



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









Preço: 200 réis

# O RISO

ANNO 1

N. 1



1911



Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 1

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Nem só do pão vive o homem. Os jornaes chamados serios, que trazem o assassinato quotidiano, os desastres da Central, as

nomeações do governo, os artigos de politica e os palpites do Bicho, são jornaes uteis, não ha duvida. E' necessario compral-os para saber onde foi o descarrillamento de hontem, o desfalque de ante-hontem, de que modo está o Congresso salvando a Patria e si o delegado é o mesmo.

Nós não visamos trazer ao leitor utilidade alguma, não daremos informações sobre os graves problemas da administração nem registro das occurencias na zona... urbana. Trataremos de cousas inuteis, do superfluo, que, na opinião de muita gente boa é o mais necessario á existencia. Nossa preocupação, nosso programma é todo de esthetica e bom humor. Sem odios e sem paixões, tendo por unico *parti-pris* o de rir de tudo e de todos — de nós mesmos quando fôr preciso — tendo por unico rumo a Belleza em todas as suas manifestações, apresentaremos ao publico o lado bom, o lado jovial dos acontecimentos, buscaremos em todos os factos o ridiculo para nossa maior alegria.

Que nos perdoem todos aquelles, que nos servirem de pretexto ao riso. Riremos sem maldade.

E mais não disse — porque isso de discurso de apresentação nada tem de rejubilante; portanto sahe de nosso programma.



O ETERNO IDOLO



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



\* \* \*

Foi-se o cégo do cachorrinho, o já famoso cégo, que andava por ahí guiado por um totó minúsculo. Filado pela policia, encontraram nas algibeiras de seu muito sebeato casaco abundantes pellegas e numerosos metaes sonantes, representando seis pacotes... seis contos de reis e mais varios cobres niudos.

De modo que elle andava com o cãosi-nho para melhor fazer uma cachorrada com os ingenuos, que lhe davam esmolras; era cégo mas via longe e muito mais do que nós, que não viamos um capitalista debaixo d'aquelle montão de farrapos.

A lamuria supplicante, o cão fiel, a roupa innenarravel.

Afinal era uma fita !

\* \* \*

D'esta vez a campanha contra o Bicho é seria. O Dr. Chefe entrou com o jogo todo, e como é elle que dá as cartas, não respeita nem as damas (entendidas em palpites de sonhos) e mette no xadrez todos os jogadores.

Toda a policia está mobilisada para mactar o Bicho. Como ultima providencia — assim como quem manda avançar a Velha Guarda foi posto um dito civil de sentinella á porta de cada bicheiro. Ora como, ha na cidade nada menos de 449.323 casas de Bicho, estão occupados nessa vigilancia bichophoba todos os guardas civis, agentes de segurança e mais a legião de supplentes de delegado.

Para os jogadores é um golpe terrivel. Mas como não ha mal de uns que não traga vantagens a outros os ladrões andam satisfeittissimos pois é claro que assim mobilisada nessa campanha zoologica a policia não pode tratar de gatunices.

Uma ideia. Se os bicheiros se fizessem gatunos, escrunchantes, e gravateiros mais ou menos arrombadores ?

Assim ficariam livres de incommodos com a policia.

**Garôto.**



Até agora, nas casas conhecidas, os correios, de amabilidade, apenas gritavam na porta: — Olha o Correio !... Atiravam as cartas e iam andando.

Mas baixou de altas espheras uma circular exigindo que os carteiros depositem a correspondencia nas mãos dos destinatarios.

O *jogo* está prohibido.

Não é permitido *jogar* as cartas, nem mesmo nas caixas do jardim.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . .	10\$000
Exterior . . .	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## PROVERBIO

Gonçalo era casado... A mulhersinha  
Era bonita mesmo como quê !  
Tinha gagê  
Muita virtude tinha.

Gonçalo, um bilontrão !... Andava ahí  
Um tanto distrahido,..  
Andava por ahí  
Pela zona maldicta  
Quasi esquecido  
Que tinha em casa uma mulher bonita.

A mulher percebeu... Foi n'um segundo,  
Num instante qualquer.  
Que é neste mundo.  
Que logo não percebe uma mulher ?...

Percebeu e... E eu não lhes conto nada !  
Foi uma debandada  
De virtude, de amor e de razão...  
Vendo o seu caso intimo perdido  
A pena de Talião  
Applicou logo ao pandego marido.

De quanto amor bregeiro fez-se escrava,  
Já mesmo de escolher era incapaz...  
Si Gonçalo pintava  
Ella pintava mais.

Em casa de Gonçalo  
Canta mais a gallinha de que o gallo.

CHICO LAMBAÇA.



## O NU' ARTISTICO

### UMA NOVA PROFISSÃO FEMININA

E' a de «mulher nua». Ser «mulher nua» é, actualmente, nas grandes capitães europeas, um título, um meio de vida, uma especialidade como ser cantora, *ecuyère*, ou trapezista. E' uma nova profissão, que mais do que qualquer outra, exige além de vocação e educação, dotes naturais.

*Jane Delyane*, a graciosa e muito plastica parisiense, que primeiro adoptou em seus cartões de visita esse título audacioso, e anda por toda a Europa, contractada regiamente pelos melhores *music-halls*, foi entrevistada ultimamente por um grande jornalista inglez, curioso de saber porque motivo o nú theatral é perseguido em França pela Liga da Moral, presidida pelo veneravel senador Bêrenger.

Porque na Inglaterra, na pudica Albion, o nú é admittido no theatro, como na pintura e na esculptura, com o caracter de uma manifestação insuperavel da belleza.

Parece pelo menos singular que assim seja em Londres, cidade puritana e casta, ao passo que em Paris, a capital da leviandade e da alegria, a policia preste mão forte aos que reclamam contra o nú, considerando-o indecente. Mas o caso explica-se pelo modo porque se apresenta o nú theatral, de um lado e outro da Mancha. O francez, *né malin*, dá a essas exhibições o caracter mysterioso e excitante, annuncia-as em circulares fechadas, faz entrar os espectadores por portas escusas, em hora não annunciada nos programmas.

Isso excita a curiosidade mas esse proprio mysterio dá character suspeito a scenas que afinal são tão despidas de pornographia como a *Venus de Medicis*, e outras obras de arte que os governos dos mais adiantados paizes compram a peso de ouro para expôr em museus publicos.

Na Inglaterra os quadros vivos e grupos plasticos do nú são annunciados em letreiros garrafaes, nos periodicos e na porta dos *music-halls* como scenas de belleza artistica.

Os puritanos que lá não entrem se a sua concepção de moral a isso se oppõe.

Jane Delyane vangloria-se de ter sido a creadora do genero e defende o direito do nú no theatro, como existe na Esculptura e na Pintura. Conta ella, que ha cinco annos, tentou realizar as apparições de pura plastica; agora ensaia-se em attitudes graciosas e pretende em breve apresentar danças de rithmo doce, que tornarão ainda mais harmoniosos os gestos de um corpo livre de tecidos pesados, que lhe perturbam a belleza.

E notem que Jane Delyane, mesmo em Paris, nunca provocon protestos da liga moral. Porque? Porque soube comprehender que as melhores qualidades da plastica feminina são conservar-se casta e sorrir. Uma mulher nua, que sorri sem malicia, é apenas uma obra prima da natureza, um prodigio de belleza; nada tem de malsão ou excitante.

Em todos os tempos, nas epochas de mais alta e apurada civilisação, no Egypto de sciencia prodigiosa, na Grecia heroica, em Roma,

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA

Unico que cura a syphilitis e suas  
o o o o terriveis consequencias.

que elevou sciencias e artes a pinaros maravilhosos, o nú humano e mais especialmente o nú feminino, foi sempre considerado o mais perfeito symbolo da belleza e como tal venerado.

Hoje temos ainda a mesma admiração instinctiva, irresistivel pela plastica feminina.

Paga-se e galardoa-se, a obra de arte, que a reproduz, mas, por preconceito — e outras razões — repelle-se o nú verdadeiro, o nú natural, muito superior a todas as reproducções, por melhores que sejam.

Verdade seja que é raro encontrar o nú positivamente bello e perfeito. E mais — as mulheres que se habituaram a usar da roupa como excitante, raramente sabem apresentar o corpo sem vestes com a simplicidade necessaria para que o nú seja casto.

E' d'essa dificuldade de ser «mulher núa» da educação indispensavel para aumentar a pureza de suas linhas que Jane Delyane falará na proxima semana aos leitores d'O Riso.

## Mutação

Dizem que choro muito e fico feia,  
Que o brilho de meus olhos empallece,  
Da bocca perco a graça e volta e meia  
Uma ruga nas faces me apparece !

Talvez que seja assim!... E porque césse  
O mal, vou invocar da Musa a veia  
Alegre e Folgasã!... E' farta a mésse  
Do rir, que em gargalhadas se encadeia

Abre o scenario o Amor—Esse menino  
Travesso e nú, com ares de ladino  
Um dia quiz ferir-me... e foi atôa ...

De pressa o presenti... tomei-lhe a oljava,  
E por mais que gritasse, que gritava,  
Uma sóva lhe dei, que ainda resôa '...

**Yvette.**



O nú ante-esthetico, falta de harmonia na attitude, linhas defeituosas

⊙  
Foi suspensa a exhibição da fita nacional .. Avenida Rio — Petropolis.

Era um film de arte e industria muito bonita, mas a ultima hora faltou a *electricidade*... do thesouro.

⊙  
Um Rio - Grandense recém-chegado conversa com um amigo carioca e este diz-lhe :

O que nunca comprehendendo é como vocês conseguem apanhar bois e vaccas bravas no meio de um campo.

— Ora ! E' muito simples responde o gaúcho — imagina tu que eu quero apanhar uma cria com os bezerrinhos. Pego no laço, joga na vacca.

Um guarda civil, aproximando-se todo elegante :

— Joga na vacca?... Está preso !

## Antes rir —

## — que chorar

Salvo si se tratar de *chôro* conforme a gerin-gonça do povo da lyra ou do cavaquinho, porque, en-tão, é permittido rir até as lagrimas.

Por outro lado, ha risos que não são nada agrada-veis; n'esse caso estão riso *amarello*, que deve pertenc-er á mesma familia do *pe-rigo* de igual côr; assim tambem, quando um sapa-to começa a rir-se, não é, de certo, o seu proprietario que o acompanhará na hila-ridade.

No genero lagrimas tam-bem ha algumas que estão muito longe de exprimir um sentimento terno, não é por outro motivo que se falla em lagrimas de crocodillo.

Si o riso franco é uma manifestação de contenta-mento, todavia parece que as lagrimas tambem não deixam de causar satisfação a muitas pessoas, áquellas, por exemplo, que vão ao theatro para ter o prazer de prantear as desgraças dos personagens da peça.

Emfim, todo o mundo sabe que, já desde alguns seculos antes de Christo, as fraquezas humanas, de que tanto ria-se Democri-to, produziam em Heraclito um effeito inteiramente contrario. Por isso, não será para nós um motivo de extranhar si, quando pre-tendermos provocar o riso, não conseguirmos senão fazer com que se deplora a pobreza de espirito nossa e de outros; mas, restar-nos-ha o consolo de que — bemaventurados são os pobres de espirito.

E como n'este mundo tudo cança, se *embota*, além de que, a variedade é *deleite*, por isso, de longe em longe, daremos treguas ao riso com algumas historietas um pouco sinistras, mas de curto folego. Eis ahí as nossas boas intenções, que são d'aquellas de que está calçado o inferno.

*Zig-zag.*

O Delegado Solfieri entrou tambem na campanha contra o bicho.

Já hontem elle prendeu em cocheiro por ter jogado uma chicotada na sota.



Jane Delyane por ocasião de sua estréa.

## Decepção

No domingo fui vêr a namorada,  
Um pancadão de truz! Gorda e morena,  
De olhos pardos, a testa alta, delgada,  
Nariz fininho e a bocca assim pequena.

Emfim, a fôrma toda arredondada,  
Mas leve e vaporosa como a penna.  
Lá fui, na minha roupa adomingada,  
Architectando uma amorosa scena.

Eu ia sorridente a pensar n'ella,  
Como um janota a moda de Paris,  
Sacudindo a poeira da farpella.

Contente, contentissimo e feliz,  
Dobrei a esquina e vi-a na janella...  
Mettendo um dedo inteiro no nariz.

Pif.

### Para o Antonio

Porque motivo a minha carta intima  
Assim de prompto foste tornar publica?  
Hão de suppor que eu sou dessas Imperias  
Da zona junto à Praça da Republica.

Quando te li pasmei de tua audacia  
Tive medo de mim—eu sou hysterica.  
Vir minha carta logo no diario  
Que tem maior circulação na America!

Outra contrariedade muito seria  
Me dás nessa resposta d'A Noticia:  
Nada deves fallar ao Doutor Tavora,  
Pois não quero negocios com a Policia...

Estou de cama, ardendo em febre e timida  
Tenho receio de um desfecho tragico  
Logo que possa vou chamar o Mucio  
Que cura enfermos por processo magico.

Tenho tomado uma poção de arsenico,  
Não me dei bem com o tal chá de tilia.  
Agora espero que tu venhas celere  
Dar um consolo a tua

**Joven Lilia.**

### Lenda

Nos tempos de antigamente  
Diz uma lenda qualquer,  
No Eden, ter sido a serpente  
A perdição da mulher.

Mas que o leitor não se illuda  
Com o que outr'ora se passou:  
O tempo, que tudo muda,  
Tal capitulo mudou.

E hoje em dia francamente,  
Proval-o-ei quando quizer,  
Que a perdição da *serpente*  
Outra não é, que a mulher...

### Postaes

Desde que Amor me domina,  
Magro estou como uma tocha,—  
Pois a cruel Guilhermina  
E' fria como uma rocha...

Mas diz um velho dictado  
Que agua molle em pedra dura,  
Desde o mais velho passado,  
Tanto bate, até que fura.

**Gyp.**

### N'um Postal

Esses teus olhos divinos,  
Tempestuosos, ardentes,  
São como dous assassinos  
Que trazem punhaes nos dentes.

Tenho mais de uma ferida  
Feita com toda a malicia...  
Si elles não mudam de vida,  
Eu vou dar parte á policia!...

**Osorio Duque Estrada.**



—Passa fóra! Em  
que estado ficaste!  
Porque não vás ao  
Hilario de Gouvêa?  
—Estou esperan-  
do o 1212...

—Então não gos-  
tas de me ver repre-  
sentar?

— Não... Prefiro  
ver-te quando « en-  
saias »...

### O RISO !

Não penses em cousas têtricas,  
Burguez gorducho e pançudo.  
Pois que — á pensar sempre em tudo  
Morreu um asno... de sizo.  
Mocinha, enxuga essas lagrimas,  
Que brilhar vejo em teu rosto...  
Por falta d'Elle— Um desgosto,  
Por mais fundo o espanca O RISO.

Deixae-vos de assumptos lugubres  
O' jornalistas *furões!*  
P'ra a cavação dos tostões  
Só nosso *engenho* é preciso,

E vós, leitores benevolos,  
E vós leitoras gentis,  
Exclamae todos, febris:  
Morra a Magua...  
— E... viva O RISO.

**Escaravelho.**

## FILMS D'ARTÉ

## Petronio de Todos os Santos

Pois então? Já houve um Napoleão dos Pampas, um Sarcey da rua Espirito Santo; este é o arbitro das elegancias dos suburbios. Tem nma columna na *Gazeta* e por isso si não é um estylista é pelo menos quasi estylista e usa polainas em botinas de verniz. Em compensação anda de luvas, ao meio dia, com calor de rachar, no heroismo de civilisar esta terra e organizar festas a moda de Europa. Isso já lhe valeu o odio de todos os pro-



prietarios de cocheiras, grandemente lesados por sua iniciativa dos *corsos* na Avenida e mais arterias adjacentes.

O pessoal, que deita elegancia (e contenta-se com deitar, mesmo porque não vae lá das pernas, adoptou os *corsos* e andou varias quintas-feiras entre nuvens de pó, A. M. G. B. (para maior gloria do Binoculo).

Mas um bello dia cessaram os *corsos* porque as emprezas de carruagens, não estavam mais dispostas a fiar e achavam sufficientes as contas accumuladas.

Depois inventou a *Mi-Carême*, mas essa pegou como a *jupe-culotte*, sómente nas amos-

tras. Então Petronio começou o traduzir de chronicas do *Femina* para edificação dos indigenas e nas horas vagas iniciou a pregação de uma nova moral que tem os seguintes versiculos :

—A mulher só deve ter no mundo duas missões: ser mãe de familia e agradar aos homens (principalmente essa ultima).

—A mulher casada não se deve conservar junto dos maridos nos bailes; deve separar-se d'elle ao entrar no salão e dançar livremente com os outros homens. E' ridiculo dançar com o marido ou lembrar-se de que o possui.

Etc... etc... no mesmo genero.

Além d'isso dava outros conselhos geraes e preciosos, como este que me ficou de memoria :

—As luvas devem ser usadas calçadas.

Mas, as mais admiraveis qualidades de Petronio são: as suas relações, sua fecundidade e sua variedade.

1º Petronio conhece o poeta Fernão Pinto e elogia-o.

E' mesmo o unico a conhecel-o e a elogial-o.

2º. Sabe fazer um artigo de columna e meia de uma simples noticia do *Femina*, traduzindo-a e divididindo-a em pequenos *paquets* separados por asteriscos.

3º. Finalmente sua variedade. Pela manhã Petronio pontifica sobre elegancia, na *Gazeta*; á tarde faz confissões na *Tribuna* e declara que é um pae de familia modesta, que nina os pimpolhos e usa meias rotas.

De vez em quando ama e então é terrivel. Até publica versos de Fernão Pinto em francez !

*Pathé d'Encre.*



CERVEJA POLONIA

A mais saborosa



Jane Delyane em uma de suas mais harmoniosas creações.

### *Tropeços da Mocidade*

Sabendo da repentina doença de seu sobrinho Jorge, o commendador (isto passou-se no tempo da monarchia portugueza) apressou-se a ir visital-o, levando consigo a sua encantadora filha Herminia.

Eil-os no quarto, ao lado do leito do enfermo, indagando desveladamente (para não dizer deslavadamente), como em familia se faz, sobre a inclemente molestia, enquanto Jorge, estirado no leito, de papo para Deus,

a perna esquerda immovel, levava continuamente a mão á parte mais dolorida como que procurando com ella dar lenitivo á dôr.

— Mas, finalmente, que diabo vem á ser isto? — perguntava o tio ao pai de Jorge.

— E'... uma... Sim... você sabe...

E suas palavras vacillavam para explicar o mal diante de Herminia, joven e innocente; o velho, porém, como que encontrando a taboa da salvação, terminou satisfeito:

— Tropeços da mocidade!...

Dias depois, Herminia adoecce; seus paes, alvoroçados, procuram descobrir o fio da molestia, que a prosta e o remedio que a atalhe. Tem febre, sente indisposição geral, está abor-

recida, etc; mas ninguem sabe ainda o que é.

À familia visinha, sabedora do occorrido, corre a visital-a. Começam as desveladas indagações habituaes: como foi? como é? que é? etc. Os paes de Herminia, que não conhecem ainda o mal, não sabem a que attribuir nem como o explicar, quando ella, querendo tiral-os do apuro, accorre prestamente:

— Tropeços da mocidade!!!

Pif.

**CERVEJA POLONIA — Magnifica**

## LOTERIA



### Anda a roda

A origem da palavra loteria vem de *lotta* que quer dizer em Italiano, lingua derivada e viva, *combate a soccos*; e *lotta* vem da palavra latina, lingua morta e primitiva, *luctatio*, porque se lucta com a fortuna e com numerosos concurrentes. Os sabios gregos não conheciam loterias, sendo palavra morta em seus habitos. Entretanto, contra-nos a historia que Doglioni na sua historia do mundo que os Crotoniatas escolhiam todos os annos doze rapazes e doze moças para casal-os.

Vestiam-nos ricamente. Faziam sentar-se os rapazes defronte das moças, e a sorte dava os esposos, as esposas que elles deviam ter cego por cego, a sorte pôde fazer tão bôa escolha como o amor. Era esta loteria agradabilissima e dava um optimo espectáculo; porque escolhia-se sem duvida as mais bonitas moças e os rapazes mais perfectos, e aquella que excedia ás suas companheiras em belleza, era o primeiro premio.

Apezar de terem tido os Romanos, implacaveis adversarios dos Carthaginezes, um Templo consagrado á fortuna, não se assevera que estes jogos fossem uzados entre elles. Justiça seja feita, que quando elles estenderam suas conquistas pelo mundo, escolheram os *Pretores*, ou os governadores de provincias por meio da sorte que se chamava *sors provinciarum*. Mettiam em uma urna 12 bilhetes com os nomes de 12 individuos, uma criança os tirava; o primeiro bilhete designava aquelle que se devia eleger. A eleição do successor de Judas, o Apostata, tambem se fez por intermedio da sorte, que cahiu em S. Mathias, a primeira, e depois a José, denomi-

nado o iusto, que com elle concorreu — *sors cecidit Mathiam*.

A eleição dos papas, nos forneceu a historia, que o papa Celestino fundador da Ordem que tem o seu nome, escolhia de manhã 4 pessoas para occuparem um bispado e á tarde consultava a sorte para resolver-se: o que deu lugar ao proverbio, que de manhã se faziam os bispos e á tarde se desfaziam.

A loteria não é mais do que um jogo. Em Veneza os cargos publicos eram postos a sorte.

Na Italia havia uma loteria em que todos podiam jogar, muitos até por curiosidade. Chamava-se a esta loteria, em *Genova* o jogo do seminario, porque elle servia para fazer a eleição de 5 senadores, que deviam governar a republica com o Doze.

O numero de nobres que desejavam esta escolha eram postos por numeros desde 1 até 100, e algumas vezes 108 e 110, mas não se passava deste numero. Distribuia-se um impresso com os numeros e nomes. Fazia-se tirar a sorte por uma criança, desses numeros cinco nomes; estes cinco nomes eram os senadores eleitos.

A loteria tem uma influencia por toda parte, isto porque nella se pôde arriscar o que se quer desde uma pequena somma, (mesmo 100 reis no bicho) até uma avultada, porque arriscando-se pouco pôde-se ganhar muito por ser o jogo em que o homem de primeira classe concorre com o da infima, porque emfim é ella que alimenta uma das grandes paixões humanas — a *ambição*.

**Aladino.**

---

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ○ ○ ○  
○ ○ ○ ○ Cura molestias da pelle.

---

## BASTIDORES



Palmyra Bastos

A arte nacional vai mal. Já o Olympio emigrára, Grijó naturalisára-se portuguez por signal que teve de entisicar para não sentar praça numa cavallaria 5 d'El-Rei, Mattos cada vez mais commendador trocára a rua do Mattoso pela do Ouro, que é muito mais sonante, Abigail Maia fôra raptada por um empresario alfacinha *en tout bien tout honneur*, Mario Arozo, Leonardo, até a Medina encherá todo um vapor da «Messageries» abrindo vôo para Lisboa.

Por fim a ultima abetcerragem, a Sarah Bernhart do Recreio, a nossa Lucilia Peres nacional abandonou tambem a ingrata patria que não soube apreciar seu piscar de olhos e sua voz somnolenta na *Tosca*.

la-se tudo pela agua abaixo, ou antes pela agua salgada a fóra; os que ficaram divertiam muito e representavam pouco, por falta de união, falta de disciplina, falta de empresario, falta de Theatro, e, principalmente, falta de dinheiro.

Só restava o *mambembe* hediondo em S. Carlos do Pinhal e Barra do Itapemerim.

Mas sempre surgiu um grupo, uma peça e temos afinal o Theatro indigena, no dito Carlos Gomes com a revista *E' Fital*. . . que o Brito e Colás perpetraram para ganhar uns cobres (fizeram elles muito bem) e que dizem ter por intuito salvar a arte nacional (no que fazem muito mal

O que nos vale é que, a proporção que as companhias nacionaes minguam, as estrangeiras proliferam e a situação para o publico não muda muito.

Perdemos a Lucilia, mas temos a Cremilda, a estrellinha luzitana, que faz todos os papeis e canta todas as partituras, desde a *Guisha* até a *Veronica*, com escalas pelo *Amor de Principes* e a innefavel *Viuva Alegre* com requêbros e risos em corrente continua.

Temos a Auzenda, pontudinha, sequinha, com uma vozinha de gatinha, temos Carolina decorativa e apparatusa, a Maria Guezzi que a força de fallar em varias linguas criou um novo esperanto muito mais variado do que o do Dr. Zamenhof.

Tudo isso no *Apollo*. No Recreio temos o formidavel José Ricardo com a bocca cada vez mais torta e a voz cada vez mais. . . ou melhor cada vez menos voz.



Gomes

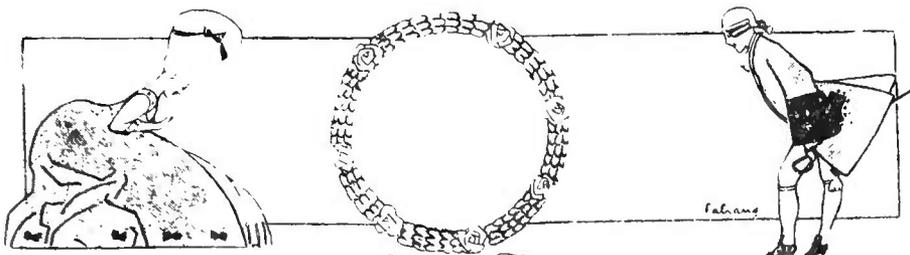
Temos a Berenguer collega da Guezzi na fallação complicada e a Francisca Martins, que apesar de ter idade para ter juizo ainda não aprendeu a se caracterisar, a Sra. Mercedes Couce, com cara de poucas amigas.

\*  
\* \*

Agora vai-se o Zé Ricardo e vem o Taveira. É' apenas a quarta companhia portugueza que vem este anno ao Brazil. Ainda esta nos traz o sorriso de Palmyra Bastos, que é artista de verdade.

Zingaro.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



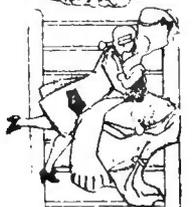
## A ESCALA

O beijo é coisa divina,  
 Que enche de luz toda alma,  
 E os sentidos allucina  
 Na carne mais fria e calma,  
 Beijo! Affago, que enlouquece  
 E electriza a humanidade!  
 Instante, que nos parece  
 De infinita immensidade!  
 Mysterio sagrado e immenso  
 Que ao juntar de duas boccas  
 Faz perder nas almas loucas,  
 Do tempo o criterio e o senso.

\*\*\*

Mas é preciso cuidado  
 No beijar;  
 Que o beijo deve ser dado  
 Numa escala regular,  
 P'ra que tenha mais sabôr  
 Aquí damos ao leitor  
 A escala do beijo. E' claro  
 Que não se deve esbanjar  
 O goso mais fino e raro,  
 Que se pode desejar.  
 E' necessario dosar  
 A delicia, de maneira  
 Que ella seja verdadeira  
 Concentração da ventura  
 Nos labios da creatura.

Aquelle que sabe amar  
 Quando afinal se approxima  
 D'aquella que mais estima  
 Deve curvar-se e beijar  
 A fimbria de seu vestido.



## DOS BEIJOS

Se de o ver de amôr perdido,  
 A dama piedosamente  
 Lhe estende a mão delicada,  
 Que beije então, sem demora,  
 A doce mão da senhora  
 De sua alma apaixonada.

\*\*\*

Depois  
 Si acaso ella consentir  
 Em ouvir  
 A expressão do amôr infindo  
 Que adora seu corpo lindo!  
 Sentados a um canto os dois  
 Elle atreve a tocar  
 Com a bocca, que balbucia  
 A pelle fina e macia,  
 Que o decote faz mostrar.

E só depois de ter feito  
 Passar no corpo adorado  
 De encanto augusto e perfeito  
 O fremito allucinado  
 De um desejo,

E' que o amante apaixonado  
 Deve aproveitar o ensejo  
 De enlaçal-a,  
 E beijal-a,  
 Com delicia intensa e louca  
 Na bocca.

Paris.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
 Grande depurativo do sangue.

◎ ◎ DENTISTA ◎ ◎  
 DR. ALVARO DE MORAES

Gabinete com aparelhos os mais modernos e aperfeiçoados. Colloca dentes sem chapa. Faz concertos de dentaduras em 5 horas. **Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.** Preços razoaveis. **Pagamentos em prestações.** Consultas todos os dias das 7 horas da manhã ás 9 horas da noite, Dispõe de completa installação electrica para a clinica nocturna. **Aos domingos das 8 da manhã ás 2 horas da tarde.**

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

Esquina da Rua da Quitanda

TELEPHONE 1.945 ✨ ✨ RIO DE JANEIRO

## Loteria da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde Itaborahy, 45.

### Grande e extraordinaria Loteria para S. João

EM TRES SORTEIOS

1. sorteio 100:000\$

2. sorteio. 100:000\$

3. sorteio: 200:000\$

## Erratas e Cochilos



O *Correio da Manhã* arranjou um correspondente medium e spirita que mantém relações directas com varios litteratos fal-

lecidos.

D'esse modo já publicou chronicas de Alexandre Herculano, e Fialho de Almeida comunicadas de além tumulo. Se o *Correio* se lembra de ampliar esse serviço vae bater o *récord* da litteratura e organizar um corpo de redacção incomparavel.

Em pouco tempo teriamos no *Correio* os artigos politicos feitos por Machiavel, Thiers e Waldeck Rousseau, a chronica de theatros por Sarcey, a secção de Exercito por Cezar, Alexandre e Bonaparte, a de Marinha por Nelson, a de Tribunaes por Teixeira de Freitas, a de Moda por Ninon de Lenclos, a de Vida Social pelo principe de Sagan, Lauzun, etc..

Quem se atreveria a competir com semelhantes mestres.

Além d'isso como não consta que já viesse algum do outro mundo receber honorarios ou fazer *vales* fica o *Correio* com a redacção mais economica do mundo.

Parabens ao Felix.

A *Gazeta* descobriu uma cobra na rua do Alcantara.

Porque não ficou com ella para atiral-a com varios lagartos sobre a Ligth?

Quando mais não fosse para animar o folhetim da «Repreza da Morte» que está fazendo escandalosa concorrencia aos «Mysterios do Povo».

O *Paiz* publicou sobre os indios do Espirito Santo duas noticias muito interessantes.

Uma diz que o inspector de Selvicolas explorou 104 kilometros de territorio desconhecido.

Outra noticia diz que esse mesmo inspector está perseguindo um individuo que causou grande offensa a uma india (?).

Querem ver que se trata tambem de caminhos ainda não conhecidos?

Pobre indigena!

## Formada

A professora de Clarisse,  
Ha quatro dias já me disse  
Que ella se achava preparada  
Para qualquer trabalho activo,  
E se sentia enthusiasmada  
Por tão justissimo motivo.

E' uma menina intelligente,  
Que até dá muito gosto a gente  
Gastar o tempo a leccional-a;  
(Dizia a velha e se sorria)  
E tanto que eu para apromptal-a,  
Foi de tempo ãa ninharia.

Clarisse, a joven, na verdade,  
E' de uma rara propriedade:  
Eu já notei que ella, a uma vista,  
Define tudo num momento  
Como qualquer um sabio artista.  
E' uma mulher que tem talento!

—Mas, perguntei á professora:  
Queira dizer, minha senhora!  
Em que Clarisse está formada?  
Em geographia, inglez, francez,  
Ou em *crochet*, ou preparada  
Para falar durante um mez?

—Qual, nada disso. Sabe mais.  
—Ainda mais. Por S. Thomaz!  
Diga o que saoe, indaguei eu,  
Em que consiste a formação?  
E a professora respondeu:  
—Ella aprendeu introdução...

Pif.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez femenina

### CAPITULO I

#### Como o Rei Pausolo conheceu pela primeira vez as vicissitudes da vida

O Rei Pausolo distribuia justiça a seu povo sentado debaixo de uma cerejeira, porque, — dizia elle — essa arvore dá tanta sombra como o carvalho e tem a vantagem de produzir fructos agradaveis.

Embora conservasse para si proprio o vestuario historico, cujo pannejamento amplo lhe parecia compor melhor a magestade de pessoa real Pausolo não era inimigo de aperfeiçoamentos razoaveis,

Usava a corôa de estylo porém dissimulava sob uma fina camada de ouro e armação de aluminio e assim sua corôa de aspecto pesado e solemne era mais leve do que a cartola de seu primo o rei da Grecia.

O rei Pausolo era soberano absoluto de Tryphemia, terra admiravel, cuja omissão dos mappas do Mediterraneo eu poderia explicar dizendo que: assim como os povos felizes não têm historia, tambem os paizes ditosos não têm geographia. Mas não.

Tryphemia não figura nos encyclopedios, contra ella se armou a conspiração do silencio, para afastar os viajantes dessa terra encantadora.

Foi no vigessimo anno de seu reinado que Pausolo um dia apoz tantos dias calmos, sentiu as difficuldades da vida e o preço de uma calma perplexa.

Levantara-se, nessa manhã de Junho, muito antes do sol e embalado por sua mula Macaria ia vagarosamente em caminho da cerejeira da justiça. Numerosos servidores acompanhavam-no. Um levava a sua cigarreira ou seu guarda sol, mas a maioria não fazia cousa alguma.

Nenhum levava armas; o rei fazia garbo em andar sem guarda para mostrar sua preoccupação de ser amado pelo povo.

A côrte de justiça mantida pelo rei, debaixo de uma cerejeira, era acceita por todos, sem appello mas livremente acceita. A força de simplificar as leis de costumes deixados por seus avós, Pausolo acabava por organizar um codigo composto de tres artigos sômente, assim redigidos:

#### *Codigo de Tryphemia*

Art. 1.º — Não in'comodes teus vizinhos.

Art. 2.º — Bem entendido o primeiro artigo, cada qual pôde fazer o que quizer.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.



Pausolo reservava-se o cuidado de conter em suas sentenças os excessos possiveis da liberdade individual. Esse trabalho não era fatigante e bem o prova o facto de ter sido acceito, pelo rei que tomava tambem interesse por sua liberdade individual e tinha grande respeito por seu Secretario que lhe aconselhava ser preguiçoso.

Nesse dia a multidão de aspecto bom era grande como de costume, mas havia apenas meia duzia de queixosos.

O primeiro adeantou-se logo. Era um estrangeiro, um marinheiro catalão, que exclamou:

— Senhor. Peço justiça para minha mulher. Ella fugiu com outro.

— Ora essa! respondeu o rei—E que queres que te faça?

—Mas, senhor... Nós eramos cazados diante do alcaide e do padre. Ella havia jurado sobre o Evangelho...

—Se ella tivesse jurado que não morreria antes dos trinta annos e morresse antes disso mandal-a-hia para a prisão. Ella jurou, dizes tu.

Nisso é que fez mal e a agora mesmo tens disso a prova. Só te poderias queixar si ella te enganasse, se fingisse gostar de ti gostando de outro. Porém ella não te illudiu, retirando-se com outro. Tua fraqueza é irreprehensivel. Porque partiu ella? Porque encontrou um homem que considera superior a ti em belleza, mocidade e character. Talvez em fortuna. Imaginas que uma moça possa pesar todos esses argumentos no dia em que se casa?

—Mas está escripto no Codigo: «Não incommodarás a teus vizinhos.

—E' por isso que eu prohibo que persigas teu successor. Passemos a outra questão.

—Magestade—disse uma voz—um vagabundo, um pastor de cabras violou minha filha unica.

—Oh!—exclamou o rei—violação exige resistencia, nunca se deve affirmar levianamente que uma mulher resistiu. Desejo ver a victima.

Apresentaram-lh'a.

Vinha com o vestuario favorito das moças tryphemianas—isto é—um lenço amarello na cabeça e chinellinhas azues nos pés e todo o resto do corpo nú. Pausolo comprehendendo que a visão da fealdade é um incommodo para as pessoas prohibiu a exhibição esthetas não

só decorpos defeituosos como até de rostos mal conformados e grotescos.

As pessoas feias eram obrigadas a andar de mascara na Tryphemia. Mas como o corpo de um rapaz e de uma rapariga só pode inspirar admiração, ideias vãs e de verdadeira virtude era permittido á gente moça e bella andar inteiramente sem roupas.

A moça esperava a palavra real com mais esperança do que pejo.

—Então, perguntou o rei, tu tambem te queixas?

—Sim, meu senhor. Hontem eu fôra á montanha á casa de minha irmã, levar um pote de leite para meu sobrinho. Ella fallou-me de muitas cousas que tornam sua vida doce e faltam tristemente quando as noites são longas. Depois voltei pelos bosques com o coração muito emocionado, ahi encontrei um cabreiro da minha idade que parecia muito triste, tambem, por viver só. Senhor! Elle sahia de um banho no rio, era bonito, tão limpo, tão meigo...

Talvez visse em meus olhos que eu o achava gentil. Os homens imaginam sempre que assaltam as mulheres, mas nunca se approximam das mulheres que não olham para seu rosto, não nos seguram, mesmo violentamente, sem ter visto em nossos olhos que isso não nos será desagradavel... Oh! eu, por mim, juro que não o queria, ou pelo menos não pensava em querer. Mas olhava o rapaz com admiração quando elle se apoderou de minha mão... Então eu resisti com todas as minhas forças. Não gostei, porque julgava poder resistir sózinha, mas lutei como se estivesse defendendo minha vida.

( Continúa )



QUEDA DOS CABELLOS, BARBA,  
SOBRANCELHAS, CASPA, etc

**PILOGENIO**

O PILOGENIO encontra-se á venda nas boas pharmacias, drogarías e perfumarias. E' efficaz e por um preço ao alcance de todas as bolsas.

DEPOSITO GERAL: Pharmacia e Drogeria de

*Francisco Giffoni & C.*

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17  
RIO DE JANEIRO

# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
 IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fa-  
brica de roupas brancas para homens, se-  
nhoras e creanças.

== GRANDE ARMAZEM DE  
 VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em  
nossas oficinas temos sempre um stock  
consideravel de mercadorias recebidas di-  
rectamente dos melhores fabricantes estran-  
geiros.

**Vendas rigorosamente observadas**  
**a Preço Fixo**

Troca-se ou restitue-se a importância paga por qualquer artigo  
 que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**

☼ RIO DE JANEIRO ☼

ANNO I

Nº 2

# O RISO

1911

PREÇO  
200 RÉIS





Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 2

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Embora o vulgo ignorante não distinga nitidamente a variedade de generos, ha uma grande differença entre ideias genericas e ideias geniosas !

A ideia de abrir a cabeça do proximo pertence indiscutivelmente á segunda cathegoria; mas a de abrir o coração do bello sexo tirando de lá o segredo da opinião feminina sobre o sexo barbado é sem duvida alguma genial.

E assim alcançou os pincares deslumbrantes do engenho humano o *Correio da Manhã* iniciando um concurso *sui generis* em que suas leitoras são convidadas a responder á seguinte indagação: — *Qual o marido ideal?*

Tem chovido as respostas e cada qual mais interessante. Nunca pensei que houvesse tanta variedade no gosto que as senhoras e senhoritas têm pelos individuos de outro sexo. Por isso é que nunca falta um chinello velho para um pé doente.

Apparecem nas cartas dirigidas á redacção as preferencias e os desejos mais singulares.

E note-se que só julgamos pelo que tem sido publicado. Entretanto um aviso do organisador do concurso permite suppôr

que a redacção tem occultado pudicamente na cesta de papeis outras que manifestam desejos positivamente impressionadores. Diz o aviso que nas cartas de respostas as senhoritas *devem-se abstrahir por completo das qualidades physicas preferidas nos maridos.*



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



Por ahi pode-se imaginar que confidencias têm recebido os redactores nessas cartas de virgens anciosas por um maridinho!

Porém mesmo tratando de qualidades moraes (?) as declarações são interessantissimas.

Diz uma senhorita que, sem a menor hesitação deseja para marido um soldado, seja praça de pret ou official, de terra ou de mar.

Quer um marido que pertença ás classes armadas.

Nada mais natural. Essa senhorita mostra possuir espirito muito pratico.

Outra porém exige que o marido saiba tocar violino.

Provavelmente tambem toca. E quer marido já pratico no dedilhar de instrumentos delicados para que melhor saiba tocar e vibrar suas cordas sensiveis.

Outra deseja um marido que tenha intelligencia *rude, não muita.*

Parece-me prudente e recitada essa senhorita. Não quer saber de invenções e fantasias. Deseja um marido de cerebro simples e calmo, d'esses que fazem todas as coizas sem innovações.

Mais singular e talvez mais franca é a concorrente que para marido declara preferir um official do Corpo de Bombeiros.

Ella lá sabe o fogo que tem e por isso quer ter á mão, e ao pé de si um homem pratico em apagar incendios e manejar mangueiras.

Mais vale prevenir...

**Garôto.**



Os delegados de policia vão receber uma manifestação que de certo não esperavam, uma manifestação proinovida por senhoras moradoras nas ruas das Marrecas, Lapa, e Espirito Santo.

E sabem porque? Pelos bens resultados da campanha contra o jogo.

Não pensem porém que se trata do resultado moral do aniquilamento do vicio.

O resultado é outro tambem inesperado que veio desenvolver consideravelmente o commercio especial a que se dedicam especialmente as colonias austriacas e hungaras no Rio de Janeiro.

Com o fechamento dos clubs de roleta, dado e pocker, augmentou muito a circulação masculina á noite nas ruas. Centenas de jogadores não tendo clubs andam a passear por alli. E como não perdem o dinheiro no jogo podem gastal-o em outras fantasias.

As interessadas reconhecidas á campanha policial vão promover uma *marche-aux flam-beaux.*

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital	10\$000
Exterior	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## OS COMPADRES!.....

Aquella ternura constante da esposa junto a seu amigo e compadre, já começava a inquietar o pobre cego que a *tudo* assistia tateando sempre nas trevas da Duvida... e enquanto o triste enfermo scismava n'um canto, isolado dos dois, *elles* cochichavam e ella repetia ao cumplice de sua falta — *é como estou dizendo, elle anda muito desconfiado de nós, scismou com a esteira, parece que vê tudo com os olhos da imaginação como dizem os moços poetas!*

— Não tenhas medo comadre, en trouxe aqui um papel escripto com as obrigações que os compadres podem ter com suas comadres e vou lêr, para elle ouvir, vais ver, desapparece já a scisma...

Então a esposa chegando-se ao cego, que parecia dormir, chamou-o brandente — *acorda, meu velho, olha, toma bem sentido nesta historia bonita que o compadre vai ler, ouve, sim?*

O compadre lendo em voz alta, retumbante, para que o cego ouvisse tudo bem direito: *O compadre pôde dançar com a comadre, compadre pôde comer no mesmo prato com a comadre... compadre tendo zanga, pôde si rrar a comadre... depois para fazer as pazes, «pôde dar beijocas na comadre, (o cego remexeu-se.) para prova de mais confiança, «o compadre pôde estender a esteira no «chão... e...*

Nisto o cego esbaforido de ira expandiu o seu protesto em roucos gemidos. *«Hum! Hum!... Hum!...*

— Não tem — *Hum!* nem *Hum!* seu tólo, gritou furiosa a esposa, ha de ser o que a letra redonda diz.

Gil



## O NÚ ARTISTICO

### CONFISSÕES DE UMA MULHER NÚA

Conforme a promessa feita no primeiro numero, aqui damos as confidencias e ficções de *Jane Delyane* sobre a nova especialidade artistica theatral, muito em voga actualmente, na Europa, e que consiste em ser «Mulher Núa».

*Jane Delyane* foi a primeira franceza, que, em Paris, creou essa especialidade; muitas outras, depois d'ella, adoptaram o genero, com excessos e complicações, que attrahiram protestos da Liga Moral, presidida pelo senador Bèrenger e suscitaram intervenção da policia. Mas *Jane Delyane* continuou sempre a exhibir nos Music Halls e nas apotheoses de revistas de anno sua plastica impecavel, em absoluta nudez, sem moralistas ou policiaes que a inquietassem.

Porque?

Porque *Jane Delyane* faz da nudez um espectáculo de arte, de pura arte, cuja belleza e simplicidade desarmam os mais rigoristas.

Diz *Jane Delyane*:

«O nú deve ser sorridente. Deve-se evitar a belleza impassivel; o perfil de exphinge com os olhos cerrados ou fixos. Isso é logico na esculptura. No theatro o nú tem necessidade do sorriso, como complemento da graça harmoniosa do corpo—não um sorriso malicioso, que, no caso, seria uma heresia, mas um sorriso natural de simplicidade.

Ea tenho facilmente esse sorriso porque, para fallar com franqueza, sinto um prazer intenso e egoista em estar núa, não apenas núa para dançar porque isso seria uma banalidade,

mas em casa, a sós, meu corpo livre de todo e qualquer vestuario, mover livremente núa em um parque ou em um aposento confortavel, longe de olhares indiscretos.

Porque a indiscreção é o peor inconveniente de minha carreira; não me faltam cartas de importunos e desejos de pessôas grosseiras, que não comprehendem a belleza simples e pura da nudez. Felizmente, como consolação, muitos testemunhos de verdadeiros artistas, que se sentem felizes ao ver meus esforços sinceros para obter a pura belleza das linhas.

O nú tem seu pudor, que é delicadissimo e consiste, principalmente, em manter discreção e graça ingenua nas menores attitudes, evitando os movimentos bruscos ou pretenciosos. E' preciso ao Nú no theatro uma constante doçura. Os seios—tão frageis—devem-se manter intangiveis, graças a movimentos simples e bem rythmados que conservem todo o seu valor. Todo e qualquer outro genero de dança seria um erro. Por isso, posso-lhes affirmar que condemno a Dança Núa, por mais bonita que seja, se essa dança fôr vibrante, lasciva ou agitada. Mas ainda menos approvo a dança com o hediondo *maillot*, que dá ao busto rugas desagradaveis.

Para realizar a suprema belleza a mulher deve apresentar-se núa, mas simplesmente núa sem attitudes pretenciosas ou excitantes.

Resta fallar dos cuidados necessarios para manter perfeita a belleza do corpo, as linhas plasticas impecaveis. Isso é mais simples do

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias.



### O Nú Artístico

Uma fita nos cabellos  
E nada mais, que os encantos  
De quem os possui e tantos,  
Descobertos são mais bellos.

que se pensa. As mulheres que vivem preocupadas com cuidados por seu corpo e combatem por tantos processos a gordura ou o relaxamento dos musculos e encontram na vida moderna mil embaraços á conservação da belleza, talvez se admirem ao saber que uma mulher, que ha cinco annos, se apresenta quasi ou completamente nua no theatro, depois de ter sido cinco annos modelo de artistas exigentes, como Henner, Cheret e Abel Fautre, siga apenas as prescripções seguintes:

Nunca usar espartilho, em caso algum, nem vestidos que comprimam o corpo, nem sapatos apertados. Respirar livremente é cousa essencial. Banhos quotidianos com a temperatura do corpo; applicações frias sobre os seios e fricções de agua da colonia. Nada mais. Nem massagens, nem cremes de especie alguma. Sono regular, vida calma, com muitos passeios a pé, de tempos a tempos um pouco de equitação e banhos de mar o mais que for possível. Alimentação solida e poucos liquidos...

Nunca beber cerveja. Só isso, mas rigorosamente observado.

Eis um manual muito simples para conservar a plastica perfeita.

Quanto ao caracter moral do Nú no theatro, fiquem certos de que esse espectáculo nato é mais decente do que a visão de uma estatua ou de um quadro classico.

O que assuta os ingenuos, mesmo bem intencionados é que umas tantas cabotinas exhibem o Nú sem preocupação alguma de esthetica, e fazendo da apresentação de sua belleza apenas reclame ou attractivo para outros negocios inteiramente alheios a arte.

Isso é hediondo. Mas o nú casto e sorridente é a realização da suprema belleza.



Do proximo numero em diante "O RISO" terá o formato commum das revistas.

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa

## Scenas...

O caso foi assim:

O Rodrigo é um homem muito conhecido e muito cotado, entre as mulheres da vida alegre. Certa vez (foi elle proprio que me contou o seu caso) deitou o Rodrigo amores ephemeros com uma linda creaturinha que tinha a fama de consentir que se lhe pousasse *un lapin*. O Rodrigo escovado neste genero de *sport* não socegou emquanto não fez sua presa essa formosa Stella, que se tinha na conta de uma esperta rapariga.

De uma quinta-feira a um sabbado Rodrigo foi junto de Stella uma cousa indefinida. Não era nem peixe nem carne. Não se sabia si era um *miché* ou o *amant du cœur* da graciosa e esperta rapariguinha. No sabbado á hora do almoço, em torno da mesa alegre da pensão as companheiras troçaram Stella.

Então como te tratou o Rodrigo?

— Deixou-te alguma lembrança?

E assim por diante. Stella enrubeceu e deu uma desculpa.

— Vocês vão ver si elle paga ou não paga minha semana de pensão.

Foi uma risada em torno da mesa. Quando terminou o almoço Stella enviou uma cartinha perfumada dizendo:

Queridinho Rodrigo.

Preciso já que me mandes pelo portador 100\$00. Muitos beijinhos saudosos de tua Stella.

— Chamou um carregador e lá foi a carta.

A tarde como de costume Stella foi ao Colombo tomar o seu aperitivo, lá não encontrou o seu anado.

Pela primeira vez Rodrigo não estava a hora marcada. Dez minutos depois das 4 horas ch gava Rodrigo mas não se sentava como era habitual na mesa de Stella.

A graciosa e esperta creaturinha ficou entrigada, quiz fingir que não via Rodrigo na mesa do lado, mas não se conteve. Chamou-o.

— Que é isto? Estás zangado?

— Parece que tenho motivos.

Não entendo!...

Então eu sou homem, que receba uma carta como a que tu me mandaste?!...

Ora, então fiz mal em te pedir cem mil reis?

— Cem mil réis uma historia!

A tua carta pedia-me um conto de réis e bem sabes que não sou um capitalista... Eu tomei aquillo como deboche.

— Ainda se fosse cem mil réis com um sacrificio era possivel arranjar para amanhã.

— Está bem, está bem, não vale a pena ficar zangado.

Foi engano meu, o que eu queria era escrever cem mil réis e não um conto.

E foi assim que Rodrigo certo da inconsciencia que têm as mulheres quando escrevem, passou uma semana inteira ao lado da esparta e encantadora Stella.

Moleque.





## A LIGA DE D. DELPHINA

O baile estava no melhor momento. As pessoas que ainda fingiam ter algum juízo — senadores, senhoras edosas e outras pessoas de pouco cabelo já se tinham retirado; as mães tinham arrastado quasi á força as innocentes donzelinhas, que não podem ouvir e usas um tanto descabelladas, ou mesmo cabelludas.

De modo que as conveniencias tinham sido depositadas no vestiario, com os capotes, as pilherias iam se tornando mais usadas, os escrupulos mais raros, as virtudes menos severas e as resistências menos energicas.

Mas, a paginas tantas, isto é, após a ceia, notou se que os homens estavam desaparecendo do salão. A baroneza de Loureiro, a esbelta, progressiva e endiabrada baroneza de Loureiro, desconfiou de um abandono covarde causado por algum vicio egoista e propoz que fossem todas as damas abandonadas á procura dos respectivos thesouros.

Dito e feito; partiram como um bando de malucas, tendo á frente a gentil baroneza e foram encontrar numerosos cavalheiros, na sala de fumantes, reunidos em torno de uma mesa de «pockers».

Em um assomo de legitima indignação, a baroneza de Loureiro saltou sobre a mesa. Com rapidos movimentos de seus pés minusculos, ella espalhou as cartas, tirou-as ao nariz dos viciosos e, ao mesmo tempo, deixou

ver, por um instante, uma perspectiva suggestiva de meias capitosas. Essa ultima circumstancia desarmou a cólera dos jogadores, que, seguindo o bando alegre, voltaram ao salão.

Então, o delirio attingiu o auge e as danças tornaram-se verdadeiramente lantasiozas.

De repente o Gastão, um formidavel agitador de salões, parou no meio de um *pas d' quatre* apocalyptic, e, abaixando-se, apanhou no chão um objecto que logo escondeu na mão. Erguendo essa mão, fechada, gritou:

—Minhas senhoras. Uma de vós perdeu um objecto. Reclame-o e será restituído

Fez-se logo um silencio suspeito, cheio de indiscreção e malicia.

Machinalmente todas as mulheres palparam-se rapidamente, correndo as mãos pelo peito e pelos hombros, afim de verificar se tinham perdido alguma cousa. Havia em todas uma certa desordem na *toilette* e nos cabellos, mas o caso é que neuhuma accusou o desaparecimento de um objecto qualquer.

— Procurem bem — repetia o Gastão. — Se ninguem reclama o objecto, eu o apresento, para ver se assim se descobre sua dona.

Não houve resposta e Gastão abrindo os dedos deixou ver uma liga.

Mas que liga! Era um elastico velho, de cor incomprehensivel, sordido, torcido, e la-

mentavelmente desfiado — uma liga de velha avarenta e beata.

Um grito de horror sahiu de todos os peitos, para se perder em uma explosão de hilaridade geral.

Apenas o Gastão mantinha-se impassivel e grave como um Papa e quando obteve um silencio relativo, protestou:

— Na verdade, não ha de que rir. O caso é serio. Paira sobre as senhoras presentes a mais grave suspeita.

Um clamor indignado abafou o echo dessas ultimas palavras. Todas as creaturas elegantissimas ali reunidas, se indignavam, contra a idéa de que as pudessem julgar capazes de usar uma liga, assim sordidamente velha e suja.

Mas Gastão proseguiu, imperturbavel, como um *leader* em dia de votação.

Nada valem os protestos de innocencia. Não é com palavras que se acalma a consciencia publica ultrajada por esse attentado de lesa elegancia. Nós exigimos a cabeça da culpada, ou pelo menos a sua perna. Esta liga pertence indiscutivelmente a uma senhora presente, pois que a encontrei cahida, aqui, no meio do salão.

Os rapazes approvaram energicamente essa affirmação e bradaram em côro:

— A culpada!... A culpada!...

— Ora — continuou Gastão — aqui está o nosso amigo Raul, que já foi promotor publico em Sant'Anna dos Tócos e pode affirmar que todo o accusado que não consegue provar sua innocencia é considerado culpado...

— Perdão! — observou Raul E' exactamente o contrario.

— Não admitto interrupções — bradou Gastão — o senhor está se tornando suspeito ao tribunal. E' preciso uma prova publica.

— E' palpavel — accrescentou o coronel Alcindo, que estava encantado com a scena.

— A prova continuou Gastão, agitndo acima da cabeça a liga hedionda — A prova é facil de obter. Basta demonstrar que possui ainda duas ligas, para ficar isenta de culpa. Mas é claro que toda a recusa de esclarecer a justiça será considerada uma confissão.

Uma tempestade de applausos masculinos approvou essa resolução. As senhoras, porém, já não riam, juntavam-se a um canto do salão, com geitinhos de pudor assustado e rubores occultos pelos leques. Algumas, tomando ares ingenuos, fingiam não comprehender de que se tratava e outras pareciam dispostas a acceitar a prova, preferindo exhibir as proprias ligas, para que não as julgassem capazes de usar o horror encontrado por Gastão.

Mas a baroneza, empurrando o improvisado juiz, tomou seu logar e tomou a palavra.

— Respeitavel auditorio — disse ella — as conveniencias são cousas muito bonitas, mas só servem para atrapalhar a vida, como dizia um philosopho cujo nome já não me lembro...

— Confucio — disse uma voz.

— Muito obrigada. O melhor meio de acabar com essa duvida, que nos insulta, é mostrar que não perdemos liga alguma.

— Apoiado — bradou o côro masculino. E exigiu furiosamente: — As ligas! As ligas!...

Mostremol-as e acaba-se a historia — disse a baroneza com dignidade.

E juntando o exemplo á palavra, sentou-se no canapé, seguiu as saís finissimas e apresentou com serenidade de uma consciencia tranquilla as pernas esbeltas e arredondadas, modeladas em meias singellas e finissimas prezas por ligas de seda com fechos de ouro. Os cavalheiros acotovellavam-se e curvavam attentos para observar.

Prompto! — exclamou a baroneza baixando os tecidos vaporosos de uma saia. — Vamos, minhas senhoras! Esmaguem a calunnia como eu fiz.

A eloquencia e intrepidez da baroneza venceram todos os preconceitos. Demais não se tratava para cadaqual de salvar sua reputação de mulher chic? Apesar do murmurio vehemente de alguns maridos retrogradados, começou uma exhibição encantadora de meias e ligas. Gastão arvorado em magistrado verificador, de monoculo, grave e auxiliado por companheiros tão competentes quão dedicados, procedia ao exame com attenção minuciosa.

D'esse modo foram vistas cousas interessantes e feitas curiosas descobertas.

Pernas chatas e torneadas, gordinhas e aflautadas, pernas tranquillias e pernas fantasistas, pernas magestosas e admiraveis, outras perturbadoras e suggestivas. E que meias? umas vermelhas insolentes, outras pretas impudicas e perversas; appareceu até um par de meias... brancas.

Todas, porém, tinham duas ligas perfeitas e decentes.

Por fim, provado que todas estavam innocentes e ficando sem dona a liga lamentavel, foi pendurada num dos candelabros do salão.

.....

O caso ficaria eternamente mysterioso se o visconde de Altomar não convidasse todos os cavalheiros presentes para um jantar oito dias depois.

Tratava-se de pagar uma aposta ao Gastão. Gastão apostára que faria todas as senhoras em um baile exhibirem as respectivas pernas. Para isso munira-se de uma liga velha, encontrada em uma sargeta da rua Barão de São Felix e fizera toda aquella figuração.

## A LUA

A lua é um corpo redondo, branco, dividido em duas metades e quasi, (como egualmente todas as metades) — de natureza fraca.

Tudo mais pôde ter calor a Lua é sempre fria.

As luas novas têm menor volume, mas são poeticas com o ar de innocencia enteracedora e captivante das cousas que ainda não tiveram uso.

A Lua crescente torna-se cada vez mais aveludada, augmenta de volume a cada instante e, por um effeito reflecto, faz tambem augmentar o volume das cousas que estão su-

jeitas a sua influencia. E' sabido que sob o dominio da Lua crescente esó de sentir seus effluvios todas as cousas crescem, os cabellos, as marés... tudo, até as plantas (com excepção das dos pés e as topographicas).

São Luas muito procuradas pelas senhoras em condições de fornecer um cidadão á cara Patria, e pelos medicos que gostam de receitar vermifugos.

A Lua cheia é a mais delumbrante e impressionadora é — como secostumadizer; de eacher o olho. Não porque penetre no globo ocular. Não se imagina semelhante monstruosidade. Lua cheia é a que garante bem os olhos por fóra.

Essa é tradicção realmente poetica, inspiradora dos apaixonados, que não podendo dormir com o luar (e com os mosquitos assombrados por sua luz) dão para amar com grande e

vantajoso resultado para a repartição do povoamento do solo.

Lua minguante é a lua já velha que vai murchando dia a dia, tornando-se balôfa e sem feito a ponto de já não offerer assento regular á imaginação dos apreciadores.

Chama-se tambem *lua* irregularidade nas

faculdades raciocinadoras de um individuo, que então toma o nome de lunatico ou malua...co. Dá-se o nome de mundo da Lua a região dos sonhos e ha tambem quem ligue a tradicção da lua ás regras de continencia a bandeira inglesa.



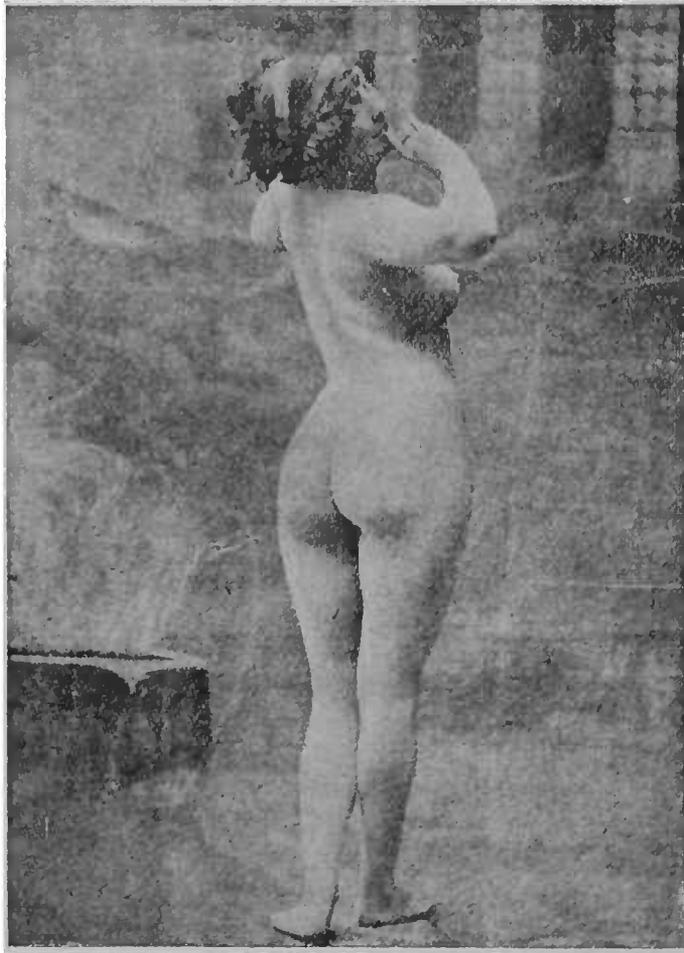
Num baile.

— V. Ex. dá-me a honra de dansarmos esta walsa?

— Não posso...

— Porque ?...

— Porque quando eu danso suo muito e quando suo... fedo.



Um mordedor a uma victima habitual:

— Oh! amigo como estás gordo e corado?!

— ... Sim, mas sem dinheiro.

— Adeus, hein, estou com pressa.



## FLIRT À AMERICANA

O *flirt* à Americana é como a Torre de Piza, parece que está sempre prestes a cair e causa um pavoroso desastre... mas não cahe.

Essa graciosa definição que além de elegante é muito justa foi-me dada no Hotel Avenida por uma deliciosa Norte-Americana que me conhecera em um pic-nic no Corcovado.

Essa *miss* loura, clara e appetitosa ocultando sob a apparencia de esbelta fragilidade musculos de aço exercitados pelo *tennis*, *a esgryma*, o *foot-ball* e *ruller-paper* tinha residencia em Newport a mais luxuosa das judias dos Estados Unidos onde todos os annos as filhas dos *millionarios yankees* vão fornecer excentricidades mais pittorescas e descabeladas.

Eu ali fôra entrevistar um capitalista sobre suas ideias de industrias no Brazil, ella reconhecera-me, recordara-se de ter, no Chapéo de Sol, trocado como igomais algumas palavras além do classico *I am so glad to meet you* (tenho muito prazer em conhecê-lo) dirigiu-se a mim e saudou-me com um vigoroso *shake-hands*.

Convidado pouco depois pelo *millionario*, tomei parte no *lunch*, solido e copioso que reuniu toda a colonia *yankee* do hotel em casa

de um alto funcionario da Light, que reside em uma casa deliciosa toda em varandas situada em Icarahy diante de um trecho de mar encantador.

Depois do *lunch* houve palestra em grupos.

Eu sentei-me junto da *miss* que positivamente me adoptára.

E n'uma cadeira de balanço movida por uns pequeninos pés calçados a verniz ella parecia embalada pelo rythmo dolente das ondas e toda a minha alma balançava-se tambem acompanhando o movimento de seu talhe airoso.

Através da *mousseline* quasiimmaterial de sua blusa, com pala de renda transparente, eu via a alvura de sua pelle fina, sentia quasi o calor de sua carne elegante e solida.

Conversamos sobre o *flirt* e foi então que ella fez a singular comparação da Torre de Piza.

E iniciou-me nos segredos d'essa distracção que para os *yankees* e mais especialmente para os New-Yorkinos é um verdadeiro sport.

— Não comprehende o prazer que temos em perpetuar o movimento da vaga? perguntou-me ella :

---

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

E eu, admirando as ondas de seus cabelos côm de cobre, e o fluxo e refluxo de seu corpete sobre o peito, cujas formas desenhava indirectamente apressei-me a responder.

— Se comprehendo. Agora mesmo estava pensando n'isso. A senhora parece que aprendeu com o mar essa agitação constante e encantadora. Como até aqui a cadeira de balanço, invenção norte-americana para imitar o vae-vem, do mar tem por fim facilitar o *flirt*.

— De facto disse a *miss* — dando á cadeira movimento tão violento para traz que deixou ver os tornozellos delicados, cobertos por uma meia tão fina que mostrava a côm da pelle entre as malhas de seda. A cadeira de balanço é o nosso repouso favorito.

— Porque não pára — observei.

— Naturalmente. O movimento é *exciting*.

Os immoveis ás mulheres não agradam e aos homens são ridiculos. Em New-York temos até cadeiras de balanço com dous lugares para que se tenha a vertigem a dous. E' muito melhor.

Além d'isso todas as nossas distracções facilitam o *flirt*; até o *golf*.

Para ir buscar uma bola tem-se as vezes que ir muito longe...

— E procurei-a entre hervas altas... disse eu

— Ou atraz de um muro — accrescentou a loura *miss*.

Mas... arisquei-me a observar — não haverá nisso um certo perigo?

— Como perigo? — interrogou ella com sincero espanto — mas nós não perdemos nunca o

*self-control* — isto é, a cabeça — Por isso é que apesar de todos os excitantes e liberdade do *flirt* conservamos intacta nossa... *respectability*.

Demais na America do Norte os homens também fazem *flirt* sem abuso. Olhe, em Paris, no anno passado conheci um Brasileiro, muito gentil, muito *select*.

Acceitei o *flirt*. Uma noite estavamos sós... elle apoiou a cabeça sobre meu hombro. Eu sentia seu bigode acariciar-me o peito, o rosto, os labios... um Norte Americano nunca se atreveria a fazer semelhante cousa, sem estar certo de que *pater-naire* gostaria. Mas eu pensando que isso era a maneira de *flirt* brasileiro deixei que elle continuasse para vêr até onde iria. Pois quiz ir tão longe que tive de romper relações com elle.

— E isso não acontece nos Estados Unidos?

— Com um *gentleman* nunca.

Eu contemplava-lhe os labios corados que tomavam no fallar as linhas mais graciosas. E murmurei:

— Pois olhe, tinham-me dito que no *flirt* ia-se até o beijo...

— Ora o beijo, que tem o beijo! — exclamou a loura *miss* em impeto — um beijo, não quer dizer cousa alguma... não tem importancia.

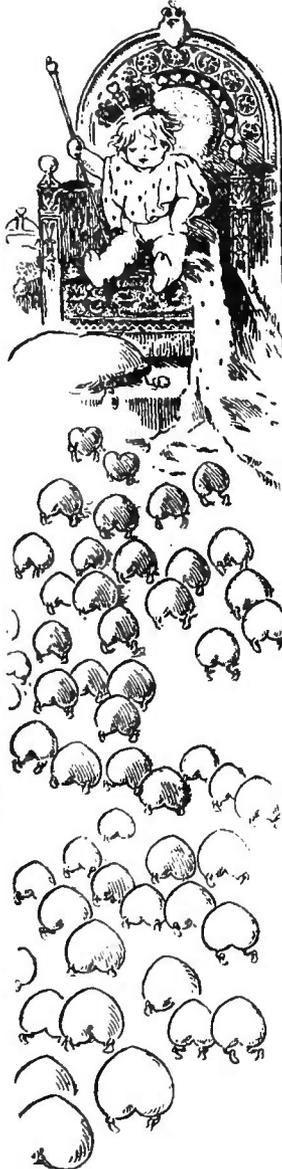
— Mas... balbuciei curvado irresistivelmente para o seu rosto.

— O beijo é simples expressão de cordialidade — continuou ella sorrindo.

Não disse mais.

Eu não resisti a tentação. Curvando-me mais, nossas boccas se encontraram.

E guardo até hoje a mais deliciosa lembrança do *flirt* á americana.



## DR. ALVARO DE MORAES

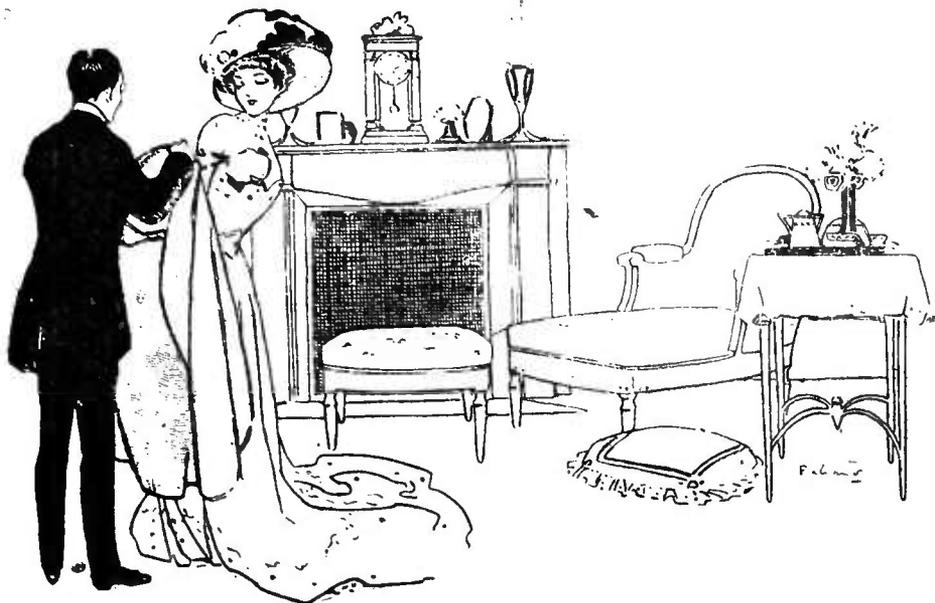
DENTISTA

44, Rua 7 de Setembro, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1945 \* Rio de Janeiro

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.



## O RELOGIO

Sobre a meza de cedro, onde, para ella,  
 Dispuz as gulodices do costume,  
 Junto ao ramo de flores, que resume  
 O odor da minha amante moça e bella,  
 O relógio se apressa a dar a hora  
 Em que deve chegar essa senhora,  
 Essa que meu amor deseja e adora.

Bateu... E' ella! Como posso agora  
 Fazer-lhe uma censura pelo empenho  
 De retirar-se mal que bate a hora  
 De regressar a casa Agora eu tenho  
 Certeza de a beijar sem ver contado  
 O doce tempo d'esse amor gozado  
 Nesse relógio, que ficou parado.

Eil-a que chega; ouvi-lhe o passo breve  
 Subindo a escada. Vai chegar com pressa...  
 E para que outra vez não me aconteça  
 Como da vez passada que ella teve  
 O incessante cuidado  
 De ver a hora e o tempo já passado,  
 Vou parar o relógio. Eil-o parado.

Ah! Quantos beijos! Mas sorrindo a bella  
 Resfolegante ainda, ergue a cabeça  
 E vê que o sol não brilha da janella,  
 E diz:—Ah! como é tarde! E volta á pressa  
 Veste-se logo e sahe correndo a linda.  
 Saio pouco depois. E... oh! raiva infinda!  
 Ella hoje sahiu mais cedo ainda.

Dois marinheiros vão se confessar.  
 Um entra na Igreja enquanto o outro  
 fica da parte de fóra.

Momentos depois sae o que entrou no  
 templo, vermelho, visivelmente contrariado e  
 pergunta ao companheiro:

— Quantos são os mandamentos da Lei  
 de Deus?

— São dez, diz-lhe o outro.

— Dez?... Pois eu dava 14 ao frade e elle  
 não quiz, mandou-me embóra.

O freguez ao garçon:

— Traze-me coelho ao madeira...

— Desculpe... mas não ha mais

— Nesse casa traze-me Perú...

— E' pena! estava bom! mas tambem  
 acabou-se.

Que diabo; a lista já está toda riscada,  
 e o que escapou do traço, não escapou do...  
 acabou-se?!...

— E' verdade, seu doutor, mas nós agora  
 só temos... Sopa... e... doce.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



## FILMS D'ARTE

### O veterano da rua do Rosario

Ninguém mais conhecido.

Basta ter andado nos trens de suburbio para ter-se conhecimento das suas proesas de caçador. Quando elle atrela a sua matilha e dirige-se ao Tinguá, os veados, as pacas e... as capivaras poem-se em debandada.

Ha quem affirme nunca ter elle entrado no matto.

Calumnia, naturalmente. Talvez da mesma gente que assegura não ter sido a cicatriz que elle apresenta na mão, vestigio dum ferimento gloriosamente recebido na campanha do Par. guay.

Por ser amicissimo do Patriarcha da Republica pegou o habito de discursar nos trens. Quando abre a bocca para contar as suas façanhas guerreiras e cynegeticas tem corda para a viagem.

No fundo é um honradissimo tabellião e excellente chefe de familia.



## Postaes

A luz dos olhos, Senhora,  
E' como a luz do luar,  
Tem meigos clarões de aurora,  
Tem brilho, mas sem queimar.

\* \* \*  
Pedem-me um canto: impossível,  
Pois nunca soube cantar.  
A nêgra sorte terrivel  
Só me ensinou a chorar...

Lauriana de C.

# Loteria da Capital Federal

## LOTERIA PARA SÃO JOÃO

em 23 e 24 do corrente

EM TRES SORTEIOS

1.º sorteio 100:000\$

2.º sorteio. 100:000\$

3.º sorteio: 200:000\$

## Erratas e Cochilos



A nota sensacional do dia — diz *A Noticia* — é a descoberta de um novo remédio contra a tuberculose, um serum que parece infallível.

Pouco adianta para os que já estão atacados pela magra tísica. Melhor seria evitar de contrahir-se o mal.

E para isso, para evitar que muita gente entisique o que se deve fazer é prohibir que o sexo feminino continue, como sempre foi seu costume, a inventar e accumular recursos para tentar o feio sexo.

Comecem por prohibir as saias entravadas, *sans-dessous* e outras semelhantes que tem concorrido grandemente para que muitos cavalheiros entisiquem, por excesso de enthusiasmo.



Chamamos attenção da notavel leitora para o seguinte annuncio, que foi publicado no *Jornal do Brazil*.

«Um senhor deputado, de 40 annos, deseja conhecer uma moça brasileira, bons precedentes, assegurando lhe boa mesada, casa com conforto, sem mais moradores; dirigir carta para o escriptorio desta folha á caixa n. 43; negocio serio, guarda-se sigilo.»

Deve ser com effeito muito seria a situ-

ação de um pai da Patria que não pode mais ser pai de outra cousa por não conhecer uma moça disposta a auxiliar-o nas medidas necessarias para alcançar a paternidade.

E elle não conhecendo appellou para o ultimo recurso que é — o annuncio.

Vamos minha senhora. Esse pobre deputado está reduzido á ultima das minorias, ao numero 1.

E lá diz o Evangelho, na Genesis, cap. XVIII, versiculo II:

«Uma pessoa que se deita com outra en- contra depressa calor, mas quem se deita só como se ha de esquecer.»

Com essas ultimas noites o pobre repre- sentante da nação deve ter tiritado.



Um preto cozinheiro foi recolhido á Santa Casa por ter sido niordido nas pernas por um cão vadio — dizem os jornaes.

Esse cão além de vadio era maluco.

Confundiu o productor com o producto: quiz fazer do homem que prepara o jantar a propria refeição.

Além do mais era tólo o cãesinho. Que ideia essa de morder as canellas de um cozinheiro que ainda por cima era preto, quando andam por ahi tantas senhoras e se- nhoritas mostrando pernas muito mais appe- titosas.

A cultura do tri- go!

Falla-se muito nisso agora. Mas é fita do governo actual.

A iniciativa do plantio do precioso grão pertence eviden- temente ao Dr. Rodol- pho de Miranda, como complemento da crea- ção da Repartição do Povoamento do Solo.

Não é possivel que o Dr. Miranda pen- sasse em augmentar a população do Brazil sem tratar de se prevenir cuidando da quantidade e boa qualidade dos grãos.



# CERVEJA POLONIA

## Magnifica

# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

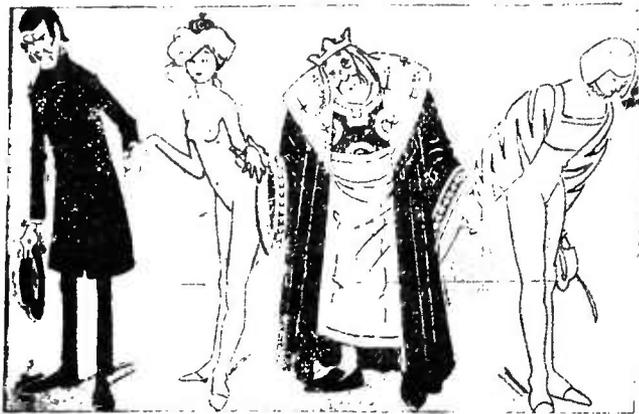
Livro primeiro — Na terra da nudez femenina

CAPITULO I

## Como o Rei Pausolo conheceu pela primeira vez as vicissitudes da vida

... Depois comprehendí que nada adiantava resistindo... Quando anoiteceu vi que já era muito tarde para voltar para minha casa e fiz a vontade ao rapaz que me pedia que ficasse alli com elle. Fiquei; o rapaz, n'essa mesma noite e no dia seguinte voltou a abusar de minha fraqueza. Eu que já sabia quanto era inutil offerecer resistencia, não me dei mais ao trabalho de resistir. Juro a Vossa Magestade que lhe disse toda a verdade e peço-lhe protecção contra as violencias de meu pai que me quer bater e ameaça prender-me em casa.

Pausolo ouviu toda essa narração attentamente e deu logo sua sentença, dizendo:



— Essa creança parece-me muito superior a meu pai pelo espirito pratico e o bom senso da vida. Declaro-a emancipada. Não comprehendo porque se ha de manter alheia uma creatura, que raciocina tão bem. Venha outro queixoso.

Mas aconteceu que a nova questão a resolver não fora prevista pelo rei.

Emquanto Pausolo ouvia as explicações da joven seduzida e violada, vinha pela alameda de magnolias que conduzia a cerejeira de justiça, em carreira desordenada e allucinante uma senhora edosa, que juntára as saís nas mãos e saltitava como um gaíanhoto.

Em pouco ouviu-se o resfolegar de seu

desespero; por fim ella atirou-se aos pés do rei e murmurou com voz sumida:

Sire.

— E' uma velha do Palacio — exclamou um pagem.

Dama de honor — disse outro.

O rei perguntou:

— Que ha?

— Sire... a branca Alina... Ah! sire!... a princeza sua filha...

— E então?

— Ah sire!...

E a velha descahiu em um desmaio lamentavel. Mas nesse momento chegava, mais calma e trazendo uma carta, outra dama de honor, que fallou ponderadamente:

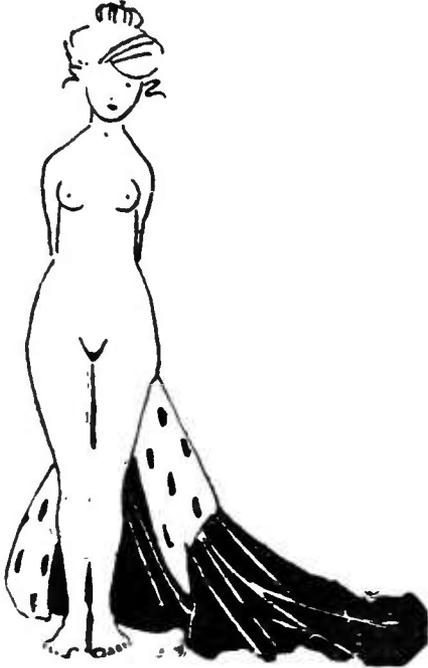
— Com profundo pezar, comunico a Vossa Magestade que sua Alteza Real a princeza Alina deixou o palacio em circumstancias mysteriosas, que entretanto não suscitam inquietação sobre sua preciosa saude. A dama de honor encarregada de despertala, tendo batido na porta de seu quarto durante quatro horas, sem obter resposta, atreveu-se respeitosa e penosamente a penetrar nos aposentos de Sua Alteza e não a encontrou. A princeza Alina deixara seu quarto, sem prevenir pessoa alguma levando apenas sua escova de dentes, a caixa de pó de arroz, o estojo de carmim e uma bolsinha com dinheiro. Ignora-se a hora da partida e o rumo que tomou.

Presume-se apenas que Sua Alteza sahio pela janella. Encontramos sobre sua mesa um bilhete com o seguinte endereço: «Para papai. — Aqui o entrego a Vossa Magestade.

Pausolo não queria comprehender; em vão a dama de honor constituiria sua narração com a mais deslumbrante clareza. O rei disse:

— Minha cara, ouço de tua bocca divagações sem nexo. Minha filha não pode ter sahido do palacio, deve estar pelos jardins...

Mas seu olhar cahiu sobre o bilhete, que recebera e conservava entre as mãos. Abriu-o e leu :



«Meu querido Papai, se acreditasse que te ia dar um desgosto, não teria coragem para sahir d'aqui dentro de alguns minutos, mas tu não podes ficar triste, porque eu estou muito contente e sempre te ouvi dizer que só querias minha felicidade.

Voltarei dentro de sete mezes, quando tiver completado minha maioridade. Esperame sem inquietação vou com alguém muito

gentil, que velará por mim carinhosamente. Beijo-te meigamente, se não estás zangado commigo.

Alina.»

A multidão approximara-se pouco a pouco sem saber de que se tratava mas curiosa de observar essa cousa nunca vista — a agitação do rei. O queixoso a quem cabia a vez quiz começar suas explicações, mas Pausolo teve um gesto violento; — Diabo levem as reclamações! Lacaio! Tragam minha montaria! Ah! isso não ha de ficar assim! Aquella menina está doida, mas é preciso alcançal-a quanto antes. Nunca vi semelhante catastrophe. Lacaio! Canalha estúpida! Vamos

E sobre sua mula Macaria, que galopava pela primeira vez em sua vida, viu-se desaparecer o rei, no meio de uma nuvem de poeira, emquanto a ventania da corrida erguia sua coroa e facciosamente pendurava-a a uma fragil bagueta de myrto.

## II

*Em que se apresenta o rei Pausolo, seu harem, seu Grande Eunuccho e seu palacio.*

De ha muito o rei Pausolo descobrira em si trez habitos e um defeito de caracter. Os habitos eram — a preguiça, o prazer e a beneficencia.

A cousa que elle collocava acima de tudo era a inactividade. Em segundo logar sua satisfação e finalmente a philantropia.

Seu defeito de caracter, que terá nesta narração importancia extraordinaria, era uma irresolução exemplar e geral, de que elle não se queixava, porque ella por si só produzia uma sensualidade superior á paz de sua vidação.

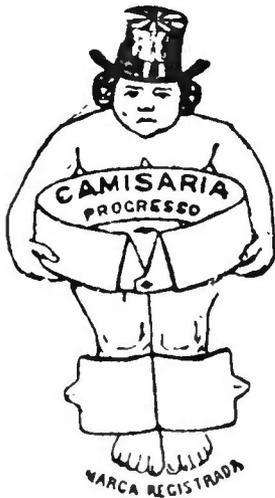
( *Continúa* )



**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
 IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fá-  
brica de roupas brancas para homens, se-  
nhoras e crianças.

== GRANDE ARMAZEM DE  
 VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em  
nossas oficinas temos sempre um stock  
consideravel de mercadorias recebidas di-  
rectamente dos melhores fabricantes estran-  
geiros.

**Vendas rigorosamente observadas**

**== a Preço Fixo ==**

Troca-se ou restitue-se a importância paga por qualquer artigo  
 que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**



RIO DE JANEIRO



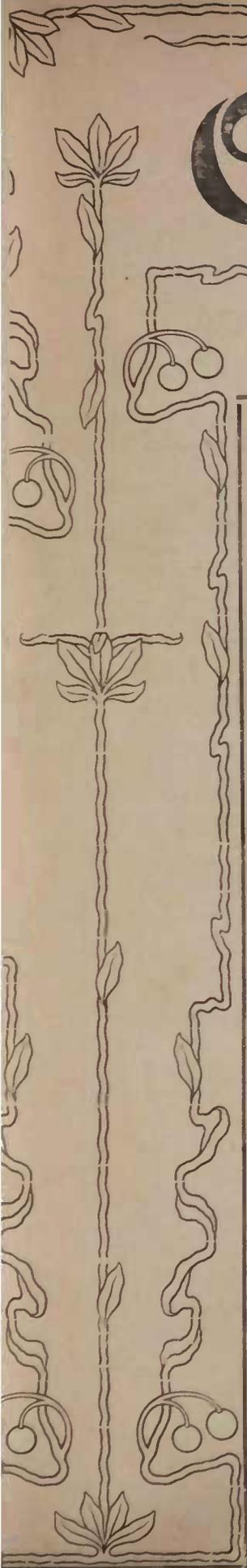
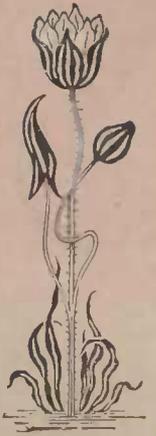
Preço: 200 réis

# O RISO

ANNO 1

JUNHO

N. 3



# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fa-  
brica de roupas brancas para homens, se-  
nhoras e creanças.

== GRANDE ARMAZEM DE  
VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em  
nossas oficinas temos sempre um stock  
consideravel de mercadorias recebidas di-  
rectamente dos melhores fabricantes estran-  
geiros.

**Vendas rigorosamente observadas**

**== a Preço Fixo ==**

Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer artigo  
que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1911

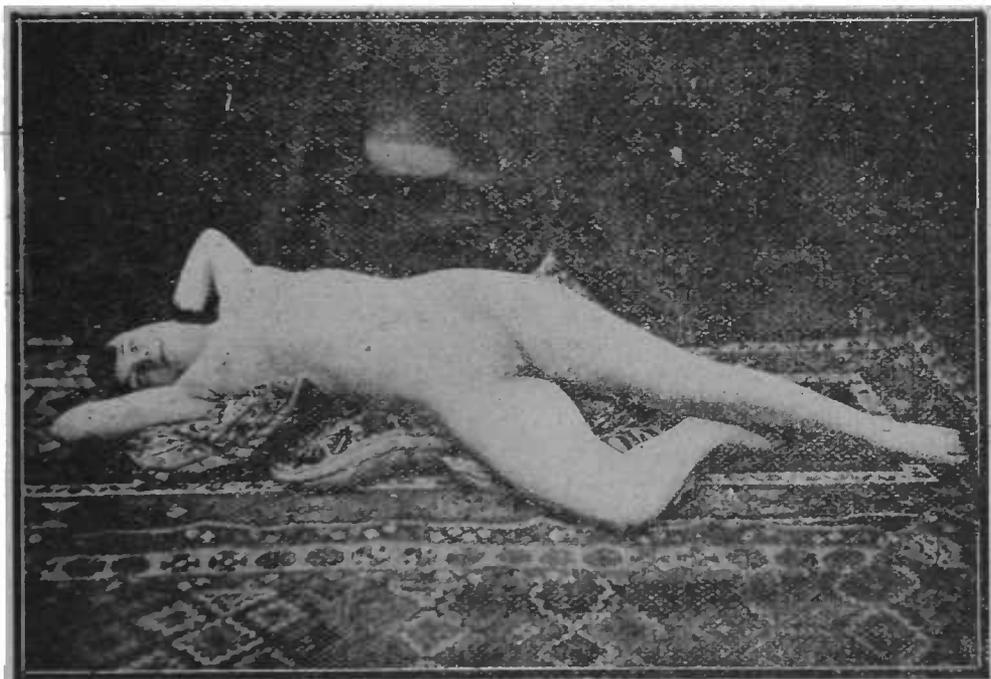
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 3

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

Fiquem sabendo que essa chronica terá pelo menos 254 paginas. Se não fôr possível publical-a toda hoje, ficará o resto para amanhã... Sim, porque como vocês sabem, o que está em moda agora é fazer discursos de legua e meia. Um discurso que se preza, deve durar pelo menos cinco horas e occupar 18 columnas do Jornal do Commercio...

Pelo menos assim faz mestre Ruy, que é a primeira cabeça e sobretudo a primeira lingua do Brazil e beccos adjacentes. E o povo, que ouve, applaude e ainda lê no dia seguinte seus discursos, é porque gosta de cousas compridas.

Bom proveito. Já varias senhoras me têm feito confidencias nesse sentido... predilecção por columnas numerosas e de extensão consideravel.

O publico é da mesma opinião e eu, para lhes fallar com franqueza, tambem prefiro os discursos mais longos... porque não os leio. Os curtos ainda me podem tentar e levat-me ao excesso de os engulir; os grandes têm essa vantagem: assustam-me.

A novidade de arte na semana foi a representação do *Chantecler* pela muito polyglotta Sra. Nina Sanzi. O publico lá não foi... Pudéra! Uma peça em que todos os personagens



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



são gallinaceos... Quem vai gastar dinheiro em theatro para ver gallinhas!... Ha tantas cá fóra!... Demais as gallinhas de *Chantecler*, fallam, recitam versos, amam... mas não executam o exercicio mais notavel e mais util em gallinhas: não põem ovos. Isso é que valeria a pena ver em scena. Tanto mais quanto uma gallinha do tamanho de uma actriz devia por ovos... de Colombo, pelo menos.

Infelizmente a Sra. Nina Sanzi nem mesmo os descobriu com essa importação do *Chantecler* de cabidella, ou molho pardo. Transformou o elephante branco da Avenida em poleiro, mas não conseguiu ver cheio nem o *gallinheiro* do theatro. *Et le combat cessa, faute de combatants*... Por falta de publico *Chantecler* foi cacarejar em S. Paulo.

Mas ficou o Congresso, que tambem dá espectaculos e muito mais divertidos. Só a questão do numero na Camara é uma comedia divertidissima. Sabem vocês o que é numero? é uma cousa que não há. A Camara compõe-se de duas partes: maioria e minoria, a primeira ao que se diz é maior do que a segunda, mas, por artes de berliques e berloques, não chega para fazer numero, vai a minoria e recolhe-se modestamente aos bastidores; vai ao publico e fica a ver navios, que é assim como quem não vê cousa nenhuma. O que vale é que ninguém se queixa; apenas o Thesouro geme... com o subsidio no fim do mez.

Para terminar, um aviso prudente: fiquem todos sabendo que o auctor d'estas linhas é um rapaz sympathico e assaz desempennado das canellas, mas absolutamente prompto, sem vintem, um pobre diabo...

Digo-o lealmente com receio de ser, qualquer dia d'estes victima de uma manifestação.

Manifestação porque?—perguntará o leitor ingenuo. Ora porque!... Por qualquer cousa ou mesmo por cousa alguma. Podem, por exemplo, fazer-me uma manifestação a proposito do centenario da descoberta dos bicos de mammadeira. Eu já não mammo ha muito tempo e nunca descobri nem a polvora, mas isso não quer dizer nada. Agora tudo serve de pretexto a uma manifestadella obrigada a *marché aux flambeaux*, discurso, retrato a oleo e outros excessos.

Não pense que desejo evitar essa complicação por simples humildade christã; minha reconhecida modestia deixa-se violar como qualquer outra donzella de bom genio e sangue na guelra. Mas é que as manifestações, em geral, não são seccas, costumam trazer agua... no bico. Por isso é que se manifesta tanto e eu não ando em condições de ser mordido.

Garôto.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção  
á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital ..	10\$000
Exterior ...	12\$000
Numero avulso...	200 réis

Criada zelosa.

— Oh, Maria, vaes á cidade e compra um vidro de perfume, mas só dês dez mil réis.

A rapariga obediente sahiu e foi effectuar a compra. O caixeiro apresenta-lhe a mercadoria pedida e ella pergunta:

— Quanto é?

— Oito mil réis responde o caixeiro.

— Não posso levar. A patrôa disse que eu só desse dez mil réis.



N'um baile da Cidade Nova um mulato pernostico, passeia pela sala. de lenço ao pescoço, conduzindo uma creolinha pelo braço.

Emquanto o violão, o cavaquinho, e a flauta não entram em acção elle para mostrar-se a sua gentil dama pergunta-lhe:

— V. Excia. já aperciou alguma scena da aurora boreá?

Ella toda dengosa responde-lhe em cima da buxa: já sim *Senhô*: o meu visinho seu *Chico* funileiro aprantou duas no fundo do quintá.

## BICHO E MAIS BICHO

Isso está peor do que a hydra de Lerne, e não ha mais Hercules para exterminar o novo monstro que se apoderou do Brazil inteiro, e tornou-se o pesadelo da nossa policia, que está dando pancada de matar bicho, porém é pancada de cego.

Corre grande perigo quem se atrever a fallar em bicho perto de qualquer agente policial.

As autoridades têm feito cousas proprias de quem não cessa de matar o bicho, e o terror já vai invadindo o espirito dos pacatos habitantes d'esta cidade bichada.

Por causa do bicho um pobre homem, por uma simples denuncia, foi arrastado até uma delegacia, onde se verificou que o bicho que elle tinha era no pé.

Uma taverna foi varejada pela policia, e, depois de uma busca minuciosa, só encontraram bichos no queijo.

Casas, moveis e livros têm sido sondados, estripados, onde se suspeita a existencia do famigerado bicho e, com effeito, descobrem-se carunchos, traças e cupins, mas esses não são destruidos porque não são nocivos.

Em summa, os proprios boticarios já andam tão sobresaltados que nem mais querem vender herva de bicho.

Estavamos n'esse ponto de nossas considerações quando algum-nos communicou mui confidencialmente que estava descoberto o meio de exterminar o bicho, e que era o seguinte:

É sabido que grande numero de santos tem animaes por emblema, ou n'algum episodio de sua vida, tem havido algum irracional.

Baseado n'isso, um genial inventor lembrou-se de substituir os nomes dos animaes pelos nomes dos santos e pela seguinte forma:

Carneiro — S. João Baptista.

Leão — S. Marcos.

Cobra — S. Gabriel.

Perú — Sta. Rosa de Lima.

Cávallo — S. Jorge.

Porco — S. Gregorio.

E assim por diante.

Consta tambem que S. Belisario entra na lista, mas não me lembro do animal que o representa.

Como ninguem ignora, os santos não se vendem, trocam-se, portanto não ha commercio n'essas transacções, e além d'isso a policia sendo devota, terá de proteger os estabelecimentos em que se fizerem essas trocas de imagens santas.

Eis ahí como se vai desatar o nó gordo do jogo do bicho.

Foi uma inspiração divina que teve o inventor que deve ser uma creatura abençoada por todos os povos,

Amen.

## Volupias

Eu e tu — os braços dados.  
A historia dos namorados.  
Fitas, perfumes e flores...  
O cinema dos amores.  
Um balcão de madresilvas  
O predilecto das Divas.  
O luar lembrava o dia  
E a noite estava fria.

Uns cães, como os cães vadios,  
Farejam, magros, esguios,  
Uns ossos pedres na terra;  
Um trovador preludia  
Por aquella noite fria  
A «Casa Branca da Serra».

Tudo isso á castanhola  
De um beijo quente, Hespanhola  
Si te beijava o cabelo,  
Que perfume Consuelo!  
E si eu te beijava a bocca,  
Ah! como ficavas louca  
Mas que divina loucura  
A dos beijos, Creatura!  
E mal eu te ouvia os passos  
Te vinha tomar aos braços  
E dos meus braços escrava,  
Tinhas fogo na palavra!  
Tiraste a rir a mantilha  
E depois... tiraste, Filha...

Uma ruma de brocados,  
Entre beijos estalados!  
Eu tive, confesso, medo,  
Desses beijos em segredo  
E o que é mais não é tudo,  
Desses beijos a miudo  
Si eu te beijava, Boneca,  
Eras levada da breca!  
Eu tinha medo, porque:  
De um beijo nasce um *bebê*  
E ás vezes, não é gracejo:  
Dois gêmeos nascem de um beijo  
E dizias — mais um, sim?  
Os beijos nunca têm fim!  
E eu como a loura abelha,  
Beijava a fita vermelha  
Da bocca que me beijava!  
E mais um beijo espoucava!  
E não mais tu eras casta  
Quando me dêste com — o basta!

Diogenes.



## O Nú na História e na legenda

A «Verdade», que é na opinião de muita gente boa, uma deusa, a mais sagrada e preciosa, a Verdade, procurada tenazmente por magistrados, philosophos e sacerdotes, e respeitada até pelos mentirosos, foi sempre representada nua, porque a nudez symboliza a pureza, a lealdade, a simplicidade despida de todos os artificios, virgem de toda a perfidia, de toda a hypocrisia. . .

Nua se apresentou Phrynéa perante o Areopago severo, e sua nudez magnifica convenceu os juizes de que sua consciencia era tão pura como as curvas de seu corpo perfeito. Os adolescentes heroicos de Sparta e Thebas combatiam nua para que não se julgasse que o pannejamento das tunicas tinha por intuito occultar sua carne aos golpes do

inimigo. Nas cidades pagãs de fé mais intensa os devotos ousavam chegar aos pés de um altar com o corpo occulto por vestes, apresentavam-se aos deuses, levando offerendas, sacrificios e votos, inteiramente nua para que as divindades os vissem taes como os haviam creado; na era mais gloriosa de Roma antiga, os generaes gloriosos, os sabios de profundo saber, os philosophos de mais intensa dialectica, os oradores mais habéis no jogo maravilhoso das palavras e os legisladores mais argutos recebiam, como homenagem e recompensa de seus trabalhos, escravas de belleza bastante perfeita para que os servindo e cercando-os nuas mantivessem diante de seus olhos a expressão da belleza, incentivo precioso ás creações do intellecto; na idade media, nas cidades

conquistadas, os vassallos enviavam ao encontro dos reis ou senhores feudaes donzellas nuas, e essa nudez de suas mais lindas habitantes indicava que a cidade nada tinha a occultar a seu senhor.

Symbolo delicioso!

As creanças, que são innocentes e puras sentem evidente prazer ficando sem roupas; depois com o tempo perdem essa natural e encantadora simplicidade, mas somos nós os adultos, cheios de malicia e peccado que lhes roubamos essa ingenuidade, nós que lhes communicamos o *virus* hediondo, pernicioso do preconceito, do pudor, que só nasce na alma quando surgem no corpo desejos e sensações peccaminosas.

A mão nua symbolisa a lealdade, uma espada nua é o emblema da força, um collo nú é a nota de cerimonia e opulencia nas festas; nus são os anjos. . . nú v.veu 17 annos por santidade e moral severa o rude João Baptista, o precursor; nua era Isis, a deusa de toda a sabedoria; nua é Kali, a divindade cruel e impassivel, que domina a maior multidão humana na India fanatica. . .

E mesmo entre os que mais civilizados são a nudez ainda sempre é escolhida para re-



presentar os ideaes mais bellos, os sentimentos mais nobres e elevados.

A Gloria, o Patriotismo, a Aviação, a Saudade, a Sciencia, a Primavera são pintados ou modelados pelos mais famosos artistas sob a forma linda da nudez.

Sómente o Inverno, a Traição, o Crime, o Odio apparecem vestidos nos grandes symbolos de arte.

Sómente os morosos, os que trazem na alma o peccado, a suspeita e o vicio, podem ver mal e perigo na belleza suprema e radiosa da nudez.



O Snr. Victorino de Oliveira fez ha poucos dias, no Theatro Carlos Gomes, a leitura de sua peça intitulada «O ultimo sacrificio».

A proposito surgiu uma discussão entre *seu* Victorino e *seu* Góes, auctor de outro «Sacrificio».

A ficar com um dos sacrificios, é melhor ficar com o do *seu* Victorino que diz elle ser o ultimo.



## Revelações de aquóm vida.

Está provado e re-provado, isto é, provado duas vezes, que o espiritismo existe e os espiritos são diariamente consultados, si não no outro mundo, pelo menos no fundo de alguma garrafa.

Ora ainda agora o «medium» Fernando de Lacerda se occupa, como prova evidente, no alto desempenho de interprete entre nós e algumas eminencias que d'aqui partiram para o até pouco tempo impenetravel mysterio de além tumulo, desvendando-nos coisas suaves

e remansosas d'aquellas bonançosas paragens.

Isso despertou-nos uma outra idéa, que, aliás, puzemos immediatamente em acção.

Resolvemos consultar os espiritos que ainda estão para nascer, assim á moda da caninha verde...

Si os que vão nos fazem revelações, porque razão não nos podem fazer o mesmo os que se hão de vir?

Foi com esse raciocinio que partimos immediatamente a consultar uma media... de café com leite, logo após o banho matinal.

E eis as revelações que nos fez uma desgraçada alma que, como a caninha verde, ainda não logrou ser gente:

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa

Ai de mim, que vos invejo, ó palpaveis creaturas... ai de mim que, sendo nada, não sei se chegarei a ser creatura dessa humanidade a que pertence meu futuro pae!

«Futuro»—sim, porque eu tenho e não tenho um pae: si nascer, terei e, si não nascer, não terei!

Vêde, pois, essa duvida atroz em que me debato serei ou não serei

Isto aqui é uma existencia ingloria, pegajosa, tão pegajosa que parece até vivermos n'um mundo de gomma arabica; mas uma gomma que se acciona esterilmente e ameaça ficar eternamente na esterilidade. E sabeis como se depreheende essa ameaça, que me priva do ingresso na Humanidade? Para sabel-o, basta que olheis meu futuro pae e nelle vereis um homem celibatario e, mais do que isso, abstracto ás leis da vossa natureza.

Ah! humanos! que triste e irresolvivel problema é o meu nascimento! Quem sabe mesmo si eu, com essas idéas retrogradadas de meu futuro pae, não serei abandonado e totalmente perdido por algum canto escuro do vosso mundo... Como eubemdiria um acaso que amputasse as mãos a meu futuro pae! Seria talvez a minha salvação ou, antes, a patria não correria o risco de perder mais um soldado...

Intercedei por mim, creaturas humanas! convencei meu pae de que o homem é o precursor do homem, é o continuador da humanidade e, como tal deve se casar.

Salvae-me, pois, porque vos affirmo: salvareis um espirito que em vida vae ser muito mais genial do que tem sido a charanga allemã ou a *Viuva Alegre*.

**Paf.**



Os jornaes noticiaram um escandalo havido no consistorio de uma igreja que fica pelas visinhas do primeiro marido da nossa estimada Suzana. Naturalmente o paciente furto da mesma posição durante longos annos e vendo que de modo algum poderia chegar ao titulo de Eminencia, nem mesmo ao de Excellencia, resolveu pôr em execução a velha anecdota que explica um artificio de que se serviu um padre para chegar a bispo.

Foi, porém, mal succedido. O pobre sacerdote em vez da mitra terá naturalmente varios cajados para empunhar quando fôr removido para alguma penitenciarica monastica.

Já é não ter sorte!...

## Zytopographia Rebello Braga

182, Rua da Alfandega, 182

Esmerada execução \* \* \*

\* \* em trabalhos \* \* \*

\* \* typographicos \* \* \*

Impressão de gravuras

\* \* encadernação \* \* \*

\* pautação, etc., etc. \*

TELEPHONE 3.803



RIO DE JANEIRO



## FILMS D'ARTE

### O VOVÔ

Constantemente o «Diário Official» publica decretos demittindo funcionarios publicos modestos ou importantes «por abandono de emprego».

Todos esses infelizes são leitores do «Vôvô». Os pobres homens são antigos assignantes tão acostumados ao velho jornal que a falta de sua leitura deixar-lhes-ia na existencia um vacuo enorme. Recebem o jornal as sete horas da manhã e começam a lê-lo, contando almoçar as 9 horas para estar na re-



partição 10. Assim faziam em 1894; mas depois d'isso, até 1898 o jornal começou a augmentar e para lê-lo todo os velhos assignantes só almoçavam ao meio-dia e chegavam a repartição a 1 hora. E o jornal continua a crescer; passou a ter 12, 24, 48, 86 paginas de legua e meia todos os dias.

As quatro horas da tarde o leitor mal acaba de ler a gazetilha, corre a repartição e vê o edificio por fóra com as portas fechadas.

No dia seguinte a empregada despeja-lhe á porta mais uma tonelada de papel impresso, 148 paginas de oito columnas de corpo 7. O antigo assignante, assoitado pelo habito, começa a ler e fica as ave-maria mergulhado em duas paginas de telegrammas, 10 columnas de «varias», vinte e quatro notas de *ver, ouvir e contar*.

Está desgraçado, demittido, não pôde mais fazer cousa alguma, todo o seu tempo é pouco para lêr o velho jornal, que cresce cada vez mais, apesar de não ser hespanhol.

E o vovô, rei do jornalismo abundante, principe de todas as paginas, Tzar dos artigos incommensuraveis, parte vai a Londres, a New-York, a China, comprar novas machinas para augmentar o jornal...

*Pathé d'Encre.*



## Gagueira Caipora

O padre Ricardo, que já começava a covar ao peso dos seus cincoenta annos, fóra pelo Bispo nomeado vigario de uma villa, distante da Capital, devido a ser gago, unico defeito para seu afastamento.

Lá no longinquo recolhimento se installára em uma pequena casa com a D. Ignacia, sua companheira inseparavel desde os tempos de mocidade, quando era elle esbelto; o abdomen não tinha ainda tomado a rotunda e desgraciosa forma de ventre feminino no periodo da gestação e o seu nariz não era rubro nem destilava o tabaco em pó, que de minuto em minuto, elle sorvia ás pitadas.

A gagueira mesmo não lhe era tão violenta, tanto assim que, de uma feita, se animara a dizer do pulpito algumas palavras a seu humilde rebanho.

Isolado, afastado, vivia modestamente agora e a unica cousa que o preocupava era a falta de missas... Seus dinheiros não chegavam para ter uma mesa farta, beber bons vinhos, e dar uma saia nova á D. Ignacia todas as semanas para ella ir a missa aos Domingos.

Isto o acabrunhava deveras. Estavam as cousas neste pé e andava o padre em calculos, D. Ignacia amuada, deixando transparecer seu grande desgosto, não lhe dirigindo a menor palavra. Si o padre Ricardo fazia-lhe uma



pergunta ella respondia por um gesto e raras vezes por um monosyllabo. Sim ou não e nada mais.

Uma tarde em que chovia a cantaros, o padre Ricardo animou-se a acabar com aquella situação e poz-se a fallar, passeiando na sala sem, comtudo, levantar os olhos do chão.

Dizia elle: — Esta terra é ex...tra...ordi...nari...a. Não mor...re nin...guem... Tu...dô... tem... sa...ú...de, não ha bap...tisado...

Is...to... vae mal ! ! ! !

Ao proferir estas palavras, ouve-se um tropél de cavallos e batem palmas.

Quem é? pergunta D. Ignacia derigindo-se á porta, enquanto o padre de mãos sobre o farto abdomen acompanhava-a com a vista, de pé no meio da sala.

— Quem é Ig...na...cia?

— E' um homem que lhe quer fallar...

O padre dirigiu-se á porta e um desconhecido, molhado como um pintô, começou

em tom lamurioso, pedindo-lhe para ir a uma aldeia proxima no dia seguinte pela manhã resar uma missa por alma de um parente...

Padre Ricardo manhoso, como todos ospadres, comprehendeu a situação, fez cara feia e disse: Vo...cê fi...lho, man...da o...o ca...val...lo cêdo, ar...ran...ja o sa...chris...tão e pre...pre...pa...ra tu...do. Só assim é... que eu... vou.

Não ha duvida seu padre. V. só tem o trabalho de dizer a missa: tudo mais está arranjado.

Es...tá bom... eu vou...

Assim que o homem partiu o padre Ricardo recolheu-se e foi dormir.

Pela manhã cedo acordou, preparou-se e montou a cavallo dizendo para D. Ignacia: — Oh !! Igna...cia, ma...ta u...ma galli...nha pa...pa...ra o al...mo...ço que vou...vou a al...deia...di...zer a miss...sa e...em meia ho...ra es...tou de volta...ta. Es...tou com u...ma fó...mo dos di...di...abos.

D. Ignacia que, com o caso da missa, farejava já uma saia nova, com o riso nos labios replicou: — Em meia hora ? ! ! Duvido.

Sim...em mei...a ho...ra l... Em...bru...lho a...al...ma do de...fun...to, metto os...os

dez mil réis no...bol...so e zarpo a...té aqui.

Partiu padre Ricardo. Ao chegar a igreja apeou-se e entrou para a sacristia onde já o aguardava um pequeno para o acolytar.

Sem demora sahiu para o altar mór acompanhado do menino que levava o missal.

Em frente ao altar, padre Ricardo principiou a mastigar o carunchoso latim, que anciosos os fiéis ouviam de joelhos.

Em dado momento, elle olha para o sacristão e fingindo estar resando, sem tirar os olhos do missal pergunta-lhe: Meu fi...lho...vo...cê tam...bem é ga...go?

— Sou sim...se...nhor.

— Bo...bo...ni...to A...deus...gã...linha...Te...mos mis...sa a...té ama...nhã...

Só ao meio dia chegou Ricardo á casa, dando diabos ao pequeno, ao defunto e a tudo. Nem assim, porém, perdeu o appetite.

João do Riso

# A SUBSTITUIÇÃO

## Romance rapido e por cartas

I

*Magdalena a Julião.*

É uma creatura muito afflicta, que lhe escreve. Octavio me engana. Minha mãe, que era uma mulher de experiencia, sempre me disse: — Desconfia dos homens, minha filha; são todos uns canalhas! Não é pelo senhor que eu digo isso, porém: ella tinha razão e eu



agora compreendo bem as palavras de minha pobre mãe. (Desculpe esse borrão, é uma lagryma que cahiu.) O senhor, que é o melhor amigo de Octavio, bem deve saber que elle me engana. Já não volta para casa senão ás nove horas da noite. Imagine que elle adoptou o costume de fazer a barba diante da janella, a pretexto de ter mais luz; mas esta manhã percebi que, em vez de fazer a barba, elle estava atirando beijos á visinha de em frente, com olhares e sorrisos, que não deixavam a menor duvida sobre suas intenções libidinosas. E tudo isso para quem? Para uma magricella de nariz comprido! Finalmente, esta noite não veio dormir em casa!...

Ainda se elle me enganasse como o amante de uma minha amiga, que a engana com uma prima que mora com elles! Ao menos assim elle nunca dorme fóra, está sempre em casa e, como diz minha amiga, a cousa não sabe da familia... Mas eu nem posso ter essa consolação porque não tenho primas; de modo que passo as noites só e vivo desesperada, porque, embora Octavio me dê 600\$ por mez, eu amo-o.

Como o senhor é o maior amigo de Octavio, eu peço-lhe que lhe dê uns conselhos...

II

*Octavio a Julião — 11 de Maio.*

Não comprehendo absolutamente tua carta do dia 7; fallas n'uma magricella de nariz comprido, nas lagrymas de Magdalena, na experiencia de sua velha mãe, e dá-me conselhos de moralidade.

Estás me dando serio desgosto. Dar-se ha caso que tenhas dado para burguez pácato? Ou para moralista? Que transformação! Que surpresa para quem, como eu, conhece tu chronica assaz tumultuosa e complicada!

Dizes que Magdalena está a soffrer por isso; tu, provavelmente, soffres por vel a soffrer... não é verdade? Pois, meu caro, se ella te interessa a tal ponto, trata de a consolar. Quem sabe? Talvez a ames, porque, apesar de tudo tua ingenuidade é colossal. Talvez seja esse o motivo de tua carta.

Mas prefiro acreditar que, quando me escreveste estavas consideravelmente bebado.

III

*Julião a Magdalena — 13 de Maio.*

Octavio é um miseravel.

Nem me atrevo a lhe dar conta da resposta que elle enviou a uma carta, em que eu lhe dava alguns conselhos sensatos.

Se eu quizesse, poderia lhe mostrar essa carta em que elle trata com o mais insultuos o pouco caso... Mas não farei nem quero nunca mais fallar em semelhante valdevinos, cujo cynismo cortou os ultimos laços de amizade que ainda me prendiam a elle.

A fóra o meu maior desejo é fazel-a esquecer esse homem, indigno do seu amor.

P. S. — Irei consolal-a amanhã, das oito ás dez.

IV

*Do mesmo á mesma — 14 de Maio.*

Minha Lena adorada.

Nem esperei chegar á casa para te escrever. Mal sahi de teus lindos braços entri em um café, onde te estou escrevendo estas linhas de gratidão extasiada.

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias.

Que hora de delicias acabo de passar!... Estou ansioso por que chegue amanhã para gozar de novo uma hora assim! Estou louco... louco de amor! Até amanhã, minha adorada.

V

*Balbina (a criada) a Octavio — 19 de Maio.*

Estimarei que to receber estas mal traçadas linhas, esteja de boa saúde. Pego na pena para te abisar que arrecebi o embrulio, mas não pude entregar a sinhora maddalenna porque ella se arretirou aqui da casa, conjuntamente e em cumpanhia de uma piçôa que por sinal é um home do secco masculino.

P. S.—A piçôa do home que foi cum a sinhora maddalenna é um home que tem barbas pela fisonomia da cara.

VI

*Octavio á Magdalena — 20 de Maio.*

Querida! Hoje finalmente pude descobrir para onde te tinhas mudado. Estou certo de que não darás credito ás miseraveis calumnias que o patife do Julião andou espalhando a meu respeito. É facto que eu fui um pouco leviano, deixei-me arrastar por amigos, que me prenderam na rua até muito tarde durante varios dias; mas nunca — juro-o pela cabeça de tua mãe, nunca te anganei! Responde me minha querida; manda me dizer se posso ir procurar-te para te explicar de viva voz meu procedimento; espero teu perdão como um condemnado á morte espera o indulto.

Um lindo beijo sobre teus lindos labios.

P. S.—Tenho bôas a te contar sobre o tal Julião.

VII

*Magdalena á Octavio — 21 de Maio.*

Venha amanhã ás onze horas. Não sei ainda se devo perdoar. Consultarei sobre isso o Sr. Julião, que foi para mim um amigo respeitador e dedicado enquanto o senhor andava sabe Deus onde. Emfim... veremos.

P. S.—Embora o senhor não mereça, beijo-o ainda, máu, ingrato!...

VIII

*Magdalena á Julião — 23 de Maio.*

Tenho a honra de communicar que a partir de hoje não receberei mais suas visitas. Um homem que calunna seus amigos para abusar da ingenuidade de uma fraca mulher é capaz de tudo.

P. S.—(com lettra de Octavio.) Meu ex-amigo, previno-te de que se tiveres o atrevimento de voltar aqui terei o prazer de te por pela escada a pontapés.

M. H.



## BASTA !

Poucos instantes de vida  
Ainda poderei ter;  
A minha Musa é a morte,  
Ai ! que sombrio viver !  
São surdos os teus ouvidos  
Aos meus suspiros nascidos  
Das luctas do coração;  
Ceifaram os desenganos  
Os sonhos dos verdes annos,  
Os sonhos que longe vão !  
Basta ! Talvez aches pouco  
O peso da minha cruz !  
Dirás — era, mais pesada  
A que levava Jesus !  
Em meio das dôres mudas,  
Quando vendido por Judas  
Erguia os olhos ao céu !  
Sem comparar-me com Christo  
Nem eu sei como resisto  
Soffrendo o que elle soffreu !  
Basta ! Em nome do martyrio  
Imposto ao meigo Jesus,  
Não me acorrentes a alma  
Aos pés de tão ferrea cruz !  
Cahi vencida na lucta  
Sorvendo a mortal cicuta  
Que o triste Werther sorveu !  
Si o Christo nas trevas mudas  
Fôra vendido por Judas,  
Foi Satan quem me vendeu !

**Almaviva.**

**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

**44, Rua 7 de Setembro, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1945 \* Rio de Janeiro

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

## Erratas e Cochilos



Conta o Me-deiros n' *A Noticia* que a instituição dos seguros está se desenvolvendo cada vez mais na Inglaterra. Além dos seguros contra

fogo, contra naufragio, contra accidentes, contra morte e contra molestias, crearam agora o seguro contra o desemprego.

Na verdade, perder um emprego é um desastre como perder uma perna ou um predio.

Mas com o demonio — muitas vezes prefere-se perder tudo isso a ficar sem uma creaturinha querida.

Ficar sem uma mulher amada, é o diabo. Devia haver tambem um seguro contra essas *viuvezes ephemeras*.

\* \* \*

O *Correio da Manhã* encerrou afinal o tal concurso: «Qual o marido ideal?» e o mais curioso é a moral que o redactor tirou do caso.

Em primeiro reconhece que fizeram mal em dirigir a pergunta a donzellas, pois que só as já casadas poderiam responder com acerto. O marido — diz o redactor — é cousa que só se conhece e avalia bem depois do casamento.

Pois claro. Nessas cousas não ha informação que valha a pratica.

\* \* \*

Mas assim mesmo é interessante ver como as solteiras imaginam o marido ideal. Quasi todas o desejam com posição em evidencia, e physicamente corpulento.

Isso mostra que ellas não são tão ingenuas como devem ser as donzellinhas. Uma chega a dizer que recusará para marido todo



o homem que não tiver de estatura 1 metro e 60 centimetros.

Faz questão de um homem avantajado...

Em todo o caso, um metro e sessenta parece-me muito.

\* \* \*



Diz o *Binocolo* que a moda impõe agora aos homens calças bastante largas e sem friso.

-- O friso é o menos — disse uma senhora ao ler essa noticia — mas isso de calças largas é uma hypocrisia.

— Ora essa! Hypocrisia porque?

— Porque com ellas um homem pode disfarçar seus sentimentos e a gente fica sem saber o que elles pensam.

Vocês entenderam?

Pois nem eu.

\* \* \*



Conta *O Faiz* que um dia d'estes o Sr. Ministro da Agricultura chegando a seu ministerio ás 11 1/2 da manhã, só encontrou lá um chefe de secção e um amanuense.

O jornal não dá idade desses funcionarios, mas é facil imaginar que são muito edosos.

Os outros, que ainda não tinham chegado são naturalmente mais moços. E com o frio que tem feito é natural que suas respectivas senhoras exijam que elles só saltem da cama mais tarde.



*Myopia.*

Trim, trim, trim

— Allô! ..

Trim! trim, trim.

Prompto!

— Quem falla?

— Anastacio!

— Olha, oh! Anastacio, você...

— Espera, deixa eu pôr o pince-nez.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● Cura molestias da pelle.

## A vida alegre nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos até os escandalos são colossaes e frequentes, como os desastres de estradas de ferro. É sabido que só a nossa muito catholica Central pôde rivalisar com as estradas *yankees* na variedade e frequencia de accidentes. Mas pode se affirmar que no colosso americano os accidentes de amor e de escandalo são ainda mais notaveis do que os descarrilamentos.



Naquelle orgulho os filhos de millionarios e seus respectivos pais, vivem em pandega constante e formidavel, diante da qual a existencia de nosso mais desenfreado bohemio parece um modelo de castidade e modestia christã.

Esses pequenos reis da orgia são de prodigalidade monstruosa. Enquanto os pais mais serios organisam *trusts* em Chicago, os filhos espalham milhões com fantasia espantosa. Não é raro ver uma ceia, offerecida a meia duzia de *Gibson girls* custar oitenta a cem contos de réis.

Os ricos norte-americanos começam muito cedo a vida de rapaz. Verdade seja que lá, já em creança, elles dispõem de grandes quantias. Não é excepcional que um rapazola de 10 annos receba de «festas» pelo Natal 200 ou 300 contos. Com 20 annos elle morde o «velho» em 500 contos como um filho ricoço

brazileiro pede ao auctor de seus dias cem mil réis.

Robert Livingston queixava se de ter começado a se divertir muito tarde. De facto elle com onze annos foi recebido como socio no *Yacht-Club* e começou logo a fazer fallar de si. Na idade em que os brasileiros soltam papagaios Robert offerecia ceias a todo o corpo de baile do Metropolitan de New-York.

Com quinze annos o interessante Robert já tinha despendido cerca de 12 mil contos. Aos vinte, declarando-se cansado de viver, rebentou os miolos com um tiro de revolver.

A moda lá é organizar festas capitosas em sua propria casa e não em restaurants, como se faz na Europa. Por isso os rapazes millionarios possuem todas casas luxuosamente mobiliadas com criadagem e despezas colossaes.

Mas não se pôde dizer que os bohemios *yankees* devorem sua fortuna; elles a bebem.

E não sabem mais o que inventar para causar commentarios e gastar muito dinheiro.

Exemplos: durante um banquete: trazem à mesa uma colossal empada, que se abre e da qual sahem duas ou mais mulheres muito despidas que mettem os pés nus em todos os pratos. Ou então é do piano, dos armarios e debaixo das mesas, que surgem lindas creaturas não sjuizadas que, prevendo o calor communicativo da festa, apresentam-se já quasi inteiramente sem roupas.

Ha outras distracções menos *shokings*, porém mais brutaes. Por exemplo espalham de um lado do salão toda a louça do banquete, depois cada conviva mostra suas habilidades de atirador, atirando garrafas vasiaas, quebrando estupidamente porcellanas e *crystaes* de alto preço.

Oessencial é que a cousa represente uma despeza formidavel. Nisso é que está o prazer norte-americano.

Os *yankees* têm até uma maneira de fallar que indica bem esse estado d'alma.

Elles dizem commumente:— Diverti-me hontem por dez mil dollars!

Assombrar, fazer fallar em si, atirar poeira nos olhos alheios é a unica preocupação dos filhos de millionarios *yankees*.

Citemos tambem um baile famoso, realisado em Newport, em 1898, do qual todos os

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA

accessorios do *cotillon* foram trazidos ao salão nas costas de um burro branco com ferraduras de ouro massisso e arreios cravejados de pedras preciosas.

Nos bailes e orgias romanas os burros também representavam um papel, mas era muito escabroso.

Atirados ao mundo alegre muito moços esses millionarios são em geral muito ignorantes. Ainda ha pouco tempo foi glosado em Paris o caso de um que comprou carissimo uma armadura muito ordinaria, convencido de que essa armadura tinha sido usada por Napoleão na batalha de Waterloo.



As millionarias, casadas e solteiras também procuram á porfia chamar a attenção com excentricidades que nem sempre são da mais absoluta innocencia

Sem contar o *flirt*, que ellas levam até os mais arriscados limites, fazem disparates espantosos, só pelo gosto de disparatar.

E' citada, entre as mais famosas excentricas, a linda miss Luiza M., familiarmente chamada *Lutú*.

Uma vez, passeiando com varios rapazes, amigos de seu irmão, miss *Lutú* apostou que atravessaria a pé um tanque, sem molhar a roupa que vestia na occasião. O tanque tinha uma profundidade media de 75 centimetros. Pois miss *Lutú* arregaçou as saias de modo tal que ganhou a aposta.



O Prefeito tendo conhecimento que outros palmipedes de tamanho avantajado tinham invadido a rua das Marrecas, mandou que a mesma passasse a se chamar rua das Patas.

## A maior fortuna é a que a natureza dá

A filha do commendador Ramalho, Joanninha chamava-se ella, era o tormento da rapaziada do lugar e por isso fôra ao mesmo tempo cortejada por dous rapazes. Um d'elles, o Aristoteles, era estudante de engenharia, vivendo parcamente da mezada que lhe enviava o pae. Outro, o Eduardo, descendia de abastada familia. Empregava o tempo procurando roupas elegantes, o que lhe valeu o alcunha de «figurino».

Um bello dia os dois resolveram terminar a difficil situação em que se achavam e ficaram juntos á casa de Joanninha fazer o pedido de casamento.

O commendador recebeu-os cerimoniosamente.

Aristoteles vestia simplesmente uma capa hespanhola usada nas grandes occasiões, como dizia elle. Foi o primeiro a manifestar suas intenções e, durante o tempo que conversava com o velho Ramalho, abria de quando em quando a capa deixando apparecer a guma cousa que não era de todo desagradavel á sua apaixonada.

Emquanto isso, Eduardo ao canto da sala, aguardava ansiosamente a vez. Terminada a proposta do estudante o apatacado commendador fez signal para que Eduardo se approximasse e ouviu attentosamente toda lenga-lenga sem emitir opinião.

Depois de ouvidos os dois pretendentes. o rotundo Ramalho chamando a si uma certa importancia, dirige-se á Joanninha com ar circumspecto e diz-lhe:

— Qual dos dois escolhes?... o estudante ou o capitalista?

A rapariga sorrindo acanhadamente responde:

— Este pelo que diz é bom, mas aquelle — apontando para Aristoteles — pelo que me mostra é melhor.

Uma carroça cheia de enormes fardos interrompe o transito. Para um bond. Depois de pequena demora alguns passageiros já impacientes protestam e citam posturas. Carroceiro e motorneiro trocam amabilidades.

Um passageiro mais exaltado levanta-se e yocifera ameaçando o carroceiro:

— Deixa vêr a carteira!... qual o numero da matricula!...

O carroceiro, como todos os outros, deita um olhar de desprezo sobre o pseudo-fiscal e continúa a discutir. O passageiro insiste. O carroceiro vendo a attitude enérgica com que é tratado levanta a cauda do burro com toda calma e diz:

— Faz munta quistão de sabere? olhe!... é numbro 0.

## Coincidencia Fatal

Saio de casa de ponto em branco,  
 Todo *coquette* da minha roupa,  
 Levando aos lábios um riso franco.  
 E quem me encontra logo não poupa

Um elogio  
 A que eu graciosamente sorrio  
 E fico grato.

Mas vou seguindo com elegancia  
 E rescendendo tanta fragancia  
 Que até das damas quasi arrebatado  
 Todos os ternos coraçõesinhos.  
 E se não fôra um homem casado,  
 Quantos amores, quantos carinhos  
 Eu não teria hoje encontrado.

Mas vou seguindo, vou a passeio  
 E do meu porte  
 Já muito cheio

Vou distrahir-me em qualquer *sport*.  
 Tomo uma rua, dobro outra rua,  
 Quebro uma esquina, saio no largo  
 Quando num dado momento amargo  
 Vejo uma briga que se insinua.  
 São dois sujeitos mal encarados:  
 Querem brigar. Paro p'ra vêr  
 E o desafôro logo a chover.

Ha muitos outros typos parados  
 Também a olhar  
 Em que vae dar

Aquella grossa, forte disputa.  
 Vae senão quando, zás! de repente  
 Trava-se a lucta.

Junta mais gente,  
 Grudam-se os dois,  
 Forma-se um rôlo.  
 Depois, depois

Quero safar-me daquelle bôlo  
 Porque o sopapo rôla por grosso  
 E eu acho insofôro  
 Levár a sobra  
 Que se desdobra  
 Dos luctadores.

Quero esconder-me, quero fugir,  
 Vejo fechados os corredores  
 E quando vou para escapular  
 Levo uma sobra, levo um chambão  
 Caio no chão

E vou de fuças, rôlo na lama,  
 Lama de piche, rôlo de novo  
 Por entre o povo

Naquelle porca e maldita cama.

Quando me ergui — que tristonho aspecto:  
 Eu que era branco  
 De riso franco

Stava vestido todo de preto.

Volto a penates. E, lá chegado,  
 Oh, que ironia tem o Destino!  
 Encontro tudo num desatino  
 Desesperado.

Pergunto, indago: que mais me logra  
 A sorte avara?  
 Mais uma dôr, bem rude e amara:  
 Morrerá a sogra!

E todo em dôres então me tranco  
 N'esta ironia que ora computo:  
 Eu que saíra todo de branco,  
 Volto p'ra casa todo de luto.

PIE.

## Telegrammas

MADRID. 1 — Communicam de Castellon annunciando que a bordo do vapor «Kues» deu-se hoje a explosão de uma caldeira morrendo duas pessoas e ficando feridas muitas outras, algumas gravemente.

Livra! que *Kues*!

Ora, ahi está! aqui, as explosões de *kues* ainda não causaram avarias, apenas produzem máo cheiro.

## BASTIDORES

### Quem é?

Hoje é actor luzo-brazileiro, ou brazileiro-luzo, não obstante ser filho da capital do Estado do Rio, de onde lhe adveio o cognome de *Praia Grande*, com o qual solemnemente embirra... *pró-fórmula*.

A sua indefectivel *pose* dá-lhe ares de diplomata e si o não é, de facto, é pela razão talvez, de lhe desconhecer a existencia o nosso grande chancellor...

Possue um *fio* de voz que se não *embaraça*, mas cujo verdadeiro timbre ainda se está por saber qual é... Entretanto cana bem, tão bem... dizem, que ás suas *cantigas* não resistem as mais indifferentes...

Como *piloto* que foi, governa admiravelmente o «batel da existencia» e espera fazer ainda «O Commissario de Policia»... para recordar-se dos bellos tempos em que o foi de verdade.

De resto, é bom rapaz, sabe ter espirito e, si não é nenhuma *summidade* na arte de representar, fórma com garbo e valor na linha das «utilidades theatraes» e disso tem dado provas evidentes na «Companhia José Ricardo» de que faz parte e a que tem prestado seu valioso concurso.

# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO II

## Em que se apresenta o rei Pausolo, seu harem, seu Grande Eunuccho e seu palacio.

Era irresoluto em todos os actos da vida. Para escolher uma fructa, uma mulher ou uma gravata fazia-o debaixo de uma perplexidade que parecia angustiosa. Nunca rasgava um papel, nem mesmo um envelope, temendo lastimar mais tarde uma perda consideravel. Apenas manifestava um desejo ou dava uma ordem detinha logo os que se apressavam em obedecer, dizendo: Esperai. Não é agora. — Mais tarde. — Deixem isso.

Duvidava de si proprio. Como para se vingar da hesitação intima, julgava os actos alheios com uma perspicacia peremptoria e tratava dos negocios publicos de um modo notavel. Gosava de grande reputação quanto a maneira de fazer justiça. Nada peor para um homem superior que pensar antes de responder. — Pausolo nunca meditava sob a arvore das audiencias, sinão quando tinha que escolher alguma das bellas cerejas.

Desde que Pausolo reconheceu a natureza de seus costumes e seus defeitos, elle não se occupava em corrigil-os, mas de satisfazer suas fraquezas e tirar o melhor partido possivel para o bem estar proprio e das pessoas de sua familia.

Prevenido por uma longa experiencia, achou mais prudente deixar de escolher todas as noites uma companheira entre as muitas que possuia no harem do palacio. Applicava toda a sagacidade n'essa escolha diaria e no entanto deixava-se arrastar pela mais ousada, em vez de obedecer á sua propria vontade. E em seguida lastimava-se por ter abandonado a mais bonita.

Um dia, estabeleceu uma regra que o punha ao abrigo de tal preocupação, reduziu a trezentos e sessenta e cinco o numero de mulheres.

Uma das que foram dispensadas lastimava-se tanto que o Rei, paternalmente, resolveu

conserval-a como suplementar para os annos bisextos.

Assim, não precisava mais pensar como havia de passar as noites. Sabia que cada noite veria um rostinho novo, meigo, mergulhado na maciez das almofadas; Pausolo despreocupado entregava-se inteiramente ao prazer.

Os compartimentos das Rainhas occupavam quasi todo palacio. Eram divididos de



O Rei Pausolo distribuia justiça a seu poyo em baixo de uma cerejeira.

accôrdo com as quatro estações, aspecto polychromico, onde mil cortinas fluctuavam dando uma apparencia festiva.

Dois grandes pavilhões ladeavam o edificio.

Um d'elles habitava o Rei. Outro, onde se reunia o conselho de ministros. Pausolo era obrigado a atravessar o harem para presidir o conselho.

E' bom lembrar que nunca ia de um pavi-

ção a outro. Elle mesmo tinha concebido tal architectura e previsto o resultado.

Si bem que, dizia elle, os melhores monarchas tivessem rainhas luxuriosas que abandonavam os gabinetes, afastarei do espirito por um artificio salutar toda inspiração eventual que possa influir na direcção dos negocios publicos.



E de facto, tudo corria ás mil maravilhas. Ninguém se queixava, nem o povo, nem o soberano ou melhor, os poucos descontentes accusavam o ministerio.

Pausolo nem as proprias mulheres governava. A' frente do harem e accumulando os cargos de Grande Eunuccho e Marechal do

palacio, um personagem singular administrava em nome do Rei.

Era o huguenote Taxis. Magro, impertinente, de perfil concavo, presumpçoso, Taxis entrará na continuação da narrativa como um personagem antipathico. Pausolo entretanto escolhera-o e ninguem podia duvidar da estima, da confiança e mesmo da admiração que lhe dispensava.

Este velho professor de algebra e de theologia protestante, aproveitado depois com successo em diversos cargos policiaes, foi finalmente promovido a Grande Eunuccho; possuia um espirito ordeiro e era tão exigente que ia além dos limites da mania.

Taxis fez-se indispensavel não só a seus subordinados como tambem aos superiores.

Reinava grande harmonia dentro do harem, coisa que Pausolo nunca conseguira.

Seria exhaustivo referir aos direitos que Taxis fez valer para conseguir o lugar de eunuccho geral: exhaustivo e pouco interessante. — Taxis tinha uma vocação especial para esse posto privilegiado. O céo o privára da sensualidade e por um excesso de misericordia afastára-o de todas as mulheres. A Providencia não quizera que elle fosse victima, nem causador do peccado.

Comtudo, não maltratava as jovens pensionistas. Seria exceder dos deveres que lhe foram confiados. Era rispido. O Rei inimigo de todas as guerras, detestava as guerras de religião; amigo da liberdade, dava plena liberdade de pensamento, fossem os seus subditos jesuitas ou maçons.

No interior do harem como em todo territorio, Pausolo tolerava todos os cultos e praticava todas as religiões, afim de gozar mais tarde as delicias dos diversos paraísos.

(Continúa).



**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

PREÇO  
200 REIS



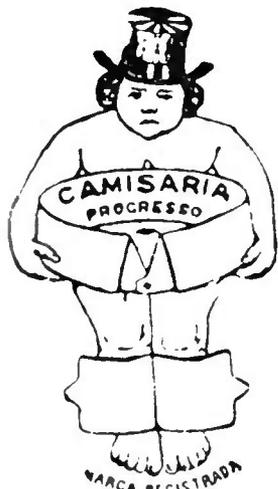
# RISO

N. 4  
JUNHO



# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fa-  
brica de roupas brancas para homens, se-  
nhoras e creanças.

== GRANDE ARMAZEM DE  
VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em  
nossas oficinas temos sempre um stock  
consideravel de mercadorias recebidas di-  
rectamente dos melhores fabricantes estran-  
geiros.

**Vendas rigorosamente observadas**  
**== a Preço Fixo ==**

Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer artigo  
que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 4

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Este friosinho que appareceu de repente, é o diabo!

Com o calor ainda a gente se arranja, mas com essas noites tão compridas e tão frias é

que um pobre celibatario curte mais dolorosamente as agruras do isolamento. A sahir o tempo não convida... De mais sahir para que? A temperatura não permite as longas *flaneries* pela Avenida, as longas palestras nos cafés. Com este tempo um cidadão constipa-

se logo e não ha meio de palear tossindo ou flunar elegantemente com um pingo no nariz.

Ainda por cima as noites são longas...

Que fazer? Agarrar-se a um livro?

Mas o assumpto de todos os livros é o Amor e lendo as aventuras apaixonadas que os romancistas inventam, ainda mais se sente na carne, no sangue e nos neryos a sede furiosa de uma companheira, um ente do sexo iragil e delicioso, uma d'essas creaturas que encantam pelo contacto, pelo complexo, pela voz, pelo olhar... quesó por existir a nosso lado enchem nossa existencia de alegria, que se goza em vel-a, ouvil-a, tocar-lhe as mãos macias, sentir-lhe o perfume da pelle setinosa, aspirar-lhe o halito num beijo, dominal-a, esmagal-a num delirio de voluptia.

Una d'essas creaturas subteis, esbeltas e airosas que ao menor gesto, em todas as altitudes inspiram pela linha mi-



A simplicidade impudica e ingenua é o melhor encanto feminino.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





mosa do corpo, pelo fulgor dos olhos' pelo sorriso, ideas de amor e de ventura.

Não. Ler a historia dos amores e da felicidade alheia é augmentar a afflicção ao afflicto.

Então que fazer em uma noite longa e fria, como essas, que temos tido?

Dormir... sonhar talvez — dizia Hamlet.

Resta a consolação de deitar-se, repousar o corpo atormentado.

\* \*

Exactamente agora cahiu-me sob os olhos um telegramma dizendo que a Sociedade Protectora dos Animaes, em Londres, offereceu ao Jardim Zoologico da City mil libras para aquisição de uma *bisou* — isso é, uma femea para o bisou que ha mezes vive só em um cercado daquelle jardim.

Ao que parece o *bisou* assolado pelos naturalistas britanicos soltava em noites de luar mugidos melancolicos, exprimindo a magua de seu exilio triste e só. Os protectores de animaes de Londres, commovidos, comprehendendo naquelles mugidos desoladores a saudade de uma companheira de flancos robustos e sensiveis, desembolçou mil libras para que o pobre touro selvagem não soffra os tormentos do isolamento.

E não ha uma sociedade protectora dos homens... celibatarios!

E um pobre diabo como eu tem que dormir sósinho com uma noite destas.

Garôto.



## Extasis

Vem!... Vem carnação divina e nova,  
Atira sobre mim o teu cabello  
Cheiroso como o trevo, Consuelo!  
E no rubro divan da azul alcova  
Atira as rendas todas da mantilha,  
Borboleta mundana de Sevilha!

Sonhemos ao luar! E' queda a rua!...  
A cornucopia abramos dos desejos  
A' cavatina angelica dos beijos,  
Dos beijos quentes ao clarão da Lua!  
O sereno rocía o arvoredado...  
Mais um favo do céu dado em segredo!

Abre a rubra papoula dessa bocca,  
Como ao orvalho que o sereno chora  
Se abrem as rosas ao albor d'aurora!  
Em teus braços suffoca ess'alma louca  
Andaluzza travessa, petulante,  
Ao pandeiro dos beijos, minha Amante!

Heros.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção  
á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital .. ..	10\$000
Exterior .... ..	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## O caso do “Satellite”

Encontrei um dia o meu amigo Nepomuceno. E' este meu amigo um velho republicano apaixonado, vehemente e invicto. Foi da Escola Militar. tomou parte na revolta 6 de Setembro, foi á Canudos, andou mettido no 5 de Novembro; etc.; tem, portanto, o curso, completo da mashorca e defesa da Republica.

Hoje é empregado da Prefeitura e sonha para o Brazil um governo forte, energico, que acabe com as ladroeiras e defenda-o dos insultos dos estrangeiros.

— Então, Nepomuceno, — que achas do caso «Satellite?»

O meu amigo não quiz responder logo. Continuou calado, mas eu insisti:

— Que achas?

— Hum! meu filho, eu sou um velho republicano, defensor do Floriano, conspirarei contra o Prudente, e...

— Achas que foi horroroso?

— Quem te disse isso?

— Pensei.

— Nada tens que pensar, porquanto — Mas teu republicanismo não te deu logo uma opinião?

— Deu!

— Qual é?

— E' que o regimen ficou mais bem consolidado. Está ahi.

Não me admirei e despedi-me.

Lycio.



## Uma fita agradável

Oito horas da noite. O movimento da rua era grande. Bonds e automoveis cruzavam n'uma correria infernal. Ao longe um convento badalava.

A porta de uma casa profusamente illuminada estacionava uma multidão enquanto uma banda de musica sentada á calçada tocava um tango adoravel. As campainhas soavam e vozes apregoavam uma coisa qualquer.

Era um cinematographo.

Lá dentro, a sala estava repleta e o calor era estenuante. Um piano automatico feria o espaço com um trecho da Viuva Alegre. Duas matronas, que se destacavam pela excentricidade dos typos, acompanhavam um parzinho mimoso. Era a familia do Paiva, velho funcionario publico fallecido havia alguns annos,

Emquanto todos esperando a hora da sessão divagavam os olhos pelo vasto salão, os dois namorados entretinham-se n'uma conversa entre os dentes.

Abriam a cortina. O povo invadiu a sala de espectaculos debaixo de tremendo alarido. Senhoras gritavam e faziam valer os direitos do sexo. Cavalheiros protestavam pedindo mais civilidade.

A familia do Paiva abançou-se atraz, n'um canto a conselho de seu Eurico que já estava pratico em assumptos cinematographicos. Não é preciso dizer que a menina Olga se collocára ao lado do futuro noivo,

Apagaram a luz e começou a funcção.

Como em todos os programmas a primeira fita representava uma cidade qualquer da India, em seguida uma comedia, depois um film, uma fita dramatica e finalmente uma parte comica. Durante a sessão as duas senhoras não tiraram os olhos do panno, enquanto seu Eurico e Olguinha faziam lá suas fitas.

Terminou o espectaculo. Cá fóra reinava ainda o mesmo borbórinho. As finanças do elegante mancebo não permittiam certas franquezas e por isso elle mesmo se incumbira de tomar o rumo de casa. Os dois apaixonados caminhavam á frente, a passo largo, deixando com algum atrazo as matronas que discutiam e provavam a superioridade do cinematographo sobre o theatro.

Cada qual salientava a belleza de um film e D. Candinha recordava-se do fallecido por ter visto uma scena que elle repetia constantemente.

Mais alguns passos e chegaram á casa. Seu Eurico puxando do bolso um cigarro acendeu-o e entrou em conversa com a futura sogra.

— Então, D. Candinha gostou?

— Muito, muito. Si as cousas não estivessem tão bicudas, acredite que seria minha penitencia todas as noites.

E a senhora, D. Joanna, ... que tal? ... eu não lhe dizia que a Tosca era uma fita magnifica.

E' bôa, porém gostei mais da ... como é que se chama mesmo? ... da ... da ... Aranha.

Novamente se fizeram as apreciações, até que D. Candinha notando o mutismo em que se conservava a filha, perguntou lhe:

— E tu, minha filha, qual gostaste mais?

A menina muito atrapalhada procurando uma resposta qualquer disse:

Eu mamã, eu ... eu gostei mais da criança perdida.

P. Lado.



Madame X encontra-se com o Solfieri. O delegado traça roupa de brim à la mode e a sua tradicional gravata roxa.

O suburbanô:

— Como vai V. Ex.?

— Muito impressionada.

— Impressionada?

— Agradavelmente!

— Ah! bom!

— Com o seu ultimo soneto n' *O Malho*.

— Quanta benevolencia!

— Não ha tal!

O doutor é um original ...

— Como, minha senhora? ...

— E' que os pés dos seus sonetos ...

Sangram!

— Não atino!

— Por estarem quebrados.



Entre «ellas»:

— Conheces aquelle deputado?

— Não.

— E' uma lingua de ouro.

Não deve ser agradável.

— Ao contrario: quando fala, as galerias enchem-se.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira Cura molestias da pelle.



## O Pudor

A primeira mulher, que se lembrou de dar ao Pudor o caracter e a cathegoria de uma virtude, era, de certo, velha, ou pelo menos muito feia, senão de rosto, pelo menos de corpo; devia ser uma creatura de seios flaccidos e pesados, cahidos como saccoes vazioes, de pernas descarnadas e tortas, ventre volumoso, quadris seccos e joelhos ossudos.

Uma mulher de plastica agradavel, curvas perfeitas e carnção solida, disposta com harmonia em linhas encantadoras e suggestivas, não se lembraria de occultar os primores do seu physico. Pois si ellas tudo fazem para parecer bonitas, porque razão deixariam de apresentar o que de mais bello tivessem?

Actualmente, até as mulheres bonitas têm ou fingem ter pudor, mas isso é um effeito, assás lamentavel, da educação e dos preconceitos accumulados em muitos seculos.

Na idade de ouro, nos tempos heroicos e felizes ninguem tinha esse sentimento



A innocencia desconhece o pudor,

monstruoso e suspeito que é a vergonha do seu proprio corpo. Homens e mulheres, anciãos e donzellas, exhibiam francamente toda a carne, com a mesma simplicidade com que hoje deixam ver o rosto e as mãos.

Porque razão teria surgido a idéa de considerar vergonhosa a apresentação do collo, do ventre e das pernas? Só poderia ser pelo motivo que acima indico, porquanto o Pudor nada tem de instructivo ou moral. Ao contrario é um contrasenso, nascido da es- perteza e da malicia. Porque não se julgou tambem vergonhoso o rosto? Em primeiro logar por commodidade, em segundo porque o rosto, embora á custa de pinturas e cosmeticos, resiste por mais tempo aos insultos dos annos, ao passo que os thesouros do peito e esculpturas das ancas deformam-se logo após a adolescencia e tornam-se despídos de belleza após a maternidade.

D'ahi a necessidade de inventar um pre- texto para occultar o corpo.

Quando todos andavam simples e irge- nuamente nus, era facil aos homens julgar o valor esthetico das mulheres e escolher a mais perfeita ou de physico mais bello e mais confortavel. Vestidas, as mulheres podem nos illudir com o engodo da elegancia e provocar paixões cegas, seduzir infelizes, as quaes só revelam os defeitos de seu corpo depois que alcançaram o amor.

O pudor tem por fim princi- pal obrigar os homens a com- prarem nabos em saccoes.

Portanto, é um plano de perfidia e traição. Evita o confronto com as mulheres verdadeiramente bellas, e força os do sexo barbado a aceitar o que de certo não escolheri- am se pudessem julgar.

Além disso, é um contrasen- so; e a prova está na diversi- dade do pudor de um para ou- tro povo.

No Occidente as mulheres decotam-se até os seios; mas julgar-se iam deshonradas se alguem as visse dos seios para baixo. No Oriente usam ves- tidos abertos de modo que se lhes veja o ventre e especial- mente o umbigo. Isso é que ellas consideram elegante. Em compensação, não sahem á rua sem cobrir cuidadosa- mente o peito e o rosto.

Outra prova de que o pudor não é instinctivo como dizem os moralistas.



Na Zolulândia os inglezes querem acabar com o doce habito da nudez; annunciaram que dariam premios aos indigenas que se apresentasse n vestidos perante as autoridades.

Pois os ingenuos negrinhos vestiam um casaco curto, que apenas lhes cobria os hombros e os braços e, assim, iam reclamar o premio, muito convencidos de que estavam vestidos, respeitando toda a pudicicia ingleza.

O corpo feminino só deve ser occulto com tecidos estupidos e frios, quando não pode offerecêr belleza aos nossos olhos.



Um cidadão tinha que fazer uma viagem e por isso recomendára ao criado que o acordasse ás 4 horas da manhã, mas si chovesse não precisava chamal-o.

O criado dispoz-se a cumprir a ordem. A hora marcada bateu á porta.

Oh patrão patrão!... quatro horas.

— Heim!... já ouvi.

— Mas não acorde, não. Está chovendo.



Sem esgares de pudicicia o corpo feminino é sempre adoravel.

## A nudez

A nudez é o ideal de todo artista. Esculpe-a em marmore, nitidamente; pinta-a com perfeição e graça, é o que ha de mais difficil na arte, e tanto assim é, que os grandes genios, só depois de um tirocinio trabalhoso e longo, a tomam por moldelo para, no extase da perfeição humana, subir á apotheca grandiosa da immortalidade.

É a prova temol-a na estatua de Venus e no quadro de Phrynéa diante do Areopago, concepções artisticas, obras de verdadeiros talentos.

A nudez é a gaze molle, macia e transparente que envolve a Natureza toda. Todos os que esbravejam e gritam ao vel-a, quer na pintura, quer na estatuaria, peccam contra a

Natureza e peccam contra Deus. Pois a Natureza deu a tudo uma veste diaphana e finissima, que é a nudez, e Deus, quando fez o primeiro homem, cobriu-o com a mesma veste simples, singela, encantadora.

Os que gritam contra a nudez seria e decente, são aquelles cujos corações se acham reduzidos á um pantano de vicios e cujas almas já perderam a sua branura primitiva — symbolo da pureza e da innocencia.

Colloquem diante da estatua de Venus, uma virgem, não virgem de corpo, mas virgem de alma e ella contemplal-a ha serenamente, calmamente, sem se corar de pejo. A nudez é immoral e suja, para os viciados, para os doentes de coração e de alma. Para os saos ella é a synthese do Bello, da Perfeição e da Graça.

G. Alencar.

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa



## As cartinhas



Quem escreve estas linhas não é positivamente um marmanjo de barba á *Andeau*, de bigodes retorcidos pelo effeito das pomadas. Não.

Quem escreve é uma mocetona de olhos brejeiros, de olhos redondos, de olhos negros como as jaboticabas do Estado do Rio.

E... basta uns olhos bonitos para pôr a gente tonta!

Para que falar, pois, no resto.

O resto se advinha...

São umas tantas tentações que ficarão para a proxima missa.

A minha missa é sempre ás quintas e invariavelmente a esta hora.

\* \* \*

Já sei, o leitor atirado á conquistas vae cavar onde eu moro. Para não fazel-o gastar muito sebo com as canellas, já lhe vou avisando que não é no *Secco* do Alferes. Não gosto de morar para as bandas da Saúde.

Eu moro um pouco acima do *Petronio de Todos os Santos*. Quem conhecer o *Fernão Pinto*, forçosamente me conhecerá, por dentro e por fóra — como o *theatro barato* do *Elephante Marron*. E eu não sou outra coisa senão um *theatro cego*, cuja platéa vive sempre repleta de amadores.

\* \* \*

Certa vez o *Fernão* vendo passar pela lente da sua arma de critica a filha do *comendador Acacio*, teve essa phrase para a *Chiquinha*: «Ora, vá ser bonita para o diabo que a carregue!»

E, voltando-se para mim:

— Não tenho razão *Xandóca*?

A belleza das filhas do *Acacio* dóe como os meus callos maduros do pé direito.

E fez uma careta comica para fazer a *reclame* das botinas de verniz, que as polainas encilhadas pelo peito dos pés, como os cingidouros da barriga dos cavallos, não deixavam ver o effeito de uns dois remontes.

E como quem faz do pé uma batuta, continuou:

— A belleza das filhas do *Acacio* doe como os meus callos maduros.

O *Binoculo* de remontes!...

Mal eu cahi na asneira de declarar que me chamava *Xandóca*, começaram a chover as cartinhas amorosas para a redacção do *O Riso*.

E' *Xandóca* p'ra cá, *Xandóca* p'ra lá, *Chininha* p'ra lá, *Chininha* p'ra acolá. E os pretendentes têm chovido como a *dizima periodica* dos partos litterarios.

Os meus pretendentes são na quasi totalidade litteratos.

Os litteratos são sempre...

Uns promptos!

Haja vista em *Fernão Pinto*.

O *Binoculo* é um pobre diabo.

Si o *Figueiredo* fechasse os olhos para a vida, e si os defuntos vivos não pegassem no bico da chaleira dos defuntos mortos, que têm uma columna na *Gazeta* e inventam a *Mi-Carême*, fazendo a *reclame* da... *culotte*, o *Binoculo* iria fatalmente no rabeção para o *Campo Santo*.

\* \* \*

Quem dá o cavaco com as minhas cartinhas abertas, com as minhas cartinhas amorosas, é o *Rebello Braga*.

— Menina, o meu jornal é um jornal para fazer rir, mas, é um jornal serio. Positivamente eu não admitto esse chuveiro de cartas assucaradas para a nossa redacção.

Positivamente!...

E' boa, um jornal para fazer rir e que é serio!

E' boa!



\* \*

China, eu? Vamos ver si mais esse atrevido ficará, com a leitura destas linhas, sabendo que eu o considero um asno.

Em primeiro lugar, senhor Acacio, fique sabendo que eu não tenho olhos de amendoa, apertados como um arrocho, e que não bebo opio. Em segundo lugar, que não embarco com velhos, mesmo quando elles usem cartolas que façam lembrar as do fallecido Jacintho Lopes. Os velhos para mim são tão frios como os sorvetes de carrocinha. Uma moça do meu tope, o que quer é o calor de um capote! E o meu caro commendador ha de concordar que, é um capote que não mais agasalha, por já ter perdido a volupia do primeiro pello. E, um capote pellado nesta entrada do inverno, é uma coisa que, positivamente, não me agrada!

Não gosto dos commendadores: são quasi todos uns vencidos, e... os vencidos não podem lutar. A luta é para mim o paraizo da vida. E a vida sem a luta é um inferno para uma mulher nova e cheia de aspirações. Eu gosto do homem que briga com a cara metade, e quero um que brigue devéras! Do contrario seria capaz de atirar-me ao mar, daquella barca da Cantareira onde o Petronio deixou o velho sobretudo dos tempos em que fôra revisor d'O *Badalo*, para poder ter assumpto para a novella de um *cadaver morto*.

Que desgosto para a mulher que tem um marido que não briga como os gallos do general Pinheiro Machado. Que desgosto! As amigas sapecas começam logo: «fulana, cicrana, beltrana, tu tens um marido que não briga: o teu marido é, Chininha, que não sabe fazer arroz mechido».

Ora, senhor Acacio, sendo eu uma Chininha, é claro que só posso recusar a mão de um Chim que não sabe fazer-me um prato de arroz solto ou mechido, todas as noites, ou mesmo uns tantos pratos desta petisqueira dos filhos do Celeste Imperio.

Digo todas as noites, porque não uso arroz no almoço, e janto sempre depois das dez horas.

Xandóca.



Dizem que o aeronivel do Dr. Ribas Cavaval vae ser empregado como submarino.

Migué.

## Entre compadres

—

Quando eu puz o pé no Rio  
Logo assartei na Centrâ,  
Dei de cara com o Manduca  
Afardado de fiscá.

Como trazia uns imbruio  
Muito apezado na mão,  
Dei a metade dos dito  
Ao meu cumpadre João.

Nunca vi tanto baruido  
Como na Estrada Centrâ!  
Nunca vi tanto sordado,  
Nem tanto guarda fiscá!

O Manduca me alevou  
Para a mesa de um café,  
Nós matamo o bicho junto,  
Fômo ao depois p'ra o hoté.

Na janta veio uns miudo  
Cumpleto de uma porcada,  
E o cumpadre Manduca  
Não me deixou pagá nada.

Despois nós dois fômo junto  
A' rua da Cunceição:  
Ah! cu madre, não te aconto  
Que rua de atentação!

A noute eu fui com Manduca  
A avenida Beira-Má;  
Que lugarzinho, cumadre,  
Tão bom p'ra gente apescá!

Outro passeio, cumadre,  
Fresquinho mesmo que dóe:  
E' na cacunda das barcas  
Viajá p'ra Niteroi!

Cumadre ao depois escrevo  
Com mais vagá p'ra vancê:  
Contando tudo que os oio  
Do seu cumpadre aqui vê.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

— Bronchites, asthma, encarrros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes.

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem' de Sá, 11



## A CARTEIRA

O dr. Estuca andava atropalhado da vida. Sem emprego, sem fortuna, elle vivia em constantes collisões para pagar a casa e a venda. Era casado e sua mulher era bella de rosto e de formas, tendo sobretudo a pronunciada rotundidade que os homens tanto gostam, desde que se acabou com as anquinhas.

Annos elle passou soffrendo o cruciante supplicio de discutir com os *cataveres*. Não sabia mais o que inventar, que desculpas dar;

porfim, lembrou-se de mandar a mulher fallar-lhes. Oh! que invenção!

O socego voltou á casa e a abundancia tambem.

Elle entrava diariamente em casa. Já não escolhia horas, não quebrava esquinas.

Que talento diplomatico tinha sua mulher, admirou-se elle.

Ageitar assim os credores, domal-os, fazel-os esquecer as dividas, não era coisa que coubesse a todo o mundo.

Agora até, quando os encontrava na rua, elles o complimentavam amavelmente:

— Sr. dr. Estuca, como passou?

E sorriam humildes e delicados.

E assim passou um anno e elle não se admirou. Um dia, porém, recebeu o seguinte bilhete:

— «Tolo. Não estás vendo que tua mulher te trahe. Como pagas casa? como te vestes? queres mesmo ser...»

E não dizia mais nada o bilhete. Elle ainda leu-o uma vez, duas e teve aquella dôr especial dos trahidos pelas mulheres, dôr que é bem na testa e pesa sobre a cabeça duramente.

Que devia fazer? Matar? separar-se? Era preciso verificar. Tudo que não o levasse a uma convicção assentada, segura, devia ser afastado. Então se devia acreditar assim em cartas anonymas? Não. Quem sabe se um inimigo por ahi não a tinha preparado para lhe tirar a calma, arredal-o de suas pretensões, leval-o ao crime, ao escandalo. Era bom verificar primeiro; e elle resolveu verificar.

Andou pelas casas suspeita comodinho que a mulher lhe dava; mas em nenhuma a encontrou. Resolveu vigiar sua





casa. Sahia e ficava pelos arredores; mas nada via. Um dia, porém, lobrigou um sujeito que lhe entrava pelo lar a dentro. Hesitou, acariciou o revólver, revistou as algibeiras: tinha tudo n'ellas.

Como entrar? Ah! e correu.

A mulher estava trancada no quarto. Bateu. Os dois estavam lá dentro, o amante e a adúltera, e houve a scena de sempre. A mulher não abriu logo.

—Lili, abre. disse o dr. Estuca com doçura.

—Não posso, Quiucas, vou vestir-me. Que é que queres?

—A carteira.

Ella não teve duvidas. Pediu a do amante e passou-a por debaixo da porta.

—E' esta? perguntou ella.

Estuca viu-lhe bem o conteúdo: notas de cem, duzentos e quinhentos; e respondeu peremptoriamente:

E', Lili. Obrigado.

E sahiu contente com aquella sorte inopiada.

### Colagne.



### Ancias

Como tarda, meu Deus!... Que anciedade!  
Que desejos me assaltam de revê-la!  
Quero nos braços. entre beijos tê-la!  
Baixa a noite e não vem... Que anciedade!

O coração na *crucis* da saudade,  
Na tréva busco o rastro dessa Estrella...  
Que desejos me assaltam de revê-la  
Como lacera o espinho da saudade!

Oh! céus, que sinto, uns agitados passos!  
Eil-a que vem, quanto perfume, quanto!  
Ella a sorrir se próstra nos meus braços.

Não direi com que éstos nos amámos:  
Os enredos de amores se alongam tanto  
Que um romance dariu o que fallámos!

### Lucrecio.

## FILMS D'ARTE

### Sua Ex. o Sr. Belizario

Foi uma figura circumspecta, desde os bellos tempos que se foram e não voltam mais...

Os collegas de academia accusavam-n'o acremente, por se entregar com mais afan á leitura do Catechismo do que dos livros de jurisprudencia.

Em certo semanario dos moços do seu tempo, foi caricaturado com uma corôa de fórma tão precisamente geometrica, que os discipulos de Comte podiam fazer a dizima periodica dos infinitamente pequenos, com a pequena curva plana e fechada da sua cabeça.

D'outra vez, sahira em outro jornaleco alegre, de burel e com um roزاری mais longo do que os que usam os barbadinhos do Castello.

Nos tempos idos, como nos que vão correndo: rezava, rezava, e... rezava...

Rezava muito!

Dormia sempre com as mãos em cruz, para ter durante a morte apparente, sobre o peito, o symbolo da Paixão.

Rezava uma meia dúzia de Ave-Marias.

Não entregava, sem essa missa cantada, a sua alma a Morpheu:

*Deus nobis hæc otia fecit*

Por estar convicto que a Arvore da Sciencia do Bem e do Mal fôra uma... macieira, jamais quiz saborear os seus pomos.

O seu fanatismo religioso, as mortificações dos seus jejuns pela xerophagia, não impediram que S. Ex. fizesse um curso de truz.

Foi bom estudante.

A Religião ensinou-lhe a não ser Judas, do mesmo modo que a não comer carne verde ás sextas-feiras.

Nunca aprendeu a trahir, apesar de ter tido boas mestres.

E' bom amigo.

Gosta tanto do nosso Cardeal, como José de Arimathéa gostava de Jesus.

As suas ladainhas são sempre de moral.

Quando vae ao cinema, se é desenrolada uma fita mais alegre, fecha logo os olhos, e exclama:

*Odi profanum vulgus*

A casa é o convento onde se enclausura no carinho da esposa e dos filhos.

A familia é a sua Santissima Trindade.

Padre, Filho, Espirito-Santo...

Amen!

*Fathé d'Encre.*



## O RISO

Prometterei dizer um roزاری de cousas sobre o riso.

Não creio que a leitora sinta cocegas de hillaridades com a minha costumeira ausencia de *verve*.

Não creio!

Em geral, o riso nasce das surpresas. Mas ha surpresas que só podem tornar um homem carrancudo.

O homem que pensa encontrar a cara metade na roda viva do *ménage*, e vae, ao contrario, surprehendel-a no colloquio amoroso, não pode, nem por um *tour de force*, sorrir. Seus labios hão de fechar-se, naturalmente, para o riso, como o thesouro de um cofre fechado a *sete chaves*.

Não me convem falar nas chaves, nem no perigo que ellas podem causar, introduzidas falsamente nos buracos das fechaduras.

Caluda!

Vamos ao riso.

Nos rimos de um magistrado que, em vez de andar folheando livros de jurisprudencia, consome o maior do tempo no cultivo das tulipas, ainda quando essas flores sejam tentadoras como as da Hollanda.

Nos rimos de um mancebo que, por um esforço de comedia, busca attestar a gravidade de um homem maduro.

Nos rimos de uma creança pernostica que pensa nos convencer que saborea o *menu* de um jórnal altamente politico.

Do Gastãozinho, um fedelho da altura da bota de um official de policia, que diz conhecer o curso da Bolsa, não conhecendo outra bolsa, senão a que leva o farnel para a escola.

Essas fumaças provocam o riso.

As antitheses nos tiram dos labios essa escala de prazer.

Uma scena grosseiramente pornographica só poderá fazer rir á bandeiras despregadas o burguez b: rato.

Ha cousas que nos fazem brigar com o riso, ficando de mãos dadas com a colera.

Si um actor (diacho, eu já vou sahindo do programma) tirasse, por esquecimento, o ridiculo do seu papel, a platéa em vez do riso daria uma estupenda pateada.

O riso, então, cederia o logar ao protesto.

Mas as surpresas dos actores são raras na historia dramatica.

Ligações imperceptiveis unem o espanto á alacridade.

Voltaire diz que o riso nasceu do orgulho.

Ser altivo é ser grave.

Seria por altivez que o celebre poeta teria rido vendo o seu jumento saborear os manjares que o esperavam á mesa na sua venda de Chatenay.

Leitora *chic*, de *jupe-culotte*, de chapéo chaleira, o teu orgulho no riso é apenas para o *reclame* das perolas da tua bocca!

Juvenal.



Elles

Elle, é padre.

Ella, uma francezinha,

Contra mestra do...

Ella, corta o panno com a tezoura.

Elle, com o bisturi da satyra.

Ella, é tão *mignon* que...

Elle ás vezes a guarda nas dobras da so-taina.

E não cessa de cobril-a, pôrque:

Quasi sempre quando vae á noitinha buscal-a ao *atelier*...

Chove!

(Dahi o facto de cobril-a todas as nóites.)

Mas, ella ainda se queixa da chuva

Por não ser devéras coberta.

E' por isso que abusa tanto do... *acornito*.

Severiano.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
o o o o terríveis consequencias.



## Anciedade

Vem. Eu te aguardo. Espero-te em meu leito  
Quero beijar a tua bocca santa,  
E unir o peito meu contra teu peito

Por que tardas? Não vês como quebranta  
O corpo meu a febre que devora?...  
Se tu soubesses como é tanta e tanta

Havias de partir nacida a aurora;  
E vindo ao quarto meu abandonado,  
Terias pena de me ver agora.

Por que não me respondes ao chamado?...  
— Quando tu chegas tudo muda e fala,  
Tudo canta e sorri calmo e doirado.

O cheiro olente que o teu corpo exala,  
Tem vibrações satánicas, dormentes,  
E a morbidez sensual que me avassala.

A sombra avança pelo azul. Trementes,  
Com um colar de perolas, na bruma,  
Que alvas mãos deztou, mãos latecentes.

As estrelas desprendem-se uma a uma...  
Fojem as illusões na realidade,  
Apagam-se ligeiras como a espuma...

Vem. Não tardes. O frio tudo invade.  
Corta a distancia, vem, apressa os passos,  
Vem me aquecer com tua mocidade!

Quero apertar teu busto nos meus braços,  
E num hausto de gozo que me atúa,  
Encontrar vida nova em teus abraços.

E' tão bom o gozar! que brando enleio!  
Sentir que alguém nos quer, que alguém nos  
chama,  
Que alguém vai nos húsucar perdido em meio

De noite imensa em que não lúz a chama  
De uma "estrela se quer, e, num momento,  
Ver a calijem converter-se em flama

De brilho extranho, em pleno ffirmamento!  
— Amor— alma de tudo que palpita!  
Sonho! luz! rizo! côr' vida! alimento!

Não tardes mais! estúo em mil ardores  
Vem minorar minha ezistencia afflita!  
A febre desse amor minha alma ajita:  
Só tu aplacarás as minhas dores!  
X—VI—MCMXI

Clodo-Mor.

O Sr. Armenio Cesario acaba de bater o  
*record* do...entusiasmo.

Transformou as operarias da Imprensa  
Nacional em brigada de *vivorio* e as levou ás  
galerias da Camara para acclamar as defesas  
governiastas.

Nós não temos partido, mas não podemos  
deixar de achar muito justa e alta a ideia do  
sr. Cesario.

Agora ha uma coisa. Se o sr. Cesario é  
director da Imprensa e transformou seu jornal  
em coisa tão interessante. é justo que elle se  
transforme tambem.

Em vez de ficar em seu gabinete a tratar  
das co'sas de impressão, encardenação, etc. o  
sr. Cesario devia ir a frente de seu pessoal  
dirigil-o nas suas manifestações.

Se os operarios vão, o director devia ir  
tambem; e não é natural que isso não aconteça.

Esperamos, pois que em breve isso aconteça,  
para a bôa ordem das palmas e das acclamações.

Não acham?



Sabes que o Frontin está comprando  
bois?

—P'ra que?

Para auxiliar o serviço das locomotivas da «Central».



—Então, que achas do nosso *leader*?  
Homem! Elle fala.

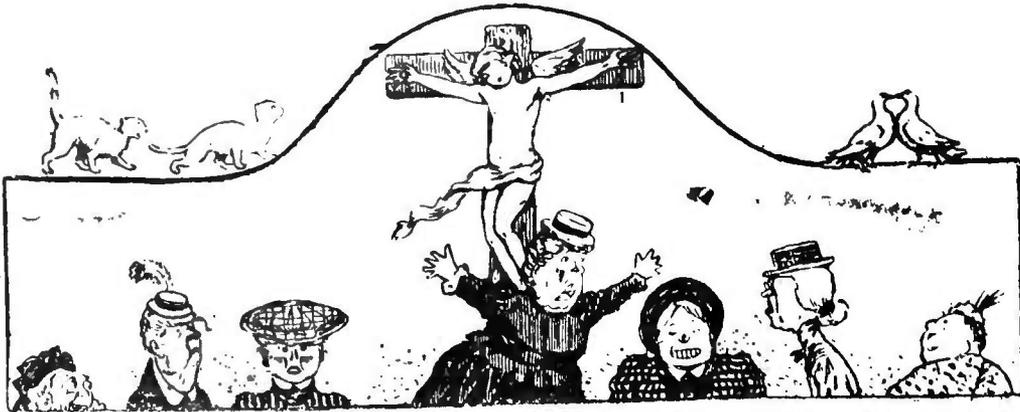
—E' irmão do Presidente, sabias?

— Não parece.



N'uma aula de geographia  
—Onde fica o porto da Fome?  
—Na ilha das Cobras.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# Casar ou não casar ?

## THAT IS THE QUESTION

Pode-se comparar o casamento a uma casa muito bem construída por fóra e de aspecto encantador. Vista da rua, ella parece repousante, tranquilla; a fachada sorri ao transeunte. Tudo convida a entrar: o mysterio da porta fechada, a alameda poetica do jardim, um rosto sorridente, que apparece á janella... Tudo nos diz: — Detem-te, aqui está a felicidade, não a procures mais longe...

Entra-se e, mal se acabou de entrar, ter-se um violento e irresistivel desejo de sahir. A deliciosa casinha, que tanto nos tentou e encantou é uma prisão<sup>1</sup>

Essa prisão as mulheres ainda mais do que os homens se queixam de viver nellas e choram quando não são nellas admitidas. As solteironas não resignadas ao isolamento são tão numerosas como as esposas, que se julgam infelizes ou incomprehendidas, umas queixam de conhecerem as agruras da prisão matrimonial; outras lamentam-se por não lhes ser dado conhecer esse carcere, que apesar de seus pezares sempre tem algumas consolações para as mulheres de nervos vibrantes, sempre é melhor do que a morbidez torturante de viver só.

Porém ainda mais dolente e queixosa as que, apoz a iniciação na ventura, ficam d'ella privadas, isto é as viúvas, que não encontram novo marido. Em compensação já é bastante numerosa em certos paizes a classe das divorciadas e viúvas, que detestam o casamento. Isso prova que muitas vezes é das cousas mais difficeis fazer a felicidade de uma mulher... legitima.

Na Allemanha, em Saxe-Meiningen, ha um Club de solteironas e viúvas, que se chama *Club do Desapontamento em Amor*. Quando se installou esse club, severamente fechado aos homens, em 1903, sua presidente era uma senhora, que já se casára tres vezes sem encontrar a felicidade. Cada nova e infructuosa tentativa era seguida de divorcio reparado, mas — dizia ella — o segundo marido fizera saudades do primeiro e o terceiro fizera-a considerar o segundo um anjo, por comparação. Liquidado seu ultimo associado conjugal a presidente concluiu, com muita logica, que a felicidade no casamento é impossivel e abster-se de uma quarta experiencia.

Por outro lado muitos homens não se atrevem a abordar o casamento por convicção de que não conseguiriam tornar tão felizes como merecem donzellihas, ansiosas por tentar a experiencia. Esses cavalheiros accusados de egoismo e falta de patriotismo, são simplesmente creaturas de humavel modestia.

De resto essa modestia está se tornando muito commum no sexo barbado, que só por evidente má vontade pôde ser julgado presumido. A prova é que em quasi todos os paizes o numero de casamentos tende a diminuir, mesmo entre os povos de opinião mais favoravel a essa especie de associação... Em New-York, no anno passado, o conselho internacional de mulheres votou uma moção em que, a pretexto de evitar o «suicidio da raça» pediam que o governo tornasse o casamento obrigatorio. Vejam que ferocidade! Verdade seja que esse conselho internacional verificára com estatisticas que ha nos Estados Unidos cem mil mulheres, que esperam em vão um



marido: Cem mil donzellas já maduras l...  
O proprio Hercules fugiria espavorido.

E é assim em todo o mundo, salvo talvez no Congo e entre os Papuas da Nova Guiné, o numero de solteironas augmenta sem cessar.

Na Europa ellas vão se resignando ou fingindo resignar-se, a esse deploravel ostracismo

Na Dinamarca ha uma especie de companhia de seguros que lhes garante uma pensão desde que alcancem a idade de quarenta annos sem achar marido.

Em Guilford, Inglaterra, organisou-se uma liga, que se intitula: *Sociedade para desenvolver nas mulheres a indifferença pelos homens*. ( Já a legendaria Sapho apprehendera na Grecia gloriosa uma campanha semelhante, ensinando ás mulheres processos secretos para ser feliz sem a collaboração masculina). Para entrar para essa associação é preciso demonstrar que está absolutamente á prova dos encantos dos homens. O que não lhes sei dizer é como se faz essa prova de insensibilidade aos attractivos masculinos. Será praticamente? Sujeitar-se-ha cada candidata ao titulo de socia a verdadeiras tentações para patentear sua frieza d'alma e de carne?

Em todo o caso essas feministas anti-matrimoniaes deviam se inspirar no exemplo de uma Sra. Baborough, que falleceu em 1733, na Hollanda. Essa veneravel dama morreu solteira, com 83 annos e declarou em testamento que fugira ao matrimonio «para impor silencio á calúnia que accusa as mulheres de não poderem passar sem os homens». ( Lembra a raposa da fabula... "Estão verdes". Sabe Deus o que lhe custou passar sem elles!) Deixou 100 lbs. a quatro homens que carregassem o seu caixão. Esses homens deviam provar ter 40 annos e nunca ter tido relações de carne com mulheres. ( Com quem então teriam?) Como não encontraram horreos nessas condições substituiram-n'os por mulheres de egual idade, ás quaes, por prudencia não exigiram que provassem nunca ter tido relações com creaturas de outro sexo.

CURTOSO.



— Que fim levu o «novo Riachuelo»?  
— Está á espera que o «Minas Geraes» seja vendido, para chegar.



— Então a nossa marinha é agora luso-brasileira?  
— Porque?  
— A marinhagem não é quasi toda portugueza...

## PERDI!...

Batalha Costa era um pandego de marca maior; e, embora casado, gostava de ficar até alta madrugada na rua bebendo chopp de casa em casa. Naquelle dia a coisa foi forte e elle foi para a casa, meio cá, meio lá.

A mulher era uma excellente creatura e não havia noite em que elle chegasse *estragado*, que ella não o reprehendesse severamente.

Para evitar essas coisas, Batalha logo que abria a porta tirava as botinas, ia pé ante pé até o quarto, despiu-se no escuro e deitava-se.

Dessa maneira a mulher não despertava e o pito ficava adiado para o dia seguinte.

Naquelle dia, como diziamos, elle meteu-se mais forte na cerveja; mas não foi tanto a cerveja que lhe fez mal: foram a cerveja e... o resto. Porque elle bebia tudo, tudo, desde o paraty até champagne.

Como de costume entrou, tirou as botinas, foi no escuro pelo corredor, entrou no quarto, despiu-se no escuro e deitou-se cautelosamente ao lado da senhora.

Dormiu e, pela manhã, a mulher segundo o costume, procurou as peças de sua roupa, para escoval-as e pôr o vestuario do marido em ordem.

Ella achou as calças, o collete, o collarinho as meias, mas não havia meio de encontrar a ceroula.

Procurou por toda a parte, verificou se elle estava dormindo com ella; mas não, elle estava tão sómente com a camisa de dormir.

Que diabo: onde estará a ceroula? pensou ella.

Batalha dormia a somno solto; mas foi tal o espanto da sua senhora em não encontrar a ceroula que não pode deixar de despertar-o.

Foi a custo que o conseguiu. Batalha viera tarde e além de tudo muito *carregado*, de forma que sua mulher teve que dar muitos empurrões, chamal-o varias vezes, para o despertar.

Custou, mas afinal elle abriu os olhos.

— Que dê tua ceroula?

— Não está ahi?

— Não.

— Então perdi.

— Mas, como?

— Perdi. Então não posso perder um objecto?

— Mas, a ceroula!

.....

E' que a peça do vestuario tinha cahido atrás de uma das malas.

Kalino.



## BASTIDORES

A Sra. Palmyra Bastos, continúa a sua messe de triumphos com a peça da moda *Amores de Principe*, que provavelmente ainda dará muitas cheias ao Taveira, devido á impecavel encenação e desempenho.

\*. Está trabalhando no Theatro Lyrico, uma Companhia Franceza do Theatro Chatelet de Paris.

Sua peça de estréa foi *Miguel Strogoff*, original de A. D'Ennery e Jules Verne, musica de M. Artus, cousa mais velha que a sé de Braga (sem offender o nosso Braga)

A *elite chic* de Botafogo, encheu o theatro para ver uns cavallos magros em scena, ou uma musica fuocbre, e ver artistas que se abalam da velha Europa para nos empingir cousas do genero do *José do Telhado*, *Pedro Sem*. e... o diabo que os carregue.

Para se ver esses dramalhões do tempo de Dom Miguel Charuto, antes levar um tiro do João Barboza, P. reira da Costa, e outros que são cá da terra...

\*. No *Palace Theatre*, estreou ante-hontem uma companhia hespanhola, que fez successo em S. Paulo.

Vamos vel-a e depois diremos o que sentiremos.

\*. Partiu terça-feira para a Bahia, a companhia portugueza do Sr. Luiz G. lhardo, que deve estar de volta ao Rio em fins de Agosto.

\*. O *Santo Antonio*, de Gastão Bousquet, óra em scena no theatro Chantecler, continúa a fazer franco successo e soberbas casas.

E depois digam que o santo não faz milagre...

\*. Continúam fazendo ruidosos successos no Pavilhão Internacional, as cantoras *Miss Gladys*, *Ada Florio* e *Paqueta Montez*, e as attracções *Los Sardos*, *Jackley Bross* e *Doris and Frances*

### Nas coxias...

De volta de sua *tournee* á Minas, onde cantou muitas cançonetes e fez magica, achase novamente fazendo ponto no *Stadt Munchen* o distincto actor dramatico Affonso, de Oliveira.

. Voltou ao Rio, *mambembe* como a companhia do Theatro da rua dos Condes, a sra. Pepa Delgado.

. Recebemos uma carta dos autores do *Perigo Amarello*, pedindo-nos para darmos a

noticia que a sua peça já está em ensaios no Carlos Gomes, embora a companhia esteja quasi...

. A companhia de tiro sob a direcção dos srs. capitães Pereira da Costa e João Barboza, aquartellada no S. Pedro de Alcantara, continúa a ensaiar *Os milagres de Santo Antonio* para o dia de S. João.

. Ao que sabemos a sra. Cremilda não comeu *marisco* este anno; mas em compensação diverte-se com um cravo, que por certo ha de durar um *seculo*.

. Parece-nos que o Olympio não deixará o Brazil desta vez, devido... devido ao Theatro Municipal, provavelmente...

. O sr. Fonseca Moreira que daqui partiu ha dias para uma viagem de circumnavegação, estacionará em Lisboa, tendo deixado aqui como seu representante, o actor João Silva.

. A companhia do Carlos Gomes, até a hora da nossa folha entrar para a machina, ainda não tinha *ressuscitado*.

**João Helena.**

Diz a *Gazeta* que um dos «caitens» ultimamente presos pela policia tem a originalidade de só se alimentar de miudos de gallinha.

O estimado noticiarista admira-se, no entanto é a coisa mais natural que póde haver. As gallinhas, com certeza, têm as outras partes muito comidas e, si não fossem os miudos, o pobre diabo morreria de fome.

O *Binocolo* com suas possantes objectivas descobriu que o dia de sabbado si não estivesse chuvoso seria de extraordinaria belleza.

A mesma coisa disse o senador Gervasio por occasião de seu ultimo discurso no casarão da rua do Areal.



O prefeito Bento Ribeiro, no intuito de augmentar as rendas da Prefeitura, vae arrendar o Theatro Municipal a uma empresa cinematographica.



— Onde está o João Candido ?

— Dizem que embarcou para a Europa.

— No «Satellite» ?

Qual! E' navio costeiro; foi no «Atlantique».

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JÓVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO II

#### Em que se apresenta o rei Pausolo, seu harem, seu Grande Eunuccho e seu palacio.

O templo predilecto do Rei estava situado em um parque, era consagrado a Dêmêter e Pensepho. A um Pausolo pedia uma boa colheita para o povo e ao outro que só apparecesse o mais tarde possivel.

Depois de conhecidos o Rei, as mulheres, o Grande Eunuccho e o palacio, passemos a descrever a branca Alina.

#### III

*Em que se descreve a branca Alina*

A branca Alina era filha de uma mulher hollandesa e naturalmente do Rei Pausolo tambem. Tinha os cabellos loiros, a pelle alva com alguns tons roseos, narinas dilatadas e labios delicados.

Desde a idade de quatorze annos Alina tomára um certo interesse pela sua individualidade. Passava horas inteiras, pela manhã, contemplando-se diante do espelho. Era interessante vel-a n'essa occasião:

Os seios, muito novos, conservavam um frescôr delicioso. Sentia-se dominada pelas suas proprias fórmas e, de quando em quando, beijava e acariciava sua propria imagem.

A branca Alina não tinha amigas, vivia inteiramente isolada.

Pausolo era muito tolerante para o povo, porém severo para a filha. Gostava de encontrar virgens nús pelo caminho, mas não apresentava a filha da mesma maneira aos subditos. Dava-lhe uma educação toda especial.

A branca Alina perdera a mãe muito cedo.

As damas de honor só podiam fallar á Princeza quando tratassem de sua instrucção litteraria.

Pela manhã, enquanto o Rei e as Rainhas ainda dormiam a branca Alina percorria

o parque. Divertia-se sósinha, do mesmo modo que se uma multidão de crianças estivesse com ella. As arvores lhe serviam de companheiras e os recantos do bosque eram seus confidentes.

Muitas vezes chegava arquejante por ter corrido atrás de um lagarto ou de um coelho.

Assim vivera a branca Alina até o dia em que deixou o palacio com «alguem muito gentil» que zelaria pela sua vida.

#### IV

*Como o Rei Pausolo entrou no palacio e o que achou prudente fazer*

A mula Macaria parou á porta do palacio contrariada por ter corrido tanto. Sua idade,



*Todas as mulheres cousevavam a mesma posição em que foram sorprendidas pelo somno.*

seus costumes e seu caracter não permittiam tão grandes esforços.

O Rei entrou precipitadamente. Os cabellos estavam desgrenhados, a coroa desaparecera, a roupa coberta de poeira e as mãos crispadas.

Pessoa alguma ousou dar-lhe as primeiras explicações. Os corredores, mais desertos que as galerias de um museu, conduziam aos



quartos abandonados. Todos largaram seus affazeres.

Pausolo atirou para longe, com o pé, um phonographo que lhe atormentava os ouvidos com a serenata de Mephistofles. Suppoz que toda a corte tivesse sahido em busca da Princeza.

Apenas encontrou uma lavadeira, muito espantada, agarrada ao canto de uma janella.

Quiz perguntar-lhe alguma coisa, porém não poude articualr uma palavra. Continuou a caminhar.

Atravessou quinze salões onde as cadeirus conservavam as posições habituaes. Nenhuma estava occupada. N'um dos salões havia um retrato da Rainha Christiana, mãe da Princeza Alina.

O Rei parando diante do retrato perguntou:

— Desgraçada! Que é de teu sangue? de tua raça?

Mas a Rainha continuou com aquelle mesmo sorriso que lhe dera o pintor.

O Rei penetrou no harém silencioso.

Era a hora da sésta.

Mais de trezentas pessoas respiravam na mesma sala.

Todas as mulheres conservavam a mesma posição em que foram sorprendidas pelo somno. Para qualquer lado que Pausolo se virasse deparava com uma mulher núa.

N'um só divan achavam-se mais de quinze.

As que sentiam calor deitaram-se dentro de um tanque, com as pernas esticadas debaixo d'agua e a cabeça apoiada ao marmore das bôrdas.

O grande silencio do harém abrandou um pouco o Rei. A paz, como o barulho, é contagiosa.

A calma e a serenidade d'aquelle meio mudaram-lhe as idéas.

Como as roupas estivessem em estado deploravel achou prudente mudal-as.

Pausolo, então, chamou um dos famulos e mandou que lhe trouxesse «sua robe de chambre e a cigarreira».

Começou a pensar como havia de fazer voltar a Princeza. Eram problemas que não podiam ser resolvidos em cinco minutos.

Já não podia mais livrar a branca Alina do perigo, mas para fazel-a voltar ao palacio ainda estava em tempo. O facto tinha-se consumado, todos o sabiam, era melhor repousar.

Estava resolvido; mais tarde trataria do caso.

Pausolo banhou-se, fumou dois cigarros e comeu alguns biscoutos molhados em vinho do Porto.

Uma idéia preocupava-o. Dizia elle consigo:



*Sentia-se dominada pelas suas proprias fôrmas.*

— Enquanto descanso e reflecto, minha filha pratica o acto mais importante de sua vida.

Todas as scenas reproduziam-se em sua imaginação com uma exactidão desagradavel.

Alina havia commettido uma grande falta, mas... não podia mais ser reparada. Era preciso supportal-a. Pensar de outra maneira seria perder tempo.

N'essa mesma noite Pausolo voltou ao harem.

*(Continúa)*

**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

**44, Rua 7 de Setembro, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1945 \* Rio de Janeiro

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

PREÇO  
200 RÉIS



# RISO

N. 5  
JUNHO



**Loteria da Capital Federal**

LOTERIA PARA SÃO JOÃO

AMANHÃ E DEPOIS  
EM TRES SORTEIOS

*1. sorteio 100:000\$*

*2. sorteio. 100:000\$*

*3. sorteio. 200:000\$*

Sabbado 1. de Julho 50:000\$000

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira  
Cura a Syphilis.

**Zytophographia Rebello Braga**

182, Rua da Alfandega, 182

<p>Esmerada execução *</p> <p>* * em trabalhos * *</p> <p>* * typographicos * *</p>	<p>Impressão de gravuras</p> <p>* * encadernação * *</p> <p>* * pautação, etc., etc. * *</p>
---	--

**TELEPHONE 3.803**

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 5

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

A grêve da Central... olhem que sempre nos pregou uma peça!...

Não pelo facto de ter havido a grêve, mas por ter acabado mal começou. Sim, porque para muita gente bôa uma grêvesinha, que durasse ahi uns dous dias ou pelo menos

até o dia seguinte, seria um arranjo menos máo.

Varios suburbanos conheço eu, que tendo a posse de mulher legítima, estavam já armando o plano para ficar na cidade...

Não sei se vocês já repararam que, quando ha grêve de bondes ou de trens, os homens casados affirmam em casa com energia a anadiavel neçessidade de ir ao emprego. A difficuldade da conducção não os assusta;

corajosamente elles vêm de qualquer modo: de tilbury, em um caminhão... seja como for... Depois, é claro, o regresso é muito mais difficil e depois elles affirmam em casa. — Vocês não imaginam, os automóveis queriam 400\$ para vir até aqui, carros não havia... e pé tambem eu não podia vir, porque estava cansadissimo do trabalho... tive que dormir num hotel...

As mulheres, coitadas, engolem a pillula... Uma pobre mulher quando se casa é obrigada a engulir tudo quanto o marido quizer... Elles têm uma noite de liberdade, que naturalmente não empregam em estudar astronomia.

Desta vez falharam os planos... a grêve não chegou a durar duas horas e os camaradas, que já estavam de hospedagem em perspectiva, tiveram que voltar ao aprisco conjugal.

O que lhes vale é que não faltam outros pretextos para illudir as caras metades... as manifestações, por exemplo. Eu já andava des-



 ELIXIR DE NOQUEIRA — do Pharmaceutico Silveira   
Cura a syphilis.



confiado com o prurido manifestador, que ultimamente se tem desenvolvido muito mais do que os oitis e páos Brazil da Avenida. Um dia destes tive a explicação do mysterio.

Um camarada que nunca se envolveu em politica, nem teve geito para engrossador, discutia com a esposa

— Mas com essa chuva — dizia ella — ninguém daria por tua falta.

— Ah! voltas tu — dizia elle — exactamente por me manter afastado dessas cousas é que eu não sou promovido na repartição ha 18 annos. Eu não posso deixar de ir...

Tratava-se de uma manifestação a um Nicanor ou Mendes Tavares adjacentes.

Pasmei. Aquelle meu amigo nunca me parecera tão zeloso de seus deveres civicos e engrossadores. Interpellei-o. Diante da mulher elle insistiu na necessidade de sua presença, allegando até que era elle o encarregado dos foguetes de dynamite...

Quando ficamos sós elle reclamou contra meus apartes tão frios .. eu deviu, como amigo, tel-o auxiliado dizendo que tambem ia á manifestação.

— Mas eu não vou ..

— Nem eu — disse o camarada — pois não vês logo que o plano é outro? Essa idéa de manifestação com banquete, discursos, etc., é um pé para ficar na rua até as tantas...

Desditosas senhoras! Como são embrulhadas. Felizmente quando os maridos estão manifestando... seus instinctos libidinosos, muitas dellas recebem tambem manifestações... de apreço... ou pelo menos muito apreciaveis.

E os boatos de nova revolução em Portugal? Os Thalassas exultaram, os Buiças chegaram a empallidecer... Afinal a cousa era apenas de ligeiros movimentos em Traz os Montes.

Mas deixem lá, que mesmo assim podia ser muito séria. Não façam pouco na agitação por ser de Traz os Montes. Os movimentos de Traz ás vezes têm grande influencia sobre o que se passa pela frente.

Garôto.



Dedicaram a seguinte quadrinha a um senhor que, ao completar uma idade muito critica, furtou-se ás chronicas congratulações, refugiando-se num suburbio deserto:

Ninguém ha que não approve  
O seu acto de recato:  
De metter-se lá no matto  
Ao fazer sessenta e nove.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção  
á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

## ASSIGNATURAS ANNO

Capital . . . .	10\$000
Exterior . . . .	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## PUGILATO

Acaba de pa: sar-se outro caso interessante com o serviço de protecção aos indios. Contemos:

la a professora Daltro com o seu cortejo de caboclos muito bem por uma das ruas mais centruas da cidade, quando num dado momento, um dos seus selvagens disse para interessante docente:

— *Kirikiri corokó*

Isto quer dizer na lingua delles esta simples cousa:

— Quero beber paraty

A abnegada missionaria respondeu ao lindo exemplar das nossas selvas:

— *Orotó berêrê*.

Que quer dizer em portuguez razoavel:

— Só lá em casa.

Mas o caboclo insistiu em sua algazarra:

— *Tiró punam*.

Ao que a Anchieta de saias retorquiu:

— *Karata cusy*.

Isto quer dizer: Você insiste, eu permitto.

Acontece que, quando o descendente de Iracema entra na taverna, passa um Nobrega de kepi e dá com tão revoltante espectáculo.

Revolta-se, apossa-se de sua autoridade protectora e entra:

— Você não pode beber, meu irmão fetichista.

O caboclo espanta-se, vê o homem fardado quer obedecer; mas D. Daltro, que tambem é protectora, faz valer sua autoridade.

O tenente retruca, a professora insiste, injuria para aqui injuria para ali, e os dois missionarios se atacam.

Jamais dois humanitarios apostolos das selvas foram arrastados á scena tão degradante.

Houve a intervenção do Guarda Civil.



## Amar!

Amar é tecer um ninho  
Com os lyrios em flor do céu,  
Na cavatina dos beijos  
De Julieta e Romeu!  
E á luz argentea da lua  
Ouvir uma voz — sou tua!  
E esta ballada — amor  
Na flauta dos passarinhos,  
No quente estuar dos ninhos,  
Das laranjeiras em flor!

E' abrir o livro d'alma  
Para os arcanos do Além,  
Dizer com fogo—eu te amo!  
Ouvir—eu te amo tambem!  
E' pedir as leves gazas  
De duas fulgentes azas  
Em continuo estuar!  
E' ser o sylpho da aurora,  
Nos dias azues de Flora,  
Pela papoula do ar!

Amar é viver sosinho,  
Vivendo junto de alguém:  
E' sentir que a mesma vida  
Mais de uma vida contém!  
E' dizer com ancia — vamos!  
Não ouves os gaturamos?  
Julieta — eu sou Romeu!  
E' beijar na terra uns rastos  
A' luz silente d's astros,  
Ouvir uma voz do céu!

II.

## ROUPA BRANCA

Estavam sentados na calçada de uma das confeitarias da Avenida. «Ellas» passavam. Um delles perguntou ao outro:

— Quem é aquella mulher que te olhou com um olhar tão máo?

— Não conheces? E' a Dora.

— Porque te odeia?

— A tal historia...

— Deixaste o manto?

— Deixei, embora ella não fosse a mulher de Putifar, mas sim a amante do Conde Besunto.

— Como foi isto?

— Eu ganhava nesse tempo cem mil

réis mensaes como seu secretario, para passar a limpo, diante de suas vistas, a grande obra que escrevia, era o relatorio sobre a repressão do jogo. Um dia, Besunto me disse: Amancio, queres fazer-me um favor? Faço, disse eu. Então me fez a seguinte recommendação: preciso que me levas esta carta já a essa senhora. Peço-te isto porque não tenho outra pessoa de confiança.

— Quem era a senhora?

— Espera... Era a Dora.

— Levei, julgando que se tratava de uma senhora honesta, mesmo velha; mas qual não foi o meu espanto em dar com essa Dora.

Nunca fui bonito, mas sou forte e, naquelle tempo, era muito moço, havendo em meu olhar muito desejo e muita paixão a satisfazer.

A *mulhersinha*, fez-me demorar, deu-me café, licores e conversei.

Creio que a minha conversa a pôz pelo beicinho. Conversamos outras cousas, o certo é que em dado momento... tu sabes?

— Que fizestes?

— Não quiz.

— Tu!

— A questão era da roupa branca. Com os cem mil réis que tinha, não podia possuil-a e vestia-me com jornaes. A camisa era só o peito, o resto era «Jornal do Commercio»; da ceroula só tinha as pernas, que eram amarradas por cima dos joelhos; as meias eram só os canos, que eu atava por baixo dos pés com barbante...

Era assim.

— De modo que...

Passei por... tolo

Calou-se e depois acrescentou com magua:

— Depois que tenho ceroulas de seda nunca mais tive dessas aventuras.

016



O Sr. Belizario vendo as cotias do Campo de Sant'Anna:

— Eu já fui agil como estes bichinhos!...

Uma voz:

— V. Ex. tem ainda um grande ponto de contacto com elles...

— Qual?

— E', que as cotias rezam...

# Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, asthma, escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes.

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## O AJUSTE DE CONTAS

— Uia! Que frio, seu Inverno!

— Que frio!

Neste momento estou chegando á gare da Central, no trem dos *prompros*.

— Quantã gente, meu Deus! A estação parece um fornigueiro, fazendo lembrar aquelle dia em que poz os tamancos pela primeira vez na nossa principal via ferrea, o Mané da comadre Jacintha, vindo do arraial de Gaviões.

O Binoculo, que vem sempre no tal *trenzinho*, com esse inverno de apunhalar as carnes de um mortal, deixou-se ficar em baixo das cobertas em Todos os Santos.

Para mim é um desprazer, quando não viajo com um tagarella. É o autor do «Cada-ver morto» falla pelas tripas de Judas!



É viajar sem um papagaio que tem uma columna franca na *Filha do Lobo*, que inventa a *Mi-Carême* e faz o reclame da... *jupe à la mode orientale*, é triste como um dobre de finados!

— Que diabo teria acontecido ao Binoculo?!

— Com certeza está com as lentes desarranjadas!

— Com certeza!

Estou no Campo de Sant'Anna, abordada por um cordão de cocheiros.

— Que babel de vozes!

— *Madama*, quer um carrinho na hora?

— Excellentissima, quer um carrinho

novo?

— Illustrissima, quer um automovel barato?

— O «Correio da Manhã»!

— O «Riso»!

— O «Badalo»!

— O «Fon-Foi»!

Um bolina quasi me poz a ri-que. Compreherdi: o que elle queria com este frio de junho, era ter um choque com as minhas rotundidades.

— *Madama*, quer ou não quer o carrinho?

— Não quero carro!

O que eu quero é um bonde que passe pela rua da Alfandega, pelo frontespicio da redacção do «O Riso».

— Então a *Madama* deve tomar o bonde com a taboleta — «Rua da Conceição».

— Ouviu?

— Não ouvi!

— Este bonde não me serve!

Uma moça solteira não deve passar pela arteria das *cocottes*.

— Mas é que não ha outro, *Madama*!

— Ah! não ha outro bonde que me levè á rua da Alfandega, sem passar pela rua da Conceição?! Então venha o *tilbury*!

Aluguei um desses carrinhos de dois assentos, avelhantado, como o *Commendador Acacio*.

— *Madama*, tome cuidado para não sujar as sedas da...

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41.

sob medida.

Esquina da Rua do Hospicio



Então é para a rua da Alfândega 182 (sobrado)...

— Não! É para o *rez-de-chaussée!*

— Perdão, minha senhora: eu não fallo inglez!

Em todo o caso, é para o 182...

— Ora, toque, e menos conversa!

\* \* \*

Estou na redacção.

Ora muito bem!

Alguem me espera.

Um pedacinho de mulher, destas que os maridos ciumentos podem levar no bolso para a labuta diaria

Uma mulherzinha do tamanho do saudoso escriptor Viveiros de Castro.

E a recém-vinda estava apimentada commigo como o Edmundo com o João Lage.

E principiou a descalçada.

Dona desavergonhada, chaleira de agua suja, mulher de lingua de sogra, eu logo te conheci pelo retrato que vem ao alto da tua chronica de Cidade Nova. Vens com o mesmo chapêo de palha barata, com a tua bolsa do Slopper, com a tua sombrinha da casa do Cotia.

— Minha senhora, perdão, a *cavalheira* está redondamente enganada!

Não posso atinar com o motivo pelo qual me atira as pedras todas de uma descompostura!

— A senhora não é a autora daquella pouca vergonha intitulada: «As cartinhas»?

— Perfeitamente!

— Confessa?!

— Confesso!

Eu seria incapaz de negar as linhas da minha penna, ainda mesmo que a *cavalheira*, convulsa como está, me atirasse ao rosto as rendas todas da sua sombrinha!

Perdão!

— O caso não é para perdões!

A senhora offendeu-me, e.

— Mas é justo que saiba a quem offendi.

— Pois bem: eu sou a cara metade do Commendador Acacio.

Meu marido lhe escreveu alguma cartinha de amores?



— Perfeitamente!

Uma cartinha rescendendo á haunilha!

— É impossivel!

O meu marido é um homem grave.

— Não duvido! Mas aqui está uma cartinha, apimentada como um vatapá da terra do Seabra!

Eil-a!

— Vejamos a assignatura:

(Commendador Anastacio Pacifico).

Perdão! o meu marido não é *pacifico*: elle briga commigo como os gallos com as gallinhas do Chantecler.

— Mas, perdão, ha equivoco, o meu commendador já não briga, ainda mesmo que tenha a melhor boa vontade para brigar!

— Pudera! se elle tem o sobrenome de... *Pacifico!*

— Como V. Ex. é feliz!

Como deve ser feliz a mulher que tom um marido que briga!

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



— Ah! sou felicissima com o meu Gregório Anastacio!

Felicissima!

A minha Xandóca não levará de certo magua de mim.

Entre nós, houve apenas um *mal entendu*.

Jura que não levará?

— Não! O assumpto da nossa tagarellice eu levo apenas no O — isto é, não levo no rol das offensas, porque, minha cara Gertrudes: o zero em todas as mathematicas é uma cousa sem valor!

O que houve entre nós, foi apenas um *mal entendu*...

Que frio!

Até quinta-feira.

**Xandóca.**



### Protecção aos indios

O governo da Republica teve uma boa idéa, instituindo o serviço de protecção aos indios.

Já o Ministro da Agricultura, o actual, transmitindo uma informação do Coronel Rondon, disse a um jornalista estrangeiro que, em breve, com caboclos, o nosso rasista podia contar com varios mil homens mais.

Está ahí uma bella idéa do Coronel, pois não ha quem deva saber matar tão bem como quem sae das florestas. E' uma idéa civilizada, humanitaria e positivista.

Outro serviço que nos presta a tal protecção é ter trazido á luz do dia varios Anchiets e Nobregas, por demais abnegados. Os antigos viviam bem perto da miseria, os de hoje, porém, ganham no minimo um conto e pouco e fazem a catechese da rua do Ouvidor, fluidicamente, como usam os positivistas.

De resto, elles têm idéas bem singulares sobre catechese.

Quando ha hostilidades entre matutos e indios, elles requisitam forças para espingardear os matutos e trazem os indios á civilização.

Estes catechistas são engraçados. Pois não seria melhor que elles catechisassem primeiro os matutos? Depois, então, procederiam a catechese dos indios. Seria mais facil, não acham?

Outra cousa que os faz diferentes dos antigos, é que elles não sabem a lingua dos caboclos, de modo que ha tempos aconteceu o seguinte:

Ha um catechista muito bem, lendo o catetissimo catechismo de Augusto Comte, pela floresta a fóra, quando lhe aconteceu encontrar um troço de indios. O maioral delles falou-lhe qualquer coisa:

— *Krerê biribi coti.*

O que quer dizer: dá-nos facas e machados; mas o apostolo não comprehendeu e disse:

— Que é?

Na lingua delles, essas vozes querem dizer uma injuria qualquer e logo os indios atiraram-se contra o jesuita de *garance*.

O homem não teve duvida. Fugiu muito positivamente do... martyrio.

### O PEDROCA

E' graudo. O seu sobrenome principia pela letra I.

Não gosta de andar fardado... para comer mais á vontade as suas moquecas.

Conhece a *adresse* de 9.999 costureiras bonitas do Rio.

Quando se falla em peixe, cheirando á tainha com ovas, espalha em *dois tempos* os pés, e diz:

Onde é a toca dessa trahira, para lançar-lhe a isca?

E' conhecido pelo nome daquella cousa da qual se faz o melado.

Sabe cavar votos para os seus candidatos, como fazer cigarrinhos com as palhas seccas dos milhos das suas terras.

E' adocicado como as cannas de dez mezes para pedir os votos ás pessoas.

Diz á bocca cheia que o lugar onde estiveram Adão e Eva foi... o seu Campo Grande.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • •  
terríveis consequencias.

**FILMS D'ARTE**

Príncipe e patriarca! Não ha nessa admiração o menor laivo de ironia. Príncipe do jornalismo indigena elle foi aclamado ao clarrão dos seus artigos doutrinaris desde a epoca da propáganda ab licionista.

Na tessitura dum artigo e na feligrana duma chronica leve, q seu espirito scintillava como uma aranha japoneza, dessas que andam pelas mãos dos garotos e *camelots*, aos raios do sol.

Depois veio a Republica, pela qual elle combatera com ardor intemerato, e de príncipe elle passou a patriarcha. A derrocada da sua realeza pela democratização do titulo nobiliarchico, nada o prejudicou. Pode-se até dizer que veio a tempo, como puxada pela alvura da sua cabelleira e das barbas venerandas. Além disso justificava-se pelo valor numerico da sua descendencia, que veio crescendo... crescendo... com resistencia da sua virilidade. Imagine-se que depois dos 60 annos ainda tinha filhos capazes de serem filhos de seus netos!

No mundo politico a sua importancia basea-se no terreno solido d'uma tradição. Foi ministro e governador d'um estado, sem que os erros administrativos que, por acaso, tivesse commettido creassem-lhe olijosidades, nem tampouco, desprestigio perante a opinião.

Mais d'uma vez tem procurado recolher-se á vida privada. Não consentem, porém, os seus amigos que o voluntario ostracismo dure

mais que o lapso do tempo necessário a um descanso.

Actualmente acha-se á testa do Senado e empunhando o bastão de chefe supremo de partido governista. Conserva, entretanto, o gosto pelos combates da palavra, tanto que não foge de subir á tribuna para defender os seus actos, expondo as suas opiniões n'um tom dogmatico.

Evangelizador de principios, não tardará muito a que lhe mudem o titulo de patriarcha para o de propheta.

Propheta não biblico, porque é um livre pensador.

Naintimidade é um simples. Anda de fofas de chita na sua chacara de Cupertino, fazendo lembrar aquelles varões romanos que nas horas de ocio cultivavam a terra com as proprias mãos.

Comtudo, ha linguas ferinas, como a do Alcindo, que dizem ser elle presentemente *uma sobrevivencia de si mesmo*.

Maldades de politicos.

**Fernão Pinto**

Lendo a sua secção da *Gazeta* no Castellões:

— Eu estou com umas dores...

Um bohemio:

— De barriga?...

O Fernão com os olhos na Avenida, que parecia uma colmeia, no sabbado:

— Não são dôres...

— Explica-te!

— São... cocegas...

De .. morder...

De subito.

— Estou curado:

Ahi vem o Elixir Paregorico!

E vinha se approximando o Bilac.

— Eu estou com umas...

O Binoculo com os seus botões:

Como as cocegas são contagiosas...

Como são contagiosas as cocegas!!!

\* \* \*

Outra do Fernão:

Encontra-se com Mme. X.

O encontro é na rua do Ouvidor.

Ella parece uma boneca e vem cheia de postigos.

— Eu aprecio V Ex. na rua!

Madame X. não gosta da phrase.

O Figueiredo:

— Ah! si esses sobresalentes não o fossem!

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa



### O pudor como defeito

Como defeito sim, por que o pudor é o maior inimigo da belleza. Uma mulher por mais formosa que seja, com gestos de pudicicia torna-se intoleravel ao olhar de um artista.

Póde interessar os sodicos, os viciosos que encontram um excitante no simulacro de resistencia, que apreciam como um aphrodisiaco os esgarces de vergonha e julgam-se mais felizes tendo a illusão de desvendar á força os encantos que se occultam.

Mas esses são idiotas que não procuram a belleza e sim o prazer subtil da volupia complicada com o prazer de dominar, vencer e violar.

Porque a belleza, a verdadeira belleza só póde ser digna d'esse nome exhibida com a simplicidade e o orgulho das cousas soberanas.

Um corpo de mulher é bello na harmonia de suas linhas, na integridade de suas curvas opulentas. Para que assim appareça é preciso que ella sem preoccupações de moral ou de preconceitos, que se deixe ver livremente em plena nudez, com o busto estendido, os seios desembaraçados e soltos, as pernas francamente descobertas, esquecendo o sexo e desejos que elle póde provocar.

Mas se uma mulher contrahe o corpo para roubar a nossos olhos a visão de uns tantos pontos, que consideramos mais melindrosos, inutilisa a harmonia do conjunto e prejudica o proprio encanto do que deixa ver.

Basta que ella cruze os braços para occultar os seios e tira toda a formosura do talhe que de airoso torna-se curvo, enfezando. Basta que ella junte os joelhos para esconder o ventre e as pernas perdem toda elegancia activa que lhes dá apparencia de um pisillo maravilhoso sustentando a flor preciosa do corpo feminino. Com os joelhos unidos, dobrados, como que envergados, as pernas da mulher parecem ridiculamente pequenas e desproporcionadas.

Demais o pudor é uma falta de confiançaem si mesma. Se as mulheres soubessem quanto são bellas, quanta magestade e perfeição de arte traz em sua carne vibrante e fragil, não hesitariam em apresental-a aos olhos humanos pois foi para o gozo de nossos olhos que a Natureza a creou singularmente bella.

E o pudor é ainda uma prova de instinctos libidinosos. Com esse sentimento monstruoso e máu as mulheres demonstram que são muito mais libidinosas, muito mais cheias de ancia voluptuosa do que nós.

Nós homens, vemos no corpo nú de uma mulher sua belleza plastica, o apuro incomparavel da mais perfeita criação da Natureza. Ellas, incapazes de comprehender os sentimentos de arte casta e sagrada, não consideram em sua carne senão o poder sensual, o fogo de volupia... e é por esses pensamentos de peccados, é por sentir todo o corpo repassado de ondas sensuaes que ellas têm a preocupação de occultal-o.

---

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## DO TUMULO DA... VIDA

Graças á videncia do medium Coelho e graças ao pouco que lhe pagamos de cada comunicação, podemos dar aos nossos leitores algumas paginas interessantes.

Não se trata aqui, como se dá com os nossos collegas do *Corrio da Manhã*, de autores mortos, mas sim de autores vivos, que, por esta ou aquella razão, estão mudos ou que nunca escreveram.

Temos entre as mãos diversas communições de gente que foi autor, de gente que escapou de ser autor e de gente que será autor.

Assim é que daremos successivas paginas de P. Guedes, de D. Campista, de M. Moraes, de R. Cofrêa, de J. Seabra, de F. Lemos e de outros de igual importancia e jaez.

Não precisamos encarecer o serviço que prestamos á sciencia e ás letras, pois por um lado mostramos que é bem possivel arrancar o espirito dos vivos e por outro dotamos as nossas letras com joias inest-maveis.

Ahi vae a primeira. São versos do Sr. P. Guedes e se intitulam

## O JABURU'

O Jaburu está á beira da lagôa.

Oh! Triste Jaburu!  
Que fazes ahi a pensar á tôa,  
Meu triste Jaburu.

Estás a ver nas aguas paradas  
Dessa fria lagôa  
Os peixes que passam ás manadas  
Por baixo da canôa?

Passaro philosophico e calado  
Nada respondes?  
Estás, portanto, p'ra sempre condemnado  
A não andar de bondes.

Esse Jaburu faz-me desesperado.  
Esse passaro feio  
Tem no seu rosto largo estampado  
O amor em que descreio.

P. GUEDES.



Chinóta — Você, está redonda como um chapéo chaleira!

Chininho — Como você me pega no bico...

Chinóta — Você é um repólho!

Chininho — Você é um espinafre!

Dizem os jornaes:

«Foi mandado lavrar o ajuste com Paul Rey, para a construcção de um predio na ilha das Cobras destinado á installação da producção de anhydro carbono liquificado».

Para que será, santo Deus?



Sabemos de fonte limpa que não houve absolutamente na ilha das Cobras asphyxia de dezoito homens, enclausurados em solitarias que, ao todo, mal cabiam quatro. O que houve foi o seguinte: metteram vinte e tantos homens nas taes solitarias, faltou-lhes o ar... morreram de... insolação.



— Ha grêve na Central, sabias?  
— Ha muito tempo.  
— Como?  
— A causa estava no programma.



O Berteaux, ministro da guerra de França, é uma das victimas do Frontin.

— ?...  
— Não morreu elle debaixo do Train?!



— Então vae um general para cada Estado?  
— E' verdade. Fiquei a pensar o que os civis irão fazer.  
— E' simples: vão commandar brigadas e divisões.



Coelho Netto foi nomeado director do Theatro Municipal. Estamos perdidos, daqui que acabe de representar todas as suas peças... De resto, a calamidade não é só esta. Aquillo, nas mãos do famoso romancista, vae ser um fóco de infecção da molestia do somno.

Sr. Oswaldo Cruz, pelo santo nome de Jesús, salvai-nos mais uma vez!



Bilhete de um genro.

Amigo senhor Zeballos  
Simplicio da Silva Bogra,  
Queira botar com seus gallos  
A furia da minha sogra!



## O REMEDIO

Os dois eram muito amigos. Desde o collegio mantinham amizade e a fortificaram na faculdade. Ficando ella com os aneis mais fortes que o Fão de Assucar.

O caracter de um era differente do outro. Gracindo era serio, reflectido e estudioso; Bretas era ligeiro, alacre e jovial.

Gracindo era feio e Bretas era elegante. O primeiro se fez depressa e o segundo custou um pouco.

Casando-se logo depois de ter uma posição razoavel, Gracindo não tardou em trazer para o intimo da familia o seu amigo Bretas.

A mulher daquelle gostou muito do velho camarada do marido. Seu espirito, sua ligeireza e a graça de seu falar dispuzeram em seu favor o espirito de D. Ermelinda, da Linda, como a chamavam na intimidade.

Vieram os annos e o tédio conjugal não tardou a chegar. Gracindo não deixava os livros, e toda a noite era aquella historia das mulheres casadas com homens estudiosos.

Ella mettia-se a nacara e de lá não cessava de implorar:

— Gracindo, vem deitar!

Mas o homem continuava nos tratados, tomava notas, folheava este e aquelle livro; a mulher, porém, não desanimava e convidava-o com voz doce, supplicante, cheia de seducção e promessas:

Meu, bem vem deitar-te...

Afinal, Linda cançou-se e deixou o marido atracado aos seus terriveis livros.

Vivia isolada, aborrecida, desalentada, quando Bretas a conhecera.

Gracindo soube da coisa muitos annos depois. Continuou sem aborrecimento a decifrar seus tratados; um dia, porém, disse com toda a solemnidade de um sabio:

Filha, eu sei que tu me trahes.

Houve desculpas, choro, etc.

O sabio, entretanto, não se informou, não inqueriu e accrescentou por fim:

O que eu sinto, Linda, é que seja com um velho amigo.

Ella ficou mais calma, perdeu um pouco dos remorsos e foi dormir tranquillamente.

Passaram-se tempos; os dois que nunca conversavam a sós, vieram a ter uma entrevista. Foi ella quem a provocou.

Gracindo estava no gabinete, cercado de livros e papeis; Linda chegou-se e disse:

— Gracindo, venho pedir-te perdão.

— De que?

— Aquillo... Elle não é mais meu amante.  
— Bem. Tiveste juizo e não ha na vida nada irreparavel. Estimo que continues honesta...

— Mas...

Que ha?

— Tenho outro.

Então. Tu?!...

— Eu pensei que o mal era *elle* ser teu amigo. Este não é.

Nico.



Olha, estais vendo quem alli vem?

Conheço, é o Juca Gouveia.

E que peixão traz elle pelo braço!

— E' por isso que elle vai ser nomeado Director da Secção de pescarias no Ministerio da Agricultura.



## Naufragio de um trem

O trem S. P. 1, da Central, naufragou. Até agora eram só os navios, botes, lanchas, faluas, que naufragavam; mas, graças á uma boa administração, um trem pôde naufragar.

E' um acontecimento que muito honra o Brazil, já pela sua unidade, já pela repercussão que vae ter pelo mundo.

Não queremos dizer que o dr. Frontin o tenha feito propositalmente; mas si o fizesse não havia razoes para sensuras, a vista da originalidade do caso e do proveito que d'elle pode tirar o Brazil.

Esse S. P. 1, cremos, se dirigia a S. Paulo; mas o naufragio se deu nos Abrolhos, um lugar, portanto, muito opposto áquelle de seu destino. Não ha trilhos até lá; e, se os engenheiros da Central pretenderam prolongal-os até aquelle ponto de nossa costa, ainda não o fizeram; entretanto, o trem naufragou nos Abrolhos ceifando vidas e haveres.

E' de suppor que os trens do dr. Frontin tenham esta singularidade: poder andar fóra dos trilhos; mas se assim é, ainda ha motivo para comprimentarmos o illustre engenheiro por essa criação economica.

A construção de estradas de ferro vae ficar reduzida ao minimo, a cousa alguma quasi; e portanto, muito em breve, este Brazil ha de tel-as numa abundancia de assustar.

Viva o dr. Frontin!

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Erratas e Cochilos



«Varios desordeiros, e quasi todos ladrões, formados em grupo do qual se compunham os seguintes personagens...»

Estes pedacinhos de ouro extrahimos dum jornal matutino. Não vá agora o leitor suppor que se trata do *Jornal do Brazil*.

Não senhor. É do *Correio da Manhã*.

Que dirá desse portuguez o Candido Lago?



O *Jornal do Commercio*, numa longa e pesada varia investiu contra a Central verberando o abaixamento dos fretes.

Acha o *Jornal* que os empregados daquelle ferro-via são generosamente pagos e lamentam os apuros em que se debatem os capitalistas da Leopoldina Railway.

Estamos com o vôvô:—Deve ser mesmo muito triste a vida dum pobre e infeliz capitalista numa terra onde os pobres não morrem de fome!



O Sr. Nazareth Menezes assim conclue a sua ultima chronica sobre *Livros novos*.

«O novo livro do Sr. Almeida Diniz não é positivamente um trabalho de critica perfeita, um estudo de litteratura bahiana imparcial e justo.

Tem falhas, tem imperfeições, tem erros que não diminuem o valor litterario e o brilhante talento do seu autor.»

Sim senhores! Eis um modelo de coherencia e criterio no julgamento.

Até faz lembrar certo sujeito que, referindo-se a outro, dizia:

«Fulano é tratante, desleal, embusteiro, mão chefe de familia, gatuno, etc. Mas isso não impede que eu continue a considerá-lo um homem de bem.»



Diz a *Gazeta* parecer-lhe que o Marechal Hermes escolheu a chacara das Cabeças, na Gavea, para local duma villa operaria.

Querem ver que o marechal

está com idéa de fazer uma barretada ao Sr Pinheiro Machado, homenageando o seu intimo amigo coronel João Francisco!



Nuns commentarios sobre indios e telegrammas, escreve a *Imprensa*:

«Os tempos são outros é verdade, mas, como a despeza com tal serviço não é desprezi-

vel, seria justo que aos Srs. inspectores reservassem o telegrapho para os assumptos que o necessitassem, em absoluto.»

Realmente o jornalista não deixa de ter muita razão. Pois si até com os tempos mudou a grammatica da *Imprensa*!



## TENTAÇÕES

Lenita, que pé pequeno,  
Cabocla, que tentação  
Esse pesinho moreno  
Que pisa o meu coração!

A minh'alma em fogo, louca  
Como a abêlha dos rosaes,  
Na romã da tua bocca  
Quer a morte em madrigaes!

Ah! porque teus nédios braços  
Não se alçam para mim!  
Não me suffocam de abraços  
De abraços que não tem fim!

Lenita—fada, princeza  
A vida p'ra mim és tu!  
Sinto toda a natureza  
Vibrando em teu corpo nú!

Lucrecio.



# A Honra do Marido

Nunca — viva eu cem annos — nunca mais me hei de metter a protector da honra conjugal de um amigo, porque isso é uma obra misericordiosa e digna, mas assás difficil e sujeita a desastres irreparaveis.

Sempre me hei de lembrar do caso da Rosina em que todo o meu arrependimento foi inutil para desmanchar o mal já feito.

Rosina era uma dessas creaturas tanto mais perigosas que não impressiona ao primeiro encontro; para falar com franqueza devo confessar que o seu typo trigueiro pallido com olhos pequenos e irrequietos não me tentavam absolutamente nos primeiros mezes de intimidade. Depois é que pouco a pouco acostumando-me aos effeitos da luz sobre sua pelle e observando com calma as linhas originaes de seu corpo, comecei a ter a ideia de que não devia ser nada desagradavel a seu marido.

Esse marido era o Aguiar que morava, como eu, em um casarão da rua Lavradio onde cada andar abrigava numerosos moradores. Nós moravamos no segundo andar, eu em um quarto que dava janella para a area, ella com o marido nos aposentos da frente, com saccada para a rua. Pareciam muito unidos; elle trabalhador e simples ella risonha e calma.

A' noite não saham. Rosina tocava walsas e lundús ao piano, o Aguiar tirava de uma flauta variações infinitas. Eu que já os saudava como visinhos, cumprimentei-os por essas habilidades musicaes e logo o Aguiar convidou-me para ir ouvir de perto um dos seus concertos. Fui e em pouco tinha com elles intimidade de velho amigo.

Foi então que descobri em Rosina todo o encanto singular e suggestivo que a fazia muito mais valiosa. Mas o Aguiar, modesto, trabalhador e cordial não tinha ao mundo outra felicidade senão a posse daquella creatura trigueira e ardente; parecia-me um crime atroz roubar-a. Heroico e digno adoptei com Rosina amizade fraternal.

Mas appareceu na casa um quarto convi-

va, um musico de crecheira que, a pretexto de organizar concertos tornou-se intimo da casa e comçou logo a se atirar á rapariga. Fiquei indignado e afflicto. Que fazer? Com mulheres não ha que fiar. Rosina era bem capaz de ceder... Devia eu prevenir ao marido?

Não. Seria horrendo perturbar a calma confiante de um amigo. Resolvi apenas ficar alerta.

Poucos dias depois, á tardinha, ouvi no corredor uma voz masculina, a voz do musico que exigia uma entrevista, dizendo:

— Amanhã, ás dez horas.

Uma voz feminina muito sumida respondia sem que eu pudesse comprehender suas palavras.

Quando me atrevi a abrir a porta já ella tinha entrado para seus aposentos e elle tinha sahido.

Passei toda a noite em angustia inexprimivel. Teria a Rosina concedido a entrevista? Como impedil-a?

Por fim tive uma ideia. Eu nunca fóra a casa de Aguiar durante o dia por saber que Rosina estava só, mas iria nesse dia com qualquer pretexto exactamente ás dez horas...

Assim fiz; sahi mais cedo do que do costume e vagueei pelas ruas para passar o tempo. Nove e um quarto... Dei mais uma volta pela praça da Republica e as nove e meia puz-me a caminho, de vagar, justamente para chegar á hora. Entrando na rua Lavradio consultei o relógio. Faltavam cinco para as dez. Apressei o passo, subi a escada num pulo, mas diante da porta hesitei... Que lhe ia eu dizer?

Rosina appareceu-me sorridente como sempre e sem mostrar espanto mandou-me entrar. Diante de seu olhar interrogador eu balbuciava... Mas comecei a explicar.

— D. Rosina... eu venho lhe pedir... sim... venho lhe falar sobre um caso muito delicado. Ha um homem que a ama, que a deseja loucamente... e a senhora de certo não imagina.

Ella ouvia-me com os olhos muito abertos, com um ar de surpresa immensa. Depois



*Ella occultou o rosto para confessar...*



seu sorriso accentuou-se, seus olhos brilhavam com um fulgor deslumbrante e chegando-se a mim apoiando o rosto em meu hombro murmurou com ternura infinda:

— Mau!... Porque não disse a mais tempo?... Eu também, e desde que o conheci...

Eu quasi desfalleci de espanto lisonjeado; mas de sustar seus braços apertando os meus, de sustar o volume de seu corpete sobre meu peito, todas as forças me voltaram e irresistivelmente minha bocca foi attrahida por seus labios.

.....  
Meia hora depois, eu confessei-lhe:

— Pois olha o que me fez vir aqui hoje foi o caso do musico. Eu o tinha ouvido dizer dez horas...

Ella corou e disse:

— Ah!... Tu sabes?... Mas juro-te que nunca mais. Eu o acceitei porque tu não me querias, mas foi hoje só...

— Como, hoje? — indaguei attonito. A's dez horas estava aqui eu...

Rosina occultou o rosto entre as mãos para confessar.

Elle veiu ás nove ..

Rip.



Uma senhora, que dava muitas esmolas, mas, que infelizmente não podia dar a sua immensa gordura, curvára-se muito para dar um a moeda a um aleijadinho. Um patricio de além-mar, que a estava vendo pelas costas, e que apreciava aquelle acto de caridade, proferiu esta dupla verdade:

Que senhora tão *bundosa*!



A baroneza de X. encontra-se com o famoso Calino em uma exposição de pintura.

Trocam-se os cumprimentos da praxe.

O senhor, naturalmente ha de apreciar os bellos effeitos das tintas?!

— Eu deveria até estar muito em contacto com ellas!

— Como assim?

— E', porque .. sou um *habil* caiaeder.

## Entre compadres

Minha cumadre Jacintha  
Eu vou indo ancim, ancim...  
Lembrança aos guri da roça  
Que aperguntarem por mim.

Eu não lhe aconto, cumadre  
Eu não lhe apóço acontá,  
Todas as coisa, que eu vi  
Das outra banda do má.

Aluguei um burru véio,  
Magro, ancim como vancê!  
Vadiei por Santa Rosa,  
Fui de bóti á Mucanguê.

O macho, minha cumadre,  
Era um macho de arellia:  
Carcovou por toda praia,  
Eu fui vê Santa Maria!

Eu não esquebrei as tromba;  
A areia não estava dura,  
Mas a maré me alevou  
Cumadre, com a dentadura!

E logo que a barca Quinta  
Aparou no cães do Paço,  
Dei de cara com o Manduca,  
Irmão do cabo Anastáço.

Cumadre, quando eu vortava  
Da avenida Beira-Má,  
Atorpei com o cabo Zéca  
Junto do Crubi Navá.

Minha cumadre Jacyntha,  
Vasçuncê queira me oiçá:  
Já ouvi deitá discourçu,  
O irmão do Marechá.

Fui ao triatro do Pólo  
Com meu cumpadre João:  
Não me acentei nas cadeira,  
Mais apaguei dez tostão!

Cumadre, todas as quinta  
Eu escrevo p'ra vancê:  
Ao dispois, conto a viage  
De bóti p'ra Mucanguê.

Migué.

# FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

# 26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



## O LEQUE

Leitora! Eu vou offerecer-vos uma chroniqueta sobre um pequeno objecto que está sempre em agitação nas vossas mãos pequenas, umas vezes alacreado como a vossa cutis, outras vezes fulvo como os cabellos das filhas da Polonia,

Eu me quero referir ao leque, que quando agitado faz as vezes de uma bomba aspirante e respirante.

Uma bomba!

Lembrei-me do nosso querido S. João, cujo dia irá passar neste mezinho friorento, e que é como se sabe — o santo mais atirado aos estouros.

Neste mez não se usa leque — porque o calor nos disse adeus.

Se alguma faceira de *jupe culotte* faz uso desse objecto, é por uma simples fumaça.

Os leques são fabricados pelos filhos do Celeste Imperio, e fôram inventados no Brazil pelo Figueiredo para as leitoras do Bino-culo.

Os leques de marfim, de ossos, de plumas, são reservados para os mercados europeus. Os dos chinezes são de bambú, por vezes envernizados, por vezes cobertos com os graciosos papeis das fabricas de Nankim.

O leque de luxo, quer na China, quer no Japão tem a fôrma semi-espherica dos que são usados na Grecia.

Depois da China, é a França o paiz onde se fabrica maior quantidade de leques.

(Continua).



## Deve tomar arruda!...

### (Monologo)

Moça de certa altura  
que a rua saecalçada,  
fazendo má figura  
deve tomar arruda!

Velha que se apresenta  
num sarão carrancuda  
e que tudo commenta,  
deve tomar arruda!

Sogra que a nóra offende,  
só por ser tartamuda  
e que a ninguem attende,  
deve tomar arruda!

Noiva que entra na egreja  
de olhos baixos e muda,  
pensando no que almeja,  
deve tomar arruda!

Mulher que não se importa  
com a pelle cabelluda,  
expondo a gambia torta,  
deve tomar arruda!

Menina que por gosto  
mostra a perna carnuda,  
sendo feia de rosto,  
deve tomar arruda!

Donzella já madura,  
que por ser nariguda  
o *beque* não segura,  
deve tomar arruda!

Viuva já mofada,  
sem carnes, bem ossuda,  
que quer ser namorada,  
deve tomar arruda!

Directora de escola  
que no saber se escuda,  
se diz uma asneirola,  
deve tomar arruda!

Costureira apertada  
que á noite sáe sizuda,  
tendo andar de massada,  
deve tomar arruda!

Parteira diplomada  
que já vae carraspuda,  
quando tarde é chamada,  
deve tomar arruda!

Rapariga attrahente,  
que vem quasi desnuda  
p'ra rua ver a gente,  
deve tomar arruda!

### Racha-Pau.



Uma actriz muito galante, porém ainda mais misericordiosa, notou, ha dias, que o seu estado tornara-se muito interessante para o povoamento do solo.

Tal foi o seu desapontamento que ella, furiosa, exclamou:

— Eu queria saber qual foi o patife que me pregou esta peça!

\* \* \*

Passam duas bellas damas do mundo equivoco.

Um amigo diz para o outro  
— A da direita eu sei que é uma horison-tal bem conhecida, mas a outra...

Ora, a outra não pode ser senão uma parallela.



# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

## CAPITULO V

### O Rei é aconselhado pelas mulheres do harem

O Rei ainda se achava debaixo dessa impressão, quando Taxis, tendo em uma das mãos uma campainha, badalava para despertar as mulheres, andando compassadamente pelo salão.

Todas ellas acordaram. Algumas espreguiçavam-se procurando novamente reconciliar o somno.

— Senhoras, levantem-se; já não é mais hora de dormir. Levantem-se! levantem-se!

— Ainda é cedo ... dizem algumas vozes.

— E' inutil quererem ir contra o regulamento, disse Taxis. Ha tempo para tudo; agora é hora de levantar.

Um grupo de corpos amontoados a um canto lhe chamára a attenção e dirigindo-se para esse lugar, exclamou:

— Communico a Vossas Magestades que de hoje em diante não consentirei mais que saiam dos seus lugares. E' preciso acabar com semelhante desordem.

Houve um grande alarido suffocado immediatamente por um olhar ameaçador.

Silencio, gritou Taxis. Procedo de accôrdo com os principios hygienicos e moraes. As ordens das autoridades devem ser rigorosamente cumpridas.

— Perdão, senhor, disse um rapariga, porque não nos deixais escolher? Prefiro dormir sobre uma esteira e minha irmã sobre um tapete. Tudo que façais em contrario só poderá nos ser desagradavel.

— Que me importa. A autoridade sabe melhor que qualquer uma de vós zelar pelo vosso interesse.

— Quando ninguem reclama!

— A autoridade é absoluta. E' a unica competente para resolver todas as questões.

— Em nome de quem?

— Dos principios estabelecidos.

N'essa occasião dirigiu se para uma rêde onde dormiam duas mulheres, dizendo:

— E' preciso legalisar isso, o que tenho dito nada tem valido. E' um spectaculo indecente e pernicioso.

Uma d'ellas, deixando cahir o braço fóra da rêde e entreabrindo os olhos, respondeu:

— Está escripto, senhor: «Quando duas pessoas dormem juntas sentem calor; porém uma pessoa só como poderá se aquecer?» O que a Biblia nos ensina, vós quereis agora nos negar.

Senhora, disse Taxis, já que conheceis tão bem o Velho Testamento, podeis dizer de uma fôrma mais clara e...

— Mais claro que isso é impossivel.

— E menos sujeita a controversias. Não discutamos mais; já recommendei que não quero que durmam duas a duas.

Não é prohibido pelo Pentateuco.

— Porque nunca se suppoz tal aberração.

— No emtanto pensou-se em outras. Ora, façamos de conta que é permitido.

— Mas ainda não se havia chegado a tanto.

— Como? ainda não se havia chegado a tanto?... Ah senhor! .. sois inimitavel.

Uma outra infracção desviara a attenção de Taxis.

— Bonbons? disse o eunuccho. Comeis bonbons a esta hora? Sabeis perfeitamente que é prohibido tomar qualquer alimento fóra das horas de refeição. Vou communicar ao Rei que estais privada de passeiar no porque durante quatro dias a contar de hoje.

Em seguida dirigiu-se para uma outra que estava lendo.

— O mesmo castigo ser lhe-ha applicado. Só é permittida a leitura ás cinco e meia. Das quatro ás cinco simplesmente levantar, fazer a toilette e outras coisas necessarias.

A rainha não pode ouvir a sentença em silencio; aproximou-se sorrindo e disse:

— Não digo tudo que penso de vossa

UNIFORMES - E. F. C. B.



Correio Geral e Alfandega



50\$

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41



peessoa porque não quero ser novamente castigada, mas sei até que ponto chega vosso pudor. Hei de offendel-o impunemente, senhor Grande Eunuccho, com os recursos da minha imaginação.

— Senhora...

— Preparai-vos. Já estais prevenido.

Taxis fugiu horrorizado pedindo que não continuasse. Taes coisas faziam com que o diabo se apoderasse da alma da infeliz Rainha.

Uma aclamação saudou o desaparecimento do Eunuccho: e n'essa mesma occasião Pausolo entrou chamando a si a grande manifestação.

contou um factio que se tinha passado com ella propria.

Emquanto isso, Pausolo olhava insistentemente para uma Rainha muito nova, que se conservava silenciosa, e depois de poucos instantes interrogou-a delicadamente:

— Que farias si o que se passou com a minha filha fosse contigo? Para onde fugias? Para longe ou ficavas proximo para evitar suspeitas? Responde-me.

Gisela deteve-se, admirada.

— Sim, sorriu o Rei. Compreendo. Não queres devassar teus segredos...

— E' difficil responder. Nós arrastamos os homens até nossos braços, porém depois são



*Nessa occasião dirigiu-se para uma rede onde dormiam duas mulheres.*

O Rei sentou-se sobre um divan rodeado pelas sete Rainhas que estavam designadas para a semana. Cada qual por sua vez fazia interrogações ao Rei.

Depois de varias opiniões, Pausolo determinou que uma d'ellas se encarregasse de descobrir um artificio qualquer que occoionasse a restituição de sua filha Alina.

As mulheres disputaram a escolha.

— Eu, disse uma.

— Eu tambem, acrescentou outra.

Antes, porém, que tivessem falado, a Rainha Denyse exclamou com sua sua meiga voz:

— Senhor pedi a Santo Antonio. Quando se perde alguma coisa é este o unico meio de se encontrar.

As outras riram-se.

Denyse enrubeceu e enfadou-se.

— E' verdade!

Para testemunhar o que acabava de dizer

eiles que nos arrastam. Sei d'isso por ter lido em alguns romances, não por experiencia propria. Sabeis muito bem que deixei meus pais para vos seguir. Si quizerdes encontrar vossa filha procurai primeiramente o amante.

— Mais tarde, retrucou o Rei. Quando se apresenta um caso difficil e sujeito a umas tantas reflexões só se chega a um resultado satisfatorio depois de varias tentativas. Em poucos dias estará tudo resolvido sem que eu me tivesse esforçado. Hoje cabe a cada uma de vós pensar por mim. Tenho grande interesse em vos ouvir.

— Posso falar? perguntou a Rainha Francisca.

— Podeis, respondeu o Rei.

*(Continúa).*

PREÇO  
200 RÉIS

# O RISO

N. 6  
JUNHO



# Loteria da Capital Federal

Sabbado 1<sup>o</sup> de Julho

*50:000\$000 por 4\$000*

231 1

Sabbado 8 de Julho

*100:000\$000 por 8\$000*

227 1



## MADAME FRANCILLON

Colletes confeccionados  
com todos os requintes de Pariz  
com atacadores na frente  
Privilegiado.

Premiado com a medalha de ouro em  
varias Exposições.

**ATELIER**

Rua Senador Dantas, 55

**FABRICA MODELO**

✻ RIO DE JANEIRO ✻

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 6

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

As festas de S. João!... Voces não gostam? Ora se... As fogueiras, as sortes, os ovos, que ficam ao sereno em risco de uma constipação... Quem não gosta? ..

Eu lambo-me por ellas e nunca hei de esquecer que foi em uma noite de S. João, pul-

lando uma fogueira, que a Julieta deixou-me ver pela primeira vez as pernas mais roliças e mais tentadoras, d'este mundo. Depois ella me mostrou muita cousa mais e ainda mais digna de apreço, mas guardei com especial carinho a lembrança da primeira visão de suas ligas vermelhas e de seu rosto, que ainda ficou mais vermelho ao notar o fulgor velhaco que passou em meus olhos...

Foi tudo vermelho naquela noite. As labaredas da fogueira enchiam todo o ar de um clarão rubro, ella corava de sentir que eu admirava o conteúdo bem torneado de suas meias e eu sentia uma onda de sangue vibrando em todas as veias num assomo de paixão roxa.

Depois tiramos sortes e os versinhos que sahiam, fallando em amor e brejei-ces faziam-na rir, olhando para mim, com os olhos cheios de promessas. Muito festejamos o bemaventurado S. João nessa noite! Escolhendo os numeros da sorte no fundo de um chapéu, nossas mãos se encontravam e era uma delicia para mim o contacto de sua carne macia... Por fim a unha supplica mais ardente, murmurada baixinho no meio da vozeria, ella apertou-me os dedos nervosamente, com força febril, que denunciava a agitação de seu peito, a volúpia que repassava toda... Bemdito S. João!

Mais tarde á meia noite, Julieta foi fazer a sorte do ovo e eu acompanhei-a ao terreiro a pretexto de procurar o logar mais exposto



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





ao sereno... E escolhemos o lugar menos exposto ás vistas indiscretas, um cantinho escuro onde roubei-lhe um doce, e ingenuo beijo sobre seus labios frescos...

No dia seguinte ella disse-me que o ovo apresentára a forma de um navio, prenuncio de uma viagem. Mas não partimos, nem eu nem ella. Quer me parecer que Julieta enganou-se. O ovo devia ter tomado a forma de uma alcova, prenunciando longos e deliciosos amores.

\* \* \*

A proposito de informações sobre o mez, a rosea Noticia ensina que em Junho plantam-se couves, rabanetes, alfaces e... pepinos.

Ora pepinos !

Quer me parecer que a collega coradinha e vespertina não entende muito de agricultura. Fosse a gente se fiar em seus conselhos e estaria bem aviada.

Se houvesse apenas um mez no anno destinado a esses trabalhos, a vida seria uma tal insipidez que eu não hesitaria em dar um tiro nos proprios miolos em vez de dal-o num bicheiro, como era meu ideal nos bons tempos em que a policia permittia o jogo zoologico.

Pois a bem dos creditos d'este paiz essencialmente agricola, aqui fica uma rectificação aos conselhos noticiosos.

Os pepinos são como os nabos; plantam-se durante todo o anno, e dá fructos em qualquer mez. A questão é que a semente seja boa e bem irrigada.

\* \* \*

Do estrangeiro a noticia mais barulhenta foi a da corôação do rei Jorge V, soberano de homons solidos e mulheres magrissimas... Verdade seja que ha inglezas excepcionaes; que são até muito bem acolchoadas pela Natureza, creaturas de belleza clara e suave, que são prodigiosamente seductoras. Mesmo porque na loura Albion não ha meio termo feminino; ali as mulheres ou são apavorantes ou deliciosas. Lembra-me até de uma que...

Mas sejamos discretos...

E invejemos a gloria de Jorge V saudado em cinco continentes por centenas de milhões de subditos, em todas as linguas; até em latim. Porque não sei se já sabem que o latim está voltando a ordem do dia, isto é, a ser usado em cerimoniaes officiaes, graças a uma dedicada campanha, emprehendida por veneraveis sabios allemães e inglezes. Entendem esses camaradas que é facil fazer com que o latim deixe de ser uma lingua morta. Se será mesmo facil, não, mas será decerto meritorio.

Na verdade é profundamente lamentavel que uma lingua seja morta. As linguas devem ser vivas e bem vivas para que as possamos aproveitar com prazer.

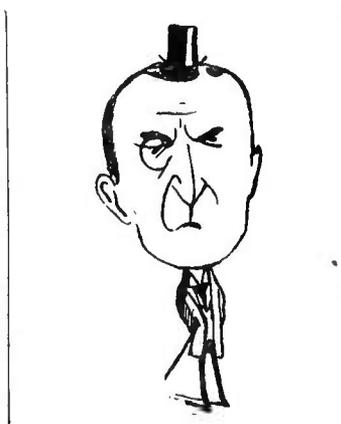
O rei Jorge deve-se ter regalado, pois que, segundo recordou o Jornal do Brazil todas as linguas conhecidas concorreram para festejal-o. Mas deve tambem sentir-se fatigado, tantas festas, tantos carinhos e tantas linguas...

Emfim, é essa a praxe na Inglaterra !

Dizem os telegrammas que, só em illuminações, a municipalidade de Londres gastou trezentas mil libras !

Vejam vocês: para corôar um homem faz-se uma tal orgia de luzes. Entretanto no dia ou antes na noite em que uma mulher põe e tira sua corôa de noiva, considera-se que a meia luz é mais discreta.

Garôto.



A banda allemã, formada no Hotel Rotisserie Americaine prepara-se para tocar. Aproximam-se alguns garôtos e populares. O maestro dá o signal e a banda rompe num estropio da *Viuva Alegre*.

Nisto um carregador que passa conduzindo na cabeça um caixão contendo garrafas de leite, tem um sobresalto que o faz quebrar as garrafas fazendo derramar todo o liquido.

— Até as garrafas têm medo da banda allemã ! — commenta um burguez que se acha á porta do Madrid.



Ha um conflicto na Favella. Um dos contendores ;

— Você é um miseravel, um gatuno, um bandido...

O outro contendor :

— Essas suas palavras não me offendem. Não brigo porque não quero. Tenho mulher e filhos a sustentar.

O primeiro contendor :

— Você é um *parédro* !

Não foi preciso mais. Ouviu-se o *zimir* dum tiro e um homem cair defunto.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . .	10\$000
Exterior ..	12\$000

## NOTA MUNDANA



A festa com que D. Deolinda Daltro inaugurou sua escola, foi um grande acontecimento em nossa alta vida social.

Os redactores elegantes de nossos jornaes, entretanto não se occuparam com ella.

Não sabemos a que attribuir, tanto mais que o festival teve uma alta nota de originalidade— coisa muito pouco vista entre nós, em se tratando de festividades sociaes.

Basta dizer que o cerimonial obedeceu á mais rigorosa etiqueta tupinambá.

Os cavalheiros foram nus e as damas tambem. Era uma scena da Descoberta.

Os enduapes e kanitares vieram expressamente do interior de Matto Grosso, por obsequio do Coronel Rondon.

A musica foi uma desordenada cousa, obtida com estridentes trombetas e flautas de femur.

A horas tantas serviu-se cauim em taças de craneos de inimigos, os quaes, entretanto, não eram entusiastamente humanos.

Uma bella festa, em summa.

## Paredros

O deputado Gayoso é muito simples de leitura, de gestos e de modos. Foi durante muito tempo juiz de direito em Santo Antonio de Arrebenta Cabrestos e não lia os autos que sentenciava.

Graças á uma combinação politica qualquer, foi eleito deputado, como podia ser nomeado continuo de qualquer repartição.

Na Camara a sua existencia é quasi ignorada, mas o pagador o conhece perfeitamente.

É disciplinado, obediente e assiduo. Quando foi á sessão pela primeira vez, quiz assignar o ponto. Procurou por toda a parte o livro e foi preciso o conselho de um servente, para que elle não fizesse uma reclamação ao presidente

No dia 19 assistindo o discurso de Coelho Netto, o homem sahio da cadeia velha esmagado. Correu para a casa e disse á mulher :

— Seraphina, não posso ! não posso !

— Que é que ha Janjão ?

— Vou deixar a Camara.

— Levam agora a falar em lingua estrangeira e você sabe que eu não entendo nada.

— Que tem você com isso ? Você é obrigado a responder ?

— Não, mas se a coisa fôr contra o governo e eu der apoiado ? Não posso mais.

Só me lembro de uma coisa : *Paredros*.

— Que vem a ser isso ?

— Não sei.

— Será algum nome feio ?



Sabemos que proximamente o sr. Coelho Netto apresentará uma moção, congratulando-se com o centenario da republica de Nicaragua.

Já foi contractado o Sr. João Ribeiro para pol-a em portuguez.



— Porque será que o senador Fernando Mendes quer que o Quintino valha por dois ?

— Não é que elle queira que o «patriarcha» valha por dois, tendo dois votos. A coisa é outra : Quintino está quasi pelo meio ; e só tendo dois votos ficará inteiro.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# A MENSAGEM



STA chronica é apenas um ligeiro cartõesinho aos meus leitores e aos meus coiós.

Amanhã por estas horas pretendo partir para Paris no *ieronive* Hermes. Os bolinas não precisam chorar por min., apesar das lagrimas, na actualidade, estarem muito baratas. Eu bem sei que custa muito pouco o chorar, mas acho que devem vender mais caro suas lagrimas.

Eu não devo dizer quantos generos de lagrimas eu conheço, não, porque quem vive com a cabeça estonteada, pensando no embarque, não pode, muito naturalmente, se entregar a umas tantas cousas.

A minha demora será pequena nessa Athenas da Europa occidental.

Vou nesta quinta-feira, mas sem falta alguma, estarei pelo nosso Rio na proxima quinta-feira.

Sem falta!

Gastarei apenas, na ida e volta, umas 48 horas, no maximo.

Quarenta e oito horas para ir do Rio á Paris? Isto parecerá pilheria á primeira vista, mas é serio. A viagem será feita no *submarino aereo* do doutor Ribas. Como é notorio, o navio põe por hora a bagatela de 9.999 milhas!!!

Safa!

Vocês não vão, para não chorarem, ao meu botafóra, coiós. Vocês com suas despedidas amoriscadas são mesmo capazes de me fazer chorar, e eu quando choro, em vez de dores pela alma sinto dores pela barriga. E as dores de barriga, seccas como as das minhas choramingadas, doem mais do que as diluvianas.

E' por isso que eu fujo de chorar.

E' tão somente pelo respeito ás colicas seccas

Coiós, pelo roزاری dos santos todos, vocês não venham ao meu embarque! A minha demora será apenas de dois dias nn metropole gloriosa pelos successos de todas as sciencias.

Uma interrogação do tamanho do Largo da Mãe do Bispo, ha de borboletear, sem duvida, nos labios de vocês!

Que diacho irá fazer a Xandóca na artéria da aerostação, em *submarino aereo*.

Que diacho?

Uma *turnée* de recreio?

Não é crível que uma mulher que viaja no trem dos *promptos* vá se recreiar em Paris!

Eu explicarei a minha ausencia das palmeiras da minha casinha branca da serra.

Vocês nem por sombra terão desconfiado dos motivos que me levam a fazer a travessia da Mancha!

Eu vou comprar 100.000.000 de *jupeculottes* para tornar mais orientalizada a *élite* carioca.

Parecerá 100.000 000 um numero exhorbitante. Não ha tal, talvez seja pequeno, porque deverá abranger os 20 Estados da União.

E' vocês hão de concordar, que distribuir saias calções em triplicata por todas as mulheres *f. deras* e *estadoaes*, feias como a necessidade e peixões como a Chiquinha que magoou com o fulgor da beleza os callos todos do pé direito do Fernão, não é cousa que se faça com qualquer meia duzia de *jupeculottes*.

Logo depois que o *ieronive* effectuar a descarga da factura colosso, ficará a mesma por inteiro ás vossas ordens, nas vitrines de madame Novidade. As explicações dos estofo, dos galões, das lantejoulas das mesmas, custarão apenas 200 rs.!!! Encontrareis todos os detalhes no dia 29 deste mez dos estouros, das bombas e das rodinhas, que é o dia da minha chegada ao Rio.

Que figurão vou eu fazer, na terra de Zola, fallando o francezinho acapoeirado, o francezinho rapido como o expresso de São Paulo, que me ensinou o binoculo!

Que figurão!

# Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, asthma, escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 25000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



\* \* \*

Que saudades da minha casinha branca da serra, dos meus cravos listrados de Petropolis, destes céos cor do anil que a tia Chica costuma botar nas minhas camisas.

Que saudades dos dias azues de Flora em que eu ia ao enalço das borboletas com o meu sacco de gaze. Das manhãs luminosas em que costumava despertar os passaros implumes do somno tépido dos ninhos. Da somnêca na minha rêde de Maceió, á sombra das laranjeiras. Dos atalhos aonde ia caçar as preás, aos latidos dos meus dois cãesinhos de Malta.

São mais verdoengas as franças das nossas mattas, mais rendadas as nossas folhas, mais suspirosas as nossas lymphas, mais aflautados os nossos trovadores alados do que os da Europa.

Que saudade!

Imaginem o que seria si eu passasse mais tempo longe deste pedacinho de terra onde se encontra o ninho de meus affectos de adolescente, de meu quarto de trabalho e das rosas trepadeiras que se entrelaçam ás suas janellas, das minhas *poulettes* e d's meus *dindons*.

Que saudades das cartinhas amoriscadas do Anastacio na *ortografia* desastrada do Medeiros, das *plaquettes* do Fernão, do escandalo da cara metade do commendador Gregorio e da adoravel onçzinha da Gertrudes. Que vida! . . . O mais triste é que neste Eden, eu, pobre Eva dos suburbios, não encontro um Adão para me ajudar a comer os pomos de suas arvores!

Xan ó.a.



Num restaurant de 2ª classe entra um freguez:

— Que deseja o senhor? pergunta-lhe o caixeiro.

— Quero sardinhas,

O caixeiro traz as sardinhas. Depois de tel-as provado, o freguez brada:

— O' Zê, venha cá, estas sardinhas não prestam-

— Não *senhore*, são boas, são sardinhas de *loge*.

Ouvindo isso, o freguez exclama, com um gesto de profundo desanimo:

— Ai! Então estou roubado! Nem eu escapei!

## A NOTA



— Conta lá.

— Sabes que, aquelle tempo eu gastava uns vintens que me vieram por herança de minha mãe. Como eram muito poucos, eu me puz a gastal-os . . . Para que diabo servem cinco contos? para nada. Se agente os guarda, pensa que está rico e não é; e a coisa fica sendo um pesadello, um impecilho, para chorar mi-seria.

— Bem. Como ia te contando: resolvi gastal-os; e, quando a gente está disposto a gastar cinco contos, deve arranjar uma mulher que nos ajude em proposito tão digno.

A coisa não me foi difficil: não precisei pôr annuncios, nem escrever cartas sentimentaes.

Foi simples. Annunciei nas rodas que tinha dinheiro, e foi bastante escolher

O arame não era muito, mas deu me para gastar tres mezes.

Arrendei a Linda, tu conheceste?

— Não.

— Não vem ao caso. Arrendei a Linda, por prazo indeterminado, isto é, até quando tivesse dinheiro.

Um dia cheguei á casa della, cheio de ternura e foi com muita ternura que ella me disse: «Filho, arranja me com mil réis para pagar umas rendas».

Deste?

— Dei. Demorei-me um pouco, jantei com ella e fui dar umas voltas por Botafogo. Eu tinha guardado o numero da nota, para jogar no bicho no dia seguinte. Mal cheguei á cidade encontrei o meu amigo F. Disse-me elle: «Carlos, vamos tomar alguma coisa?» Quiz recusar, porém elle insistiu: «Tenho aqui cem mil réis preciso trocal-os» Accedi e entramos num botequim. Bebemos algumas garrafas de cerveja; e, quando elle foi pagar, tive vonade de ver o numero da nota.

— Era tua?

— Fra.

— Que fizeste?

— Pedi mais uma garrafa.

Oiê.

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* \* Correo Geral e Alfandega \* \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



# UM COBARDE

— POR —

## CATULE MENDÉS

Na alcova silenciosa, que a custo as lampadas veladas illuminam, em quanto o Sr. d'Argelis, dormita, um pouco fatigado, sobre os cabellos da amante, ella olha-o feliz.

E' grave aquillo a que se atreveu. Ella, uma mulher honesta, cercada de todos os respeitos, casada com um homem de quem era a unica alegria e o mais bello orgulho, abandonou, furtivamente, ao cahir da noite, o lar conjugal, pretextando aos creados que ia vêr sua mãe; desceu d'um trem junto ao muro do jardim; tremula, voltando a miudo a cabeça, com a agonia dum ladrão que força uma porta, abriu a grade com uma chavezinha que, na vespera, o Sr. d'Argelis lhe entregara na Opera, durante o ultimo entre-acto; e, atravessado o jardim, subida uma escadaria, foi dar a um pequeno aposento desconhecido, onde, pela primeira vez, receiosa, extasiada, gozou a delicia criminosa duma ligação adultera! Triste aventura! não só perdera para sempre a honra, o respeito de si mesma, os bons sonhos calmos, mas tambem a certeza de que tudo aquillo viria acabar numa catastrophe. Seu marido, coração violento e braço decidido, era incapaz de ficar submisso á affronta. Ou mataria num excesso de desespero, ou se suicidaria. Espera-a ou a morte ou o pranto junto d'um cadaver. Pois bem! Não importa! Não quer deixar-se impressionar por um futuro tão sinistro!

E' preciso afastar para longe esses negros cuidados. Domina-a a embriaguez de amar e ser amada.

O preço da vida não será pago demasiado caro para a felicidade de que gozou e gozará ainda. Oh! o momento divino em que os labios se unem e os halitos se misturam! Com que ardor naquelle momento a estreitava fazendo-lhe promessas de eterno amor. Ser-lhe-á fiel ainda depois de morta! Sabia que até então o Sr. d'Argelis fôra um coração frio, attribuindo-se-lhe, por entre sorrisos que esleques occultavam, mais de uma aventura

galante. Mas, elle deixára de ser o homem, que até ali fôra. Agora ama, ama! jura-o, tendo-o provado em seis mezes de tenaz expectativa e de de supplicas dolorosas. Amam-se louca e perdidamente; e o que aquelle amor tem de criminoso será mais tarde compensado por uma vida cheia de ventura. Reabilitar-se-hão á força de felicidade.

Emquanto desta maneira se orgulhava, feliz, do seu crime, ouviam-se as dozes pancadas d'um relógio, e o Sr. d'Argelis, despertando n'um bocejo, segredava á sua amante, por entre a caricia perfumada dos cabellos:

— Como passam depressa as horas felizes! Ah! minha querida, chegou o momento de me deixares.

Afastando-se um pouco, subitamente, olha-o, espantada como quem não o comprehendera.

— Deixar-te, eu?

— Sem duvida, minha querida! é preciso não inspirar suspeitas aos teus criados e reentrar em casa antes que teu marido volte do club.

Ella soltou um grito, lançou-se fóra da alcova, vestindo-se apressadamente; depois, de longe, muito pallida, os grandes olhos abertos, fallou nervosamente:

— Estás doido! deixar-te?... ir-me embora? para não inspirar suspeitas?... por causa de meus criados e do meu marido? Acaso eu agora tenho criados ou me lembro de ter sido casada? Disseste-me: «Vem» e eis-me a teu lado; é lá possível voltar, depois de uma tal partida? Não. Não posso sair d'aqui senão para ir onde tu fores. Tenho uma casa, a tua; tenho um leito, o teu. Si não tivesse um travesseiro onde repousasse a cabeça, seria uma vagabunda. Deixar-te? Oh! ouvi mal. Tu não proferiste tal palavra, ou então não comprehendi bem. Como? não respondes? Voltas o rosto? E' então verdade: queres que eu parta e que volte amanhã, sem

### FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

### 26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



dúvida, para de novo partir, como esta noite? Queres que eu diga a meu marido, ao reentrar em casa: «minha mãe está muito melhor; uma indisposição, nada mais», e, enquanto procuro adormecer ao seu lado, cogito num novo pretexto para proxima saída! Oh! miseravel e infeliz que eu sou! Calculavas que poderia ser tua amante, sem deixar de ser mulher d'um outro. Amar-nos-íamos, quando me podesse escapar.

Seria tua depois de ter sido d'elle. Aos seus desejos saciados deveríamos os nossos prazeres. Os teus beijos encontraram-me ainda quente dos seus, e eu levaria calor de teus labios á sua bocca! Sim, sim, comprehendo tudo. O que me pedes é um amor prudente, que tenha receios, que se occulte, que tenha precauções, e que, sorrindo, minta e traia, a todos dois. Eu sei que ha mulheres capazes d'uma tal baixaza; algumas, que se inquietam pouco com a dignidade propria, contanto que lhe não falte o respeito cortez da sociedade, têm essa hypocrisia abjecta! Tudo lhes é permittido, menos o comprometterem-se. Sol'o pretexto de um banho ou d'uma missa, ir de fiacre ao «rendez-vous», as cortinas descidas, sem esquecer a caixa de pó de arroz para esconder na volta, as marcas dos beijos; acautelarem-se nas conversas, nos gestos, no olhar, fingir que não se conhece o homem que se ama, não escrever nem deixar prolongar as cartas, eis de que é feita a sua virtude. E si acontece entrarem em casa um pouco mais tarde, é preciso deitarem-se depressa, antes que o marido volte e muitas vezes nem tempo têm para tirar a camisa do adulterio.

Sabe que não sou igual a essas mulheres. Eu entreguei-me inteiramente e para sempre. Não foi uma hora o que eu te dei; foi a minha vida inteira. Rompi com todo o meu passado; atraz de mim nada ficou que me pertença. Consenti o crime, mas não a vergonha. Não quero pertencer a dois homens; não quero mentir. Aceito, desejo até as zombarias, os desprezos, as coleras. Posso ser criminosa; mas não saberei ser vil; a confissão altiva de meu amor é a unica justificação que me resta! Eu quero que tua audacia seja igual a minha. O meu coração, o meu corpo, a ternura que me deves, são o sufficiente para que te enchas de orgulho e proclames a tua felicidade. Deshonra-me se me adoras! E's um covarde, ou não me amas?

(O final no proximo numero).

## O presente do Manduca



Manduca tinha vinte annos e era o imbecil mais chapado desta vida. Nunca pode aprender a minima coisa; não havia meio de aturar um emprego. O pae arranhou-lhe não sei quantos; mas elle

não os achava condignos de sua prosapia e de seu saber.

Vivia no arrabalde na mais doce madraçaria. Durante o dia cochilava em casa; á noite, vestia-se, empomadava-se e sahia a namorar.

O pae já não lhe dava mais dinheiro; a mãe, porém, ás escondidas, passava-lhe algum.

Eram dois mil réis, cinco ás vezes, que elle empregava em cigarros, perfumes baratos, sabonetes.

Sua preocupação consistia em *pequenas*, mas era caipora como diabo.

Mal começava um namoro, vinha *outro* mais bonitinho e tirava-o do lance.

Um dia até elle se atracou com um rival e veio para casa com a cara partida. Era o maior soffrimento para sua pobre alma esse de não arranjar uma pequena. Elle attribuia a coisa a roupa e cada vez mais a escovava.

Veio um bello dia em que elle afinal arranhou uma namorada. Não era bonita; mas tinha uns laçarotes, uns dengues que a faziam nctavel entre as walsistas do arrabalde.

O contentamento de Manduca foi immenso e, a toda hora, na roda dos amigos, dizia: porque a minha *pequena* não quer; eu estava com a pequena, etc . .

Não contente com isso, procurava andar com ella nos jardins, e nos passeios do bairro.

Um bello dia o seu amor dictou-lhe a necessidade de dar-lhe um presente. Tinha pouco dinheiro e procurou una coisa util:

Um lenço, é apartamento; um leque, ella tinha muitos. Que havia de dar?

Vou dar uma escova de dentes!

Foi *barrado* mais uma vez.

L. S.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilitis e suas  
• • • • • terríveis consequencias.

**FILMS D'ARTE**

O caso é devéras complicado. Ambos são pais da patria e jornalistas. Um occulta, na cadadura tragica, uma ironia da natureza. Quando troça dos homens e das coisas nada deixa a desejar. Até parece uma mascara a repetir em voz de falcete :

«Vocês não me conhecem !»

Entendido, como poucos em materia de altas finanças, tem o bom gosto de discutir os mais graves problemas com a leveza d'um epicurista, provando os pratos que se encontram sobre a meza, na diplescencia do paladar já embotado pelas variedades da cozinha cosmopolita. Ha quem o incrimine por tratar mais dos seus interesses pessoais que dos interesses publicos ; La mesmo quem o accuse de faltas graves, levando a má nota seus nendores pelo bello sexo.

Só nisto elle se diferencia visceralmente do outro, que segundo dizem, é um *sympathico*, mas do positivismo.

Outra allegação com que o procuram innutilizar, perante os supersticiosos, é a de cabula, *cavida de burro*, como se diz em In-

guagem popular. Nada disso, porém, consegue offuscar a clarividencia de seu espirito, o brilho de sua penna adamantina.

O outro é mais tribuno do que jornalista, embora saiba terçar as armas pela imprensa. Sua voz na Camara dos Deputados é ouvida com o mais religioso respeito, ainda pelos seus mais intransigentes adversarios.

Foi governador d'um grande Estado do norte. E de sua administração ficaram provas indeleveis em melhoramentos que ainda hoje o recommendam á gratidão dos seus contemporaneos.

Accusam-no de máo, aquelles que nunca tiveram a felicidade de conhecê-lo na intimidade, recbendo o calor do seu coração doce e affectivo. Nunca ouzaram, entret'n'o, os seus mais ferrenhes inimigos, pôr em duvida sua honestidade, a lisura de seu procedimento na defesa do dinheiro do povo.

Caso, porém, surprehendente é este :

O primeiro, sendo civil, é um dos mais ardorosos defensores do militarismo ; e o segundo, sendo militar, é um dos mais entusiastas defensores do civilismo.

Só neste terreno se encontraram os dois, antes companheiros de jornada, cruzando as armas do pensamento na batalha mais incruenta que se tem travado na Republica.

Que o segundo tenha levado a palma ao primeiro, ha quem o affirme com o calor de uma convicção sincera. Não poremos em duvida esta persuasão, mesmo porque uma boa causa sempre auxilia os máos advogados quanto mais os bons.

Haja, porém dissemelhanças profundas no feitiço moral dos dois, no entanto em suas linhas physicas e em sua capacidade mental muitos pontos ha de contacto.

Foi talvez, assim pensando que o nosso caricaturista procurou reunir os dois num só *portrait charge*.

Si é que foi esta a intenção do caricaturista. Mas se não foi, o leitor que escolha entre os dois aquelle que fôr mais do seu agrado

E deste ficará sendo a caricatura.

*Pathé d'Encre.*



Um tribuno, na maior vehemencia de seu discurso bradava :

Senhores, ha alguns annos atraz . . .

Quando um capadocio o interrompeu, berrando :

— Não são alguns, são todos atraz

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa

# Supplemento d' O RISO





### O amor feminino

—

Foi ha tres annos. A Hilda, uma portu-guezita viva como azougue, possuidora de lindos cabellos negros, um bello palminho de cara e uns olhos velhacos, prendera-me com o poderoso olhar que possuem as mulheres sensuaes e bellas.

Verdade é que conseguindo colher me em sua rêde amorosa, a Hilda livrara um tento porque sempre possui a presumpção de ser insensivel a estas artimanhas amorosas, ser um *e-covado* nestas coisas e nunca me deixar prender

Todos aquelles de quem eu me rira tira-ram com isto uma desforra completa.

At az d'aquelle olhar outros estratagemas foram empregados e cahi por completo nos braços de Hilda, entreguei-me a ella, pos-sui-a, crente de ser um ente feliz, porque amava e era amado.

E no meu orgulho de homem, senti va-rias vezes essa estranha sensação de vêr nos olhares alheios um quer se seja de cobiça e inveja.

\*

A Hilda partiu um dia para sua patria deixando-me quasi afogado n'um rio de prante.

Escrevi-lhe muitas cartas e não obtive resposta.

Desesperei por fim e curti dias amar-gos.

Seria poss vel ?

E aquellas iuras amorosas intercalladas de beijos ardentes seriam falsas ?

E maldisse a minha sorte.

Por fim voltou el a novamente, mais bella ainda.

Via-a na rua nos braços de um homem que apparentava aquella felicidade que eu já sonhara possuir.

Indagando consegui saber que era feliz, amava e era amada, tal qual como no meu tempo...

Então descri de vez das mulheres, agora com o fundamento poderoso de ter sido illu-dido por quem me jurara paixão, desconfian-do sempre de meus beijos, chamando ao amor que lhe votei de *capricho*, mais nada..

E hoje quando encontro qualquer par amoroso vejo nella uma perjura, leio-lhe no olhar uma traição e infidelidade e lamento o pobre diabo que caminha para o desgosto e para a infelicidade, a rir, julgando-se venturo-so quando não passa de um *coitado*, mais dia menos dia...

Conde Danilo.



### Verdades núas

Continuamos com a fê robusta e altiva de apóstolos, a campanha contra a hypocrisia e o tartuffismo da falsa decencia.

Qual o assumpto que mais interessam as senhoras e senhoritas, as mulheres em geral? Modas.

Duas mulheres não conversam cinco minutos sem abordarem o assumpto *toilette* e uma vez chegando a esse thema sempre novo e variado, pôde-se contar como certo que ellas têm corda para horas infindaveis. Se em uma roda que ha senhoras, a palestra não envolve informações e commentarios sobre vestidos ou chapéus, as representantes do sexo lindo mantêm-se distrahidas e mal disarçam bocejos, ainda que se falle dos problemas mais

graves, das questões mais importantes, ligadas ao futuro e das reivindicações femininas. Mas que alguém diga :

- Vi hontem fulana, com um vestido curioso...

Todas as senhoras parecem criar alma nova, renasce-lhes nos olhos o fulgor, que nos encanta e começam a papaguear, que é um gosto. A mais honesta matrona, a menina, que ainda hontem usava vestido curto, ou a hetaira mais desavergonhada são igualmente sujeitas a essa fascinação das cousas de modas. Mesmo porque a moda eguala e nivela todas as mulheres.

As senhoras honestas não se jugam desdouradas observando attentamente, com o mais zeloso cuidado o vestuario das cocottes, que são geralmente as primeiras a exhibir as



novas modas, e lançá-las e são imitadas pelas senhoras de alta sociedade.

Entretanto qual o fim, o intuito, o principal empenho visado pelas modas? Fazer valer, apresentar ainda mais gracioso e tentador o corpo feminino. E é por isso que as mulheres tanto se interessam pelas modas.

De mais, o caracter das modas sempre foi, e ultimamente é mais do que nunca, o empenho de cobrir o corpo da mulher sem encobri-lo; vestil-o... mas deixando-o ver como se estivesse despido. peior ainda, porque o corpo nú não seria tão perigosamente excitante como os vestidos modernos, de *entravés* e *sans dessous*, com que as senhoras andam pela rua, deixando perceber as linhas mais secretas e allucinantes de sua carne tentadora.

Porque então fingir indignação e pejo quando se falla do nú, simplesmente nú?

Porque julgam indispensaveis os vestidos, se os fazem com a preocupação evidente e constante de que elles nada occultem das bellezas do corpo?

Por dous motivos: em primeiro o genio destruidor, a sêde de vassallagem, que caracteriza a mulher. A pretexto das necessidades de seu vestuario, a mulher esbanja rios de dinheiro, sacrifica animaes innocentes para roubar-lhes as pennas, a pelle, e a lã, perde tempo, curva ao trabalho os pobres homens que gastam mais com o vestuario de uma mulher do que com o sustento e custeio de toda uma familia.

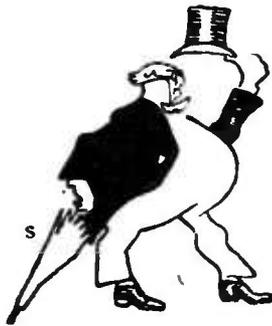
Em segundo logar por malandragem, espirito de emorulhar e illudir, tambem peculiar a alma feminina.

Os vestidos têm para ellas todas as vantagens, porque não as impedem de mostrar os encantos de que têm orgulho ou que julgam



de maior effeito sobre os homens e ao mesmo tempo permittem-lhes disfarçar ou corrigir os defeitos, de seu corpo. Com as roupas ellas podem mostrar o que querem e arranjar o que lhes falta por meio de chumaços e algodões geitosos e é por tudo isso que nós guardamos nossas melhores sympathias e toda a veneração de nossas almas de artistas apaixonados pela natureza para aquellas que têm a lealdade, a coragem soberba, a generosidade sempre louvavel de apresentar a nossos olhos adoradores da belleza simples e benefica o corpo nú, ingenuo e castamente nú.

X.



### Amor e reticencias

A ti? Talvez um vago pensamento  
Possa fallar-te em coisas vaporosas...  
Sonhos d'amor — excepto o casamento  
(Fecho de ouro ás almas piedosas!..)

Mas no amor ha sempre um movimento  
Continuo... de idéas engenhosas...  
Ora se almeja apenas um momento...  
E o momento é das coisas mais... custosas...

Ama quem quer, e pode e quem não deve;  
Oedece ao amor o mais pintado;  
Não ha moço nem moça que o não leve...

—Desta vida como unico consolo...  
Pois no céu só entra sem peccado,  
Quem fôr... santo ou não tiver .. miolo!...

Kiss.

### Entre compadres

Minha cumadre Jacinta,  
Eu aqui tenho um rabixo:  
Mais o diabo da dona  
Me ajôga muito no bixo.

Cumadre, muita len branças  
Aos guri tudo da roça;  
Vou muito bem de saude,  
Minhas perna stá mais grôça.

O meu cumpadre Manduca  
Qué me acazá cum a muié,  
Mas o pae da dita cu'a  
Me aparece que não qué.

Si ine amarrá com a Maróca  
Levo a bicha p'ro sertão;  
Eu vou aprantá batatas  
E a dona apranta feijão.

Assim que o pae da cabocra  
Me adicé: leva a Maróca!  
Eu boto cêbo nas perna,  
E azulo p'ra minha tóca.

Vou vivê arretirado  
Como o Juca com vancê,  
Nas minhas terra da varge,  
No meu rancho de sapê.

Não quero ninguem em caza  
Desde que tenha muié:  
Nem mes: o vancê, cumadre,  
Nem meu cumpadre Mané.

Vamincê vae vê que a roça  
Aprantada de capim,  
Em dois tempo fica limpa  
Maróca vindo cum mim.

Adeus cumadre Jacinta,  
Abraça os meus afiado,  
Quando escrevê p'ra vancê  
Tarvez já esteje cazado.

Migué.



— Que diabo estás lendo ahí com o dicionario?

E' conchichim? E' inglez? E' allemão?

— Não E' uma moção de Coelho Netto.

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Hospício



## Viagens pittorescas

Leitora, o vosso espirito todo voltado para as cousas de arte, para as cousas *chics*, para as leituras das princezas da fabúla, eu vos darei um *por rail* das damas turcas. Prometterei fazer o vosso espirito viajar por todo o Oriente e vos asseguro que essa viagem não será pequena. A passagem custa apenas, para vós que tanto gostaes dos povos do Oriente, que já usaes mesmo a *jupe-culotte* de cores alacres pela artéria da moda que se chama Avenida Central, a bagatela de DUZENTOS RÉIS, todas as quintas-feiras de cada mez.

Leitora! As damas turcas sahem calçadas de borzequins amarellas e passeiam nos *arabas* — especie de carruagem do paiz, forrada de panno carmezim e as mais das vezes com arabescos dourados. E' nesse carrinho gracioso que, descansadas nos coxins, fazem mais uso dos olhos do que qualquer mulher da terra. Nenhuma mulher é tão accessivel ao galanteio como a turca nos seus passeios. Si o *araba* marcha lentamente, é lançada para traz a *feridjhe* para deixar ver aos curiosos as borlas de seda branca. Si a dama percebe um grupo de moços da moda, escolhe o momento para compor, como por acaso, o *yashmac*.

Para fazer uma idéa das suas carruagens, basta lembrar o que a bella madrinha de Cendrillon lhe fez com uma abobora. O seu feitio é de um *wagon* coberto e seu exterior revestido de panno carmezim com franjas de seda azul. Seu interior assemelha-se a um bolo de centeio amassado com o mel. Nas portinholas ha uns quatro espelhos redondos e em lugar dos postigos as gelosias douradas, tão exiguas, que a custo se respira.

Apezar dos homens constituirem a maioria dos transeuntes, não é pequeno o numero dos véos que se agitam pelas ruas. Mas é preciso notar que por véo não se deve entender um pedaço de cassa, quadrado, de deliciosa transparencia, garridamente lançado á cabeça.

Em nada se assemelha a elle essa prisão hermetica que é designada na Turquia por

véo: elle é apenas uma verdadeira capn, uma envoltura espessa destinnda a por a belleza ao abrigo dos olhares profanos. Como o véo circula a cabeça, a mulher pôde baixal-o com negligencia calculada para excitar a curiosidade masculina. Entré o cabelo e os olhos fica a descoberto um espaço polido, branco, radiante, enfeitado com dois arcos de ebano.

Sabe Deus que cuidados, que artificios não empregam a musulmana e sua escrava para fazer sobresahir com vantagem o gracioso adorno.

Ha um genero de attractivo que predomina em Constantinopla: são as sombrunchelas.

Succede, por vezes, descer o véo engador um tanto mais para baixo e descobrir aquellas luzentes e grandes contas pretas pelo desdobramento das pregas inferiores, deixando a descoberto uns labios humidos como o sereno, uma bocca sonhadora, e uns labios vermelhos como as romãs maduras.

Mas leitora, até quinta-feira. Sim?



Dizem os jornaes que a policia maritima muito se tem preocupado com a repressão de contrabando. E' de crêr que os empregados da Alfandega venham policiar a cidade.



Num restaurant o freguez encommenda:  
— Traga-me um bife com batatas fritas, bem fritas e picadas, *palha* — sabe?

O caixeiro:

Não sabia que o Sr. comia palha.  
Houve rôlo.



Um marido de pouca sorte, surprehende a cara metade a jogar o 69 com o Calino, á sombra de uma mangueira.

— Si eu te encontrasse, sapéca,  
Com outro, não com Calino,  
Não me tornava assassino:  
Mas tu vaes levar a breca!



## Erratas e Cochilos



da Republica, visitou hontem o Sr. Leopoldo Bulhões, em nome de S. Ex.

Damos um doce a quem nos descobrir o sujeito de S. Ex.

Cartas a esta redacção.

Noticia o *Jornal do Brasil*, em sua edição de 24 do andante :

«O Sr. tenente coronel James Andrew, da casa militar do presidente



Na chronica parlamentar de um jornal da noite lê-se o seguinte :

«Fala em seguida o Sr. Barbosa Lima, que, depois de discutir com clareza o projecto em questão, apresenta uma emenda tornando *collectivo o espirito da lei...*»

Eis uma descoberta que ha de revolucionar toda a nossa legislação. Um lei de espirito *collectivo* Definitivamente o chronista *zimbrou* um neologismo.

Diz uma chronica de Portugal que a Sra. D. Carolina Angelo, eleitora republicana, é partidaria do serviço militar obrigatorio para as mulhres.

Esta é de se lhe tirar o chapéo.

Imagine-se o exercito de Portugal composto de mulhres... Não haveria potencia alguma que lhe resistisse.



- Ao inspector agricola de Santa Catharina, franquearam os principaes jornaes de Curityba as suas columnas para a divulgação de tudo quanto se refira aos interes-

ses da agricultura, da criação e industrias, quer os *assumptos* que emanem daquella directoria, quer do Ministerio da Agricultura ou de particulares.»

Que será que os *assumptos* querem que emanem ?

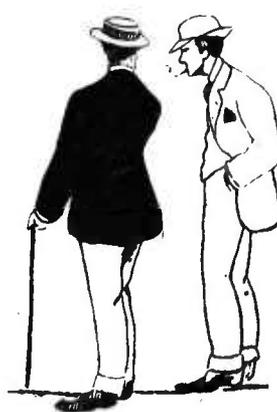
Muito satisfeitos ficaríamos se a *Folha do Dia* nos desse a decifração dessa charada.

Trecho de uma noticia policial do *Diario de Noticias* :

«O cadaver da desditosa victima foi removido para o Necrotorio da policia, onde será autopsiado pelos medicos legistas.

A policia do 20º districto compareceu o menor Manoel José dos Santos, que disse haver visto, momentos antes, a victima na estação do Rio das Pedras carregando agua, presumindo que a mesma reside nessa localidade.»

A victima, no caso, é o cadaver. Lôôôgo, como dizia o deputado J. J. Seabra, o cadaver reside no Rio das Pedras. Parabens ao Rapadura.



- Quem irá para a provincia de São Paulo? Será mesmo o Rodolpho?
- Porque ?
- Já ha falta de generaes ?!...



## POR TIMIDEZ



**A**CHILLES Bernardes esperava com impaciência febril Annita Madioco. Não que ella estivesse em atraso; eram duas horas e ella promettera vir mais cedo, mas sempre se espera com impaciência aquillo que se teme. Uma primeira entrevista com uma mulher soberanamente *chic*, e que pareça singularmente voluptuosa é sempre uma coisa que assusta um homem, tem-se sempre receio de não estar á altura da situação, de mostrar pouco vigor, pouca fantasia, falta de elegancia nos actos de amar.

Achilles tremia.

Entretanto vestia seu mais elegante traje de interior — um *Smoking* que lhe dava um aspecto de intimidade e ao mesmo tempo, de cerimonia, que symbolisava a felicidade do lar e o desejo de elegancia inseparavel do verdadeiro amor.

Achilles era um rapaz magro, alto, tímido, meticoloso e eternamente descontente consigo mesmo. Entretanto sua myopia fazia o andar de cabeça erguida e dava-lhe um piscar de olhos que parecia insolente. Esse ar de audacia agradava ás

mulheres. Assim elle havia seduzido a linda Annita, senhora de alta sociedade e causa de toda sua emoção actual. Até então Achilles só conhecera umas tantas paixões fugitivas, dessas que apezar da passagem pelo travesseiro commum nunca chegam á intimidade.

Annita parecia nervosa e vibrante, mas era altiva, vaidosa, *snoob* e susceptivel. Estaria elle em condições de dar-lhe uma entrevista intima?

Os rapazes que cultivam o adulterio não ignoram que no primeiro *rendez-vous* as mulheres casadas pensam muito mais nos mari-

dos do que na pessoa com a qual os enganam. Afinal, a primeira entrevista é apenas uma vingança contra o marido; depois é que ellas tomam gosto e voltam por amor da arte. De modo que na primeira entrevista o amante deve ser excepcionalmente habil para vencer a lembrança do marido e fazel-as tomar gosto...

Annita dissera a Achilles:

— Seremos apenas camaradas. Estou certa de que o senhor será um amigo fiel, muito terno, muito meigo, mas que saberá contentar se com um desses amores sobre-humanos que vibram castamente como as harpas. Com essa condição consinto em ir tomar chá em sua casa de rapaz.

Achilles confirmára essa combinação com um aperto de mão apaixonado. E agora sentia-se invadido por uma emoção absurda. Exactamente pelo que ella lhe dissera, era ainda mais difficil o trabalho de passar geitosamente da simples ternura de camaradas, aos gestos tambem meigos, mas muito mais praticos do que o amor verdadeiro.

Então com aquelle terror que o paralytava todo, era evidente que elle ia fazer um feio medonho! Urgia tomar providencias energicas.

— Emilio, que tal me achas?

O criado, assim interpellado, hesitou um pouco. Era um criado decorativo, que subira a Petropolis e deitava estylo á moda da Europa.

— Acho o patrão um pouco pallido.

— Traze-me um calice de vinho do Porto, um calice grande.

Bebeu tres. Ao terceiro entrava o Eduardo, um pobre diabo serviçal e que admirava tudo.

Estranhou o aspecto de Achilles e indagou de sua saúde. O rapaz contou-lhe o caso.



Achilles agarrou-a pelos pulsos, dizendo com voz soturna...



— Pois, meu velho — observou o Ednar-  
do — agora acho-te vermelho de mais e  
cheirando a vinho. O cheiro a vinho é hedion-  
do e pouco excitante. Faria recuar a propria  
messalina. Devias ter bebido champagne, que  
retempera a fibra e é fino aphrodisiaco...

— Ainda está em tempo — exclamou  
Achilles — O' Emilio! Traze champagne.

Bebeu uma taça brindando o amor e ou-  
tra a volupia ..

E começou a sentir uma tentação irresistível de dormir. Mas havia em seus olhos um fulgor intenso e elle fallava com voz que parecia distante. Um proverbio latino affirma que quanto mais se bebe, maior é a sede; Achilles reclamava:

— Mais. Mais champagne! Champagne com vinho do Porto. Quantas velas. Seis mil velas accesas para receber uma só mulher? E' muito. Eu preferia receber seis mil mulheres com uma vela só.

O amigo, inquieto, esquivou-se.

E chegou Annita. O criado queria impedir que ella entrasse, para que não visse o patrão em estado tão lamentavel. Mas a senhora insistiu, entrou. Achilles agarrou-a pelos pulsos, dizendo com voz soturna:

— Agora és minha! Despe-te! Quero-te nua, immediatamente, senão mato-te. Comigo é assim! Domina as mulheres.

Viva a Republica.

Annita empallideceu, vibrou, e entregando-se, murmurava:

Meu Deus, é um verdadeiro bruto!  
Um homem de instinctos dominadores e rudes... o meu sonho: como sou feliz!

X. X.



O Chefe de Policia confabula com o Ministro, a quem dá conta de sua activissima campanha contra o jogo do bicho.

— Sr. Ministro, V. Ex. não póde imaginar como o bicho tem se tornado uma verdadeira praga ..

— Não é preciso que me diga, caro Chefe, porque eu estou vendo.

Com effeito, o Ministro via que, pelo collarinho do Chefe passeava um destemido persevejo.



Sabem explicar-nos porque é que diz-se que um casamento só fica benuado quando produz filho?

## ROUPA BRANCA



— Gostas muito do Castro?

— Muito.

— E' antiga a amizade de vocês?

— Não. Tem dois annos, se tanto. Mas de que te admiras?

— De coisa alguma. Em geral os rapazes não mantêm durante muito tempo a amizade.

— A minha com elle é sagrada.

— Porque?

— Iniciou-me no amor alto.

— Como foi isso? Pódes contar me?

— Não ha inconveniente.

— Então, dize lá.

— E' muito simples. Não te lembras que andei uns tempos atrapalhado da vida, desempregado, na miseria?

— Lembro-me.

— Pois naquelle tempo é que tive a unica aventura amorosa de minha vida. Eu morava na rua X, defronte a casa do dr. Crispe. Tu conheces a mulher d'elle, não?

— Conheço. E' maravilhosamente bella; e dahi?

— Dahi é que ella deu em me namorar. No começo, eu tive medo, sabes... essas coisas não são boas.

Passado o medo, veio-me um enorme vexame diante della. Andava tão mal vestido... Emfim, resolvi dar-lhe corda. Vê tu só como são as coisas: eu lhe dava corda. O carro adiante dos bois...

— Acaba.

— Um dia ella me atracou e falou com decisão. Que atrapalhação! Eu não tinha roupas brancas decentes para penetrar no altar do Amôr... Quasi deixei; mas, encontrei-me com o Castro, contei-lhe minha desdita e elle, muito generosamente, forneceu-me a roupa necessaria.

— E como acabou?

— Bem... Sabes: com roupas boas.

Xim.



Um imberbe, na presença do medico, pretendia attribuir a sua enfermidade ao facto de ter ido veranear em lugar frio e humido.

— Humido, é possível, disse-lhe o medico, mas essa molestia só apparece quando vai-se veranear em lugar quente.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



A recente festa de Nossa Senhora de Lourdes fez-nos recordar um de seus estupendos milagres.

Em Paris, um casal lamentava sua infecundidade. Alguem aconselhou as aguas santas de Lourdes. Para lá seguiu a mulher esteril, levando uma irmã solteira em sua companhia.

teira em sua companhia.

Durante algum tempo fizeram uso de aguas e de fervorosas devoções, sempre guiadas pelo respeitavel capellão daquelles santos lugares.

No fim de alguns mezes operou-se o milagre, porém a Santa enganou-se de pessoa: a concepção manifestou-se na moça solteira.



Na noite do casamento :

O marido — Candinha, você me enganou !  
A mulher — E' verdade ! Eu não disse que tinha dentadura postica !



Em familia :

Dona Henriqueta abrindo um album, pergunta ao Simplicio :

— Que tal é esse retrato ?

— Horrroso !

— E' de minha filha ! . . .

Simplicio perturbado :

— Não me refiro a este . . .

E apontando para um outro

— Este, é de minha mãe !

— Perdão ! não é ainda este . . .

E, designa um outro.

— Este, é de minha sogra !

Simplicio, perdendo a fleugma

— A familia de V. Ex<sup>a</sup>, é . . . uma familia de macacs !



## O banho

Vae-se a primeira Diva despertada  
E mais outra . . e vão, emfim dezenas  
De borboletas, leves como as pennas,  
Ao sanguineo clarão da madrugada.

Eu as vejo partir em revoada  
Como as pombas do amor, pombas serenas,  
Umás louras e outras tão morenas  
Como as rôlas caboclas da ramada.

Vão todas pressurosas para o banho:  
Porém nessas manhãs frias, da Russia,  
E' coragem, e até parece extranho !

O corpo de Vanina me electriza !  
Tem tentações o busto nú de Lucia !  
Vale um poema a Dulce de camisa !

### Raylimpo.



«As companhias telephonicas da America do Norte não sabem já o que hão de fazer para atrahir assignantes. Não recuam diante de cousa alguma para satisfazer o publico.

Assim, em Chicago, os assignantes que o desejam recebem gratuitamente, a horas fixas, as cotações da Bolsa. Ha 80.000 assignantes que recebem uma vez por dia a indicação da hora exacta, podendo deste modo acertar os seus relógios. Aos que tiverem de ir cedo para o comboio não têm mais que prevenir a estação principal. A' hora desejada, as campainhas do telephone funcionam como um despertador.

Como se vê, os americanos sabem tirar do telephone todas as utilidades possiveis.»

Os americanos da *Light* teriam vindo da *America do Norte* ?

Qual ! é impossivel . . . ou então vieram tão creanças que não tiveram tempo de tomar os exemplos de seus irmãos de lá.



— Vão augmentar o quadro dos officiaes do exercito.

Sabias ?

— Como ? Para quê ?

— Para que os haja em numero sufficiente, para occuparem todos os cargos de importancia.



— O Laet vae voltar para o Pedro II.

— Pobres meninos !



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### O Rei é aconselhado pelas mulheres do harem

— Pois bem, em um rapto, o primeiro dia é de imprudencias e o segundo de malicias. A princeza está-a dois passos d'aqui, parece que a estou vendo. O amante está escondido; amanhã comprehenderá que fez mal. Depois de amanhã tomará tantas precauções que a policia o não encontrará. Portanto é preciso providenciar quanto antes sem perda de tempo.

— Obrigado, disse o Rei. Eis a primeira banalidade. Pensei que me disseseis que não deveria mais me preocupar; porém tendes um corpo tão bello que te darei razão durante cinco minutos.

— Senhor, disse a Rainha Diana, eu queria falar tambem. O primeiro dia, depois do rapto, é o de todos os mysterios e o segundo de todos os esquecimentos. O seductor de Alina conseguiu leval-a no meio de quinhentas pessôas sem despertar attenção. Concebeu o plano e executou-o com habilidade. Sua captara depende de reserva. Uma vez que ninguem o persiga durante oito dias, o encontrareis pelas ruas ou no camarote de algum theatro.

— Estou satisfeito, disse Pausolo. Essa opinião é tão banal quanto a outra.

Depois de um pequeno silencio o Rei resolveu nada fazer e communicou á Diana que passaria a noite com ella.

### CAPITULO VI

#### *O rei Pausolo e Diana são surpreendidos pelo Eunuccho*

Emquanto Diana copiava um quadro de de Velasquez — «Baccho», n'um dos salões do museu, o Rei admirava a perfeição de suas fórmas.

Depois, quando entrou em uma das salas que precediam o harem, Diana atirou com desprezo, sobre nma cadeira, as roupas que fôra obrigada a usar durante os tempos que vivera com a familia.

Pausolo gosava diante da belleza do corpo da Rainha e extasiado contemplava-lhe todos os movimentos. A pouco e pouco foi tirando as saias, as calças e a finissima camisa que velava aquelle precioso thesouro.

Diana era dotada de uma belleza pouco commum. Sua pelle avelludada salientava a

correcção das linhas, seus seios entumecidos saltitavam como que querendo pular, suas pernas moviam-se com agilidade e seus cabellos negros cahiam-lhe sobre o dorso.

As outras Rainhas, despeitadas, diante da extraordinaria belleza de Diana, riam-se e procuravam ridicularisal-a; ella, porém, não se incommodava. A conversa tida com o Rei durante toda a noite, pôl-a cheia de contentamento.

Sua unica tristeza era aquella entrevista não durar o anno inteiro.

Mas, que fazer? . . . tinha de seguir a regra geral. O Rei receiava apaixonar-se por ella e, si tal succedesse, seria um desastre para o paiz.

Diana, porém, não se conformava. Não considerava aquella cerimonia annual como uma occasião excellente para obter sedas e outras vaidades; divergia completamente de suas companheiras. Amava e queria ser amada.

Aquella separação que ia succeder após momentos tão felizes, naturalmente iria lhe custar lagrimas e tristezas. Durante horas inteiras via, com os olhos da imaginação a figura do Rei partindo em busca da Princeza Alina.

Por fim, quando as portas do quarto se fecharam, Diana disse com uma voz languida :

— Ah! senhor, não olheis para meus olhos. Tenho chorado tanto hoje.

— Com effeito — retorquiu o Rei — tuas palpebras estão inchadas e teus olhos ainda se conservam humidos, porém isso dá a teu olhar uma expressão de volupia. Cada vez tornam-se mais brilhante.

Diana sentiu-se lisonjeada diante d'estas palavras.

Era uma noite enluarada e, através das vidraças, Tryphemia surgia silenciosa.

— Lembra-me a noite de minhas primeiras nupcias. Ha um anno ainda não vi noite igual. Não é verdade que ás vezes a natureza parece coparticipar da mesma felicidade que nós outros?

Pausolo não respondeu.

— Batem — continuou a Rainha.

— Naturalmente chamam-nos para jantar — disse o Rei.

E acrescentou :



—Queira entrar quem é.

Appareceu a figura hedionda do grande Eunucho.

—Ah! — disse o Rei mostrando-se contrariado. Que queres? Não te chamei; preciso que me deixes só.

—Ide embora, senhor — disse Diana — nada tendes a fazer aqui.

—E' hora de refeição, continuou Pausolo. Apeñas tenho que lêr o *menu*.

—E, si não o tendes ahí, retiraes vos, acrescentou Diana.

—Dize ao despenseiro que escolha por mim o vinho que devo beber — replicou o Rei. Estou muito atrapalhado e por isso não tenho tempo a perder, muito menos para te dar attenção. Vae-te embora.

—Retiraes-vos, senhor — disse Diana com impaciencia.

Como Taxis não quizesse obedecer, Diana segurou-o pelos braços e falou com energia :

—Já que não vos retirais por bem, sonfoçada a lançar mão da violencia

—Vejamós, exclamou o Rei. Um conflicto ! Diana, fica quieta. Taxis, vae-te embora. Já deves ter comprehendido que não te queremos aqui.

Taxis sorriu.

—Com effeito, disse elle. Si não fossem minhas obrigações, certamente já teria satisfeito a vontade de Vossa Magestade. Cumprime communicar o grande accidente havido esta manhã, no andar terreo do pavilhão sul. Mandeí buscar a Princeza Alina.

Oh! exclamou a Rainha.

E perguntou em seguida :

—Quem vos deu essa ordem ?

—O Rei confiou-me a sagrada missão de zelar pelos interesses da casa real, respondeu Taxis.

—Ah! de zelar! . . . Creio que não zelastes cousa alguma, porquanto uma pessoa estranha entrou aqui da mesma maneira que entrava em sua casa. A Princeza sahiu diante de vossa barbas sem que pessoa alguma soubesse durante seis horas. Agora quereis reparar vosso erro. O Rei vos prohibe, senhor Grande Eunucho.

—Sua Magestade. . .

—O Rei não quer. Julga que basta. Sua Magestade acaba de tomar uma resolução admiravel e certamente não quererá submeter a á vossa apreciação. E' melhor nada fazerdes. Retiraes-vos. Guardai silencio sobre o facto e deapparecei até amanhã á noite Comprehendestes ?

Taxis mostrou os papeis que trazia á mão.

—Mas, senhor, aqui tendes tudo. O seductor já está descoberto. A Princeza ainda não o deixou. Estão sendo vigiados sem que o saibam. Espero vossas ordens para agir.

—Não tenho por habito embarçar-me nos meus negocios — respondeu Pausolo. Não gosto de aventuras e nada quero saber. Falas e decides tudo com precipitação funesta. Não ha sabedoria nem methodo no que fizeste. Acaba com a vigilancia que puzeste diante da casa em que repousa minha filha. Fiquemos n'isso. Retira-te.

Taxis recuou e apontando para o tecto, disse :

—O Eterno julgará.

Depois d'estas palavras saudou respeitosa e retirou-se.

—Ah! senhor disse Diana — quando nos livrais de tão odioso personagem? E' nosso algoz; não imaginais o que elle inventa para nos exasperar. Em tudo quer se metter, até em nossos proprios pensamentos. Não podemos dormir, andar pelo parque, lêr, comer bonbons, senão nas horas que muito bem determinar. Para que nos vejamos livres d'elle é preciso nos servirmos do meio que eu já ia empregar. Mas esse recurso me repugna e mesmo não gosto quando as outras se utilizam. Tambem que idéa singular pôr um pastor protestante como chefe de um harem como estel... Porque não nos dais verdadeiros Eunuchos como usam no Oriente? Dizem que essas pobres creaturas podem lidar com as mulheres sem despertarem ciumes. Para mim é indifferente; minha unica alegria é pensar em Vossa Magestade. Eu queria simplesmente que me deixassem dormir á vontade e não vêr uma cara tão desagradavel todos os dias.

—Eh! eh! disse Pausolo, Taxis tem razão.

## CAPITULO VII

*Taxis relata a Pausolo os acontecimentos*

Mais ou menos ao meio dia Pausolo despertara como de costume.

Uma camareira que fôra chamada córou ao deparar com Diana inteiramente nua, dormindo ao lado do Rei.

—Fala baixo, disse Pausolo. Que horas são ?

—Não sei, senhor, balbuciou a rapariga.

—Dá-me o meu «robe de chambre» e prepara me um banho. Dize á leitora que traga os jornaes e ao copeiro que prepare o almoço. Fecha as cortinas para que a Rainha continue a dormir.

(Continúa).

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira  
Cura molestias da pelle.

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 7  
JULHO



# Loteria da Capital Federal

Sabbado 8 de Julho

*100:000\$000 por 8\$000*

227 1.

Sabbado 15 de Julho

*50:000\$000 por 4\$000*

231 2.



## MADAME FRANCILLON

Colletes confeccionados  
com todos os requintes de Pariz  
com atacadores na frente  
Privilegiado.

Premiado com a medalha de ouro em  
varias Exposições.

**ATELIER**

Rua Senador Dantas, 55

**FABRICA MODELO**



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 7

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Não se assustem, nesta semana até o momento em que escrevo, não ha nada de novo.

A fortaleza de Willegaignon continúa na ilha de seu nome com a Vóvó e com os netinhos sem dar um ar de sua graça para a terra.



Ha canhões que tem salvado, mas tão somente para o tradicional tiro *das nove*—utilissimo para a gente pôr em dia os relógios malucos.

Nas solitarias da ilha das Cobras não ha nenhum pobre diabo a pão e agua, nem penças de homens expirando pela asphyxia.

S. Paulo que costuma dar a nota de sempre na semana, parece que já morreu para o mundo das tragedias.

\* \*

A «Gazeta» apregoa para a primeira quinzena do vindouro o nascimento de uma creança de feitura toda moderna, e que já se chama «A Noite».

A futura *recem vinda* ao mundo da publicidade não tem necessidade de estar aranjando para senhorios cartas de fiança de negociantes matriculados, e registro no José Mariano, pois que já é proprietaria do seu *château*.

\* \*

Em Portugal tambem não ha nenhuma das cousas que fazem os maricas como eu pagarem o dobro por uma ceroula.

Não!

Apenas uma penca de monarchistas embarcou em um navio mercante um milheiro de cacetes, com os quaes tinha a pretensão de querer quebrar a cabeça a todos os republicanos.

Mas os grandes exercitos de Theophilo Braga descobriram a tramoia, e dahi ..



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





Entornou-se o caldo, e não houve uma só cabeça quebrada.

\* \*

Nesta cidade, diz a filha do Vôvô, «o transito nocturno é enorme».

Até ahí morreu o Neves!

Mas como a Gazeta não fala do transito diurno, é quasi que dizer no portuguez do seu João do Riso que o numero das *corujas* é muito mais elevado do que o das *araras*.

E por fallar em araras eu lembrei-me dessas outras que mesmo á luz do Sol do meio dia não vêem os vigaristas e estão sempre cahindo no eterno conto de Sua Reverendissima.

Que appareça a collega.  
Seja bemvinda.

\* \*

A noute de S. Pedro esteve uma maravilha. Eu dei cá por casa uma especie de *forrobódo*. A mamata, essa modestia á parte, foi bem abundante. A primeira quadrilha eu dancei com a irmã da Candinha, a Gertrudes com o Pacifico e a Xandoca com o Gregorio. Soltamos uma penca de balões que apesar de não levarem as alavancas, os motores a gazolina, as traves de aço dos grandes peixes aéreos como o «Patria» por cima das archibancadas de Longs-champs tendo mesmo um delles se excedido, trouxe-me de lembrança esta quadrinha de uma estrella:

«Uma estrella nunca erra:  
Sois ousados navegantes,  
Nos vossos globos brilhantes  
Meus raios levae á terra!

\* \*

Quando o balão que não era dirigivel, mas que dirigido pela mão da Providencia veio cahir no mesmo ponto de onde tinha partido, com o versiculo em um pedaço de ceu da mais amavel das estrellas, eu ao clarão da fogueira tirava para a Xandoca esta pouca vergonha rimada:

Tenho v'sto muita perna,  
Mas roliça como a tua:  
Nunca vi dentro de casa,  
Nem vi no olho da rua!

Que differença entre as gemmas das estrellas e a malicia dos sortistas de S. Pedro!

N. N.

## Cousas feias

Menina de saia curta  
Que sahe toda hora á rua  
P'ra mostrar a perna nua:  
Não gosto!

Sogra de lingua de palmo  
Que o dente melte na nora;  
Casadinha que namora:  
E' feio!

Curva velhota, caiada  
Pelo emprego do polvilho,  
Que se aperta de espartilho:  
Que horror!

Matrona cheia de rugas  
Que não quer ser enrugada  
Pondo no rosto a pomada:  
E' triste!

Ancião de pernas bambas  
Que á força quer tel-as duras  
Pelo emprego de ataduras:  
E' tolo!

Coió de brancos cabellos  
Que as mocinhas todas choca,  
Cartas mandando á Xandoca:  
E' louco.

Commendadores vencidos  
Que julgam ser rapazólas  
De polainas e cartólas:  
São nécios!

Galans tenazes, famintos  
De toda costella alheia  
Com seus cantos de sereia:  
Não gosto!



O Marques da Rocha vae receber a medalha humanitaria, por ter salvo a um tempo dezoito pessoas das... miserias da vida.



O J.J. anda atrapalhado com a engenharia.  
Como è esse negocio de rampa de 4%? Então ahí ha negocio de jurus?



Para onde vaes?  
— Para o Meyer.  
— Á que horas chégas lá?  
— Hoje ou amanhã.

**EXPEDIENTE**

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

**Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

**ASSIGNATURAS**

ANNO

Capital . . . . . 10\$000  
Exterior . . . . . 12\$000

**A substituição**

Sua mulher era velha e ciumenta, de modo que se tornaram necessarias todas as precauções para poder enganar-a.

O melhor alvitre que elle encontrou, foi arranjar nma criada bonita; e, de noite, quando vinha do café, ella o esperava á entrada e então elle tirava seu ventre de miseria.

Para que o serviço da criada não fosse levado a conta de seu salario, elle dava sempre uma gorgeta em troca dos serviços prestados.

Assim passaram-se mezes e a mulher parecia muito contente, tanto com o marido, como com Alice, a criada.

A paz conjugal não era perturbada por coisa alguma e os ardores amorosos do joven marido cada



vez mais se davam por satisfeitos com a linda creada.

A coisa não lhe custava barato, mas a mulher era rica e não poupava dinheiro.

Era aquella garapa: jantava, sahia, conversava no café e, ás dez horas, lá estava nos quentes braços de Alice.

A operação se fazia no escuro e os beijos eram abafados para que a mulher não despertasse.

Um dia como de habito, e'le veio, abriram-lhe a porta e elle cahiu nos braços de Alice.

Notou, porém, que ella parecia mais magra e mais ardente. Não fez caso e, acabando o encontro; ella sahio na frente e elle um pouco depois.

Deitou-se em seu quarto, porque o casal tinha camas e quartos separados e dormiu como todos os dias, satisfeito com o seu expediente e com sua criada.

Levantou-se a boa hora, fez a *toilette* e foi ao almoço.

A mulher já lá estava á mesa e elle notou que havia uma ponta de malicia nos seus olhos. Que diabo!

Quando Alice começou a servir a refeição, ella chamou a criada, tirou do bolso uma nota de cinco mil réis e disse:

— Filha, eu hontem te substitui. Está ahi o dinheiro que devias ganhar.

**Hum.**



— Já leste a secção do Marcio, no jornal dos jornaes?

— Não tenho reparado!

— Pois é preciso que a leias para aprenderes o portuguez!

— Ah! agora me lembro, outro dia não entendendo um artigo deste moço, o João Ribeiro me disse que era escripto em Chinez.



O Figueiredo do Binoculo vae a um alfaiate caro:

— Preciso de um *complet gris*.

O alfaiate responde com máu humor:

— Não faço.

— Porque? Pago,

— Nem que pagues o dobro. Basta botares uma roupa para que ella saia da moda. Desmoralisas todos os alfaiates.



Está indigitado para prefeito do Alto Juuá o sargento Poluceno.

Bôa nomeação.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# Uma aventura do Paulo

Meu amigo Paulo é representante de uma casa ingleza. Mas não pensem que essa casa é fabricante de cartas ou empregaría de bis-cas de encarte como pode julgar muita gente ao ver que Paulo passa a existencia a jogar toda a sorte de combinações e naipes.

Para falar com franqueza não lhes sei dizer que demonio fabrica essa famosa casa representada por Paulo. Em todo o caso é um artigo inglez diz elle. Infelizmente essa



informação não é sufficiente para attrahir as freguezas que, em geral, não compram sem saber o que estão comprando.

Assim, quando se pergunta a Paulo como vão os negocios, elle responde que «vão indo» e não sabe bem o que isso quer dizer.

Um bello dia Paulo recebeu uma carta de Sheffield. Essa carta vinha escripta em inglez como geralmente todas as que lhe são enviadas por seus patrões. Ora, como Paulo

não conhece nem uma palavra de inglez (a não ser uma ou outra como *walk-over*, *good-morning* e *all right*) foi levar a carta a um traductor, seu amigo. O Sr. Penpenny, de Sheffield, annunciava que chegaria ao Rio de Janeiro quinze dias depois.

No dia marcado, Paulo estava firme no cães Pharoux. Vestira-se com a maior elegancia. Isto é, com as minhas botinas de verniz, uma casaca do traductor e uma cartola, feita por medida não sei para quem, mas que ficava muito bem na cabeça de Paulo desde que elle a inclinasse um pouco para a orelha esquerda.

Passaram-se tres horas, durante as quaes Paulo teve trinta vezes occasião de se dirigir a pessoas que desembarcavam e perguntar-lhes se eram o Sr. Penpenny. Não eram.

A's dez horas da noite Paulo afastou-se tristemente.

Notou que estava com fome e todos seus amigos já deviam ter jantado. Notou tambem que estava de casaca e portanto em excellente *toilette* para ir a um baile. Seguiu e dirigiu-se á primeira casa em que havia um baile com apparencia de opulento.

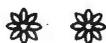
Er um casamento. Logo á entrada, Paulo foi saudado por um cavalheiro edoso de perfil nobre e pela mãe de um dos nubentes, que expunha sobre seu physico abundante, enorme quantidade de velludo preto, um broche de brilhantes e grandes seios, cujo volume imponente devia ser indício de generosa fecundidade.

Paulo era mui o comedião em salama-lechis, especialmente com pessoas, que não conhecia e que contava não tornar a ver, nunca mais, como o corvo de Edgard Poe. Dirigiu-se sem apparencia de pressa para o *buffet*.

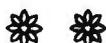
Em uma das extremidades de uma mesa copiosamente carregada de cousas alimenticias tomou um *consomé* e duas taças de *champagne*. Depois dirigiu-se com calma para a outra extremidade da mesa onde bebeu com dignidade mais tres taças de *champagne* e m-panhadas de sete ou oito *sandwiches*.

Em seguida Paulo penetrou em uma sala onde varios cavalheiros sizudos jogavam e fumavam com ar grave. Sobre as mesas varias caixas de clarutos abriam-se com a innocencia das consciencias tranquillias. Paulo

# Jucá



## CURA TOSSE



— Bronchites, asthma, escarras  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 2\$000

LABCRATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



examinou varios charutos, que fez estalar entre os dedos e que sem duvida não julgou bastante seccos, porque guardou no bolso da casaca. E já cansado de escolher apanhou ao acaso um setimo, que accendeu e foi fumar sentado em um canapé.

Seu estado de espirito tinha melhorado sensivelmente durante aquella ultima meia hora. Ah!—pensava elle—se o meu amigo traductor tivesse os hombros um pouco mais largos esta vida seria uma cousa perfeita! E com os polegares robustos procurou alargar um pouco as cavas da casaca.

Terminado o charuto, dirigiu-se lentamente para a sala de baile.

A ultima valsa fora longa. Os rapazes enxugavam com os lenços as frentes molhadas. Quanto ás senhoritas, suas adversarias, tinham voltado a suas cadeiras, sob o olhar enternecido das mães e as azas dos leques batiam desesperadamente sobre os corpetes.

Paulo não tinha intenção de se apaixonar nessa noite. Enlevado por uma digestão feliz sentia que seu corpo, imponderavel, mal tocava o solo. Passou diante de um espelho; viu que estava com os olhos brilhantes e a pelle corada. Sorriu e voltou as costas á sua imagem.

Entretanto, embora elle não reclamasse, faltava áquella noite a aventura de amor, o vulto de mulher bonita que todos nós desejamos encontrar de vez em quando.

Foi uma moça loura, com o vestido verde que a providencia collocou em seu caminho.

Tinha os hombros claros e muito magros e em desses perfis tristes que Paulo sempre admirava. Naturalmente pediu-lhe uma valsa.

Tudo concorreu para o que tinha que acontecer. Paulo estava ligeiramente exaltado pelas seis taças de *champagne*; a moça de verde estava perturbada pelas emoções da musica e pelos volucios choreographicos... talvez um pouco tambem pelas libações desusadas porque as moças nos bailes são levadas frequentemente ao buffet pelos rapazes, que, assim têm um pretexto para tomar alguma cousa.

Dansaram duas valsas e não se separaram.

Foram se sentar juntos em um pequeno salão atravessado por pares raros. Ficaram ali calados, um junto ao outro... os minutos passavam deliciosamente.

Quando julgou conveniente retirar-se, Paulo murmurou com voz alterada que nunca mais poderia esquecer aquella noite. Lucia era o nome da moça... arfava, com o sangue ainda aos saltos pelas deliciosas emoções daquelles momentos... Quiz dar a Paulo uma lembrança... Hesitou em dar-lhe o lençinho que tinha enfiado entre os dedos; mas aquelle objecto de primeira necessidade poderia fazer-lhe falta. Então tirou do pulso direito um

fino bracelete de ouro com uma perola. E com os olhos baixos, os labios tremulos, passou o no pulso de Paulo, murmurando:

— Guarde-o sempre.

No dia seguinte, ás onze horas, Paulo veio restituir-me as botinas de verniz.

Começou por me dizer que tinha perdido a noite porque o Sr. Penpenny não tinha chegado. Depois contou-me as scenas do baile.

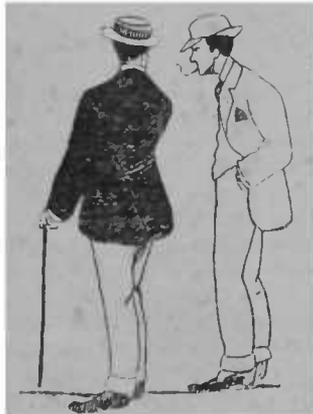
— Então a noite não foi tão perdida assim—disse eu—guardaste ao menos desse idyllio uma linda lembrança.

— Não guardei—disse Paulo— Não podia guardar. Fui logo de manhã leva-la ao prégo.

— A lembrança da moça?

— Pois então? A lembrança era o bracelete. Ao que parece a perola é fina. No Monte de Soccorro deram sobre ella 80\$000.

E ainda posso arranjar mais alguma cousa vendendo a cautela.



A viagem do Marechal Hermes á Bahia vaé ser uma coisa nunca vista. Vaé haver mosquitos por coيدا, cobras e lagartos. S. Ex. leva o grande encargo de dar seu prestigio á candidatura Seabra. Mas, nos intervallos, ha de regalar-se com vatapás, caruús, moquecas e outras coisas succulentas da culinaria bahiana.

Sabemos que todos os partidos se disputam nesse particular. O José Marcellino quer mesmo preparar um zorô com as suas proprias mãos. Elle é habil na coisa, mas o Severino tem uma preta velha, a Babá, que deixa longe o saber do Marcellino.

Mas de todos quem vaé lavar o tento é o Seabra. Tem pratinhos inéditos e inesperados. Organizou vivorios, foguetorios e até um ca'creté.

E de crer que volte com as boas graças do Marechal, porque todas essas coisas de politica só se arranjam mediante banquetes e festas; e os delle vão ser supimpas, originaes e de deixar agente pelo beicinho

Ah! Este Seabra é das duzias! Não é atôa que elle é o homem do Ló...ó...ó...go



## A Cena do Balcão

### À MODERNA

— Como? Pois ainda hontem a senhora ficou toda commovida porque um cavallo tropeçou no meio da rua, e despedaçá-me o coração com essa calma?

Assim se lamentava o dr. Aguiar; mas Alda, infinitamente louca, não respondeu, sorriu apenas.

— Ora, vamos! Acabe com essa brincadeira cruel que tem feito commigo — continuou o Aguiar — A senhora já confessou que nada tem a me censurar... que eu não lhe desagrado... entretanto só me responde que tenha paciencia; só me permite que venha vel-a de dois em dois dias... e só das duas ás quatro... Nos outros dias apenas posso saber noticias suas pelo telephone... e apenas durante um quarto de hora, que não pode durar mais de quinze minutos. Ora, vamos! Ha mais de um anno que está viuva... o tempo passa... nós vamos envelhecendo... Só pretende casar de novo aos sessenta annos.

— Achas-me muito velha? — perguntou ella.

— Para mim nunca o será.

— Então espere com paciencia — se me tem amor espere.

— E' exactamente o amor que me torna impaciente.

— E eu exijo o amor que não discute, que se submete e aceita todas ás provações — disse com a viveza a linda Alda.

E como o dr. Aguiar suspirasse ella acrescentou

Emfim... Já que tanto se lamenta, permitto, de hoje em diante que me telephone todos os dias, quando quizer... a qualquer hora. Diga ainda que não sou bôa!

Elle repetiu

— A qualquer hora?

Ah! E' claro que ha de me deixar horas para sahir, para as refeições...

Já no cerebro de Aguiar ia se desenvolvendo um plano estrategico. Repetiu:

«A qualquer hora» e despediu-se, depositando sobre a mão de Alda um beijo, um só pois que mais não lhe era permitido.

Estendida no casto leito Luiz XVI, Alda envolvia o lindo corpo em uma coberta azul celeste. Não conseguia conciliar o somno por mais que se voltas e ora para um lado, ora para outro. Por fim deitou-se de costas e esperou que Morpheu viesse tomal-a em seus braços. A seu pesar e ainda embora não confessasse pensava no Aguiar, o pobre Jorge, como dizia ella. Porque demorar mais a solução daquelle caso. Ella amava-o tambem, a sós, assim, alta noite, podia reconhecê-lo; estava resolvida a acceital-o como marido, entretanto brincava com elle como um gato com um camondongo.

De repente resolveu surprehendê-lo dois dias depois dizendo afinal — Sim.

Fal-o-ia soffrer só mais dois dias. E sorriu. Quantas vezes já tomára essa resolução... depois quando chegava o momento e ouvia-o falar de seu amor esquecia sua resolução e condemnava-o de novo a esperar.

Que enigma é o coração das mulheres. Ellas proprias não se comprehendem. Pois não tivera ainda Jorge a audacia de tomal-a nos braços? Tantas vezes ficava a sós.

Mas Alda comprehendia, o pobre rapaz não teria nunca semelhante zudacia; amava-a tanto tinha tanto receio de zangal-a!

E, agora, deitada ali, sem somno, Alda tinha piedade de Aguiar... Ouviu bater hora e meia da madrugada... Que noite interminavel

Porfim Alda não pensou em coisa alguma e ficou immovel, ouvindo o tic-tac do relógio.



De repente a campainha do telephone, collocado a sêu lado, sobre a meza de cabeceira retiniu com força. Naturalmente era engano da telephonista; mas no desolador isolamento da insomnia sorriu a Alda a ideia de trocar algumas palavras com uma creatura humana.

Apanhou do phone e encostou ao ouvido:

— Allô.

— E' a Sra. Alda? - perguntou timidamente a voz de Jorge Aguiar.

Como? .. pois o Snr. ousa. . . a esta hora !.

— A senhora permittiu a qualquer hora.

— Mas nunca pensei que me viesse acordar do somno mais profundo - disse ella fingindo indignação, mas interiormente encantada por esse incidente que vinha interromper o aborrecimento de sua insomnia. — De onde está falando o senhor?

— De minha casa, onde estou como a senhora.

— Oh! essa é boa. Eu não estou habituada a conversar com cavalheiros deitados... e não admitto que um homem me venha falar quando eu estou no leito.

— E' exactamente o que mais me encanta neste momento... Só lamento que...

— Oh! Veja lá, não diga inconveniencias. Vamos ver que é que tinha a dizer tão importante, que me faz acordar a esta hora da noite.

— Que amo-a - suspirou Jorge no aparelho.

— E acorda-me para isso? exclamou Alda em tom de censura.

— Cousas de nosso seculo, minha querida Alda. Antigamente quando Romeu queria conversar com Julieta alta noite, subia a seu balcão e a pobre Julieta tinha que abrir a janella, expor-se ao frio, ao passo que agora dois namorados podem conversar tranquillamente, no conforto do leito...

— Mas, eu não sou Julieta.

— E eu estou muito mais atrazado que Romeu, apesar de todos os progressos da sciencia. Renunciaria de bom gosto ao conforto da cama para vel-a... como é triste estar unido á senhora apenas por um fio... Estar reduzido a ter diante dos labios um microphone em vez de murmurar as palavras de meu amor directamente em sua pequenina orelha. E a senhora prefere encostar á sua orelha o receptor do telephone?

— Sim respondeu ella altivamente.

— Sim? Como é má. Oh! Parece-me vel-a daqui. Vejo-a estendida no leito, com os olhos abertos, sob uma coberta azul celeste.

E como sabe de que cor é a minha coberta? - perguntou Alda com surpresa.

— Por intuição. Bem sabe que o amor advinha—respondeu elle encantado por ter dito certo. Parece-me vel-a e não imagina a impressão de falar-lhe sabendo que está deitada em seu leito.

Tambem Alda sentia uma impressão singular ouvindo aquella voz masculina e apaixonada, aquellas palavras de amor estando assim deitada. Seu corpo sem a couraça do espartilho, do vestido, era mais sensivel á vibração das palavras que acariciavam-lhe a pelle, entravam-lhe pelos ouvidos e iam despertar os nervos mais sensiveis de sua carne feminina.

Jorge falava, embalava-a com palavras de ternura, supplicava um beijo como si estivesse a seu lado.

E Alda sentindo desfallecer na onda do desejo que a invadia toda beijou docemente o phone.

Jorge ouviu o estalido significativo dos labios, gemeu de angustia por não poder aproveitar aquelle beijo que era seu.

Mas no dia seguinte, exaltado e encorajado pelo que ouvira, roubou-o dos labios rosados de sua noiva.

X.



**FILMS D'ARTE**

E' como se o Creador procurasse apresentar a synthese dos contrastes numa das suas creaturas. Pequeno no physico, uma figurinha quasi da altura d'um collegial, que pela estatura moral ergue se ás alturas d'uma divindade.

Quando se o vê a caminhar pelas ruas, modesto e affavel, a retribuir os cumprimentos que lhe são dirigidos, chega-se até a duvidar que seja elle mesmo o athleta da palavra, o genio que derrama torrentes de luz, aureolando a patria e deslumbrando o mundo pelas fulgurações de seu saber.

Espirito radicalmente liberal, desde os bancos da academia vem batendo-se pelas idéas generosas, sementando com os seus conselhos o terreno das conquistas liberaes. Na monarchia era a atalaia vigilante, a elevar os écos da opinião publica até os degrãos do throno imperial.

Bateu-se pela abolição do elemento servil com a tenacidade d'um apostolado.

Veio a Republica e encontrou-o na vanguarda, prompto a desbravar-lhe o caminho, descrevendo um rumo certo e promissor de felicidades. Foi o *primus inter paris* do governo provisorio, o architecto maximo do novo edificio traçando em largos moldes a constituição do novo regimen.

O Sr. Coelho Netto, se tivesse de cumprimental-o, naquella época, chamal-o-ia de

*parédro*. Mas, elle que é mais abalisado cultor da nossa lingua, certamente repelliria o anachronismo.

Com uma solicitude paternal ensinaria como se podem dizer as mais bellas coisas, enunciando as idéas mais nobres, no mais puro vernaculo.

Outro não é o exemplo que se colhe dos seus inimitaveis discursos parlamentares e de seus maravilhosos surtos de publicistas.

Ainda não ha muito tempo que saiu coberto de glorias, no prelio em que se empenhou, affrontando as maiores summidades mundiaes, no Congresso das nações, vencendo a todos pelo vigor da sua argumentação indestructivel e plantando na Conferencia de Haya o padrão da igualdade de direito dos povos soberanos.

Mal repousado da incruenta peleja, eil-o de novo a desfraldar a bandeira da liberdade, fazendo a Patria vibrar n'uma campanha reivindicadora de seu direito a decidir livremente dos seus destinos.

A resistencia inquebrantavel de sua enfiatura moral, não diminuiu nem deante do triumpho da força mancommunada com a fraude

Firme como sempre elle ainda continúa, quer da tribuna do parlamento, quer das columnas da imprensa, a verberar os abusos dos prepotentes, assumindo a defesa dos opprimidos.

E' mais que um cidadão illustre, é um heróe a Carlyle.

*Pathé d'Encre.*



Dois politicos muito conhecidos encontram-se na Avenida :

— Tambem vaes a Bahia, na comitiva presidencial?

— Vontade não me falta ; mas tenho medo do enjão.

— Hom'essa ! Si tens viajado tanto, e nunca me constou que enjoasses !

— Não é de mim que se trata : eu tenho medo é que o marechal enjoe e aconteça-nos o mesmo que aconteceu aos passageiros do *Satellite*.

— Com effeito, a lembrança vem a tempo : pelo sim, pelo não, tambem desisto de pegar na chaleira a bordo. Seguro morreu de velho !

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

**26\$**

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

# Supplemento d' O RISO





## A chegada

Estou chegando fresca. Digo fresca porque, ainda não tive tempo para aprofundar pelo Rio, onde ha umas tantas cousas que assombrom o espirito de gente madura como o dos petizes com as almas do outro mundo.

O Rio tem tambem novidades—dessas que fariam cahir o queixo á penca dos *touristes* de todos os climas. Não e poi- de admirar que, uma pobre de espirito, como eu, com os grandes progressos cariocas, cahia das alturas de onde cahio o mallogrado Severo do seu «Patria».

Pariz não é, sem duvida, o maior emporio das novidades. Imaginem vocês que, por esta *Parizonopolis*, ha mesmo elephantes tão sabios que escrevem chronicas do theatro por dentro e por fóra!

Com um tal cunho de progressos, não sera de causar pasmo, que os rotundos pachidirmes entrem nas chapas para intendentes, e mettam mesmo até as trombas na cathedra presidencial.

\* \* \*

Não ha duvida, pelas palmeiras da minha terra ha muitos cachos de cousas bonitas: *me-*

*nus de litteratices* com Xerês de phonetismos, grogues de etymologismos e *schnapps* de latinismos.

O Brazil, não ha duas opiniões: é um formigueiro de reformadores. Haja vista no zoilo Medeiros, com o seu africanismo algebrico, diario, pelas columnas da «A Noticia».

O nosso Ruy é muito mais assombroso do que os Gladstone do Cosmos; o nosso Clovis—muito mais encyclopedico do que todos os Carrara, o nosso Luet mais philólogo do que todos os Littré. Na poesia temos um Bil. c—Catullo; um Emilio—Juvenal e um Raymundo—Gautier.

Na acrostatica um Dumont, que já fez uma visita ao planeta Marte no seu «Montgolfier». Na caricatura o nosso Calixto, de *frack* de azas de barata e de collarinhos mais altos do que o pescoço do Lopes Trovão.

No theatro os *Trégoles* estão mais baratos do que as laranjas da Sabina.

Na musica não são poucos os Verdi, mas deixemos os symphonistas cariocas para as nossas noutes de Verona. Esperemos o luar, com paciencia com que os pescadores esperam a melhor maré e melhores ventos, para sulcar com as quilhas dos seus rebitados barcos o cobalto das aguas desta nova Veneza.

\* \* \*



Os coiós não foram ao meu enbarque, mas, em compensação, me fizeram uma *manifestadela* dos diabos, desde o caes do Pharooux até o quartel general do conde de Frontin.

Palavra que o cordão *coiódal* me fez affluir o rubor ás faces!

Leibrei-me do Pae da Creança com a sua penca de garotos caminhando pelas ruas da Capital. Eu, com a popularidade do Pae da Creança! Não gosto dos coiós por traz! Eu bem sei que por um signal de deferencia elles me botaram na frente!

Bem sei!

\* \* \*

De vez em quando eu lançava os meus olhos pretos e redondos como as jaboticabas, para os holinas, a ver se descobria o Binoculo, a Gertrudes, o Gregorio ou o Pacifico. O marido da Gertrudes não estava no cordão. Também eu desembarquei em uma noite de

tanto frio, que era naturalissimo que estivesse brigando com a cara metade.

Naturalissimo!

E eis ahi um motivo que bem justifica o facto do não comparecimento daquella adoravel furiazinha, que ha dias quasi me rasga no rosto as rendas todas da sombrinha por um *mal entendu*, naquelle cães marginado de pés de oiti, onde o Migué da comadre Jacintha teve um desmaio, por julgar que a barca Quinta na sua rapida carreira de Nictheroy pudesse metel-o a pique quando tomava fresco em um dos bancos do jardim do Largo do Paço.

O Binoculo, esse não veio, mas desculpou-se por carta: não podia vir porque estava com as lentes em concerto. O Pacifico que tantas promessas amoriscadas me tem feito em *alexandrinos de dez syllabas*, este não faltou. E' sempre o mesmo velhote espartilhado, unctuoso de cosmeticos, de pomadas, com polvilhos, com a sua meia duzia de ceroulas para engordar as *gambias*, mais finas do que



es do D. Quixote, e oscillantes como o paquete das *Messageries* que me levou para novos céus na altura de umas 60 milhas de costa.

\* \*

Além da cartinha que me endereçou o Fernão: uma pillula pela posta, recebi mais quatro na redacção.

O Binoculo mentiu allegando o concerto das lentes, porque no dia da minha chegada publicava nas columnas da «Filha» do «Vôvô» as experiencias das mesmas pela arteria da moda. A razão era esta: a noute estava fria como um sorvete e o bohemio o unico capôte que possuia deixou na prôa da barca. Quinta, para simulando que um pobre diabo se tive: se atirado ao mar arranjar um assumpto para a

sua famosa novella de um «Cadaver morto».

A sua cartinha era a mais fingida possivel!

Não veio ao meu encontro, porque é socio remido do grupo dos *promptos*.

Tres das missivas eram escriptas no portuguez da «Ordem do Dia», isto é: de modo pelo qual as palavras sôam no ouvido de um pobre mortal—digo *sôam* para não dizer *opitam* ou *gritam* no diapasão das locomotivas na partida dos expressos.

O seu assumpto é velho como o commendador Anastacio: o amor!

Todos principiam por esta chronica missa:

*Estimo que estas mal traçadas linhas...*

A ultima é escripta por um bolina da gemma: é um convite todo puxado á *sustancia* para um



gyro na Avenida Beira Mar na hora das sombrinhas, tendo o cuidado de levar ao pescoço uma *boà* e na mão o numero cõr de rosa do «O Riso».

E, que tal?...

Era muito mais facil me atirar ao mar da praia de Santa Luzia, do que acceder ao pedido!

Vá sahindo...

Até quinta-feira.

Xandóca.



## MURMÚRIOS

Eu sou a sembra de um triste,  
Nem sei como a dôr resiste  
Este pobre coração!  
As nuvens do céu de Agosto  
Tenho gravada no rosto,  
E dentro d'alma — o vu'cão!

Deixa que soffra e padeça,  
Que a morte de mim se esqueça,  
Que sope-se a minha cruz  
Sendo um mixto de bondade  
Não carpiu da humanidade  
Tantas agruras Jesús?!

No auge do meu tormento,  
Eu só tenho um pensamento:  
Voar para o seio teu!  
Ser, meu anjo, o teu poeta  
Nas noutes de Julieta  
Nos Madrigaes de Romeu!

Si o Morpheu da sepultura,  
Abrir cedo creatura  
As negras azas em mim!  
Da minha campa esquecida  
Calca a terra revolvida,  
Com o teu pé de setim!

Nos sete palmos de argilla,  
A tremer como a Dalila,  
Por mim pedirás a Deus!  
Mostrando na flôr do rosto  
As nuvens do céu de Agosto  
Que viste nos olhos meus!

E lá no féral cruzeiro,  
No meu leito derradeiro,  
O coração talvez bata!  
E num amoroso enleio,  
Diga ao calor do teu seio:  
Porque me mataste, ingrata?!

R.

## AZUL



Elle tinha sido surpreendido pelo amante no quarto da mulher; e como não queria perturbar o trabalho e as obrigações de sua

cara metade, metteu-se muito apressadamente debaixo da cama.

O amante não era desses que chegam e vão logo ás do cabo. Gostava de prelibar o prazer, de atrazar a satisfação, de forma que os dois, amante e mulher do *outro*, ficaram a conversar, fumando e bebericando vinho de Malaga.

O *outro* lá estava debaixo da cama, conscio da grandeza de seu sacrificio e do heroismo de sua attitude.

Elle tinha aquillo na conta de obra meritoria, não só porque deixava a mulher em completa liberdade, como dahi lhe vinham proveitos extraordinarios que, em muito augmentavam os fracos recursos de seu ordenado.

Contudo, aquelle rapido penetrar nos aposentos da mulher, obrigando-o occultar-se, causava-lhe prejuizos e desgostos.

Não que a coisa lhe trouxesse agua na bocca; não; mas não falaria ao Costa e não decidiria, portanto o negocio do Alves. Com esse negocio do Alves, elle ganharia 600\$000; compraria um terno; talvez fizesse uma viagem, para deixar a mulher mais em liberdade, de modo a poder ella ampliar seu negocio.

Ainda se a coisa fosse depressa, vá; mas assim demorada, era para desesperar.

Os dois conversaram ainda um pouco e depois deitaram-se.

A cama gemeu demoradamente; lá em baixo o *outro*, deu graças a Deus. Ah! Emfim. Houve beijos e... outras coisas que o pobre diabo ouvia sem reclamar.

Por fim os dois conversavam:

— Bemzinho, disse ella, eu preciso que V. arranje um terno para o Quincas.

— Pois não. Tens pressa?

— Tenho. Elle espera decidir um negocio, mas creio que não arranjará nada. Se V. quizesse...

— Pois não. Passo lá no alfaiate e mando fazer. De que cõr?

— Preto.

Oh! Milagre. Do fundo do assoalho, veio uma voz mansa que emendou:

— Não; azul.

Olé.



## Æternum Vale

### I

Macenilha, si em meio do Calvario  
Eu tombar, sobre as sébes arquejante,  
Colla aos meus labios nesse extremo instante  
O Christo de marfim do teu roزاریo.

Tu me fizeste um triste visionario  
Num inferno mais negro que o de Dante,  
Soerguendo uma cruz, negra, infamante,  
Como é triste, Mulher, o meu fadario!

Tu não tens nem amor, nem piedade,  
A' viva luz do teu olhar felino  
Nunca pairou a sombra da Saudade!

Uma força me calca nos teus passos...  
Ao sombrio burél do meu destino  
Trago a *crucis* de jaspe dos teus braços

### II

Não! Nem mesmo sei porque te adoro  
E com éstos de fogo de estremeço,  
Causadora das penas que padeço,  
Urna santa das lagrimas que choro!

Compaixão — nem um balsamo te peço,  
Nem transido de dôr eu me deploro:  
Urna santa das lagrimas que choro  
Walkyria das pyras que tropeço!

Vejo-me sempre em aureos pesadellos  
Acochado por teus niveos braços  
Preso ás ondas gracis dos teus cabellos!

Desperto o coração que não tem calma,  
Ouvir parece o frémito dos passos  
Pela noute échoando da minh'alma!

### III

Basta! Já me fizeste soffrer tanto!  
Basta! Não te apiedam minhas dores!  
«Tu disseste de mim feios horrores!»  
Escarneceste mesmo do meu pranto!

Fomos felizes! Nosso amor foi santo  
Como o são os primeiros dos amores!  
Muita luz, muito aroma, muitas flores...  
Como vae longe esse quartel, no entanto

Guardo em segredo as lagrimas que choro.  
Sigo a tremer os teus menores passos,  
«Mas não quero que saibas que eu te adoro!»

Nos sonhos meus em amoroso enleio,  
O corpo teu pareço ter nos braços,  
E o coração pulsando no teu seio!

### IV

Ah! pudesses medir a agonia  
Tudo que punge, que me vae matando,  
Por esses versos que escrevi, lembrando  
Uma quadra que a vida nos sorria!

O nosso amor foi a illusão de um dia,  
Foi a rosea chimera de um noivado:  
Em cedo tive o coração sangrado,  
A desdita, meu Deus, como cruce!

Não te maldigo, não, pobre insensata,  
Que chegue a hora, o desenlace, o termo,  
Dessa tenaz agrura que me mata!

Minh'alma já não vibra d'affeições!  
Meu coração é um coração enfermo!  
Que contraste por nossos corações!

### V

Para uns o amor é noute escura  
Para outros manhã d'ethéreas flores  
Raros são os ditosos nos amores  
Que eu não possa olvidar essa loucura!

Julguci-te a gotta refulgente e pura  
Que traz a seiva ao coração das flores,  
Senti-me escravizado aos teus fulgores,  
Para mim o amor foi noute escura!

Não te esqueço cruel, ah quem me dera!  
Volver para os arminhos do teu seio  
Cujo calor, quem, sabe, inda me espera!

O coração que a dor tanto maltrata,  
Talvez, ainda, num tocante enleio  
Venha morrer no coração que o mata!

R.



Segundo consta o *Minas Geraes* e o *São Paulo* vão ser remetidos ao Museu Nacional, como symbolo de nossa força e de nossa grandeza.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Rocio



## A lição de Guarany

D. Leolinda Daltro estava ha dias dando ás suas discipulas da Escola Orsina da Fonseca uma substanciosa lição de guarany. Um dos seus bellos caboclos assistia ao lado a lição da sabia professora.

Ella dizia:

— *Kori boló many*, quer dizer: a agua está fervendo.

O caboclo olhou-a um instante e disse vagarosamente;

— *Tá eládo. Não é agua, é pèche.*

D. Leolinda emendou e disse graciosamente:

— Elle tem razão. A coisa quer dizer: o peixe está frito.

O caboclo abanou a cabeça e repetiu:

— *Tá eládo Boló.* diz vive.

D. Leolinda, graciosamente, acceitou a emenda e corrigiu:

A coisa quer dizer: o peixe vive no fogo.

O caboclo abanou a cabeça e emendou ainda nma vez:

— *Tá eládo.* A coisa que dizê, pèche vive na-gua.

D. Leolinda não se conteve; zangou-se e gritou:

— Cale a bocca, Tupiny! Quem é o professor: En ou você?

— Você, diz Tupiny; mas você não sabe lingua.

Houve uma gargalhada geral e D. Leolinda pedin transferencia para a cadeira de trabalhos de agulha.

Pagé.

Pede-nos para declarar, o Sr. Pelino Guedes, que não são da sua autoria os versos que publicamos ha dias passados. Escusára S. Ex. dar-se a esse incommodo, porquanto ao monsenhor Lustosa já se attribuir a autoria dos mesmos.

Um coió sem sorte encontra a Diva nos braços do Simplicio, na caixa d'agua do Pedregulho.

Hontem o pobre do Jove  
A' sombra d'uma mangueira,  
Encontrára a companhia  
Jogando o sessenta e nove.

Hoje veio uma cartinha  
Denunciando um embrulho.  
Na caixa do Pedregulho,  
Onde encontro a noiva minha:

Em flagrante, entregue ao vicio,  
Tu me tornas assassino:  
Hontem morrera Calino!  
Morrerás hoje, Simplicio!

Na França já se fala no coronel Rondon. Diz-se mesmo que o governo francez pretende contractar seus serviços, para catechese dos apaches.

O João do Rio, quando esteve em Paris, foi ao famoso *Ritz*, para não o conhecer só de nome. Vendo-o entrar o criado apressou-se em perguntar o que queria. João disse com a maior fleugma: Nada. Estou vendo para escrever em chronica.

— Eu já não te dei os cincoenta mil réis desta semana, como queres mais?

— Meu bem, é verdade; passa então os da semana que vem.

Consta que o «Satellite» vae ser incorporado á esquadra nacional e o seu commandante vitalicio será o capitão Marquez da Rocha.

O João do Rio anda entusiasmado com a candidatura do Rodolpho á presidencia de S. Paulo.

Disse elle numa roda de amigos:

Se fôr eleito, mudo-me para S. Paulo.

— Porque?

— E' que recomeça a era dos rodolphismos.





## O Riso

*Les moments que l'on passe à rire  
Sont les mieux employés de tout*

(Regnard)

Aristoteles na sua *Poetica*, diz que: o risível é uma cousa feia que não é nem dolorosa nem susceptível de ser destruída.

Esta maneira de definir é justa no fundo, mas carece na evidencia de provas. É claro que nos rimos de um erro, de um defeito organico. Eu penso que umas taes cousas não sejam a fonte do riso.

Em rigor uma deformação, por si mesma, não deve ser risível, salvo, quando em contraste com alguma cousa muito bella.

Cicero é muito mais faceiro, dizendo que: «O dominio do risível é o hediondo».

Kant diz, que: o riso se produz, quando uma grande esperança se acha por completo desvanecida.

Uma e outra, são incompletas, mas é fora de duvida que, todo o contraste nos faz rir.

Quando a gente espera encontrar algo de feio, e ao contrario, depara com uma cousa bella, como que desabotôa em nossa alma a papoula do riso.

Leon-Dumont, célebre advogado da côrte de Pariz, deu publicidade uma curiosa brochura sobre o riso.

«O riso nasce de todo o objecto do qual se pôde afirmar ou negar alguma cousa, ao mesmo tempo».

Façamos uma applicação do facto.

Homero apresenta os deuses do Olympo rindo a bandeiras despregadas aos olhos de Vulcano, que corre coxeando em torno da mesa do festim para offerecer o nectar aos deuses, que não riram pelo andar coxeante do esposo de Venus, mas pela méra vaidade de querer occupar o lugar de Ganiméde.

Correndo de modo tão célere ao redor dos divinos convivas, quem poderia suspeitar que fosse um coxo o bello, o agil, o juvenil copeiro?

Ninguém...

Mas no momento em que os olhares se detiveram no seu passo arrastado, a bôa impressão foi vencida pela contraria, que fallava de modo eloquente a verdade. E foram assim proferidos dois julgamentos: um de affirmativa e outro pela negativa.

Dumont diz, que: o riso consiste no duplo movimento do espirito, que: affirma e nega a mesma cousa.

É claro que o prazer que brôta do riso vem da duplicata da actividade na preocupação

Levêque, psychologo francez, que estudou com accuro a delicia da questão, opina que, Voltaire não tem razão dizendo, que: o riso nasce do orgulho.

Tambem não é accitavel que brôte do egoismo essa escala do prazer.

**Juvenal.**



Segundo affirmam os jornaes o marechal Hermes tenciona levar consigo, a bordo do *Baltia*, uma banda de musica, para distrair-o dos aborrecimentos da viagem e do chaleirismo.

Porque não leva a banda allemã? Prestaria S. Ex com

isso um grande beneficio a população desta cidade, aliviando-a dum pesadello, e faria ao mesmo tempo uma homenagem a seu grande anigo, o Kaiser.

Aqui fica a lembrança, pela qual não pedimos pagamento.



Madame G. encontra-se com o Baldo-mero mais vermelho do que os camarões nos dias caniculares depois depois de 24 horas.

— Bôa tarde, senhor Carcaja! O senhor anda sempre tão carregado de papeis como as andorinhas de moveis do Coimbra!

— É verdade, Exma! Imagine que todas estas fitas são para o noticiario do Vôvô!

É isto? pergunta a dama apontando para um rolo de papeis.

— Isto são 999 demissões de funcionarios publicos que não pegaram no bico da chaleira do Rapadura nas ultimas eleições.

\* \* \*

— Do «Popularissimo» só se aproveita uma cousa:

— Qual é?

— É a secção telegraphica.

— Porque?

— Porque vem redigida da Europa.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira   
 Cura molestias da pelle.



## Entre compadres

Minha cumadre Jacinta  
Honte fui ao Çumaré,  
No burro do meu cumpadre :  
Si vancè vici o Migué !

Quando chêgamo no tópo  
Não l eaconto a brincadeira  
O macho aprêgou dois coici  
Nas tromba do seu l'êrêra.

Cumadre, era o mesmo macho  
Vêio, ançim, como vancê,  
Que amuntei em Santa Rosa  
Quando fui a Mucaguê.

Quando o burro deu de cára,  
E. eu me aprantei no chão :  
Bati com as venta na lata  
Do meu cumpadre João !

Não sórti a bocca no mundo,  
Que nada me aconteceu :  
Nem eu aquebrei as fuça,  
Nem meu cumpadre morreu !

Essa era a nuvidade  
Que prometi acontá,  
Dessa mardita viagi  
Das outra banda do má.

Sarve os vadio da rôça  
Que aperguntarem por mim.  
Maróca inda tá sorteira?  
Eu vou indo ançim, ançim, . .

Mande dizê cê as galinha  
Tem chócado muitos ôvo ;  
Lembrança a muié do padre  
Serdadis a todo o pôvo.

**Migué.**

**BROMIL**

**A SALINA DA MULHER**

Cura Tosse!

Cura Molestias de Senhoras

**Vende-se em todas as Pharmacias**



## BASTIDORES

### Souza Bastos

N'este canto, onde se fala de cousas alegres de ribaltas, existe hoje a tristeza, motivada pelo desaparecimento do antigo escriptor Souza Bastos, o que mais trabalhou em prol do theatro portuguez e brasileiro, deixando como herança ás lettras-patrias uma estupenda collecção de obras theatraes.

A' sra. Palmyra Bastos, a impeccavel rainha da opereta, e esposa do saudoso morto, *O Riso* envia as suas condolencias.

O successo da semana, foi sem duvida, a estréa da companhia dramatica franceza, dirigida pelo distincto actor Guitry.

E' inegavel o valor d'esta companhia; tanto que o publico carioca tem sabido cor-



Gabriela Montani

responder ao esforço do empresario, enchendo todas as noites o Municipal, e applaudindo calorosamente os interpretes.

O Paschoal Segreto organisou uma companhia nacional para dar espectaculos por sessões no S. José, inaugurando sabbado ultimo os seus trabalhos.

A peça escolhida foi a opereta em 3 actos, denominada a *Mulher Soldado*.

A interpretação foi a melhor possivel, pois, a sra. Cinira Polonio, a eterna dama galante, disse e cantou com a graça que lhe é peculiar, o papel de Clarinha.

As sras. Laura Godinho, Cecilia Porto,

Antonietta Olga, e outras, foram bem em seus papeis, recebendo applausos.

Na parte masculina, foram bem destrribuidos os papeis, pois, todos calham bem; os actores Alfredo Silva, Miranda, Castello Branco, Franklin fizeram o publico rir á vontade.

Em summa, tem peça para muitas noites, e o publico deve aproveitar quanto antes vêr o que é uma *Mulher Soldado*.

No São Pedro, está sendo levada a interessante opereta *Babel de Amores*, adaptação de Abilio Margarido.

A peça tem agradação não só pela musica que é uma bõa miscellanea, e bem assim a interpretação correcta.

O sympathico actor João de Deus, que dirige a companhia, tem em ensaios a opereta de Cardoso de Menez, *Casei com titia*, que é de fazer rir á valer.

### Nas coxias...

Dizem que o *ponto* do São José, ficou zangado com a Helena porque ella fez a valer a scena dos beijos na *Mulher Soldado*.

Segundo telegramma de Lisboa, o sr. Alvaro Peres, que havia sido preso como conspirador, foi posto em liberdade; e foi preso o sr. Fonseca Moreira porque foi encontrado fazendo *peças*.

Os *habitúes* de theatros estão anciosos para saberem o que o Vivas fez á Emilia para que ella desprezasse o C. Reis.

Fala-se muito n'um proximo encontro entre o Nogueira e o Pereira da Costa, na sala da...

As testemunhas são os moços das casas de *rendez-vous*.

E dizem que por hoje dá o *basto* o

T. Binhas.

O Ministerio da Agricultura tem prestado relevantes serviços... á imprensa nacional. Cada dia é um folheto. Não se pode dizer, por isso, que elle não plante batatas.

Numa officina em dia de aperto.

O chefe notando a falta de um operario espia pelo buraco da fechadura de certa porta e vendo o rapaz sentado, com um jornal na mão, pergunta:

— O que está o senhor fazendo ahí?

— Oh! senhor, não é preciso mais que observar o colorido de minhas faces para saber o que estou fazendo...

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

Cuidadosamente levantou-se a fim de que ella não acordasse. Não queria despedir-se de Diana.

Momentos depois estava deitado em uma agua perfumada ouvindo as noticias dos jornaes.

Em virtude do artigo primeiro do codigo (Não incommoarás teu visinho) era prohibido aos jornaes a publicação de factos escandalosos e artigos difamatorios. Tambem não era permittido fazer referencias á branca Alina; porém, si a leitora encontrava alguma d'essas coisas não lia para que o Rei não soubesse.

Emquanto isso Pausolo permanecia inaccessible. Depois de fazer a *toilette* e tomar a primeira refeição, fumou dois cigarros e dirigiu-se para o quarto que era habitado pela filha.

Tudo estava desorganizado. O aposento mostrava que alguém se tinha vestido e sahido precipitadamente. Um exemplar de «Telemaco» fluctuava sobre a agua calma da banheira.

Pausolo vagava melancolicamente pelos quartos examinando as miudezas que encontrava; depois, chamando o criado, ordenou-o que fosse buscar o sr. marechal do palacio.

Taxis entrou.

— Senhor, disse Pausolo, aprecio muito vosso zelo e vosso methodo resolvendo questões que certamente me dariam muito trabalho. Mas vossa syndicancia de hontem, foi além dos limites da razão, sobretudo si considerarmos o lugar que me procurastes para dar-me conhecimento. Já vos tinha prevenido que das cinco horas da tarde até o dia seguinte ás duas horas não trataria de assumpto algum. Ultrapassastes vossas attribuições tomando a iniciativa de um facto em que vossa competencia é falha e pedindo ordens sem que eu vos tivesse incumbido de alguma coisa.

O Rei sentou-se, accendeu um cigarro, poz o cotovello direito sobre o braço da cadeira, inclinou a cabeça, cruzou as pernas e fez um gesto ao mesmo tempo ordenando que continuasse em sua narrativa.

— Senhor, disse Taxis, minha narrativa se compõe de duas partes, porém acho conveniente resumil-a.

Approximou-se de uma janella que estava aberta e começou a contar o que se tinha passado.

— Hontem pela manhã, cerca de quatro horas, Sua Alteza a Princeza Alina, completamente vestida, sentou-se sobre o parapeito d'esta janella. Levantou as pernas, fez um movimento de rotação da direita para a esquerda e galgou uma altura seguramente de setenta centimetros. Pelos vestigios encontrados posso affirmar que Sua Alteza fugiu inteiramente só.

Depois d'essa revelação, Taxis cruzou os braços sobre o magro ventre e descançou um pouco.

— Hontem á tarde, continuou elle, a Princeza preparava-se para passar a noite em um albergue chamado «Hotel do Gallo», situado a tres kilometros da capital. S. A. chegou ás tres horas e quarenta minutos, trazendo em sua companhia um rapaz cujos signaes já tenho em meu poder, porém totalmente desconhecido no lugar.

— Que idade tem elle? perguntou Pausolo.

— E' muito moço. Dezesete annos, no maximo.

— Está bem, replicou o Rei.

— Si Vossa Magestade tivesse permittido, desde hontem o seductor estaria preso e a Princeza já teria voltado para o palacio.

— Conduzidos pela policia, não é?

— Ou por enviados especiaes.

— Quaes? este é um assumpto muito delicado, não se pôde agir como se tratasse de uma pessoa qualquer.

Não insisto. Vossa Magestade tem razão. Cumpri vossas ordens e a vigilancia foi suspensa hontem á noite. D'ahi para cá tenho me conservado em expectativa.

— E' preciso saber si convém proseguir ou suspender a vigilancia. Quem é esse sujeito desconhecido que veio raptar minha filha em nossas barbas, sem ao menos se dar ao trabalho de ter vindo buscá-la? Elle esperou-a e ella foi ao seu encontro! Alina que nunca deixára as alamedas do parque, agora já caminha por longas estradas, está em um albergue de cyclistas, entregue a uma criança de dezesete annos que nunca a viu antes de se



lhe atirar aos braços ! E' extraordinario ! Não posso comprehender !... Ha algum indicio ?

Taxis, sorrindo, respondeu :

— Ante-hontem uma *troupe* de dançarinas francezas deu duas representações na Corte, diante de SS. MM. do Harém. A Princeza Alina presenciava o espectáculo sentada dentro de sua banheira. Durante os bailados manifestou o mais vivo interesse e notava-se que sua emoção augmentava cada vez que viu dançar uma... mulher chamada Mirabella.

Taxis descançou um pouco e continuou :

— Depois do espectáculo a Princeza mandou que lhe levassem um bilhete— sob a fórma de letra bancaria, dentro de um envelope fechado— Peço que V. M. preste bastante attenção ao que digo. A meu vêr ha relação entre este facto e a desgraçada fuga de vossa filha.

Houve um pequeno silencio.

O Rei continuava a fumar.

Taxis proseguiu :

— Accuso a bailarina chamada Mirabella como a responsavel pela fuga da Princeza. Accuso essa marafona como connivente no crime perpetrado ! O nome do raptor saberemos mais tarde ; não importa ; mas que elle conhece Mirabella e que ella comprometteu-se de lhe arranjar tudo, não resta a menor duvida. Si V. M. não tivesse posto obstaculo ás minhas tenções, tudo já estaria demontado e terminado.

Pausolo levantou os braços.

— Não sahiremos ! disse elle descorçoado. Isso se complica cada vez mais. E onde estão estas dançarinas ?

— Partiram no mesmo dia.

— Estais vendo ! não sahiremos ! E' um negocio muito intrincado.

— Perdão. Dois culpados : duas informações. Um está em França, telegraphamos para a Place Vendôme e depois das formalidades necessarias conseguiremos a extradição. Por este lado não ha embaraços. Quanto ao outro culpado, não ha duvida, elle está ahi. Espero vossas ordens.

Pausolo olhou para Taxis que ainda se conservava de pé.

— Sois um homem perigoso, senhor Grande Eunuccho. Util, porém perigoso. Si o acaso o tivesse feito Rei da Tryphemia, este povo nunca teria um dia de felicidade. Tendes instinctos ferozes, pareceis descendente de Caím.

O Rei com um gesto calmo sacudiu a cinza do cigarro.

— Eu vou pensar sobre isso. Vosso relatório é instructivo, porém não impede que pense sobre as hypotheses que delle podem suggerir. Amanhã já eu terei tomado uma resolução. Acalmai-vos e esperai.

Levantou-se e continuou :

Até lá eu poderei pensar em outra coisa. Essa preocupação me acabrunha. Si continuar acabo por ficar doente.

Taxis abaixou os olhos e suspirou. Aquelle tom meigo do Rei fel-o tomar animo. E viu que o momento era opportuno para conseguir uma coisa que lhe dizia respeito.

— Vou chamar a attenção de V. M. sobre minha humilde pessoa. Si meus serviços, ou pelo menos meus esforços merecem a Augusta recompensa de quem é o unico competente para julgar, espero que V. M. saiba proceder de accordo com todos os principios de justiça.

— Que significa isso ? perguntou Pausolo. Explicai-vos melhor. Não precisais fazer tantos preambulos.

— Eu sou apenas commendador da Ordem das Pombas. Não tenho mais ambições pessoais; porém minha velha mãe, que vive isolada n'uma aldeia do Jura, ficaria muitissimo satisfeita se soubesse que eu era grande official... Agradeço immensamente o alto cargo com que V. M. me distinguiu na hierarchia palaciana. Falo como chefe da casa civil e como autoridade. Meu pedido é completamente desinteressado.

— Veremos, disse Pausolo. Mais tarde. Continuai a relatar os factos.

— A Princeza...

— Ainda ? Não ha outra cousa mais recente ?

— Ha, mais eu não me achava com coragem de...

— Falai dou plena liberdade.

— Senhor, trata-se de um attentado injurioso e execravel, porém de character grotesco.

— Quem é o delinquente ?

— E' um pagem, do qual varias vezes me tenho queixado a V. M. Commetteu a maior das faltas que podia commetter. Tenho mais vergonha de contar do que elle teve de praticar.

— Emfim, que fez elle ?

(Continúa).

UNIFORMES — E. F. C. B.  
 \* \* \* Correio Geral e Alfandega \* \* \* 50\$  
 Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

Preço  
200 réis

# O RISO

N. 8  
JULHO



SO'

E' calvo quem quer  
Perde os cabellos quem quer  
Tem barba falhada quem quer  
Tem caspa quem quer

## Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.

BOM E BARATO

Drogaria: **Francisco Giffoni & C.**

17, Rua 1 de Março, 17

**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 8

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Não ha duvida, os padres estão sahindo fóra do sério!

Rara é a semana em que os jornaes não offerecem aos leitores um pratinho de concupiscencia *padral*.

Vocês, de certo, nem por sombra, pensão que esses marrecos, muitas vezes chei-

rando á alfazema, á vela de cêra, á alecrim, sejam uns refinados *santinhos de pau óco*.

Os padres são de força!

Meninas, é bom que vocês tenham sempre o olho bem aberto com esses ratos de sotaína!

Olhem, si embarcarem nos seus cantos de sercia irão direitinho para o purgatorio, si não cahirem num artigo que não tem cousa alguma de sério.

Os seus credos muitas vezes têm mais ardor do que as pimentiss de Malaca

Vocês devem conhecer umas tantas maluquinhas que, têm a ingenuidade de contar as contas do roزاری das fraquezas, a esses peccadores.

Essas carolas cáem sempre nos artigos satânicos com os confessores, e, por vezes, de modo a fazer corar um *barbadiinho de pedra*.

Si vocês pudessem sondar toda a malicia dos olhos de uns tantos padres, viriam que ella era funda como os poços onde atiraram os seus thesour. s os jesuitas.

Não ha muito, um joven noivo da flôr da sociedade florentina, dissolveu o enlace por haver percebido que o celebrante com um olhar de braza passára de modo sorrateiro, á noiva, um bilhetinho amoroso.

As galanterias do mes-



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphillis.





mo eu não devo fazer borboletear nesta chronica.

Ellas ficarão, como umas tantas outras, arrolhadas no tinteiro das conveniencias.

\* \* \*

A nota sensacional da semana foi dada' pele «Correio da Manhã». E' nada menos que a *Odyssea* dos amoricos do conego Fernandes por duas pupillas, que dizia serem suas sobrinhas, sendo na mais rigorosa cartilha do parentesco apenas suas primas.

O padre que começou como protector das orphãs passou ao papel de *conquérant*, logo que o fulgor de Venus começou a brotar nas moças.

E, como está provado, o ciume é forte no coração do padre; o priminho dos quarenta e cinco janeiros soube ser o modelo dos Othelos.

Não queria que os vestidos das priminhas deixassem a descobertos os seus pés chinezes, que os corações de verdes annos pulsassem pela garrridice das jovens tuteladas.

\* \* \*

O mais *preto* é que o theatro dos seus galanteios fôra o santuario de uma familia religiosa. O sacerdote escolheu para os idyllos uma confortavel vivenda situada nas abas de uma das montanhas da Gavea. Foi neste recondito do Rio que, o Romêu de batina deu inicio as suas noutes de Verona.

Não consentiu mesmo que fosse collocada a sua pesada estante de livros á porta do Eden por onde entraria para as noutes do peccado.

\*

Emquanto um satanaz de burél penetra-va como um *voleur* no aprisco de duas castas ovelhas, no dia da grande festa do porteiro do Céu, os *gravateiros* surripiavam as jazidas do padre Coelho, tendo tido a luminosa idéa de atearem fogo nos aposentos de S. Reverendissima.

E' claro, una pyra não podia causar o espanto que levou o alarma ao Corpo de Bombeiros, no dia 29 de Junho, pelo simples motivo de por todos os cantos andarem ellas ás pencas.

A medida dos *escrocs* era apenas um meio de dissipar as suspeitas da ratonice.

Quem não enguliria facilmente a pillula de que as 52 apolices nominaes de 1:000\$000 que o reverendo conseguira ajuntar, sabe Deus com que sacrificio, teriam *side* devoradas pela fome das chammas?

O mais *roxo* é que não foram sómente apolices.

Não! Isso era muito pouco para o grande trabalho dos ratoneiros, que levaram tambem um jogo de maravilhosas cortinas que pertencera ao finado imperador do Brazil, avaliadas em 4:000\$000, e em summa, um custoso violino no valor de 1:500\$000, porque, ia esquecendo dizer—o roubado tinha o talento musical de Pereira da Costa, primando por adquirir o que encontrava de extra em cytharas eoleas.

E, como a *limpeza* ficára um pouco salgada, o factó foi levado ao conhecimento da policia, pela bôcca do proprio Othelo, que de ha muito jogára a batina ás ortigas, enamorado pelos garceos olhos de uma Desdemona.

N. N.



## Se visses...

Se visses, minha afilhada,  
como o padre é eloquente  
quando prega o seu sermão!  
Em linguagem inflamada  
vai prendendo toda a gente,  
mesmo até no coração!...

Se visses, quando confessa  
qualquer moçoila bonita,  
como elle enternece o olhar...  
dizendo logo depressa  
*coisas* que uma alma constricta  
tem receio de acceitar!...

Se visses, o sacerdote,  
que num bonde está sentado  
junto de esbelta mulher,  
de todo entregue ao decôte  
do seu vestido bordado,  
em constante remexer!...

Se o visses, bem satisfeito,  
ás devotas ensinando  
variadas orações...  
e com calma e muito geito  
nos dedinhos applicando  
demorados beliscões!...

Certamente não irias,  
com tanta solitudine  
e amor á religião,  
á igreja todos os dias  
ver quem seduz a virtude  
e recebe um beija-mão!



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

Coincidencias

Todo o moço que conquista  
Quasi sempre é cavaquista;  
Todo o velhote caído  
E' de ordinario escovado;  
Todos os padres vermelhos  
São um M'ssal de conselhos;  
Qualquer lampeão d'esquina  
E' mais ou menos bolina;  
Todo sujeito pomada  
E' sempre meio pancada;  
Qualquer trovador barato  
Amarra a lata no gato;  
Todo marreco, chininha,  
Dá que fazer a caninha;  
Todo conversa, madraço,  
E' sempre um triste palhaço;  
Quasi sempre todo padre  
Tem *afilhado e comadre*;  
Quasi todo o sachristão  
Na Igreja cava um *peixão*;  
Todo poeta janota  
Vale no verso uma *bota*;  
Todo o *cara* sem capricho  
Já fez o jogo do bicho;  
Todo sujeito bojudo  
Leva *quedas* a miúdo;  
Qualquer figura carola  
Só a páo dá uma *esmola*;  
E' todo o typo *cacete*  
Tem *vóz* puchando a *falsete*.  
Leitor, meu leitor amigo,  
Cuidado com o que te digo:  
E' bom ter o olho aberto  
Pois tudo que eu rezo, é certo!

**IJ. Conversa.**

## O tal Conego



Conseguimos falar ao tal padre da 'Gavea,' o tal das primas e elle nos explicou sua historia :

— Tudo isso é uma infamia. Os senhores não viram o Marques da Rocha? Pois como elle, sou innocente.

— Dizem que o senhor penetrava no quarto das moças, alta noite.

— E' verdade.

— Então? Talvez . . .

— Eu me dedicava á direcção dos balões.

— Como?

— Eu lhe explico. Eu queria saber que gaz é esse que em segundos é capaz de *encher* . . .

— Não é gaz. E' liquido.

— Quem lhe diz? Pôde ser que o liquido seja simplesmente apparencia e o gaz se escape do orificio, sem a gente sentir.

— Levou adiante seus estudos?

— As meninas não deixaram e eu tive que abandonar.

— Porque não procurou outras pessoas?

— Não me convinha. O senhor comprehendendo que a coisa devia ficar em familia. Si eu tivesse conseguido, chegaria a papa.

— Como?

— Papa, porque eu papava . . . boas invenções. Foi um desastre. Mas continuo.

— Em familia?

— Não. Agora não escolho mais. Topo a tudo. Ando recolhido . . . Tantos annos! Topo a tudo, meu caro senhor. Isso de ficarmos encruados não serve. Havia cada noite . . . Qual!

Levantou-se e disse com melancolia :

— Eu seria Papa!

Acrescentou :

— Papa-primas.

Levamos uma corrida e aqui estamos.

Xim.



Um portuguez embriagado estacionava á porta do Café Criterium apreciando a reunião da Liga Monarchica D. Manoel II, quando uma enorme bomba estourou.

Viva S. João! . . . disse o bebedor.

— S. João? observou o engraxate — S. João onde foi já chegou.

— Então . . . então viva você!

— Obrigado . . . E's republicano ou monarchista? perguntou-lhe o engraxate.

— Eu? . . . eu sou porrista!



## Conversas



Eu conheço dois generos de conversas : as que são pagas á vista e as que vão para o caderno dos fiados.

Os leitores dirão com toda a naturalidade que esta pertence 2ª segunda cathegoria.

Paciencia !

Tenho recebido, e continuo a receber, uma grande penca de cartinhas firmadas por uns tan os coiós sem sorte : digo sem sorte, com relação a minha pessôa toda X. P. T. O.

Juro por todos os santos que não accedi a um só dos convites maliciosos dos bolinas.

Não, tambem era muito para as suas almas (delles).

\*  
\*\*

Vocês querem saber qual seria o meu idéal si eu vestisse um par de calças: era ir direitinho para onde está o frei Piazza.

Abrir um zero na cabeça, e . . .

Bem sei, carôlas de uma figa, que vocês depois de se benzerem uma bôa duzia de vezes, dirão :

— Cruzes !

Que gosto estragado .

Que gosto sorumbatico !

Paciencia !

Eu explico a minha inveja pela batina.

Eu explico : é que os padres têm muito mais sorte nos amores do que o kiosqueiro Camões nas grandes loterias.

\*  
\*\*

Como já jurei a vocês, eu tenho resistido de modo heroico a todas as cantigas postaes, nas, o dizer a verdade não aleija a ninguem : cahi ha dias nos contos da sereia de uma bo-

nita sotaina como um patinho na lagôa Rodrigo de Freitas !

Cahi, como a Eva da Escripura tentada por um Adão de saia preta, como as azas de um vampiro !

Confesso, a missa me poz o mel á bocca.

O padre era um sabiá da tratta.

E zás . . .

E' por isso que eu digo que, os padres têm sorte !

\*  
\*\*

O local do encontro foi o Alto da Tijuca, na hora das assombrações.

Não sei si vocês acreditam em almas do outro mundo ? Se acreditam, não se assustem, pois eu e meu *conquérant* somos inteiramente desse planeta.

Temos carne e osso e somos *quentes* como uma estufa Todos dois ainda moços apparentamos ter a mesma idade e temos a mesma dôse de velhacaria

Somos dois escovados !

\*  
\*\*

A noute estava de um friosinho cortante, como todas as noutes que precedem ou succedem a de S. João.

Pestanejavam as estrellas de modo feérico no cobalto do céu. De vez em quando, a aza esguia de uma coruía, como um rasgar de mortalha, passava esfusiando pela flôr do ar.

A' luz de um lampeão pude divisar um vulto humano embuçado n'uma capa hespanhola. Passeiava taciturno como um lémure de Shakspeare.

Comecei a tremer, á guisa dos bambús que o vento balouçava aquella hora.

Minha curiosidade me arrastára a uma grande estroinice.

Eu não deveria ter accedido a um convite áquella hora.

Seria um salteador o eremita daquelle horto ?

Tudo era possivel !

A proporção que caminhava, o vulto parecia caminhar tambem commigo.

Chegámos, finalmente, á distancia em que se pôde atirar quasi a queima roupa um do outro.

O bacuráo foi o primeiro a falar. Sua

# FRIO

Sobretudos de casem.ra forrados

Só na «CASA PARIS»

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

# 26\$



voz feriu-me o ouvido com uma suavidade mystica.

— V. Ex. por esta Hermon, a estas horas?

— E' verdade!

Fiz uma promessa, e...

— E...

— Vinha cumpril-a!

Mas...

O demonio teve um destes sorrisos que se pôdem traduzir pela palavra: *eureka!*

— Pois si não cumprir a sua promessa, não será, de certo, pela ausencia do *santo!*

Compreendi, que aquelle lampeão de esquina outro não era senão o padréco que me tinha escripto pela manhã uma cartinha com o cynismo de Diogenes.

E, principiamos a trocar confusamente as primeiras palavras.

As primeiras palavras do primeiro *rendez-vous* são sempre tremulas.

Tremiam as minhas palavras como as varas delgadas dos bambús ao sopro do vento.

Que temeridade, eu, pobre Eva, naquelle Eden, áquella hora, com aquelle Adão!!

Que temeridade!

E o Diogenes de sotaina começou.. a fazer circulos concentricos em torno desta sua criada, fazendo da mesma o ponto geometrico onde se cruzam os diametros.

— Está louce!

— Como?...

— Quer perder-me?'

— Estou louco varrido!

— Não creio!

— Oh! os seus olhos me levam ao hospicio da Praia das Saudades!

— Não diga cousas profundas...

Não diga!

Não é o senhor o primeiro mortal que atira uma pouca de zombaria aos meus olhos..

— Oh os seus olhos cuja malicia eu bem percebo á luz desse lampeão... ós seus olhos...

— Perdão Tenha piedade de mim! Não me atire com tanta crueza todas as settas do cêbique!

— V. Ex. é que me traspassa o coração com o dardo do sarcasmo!

Si nesta entrevista ha crueldade, ella nasce exclusivamente de uma mulher:

Tenha pena de mim!

Um louco como eu—deveria, de certo, ser uma cousa mais sagrada!

— Então, o senhor está louco por mim?

Louco!...

Mas.. eu já tenho ouvido esta confissão de um roزاری de moços bonitos, e... estou fria para o amor como um sorvete!

Eu pensava que os padres não amassem com o fogo das cousas carnaes!

— O amor do padre é forte como o tuvão que tudo arrasta como as lavas do Vesúvio que tudo reduzem a cinzas!

— Então, o seu amor seria capaz de levar-me, pobre pluma, até o Vaticano e soterrar nas suas lavas esta pobre Pompéa?!

O padre mudou de rumo como as vélas dos barcos quando o vento ronda

— O que eu supplico é que me dê um —

*sim!*

— E' impossivel! O meu amigo está positivamente *barrado!* Olhe: eu sou uma lingua de sogra, uma lingua maior do que o canal do Mangue, em summa um sacco roto que não guarda o menor segredo!

A sua *bolinagem* vae sahir toda *inteirina!* na minha proxima chronica

Escute: si o senhor é padre, os padres são na verdade aquelles ousados *conquérrants* de que nos fala Junqueiro!

— Que?...

Insensata, vae dar publicidade ao nosso *idyllo?*!

E, avançou resolvido a apertar-me o pescoço.

No momento passavam dois cavalheiros embuçados nos seus longos capotes, pesados como os buréis...

Logo que me senti livre do padréco, dei um pulinho nervoso no estribo do electrico, que se aproximava do ponto.

Adeus, velhaco de um figa!

Quer perder-me, alma de Satan!

— Verá!

— Até quinta-feira!

O padre deveria ter ficado amarello como uma tocha.

E, precisamente do primeiro canto do gal os, eu principiei a escrever as primeiras linhas desta palestra.

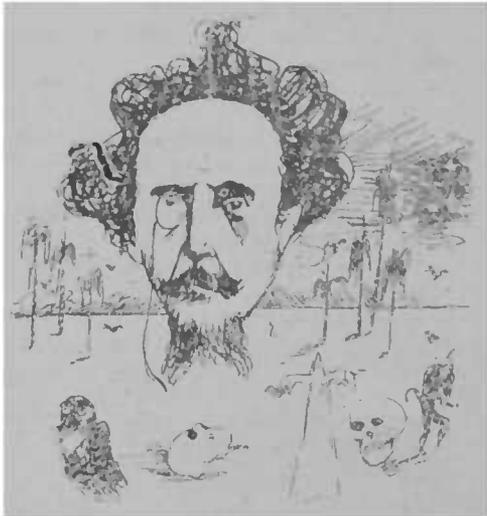
Até quinta-feira, leitores.

**Xandócu.**

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## FILMS D'ARTE



A' sombra das sete primeiras palmeiras do Mangue, elle faz os seus vaticínios. É o typo mais complicado dos que disputam a popularidade. Ao tempo da monarchia, dizia-se moço fidalgo da casa imperial e príncipe da poesia. Graças ás suas relações no Paço conseguiu chegar a ser nosso consul num dos paizes da America do Sul.

Foi um grande successo de salão. Quando apparecia, com as longas melanas esgravinhas a recitar os versos alambicados da sua musa, as vezes brejeira, as vezes languorosa, as moças batiam-lhe palmas.

Veio, porém, a Republica e com o regimen politico mudou o character do nosso homem. A principio ainda procurou apparentar a fidelidade ao monarcha decahido.

Entretanto as necessidades materiaes foram apertando-o num circulo de ferro. Querendo ver se fugia ás duras contingencias a que o obrigava a falta do *vil metal*, rebaixou a sua lyra, fazendo-a vibrar na bregeirice das canções pornographicas. Rapida foi a melhora que lhe trouxe o palliativo. A prosperidade financeira não lhe compensou a queda do Paraso. Nem os longos cazacões, talhados de

molde a despertar a curiosidade publica, lhe augmentaram a popularidade de vate a cem réis o folheto, apregoado nos estribos dos bonds, com grande escandalo da burguezia, pela garotugem desrespeitosa.

Occorreu-lhe, então, uma nova idéa salvadôra. Tomou para si o conselho que Hamleto dêra a Ophelia e entrou para um convento. Na quietude do monasterio, o breviario entre as mãos, poz-se a compor psalmos untuosos, repassados da nostalgia do Além. Mas debalde esperou que lhe soasse a hora da bemaventurança. Os espasmos que lhe corriam pela espinha eram antes de sensualidade que de mysticismo.

Reconhecendo que não tinha pendores para as coisas do Céu, um bello dia voltou se novamente para a terra e saiu do claustro.

Fez-se guerreiro e fundou a legião *Mallet*, ao mesmo tempo que redigia o *Brazil Militar*. A convivencia de Marte, fel-o suspirar pelas caricias animadoras de Venus. Eis que se verifica ter elle, pouco a pouco, transformado o quartel numa casa de tolerancia. Havia naquelle 2º andar da rua do Rosario batalhas incruentas; mas dessas batalhas cujas feridas só podem ser curadas com a intervenção de Mercurio.

A moralidade da vizinhança revoltou-se. Deram queixa á policia. Dentro em breve o heroico cabo de guerra desaparecia, para reaparecer apregoando as suas altas qualidades de charlatão.

Cantando a sua palinodia, elle nos relata como se lhe operou n'alma essa transformação miraculosa. Escavou as origens da sua predestinação para nos provar que o seu fim seria forçosamente, esse de prognosticar o futuro e lêr a buenadicha.

Poeta e charlatão, foi procurar á sombra das sete palmeiras do Mangue, para dahi lançar ao mundo, espavorido, os seus estupefacientes vaticínios.

E o mais curioso é que muita gente assegura ter elle, desta feita, *dado novinte*, porque está ganhando a mãos cheias o tão cubiçado *vil metal*.

*Pathé d'Encre.*



— Não sabes a desgraça que me aconteceu. Minha mulher, uma mulher modelo, fugiu com um pintor.

— Naturalmente, pois se ella era. modelo.



O Sr. Belisario Tavora já encomendou diversos *bentinhos* contra ventos e trovoadas, tendo em vista a proxima viagem—á Bahia.





## O Delegado

I

Na delegacia havia a paz mais completa deste mundo. No seu gabinete o delegado cochilava; na sua sala o commissario roncava; e dormiama somno solto todos os soldados.

De repente, entra um sujeito pela sala a dentro, coçando a cabeça, olhar transtornado e diz offegante ao commissario :

— Desejava falar ao delegado.

Não tardou em ir á presença do potentado.

— Sr. Dr. Minha mulher fugiu...

— E dahi ?

— Eu queria que o Sr. a procurasse.

— Mas, meu caro senhor, não é das minhas attribuições. Comprehende que...

— Mas, si o Dr. quizesse... Sim?... Aconselhava... Que tinha ?

— E os jornaes ?

— Elles não lhe podem levar a mal; um acto de benemerencia, de bondade tendente a trazer a paz a um lar.

O delegado pensou, coçou a orelha e respondeu :

— Onde está ella? O Sr. sabe?

— Sei.

E disse onde ella estava.

— Bem, falou o delegado; vá em paz que irei mandar buscá-la.

II

A delegacia continúa na mesma paz. O delegado veio do almoço e cochila; o commissario cochila; os secretas e os soldados cochilavam tambem. Subitamente, entram na delegacia tres pessoas: dois homens, um vestido com certa elegancia e o outro tendo um enorme porrete na mão; e uma senhora morena, grandes olhos, fartas ancas e etc...

O tal do cacete leva os outros á presença do delegado e retira-se.

— Sabem porque os mandei chamar ?

O elegante apressa-se.

— Desconfio que... Mas V. Ex. não tem autoridade para intervir nessas coisas.

— Cale-se; grita o potentado.



O elegante recolhe-se á sua insignificancia e o delegado dirige-se á senhora.

— V. Ex., minha senhora, deu um passo errado... sabe o que lhe espera? A molestia, a miseria e o hospital.

Ella lacremeja e o outro quer intervir. O delegado manda-o embora e fica a sós com a dama.

— Eu sei que são essas coisas... O amor!... Eu tambem amo...

— Tambem? pergunta ella animada.

— Sob esta capa de autoridade, minha senhora, lateja um coração bem terno.

— Até o senhor, não é? quem será?

— Ella está longe e está perto.

Desce do throno e chega-se mais perto da dama.

— Posso saber, Dr.?

— Para que?

— Diga sempre.

— E' V. Ex. Logo que a vi...

la deitando o abraço quando o marido entrou.

D. Juan



## Bibliotheca d'O Riso

Brevemente será publicado o primeiro romance da «Bibliotheca d'O Riso», contendo suggestivas gravuras.



— Então, o convento da Ajuda foi comprado para ser transformado em um grande hotel, não é?

— E'. Mas lá é que eu não hei de morar!

— Porque?

— Oh! filho, achas que é brincadeira ouvir choro de criança dia e noite.



— E a candidatura do Seabra?

— Vae na bagagem do Marechal.



Uma das maiores influencias politicas da actualidade é o «Sogra». Conhecem?

Pois procurem conhecer.

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41

Esquina da Rua do Hospicio



## UM COBARDE

— POR —

CATULE MENDES

(Conclusão)

Ella fala, fala ainda de pé, agitada; os gestos têm o aspecto de lançarem ao vento, como trapos desprezíveis, a honra vã do nome, os falsos pudores mundanos, todos os prejuizos hypocritas.

Por fim cala se e o Sr. d'Argelis procede então como homem de larga experiencia, não interrompendo a amante. Logo, porém, que esta se calou, aproximou-se, ajoelhou-se e tomou-lhe as mãos docemente. «Ella sabia que era adorada, que a um simples signal seu, elle morreria alegremente. Pois bem é por causa desse mesmo amor que elle deve evitar á sua amiguinha os dissabores e os perigos. Nada melhor poderia desejar que conservá-la constantemente a seu lado. Nunca mais se separarem! que sonho! Nenhum perigo, nenhuma responsabilidade o podia fazer hesitar, si se tratasse apenas de sua pessoa. Não advinha então seus ciumes, os cruéis desejos de a possuir só? E', porém, preciso que a conserve, ainda pelo preço das maiores agonias, honrada e estimada por todos. Não tem o direito de a arrastar a uma vida irregular, de a tornar uma mulher que se aponte a dedo. O mundo é terrivel; vingá-se cruelmente dos que têm a ousadia de o affrontar. Ha necessidades terriveis, ás quaes n'nguem saberá fugir.

O Sr. d'Argelis diz tudo isto, e muito mais ainda com habil insistencia, descreve-lhe um quadro tão horroroso das tristezas d'uma existencia desclassificada, junta a este discurso ternuras tão dolentes, que a linda mulher baixou a cabeça, com um ar resignado, convencida. Apenas pediu para não partir tão cedo n'aquella noite. Póde ficar ainda sem nenhum inconveniente para sua reputação. Escreverá a seu marido, participando que vae passar uma parte da noite junto de sua mãe enferma, e o Sr. d'Argelis entregará a carta a seu criado de quarto que a mandará ao club por um moço de recados. «Oh! que bella idéa, exclamou o amante, e como tu és boa!» Ella senta-se, escreve, fecha a carta, dá-a ella mesmo ao criado, com instrucções rapidas pela porta entreaberta. Depois, sorridente, tendo perdido a lembrança dos aze-dumes e das coleras, envolveu com seus braços nus — onde estava então vestido? — o pescoço do Sr. d'Argelis, falou baixo ao amante, inclinada, beijando-o com um leve ruído dos labios nos cabellos.

Na verdade, transformára-se por completo.

Depois do amor feroz que exalta, é o amor

um pouco frivolo que diverte. Ri e faz carinhas lindas. Interroga-o com voz ardente: «Amar-me-has sempre, não é assim?» E num gesto *coquette*: «Achas-me alegre?» Chega a confessar que ha pouco tinha sido algum tanto romanesca. Os grandes sentimentos ficam melhor nos livros do que na vida. Como sente feliz por o ter encontrado cheio de raciocinio, impedindo-a de commetter loucuras! Como lhe está agradecida! Não voltar á casa, abandonar o marido, tornar publica aquella ligação, como póde imaginar semelhantes monstruosidades? Para o futuro fará apenas o que elle quizer, sem revoltas. Será encantador. Serão felizes sem inquietações. Saberão occultar bem o seu amor. Verá como ella será perspicaz para provocar occasiões em que possam avistar-se mysteriosamente. «Meu marido não desconfiará de coisa alguma, tanta será a minha astucia. Para destruir qualquer suspeita, passarei a ser mais attenciosa para com elle, mais ainda do que outr'ora. Oh! o tolo! Como riremos ambos quando lhe pregarmos a primeira partida! Será engraçado, não achas?» O Sr. d'Argelis escutou com manifesto signaes de approvação. Estava muito contente por a ver voltar de novo ás idéas praticas; não era homem para se accomodar a mulher altiva e demasiadamente apaixonada. Ao seu bom humor repugnavam as estremeções violentas da paixão. Agora, porém, com aquella disposição d'animo, sua amante agradava-lhe. Decidira até prolongar um pouco aquella aventura, que sem responsabilidade em nada o comprometia. Em quanto assim pensava, beijava-lhe, com enthusiasmo quasi sincero, as espaldas de neve, d'onde pendiam rendas, e aspirava com satisfação o perfume embriagador de sandalo que se escapava dos lindos braços erguidos.

De repente um ruído de passos se ouviu por detraz da parede do quarto, na escadaria do jardim.

— Quem vem lá? perguntou o Sr. d'Argelis.

Nesse momento ella ergueu-se, com os olhos cheio de luz, exclamando:

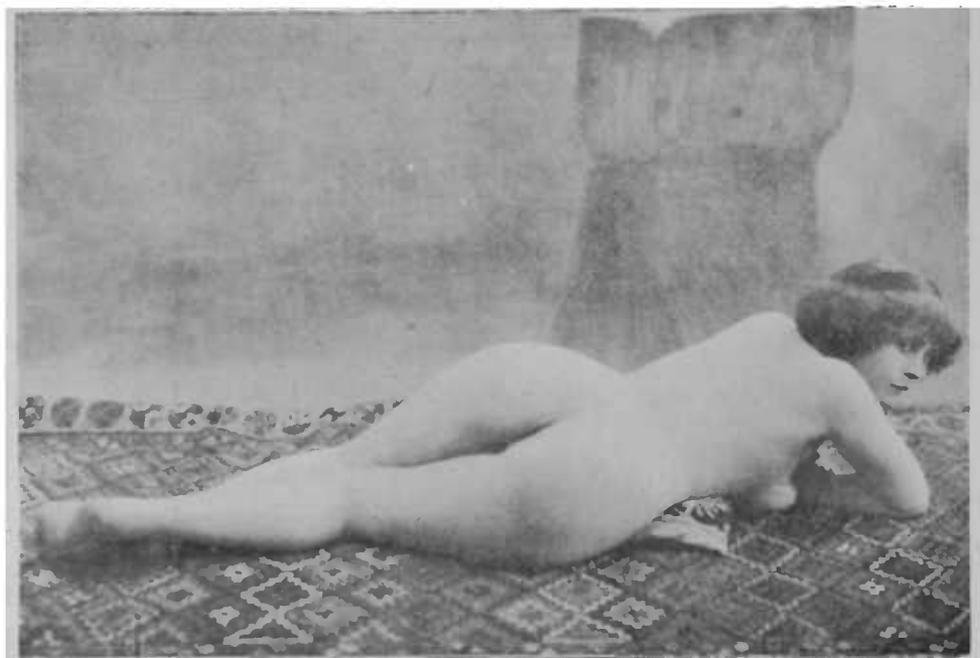
Quem vem ahi é meu marido; confessei-lhe tudo, mandando-lhe a chave de teu jardim!

Depois, emquanto a porta cedia a um impulso furioso, ella accrescentou terrivel, na alegria do seu amor vingado:

— Meu marido: matar-nos-ha a ambos, a mim, a adultera e a ti, o cobarde!

# Supplemento d' O RISO





## O Padre

Hoje é o dia do descânço . . .  
Assim que termina a missa  
Me ataca a dona preguiça,  
E o satanaz da somnéca

Uma afilhada sapéca  
Que criei desde pequena,  
Lembra uma tonta phalena  
Saltando ao redor da cama !

Vive a casa em azafama  
Por causa dessa traquinas:  
Que, se me limpa as botinas,  
Dá que fazer á comadre !

E digam: é bom ser padre !  
Que o diabo leve a estóla!  
Minha comadre Nicóla  
E' também outra maluca !

De dia briga com o Juca  
Um verdadeiro peccado:  
Que é tanto meu afilhado  
Como a travêssa Julieta :

Para atar a trança preta  
Leva uma hora aos espelhos!  
Não quer ouvir os concelhos  
De deixar de ser faceira !

Esta gatinha brejeira  
As vezes parece santa !  
De rosario se levanta  
Mal grita o primeiro gallo !

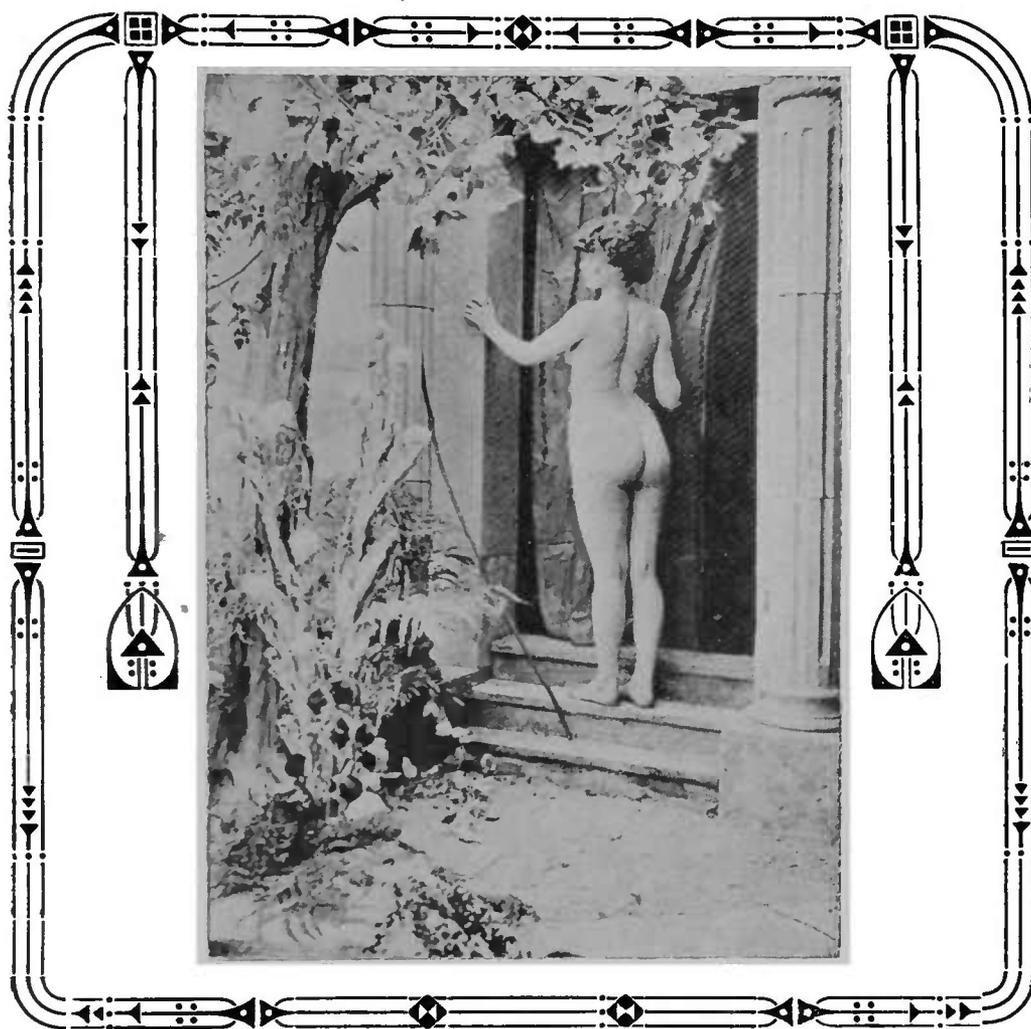
Tambem, é bom confessional-o:  
Dorme á hora das gallinhas . . .  
Em cruz ao seio as mãosinhas:  
Umás tetéas chinezas !

Aqui nestas redondezas  
Todos amam a Julieta:  
O sylpho da trança preta,  
Peccado, dos meus peccados !

Sabe fazer os brocados:  
Ninguem melhor do que Ella  
Faz com mais arte a panella  
Do nosso feijão diario !

O Juca, sabe o rosario  
Dos crédos da Velha Egreja!  
Todos os dias solfeja  
Os trechos das vias-sacras !

Todos dois—duas matracas,  
São vadios, mas são ternos:  
São dois céus, são dois infernos  
Essas duas maitácas !



## O Leque

Ha carencia de n. tas sobre o corpo do estado que se occupava na confecção do leque no reinado de Henrique II. Depois dessa época, o gracioso, o útil adorno foi incluído na arte dos douradores, dos marceneiros e dos pintores. Calorosas polemicas se agitaram no tocante ao primitivo fabrico do primeiro objecto. Em nossos dias uns tres mil operarios no districto de Oise vivem do fabrico do leque.

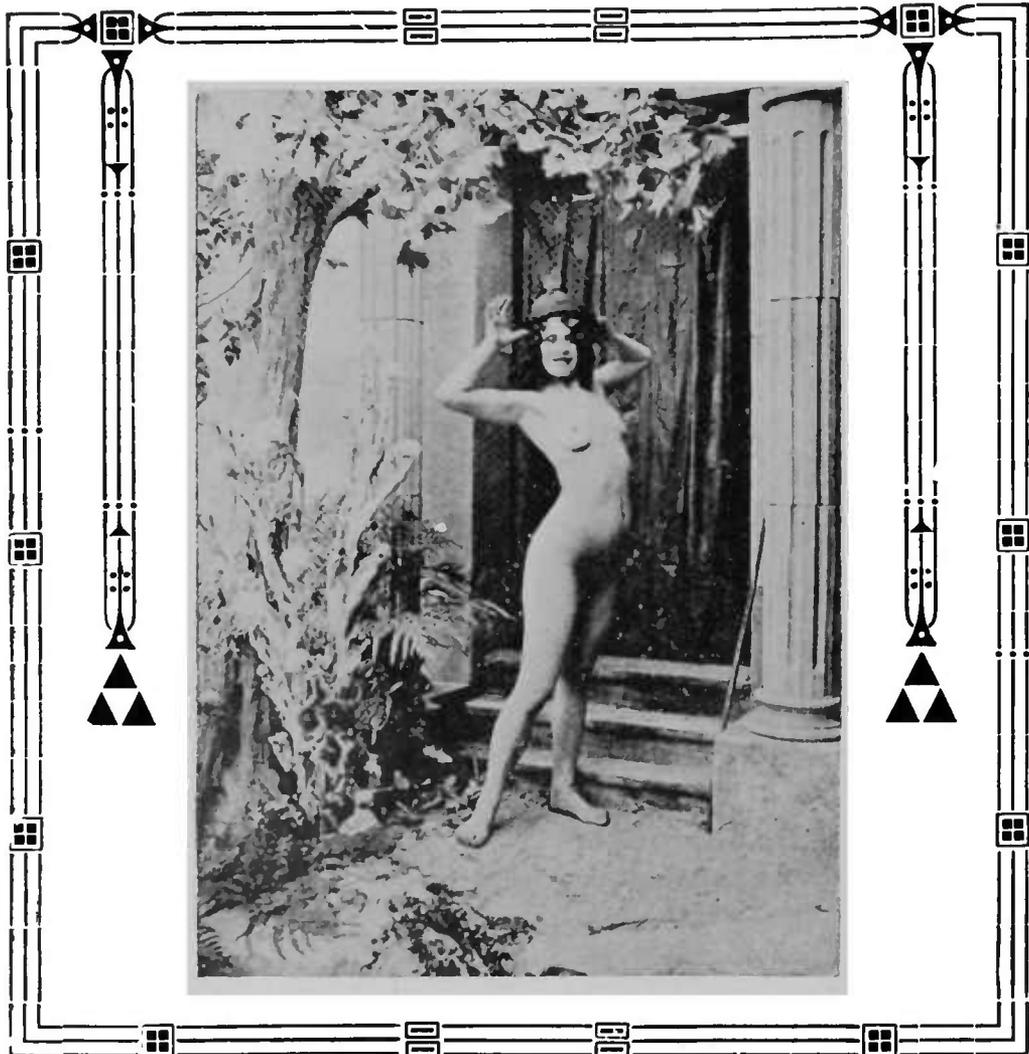
Uns taes burguezes, leigos no desenho, põem sua actividade ao serviço da gravação e do córte das varetas com os seus pequenos instrumentos de artesão

O leque mais usado é composto de uma superficie com a fôrma de um quadrante de circulo, que no dictionario das cousas tafúes recebe o nome de *folha*. Esta peça, de manifesta simplicidade, é de ordinario, formada pela junção de duas folhas de papel. Por ve-

zes ella se compõe de um duplo pergaminho ou ainda de uma pellicula de cabra, conhecida pelo nome de *cabretille*.

O setim, a gaze, o cretone, têm um grande emprego na confecção do corpo principal da folha e para o auxilio fortificante das suas caprichosas dobras.

O papel de chromos tem, por seu turno, uma grande extração no seu fabrico. Fixa-se a folha sobre uma armação conhecida pelo nome *pé*, qualquer que seja a materia da sua feitura. As varetas que formam o interior, são do mesmo numero que as prégas da folha. Para se apegar esta a armadura, convém justapor a mesma a um molde composto de duas folhas de papel muito espesso. Fechando este modelo por meio de forte compressão se pode imprimir á folha as mais indeleveis prégas. No intervallo de cada dobra é introduzida uma barra de cobre chamada *sonda*. As varetas são cobertas em uma extensão de doze polegadas. E' sobre esta su-



perfície que se esculpe e se debuxam os arabescos de ouro.

Estas varetas são accrescidas de pequenas flêchas de madeira muito delgadas e muito flexíveis, conhecidas pelo nome de *cabo*. E' claro que são muito mais reforçadas as varetas externas, visíveis quando o leque se fêcha. Umhas taes peças, sem appendices, se prolongam por toda a altura do leque protegendo a folha.

Estas duas varetas mestras se denominam *pennachos*, tendo de dez a doze linhas na sua maior extensão.

As varetas e os pennachos se reúnem no vertice chamado *cabeça*, por meio de uma trave, por vezes circundada de pedras custosas, por vezes, apenas, feita de nacar.

As varetas de madeira são fabricadas de ordinario no districto de Oise, em cujas fa-

bricas tem emprego uma onda de mulheres, de homens e creanças.

As materias primas para a sua feitura são o nacar, o marfim, a tartaruga, o ebano, o chifre, o osso, e o sandalo. As folhas são fabricadas em Pariz, dessa metropole têm sido encontrados dezenhos reproduzidos, lithographados, coloridos e bordados a matiz.

E' na aquarella e nas filigranas que consiste a riqueza da folha.

Um grande numero de artistas de merito tem feito pinturas nos leques, e muitos poetas tem gravado madrigaes no seu setinoso papel.

Os arabescos são desenhados a pincel com mordente, e dourados em seguida com as hostiadas folhas de ouro das pinturas. As mais ricas decorações são feitas em relevo.

Para abreviar: a madeira das varetas passa



relas mãos do polidor, do aparelhador, do tecortador, do gravador, do dourador e rebipador.

A folha vai para a officina do impressor, do collador, do colorista e do pintor.

O leque, antes mesmo de terminado, deve ainda occupar a attenção do armador, das pessoas que bordam e das que applicam os galões. Em summa, é examinado com escrupulo por umas quinze mãos.

No entanto é muitas vezes vendido pela bagatella de 0ir. 05 :

Ha, ainda, um outro leque de palhetas separadas e feitas das materias solidas que compõem os leques ordinarios, circulados tão sómente por uma unica fita que a reúne á extremidade superior.

Este é, sem duvida, mais adquado ao luxo do que mesmo ao fornecimento do ar. Objecto de um gracioso effeito, exige um movimento accelerado.

O seu custo é de 0ir. 05 a 9.000 fr., e o desenvolvimento da industria faz circular em Pariz seguramente uns dez milhões por anno.

Não falemos das caixas preciosas onde muitas vezes são guardados.

(Continúa).

## Rata d'um estheta

O João Augusto é um excellente rapaz. Possui todas as qualidades de bom camarada no mais alto gráo. Apenas descobri-lhe um defeito: a mania das grandezas. Criticar a falta de conforto com que vivemos, o atrazo dos nossos costumes e a nossa falta de gosto artistico, é um sestro profundamente radicado ao seu espirito.

Não ha meio de fazel-o transigir com a simplicidade democratica dos nossos hotéis, das viagens de *bordes* e tantas outras coisas mais que caracterizam a nossa vida social.

Capitula tudo isso em promiscuidade indecorosa.

Ouvindo-o falar, a gente sente-se humilhada, quasi arrependido da culpa de ter nascido num meio tão inferior.

Dir-se-á um principe estrangeiro, passando a vida desterrado entre barbaros...

Foi, portanto, com grande surpresa minha este caso inaudito:

João Augusto aca-



hava de levantar-se da *terrasse* d'uma casa *chic* da Avenida Central, onde estivera em palestra com alguns amigos, ao mesmo tempo que pagava o aperitivo do jantar. Despediu-se dos companheiros e seguiu pela rua do Ouvidor. Quiz a fatalidade que eu o acompanhasse a alguns passos de distancia. Na rua Uruguayana dobrou em direcção á Larga de S. Joaquim.

Como era tambem o meu caminho, fiz o mesmo. Em frente a uma pensão barata, de 1\$000 a refeição, parou e lançou o olhar em volta, investigando se havia algum conhecido pelas immedições. Por felicidade, uma carroça impediu que me enxergasse. Depois, convicto de que não havia por ali nenhum conhecido, subiu a escada, muito depressa.

Quando cheguei á sala, por minha vez, já o encontrei sentado a uma das mesas.

Ao ver-me entrar, exclamou meio envergonhado:

— Olá, tambem comes aqui?

— Como.

— E não achas isto horrivel?! Que atmospheria intoleravel, cheira a tasca. Si não fosse a necessidade do artista estudar todos os altos e baixos da sociedade em que vive, garanto-te que nunca me encontrarias em semelhantes lugares.

Mal, porém, acabava elle de assim se exprimir quando o creado, approximando-se, perguntou-lhe:

— O senhor quer sopa de massa ou d'aquella que tomou hontem?

A estas palavras, o João Augusto corou de vergonha, como se tivesse sido apanhado na pratica de um crime. Tive piedade e desviei o olhar discretamente para dar-lhe tempo a recobrar o sangue frio.

Entretanto, uma grande decepção me ficava n'alma com a certeza de que o fidalgo, o requintado estheta das rodas elegantes, tambem é um freguez assíduo dos restaurantes de preços fixos, máo grado á ausencia de conforto que nos mesmos se nota.

Lippo.



A Noite, segundo sabemos, defenderá com todo o denodo a candidatura Rodolpho á presidencia de S. Paulo.

João do Rio é um dos seus directores.



Ella:

— Acho que deves ir ao medico.

Elle:

— Porque, se ainda não me v'ste direito no claro?

— E' que a tua lingua está um tanto aspera.



## Historia commum

Ha quatro annos travei relações com o Fernando, um bonito rapaz, insinuante e sympathico.

Não era rico o Fernando, mas a maneira captivante de seu falar, o gesto sempre delicado para com o sexo fraco, tudo isso alliado ao conjunto harmonioso de seus traços phisionomicos, tornavam-n'o um dos rapazes de *mais sorte* nos amores do demi-monde.

Elle entretanto era quasi insensivel aos olhares e ás cartas apaixonadas que lhe enviavam as doudivanas, cêgas para possuil-o.

Não as desprezava, é certo, porém uma vez satisfeito o desejo, nada mais lhe restava do amor e o Fernando estava prompto a receber outra, com a mesma indifferença...

Independente d'isso, ou talvez por isso mesmo, a sorte favorecia-o sempre. Nunca estava em disponibilidade. Conhecia *intimamente* quasi todas as Marias, nome pelo qual tinha certa predilecção, todas as Sarahs, etc.

Na roda gabavam-lhe a sorte; elle sorria e explicava-se:

Vem atraz do *arame* que julgam eu possuir, nada mais. Não acredito em paixão nessa gente, nem amor por essas paragens, concluia elle.

Passaram-se os annos. Ha dias encontrei o Fernando. Regressára de Buenos Ayres onde fôra passear. Um pouco mais velho, mas ainda conservando o sorriso amavel de sempre, a phy-ionomia sympathica.

Entretanto estava triste, apprehensivo.

Indaguei da razão.

«Estou rico, disse-me, tirei a sorte grande e com esta perdi a sorte toda»...

Fingi não entender e elle explicou:

«Tú te recordas da minha sorte para com o pessoal chic, quando eu era quasi prompto? Fui insensivel a todas as que me juraram paixão e, podes crer, foram muitas... Tive a desventura de ficar rico e...»

Só agora comprehendo o meu erro, concluiu elle.

Despediu-se e foi-se cabisbaixo. Coitado, agora rico do vil metal, mas pobre de amor; era quasi infeliz, portanto, elle o amado de outr'ora e que não acreditava que o amor fosse a propria vida e a unica felicidade. Embora rico vagava pelo demi-monde, sem um olhar, sem um carinho, a recordar-se do tempo feliz.

Conde Danilo.

## Entre compadres

Onti fui muito cêdinho  
Intê o Mercado Novo,  
Comprei um par de tainha  
E duas duzia de ovo.

Quando vinha cuns tamanco  
Entrando pelo jardim,  
Um incivi, afardado,  
Não quiz que eu entrasse ançim.

Sempre pencei qu'essas orta  
Focê de todos os môçô,  
Que vadiace na rua  
Sem gravata no pescôço.

Mais quando eu puxei converça  
Cum o tá incivi, pimpão,  
Elle dêo-mi uma cocada  
E eu me aplant'i no chão.

Cumadri, aqui nessas terra  
Carqué cara é capoeira,  
Carqué converça fiada  
Dá na gente uma rasteira.

Nesse Rio de maçáda,  
Quazi tudo é guanhâmú,  
Si a genti não abri o oio  
Vai no paço do aribú.

Si seu Ermi fôci ispertu  
Pegava em penca os navá  
Que aprovocam toda a genti  
Junto ás barca de Mauá

Si por toda essa semana  
Não me cazá com Maroca:  
Nunca mais vorto no Rio.  
Nem saio da minha tóca.

Separi os porco das porca  
Cada quá no céu cercado:  
Sô mi adêxe as dita cuja  
Dormi cuns porco crastrado.

Sordadis ao nosso povo,  
Ao meu cumpadri João,  
Aos guri tudo da rôça  
E a dona do çancristão.

Migué.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • terriveis consequencias.



## Noiva Aperfeiçoada

Elles foram juntos para o quarto. Ao contrario do uso, ella não quiz que ninguem a despiesse.

Ella mesma se despiu com o auxilio do marido. Assim foi.

Tirou sem nenhum acanhamento, peça por peça, de seu vestuario, conversando com aquelle que dentro em pouco iria possuil-a.

— Para que essas cerimoniaes, não achas? A coisa ha de ser assim... Isto de vergonha é uma tolice.

O marido olhava assombrado aquelle desembaraço e já ameaçava arrepender-se da asneira que havia feito. Seria possível que ella estivesse tão adiantada?!...

Afinal, poz a camisa de dormir e, antes de metter-se entre os lençoes, perguntou muito tranquillamente ao seu recente marido:

— Que achas, querido, sou bem feita?

O typo ficou um tanto aparvalhado e bestificado, mas a pergunta era feita tão naturalmente, que elle não deixou de responder como que atrapalhado.

— Parece-me. Não te vi toda e...

— Não viste porque não quizeste. Reparaste minha perna? Olha. E meus seios! São ou não são duas teteias?

O marido olhou e ficou impressionado com tudo aquillo. O desembaraço da recente esposa já não o preocupava mais e, agora, elle só a queria.

— Despe-te depressa, disse eila, já não posso mais esperar.

— Queres que apague a vela?

— Para que? Eu te quero ver tambem.

O marido despiu-se muito envergonhado disfarçando, ao mesmo tempo, o grande desejo que o invadia.

Afinal vestiu a camisa de dormir e correu para junto da mulher.

Ella meigamente lhe disse:

— Chega-te mais, mais... Assim.

Beijaram-se, elle apagou a vela e ella lhe perguntou:

— Como gostas, meu anjo?

OIE.



— Qual a tua opinião sobre o padre que raptou a sobrinha?

— Naturalmente quiz convidal a para madrinha do filho.



**Bibliotheca d'O Riso**

1º volume brevemente



— Como se chama V. Ex?

— Florentina!

— Flor em tina?

Como? se V. Ex. é uma flôr do céu!

Deveria pois estar dentro de uma jarra do Japão, e não nessa va-

silha de aduellas em fôrma de pipa—a predilecta das lavadeiras para a clareza das roupas

V. Ex. não está no seu elemento!

— Tudo no Cosmos anda fôra dos eixos! O senhor, por exemplo: sendo um sapo em vez de estar dormindo no lôdo da lagôa, não está todo catita arrastando as gambias pela Avenida!



O Paschoal está escrevendo um novo dictionario onde se encontram as seguintes palavras:

*Bolicho*—Jogo athletico de bolas sobre um estrado de madeira denominado Ram-Bolk.

*Poule*—Ingresso para o cinematographo.

*Poule dupla*—Combinação.

*Rateio*—Bonificação.

*Quiniela*—Sessão cinematographica.

*Bolotaris*—Athletas.

*Annuncios para os jogos do dia seguinte*—Amanhã, fitas attrahentes e de grande effeito.

O Dr. Belizario, segundo consta, prefaciara a obra.



—O senhor é um vomito!

—V. Ex. é a bilis!

—O senhor é uma purga!

—V. Ex. é o effeito!



O Sr. Coelho Lishôa vae fazer uma conferencia sobre a olygarchia presidencial. Já era tempo.



— Já viste os collarinhos do Calixto?

— São os mais altos que tenho visto!

— Eu creio que si o caricaturista cahisse de cima dos mesmos não ficaria com um só osso inteiro!

— Pudéra! Para a gente subir aquelle Corcovado de linho seria preciso uma escada do Corpo de Bombeiros!



## Erratas e Cochilos



Noticiando, em sua edição de 7 do corrente, um incendio havido na residencia do expadre Alvaro Coclho, escreve o nosso collega do *Correio*

*da Manhã* :

«O fogo foi extinto a baldes d'agua, não tendo o Corpo de Bombeiros, que compareceu, necessidade de funcionar.»

E mais abaixo eccrescenta, em commentarios :

«Felizmente, o grandioso santo (refere-se a S. Pedro) salvára a situação, por intermedio do nos o valoroso Corpo de Bombeiros.»

E' boa! Si o Corpo de Bombeiros não teve necessidade de funcionar, como é que S. Pedro salvou a situação por seu intermedio?! Querem vêr que o noticiarista é da escola de certo escriptor que fazia os personagens de seus romances puxar d'um punhal e dar tiros!

\*

Modelo de redacção de noticia, para ser aproveitada no curso de jornalística que o parêdro Coelho Netto pretende fundar, dentro em breve.

«O addido militar hespanhol,



visitou hoje a 1 hora da tarde o quartel do 1º regimento de cavallaria, onde demorou-se por espaço de 2 horas, retirando as 3, em demanda do 1º regimento de artilharia, donde retirou-se as 5 horas, tudo tambem da tarde.

O visitante foi em ambos os quartéis, por occasião de sua chegada, recebido por toda a officialidade, tocando *todas* as bandas e antes de retirar-se foi-lhe servido café com biscoitos.

Manifestou bem impressionado com o estado de asseio e ordem disciplinar e instrução em que encontrou estas duas unidades do nosso exercito.

(Do *Correio da Noite* de 6 do corrente).

De fôrmas que o addido militar, o 1º regimento, o quartel, etc., são *tambem de tarde*. É a collocação dos pronomes! Até parece do Sylvio Romero.



## Os belliscões

Eu gosto de fazer minha leitura  
Nos suaves embalos de uma rêde,  
Umaz vezes com a cara p'ra parede,  
Outras vezes olhando a azul altu a.

O cigarro que faz minha loucura,  
O cigarro que é a minha sêde,  
Tambem as mais das vezes não impede  
Que eu salive, que eu n anche a doce alma.

Da minha rara colcha de listrados,  
Que eu trouxe p'ra o casorio, lá do Norte,  
Irritando a mulher dos meus peccados.

E' por isso, querido Silva Bogra,  
Que eu — coiz que não tenho a menor sorte  
Vivo a sangrar com os belliscões da sogra.

Marôto.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, asthma, escarras  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



## Cachorro vigarista

Nos tempos em que o Rio ainda não era uma cidade civilisada, isto é, as ruas eram calçadas a cantaria, a tracção animal dominava e os jardins publicos possuíam as indefectíveis grades, havia no largo do Rocio uma vendinha onde se reuniam os mais devotados filhos de Baccho.

Entre os muitos êbrios habituaes, dois se destacavam pela excentricidade dos typos: um era brasileiro, guarda-livros, apparentando trinta e poucos annos de idade e outro era francez, bohemio, que nas horas vagas se dedicava a criação de cães de raça.

Era um espectáculo magnifico passar-se por aquelle ponto depois de certa hora da noite. Cada qual exhibia sua carraspana da maneira mais comica possível. Uns deitavam falação ás pessoas que encontravam; outros monologavam dizendo mal do governo e de tudo que lhes cahisse em desagrado.

A prellia franco-brazileira, porém, dava a nota pela originalidade: da bebedeira, tinha sempre uma coisa qualquer para contar sobre a vida dos companheiros. Valia a pena escutá-la.

Antonio, assim chamava-se o brasileiro, n'um dos dias de grande gala (dias de camoêca) quebr. u um braço graças a um formidável tombo, indo curar-se na Santa Casa, sendo por isso forçado a guardar rigor. so jejum.

Jardot de quando em quando ia visitar o amigo e contava-lhe tantas coisas que o fazia ficar com agua na bocca. Punha-o a par de tudo quanto se passava cá fóra.

Um dia, Antonio teve alta e sem demora dirigiu-se ao ponto onde de costume todos se reuniam. Encontrou-se com Jardot e reencetou a vida que accidentalmente tinha sido suspensa.

Ao cabo de poucos tempos começaram a sentir falta de recursos; os poucos dinheiros que tinham não chegavam para comer, mal davam para a bebida. Cada um, então, tratou de estudar um plano que os abrigasse de taes necessidades.

Por fim, Antonio teve uma ideia magistral — iria a um belchior empenhar um dos cães.



— Tenho um plano magnifico, disse Antonio.

— Qual? perguntou Jardot.

— Vou empenhar o Verdugo.

— N'esta é que eu não caio; estou lá para perder..

— Não perdes coisa nenhuma. Escuta: eu levo o cachorro, amarra-o com um barbante bem fraco, e tu ficas na esquina; quando eu sahir, passas pela porta, finges que estás vendo um objecto qualquer, assobias, o cachorro te reconhece, dá um safanão que naturalmente reventará o barbante e fôge. Como vês a ideia é genial. Que achas?

— Bem lembrado — disse o francez — e não percamos tempo... Mãos á obra.

Fizeram os preparativos e sahiram os dois.

Antonio dirigiu-se ao primeiro belchior que encontrou, porém este lhe disse que não fazia negocios com animaes. Foi a um outro e entabou a penhora. O pobre negociante, com uma cara risoíha, offereceu-lhe quinze mil réis; elle regateou um pouco, porém o belchior fez-lhe vêr que não ia além da offerta e si a fazia era porque tinha uma cadella da mesma raça e desejava fazer criação.

Diante disso, Antonio mais que depressa fechou o negocio, metteu os cobres no bolso e poz-se ao fresco.

O belchior amarrrou o cão nos pés da machina de costura e continuou a remendar umas roupas que pouco antes comprára.

Quando Antonio já se achava a uma certa distancia Jardot encaminhou-se para a casa onde estava Verdugo e fez o que havia combinado.

O cão mal ouviu o assobio do dono, deu tamanho arranco que rebentou o barbante e sahiu em disparada.

O negociante vendo que lhe sahiam pela porta a fóra seus quinze mil réis que tanto lhe tinham custado, desatou a correr atraz do animal, porém quando se ia approximando, via-se forçado a parar diante das fauces ameaçadoras que lhe apresentava Verdugo. Depois de varias tentativas convenceu-se que era inutil proseguir e que fóra estuciosamente roubado.

Quando os dois se reuniram novamente trataram de matar a fome e Verdugo teve co no recompensa uma ração digna do papel que tão bem desempenhára.

II. Pito.

UNIFORMES - E F C. B.

\* \* Correo Geral e Alfandega \* \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



## Café com leite

«Cria fama e deita-te a dormir» é o dictado conhecido e seguido por muita gente, mesmo nas cousas d'amor.

O Rebellinho, porém, não quiz segui-lo. Criou fama, é verdade, justa, mas não dormiu.

Ha muitos annos já que nas rodas noctivagas da zona o Rebellinho era conhecido como o prototypo do *moreneiro*.

E de facto não havia cousa mais justificavel que esse appellido: as *morenas*, assim chamava-as o Rebellinho, eram o seu forte, a sua especialidade, conheci-as todas, admirava-as, sentia-se possuido de exquisita sensação ao vêr uma *morena* geitosa, bem fallante e... bem *morena* sobretudo.

Cada uma que conquistava era segundo sua humoristica opinião, «uma lança em Africa» que ficava.

Era um novo Figueiredo da «Capital Federal», com um faro capaz de annunciar a approximação d'uma trigueira a muitos kilometros.

\*  
\* \*

Ha dois mezes não o via.

Suppunha-o mesmo fóra do Rio.

Grande foi pois a minha surpresa ao encontrar o ha dias pensativo e acabrunhado.

«Então como vamos de *morenas* formozas?», perguntei-lhe a rir.

Elle levantou-me uns olhos soffredores nos quaes distingui duas lagrimas quasi a saltar e, abanando a cabeça, disse-me:

«Mal, bem mal, tantas fiz que cahiu...»

— «Como!», indaguei surpreso.

— Sim, concluiu elle, tantas lanças finquei em Africa que...

— «Que te espetaste», conclui eu, semi-confuso

Depois explicou-me: vira uma *morena* geitosa, seduzira-a, era donzella, foi obrigado a dar o sagrado nó, mais nada...

— «Tens pois montada uma fabrica de café com leite», disse-lhe ao despedir-me.

«Mas café com leite, a ingleza», concluiu com um sorriso forçado.

E lá se foi pensativo.

Conde D anilo.



O marido :  
— Acabo de achar uma ponta de cigarro no teu quarto de dormir. Eu não fumo, como é isto?

A mulher :  
Não me amole!  
E' a vigesima vez que me dizes isto...  
Arre!

— Porque razão o Hermes leva tantos navios para a Bahia?

— E' com medo que se revoltem aqui.

Escreve-nos D. Leolinda Daltro:

«Sr. Redactor. Li a sua pilheria sobre a minha aula de guarany. Não lhe discuto o espirito; mas, não posso deixar passar sem protesto sua inverosimilhança. Eu não sei guarany, é verdade; mas nenhum de meus caboclos o sabem tambem. Quer saber qual a razão? E' muito simples, meu caro senhor: é que nenhum d'elle é caboclo authentico. Eu os obtive no exercito, pois são desertores de um corpo do Rio Grande do Sul, adextrados no mistér de indios.

Eu precisava desse enfeite; os de verdade custam caro e são perigosos; veio-me então a idéa de agarrar alguns desertores do exercito de feições caboclas, deixar crescer-lhes os cabellos, ensinar-lhes meia duzia de palavras exquistas e passeal-os em minha companhia pelas ruas da cidade.

Tenho ganho alguma coisa com isso e elles são hoje a melhor coisa que tem o Partido Republicano Feminino.

As minhas correligionarias não se cansam de m'os pedir emprestados por um dia, por uma noite, e, ás vezes, por duas, tres e quatro noites seguidas.

Elles são muito fortes e aguentam essas massadas; mas eu é que me ralo.

Ha um até que tem um suspiro engraçadissimo. Ah! Si os senhores vissem...

Não conto mais porque essas coisas não se contam; e não lhes offereço tambem porque os senhores não são do... partido.

E' esta a verdade.

No mais, sou etc...

## Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'«O Riso» Romance original com suggestivas gravuras.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

— Foi o seguinte: o senhor Palestre, ministro dos Divertimentos Publicos, conserva ainda uma certa predilecção por uns tantos amores e um dos pagens resolveu surprehendel-o. Então, poz-se embaixo da cama em que estavam o senhor Palestre e a camareira — vossa propria camareira, senhor — e quando viu que a occasião era propicia predeu-os com uma rêde de tennis e chamou os outros compauheiros para assistirem o espectáculo,

Pausolo deu estrondosa gargalhada.

— Ainda isso não é tudo, continuou Taxis, o que succedeu depois foi de tal gravidade que a desgraçada mulher está guardando o leito. Admiro-me, senhor, de achardes graça em um crime tão monstruoso, digno dos maiores castigos.

Pausolo protestou:

— Não! Tendes um modo de classificar as coisas que não sei onde apprendestes. Eu detesto mais que vós a obscenidade, porém o que acabais de contar é uma excellente anecdota.

— V. M. acha graça.

— A historia é admiravel e quasi divina. Aphrodite foi surprehendida e presa em uma rêde de malhas de ferro quando estava com o rei das batalhas. Alegra-me bastante que um dos meus pagens tivesse uma lembrança tão classica.

— Classica ou pagã?

— Esse rapaz imitando casualmente a tradição olympica, prendeu n'uma rêde de tennis justamente o ministro dos Divertimentos Publicos. Isso demonstra idéas independentes. Louvo immensamente a intenção moralisadora que paira em toda scena. É ridiculo e odioso que um velho de sessenta e oito annos ainda procure uma mulher que muito bem podia ser a mais moça de suas netas. O senhor Palestre é o unico culpado. Quanto a minha camareira, teve o que merecia.

— Que hei de fazer ao culpado? perguntou Taxis estupefacto.

— Pól-o immediatamente em liberdade e dizer-lhe que o estou esperando. Pedir-lhe-ei que me oriente na situação actual.

### CAPITULO VIII

*Pausolo resolve buscar a Princeza*

O vestuario dos pagens de Tryphemia datava da Renascença. Constava de um *maillot* amarello, um gorro com uma penna e um gibão azul.

O pagem do Sr. Palestre perfilou-se diante do Rei e saudou-o.

— Como te chamas, joven astucioso? perguntou Pausolo.

— Como V. M. entender.

— Bravo! Tua resposta me satisfaz; contudo quero que me digas o nome porque acódes.

— Senhor, meu nome se escreve G, i, g, l, i, o. Pronunciai como quizerdes, em italiano ou em francez. Djilio ou Giguellilot.

— Djilio é um poeta e Giguellilot é um louco. Queria que fosses um e outro, observou Pausolo.

— Tambem o queria, respondeu o pagem.

— Porque queres ser poeta?

— Para vêr as coisas de um modo diverso de meu visinho.

— Não gostas de teu visinho?

— Não lhe quero mal. Mas não o queria ser.

— E porque queres ser louco?

— Porque si o visinho me chamasse de louco eu teria certeza que era dfferente d'elle.

Pausolo offereceu-lhe um cigarro e estendeu-lhe a mão com intimidade.

Farias o mesmo si em vez de ser um visinho fosse uma visinha?

— Absolutamente não.

— Porque?

— As mulheres não pertencem á especie humana.

— Que dizes d'ellas?

— Digo sempre bem.

— Como as encaras?

— Como as melhores creaturas. São as unicas que recompensam o bem com o proprio bem ou mesmo com o mal, quando for preciso. Sou immensamente grato a todás ellas, brinco com algumas e amo apenas a uma.

— E's feliz? continuou o Rei.



— Não. E vós também não o sois, de-  
pence.

— Porque vives contente?

— Para que julguem que sou feliz.

— Que te falta?

— O mesmo que falta a V. M. Uma vida  
imprevista, cheia de successos.

— Successos... Tenho-os em quanti-  
dade.

— Mas não os aproveitais.

— A qual te referes?

— A'quelle que naturalmente pensais.

— Não sei como poderia me tornar feliz,  
si o não sou, disse Pausolo com surpresa.

O pagem queria responder, porém não  
sabia si o Rei o consultava ou pedia que lhe  
desse explicações, esperou mais esclareci-  
mentos.

Senta-te, observou Pausolo. Disseste  
que ha certos factos que devemos fingir que  
ignoramos. Estou de accôrdo. Não sou de  
opinião que os velhos sejam prudentes. A  
experiencia nada vale; o mesmo facto não se  
reproduz nas mesmas circumstancias. Por isso  
prefiro ouvir-te a consultar o Sr. Palestre.

Dijilo permaneceu impassivel.

Pausolo, cada vez mais expansivo, conti-  
nuou como se estivesse se dirigindo a um  
confidente intimo:

Nunca mandaria perseguir a minha filha  
pela policia do reino. Não convém tão pouco  
fazer a voltar ao palacio acompanhada por um  
enviado especial; porque, si a separo do des-  
conhecido que de tão boa vontade ella acom-  
panhou, não a devo confiar a um outro  
homem. Mandar uma mulher, seria uma ideia  
irrisoria. Não quero mais pensar em seme-  
lhante coisa.

Porque não ides busca-la?

Eu!

— Sim, Vossa Magestade.

— Eu, mesmo!

— Sem duvida!

— Eu, atrever-me em busca-la sabendo  
que ella se acha em companhia de um desco-  
nhecido?

— Que tem isso?

— Meu caro, abusas de minha vocação  
para tolo.

— Perdão; cabe-me o direito de vos fa-  
zer uma pergunta!

— Qual?

— Desejais realmente que S. A. volte  
para o palacio?

Pausolo descansou o rosto sobre a palma  
da mão.

— E' ccisa que ainda não pensei, disse o  
Rei.

Depois de reflectir um pouco, accres-  
centou:

— Sim. Tenho grande vontade.

— Pois bem, como não quereis que a  
Princeza seja perseguida por um homem, nem  
por uma mulher e muito menos por um po-  
licia! (em uma só palavra—por ninguem), e  
como estais resolvido a fazel-a voltar, ha um  
unico meio, é irdes vós mesmo.

— Tens o espirito logico!

— E' proprio dos loucos.

O Rei levantou-se, percorreu a sala a  
passos largos, depois abrindo os braços em  
signal de acquiescencia, disse:

— Está resolvido. Si eu tivesse tempo de  
pensar em tudo isso, teria chegado ás mesmas  
conclusões.

Então...

— Então, interrompeu o Rei, uma vez  
tudo simplificado eu tenho que escolher uma  
de duas: ou deixarei Alina fazer a viagem de  
sete mezes, conforme me disse em sua carta,  
ou irei pessoalmente fallar-lhe, obrigando-a a  
voltar para o palacio que nunca deveria ter  
abandonado.

O pagem comprehendeu que se deixasse  
Pausolo reflectir, todo o enthusiasmo iria se  
reduzir a cousa nenhuma.

— Senhor, é preciso partir. Tal resolução  
aproveita não só a Princeza, como tambem é  
de grande vantagem para vós. Para vos livrar  
do incommodo de dirigir vossos interesses,  
entregastes toda vossa existencia nas mãos  
de um homem que nada entende e que a di-  
rige de um modo desastrado. E' elle quem vos  
afasta da felicidade. Si continuardes, acabareis  
morrendo de nostalgia. Amanhã, obriga-vos a  
deitar com a Rainha Dcnyse. Sei que a não  
amais, e s'is forçado a supportal-a.

Continuareis a occupar os mesmos apo-  
sentos, o mesmo «fauteuil» e sois obrigado a  
vêr diariamente o mesmo panorama. Resta-  
vos pouco tempo de vida, portanto procurai  
fazer com que dois dias não se pareçam.

— Que dirão de mim, si me metter em se-  
melhante empreza?

Quem? Deixai-vos guiar pela bôa es-  
trela.

— Tens razão. Os fugitivos estão a dois  
passos. Ainda não pensam em viagem. Aman-  
hã, sem duvida, encontral-os-emos.

— Vossa Magestade está resolvida a par-  
tir?

(Continúa).

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.

PREÇO  
200 REIS



# RISO

N. 9  
JULHO



SO'

E' calvo quem quer  
Perde os cabellos quem quer  
Tem barba falhada quem quer  
Tem caspa quem quer

## Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.

BOM E BARATO

Drogaria: **Francisco Giffoni & C.**

17, Rua 1 de Março, 17



**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1911

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 9

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## A canção franceza



O pessoal do «Binoculo», o que equivale a dizer — o alto-mad mismo carioca, gente sempre virtuosa e cásta, foi assistir as canções de uma Sra. Buffet (que nome!) e derreteu-se em cantarolas, acompanhando as *madas* que cantavam.

Está ahí uma coisa que o «Binoculo» não esperava, pois não me consta que a «Femina» aconselhe isso; entretanto, se a coisa se deu, é um bom symptoma e uma bella manifestação.

É um bom symptoma, porque o Paschoal vae ter o barracão da Avenida transformado em theatro lyrico; e havemos de ver o Figueiredo, o Marques e o Bueno contarem no dia seguinte, estalinda coisa: Vimos hontem, apreciando Mlle. Jenny Cook no Concerto Avenida: Mme. Piabinha, Mme. Lóló Santos, Mlle. Palhares Bananeira, Mme. Bertha Lange, Mme. Sans Façon, etc...



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





O Caxangá é que vae gostar, pois, com esse pessoal as suas roupas pegam, mas, com o outro, a coisa cheira a outra moeda.

E' uma bella manifestação, pela razão muito simples de que o tal High-Life vae tomar o lugar que lhe compete e merece; e era triste ver tão fortes creações afastadas de seu verdadeiro caminho.

A tal de Buffet veio por tudo em seus eixos; e a comprimentamos effusivamente por obra e serviço tão meritorios.

Viva Buffet !

**Nico.**

---

## CHRONICA

Leitor por esta semana  
 Houve bem pouco de novo ;  
 Mas o romance do padre  
 Vive na bôcca do povo;  
 A grande babél da Ajuda  
 Mudou emfim de logar:  
 As freiras velhas e môças  
 Estão mudando de ar.  
 Um padre fôra embrulhado,  
 Um outro padre embrulhou...  
 Dois embrulhos na semana,  
 A semana assim findou.  
 Morreram alguns araras,  
 E outros hão de morrer,  
 Nas rodas dos automovéis  
 Que não cessam de correr.  
 Pelo morro da Fávella  
 Não houve um só capoeira  
 Que no passo dos *dois tempos*  
 Desse mesmo uma rasteira;  
 Pelas bandas da Saúde  
 Não houve um *charivari*;  
 Foi pequena concurrencia  
 Aos toneis do paraty;  
 Os ladrões roubam aos padres,  
 Bem como aos demais freguezes,  
 Enquanto a policia dorme  
 Os dias todos dos mezes,  
 E elles que nunca acabam,  
 Mesmo com São Belizario,  
 Vão sempre pregando o conto  
 Tão famoso do vigario.  
 Agora os gajos operam  
 Nos trens da Estrada Central,  
 Mas a policia abre o olho  
 E deixa o somno afinal.  
 Na Camara dos Deputados,  
 Não houve uma só questão  
 Que desse tratos á bola  
 Como tantas outras dão;  
 Não falou Barbosa Lima,  
 O Neiva esteve calado,  
 Mas, daremos um discurso

De truz deste deputado.  
 Por aqui, nenhum poeta  
 Segundo a «Ordem do Dia»  
 Do senhor J. dos Santos:  
 Teve um premio na poesia.  
 Mais felizes do que nós  
 (Conteste quem o quizer !)  
 Fôram no jury da França  
 Pegny e Louis Robert !  
 Numa rua da cidade,  
 O nome, a mente me logra :  
 Um genro tirou dois nacos  
 Da nuca da sua sogra.  
 Só a rua da Harmonia  
 Deu um ar de sua graça :  
 O Russo esteve de dia,  
 Morreu no posto uma praça ;  
 A policia fez proezas,  
 E, por um méro capricho :  
 Poz no xadrez um bicheiro,  
 Quando ella arrisca no bicho.  
 O caso, é um desses casos  
 Por devéras complicado ;  
 Por ser um freguez do preso  
 Um *sui-generis* delegado.  
 E como num só artigo  
 Incorriam todos dois :  
 No julgamento do dito  
 Um ponto a policia poz.  
 Eis leitor, o que ha de novo :  
 E o que de novo haverá ?  
 Já terá chegado o Hermes  
 A' terra do Vatapá?

**N. N.**

---

Madame X com o Solfieri.  
 —Não sei porque o doutor anda sempre de gravata roxa.  
 —O roxo é a côr dos tristes.  
 —Então, o doutor tão moço já soffre desta molestia.  
 —E' que a Musa brigou commigo e me tem dado um prejuizo de mil diabos.  
 Isto, minha senhora, é uma especie de luto abreviado.

---

O Rapadura com um grande quadro em caminho da estrada Central.  
 Um reporter.  
 —V. Ex.<sup>a</sup> leva um embrulho monstruoso.  
 De que se trata ?  
 —Da planta do novo pafacio da Presiden-  
 cia.  
 —Qual o local ?  
 —Nas minhas terras em Campo Grande.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .....	10\$000
Exterior .....	12\$000

## Nocturnos

Eram oito horas da noite quando cheguei á zona do Rocio. A temperatura era boa e havia fresco por todo lado.

Entrei no München e fui dar uma lambada para esquentar a alma.

Sentei-me numa meza perto do piano, e, numa quasi fronteira, estava um grupo de artistas honorarios, entre os quaes eu via o Domingos Braga, a Sra. Helena, Pereira da Costa e outros.

O Pereira falou do Pedroso, do menino da casa de... e finalmente a Sra. Helena abriu a bolsa, puchou da luneta e trepou no Barboza.

Como o assumpto não me servisse dei o fóra e, quando cheguei proximo ao Derby-Club, o Caetano Telephone e o Zalazar estavam cantando uma canção hespanhola, para um menino ouvir.

Ahi, Caetano!... cantando...

— Não te mettas nisto, que morres doído...

O Zalazar sorriu, e nos disse baixinho: Caramba! Una corrida negra...

Continuei o corrimento da zona, e ao passar proximo da estatua de Pedro I, vi um agrupamento e um garôto trepado no pedestal

agarrando-se a quinta perna do cavallo de bronze.

Firmando, vi que o gajo que estava trepado, era um *Fitinhas*. Como sempre o *loirinho* de cabello avermelhado, falou ás massas; — Senhores, nas manhãs matinaes primaveris de Junho, em que o sol, com sua cabelleira d'oiro, d'oiro, meus senhores, salteia pela terra as gottas d'agua orvalhada pela noite branca, enluarada, como os cabellos negros da formosa Eunice, a estupenda mulher, da Roma sensual!

Neste ponto um magna gritou: cuidado com o Pacheco...

O *Fitinhas* sorriu, e disse: não, senhor, os artigos são escriptos por mim, e sou eu quem fornece as notas.

Depois de frizar o bigode, o *Fitinhas* continuou: Senhores, nas bandolinatas de Veneza, nos prazeres de Lucrecia Borgia, em tudo, emfim, eu vejo como são tratadas as infelizes, as minhas companheiras de infortunio; essas meigas como os sorrisos tristonhos de Magdalena, nas manhãs matinaes primaveris de Junho, ou nas noites frias de verão, em que o céu está branco, delicado como os cabellos negros de Eunice, a sensual romana.

Nisto chegou um guarda-civil e agarrou o *Fitinhas* pela gravata borboleta, levou-o para o quarto... districto.

O Pacheco, tendo sciencia foi a policia e deu explicações ao delegado, dizendo tratar-se de um louco, com mania de orador e... só.

O delegado penalizado mandou dar-lhe um banho, um terno velho marron e um chapéo molle preto, que estavam no archivo da delegacia, e 200 réis para o bond.

Quando chegou á porta da delegacia, verberou com aquella pose caracteristica: leiam o meu jornal, que ha de relatar todas as violencias que me fizeram, inclusive de me darem banho...

**Ronde de la nuit.**



O General Pinheiro Machado,

— Eu conheço tão bem os pampas do meu Estado, como o Vasconcellos as terras de Campo Grande.

## Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'“O Riso” Romance original com suggestivas gravuras.



## Frivolos

Elle vio-a, e zás...  
O olho grêlou por traz;  
Oh que perigo de prôa  
O peixão da tabarôa!  
A perna roliça á mostra,  
Um geitinho de quem gosta:  
Quem gosta de ser chicada!  
Ah! que perna de massada!

\*  
\* \*

O galan joga-lhe um beijo;  
Ella *embarca* no gracejo;  
Não mostra mesmo embaraço,  
Em dar-lhe depois, o braço.

\*  
\* \*

Vôam sonatas de amor...  
Elle parece um doutor:  
Collarinhos á Calixto  
(Hoje a moda exige isto!)  
Um terninho, *tout-à-fait*...  
Tirando a côr do rapê;  
Polainas côr de alecrim:  
Muitas cousas mais, emfim...

\*  
\* \*

Num *bond* seguem juntinhos  
Como um casal de pombinhos...

\*  
\* \*

Para onde fôram os dois?  
Dizer prometto depois!

Chama-se Elle — o Fernão,  
Ah! não se chama assim, não!  
O seu nome é: Figueiredo  
Fernão Binozulo... Segredo!

O melhor é dizer tud',  
Contar o facto a miudo;  
E' elle um moço galante,  
De barba á *Adeau*... Adeante...  
Tem um pêzinho chinêz;  
Falla correndo o francez:  
E, tem muitas cousas mais,  
Além das que disse atrás!

Oh! das cousas que Elle têm,  
Quasi todas lhe vão bem:  
E' um primor o nariz,  
Usa botas de verniz;  
Prosigamos... E depois?  
Não ha moda que não meta  
Pelo olho da «Gazeta»  
De roupas tem vinte mudas;  
Falla por *tripas de Judas*;

Ou antes — é mais porriete  
Do que o França Cacete!...

Anda per todos os cantes  
E *apita* em Todos os Santos.  
Vae no trem dos enforcados  
Por grande amor aos cruzados;  
Das mulheres que conquista  
Tem um milheiro na lista;  
Tirou dist neção no exame  
Dissertando sobre o *arame*;  
Engrossa aos que 'stão na ponta;  
Não leva o burguez em conta;  
Num galanteio com *Ella*!  
Perdem ossos da costella!  
Leitor, a cousa é graúda...  
Fiquemos aqui... Caluda!

J. Madraço.



Com o Neiva:

— Não sei porque V. Ex<sup>a</sup> guar a um eterno silencio na Camara?

— E' que os legisladores estão fallando na actualdade pelo systema do João Ribeiro, e eu não aprendi na Mulata Velha a lingua dos mandarins.

Eu não metto o bico em cousas c'inezas.

Um cavalheiro persegue uma senhora que crê honestissima(?):

--- Posso acompanhal-a?

Ella risonha e sardonica:

--- Ha de ir até em casa

Vae? Não quero perder tempo...

A' vista das tropelias que se têm dado na pensão «Lapa», sabemos que a sua proprietaria está em trato para comprar o titulo da pensão «Sapho». Vae a calhar.



## O Leque

A origem do leque remonta aos tempos mais remotos.

O seu berço é o Oriente, onde o seu clima é torrido durante a maior parte do anno.

Alguns historiadores accusam como seu instituidor Sybilla de Cumis, que fazia uso do objecto nos seus oráculos.

Antes porém da época do sybillismo, os artistas egypcios fizeram pinturas de leques sobre as paredes em artisticas pinturas.

Os proprios monarchas eram, muitas vezes, apresentados entre grandes leques conduzidos pelos fidalgos.

Pintados nos estandartes no tempo de guerra, serviam durante a paz para refrescar o rei e afugentar os insectos das offendas nos templos.

E' notorio que, a egreja da velha Grecia costumava distribuir um leque a um dos diaconos, afim de accusar uma das suas attribuições: que era a da caça ás moscas para que não p usassem nos arcos bordados das estólas.

Por outro lado, uma legenda chinesa explica por este modo a origem do leque:

Uma tarde em que a bella Kan-Si, filha de um poderoso mandarim, assistia á explosiva festa das lanternas, vio-se forçada pela intensidade do calor a tirar a sua mascara.

No imperio do Céu estava em rigor uma lei que não permitia á mulher a exposição do semblante aos olhares profanos, motivo pelo qual a filha da terra do chá collocou a mascara o mais perto que pôde dos seus brejeiros olhos de amendoa, imprimindo-lhe uma suave agitação.

A cada movimento rapido que imprimia a sua mão pequena e loura, a mascara não assentia que os olhares avidos pudessem prescruatar o castigo das linhas do seu rosto.

E' prescindível declinar, todas as damas atormentadas pelo calor fizeram uso deste artificio, e a graciosa innovação foi imitada por mais de um milheiro de mãos!

Pelas ruas de Pekim via-se um mundo dessas azas, que mais tarde faziam a tentação da alta coqueiterie.

Foi assim que o leque se impoz em substituição da mascara.

(Continua).

## Entre compadres

Minha cumadri Jacinta,  
Aqui no marditu Riu,  
E' preciso entrá na cana  
Si não si morri di friu.

Vaçuncê talvez qui ajurgue  
Sê uma fumaça minha:  
Mais o friu tá tão roxo  
Qui fazi akêbrá a ispinha.

Onti p'ra vê a Marôca  
Na tá de Villa Izabé,  
Fui dibáxo do capoti  
Do meu cumpadri Mané.

Nêças banda faz maiz friu  
Qui nus campu du certão:  
Por içu é qui tantu cára  
Bati a bóta du purmão.

A nôti um marditu denti,  
Tantu, tantu mi azangô:  
Qui pús a troquez nu dito,  
Mais vô pô outra a pivou.

Amanhã vô bem cêdinho,  
Cum meu cumpadri Juão,  
Pedi um lugá na Látí  
Ao dôto Lopis Truvão.

Si não mi arranja cuns bífi,  
Antonci, vô mi alistá  
Im cuarquê uma brigada  
Da Guarda Naci ná.

O Brazi tá percizando  
Munto, de genti afardada:  
Purquê não tá muito longi  
Um barruio pela Armada.

Vancê não morri, cem vê  
Em carni e ôçu, o Migué:  
Afardadu di çargentu  
O di ô'ra côza quarquê.

Minha vingança, cumadri,  
E' todú dia amatá  
Comu as galinha na roça,  
Muitos sordadus navá.

Cumadri, muitas lembrança  
Ao padri i au çascristão:  
Marôca inda tá sorteira.  
Nós pur cá vai tudo bão.

Migué.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Caixa postal d'O Riso

Tem cartas e postaes nesta redacção: madame XINOTA, doutor Candinho, irmão da Candinha, commendador Pacifico, F. Binoculo, doutor Cartola, caricaturista Collarinho Monstro, F. Prompto, J. Conversa, doutor Badalo, commendador Gregorio. Tia Chica, Sabina das Laranjas, leiloeiro Bolina, Elephante Marron, agricultor Rapadura, doutor Caiado, Calino e Simplicio.



## LINGUAS DE SOGRA

Consta que o Figuerido quasi se vae desta para melhor, por se ter engasgado pronunciando os ternos classicos da sua secção de modas na «Filha do Vôvô.»

O doutor Pio Duarte defendendo um réo esqueceu-se que era promotor e produziu a sua defesa.

Mesmo assim o réo foi condemnado a 20 annos.

—Sabes, o Solfieri vae publicar uma «Odyssea.»

—Deve ser um successo o parto poetico do novo Homero.

—Ouvi dizer que o Neiva descobriu grandes lacunas no codigo Clovis.

—Qual! O commendador só é turuna no tempero do vatapá.

—Ouvi dizer que o Rapadura vae publicar um tratado do cultivo das cannas.

—E' verdade! E por signal que com um bello mappa de Campo grande.

Dizem que o Elephante marron vae fazer uma conferencia no Theatro Municipal de Maxambombo, abrihantada pelo concurso do festejado Catullo Cearense, cujo thema será a «Casa Branca da Serra» e a janellinha da suspitosa «Maura».

Podemos prophetisar que a concurrencia dos matutos deverá ser grande.

Consta que o Pedroca descobriu o meio geometrico da circumferencia do amor.

Brevemente Calino dará a luz ao grande dictionario da technologia franceza do Binoculo.

Acabam de ser nomeados os senhores major Hemeterio e Dr. Carlos de Laet para estudarem a orthographia hindú do phonologista J. dos Santos.

O primeiro opinou que um tal tratado de sons era um grasnar de irêrês, de pererêcas e de urubús malandros.

O segundo opinou que aquillo era um cinema para homens, das etymologias do nosso elegante vernaculo.

O doutor chefe de policia encarregou os senhores doutores Carlos de Laet e Felicio dos Santos, para estudarem a questão do conego Fernandes.

Podemos adiantar que, o relatorio dos peritos será *in extenso* favoravel ao marreco de sotaina.

Um cabelleireiro acaba de adquirir por um preço fabuloso as barbas patriarchaes do Alcino para as tranças de madame A «Imprensa».

Dizem que o Fernão abortou mais um «Aborto».

O fêto litterario vem rigorosamente vado nos moldes phoneticos da «Ordem do Dia».

UNIFORMES - E. F. C. B.

\* Correio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS - RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$

**FILMS D'ARTE**

É paulista e heremita de quatro costas. Duas coisas graves, ambas terminadas em *ista*. Como paulista ha muitos annos que mexe na panella politica da terra da valorisação. Por questões de idéas, ou interesses pessoases, collocou-se em dissidencia ao governo do Estado, incorporando-se á grey do militarismo. Dizem que não vae á missa do Glycerio, não obstante terem ambos pegado com o mesmo enthusiasmo, na ponta da espada do marechal. E o grande caso é que o glorioso conquistador do Cattete deu-lhe preferencia, com grande agastamento do general que na qualidade de *leader* manobrava as forças da maioria na campanha do reconhecimento presidencial, chamando-o ao ministerio da Agricultura para substituir o capião Rodolpho, o destemido cabo de guerra inventor do *rodolphismo*.

Talvez se motivasse tal preferencia no facto de chamar-se elle Toledo, nome da terra que se recommenda pela boa qualidade do aço das mais afamadas durindanas. Si esta foi, realmente, a razão da escolha, não vemos por que censurar a prudencia d'um soldado cuja espada, embora se consreve virgem, e por isso mesmo *benedicta*, segundo a phrase do patriarcha, precisa ser de boa tempera.

Accresce além desta circumstancia, uma outra não menos poderosa: ser elle da terra

do café e não haver embarcado na cauda da valorisação.

No ministerio, se não se tem posto em foco pelos reclames espalhafatosos, a custa de avisos reservados, vae gerindo os negocios de sua pasta com firmeza e moderação. Pontual, todos os dias comparece ao palacete da Praia Vermelha, não admittindo que os seus subalternos se atrazem na assignatura do ponto. Os funcionarios acham que elle é uma vestal da burocracia. Todos, porém, louvam o seu espirito de justiça, a lhanza do seu tracto e a rectidão do seu caracter.

No fundo, um *bom moço*. Mesmo assim o julgam aquelles que por mal disfarçado despeito criticam a sua falta de actividade.

Agora está afivelando as correias das suas mallas para uma excursão atravez dos Estados do Norte. O que sairá desta viagem não é difficil prever: muitos banquetes, muitos regabofes, uma chuva de telegrammas alviçareiros, enchendo as columnas dos jornaes diarios, e... venha a musica para tocar o hymno. A lavoura ficará salva!

Mas os opposicionistas do Congresso, da imprensa e dos commissos populares não deixarão, certamente, de repetir em velho estylo, que o paiz continúa á beira do *abysmo*.

*Pathé d'Encre*



Do «Binoculo»:

«A dança é a arte de mexer com os pés, os braços, o corpo todo, emfim, ao som da musica.

Esiste dança desde a mais alta antiguidade.

— Extre nós chama-se *choro* a dança familiar. Não gosto da palavra.

Esse *seu* Figueiredo tem mesmo muito talento!

# Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, asthma, escarros  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## O BEIJO

Voltaire referindo-se aos passaros, diz : que esses viajantes do ether conhecem toda a ternura do beijo.

Oh ! como devem ser doces os trocados pelas rolinhas ariscas que pisam com amoroso enleio a pellucia dos prados ! Os pombos nos seus arrulhos offerecem um modelo de amor conjugal.

Romeu e Julieta escreveram o romance dos beijos nas noutes de Verona !

— Ah ! Romeu, entre beije s, a teu lado  
A terra é como nm céu todo estrellado !  
— E' tarde mas um beijo inda em segredo !  
Mais um .. e o sol não bate no arvoredro !

Entre os povos que não conheciam a noção do pudor, o beijo foi sempre o modo gracil das saudações.

Nem sempre é a expressão do calor da volupia, mas um sentimento de respeitoso carinho.

Não pôde haver a estima e o respeito sem o amor.

O beijo faz parte do rito dos ritos e a palavra *adorar* é um synonymo de *beijar*.

O livro de Job nos ensina que as pessoas que adoram o Sol e namoram a Lua, conhecem todo o perfume dos beijos.

A Igreja catholica na qual os velhos usos se têm conservado na sociedade secular, dá ainda em nossos dias um honroso logar ao beijo nos seus cerimoniaes.

Em tempos remotos, S. Paulo escrevia aos fieis para se saudarem por meio dos beijos.

*Salutate invicem osculo sancto.*

As praticas modernas distinguem ainda o beijo do altar, o da paz, o do cordeiro, o da mão, e.. o dos pés. O primeiro tem logar na celebração da missa, o segundo é trocado antes da recepção da hostia, e está abolido pelo papa Innocencio, devido aos abusos da corrupção.



Hoje o padre se limita a oscular uma pequena placa de prata chamada da *pa*, restituindo em seguida o objecto a um dos sa-christães que ajudam o officio e que offerece aos osculos de todos os padres e aos clerigos de todos os côros.

Quando o papa dá a communhão, todos que recebem este sacramento beijam o seu anel.

E' costume fazer o mesmo com o anel dos bispos, quando officiam pelos pontifices.

Os cardeaes beijam a mão do papa quando eleito, e no momento de receberem as cinzas, as palmas e outros objectos do chefe da igreja.

Nas missas solemnes os fieis beijavam as mãos ao celebrante no momento da offerta da oblação a Deus, mas hoje o fazem apenas a patena. O diacono beija ainda a mão do celebrante sempre que traz alguma cousa sacra. O beijo dos pés é uma homenagem especial reservada para o papa.

E' preciso notar, que não são os pés do papa que recebem os beijos das divinas peccadoras, mas apenas uma cruz bordada a ouro das sandalias que o summo pontifice costuma usar nas audiencias publicas.

O beijo é um signal de amor e uma demonstração de respeito.

A historia, no emtanto, nos apresenta por vezes como a mascara do odio e a diabrura de Cupido.

Joab, um dos capitães de David, cravou a sua espada no seio de Amasa, offerecendo lhe os labios para um beijo. Os carrascos de Cesar o trucidaram entre beijos.

Mas o mais sacrilego dos beijos foi o que Judas deu em Jesus, á luz avermelhada das lanternas dos seus asséclas, emquanto o cenóbita voltava para o trahidor os seus garços olhos mesclados de tristeza.

Este é o beijo da trahição.

### Eros.



Quem é aquelle sujeito tão feio que falou contigo hontem ?

Feio !. . . Tem duzentos contos.

— Logo vi. E' elegante e tem um olhar bonito.

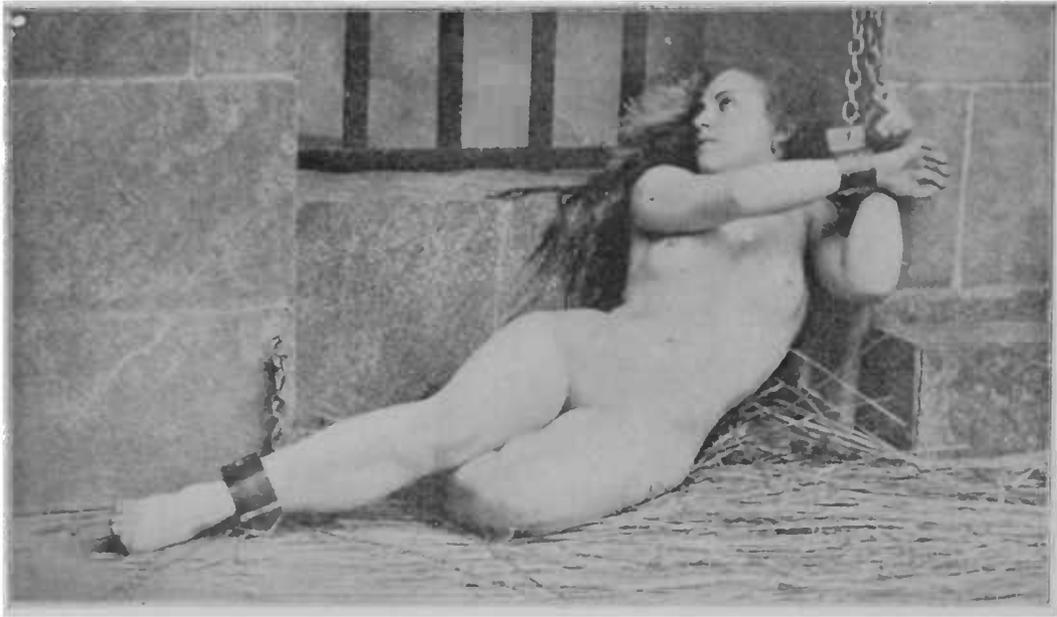


Na sala da «pensão»:

— Se augmentassem o subsidio dos deputados, talvez ganhassemos mais, não achas ?

# Supplemento d' O Riso





## Piadas...

Em que terá ficado a historia das noites de rosa do D. Juan de batina, lá para as bandas da Gavea?

Vocês não sabem, sapêças?

Nem eu!

Não gosto de metter o bico em cousas que não são da minha conta.

Não gosto!

Vocês hão de pensar que eu quero impingir a pillula de não ter a dozagem de curiosidade do meu sexo.

Nem por sombras eu cogito disso!

Sou, em verdade, como as minhas collegas um pouco de curiosidade.

Certa vez fui até o *chateau* do Pacifico, e grelando o olho pelos paizes baixos do seu chambre de ramagens vermelhas, descobri que o velhote tinha umas *gambias* mais finas do que as do historico D. Quixote.

Por S. Pedro, quando a endriabada da Chiquinha sa'tava a fogueira onde assavamos as batatas roxas, logo percebi que, a namorada do Fernão tinha umas pernas duas vezes mais grossas do que as minhas.

Outra vez, quando a Marôças no olho da rua, atava a liga de sêda, bispei que a mulata tinha uma perna mais roliça do que a da Chiquinha, com os antigos calções atados até o joelho entre as quatro paredes do *appartement*.

E tive essa phrase do geometra Archimedes—*Eureka!* quando descobriu em Syracuse a theoria dos mergulhos

Mas eu sem estar em trajos de Eva em uma banheira como o descobridor dos fecundos principios da hydrostatica, descobri que os calções de sêda branca da collega tinham ramagens côr de carne crua. E si eu a conhecia como menina, agora passo a respeitá-la como mulher.

Já vêm vocês que, eu, nem por *nas* e por *nefas* quero passar por não ser uma refinada abelhuda.

Eu sou um perigo de indescipção

O pequeno binoculo de marfim que me offertou o Anastacio, quando ainda se confundem com a maior ingenuidade os sonhos com as phantasias, tem grelado muito pedacinho idêal.

Em verdade eu tenho muita cousa afiabrada, á *sete chaves* no armario das conveniencias.

Bem sei, ha muito por ahi quem diga que sou um sacco rôto, uma mulher de mexirico, um ninho de candongas, com quem não vale a pena a gente limpa estar estragando o latim.

Paciencia!

Não quero arrolhar o buraco da bocca de ninguem.

Falem pelas tripas de Judas, com tanto que não me dêem dentadas de sogra, nem me façam caricias ao pello.

Pôdem falar á vontade!

A *manifestadela* do pensamento é livre.

Olhem! O presidente da America do



Norte tendo ouvido do populacho um tiroteio de protestos não teve para os amotinados uma única palavra de contestação.

Não disse nada, absolutamente nada

O homem ficou mudo como o Pão de Açúcar batido pela ira das ondas.

O chefe da grande Republica, apenas, acenou para as massas a sua *jaca*, menos elevada do que a do Lopes Trovão.

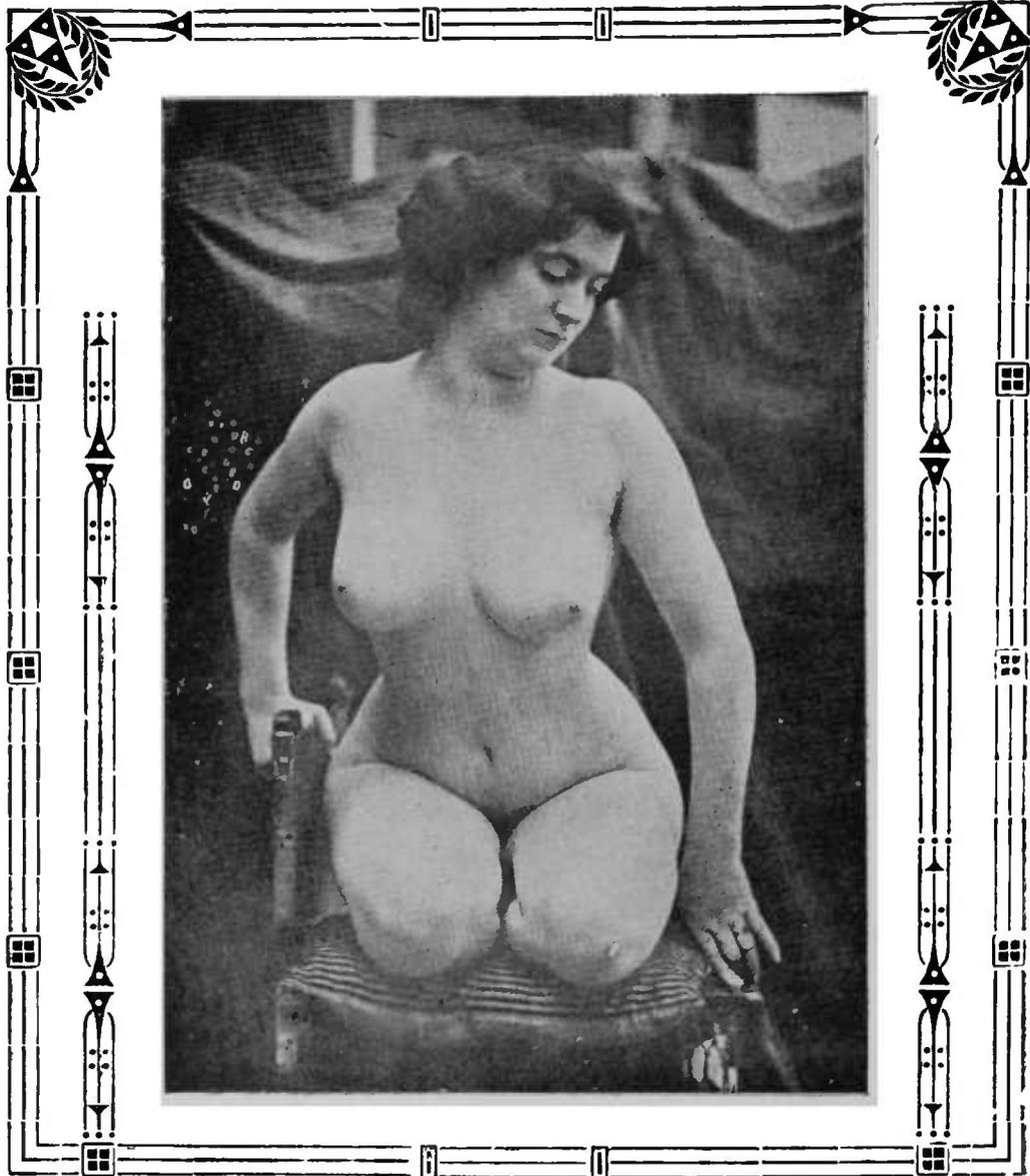
E, no momento em que o secretario parecia extranhar a linha de cortezia mantida com os desaffectedos, o estadista explicava com flegma que o povo d'aquella America não era um povo escravo e que lhe assestiam todos os direitos de um livre pensador.

Por isso meus respeitaveis desaffectedos, quanto mais me soltarem por traz e pela frente a lingua de palmo, mais eu entro no regimem do rabicho por vocês.

Eu tenho uma cara tão dura co no um frade de pedra

O cavaco não nasceu positivamente para mim.

O xadrez não me mette o menor medo: porque eu penso elle foi feito tão somente para a moradia provisoria dos velhacos. E, modestia a parte, quem quizer ser séria ha de pedir licença a esta sua criada.



Demais eu sou muito protegida pelos grandes. Quasi todos os cabeças de partido gostam de mim.

Elles sabem que, si eu os faço dansar na corda bamba é por que não tenho que fazer. Sou uma vadia!

Mas tudo é desculpavel na idade em que ainda não se usa o vestido muito comprido.

Estou na deliciosa phase dos baptisados das bonecas.

Seria um louco varrido qualquer um que subisse às nuvens com as minhas travessuras.

Quasi todos os cidadãos e *cicadóas* que

costumo meter em minhas conversas fiadas são meus compadres pelo lado das bonecas.

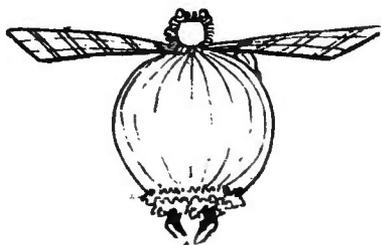
Como sabem: sou solteira e não tenho filhos.

**Xandóca.**



— Você não acha que a grande conquista do nosso tempo é ter expulsado a mulher do amôr?

Em parte, é; mas eu preferia o contrario: expulsar o amôr da mulher; ficar só ella, sem tal addendo.

SCENAS

Seu Gaspar havia muito era tido nas casas de *rendez-vous* como um homem intelligente e muito preparado.

Diante da mediocridade intellectual das meninas que frequentam essas casas o palavrão difficil de seu Gaspar valeu-lhe uma reputação de poeta.

E a custo desta fama, seu Gaspar, terrivel D. Juan de fãncaria, ia vivendo a vida facil das conquistas amorosas. Mas na vida ha sempre um *mas* que é mesmo adversativo e cruel.

E foi este *mas* fatal que estragou a figura apurada de seu Gaspar, e de uma vez para sempre estragou-lhe o preparo e a veia poetica.

O caso foi assim :

Seu Gaspar saboreava um *anisette* esperando uma presa incauta para cair nos laços de sua *preparação*, quando pela sala a dentro entra a Aurora, uma rapariguinha de linha altiva, velha conhecedora de toda a arte da seducção.

Seu Gaspar não se conteve.

Soltou exclamações do mais incontido amor. Declarou que Aurora lhe despertára no peito toda uma vasta cordilheira de vulcões passionaes.

Jurou-lhe até amor eterno.

Para provar como era violenta e sincera a sua subita paixão, ia dar ali mesmo uma prova.

D. Aurora, quando a veia estral do sentimento poesitico vibra num poeta com a espontaneidade não pensada do improviso, é por que elle ama. Eu estou neste caso.

E' tão profunda a commoção sympathica que me domina o ser individual que vou fazer uns versos sonetos.

Aurora pelo começo do discurso viu logo o preparo do bruto e deu-lhe papel e tinta.

Seu Gaspar iriçou a cabeleira e escreveu esta joia :

## SONETO SYMPATHIA

A' Aurora

E' a aurora em plena advertencia,  
Nos goivos da saudade desmaiada ;  
Tem o riso voraz de uma innocencia  
Cantando aria doce e descorada . . .

Quando ri-se, a bocca carminada  
Tem o frenesi de aurifulgencia ;  
E' bella como é bella a madrugada  
Surgindo no Azul da Omnipotencia

No collo alvinitente de cambraia  
Sonda a areia loira de uma praia  
Espargindo beijos multicôres . . .

E' phalena voando sobre as aguas,  
Do oceano falaz de minhas magoas.  
Só o oceano banha os meus amores.

Seu Gaspar ufano da facilidade de seu estro e tendo como certa a conquista da Aurora leu para as meninas o seu soneto

Como era natural, Aurora quasi morreu de riso.

Seu Gaspar desconfiou.

— Não gosta, D. Aurora ?

Como posso gostar, seu Gaspar, si em versos sem metrificação, o senhor chama o meu sorriso de voraz ; chama-me de aurora em advertencia e diz que eu canto uma aria descorada.

Seu Gaspar muito confuso, muito envergonhado ainda objectou :

— Perdão, D. Aurora, eu não sabia que a senhora era poeta.

Poetisa, seu Gaspar, poetisa. Não diga mais nada, o enhor hoje está muito infeliz.

Diante desse fracasso, seu Gaspar tomou do chapéo e da bengala e sahí a correr pela porta a fóra.

E foi assim que todo o preparo e prestigio de seu Gaspar se acabaram de vez nas casas de *rendez vous*.

Moleque.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim } RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. |

Esquina da Rua do Hospício



## BASTIDORES



Continúa em pleno triumpho a Companhia Taveira, que tem como principal figura a notavel actriz portugueza de opereta Sra. Palmyra Bastos.

Está actualmente em scena a opereta franceza *As meninas Michù*, criação em portuguez da Companhia Taveira, que tem feito successo.

Desde 13 do fluente que está trabalhando no Theatro Municipal, a Companhia Lyrica Italiana, que tem como director o consagrado maestro Pietro Mascagni.

O conjunto é regular; a orchestra tambem, e só tem de notavel o autor de *Isabecu*. O resto, comparado a muitas companhias que aqui têm vindo, não merece as honras que o publico está dando, e principalmente na parte em que se diz musica; parece-nos que a orchestra que deu concertos symphonicos no recinto da Exposição Nacional de 1908, era superior á que ora se exhibe no elephante branco da Avenida Central.

No São José continúa na ordem do dia a companhia nacional, que tem á frente a sempre apreciada *divette* Sra. Cinira Polonio, e o espirituoso comico Alfredo Silva.

A *nulher-soldado* já deu cincoenta recitas e sempre forte em enchentes que fazem sorrir amavelmente o Paschoal Segreto.

Ha dias que se acha no Rio Mme. Eugenie Buffet, que por força de trocadilho deu uma audição da canção franceza no *Bar* do Theatro Municipal.

Diz um diário da manhã, que «o Rio civilisa-se, o *cabaret* começa a triumphar»...

O *cabaret* ha muito existe no Rio, desde o tempo do «Alcazar» em que a Sra. Suzane é uma das melhores testemunhas.

O que nos causou admiração, é que nessas audições orde a malicia envenenada imperava livremente, estivessem as familias mais distinctas da *elite* carioca e os cavalheiros de *smoking* e outros de trajes de rigor.

Pelo que vemos, o Spinelli está tendo concurrencia.

O João de Deus, é devéras um deus, pois a companhia sob a sua direcção está funcionando galhardamente.

Terça-feira ultima deu-nos a revista *Pingos e Respingos*, de Abilio Pires, fadada a uma centena de representações, no theatro São Pedro de Alcantara.

Vae reaparecer a Companhia Nacional Arthur de Azevedo.

Só esta noticia vale por um novo sol resurgindo sobre a arte dramatica, deixando ver que ainda podemos ter o nosso theatro nacional.

O Bousquet é um talismnan, e tanto assim que o theatro Cinema Chantecler está levando o *Conde de Luxemburgo* com real successo e consecutivas enchentes.

Com casa repleta tem se exhibido a actual *troupe* do Pavilhão Internacional que é devéras attrahente.

Além dos 7 *Favoritos*, que estão fazendo ruidoso successo, ha artistas magnificos como *Hadson Here*, manipulador e ventriloquo, *Mabel de Vena* malabarista, as *troupes* de equilibristas e malabaristas, e diversas *chanteuses* especialmente a cantora italiana Clotilde Morosini.

T. Binhas.



## Um escandalo

D. Deolinda Laltro foi ao embarque do Marechal Hermes, acompanhada de seu fiel Tupiny. Os outros, Poly, Cory, Japy, não quizeram sair de casa, por causa da chuva.

Depois que elles aprenderam as delicias da civilização, temem muito as intemperies.

Foram e Tupiny, ao lado da graciosa professora, marchava pimpão pelas ruas á fóra. Chegaram ao Arsenal, molhados, mas contentes; e, para evitar a chuva recolheram-se a uma sala.

Havia muita gente, onde se destacava uma moça devéras bonita. Tupiny deitou os olhos para a deidade e disse á catechista:

— *Krèrèrè cali balú.*

Isto quer dizer na lingua que arranhamos:

— Quero casar-me com aquella moça.

D. Deolinda ficou assustada com tão extranho proposito e disse maternalmente:

— *Balé lary kó.*

Ou melhor em portuguez:

— Agora não é occasião.

# FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na \*CASA PARIS\*

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

# 26\$



Disse isso a interessante docente, pela razão muito simples de conhecer os usos e costumes tupinambás e saber que não seria muito agradável aos presentes ver realizar-se ali, naquelle momento, um matrimonio ao geito caboclo.

Tupiny, porém, não esteve pelos autos; e gritou :

*Koté.*

Quero, disse elle, e poz em pratica o seu desejo. Avançou para a moça e ia arrancar-lhe as vestes, para sacrificar ali mesmo em homenagem ao Hymeneu quando, vencendo o tumulto geral, um marinheiro possante, que escapou da ceifa da Ilha das Cobras, agarrou o barbaro e deu-lhe umas taponas.

A coisa fez escandalo, mas foi abafada, graças á protecção de que goza a D. Deolinda.

**Page.**

## O juiz

S. Exa. acaba de concertar o gorro e ajustar melhor a béca. Levanta-se, sorri e começa:

«Attendendo que José Folustrecas dá-se habitualmente ao vicio da embriaguez ;

«Attendendo que, segundo affirmam Bass, Bier Guinness, Pommery e outros, esse vicio é um flagello social ;

«Attendendo ainda que o accusado não usa bebidas caras; mas sim as baratas, as mais nocivas que ha;

«Attendendo que, segundo dispõe o Código Penal, Art. 2.746,049 §§ 8,793,879 e 63,542,678 é passivel de pena tal infracção :

«Resolvo, de accôrdo com o artigo e paragraphos citados, condemnar José Folustrecas a 6 mezes de reclusão na Colonia Correccional.»

Após ter ouvido tão luminosa sentença, José Folustrecas, ladeado de soldados, foi conduzido, para a Casa de Detenção.

## II

E' noite, o Juiz, tendo feito a sua parada no «Select-Club», sae e espairose pelas ruas de movimento.

Ainda são onze horas e elle anda de cervejaria em cervejaria, bebendo sua garrafa, sempre uma em cada casa, para não dar na vista. Assim andou até á 1 hora. Tomou um bond, mas, quando chega no Largo da Lapa, dá-lhe vontade de beber mais uma garrafinha. A carga ainda não estava completa.

Desce do bond, mas está tudo fechado. Espera que algum retardatario saia, mas, não ha meio. Lá dentro, ha bulha; mas ninguem sae.

Elle anima-se e bate :

—Gomes ! Oh, Gomes ! é o dr. Bastinhos.

O Gomes abre a porta e o dr. Bastinhos continúa a beber a ultima garrafinha.

**Xim.**



## A titia

Foi uma cousa bem engraçada.

Eu tinha dezoito annos e morava com a titia. Os meus dezoito annos eram escaldantes e a titia era uma seridade de Santa.

Não me deixava por o pé em ramo verde e, sempre que me dirigia ao interior da casa, ao logar onde estavam as criadas, ella lá ia vigiar-me com o raio dos olhos.

Acontece que eu sempre conseguia embulhal a, mas a cousa tinha de ser tão depressa que não dava gosto.

Se era de dia, era assim; se era de noite, eram taes os sustos e as precauções que, ás vezes, o gaz fugia...

Imagina tu que tinha sido admittida como lavadeira uma linda rapariga, moça, peitos altos, bellos dentes... ainda hoje lembro-me della com saudade !... Logo lhe deitei os olhos e disse cá com os meus botões : que bom ! Se eu pudesse...

Já te disse que a titia era muito religiosa. Vivia nas igrejas com os padres; ia ao Castello, subia morros onde havia igrejas e rezava dia inteiro.

Se ella rezasse menos, eu não arranjaría nada.

Bem. Um dia ella me disse : Eurico, eu vou á procissão e tu ficas, tomando conta da casa. Fica Rosinha, porque Engracia vae contigo, Candida tambem e Joanna vae visitar a mãe. Todas essas tres eram as criadas e a última era a que eu queria.

Sabendo disso corri á Joanna, pois já andava apalavrada comigo, e ella accedeu em fingir que saia e voltaria logo que visse a velha na rua.

Assim foi e nós, nos puzemos á frescata, mesmo no quarto da titia, cuja cama era maior.

Estavamos assim muito a gosto, com tudo aberto, pois o Zé, o jardineiro, andava lá por fóra e não deixaria ninguem entrar, quando entra pelo quarto a dentro a titia.

— Que fizeste ?

— Ouve. Levantei-me e solememente exhortei :

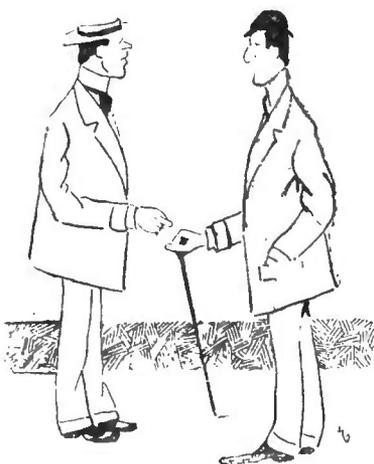
«Titia ! De joelhos e rezai pela salvação de dois peccadores !»

Graças ás rezas fomos perdoados.

**Oie.**



## O grammophone



Um destes dias encontrei-me, em plena Avenida, com o meu velho amigo Alcides Ferreira. Vinha triste, cabisbaixo, acabrunhado, como se vergasse ao peso d'um grande desgosto. Penalizou-me profundamente o seu aspecto; e penalizou-me tanto mais quanto o Alcides, que eu sempre conhecera, nunca deixava de ser uma creatura alegre, jovial, um desses rapazes que andam por aí a irradiar saúde, bem-estar e felicidade. Sportman, leão da moda e litterato nas horas vagas, podia muito modestamente considerar-se um predestinado da sorte. Ante os seus desejos e as suas ambições abriam-se de par em par as portas dos gosos da vida. Jamais encontrara obstaculo aos seus instinctos. Primeiro premio no *foot ball* e na regata, as mais seductoras belezas não lhe resistiam ao primeiro assalto ao castello das suas virtudes.

Vel-o e amal-o era obra d'um momento, do primeiro olhar.

Nos salões de baile, ao esplendor dos candelabros e das tapeçarias faustosas, quando o seu vulto altivo desliza, no aprumo artistico da casaca aristocratica, por entre o farfalhar das sedas e o coruscar dos brilhantes, dançando a primor os numeros mais difíceis, todos os corações palpitavam, todas as cabeças se voltavam acompanhando-o nos volteios rapidos das valsas e das mazurkas, admirando a elegancia dos seus movimentos, a desenvoltura com que elle collava ao seu o busto donairoso da feliz dama que lhe servia de par. Até os cavalheiros não deixavam de render-lhe leuiores, sopitando, embora, o despeito que lhes mordia n'alma. Por saber-o, além de tudo, rico e bem educado, não havia pae que o não cubiçasse para genro.

Mas o glorioso Alcides acolhia essas

homenagens com a condescendencia d'um conquistador consciente do seu poder e cioso da sua liberdade. O que elle queria era levar a existencia num devaneio perenne, horbole-tando sobre o amor ao sopro calido dos languidos suspiros que subiam dos corações mais ternos aos labios mais lindos. Por ver a mulher com a intuição discreta d'um epicurista, não pensava em casamento.

Evocando, máo grado meu, a imagem do outro Alcides, cuja amizade me enchia de tanto orgulho, estendi-lhe as mãos, constringido.

— Que te aconteceu, estás tão mudado!

— Ai, meu amigo, uma grande, uma inenarravel desgraça.

— Perdeste teu pae? tua mãe? algum parente?

— Não é disso, felizmente, que se trata.

— Algum desastre financeiro... Estás pobre?

— Tambem não; ao contrario, acabo até de receber uma herança deixada por uma velha tia que ha muitos annos residia na Europa.

— Casaste?!

— Fu? Que bobagem. Não vê que eu ia cair nessa.

— Confesso, então, que não posso atinar com a causa de tamanha tristeza. Terás, acaso, dado para escriptor humorista?

— Antes dêsse; mais o meu infortunio ainda é muito maior. Nem o podes imaginar.

— Conta-m'o, pois, si com isso não vaes agravar os teus soffrimentos.

Depois de se ter concentrado alguns instantes, como fazendo um esforço sobre si mesmo para recalcar uma grande dôr, o Alcides desabafou:

— Avalia tu, a minha tortura, horrivel tortura, para fugir a qual não tenho forças. Conheces bem a pensão em que moro. É' excellente. Habitei-me tanto a ella, estou tão bem installado ali, palpitam no ambiente do meu quarto recordações tão deliciosas, a memoria de horas tão encantadoramente passadas, que não saberia viver noutro lugar. Si fosse obrigado a mudar-me creio que morreria de tédio, em qualquer outra parte para onde fosse. Pois é a isso que me querem constringer.

— Quem, o senhorio?

— Não. Este está sempre muito satisfeito comigo. Até procura todos os pretextos para ser-me agradavel.

— Si não é o senhorio, quem é, então?

— Um grammophone.

— Um grammophone!

— Sim. Um grammophone. Mudou-se para um quarto contiguo aos meus aposentos



um maldito burguez que, todos os dias desde o amanhecer, se dá ao luxo de por a funcionar um maldito gramophone. Tu podes lá imaginar o que seja ter-se um gramophone a martelar nos ouvidos o dia inteiro !! Perde-se a paciencia, perde-se o appetite, perde-se a vontade de viver, perde-se tudo, meu amigo. E' horrivel! Só um desalmado, um bruto, como deve ser aquelle monstro podia conceber a idéa de levar por semelhante processo uma alma a desespero, ao inferno.

— Elle é teu inimigo?  
 — Supponho que não.  
 — Neste caso, por que não lhe pedes que faça o aparelho funcionar com mais parcimonia.

Seria inutil. Já tentei um recurso extremo sem resultado: embalei dois revolvers e disparei todos os tiros para o ar, da janella do quarto. Houve uma alarma terrivel. Toda a pensão se poz em reboliço. A policia compareceu. Pensavam que eu tentava suicidar-me. Envergonhado, deante da inconveniencia do meu acto, alinhei umas explicações. Deixaram-me em paz, sem contudo me perderem de vista. Estão pensando que ando meio amalucado. Pois bem, só quem não deu pelo alarma, foi o meu algoz. Enquanto toda a pensão pertraneia em sobresalto, elle sentado numa cadeira austriaca, sorria, boçalmente, para o gramophone, que rachinava uma canção ingleza.

— E c'ahi, o que conclues?  
 — Concluo que o desalmado ou é inglez ou é surdo, por que só um surdo ou um ingl'z poderá dar-se á extravagancia de supportar um gramophone durante todo o dia.

Lippo.



Tre ho de uma carta:

«...em taes atrapaalhães, meu bem, peço-te que me mandes SEM mil réis.»

A resposta:

«Meu amor: deixo de mandar-te o dinheiro, porque ainda não ha nota nem moeda do valor que queres.»

## Magdala

Imaginae a perola guardada  
 Na concha de cheirosa violeta,  
 A Vesper de uma leura madrugada  
 Um lyrical perfil de Julieta;

Imaginae a flor e botoada,  
 A azul, a transparente borboleta  
 Dos espelhos do lago namorada:  
 A musa dos anhélos de um poeta!

E terás o perfume que trescaia  
 Dos beijos seus, a musica dos passos,  
 O retrato gracil de Magdala!

Ao vêr-lhe o talhe de mulher franzina,  
 Quem não pensa tomal-a logo aos braços,  
 Julgando ter nos braços uma endina!

Re.



Modelo de bilhete:

«Meu amigo F. Não posso passar sem ver os teus ardentes olhos. Toda a luz que delles sac é como o sol da manhã: traz-me alegria, prazer de viver; e, quando te demoras em vir ver-me, é como se eu fosse morrendo aos poucos, como se mergulhasse nas trevas, descesse ao túmulo.

Vem, s'm, meu amor!

Livia.

N. B. — Se não poderes vir, manda-me duzentos mil réis pelo portador.



Madame W encontra-se no Largo do Rocio com o bacharel Valle.

O *flaneur* acarecia os grandes bigodes que lembram as caudas de dois monstruosos camarões.

— Doutor o que reza o artigo sessenta e nove do nosso Código.

— Que todas as velhas appetitosas pelo emprego das pinturas, das anquinhas e das caiações devem ser recolhidas as baterias de Willegaignon.



— Haverá cousa mais alta do que a cartola do Trovão?

— Os collarinhos do Calixto!

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira o o o  
 o o o Cura molestias da pelle.



## Erratas e Cochilos



Num artigo publicado pelo *Diario de Noticias*, e m que a redacção desse matutino se mostra indignada ante a imputação de autoria feita ao

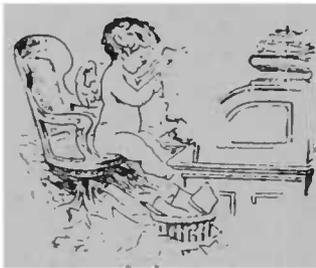
Dr. Ruy Barbosa, dum parecer cheio de barbarismos, encontramos o seguinte :

A insinuação final do topico da *Imprensa*, é de uma injustiça revoltante.

Por maior que seja o seu odio actual contra o seu antigo director, não lhe poderá o collega, negar . .

De modo que, para a redacção do *Diario*, o jornal em si, isto é, o papel impresso é que é collega ! E este já chega a sentir odio !

Que dirá a isso o eminente jurista Dr. Ruy Barbosa ?



« Mlle. M. G. estava para casar-se hontem.

Ella mesma foi quem quiz ir a costureira buscar o vestido de noiva e pela ma-

nhã sahio de casa á rua São Francisco Xavier, e dirigiu-se á casa da modista.

— Prompto ?

— Promptinho. *Vou mandar-lhe em casa.*»  
(Vide *Gazeta de Noticias*, 16—7—11).

Esta não é má. Mlle. M. G. vae buscar o seu rico vestidinho de noiva e a modista responde que vae mandar na casa de Mlle. M. G. !

E' o caso do noivo de Mlle. M. G. tratar de lavar immediatamente, o seu protesto contra essa intervenção indebita.

Sim, illustre e desconhecido amigo, mostre que não é o seu futuro lar o Estado do Rio, nem o senhor um Edwiges qualquer.



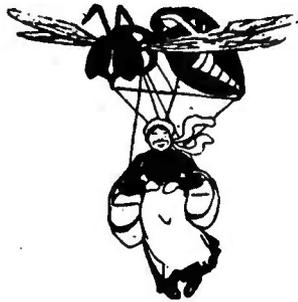
Lê-se no *Correio da Manhã* de 16 do corrente :

Deixou ante-hontem o *scout Rio Grande do Sul* o porto de Buenos Aires, afim de realizar diversos exercicios de tiros no alto mar.

Que perfeição de esquadra ! e que progresso ! O porto de Buenos Aires a deixar o *scout*

*Rio Grande do Sul* para realizar exercicios de tiros em alto mar !

E ainda ha quem se espante dos carros andarem deante dos bois !



D'um telegramma de Munnãos para o *Correio da Noite* :

Em Parintins coronel Salgado obteve 180 vo-os, em Itacoatiara, 239. O deputado opposicionista Ildebrando

Antony procurou embaraçar os trabalhos electoraes ; não votou declarando que só votaria no almirante Alexandrino. O desembargador Estevão Sá, amigo dos Nery e outros nerystas votaram em *Alexandrino*.

Realmente, votar em *Alexandrino* não é tão facil assim.

Não vão os votos do Sr. Estevão Sá e outros nerystas, sahirem de pé quebrado.

— V. conhece aquelle sujeito que anda defendendo a candidatura Seabra pelos jornaes ?

— Conheço. E' um «moço bonito».



O marechal Hermes parti parau a Bahia Levou em sua companhia tocadores de coneta, de cythara, uma banda de musica; e na volta, ao que nos consta, trará um bando de pastorinhas e outro de jongo, presentes do Dr. Seabra.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphills e suas  
• • • • • terriveis consequencias.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

— Parto. Quero que venhas commigo. Tenho grande prazer em ter-te a meu lado.

Sahiram os dois. Pausolo apoiou a mão sobre a espadua do pagem e caminhou a passo energico.

Em um dos corredores encontraram Taxis.

O Rei parou.

— Senhor Grande Eunuccho, disse elle, vou pessoalmente em busca da Princeza Alina. Communico que parto amanhã pela manhã, mandai sellar a mula ás dez e meia. Este rapaz me acompanhará.

Taxis conteve-se.

Pausolo meditou durante alguns instantes, como si pesasse sua propria audacia, e depois com um tom meigo, concluiu:

— Partamos, vireis connosco.

Ella achou-o bem apessoado e elegante Comparou-lhe os gestos com os dos funcionarios que encontrava no palacio e deu-lhe o premio da graça. Teve tambem o premio de belleza, de espirito e do coração.

O modo porque a Princeza olhava para o rapaz despertou a attenção das damas de honor.

Depois do spectaculo, perguntou o nome daquelle personagem encantador. Disse-lhe que o papel era desempenhado pela dançarina Mirabella.

Onde moraria aquella divina creatura?

Nos fundos do parque, responderam-lhe.

Como havia de mostrar que a apreciava?

— Por um presente, observou uma das damas.

A branca Alina reflectiu.

Entrando para seus aposentos e antes de começar a minuciosa toilette da noite, pediu um cheque do banco afim de pô-lo dentro de um envelope.

Mais tarde fechou-se em seu gabinete, sentou-se diante de sua mesa e certa de que não seria surpreendida, escreveu estas simples palavras:

«Mademoiselle

«Sois extraordinariamente bella. Quereis dar-me uma palavra? Esta noite, ás dez horas, estarei no parque, debaixo da grande amendoeira, junto á fonte.

«Não digais a ninguem que vos escrevi. Para todo o mundo, esta missiva contém somente uma estampa azul. Aceitai-a para não me trahir.

Princeza Alina».

Collocou a estampa entre as folhas da carta, escreveu o endereço:

«A' Mademoiselle Mirabella» e lacrou o envelope para que não pudesse ser violado.

A mesma dama de honor que lhe tinha dado o conselho d'esse presente, encarregou-se de leval-o ao destinatario. Digamos que se inspirára no louvavel desejo de praticar um acto de caridade e tambem de penetrar á noite no lugar onde se achavam as dançarinas.

## Livro Segundo

### CAPITULO I

*Como a branca Alina fugiu*

A syndicanca feita pelo Grande Eunuccho promettia bons resultados, porém peccava pelo exagero.

A branca Alina não teve necessidade dos dois cúmplices imaginados por Taxis, para fugir.

Um só b: stou. Ou melhor, uma só. Eis ahi como a Princeza fugiu:

Sabe-se que na vespera da fuga, uma troupe de dançarinas francezas veio ao harem dar um spectaculo.

Pela primeira vez na sua vida, a branca Alina teve licença de assistir uma representação. Pausolo entendia que devia começar a educação theatral de sua filha por uma pantomima, que, para elle, era menos perigosa que uma comedia; impressionava menos.

Comtudo, Alina não teve necessidade de comprehender para admirar.

No meio de tudo aquillo a Princeza só via uma coisa: que um bello rapaz, (que parecia uma mulher vestida de Principe Encantado) recebia em cada quadro homenagens das outras mulheres e que realmente elle as merecia.



Só e deitada em seu pequenino leito, a branca Alina sentiu-se presa de uma emoção insustentável. De balde procurou disfarçar, tomando diversas posições, porém sua imaginação continuava preocupada e instintivamente recuava até a beira do colchão como para deixar lugar a um visitante mysterioso.

Muito cedo, levantou-se, abriu as cortinas deixando a lua entrar em toda a extensão do quarto.

A noite estava linda. Pela janella aberta distinguia-se ao longe o terrasso onde Mirabella lia uma carta.

— Que pensará ella de mim? Virá? Talvez não... talvez esteja fatigada... Terá, por ventura, receio da noite?...

Para desviar a attenção, começou a traçar algumas linhas sensivelmente geometricas. Depois desenhou o retrato de um desconhecido, cujos olhos eram maiores que a bocca.

Nada, porém, acalmava-lhe a impaciencia.

Voltou novamente ao psyché, deixou cabir a camisa e voltou ao ponto em que estava no momento em que abriu a porta do gabinete.

Perfumou-se toda; contemplou se diante do espelho e começou então a se vestir. Calçou as meias, vestiu uma camisa leve e atacou o collete. Em seguida poz um vestido Imperio, prendeu-o a altura da cintura com um alfinete que se occultava em baixo de um pequeno nó, deixando salientar os dois seios muito novos.

Altavam quinze minutos para a hora marcada.

Alina poz um chapéu, tambem Imperio, calçou as luvas deixando a mostra uma parte dos delicados braços.

Estava pronta.

Então, como muito bem tinha calculado o Grande Eunuccho, sentou-se sobre a janella, levantou as pernas, fez um pequeno gyro e saltou para o lado de fóra.

O salto não offerecia perigo, porquanto a janella era baixa.

Os guardas rondavam na parte externa do parque. Ninguem a viu passar.

Para não fazer barulho e ficar em lugar onde não pudesse ser divulgada, Alina caminhou ao longo da alameda, sobre a relva macia.

Si bem que tivesse pressa em chegar ao lugar, caminhava lentamente como se alguém a aconselhasse para não ser a primeira a comparecer.

Mirabella, por sua vez, tambem fez o

mesmo raciocinio, de modo que debaixo da amendoeira ainda não se achava pessoa alguma.

Contrariada, Alina continuou a passear pelo parque, indo ao cabo de algum tempo estacionar proximo á arvore olhando attentamente para todos os lados.

Porfim, viu que alguém se aproximava.

Mirabella, comprehendendo que perderia todo prestigio si se apresentasse com uma toilette commum a menina que adorava em sua pessoa o Principe Encantado, conservou o travesti para comparecer ao *rendez-vous*.

E a branca Alina, extasiada, viu dirigir-se a ella o mesmo rapaz tão amado por tantas mulheres, porém mais bello ainda, brilhando ao clarão de uma lua encantada e fixando os olhos sobre ella.

## CAPITULO II

### *Pausolo vai eu busca da Princeza*

Pausolo deixou Taxis e Giglio, dirigiu-se a seus aposentos particulares, onde o esperava a Rainha Denyse, a mesma que o havia aconselhado a pedir a Santo Antonio afim de encontrar a branca Alina.

A pobre Rainha, apesar de todos os cuidados, não pôde disfarçar quatro grandes talhos que lhe rasgavam o seio esquerdo.

Contou, então, suas desgraças.

Diana, voltando ao harem depois de despartar sósinha, foi accomettida de um accesso de raiva. Entre todas as mulheres que escarnciam d'ella e que dançavam na occasião em que se lastimava de seu infortunio, procurou por toda a sala a delicada e innocente Denyse para machucar-lhe o peito e vingar se por lhe ter cedido o lugar.

Pausolo despreocupadamente ouvia toda a historia. Tinha escolhido a Rainha Denyse em um lote de doze raparigas, e si a não entregou novamente á mãe, foi para não molestar a diante de suas companheiras; porém elle não a amava.

Denyse usava uma tanga de renda que lhe dava uma elegancia selvagem e que voando produzia um resultado diverso ao que era destinado.

Pausolo apreciava a nudez e detestava a transparencia. O traje da Rainha Denyse não lhe era agradável.

Jantou muito tarde e foi para o parque meditar no grande acontecimento a que estava resolvido; depois, quando bateu meia noite, fez ver á sua companhira que era sabbado de Pentecoste e por conseguinte não ficava bem tratar de assumptos amorosos em dia de vigilia e jejum.

Assim, mandou-a dormir no harem para que Diana ficasse consolada.

(*Continúa*).

Preço

200 réis

# O RISO

N. 10

JULHO



SO'

E' calvo quem quer  
Perde os cabellos quem quer  
Tem barba falhada quem quer  
Tem caspa quem quer

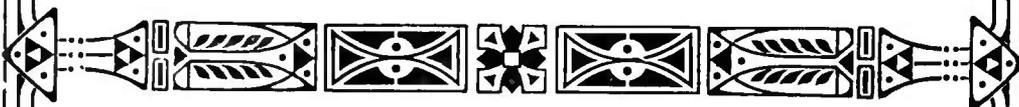
## Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.

BOM E BARATO

Drogaria: **Francisco Giffoni & C.**

17, Rua 1 de Março, 17



**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 h ras da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 10

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

No grande numero dos que se foram nesta semana para a *Morgue*, estão contemplados dois homens que trabalharam com afinco na imprensa Carioca.



Um delles — o reporter Tito Soares do «Diario de Noticias», tendo o pesado encargo da mulher e dos filhos, fazia de modo assiduo a côrte á filha de um despachante da Prefeitura.

Estreitaram-se as relações do *conquérant* com a familia da que fizera uma resáca no seu coração. O Tito foi obrigado a fazer sentir á moça o caracter violento do seu amor. Ia o idyllo demorado. Chegára o momento da classica explicação dos velhos amores.

O reporter se tinha mettido em uma *camisa de onze varas*.

Debalde procurou o x de uma evasiva.

Debalde!

Resolveu então por a *practes limpos* o seu romance com os intimos.

Já houvera dado um grande corte no numero das entrevistas.

O amor, porém, como um grande polvo dominava o seu coração.

«Porque não se abriu a terra,  
Porque os céos não me puniram,  
Quando os meus olhos te viram!»

Comprou um revolver, tomou uma boa dozagem de *calixtos* de cognac, um bond da Light, e junto das flores do jardim da sua Diva ingerio o conteúdo todo de um frasco de *strychinina*.

Quando os donos da casa correram em seu auxilio já encontraram moribundo o tresloucado.

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

Só o Tito encontrára a morte por suas mãos, outro tanto não se poderá dizer do Cruz Gomes.

Natureza fragil, era um sentenciado á morte pelo exhaustivo serviço do « popularissimo » exhalando nesta semana o seu ultimo alento.

Do extincto nem com a tradicional dose de exagero que os jornaes costumam dispensar aos de casa, ousaremos dizer que se foi um talento.

Não !

O Cruz era apenas um excellente camarada, um *pé de boi* nos cavacos do officio e um fanatico pela vida que abraçára.

O seu lugar não será, pois, difficil de preencher no jornal de maior circulação desta America.

E como estamos tratando de cousas tristes, vem a pêlo o caso do padre da Gavea.

Uma das senhoritas já depôz.

Tudo já está ás claras.

Que houve ?

Nada !

Apenas o rosario das malicias de um urubú malandro, de um marreco, de um marôto, que procedeu com duas sobrinhas orphãs e dozellas do mesmo modo que qualquer um devasso sem ser *padre* nem *santo*, procederia com uma mulher livre e sem embaraços.

Tem a palavra os patronos do reverendo.

E' verdade que o direito é a sciencia do recursos.

Entre nós existem as provas mais eloquentes disso.

Tem a palavra o chefe do Cléro.

Vejamos si essa autoridade fará questão de mais um ministro Cupido.

Vejamos !

Tudo é possivel.

**Marôto.**



— Que historia é essa de *moços bonitos* ?

— São sujeitos que fazem cavações feias.



Ella — Tomemos um *fiacre*.

Elle — Estás com tanta vontade de ...

Ella — E' que a nossa felpudinha Mimi... está muito cansada de percorrer de ponta a ponta a Avenida Central.

O delegado Cunha Vasconcellos interroga uma das testemunhas de um facto de escandalo, sem saber que a mesma era surda e muda :

— Onde se deu o facto ?

O surdo-mudo aponta com o dedo para um ponto muito distante.

O delegado faz uso de um oculo de alcance e distinguindo muito ao fundo do horizonte um grupo de grandes arvores de flores amarellas, volta-se para o escrivão e dita :

— A' sombra de enormes e frondosas mangueiras...

A testemunha torna a apontar para o mesmo ponto, depois de haver lido o termo do escrivão.

O delegado bota de novo o seu instrumento de optica, descortinando numa aba de montanha uma casinha pintada á cal.

— Rectifique, senhor escrivão : na casa branca da serra...



— Que fim levou o conego das primas ?

— S. Belisario absolveu-o da culpa e pena.



O tenente Mello, do « Satellite », vae receber a recompensa de seus serviços.

Consta que será nomeado administrador do Matadouro de Santa Cruz.



## DESILLUSÃO

Desde que chegou á Capital Federal, installando-se commodamente numa cadeira de deputado, Luiz Antonio sentiu o desejo de atirar-se ás conquistas amorosas. Elle que no interior do Estado de Minas sempre ouvira falar da corrupção de costumes da sociedade carioca, chegando os caipiras da velha guarda a comparal-a a uma nova Sodoma, queria tambem experimentar a sensação deliciosa dos amores illicitos. A esposa, que ficára na fazenda, dando milho ás gallinhas, não lhe podia crear embaraços, longe como se achava de suppor que elle fosse capaz de trahil-a cahindo nos braços d'outra mulher.

Só uma difficuldade se lhe poderia oppor á realisação do ideal: a falta de dinheiro para gastar em presentes. Habitudo a prestar á sua *cara metade* contas exactas de toda a sua receita e de toda a sua despeza, forçoso lhe era romper com esse velho costume ou, pelo menos, enganar-a, subtraindo á parcella do activo grande parte do subsidio. Mas os escrupulos do consciencia não resistiram á tentação do *demonio da carne*.

Luiz Antonio arranjou-se muito bem mandando dizer á consorte que a importancia total do subsidio era de um conto e quinhentos mil réis por mez. Ficam lhe assim, livres para gastar, 750\$, nos mezes de 30 dias, e 825\$ nos mezes de 31 dias. A mulher que jurava sobre a fé das snas palavras, nunca desconfiaria que elle fosse capaz de illudil-a por aquella forma.

Bem dispostos os seus negocios, Luiz Antonio atirou-se aos amores facéis. Servia-lhe de introductor nos bordeis um antigo collega de academia, rapaz bem relacionado no *demi-monde*. Foi ao High-Life e passou noites inteiras estropiando o francez com, lavadeiras do Senna, por entre os vapores do champagne; foi á Tina Tatti e procurou arrastar nm italiano macarronico; foi á Mme. Suzane, foi á Richard, foi á Vallerie, emfim, a todas ou quasi todas as *pensões chics*.

Mau grado seu, esse perigrinar pelos alcouces em que se esgotavam todas as suas economias não o deixavam satisfeito.

Luiz Antonio sonhava com um amor mais raro, com uma conquista menos facil. Debalde permanecia a espera de que alguma bonita mulher casada fosse procural-o na Camara dos Deputados afim de pedir-lhe emprego para o marido. Via com inveja os col egas serem assediados pelos derriços de tantas pretendentes formosas! Porque razão não tinha elle tanta sorte como o Francisco Souza,

um typo feio, mal ageitado e de cara bexigosa!

No meio dos seus despeitos sorria-lhe, porém, a esperanza de que mais dias menos dias, antes que terminasse o mandato, elle conseguiria uma aventura galante.

Surprehendeu-o nesta expectativa o convite d'um amigo para irem juntos a uma casa de *rendez-vous*. Ali, dizia-lhe o amigo, encontra-se muita coisa boa. Vão lá muitas mulheres casadas e até moças que frequentam a alta roda na qualidade de filhas de importantes familias.

Uma tal revelação, feita em tom de mysterio, não podia deixar de provocar a curiosidade de Luiz Antonio.

Combinado o dia partiram ambos para a rua de Sant'Anna. Um velho, em traje caseiro abr'a-lhe a porta e quanto uma voz de mulher perguntava do interior da casa:

— Quem é que está ahí, doutor?

Luiz Antonio fez um movimento de recuo, suppondo que se haviam enganado na porta. Mas o velho tranquillizou-o:

— Queiram entrar, não façam cerimonia.

Passaram a sala de visita. Momentos depois uma velha, a mesma que falára de dentro, dirigia-se a Luiz Antonio, offerecendo-se para mandar buscar-lhe uma coisinha nova, uma belleza de morena, casadinha de fresco. Lisongeados com a offerta, e prelibando a sensação d'um amor adulterino, o novel deputado apressou-se em acceital-a.

Houve uma demora de meia-hora. Durante esse tempo de espera a imaginação de Luiz Antonio vagabundeou pelo mundo da phantasia. Quem seria a adoravel creatura que dentro em breve ia apertar entre os seus braços, nos espasmos do goso? Talvez a mulher d'algum conhecido, d'algum collega, deputado como elle. . .

Quem sabe?

Eis que pára um automovel á porta. O coração de Luiz Antonio bate com desusada violencia ao tempo em que se ouve uns pasinhos miudos, subindo a escada.

Entra-lhe pelo quarto, onde elle já se achava, a cabeça embuçada n'uma mantilha hespanhola, um typo *mignon*. A porta da alcova fecha-se á sua passagem. E' o momento do primeiro abraço, do primeiro beijo. Oh, desillusão! Os dois fitam-se cheios de espanto. São velhos conhecidos. . . A mysteriosa creatura é, nada mais, nada menos, que uma pensionista da Augusta Mulata, com a qual Luiz Antonio já tivera, mais de uma vez, relações amorosas.

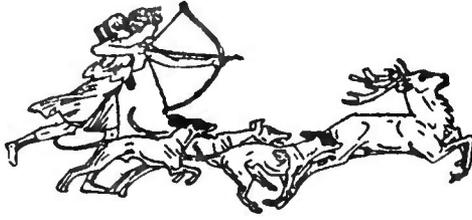
Lippo.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Uma visita



Hontem fui visitar a minha lavadeira. Si vocês não sabem, fiquem sabendo que a tia Chica mora no morro de Santo Antonio.

Eu hontem estava de azar, pois que, logo á subida do famoso Calvario da rua Senador Dantas plantei uma respeitavel *figueira*.

E' prescindivel declarar que, estragui as barbas todas de balêa da minha auqnhã, e por um triz não parti a caixa do catarrho.

Eu tenho notado que sempre me acontecem cousas de máo agouro, quando tenho encontros com sotainas e passo por conventos.

Será talvez um acaso, mas é um acaso periodico, que me vae tornando devêras fatalista.

Si não fosse o desgosto de vêr o estado de lastima em que ficára a minha pôpa, eu teria chocado a maravilha do panorama que se desdobrava pelo meu olho nú. Deliciosa a fita dos serros visivelmente azulados; deliciosos os grupos das ilhotas com os seus modernos torrões, cujas agulhas pareciam rasgar a grande papoula de anil do céu, tão apagado como o do lençol placido da Guanabara.

Tem razão de ficarem boquiabertos os estrangeiros com as primicias que a natureza desperou a toda essa nossa terra.

Si na bahia não passeiam os brancos cysnes de Caistrus, não são poucos os latinos das canôas, esguias como as pirôgas, que conduzem as rêdes de pesca á Jurujuba.

Assim como o peixe de saias é abundante pela Avenida, tambem o é o de escamas pelos cachopos da Marambaia.

Ha tainhas pela rua do Ouvidor, como pescadas pela Sapucaia.

Não vale a pena estar fallando em peixões em ura época em que os peixes estão baratos.

Apreciando de palanque a *urbs*, com a

sua moderna casaria, ajardinada á ingleza pelo Passos: as praias aonde outr'ora tinham o seu quartel general os guayamús, afugentados pelo aterro do morro do Senado, a gente fica perplexa ao vêr a miseria que vae pelo morro do Santo milagroso.

Não sei si vocês já se perderam por esta Acropole, com furnas construidas de taboas de caixôtes de sabão e telhados de folhas de lutas de kerozene?

Numa rua chamada do Azar, tive ainda a pouca sorte de levar um segundo tombo, que me atirou ao chão o cacho com o qual a mulher da moda costuma triplicar o volume do cabelo.

Má! Com esta já são duas as bananeiras que planto, sendo bem possivel que até o fim da descida eu tenha transformado o morro em um bananal.

O *escorrego* é as mais das vezes funesto, mas quando a gente é um ninhos de postiços a cousa é sempre muito triste, porque se fica sempre mais barato seguramente uns vinte por cento.

Que a livio quando cheguei a minha casinha branca, situada como a que morava ultimamente com as pupillas o conego Fernandes em uma aba de montanha!

O domingo cheio de luz, de perfumes, de volatas estava convidativo para a leitura á sombra das arvores.

As arvores que eu tenho em maior numero na nossa chacarinha são os pés das laranjas bocetas.

Vocês hão de conhecer este filhote de laranja, adocicado como um favo das abelhas e muito cubiçado pelos bicos agudos dos sanhaçús.

Não ha duvida, o dia do descanso é o melhor para a leitura dos jornaes. E' o predilecto dos poetas para as primicias do seu éstro. E', em sunma, o dia gordo dos partos litterarios.

Dentre os escriptores nossos, um está nos fazendo uma grande falta, porque nos desdobrava sempre uma ruma de fitas na sua—«Aqui, Allí e Acolá» da *Gazeta*.

E' verdade que nos manda todos os dias um mimo de cousas estrangeiras nas suas «De Longe» pela *A Noticia*, com um regular tiroteio de hiatos, que já vae fazendo época. Ha por estas missivas de criticismo muita cousa, tristemente philologica como o dobre



de sino quando entra um hospede para a *morgue*.

E ainda ha por ahiquem finja bater palmas ao castigo da sua phraseologia. Não é de admirar, porque uma penca de burguezes batera estrondosas palmas por *trinta dinheiros* á passagem de um Marechal, quando voltava em triumpho de uma viagem á terra de Tiradentes, e passá a em *coupé* pela Avenida Central.

O chalerismo é o *morbus* da moda!

Antigamente o academico podia dar como causa de uns tantos *escorregos* os seus multiplos afazeres, mas agora que está em recreio pelas *europicas*, era natural nos mandasse nas «De Longe» uns presentes mais caros.

E porque não nos manda?

E' o que não se comprehende!

Para que vocês possam fazer uma idéa da força do Medeiros, não será preciso nada mais do que esta cartinha funebre escripta de céus estrangeiros aos seus leitores, na qual offerece uma completa lição de *pharologia* em umas tres duzias de linhas.

Nenhum de vocês tem mais o direito de ignorar que, os vigias desses torreões de fôcos luminosos, em seus rochedos cercados de hydrogeneo e oxygeneopor todos os lados, de perigosas abordagens, quando mimoseadas pelas visitas dos pampeiros possam dizer, ás vezes por uns sete dias, que morreram para o mundo.

E' dura, por vezes, a sorte dos pharoleiros.

Não fallemos nas calamidades que podem acarretar para os lobos marinhos a sua morte pois que ficarão assim privados do valor do X do rufo.

No caso do pharoleiro das «De Longe», a cousa muda por inteiro de figura, pois que, dois escovados no cavaco do officio de um morto: a viuva e um filho, não hesitavam ficar a postos para indicar aos navegantes a carta dos logarithmos da rôta.

Mas o que ninguem, entretanto, nem de leve podia suspeitar, era que aquella grande lamparina a petróleo era manobrada entre as lagrimas de dois entes que velavam um corpo.

E' sómente para que a falta do que esticára as canellas não desse causa a outras

mortes, resolveram fazer o serviço que já fôra feito pelo defunto.

Não é preciso ter o talento de J. dos Santos para fazer desse caso dramatico um conto de truz.

Pudera!

São tão variados e sensacionaes os seus lances que, qualquer um *gato escaldado* faria um romance de fancaria e qualquer um *pé espalhado* poderia vêr o seu nome em typo redondo firmando um *bello* conto.

Não! O melhor é offerecer ao appetite dos leitores todo o perú litterario com o seu recheio phonologico:

#### DE LONGE...

Junho de 1911.

«Os noticiaristas acharam esta semana um ponto, tão habilmente preparado pela realidade, que não tiveram dificuldade em servi-lo aos leitores.

Todos sabem como é curioza a vida de certos faroleiros. Vivem em rochedos cercados de agua por todos os lados, de abordagem perigoza. Ai recebem, de dias a dias, o alimento e os fornecimentos necessarios para fazer funcionar o farol. Basta, porém, em alguns cazos, que o mar esteja ajitado, para que seja impossivel socorrêl-os. É como, ás vezes, as tempestades se prolongam por mais de uma semana, elles são obrigados a interromper todas as communicações com o resto do mundo. Alimentam-se então de conservas, que já nessa previzão lhes são dadas.

Foi de um desses farôes que, ha dias, morreu o faroleiro. Comelle havia apenas a mais a mulher e um filho.

Os dois não tiveram duvida; continuaram durante trez noites a fazer todo o serviço.

Era um farol dos que se chamam «de eclipses», em que a luz aparece e dezaparece. E com toda a regularidade ella passou essas trez noites a brilhar e apagar-se, em alternativas certas, indicando aos viajantes o bom caminho. Nenhum delles podia, entretanto, suspeitar que essa luz lhes era enviada por uma viuva e um filho, ambos velando um cadaver e era para que a falta do morto não cauzasse outras mortes que elles continuavam o serviço que lhe incumbia.

Nada falta de elemento dramatico a essa narração, que o mais bizonho dos estilistas pode facilmente desenvolver e de que um grande escriptor faria um conto admiravel.—  
M. A.~

Xandóca.

## Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'«O Riso» Romance original com suggestivas gravuras.

**Telegrammas**

Kapitá Fedorenta, trinta onzi di Juiu du anu qui akóri.

Jacinta.

Tô mi akazando ôji mêmo com Maróca, numa apretoria. Ao dispôis nos vamu avalidá o kazo kuns padri na katêdrá dus Afritu, e vamu todus dois amorá di pagodi na rua do Jôgo du Biá.

Não çei çí a porkáda xegará prá inxè us panduio dos guri. Tem genti pra burru!

O cumpadri João tá qu nen un senadô: di jáka arta, de butina alustrada de vernis, de luva de pele de gambá e de sobrekanjica cô di burro quando fogi. Tudo tá çastisfeito kun as midida que eu tô temando pro xôro. Meu cumpadri já cortou o pezcçoçu aus patu tudo dokintá. Eu arrecebi uma bengala di unikórno e Maroca um léki de xifre de novia.

Não atelégrafu cum maiz arrodeio, prumodi u tá di atelegrafu qui tá muito çargadu.

Migué.

Hermopolis, 27 do andante, do Atheneu das Sciencias.

Acabo de Jescobrir o *motu continuo* para todas as cousas do Orbe. Pensando, porém, que sou forçado a ficar em constante agitação: eu um ovo de formiga na superficie da melancia da Terra e que terei de cortar relações com a divina Preguiça, não quero as vantagens do gordo *arame* do premio da grande America. Sou obrigado a ser modesto pelo extremo amor da Inercia.

Kalino.

Eureka, 26—7 1911.

Acabo de descobrir que os cannaviaes das terras de Campo Grande dão o melhor assucar mascavinho que existe no commercio do Rio, e um delicioso caldo côr de havana que, mesmo sem o processo do aquecimento pela lenha, dá um melado superior a todos os da terra do Nilo.

Rapadura.

**Estafeta.**

— Como é isso ?

O Marechal é Regente da Republica ?

— De certo. Não governa elle em nome do filho ?

**Entre compadres**

( O casorio )

Minha cumadre Jacinta,  
Onti foi un grandi dia :  
Eu mi acazei cum Maroca  
Na igreja, i na prêturia.

Avia gente pra burro,  
Nós tudo tava acanhado :  
O meu cumpadri, luão  
Tinha uns ar di disputado.

E tava di fraski preto  
Cum as luva branca nas mão ;  
Fui de bondi cum cumpadri  
Vim de bondi cum peixão.

O tá di bondi da Lati  
Parecia um máxo novo :  
Pulava tanto nas rua  
Qui fez lançá todo o povo.

Maroca lançô nas carça  
Do meu cumpadri Juão ;  
Na igreja eu tive um enjôu  
E lançei no çascristão.

Levei pra mais di oitu dia,  
Aprendendo á arrespondê  
Aos latim tudo du padri,  
I tambem a mi benzê.

I cuandu apitava a miça  
Toda açartada e di côr  
Imbarquei noutras cumverça  
Pra rezá cum o apreitor.

Cuandu as tripa da viola  
Já tava tudo afinadu.  
Um guri fardô di padri  
I eu lançei todo o recadu.

O padri qui fez a festa  
Era qui nem um capadu,  
Tinha banha aos cangoti  
I as fuça tudo rapado.

— Vancê se acaza pru gosto  
Cum éça sua muié ?  
Arrespondi: gosto déla !  
E'la—eu gosto do Migué !

Agóra qui a côza é céria,  
Qui tô divéra acazado,  
Não çei çí fiqui na Rôça,  
Çí vorti pro povuado.

Migué.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◉ ◉ ◉  
◉ ◉ ◉ ◉ Cura molestias da pelle.



## Erratas e Cochilos



«Estava actualmente o morto como commandante da 11ª região militar, que abrange os Estados de Santa Catharina e Paraná.»

Este periodo é d'uma noticia da *A Noite* sobre o fallecimento do general Marciano Magalhães. Vê-se que os collegas entraram na imprensa com o pé direito. A descoberta de um morto que actualmente exerce o commando d'uma região militar é um furo a valer!

Noticia da *Imprensa* de 22 de julho de 1911:

«Um conquistador, morador na estação de Anchieta, um desordeiro conhecido, imaginou que *aquellas* para que se volta a sua cupida attenção, hão de por força servir aos seus desejos lubricos.»

Ora, seu *aquelle*, mais um pouco de grammatica e menos pedantismo!

Telegrama passado aos jornaes pelo Sr. Armenio Jouvin, o director revolucionario da *Imprensa Nacional*, diz que a commissão de festejos, incumbida de pregar no pharol dos Abrolhos uma placa engróssativa ao marechal Hermes, encontrou em perfeita ordem a escripturação do referido pharol.

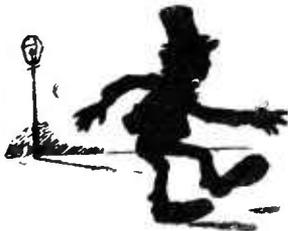
Realmente o caso é de notar, principalmente pelo Sr. Juvin; pois que se trata de regularidade de escripturação.

O contra almirante Souza Lobo, chefe do estado-maior da Armada, vae convidar a officialidade da Armada para receber amanhã, a bordo do paquete *Bahia*, o Marechal Hermes da Fonseca».

Como ha de ser isso. Então o marechal Hermes vem no *Bahia* e a officialidade da Armada vae recebê-lo a bordo do mesmo paquete!

«O Marechal antes do fogo, com sua Exma. familia, fará o percurso da Avenida, em carro do Estado.»

(Vide *Jornal do Brasil* de 21 do corrente).



Mas que reporter indiscreto. Que tem a ver o publico com o fogo do marechal?



Do *Jornal dos Estados*:

«Garante-nos, digno deputado nordestista, que os situacionistas rio-grandenses do norte não tem susto de candidatura do go-

verno de seu Estado, pois a eleição será procedida em 1914, data que deixará o poder o Marechal Hermes».

O digno deputado é capaz de garantir-nos que o Marechal Hermes deixará mesmo o governo, naquella data? Pois, sim: fiem-se na virgem e não corram!...

Segundo noticia o *Jornal do Brasil*, o Sr. Quintino Bocayuva declarou ao coronel Silva Pessoa, que os senadores da Republica comparecerão ao desembarque do Marechal Hermes da Fonseca.

Cuida o Sr. Quintino que o Senado é um collegio dirigido pela professora Daltro?

Tem a palavra para protestarem os Srs. Ruy Barbosa, Feliciano Penna, Alfredo Ellis e Hercilio Luz.

Entre funcionarios publicos:

— Sabes, por causa da visita do Hermes, as repartições de Fazenda, no Espirito Santo, tiveram dois dias feriados.

— Que felicidade! Mas aqui o homem chega num domingo.

— Nem ao menos o ponto foi facultativo!

— Já é caiporismo.

## ADOLPHO M. DOS REIS

Com uma festa intima encantadora, festejou no sabbado ultimo o seu anniversario natalicio, o nosso querido amigo e companheiro Adolpho Reis. E' um dos redactores d'*O Riso*, o que equivale a dizer que é um folgazão, amante impreterrito do bello sexo, apaixonado detensor da arte, e... sensível como qualquer mortal.

A's provas innequívocas de amizade que recebeu dos seus numerosos amigos attestam bem o quanto elle é estimado e querido.

*O Riso*, que se fez representar por seis dos seus mais *enfatiados* companheiros, apresenta ao Reis os seus effusivos cumprimentos.



## Conto do Vigario

Caxangá é o amanuense mais elegante que existe neste Rio de Janeiro. Só de roupas, elle tem mais de dez ternos, além de uma casaca, um *frack* e um pyjama remendado.

Não tem mais nada: nem cama, nem lençóis, nem livros. Tem unicamente roupas.

Além de elegante, Caxangá é jornalista, jornalista de fancia. Diariamente, é visto na Avenida, com *linguados*, a tomar notas; e o seu negocio, isto é, o seu escripto, o seu artigo sae no dia seguinte, nesta fórma sempre a mesma: «Vimos hontem na Avenida e em outras partes (quaes serão?) elegantes Mme. Pivot, Grandtrou, Piabanha, Sans Souci, etc...»

Ha dias aconteceu-lhe um caso muito engraçado.

Estava elle, na Avenida, nas proximidades da «Castellões», quando se encontrou com Mme. Sylva Regadas, acompanhada de suas lindas filhas: Juracy, Aracy e Jandyra.

Caxangá apressou-se em ir comprimental-as, segundo todas as regras estabelecidas pelo Barão de Santo Alberto. Aracy sorriu, Jandyra torceu o pescoço e Juracy ageitou os olhos nos cantos das orbitas, com uma graça de tentar.

A velha Regadas mais uma vez olhou as roupas de Caxangá e pensou no bom genro que elle dava.

Conversa vem, conversa vae, quando Aracy lembrou:

— Vamos tomar chá, na Cavé, mamãe?

Concordaram todos, inclusive Caxangá; encaminharam-se para esse nosso cellular e cubicular Bitz.

Caxangá marchou contrariado, visto ter 400 réis no bolso, quantia que lhe fôra dada pelo Chico Botija, num *rachar* fraternal.

E' inutil dizer que tão poucos nickes não davam para as despezas e mesmo elle não os queria gastar, porque se destinavam ao jantar.

Caxangá é sobrio que nem um mendigo; e, com 400 réis elle bem podia tomar uma indigestão.

Foi; e, lá no nosso minusculo Bitz, a velha Regadas e as suas lindas filhas encomendaram chás, *gateaux*, enquanto Caxangá tinha colicas e dansava na cadeira.

Chega a hora de pagar; a velha Regadas não se mexe e Caxangá finge-se distraído.

Porfim, elle tem uma idéa e diz de repente:

— As senhoras hão de permittir que eu me retire um instante... Tenho que ver aqui umas provas, já, já; e volto immediatamente.

Isso foi dito com todos os *ff* e *rr*; e Caxangá sahiu. Logo que se viu na rua, tirou um pequeno anel que tinha no dedo e correu ao primeiro transeunte:

— O Sr. quer comprar-me este anel?

O typo pensou que era conto do vigario; chamou o guarda civil e lá foram para a delegacia.

A coisa ficou nm tanto atrapalhada porque o anel era Montana.

**Hum.**



## Um homem conhecido

E' uma dos tempos que correm.

Estavam dois amigos, alta madrugada, num botequim de bohemios, quando se chega a um delles um typo commum, moço, vestido como toda a gente, sem traço algum particular.

Acerca-se do conhecido e diz:

— Estou arrependido.

— De que?

O rapazola coça a cabeça, abaixa a voz e diz confidencialmente:

— Se *elles* souberem quem eu sou...

O typo tem vontade de rir, mas contem-se e convida:

— Tomas alguma coisa?

O typo olha de um lado para outro e responde:

— Só se for muito depressa.

— Bem. Tomará depressa.

Antes de chegar a bebida, o typo continúa assustado:

— Ah! Se *elles* souberem quem eu sou...

O terceiro continúa intrigado com os modos desconhecidos do recémchegado; mas, nada diz.

Porfim chega a bebida; o typo a toma e sae.

O terceiro, ou melhor, o segundo, agora pergunta ao outro:

— Quem é este sujeito?

— Não sei Bem... disseram-me que é cunhado de um primo do Marechal Hermes.

— Ah!...

**FRIO**

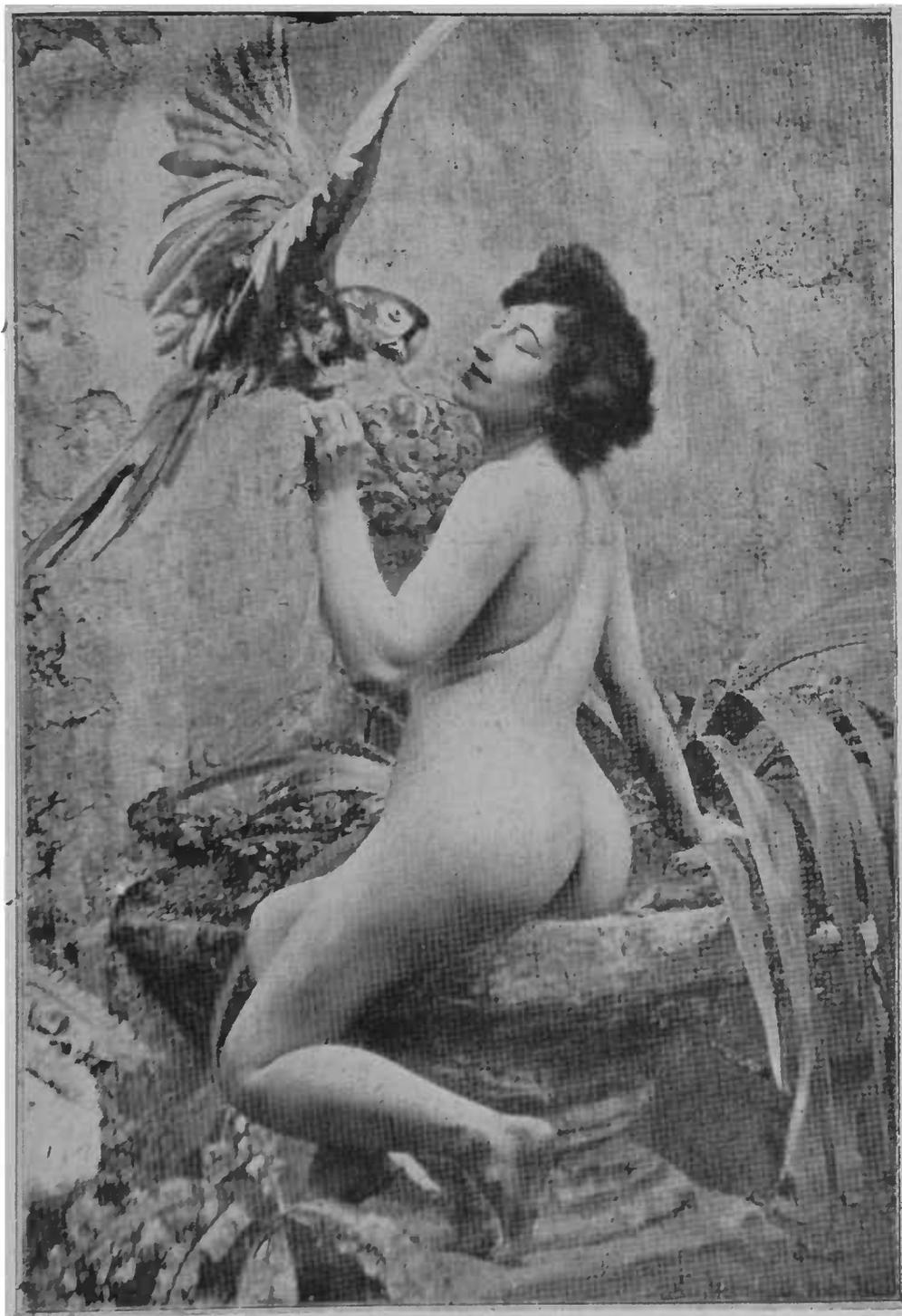
Sobretudos de casemira forrados

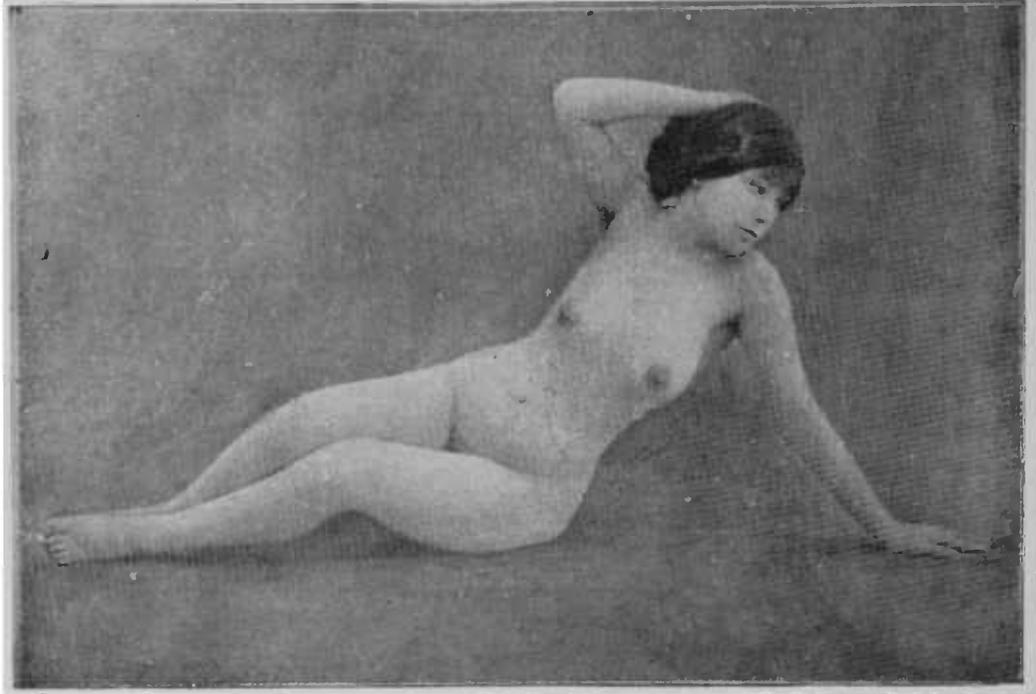
Só na **CASA PARIS**

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

**26\$**

# Supplemento d' O Riso





## A Luva

A moda das luvas perfumadas fez furor na cõrte de Hespanha e no theatro de Calderon.

Perez costumava enviar estas vestiduras da mão em bilhetes de galanteio ás damas e ainda aos graves ministros de Henrique IV.

E seu uso foi notavel na França, no reinado de Luiz XII, cuja cõrte era muito mais hespanhola do que franceza, graças á galante filha de Phelippe II.

A luva era o symbolo da autonomia. O par que se aençou em Reims na cerimonia da Sagração exprimia a maxima autoridade do rei exercida no terreno da Religião.

O uso da luva nasceu para preservar as mãos do frio.

No seculo XVII todos os que penetravam nas cavallariças régias deviam descalçar as luvas, e os que não observavam a praxe se expunham aos ditérios dos pageens.

Os habitantes dos paizes glaciaes usam as luvas, antes como um preservativo contra o frio do que como um objecto de luxo.



Mesmo nos climas temperados, como o da Italia, o costume é posto em pratica como bem o provam as estatuas dos baixos-relevos, que as levam as vezes pelo modo porque o fazem os nossos actores. E' verdade que umas taes luvas estão muito longe de ter a elegancia das nossas. Ellas são muito semelhantes as que levam os lacaios: uma especie de saquete com todos os dedos reunidos, não deixando senão o pollegar isolado, e que poderia chamar-se com alguma razão a sapata da mão.

Na idade media a verdadeira luva era um composto de malhas de ferro, sendo antes uma peça da armadura do que um accessorio da *toilette*.

E' claro, nos *bailles* não eram usadas as luvas gladiatoricas, mas umas outras de pelle espessa e punhos de couro. Mesmo assim era uma peça do uniforme militar e não da arte da tafularia.

No reinado de Luiz XIV as damas da cõrte costumavam usar as «mitaines», que não eram para os cavalheiros outra cousa senão um traje de campanha.

No faustoso reinado de Luiz XV todos os autocratas traziam as mãos enluvasadas.

Entre nós as luvas estão sendo muito barateadas. O seu uso não é pequeno entre os escriptores de fancaria e os poetas quixotescos.

X. P. T. O.



## Amor... á franceza

Na roda que frequentava era conhecida a predilecção que tinha o Newton pelas francezas. Aquillo já não era mais predilecção: era fanatismo. Gabassem na sua presença o *salero* da hespanhola, a formosura da italiana, o *chic* da brazileira e elle saltava logo a advogar a eterna causa:

—«Nada, nada como as francezas, as rainhas do Amor, a encarnação da graça e elegancia que caracterizam a mulher sensual e bella. As francezas valem todas as outras mulheres junctas!»

E por ahí ia além. Falava com ardor, ci-

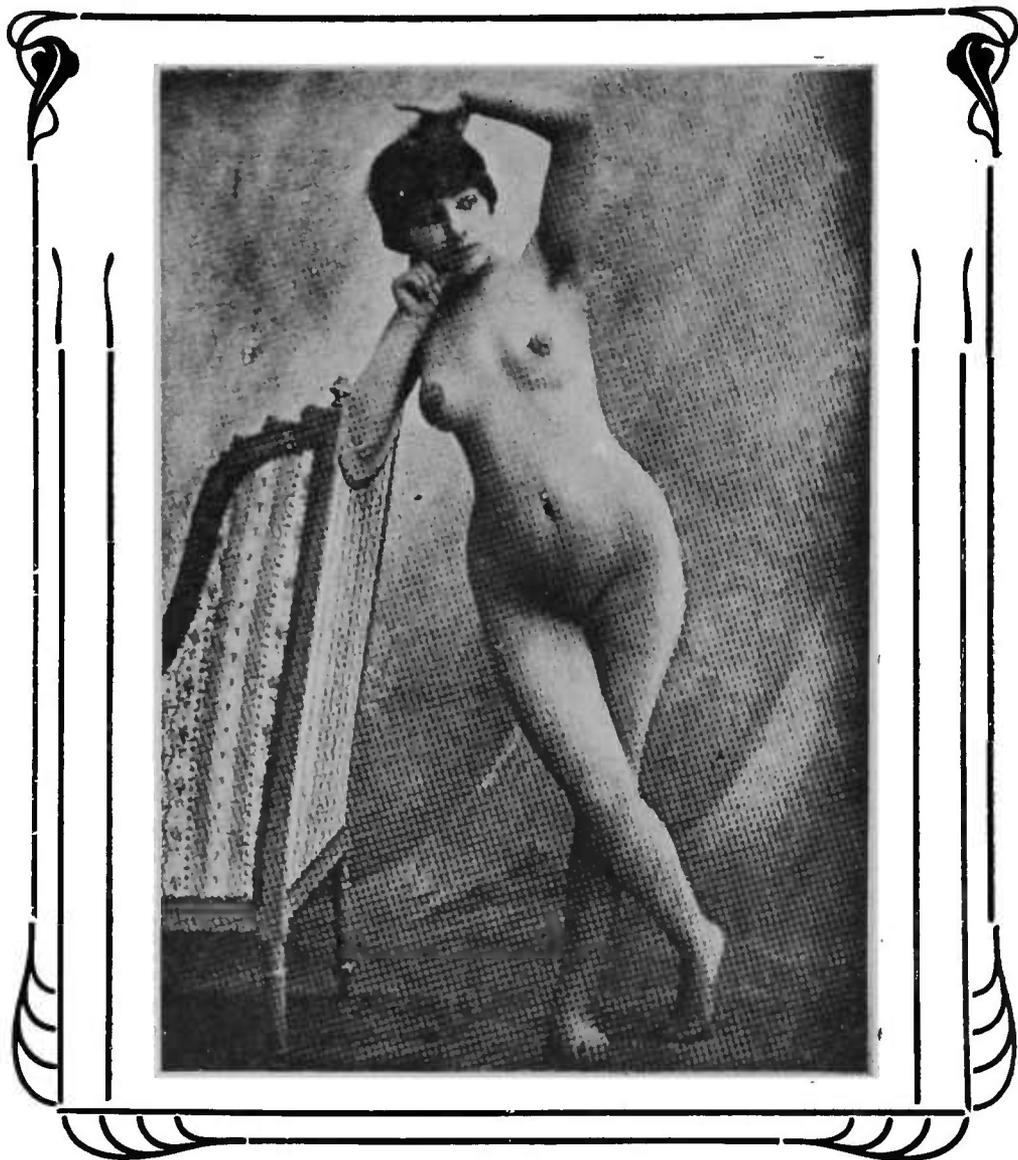
tava nomes: a Jeannette, a Berthe, a Marthe, emfim dezenas de nomes.

E, no ardor de apreciar a *arte de amar* das francezas commettia o sacrilegio de tornal-as as mais fieis, as mais sinceras das mulheres!

E não havia argumento que lhe balançasse a opinião.

Com uns cobres que tirou na Loteria de S. João o Newton realizou emfim o seu sonho dourado: tocou-se para á Europa, isto é, para a França.

Regressou ha dias. Encontrei-o no dia seguinte á chegada. Dei-lhe corda e, com grande espanto meu, disse-me elle:



«Meu bom amigo, errar é dos homens, persistir no erro é dos burros. Eu sou humano, errei. Venho da França, de Paris, a Capital do mundo e das francezas não quero mais nem o cheiro sentir. O Creador não tem conhecimento da existencia d'aquella terra, o Paraizo depravado do mundo, a terra do Amor sem escrupulos e sem vergonha. Venho enjoado do que vi e virei casaca por completo.

Agora, sim, reconheço nas nossas patricias o ideal da mulher, mesmo no demi-monde onde mercadeando a carne salvaguardam muitos sentimentos e, a vista do que vi, até o pudor!

Sou como tú um *Jacobino* nas cousas d'Amor.

— E a sinceridade das francezas? perguntei.

Está no *pescoço*. E' ahí que ellas têm tudo.

**Conde Danilo.**



— Venho pedir-lhe a mão de sua filha, D. Ignez.

— Meu caro senhor: a mão é pouco. Leve-a toda.

**FILMS D'ARTE****D. DEOLINDA LALTRO**

Que dizer d'esta senhora ?

Simplemente isto: é uma heroína. Falta-lhe feitos heroicos, mas qualquer personagem de « vaudeville » o é também.

Mas a falta de feitos heroicos em D. Deolinda não é tão absoluta como se pode crer.

D. Deolinda tem pelo menos um: a sua viagem a Goyaz, em busca do martyrio catechista. Foi e voltou cheia de saúde e de ou-sadias.

Só fez um sacrificio: teve de se desfazer do seu dente chumbado a ouro para occorrer ás despesas de viagem. Não creiam que tenha dentes de mastodonte e que o ouro era de boa qualidade.

D'ahi em diante D. Deolinda aprendeu a catechisar, não só os caboclos, como os prefeitos, os intendentes e os senadores.

Os começos de sua catechese foram arduos e improficuos, mas hoje está colhendo fartamente tudo que semeou.

E' professora, mas tem sempre aprendido. Começou ensinando as primeiras letras; hoje ensina ou aprende guarany.

Fundou o Partido Republicano Feminino. E' uma bella invenção politica, porque os seus membros não podem votar nem ser votados.

Assim elle, o partido, só tem uma funcção: cabalas, mediante olhadellas e suspiros, junto aos verdadeiros eleitores.

E' o terror do Irineu Machado.

Ainda mais, D. Deolinda tem virtudes de domadora. Arranjou caboclos mais ou menos authenticos, levou-os para casa, e, com o auxilio delles, faz sua figurinha.

Não ha embarque e desembarque de figurão que ella não se apresente com Tupiny, Koty, Pery, Cory e Pipy. Não sei se elles fazem parte do Partido Republicano Feminino; mas certo é que fazem do partido de D. Laltro.

Acaba de fundar uma escola: Escola Orsina Fonseca. Essa escola tem duas vantagens: a primeira, não se sabe bem qual é; a segunda é que tem para padroeira a Exma. esposa do Presidente da Republica.

Antigamente, era uma N. S. qualquer (coisa platónica de vantagens problematicas); hoje, graças á D. Laltro, a historia ficou mais pratica e mais eloquente.

A origem, isto é, a data do nascimento da Sellica dos caboclos não está bem averi-

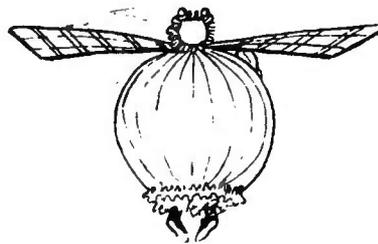
guada. E' um personagem de lenda; não tem, pois, começo e talvez não tenha fim.

Dizem que nasceu nas selvas e foi comprada por missangas por um explorador de borracha.

Ao certo não se sabe coisa alguma; mas o Coronel Rondon affirma que ha algumas notas sobre esse ponto.

De positivo, nada se pôde affirmar, porque, nessas coisas de lendas, diz o Dr. Pelino Guedes, ha muita falsidade, muita invenção e muita transformação, graças á ignorancia dos povos.

*Pathé d'Encre.*

**A Bahia**

Minha Bahia, bella flor do Norte,  
Filha dos mares que cruzou Cabral,  
Teus grandes filhos têm tomado assento  
Nas duas Casas desta Capital.

Já não fallemos na pessoa minha:  
Eu tenho feito regular figura,  
Desta caréca muita idéa nova  
Tem feito a luz em muita cousa escura.

Sim, eu conheço que não sou um Cicero  
Como os Seabra e os Barbosa Lima!  
Não cavo votos como o Raradura,  
Nem como o Hermes sei pular p'ra cima!

Mas tenho um nome que é padrão de gloria  
Para a Mulata aonde o Ruy nasceu,  
Tenho comido no Congresso os pratos  
De carurús que o senador comeu.

Minha Bahia, meu maior thesouro,  
Nympa das ondas que cruzou Cabral,  
Como os teus filhos me bati com garbo  
Numa das Casas desta Capital.

**Commendador Neiva**

**CASA PARIS** — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

**30\$**,

Ternos de brim | **RUA DOS ANDRADAS, 41**  
sob medida. | Esquina da Rua do Hospício



## Recordações da infancia

Eram ainda muito crianças quando se conheceram. Comtudo aquella intimidade em que viviam, obrigava-os a uma certa sympathia. Nas horas de recreio, Carlos e Julieta estavam sempre juntos e, como fossem os mais velhos, escalavam o que deviam fazer para passar o tempo.

O divertimento era fazerem-se de casados e por isso andavam constantemente de braços dados.

Julieta, em sua ingenuidade observadora, fazia augmentar o pequenino ventre com pedaços de panno, para dizer que se achava grávida e logo em seguida apparecia com uma boneca participando ao resto da petizada que havia dado á luz um interessante rebento.

Durante muitos annos os dois innocentes passaram assim, até que um dia se separaram por terem os paes de Julieta ido fixar residencia em outras paragens.

Carlos, muito amoroso, sentiu iminentemente essa separação, porém pouco a pouco foi se conformando com a sorte, na doce esperança de tornar-se mais tarde o verdadeiro esposo de Julieta.

Os tempos decorreram e Carlos dominado por outro amor mais intenso casou se esquecendo os juramentos que fizera á sua companheira de infancia.

Mais tarde, soube que Julieta era noiva de um amigo seu, e viu que era chegado o momento de recordar as horas felizes em que os dois passejavam maritalmente pelas alamedas do jardim.

A noticia do casamento de Julieta foi para elle uma grande alegria. Naturalmente, como amigo de Felizardo, foi convidado para a cerimonia que seria realisada por aquellos dias.

Carlos começou a frequentar a casa do amigo com assiduidade; não passava uma semana que o não fosse visitar. A convivencia foi disperfando aos poucos a attenção da esposa do amigo, de modo que ao cabo de certo tempo, Carlos e Julieta se correspondiam por meio de olhares significativos.

O casal, porém, residia em uma casa acanhada em uma das ruas do bairro da Tijuca, e como Julieta achasse que ficava muito isolada, Felizardo tratou de procurar outra casa que fosse de pleno agrado de sua esposa.

Mudaram-se. Felizardo immediatamente participou a todas as pessoas de suas relações e, Carlos, também recebeu uma participação-sinha. Uma noite o dedicado amigo compareceu á visita obrigatoria. O pobre marido recebeu-o de braços abertos cheio de contentamento.

Como sempre acontece, depois de discutida a superioridade de uma casa sobre outra, Felizardo tomou de uma vela e foi em companhia da esposa e do amigo percorrer sua nova vivenda.

Quando iam todos no melhor da escursão, na passagem de um quarto para outro, Carlos aproveitando a occasião em que Felizardo estava um pouco distante ferra um beijo no delicado pescoço de Julieta, ao mesmo tempo em que o pobre coitado lhe pergunta:

— Que tal, achas boa?

— Deliciosa.

Escusado é dizer que desde esse dia, Carlos ficou conhecendo intimamente todos os commodos da nova casa de seu amigo.

H. Pito.



«A Noite» pede-nos para declarar que estando em maré de prosperidade, não defenderá por óra a candidatura do Rodolpho á presidencia de S. Paulo.



Temos noticia de que o Ozorio Duque Estrada está em serias difficuldades.

Tendo recebido um livro aliás mediocre, em que não ha nem um erro ou descuido grammatical, o famigerado critico, não podendo servir-se do Coruja, não sabe o que ha de escrever sobre a obra.



— Quem é que faz os artigos de fundo do «Diario de Noticias»?

— E' o Mangabeira.

— Pensei que fosse o Francisco Octaviano.

— Qual! Esse morreu ha quasi vinte annos.



— Que tem feito o Bento Ribeiro na Prefeitura?

— Andar de automovel.





## BASTIDORES



Continúa no Theatro Municipal, a companhia lyrica, que tem á frente o maestro Pietro Mascagni.

As enchenes têm sido continuas, e as operas tem sido bem cantadas.

Sexta feira ultima, foi representada pcla primeira vez a opera «Isabeau», musica de Mascagni e verso de Illica, notavel libretista italiano.

A opera é linda, e foi bem cantada e representada, sendo calorosamente applaudido o seu autor e os interpretes.

Continúa imperando com o seu talento e arte, no palco do Recreio, a Sra. Palmyra Bastos, a rainha de opereta portugueza.

O Recreio continúa repleto todas as noites, e o publico não se cança de ver e ouvir a Sra. Palmyra, na rainha Olga, da linda opereta S. A. R. o Principe Consorte.

No Palace-Theatre estreou sabbado uma companhia franceza de operetas e vaudevilles, dirigida por Balazy, e da qual faz parte La Camargo.

O genero que é apresentado, agradou bastante, e promete fazer successo.

O Pavilhão Internacional, o cabaret da Avenida Central, continúa em franco successo, com a actual *troupe* que ali trabalha.

*Wardson Héde*, o ventriloquo e manipulador; *The 3 Arizonas*, nos jogos indianos; *La Paqueta*, *Jane Brevanne*, *Dorys Di Capua*, *Perlette* e *Morosini*, *chanteuse á voix*, *Mabel de Vena*, malabarista, e outros artistas continuam agradar extraordinariamente os *habités* deste genero de diversões.

— A *Mulher Soldado*, continúa firme, e em forma, agradando a todos que vão passar algumas horas no Cinema Theatro S. José.

A adoravel *Cinira* e o espirituoso *Alfredo Silva*, auxiliados por *Miranda*, *Castello Branco*, *Franklin*, *Antonietta Olga*, *Laura Godinho*, *Cecilia Porto* e outros promettem o centenário da peça, para depois irem do *Convento ao Theatro*, que é tambem de fazer rir.

A companhia João de Deus, que actualmente trabalha no São Pedro de Alcan-

tara, tem sido incançavel, pois, nada menos de oito peças já nos deu no curto espaço de dois mezes.

Os *Pingos e Respingos* têm agradado, e breve será levada a peça *Hercules á força*.

Bravos a João de Deus.

Chantecler, é o cinema da epocha.

Toda noite aquella casa torna-se replectissima de povo que vae ver o *Conde de Luxemburgo*.

Ultimos dias que a *troupe* do Rio Branco trabalha, visto ter que fazer uma *tournee*, que para este fim foi contratada.

Estrea esta semana no Apollo, a Companhia Lucilia Peres, no Theatro Apollo, com a peça—*Papá*.

A' gentil actriz brasileira está reservada calorosa manifestação por parte dos seus admiradores.

Falla-se que o Sr. Adolpho de Faria será nomeado ensaiador do Theatro Municipal, e o Sr. Christiano de Souza e Lucinda Simões, directores da escola dramatica do mesmo theatro.

Por motivos alheios á sua vontade, deixou esta secção o nosso *T. Binhas*, e della assumiu a direcção o

**José da Pedra.**

### Nas coxias...

— Porque seria que a Joanna Boer brigou com o Chiquinho?

— A *Mimosa* aproveitando a estação lyrica está fazendo um curso de lingua, destinado aos italianos.

— O Andrade vendo a Roland com as «protuberancias» de fóra, exclamou: si eu não fosse pinto, cantaria de gallo...

— Dá-se um doce a quem descobrir o segredo que faz andar o Alves e o Leitão juntos.

— Dizem que o João de Deus anda desconfiado e com razão.

— O Pery Pequeno é um bom saltador, e tanto que deu um bote na Lavina, que a pequena ficou.. segura.

— Contractou casamento com a senhora Laura Brazão, o galan Mario Brandão.

A união realisar-se-á no dia de finados, servindo de madrinhas por parte do noivo as Sras. Ida e Helena Cavallier, e da noiva, João Silva e Fonseca Moreira.

Quem não irá a festa é o

**Delró Netto.**

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Correio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



## Um discurso pyramidal do commendador Neiva



Sr. presidente, senhores deputados de bom gosto!

Não vos assusteis!... O meu discurso não terá o comprimento do canal do Mangue, nem será um irmão gêmeo do ultimo parto literario de Ruy Barbosa, enguli esse *fac-simile* de cartão postal, esse telegramma, estas duas palavrinhas mal alinhavadas pelo ultimo dos bahianos.

— Não apoiado!

— Senhores deputados, não vos assusteis... Eu prometto ser laconico, para não roubar o vosso precioso tempo.

Como sabeis, senhores, melhor do que aquelle que vos fala: o tempo é ouro, e o ouro é o mais precioso de todos os metaes.

*Uma voz*

---(Já houve tempo em que chovia nesta terra este metal como o maná da Escripura.)

*O Sr. Neiva*

— Hoje esta chuva refulgente é tão rara, como a chuva que cahe do azul no esteril Ceará.

*Vozes*

Apoiado, muito bem!

---Sr. presidente, eu bem sei, perante vós deveria enfronhar-me no silencio dos defuntos todos do Cajú.

*Vozes*

(É de todos os cemiterios)

*O Sr. Neiva*

Eu falo do Cajú por ser a necrópole dos pobres, dos meus collegas...

*Vozes*

Não sabiamos que V. Ex.<sup>a</sup> era defunto.

*Um deputado*

Tomára que o discurso do nobre deputado não exceda ao prazo de 48 horas, afim de que como os collegas que acaba de citar não entre em putrefacção.

Risos prolongados.

Eu falei dos pobres, porque não sou nenhum *menino de ouro*.

*Um deputado*

Menino, V. Ex.<sup>a</sup>, com a bagatella de 71 Janeiro?!!

*O Sr. Neiva*

Perdão! V. Ex.<sup>a</sup> falta a verdade e parece que só aprendeu na escola a conta de addição.

— Aprendi no mesmo collegio que V. Ex.<sup>a</sup> cursou com brilhantismo para o assombro da bancada bahiana.

*O Senhor Neiva*

Não apoiado, para que se desse esse facto seria preciso que V. Ex. se encontrasse onde repousam os meus pobres irmãos.

Ah! V. Ex. quer por um *tour de force* ser defunto.

*Fiat voluntas tua!*

— V. Ex. quer perturbar-me, por que não tenho a eloquencia de um Cicero.

— Não apoiado!

V. Ex.<sup>a</sup> quando falla tem attracções das sereias da Scylla!

(Colicas de riso pelas galerias).

Sôam os tympanos.

*Uma voz*

V. Ex. é o praxiteles da palavra.

*Um deputado*

Desenrole na Camara a sua fita, como ha dias no Senado o homem dos sete instrumentos.

*O orador*

Não posso tocar os sete instrumentos como o senador Ruy.

*Um deputado*

Já que o confessa toque ao menos um a gaita.

(Hilaridade franca).

*O Sr. Neiva*

Senhor presidente!

*O presidente*

Atenção.

— Eu submetto á douda apreciação desta Casa uma idéa que se não tivesse brotado da minha caréca eu diria—luminosa!

*Vozes*

Não apoiado, não apoiado!

*O orador*

Eu proponho que o governo frête os navios todos do LLOYD, e, caso haja ainda verba, os da Costeira de Navegação do meu amigo Antonico Lage, para transportar a essa assombrosa Athenas Carioca os cozinheiros todos da Mulata Velha, porque, senhor presidente, estamos muito mal servidos nos hoteis, nas pensões, nas casas de familia, pelos nossos representantes da arte culinaria. Não ha presentemente, pelo Rio, quem saiba fazer um vatapá, um feijão de leite de côco, uma fritada de castanhas de cajú, uma...

Tudo entre nós está falsificado de um modo cretino. Não quero falar, meus illustres



collegas, em tudo aquillo que se faz com o azeite de dendê.

Sr. presidente, o mesmo desleixo, a mesma incuria, a mesma pouca vergonha que fazem com as petisqueiras do Norte os nossos cozinheiros, o mesmo fazem os vendedores com os moringues da terra do Severino Vieira, apresentando uns moringues feitos com o barro vermelho nas olarias do paraizo do Rapadura como os legitimos da nossa cara Bahia!

Sr. presidente! E' mister por um cobro á marcha assombrosa de nossas falsificações.

As proprias senhoras, senhor presidente, não são na rua o que o são no *menage*: umas, engordam pelo effeito magico das anquinhas; outras, ficam magras pelas fortes compressões dos *corsets*; outras, manifestamente chloroticas, pela applicação de certas pomadas, nocivas á saude, e postas clandestinamente nas vitrines da rua que já foi da moda, tornam-se côr das romãs de Maragogipe; outras, finalmente, com os cabellos da côr das neblinas dessas manhãs da Russia, tingem-nos com o açafraão das saborosas mangas de Itamaracá.

Tenho terminado.

O orador é muito complimentado.



## A TI...

Minh'alma segue-te, azinha,  
Nas azas de uma andorinha,  
No vôo de um colibri,  
Num raio do sol poente,  
Num garrulo da corrente,  
Num threno da juryty!

Ah! não se passa um momento,  
Que a leve aza do vento  
Não murmure o nome teu!  
No berço de cada ramo,  
Na flauta dum gaturamo,  
Numa cithara do céu!

Nos doces beijos da briza,  
Na relva que a rola pisa,  
No remanso do palmar,  
Nas garças que vão serenas  
Molhar o coll' de pennas  
Nas ondas azúes do Mar!

Nas horas do sol poente,  
Quando á margem da corrente  
Geme a pomba juryty:  
E' quando a alma do triste,  
O coração que feriste  
Mais saudades tem de ti!

R.

## Um trambôlho

O «General», como é conhecido vulgarmente o Fernando, não é velho.

Si bem que não seja uma creança, comtudo ainda poderá viver muitos Janeiros. Mas o «General» está *gasto*, completamente *gasto*. Muito cedo atirado a esta vida desregrada a que se habitua quasi todos os rapazes no Rio, passando as noites á fio nas farras entre mulheres e garrafas, o «General» perdeu muito cedo a força mascula que caracteriza o homem.

De vez em quando com muito cuidado e nas *luas novas* consegue uma aragem passageira do vigor que outr'ora possuiu.

Mas é cousa rapida e o «General» uma vez sem ella consola-se em pregar potocas e em morder o proximo. Nisto ninguem consegue vencel-o.

\* \*

Ha dias n'uma meza de um café na Lapa «General» pretendia impingir suas aventuras do tempo em que foi commandante de um paquete da Mala Real.

Eis que passa a Ottilia uma antiga paixão do General, paixão platonica já se vê.

Este ao vel-a, parece, teve a aragem protectora e não quiz perdê-la. Despediu-se dizendo onde ia e saiu.

Minutos depois voltou triumphante a dizer: Quatro, meus senhores, quatro *partidas* e sem descançar. E digam depois que eu não sou bom *taco*.

Nisto chega a Ottilia a rir e exclamando: Pobre «General», não teve, meus senhores, não teve *jogo* para lutar commigo uma só vez!

O «General» atordoado saiu quasi a correr enquanto os outros riam e gritavam:

«Olha, «General», manda cortar fóra a *sóla* que só serve para te atrapalhar e mais nada.

Corta fóra esse trambôlho!»

Mario.



Um dia elegante, segundo o «Binoculo»: 8 horas, despertar em Todos os Santos, tomar um supplicante banho frio, vestir-se ás pressas; 9 1/2, almoçar tutú de feijão e roupa velha; 10 horas, apanhar o trem; 10 1/2, assignar o ponto na Prefeitura; 11 1/2, fazer um officio; 1 hora, fugir da Repartição; 2 horas, occupar uma meza da «Castellões», com o Caxangá e não fazer despeza; 4 horas, voltar a Todos os Santos e metter-se na feijoada; 5 1/2, voltar á cidade, ir ao theatro com um bilhete de favor ou dizer banalidades na casa do Commendador J. 12 e 40, embarcar no trem e tiritar de frio até Todos os Santos.



## Nocturnos

A noite de hontem foi uma belleza : — comi de pagode e bebi melhor.

Bebi mesmo, bebi mais do que o homem que bebeu 16 litros de vinho verde, e ficou roxo.

Eram 9 1/2 quando eu e o meu particular amigo Dr. Rego da Costa, acabamos de gravar. Como era natural, fomos fazer via-sacra nas zonas e depois entramos no Pavilhão do Paschoal, para ver as «madamas».

O negocio estava cheio que parecia as *matinées de coupon*.

O doutor, camarada abonado, comprou um camarote, e lá fomos nós ver o troço.

Havia dado fim a segunda parte, e o Raffaele, a fumar cachimbo, fallava pelas tri-pns de judas, contando aos companheiros de orchestra as suas aventuras com a Morosini, e o doutor todo assanhado a grellar para as mulheres.

Momentos depois appareceu a Jeanne no lado da Mimosa, e o doutor não resistindo atirou-se á Jeanne, mas, a Mimosa suppondo que nós não entendiamos francez, chamou a pensionista e disse : «que os brasileiros eram promptos negros!»

Nem foi corrida : o doutor virou bicho, e o tempo fechou e a cousa ficou preta ; mas, os civis vieram e a cousa não tomou vulto, ficando para outra vez.

Mal sabin a italiana Mimosa, que nós a conhecemos de sobre, desde que ella foi criada de uma «zinha», em Livorno, e «apachette» nos Boulevards de Paris.

Hoje, nada disso é, mas, a quem deve a sua *posição* ? ! Ao brasileiro ! . . . que se deixa explorar pelo seu commercio.

Demos o fóra, mas antes eu não resisti, e ao passar perto da gaja, disse-lhe : hébeté et déshonnête.

A bicha queimou-se, mas ficou firme.

A Avenida estava esplendida e ventilada. Como fosse cedo ainda, resolvemos ir dar uma lambadasinha n'Americana, e lá encontramos de cara com o Lúlú Pau d'agua, meio aguado.

Assim que nos vio, veio logo contar que na pensão da Mimosa não se faz uso d'agua.

Depois de uma serie de indiscreções, Lúlú, tirou do bolso a ultima producção do Figueiredo, intitulada «perfil de mulher» : — Mimosa, a salchicha humana, nasceu em Florença, e trazida pelo vicio, criou-se em Paris embora já sendo *criada*.

Costumada a servir, veio p'ra o Rio, e aqui

um brasileiro, fel-a dona de pensão onde continúa fazendo todo serviço. . .

Ahi, umzinho levantou e quiz protestar, mas, eu que já estava queimado com a tal fita, metti a cabeça no bruto, que o nêgo virou gangorro, encolheu-se todo, e cahiu no mangue. . .

O povo juntou, e eu que não sou arara, dei o fóra e fui p'ra zona fazer a

**Ronde de la nuit.**



## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 1 a 12

CHARADAS NOVISSIMAS

A veste da senhora é de côr leitosa — 2—2.

Divina mulher ! Nossa senhora — 2 3.

Homem, olha um pedaço de madeira na bocca da criança — 1—2.

E' grande a molestia da senhora ? — 1—2.

E' santa a parte do rosto deste homem — 2—2.

O interesse abaixo do talento do homem — 1—2.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Instrumento que fere—2

3—Substancia de leite de fructa—2

3—Qual o instrumento que procuras ?—2

3—Um pedacinho de pão na ave 2

LOGOGRIPHO POR LETTRAS

Mulher—7—4—1—6—10—9—1— está na ponta do morro—6—8—2—10— a linda pedra—2—1—4—3—4—5—, que faz o homem ou a mulher ter estes sentimentos.

ENIGMA



Este torneio terminará com o ultimo numero de Agosto.

— O prazo para decifrações será de 8 dias, a contar da data da publicação d'*O Riso*.

— Toda correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a

**Mascotte.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilitis e suas  
• • • • • terriveis consequencias.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO II

#### Pausolo vae em busca da Princeza

O dia amanhecera extraordinariamente bello. Pausolo olhou as paredes do quarto, os tapetes, os «bibelots» e os quadros; pensava nunca mais tornar a vel-os... Sob esta emoção, tinha um presentimento que todas as calamidades o esperavam, como geralmente acontece aos aventureiros.

Seu lar era unicamente de paz e de tranquillidade. Seria uma aberração deixar tão grande fortuna.

A nova camareira, mais atrevida, falava-lhe de coisas que elle não perguntava. A outra camareira estava bem doente; os medicos diziam tratar-se de uma metrite.

Pausolo achava que Giguellilot tinha razão. A paz aborrecia-o, o socego acabrunhava-o e a semelhança dos dias causava-lhe profunda melancolia. Aquelle quarto era simplesmente fastidioso; o horizonte era sempre o mesmo. Apenas um espirito atrazado podia limitar-se ás quinze estatuas que circumdavam o terraço. Havia outras coisas mais bonitas em Tryphemia.

A entrada dramatica de Taxis interrompeu suas reflexões.

O eunuccho collocou-se diante da porta e falou como se estivesse dando um ultimatum:

— Senhor, uma unica pergunta: sou ou não Marechal do Palacio?

— Não comprehendo, respondeu Pausolo.

— Quero que me expliqueis. Sou chefe, sou collega ou sou subordinado ao pagem Giggio?

Pausolo sacudiu os hombros.

— Porque estais tão zangado, Taxis? Temos de partir dentro de poucos instantes. Não vejo razão para estabelecer a supremacia entre um e outro, ambos vão comigo e têm de obedecer as minhas ordens.

— Senhor, julgo que ainda não partimos. Qualquer que seja a aversão de Vossa Magestade pela pompa e pela cerimonia, vossa partida exige certos preparativos, e vossa ausencia pede algumas precauções. O joven pagem inspirado em um zelo inutil, quer abandonar todas as medidas tomadas por mim e propor outras. Eu pergunto se elle está autorisado a tomar esta attitudo que paralysa meus actos e fere minha dignidade.

— Vejamos! temos novo conflicto! exclamou Pausolo. Eu não me envolvo nisso. O rapaz já me falou, acho-o sensato. E' um espirito justo e sagaz. Não desprezarei seus conselhos. Vós, Taxis, tambem tendes qualidades boas. Acho prudente entrarem em accôrdo antes que eu tenha de tomar qualquer partido.

— E' impossivel.

— Porque!

— Entre o modo de pensar d'esse moço e o meu ha uma incompatibilidade absoluta. E' preciso que um de nós ceda. Espero de vossa bocca, Senhor, o nome do sacrificio.

O Rei riscou impacientemente um phosforo que brilhou como a expressão de seu máo humor. Fumou em silencio durante alguns minutos, depois continuou:

Então, é muito simples. Dividireis o dia. De meia noite ao meio dia, sois vós, Taxis, o responsavel. São justamente as horas que não vos verei, meu amigo. Do meio dia á meia noite, vosso successor dirigirá. Julgo ter achado uma solução capaz de acabar com o esse estado de coisas.

Taxis não ficou satisfeito com a decisão de Pausolo. Saudou-o reverentemente e em seguida retirou-se.

Tres horas depois, o Rei Pausolo, entre o pagem e o huguenotte, precedido por quarenta lanceiros e seguido de numerosa bagagem cavalgava pela primeira vez pela estrada de sua capital.

### CAPITULO III

#### A fonte das Nymphas

A fonte e a grande amendoeira estavam situadas no ponto mais afastado do parque. Só, a branca Alina muitas vezes ia procurar o silencio d'este agradável refugio.

A agua cahia em um tanque natural de terra vermelha e de hervas onde se enraizavam diversos loureiros. Em cima de uma mascara, que a branca Alina tomava pelo diabo, duas nymphas de marmore se enlaçavam, de pé e inclinadas sobre a bacia escura. Durante o inverno a amendoeira cobria-as com suas pequeninas flôres. No verão, tomavam sob o sol todas as côres da carne. A' noite tornavam-se deusas.



Junto a essa fonte, denominada Espelho das Nymphas, a Joven Princeza viu apparecer seu Principe Encantado.

Ella o percebera mais longe, sob as arvoredos, como uma delicada estrella branca. Depois foi augmentando até vel-o em todo seu esplendor. Caminhava a passo tranquillo, apanhando de vez em quando algumas folhas que as cheirava como se fossem flôres. Apparecia e escondia-se conforme passava na claridade ou na sombra. Alina nunca se sentira tão emocionada. Si bem que estivesse com grande desejo de beijal-o, recuou até a fonte e, com a mão diante da bocca, não se atreveu a dirigir-lhe uma só palavra.

— Chamastes-me; eis me aqui, disse Mirabella, com ternura.

Alina olhou-a dos pés á cabeça.

Estava sem chapéo, os cabellos curtos e cahidos sobre as orelhas. O rosto do Principe inclinou-se para o seu, e, como ella tivesse fechado os olhos, dois labios quentes pousaram sobre a face.

Ah!... disse ella, emfim.

Mirabella afastou-se, deixando escapar um ligeiro sorriso. Levantou os olhos e olhou em derredor.

— Não. Nós estamos sós, disse Alina. Ficai.

Depois, accrescentou :

— Vinde comigo.

A poucos passos atraz da fonte, havia um pequeno templo grego, cinco columnas sustentando uma cupola redonda. Alina e Mirabella dirigiram-se para o interior do templo, sentaram-se em um banco circular e a Princeza começou a falar :

— Recebestes minha carta?

— Eil-a aqui.

— Sabeis porque pedi que viesseis?

— Para conversar comigo.

— E' exacto... Porém nada tenho a vos dizer...

Mirabella tomou-lhe a mão. Alina sentiu que ella tremia tambem.

— Eu queria vêr vos bem de perto. Sois muito bonita!... Bella como um rapaz... Durante todo o espectáculo só olhei para vossos olhos... Invejo-vos! Tenho grande pezar em ser loira; queria ser morena como vós; exactamente como vós; queria ser vossa irmã...

Mirabella achou prudente não protestar.

— Beijai-me como ha pouco, continuou Alina.

E quando as boccas se separaram :

— Como é delicioso. Quem vos ensinou beijar assim?

— Eu mesma aprendi, disse a dansarina.

— Oh! com é bom! Quantos annos tendes?

— Dezoito annos. E vós?

— Quatorze...

A brincadeira não era muito agradável á Mirabella, dotada de um temperamento ardente. Alina, docil e inexperiente entregava-se a tudo. A dansarina tentada pelo corpo da joven Princeza, começou a acariciar-lhe a pelle macia por baixo da saia.

Mirabella tremia convulsamente, e aproveitando a escuridão da noite entregou-se inteiramente ao prazer.

Alina, notando o tremor que dominava todo o corpo de Mirabella, perguntou-lhe ingenuamente :

— Sentis frio, minha amiga? Estais tremendo tanto...

— Sinto-me um pouco fraca, disse Mirabella.. Estou acostumada.

— Quereis caminhar um pouco?

— Quero...

— Então, vamos. O parque está deserto. Iremos onde escolherdes.

Alina deixou cahir a saia e levantou-se para sahir.

As raparigas abraçadas foram espiar na agua as suas formas, como as duas nymphas de marmore.

Mirabella não pronunciava uma palavra. Toda aquella agitação que pouco antes tinha desaparecido, voltava agora com mais intensidade. Sentia-se apaixonada.

Mirabella lançou mão de um artificio para gosar as poucas horas que lhe restavam. Uma idéa invadira-lhe o espirito; pensou, achou-a realisavel e a poz em execução.

— Adeus, disse ella de repente. Nunca mais vos verei.

Alina empallideceu.

— Oh! ainda é cedo...

— Preciso partir.

— Ainda nada vos disse. Chegastes agora mesmo, como já pensais em ir embora.. Aborreço-vos talvez; certamente não sabeis porque vos mandei chamar. Tambem não o sei, apenas considero-me feliz quanto sinto o calôr de vossa mão.

(Continúa).

# Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, Asthma, Escarros

— sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

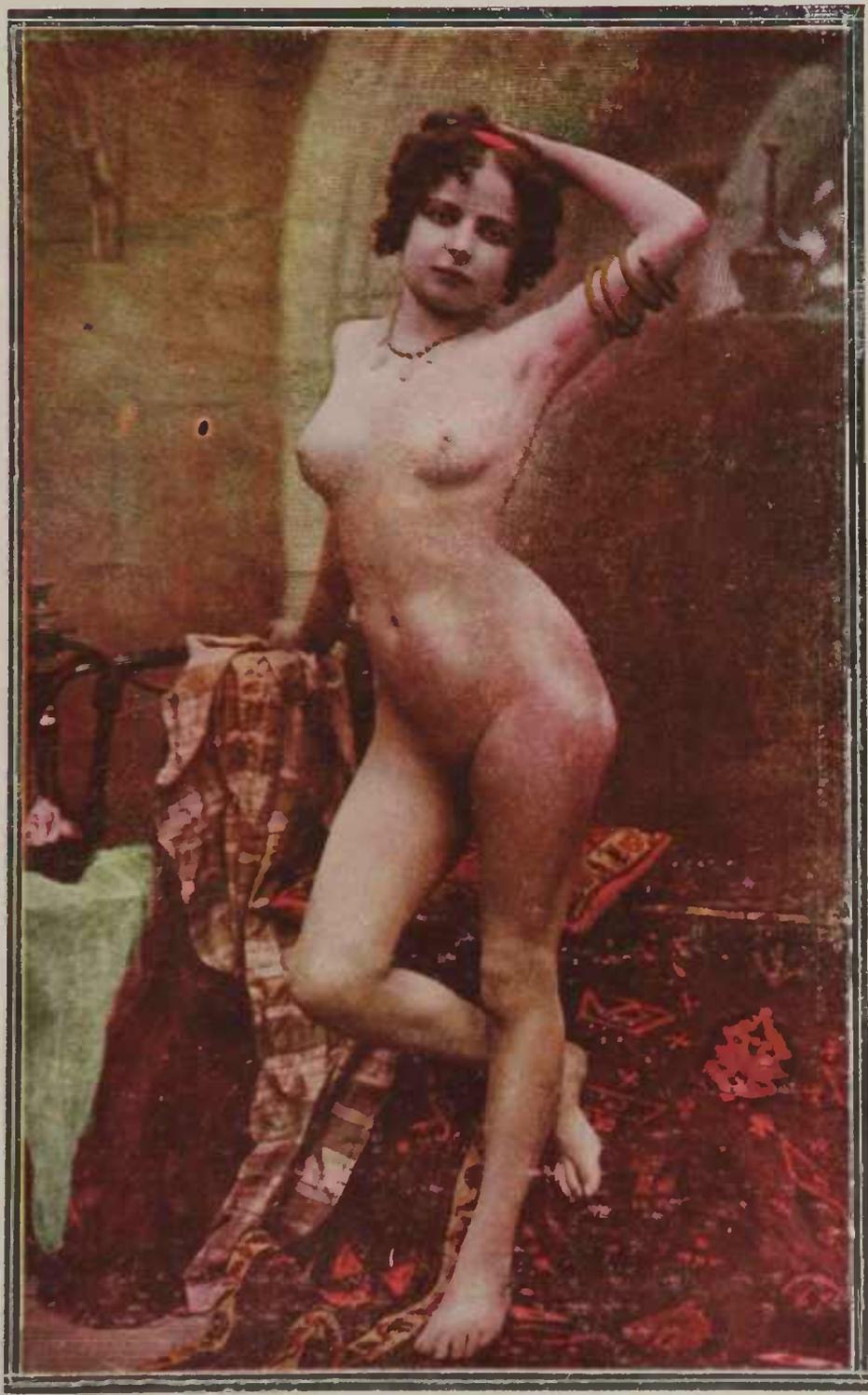
VIDRO 24000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 11  
JULHO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 5 de Agosto

*50:000 \$000 por 4 \$000*

231 3

Sabbado 12 de Agosto

*200:000 \$000 por 8 \$000*

228 1

# Capillo!

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 11

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

Sempre chegam com o laconismo do telegrapho factos que contrastam a nossa imaginação.

Este nos veio com uma nota altamente tragica de Rennes.

Um mancebo bem empregado em uma fabrica de tecidos, tomou-se de amores por uma gentil patricia e, quando noivo, soube que a senhorita acceitava os galanteios de um outro rapaz.

Surpreso com a noticia, tudo resolveu revelar á joven, sob ameaças de dissolver o proximo enlace.

A moça que tudo negou, disse ter visto apenas uma vez o mancebo, e jamais haver trocado uma palavra com aquelle que o seu noivo encarava como um rival.

Em face da explicação os namorados activaram os preparativos para o casorio.

Na igreja entre a onda dos curiosos o

noivo lobrigou o rival, parecendo-lhe ter percebido entre elle e a noiva uma troca de signaes.

Quando nos aposentos nupcias esperava que se abrisse uma porta pela qual deveria apparecer a noiva, viu com estupefacção que esta se conservava por longo tempo fechada.

Ferido por lugubres presentimentos resolveu observar com cautella e ergueu o véo daquelle mysterio.

Ouviu vozes abafadas articulando estas palavras do inferno:

Não ha tempo a perder! Fugamos!...

Num assomo de loucura poz a porta a dentro encontrando nos braços do rival aquella que acabava de tomar por esposa, e no auge da colera matou os trahidores vibrando-lhes nos craneos repetidas pancadas com uma grande estatua de-bronze que decorava a sua alcova de noivado.



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilia.





Chegou o Marechal da terra do vatapá.  
A chegada de S. Exa. fez muito mais ruído do que a entrada de Napoleão em Waterloo.

O Chefe de Estado, que é um espirito pratico, deverá desde logo ter percebido a comedia que os *chaleiras* puzeram em scena pelas ruas da cidade.

Felizmente o brioso soldado conhece muito bem o numero dos seus amigos e dos seus bajuladores.

As nossas felicitações a S. Exa.

\*\*\*

O Estudante está pondo em fraldas de camisa a vida da nova Bastilha que se chama —«Casa de Correccão».

O jornal dos condes papaes não perde vasa: assim é que dá um *cliché* desse moderno Ulysses com um regular desenvolvimento das suas aventuras.

Não ha duvida—o «Popularissimo» é o maior dos cavadores e o jornal de mais estu-penda reportagem desta America.

Marôto.



### SONETISANDO...

Em ti pensando, eu passo a vida inteira  
Em sobresalto!... É, quando em ti não penso  
Eu vou sentindo n'alma um peso immenso,  
Qual fôsse o desabar de uma pedreira...

Segunda e terça e quarta e quinta-feira,  
E mais na sexta e sabbado em ti penso;  
E no domingo o meu pensar condenso  
Inteiraente em ti, mulher faceira...

Talvez, o affecto meu, não aprecias  
Devidamente... E é facil que te rias  
De mim, Beatriz, dizendo eu ser casmurro.

E até—quem sabe, ó flôr das raparigas?...  
Talvez que, aos teus botões, assim tu digas,  
Ironica:—«A' pensar morreu um burro...»

Escaravelho.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis.

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

## Recordação

De todas as minhas queridas recordações da infancia, ha uma que, ficou tão profundamente impressa na minh'alma que já agora creio, só a terra da sepultura a poderá apagar.

Eu era ainda muito criança quando fui entregue aos cuidados de meu padrinho, que prodigalizando carinhos, procurava dar-me instrucção.

Esse padrinho, cuja alma repousa ha muito tempo no seio de Deus, era de uma bondade extrema.

Num dos derradeiros dias de verão e aos primeiros sopros enregelados do outomno, quando já as folhas juncavam o chão e as arvores iam a tomar esse tetrico aspecto, que familiariza o nortista com a idéa de morte e os torna pensativo, faziamos nós uma das nossas visitas ao cemiterio; então do lado esquerdo via-se uma nuvem de passarinhos que vinham pousar e abrigar-se em cyprestes, por serem corridos por uma forte tempestade.

O piar dessas aves, essa especie de gemido, resultado do excesso da fadiga me contristava o coração, ainda mais quando me achava em visita ao meu lembrado e idolatrado pae.

A's vezes uma só palavra exprime uma recordação e essa era a saudade que nutro pelo meu pae.

A saudade é esse recordar das primeiras caricias de um pae e de um padrinho bondoso.

Pik.



## O Cocheiro

## Em viagem

Zé Cabeça era um grosso portuguez, fôrte e saudavel, que servia de cocheiro ao senador Grasmirundo. Era especialmente destinado para as viagens da senhora, quando ia a compras no *phaeton*. O senador, quasi sempre ia de bond para não offender os nossos costumes democraticos.

Certo dia em que elle acabou de lavar-se, barbear-se, a Côra, uma rochunchuda mulatinha, a quem elle já arrastava a aza, veio chamal-o, pois a patrôa queria falar-lhe no quarto.

Lá foi e a encontrou semi-nua e deitada. A orgulhosa senhora disse-lhe :

— Fecha a porta!

Elle a fechou um tanto espantado, e depois perguntou :

— Está fechada, agora que quer mais, V. S.?

— Tira a roupa.

Hesitou, mas D. Emerenciana falou com severidade :

— Tira ! Estou mandando !

O cocheiro indagou timido :

— Para que?

— Para o serviço de sua patrôa.

Obedeceu e, nos outros dias, logo que o patrão sahia, elle era chamado e lá ia. Já não eram precisas ordens reiteradas. Elle chegava, fechava a porta e punha-se em estado de funcionar.

Um dia, porém, o patrão, ao sahir, chamou-o e levou-o para o porão da casa ; e deu-lhe ordens um tanto semelhantes ás da patrôa.

Como elle já soubesse bem a coisa, não se fez de rogado, embora... não fosse dado a esse genero de conquistas.

Em todo o caso, como era obediente, não teve duvidas e até foi generoso. Acabando, correu á patrôa e a encontrou zangada :

— Como é isso, Zé ! Demoraste tanto !

— Saberá V. S. que estive até agora ao serviço do patrão. Creio que sou empregado, tanto de V. S. como do Sr. senador.

Olé.



—O governo vae comprar mais tres «Minas Geraes».

—O Museu está abarrotado. Que tollice !

A bordo do «Bahia», em certa occasião, querendo o Marechal divertir-se um pouco, mandou chamar o Cunha da Zona e poz-se a conversar com elle :

— Que achas do meu governo ?

— E' o melhor do mundo. V. Exa., por ôra, não fez nada; mas vae fazer muito. Só esta viagem á Bahia, é uma grande obra...

— É aquelles casos do «Satellite» e da Ilha das Cobras ?

— Não valem nada. Aquillo foi a consolidação do governo de V. Exa. Eu se fosse V. Exa., ainda fazia mais.

— Mas não fui eu, tu sabes !

— E' verdade. Não foi V. Exa., foram os outros. Eu tenho uma cabeça... Qual.

— Bem. Que devo fazer agora, Cunha ?

— Acho que V. Exa. deve decretar a diminuição do preço da carne secca. V. Exa. ficará com uma popularidade !

— Mas não posso. E a lei ?

— Que lei ? Não vale nada. Lá na policia, eu não estou olhando... Faça V. Exa. a mesma coisa...

— Não tens outra idéa ?

— Tenho.

— Qal é ?

— Prohibir que se cobrem alçgueis de casa.

— Esta tua implicancia com as cobranças é velha, hein, Cunha ?

V. Exa. está caçoando com um humilde servidor.

Nisto elle começou a enjoar, e o Marechal a cochilar.

Xim.



A fortuna de João do Rio, vulgo Paulo Barreto, é calculada em 120 contos, tendo sido toda ella ganha na Agricultura. Não entra nesse computo, as sommas que estão sob a guarda do seu intimissimo amigo Costa.



— Ha dois lugares, nesta cidade, para onde se pôde ir no intuito de repousar em paz.

— Quaes são ?

— A Ilhas das Cobras e a Santa Casa de Misericordia.

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

**26\$**

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



## Temperamento exquisito

Ferraz era um desses typos avessos ao casamento; não se conformava com certas obrigações que cabem aos maridos.

Si bem que fosse casado com uma linda rapariga de fôrmas caprichosamente arredondadas, entregava-se por completo á vida de conquistas.

Conhecia n inuciosamente todas as casas de tolerancia onde gozava da fama de ser um rapaz demasiadamente franco.

Um dia, depois de muito percorrer as ruas da cidade em busca de aventuras, dirigiu-se a uma confeitaria para espairecer nos vapores do alcool as tristezas que lhe acabrunhavam o espirito. Nisto, entrou o Dr. Marcondes, outro *habitué* das taes casas, e sentou-se á mesma mesa que o Ferraz.

Em pouco tempo abordaram o assumpto predilecto : as mulheres.

Ferraz queixou-se amargamente da desventurada sorte. Ainda não encontrára a mulher ideal, aquella que o impressionasse, que lhe proporcionasse horas eheias de prazer. Todas as mulheres lhe eram vulgares. Invejava os homens que se consideram felizes e que contavam proezas de amor.

Dr. Marcondes, que ouvia attentamente todas as lamurias sem dar um só aparte e querendo supplantar o pobre Ferraz, começou a lhá contar as suas aventuras.

— Eu, observou elle, o mesmo não posso dizer. Ainda hontem estive com uma das creaturas mais encantadoras desta vida. E' uma mulher capaz de dominar todos os corações. A par de uma belleza extraordinaria, possúe um temperamento ardeate. Enfim é uma mulher adoravel.

— Haverá indiscreção em saber de quem se trata? pergunteu Ferraz.

Não. E' a Helena, mulher de um funcionario publico Foi-me apresentada pela D. Marocas.

Ao ouvir essas palavras, Ferraz sentiu um calafrio. Demorou-se mais alguns instantes em companhia do Dr. Marcondes e partiu directamente para a casa de D. Marocas.

Durante a viagem não lhe sahia da imaginação o nome de D. Helena. Quem seria essa mulher que tanto agradára ao Marcondes? Elle que nunca elogiara uma mulher,

agora reconhecia em Helena qualidades extraordinarias! Havia de possuil-a tambem, embora lhe custasse algumas dezenas de mil réis.

Chegado á casa de D. Marocas, Ferraz entrou precipitadamente, falou com algumas raparigas que fraternalmente conversavam em torno da enorme mesa de jantar e chamou-a em particular.

— Pois não, senhor Ferreira, disse D. Marocas, estou ás suas ordens.

Por precaução Ferraz adoptara nessas roda so nome de Ferreira.

— Preciso que a senhora me apresente á Helena; sei que é uma bella mulher e como sou apreciador de tudo quanto é bello, peço-lhe que a mande chamar.

D. Marocas regateou; fez mil difficuldades de modo que pudesse explorar-o. Depois de muito pedir conseguiu o que desejava e combinou a hora em que devia ter a entrevista.

Helena dissera a D. Marocas que todas as vezes que tivesse de procural-a o fizesse depois de dez horas da manhã, hora essa que ella estava completamente só.

No dia immediato, Helena recebeu a seguinte cartinha :

«Minha boa Helena,

Acabo de arranjar um negocio que te será muito vantajoso. Trata-se de uma pessoa de inteira confiança e que é muito generosa.

Espero-te amanhã ás 8 horas da noite. Não faltes.

Tua amiga

Marocas».

Nesse dia, Ferraz despertara mais cedo e antes de sahir para a Repartição ordenou que a mulher lhe preparasse o terno de frack e visse a melhor camisa, porque tinha de jantar em casa de um amigo que fazia annos. Estaria em casa ás 3 horas para fazer a toilette.

Ferraz passara todo o dia debaixo de uma grande agitação nervosa. Contava as horas que faltavam para entregar-se aos braços da mulher que tinha sido tão elogiada pelo Dr. Marcondes.



A's tres e meia voltou á casa, mudou a roupa, e sahiu. Ao despedir-se da mulher fuisse-lhe que provavelmente voltaria um pouco tarde. Mal apanhou-se na rua dirigiu-se logo para a casa de D. Marocas afim de esperar a bella Helena. Mandou que fizessem tudo que fosse necessario para uma entrevista com una mulher *chic*. Recommendou que puzessem uma garrafa de *champagne* na geleira e muitas flôres na alcova que lhe estava destinada.

Com anciedade aguardava o feliz momento.

Pouco depois da hora marcada, ouvira alguém que subia apressadamente pelas escadas, e logo em seguida D. Marocas entrava pelo quarto a dentro em companhia da tal Helena.

Os dois olharam-se estupefactos; D. Marocas apresentou-os e discretamente retirou-se.

Fecharam a porta e conservaram-se mudos diante da culpabilidade de cada um. Que grande escandalo! Mulher e marido encontravam-se em uma casa *derendez-vous*. Deixaram decorrer algum tempo e depois sahiram de braços dados como se nada tivesse acontecido.

Dahi por diante, Ferraz regenerou-se por completo, agradecendo ao Dr. Marcondes a descoberta que tinha feito em sua esposa: Helena era uma mulher ideal.

## H. Pito.



— Você sabe de quem é aquelle letreiro :  
Ao forte Mario ?

— Não.

— E' do Nicanôr.



Seguudo consta, o general Pinheiro Machado abandonou a briga de gallos. S. Exa. está inteiramente entregue aos prazeres de corridas de cavallos, ferrando elle mesmo os seus, no que é eximio, pelo que arranjou a situação actual.



— O «Estudante» conta cobras e lagartos da Detenção. Leste?

— Li. Creio que o Chico Bumba vae ser nomeado director.

## LEMBRAS-TE?...

*A mais innocente de todas as mulheres.*

Abraços, beijos e . . depois ao leito fomos.  
Cantava no arvoredo o passaro contente,  
A brisa nos sorria um riso alegremente  
E uma canção de amor. Oh! que felizes somos.

Casei o meu olhar com teu olhar dolente  
Meu rosto com teu rosto e pomos com teus  
E em convulsões de amor, oh! . . . que felizes  
fomos.  
E sorrimos depois de goso doudamente.

E chegamos nós dois onde o peccado mora  
Soltando de alegria um cantico singello.  
Ah que voltasse aquella occasião de outr'ora!

E depois eu jurei, jurastes e juramos  
Sob um céu de verão, azul, brilhante e bello  
Não dizer a ninguem, que um dia nos amamos.

A. GAREEZ ALVES LIMA.

Maranguape — Parahyba do Norte.



## Uma linha de tiro

Sabem s de fonte limpa que D. Deolinda Laltro pretende fundar uma linha de tiro.

Vae aproveitar nella alguns elementos do Partido Republicano Feminino; e é de sup pôr que, na nova linha, não figurem só espingardas, mas canhões tambem.

A nova instituição vem, portanto, preencher uma lacuna, porque o adestramento de canhões deve ser objectivo dos patriotas que tenham em vista a guerra, e até aqui ninguem tinha tratado disso.

Além dos canhões, a linha fará tambem exercicios de arco e fl cha, tacape e zarabatana, armas tradicionaes dos brasileiros, das quaes é instructor o famoso Tupiny.

D. Laltro disse-nos as seguintes sabias palavras :

— Nós não temos arsenaes para as armas modernas, de modo que, quando nos vierem a faltar as Mauser<sup>s</sup>, como havemos de brigar? A' flexa, não acha? E' por isso que eu puz no programma esse exercicio.

A sociedade já está filiada ao Tiro Brasileiro e chama-se : *Sociedade Feminina de Canhões, Arco e Flecha.*

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Um caipora



Esta semana me chegou ao conhecimento um facto que não deixa de ter a sua graça.

E' a odysseá do «Mané»: um morgado sadio como o José das Dornas das «Pupillas» do Julio Diniz.

O marreco ajuntou com os callos da enxada um quartirão de *pintos*, trabalhando como um mouro de sol a sol.

Quando chovia tonificava o organismo com uma meia duzia de *calixtos* e atirava-se de corpo e alma ao trabalho.

Era hortelão para as bandas de Bemfica.

Nos dias do calendario vinha como um almocreve com o seu burrico carregado de aboboras, de abacaxis e de melões a caminho do Mercado Novo.

Quando a alimaria precisava tomar um suador de aconito, ou botar um pouco de enxofre na bicheira, elle, no lugar do sendeiro, costumava trazer á cabeça, num grande cesto, um oceano de pepinos, de repólhos e de mamões, emfim, da variedade de tudo aquillo que póde produzir uma argilla virgem com o alento de um bom *humus*.

Trabalhando com afinco e substituindo o pelludo collega, quando *ahacado*, conseguiu, sabe Deus com que sacrificio, ajuntar um

quartirão de *pintos*, que foram directinho para a Caixa.

Lá não havia perigo de que os perús do alheio lle dessem bicadas.

Confiantes na segurança dos seus thesouros, certo dia sentiu cocegas de viajar. Poz em dia a arca das roupas de velludo, espanou as botas de grosso couro amarello, comprou um chapéu á moda dos camponezes, e la se foi todo lampeiro até a terra do autor do «D. Jayme».

\*  
\*\*

Depois de uma camada de abraços para matar as saudades, passou a referir a um priminho parochó todas as fitas bonitas dos cinemas cariocas. A Avenida Central era uma maravilha, mas nunca poderia botar no chinello a avenida da Liberdade. As nossas terreolas eram uma belleza, mas nunca dariam umas maçãs como as do Minho.

Depois veio muito naturalmente o catechismo de todas as necessidades que tinha curtido para arranjar os *pintos*.

\*  
\*\*

Em um dia calmoso tomou da carabina e foi a caça dos gansos pelos passaes do priminho.

Esquecera, porém, de levar o garrafão do vinho e ás portas da cidade sentiu as torturas todas da sêde.

Foi tão caipora que, ao envez de gastar mais uma centena de passos para tomar um copasio de vinho em qualquer taverna, resolveu á moda do burrico collar os labios a agua de uma fonte que corria no caminho.

E foi toda a sua perdição.

O seus se encontraram com os olhos de uma Margarida que enchia o cantaro.

Desde esse momento a cachóla do Miguel ficou a rodar como os cavallinhos de páo da Maison Secreto.

Houve um *grêlo* mutuo e o priminho resolveu bolinar a rapariga por toda a estrada de cerejeiras que ia ter a quinta do parochó. Foi na porteira do passal que deu as primeiras beijócas na moçoila aos assobios petulantes dos melros cõr de azeviche.

E na encruzilhada ficou tudo ajustado.

A pequena não mais encheria o cantaro na fonte e viria com o «Mané» no primeiro paquete para o Rio.

CASA PARIS = 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Hospício



A saloia seria a cotovia da sua casa de sapê, toda cercada de canteiros de hortaliças. As roseiras deveriam d'ora avante substituir as couves tronchudas plantadas junto às janellas do seu quarto.

Compraria com os pintos tudo que houvesse de novidade em joalheria nas vitrines do Rezende.

E si o disse, melhor o fez.

Logo á chegada tratou de realizar todos os castellos do seu espirito.

Quando a Margarida sahia á rua era ura *bijouterie*.

Só em joias carregava um peculio, emquanto que o «Mané» não tinha mais um pinto na reserva.

Os collegas do hortelão começaram a *grelar* a rapariga.

E os *grêlos* fôram crescendo tanto que, um dia a garota desapareceu da casinha de Bemfica.

Adeus joias compradas com os ricos pintos que custaram tantas dores de estômago ao «Mané».

O hortelão se entregára a longos jejuns para ajuntar o *arame*.

O roubado entre lagrimas tudo relatou á policia.

A autoridade ouviu o queixoso com uma contricção theatral.

E choveram as perguntas...

— Como se chama?

— Mané.

— Que idade tem?

— Meu tio me diche que eu andava pôlos sussenta e dois.

— E a Margarida?

— Ai! ella teria por ahi nada menos que uma duzia e meia d'annos.

— Era pallida?

— Curada, qui nem uma çureja.

Pudera! a murgada chamava todos os dias aos peitos uns quatro quartilhos de vinho do Douro.

— Era então bonita?

— Não, mas era muito engraçadita!

A autoridade fez esforços inauditos para conter o riso, e accrescentou:

— Si o vinho é bom, e si a mulher é bella, Devias ter mais precaução com ella!

— Ai! seu doutor: eu bem grelei o olho, Mas a murgada me frigiu no molho!

Xanôra.

## Os chapéos de palha

— E' elle.

— E'.

E os dous esbirros correram para o rapaz e gritaram:

— *Esteje preso!*

O rapaz voltou-se e disse attonito:

— Porque?

Um dos secretas disse asperamente:

— Siga! lá o delegado dirá.

O grupo chegou á delegacia e o rapaz foi posto em custodia, esperando o delegado.

Afinal a autoridade chegou e os presos foram apresentados á S. Ex. Eram dez, eram vinte, um bando delles.

Um secreta explicava:

— Prendi este homem porque tinha um chapéu de palha igual ao do assassino.

— Bom. E aquelle?

Outro secreta replicara:

— Tinha um chapéu de palha igual ao do assassino.

— Bem. E aquelle acolá?

Um terceiro secreta explicara:

— Prendi por causa do chapéu.

Afinal chegou a vez do nosso heroe.

— Porque foi preso?

— Não sei.

Os secretas adiantaram-se:

— Tem um chapéu de palha igual ao do assassino.

O delegado pensou, cogitou e mandou mettel-os todos no xadrez.

— Entre elles, disse a autoridade, ha de estar o assassino. Veremos.

Estava pensando, quando a ordenança disse:

— *Seu doutô, dá licença?*

— Que ha?

— E' o chapéu. Se o chapéu do assassino foi *preso*, como pode está na cabeça delle? Não é?

O delegado pensou e respondeu:

— Você tem razão. Mande soltar os presos.

Xim.

Dizem que o Albino Jara vae naturalisar-se brasileiro. E' de crer que, em breve, se tal acontecer, elle vá occupar o palacio do Cattete ou o de Guanabara.

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Cerreiro Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$

**ENRICO TOCCI**

Honramos o nosso numero de hoje com o retrato de nosso estimado amigo Sr. Enrico Tocci, socio do Sr. Luiz Manzollilo, outro velho camarada e nosso distribuidor.

O Sr. Tocci e sua Exm<sup>a</sup> esposa acham-se em viagem de recreio pelos paizes da Europa. E' um homem honrado, activo e trabalhador, gozando grande estima entre as pessoas que têm a feicidade de conhecê-lo.

Quando viajava de Po'ogna para Roma, o trem descarrillou ficando feridos diversos passageiros, entre os quaes sua dignissima esposa, com uma grande contusão no terço inferior do ante-braço direito. Felizmente não houve maiores consequencias, ficando a distincta senhora completamente restabelecida em poucos dias.

Aqui estamos cheios de saudades e promptos para abraçá-lo tão depressa transponha a barra da nossa formosa Guanabara.



— E aquelle doutor que foi tocando corneta, na comitiva do Hermes?

— Homem! Ainda elle toca corneta; e se elle dêsse para tocar c'arineta! Hein!



Estiveram em dias da semana passada n'esta capital, onde vieram para tratar de negocios, os Srs. Antonio De Maria, nosso representante no Estado de S. Paulo e Honorio Fauçon, estimado funcionario dos Correios d'esse mesmo Estado. Agradecidos immensamente pela visita com que nos distinguiram.

## BASTIDORES



Não ha duvida; a Sra. Palmyra Bastos, continúa a obter franco successo no *Saugue Viennense*, linda opereta, onde tem mais uma creação.

Sabbado ultimo reabriu-se o Theatro Apollo, com a com-

panhia da nossa querida patricia Sra. Lucilia Peres, da qual é primeira dama.

A peça de estréa foi o *Papá* que obteve franco successo, pelo alto desempenho.

A novidade da semana foi sem duvida, a estréa da companhia lyrica infantil, que tem alcançado ruidoso successo e enchentes consecutivas, no velho theatro lyrico.

O Palace Theatre continúa a dar espectaculos com a Comp. do Mr. Louis Balazy, agradando bastante.

Entre os artistas francezes, figuram a Bella Zázá, uma portugueza, que tem agrado muito desde que aqui esteve com a Companhia do Theatro da rua dos Condes.

E' digna de applausos a *troupe* que actualmente funciona no Pavilhão Internacional.

Entre os 30 artistas que ora se exhibem neste café-concerto, destacam-se os cantores e bailarinos russos *Les Ramaschow*, *The Nestos*, gymnasticos; *Trio Darnet*, no seu acto comico e excentrico; e *Charles Prella*, o ventriloquo com os seus 16 cães sabios.

Completam o programma lindas *chanteuses* que deliciam o publico com as suas cançonetas.

Continúa em fôrma no Cinema-Theatro São José, a *Mulher Soldado* que tem recrutado a metade da população do Rio para vel-a.

*Pingos e Respingos* a interessante revista de Abilio Margerido continúa a fazer successo no Theatro São Pedro com a *troupe* do estimado actor João de Deus.

Com a *Aida*, despediu-se do publico carioca, domingo ultimo, a Companhia de Pietro Mascagni, que ha dias trabalhava no Theatro Municipal, tendo á frente a sympathica e applaudida actriz Farnetti.

No Chantecler, continúa em scena o *Conde de Luxemburgo*, a fazer franco successo.

O Bousquet promete para breve uma opereta espirituosa denominada — *O Pae da Patria*.

**J sé da Pedra.**

# Supplemento d' O Riso





## O Diplomata

Como seu pae tivesse andado de canôa num confluente do Amazonas, o Imperador agraciou-o com o titulo de Visconde de Igapó.

Vindo a Republica o velho juntou ao nome dos filhos a denominação do seu vago viscondado e dahi veio que o nosso herôe é conhecido por Alfredo Igapó.

Isso lhe deu um sentimento de nobresa antiga, sentimento que o faz julgar aparentado com os La Rochefoucauld e outras familias de nobresa millionaria.

Como toda a gente, formou-se em direito; mas, como queria passar por intelligente, fundou a Fusão Escolar, organ de todas as escolas, onde publicou artigos plagiados vergonhosamente de autores conhecidos.

Ninguem lhe disse nada; e, mal se formou, arranjou um logarsinho de diplomata, numa legação da Europa. Tinha alguns coleres, era casado, fundou um salão, onde deu recepções a que iam diplomatas de Venezuela e Costa Rica, cavalheiros duvidosos, fidalgos que vivem de explorar os *rastas* vaidosos.

Assim levou dois annos, quando veio a apaixonar-se por Mme. de La Bombance, condessa de estado e vil ignorado. Tanto lhe fez a côrte que a nossa condessa consentiu em ter uma entrevista com elle no di-creto hotel «Coq et Poule» nos arredores da capital.

Lá se encontraram na sala do *buffet*; e, pouco se demorando, subiram para melhor conversar, ao 2º andar, onde os esperava um quarto com uma cama macia, um lavatorio, bacias, baldes, etc...

A condessa ia tranquilla, mas o sr. Igapó ia nervoso, commovido, como se fosse com a noiva para o thalamo pela primeira vez.

Quando estavam no meio da escada, um outro casal appareceu. Olharam se e elle reconheceu na mulher sua cara metade e, no homem, o 2º secretario da legação da Coréa,

Como um diplomata e fidalgo de sangue, de Igapó assestou o monoculo, apresentou, segundo todas as regras, a mão a apertar e disse sorridente:

Como me apraz ver o sr. de Hu-Chi em companhia de minha mulher, em tão bella manhã. Gostou della?

Não sei se elle se referia á mulher ou á manhã.

**Zéu.**



— Que é que fazem os deputados, Fanny?

--- Dão de lingua.



O Ministerio da Agricultura já começou a dar resultados praticos. Haja vista os discursos feitos em favor da candidatura Rodolpho á presidencia de S. Paulo.



Uma senhora vae ao sr. Rivadavia empenhar-se para obter um emprego para o marido

—V. Ex. comprehende que o é um pae de familia, tendo quatro filhos a sustentar e a educar...

S. Ex. a interrompe e diz com uma pontinha de aspeza:

—Não é possivel. A sra. sabe que...

A dona volta á carga:

Mas, V. Ex. que é tão formoso, tão elegante...

O marido foi nomeado.

Acaba de ser installado na chefatura de policia um oratorio, para as orações do respectivo chefe. Em breve haverá um capella.

O Candido Campos foi propor ao sr. Pedro de Toledo escrever-lhe uma biographia.

E' reservada? perguntou o Ministro.

Candido Campos sorriu animado e respondeu:

—Certamente, como a do Rodolpho.

—Então não me serve, respondeu o chefe da agricultura nacional.



### A ESPHINGE

Esteve em nossa redacção o dr. Afranio Peixoto que nos offereceu um exemplar do seu ultimo livro «A ESPHINGE».

O activo moço conversou connosco algumas horas sobre varios assumptos entre os quaes a applicação do 606, a efficacia do Mucusan e um pô celebre para o tratamento de unhas

Disse-nos no intuito de esclarecer a leitura que vamos fazer de seu livro, que este não é bem um romance, nem um tratado de philosophia; mas uma collecção de pensamentos para cartões postaes.

Desde que o Pistarini deixou de publical-os no admiravel «O MALHO», havia na nos-

sa litteratura uma falta sensivel de obra desse jaez. Está agora preenchida a lacuna.

Accrescentou o dr. Julio Afranio que se não destinam á Cidade Nova, nem aos Suburbios, mas sim a Botafogo e a Petropolis. Pistarini era mais geral.

Ficamos encantados com a visita e podemos repetir como o adiposo João do Rio: *Afranio sempre foi interessante.*



O Sr. Seabra está no seu gabinete a ler coisas de estradas de ferro. De repente pergunta a um secretario:

—*Encontros de pontes* Como é isso? Ellas andam?



## Queixumes

E' tarde ! Para que mais dissabores.  
Para que o pungir de mais espinhos,  
Eu não tenho illusões mais nos amores,  
Nem as ballas das tépidas dos ninhos !  
E' tarde ! Para que mais dissabores !

A vida para mim é um cháos medonho,  
E' o calvario de uma noute escura,  
Quero sonhar o meu eterno sonho.  
Como tarda a se abrir a sepultura !  
A vida para mim é um cháos medonho !

Ah ! pudesse accusar a flôr do rosto  
Toda a febre que o peito me devora :  
Nessa funda tristeza do sol posto  
Eu sou a sombra do que fui outr'ora !  
Ah ! pudesse accusar a flôr do rosto ! . . .

Umaz vezes pareço estar silente,  
Mas fal'o ao coração que vae morrendo :  
Coração despedaça esta corrente  
Da vida que pezada vae correndo !  
Umaz vezes pareço estar si'ente !

Umaz vezes murmuro para as fiôres,  
Para as aves que noivam nos seus ninhos :  
Para que essa vida sem amores !  
Para que esse horto sem carinhos !  
Umaz vezes murmuro para as flores . . .

Quero sonhar por noutes vaporosas,  
Cheias de pranto que o sereno chora,  
Quando a briza balouça as brancas rosas,  
Quando o luar é claro como a aurora  
Quero sonhar por noutes vaporosas !

Quasi sempre se findam nossas dôres  
No seio de uma vida mais tranquillã  
Sobre um punhado de cheirosas flôres,  
Nuns sete palmos de féral argilla !  
Quasi sempre se findam nossas dôres . . .

Ah ! como é leve esse sonhar celeste  
Que se sonha no esquife perfumado !  
Esse mysterio á sombra do cypreste,  
Pelo cairrel de um fosso abandonado !  
Ah ! como é leve esse sonhar celeste !

R.

## LINGUAS DE SOGRA

Devido ás accusações que pesam sobre o Medeiros, pelo facto de ter pegado nas *europicas* no bico da chaleira, do Nilo, no *Hotel Mugestic*, do mesmo modo que na do Ruy, quando candidato á presidencia, depois de haver dito pelos diários da *Capital* cobras e lagartos de todos dois, o maninho *Interim* teve a infeliz idéa de por a sua penna ao serviço do chaleira pelas columnas da «A Noticia».

E para provar que o J. dos Santos não tinha o direito de fazer caretas aos dois velhos desaffectedos, lembra as cortezi.s de que o secretario da nossa Academia de Lettras fôra alvo por parte do chefe da Nação, no palacio da presidencia, por occasião do convite que o phonologista da «Ordem do Dia» lhe fizera para assistir ao acto da posse do academico João do Rio. Feliz como o ex director da nossa instrucção publica, como o laureado autor do Hymno do Brazil, como o critico litterario dos jornaes do Rochinha, o mano produziu a defesa do modo pelo qual produziria o mano das «De Longe» no papel de seu proprio patrono.

Na sua defesa toda cheia de argucia, eivada de periodos sonoros, não trepida em elevar aos cornos da lua o «Diario» jornal que ha tempos atacára com vehemencia pelas columnas da «A Noticia», quando sob a direcção do senhor Pinto da Rocha não abriera a torneira do chuveiro dos elogios ao mano ausente.

E, que tal?

Quem sae aos seus . . .

\* \*

Calino foi a um armazem e comprou dois kilos de queijo Suisso.

Logo que chegára á casa poz se a contar os gordurosos, enormes póros da massa de leite secca ao ar.

E como a contagem excedera a um cento, volveu ao armazem pedindo a restituição da metade do *arame*—pois que : o quijo tinha mais de *um kilo de buracos!!!*

\* \*

O Elephante Marron ao vêr passar o Cattelto pelo jardim do theatro Recreio:

—Este nosso cançonetista tem uma voz muito superior a do «Tamanho» !

**Jucá** — \* \* CURA TOSSE \* \*  
Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 24000  
LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## Erratas e Cochilos



«O discurso do Sr. Arthur Lemos foi simples e explícito, levando o Sr. Pires Ferreira a razão.»

Que perversidade esta, arranjada pelo

*Diário de Notícias*, na sua chronica do Senado! O Sr. Lemos faz um discurso simples e explícito e o Sr. Pires Ferreira (seu contendor) é quem leva a razão!

Será odio ao representante paraense ou cumulo do engrossamento?

Um senhor qualquer, em artigo publicado n' *O Paiz*, referindo-se a viagem presidencial á Bahia, chamou o marechal Hermes augusto visitante. Noutro artigo publicado pela *Imprensa* o Nicanor do Nascimento comparou o Mario Hermes ao ganso do Capitolio.

Depois de ler ambos os artigos, um cidadão pöz-se a reflexionar:

— Augusto... Capitolio... ganso... Quem ver que isso é um paiz de *aves* e o Nicanor anda á procura do periquito tapa cú?

O Perú commemorou, hontem, o 91º anniversario de sua independencia.

Gozando, ha muito de paz, a nossa visinha do *ville amazonico* vem prosperando rapidamente e é com um largo futuro que, hoje, se apresenta a valorosa *republica do Pacifico*.

(Vide *Folha do Dia* de 29—7—11).

Não será o caso de perguntarmos se o Perú é republica do valle amazonico ou do Pacifico?

Sim, respondam-nos, os collegas,—é ponta ou cabeça?

Commentando o motim havido em Nitheroy, por causa da morte d'uma creança sob as rodas d'um bonde, escreve o nosso collega da *Gazeta de Noticias*:

• A expansão do sentir popular ali está risante, como um ensinamento á arrogancia e desprezo pela vida alheia que o poderoso magnata que a dirige, consente impune-mente.

Mas, como é isso? *A expansão do sentir*

*está frisante como ensinamento ao magnata que a dirige!*

O diabo nos leve se percebemos do riscado.

A *Noite*, o brilhante quotidiano que acaba de apparecer com tanto successo, não veio só revolucionar os processos jornalisticos. Veio tambem estabelecer novas normas ao estylo e á grammatica.

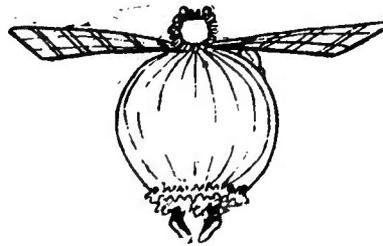
Eis dois exemplos magnificos de clareza e simplicidade:

« A administração da instrucção publica pôde se desculpar nesse ponto, allegando que o professorado primario feminino é um preconceito pedagogico muito espalhado. *O de que não* se pôde desculpar é o da má escolha dos livros escolares. Temos sobre a mesa um *Livro de Leitura* para o curso complementar das escolas primarias, «*approved e adoptado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Districto Federal*».

O segundo exemplo ainda é mais caracteristico:

A segunda, isto é, a revogação do decreto de banimento da familia imperial, é de ordem puramente politica. Não será, a julgarmos pelo estado actual da nossa organização politica, uma medida, posta, então, como um meio de impossibilitar uma perturbação no regimen vigente, o que traria grandes alterações na economia interna do Brasil, e de certo modo nas relações internacionaes, o facto do Congresso revogar a lei do banimento, que tenhamos a receiar perturbações internas e de caracter restaurador de uma forma governamental desaparecida.»

Si o leitor entendeu é mais feliz do que nós.



Na Avenida Central:

— Apresento-lhe o Sr. F. C. presidente do Estado X.

— Muita honra em conhecê-lo (em tom de maior amabilidade). V. Ex. é general, coronel, major ou capitão?

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

**FILMS D'ATE**

No luxuoso gabinete caprichosamente preparado pelo Dr. David Campista, com o gosto apurado de parisiense da Praia Grande, elle se concentra hoje, por traz dos seus oculos esfumados, nas complicadas locubrações das altas finanças. E quando sae da reserva habitual, do mutismo que tanto notabilizou a sua passagem pelo Congresso, cuja tribuna só teve ensejo de occupar uma vez para dizer que não tinha veia de orador, o paiz ficou assombrado pela gravidade das suas revelações.

O primeiro grito de alarma foi a noticia do colossal *deficit*, previsão sinistra d'um sorvedor de fauces hiantes, ameaçando tragar toda a fortuna nacional com a mesma voracidade com que o ministro André Cavalcante devora duzias e mais duzias de empadinhas na Confeitaria Paschoal.

Não ha quem ponha em duvida o credito da sua palavra autorizada de Ministro dos Negocios da Fazenda. A sua aprendizagem na melindrosa sciencia da economia, elle a fez em Minas cultivando hortaliças, numa horta muito catita, para vendel-as aos leitores da localidade. Graças aos processos modernos que poz em pratica, as couves, as cenouras e as batatas saiam-lhe em condições de poderem ser vendidas a preço mais barato que as dos outros horticultores.

Isto não só lhe augmentou a freguezia como pouco a pouco lhe foi dando prestigio politico.

Um bello dia, percebendo que o seu nome já era conhecido em todas as redondezas de Lavras do Funil, apresentou a sua candidatura a deputado.

Foi um successo! No dia da eleição quando os caipiras se enfarpellavam para cumprir o sagrado dever de cidadão, até as mulheres não esqueciam de recommendal-o ao suffragio popular, emquanto atavam o nó da gravata dos maridos e dos filhos:

— O'ia, não deixa de votá em *seu Chico das batatas*.

Eleito deputado pela gratidão dos consumidores dos productos de sua horta, elle teve, porém, o bom senso de nunca abandonar a profissão em que principiára a ganhar a vida tão afortunadamente. Nos mezes de ferias parlamentares e quando podia, sem escandalo, dar uma fugidazinha, ia para o campo tratar com a mesma solicitude das suas couves, das suas cenouras e das suas batatas. Tanto apego aos misteres democraticos do lavrador felo subir cada vez mais na estima e admiração dos seus conterraneos. Os bondosos caipiras enchiam-se de orgulho vendo do seu lado um deputado, regateando um pé de couve e bebendo uma pinga.

De deputado, com escala pelo velho casarão da rua do Areal, elle chegou á culminancia da presidencia do Estado. O seu Governo, segundo affirmam os seus correligionarios, foi um modelo de governo patriarchal e Bonacheirão. Alguns chegam a affirmar que elle assignava o expediente em fofas de chita com os pés numas tamancas, tal como se estivesse a regar as suas queridas hortaliças. Pondo em pratica os seus conhecimentos de economia domestica, fez cortes aqui, ali, acolá... E conseguiu equilibrar o orçamento da despeza com o da receita.

Findo o periodo da presidencia, voltou ao Senado onde, conforme já dissemos acima, só teve occasião de occupar a tribuna uma vez e isso mesmo para dizer que não sabia falar.

Quando se tratou de arranjar uma pessoa ao geito de presidir a reunião de fantoches que foi a convenção de maio, os proceres do hermismo encontraram nelle o homem apropriado.

Tão acertada foi a escolha, que, segundo nos informam, um inglez que assistiu á funcção, exclamou:— *The right man, in the right place*.

O marechal Hermes, assumindo a presidencia, chamou-o para seu ministro da fazenda. Eil-o, pois na posição de *fazendeiro* procurando desenvolver e applicar a sua experiencia de horticultor.

Honra, porém, lhe seja feita; por mais que tenha subido elle não esqueceu ainda os conterraneos que o ajudavam na ascensão. Disto acaba agora mesmo de dar uma prova bem significativa dando aos lavradores mineiros a vantagem de pagarem na capital, após a venda do seu café, o imposto estadual.

*Pathé d'Encre.*

BIBLIOTHECA D' O RISO

1º volume brevemente



## Entre compadres

Cumadri toda semana  
Foi para mim de arrelia,  
Mal me acazei com Maroca  
Faça compra todo dia.

Ontem compri uma saia  
Di boca de papagaio,  
Um caza di meias branca  
Duas çaiã de inoxoiaio.

Antonti um xapeu di paia  
Duas carça e dois curpin' o ;  
Um cubertô de adamasco  
E duas peças de linho.

Uma açopêra di aza,  
Da genti abotá no xão,  
Na cabiçêra da cama  
I pur baxo du curxão.

Um roزاری pra cumadri  
Todas as nôite arrezá,  
Quando o padri cum as galinha  
Forem tudo cê adeitá.

Marôca tá tão bonita,  
Tá tão xêa de tóçinho,  
Qui inté mesmu é um pirigu  
A gente morá çozinho.

Nôs ônti fômo di carro  
Pelos ruas mais cêntrá :  
Pos Maroca tava aflita  
Para vê o Marechá.

As rua, minha cumadri  
Parecia um furmiguêro :  
Us guri tudo acamava  
O céu generá Pinheiro.

Dispois vêo o Rapadura  
Num carro cem animá,  
A todo vapô de troti  
Pêla Avenida Ceatrá.

O iratão do presidenti :  
Um tá di tabinlião,  
Paçou cuma jaca arta  
Cum dotô Lopis Truvão.

Mas quem meteo os guri  
Tudo dentro do xinele :  
Foi generá Quintino  
I o senadô Vasconcelo.

Todus doiz vinha de carru,  
Cêm carêcê de animá,  
I çustentavão mas luxo  
Du qui us otro generá.

Au dispôz acontu tudo  
Qui pur aqui nôz doiz vê :  
Cazo a Maroca não morra,  
Neu eu tenha di morrê

**Migué.**

## Um bom plano

Fagundes era muito simples e muito crente.

Amava muito a familia, para a qual trabalhava dia e noite. De dia, no Arsenal de Guerra ; de noite, na revisão de um Jornal.

Embora com tarefa tão ardua sobre as costas, vivia contente e feliz, morando num suburbio longinquo, para onde ia, alta madrugada, após terminar o serviço do jornal, e donde vinha ás primeiras horas da manhã, apressado, para não perder o ponto.

Um dia ou outro cochilava na banca e até certa vez, o Coronel director, vendo-o dormir, censurou-o com aquella rudeza e aspereza peculiares aos militares.

Não desanimava, porém ; continuava a trabalhar, esperando a fortuna e a felicidade que lhe haviam de chegar um dia.

Uma noite, indo para casa, já fóra do trem, quando tomava o começo da sua rua, veio-lhe á frente um typo e disse-lhe :

— Meu amigo : se o senhor tem dinheiro não suba.

Fagundes tinha recebido a quinzena, acautelou-se e perguntou :

— Porque ?

— Lá em cima, está um bando de gatinhos. Quiz subir, vi-os e fugi.

— Eu lhe fico muito agradecido, disse Fagundes, porque tenho aqui um dinheirinho de que muito preciso e .

— Bem, disse o outro ; o melhor é irmos por outro lado. Está armado ?

— Não.

— Então vamos.

Os dois seguiram e, quando chegaram a um logar mais escuro, o sol cito desconhecido puxou do revólver e intimou :

— Passe para cá todo o dinheiro que leva.

Fagundes poz-se a tremer, puxou a bolada e entregou-a.

— Agora, disse-lhe o ladrão, aprenda o seguinte : não se fie em amigos que o encontrem alta madrugada. Até logo.

Nesse mez, Fagundes não pagou o açougue e a padaria

**Xim.**



— O Lloyd vac ser vendido á *Royal Mail*.

— E a nossa mzinha quando será ?



— Então o Raphael chamou a viagem do Marechal Je Periplo ?

E' verdade. Se foi ao redor da candidatura Seabra, a cousa está certa . .



## O empenho

Elle sabia perfeitamente que o Ministro se deixava levar pelos bellos olhos de uma mulher.

Depois de usar tantos e tão fortes pistões, pensara em arranjar esse empenho invencível.

Não conhecia, porém, nenhuma mulher ou senhora que lhe pudesse valer. Como havia de ser?

Ja assim pensando, quando, ao passar, pela rua do Ouvidor, viu a Margarida. Está ahí! pensou elle; e logo nesse dia, procurou-a em casa.

Elle a conhecia dos seus bons tempos de dinheiro. Tinham vivido muito tempo juntos; e, quando os arames se acabaram, separaram-se sem raiva nem rancor. Ella precisava viver; elle não podia mais com a carga; e a cousa se arranjou maravilhosamente.

Não teve duvidas, portanto, o Manoel da Silva. Foi á casa da Margarida e disse-lhe:

— Filha: eu preciso de um favor teu.

— Qual é?

— Tens que ir ao Ministro Nepomuceno, fingir que és minha mulher e pedir-lhe um emprego para mim.

Ella ficou um pouco vexada e respondeu:

— Mas isso é p'ra já, para esta semana?

— E', pois torna-se preciso aproveitar a refurma da Bibliotheca.

— Mas não posso, Manduca...

— Porque?

— Porque...

— Deixa disso, filha. Tens vexame?

Ora!

— E se elle...

— Tens escrupulo?

— Não.

— Vae que não te has de arrepender.

Margarida era um peixão e tinha uns bellos olhos avelludados e quentes.

Embora estivesse um tanto contrariada, foi; e o Ministro Nepomuceno fez-lhe as honras devidas.

No dia seguinte Silva era nomeado e foi agradecer ao Ministro.

A alta autoridade desfez-se em cumprimentos ao seu recente subalterno e lhe affiançou que só o nomeára pelo merito.

Passaram-se dias e certa vez, vindo o Ministro visitar a Repartição, procurou o seu protegido.

Conversou um pouco com elle; e, quando se despediu, disse no ouvido do amanuense:

— Menino: agora, se você quizer ser promovido ha de arranjar uma esposa que não seja tão quente. Ouvia?

016.

## Os Trapaceiros

*Trecho de uma memoria.*

Costuma-se classificar como uma das pestes da sociedade civil, aquelles que exercem a arte de enganar no jogo; é um ladrão familiar a que nos entregamos sem desconfiança; elle não vos tira a bolsa com violencia, mas por surpresa, ou antes, vós lh'a cedeis, por que julgais vencido pela sorte, quando apenas o sois por uma arte superior. Pensais estar exposto aos caprichos da fortuna, e quando ella vos é contraria, lisongei-vos de tirar a desforra com um feliz revéz, e sois preza de um trapaceiro que martyriza a fortuna e não lhe permite dispensar-vos seus favores senão quando elle julga a proposito.

Um ladrão vos espia no canto de um bosque, em que está emboscado; se elle rouba na cidade é ordinariamente á noite, trata de evitar ser visto: o trapaceiro rouba em pleno dia em lugar publico, despoja-vos, diante de todos, muitas vezes mesmo a vista dos mais attentos espectadores. A traição que junta a um grande crime o ultimo grão de atrocidade, fórma o character desta especie de roubo; esse ladrão infesta a sociedade civil, envenena os mais suaves divertimentos da vida com o engodo do jogo, e atira-vos no precipicio da indigencia.

A punição deste delicto é um extremo conveniente ao interesse publico. Precisa-se de um grande exemplo para conter a demasiada liberdade dos jogadores que calcam aos pés a boa fé que deve ser a alma do jogo, causando a ruina de muitas familias.

Fazemos applicação á nossa sociedade. Aquelles que se occuparem com esta grande questão de interesse publico, merecerão de certo sinceros louvores, pois que trabalharão para o interesse geral.

NEVROSES

Ultimo livro de versos de

HENRIQUE REBELLO

Com uma carta-prefacio do  
padre Severiano de Rezende

A VENDA NA

Redacção d'O RISO

Preço 2\$000



## Nocturnos



Que festa cutu-tuba deu a Chiquinha Costureira sabbado ultimo, na Favella, para festejar os annos do seu Manduca da quitanda, que é o homem della.

O pessoal batuta formou cedo para defender os pirões.

Eram sete horas da noite, quando deu começo ao gravação. A negrada que já tinha preparado o corpo com uns pingadinhos, entrou firme na canja de gallinha feita com algumas que tinham dado o prego na gaiola da quitanda.

O cordão enguliu a canja em dois tempo e apagou as lamparinas, mas, o seu Manduca reforçou logo os cangirões da pinga, para a entrada da feijoada completa preparada pela mãe da Chiquinha.

Foi um comer de pagode.

O primeiro que deu o basta, foi o Zeca Trombone, que deu encima da Dindinha e embandeirou-se logo.

Quando entrou a sobremesa em scena, um tiririca qualquer, pediu a palavra e deitou a verborrhagia.

O seu Manduca não resistiu, e agradeceu por meio de mimicas o brinde.

Meia hora depois chegou o cordão do Zeca Cavaquinho, e mais o do Diogo.

O pessoal da fama convidado p'ra riscar a canella, a essa hora já estava na sala, e momentos depois começou o choro com uma polka cuéra.

Eu que não fui só comer e dançar, por isto quando acabaram a polka, peguei na dama, uma mulatinha dengosa e fui pr'a horta ver o luar, mas quando cheguei embaixo da mangueira, lá estava Chiquinha mostrando os fundos ao Carlinhos.

Dei o fóra e voltei de novo, mas sósinho, e encontro preparando umas cousas a guapa Chiquinha.

Ella assim que me viu, veio toda dengosa falar commigo e fomos pr'o fundo do quintal passear.

No melhor da festa appareceu seu Manduca, e eu que não tenho o corpo para apañhar pancada, arreepei a carreira, pulei o muro, caí na rua e fui para a zona, mas cheguei tarde, e não vi nada, e por isto entrei logo na

**Ronde de la nuit.**

## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 13 a 24

CHARADAS NOVISSIMAS

Letra, instrumento e veste—1—1.

Na cabeça do Carvalho tem um buraco—

1—1.

Adoro a bocca desta mulher delicada—

2—2.

No rabo da porca ha uma entrada—1—1.

Aqui está uma vasilha, e uma veste—1—2.

Meio palmo de distancia, entre a sola do pé e o sapato—1—2.

CHARADA AUXILIAR

O—Vasio

RI—Opulento

SO—Figura

Mulher.

CHARADA MEPHISTOPHELICA

Na cama do ladrão está um muleque.

LOGOGRIPO RAPIDO

O' seu animal 1, 2, 3, 4, queres beber na dispensa 6, 3, 4, 5, 6 ou na tasca?

CHARADAS BISADAS

3 O instrumento que se toca na roça—2

3 A pedra parte-se com a pá, e sem exclamação—2.

ENIGMA

A

DUS



Correspondencia

Fitinhas—Pode mandar.

Mascotte.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO III

#### Pausolo vae em busca da Princeza

Mirabella abraçon-a.

— Ficai, eu vos peço, continuou a Princeza, ou então voltaí amanhã á mesma hora. Estarei aqui a vossa espera.

— Amanhã? Não é possível, partirei pela madrugada.

Alina empallideceu ainda mais e pouco a pouco as lagrimas saltaram-lhe dos olhos.

— E' verdade?... Quando voltais?

— Nunca mais...

— Como poderei viver si sois a unica pessoa a quem amo. Hontem durante a representação, en senti que qualquer cousa iria acontecer para que nos tornassemos amigas. Eu vos chamei, viestes, beijamo-nos, como vamos agora nos separar? Si ides embora, eu irei tambem comvosco.

— Então, partamos!

— E' verdade? Não vos sou desagradavel?

— Vinde.

— Só comvosco?

— Só. Deixarei meus companheiros. Vivemos unicamente uma para outra.

— Que felicidade l... E para onde vamos?

— Para a França.

— Não! não! Fiquemos em Tryphemia.

— Não é possível. Amanhã estareis descoberta.

— Como?

— O Rei daria as ordens necessarias.

— Papai? Não o conheceis bem! E' muito difficil mandar procurar-me. Quando elle quizer fazel-o, já estaremos longe.

### CAPITULO IV

*Pausolo e seus dois secretarios cavalgam pela estrada*

Pausolo, o pagem e o eunuccho cavalgavam juntamente, em animaes que symbolizavam perfeitamente o caracter de cada um.

O Rei, que collocara sobre a corôa um véo muito fino, cahido sobre a nuca, estava sentado em uma sella que era uma confortavel cadeira, encimada por um pallio. Duas hastes de metal, quasi inviziveis, sustinham á altura da mão o sceptro e o globo do mundo; o globo, porém, continha a cabaça com vinho do porto e o sceptro o leque.

A mula Macaria carregava tudo isso,

com indifferentismo, do mesmo modo que Pausolo tratava dos negocios do paiz. Caminhava lentamente.

Taxis montava o negro Kosmon, cavallo castrado, sem vicios e boçal como o são todos os cavallos. Kosmon não possuia qualidades. Comtudo, Taxis adorava-o; era um animal que lhe enchia as medidas. Emquanto os outros ficavam afogueados quando passavam perto de uma egua, Kosmon caminhava no mesmo passo como se nada tivesse acontecido. Não precisava que lhes mexessem nas redeas para saltar uma vala ou fazer uma curva.

Giglio escolheu nas cocheiras do Rei uma zebra côr de fogo. O animal chamava-se Himero; era um animal garboso e forte.

— Vide, senhor, disse Taxis, mostrando os lençeiros, vide como esta guarda avançada é imponente e como está bem organizada. Cavallos e cavalleiros caminham com o mesmo garbo.

Giglio mexeu-se sobre a sella:

— Este cortejo com suas lanças levantadas é tudo quanto ha de mais estúpido, é a mesma coisa que um arado com os dentes para o ar, andando sobre a terra. Nada tem de marcial. Estes homens não sabem montar; parece que em vez de lanças carregam tocheiros. Ao primeiro tiro de uma espingarda disparam mais que esta zebra em que estou montado.

— Pobres creaturas! disse Pausolo. Suportarem o peso das armas com esse calor! Trarão, por accaso, a botija de *rum*? Taxis, não te perdôo.

— Não calculais, senhor, disse o eunuccho, como essas coisas são agradaveis. Elles sabem que, nos campos, ha riachos onde podem beber agua. Elles apreciam o goso amargo da sede. Invejo-lhes a felicidade, não podeis imaginar como me sinto feliz quando sou forçado a qualquer mortificação.

Meio voltado sobre a sella o Rei olhou para o Ministro. Examinou-o dos pés á cabeça. Observou a severidade do vestuario e os traços physionomicos do terrivel eunuccho.

Depois, parando a mula para fazel-a urinar, e tomando uma attitude confortavel, pronunciou com negligencia:



— Taxis, sei que vos é muito agradável vos tornardes indispensavel.

O dia extinguiu se em uma luz deslumbrante. Diante dos tres cavalleiros, alguns la gartos zigzagueavam pelo caminho.

A' direita e á esquerda, os Jardins das Flôres Reaes mostravam seus bellos canteiros e suas estufas onde corria uma agua fresca. Cultivava se ahi milhares de especies raras e variadas. Cada manhã levavam ao harem grandes ramos de flôres, folhagens e palmas. Cada Rainha recebia a flôr de sua predilecção, cuidadosamente enviada pelos jard. neir. s.

Pausolo e seus dois secretarios passavam diante da ultima estufa quando um relógio collocado no frontal de mosaico bateu meio dia.

O pagem immediatamente tocou a zebra para junto de Taxis, e disse-lhe:

— Senhor Grande Eunuccho, conheceis as ordens de Vossa Magestade. E' chegada a hora de vos substituir. Dignai-vos entregar-me o commando.

— Recebei-o do Rei! respondeu Taxis aborrecido.

— Eu t'o dou, rapaz, observou Pausolo.

Giglio agradeceu, instigou o animal e gritou do lado do cortejo:

— Meia volta! Reunam-se!

Os quarenta homens obedeceram.

O pagem de pé sobre os estribos, falou do seguinte modo:

Camaradas, o homem que vos mandava esta manhã, poz em vossas mãos instrumentos que para nada servem. As estradas são seguras, Tryphemia está em paz, o Rei é amado por seu povo; portanto não ha necessidade de trazer tantas armas. E' preciso que tudo seja empregado de recordo com as occasiões. Jogai fóra esses ferros pela fenda desta muralha.

— Senhor!... disse Taxis.

— Deixai-o, respondeu Pausolo. E' uma bella providencia.

Os guardas cumpriram as ordens.

— Guardai o punho das lanças continuou Giglio. E agora segui-me.

Entraram nos Jardins das Flôres.

O pagem percorreu as alamedas, examinou os canteiros, entrou nas estufas. Pediu que os encarregados do Jardim lhe mostrassem flôres que tivessem a haste bem comprida. Entre as muitas que lhe foram apresentadas, escolheu umas tulipas gigantesas.

Aqui está o que eu procurava, disse elle. Cada um de vós vae amarrar uma destas tulipas no punho da lança carregal-a com o

mesmo entusiasmo e com o mesmo respeito como se fosse a bandeira.

Depois offereceu ao Rei uma rosa e á Taxis uma aranha.

Toda a tropa tornou a marchar ao longo da estrada.

— E' admiravel! disse Pausolo. Essas creaturas estavam com sêde e creio que ainda nada beberam.

## CAPITULO V

*Alina e Miabella preparam-se para a foga*

Dispostas a fugir na mesma noite, as duas raparigas dirigiram-se para seus aposentos afim de se prepararem para a pequena viagem.

Alina galgou a soleira da escada, ganhou o terraço, saltou a janella do salão, que estava aberta, e desapareceu no palacio silencioso.

A dançarina afastou-se ao longo do riacho e as duas nymphas de marmore do alto do pedestal viram n'a desaparecer, como uma pequenina estrella que se esconde entre as nuvens.

Chegando á casa, Mirabella deitou-se sobre uma cadeira. Despiu-se e, illuminada por uma vela, inteiramente nua, arrumou toda a roupa dentro de uma grande mala.

Em seguida, vestiu uma camisa, uma ceroula, poz uma calça azul, uma enorme gravata branca, um collete branco, um paletot curto e um chapéo de abas largas, geralmente usado pelas senhoras.

Assim vestida, as mãos no bolso e olhar firme, mirou-se ao espelho.

Murmurou algumas palavras em uma lingua particular, em que dizia que seu *travesti* a reconciliava um pouco com um sexo simples e feio, que nada se parecia com o seu.

Mirabella não tinha sympathia pelos homens. Comtudo, não deixava de lhes prestar attenção. Dedicava toda a sua volupia a umas certas amigas mais intimas. Muito prudente, começou pelas jovens companheiras de collegio e mais tarde enão as proprias companheiras de theatro. Não podia conformar-se com as funcções de seu sexo.

Seis mezes depois de sua estrêa gozava de sua grande fama, bem como toda a commandhia. Intimamente escolhia um dia onde reunia em sua propria casa, em completa nudez, dez ou doze amigas e ahi praticavam as scenas mais escandalosas.

(Continúa).

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.

PREÇO  
200 REIS



# RISO

N. 12  
AGOST



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 12 de Agosto

*200:000 \$000 por 8 \$000*

228 1

Sabbado 19 de Agosto

*50:000 \$000 por 4 \$000*

231 4

# Capillolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1911

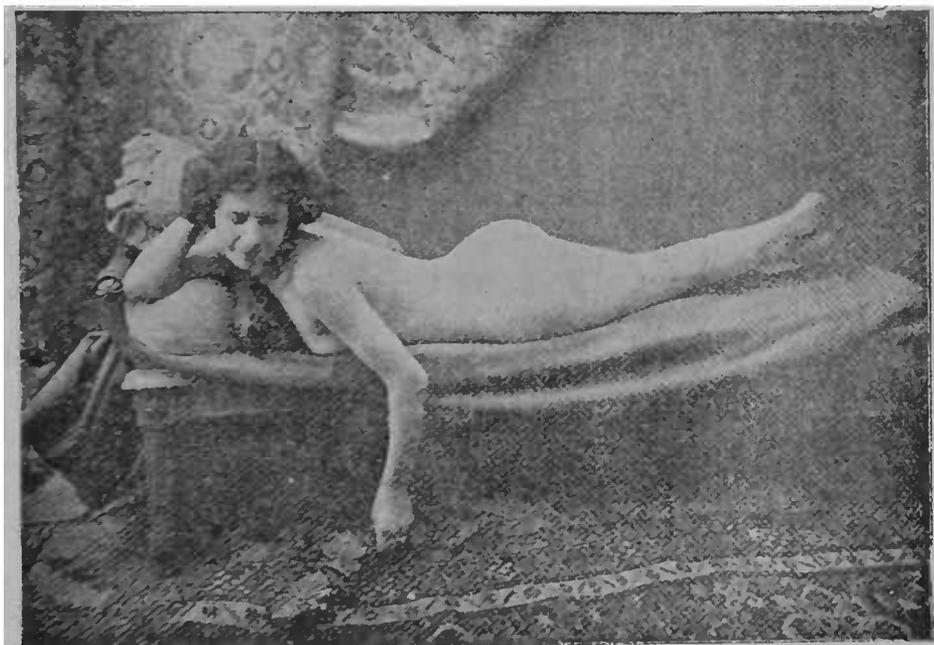
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 12

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

Vocês devem estar lembrados que houve um tempo em que as victimas dos mais hediondos crimes eram escondidos dentro de malas.

Ainda não deve estar apagada a consternação que produziu a historia da mala de Trad.

Agora uma mala passa a ser empregada no desfecho de um drama de amor.

Os sertanejos são os homens da melhor bôa fé do mundo.

Um abastado proprietario, residente a mais de duas leguas da cidade de Penedo, tinha uma filha, ainda joven, e com a dose de

inexperiencia tradicional entre as moças da roça, a qual se deixara levar pelos cantos de sereia de um patricio casado e residente no Estado de Pernambuco.

Apesar da côr de jaboticaba madura, dos cabellos de Pimenta do reino, dos labios grossos e dos bigodes de chim do typo baziliano que, por calculo, ha já uma meia duzia de mezes em companhia de um creoulo embarcadiço, seu primo, se achava hospedado na casa do pae dáquella que viria a ser a heroína das suas diabolicas phantasias.

Entre os dois pernesticos homens ficára accordado o rapto da infeliz camponia.

Pela madrugada os dois vandalas azulavam com a pequena, tendo o cuidado de occultal-a dentro de uma mala de couro, onde



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





deveria ser conduzida ao paraizo que lhe acenára o seductor.

Mas a mão da Providencia ergueu o véo do crime.

Pelas autoridades fôra ordenada a abertura da mala no porto de Penedo.

Mecia a sepultura de couro um metro de comprimento por quarenta e cinco centimetros de largura e quarenta e dois de altura. Desse catre asphyxiante se erguera em um grande abatimento a joven seduzida. Estava pallida e na expressão gentil de seu rosto havia algo de penivel.

Continha a mala quatro furos na tampa e outros latteraes, afim de facilitar a respiração da prisioneira, uma garrafa com agua, duas rêdes, um cobertor e bolachas de farinha de trigo.

Declara a victima ter entrado para a mala de modo expontaneo, sendo retira da ilha onde residia seu pae em uma canôa.

O bom velho viera despedir-se dos hospedes, mal sabendo que os vandalos haviam raptado a filha que se achava em uma mala sobre a popa da canôa.

\* \*

Como entre as familias gibelinas de Romeu e Julieta, havia entre duas outras residentes perto de Napoles um odio profundo determinado por velhas, sangrentas contendas.

No entanto, um jovem de uma dellas namorava as occultas uma graciosa rapariga da outra.

Os namorados como os personagens da tragedia de Shakespeare se correspondiam nos transportes todos do seu grande amor.

Succede, porém, que, um napolitano que está ao serviço da familia do joven se apaixonou de modo violento por aquella que corresponde com o mais expressivo despreso aos éstos todos do seu amor.

Apunhalado de ciuime, o galanteador sabendo dos secretos amores do joven par, resolve delles scientificar as duas familias.

Estas fazem a mais aberta opposição aos amores.

Depois de relatado todo o romance ficára combinado entre todos os parentes da moça darem cabo do mancebo, que de modo tão mysterioso lhe fazia a côrte.

O denunciante supplica entretanto a esses membros a graça de ser o executor do seu rival.

Todos acceitam da melhor bôa vontade a proposta do vandalo.

Fica então combinada a armadilha para attrahil-o a um sitio ermo, onde deveria aguardar o aquella a quem amava.

Quando radiante de felicidade acode pressuroso ao convite, é de chofre agarrado pelos vandalos.

Manietado a cordas e com uma mordança é então conduzido para um casebre em ruinas ao fundo de um campo.

Alli chegados o rival pede aos cumplices que o deixem a sós com a victima com a imposição do mais terrivel dos supplicios e que coroaria a sua obra arrancando de modo lento a sua vida.

Os parentes retiraram-se confiantes no cumprimento da promessa do algoz que fica á reicê do rival.

Ao cabo de duas horas descortinam o clarão phantastico de um incendio.

Pouco tempo depois regressa o assassino com as mãos tintas de sangue, para referir o complexo lugubre dos episodios que se tinham dado com a victima.

Começára por cortar-lhe as orelhas a vasar-lhe os olhos. Em seguida com a ponta de uma faca dera muitos talhos pelo seu corpo. Sentira prazer em ver a vida fugir aos poucos pela lentidão com que lhe rasgava as carnes. Ainda arquejante rodeára de palha o seu corpo, ateando-lhe fogo. Dentro em pouco o velho casebre era transformado em fornalha, na qual fôra consumido o corpo mutilado do infeliz.

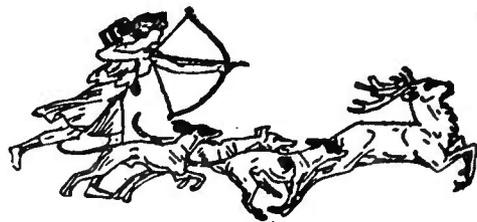
Sua amada louca de terror ao ouvir a satanica narrativa corre a prevenir os gendarmes, sendo acto continuo presos o assassino e os cumplices.

Os paes da victima ao terem conhecimento do crime tomaram das carabinas e assaltaram a cadeia, com o intuito de justicar os assassinos.

A guarda intervem. Ha repetidas trocas de tiros, ficando gravemente feridos o pae da victima, um serviçal e dois soldados.

Os atacantes dão por sua vez entrada na cadeia, e vão responder a processo pelo crime de desacato á autoridade.

N. N.



Leram a noticia do Instituto Polyartístico? E' bem engraçado! Foi lembrado por um dentista e tem para presidente um advogado.



A professora Laltro não acompanhou o marechal á Bahia, por não ter um numero sufficiente de caboclos.

**EXPEDIENTE**

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

**Tiragem 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

**ASSIGNATURAS**

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

**Entre compadres**

Cumadri pur êce Riu  
Tudo xêio di maçada,  
O bondi munta na gentu  
Qui não anda na carçada.

Os maxu cá dêça terra  
Nunca tevi inducação :  
Não arrespeitam a genti  
Inté atirá no xão.

E' percizo abri os ôio  
Cum as notas di mentira,  
Qui os aribú paça a genti  
Si jurga qui é caipira.

Inda onti uma rapoza,  
Nu tá di Largu du Paçu,  
Quiz ini afisgá um biête  
E atrocá notas dum maçu.

Mas eu qui não tava arara,  
Não cai no arçapão :  
Çortei a boca no mundo  
Í mi agrudei cum ladrão.

Ajuntou povu pra bnrru  
Pelas grama du jardim ;  
Us guarda qui nem furmiga  
Andava au rêdó de mim.

Amostrei qui os caipira  
Tava muito mais matreiru,  
Du que us malandru tudo  
Dece Riu di Janeiru.

Cumadri abra bem u oio  
I us ouvido pra mi ouçá :  
Onti fui arrecrutado  
Pra fuzileiro navá.

Uma cousa qui não gosta  
U ceu cumpadri Migué :  
E' du tohui da cornêta  
Todas ôra nu carté.

Cum o mastigo du freio  
Tarvez gos'i da buzina :  
Comu ainda çou recruta  
Dançu cempri na faxina.

Já fui ispêrá cêu Ermi  
Cum u meu majô fiscá,  
Cempri no paçu rasgado  
Inté dentru do Arcêná.

Quando nos tudo chegamu  
Nu patamá du carté  
Todu mundo dava parmas  
A brigada du Migué.

Cumadri pelu qui veju  
Eu naci niêmu ataiado  
Para as marxa dus doiz tempu  
Pegando no pav furadu.

Cumadri pelu qui veju  
Eu naci mêmu a feitiu :  
Di adexá a tá di rôça  
E çê malandru no Riu.

**Migué**

Participa-nos o Sr. Motta Coqueiro que brevemente estará á venda, nas diversas livrarias, seu novo livro intitulado «Novo Orador Popular».



Entre chefes politicos :

— Que dizes do Nicanor ?

— E' um rapaz bonitinho e aproveitavel



— Então, o João Candido vae responder a conselho!...

— E' facto. Mas não sei qual é o crime.

— Não te lembras que elle não quiz morrer de *isolacão* ?...

**Brevemente**

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'“O Riso”, Romance original com suggestivas gravuras.



## Coisas diplomaticas

Tendo o Piza aberto a *estalagem*, a nossa diplomacia mostrou o quanto tinha de polidez e delicadeza.

O Sr. Tefé, homem de *cotillon* de Petropolis, fidalgo no seu entender e outras cousas mais, sentiu-se offendido e, zás, desandou em desaforos telegraphicos: *quebro-te a cara! Pula para cá! Corto-te a cara a chicote!*

Não conheciamos a diplomacia; mas depois disso, acabamos de saber que os seus habitos não são lá muito differentes dos da Saude.

Se o *Metiba* briga com o *Chico Nove Dedos* por causa da *Car-la Dengo-a*, o palavriado é o mesmo: *Pula para cá! Corto-te a cara com a sardinha!*

Não ha, pois, necessidade do Sr. Rio Branco andar por ahi a se esforçar por formar um corpo diplomatico de gente bem branca e bem chic. E' fechar os olhos e pegar qualquer um, porque no fim dá certo, tanto seja nomeado o *Metiba* ou o mais lindo Bostock de Petropolis.

Já sabiamos que a inferioridade mental dos diplomatas era cousa consagrada, mas sempre tivemos em bôa conta, nós, os plebeus, o apuro de suas maneiras, a elegancia de suas attitudes. Entretanto, agora, ficamos desmentidos e cabe-nos repetir aquella cantiga dos escravos quando se viam livres.

*Bacos, tundum*

*Todos nós somos um*

Accresce q e o Sr. de Tefé, conspicuo professor de elegancia, vestindo-se no Pool e onde mais. João? era secretario do presidente, pelo que deu uma eloquente prova como a côrte do nosso chefe supremo imita as coisas do modelar Versailles de outros tempos.

O *Sogra* até está desolado. Disse-nos elle:

— Que dirão os argentinos?

Comtudo, a coisa se harmonizou. O Sr. de Tefé (onde é este feudo?) demittiu-se dos lugares que occupava e a honra do Brazil está salva.

Entretanto, elle não se retirará do Brazil e ficará prestando ao Sr. Presidente os seus serviços officiaes, durante todo o resto do quadriennio.

Já havia um homem indispensavel aos presidentes: o Sr. Rio Branco; ha um indispensavel ao marechal: o *Sogra*; agora, ha mais este: o Sr. de Tefé.

E' uma gloria...

## Bibliotheca d'O Riso

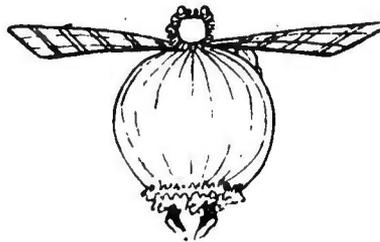
1<sup>o</sup> volume brevemente

O Castro Urso viaja em um bond repleto de senhoritas que se mostram aduirdas da sua extrema fealdade.

Aos primeiros epigrammas o mostren-go retruca:

— Eu poderia dizer que vocês eram um gado de todo o marchante, umas bananeiras enxortadas, umas leviannas das viellas que vão ter ao jardim onde está a estatua do immortel Pedro I.

Não articulo no entanto uma palavra, porque acho que um cavalheiro como eu deve estar sempre por cima de vocês que são a parte fraca da genesis.



Numa papelaria:

O freguez:—Dá-me um papel de carta.

O caixeiro:—De que qualidade?

O freguez:—Qualquer. E' para passar uma descompostura...

O caixeiro:—Ah! Então leve papel diplomata.

Num collegio de tico-tico.

Uma menina loura.

— Professor, o que é uma bicycletta?

— E' boa! E' elle por cima e ella por baixo.

— Como assim?

— Elle corredor por cima della machina.

— Então aquellas duas borboletas azues que estão brigando são

— Uma *bicycletta aerea*.

Um menino pergunta a Calino o que é um quadrupede.

— E' um homem de dois pés.

— E' por isso, diz o petiz, que quando o senhor sahia da ultima conferencia do Elephante Marron eu ouvi dizer:

«Aquelle moço é um quadrupede de dois pés».



## AS FESTAS

Ha muito tempo eu não via festas assim. Tenho duzentos annos, e vi chegarem vice-reis, reis, imperadores e varios presidentes a esta cidade sem serem recebidos com festas e zumbaias tão nctiveis,

D. João que era El-Rey Nosso Senhor, não foi acolhido com tantas mostras de respeito e veneração.

Pedro I e seu filho, segundo do nome, não o foram tambem.

A avenida ficou illuminada que nem á luz do sol; os empregados publicos deitaram manifesto laudatorio; houve coretos e fogo de artificio; e, sobretudo, aquelles lettreiros elegantes.

Nada tenho a oppor a litteratura dos lettreiros.

Estou convencido de que o tenente Mario Hermes é forte e os FONSECAS são gloriosos; mas ha um reparo a fazer: faltaram alguns.

Porque não se pôz, por exemplo:

«Ao grande engenheiro Seabra, a patria agradecida.»

Seria justo e caberia bem. O Dr. J. J. Seabra se ha revelado na sua pasta um homem de muito engenho.

Haja vista em sua viagem á Bahia. Embora se fale ahi em «Urso Amestrado» a verdade é que foi o seu engenho que levou o Presidente até lá.

Houve falta de outro lettreiro que convinha pôr:

«Ao governo da Republica, os viajantes do *Satellite*».

Uma viagem como aquella, longa e variada, embora um pouco incommoda, não é uma que se deva esquecer assim nas homenagens a um governo generoso, liberal e fecundo.

Não só um tal distico lembraria uma das maiores purezas dos nossos governantes, passados, presentes e futuros, como mostraria ao mundo a maneira sabia pela qual somos governados e respeitados a soberania do povo e os preceitos solemnemente registrados na Constituição.

Além da falta de um Te-Deum e beija-mão em palacio, foram só essas as faltas que encontrei nas festas com que se exaltou a extraordinaria ousadia presidencial de ir e voltar da cidade do Salvador da Bahia.



Fallei-lhe com toda a diplomacia...

— Por isso é que eu o vi com dois dentes de menos.

O *Popularissimo* com a publicação das revelações feitas pelo «Estudante» sobre a Casa de Correção, tem trazido muita gente com a cabeça virada. Ainda hontem passavamos pela Avenida Central e tivemos a attenção chamada por dois individuos que conversavam sentados á uma das mesas da *terrasse* do Jeremias.

— Será possível?... Qual! não posso acreditar ..

— Deves muito bem comprehender que, si tudo isso fosse falso, o governo teria acabado com taes publicações.

— Não ... Acredito piamente em todas as barbaridades commettidas, mas o que me faz ficar boqueaberto é Sim .. E' a gente ser obrigada a...

— Achas então um coisa extraordinaria?...

— Não; extraordinaria não acho, mas julgo ser simplesmente adoravel.

— Queres dizer com isso que serias capaz de praticar um crime qualquer, sómente para ficares na Casa de Correção!

— E achas pouco?... Morar uma creatura em uma casa onde a .. a... *anthropophagiu* é obrigatoria! Que cousa magnifica!

.....

Nesta occasião fomos atracados por um amigo que nos obrigou a perder o resto da conversa dos dois litteratos.



O Dr. Amaral, director do Collegio Marócas, á rua de Sant'Anna, continúa muito acabrunhado com o ultimo escandalo havido num dos *dormitorios*. O incançavel doutor, para finalizar com semelhantes actos de indisciplina, ordenou que todas as alumnas se submettam a exame de todas as materias, todas as vezes que um visitante qualquer assim o determinar.

Até hoje continúa sem explicação o motivo porque as meninas corriam em debandada, e em trajes menores, pelo interior do edificio. Apenas o estimado director conseguiu saber que um senhor em trajes tambem pequenos estava envolvido no meio das raparigas.



Em familia.

Uma moça pergunta ao Simplicio se quer chá verde ou preto.

— Eu não me presto a debiques, excellentissima, resmungo o asno. Quero vermelho como seus labios pintados a carmim, e roxo como os meus.

O decorejo manda que eu ponha uma pedra na conclusão.



## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

— O'ra intê q'uemfim, Marquinhas,  
Cá estêmos todos chigados  
A' êstas Santas Terrinhas !  
Mais 'stêmos tam arriados,  
Com tanta dôr nas espinhas,  
Qu'ai ! Se nós d'esta escapêmos  
Em oitra nam nos mettemos.  
Mál'a Deus Nosso Senhor,  
Q'ué tão bão sempre, é tão bão...  
Se não lhe dá p'ra sêr máo,  
Vae ser em nosso favor ;  
Vae nos dál-a proteção.  
Não imos, caes ! nem a páo  
Lá p'r'a Interna Mansão.  
E a mais lá dil-o rifão,  
Muito velho e muito antigo,  
Que :— Coisa ruim nam tem p'rigo.

Ai, minha q'rida Marquinhas,  
Côm'êsta terra é tam linda !  
Oitra igual—eu cégo seije  
S'os olhos meus ham de vêr,  
S'eu vivo fôr. E qu'a veije  
Co'os estes dois — já se bem sabe  
Qu'a terra tem de os comer ;  
Cando a Inzistencia s'acabe,  
P'ra mim, por eu fallecer.

A gente, lá no Paquête,  
Só via o Céu mál'o mar,  
Cando r ma vóis de falcête  
Entra a berrar... a berrar...  
— «Ai, qu'o vapor vae ao fundo !  
Valha-m'a Vrige Maria !  
Nós imos p'r'o Oitro Mundo...  
Sem vêmos rompêl-o dia...  
D'aminhão... qu'é sexta feira !  
Nunca eu cahisse n'asneira

D'embarcar no... Cap Arcona!...  
P'ro que m'havia de dar...  
Ai ! Não star, eu, na môna  
— Nas horas do imbarcar...  
— Mas o qu'é isso, o qu'é isso  
Que você tem, seu ca... pão?...  
(Lh'e prôguntei

Elle, então,

Disse-m'assim :

Vou murrer

Ai, vou murrer, nestes mares  
De Deus, sem tornál-a ver  
A minha qu'rida Marquinhas  
Nem nos seus lindos olhares ..  
— C'aes, vae murrer ? !...

— Inda é cedo,

Você é mesmo um pocinhas.  
Seu Zé!... Quem morre de medo  
Com mer... com mer... com merenda

(Assim se diz salvo erro)  
A gente faz-lhe um enterro  
Ispecial... d'encumenda...  
O home criou curage  
Com o meu lindo discurso  
E óspois, no resto da viaje,  
Não fez mais figura d'urso.

Emfim, cá stemos chigados,  
Graças a Deus e ás cabaças  
E estêmos muito animados  
Se Deus, o Nosso Senhor,  
Nos conceder suas graças.  
Vae ter com certesa a gente.  
Muito mais que abrevemente,  
Dinheiro mais do qu'estrume...

— Q'habemos d'arepartir  
Por todus nós ambus—dois,  
Prumeiramentes. E, óspois,  
P'lus oitros nossus parentes.  
— Qu'o bem merecem, coitados,  
Os povres dos nossos pais !...  
Já tão velhinhos, cansados,  
Que não alevantam mais...  
Os cabos das... picaretas...  
E a tua mana, a Fredrica,  
Qu'está mesmo a pedir... home,  
Por qu'està já casadoira...  
Coitadita ! Passa fome !...  
E aos nossos tios e tias,  
A mais á tua abó torta  
Fu les darei o preciso  
P'ra môr qu'acabem nos dias  
Sem carecerem na porta  
D'algum besinho ir bater.

Tem paciencia. E bae esp'rando  
Marquinhas, não desesperes.  
Qu'eu por cá bou-me arranjando...  
Sem carecer das mulheres...  
Mesmo que seijem bem sérias.  
Cando eu boltar, rapariga !  
Antão sim, qu'eu a varriga  
Heid'a tirar das miserias...

Com isto, quêdo por'qui,  
Pra môr de não te enfadar  
Mais, hoive.

— Bou-me a deitar,  
Co'os pensamentos em ti.

Do que sempre t'ad'amar,  
Quér'stejes biba, quér morta  
Morrida :

**Manoel da Horta.**



— O Rodolpho vae mudar de estylo.  
— Porque ?  
— Porque o Alexandre de Mello mu-  
dou.



## FILMS D'ATE

Grão Duque na Republica e *leader* parlamentar elle se vê agora mais requestrado do que uma dama formosa pelos cortejãos do poder. A sua posição actual é tudo quanto pode haver de mais encanador. Mano do presidente e, segundo se diz, intelligente e preparado, as sereias do engrossamento cantam-lhe aos ouvidos uma toada monotonna, mais sempre lisonjeadora da vaidade pessoal.

Bem rapida foi a mudança que se lhe operou na vida. Até bem pouco simples tabellião de notas, bastou que o mano subisse os degrãos do Cattete para que o Rio Grande do Sul o elegeisse seu representante e a Camara dos Deputados o escolhesse para seu *leader*, com uma rapidez electrica.

Certo elle não era um desconhecido. As suas respeitaveis barbas já haviam mesmo illustrado os annaes do Congresso. Na advocacia o seu nome não se confundira no anonymato das mediocridades. Já ao tempo da proclamação da Republica exercera junto ao tio Deodoro o mesmissimo cargo de que o Sr. Alvaro Tefé acaba de exonerar-se, com tanto ruido por causa do pittoresco incidente Piza.

Contam que naquella época elle fez coizas do arco da velha. D'ahi uma certa prevenção creada no espirito publico contra a sua pessôa, prevenção que deu motivo a varias derrotas infringidas á sua candidatura de deputado pelo Districto Federal.

Um longo ostracismo não lhe amorteceu entretanto, a fibra de combatente. Derrotado num pleito elle voltava á luta no pleito seguinte, passando assim a existencia entre a expectativa do mandato popular e as amarguras da decepção. Só uma vez toda a gente persuadiu-se de que elle renunciara a conquista dos setenta e cinco: foi quando se teve a noticia da sua nomeação para um officio de notas.

Realmente afigurava-se que a modestia d'uma profissão burocratica não se compadecia com a tempera d'um lutador em cujas veias corria o sangue de valorosos cabos de guerra. Mas a vida tem duas contingencias e o nosso heróe precisava, como qualquer mortal, ganhar aquillo com que se compram os melões. Conformando-se com os caprichos da sorte viveu por longos annos na obscuridade até que um dia a Fortuna a deusa milionaria

de que nos fala o poeta luso, lhe entrou pela porta, desfazendo-se em sorrisos amaveis e salamaleques gentis.

O mano fôra chamado, como cirurgião, para salvar a Republica, desembaraçando-a das excrescencias politicas e oligarchicas. Mister era o seu concurso na melindrosissima operação.

Maravilhosa transformação de scenarios. Varios Estados se apressam em offerer-lhe a cadeira que tantas vezes elle deprecara baldamente ao eleitorado do Districto Federal.

Coube a primaria da escolha ao Rio Grande do Sul. Feliz terra que tamanha honra vae auferir, tendo por seu representante o guia domestico do nosso Napoleão! Fazendo esta reflexão, os gove nadores e presidentes da maioria dos Estados não abateram armas.

Havia ainda um meio de obter graça; telegrapharam á respectivas bancadas, mandando que o escolhessem para seu *leader*.

E assim se fez.

*Paulhê d'Encre.*

## Sonetisando...

Disséste- e. . . E eu não juro ser verdade,  
Sem que entretanto affirme ser mentira:  
— O Orlando, embora em plena mocidade,  
Mui raramente aos braços meus se atira. . .

Talvez. . . quem sabe? . . . O maganão prefira  
Ao simples «prato feito» . . . a variedade . . .  
E. . . apenas por descuido. . . elle erre a mira. . .  
Ou julgue, em sonhos, ver. . . a Realidade! . . .

Não tendo as pretensões de um «sabe tudo»,  
Mas, sendo algo matreiro, eu não me illudo  
A' tôa, assim, com apparencias falsas.

Permitte, pois, te perguntar, Andresã,  
Com toda a minha rustica franqueza  
— Será do. . . assento a culpa. . . ou é das calças? . . .

**Escaravelho.**



Um trecho da «Esphinge»:  
«O sol illuminava a terra com a sua forte  
energia luminosa» . . .

UNIFORMES - E F C. B.

\* Correio Geral e Alfândega \*

Só na CASA PARIS - RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



## Bastidores



**PALMYRA BASTOS**

A festejada actriz Palmyra Bastos realiza hoje sua festa artistica com a delicada opereta A Boneca. A estimada artista portugueza, si bem que a Hespanha lhe tive-se servido de berço, terá occasião de vêr mais uma vez quanto é apreciada pela platéa carioca.

O nome de Palmyra Bastos hoje figura entre as celebridades e a sua presença no elenco de uma companhia é bastante para recommendal-a.

O publico, que comparecer hoje ao Recreio, vel-a-ha n'um dos papeis em que deixa reflectir todo o seu talento e que incontestavelmente ainda não encontrou quem a excedesse.

A noite de hoje é mais um triumpho para a genial artista.

—Após o *Fopá*, a companhia da primeira actriz Sra. Lucilia Peres, deu-nos o *Arsenio Lupin*, promete para esta semana, diversas peças do genero do *Grand Guignol*.

—Continúa fazendo franco successo a companhia infantil que trabalha actualmente no theatro lyrico.

E' uma companhia digna de ser vista e ouvida.

—Estreou ante hontem no Theatro Municipal, a companhia italiana que tem a frente a actriz Mimi Aguglia, altamente conceituada no theatro italiano.

—No Palace Theatre continúa a trabalhar com muito agrado a companhia de variedades de Mr. Balasy, e proxivamente teremos o campeonato de lucta romana.

—No Pavilhão Internacional continúa em franco successo, a *troupe* que ora se exhibe, e da qual fazem parte os artistas:

*The Neslos*, incomparaveis trapezistas; *Dollie and Rosie*, bailarinas inglesas; *Les Ramaschow*, bailarinos russos; *The 3 arizonas*, com seus jogos indianos; *Trio Darnell*, comediantes excentricos; *Cooke Grace and R thert*, bailarinos excentricos americanos; *Loupe Steed's* com a sua original pantomina; *Charles Frells* com os seus cães, além de innumerables *Chanteuses* que trabalham nesta casa de espectaculos.

**J sé da Pedra.**



## Intelligencia Feminina

O marido, o dr. Chaves, está lendo o formulario; ao lado, está a sua mulher, D. Diva, que costura. E' domingo.

O marido interrompe a leitura e diz para a mulher:

—Diva, sabes dessas cousas do Piza?

—Não.

—Filha, aquella descompostura que elle passou no Rio Branco.

—Ahn...

Continua a costurar e depois ajunta:

—Já viste o catalogo do *Bon-Mar. hé?*

Tem cousas bem bonitas e baratas...

O marido não responde. Lê um pouco e, ao fim de alguns minutos, pergunta:

—Ha agora uma descoberta bem importante: a força pode ser transportada á distancia, sem fios.

A mulher fica um instante silenciosa e retruca distraida:

—E'...

Depois accrescenta:

—Pelo *colis* vem depressa, Nico?

—Vem, responde o marido e logo: se a invenção for viavel vamos ter uma revolução industrial.

A mulher descança a costura e observa:

—Vou escolher umas cousas e me mandas buscar, sim?

—Pois não... Imag'na tu que as machinas dos navios serão simplificadas...

Quanto custa a hora do automovel?

Déz mil réis... A mechanica tem dado passos gigantescos, não achas?

—Se nós fossemos de automovel, hein?

O marido coça a cabeça, cncerta-se na cadeira e responde com um pouco de má-humôr:

—Vamos.

**Xim.**



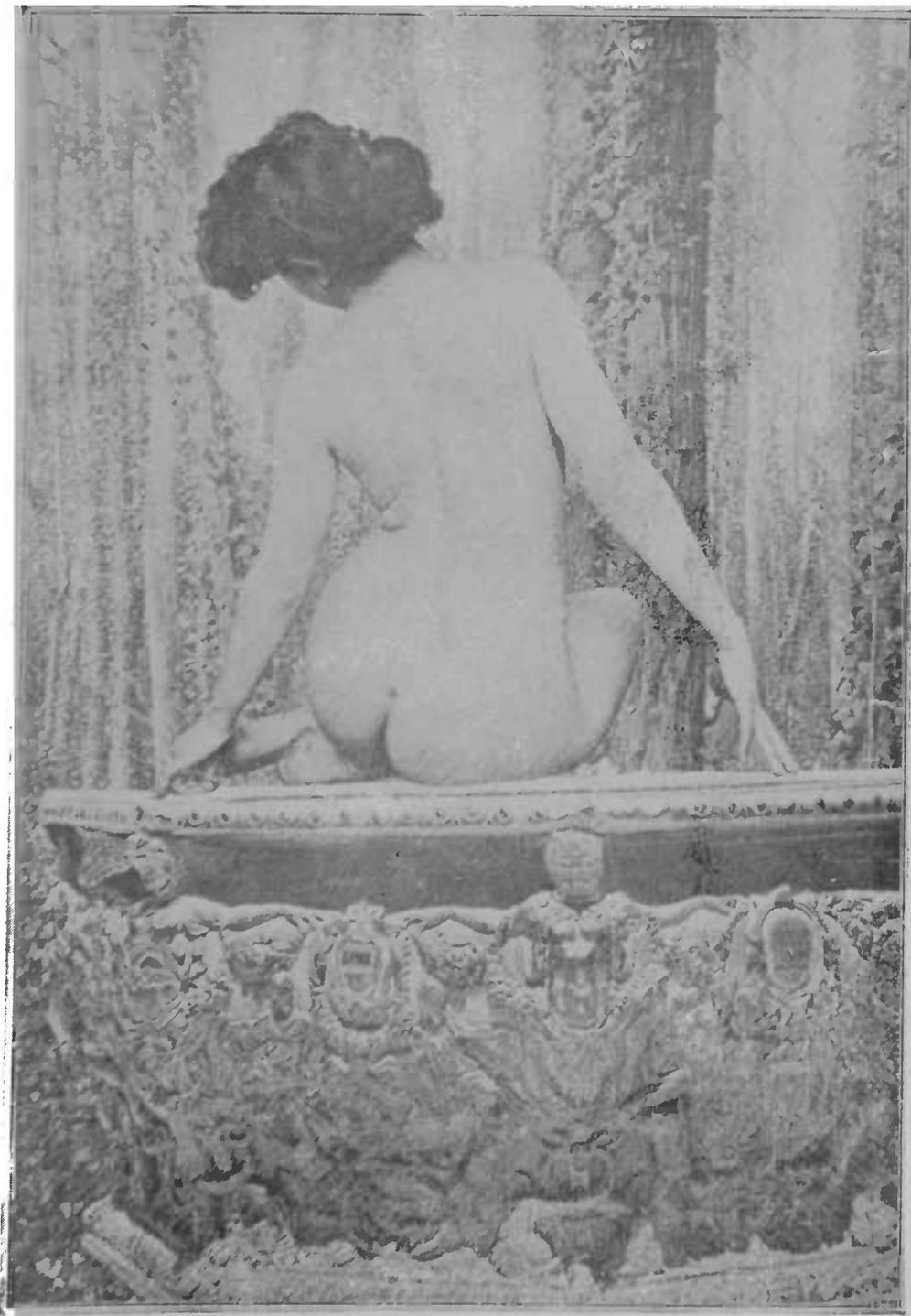
—Piza-Teffé-Rio-Branco.

—Já sei; é o incidente diplomatico...

—Qual! é a santissima trindade, dissolvida pelo celebre—*cherchez la femme*.

—?

# Supplemento d' O Riso





## O Leque

A sua moda veio da China para a Índia, onde tinham a forma dos abanos e eram feitos de caudas de boi com pennachos brancos.

Na Grécia eram muito usados os da folha do platano oriental.

Muito depois é que começaram a ser usados os das penas de pavão.

Duas azas de passaros, fixadas aos lados, sustidas por um cabo delicado constituíam um leque de extrema belleza.

O leque do clérigo de Isis na época em que o seu culto começara a ser pregado na Hellade, tinha a forma de um semi-circulo feito com plumas de varias alturas sustidas nos extremos e era agitado por uma escrava.

Na tragedia romanesca «Helena», Eurípides introduz um eunuccho que faz a longa narrativa do modo pelo qual o punha em uso a famosa esposa de Meneláo.

Em Roma o leque é constituído por uma serie de minusculas prateleiras com varetas de paus aromaticos.

Nas grandes cêias as captivas costumavam por em movimento o adorno para refrescar os convivas. As mulheres do mundo galante não saham a rua sem uma escrava para conduzir o seu leque.

Todos os poetas romanostiveram graciosas allusões para o seu uso.

A importancia dessa moda é bem expressa pelas pinturas dos vasos da Edade Média.

Entre as reliquias de Theodolinda, conservadas na Cathedral de Monza, é muito admirado o seu *frabellum* com plumas cambiantes, sustido sobre um cabo de metal amarello.

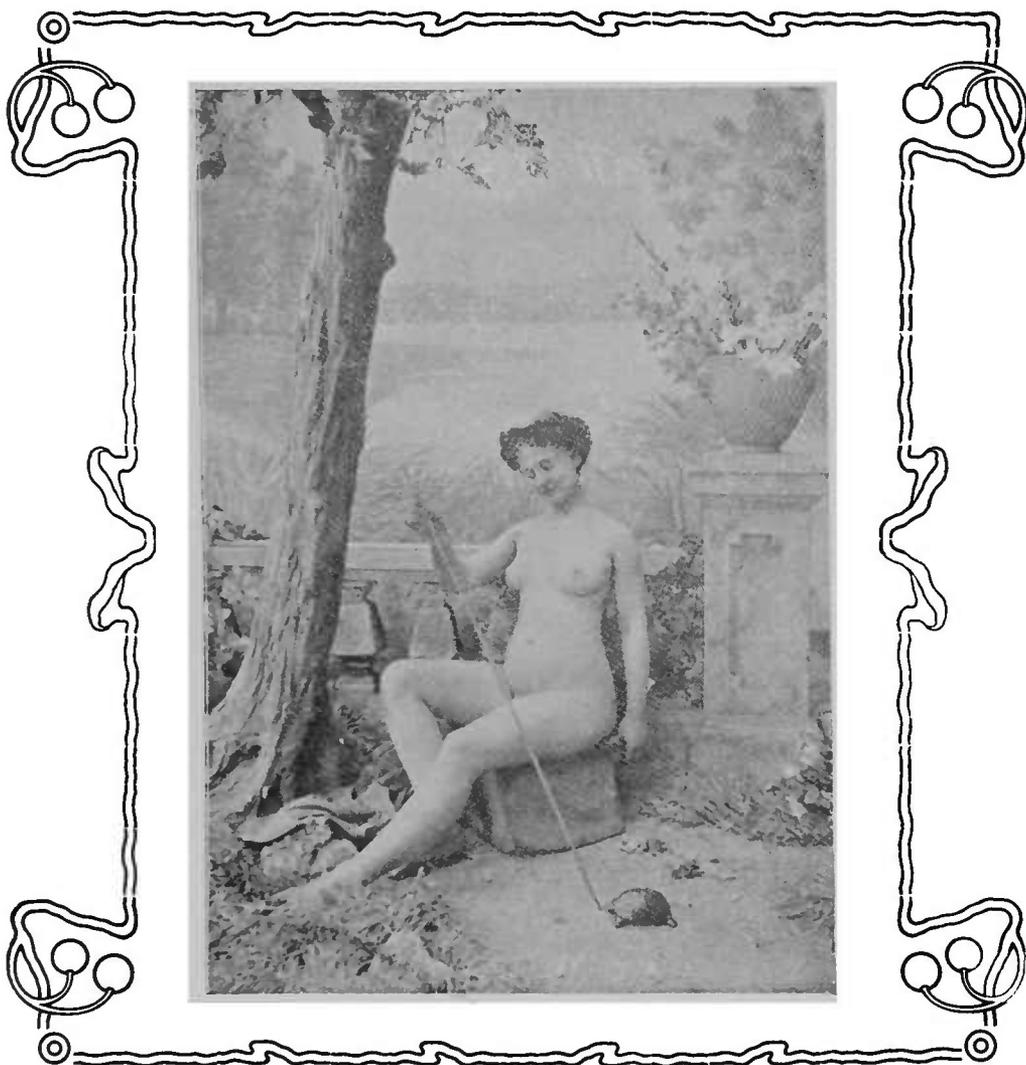
Em tempos remótos os leques eram feitos com plumas de avestruz, de papagaio, de faisão, fixados em cabos de ouro, de prata e de marfim e eram presos á cinta por meio de aureas correntes.

A sua venda é grande em todos os mercados do Levante, pois que constituem um dos artigos de maior luxo.

Em França o leque fôra introduzido pela astuciosa esposa de Henrique II. O da rainha era usado do mesmo modo que em nossos dias. Essa graciosa peça da tafularia teve o melhor acolhimento pela côrte de Henrique III.

Os de mais luxo foram os do reinado de Luiz XV por que eram representados como o remate da *toilette* das damas.

As mais *exquises* pinturas, o mais soberbo papel da China o mais elegante tafetá de Florença, as mais custosas pedrarias do Ceylão,



fôram empregadas na arte de decorar o leque, que mais tarde deveria prestar um grande auxilio á refinada *coquetterie*.

Os leques dos chinezes são cobertos por cheirosas pelles, tendo cahido em desuso a moda em vista dos compradores darem mais apreço ás pinturas.

A rainha Izabel recebeu no dia do seu anniversario um todo rendilhado a diamantes, do qual Nicóla faz meticulosa descripção.

No numero dos mimos enviados a Cortez por Montezuma estão seis leques de pennas de differentes côres: um com duas, um com seis e um com trinta e sete varetas encrustadas de ouro.

(*Continúa*).

## Uma decepção

Rapaz insinuante e sympathico, quasi bonito, vestindo sem exageros, porém com elegancia, eis por que o Gonçalves tinha sorte com as mulheres.

Entretanto, por seu temperamento especial, não era amigo de «roxuras». Sympathisava-se com uma doudivana qualquer, possuia-a para logo apoz á consumação da lei sabia da natureza desprezal-a e .. procurar outra.

Elle mesmo quando contava as aventuras galantes, em S. Paulo, com a Dulce; no Rio Grande com a Sarah; aqui no Rio com a Maria e em Buenos-Ayres com a francezinha, fazia sentir o indifferentismo que tinha por todas ellas, com um sorriso superior.

Com osdotes physicos que a natureza lhe



dera, o Gonçalves era cortejado por uma alluviação de mulheres avidas de possuil-o, e entre estas, menos feliz que as outras, estava a Frederica, uma matrona já edosa, sem cintura, com um enorme signal cabelludo na face e com voz de trombone.

Habitudo a cousas mais finas, o Gonçalves considerava-a um verdadeiro azar e ouvia com desprezo as lamurias amorosas da Frederica. Esta, porém, não desanimava e jurava a seus deuses possuil-o, fosse como fosse.

Ha dias quando em seu artistico *château* o Gonçalves esperava uma conquista reservada, com a luz prudentemente apagada, sentiu bater de leve á porta.

E' ella, pensou elle, acrescentando do cemente: entra, meu bem!

O vulto approximou-se do leito e depositou-lhe um beijo quente, apaixonado, sobre a face. O Gonçalves estranhou o volume crescido da conquista, mas nada disse.

As caricias repetiram-se, elle inflammou-se, puxou-a para si . . .

O desillusão cruel! Fra ella, a Frederica, o seu azar, que soubera do encontro e aproveitara a occasião. O Gonçalves quiz reagir, mas era tarde: a carne já se inflammara, reclamava qualquer cousa e elle cedeu.

Só assim conseguira a Frederica realizar o sonho dourado!

**Conde Danilo.**



## Erratas e Cochilos



riano, quando, em frente á rua dos Andradas, um poste tomou-lhe a passagem e lá se foi o Góes para o chão».

Ha neste topico duas coisas surprehendedentes: 1ª, o poste sair dos seus cuidados para tomar a passagem do ebrio; 2ª, o zig-zag que o noticiante faz com as regras da collocação dos pronomes. Para a primeira, chamamos a attenção do prefeito municipal, e para a segunda pedimos *habeas-corpus* ao Candido Lago.

Agricultura os artistas Eduardo de Sá, irmãos Chamberland e Timotheo Costa, que regressaram da commissão de que foram incumbidos pelo ministerio, de decorar os pavilhões brasileiros na Exposição de Turim».

Muito folgariamos se os nossos collegas do *Correio da Manhã* nos dissessem o que pretenderam noticiar com essa embrulhada. Será que os referidos artistas estão *agriculturando* alguma coisa?



Um telegramma publicado pela *Gazeta de Noticias*:

«Roma, 4.

O principe herdeiro da Allemanha chegou á estação de Chivasso ás 7 horas e 33 da ma-

nhã, sendo ali aguardado pelo trem em que se encontrava o rei Victor Manuel e seguindo depois com o soberano italiano para Sant'Anna de Valdiari.»

Em grande progresso deve andar a Italia!

Os trens já vão aguardar os principes viajantes!

Noticiando um caso policial, escrevem os nossos collegas do *Diario de Noticias*:

«Zig-zagueando lá vinha elle pela rua Marechal Flo-

O Sr. Pires Ferreira, no ultimo discurso que proferiu no Senado, perguntou aos collegas:

— Houveram ou não houveram assassinatos a bordo do *Satellite*?

E não haver alguém que lhe perguntasse:

— Mas, quem foi que lhe disseram semelhante coisa?



O caso dos telegrammas *Piza versus Tefé* está dando tratos á bola do marechal para decidir sobre a escolha do novo secretario.

Consta que S. Ex., a vista do grande numero de candidatos, está resolvido a escolher o funcionario que na Repartição dos Correios esbofeteou uma mulher.

Um *valinete* como o Dr. Tefé só pode ser bem substituido por outro *valiente*.



Temos sobre a mesa um bello exemplar d'«O Mez», revista mensal, que se publica em Timbaúba, Estado de Pernambuco; recebemos tambem «O 15 de Novembro», bom seminario que se publica no Estado da Paraíba do Norte.

Gratos pela gentileza.



Um sargento passa revista á companhia

— Cabo, faltaram muitos?

— Não faltou ninguém seu sargento.

— Como?

— Eu vejo alguns ausentes.

Entre diplomatas:

— E. S. Ex. passa bem?

— Não. Estou muito magoado...

— Porque?

— Levei uma *Piza*...

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## A estatua do Conde UM INGLEZ INTRIGADO A arte symbolisa os factos

O prado regorgitava de espectadores. O movimento de turfistas era extraordinario. Campainhas chamavam a attenção dos apostadores para o jogo. Uma voz estridente apregoava: *Vae fechar!*... E outra immediatamente continuava: Tilda, 160; Dina, 220; Odalisca, 10...

Emquanto tudo isso se passava um inglez contemplava o monumento levantado ao Dr. Paulo Frontin. Quem será esse homem? perguntava n si mesmo o filho da velha Albion. Será algum proprietario notavel?... Algum jockey de nomeada?... e continuava com a mesma fleugma a admirar o monumento artistico.

Depois de ficar muito intrigado com aquella cousa toda, dirigiu-se a um cidadão que permanecia ao lado da estatua olhando para uma mulherzinha e perguntou-lhe seccamente:

— O senhor faz favôr diz quem é este homem.

O *sportman*, attencioso e satisfeito por ir mostrar sciencia, começou logo a discorrer sobre a vida do homenageado. Fez um pequeno historico do Dr. Frontin, a que o inglez compassadamente se cuido a a cabeça, e passou logo a destrinçar todos os segredos do tal monumento:

— *Ecce homo!* e mostrou-lhe o busto... Aqui tudo é caracteristico, desde o sólo até o proprio bronze.

O Derby levantou-lhe este monumento em gratidão aos serviços prestados. Como sabe, o Dr. Frontin é hoje o director da Estrada de Ferro Central do Brazil e como tal tem revelado grande capacidade. Já teve occasião de viajar n'essa via ferrea?

— *Oh! já fui até Tacurussá,* disse o inglez.

— Pois bem, muito vae auxiliar esta sua viagem á minha narrativa.

Não está vendo estas pernas de serra que estão collocadas nos quatro cantos do jardim?... São de um valor extraordinario; foram feitas dos primeiros dormentes que teve o ramal de Tacurussá. Vê pois que são historicas.

— *Oh! .very fine.*

— É este cordão que rodeia o jardim?...

Parece arame farpado, mas não é. Cada um d'estes nós representa um serviço, lembra um acto de benemerencia d'este grande homem. Por enquanto este cordão dá duas voltas, tão sómente, em breve dará tres ou quatro, conforme o numero de serviços prestados. E' a mesma cousa que marcar pontos em jogo de bilhar.

— *All right!*

— Repare bem n'este canteiro que rodeia o pedestal. Symbolisa a linha circular da estação Central. Idéia genial do illustre Conde.

O inglez embalançou a cabeça, mostrando ter comprehendido.

— Neste jardim não trabalha a mão do homem. Aqui só a natureza obra. Olhe bem para a grama. Nasce aqui... mergulha ali... volta para o outro lado... desapparece mais adiante... e vae apparecer lá longe... lá em baixo... Lembra a passagem dos comboios sob os tuneis da linha circular.

— *Yes! muita parecidas.*

— Agora admire a belleza das plantas. Veja esta flôr... conhece?... é a graxa... Elle é o director da Central e como sabe a graxa é um lubrificante que se gasta muito. É esta roseira?!... E' a chamada rosa de «todo o anno». E' eterna. Tão-eterna como a presidencia d'elle aqui no Derby-Club.

— *Oh! mas elle é presid ntes de Republica?*

— Não, felizmente, não. Isso não importa, adiante. Olhe estes arbustos. Conhece?... é o chamado «mangerição gallego». Neste canteiro vão ser plantadas algumas violetas; para isso é preciso que haja sombra. Pois bem, plantou-se o mangerição para que dê a sombra precisa. Comtudo, ainda faltam 62 pés, tem apenas 38; para violeta poder germinar é necessario um total de 100 pés.

A violeta representa a mimosa modestia do Dr. Frontin.

— *E esta homem que está gritandas com chapéos na mão?*

— Symbolisa a manifestação que os empregados da Central lhe fizeram, antes d'elle apozentar uma porção de homens, isto é, enquanto elle precisava de votos.

*Yes! ouvi fu'a manifestação.*

— Aqui, Mister Davy, tudo é artistico e signficativo.

— *Thank you, sir,* disse o inglez. Passou mais uma vez os olhos sobre o monumento, saudou reverentemente o «cicerone» e retirou-se meditando.

J. Apache.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros

sanguineos, Tuberculose, Hemoptyse e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## Trepações

Voltou de novo a assumir a direcção politica da Lapa a Maioral Alição. Esta volta de ha muito desejada por todos que a conhecem, e se rendem á sua reconhecida maestria, encheu de jubilo o pessoal das zonas. Grande foi o numero de cartas e cartões de cumprimento que recebeu a Maioral.

Entre os muitos presentes com que foi mimoseada podemos destacar os seguintes: um custoso *canavete* da Mariazinha, um *bedelho* da Rosalina, uma *chupeta* da Adelaide, uma *lacraia* cravejada de brilhantes da Santa e um *pombinho* da Lúlu.

A Mariazinha rompeu com todas as previsões dos ingenuos, que acreditavam na possibilidade da endiabrada *funcionaria* não mais abandonar «a paz de seus campos».

Uma destas noites, recebendo n'uma *abordagem* que lhe deu o seu *marisco* intimação para o cumprimento de umas quebras da pragmática, revoltou-se, levando por isso um *contra-vapor* que a deixou avariada.

Não foi preciso vir a Assistencia...

A Nhá-Labareda incontestavelmente é hoje quem na Lapa reúne em torno de si maior numero de *perús*.

Não ha quem não a admire, e tantos são os atractivos da *sympathica* creatura, que o Chiquinho Italiano, quando seu amante, julgou poder a sua sombra afrontar as crises do *baccarat* e do cinematographo.

A Gallinha do Regimento depois de romper com o Amoedo e não podendo de novo apossar-se do *gallo*, entregou-se desastrosamente aos braços de um *civil*.

Baixará por certo a sua cotação durante a *civilizada* ligação.

Bonita, cheia de si, com o narizinho arrebitado e aquelle cadenciado andar que é a inveja de tanta gente, vinha a Olga Jurity, quando um meu amigo, que lhe conhece as *manhas*, observou-me: — parece incrível que esta rapariga, que ha tempos dirigiu umas cartas tão *apaixonadas* á Annette, se tenha habituado agora a *comer franginhos* novos!...

O que o Guidon com todos os seus profundos *conhecimentos artisticos* não conseguiu realizar, achou meios de fazer o Gallo do

Regimento: «sua alteza madame Otília» guarda o leito com claros *symptomas* de que em breve dará á luz um bello *producto gallinaceo*.

A Santa Lacraia depois que se mudou para a zona Marrecas entregou-se a uma incubação contra a qual protestam todos que lamentam a sua ausencia dos pontos outr'ora frequentados. Hoje é raro vel-a, e quando apparece traz na *physionomia* um tom serio e grave—já se sabe—vem comboiar o seu *Minas Geraes*.

E nós nada!...

Tem-se sahido admiravelmente bem nas novas funções de Maioral a interessante Adelaide Chupeta. Não sabemos se têm influenciado para tamanto acerto em tão difficil encargo os profundos conhecimentos de «economia politica» do Dr. Saboya.

A scena passa-se no Collegio da Maioral Alice Barão (com *physionomia* tranquilla e pensativa).

— Não sei, Alice, eu mesmo estou estupefacto. Nunca pensei encontrar naquella pessoa um tão grande repontorio de *delicias* ineditas...

— Estás babado...

— Crê; achei ainda uma alma pura, e além de tudo sou cumulado de mil e uma attentões que me escravizam. Em se tratando do *assumpto* excede a todas estas raparigas de 15 a 20 annos...

Bem razão tinha Balzac, de pregar a mocidade da carne dos 20 aos 35...

E' terno sonhador!...

**Trep d-r-mór.**



Catullo anda desolado. A tal de Buffet não o deixa dormir. Ha dias, disse:

— E eu que esperava penetrar em Botafogo. Já tinha uma linda cançoneta para minha *estréa*. Veja você só:

O mar enfeitado á terra  
Como um regato um jardim;  
E' por isso que gosto de!le  
Quando olha para mim.

— Agora, continuou Catullo, com esse *franciu* da tal Buffet, tenho mesmo que ficar pela Piedade...

Não tenho sorte!

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Nocturnos



Depois que acabou o espectáculo no Pavilhão do Paschoal, ali na Avenida Central, como era natural, fui molhar o bico na Americana, e lá encontrei o cordão todo sapecando o bico.

Foi uma belleza, e bebeu-se que não foi vida.

O Cesar não tinha uma folga: era só para servir a nossa tendinha.

Quando o pessoal resolveu dar o fora ao centro da meza havia duas columnas de pires.

—Então, seu Cezar, quanto é esta rodada, perguntou um *grosso* abonado.

O *garçon* amavel e attencioso contou as rodellas, e sorrindo respondeu: 125 apenas.

O Serqueirinha não resistiu, e disse: sapeca outra rodada.

Umzinho que já estava de bico tonto, regeitou a ultima lambada, e tiveram fim as paradas.

O pessoal que estava afiado não quiz ir p'ra o *Château* e por isto fomos para a rua das Marrecas.

Ahi o pessoal entrou no Avenida e fincou firme na cervejinha até dar com os collarinhos no chão.

Eu, batuta velho nestas cousas, habituado a fechar o corpo, sapequei alguns *indrigentes* na caixa da comida, tomei tento de novo, e fui ver a zona.

Grelei o pessoal e só vi *cutitas*, *mes*, numa meza defronte a porta, na casa do allemão, lá estava a Regina, inconsolavel, á espera do Meirelles.

Quando eu passei, Regina veio correndo me perguntar: — *Viu minha Meirelles? A minha linda Meirelles do coração?*

— Não filhinha...

E mal sabia ella que o Meirelles o Juca e o Cavanellas, tinham ido comer uma feijoada completa, com rabada e lingua, na casa de pasto da. Va...

Quiz convencer a Zinha que não devia ficar só aquella noite, mas, a bicha deu o fóra porque o Edgard começou a fallar em tele-gramma para o velho mundo. Vendo a zona estragada, tomei mais um chopp, para abaixar o entusiasmo, cahi no mundo e fui fazer a minha

**Ronde de la nuit.**



Brevemente será publicado o primeiro romance da «Bibliotheca d'O Riso», contendo suggestivas gravuras.

## Um discurso de truz

No banquete offerecido ao tenente Mario Hermes—o forte, o deputado Nicanor pronunciou um discurso maravilhoso.

Começou: *Moço! Moço e forte!*

O illustre parlamentar não cessa de ter uma certa admiração pela força; entretanto, elle se engana. Ha muitas especies de força e muitas vezes ellas não se acham juntas. E' bom notar, para não passar decepções mais tarde.

Depois emendem esse trechozinho lindo:

*... peito contra peito, braço contra braço, joelho contra joelho.*

Ha ahi, pensamos, um engano e uma omissão.

O Dr. Nascimento queria naturalmente d'zer:

*... peito contra costas, braço contra braço, joelho contra dobra do joelho, coxa contra coxa...*

Adiante diz elle essa coisa preciosa: o *germanico branco*. Cremos meu caro doutor, que um germanico (sic) não pode ser nunca Arthur Mulatinho.

Temos ainda: *como o cavallo da Arabia Feliz—através das raças—vem annos depois nitrir no sangue generoso de um potdro nascido em outro campo e outro tempo o sangue antigo do fito do deserto, assim no rebenlo novo que ora se ergue e ao quat saudamos, vive e galopa o sangue forte da matrona excetsa e exemplar que está na memoria e nas arterias dos seus marcando-thes as tensas da vida modelar*

E' difficil comprehender como o manifestado supportou tantos... elogios.

Pondo de parte outras cousas, ainda ha uma formidavel descoberta do intelligente deputado.

São as têlas gregas creadas para a eternidade da Belleza. Se elle as viu, é caso da Europa, mais uma vez, curvar-se ante o Brazil.



Então, o Xavier Dinheiro está queimado com o Eduardo Magalhães?

— Sim?...

— E então! pois elle não está fazendo uma polyanthéa commercial em honra da sra. Palmyra Bastos?



O Salvador não pensava que *A Noite* fizesse as cousas ficarem pretas, e por isto resolveu pôr tudo em branco.



## O Trazeiro

O Nato era um capitalista do Estado do Rio, que tinha tanto de rico como de ingenuo e boçal. Como nada tivesse que fazer, dedicava-se á criação de porcos, galinhas, pombos, etc.

Era um gosto ouvil-o falar:

— Ninguém pôde possuir uma gallinha melhor do que eu! Sei tratar!... Milho, boa gramma, regular areia... E os capados? Quem poderá possuir um *canastra* legitimo como eu?! A barriga arrasta no chão e a cabeça mal se pôde suste em pé, tal a gordura...

Era uma mania a do Nato. E como não desse vencimento no seu gasto particular á grande criação que tinha, offerencia aos amigos:

— Não vendo, meu amigo, não vendo. Cedo-te um pedaço de porco, se quizeres... E... pagas-me qualquer coisa para não dizer que é presente.

\* \*

Cer a vez o Nato estava radiante! Matára um porco *canastra* extraordinario:

— Cada um quarto, senhores, que pesa pelo meos duas arrobas... Era um bicho deste tamanho!...

E descrevia com gestos largos e exagerados o seu collossal capado.

E assim conseguia elle *ceder*, para não dizer *vender*, metade ou mais da sua boa fazenda.

A' proporção que os amigos ficavam com a carne do capado, elle, solícito, escrevia logo para a mulher:

«Lili.— Entrega ao portador 10 kilos de costellas.—Nato».

A um outro:

«Lili.—Dá o quarto dianteiro ao Barros.—Nato».

E foi nessa distribuição de carnes e carções que o Nato entrou para o rol dos homens enfeitados.

\* \*

A mulher do Nato era um verdadeiro *peixão*! Joven ainda, se não era de uma belleza rara, conservava comtudo o frescor de suas carnes sadias e desenvoltas. Sentia-se bem que ella ao lado do marido só podia gozar da riqueza. No emtanto, ninguém era capaz de

duvidar de sua honestidade, mesmo sabendo casada com um velho um tanto fóra de fórmã.

Mas, o Lopes, amigo intimo do Nato, apesar de casado, era um dos que não podiam comprehender como aquella mulher que parecia vibrar em desejos, se conservasse fiel a um marido que o mais que lhe podia dar era dinheiro para ella ostentar grande luxo e pôr em destaque a sua attrahente plastica. E assim pensando, continuou firme a namoral-a.

O facto é que Lili, como a chamavam na intimidade, não zangou-se sériamente com o Lopes, como costumava fazer com as pessoas que tentavam requestal-a. Apertava-lhe a mão, sorria-lhe meigamente, mas não deixava nunca a conversa cahir em terreno escabroso... Se bem que fosse sempre uma decepção para o Lopes, comtudo elle não perdia as esperanças.

\* \*

Ao anoitecer foi que o Nato chegou á casa do seu amigo Lopes. Depois de fazer a apologia do capado e da indispensavel descripção do seu tamanho collossal, elle entrou no assumpto:

— Já sabes...? Reservei-te o lombo...

— Não quero... Ainda tenho lombo do outro...

— Bem! Cedo-te um quarto. Desta vez só fico com o quarto dianteiro

Apanhou um cartão e escreveu:

«Lili.—Dá o trazeiro ao Lopes.—Nato».

\* \*

Escusado será dizer que o Lopes conseguiu convencer a Lili para trocar...

O Nato é que não se conformou e brigou com a esposa:

— Não me desobedeças nunca mais!... Eu disse no cartão que desses o trazeiro e não o dianteiro.

ZéZinho.



Embarcou, no dia 6, a bordo do *Minas* em propaganda d'*O Riso* nos Estados no Norte o nosso *picareta de ferro* Dr. Família.

Escondendo sob a capa da saudade a alegria que nos vae n'alma pelo grande desenvolvimento que terá *O Riso*, desejamos ao Dr. Família feliz viagem e que ao voltar traga do Pará um boa... fortuna para seu goso particular.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 25 a 36

### CHARADAS NOVISSIMAS

Apparelho que offerece o estylo—1—1.  
Tem o Julio no corpo, um bicho—1—2.  
Que cor tem d'ali o instrumento?—3—1.  
Homen, tens uma ave sob os pés—1—2  
A canção da prisioneira compara-se com  
a da meretriz—2 2.  
Engole o rio, o rodomoinho 2—2.

### CHARADA ANTIGA

Em toda casa se encontra 2  
Seja de pobre ou barão ;  
Em toda casa se encontra—3  
E tambem no batalhão.

### CHARADAS SYNCOPADAS

3—Assento ou rosto?—2  
3—Roupa de homem—2  
3—Apparelho inventado por minha  
irmã—2

### MASSADA NOMINAL

## O cão no bar do Birra

Formar com a phrase acima o nome de  
um brasileiro.

### ENIGMA TYPOGRAPHICO

(9 letras)

## MARÉ

O prazo para as soluções continua a ser  
de oito dias contando do dia da publicação  
do jornal.

### DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 1 a 12: *Opalina, Santa  
Maria, Sapinho, Sacramento, Justino, Cometa-  
corta, Manteiga-manga, Palito-pato, Amor e  
ciume, e Amortecido.*

Decifradores:—Pick-Tick, Raffles, Car-  
men Sylvia, Fagote, Niegus e Mariquinhas,  
com 12 pontos cada um.

Bill Cody, Cupido e Lara-Pio, com 11  
pontos.

Sorcouf e Magirus, com 10 pontos, e  
Roel apenas com 4.

### Correspondencia

*Fagote*—Não publicaremos *ferros* nesta  
secção, e por isso queira nos dar novas or-  
dens.

*Surcouf*—A solução para o problema pu-  
blicado sob o n° 5 é forçada, e por isso não  
contamos o ponto.

*Cupido, Lara Pio, e Bill Cody*— Recebe-  
mos e agradecemos.

*Niegus*—Continue a honrar-nos com a  
sua collaboração.

*Raffles, Carmen Sylvia, Pick-Fick, Mangi-  
rus e Roel* - Os nossos agradecimentos.

Tendo que se afastar temporariamente do  
Rio, o encarregado desta secção—*Mascotte*,  
deixa em seu lugar o signatario desta, que  
espera merecer todas as distincções dos colle-  
gas.

### Manoelito.

Instrumentos que  
tocam os nossos  
criticos theatraes :

Rodrigues B a r-  
bosa—*tymboles*.

Oscar Guanaba-  
rino—*cavaquinho*.

Eurico Borgongini  
— *pandeiro*.

Luiz de Castro—  
*boambo*.

Roberto Gomes—  
*flautim*.

Rubens Tavares — *corneta*.

Alvaro Fonseca — *pratos*.



Pelino Guedes está preparando uma se-  
gunda edição da biographia do Sr. J. J.  
Seabra. Entre os capitulos novos, ha um  
muito interessante: *decepções de um amador*.

# FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

# 26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### Alina e Mirabella preparam-se para a fuga.

Mirabella atirava-se ás aventuras. Conhecia todos os vícios e todos os segrêdos do adultério, desde o fiacre, até a posta restante.

Emquanto isso, a joven Alina chegava a seu quarto. Apanhou sobre o toucador um estojo de *bâtons*, uma caixinha de pó de arroz, uma bolsinha e varios objectos de *toilette*.

O bilhete que Alina deixou para ser entregue a seu pae, foi escripto rapidamente. Alina não fazia muita questão em ser perdoada, apenas queria que se não incomodassem por causa d'ella.

As damas de honor não a viram saltar, nem correr, nem tão pouco o barulho produzido pela queda do *Telemaco* dentro da banheira. Os guardas encarregados de vigiar o arque do palacio abandonaram seus postos dormiam calmamente.

A princeza atravessou o parque até o Espelho das Nymphas sem que pessoa alguma a visse.

A mascara diabolica e as duas nymphas muito pallidas eram os unicos habitantes d'esse canto deserto.

Alina subiu para o templo, fez um pequeno ruido e chamou docemente.

Mirabella surgiu d'entre as columnas. Tinha trocado o vestuario, porém tornára-se ainda mais bonita, por cima de seu alvo côlo cahiam seus cabellos negros.

Conservava-se séria; suspirava fortemente. Transformada em um rapaz apaixonado aos quinze annos, tomou diante de sua amiga um ar triste e desolado.

Lembrava-se que mais tarde, reduzida á miseria, talvez tivesse de vender lapis e lanternas pelas ruas de Paris. Sabia que as mulheres cujo passado era cheio de felicidades, isto é, durante a mocidade, na velhice viviam no esquecimento.

Por fim, tomando a mão da Princeza puxou-a e fel-a entrar no templo. Beijou-a, com ternura sobre os olhos e perguntou-lhe:

— Queres mesmo me acompanhar?

— Quero.

Os labios juntaram-se. Alina fechou os olhos.

Mirabella murmurou:

— Tu me amas?

— Amo-te, sim.

— Então, dize sósinha e compassadamente: «Eu te amo, Mirabella».

— Eu te amo, Mirabella, disse Alina.

— Não te arrependerás?

— De cousa alguma.

— Irás para onde eu fôr?

— Para onde tu fôres... E's minha amiga...

Mirabella olhou-a e apertou-a nos braços.

— Sabes o que significa a palavra «amiga»? Não... Não importa... Saberás mais tarde. Juras que não me abandonarás... Que estarás sempre a meu lado... oito dias ficarás sempre onde eu estiver...

— Oito dias? Muito mais!

— Basta que jures sómente oito dias. Não quero mais. Si ficares oito dias, eu considerarei como sendo oito annos.

— Porque estás com o ar tão tristonho?

— Beija-me...

— Ah! tens...

— Jurarás?

Tudo que quizeres!

Mirabella sacudiu a cabeça.

Calou-se, olhou ainda uma vez para as nymphas de marmore, e disse:

— Partamos depressa. Qual é o caminho? a porta?

— Oh! a porta está guardada. Vem por aqui e eu sei por onde devemos sahir.

Retiraram-se rapidamente. Mirabella cingiu a amiga um pouco acima da cintura. Sua mão attingiu o pequenino seio, envolvendo-o por completo, acariciou-o e percorreu o com os dedos até tocar a ponta.—Alina sorriu levantando os olhos.

Assim as duas raparigas caminharam até apanharem-se fóra do parque. Sobre a terra secca ficaram marcados os seus pés.

Não sabiam onde deviam ir.

O dia começava a clarear.

— Estou com somno, disse Alina repousando a face sobre a espadua da dansarina. E' muito tarde! Onde iremos descansar? Ha muitas horas que não durmo!

Discutiram sem interromper a viagem. Havia em uma aldeia um albergue; porém como iam pedir um quarto antes de amanhecer? Não tinham carro, nem traziam bagagens. Que haviam de responder



hotel se ella lhes perguntasse alguma coisa? Que explicação dariam por se acharem até essa hora sem dormir?

— Continuemos a caminhar, disse Mirabella. Vejo, á distancia, um bosque de Oliveiras onde poderemos dormir, sem que sejamos surprehendidos.

Depois de caminharem um pouco chegaram a entrada do bosque. Algumas oliveiras destacavam-se entre as outras arvores, e atraz appareciam pinheiros e cyprestes entrelaçados pelas enormes ramagens.

Alina abraçou Mirabella, beijou-a sobre a face e estirou-se ao chão sem ao menos ter tido o cuidado de escolher um lugar mais apropriado. Immediatamente foi dominada pelo somno.

## CAPITULO VI

*A comitiva real encontra um alfinete na estrada*

— Agrada-me, disse Pausolo, satisfeito, agrada-me extraordinariamente ser precedido por quarenta tulipas na estrada de minha capital! Esta caterva de homens armados ia contra minha vontade, e vós fostes, Taxis, mal inspirado abusando de minhas preocupações para in.pôr-me semelhante coisa. Diriam, os que me vissem, que eu ia por traz deste aparato entrar em combate com meu visinho, o Sr. Loubet. Eu não sou em absoluto um chefe guerreiro. O exterminio não é meu objectivo. Não quero que em meu reinado corra outro sangue que não seja de virgens ou de tenros franguinhos.

— Pobres frangos, disse Giglio. Prefiro fazer mal á cincoenta donzellas a degolar um pintainho. No emtanto, os gritos das donzellas são muito mais estridentes.

— Sim, disse Pausolo, porém fica-se habituado.

Como o calôr estivesse se tornando muito forte, abriu o sceptro meio a meio e tirou o leque, o qual era japonéz.

O pintor oriental traçara com grande perfeição, uma rapariga núa, abaixada, com os seios muito pontudos, tendo á mão uma ventarola.

— As mulheres antigas tinham menos escrupulo que as de hoje. Ha mais de um seculo que as Europeas não tiram suas vestes diante de um pintor ou de um esculptor, permitindo que elles vejam tudo quanto ellas encerram de mais encantador. Em toda a parte,

excepto em Tryphemia e no Japão, dizem os jornaes,—uma mulher núa, é uma mulher prostituida. Emquanto os outros paizes da Europa assim procedem, eu me orgullo de ter educado os meus vassallos de modo que possam apreciar em paz a belleza das virgens.

— Sois um artista, senhor, observou Giglio.

— Não, respondeu Pausolo. Aprecio a natureza segundo a criação divina. Não sou um artista completo.

Dizendo isto, olhou para o pagem, como se esperasse um gesto de approvação.

— Amigo, continuou elle, afinal não sei como te hei de chamar? Disseste-me que eu podia pronunciar teu nome em italiano ou em francez, Djilio ou Giguelillot; porém como o francez é a lingua de meu povo, deixa-me afrancezar teu nome e chamar-te «Gilles».

— Senhor, eu me chamo Gilles, declarou o pagem. Nunca attendi por outro nome.

Gilles é mais adequado á tua pessoa.

— É vós, senhor, como vos chamais?

— Eu?

— Quero dizer... como sois conhecido na historia?

— Como?

— Senhor, costuma-se addiccionar ao nome dos Reis um feito qualquer e por isso eu vos pergunto qual d elles quereis adoptar?

— Ainda vou pensar, disse Pausolo.

— Quando eu estive em Paris, conheci um poeta que se divertia em dar epithetos historicos aos presidentes de França. Assim elle chamava Carnot o Justo, Faure o Bello, etc...

— São Pausolo, retrucou modestamente o Rei. São Pausolo de Tryphemia. Quando eu morrer, si as finanças não estiverem comprometidas, quero que meus successores façam as despezas necessarias á minha canonisação. Gasta-se muito para ser santo. Espero que a Sagrada Congregação dos Ritos não ponha difficuldades á minha entrada no setimo céu. Tenho seguido o catholicismo; pratico muitas obras de caridade; sou meigo e muito humilde. Tenho empregado toda a minha vida a fazer a felicidade dos povos, a reunir mãos inimigas, a distribuir a paz e o amor. Julgo ter feito assim tudo quanto é necessario para obter o titulo de Santo.

(Continúa).

CASA PARIS = 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim  
sob medida.

| RUA DOS ANDRADAS, 41

Esquina da Rua do Hospício

Preço  
200 réis

# O RISO

N. 13  
AGOSTO



So  
CURA TOSSE  
**JUCA**

Vidro 2\$000

DE ALBERTO  
Em todas as Pharmacias e Drogarias

**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humorístico

NUM. 13

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA



A's vezes a felicidade de muitos annos desfaz-se como uma bola de sabão.

Ahi vae uma velha historia dos cantos de serêa. Uma esposa é ludibriada pelo marido.

Uma outra bate a linda plumagem com um homem de botões amarellos que soprando cinzas aos olhos do marido conquista o seu e o coração das filhas.

Ahi vae o conto:

Certo dia uma mulher que tinha duas filhas bastante formosas, ainda na deliciosa idade em que dizem os poetas é permittida a confusão dos sonhos com as realidades, deu carta branca em casa a um official inferior que não perdeu o ensejo para fazer o seu «pé de alferes».

E não se fez preciso um grande lapso de tempo para que o sargento aguia empolgasse o espirito romantico da mãe das senhoritas.

Assim o *conquérant* prendeu com facilidade na teia de aranha dos galanteios as incautas borboletas que saccu-



diram o pollen das azas na sua alma de lama.

Cahiram pois as tres pombas nas garras de um mesmo gavião.

As seduzidas ignoravam entretanto a miseravel situação em que as deixara a lascivia do seductor.

Quiz ainda a muita sorte do galan que tudo tivesse corrido sem a nota vibrante da novidade.

Os tempos foram correndo e não foi difficil ás duas bonecas de Saxe encontrarem as sympathias de dois polichinellos.

Tudo ia correndo sob as azas brancas do Amor.

Arrulhavam as pombinhas a cavatina das juras amoris das dos coiós, enquanto o sargento se atirava de novo aos braços da mãe das seduzidas.

Muitas vezes os Romeus de braço com as Julietas entregues aos castellos idéaes foram vistos nos Capulos cariocas.

Seus olhos embebidos na curva visual do horizonte esperavam com ancia o dia em que se deveria descortinar, o véu do paraizo que os aguerdava, mas essa delicia terrena ficava sempre á distancia de um mytho.

\* \*

As mais das vezes as apparencias são trahidoras.

Esta vida não é mais do que uma mascarada.

É uma lanterna magica.

\* \*

Diz o velho rião que ás paredes tem ouvidos e ainda que não ha dia que não chegue.

Chegou pois o dia de ficar em fralda de camisa tudo aquillo que parecia sepultado na eterna noute do olvido.

Os galans vieram a saber *tim-tim por tim-tim*, da fraqueza das suas eleitas e o que é mais roxo a cara metade de um dos coiós.

Cizumenta como todas as mulheres e justamente indignada foi botando vinte milhas á casa da joven a quem o marido fazia a cõrte.

É prescindivel declinar a *agua suja* que fez essa visita importuna, que foi acto continuo levar a sua queixa a um dos auxiliares de S. Belizario.

Ao rebentar o escandalo a mãe das divas deu as de Villa Diogo com o seductor, deixando o capora do marido a *ver navios*.

As filhas profundamente abatidas ficaram

ao lado do autor de seus dias de amargura para ajudal-o a sopesar a negra cruz.

O coió de alliança em face da desgraça que lhe succedera devido a attitude da sua *trouxa* entregou esta ás moscas.

A esposa é que não podendo conformar-se com o papel de carniça de uns tão asquerosos insectos, pediu providencias á policia local e na delegacia fez uso do holophote para que ficasse mais ás claras o burlesco da *fitá*.

E tudo ficou a *pratos limpos*.

O namorado guarda civil obteve a medalha de merito da exclusão da milicia, experimentando uma casada a sensação da viuvez.

O coió casado é accusado como o seductor das senhoritas, que apontam o sargento como o auctor das scenas mais escabrosas.

O inquerito prosegue.

Eu creio que o pobre guarda *vãe* pagar como o hollandez, por aquillo que não fez.

N. V.



Mme. Barriga Cortada abriu hontem seus salões onde se reuniu a fina flôr da «zona». Entre as elegantes senhoras destacavam-se: Mile. Chica Boi, Alice Cavallo Magro, Maria Não se Lava, etc. e os Srs. Rufino-Mór, Carlos Macrot, Alberto Souteneur e outros cavalheiros de alta sociedade.

Mme. Barriga Cortada reabrirá amanhã seus salões

O Nicanor prepara um novo discurso.

Dizemos isto porque elle esteve outro dia nas corridas, colhendo imagens, naturalmente.

Dizem que o Dr. Romulo Baptista fez mal á sua noiva.

Mal, fez elle em fugir, porque a noiva ficava em familia, e o mundo não sabia.

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

Só na **\*CASA PARIS\***

**26\$**

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

" O RISO "

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

## ANNO

Capital ... 10\$000  
Exterior .. 12\$000

## Coronel Santo Antonio

## Dos jornaes :

«— Conforme se sabe, em 1811, o Governo de então concedeu cartas-patentes de Tenente-Coronel do Exercito, em 4 de febreiro de 1811 e 22 de outubro de 1816, á imagem de Santo Antonio, existente no Convento de S. Francisco, na Bahia.

Por essas cartas, aquelle santo tinha a pensão annual de 720\$000, que foi paga pontualmente até 1908, sob o titulo de «Soldo de Santo Antonio».

Como, porém, foi suspensa essa pensão, o Guardião do Convento de S. Francisco reclamou contra esse acto da Delegacia Fiscal e o Sr. Ministro da Fazenda, para poder providenciar como lhe compete, pediu sobre o caso isfôrmações a respeito».

Ahi está uma coisa que muitas pessoas ignoravam, até o proprio Marechal.

Qual de nós poderia pensar que um Santo Antonio guardado sob as sete chaves de um relicario tivesse as patentes de Tenente-Coronel e recebesse durante noventa e tres annos a insignificante quantia de 60\$000 mensae ?!

Sim, senhor! Ahi está um Santo Antonio que devia ser muito grato ao encarnador que o fez (para não dizer fabricante). E' brincadeira um homem fazer um boneco de pão de laranjeira, dar alguns traços e mais tarde ver esse mesmo boneco vestido de soldado, tendo nos punhos da tunica nada menos de cinco *lugartivas* e perceber 60\$000 rs. por mez ?!

Consta que esse Santo Antonio do Convento de S. Francisco, da Bahia, tem uma numerosa familia. Todas as pessoas do logar se dizem aparentadas com elle. Muitas ha que apresentam até procuração de proprio punho, para receberem a grande pensão que foi estipulada desde o antigo Reinado.

O dr. Chico de Minas não estando muito de accôrdo com esse dinheirinho para o Coronel Santo Antonio, mandou que a pensão fosse suspensa, o que deu occasião a vehementes protestos por parte do coronel que a todo o transe quer que se lhe restitua o que por direito lhe compete.

E tem razão o pobre Santo Antonio, tem razão! Nos tempos de hoje em que as coisas andam bicudas e trombudas um homem perder sem mais nem menos o suor de seu trabalho? ... Isso não !.

Diz ainda o seraphico Coronel que admitte tudo—que lhe tirem o menino; que o ponham de cabeça pr'a baixo; que o virem para a parede, etc... mas que lhe passem *carona*? ... Isso não !... Hão de lhe pagar e muito bem pago.

Depois não querem que se diga que Santo Antonio tem brado d'armas.



A policia do 7.º districto viu-se atrapalhada com o duello «Simple-Pereira».

Durante toda a manhã de domingo o mavi-

oso poeta da gravata roxa andou de Herodes para Pilatos; sitiou os tuneis de Ipanema e do Leme, distribuiu força por todos os lados e poz-se a espera dos automoveis que deviam conduzir os contendores.

Por fim encontrou o auto que levava o Simple, embarcou e foi para a Mãe Louise comer ostras crúas e bebericar um pouco de vinho Buellas.

Decididamente o Soneto de Bronze tem muita sorte.

O tenente Passarinho, satisfeito com o resultado da sua primeira polyanthéa commercial, vai fazer uma em homenagem aos luctadores, iniciando por estes dias a lucta da cavação.



Ao que nos consta o assassino de Sarah Ivanowith, acha-se refugiado na casa onde está Idalina,



## Considerações



Não seria de máo agouro que o estado maior da policia organisasse uma canôa para colher em suas rêdes os pescadores das pescadas de *jupes-culottes* das nossas ruas e das nossas avenidas.

A bolinagem impera de modo assombroso por todos os recantos desta *urbs*. Qualquer senhorita que ouse sahir á rua sem o braço forte de um cavalheiro, não está livre de ser baleada num tiroteio de convites baratos para uma *tournée* pelo Campo de Sant Anna, ou a umas tantas vivendas edinas que aformoseam o becco do Joaquim Silva, lá para as bandas da Lapa.

E os conversas se multiplicam de modo tão assombroso que, as vezes, uma pobre Eva fica tão sitiada no coração desta Cabralia, como o heroico Stoesel pelos japonezes no forte de Porto Arthur.

Eu tenho sido uma das trincheiras mais hostilizadas pelos balaios deste novo genero de artilheiros, e uma das tainhas mais procuradas pelos anzôes desses originaes pescadores.

As vezes mesmo a gente vindo com uma costella alheia não está livre de ser tarrafeada. Nem mesmo um cavalheiro de polainas, de monoculo com uns ares doutoraes, faz a minima mofa aos atiradores das tarrafas.

Não ha muito vinha eu muito lampreira pela rra daquelle soldado que mandou fuzilar uma penca de gente, no tempo em que o Custodio fez umas tantas caretas com as nossas unidades navaes ao Marechal de Ferro, de braço com o Binoculo, quando um tenor me soprou no ouvido uma *serenata* com todos os sustenidos e bemôes da clave de sol, emquanto pelo outro ouvido eu recebia de um outro *lagartixa* uma escala de galantêos na clave de dó.

Máo vae a musica disse eu, que já principiava a desafinar as cordas do violoncello da paciencia!

O Binoculo grelou os marrecos sem uma palavra de protesto aos collegas. As suas botas de verniz, o seu monoculo, as suas polainas, não conseguiram impedir que uma senhora solteira e recatada fosse cantada em duas claves por dois moços bonitos.

Eu julgava que vindo com o Fernão fosse inatacavel, mas bein vejo que me enganei de modo redondo.

O autor do *Cadaver-Morto* não teve em absoluto a força para desinfecar os dois defuntos vivos, que tanto se tinham impressionado com as minhas banhas.

E eu tive que supportar o peso todo de uns poemas lyricos narrativos de dois conhecidos *lampeões de esquiuua, habitus* do ponto dos bondes de Botafogo.

Si eu fosse uma mulher pacifica como o commendador Pacifico teria bradado armas para os exercitos todos de S. Belisario. Si fosse a Gertrudes a victima dos bolinas a cousa sahiria preta, visto que por muito menos quasi me quebra a caixa do catarrho na rua da Alfandega n. 18'. Eu vou logo dizendo a rua e e numero, porque o Sollieri é bem capaz de querer lavar um flagrante do caso passado a um mez, tão somente para apresentar serviço.

A Gertrudes queria estragar-me o frontespicio do *château*, por eu ter o desassombro de dizer em um jornal que tira 16.000 exemplares, exgotando a edição em 24 horas, que um homem de commenda, que para os meus peccados tinha o mesmo nome do seu respeitavel consorte, me houvera escripto umas tantas cartas que ardiam como as pimentas dos vatapás da terra do senhor ministro da industria.

E' verdade que o senhor Sollieri tem motivos para não se distrahir: um dos quaes é a civilisação da policia e o outro, a confecção de uma *Odyssea* para 92.

Tomara que eu não morra até a epocha do grande parto litterario do novo Homero.

\* \* \*

Por fallar em morrer:

Vocês querem saber quando eu esticar as canellas qual é o meu desejo? E' ficar muito pertinho do coração da cidade, visto que, não estou disposta a viajar na 2ª classe ou então a pagar 200 rs. por uma centena de metros nos bonds da Light. Sim por que lá o facto de eu estar debaixo da terra, não quer dizer que não tenha amor ao *arame*, nem que não solte a lingua de sogra nos abusos desta nossa *patrôa americana*. Lá pelo facto de ter *esticado*... não quer dizer que qualquer um pé



espalhado faça um gato chumbado. E olhem lá que um *defunto morto* tem melhor pulmão do que um *defunto vivo*.

\*  
\*\*

Ha por este mundo afóra muita carinha ingenua que pensa que os habitantes do Cajú estão fôra de combate para esta grande melancia que se chama a Terra.

Puro engano ! Elles têm amor as algibeiras, jogam no bicho e até *mordem* o mais chronico dos mordedores. Eu penso que na barca de Charonte naveguem muito mais vigaristas do que araras.

Os defuntos de lá, respiram como os defuntos cá de casa.

Vocês perguntem ao Torteroli com quanta gente que já se foi a um milheiro de annos elle se tem encontrado na travessa da Barreira.

O ultimo dos mortos contou-lhe cousas do *arco da velha*.

Chegou mesmo a dizer que por lá quando o cambio está baixo e os negocios da côr do Hemeterio, elles adoptam o gen-ro de vida do Mucio.

São quasi todos hierophantes.

E vocês abram o olho, com es barões de Ergonte do outro mundo !

**Xandôca.**

### Sonetizando...

Sonhei contigo, ante-hontem...Sonhe extranho,  
Alegre e triste. ao mesmo tempo...Eu, quando,  
Attonito, acordei...de um tal tamanho  
O meu «nariz» senti, logo, o apalpando...

Estavamos, Elvira, os dois tomando,  
Na Praia do Flamengo. um duplo banho... :  
Eu — á nadar de costas te ensinando ,  
E tu mostrando o maximo arreganho...

Um quarto de hora...ou mais...não sei ao certo,  
Assim passamos nós...E, emfim desperto,  
Eu quedei triste e assás meditando...

Ai ! Não ser esse um sonho — a realidade !.  
Pois, durante elle — que digo-te a verdade :  
— Seis vezes vim á tona e fui ao fundo !...

**Escaravelho.**

## O Leque

O leque é uma parte integrante do costume nacional.

Mesmo não havendo calor, os chinezes costumam a leval-o para as ceremoniosas visitas.

O habito de escrever sobre o leque está muito espalhado por todo o Celeste Imperio.

E' uma distracção exhibir durante conversação os leques com dizeres firmados pelas pennas dos mais illustres personagens da China.

Esta satisfação se paga sempre muito caro.

No Japão o leque tem a mesma importancia que no Celeste Imperio. E' tambem um emblema nacional sendo o adorno que tem o mais gracioso papel na vida dos *nippons*.

Elle é visto até nas mãos dos soldados nas suas grandes marchas, desempenhando a funcção da *porte-feuille*.

Do mesmo modo que o homem da culta Europa, tira o seu chapéu para dar um testemunho da sua polidez, o japonéz se contenta em agitar o seu leque.

Nas escolas do Japão os premios conferidos ao merito são, na quasi totalidade, os leques.

Quando um criminoso da alta sociedade é condemnado a morte, a pena é accusada pela exhibição de um leque, e a sua cabeça é cortada precisamente no momento em que elle se inclina para receber a fatal dádiva.

Em Roma elle figurá em varias festas, como na *di cathedra*, onde o papa é escoltado por dois fidalgos, levando cada um o seu leque, de plumas, com cabo de marfim.

Os leques em uma tal solemnidade nunca são postos em agitação.

O leque é, antes que tudo, um objecto de phantasia.

Vejamos o seu papel social. Elle nada tem que ver com a politica, sendo as mais das vezes uma arma de garridice.

Como a *coquetterie* nasceu com o primeiro gesto da primeira mulher, é justo que nos reportemos aos tempos edinos.

O primeiro cuidado de Eva não foi, como querem fazer crer os grandes mestres da escola florentina, o de trançar uma cinta de folhas de parra. Não ! Ella fez apenas como as formosas indianas : estendeu as mãos de Phidias, cortou uma folha aromatisada do platano e fez o primeiro, leque.

**Nankim.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Erratas e Cochilos



Trecho d'uma entrevista que teve o Sr. Angelo Pinheiro Machado com um redactor d'O Paiz:

«Da eleição municipal para cá, as nossas

fileiras tem crescido extraordinariamente, não só pelos milhares de eleitores, correligionarios nossos, qualificados no ultimo alistamento, como pelas adhesões em massa destes ultimos mezes, chegando a ponto de, em certas localidades, ter desaparecido o partido civilista.»

Bravos, Sr. Angelo! Isso é que é progresso! Até os mezes tem adherido ao militarismo!

A proposito d'uma *tournee* ministerial, escreve o nosso collega da *Gazeta de Noticias*:

«O Sr. Pedro de Toledo continúa, não sabemos por que, no firme proposito de realizar a sua viagem ao norte do paiz, mesmo no actual momento, em que tanto se fala na sua retirada do Ministerio.»

Ora, collega, não se faça de ingenuo. Si o Sr. Toledo está no firme proposito de realizar a sua viagem é porque tanto se fala da sua retirada do ministerio; ou, vice-versa: si tanto se fala, etc, é porque S. Ex. está, etc.

«Hontem, á noite, o presidente da Republica, conservou se em sua residencia particular, no palacio Guanabara, onde recebeu varios amigos intimos.»

(Vide *Folha do Dia* de 14 do corrente.)

Mas, que ha de extraordinario nisso? Onde queria o noticiarista que o presidente da Republica passasse a noite? Pensará o collega que o marechal Hermes é algum bohemio frequentador de clubs de jogo ou casas suspeitas?!

Entre litteratos:

—E a Academia da imprensa, que me dizes d'ella?

—Pessima a impressão da lista dos academicos. E, como diz o Emilio, uma academia de 2ª classe.

▲ F. «Foi rescendido o contracto do foguista extra-numericario de 1ª classe, João Baptista dos Santos, embarcando no caça-torpedeiro *Sergipe*, a bem da disciplina...»

Desta não sabiamos! Os collegas do *Diario de Noticias* garante-nos que no ministerio da marinha já se celebram contractos para embarcar marinheiros a bem da disciplina?!

No seu *Registro Litterario*, o Sr. Osorio Duque Estrada, para justificar elogios que tece ao poeta Vicente de Carvalho, transcreve-lhe entre outros, os seguintes versos:

«Tu, moça; eu, quasi velho... Entre nós dois  
que horror.  
Vinte annos de distancia. Entre nós dois mais  
nada.  
E hoje, pensando em t-puz-me a sonhar de  
amor.»

Realmente, é de cortar coração. Mas si o poeta vibrou tanto, ficou tão melancolico só em pensar num t-pequeno, como não ficaria se pensasse num T grande?

Certo que o horror entre elle e sua amada subiria de ponto, fazendo com que os sonhos de amor se transformassem em peza-dello...!



Consta que o ministro da justiça tenciona nomear o Sr. Motta Coqueiro para o lugar de promotor publico no Alto Juruá.



Recebem hoje á noite, mmes. Tina Tatti e Augusta Mulathasas.



## Academia dos "Cuéras"

Os magnatas figurantes das zonas arrepiadas, a convite da Massa-Bruta, que ha dias recebeu estrondosa manifestação de apreço por parte dos seus innumerados admiradores residentes em Nictheroy, reuniram-se esta madrugada na Praça da Harmonia, afim de criarem tambem a sua academia.

Dada a palavra ao promotor da reunião, este expoz o fim da mesma, sendo em seguida eleito entre os presentes os dez membros para os trabalhos de installação da importante sociedade.

Os membros eleitos são: Massa-Bruta, Camisa Preta, Galleguinho da Praia, Dr. Antonio, Pula Ventana, Pegatti, Messias, Pernambuco, Chico da Bahiana e Cabo-Verde.

Foram tambem nomeados socios correspondentes: Eugeio Rocca, Cabo Malaquias, Fiel Salgado, Chico Perna Inchada, etc...

A reunião terminou com esplendido baile ao ar livre, havendo fogo de bengala.

A proxima reunião deve ser em homenagem ao seu doutor Cunha que, primou com a sua ausencia.



## FILMS D'ARTE

## LAURO SODRÉ

Eil-o que volta como filho prodigo, ao lar paterno.

*Rira bien qui rira le dernier...*

Este deve ser o pensamento que em pleno oceano, por entre os vascojeos das ondas, lhe suavizará o tédio d'uma longa viagem.

Não é precisamente um episodio historico ou lendario semelhante ao reencontro do velho Ulysses com a sua fiel e meiga Penelope, após uma separação de longos annos. Mas o caso não deixa de ter certo cunho de originalidade.

Logo ao começo da Republica elle foi aquinhoado com o cargo de presidente do seu Estado natal. Os paraenses em grande numero affirmam que a sua administração ainda não foi igualada pelas dos seus successores.

Veuu entretanto a politica metter-se entre elle e alguns dos seus correligionarios.

Embora militar e dado ás leituras do positivismo, elle não quiz ou não soube manter o lemma da subordinação—á indivisibilidade do poder temporal.

A frente dos disidentes collocou-se o velho Antonio Lemos, arregimentando uma cohorte de fanaticos. O schisma irrompeu violento. Dentro em pouco os inconoclastras derrubavam o idolo da vespera para em seu altar collocarem o chefe dos insurrectos.

Poi assim que elle se viu na dura contingencia de aproveitar os nove annos d'uma senatoria pelo Districto Federal, enquanto os proselitos que se lhe conservavam fieis soffriam toda a sorte de perseguições, la no longinquo Estado do Norte, para manterem o bom nome do partido. A luta prolongava-se indefinidamente. Era de desanimar.

Um bello dia o nosso homem despertou com assommos de energia e envolveu-se numa revolução militar. Conta-se que, no combate havido entre a Escola Militar e a Brigada Policial, elle recebeu um ferimento tão grave que lhe varreu inteiramente da cabeça qualquer idéa revolucionaria que de futuro podesse vir a ter.

Desde então a sua vida voltou a ser d'uma normalidade insignificante. Nem os torneios da tribuna parlamentar já o seduziam. Dir-se-ia que um profundo desanimo lhe invadira a alma. O apostolo, o evangelizador, o estadista, todas estas tres pessoas distinctas que segundo os seus admiradores elle resu-

mia só individualidades, pareciam condemnadas a desaparecerem numa obscuridade de crepusculo.

O seu occaso já ia quasi ao seu termo quando as trombetas do militarismo, a que elle emprestava o seu apoio na convenção de maio, o chamavam á evidencia.

Como tem acontecido a muita gente, o Sr. Antonio Lemos foi a tirado do Capitolio a rocha Tarpeia por um dos seus mais dedicados amigos. Tanto bastou para que lhe voltassem costas todos aquelles que no dia do seu anniversario natalicio enchiam as columnas da Provincia do Pará com o rol dos presentes que lhe offertavam. Toda a popularidade se lhe transformou em odios...

Estava na logica das coisas.

Vendo assim por terra a unica barreira que o separava dos seus fieis correligionarios o nosso heroe afivelou as correias da mala e com alegria indissolvel abalançou-se a essa expedição que, segundo se diz, poderá dar-lhe a posse em reconquista, da cadeira presidencial do Pará. E para mais assentar o seu proposito de reconciliação patriótica escolheu um navio que tem o mesmo nome do Estado que o viu nascer.

Esse facto, dizia-nos, ainda, hontem, um rival do Conselheiro Accacio, demonstra que «não ha nada como um dia depois do outro para provar a inconstancia da sorte».

Pathé d'Encre.

## Maga do Egypto

Achando-se nesta capital, Madame A. Bertha do Rego, mais conhecida pelo nome de *Maga do Egypto*, devido as curas maravilhosas que tem feito e as informações uteis a qualquer creatura, offerece os seus prestimos gratuitamente ao publico fluminense, desde que lhe envie uma carta com residencia, nome, idade, estado, e notas sobre o assumpto que desejar tratar.

Cartas á Mme. A. Bertha do Rego, por especial favor na redacção deste jornal á rua da Alfandega n.º 182.

## Bibliotheca d'O Riso

1.º volume brevemente

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira Cura molestias da pelle.



## Entre compadres

Qumadri, pur êce Riu,  
Kem tivé muié bonita,  
Não tá livre dus malandru  
Lhi adisdobra cuarqué fita.

Nu dia du tá pagodi.  
Pelás rua máz centrá,  
Quando paçava nu troti  
U carru du Marexá :

Um converça pois us oio  
Di gatu para a Marôca;  
I un navá dici pra outro :  
Qui pedaçu di paçoca!

Eu puxei logu a bengala  
Qui mi derom di unicornu ;  
A muié perduu as coris  
I eu fiquei di çanguí mornu.

Ci não tivéce famia,  
Bem podia mi aperdê  
Cum u tá di aribú malandru :  
Maiz foi mió mi abenzê

Não çì podi anda náz rua  
Au ladu duma muié,  
Cem ki kuarké kára çuja  
Di a dona o ki kizé

Na roça cuarké qui apiski  
Us oio pra moça alêa,  
Fica cum u lombu escovadu  
E au dispôz vai pra cadêa.

Mas ahi néça cidadi  
Cuarké um qui fô brigá,  
E' prezu logu in doiz tempu  
Az ordi du Marexá.

Por iço é ki me abenzi  
E não dei doiz pontapé ;  
Máz u aribú malandru  
Tá na lista du Migué !

Tambem Maroca, cumadri,  
Tá ficandu tão bonita,  
Qui cuarké um açanhado  
Apranta nella uma fita.

Ancim qui chegamu in caza  
Fomu logu nus deitá :  
Us corpu tava tão mole  
Qui nem mesmo um vatapá !

Conhei cum tá di carrinho  
Qui leva in baixo um fugão;  
Qui a Maroca rimixia  
Cum as banha nu corxão;

Conhei cum u tá di malandru  
Qui eu cunheçu du kuarté ;  
Qui piscô u oio di gatu  
Para us oio da muié !

Çó cuandu a luz tava crara  
Foi qui adeixei di çonhá,  
Cum o bôlu tudo du povu,  
Qui foi vê u Marexá.

Maroca nece momentu  
Cumadri, ci acunstipô,  
E ali mêmu na cama  
Dei na dona um çuadô.

Dispois qui eu dei na cabocra  
U tá sabugu de xá,  
Todas as noiti mi pedi  
U remedio pra çuá.

E as converça qui tenfô  
Pramodi a contá di novu :  
A cumadri, aus afiado,  
Aus guri e a tudu povu.

**Migué**



— Ah! Mario! Se fosses ao menos maior, eras o meu substituto!



O Nuno de Andrade tem esperanças de ser ainda Ministro. Os actuaes estão partindo para os Estados . . .



Outro trecho do marechal Pires Ferreira :

*Nós ganhamos ou não ganhamos as eleições ?*

— Qual é a opinião do Marechal a esse respeito ?

— Diversas.



O general Dantas Barreto ainda não é candidato á presidencia de Pernambuco.



— As cousas na Bahia estão feias.

— Por força ! . . . O Araujo Pinho está á frente dellas !



— E o Rodolpho?

— Está reservado.

— Sempre foi seu habito.

# Supplemento d' O Riso





## Pilhado

No Rio-de Janeiro poucas pessoas, muito poucas mesmo, não conhecerão o secretario, um homem com physinomia e corpo de creança, que ri por qualquer coisa para fazer reclame do fio de perolas que possui a ornamentar as maxillas.

O Secretario é quasi um typo popular, é sportman apaixonado, está sempre ás voltas com cavallos, sabe dos tribofes, e veterano nas regatas, onde possui a fama de *primus inter pares* dos patrões, etc., etc . .

Mas o secretario tem um defeito: é um tanto ou quanto potoqueiro e podendo impingir sua *pêtasinha* inofensiva não deixa de fazel-a.

Com aquelle physico de creança não tem o Secretario entre as *demi-mondaines* a sorte que possui nas regatas e si nestas é veterano em victorias, entre aquellas é campeão das derrotas.

Mas para illudir-se e aos outros muitas vezes o Secretario impinge suas *pêtasinhas* amorosas:

—Sabem, estive hontem com Fulana, aquella mulher bonita amiga do visconde tal..

E por ahi alem, de sorte que quem não o conhecer julga-o de uma sorte estupenda!

Hontem, porem, teve o Secretario o seu dia de azar. A uma grande roda o Secretario acabava de contar suas aventuras:

—Sabem, passei uma noite de lord, por que o capitalista marchante da Maria, aquella cocotte chic que só anda de de automovel coupé proprio, foi viajar e eu tomei-lhe o lugar..

Estava o Secretario no melhor da fe-ta quando se aproximou sem que elle visse uma biraia da mais baixa esfera, de blusa côr de rosa, chinellinhas, palito e ramo de alecrim na gaforinha e que chegou a tempo de ouvir-lhe, apressando-se em exclamar logo que elle terminou:

—Uê gentes, não sabia que eu era *cocottes chics* e amiga de capitalista... Não acreditem moços, elle *drumio* foi commigo hontem e

vae *drumi* hoje novamente e eu vim buscá elle...

E lá se foi o Secretario entre risadas geraes.

**Conde Danilo.**

E' bem possivel que o João do Rio volte á Europa, se o Rodolpho de Miranda for presidente de S. Paulo. Este consta é *reservado*.



Um amigo diz para outro, ao ver passar o Figueiredo Rasta Cuéra:

Eis o Petronio que passa...

—Devias chamal-o antes, petróleo.

—Porque?

—Tem inflammado tantos corações...





## UM CONTO

Eu estava no Palace-Theatre e tinha um conto de réis no bolso em cinco notas de cemzentos.

Andava a escolher o gado: e, num dado momento, vi um peixe al que me agradou. Lançei o arrastão, mas disse-me ella:

— Não quero ir contigo. Estou á espera do Castro e elle me dá muito mais dinheiro. Está ganhando no «Select»...

Eu conhecia o Castro e, por signal, elle me devia quinhentos mil réis.

A' vista das falas da mulher, sahi voando á p ocura do Castro, para que elle me passasse o meu.

Fui lá. De facto, elle ganhava e dei-lhe passaporte. Castro me disse:

— Espera um pouco. Estou ganhando quatro contos, preciso de seis; logo que os ganhe, passo-te o teu.

Fui a outra sala e esperei. Eis senão quando, apparece u a dama bem parecida. Comecei a namoral-a, chamou-me para junto della e me pareceu que me sentia com dinheiro. As mulheres têm o faro do dinheiro.

Sentei me a seu lado e comecei no derriço: perna para aqui, mão para lá...

Num dado momento, *tocando piano*, tirei uma nota de duzentos e disse para a rapariga:



- Vae jogar ?

Ella foi e dahi a instantes voltava dizendo-me que tinha perdido tudo.

Dei-lhe outra ; o mesmo jogo. Passei-lhe a terceira ; perdeu. A quarta a quinta...

Fiquei limpo e a dama não quiz mais saber de historias commigo.

Castro tambem perdeu. Creio que fui eu quem lhe deu cabula.

Pedi cinco mil réis emprestados a um conhecido e voltei para a casa pensando que o dinheiro é muito volátil.

E' essa a minha opinião : mas, creio, que a dama não pensa o mesmo...

016.

Num desembarque de paquete estrangeiro. Chega o funcionario da policia e lê a lista dos passageiros. Acaba de ler e diz para um official do navio :

— Quem é este Paderewsky ?

E' um grande pianista porque ?...

— Pensi que fosse *casten*... Esse nome arvezado...



Qual é o maior titulo litterario do J. do Rio ?

— E' ser o academico mais moço.



## A ordenança

O cabo Samuel era uma praça limpa e disciplinada.

Cheio de boas qualidades, em breve foi destacado para servir como ordenança do general Xuxú.

Xuxú era casado em segundas nupcias com D. Alice, uma mocetona nova, farta de carnes, saudavel e sequiosa de amor, dizem que o velho general lhe dera umas amostras que a não satisfizeram.

Xuxú, já velho, não fez reparo nas necessidades da moça e ella, ainda muito honesta e tímida, não quiz ir buscar fora do lar o que lhe faltava em casa.

Dentro de casa, porém, ella não tinha um substituto. O copeiro era um pequenote de quatorze annos; o jardineiro um velho portuguez mettido consigo; e, fora destes, não havia no sexo masculino ninguem que lhe pudesse vir em soccorro.

Estava ella nessa atrapalhação, quando appareceu o cabo Samuel.

Alice logo viu na ordenança o seu salvador. Era forte, era moço e estava á mão, ali em casa.

Como toúa a ordenança, Samuel era empregado em pequenos serviços domesticos: levar recados, trazer embrulhos, ir á venda, etc.

Em geral, elle ficava todo o dia em casa do general, enquanto este ia conversar nas repartições do quartel-general.

Um dia estava Samuel espanando os livros do general, quando D. Alice entrou no compartimento.

— Samuel, disse ella, tu és um rapaz bonito.

— Qual o que! fez elle modestamente.

— Vem cá, continuou ella fuzilando os olhos, quero mostrar-te uma cousa.

Elles entraram no quarto e ella o foi logo beijando.

O ordenança ficou frio, mas não a repelliu; a moça admirou-se.

— Então não queres?

Samuel coçou a cabeça e respondeu:

— Vou pedir licença a seu general.

Olé.



— O João Luiz anda numa actividade assombrosa ..

— E' que o seu mandato vai terminar.

## Uma entrevista

Como haja na imprensa uma temerosa campanha contra a administração do Sr. Belisario Tavora, fomos procural-o ha dias, para que elle nos expuzesse as suas razões.

— A minha administração, não é? A melhor possível...

— Dizem que V. Ex...

— O jogo! Só me preocupu com o jogo. Por força! Vou por partes. Primeiro acabo com o jogo; depois, com os gatunos, os vagabundos, etc.

— Quanto tempo pensa V. Ex. levar assim?

— Não sei. Talvez dois, cinco, dez ou cem annos.

— Pretende viver tanto?

— Estou bem com Deus e os Santos.

— Dou a V. Ex. os meus parabens.

— Obrigado. Sabe o senhor quantas vezes rezo por dia?

— Não.

— 1.245 vezes.

— Que trabalho. Que me diz V. Ex. sobre os guarda-civis gatunos?

— Não é nada. Foi uma experiencia minha. Alistei alguns tratantes, para poder pegar os outros.

Alguns se regeneraram e outros continuaram na senda do crime.

Mas assim mesmo a policia ganhou, porque prendeu aos dous.

Fomos interrompidos pelo Sr. Cunha da Zona, que embarafustou pelo gab nete como um furacão, gritando

— Sr. Chefe, V. Ex. deve augmentar os xadrezes. Já lá tenho 2.545 e quero por mais 3.782 sevandijas. Vou falar ao Marechal.



Sabemos que o Sr. Tefé não irá occupar a sua linda casa de Paris, enquanto não desoccupar a sua linda casa de S. Clemente. (Dos jornaes).



O conde Jeronymo mandou empastellar um jornal; e, depois, disse que o jornal se havia empastellado por si mesmo. E' como aquelle caso das cobras que se comem.



— O Seabra é ineglegivel.

— O Sotero não é da mesma opinião.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Trepações



A nota chic da semana passada foi o anniversario da Santa. Logo cedo um representante d' *O Riso* felicitou-a e teve ensejo de apreciar os preparativos para a encantadora festa a realisar-se á noite. Motivos imperiosos impossibilitaram-nos de com-

parecer; o que não nos impede de descrever o esplendor da mesma. 1ª Parte Salva de 21 tiros—pelo *Minas Geraes*, seguindo-se o hymno—Salve Santa!—cantado pelo inseparavel *estado-maior*; 2ª—Fortaleza Inespugnavel—monologo recitado pelo Castriote e dedicado á anniversariante; 3ª—*Saudades* do Alexandre—Cançoneta cantada com muito sentimento pela Mariazinha.

Seguiu-se um succolento *can-can*.

Ainda sentindo as dores de *cornu... copia* da ultima separação, a Maria Canavete andou pela zona Lapa até tarde, dando que fallar aos filhos da Candinha. Como, porém, o seu espirito alegre exigisse um campo mais vasto, para grandes encenações, dirigiu-se acompanhada de grande cortejo para as bonanças paragens do Leme, dando ahi inicio a uma grossa pandega que só terminou com o clarear do dia e ao som d'aquelle seu predilecto samba: «*Dona Maria, vamos todos vadiá*».

Criança louca!...

Em tempo declaramos não ser verdadeira a informação que nos trouxe o Gallo do Regimento com relação aos *civilisados* amores da Gallinha. O desespero foi grande; razão porque fomos syndicar e podemos agora asseverar que desde o ultimo baile da Caverna o Amoedo *canta* de gallo no *poleiro* tão desejado pelo Bastos...

Quanto pode o despeito!...

Tem andado de azar ultimamente ao arriscar a *riscar* fora da *caixa* o Botelho Linotypista. Uma destas noites o terrivel *engole-linhas* por mais que tentasse não conseguiu transpor os umbraes da porta da *prima* do Chaby. Tres vezes investiu o nosso *estrabico* amigo e outras tantas foi obrigado a retroceder por ceusa do *vento* que impulsionando

braço da Mariquinhas, a obrigava a fechar a janella...

Com vistas ao Nãrciso Argêo...

A' bõn camarada Agueda endereçamos a seguinte pergunta: Quem teria avariado o coração do Luiz Fitinhas? Foi você ou o Barreto?...

Vamos muito por você nestas cousas...

Causou successo no ultimo baile dos Zuavos a gravidade com que a Tiburtina penetrou no salão pelo braço do Dr. Rochinha. Pouco tempo se demorou o interessante casal (com grande magoa do Paulo Arnaud) e a sahida foi naturalissima, sem os impecillos daquelle baile do anno passado no *Castello*...

Diz o menino Octavio que o Lezuz, apelar dos seus *afrançados* conhecimentos, perde o seu tempo dirigindo constantes cartinhas amorosas á Annete.

A mulata ainda guarda uma doce recordação do Ary, que nunca lhe proporcionou sensações novas...

A Bahianinha, si bem que dominada por uma grande saudade, deve estar ao mesmo tempo contente com a partida do Dr. Família para as arriscadas regiões do Norte...

Brevemente o rozeo carnavalesco estará de volta com uns 50 pacotes necessarios para prehencherem a falta d'aquelle *celebre herança* que tanto desejo de desfructar teve a engraçada filha da terra da pimenta...

Voltou a enfeitara zona Mem-de-Sá a Regioinha. Ainda dirige os destinos da bonita filha da Polonia, o Meirelles, até o dia em que, enlaçando-se legalmente, deixará a vaga para o Alberto Rapé...

### Ultima hora

O Bastos fez uma scena d'este tamanho com o ficto de engaspar os que já não acreditam no seu tão apregoado prestigio no seio do mulherio.

Como sempre, estudou os papeis, fez as pazes com a *antiga*, esqueceu-se do filho (que diz ser seu) da *outra* e á hora determinada com aviso prévio refugiou-se no quarto esperando que *ambas lá fossem disputal-o*.

Este processo é antigo e ninguem vae mais para isso,

Em um bello «*automovel landau*» foi visto em companhia da Zulmira Alecrim, a Otilia flanando alegremente pela praia de Botafogo.

Como prova de pezar pela perda do *futuro* é original.

O Trepador-mór,



## Bastidores



Foi simplesmente estupenda a festa artistica da Sra. Palmyra Bastos, realisada quinta feira passada, no Theatro Recreio, onde actualmente trabalha a Companhia Taveira.

A Sra. Palmyra Bastos, que nessa noite

deliciou o publico com a soberba peça *A Beneca*, teve a mais justa e carinhosa manifestação de apreço, feito pelo numerosissimo publico que esteve naquella casa de espectaculos.

A companhia lyrica infantil, que ainda se exhibe no Theatro Lyrico, tem alcançado ruidoso successo, a extraordinaria excursão das difficeis peças que tem levado, o minimo defeito.

Cinco peças em um acto, offerceu ao publico desta capital, a Companhia da Sra. Lucilia Peres, que actualmente está trabalhando com geral agrado no Theatro Apollo.

Mimi Aguglia, a tragica italiana que ora se exhibe no Theatro Municipal, estreou sabbado ultimo com a esplendida peça de Gabriel D'Annunzio, fazendo successo.

Esta companhia que tem mudado as peças em franco successo, dará pequeno numero de espectaculos nesta capital.

O amavel empresario Luiz Alonso, está na maré da felicidade, alem do franco successo que está fazendo a companhia acima

tem a de variedades que trabalha no Palace Theatre, onde todas as noites ha francas enchentes, e principalmente agora, em que está sendo disputado o 7.º campeonato de lucta, romana por um grupo de bons luctadores, dentre os quaes se destaca, o campeão Constante Marin.

No genero de attracções e novidades, tem agora o Pavilhão uma *troupe* sem rival onde se destaca a attracção *The Nestos*, gymnasticos e acrobatas de forças.

Este numero que consiste de um casal que trabalha no trapézio, fazendo Mr. Carli, todos os trabalhos de força e gymnastica em apparelhos presos aos de Mme. Katti, uma creatura adoravel.

Completa o programma entre outros numeros bons e diversas *chanteuses* entre as quaes se destacam, *Di-Capua*, a bella italiana de olhos scintillantes; *Perlette*, a *chanteuse plaisant*, que canta o «Vem cá mulata»; e a Bella Rosita, a portugueza que estreou sexta-feira, e que já conta muitos admiradores.

Os theatros-cinemas continuam fazendo successo, tanto que, no S. José, ainda está em scena a peça *Do Convento ao Theatro*; no S. Pedro, *O Hercules á força*; *O Pai da Patria*, no Chantecler, e outros.

No proximo mez, na Cidade Nova, será inaugurado o *Polythama*, um novo theatro que servirá para todos os generos.

O velho amigo Eduardo Victorino, pretende inaugurar a sua empreza em Setembro, com uma companhia nacional.

Continúa a fazer successo a esplendida *troupe* que trabalha no elegante palco do «Casino Theatro».

José da Pedra.

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Successo garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Rosita e Luiz — Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione — Juanita Lalane.



VÊ PARA CRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1.ª ordem servido por amavelas senhoritas.



## Esbocetos

### I

Elle, com ampla gravata,  
Curtos calções amarellõs,  
Empolvilhados cabellos.  
Medieval autocrata

Flla custosos vestidos  
De finas gazes doiradas;  
Em luvas encarceradas  
As breves mãos... Escondidos.

Nuns sapatinhos á ingleza,  
Uns pés *mignons* e formosos,  
Que já foram de burguesia.

Outr'ora quando era pobre . . .  
Hoje, os dois, em trens faustosos,  
Ostentam brazões de nobre.

### II

Folga o grupo galhc feiro  
A' noute de S. João,  
Festejando o padroeiro  
Com singella devoção.

Lulú, um moço brejeiro,  
Dança um *choro* ao violão,  
Emquanto um sympho trigueiro  
Da lua canta ao clarão.

Entre fogos multicores,  
Ouvem-se alegres rumores  
Tiram as sorteş nas balas :

Este queima uma pistóla,  
Aquelle, á dona Nicóla  
Segreda amorosas falas

R.

## LINGUAS DE SOGRA

O director do Centro dos Petronioa e da Bibliotheca Municipal, acaba de adquirir umas *mitaines* cor da polpa das mangas da terra do Neiva.

Um as taes luvas serão usadas pelo Arbitro das elegancias nos seus discursos quixotescos e engrossativos ao Marechal.

Consta que o Raphael será exonerado do cargo de director do Epheso Bibliologico e

nomeado Archonte do Areopago de phrascologia Calinacia.

Dizem que o homem da gravata roxa irá substituir o tribuno das luvas cor de abobora.

Consta que o Trovão vae ser nomeado Corneta-Mór do esquadrão dos Mirabeau da Cidade Nova.

Consta que a jáca do Lopes e os collarinhos do Calixto, vão para o Museu da antiga Quinta Imperial.

A collecção dos sonetos de um Virgilio policial, acaba de ser archivada na bibliotheca da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, no Lycêo de Artes e Offícios.

Parece que o commandante Marques da Rocha dará a luz a um compendio de technologia dos clarins.

A obra será prefaciada por um general que descobriu o meio geometrico da circumferencia do Amor e a entrada da gruta de Venus.

No ultimo banquete ao *leader* da maioria, o deputado Neiva, além de grande quantidade de *bonbons*, enviou a S. Exa. uma sopeira de feijão de leite de côco, um prato de cangiquinha de milho verde, uma fritada de castanhas, de cajús de Maragogipe, uma compoteira com cocada de ovos das gallinhas de Santo Amaro e um cesto de mangas de Itamaracá. O *leader* depois destes presentes não tem comparecido á Camara. S. Exa. está em rigoroso jejum, tomando de hora em hora uma colher de chá de arruda.

O senhor Belizario :

— Dizem que eu protejo abertamente ás sotainas.

Não ha tal.

Sabe Deus quantas vezes me tenho benzido com a tal historia das pupillas do Fernandes.

O senhor Cunha Vasconcellos entra botando os bofes pela bocca, na Central de Policia, e dirigindo-se acto continuo, á secretaria do chefe :

— Já mandei vir á presença de V. Exa. a estante de livros do conego Fernandes.

UNIFORMES — E F C. B.

\* Correio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



O chefe:  
— O que adianta a presença desse objecto de madeira?

O senhor Cunha:  
— E' tão sómente para V. Exa. ver que mesmo que si ella fosse encontrada á porta, deixaria ainda um buraco por onde passasse uma sotaina.

O chefe:  
— O senhor conhece as dimensões da porta?

O senhor Cunha puxando uma trena.

— 275 centímetros.

O chefe

— E as da estante?

O senhor Cunha:

— 169 centímetros ...

Dizem que o doutor Tefé, ao pedir demissão do seu alto cargo, junto ao palacio da presidencia, trajava umas soberbas *culottes*.

O Marechal desconhecendo o secretario exclamára para um dos membros da sua Casa.

— Vá ao encontro desse embaixador da Turquia!

O emissario voltou dizendo tráfcar-se da pessoa do seu secretario.

O chefe da Nação, que conferenciava com o ministro bahiano, pergunta:

— Que tal a *culotte* para o traje dos homens de Estado?

O senhor Seabra querendo advinhar os pensamentos de S. Exa.

— Magnífica, para o uniforme dos ministros! Isto com umas tres muito honrosas excepções.

— Quaes?

— Em primeiro logar V. Exa. deve usar um traje differente do traje dos ministros. Seria um contracenso os ministros trajarem como V. Exa. Entre nós e V. Exa. vae um abysmo!

O Marechal.

— Deixemos a minha pessoa.

O senhor Seabra:

— Não acho que devam usar calções os senhores ministros da Marinha e das Relações Exteriores, porque são muito rotundos,

O Marechal.

— E o ministro da Justiça?

O senhor Seabra:

— E' verdade!

O Rivadavia tambem deve entrar no grupo das excepções.

O Marechal.

— Coucorda?!

O senhor Seabra:

— Perfeitamente!

Agora, a meu ver, quem fica ás mil maravilhas com taes orientalismos é o senhor ministro da Fazenda. O David Campista carece do enchimento dos balões. S. Exa. está ficando um verdadeiro palito!

## Nocturnos

A minha zona tem andado em festas, pois, a fundação do *Grupo*, mas. *é isto mesmo* veio aclarar os horizontes nocturnos, como diz o Vieira.

A festa inaugural foi *cutuba*, e a negrada bebeu até bater com o bico no chão.

Eu, que sou batuta nestas cousas, fui logo fazendo camaradagem com o garçon e comi de pagode.

As madamas e o Moreria estavam de dieta, e por isto só tomaram um chocolate e torradas á franceza, ao passo que o Morcego tomava dois chopps de cada vez.

A belleza da noitada foi a confusão do Morcego pensando que o Paulo era inglez, a descompostura que a allemã passou no Guidon e os ciumes do Eduardinho.

Emquanto o pessoal dava de lingua, o Arthur, o Vasco, o Macedo, o Thebas, o Murta e outros do cordão, iam engolindo os seus chopps e arriando o bico. Já era tarde quando o Eduardinho foi para um canto comer uma salada de batatas.

O cordão que estava meio avariado, dissolveu-se, e eu, já sabe fui para a zona das marrequinhas e encontrei-a deserta, pois o pessoal áquella hora estava cosendo... o piléque, enquanto vagava o

### Ronde de la nuit.



O «Sogra» vai entrar para o Ministerio do Exterior. O seu cargo intitula-se — introductor das damas.



O hierophante vate Mucio Teixeira realiso, ha poucos dias, uma conferencia na Liga Monarchica D. Manoel II, sen-

do muito applaudido durante todo o tempo em que deitou falação aos Condes, aos Viscondes, aos Barões e aos Commendadores.

O illustre magico discorreu sobre a vida de D. Manoel II em companhia de D. Sebastião. Disse o hierophante que os dois soberanos andam juntos a procura da corôa.

Mucio pretende ganhar alguma coisa com taes conferencias; basta, apenas, que a colonia fique convencida da verdade.



## Incidente diplomatico

( *Comedia telegraphica* )

Piza—*De Paris*—V. é um cão, é um comilão, é um desmoralizado, é um patife. Teffé é feio e você o nomeou.

Teffé—*Do Rio*—Pula para cá seu besta! Corto-te a cara de chicote! Cá te espero!

Teixeira—Mendes *Do Rio*—Querido irmão; essas cousas não são boas. O mestre não gostava disso. A Coltilde fez-lhe peor e elle não se zangou. A Carolina tambem. Arrepente-te. Paz e Amôr.

Os vivos são cada vez mais governados pelos mortos.

Piza—*De Paris*—Caro Pápá: meditei muito nas suas palavras. O assumpto de Coltilde é edificante. Apresento desculpa.

Teixeira Mendes—(Carta)—No advento real da Religião da Humanidade todas essas prozas metaphysicas desaparecerão, por isso, respeitando o ensino do nosso mestre, o maior genio, depois do Budião de Escama, apresento-vos, Sr. Ministro, os arrependimentos orthodoxos do nosso correligionario Piza. Ordem e Progresso. Amôr por principio e Ordem por base e o Progresso por fim  
Ao Cidadão Rio Branco.

Parmo.



Fala-se, em rodas theatraes, que será contractado para a companhia nacional que em breve será organizada, o Sr. Roberto Gomes.

Conforme nos garantiram, o Sr. Roberto Gomes só trabalhará em dias de beneficio, afim de dizer os monologos constantes do programma.

Si o contracto fôr realisado, será uma bella aquisição.

## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 37 a 48

CHARADAS NOVISSIMAS

O canto de Adonis attraheu a mãe de Esculapio.

Carmen Sylvia.

O homem tem um discurso — 1—1.

Rio do poeta que é *agula*—1—1.

irmão, antes do rei, ha um homem—2—1.

Comente estudei a nota com firmeza—1--1--1.

O sorio tem um parente que faz versos—1—2.

### CHARADA AUXILIAR

MA—No mar

BA—Monstruosidade

BEL—Lindo

O—Livro

SA—Feiticeira

Homem.

### CHARADA ANAGRAMMA

5—2—Pobre animal.

*Surcouf.*

### PERGUNTA ENIGMATICA

Ao Bento de Faria.

Certa vez o Padre Eterno

Num samba, nem bem nem mão,

Dançou um tango *cutuba*

Ao toque de um marimbáo.

Arrocha, meu bem, arrocha,

—Grita lesto o São Pedro—

Arrocha, meu bem, arrocha.

Que és firme como o cedro.

Onde está a enchente?

*Pick-Tick.*

### CHARADAS INVERTIDAS POR SYLLABA

2—Estrella do mar.

*Ramoide.*

2—Amante da epocha.

*Marigus.*

### ENIGMA TYPOGRAPHICO

#### ZINHO

#### DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 13 a 24: *Opa, Cova, Amcrosa, Boca, Capote, Palmita, Cooota, Maca-caco-macaco, Bodéga, Viola-vila, Opala, e Sobre a mulher só ha Deus.*

Decifradores:—*Surcouf, Pick-Tick, Raffles, Carmen Sylvia, Fagote, Niegus, Mariquinhas e Ramoide, 12 pontos cada um.*

*Mangirus, Cupido, Larapio, Bill Cody, 11 pontos.*

### Correspondencia

*Ramoide*—Recebido e registrado.

*Myss Yas*—Será attendida opportunamente.

Manoelito.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VI

#### A comitiva real encontra um alfinete na estrada

Taxis virou a cara; porém não foi em signal de opposição, como se poderia pensar. Não tinha ouvido as ultimas palavras do Rei. Sua attenção tinha sido chamada por um objecto brilhante, alongado que estava no meio do caminho.

— Senhor, gritou elle. Um vestigio!

Apeando-se apanhou o objecto duplamente precioso, não só pela natureza como também pelos serviços que ia prestar. Examinou-o e disse com gravidade:

— Eis aqui uma joiazinha de ouro. Este alfinete traz gravado a inicial da Prineeza com uma corôa. Vejo também que o alfinete está aberto: quer dizer que cahiu directamente da roupa e não foi atirado ao chão propositalmente.

Taxis, só's um typo cacete, observou Pausolo. Nós não vamos a procura de quem quer que seja, portanto não recisais espesinhar o que encontrardes pelo chão.

— Comtudo ha qualquer coisa de importante no que eu acabo de encontrar

— Saber que minha filha passou por aqui? Não nos dizeis novidade alguma. Conhecemos o ponto de partida e sabemos qual foi o primeiro lugar onde ella repousou. E' bem possivel que ella tenha passado por aqui. Isso, porém, nada nos adianta si ainda continúa a viajar.

Giglió teve uma idéa: era preciso afastar Taxis.

— Perdão, disse elle seriamente, o alfinete cahiu aberto, não é? Para que lado estava virada a ponta?

Um instante retrucou o eunucho. Lá lhe darei a explicação.

O rei olhou para o pagem.

Ajoelhado sobre o caminho, Taxis procurou a direcção exacta em que tinha encontrado o alfinete.

— Aquí está como eu o encontrei! disse elle. A marca está bem nitida. A ponta está virada na direcção do palacio, portanto em sentido contrario á do albergue.

Levantou-se.

— Podemos assim tirar diversas conclusões, continuou Taxis. Este alfinete é d'aquelles que as mulheres usam para prender as vestes na cintura. Tem por fim fechar a abertura

das saias e suspender a peça que ellas entendem que não deve cahir. Para que este alfinete cahisse ao chão, era necessario que elle se abrisse lentamente e fosse se desprendendo até tombar; cahiu naturalmente, obedecendo á gravidade e sua ponta indica a direcção que tomou a sua dona. Ora, em nosso caso, a ponta está virada para o palacio: portanto a Prineeza Alina retrocedeu depois que deixou a hospedaria do Gallo e dirige-se actualmente em sentido inteiramente opposto ao que seguimos agora.

Levantou dois dedos e continuou:

— Mas... isso não é certo!..

— Ah!... naturalmente! protestou o pagem.

— Comtudo uma presumpção não é uma prova. E como a hospedaria do Gallo está a poucos passos de onde nos achamos, nada mais simples que começarmos d'ahi nossas indagações.

— Absolutamente! disse Gilles. Não temos tempo a perder; é preciso que andemos o mais depressa possivel. Tudo que fizermos proporcionando demora, irá prejudicar as syndicancias. Eu e o Rei nos encarregaremos de fazer inquirições no interior da aldeia. Vós, senhor, voltai procurando pelos caminhos e pelos matos. Lembra-vos apenas que o Rei janta ás oito horas da noite. Oito horas e um quarto o mais tardar, senhor Grande-Eunucho.

— Recebo ordens de meu soberano, unica e exclusivamente, respondeu Taxis.

— Quem sou eu senão a vontade personificada de sua Magestade, senhor Taxis? E' elle quem falla por meu intermedio.

— Ide, Taxis, disse Pausolo, deveis obedecer as ordens de quem me representa neste momento. Só tendes o direito de emittir vossa opinião depois de meia noite. Até essa hora não quero discussões. Minha medida não tem outro fim senão evitar conflictos. Penso que é muito acertada.

Taxis lançou um olhar de odio sobre a zebra e sobre o cavalleiro. Depois segurou as redas do Kosmon, fez alguns passos choreographicos e ganhou a sella.

Caminhava já em direcção do Jardim das Flores quando Pausolo, pedindo á hõa Ma-



caria para se pôr em marcha. perguntou melancolicamente:

— E' aqui o alberque?

— Ia entrar nos grandes acontecimentos tragicos, penetrar em terreno completamente desconhecido; ia saber aquillo que de bom grado preferia ignorar. Sua voz manifestava um descontentamento extraordinario a proporção que se approximava do logar fatal.

— O albergue? disse Gilles. Ainda fica um pouco distante. A primeira casa da aldeia é uma fazenda, e si quizerdes, Senhor, podemos beber um pouco de leite antes de começarmos nossos trabalhos.

— Ah! ahí está uma bella idéa! Entremos. Vamos vêr as ovelhas, as vaccas, e os jumentos. Não imaginás como me alegraste com tuas palavras.

## CAPITULO VII

*Gilles depois de varias aventuras consegue descobrir o paradeiro da Branca Alina*

A fazenda onde penetraram Pausolo e o pagem, enquanto as quarenta tulipas montavam guarda á entrada, tinha pertencido a um velho architecto, profundo conhecedor de Theocrito.

O cheiro de phenol e do sulphato de cobre escapava em grande quantade das estribarias.

— Ah! Senhor! onde viemos nos metter? disse Gilles desesperadamente.

— Em uma fabrica de queijo, de manteiga e de gallinhas gordas, respondeu Pausolo. Esta herdade é exactamente aquella que os Gregos teriam construido si soubessem o que nós sabemos. Tomariam mil precauções. Li em diversos tratados de um medico de Epheso que os Gregos ferviam, resfriavam e tornavam a ferver a agua que bebiam. Sabiam que as aguas dos rios é a peor de todas, e que a existencia de poços proximos a cidade era perigosa. O progresso mais não é que uma volta aos Helenos ou um desenvolvimento de seus principios.

Um velho corria, de chapéo á mão, tremulo, orgulhoso e satisfeito...

Himero e Macaria, na qualidade de animaes reaes, foram condusidos a estribarias especiaes. Appareceram algumas raparigas vestidas á moda da Tryphemia.

Emquanto Gilles olhava para uma d'ellas, Pausolo pedia ao fazendeiro algumas informações sobre a colheita e sobre o movimento do mercado de cereaes.

O pagem approximou-se da leiteira que o olhava com um sorriso gentil.

— Sabes tirar o leite das vaccas? perguntou elle.

— Não sei muito bem, mas em todo o caso tiro, respondeu a rapariga.

O timbre de sua voz era quente e viva.

— Então, disse Gilles, conduze-me. Vamos encher uma vasilha de leite para Sua Magestade, que tem sêde e um para mim.

Ella correu adiante, segurando seus seios arredondados e appetitosos.

Gilles alcançou-a n'uma cocheira muito limpa que parecia um picadeiro de circo.

— Como te chamas?

— Thierrette, senhor.

— Thierrette, tens os seios tão dourados como dois montes de manteiga. Leva ao Rei o leite que quizeres; porém meus labios querem sómente sugar o teu.

— Eu ainda não tenho, disse a rapariga sorrindo, não fiz ainda o que é preciso para tel-o.

— Não o tens? Quero experimentar.

— Estou as vossas ordens.

O pagem examinou minuciosamente, tanto á direita como á esquerda. Suas faces tornaram-se escavadas como uma creancinha faminta sugando o seio materno e a pontinha do peito da rapariga cada vez mais tornava-se endurecida entre seus labios.

— Nada, disse elle. Prometto-te fazel-o apparecer em menos de um anno.

— E' tarde, respondeu ingenuamente a rapariga, se tendes muita sêde bebei mesmo o da vacca.

(*Continua*).

CASA PARIS = 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos do pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Hospício

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 14  
AGOSTO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 26 de Agosto

*50:000\$000 por 4\$000*

2315

Sabbado 19 de Setembro

*100:000\$000 por 8\$000*

227

# Capilolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1911

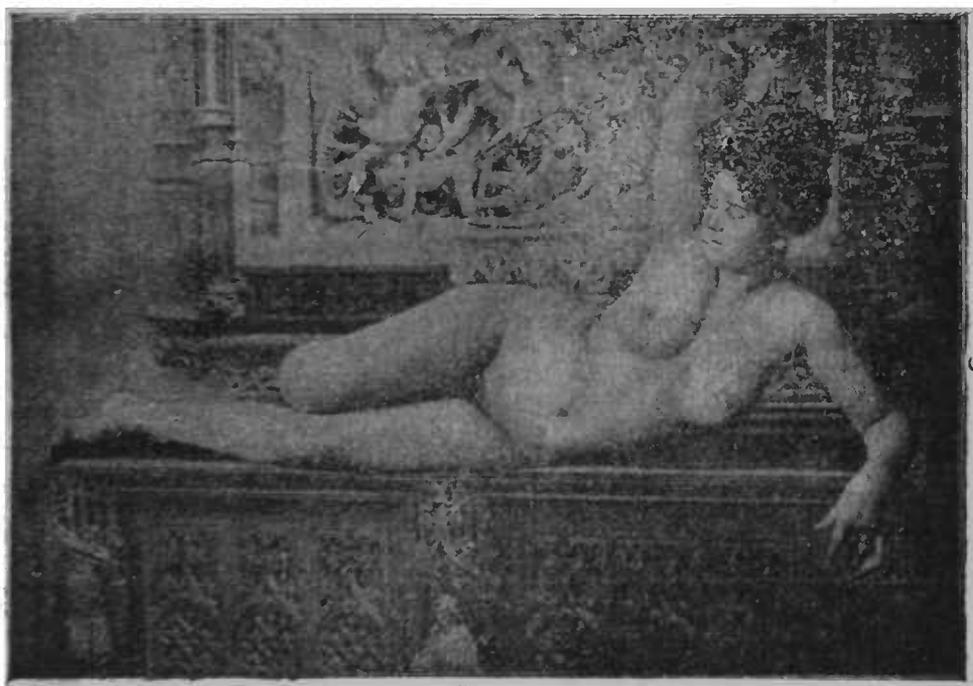
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 14

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

O meio bohemio de vez em quando nos fornece assumptos agradaveis apezar de se revestirem de um fundo tragico ou romantico.

Estes ultimos dias foram assinalados por acontecimentos interessantissimos tendo em vista o temperamento dos protagonistas.

Não queremos dizer que nas rodas onde o riso afflue constantemente aos labios dos circumstantes o sentimento e a dignidade passem em branca nuvem, não; apenas admiramos que pessoas de espirito verdadeiramente despreoccupado, isto é, que encaram a vida

de um modo risonho se tenham mettido em tamanhas funduras.

Os jornaes noticiaram a fuga da Tina Tatti, a alegre cançonetista do antigo Moulin Rouge, que nestes ultimos annos dava a nota *chic* entre as mulheres mais *chics* da alta roda, em companhia de um rapaz rico, joven e forte.

Quem conhecia a Tina Tatti e a via entrar diariamente nas confeitarias, nos «cafés concertos» e no High Life, não poderia suppôr que se atirasse a uma aventura tão arriscada.

O mundo está completamente mudado. Antigamente os rapazes raptavam as namoradas quando os paes por um motivo qualquer



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





não as queriam entregar e isso mesmo era coisa ultra premeditada e combinada com alguns mezes de antecedencia, hoje é justamente o contrario, as mulheres mais independentes são as que procuram uma coisa qualquer que as faça vibrar e tornal-as alvo de todas as atenções.

Tina Tatti era uma mulher livre e desembaraçada, mas muitas vezes as coisas se complicam de um modo tal que não ha outro remedio senão dar uma cartada firme. Amava de baixo daquelle indifferentismo aparente, e amava muito.

Um obstaculo, porém, atravessava o seu campo amoroso o ente querido a quem entregara todo seu coração era casado, não podia corresponder ao amor que ella lhe dedicava.

Para escapar a tão grande empecilho a graciosa *divette* pensou encontrar na fuga o remedio para seus males e hoje sobre as aguas azuladas do oceano gosa livremente as delicias de mais uma lua de mel.

\* \* \*

A policia que nestes ultimos tempos se tem preocupado com a caça ao Bicho teve de voltar um pouco sua attenção para um duello entre dois jornalistas.

A principio a noticia provocou uma certa admiração. Os jornaes falaram largamente sobre o assumpto e nas rodas de imprensa era só do que se tratava; depois tornou-se pilherica e finalmente acabou como todos desejavam, em um bello abraço nos jardins da mais bella ainda caixa d'agua do Pedregulho.

Agora, todo o rancôr pausou, os dois inimigos reconcilharam-se e passeiam de braços dados pelas ruas da cidade como duas creaturas amigas onde jamais a discordia pretendesse separal-as.

Y. Z.



— Mas o Teffé terá chicote mesmo?  
— Emprestaram-lhe o do «Piquete».



O Marechal Pires Ferreira vae tomar um professor de grammatica portugueza.  
Agora é que vamos ver!



Mamãe, porque é que os guardas civis andam com o pau na mão?

— E' para que se saiba que elles estão de...

— De que?

— De... promptidão.



Ainda no despacho de hontem não foi nomeado promotor publico no Alto Acre, o çonceptuado tribuno bacharel Motta Coqueiro.

## Nocturnos

Ah! seu Braga, estou todo sujo, cali no Mangue e dei o fóra.

Seu camarada foi hontem batucá um pouco na casa da Eugenia no morro do Pito Secco.

A casa estava correcta como o diabo, mulatas de pagode e o cordão do Quincas Laranjeiras firme no choro.

Assim que entrei dei de olho numa mulata cutuba, e a bicha suspirou logo.

Estou feito, não ha duvida, disse commigo e logo que o Zéca cavaquinho pegou na flauta e suspirou a sonora polka *Rato! Rato* grudei com a mulata que não foi vida.

Quando o gostoso acabou, a mulata gemia, e eu... eu chorava, porque o negocio acabou logo.

O pessoal pediu bis, o Zéca repetiu o choro, e eu dei de novo com a mulata.

A tiririca juntou a cabeça na minha, e eu cuereréca velho no choro, dei de perna, e ella apertou mais, e quando o negocio acabou, eu não vi nada, estava cego.

Dei um balancé na sala, encostei a mulata num canto, e fui ver o meu la dentro.

Quando encarei na sala do rancho lá estava Chico Fagotte, apagando a lamparina.

Entre assim de cara, e etc e tal, e Eugenia toda dengosa a remexer com os fartos quadris, e os seios polpudos e cheirosos, veio atrellar-se ao meu lado.

Foi um assombro! A negrada toda murchou, e eu entrei com o meu jogo, firme como o diabo.

Eugenia, com aquella massa bruta encostou-me na parede e virou os olhos com uma ternura tal que eu suspirei logo, emquanto meia gaga me perguntava: — Meu... meu... ne... ne... go... va... va... mos... mos... de... fen... der... o... o... nos... so?

— Vamos, minha filha...

E lá fomos nós para dispensa defender o nosso, isto é, provar o negocio.

A pinga era boa, e o pessoal que já estava toda de bico torto, não deu por falta de nós, que só sahimos da dispensa, no outro dia ao meio dia.

A esta hora quando cheguei na sala com Eugenia, apenas encontrei a mulata que tinha dançado, que estava a minha espera, para eu fazer um servicinho na zona.

Eu, já sabe: firme, lá fui para a zona da mulata fazer a

**Ronde de la nuit.**



O *Satellite* ainda não foi incorporado á esquadra.

A Ilha das Cobras é sufficiente.



### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

**Tiragem 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

#### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .... 10\$000

Exterior ... 12\$000

### Erratas e Cochilos



«Pelamadru-  
gada de hon-  
tem foi rouba-  
da a casa de  
«chopp» deno-  
minada «Pon-  
to», situada na  
Avenida Mem  
de Sá n. 22, de  
propriedade de

Thomaz Nogueira.

O gatuno conseguiu refugiar-se no interior da casa sendo visto pelos empregados.

A policia do 5º districto procura o gatuno».

Si o gatuno, conforme affirmam os collegas da *Folha do Dia*, refugiou-se no interior da casa, como é que a policia ainda anda a procura delle?! Mas que policia!!

E' do *Diario de Minas*, de Bello Horizonte, esta noticia:

« O senador Lauro Muller sensibilizado ás manifestações de sympathia que, de Minas, lhe foram levadas no momento de seu regresso ao Rio, por inumeras commissões, acaba de externar o seu desejo de vir oppor-

tunamente a esta capital, retribuir essas *demonstrações de conceito*».

Conheciamos muitas especies de manifestações. Exemplo: manifestações de apreço, manifestações pró Hermes, manifestações de desagradados, etc. Mas essas de sympathia que o Sr. Lauro Muller sensibilizado a ellas vae retribuir como *demonstrações de conceito*, é que não conheciamos.

« Como sempre, pouca gente, hontem á tarde no Municipal, para a despedida de Mimi Aguglia.»

(Vide *O Paiz* de 21 do corrente).

De maneira que o Municipal está sempre aberto a tarde para o fim de que o publico vá assistir a despedida de Mimi Aguglia!

Que artista cacete! porque ella não se despede logo duma vez.

« *Santander*. 20 — (Havas) Realizou-se hoje de tarde nesta cidade um grande comicio contra a guerra, organizado pelos influentes republicanos locais. Ao terminar a reunião travaram-se sérios conflictos entre os socialistas e os radicaes, resultando ficarem feridas muitas pessoas.

A Guarda Benemerita interveiu e restabeleceu a ordem».

Esta é de se lhe tirar o chapéo! Os homens promoveram um comicio contra a guerra e acabaram brigando a valer! Com taes pacifistas está bem arranjada a causa da paz universal.

Entre funcionarios publicos:

— Que me dizes do montepio?

— Estou preparando uma representação na qual lanço o mais vehemente dos protestos, não pago os atrasados.

— Meu amigo, o governo deve ser levado com brandura, em vez d'um protesto preferi escrever uma supplica demonstrando ao ministro da fazenda que a minha vida, já de si atrapalhada, ainda vae ficar peor, por isso que a obrigatoriedade do montepio me obriga a casar ara constituir herdeiro.



O Nicanor foi n'outro dia preso; o policial julgou-o um dos assassinos de Sara.



O Costa e o João do Rio fizeram uma sociedade culinaria. Como era preciso tempo, puzeram umas cebolinhas na cousa.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira   
 Cura molestias da pelle.



## O defensor foi preso

A candidatura Seabra é funesta e engraçada. Ultimamente manifestou-se de um modo comico.

Havia um cidadão ahi que andava pelos jornaes, assignando artigos defendendo a acaloradamente. Toda a gente conhecia as suas prozas «bonitas», mas J. J. precisa de defensores e não olha a sua imputabilidade moral.

Já se dizia mesmo que o pandego seria deputado e elle exhibia a sua futura deputação em roupas bonitas, anneis, correntes, relógios.

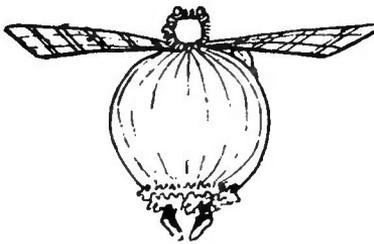
De quando, em quando, lá surgia um artigo com a assignatura do homem; e a presidencia do Ministro da Viação parecia mais garantida.

As cousas iam bem; um dia, porém, o cidadão precisa de dinheiro e leu bra-se dos seus antigos processos.

Organiza uma subscrição e corre o commercio. Os pobres negociantes que já andam escabriados com essas cousas, foram á policia; e o homemzinho é pilhado em flagrante, mettido no xadrez e processado.

E' a primeira vez que tal cousa acontece, cremos; mas se não é a primeira vez que um defensor vae preso, é, entretanto a primeira que um candidato tem para defensor um moço bonito.

Não queremos pôr um lóóóó . go aqui, senão havíamos de dizer que a candidatura do Sr. J. J. é uma candidatura . . bonita.



## Maga do Egypto

### Correspondencia

D. Maria—Lavrado — Seu mal é hereciario, porém um pouco accentuado devido á esclerosis arterial natural da idade. Deve como medida principal evitar o alcool, comer carnes brancas e fazer bastante exercio com as mãos.

Sempre que as dôres augmentarem e a articulação dos dedos tornar-se difficil, deve fazer massagens com um corpo duro, tres ou quatro vezes durante o dia.

Proceda d'essa forma durante oito dias e depois mande dizer como passou.

## CAÇA E PESCA

O Marechal Hermes deu agora para caçador.

Nada temos que lhe levar a mal por isso, tanto mais que S. Ex., como velho soldado, anda precisando de aprender a atirar bem e familiarizar-se com essas cousas violentas.

Quasi sempre quando vae á caça, S. Ex. leva o lindo Teffé.

Cremos que Teffé não caça aqui; entretanto, na Europa, elle sempre foi caçador emérito. E' o que dizem; mas no Rio, principalmente depois do caso Piza, elle abandonou completamente tão elegante sport. E' que, entre nós, ha tal abundancia de caça de que elle gostava, que esse facto lhe tirou completamente a emoção e o encanto do divertimento.

Que caçará o Marechal? Onças. Não é possível. Uma caçada perigosa como essa não é propria de um presidente cauteloso como elle. Que caça então? Cotias.

Mas isso é ridiculo. Um valente Marechal a caçar bicharocos tão humildes. Serão tucanos, jacús, jurityts? Mas não se concebe que um presidente da Republica empregue o seu tempo em cousa tão futil. S. Ex. caçará mesmo ou será caçado?

Quem póde responder a isto é o senador Pinheiro Machado. Elle é quem sabe a causa e a razão porque S. Ex. não pesca.

Era hom que, enquanto o Marechal caçasse, o Seabra pescasse. Não seria preciso aguas muito claras; as turvas mesmo serviam e eram melhores.

Com certeza é o Pinheiro que impede; e elle tem razão, porque, um tal pescador e em taes aguas, a pescaria havia de trazer ao grave general gauchos grandes desgostos.

Comtudo, não seria máo que S. Ex. pescasse.

Nisso talvez o Sogra lhe fosse util e ajudasse a morder-lhe o azol bem bons peixões.

Recorda-nos agora que S. Ex. talvez pescasse antes de ser Presidente e, por isso, agora anda á caça com o Sr. Teffé.

E' preciso variar.



— Então o Gracindo, o Apollo da Pajussára, habilita se ao commercio de guardachuvas?

— Parece.

— Vae ser um diluvio quando elle negociar.



Os inspectores de indios continuam a passar longos telegrammas. Já é serviço de protecção . . . aos cofres publicos.

# CASINO THEATRO



*Maria Flôres*

Graciosa e applaudida «coupletista» que actualmente se exhibe no elegante palco do Casino Theatro.

Maria Flôres conta em cada um dos frequentadores do apreciado «music hall» um admirador de seu fulgurante talento.



## Courreie de la Mode

### *Minhas cares patricas:*

A pãidde de diverses familles, conhecidas et non-conhecidas; de minhas relações—intimes ou passagères—et de combinacion amigable (san malice) avec non vieilhe amigue de guerre et camarade de... «lutes»—le sympathique vieilhe—rapagon, l'incansable Rébélon de Braga—enfin, du félisarde Chef-Suprême du *O Riso*, l'ínicie éste Séccion; pour l'aquelle je péce la bënëvclence de minhas gentiles et bondeuses leiteures.

Je me limiterai, tóut simplement, à la «cavacion» minucieuse—pour intermède des Révistas et Magasines de Modes, de tóudes les nations du Monde—civilisade, semi-sauvage ou primitive—réservande au bon-gôuste des gentiles patricas le duple direite:—d'opinion et d'escólhe.

La Mode Feminine, est—comme minhas cares patricas n'ignoren—une... femme de *mãus-costumes*, de vide airade... (Désculpemoiles comparacions, un tant... rébarbatives). Elle mude de vëstuaire—interne ou externe—rapidemente, facilement—comme une *madame* de porte ouverte, de la zône S. George, Règent, Seigneur dus Passes, Vaz Coudagamme et circonvisinhances.

Contude, la Mode será, toujours et sempre—la Souveraine de l'E'légance Féminine!... Elle, pòudera exclamer, comme le souverane anglais (á sue mode)—«Dieu et mon Direite»... pour linhas tortes!.

Et, l'E'terne Féminine se courvera á suos piés...

En éste première carte, moi je me limite á de légeires informacions; á títile d'expérience, pour ne pas *cacétéer* beaucoup de muite l'indulgentice de minhas aimables patricas et amigues du peite:

Toilette caséire (pour espérer le maride):— Cape impérméable de bourrache, avec capuchon de franciscane, broché; grandes botes de péllanque de bëzerre désmammade; exaquéque et ataques histériques.

Toilette intime (pour recevoir... un soubrinhe du marido):—Camise de «gaz-incandéscent», ouverte á la baixe-ceinture et avec

des petites préguinhes au...postérieur. Chinnelles «care de gate» et pernes san méies.

Toilette des dies destinades á récépcion conjugale:— Costume en séde frôuxe, avec applicacions de petits chavélhinhes de corneire préte.

Diadème de diamants... falses, comme l'amour conjugale; et vérdadeires comme l'*arame* du Commendador X—le «bon-amigüe» de la famille...

Toilette de passeie récréative (ausence et devide):— Costume de paille de séde frôuxe, chapeau-casquette de taure mauxe garni d'énorme *chifres* (algarismes), démonstratives de la grôsse et vantajade *bolade* du apatacade negoc'ant ou banqueire.

Toilette de barthes de mer:— Travesti de *Sereie*, en mailhe de séde, couleur de carnice (au ton de la couleur de la banhiste) duple paire de «bóies» (au dianteire et au trazeire), sapates de *pié-nu-clão* et carapúce encarnade á la cabéce.

Il é convénient lever une *rède*, pour la péscarie des *perús-aquatiques*, qui pérambulen et bordéjen en les praies de banhe du 'Hygh Life.

Et, pour le moment, basté de plus de mais *cacétéacion*, querides lécteurs.

Accéptez les plus de mais affectueuses saudacions de vósse vieilhe camarade et amigue du peite

**Joséphine San Geite.**

Trecho do discurso do Marechal Pires Ferreira:

*O governo do Marechal Hermes é um «ubre» onde todos podem mamar um leite bom.*

Temos uma collecção de Marechaes... Sina!

— Então V. Ex. viu o Severino com esse negocio do urso?

— Ora! Elle que vá ao... Quintino.



O dono do palacio Gonzaga, em Castiglionestivieri, querendo ficar pobre, doou a sua habitação no valor de um milhão de liras, ao Seminario de Mantua.

Os seminaristas vão offerecer ao seu bemfeitor um sacco de milho.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida.

Esquina da Rua do Hospício



## Sonetizando...

— Tu dizes que eu me mostro um tanto avaro  
Aos teus carinhos; sempre indifferente  
Aos teus affectos; que me vendo caro,  
Que assás soberbo sou, sendo indigente.

Não pôsso ter, qual tive outr'ora. E' claro,  
Aquelle ardor viril, forte e potente.  
Modesto como sou, não me equiparo,  
Do amor na ousada lucta, ao mais valente...

Limito-me ao que posso. E moderado,  
Nem sempre eu dou bem conta do recado,  
Nessa amorosa e «beijoqueira» tróca ..

E no entretanto, Esther.— Não fiques tonta.  
Durante o mez passado... Eu fiz a conta:  
Sahiu-me a dez tostões cada... *beijóca*...

**Escaravelho.**

## O espadachim

O meu amigo Potóca contava-me as suas proezas em Paris.

— Cheguei ás 5 horas em Saint Germain e já Rostand estava. Os meus padrinhos eram o Srs. Peladan e o Jean Moreas.

Despi a sobrecasaca e o duello começou. Rostand conhecia bem o jogo, mas eu era melhor.

O duello era a espada.

Num dado momento, elle descobriu-se e eu, zás, cai a fundo; elle aprou o golpe a tempo. Redobrei o ataque e o ferí.

— Mas porque foi o duello?

— Uma altercação de arte num banquete. Estavamos eu, Rostand, Moreas, a Sarah, a Després e outros, além de Rostand, quando este affirmou que Heredia tinha versos erados.

Protesteí, altercando e trocamos os cartões.

O meu amigo Potóca tirou uma fumaça do charuto e continuou:

— Bati-me também com o Jean Rameau, com o conde de La Folie e o duque du Mensonge.

— Livra, disse-lhe eu, que você é um d'Artagnan.

Nisto chegou-se a nós o meu amigo Lemos. Apresentei-o ao Potóca e conversamos.

Num dado momento, Lemos convidou-

nos, vamos aqui ao Club Catalão tomar cerveja. Ha lá um grupo interessante de rapazes, dansa-se, joga-se .. Vamos!

Pelo caminho Potóca continuava a contar os seus extraordinarios duellos, Lemos ouvia-o calado e media-o de alto a baixo. Chegamos ao Club e subimos. De facto havia rapazes bem intelligentes e interessantes.

Conversamos e, em dado momento, olhando para uma das portas, vi uma panoplia de espadas de genipapo e as mascaras de esgrimista.

Chamei a attenção de Potóca. Elle pôz a mascara e disse:

— Era bella cousa! Se houvesse algum... Hein? Era um bom assalto.

Com grande surpresa minha, Lemos offerceu-se e os dous puzeram em guarda.

Potóca não sabia pegar na arma. Lemos conhecia a arma soavelmente; e, quando aquelle se descobria, dava-lhe pranchadas nas nadegas.

Potóca levou uma surra que o impediu de sentar-se á vontade; mas, mesmo assim na beira da cadeira, elle pôde dizer com toda a solemnidade:

— Sr. Lemos, eu o cumprimento. O senhor joga melhor que Rostand.

**Kim.**

Um novo accyolismo:

Presidente da Republica: Marechal Hermes da Fonseca; deputado federal, Fonseca Hermes; ajudante de ordens, Mario Hermes; official de gabinete do M. da Fazenda, Djalma Hermes; consul em Southampton, Hermes de Vanconcellos; commissario em Turim, Amarilio Hermes.

Faltam ainda algumas nomeações e promoções.

Que diz o Coelho Lisboa a isso tudo?

Conversam o João do Rio e o Candido de Campos:

— Esta nossa Agricultura vae por agua abaixo.

— E' verdade! Cava-se, cava-se, semea-se e não se colhe nada! Bons tempos o do Rodolpho!

O Barão do Rio Branco recebeu uma manifestação no bar da *Franziskaner*. O lugar foi adequado. *Right place...*

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Por causa d'uma pulga

— Peralta! Nem sei onde estou que não te quebro as costellas com esta bengalla. Desrespeitar a casa dos seus paes! Desafôro!

— Deixa-o, Prudencio! Elle já deve estar bem castigado pela vergonha que está passando!

— Qual vergonha, um desaforado deste tem lá vergonha? O que nós devíamos fazer era mettel-o na praça, mandal-o para a marinha.

— Prudencio!... Lembra-te que elle é meu, que é nosso filho!...

Emquanto os paes assim discutiam o castigo que devia punir a sua grave falta, o Juca, numa attitude palerma, tremia estupefacto da sua propria audacia. Espantava-se de que houvesse tido coragem para tanto. Provocar um escandalo tamanho, áquella hora da noite! Desafiar a colera do pae, elle que só de vel-o zangado ficava tomado de pavor!... Não; devia haver um engano em tudo aquillo. O que elle fizera fôra uma coisa tão simples, tão natural!... uma brincadeira tão innocente...

O caso passara-se da seguinte maneira:

O Juca, o Juquinha, como ainda o chamavam ameigando mais o apellido, crescera numa ignorancia edenica das maldades sexuaes. Até os doze annos, não obstante ser muito desenvolvido, ainda corria em camisola pelos terrenos da fazenda, laçando carneiros e empinando papagaios. Quando vestiu as primeiras calças, dava dó ver o embaraço, o desageitamento do seu andar.

Na fazenda, companheira dos seus brinquedos desde a mais tenra idade, vivia a sua prima Fabi. Fabi, dois annos mais velha do que elle, era muito sua amiguinha. Educados ambos pelo mais rigoroso methodo da simplicioria moral sertaneja não alimentavam elles entre si outros sentimentos que não fossem d'uma candida affectuosidade fraternal. Como sempre foram muito unidinhos, dormiam juntos na mesma cama, não raro abraçados como um par de anjinhos. Os paes achavam encanto naquella amizade extremosa e como não viam nenhum mal, deixaram que elles fossem assim crescendo.

Passavam-se os annos e nenhuma modificação se operava no doce viver da familia.

Fabi já attingira os seus quinze annos. As formas embryonarias se desenvolveram na carnção appetitosa da viagem pubere. Todo o corpo já lhe trescalava n'uma sensualidade perturbadora. Os seios tumidos arqueavam-lhe o busto numa excitação de desejos.

Disso, entretanto, não se apercebiam os paes de Juquinha. E os dois continuavam a dormir na mesma cama, tal como se ainda tivessem quatro ou cinco annos.

Verdade é que essa confiança na candi-

dez de ambos nunca fôra desmentida por um máo pensamento, sequer. Para Fabi, Juquinha, a despeito das suas calças ainda continuava a ser o companheirinho da infancia e, para Juquinha, Fabi não passava da amiguinha carinhosa e meiga de sempre, máo grado o perfume captoso da virgindade inebriante.

Mas o diabo as tece. Uma noite Juquinha acordou no aconchego morno da alcova silenciosa. Uma lampada allumiava tenuemente a cama em que ambos repousavam. Juquinha relanceou o olhar em torno e o que viu felo cahir num extasi.

No descuido d'uma simplicidade natural, Fabi, a camisa de dormir inteiramente aberta, catava um pulga. Os seios turgidos empinavam-se-lhe como dois pomos saborosos a desafiar a caricia d'uns labios sequisios.

Juquinha sentiu um arrepio percorrer-lhe a medulla. Toda a sua natureza se alvoroçou no deslumbramento d'aquelle espectáculo sublime. Mas elle nada comprehendeu e deixou-se ficar embevecido, numa contemplação beata.

Tendo apanhado a pulga, Fabi recompoz sua toilette com a maxima naturalidade e deitou-se novamente a dormir...

Juquinha, porém, é que não podia fazer o mesmo. A excitação em que a vista daquelles deliciosos seios o deixára, lhe tirou todo o somno. Decorreram alguns minutos...

Veio-lhe um desejo insensato, uma vontade impetuosa de contemplar ainda uma vez, de contemplar sempre, os seios, da prima. Mas, como? Desabotoando-lhe a camisa? Não, ella poderia assustar-se, gritar... e os velhos que dormiam no quarto contiguo saberiam de tudo. Assim pensando Juquinha já estava quasi a ponto de perder a cabeça, quando teve uma idéa. Pegou num alfinete e deu umas picadinhas na pelle da prima, um pouco áoiaxi dos braços.

Fabi acordou novamente e novamente poz-se a procurar a pulga porque se suppunha mordida. Não a encontrando, porém, deitou-se outra vez a dormir.

Infelizmente Juquinha inda não estava satisfeito. O sangue a ferver-lhe nas veias impunha-lhe que recommencesse a operação.

O' desgraça! Quando elle chegava com o alfinete ás carnes da prima, a mão tremeu-lhe e o alfinete enterrou-se até a metade!

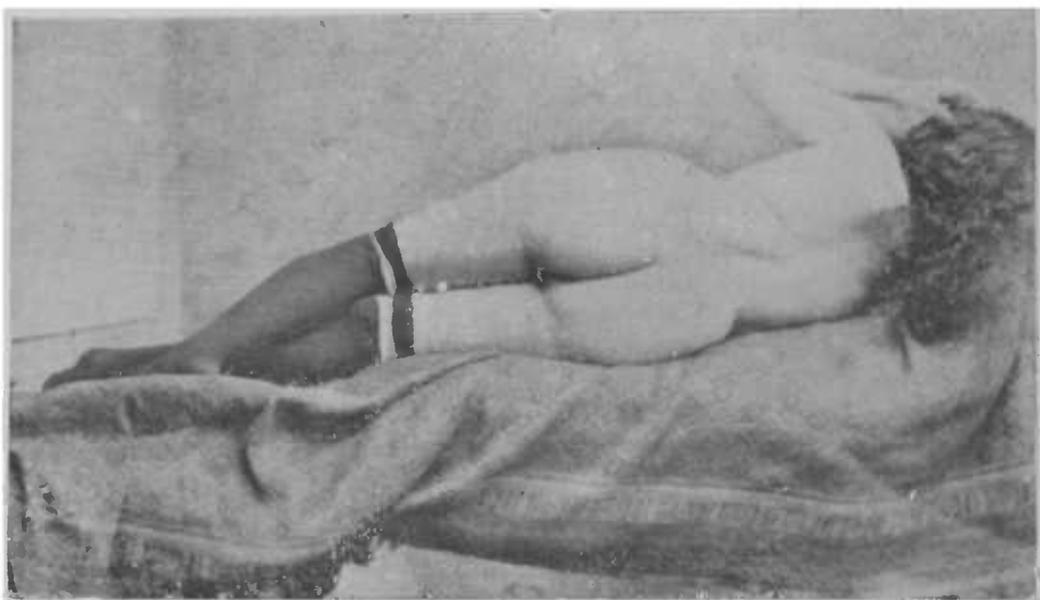
Fabi acordou com um grito de dor. Houve alarma em toda a casa. Os velhos vieram saber o que acontecera e descobriu-se tudo.

Juquinha confessou, humilhado o seu delicto emquanto Fabi, surpreendida pela excitação em que o via, tinha impetos de atirar-se-lhe ao pescoço para beijal-o, pedindo perdão da involuntaria imprudencia que commettera. Si ella podesse advinhar, certamente que não teria gritado...

**Lippo.**

# Supplemento d' O Riso





## ALTA ESCOLA

### (NOTAS DE VIAGEM)

Dia 14 — Afinal vou embarcar. Esta viagem a Poços de Caldas vae fazer-me bem. O cinheiro que levo é sufficiente. Tenho tres contos de réis.

Dia 15 — Estou em S. Paulo. Não é feia a cidade; antes tem aperfeiçoamentos, modernidades que a fazem interessante. Gosto mais do Rio, com a sua grandiosa moldura de montanha, com a sua liberdade e desenvoltura. S. Paulo é um pouco *épatant*. Tomei banho, almocei e não saio. Ha movimento nas ruas centraes; mas procuro as afastadas. Andei pela rua Florencio da Silva e encontrei muitas italianitas. Ha aqui o culto do calçado.

Dia 16 — Continuo em S. Paulo. Descobri uma casa na rua de S. João muito agradável.

Dia 17 — Continuo em S. Paulo. A casa da rua de S. João prende-me á cidade. No Rio não ha dessas cousas. Hoje, para variar fui á rua Libero Badaró, assistir *pures plastiques*. Ja gastei quasi um conto de réis. Vou-me embora.

Dia 19 — Cá estou em Poços. Que insipidez, essa cidade de aguas! Durmo a mais não poder; durmo de noite, de manhã, de tarde. Nem um conhecido! Os nossos companheiros de hotel são todos arrogantes e presumpçosos.

Dia 20 — Descobri um camarada. E' o coronel Onça, commerciante de café em Santos.

Parece-me homem rico. E' amavel e polido. Apresentou-me á senhora e ás filhas. Por intermedio delle, vim a conhecer o Dr. Carvalho, capitalista no Rio, e o Sr. Santos, agente de negocios.

A senhora delle nada tem de intelligente, mas agrada-me e distrae-me.

Dia 21 — Fui convidado para uma roda de *poker*. São meus parceiros o Dr. Carvalho, o Sr. Santos e o Coronel Onça. A entrada é de 500\$000. Jogamos perto de quatro horas.

Eu perdi oito contos e o Dr. Carvalho 24. Este visou logo os cheques para cada um dos parceiros; mas eu, sem saber como jogar, apresentei desculpas aos dous.

Não se incommodaram.

Levantei-me com o Coronel Onça e fomos para o jardim. Ah!, elle me disse:

Dr., estão aqui os seus dous contos de réis.

Eu lhe tinha dado toda essa minha fortuna. Espantei-me com o caso e elle me explicou:

— O que nós queriamos era comer o *paca* do Carvalho. O senhor era preciso para a roda e nós sabemos que não pôde perder dinheiro.

Está ahí.

016.



Liberdade de imprensa:

— Então a couza não sae?

— Estás doido! Fui ameaçado de enpaelamento.



\* \* O Sr. Afranio no discurso que pronunciou por ocasião de sua recepção na Academia de Letras disse umas coisas muito interessantes.

Muita gente acredita que a convivência do Sr. Peixoto com os doentes do Hospício Nacional de Alienados, durante o tempo em que foi director d'este estabelecimento, fel-o adquirir umas tantas manias que o têm tornado notavel.

Ainda ha bem pouco tempo o novel academico descobriu que o sol illuminava a terra com toda a sua energia luminosa ; agora, no discurso que pronunciou o Sylogêu, disse que

o saudoso academico Euclides Cunha foi uma dadiva que a Bahia fez ao Estado do Rio. Disse mais : *que Rebouças, Nabuco, Rio Branco... de ascendencia bahiana e nascidos pelos acasos da vida longe de sua origem*—foram distribuidos pelos outros estados graças á generosidade perdularia da terra do «*carurú*».

O Sr. Afranio foi se metter em um assumpto um pouco complicado. Dizer que a ascendencia de todas essas luminosidades é bahiana é querer bolir com quem está quieto e que unicamente se preocupa com a sua actual situação politica. Si o distincto alienista



não quizesse ser tão egoísta, chamar tudo a sua terra natal, não cahiria em semelhante falta, iria dar esse direito a Portugal que incontestavelmente é o possuidor de todas as ascendencias.

Diz tambem que esses homens nasceram pelos acasos da vida. E' outra prova de extraordinario egoismo. Não precisava o estimado academico dizer que elle fôra o unico nascido de encommenda. São segredos que devem ficar muito bem guardadinhos, embora a divulgação dos mesmos seja uma boa recommendação para o premio que o casarão da Avenida Beira-Mar acaba de lhe conceder.

O Sr. Afranio além de interessante é indiscreto.

Pede-nos para declararmos o Sr. Nicanor Nascimento não ser elle o autor das chronicas d'*O Riso*, assignadas - N. N.; e aproveita a oportunidade para communicar tambem não lhe ter sido dado o papel de «Mamãe Lucia», da Cavalleria Rusticana, que foi representada ha pouco pela Companhia Infantil que actualmente se acha no Theatro Lyrico.

Estão portanto prevenidos os nossos leitores.



Entre dois *civis*

— Sabes, vou deixar a Guarda Civil ...

— Porque? ..

— Não me agrada andar com páo na mão

**FILMS D'ARTE**

Soneto de bronze ! D'onde lhe veio este appellido ?... Não é difficil saber, por isso que a historia ainda está muito recente. Bastante moço ainda e tão moço que não fará triste figura ao lado do *moço e forte* Mario Hermes, a sua biographia pode ser ligeiramente resumida nalgumas tiras de papel.

Nasceu no Estado de Pernambuco, facto este que lhe acarreta, por entre outras coisas, a honra de ser conterraneo do immortal ministro da guerra, o general Dantas Barreto.

Foi alumno da Escola Militar, o que lhe deve ter incutido no animo esse amor rubro pelo militarismo, inspirador das suas façanhas guerreiras na ilha do Governador.

Com o presidente Procopio Peçanha começou a fazer *fitas* na vara de delegado de policia. A imprensa tem largamente se occupado da sua pessoa, descrevendo com abundancia de titulos espalhafatosos, os seus feitos gloriosos.

De certa feita invadindo uma secção eleitoral com uma dezena de soldados enxotou os mesarios, depois de lhes ter arrebatado a urna. Isso para que o marechal Hermes não fosse derrotado pelo seu contendor no pleito presidencial.

Uma differença fundamental ha, entretanto, na forma porque elle perpetra as suas violencias, da maneira tragica porque o seu emulo, o truculento Cunha Vasconcellos commette arbitrariedades.

Emquanto o Cunha faz de *tragico* elle prefere fazer de galan comico. Tem até prazer em relatar, por entre gargalhadas, todos os seus desatinos deixando transparecer que elle mesmo não se toma a serio no papel de autoridade.

Uma *blague* com que não ha muitos dias elle divertia uma roda, na Confeitaria Colombo, dá bem a idéa do seu feitio moral.

Contava elle que destacado para dirigir o serviço de policiamento nas immediações do Senado, por occasião do ultimo discurso proferido n'quella casa do Congresso pelo Sr. Ruy Barbosa, tivera o bello gesto de descobrir-se á passagem do eminente brasileiro. E commentava :

Comtigo é assim. Não me importo que dêem vivas aos adversarios. Morras é o que não permite. Se derem morras ao Ruy, mando prender; se derem ao Hermes, mando prender e metter o pão, e se derem ao Pi-

nheiro, ao *chantecler* velho de guerra, mando prender e metter o pão até matar».

Assim vae elle atravessando a existencia por entre gargalhadas e remoques dos jornalistas. Com os remoques elle não dá o desespero; dizem até que elle os considera um excellente meio de recommendar-se a estima dos seus protectores provocar a critica dos jornaes.

Ultimamente o seu nome appareceu envolvido num caso comico de duello entre uns rapazes de imprensa. Accusaram-no de ter impedido a realisação do encontro pelas armas. Elle, porém, se justifica cabalmente declarando se convencido de que o duello não se podia realizar. Tratava-se evidentemente d'uma *fita* e a sua escolha para effectuar a diligencia não podia ser mais acertada.

Renda-se essa homenagem ao Dr. Belizario Tavora !

Mas, e a historia do *soneto de bronze*? perguntará o leitor.

Esta é muito simples : vem d'um soneto, que elle fez cantando a gloria do seu grande amigo e protector Pinheiro Machado. Sim; porque o Solfieri, a despeito de tudo ainda é um rapaz jovial, que alimenta ainda as velleidades litterarias com que attenuava as suas afeições nos dias tristes de pobreza e adversidade.

E não cuide que elle se estomaga com o appellido. Antes, pelo contrario, até lhe acha graça, considerando-o como um precalço da celebridade, um osso do officio de delegado poeta.

*Pathé d'Encre.*



- Então *Sogra*, vaes á Bahia ?
- Vou.
- Que vaes fazer lá ?
- Examinar o bello sexo, o madamismo lu sabes ?



- Os diplomatas andam as turras, hein ?
- E' para variar o protocollo.



- O João Luiz demonstrou a sua lealdade.
- A todos os governos victoriosos.



- Quando o Rio Branco recebeu aquelles telegrammas do Piza, *riu amarello*.

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

**26\$**



## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

— Não pôssu têt-a certêza,  
A mais cêrta, a verdadeira;  
P'ra te falar com franquêza  
Franca a baler—s'a prumeira  
Cartinha qu'eu te escreveu  
A's mãos t'iria aparar,  
Ou no Curreio inda a topes.  
Despois d a ter já mettido  
Lá dentro dos imbelopes,  
E' que me bím a álebrar  
De que m'habia isquécido,  
Ao terminál-o papel.  
D'uma vêis mais declarar :  
— «P'rá minha qu'rida Maria,  
Da parte do seu Manoel.»  
Mas porém, p'lu sim plu não  
(A gênte em nada se fia ;  
E ôije eu nam conto com nada),  
Aguenta, ó meu coração,  
Est'outra mais, que t'énbia  
O teu Manoel—p'la calada...  
P'la caladinha... é tao bão!...  
Ai! Tu não digas, marôta,  
O qu'eu te digo... senão  
Eu digo qu'és... cêsta rôta...

Pur quanto, intê êsta data,  
Nam tenho tido duença  
Assim de maior aquella...  
Sómentes, uma mulata,  
Qu concedeu-m'a lencença  
D'ir dormir na casa della,  
Pregou-me um... sim... um deflucho...  
(Não sei s'ê assim que se diz).  
Noite e dia, eu pucho... pucho...  
Levo a puchar p'lo... nariz,  
E só pingando... pingando...  
O mônco sâe... muito grôsso!...  
Disse m'um velho dôitor  
Qu'isto é... mulestia de môço...  
Pois seije lá o que fôr...  
E, s'eu murrer muito em brebe  
Que nunca o diabo mais lebe!  
Será p'ra ti um desgosto,  
Mas :— «rei môrto, ôitro rei pôsto.»

Intê á hora apresente  
Indas não pude topar  
(Muito embora a toda a gênte  
Lebe sempre a prôguntar)  
A tal *arvr' e das petacas*,  
De que tanto oubi falar.  
Dizem qu'a quem n'a encontrar

Nunca lhe morrem n'as baccas  
E intê lhe purem n'os bois.  
Mas heide esbarrar co'ella  
Hoije, aminhão ou despois.

Incanto á févre amarella,  
Istá já fóra da moda ;  
Não s'oive mais falar n'ella  
Ha hôje outra, inda mais crónica,  
Qu'a muita gênte apersegue  
Chamada — a *peste vuvónica*.  
— Deus queira que não me pégue,  
Cá no meu phis'co algum dia !  
Eu rogo, nas orações.  
Pois dizem que aprincipia...  
O'ra adebinha, ó Maria,  
Onde hade ser ?... .

— Nos... *tandões*!...

— Nossa Senhora d'Agrêla  
M'alibre a mim sempre d'ella  
E a ti tambem, ó Marquinhas.

Incanto não m'aparece  
Onde eu ganhál-as livrinhas  
(Das cáes a gente carece  
P'ró restu das nossas vidas)  
Eu bou cumer e buber  
Na casa do vrazileiro,  
Das grandes varvas cumpridas  
(Tão vrazileiro com'eu)  
Do qual já tantas cumidas  
A gente, lá nas térrinhas,  
A êlle e á mãe sempre deu.  
(Deus lá a tenha, á coitadinha)  
È qu'hoije—não sei lá d'onde  
Lhe beio — mas tem dinheiro  
A dar c'ou um páo!...

— E é bisconde

De... voi, não ; é... de Carneiro!  
(Mas, cala a bocca, rapariga,  
Inquanto eu encho a varriga).

E, agora escuita, ó mulher:  
— P'ra te fal'al-a franquêza  
Franca a balêr :— Esta terra  
E' taes com'outra quaesquêr...  
Finura e muita ispertêza  
E ósadia—é o que se quêr,  
Eu cá (sem sêr save-tudo)  
Já sei, désde pequenino :  
Que—sempre o bicho taludo  
Come o ôitro, que é mais menino.  
— Ai, qu'a gênte é muita, é muita,  
E' mais-maior qu'um culôsso!...  
— Só quêrem cumêl-a fruita  
E á nós deixál-o carôço...  
— A carne, comem-n'a á bruta!...

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



E, aos outros, deixam n'os...osso  
Q'ua grandes filhos da...luta!

Mas, todabia e cantudo,  
A Esprança, cando a perder,  
Seije eu cêgo e surdo e mudo  
E mais não pôssa...m'erguer!...

Nem môrto e já no caixão  
M'hade faltá-a...rezão!...

Ai, não n'a pércas, Marquinhas,  
Ai, não n'a pércas tambem!...  
—Cando tu bires as livrinhas  
A tlintar—tim, tim...tém, tém...  
A fóra o covre em papel,  
(Q'ue hasde bêr á granel)  
Tu, tôda antão te isbasando  
De gôstos e d'alegria,  
Has de berrar:

Quam deria  
Quéra tão bão, o Manoel!...

E, adeus. Vou fechál-a porta  
Qu'o frio istá já «cacête»  
(Consante se diz aqui)  
E a coisa, assim, já bae torta.

E...inté ao outro paquête.  
Vou huber um «paraty»  
—Bubida que nos conforta,  
Quando a gente está com frio;  
Ou sente murchar o pavio...  
Da véla, o:

**Manoel da Horta.**



## VECCHIA STORIA

(Romance rapido a) Dr. Família)

Dona Rosinha casou-se aos 15 annos, com o Dr. Benjamin, e um anno depois nasceu a primeira filha, uma encantadora creança.

Como D. Rosinha não tivesse muito leite, o Dr. Benjamin tomou uma ama, que tinha um filho de tres annos, para criar a bellezinha que recebeu na pia baptismal o nome de Bertha.

Bertha estava com cinco annos quando morreu a ama de leite, deixando o filho, o Espirito-Santo, que era tambem o mimo de D. Rosinha.

Quando Bertha casou-se contava 16 annos, e Espirito Santo 19. Este continuou na casa de D. Rosinha e Bertha foi com seu esposo, mas muito saudosa por deixar a familia,

Apezar de tanta tristeza, Bertha, nove mezes depois, teve a alegria de ver o primeiro fructo de seu amor, uma linda menina chamada Guiomar, que cresceu, formosa; muito linda como os seus paes.

Com pouca idade Guiomar uniu-se a um engenheiro, ao passo que Espirito-Santo, embora já além dos seus trinta annos continuava a viver na casa de D. Rosinha, solteiro, forte e sadio.

Um dia, no governo passado, o Dr. Benjamin, foi nomeado chefe de uma commissão importante na Europa e como era natural, organisou o quadro de seus auxiliares dando os principaes lugares ao genro e ao marido de sua neta.

As esposas, medrosas, não quizeram seguir e por isto resolveram residir na mesma casa.

A commissão fez successo na Europa tanto que, o governo mandou que os emissarios ficassem mais tempo no velho mundo.

Certa semana, a casa de D. Rosinha, transformou se em maternidade, pois todas trez deram a luz a robustos pimpolhos.

Como era natural, satisfeitas, cada esposa telegraphou ao seu marido contando que por obra e graça do Espirito Santo, tinha tido um filho.

Quando elles receberam os telegrammas, em côro, interrogaram uns aos outros:—Então, somos paes dos filhos do Espirito-Santo?! Que honra!...

**Theb-ras.**



A' disposição dos respectivos donos, temos em nosa redacção os seguintes objectos achados:

Um fino lenço de cambráia de linho e seda, com as iniciaes J. S. achado em uma casa de «rendez-vous» da rua da Alfandega;

Uma bengala de junco de propriedade de um reporter, encontrado no boudoir de Mme. X, em Botafogo;

Umás tiras de papel com um discurso, escripto pelo Dr. Pacheco, ao promotor Motta Coqueiro;

Uma das garras da *Eshpinge* do Dr. Afranio foi encontrada a porta do Syllogêu;

Uma photographia do J. Furtado, dedicada ao Matta-borrão,



## BASTIDORES

### Dolores Rent'ni

A linda actriz cantora que tanto successo alcançou nos palcos desta cidade e dos estados, desde quinta feira ultima, desapareceu da face da terra, na prospera cidade de Recife, onde actualmente fazia uma *tournee* feliz.

Paz a sua alma!

E não ha theatro Pois sim. Ha theatro e publico, a questão é saber organizar empresas populares.

O Cinema Rio-Branco está sendo transformado em theatro, devendo ser inaugurado brevemente com uma companhia da qual farão parte os populares artistas Pepa Ruiz e Machado *carêca*.

A tragica italiana Mimi Aguglia continúa a fazer successo no Theatro Municipal.

A adoravel actriz brasileira Sra. Lucilia Peres, resolveu transformar o seu theatro em espectaculos por sessões, o que tem dado bom resultado.

Está a Sra. Palmyra Bastos dando os ultimos espectaculos nesta capital, por ter que seguir para S. Paulo, onde irá deliciar a culta platêa paulista.

Eduardo Victorino, o activo e intelligente empresário, pretende inaugurar até o fim do mez de Setembro, o seu theatro popular—*Polytheama*, que será levantado por estes dias no antigo Campo de Marte.

A *banda allemã* e *O 60*, são os dois ultimos successos do Cinema Chantecler.

A troupe de variedades do empresario Paschoal Segreto, está trabalhando actualmente no *Palace-Theatre*, onde tambem se disputa o 7º campeonato de lucta romana

A companhia do actor João de Deus, continúa representando no S. Pedro, o *Hercules à força*.

*Do Convento ao Theatro* é a peça que ora se representa no S. José, com real successo.

A troupe que trabalha no *Casino Theatro*, á praça dos Arcos, continúa fazendo successo todas as noites.

A *Concha*, é outra casa de diversões da Avenida Mem de Sá, onde uma boa troupe delicia todas as noites os seus *habitaeis*.

José da Pedra.



O Raphael continúa no *Periplo engrossativo*.

A cousa está eloquente; mas a pontuação se resente do pingar da penna de um *não p'ê para lo*.

O Paulo dos Rio fala da Europa como se lá estivesse annos. O Costa disse-nos que elle não esteve lá nem dous mezes...



— O Floriano de Lemos fez uma conferencia sobre o alastrim. Sabias?

Li. Elle não se cansa em alastrar-se.

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Successo garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Rosita e Luiz — Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione — Juanita Lalane.

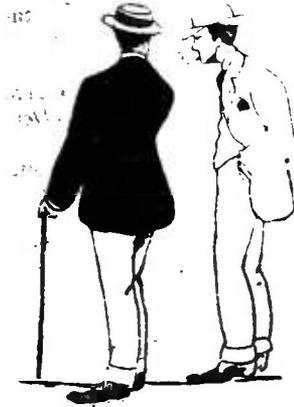
VÊR PARA CRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1ª ordem servido por amaveis senhoritas.



## Trepações



Segundo ouvimos, o ultimo baile do Castello foi supimpa. Se pretessemos descrever as scenas naturaes destas reuniões muito teriamos que fallar, razão por que, encurtando, só informaremos aos intelligentes leitores que a noite foi cheia de

mil e uma sensações, não só gozada pelos muitos comediantes que se empenham nos transcendentaes *rabichos*, mas tambem pelos observadores que apreciam. Foi um noião, afirmamos, não fallando nem mesmo no indefectivel brinde *às ausentes* feito pelo Lord Bola-chinha!...

Hip...hip...hurra...dominava o ambiente.

A rezar do sigillo, vai conquistando o coração da Antonita Paulista certo *bocharelando* em direito.

Que sejam «basta» es'es amores é o que desejamos ao jovem Dr...

A nota principal da semana foi sem duvida o... *desmancha* da Iracema Cantora e a «pos» do Coronel, pensando que aquillo era mesmo d'elle.

Santa ingenuidade!

Emquanto a Pequenina Cegonha atira-se ao «dengoso» da Emerentina, o João lambido vai applicando a pena de Talião com a Santa da Pinta.

Vejam só que bonito par de botas!...

A Maioral Maria da Luz deve estar sentidissima com a partida do Fernandes para as bandas de Portugal.

Apezar da terrivel *ficada* em que a deixou o homem do bilhar, não será motivo para que a esperta portugueza se veja em apuros no preenchimento da vaga.

Coma boa *mãe*, que é, não poderá passar sem «Editor *Responsavel*».

Procurando sempre encobrir o *embeçamento* que tem pela Adelaide Chupeta, vivia o menino Paranhos annunciando na Lapa uma falsa ligação com a Antonieta Dois de Prata.

Uma destas noites, porém, foi, em flagrante idyllio, apanhado o *muchado* moço com a interessante hespanhola, e tão grande era o seu contentamento que quem passasse descobriria, por certo, no sorriso que lhe brincava nos labios, um profundo desprendimento pelo possível perigo do apparecimento do Pirapora ou do Dr. Vicente.

Vá *chupando* a sua *chupeta* e deixe-se de scenas...

Foi o diabo a Annette ser sabedora dos *afrancezados* conhecimentos *linguistas* do Lezute. Ao ler a boa nova correu celere ao ninho da Olga Jurity, pedindo encarecidamente que lhe desvendasse os segredos da nota d'O Riso. A Olga vendo naquellas expansões caminho aberto para realisação dos seus anigos *desejos*, deu uma maliciosa gargalhada e de tal maneira poz em destaque as qualidades do gaço que a Annette já não resistindo entrava pelos salões do Castello, no ultimo baile, ostentando garbosamente ao seu lado o afamado menino.

Como ellas mudam...

Está completamente militarizada a Maria Canavete. O elemento civil que antigamente tanta influencia tinha nos destinos da enigmatica creatura nada mais vale. Hoje em dia os governos militares ali se succedem sem a minima consideração para com aquelles que ainda pensam possuir direitos adquiridos. Quando a abará esta *oligarchia*?!

### Trepador-mór.



— Seabra, que me dizes dessa *caçada* do Pinheiro?

— É habil. Mas elle atirará no que viu e... não matará o que não viu.



## Pillulas de Bruzzi

Unico especifico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS :

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



## Um Conselho

*Ao Binha.*

Coçando sempre a caraça  
A' procura de uma espinha,  
Eis a grande ocupação  
Do tal menino *seu* Binha.

Se espinhas elle não acha,  
Tem fanequito e desmaia  
Porque não pôde levar  
Presentes para a *Lacraia*

Seu Binha, agora um conselho:  
— Tome um auto e na aragem  
Dirija-se lá p'ra praia ;

Ahi chegando o bedelho  
Metta com toda coragem  
Entre as pernas da *Lacraia*.

**Fritz**



— O' seu guarda civil, que me diz dos  
taes cacetes ?  
— Cacetissimos ! ..

Segundo telegrammas do *Popularissimo*,  
o Papa Pio X, na proxima reunião do Consis-  
torio creará mais cardeaes.

Bonito ! Vamos ter mais cabeças verme-  
lhas.

## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 49 a 60

CHARADAS NOVISSIMAS

O cão vulgar é o unico animal que vive  
contente—2—1.

*Lara Fio.*

A criminosa come um doce de pedra-1-2.  
Depois do hobo, vem o santo—2—2.

O unico irmão de André, é este homem  
—1—1.

*Mariquinhas.*

Procura, estuda, a letra, que parece es-  
tante—2—1—1.

Lá do ceu, o Senhor tem pena do homem  
2—1—1.

*Fagote.*

—  
MASSADA NOMINAL

### Dão Laço Peran !

Formar com este nome uma phrase popu-  
lar.

—  
CHARADAS SYNCOPADAS

3—O vaso está limpo—2

*Cupido.*

3—Cidade de S. José do Calçado—2

*Ramoide.*

—  
CHARADA AUXILIAR

CA—Descanço

LIX Vaso

TO—Ave

ANIMAL

—  
PERGUNTA ENIGMATICA

*Ao Cupido.*

Lucifer, o deus do Averno

Rei dos diabos mais velhos

Querendo mostrar-se terno

Partiu seus ricos chavelhos.

Teria sido promessa?

*Pick-Tick.*

—  
ENIGMA

**Viva o Riso!!!**

—  
DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 25 a 36: *Moda, Jumento, Cas-  
tanhola, Sapato, Cantoneira, Sorvedouro, Porta-  
bandeira, Cadeira-cara, Costume-Cosme, Ma-  
china-mana, Barão do Rio Branco, Entremear.*

Decifradores:—Fagote e Mariquinhas, 12  
pontos cada um.

Pick-Tick, Rafles, Carmen Sylvia, Niegus,  
Surcouf, Mangirus, Cupido, Bill Códý, Lara-  
pio, Roel, Ramoide, 11 pontos cada um !

—  
Correspondencia

*Mangirus*—Será attendido opportuna-  
mente.

*Mariquinhas*—Talvez não seja possivel,  
em todo caso vou dar um geito.

**Manoelito.**

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Correio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Gilles depois de varias aventuras consegue descobrir o paradeiro da Branca Alina

Assim falando Thierrette sentou-se junto de uma vacca branca e começou a encher de leite uma das vasilhas que tinha trazido.

Gilles conservou-se á distancia, esperando que ella voltasse para perto d'elle; porém ella sahio vagarosamente, tendo á mão um poje com leite.

— Vou levar este ao Rei, disse ella. Esperai que chegue vossa vez.

O pagem não quiz esperal-a. Apenas a camponeza tinha transposto a porta do estabulo, elle tambem sahio.

Gilles que não apreciava o trabalho do homem e tratava as coisas as mais graves com um desprendimento pouco vulgar, demorou-se algum tempo examinando tudo que encontrava nas diversas dependencias da fazenda.

Em uma das salas, onde havia grande quantidade de fructas o pagem entrou, sendo saudado por uma voz delicada:

— Bom dia, senhor.

Gilles, distinguio um corpo de mulher, muito claro com ligeiros tons azulados. Talvez essa fosse mais terna e menos astuciosa que Thierrette.

Não se demorou muito a lhe perguntar o nome e approximando-se da rapariga disse-lhe em tom galanteador:

— Rosa, Liliana, Margarida, ou qualquer que seja vosso nome, si me mandassem escolher alguma das fructas que se acham nesta fructeira certamente não escolheria outras que não fossem as de vosso corpo aveludado.

A rapariga corou abaixando a cabeça com um sorriso ingenuo e como o seu primeiro movimento fosse abrir a porta, Gilles entendeu que devia continuar com os mesmos galanteios.

Abraçou então a rapariga, beijou-lhe a bocca, depois os seios e continuou a beijar-lhe todo o corpo.

Dominada pelo pagem deixou-se conduzir até um canapé e entre suspiros que muito bem traduziam o que se passava em sua imaginação perguntou-lhe:

— Quande voltais?

Gilles respondeu calmamente:

— Amanhã. Hoje é noite. Depois de amanhã. Sempre.

— Não tendes amantes?

— Nenhuma.

— Nunca as tivestes?

Nunca.

— Jurais.

— Juro.

Depois d'estas palavras a rapariga tranquillizou-se e deixou-o partir.

O pagem atravessou o pateo.

Pelas janellas da sala elle viu Pausolo adormecido sobre uma grande cadeira de couro. Como se virasse para o outro lado, viu de pé, á entrada do vestibulo, Thierrette que com o dedo levantado, impedia-o de approximar-se.

— Não me sigais! gritou ella fugindo.

O pagem correu acompanhando-lhe os passos.

\* \*

Thierrette collocou-se atráz de um porta-toalhas e disse com energia:

— Sacripante! quem vos autorizou a penetrar em meu quarto? Peço-vos que vos retireis, do contrario vejo-me forçada a pedir soccorro.

Giglio tomando uma voz afeminada disse:

— Como é bello vosso quarto! Que lindas flôres! Bella Thierrette, eu vos adoro.

— E' verdade?

— Sinto-me apaixonado. Si olhardes para meus olhos podeis certificar-vos do que vos digo.

— Este amôr durará ainda até amanhã?

— Amar vos-ei sempre.

— Sempre é muita coisa... Si disserdes que me amareis durante menos tempo acreditarei mais depressa...

— Oitenta annos.

— Menos ainda.

— Setenta e nove annos... Eu vos fallo do fundo de meu coração Thierrette; si vos offeroço um amôr tão longo assim, é porque espero viver muito tempo e amar-vos durante toda a minha vida.



Thierrette deixou-se persuadir e entregou-se aos braços do amante que durante uma hora tinha heroicamente resistido.

— Meu amor, disse elle. Eu te amo desde a primeira vez que cruzamos nossos olhares, não sei como poderei me separar de ti sem que eu soffra.

Oh! não! não me deixeis!

— Sabes que sou o pagem do Rei. Meu vestuario condemnar me-ha em todo o lugar que eu passar si eu tentar fugir. Como sahir e como me esconder?... Dize-me. Onde estão tuas roupas de inverno?

— Para que?

— Dá-me uma saia, um chale e um chapéo de palha que tu pões para ires ao campo. Dá me ainda dois potes de leite para levar-los á mão e deixa-me sahir. Esperarei fóra d'aqui que se dêem as buscas em toda a fazenda e que o Rei parta; depois voltarei para onde quizeres e então passaremos juntos todas as noites.

— Bem lembrado, disse Thierrette. Não podemos nos vêr aqui.

A camponeza levantou-se.

— Prepara-te, continuou ella. O sol já está no occaso.

Ella ajudou-o a vestir, enrolou o chale na cabeça e pôz o grandê chapéo de palha.

Vae agora! Os potes de leite estão na primeira sala do andar térreo. Leva-os todos dois. Está quasi noite. Tenho certeza que pessoa alguma te reconhecerá. Esta noite estarei no pequeno bosque das oliveiras, á direita do caminho do palacio. E tu?

— Tambem estarei.

— Todas as noites?

— Todas as noites.

— Ah! como eu vos acho bello com este vestuario

Ella abraçou-o e Gilles tomou um ar de circumspecto para não demonstrar que esse beijo de despedida teria outras consequências

\* \*

Elle sahio, desceu vagarosamente uma escada que não lhe parcia muito solida. Abaixou-se para apanhar o primeiro pote, porém não teve forças para levantal-o.

Muito calmo e sempre resolvido a grandes desempenhos esvasiou os dous potes, cobriu-os cuidadosamente deixando apparecer os bordos sujos do leite. Em seguida levantou-os completamente vazio deixando parecer que fazia grande esforço.

Imprudentemente foi até a janella por onde tinha visto o Rei. Pausolo continuava a dormir. Já era noite. Ainda não eram oito horas quando Gilles disfarçadamente passou entre os quarenta guardas.

No momento em que elle attingia a es-

trada, Taxis empoeirado caminhava em direcção contraria.

Hé! senhor! Hé! senhor! disse Gilles.

Taxis não o reconheceu, devido o aspecto inteiramente mudado que trazia o pagem.

— Que é? Que quereis de mim? gritou elle.

— Ides a procura do Rei?

— Não é de vossa conta.

— Certamente que não. Eu dizia que... si o procurais... elle já voltou para o palacio...

— Já voltou?

— E' factó. Isso não me interessa. Bôa noite, senhor. Está calôr. Seria tão bom se chov'sse.

Taxis fez um gesto de aborrecimento.

Voltou o docil Kosmon e pela segunda vez retrocedeu em meio do caminho.

Giglio, a passo igual, seguia o caminho da pequena aldeia.

O hotel do Gallo, onde elle entrou, não era mais que um pequeno albergue, rodeado de um velho jardim. Entrou pela cosinha em uma occasião em que todos estavam entregues a seus affazeres e por isso não lhe podiam prestar attenção.

Depois dos primeiros cumprimentos elle fez sua apresentação dizendo:

— Eu estou ha pouco tempo trabalhando na fazenda. Trago aqui o leite para a senhora e para o cavalheiro que estão jantando em seus aposentos.

— Póde subir. E' no primeiro andar, disse uma criada, atarefada.

— Lá irei.

Gilles respondeu com satisfação. A idéa que tinha concebido quando estava entregue aos braços de Thierrette parecia-lhe bem succedida.

Entre as hypotheses diversas que apparecem sempre que ha duvidas, elle tinha posto a mão sobre a verdadeira: a branca Alina, confiante na apathia do Rei, não deixara o hotel desde o dia de suas primeiras nupcias.

Dirigia-se para a escada quando a cosinheira fel-o parar, apontando para os dois potes:

— Não vale a pena levar tudo isso, ahi tem leite para mais de vinte e cinco pessôas.

— Não faz mal. A senhora beba será o que quizer.

— Além disso, a senhora chega tarde. Elles já acabaram de jantar a dez minutos.

— Melhor ainda, beberão durante a noite.

Sem se alterar subiu as escadas, poz as duas vasilhas a um canto e bateu á porta dizendo:

— Senhora!... aqui estou para arrumar o quarto.

(Continúa).

Preço  
200 réis

# RISO

N. 15  
AGOSTO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 2 de Setembro

*50:000\$000 por 4\$000*

231 6.

Sabbado 19 de Setembro

*100:000\$000 por 8\$000*

227 2.

# Capillolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1911

# O RISO

Semanário artistico e humorístico

NUM. 15

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

A *season* agonisa. O sol (Phebo, como diria o conceituado poeta Sr. Horacius Flacus) se nos tem mostrado em todo o seu esplendor de astro-rei, n'esses dias de intenso calor. Portanto, a gente chic, está toda enigrando: já ha casas alugadas em Petropolis. Os theatros estão deploraveis—desertaram-nos as delicias *gigolettes* que Mme. Camargo expunha no Palace Theatre.

Por consequencia, o Rio está deploravel...

Bom Deus, então sobre que se ha de escrever? Ora, escrevamos sobre isso mesmo. A chronica não é apenas o *raconto* de cousas joviaes e amaveis. Pode ser igualmente a historia dos factos mais lulentos e terriveis. Choremos, portanto, nestas linhas, como o lastimavel propheta Jeremias, chorou sobre as desgraças do Povo d'Israel...

\*  
\*\*

Isso de Israel vai aqui sem intenções se-miticas. Nada de graças com judeus; nada de desagradar o Sr. Belisario Tavora. Porque o eminente chefe não transige n'esse ponto. S. S não quer misturas. Judeu é judeu: judiou com Nosso Senhor. Além disso, cá entre nós, judia ha que tanto judia com a gente, que S. Ex. está decidido a não consentir mais nisso.

Um ponto unico lhe tem cerceado a acção: é que o caso é capaz de trazer serios embaraços com a Polonia. Si o Dr. Chefe estabelece entre nós o Santo Officio, o poetico ex-reino terá uma crise financeira.

Ora, isso não seria justo. As doces creaturas que nos perfumam já têm actualmente uma martyr: a *signorina* Lyliane, profundamente prejudicada com o que se está passando com o Lloyd. Tem cuidado de tudo.

Mas essa senhora não teve ainda a compensação que se lhe deve,

Que diabo! Mandaram o Lulu para New York; está muito bem. Mas d'ahi a elegerem presidente da companhia o José Carlos Rodrigues, cavalheiro notoriamente casto, solteirão é facto, mas que não tem filhos nem uapa! E' positivamente reprovavel.

Salvemos as nossas fragatas!

\*  
\*\*

Diante de uma tal situação, repassada de um forte desgosto, a Sra. Tina Tatti—a loira, abrilhantada Tina—resolveu recolher-se á vida privada com um cavalheiro da nossa melhor sociedade. Os jornaes deram noticias. A mulher do senhor que fugiu com a Tina, por pouco não perde o tino...

E a situação de Lyliane tornava-se cada vez peor. A pobre rapariga já estava até resolvida a fazer a abordagem na Colombo. Já estava até armada em guerra.

Felizmente, porém, surgiu uma das jovens esperanças da Armada de guerra, que reparou os males causados pela dita mercante. Foi uma revolução na sorte de Lyliane. Tambem nada ha de admirar: não fosse elle filho de quem é...

Dizem que, a 6 de Setembro próximo, embarcam ambos para o Norte. Lyliane vai deslumbrar os parinquins, n'um café concerto do Pará. A canção de estréa do seu vasto repertorio, será aquella conhecida parodia do *Boulanger* e da *Missa Campal*:

(Antes de quinze de Novembro...)

\*  
\*\*

Nada d'isso, porém, tem o poder de dar ao Rio a alegria que vai murchando, com a decadencia da estação. O Rio está triste, o Rio está deploravel. Como nota elegante, as

 ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira   
Cura a syphilitis.



exposições de pintura—Parreiras, Timotheo, L'acilio — e o rabequista Vecsey.

Todavia, é preciso não desesperar. Mme. Catulle Mendés já está na America do Sul e breve estará entre nós.

Mas, que diabo virá ella fazer com este calor?

Talvez cantar *cançonettas*, que é um género fresco...

Si assim fôr, benedicto seja o verão!

**Jolly.**

## Aos caros leitores

Para corresponder á espontanea protecção que tem recebido dos seus amáveis leitores e gentis leitoras, a Direcção do «O Riso» resolveu fazel-o passar por uma completa reforma, iniciando a collaboração de conhecido escriptor e jornalista que se occultará sob o pseudonymo de Jolly e collaboração artistica de consagrado caricaturista que se encobre sob seus collarinhos; além dessas duas sumidades da penna e do lapis, serão também photographadas, sem que o saibam, as mais bellas e elegantês representantes do nosso *demi-monde*.

## Fita queimada

Elle, um quarentão, bruto typo, sem graça, sem intelligencia, ignorante e devasso em extremo...

Ella, uma simples menina de treze annos incompletos! muito graciosa e intelligente e bella menina...

Elle cahiu nas graças d'ella, isto é, ella é que se apaixonou por elle.

Namoraram-se lestupidamente...

E elle sempre no mesmo, bruto e querendo tudo da menina...

Ella um dia deu o desespero e mandou-o plantar batatas... E o bruto lá se foi...

Mezes depois ella mandou-o chamar. E elle veio todo radiante...

E casaram-se...

Nos primeiros dias do casamento, uns dez dias, o kagado não sahio de casa

Era só no quarto... E a menina viu-se *atrapalhada*, teve que dansar de urso de todos os modos, feitos e maneiras...

Findados os dez dias de mel, que a menina chamava lua dos ardores, elle sahio, e quando voltou trouxe um presente. Era um romance, um bom romance que elle trazia para a sua cara-metade!

A menina ao receber o embrulho ficou satisfeitissima, julgava uma joia, uma cousa qualquer que-lhe pudesse ser util...

E cuidadosamente abriu o embrulho e deu com um livro, desapontou...

Mas, delicada, não deu a perceber o seu cruel desapontamento e fingindo-se satisfeita, começou a folhear o livro, vendo as figuras, uma por uma, e leu o titulo: Serões do Convento!...

Depois perguntou-lhe: para que trouxe este livro?

Elle, todo mettido a vaselina, cheio de massadas, respondeu-lhe: é para você se distrahir... A bella menina, a sua cara-costella, olhando-o com desprezo, diz-lhe: Ora essa, você gastar dinheiro, á tóa, com isso que não me pôde distrahir em nada! Por que tudo isso que ahi está, no livro, já fizemos e já repetimos e agora até já me aborrece...

Leia-o, minha filha, disse-lhe o tartaruga muito amavelmente, e haverá de encontrar alguns minutos de distração nas horas em que eu estiver fóra de casa...

A bella menina, apezar da sua inexperiencia, subiu as ortigas, raivosa, e mais tarde, ao dormirem, voltou ás boas!...

E o bruto sempre que tinha uns tostões vagabundos no bolso, lá ia comprar um livro identico, e trazia para a sua cara-costella...

Ella por fim acostumou-se a tudo. Que remedio tinha, queria ser boa e exemplar esposa... E, elle, dizia-lhe sempre, isso tudo faz parte da vida amada de todos os casaes honestos que se estimam muito...

Passado um anno, surge-lhes o primeiro filho. Veio a parteira, uma velha abelha mestra muito amavel e prestativa...

A menina sympathizou-se e fez-se logo amiga da parteira, ouvia-lhe os conselhos, tudo enfim que lhe fallava, com aquella suavidade immensa, que ella, a menina, até então nunca ouvira!...

E a parteira começou a visital-a, e sempre amavel e prestativa, enchia-lhe de innumera satisfação, agradava-lhe muito...

Um dia, a menina, disse-lhe: ando triste e muito aborrecida, o meu marido faz-me sempre as mesmas cousas e eu já não tenho mais prazer com as cousas que elle me faz...

A parteira admirada, diz-lhe: Qual o que, menina, ainda é cedo para te aborreceres do teu marido, e elle é um homem forte...

E a rapariga, afflicta, contou a parteira tudo que haviam feito, e foi-lhe mostrando os livros... E depois pergunta-lhe o que faltava fazer, então...

A parteira, tremula, tonta, a fital-a, e endireitando os oculos diz:

Falta... Falta, minha boa menina, é tu arranjares um amante que te estime de verdade e te respeite...

**Hódassy.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

	ANNO	
Capital .....		10\$000
Exterior .. . . . .		12\$000

## Os «cacetinhos» da «Civil»

Fôge, ó leitor pacato e sério!...  
Fôge, ó leitor, ás leguas mil!...  
— Qual fôge um vivo ao Necroterio;  
Qual fôge nm morto ao Cemiterio,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

— Na mão canhôta - o *bastãozinho*,  
Na dextra—o *guante*, alvo de anil.  
Nos labios—sempre um *sorrisinho*,  
São quasi sempre... um *periguinho*...  
— Os «cacetinhos»... da *Civil*!...

A esposa é nova; é fina e esperta.  
O esposo é enfermo; é já senil.  
— Sempre olho aberto, ouvido alêrta,  
Co'a pancadinha... ás vezes cêrta,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Modesta e pudica donzella,  
Que o rosto lindo, alvo e gracil,  
— Mostra, á sorrir, sempre á janella.  
Cautela e mais... muita cautela...  
Com os «cacetinhos»... da *Civil*!...

Sujeito, que entra na «vinhaça»;  
Que *chupa*, mais do que um barril,  
Por *mez*—de vinho e de cachaça...  
Não faça troça; ó não, não faça...  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Mocinho loiro e *bonitinho*,  
De resto... um tanto feminil;  
Macio e alvo, como arminho,  
Cuidado... ó muito *cuidadinho*...  
Com os «cacetinhos»... da *Civil*!...

Viuvinha, mais que «consolavel»,  
P'ra todos, sempre assás gentil;  
Evite sempre o modo affavel  
E, ás vezes, mais—que—respeitavel.  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Emfim, por ponto a «cacetada»:  
— D'«O Riso», ó vôz, leitores mil,  
Fugi, «na toda»... e «na fincada»,  
A «saudação»... pela lombada,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Jamais, de medo, eu me *pagando*,  
E sendo, eu, forte... e varonil  
No entanto, as costas vou virando...  
A' medo... e tremulo—avistando...  
— Um «cacetinho»... da *Civil*!...

## Escaravelho,

O Armenio Jardim vae crear no *Diario Official* uma secção intitulada *queixas do povo*. O governo será atacado por elle mesmo.

Pede-nos a Marechal Pires Ferreira, para declarar que não é membro da *Academia d'A Imprensa*.

—Patrocinio, onde foi que você aprendeu a jogar espadas?

— No cinematographo.  
— Então, era fita?  
— Ora, você!

A' vista dos conhecimentos *psychiatricos* que no caso Collaço revelou, consta que a ida do João do Rio para o Hospicio, como medico, não será de admirar. A ida é infeliz...

O Tefé disse que não escreveu *perdições gordas*, mas sim *hospedagem cordial*. Nós já sabiamos, porque em materias de *perdições*, o marechal é pelas magras.

—Que tal a caçada, Marechal?  
—Faltou alguma cousa.  
—Que foi?  
—Os serviços do Sogra.

O «Binoculo»:  
E' feio comer muito. Os elegantes comem pouco. Por exemplo: O Sr. Visconde de Caxanga não almoça e janta *três* sardinhas fritas e um pão *provetico*.



## As missões

Até agora, apesar de nos considerarmos um respeitável órgão da opinião pública, nos temos abtido de dar claramente a nossa opinião sobre as missões estrangeiras, tão precituaadas por grandes autoridades, para levantamento moral e technico das nossas forças armadas.

Deixando, pois, a nossa reserva, vamos declarar claramente qual o nosso parecer a respeito.

Somos pela missão, poz já temos observado em outros departamentos de actividade os reaes serviços que ellas prestam.

Não fossem as missões que se aboletam nas pensões Sapho, Lapa e outras, não teriamos o requinte de elegancia feminina que tanto encanta a hysterica suburbana do Chico Botija.

Não fossem ellas, não teriamos os movimentos de capital, a semeadora de dinheiro que vae fazendo da nossa capital uma cidade alegre e de villegiatura, como diz o V. V.

Tendo observado isso, somos pelas missões estrangeiras, para o exercito e para a armada, cuja instrucção e efficacia para a guerra muito lucrarão com ellas.

Donde deve vir a missão? Da França? Da Inglaterra? Da Allemanha?

Todas ellas têm vantagens e desvantagens. Entre todas estas, está a lingua, e entre aquellas todas as nações as têm.

A escolher uma missão, deviamos ir procurar paiz que mais affinidades tivesse conosco, cuja lingua fosse mais approximada possível da nossa.

Ora, a não ser Portugal, cujo valor militar é melhor, o paiz que está nas condições é Hespanha.

Mas esse não tem prestimo militar algum.

Sendo assim, podemos appellar para os paizes de origem hespanhola. Temos pois a mão, ali, bem proximo, a Republica Argentina.

As missões devem ser argentinas.

Tal é a nossa desvaliosa opinião.



—Dr. Rivadavia, eu lhe vinha pedir...

—Emprego?! Não ha.

—Não é isso. Eu lhe venho pedir que me comprasse esta marca de perfumes.

—Vamos ver.

## Sonetizando...

...E quando, á pouco e pouco, a noite desce,  
E no Infinito, a Lua, etherea e clara  
De luz banhando o immenso azul, parece  
Um luminoso, um colossal Niagara :

Meu pensamento vae, como uma prece  
Que ao Céu, piedoso e supplice elevava,  
A' ti Deolinda... É tua imagem cara,  
Ideal, sorrindo, aos olhos me apparece...

E, então, relembro as horas que passamos,  
Das laranjeiras sob os verdes ramos,  
N'aquella idéal casinha de Inhaúma.

E—relembando aquelle extincto affecto,  
As carcomidas taboas do meu tecto,  
Ancioso, eu vou contando...uma...por uma...

EscaravELHO.



O Seabra é um ministro operoso. Depois que está no ministerio, ainda não teve tempo para fazer alguma cousa.

## Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS :

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphitis e suas  
• • • • • terríveis conseqüências



## POUCA SORTE



Ora! já estou sem sorte!...!a fazer uma coisa. g itaram: .

— Bem te vi...

Não vejo ninguém!! seria aquelle passarinho?!

Os anicetos já não fallam...?!



## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

## A sua querida Maria

— Tenho-a aqui, bem na frênte,  
(Ou, assim—cômo se diz  
Mais em commum, boigrmente :  
A um palmo, só, do...nariz)  
A tua carta istimada.  
— De binte e seis do pessado,  
Que já se foi iates dêste,  
Istaba a cuja datada.—  
Foi, então, quando a mettêste  
Na Caixa da Anna Rnchada.  
— Lá da villa a antiga agenta  
E nossa amiga e parenta.  
Pois aquardita, ó Marquinhas  
Qu'eu com franquêza, t'ô digo :  
— Logo óspois qu'a recebi,  
A módo umas cóceguinhas  
Na varreguilha eu senti...  
— Ai! Quéu de ti 'stando ósente  
E' que m'alembro de ti...  
De noite, inconstantemente !...  
Lebo a suar... a suar...  
A suar, mais do qu'um macho...  
Dêsde a cintura á varriga  
E mais p'ra vaixo... p'ra vaixo...  
Inté... Tu quer's que ti diga?...  
Não bale a pêna, ó rapriga,  
Pôr mais na carta...  
— Hein?... Eu acho  
Qu'é mais qu'inutel, pur óra...  
A cousa pôr mais p'rn fóra...  
Agora escuita, ó Maria :  
— Cômú bai tóda êssa gênte  
Lá, da nossa afreguezia?...  
'Stá tudo vom ou 'stá duênte?...  
— Quem 'stibér duente - que môrra,  
Que Dêus o lêbe; ou qu'ó diabo  
Lá p'r'o Inférnu o carrêgue.  
Ou, lá no séu, qu'uma... coisa...  
Isfrêgue, a môdos d'um nabo...  
Tôdas as noites isfrêgue,  
Com fôrça... E, de cabo a... cabo...  
— Tambaem s'intende cuntigo,  
Este—um cunsêlho d'amigo.

Agora, escuita.— E uma apósta  
Ac'eitu, já—s'aceitares :  
— Em cômú, em aguas e... vósta,  
Tu tóda nam te basares  
Ao têt-o cunheimento  
Da coisa... Ist'u'é do segredo..

Bamos lá:— Quêres ou nam quêres?...  
Diz—sim ou não, num mumêto...

Quem têm... assêto, tem mêdo...  
Principalmente, ns mulheres!  
Pois óive :— Eu tenho um imprêgo  
Qu'é mêsmo, um grande imprêgão !  
— Nam me trais desaçocêgo,  
Ninhum... E lêbo um bidão...  
Sem trava'har caijo nda !  
Eu já t'isplico, afinal :  
— Mastigál-a marmelada  
P'r'os duêntes d'um O'spital,  
Chamado—da Misericorda.  
— Antão bacê nain concorda  
Qu'é mesmo d'enchêl-o ôlho,  
D'enchêl-o, n mais nam podêr?...  
Tênhu oitro; mas não n'ô escólho,  
Pois rende mênos diaheiro  
(Tenho eu oubisto dizer)  
Essi é de—sêl-o «azeiteiro»,  
Que bae lubar e trazer  
O azeite... dôce, ás canadas,  
D'um lado ao oitro, ás carreiras,  
— Nam só ás m'ninas solteiras,  
Cômo ás ispósas casadas.  
Mas, êste é mais de fugir,  
Pois pôde, um home sahir  
Bendêdo o azeite... ás canadas !...  
— P'rá... tal qu'ô hade... afeir !...  
Nam quêro. A bidinha eu cavo  
(Ist'u'é—ganhou ônradamente)  
Milhor:— Sou vurro-sem-ravo...  
Mas, sem deixar de sêr gênte.  
Sabes o que é, meu vensinho ?  
— E' andar um home, p'la rua  
A' impurrar um carrinho,  
Qu'aqui se xama—de mão ;  
Mais, porém qu'anda; arrecúa  
P'ra trais e bai para a frênte.  
O vurro, é o prove christão  
Q'empurra o bicho...  
E' bem bão ;  
A gênte pôde, n'um dia,  
Ganhar mesmo um... carvalhão  
De covres—S'a fregnesia  
Fôr muita e vóa...  
— Ai qu'a gênte  
Sua á baler !... Ai, se súa,  
Mais q'uma vêsta de carga.  
— Um dia inteiru na rua  
A impurrar pêsos tamanhos !  
Porém, depois, cando larga  
E bai contál-os seus ganhos  
Três côices dá, de contente,  
Ao bêt-o rico dinheiro !  
E diz :—Inda ha quem se queixe

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



Do Riu, bão, de Janeiro.  
 Nam bale a pêne sêr gênte !  
 —«Conto mais vurro, mais peixe».  
 E eu de sêr vurro me gavo...  
 Ist'ôé—sêr «vurro sem ravo».

Diz-me lá tu, com franqueza,  
 Quaes d'esses tu aprefêres?...  
 Pois eu baim sei qu'as mulheres  
 Têm sêmpre mais ispertêza  
 Qu'm home...

— E' só ellas crêr  
 E, a um home, pódem... *cosêr*,  
 Sem êlle, intê dar por isso.  
 E, assim, birar-se o faitiço  
 Côntro o proprio faiticeiro.

E com isto, eu bou-me á deitar,  
 Qu'istou de çôno a pingar...  
 (Bê lá, nam bás te inganar  
 ... E ingulil-a cedilha...  
 Do çono, hêin, qrida filha !)

Com êsta, adeus, meu amôr.  
 A tôdos muitas lambranças.  
 Avraça e veja as crianças,  
 P'ro mim.

— Té o ôitro vapôr.  
 Adeus. Bou fichál-a porta.  
 Teu sempre

Manoel da Horta.



## Embirramos...

com os discursos do bacharel Motta Coqueiro;

com as mentiras do Basílio Vianna  
 com o andar do Zêca;  
 com as graças do «Grupo Mas é mesmo»;  
 com as palmas do Floriano;  
 com os gritos do Camarão;  
 com as *fitas* do Solfieri.



Então o Fanfania, em lugar de se immortalizar em aguia, immortalisou-se em galha?

— Porque ?

— Pois não tentou ridicularizar o Euclydes, para poder se salientar ?

## Na berlinda...

O conhecido preto Nazareth, que tem, por ahi assim, uns setenta e tantos annos, casou-se ultimamente com uma geitosa pretinha de seus vinte annos.

Passados dez mezes, a pretinha teve um filho, um bello mulatinho !

O preto Nazareth, ao ver a criança, deu e desespero, e lá se foi afobado para a Central, consultar com o seu Zê-Burriz, a minha *muiê* teve um *fiu honti*, mas não é meu *fiu*, porque elle é mulatinho claro, e nós dois somos bem pretos !

— Como é isso só Zê-Burriz ? O *fiu* não é meu !...

Zê-Burriz, qual o que, isso não quer dizer nada, o filho é teu, sim.

Lá porque elle sahio mulatinho claro e vocês são pretos, não quer dizer nada...

Eu vou te explicar o motivo: você, Nazareth, está muito velho e só tem forças para fazer filho, mas já não tem mais tinta para tingil-o !

\* \* \*

O Menezes levou alguns amigos para ver a sua nova residencia...

Mostrou-lhes a casa toda, da cosinha ao salão de visitas, e deu-lhes explicações de tudo...

Os amigos : o verem sobre os travesseiros da cama do Menezes um formidavel apito, e vendo que o Menezes sobre o apito nada lhes dizia, perguntaram:

— Menezes, por que é que tens este apito ahi sobre os travesseiros da tua cama ?...

O Menezes enfiado :

— Vocês são muito abelhudos, querem saber de tudo...

— Vamos, Menezes, dize para que é que tens esse apito...

— Ora, esse apito é para eu de noite chamar a minha mulher.

— E a sua mulher tambem tem apito para te chamar de noite ?

— Não é preciso...

— Por que não é preciso ?...

Porque, minha mulher quando quer me chamar, vem a porta do meu quarto e pergunta, Menezes, você apitou...

Hódassy.



Que differença existe entre Fanfania e Euclydes ?

— Não, sei !

— E' que este foi um sabio, e aquelle um kagado.



## O incendio do "Correio da Manhã"



Com pezar registramos o incendio que devorou o *Correio da Manhã*. Julgamos dar um furo em toda a reportagem carioca, menos na do *Cor-*

*reio* que foi o unico jornal que pelas suas proprias columnas noticiou que a sua folha tinha sido devorada pelas chammas.

A noticia que se refere a um incendio havido na Praça do Mercado, ante-hontem, ás primeiras horas da manhã, tem como epigraphe o seguinte:

**A hora de fecharmos nossa folha ardia, presa de um incendio, o Mercado Novo.**

(Vide *Correio da Manhã* de 29 de Agosto)

Ahi está uma cousa difficil de se comprehender.

Como é que antes de fecharem a folha ella ardia e depois de queimada conseguiram ainda vendel-a? Parece até uma bravata do Bazilio Vi...anna. Na verdade é um mercado novo!



## Pudôr

O commissario sonhava no socego da delegacia, quando lhe entrou pela sala um senhor alto, de sobrecasaca, com a cartola na mão, e lhe apresentou logo o seu bilhete de visita em que se lia:

CONSELHEIRO CARRAPATOSO

Ex passageiro do *Aragon*

Vendo a autoridade policial que tinha de tratar com tão alta personagem, desfez-se em delicadezas, insistiu que se sentasse e perguntou:

— Que é que V. Ex. deseja?

O Conselheiro Carrapatoso tossiu, passou o lenço pela bocca e começou:

— O Sr. comprehende que eu já fui estudante... Fiz muitas troças, mas... Não censuro... mas... E' que nem todas as cousas cabem... Em S. Paulo, eu, o Machado, o Euzebio — conhece?

— Não senhor, respondeu o commissario um tanto aborrecido.

— Alguns foram ministros, outros são fazendeiros.

Emfim, pintamos o sete: mas, Sr. Commissario, isso de honra das familias sempre respeitamos, jovens ricas e pobres. Nunca nenhum de nós fez a menor cousa que pudesse offender o recato das moças e das senhoras.

Hoje...

— Então, ha alguem que...? indagou o Commissario querendo pôr um remate naquelle discurso.

— Sim, senhor, ha; fez o Conselheiro um todo a solemnidade. Uns bigorrilhas ahi que se dizem estudantes, andam nús pelas salas da sua *republica*. com as janellas abertas, de forma que a minha filha, tão innocente...

— Vou tomar as providencias, onde é a *republica*? perguntou o Commissario.

— Na rua de Santo Amaro.

— Bem. Onde o Sr. mora?

— Em Santa Thereza.

— E' longe. Como é que se pôde ver de lá.

— E' simples. Minha casa dá fundos para a rua de Santo Amaro...

— Mas assim mesmo é longe.

— E' que minha filha emprega um bino-

culo.

O Commissario sorriu e disse mansamente:

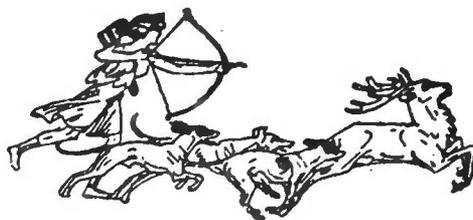
— Porque o Sr. não lhe toma o bino-

culo? Não seria melhor.

O Conselheiro meditou um pouco e disse com solemnidade:

— Vou pensar.

Xim.



Mme. Já Começa, de volta de sua viagem á Bahia, participa ás pessoas de sua amizade que passou novamente a receber.

A' primeira recepção dada pela elegantissima senhora estiveram presentes diversas amigas suas e inumeros cavalheiros da melhor sociedade. No'amos entre as Sras. presentes: Santa Lacreia, Gallinha do Regimento, Perêreca Carrega Pela Culatra, Magdalena Clarineta, Esmeralda, Figura Risinha, etc... Srs. dr. Ficha, Azeiteiro Filho, Rufino Sobrinho, Passa Alguem, Caitoten Irmão e outros cujos nomes nos escaparam.

A reunião foi encantadora.

# Supplemento d' O Riso





## O OPULENTO

Todos os dias elle chegava á redacção, blazonando a sua riqueza.

— Estou aqui com cinco contos.

E puxava um bôlo de notas, das quaes a primeira era quasi sempre de 20\$000. O bôlo não p. dia ser de cinco; mas assim de um ou mesmo de dous a cousa parecia ser.

O redactor tão rico chamava-se Mendes e um dia um collega lhe perguntou:

— Mendes, onde é que você arranja tanto dinheiro?

— Engraçado! respondeu o tal. Pois tu não sabes que tenho vastas emprezas por

ahi. Olha em Minas, uma mina de ouro; em S Paulo, uma fazenda de café; no Amazonas, um seringal.

— Quanto te rende isto tudo por mez?

Quinze contos.

— Gastas tudo?

— Tudo e ainda não chega.

— Mas ninguem vê.

— Os millionarios não ostentam.

Ninguem acreditava na usina, na fazenda e no seringal de Mendes e a redacção inteira procurava explicar aquella sua riqueza por todos os meios.

Uns attribuiam ao jogo; outros a falcatruas; mas, ao certo, ninguem atinava.

Uma tarde estavamos todos na redacção,



quando Mendes, de casaca, capote no braço, lá chegou.

Recebi hoje as minhas rendas do Amazonas, disse elle. Tenho aqui quatro contos.

Mostra, disse alguém.

E elle puxou uma bolada, por fora da qual havia uma nota de cem mil.

O Cotrim mordeu-o logo:

— Oh! Mendes! Passa-me ahi cinco mil réis.

Mendes ainda regateou, mas, afinal, accedeu. Virou-se e começou a folhear a bolada, rocurando uma de cinco.

O Custodio, que era moleque esperto, foi pé ante pé; e, pelas costas do pandego, deu-lhe um tapa nas mãos e o bôlo cahiu.

Foi um riso geral. Além da nota de cem,

duas de dez e quatro de cinco, só havia retalhos de papel pardo, recortados ao geito de notas.

Naturalmente representavam elles o rendimento do seringal, porque as notas eram da quinzena paga na vespera.

**Step.**



— E's a favor ou contra a Missão?

— Sou a favor, mas a quero Argentina.



— O Marechal leva sempre em passeios.

— E' verdade. E' para deixar mais livre os seus auxiliares de governo.



## O SALARIO

A cozinheira, naquella manhã, veio até o gabinete de trabalho do patrão e apresentou sua queixa:

— Que ha, Maria?

— Eu venho dizer ao Sr. doutor que não posso mais trabalhar pelo ordenado que tenho.

— Como? Pois V. não me disse ha um mez que estava contente.

— Disse. Mas é que ainda não tinha tido outros trabalhos.

— Como? Voce não continúa a fazer a mesmo cousa?

— Não, senhor. Trabalho de noite e quasi toda a noite.

Não percebo.

— Eu lhe conto. Acabo de arrumar a cozinha. Vou ao portão e, ás nove, entro para deitar-me.

E fazes dahi em diante alguma cousa?

— Faço sim senhor.

— Como?

— A's dez, lá vem nhônô Francisco e bate-me no hombro e diz: Maria, meu bem, chega para lá. Eu chego e, zás, trabalho.

O patrão ficou um tanto encabulado e disse:

— Vou acabar com isso.

Mas não é só:

A' meia noite, seu dr. Alexandre vem e diz: Maria, minha bôa Maria, chega para lá; e, zás, trabalho.

O patrão fica indignado:

— Até o Alexandre!

— Ora, seu dotô, não é tudo. O seu mano, Ignacio, tambem vae lá; e, zás, trabalho. Uma vez até esperei que o Sr. fosse...

— Eu Estás doida! Mas que queres que eu faça?

— Que me augmente o ordenado.

— Fale com elles.

Olé.



## Protecção aos índios

Telegramma que recebeu o chefe do serviço:

*Cavação, 5.*— Ainda não vi índios bravos, mas elles não de apparece. Deixei farinha em Esperteza e elles comeram. O phonographo está rouco.

Attribuo isso o não apparecimento dos índios. Mande-me o Catullo ou o Eduardo das Neves. Tenho grande esperanza na voz desses patricios. Outro dia eu ia andando e vi uma cotia, embora estivesse armado não a quiz matar. O Castro está com bicho no pé e Coriolano já curou a ferida do joelho.

Peço um cinematographo livre. Sã razão é filha da politica e da moral.—Gosma, inspector.



Sabemos que o Marechal voltou da caçada sem nenhum bicho no pé



## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 46 a 72  
(os ultimos do torneio)

### CHARADAS NOVISSIMAS

Tem mau cheiro este cão, quando se esfrega na herva — 2—2.

Esta é a medida para evitar a doença ruim nas aves — 1—1.

Ha uma bebida em malaga, feita de peixe — 2—1.

O cachorro do sabio, usa chapéo — 3—2.

Está levantado nesta cidade o aparelho — 3—2.

O engano do gado é a mulher — 2—1.

Engole a letra que é fria — 2—1.

### CHARADA CASAL

5—Passaro buliçoso.

3—Darei uma moeda por uma chifrada.  
*Fagote.*

### CHARADA SYNCOPADA

3—Filho de Apollo famoso advinho — 2.  
*Mariquinhas.*

### PERGUNTA ENIGMATICA

Qual o homem que usa calça?

*Tiburtina.*

### ENIGMA

## VI '1609 metros

### DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 37 a 48: *Coronis, Sermão, Pala, Manoel, Solido, Sonelo, Rebello Braga, Porco-porca, Eslo, Iris-siri, Damo-moda e Casinhola.*

Decifradores: — Pick-Tick, Raffles, Carmen Sylvia, Surcouf, Fagote, Ramoide, Niegus, Mariquinhas, Larapio, Bill, Cody, *Cupido* e Mangirus, de todos.

Roel, de oito pontos; e Tiburtina, sete pontos.

### Correspondencia

*Ramoide*—Contado o ponto de Sorvedouro.

*Tiburtina*—Muito obrigado, e será atendida opportunamente.

### Manoelito.

Chico Salles está estudando a taboada. Agora é que vamos ter finanças de véras...



O «Bahia» vae chamar se «Marechal Hermes» e o «Satellite» «Tenente Mello».

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Sucesso garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Rosita e Luiz — Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione — Juanita Lalane.

VÊR PARA GRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1ª ordem servido por amáveis senhoritas.

**FILMS D'ARTE**

Conde, engenheiro, *sportman*, politico, administrador, tudo, enfim, que pode tornar celebre um homem louro, de faces rosadas e gestos amaneirados.

De origem franceza, nasceu, ao que supomos, em Petropolis, onde a sua veneranda progenitora tinha uma padaria.

Estudou engenharia na antiga Escola Central. Conseguindo o diploma foi occupar um posto secundario, ao lado do engenheiro Bicalho. A vida corria-lhe obscuramente quando surdiu a famosa questao d'agua. Os jornaes, de entao clamavam, como ainda hoje clamam pela falta do «precioso liquido». O esturricamento era geral, os chafarizes publicos, de seccos, até pareciam enigmaticos monumentos artisticos, uns simeles da estatua de Floriano Peixoto. Os jornaes galantes chegaram até a registrar que Mme. Suzana, naquella epoca ainda um pancadão, supprimira os seus banhos de asseio.

Foi quando o Imperador julgou de bom aviso agir energeticamente, determinando ao director das obras publicas que providenciasse pelo augmento do abastecimento. A crise, porém, ameaçava continuar por alguns mezes, em sua tragica intensidade, se a Divina Providencia não nos valesse em taes apertos, enviando-nos umas chuvas benemeritas.

Continuava, portanto, a imprensa a glosar o velho thema, quando no meio do clamor publico, se levantou uma voz produzindo estufecção geral.

Era o nosso heroe que se propunha a trazer agua em abundancia, agua que desse para todos os gastos domesticos ; enfim, um dilluvio, até a Côrte, em seis dias ! Notae bem, em seis dias !

Tamanho arrojo encheu toda a gente de assombro. Houve quem duvidasse da seriedade da proposta, que os jornaes passaram a discutir, em longos artigos de fundos, com a gravidade mathematica de quem procura a incognita d'uma equação.

As duvidas renderam-se á evidencia do *Jankeunu*, quando elle, habilitado pelo governo para realizar o formidavel empreendimento, seguiu para as cachoeiras da serra do Tinguá.

Durante cinco dias a população da Côrte esteve suspensa entre uma esperanza e um receio. Queimaram-se vellas aos santos milagrosos. O pobre do Santo Antonio soffreu resignado como um verdadeiro martyr. Uma beata teve a idéa bizarra de tingir S. Benedicto de branco !

Emquanto isso os jornaes acompanhavam *pari-passu* a marcha dos traçalhos . . .

No fim do prazo marcado a agua appareceu. Mas, que agua, Santo Deus. Uma agua de enxurrada, trazida em calhas de zinco, pedacos de telha, no diabo !

A fita estava feita. Desde esse dia o conde louro entrou para a galeria dos grandes homens. No espaço d'uma semana arrombara as portas da immortalidade, fazendo jús a que o Club de Engenharia o elegesse, mais tarde, seu presidente ; que o Derby Club tambem o elegesse seu presidente ; que o ministro Lauro Muller o convidasse para constructor da Avenida Central ; e mais, do que tudo isso, que o Rapadura o incluísse entre os membros do seu partido.

Como politico elle se tem destacado ultimamente pelo seu fervor hermista. Por occasião de pleito presidencial foi visto a dar vivas ao marechal Hermes, como qualquer mortal.

Dizem que elle assim procedeu para se garantir no cargo de director da Central. Não acreditamos. E nao acreditamos porque a sua administracção na estrada tem sido eminentemente politica. Tão politica que arranja desastres para matar gente e augmentar assim o numero dos eleitores do seu partido.

*Pathé d'Encre.*



A ultima do Pinheiro :

A n onarchia entre nós seria uma cousa *exoterica*.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Um discurso academico

O Dr. Franco, muito celebre pelos seus innumerados empregos, e por sua hypothetica capacidade medica, desejava ardentemente casar-se com uma moça cujo dote fosse avultado.

Elle não queria absolutamente duzentos nem trezentos contos, mas um de quinhentos para mil.

Para isso elle fazia todos os esforços e simulava ter todos os talentos.

Além de fazer constar que era um medico de trنز, fez-se litterato e escreveu um enorme livro de versos, intitulado - *Quebra-cabeça*.

Era um poema muito facil de decifrar, a que elle deu esse nome por originalidade.

Os seus versos estavam errados, mas tinha amizades nos jornaes e nas lettras e foi proclamado um grande poeta. Em dias foi eleito para a Academia e recebido com todas as honras.

Havia generaes, ministros, diplomatas, bellas damas e senhoritas, entre as quaes aquella que elle desejava muito ter por mulher, pois tinha o dote de dous mil contos.

A cousa estava bem encommendada e elle já se julgava com os milhões no bolso.

Vendo-a entre os presentes, acompanhada do pae e do unico irmão, Franco exultou e deitou sobre ella um olhar agradecido.

O pae viu a consa, mas não se zangou, pois approvava o casamento.

O homem era uma celebridade dupla, scientifica e medica, e dava um bello marido bem decorativo para os dous mil contos da filha.

Franco começou o seu discurso e, zás, no meio d'elle ataca um ministro fallecido ha vinte annos.

Elle não notou os tregeitos do pae da namorada na cadeira; mas, no dia seguinte, os *apedidos* gemiam e elle levava uma descompostura em regra do seu ambicionado futuro sogro.

E' que elle era genro de antigo Ministro, portanto este era avô da pequena.

Franco quir desculpar-se, mas levou outra e nunca mais pôde obter as boas graças do velho

Assim, por causa de um discurso academico, o Dr. Franco de Andrade perdeu o dote que ambicionava e que o levava a cultiyar as sciencias e as lettras.

016.



Trecho da *Esphinge* :

«Se não fosse o amor os gordos dotes não poderiam ser obtidos pelos naturas do Amparo».

## Lições de amôr

Dóra, tinha apenas doze annos, quando começou aprender francez com seu Alberto, um rapaz moreno e muito elegante, que morava na casa contigua a sua.

Seis mezes depois de ter iniciado os seus estudos, Dóra já fallava um pouco e seu professor garantio que dentro de pouco tempo, a sua discipula havia de saber tudo, o que alegrou bastante a D. Carolina, a mãe extremosa da genial menina.

Todas as segundas, quartas e sextas, do meio-dia ás duas horas da tarde, lá estavam no gabinete da sala de visitas, os dois estudantes com a porta fechada, devido aos irmãos menores de Dóra, que iam lá brincar, atrapalhando a aula.

Como era natural, a estadia constante de Alberto junto de Dóra, fez nascer no coração do moço professor, um milhão de pensamentos sobre Dóra, e não tardou confessal-os a inexperiente creança.

No primeiro momento, Dóra não teve forças bastante para responder a confissão amorosa, mas depois recuperando a calma, e na timidez natural da primeira sensação, accetou a declaração.

Desde esse dia, as lições eram dadas, mais intimamente, fazendo Alberto que Dóra se sentasse em seu collo, e ella então fazia o seu amado professor encostar o rosto na almofada polpuda dos seus seios em flor, enquanto o braço direito pendia-lhe a cintura, e a mão esquerda vagava como se tentasse descobrir horizontes novos, um novo mundo de sensações...

Tempos depois, Dóra tornou-se pallida, tristonha, com olheiras acentuadas, e D. Carolina, resolveu suspender as aulas, porque achava que a causa era o estudo constante, mas, Dóra zangou-se por saber que ia ter uma separação obrigada do professor amado.

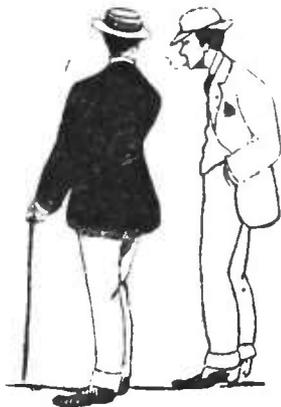
Attendendo o pedido de sua querida filha, D. Carolina, deixou a menina continuar os estudos, pois pelo tempo ella já devia saber tudo.

Infelizmente o mal de Dóra aggravou-se, e ella teve que ir para a cama, e quando examinada pelo velho medico da casa, soube então a D. Carolina, que a ingenua menina havia aprendido tudo...

Jayme Bothcaux.



## Trepações



A Zulmira Alecrim vai em breve fazer leilão do coração. O Chiquinho e o Antonio da Brahma propuzeram o oferecimento do lance maior que trará a derrubada do imberbe predilecto.

Pobre oliveira, vai ficar sem folhas!...

Bem agradável para a Lili, foi o ultimo baile dos Galopins. A graciosa peccadora lembrou certa sympathia que teve inicio, ha tempos, no «Castello».

Como indiscreção diremos apenas que o moreno Agostingo ainda guarda cuidadosamente a vermelha rosa que a rio-grandense lhe deu no momento da despedida...

O anniversario do Meirelles foi festivamente celebrado no dia 20 do corrente. Depois de um farto jantar cheio de *carapicús* e de amistosos brindes o joven anniversariante em companhia da sua dilecta Regina foi terminar a noite nas paragens frescas do Leme.

Dizem que o Vieira, dono do *Rendez-vous* da rua de S. Pedro, 319, vai crear um premio para as mulheres que durante a semana mais lucro derem á casa.

Quem, com certeza, tirará a ponta será a Dincrah Pharmaceutica.

Sempre conseguiu o Fonseca florista, do mercado, fallar a sós com a Odette Portu-gueza, sem que certo ourives soubesse.

Afinal de contas, de quem é o filhio?!

Contrataram casamento o Rubens e a Chica Boi, logo que chegou do Norte a enorme funcionaria.

Que bello par de avantajados!

Damos um doce a quem advinhar o motivo pelo qual o Menezes, ao chegar a casa da Zizinha, na zona Joaquim Silva 5, atirou-lhe em cima o par de punhos, recebendo em troca dessê *mimo* o pote de pó de arroz?

A Santiaba é quem está ao par dessa historia...

Na casa de *Rendez-vous* da zona Hospicio

249, o Leite *deleita* a sua afilhada Luiza duas vezes por semana.

Si o dono da fazenda asouber deixal-o-ha, por certo, atrapalhado.

Ruiu por terra a tradicional *blague* de

*ficheiro* que gozava o Henrique Pavoroso. Ha bem poucos dias foi o nosso camarada apaixonado fazendo *mi...mosas* preces no altar mór da Carmen da rua das Marrécas.

E ainda dizem que só a brilhantina faz crescer e dar viço aos bigódes.

A Dina Ferreira toma de vez em quando um fartão com o seu menino Annibal.

Segundo ouvimos o alourado doutor tem feito umas *réprises* ao ninho encantador da interessante actriz.

Quantas vezes tem subido ao setimo céu? I...

Na *capella* da Lapa teve muita graça as pazes do Americo com a Maria Só.

A mulata estava devéras arrufada e por mais que o Olympio se esforçasse, não a convencia que o seu *preferido* tinha direito de em conhecida clarinetista ir buscar sensações novas.

Por mais que insistisse não conseguiu um *acalombado* linotypista do Vôvô convencer a Sylvana Passarinho para em sua companhia dar um passeio de automovel.

Vamos explicar ao novel *paca* para que duvida maior não paire em seu espirito: A'quellas horas todas ellas esperam seus meninos e nunca estão dispostas a dar *massagens* em calombos alheios.

Uma das coisas mais interessantes da Lapa é o namoro que a Ottilia cava nus... mantém com o lord Bolachinha preparando dessa fórma um futuro substituto na vaga do Machadinho.

Já é andar de pressa!...

Depois de amargar duro ostracismo em que o deixou a Mariasinha Cananete vive o Secretario fazendo seu jogo para cima da Aida Polaquinha.

Pelo que temos visto as bichas pegam...

A scena passa-se na rua da Conceição, entre o Feijó e o Chaby (ambos com o maximo da temperatura).

— Por favor Feijó, tens ahi algum?... Cede-me... Veio uma aragem... estou com uma inclinação... e é por mulher caólha.

**Trepador-mór.**



## BASTIDORES



Amanhã já estará em S. Paulo, a Companhia Taveira, que tem como principal actriz Sra. Palmyra Bastos a adorável dama de opereta que retumbantes successos alcançou nesta temporada.

Em substituição á Companhia Lyrica Infantil que tanto ganhou, está trabalhando actualmente no Lyrico, uma companhia de opera-comica italiana.

As enchentes e successos têm sido contínuos.

O *music-hall* da rua do Passeio, é sem duvida o actual ponto *chic* para as noites de agora.

O programma que é deveras variado e que tem lindas *chanteuses* como Gloria Telles, uma salerosa hespanhola, cheia de graça e encanto; Rita Romano, cantora italiana; Perlette, chanteuse gommeuse; Di Capua, a bella napolitana, e outros.

Continúa animado o campeonato de lucta romana, que está sendo valentemente disputado.

Eduardo Victorino, o feliz escriptor, e intelligente empresario abriu um concurso para uma revista fantastica (sem politica) em um acto e quatro quadros.

Aos tres vencedores, serão conferidos bons premios.

D. Villa Flor, tem em preparo uma bella peça, para a Campanhia da Sra. Lucília Peres.

Mais um concurso de peças organizado pela Sra. Nina Zanzi.

Não ha premios, e esta actriz a commissão que ella escolher para ir julgar as peças tem direito de corrigir á vontade.

Ora, Sra. Nina...

O *homem das tres mulheres* e o *Hercules á força*, são duas peças de Margarinos, que estão sendo representadas com successo nos theatros-cinemas S. José e S. Pedro.

A troupe que trabalha no Casino-Theatro continúa a alcançar verdadeiros successos com os seus excellentes numeros. Julia Martins, a graciosa cançonetista brasileira, como sempre é enexcedivel no genero; Emilia Guida, Maria Flôres, Maria Perchione e Juanita Lalane, fazem as delicias dos fre-

quentadores do pequenino *music-hall* com as suas interessantes canções; Marino é um comico consciencioso e muito apreciado em seus diversos numeros; Arthur Budd, delicia o auditorio com a sua bella voz e seu bem afinado violão, merecendo os mais justos applausos.

Passar a noite no Casino-Theatro é o que devem fazer as pessoas de apurado gosto.



## Coxias

Emquanto não chega o apaixonado da Di Capua, ella vae fazendo uma collecção de *promptos*...

Quem havia de dizer que a Perlette, tinha geito para cavar o par de bichas de brilhantes com o velho... ninguem!

A Alegria andava triste porque o Coqueiro não queria fazer negocio, mas, agora as cousas tomaram outro rumo.

Cá, é assim...

A *petite cançonetista* Rosita, do Casino-Theatro pensa que o Rocha é jornalista.

Como elle mente.

O Marzullo está com a lingua de fóra, em scena, e a sra. Lucília é de uma habilidade rara no papel.

O publico tem gosado bastante.

O von Dor Luigg, voltou a zona theatral.

E' uma boa noticia para os caçadores de paca, não é Carlinda?

A sra Nina Zanzi depois de ser faizã, quer ser aguia, pois organisou um concurso para peças dramaticas, e não falla no principal, que é o premio.

E' muito engraçada a Sra. Zanzi.

O Assis Pacheco resolveu abrir aqui no Rio uma casa de musica.

Bravos... e toque p'ra o pau.

Então o Menezes não foi com a Boer? Ahi ha cousa.

José da Pedra.



Consta que o Sr. Marques da Rocha será canonizado pelo... diabo.



O general Dantas Barreto já é candidato á presidencia de Pernambuco. Decidiu-se.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Uma de Tupiny

Sabemos que D. Deolinda Laltro procurou ha dias o Sr. Tefé e propôz-lhe uma caçada á moda cabocla para gaudio do Marechal.

O Sr. Tefé não gosta dessas coisas caboclas; elle, em tudo, é parisiense; mas, como se tratasse de D. Deolinda, ouviu-a attentosamente.

— Como é isso, minha senhora? perguntou elle.

— E' a arco e flecha. Agora, se o senhor quer saber a cousa mais detalhadamente, vou chamar Tupiny.

Tefé não conhecia Tupiny e permittiu que entrasse. O caboclo chegou com a sua belleza, os seus cabellos e a sua fedentina.

O nobre secretario particular tirou logo o lenço perfumado do bolso e levou-o ao nariz.

Deolinda, habituada aos caboclos, não fez reparo no gesto do monocular Alvaro.

— Tupiny, disse ella, explica aqui ao doutor como é a caçada á moda da tua terra.

O caboclo não respondeu; e, como tivesse visto em cima da mesa um bronze representando uma tartaruga, pegou-o logo e metteu-o no bolso.

Tefé nada disse e continuou com o lenço no nariz.

Laltro, percebendo a cousa, falou com energia ao assecla:

— *Rany maná!*

Isto quer dizer: larga a cousa.

Tupiny que tem idéas particulares sobre a propriedade, respondeu:

— *Baló melé natú,*

O caboclo queria asseverar que, tendo apreciado a cousa, ella lhe pertencia.

Deolinda não sabia como sair-se da alhada; Tefé tinha o lenço no nariz; e Tupiny, dando com um berloque na corrente do relógio do Secretario, avançou para tiral-o.

Tefé quiz fugir, o caboclo perseguiu-o, Laltro gritava, e, afinal, já sem forças e envolvida na atmospherá almiscarada do selvagem, o lindo Alvaro desmaiou, caindo por terra.



A Bahia então é o unico estado do Brazil que cuida da litteratura.

— Quem te disse isto?

— Foi o academico Fanfania.

## PERGUNTA A PREMIO

Devido ao grande numero de cartas que temos recebido de varios leitores do *O Riso*, e não podendo responder-los satisfatoriamente apesar dos maiores esforços empregados, resolvemos por a premio a seguinte pergunta:

**Onde o guarda civil metterá o pão nas horas que não estiver de serviço?**

Daremos como premio ao que nos enviar a resposta exacta uma collecção d'*O Riso*.

O prazo para a resposta expirará a 7 de Setembro, ás 6 horas da tarde.



— Mas por que queres ir para a Turquia, Sogra?

— Quero ser chefe dos eunuchos.



— Porque o Rio Branco não vae á caça?

— Deus nos livre! Elle seria capaz de comer a caça crúa...



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Uma Victoria d'Amor.....	600 réis
Como ellas nos enganam.....	600 réis
A Rainha do Prazer.....	600 réis
Prazeres de Cupido.....	1\$000 réis

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Cerreio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Alina e Mirabella tomam hospedagem em um hotel da aldeia.

No bosque de oliveiras e de pinhos vermelhos Alina dormiu cerca de dez horas, desde o romper da aurora até o anoitecer.

Mirabella ao lado olhava-a com uma ternura vigilante e quasi conjugal.

— É's tu? disse ella. Estamos sós? Ninguém ainda não nos encontron?... Bom dia, Mirabella. Dormiste bem?

A dançarina não tinha fechado os olhos. Estava habituada a passar as noites sem dormir, principalmente quando sua imaginação ardia em desejos sensuaes. Durante a primeira hora do dia, ella collocou-se de joelhos diante do rosto da Princeza de modo que pudesse fazer sombra com seu corpo. Mais tarde, porém, com a mudança da direcção da luz um velho cypréste encarregou-se d'esse trabalho enquanto Mirabella pelo bosque procurava fructas para comerem assim que Alina desper-tasse.

— Vês, disse Mirabella. Não estamos sós. Não podemos ficar aqui. Queres caminhar até a Tryphemía? A cidade está a duas leguas d'aqui, não é muito longe. Penso que lá nos esconderemos melhor que no meio do matto.

Alina inclinou-se sobre a espada da dançarina e seguiram através dos campos. Um pouco mais longe estava a primeira aldeia que deviam atravessar. A estrada estava deserta. Um albergue apparecia á direita.

A fachada da hospedaria e o seu bem tratado jardim tentaram Mirabella.

A'quella hora do dia os camponezes estavam entregues ao trabalho. Pessoa alguma achava-se em torno da porta aberta; si entrassem rapidamente, não haveria um testemunho que as pudesse trahir.

— Entremos aqui, disse ella.

— Onde quizeres.

Deram-lhes o melhor quarto. Immediatamente, Alina pediu um banho, uma esponja nova, um cesto de cerejas, chocolate, um leque, charope de limão, gelo e agua quente.

Quando lhes trouxeram estas coisas Alina e Mirabella fecharam-se no quarto. A Princeza depois de dizer algumas palavras a dançarina convidou a a ficar nua durante algum tempo, coisa que havia muito não faziam.

Mirabella tremeu.

A simplicidade de Alina a tinha desarmado. Acostumada a todos os deboches, a todas as resistencias, a dançarina não comprehendia mais o estado de espirito d'essa pequena que pedia a nudez como um sport.

Mirabella accedeu, attendendo ao facto de ser o costume dos habitantes da Tryphemía.

— São os costumes da Tryphemía, disse ella, mas que terra singular!

Foi a primeira a despir-se e durante esse tempo não ousou sorrir uma só vez.

De pé, nervosa, com as mãos sobre a nuca, mudava constantemente a direcção de seu olhar.

Emquanto isso, Alina sentada diante d'ella com a mão no rosto contemplava-a com prodigioso interesse.

— Agrado-te? perguntou Mirabella.

— Pareces... queres que eu te diga com quem te pareces? Com uma estatua de Narciso que está no fundo do parque. A unica differença que ha, é que Narciso é um homem... Tu és a primeira mulher que eu vejo assim; nunca tive amigas, tu sabes, e apenas vejo de longe as mulheres que vivem com meu pai... No entanto eu acho que teu corpo tem qual-quer coisa mais bonita que o d'ellas.

Realmente, a rigôr podia-se tomar Mirabella por um rapaz e era esta a razão porque ella procurava sempre os travestis.

Ella era alta, porém leve, flancos rectos e ventre achatado. Suas pernas robustas deixavam apparecer uma musculatura solida. A parte superior do corpo era mais delicada.

## Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d' "O Riso". Romance original com suggestivas gravuras.



Na pelle pallida do peito, duas sombras pequenas marcavam os seios. Seus cabellos castanhos, crespos e curtos, repartidos do lado direito cahiam sobre a fronte.

Mirabella sentou-se sobre os joelhos de Alina.

A Princeza não tinha tirado seu vestido verde. Mirabella quiz ella mesma despil-a, e entre beijos e caricias poz a descoberto o alvo corpo da Princeza Alina.

De repente, dominada por uma duvida, Alina perguntou a Mirabella.

— Com franqueza, Mirabella, tu não és um homem?

### CAPITULO IX

*Pausolo entrega-se á fantasia.*

Notando que a noite cahia e que o Rei Pausolo continuava a dormir um somno reparador, o fazendeiro disse á sua que vigiasse o despertar do Rei.

A pequena Nicola, a filha mais moça do fazendeiro, era uma creatura despida de esperanças. Suas quatro irmãs se tinham casado com rapazes de classes differentes a porporção que a riqueza de seu pae se tornava mais solida. A mais velha seduziu um rapaz que exhibia macacos sabios. A segunda desposou um official de justiça. A terceira, um mediano da bôa sociedade. A quarta, casara-se com um prefeito. Assim Nicola não queria decahir.

Quando ella viu entrar o Rei não duvidou que o preperio destino viesse ao seu encontro.

Pausolo continuava a dormir, seu nariz cada vez cahia mais sobre a barba. O somno do insigne hospede tomou um aspecto de eternidade. O fazendeiro retirou-se, deixando Nicola de sentinella.

A pequena sentia seu coração bater: era a hora de seu destino.

Não conhecia a etiqueta das Côrtes senão por leitura, em todo o caso já era alguma coisa.

Dirigiu-se ao Rei, beijou-lhe a fronte, estendeu-lhe a mão e disse com uma voz dôce:

— Oh, Rei! acorda! Olha!

— Hum! murmurou Pausolo. Que é? Que querem commigo?

— Eis-me aqui.

— Quem és tu?

— Eu sou a fantasia, aquella que se julga

dentro de um tumulo e que sahe! Meu peito está inquieto, a volupia o opprime, não choro, nem rio!

O Rei virando-se em sua cadeira abriu a bôcca apavorado.

Nicola continuou:

— Fui colher esta flor especialmente para te offerecer. Sinto que se aproxima o momento supremo... O' sonho de minhas noites, caro desejo de meus dias, meu coração pulsa sómente por tua causa. Senhor, vê como sou bella.

— Que dizes? perguntou o Rei.

Nessa mesma occasião, Pausolo viu por traz da janella que alguém se approximava, que diversas pessoas corriam, braços se estendiam e bruscamente abria-se a porta e Diana entrava.

— Ah! gritou ella. Eu tinha certeza!

A pobre Nicola escondeu-se atraz do Rei.

Pausolo, batendo com a mão sobre uma mesa, bradou indignado:

— Mas, com todos os diabos! que significa isto? Estarei ainda dormindo ou enlouqueci?... Taxis! onde está Taxis?... Gilles!... Gilles!... Onde está meu ministro! Onde está meu pagem?... Onde estou mesmo? Em que covil de bandidos vieram me metter?

— Ah! Senhor, estais nos meus braços! replicou Diana.

— Taxis! Taxis!... Mas porque não me appareces? Gilles! Porque me deixaste só? Onde estão meus guardas, meus soldados? Porque abandonaram suas lanças? Gilles é um sacripante! Taxis tinha muita razão quando o chainava de maluco, de perverso! Taxis!... Onde se metteriam esses diabos?... Abandonaram-me! Deixaram-me entregue aos doídos!

Com effeito, no meio de uma algazarra infernal, Diana agarrando Nicola pelos braços, applicou-lhe um bom par de bofetadas.

Varias pessoas quizeram apartal as...

— Taxis! Taxis! repetia Pausolo.

Elle por sua vez luctada tambem, sen. que as reparigas da fazenda o reconhecessem. A' porta pessôas aglomeravam-se e bradavam contra o que se passava. Nicola gritava e sobrepujando todos os clamores, ouvia-se a voz do fazendeiro que bradava:

— Um camello! Um camello! Um dromedario em minha casa.

(*Continúa*).

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41

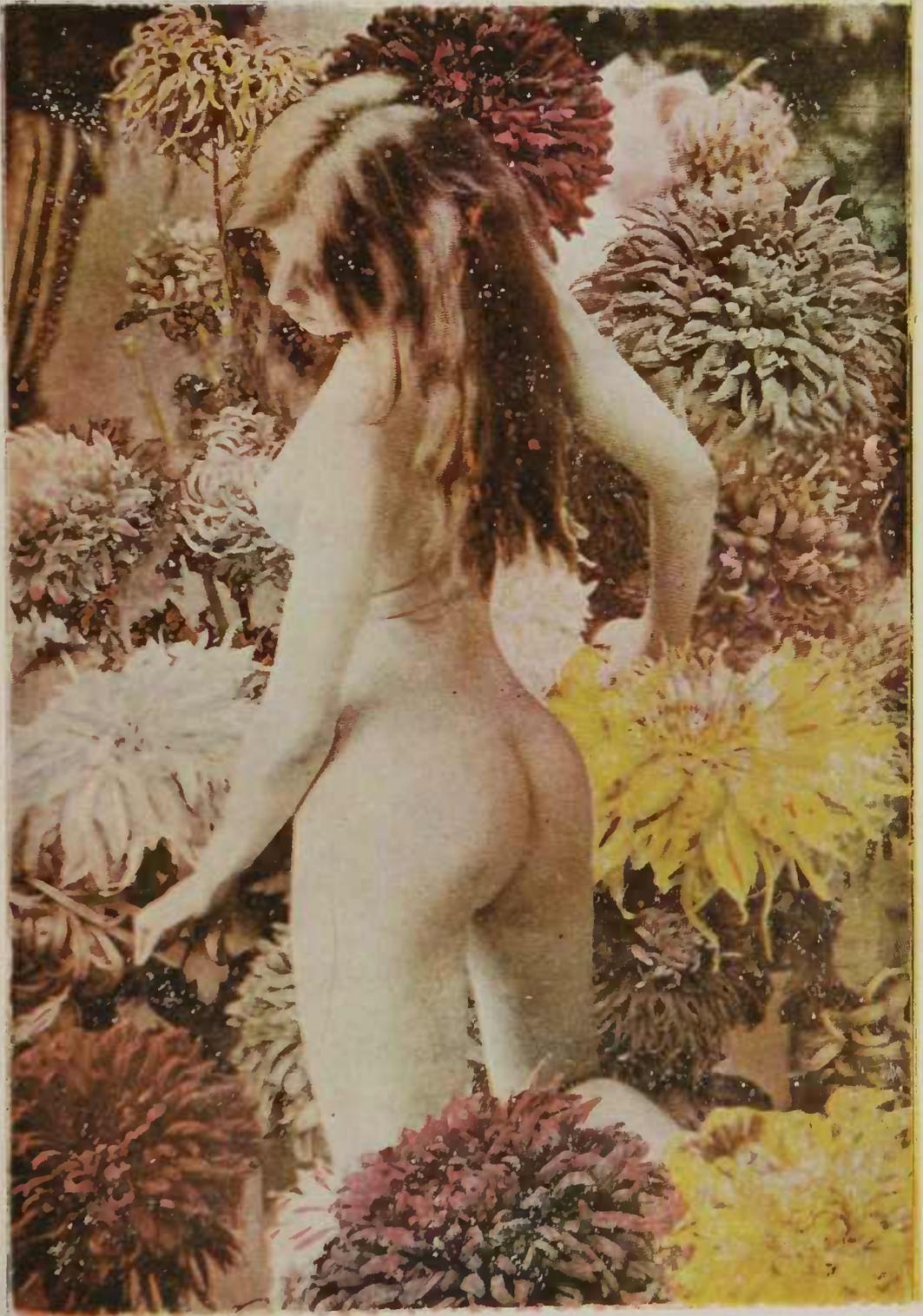
sob medida.

Esquina da Rua do Hospício

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 16  
Setembro



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 9 de Setembro

*100.000 \$000 por 8 \$000*

227 2.

Sabbado 7 de Outubro

*200.000 \$000 por 8 \$000*

228 2.

# Capillolino

Excellent preparado para evitar a queda dos cabellos. elliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 16

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

A guerra franco-allema? Vai então repetir-se 1870?

E tã da a gente está seriamente preocupada. Fervem commentarios, formula-se hypotheses e ha cavalheiros que ficam previamente arrepiados com a previsão de hecatombes possiveis. . .

— Caramba! O caso é grave; o caso envolve a supremacia latina!

Então, ha logo quem descreva com uma voz soturna, com um pavor immenso, com um esmagado deslumbramento, as cohortes do keiser, cobertas de ferro, vestidas de escuro, e de sinistra catadura, marchando surdamente em largos passos gymnasticos, marchando terrivelmente e esmagando sob o largo e pesado pé teutão a doce, amavel, luminosa França!

— Que horror! que horror!

Terrivel cousa!

Vê-se cá de longe aquella gente nedia e rotunda, repleta de cerveja e de salchichas passar a fronteira, pizar o abençoado e fecundo solo gaulez, e avançar, chegar até os muros de Paris, forçar as fortificações, á cuja beira hoje se dança a *valse chalupee* e descer peios Campos Elyseos, e passando por baixo do Arco do Triumpho, vir até ás Tulherias e invadir os boulevards, com uma sanha cruel!

Dolorosamente, com uma revolta surda no canto do olho, vê a gente os rijos sargentos abancar no *Pucet*, devastar o *Paillard*, saquear o *Maxim's*, ao som da valsa terrivel, universal e barbara da *Viuva Alegre*. . . E as doces, frageis, desoladas *gigottes*, ruirão entre os braços musculosos e sobre os tetricos uniformes d'aquelles membros dos homens da morte, que lhes fallarão no seu idioma guttural e cheio de *r r*. e lhes chamarão—*meine gelipte!*  
E' terrivel!

Houve, comtudo, quem me tirasse d'alma o pezo atroz dessas tremendas previsões.

— Nunca, disse elle, nunca se dará tal cousa! A Allemanha será batida facilmente, immediatamente e as suas hostes enxotadas para o norte e para os castellos de Frankfort e para as cervejarias de Munich, arrepeladas de panico e cobertas de vergonha!

\* Porque, corroborou elle, que é que a Allemanha traz para a guerra? Canhões, homens adestrados na arte sanguinolenta do morticinio e da devastação? Mas isso é velho e nós já não estamos em 1870!

Que diabo Si a Allemanha leva todas essas cousas marciaes, a França leva em *revanche*, o seu bom humor, a segurança indomita da alegria gauleza e sobretudo—repare bem—sobretudo a *gigotte*, que partirá como vivandeira encorajando os batalhões e confundindo o inimigo com a canção de Montmartre!

\* Ah, a canção de Montmartre! Ella sózinha vencerá as batalhas e ella só assegurará irrefragavelmente de hora avante á humanidade o absolutismo da supremacia latina!

— Sim, disse-me elle ainda; qual será aquelle de entre os adiposos soldados do Keiser que, ao ver o vulto gracil e trefego da *gigolette*—vivandeira e ao ouvir-a cantar os *couplets* mais adejantes da sagrada collina, não desertará as fileiras teutonicas, com uma subita e imperiosa necessidade de paz, de alegria e de patuscada? Qual d'esses ignaros e selvagens soldados não quereará á pressa trocar o seu corcel, por um manso cavallinho de páo da *Foire au pain d'épice*, uma vez que o toque o brilho excelso da graça e da civilização franceza?

Logo, a victoria da França é incontestavel. Porque a França tem Montmartre, e Montmartre tem a canção e a *gigotte*.

*Petit joujou  
Que l'on appelle un peut partout  
Une petite femme! . . .*

Jolly.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphillis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .... 10\$000

Exterior .... 12\$000

## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

Ai! Cando ésta arecebêres  
— S'ás mãos te fôre aparar—  
Em bêz d'uns grandes prazêres,  
Tristêza e muita tristêza  
Talbéz te baia ácausar!  
Ai! cout'ra as lais d'Anatreza  
Ninguæm se pôde arreliar...  
O' dia mais desinliz,  
Aquêlle, em qu'arresolvi  
Fugir de lá, bir p'ra aqui!...  
Ai! S'eu qubrasse o nariz,  
As vëntas má-l-o toitiço  
E nam fizesse o que fiz!...  
Mal'a sorte assim o quiz.  
— Um póvre e ónrado petriço.  
Fugir, tal cáes um malvado,  
P'ra o longe do seu paiz!  
Bir, no paquête, *agaxado*...  
(Cónsante a gente aqui diz)  
Té de fugir... de fugir...  
Por môr de s'escapulir  
A's léizes do Páo-furado!  
Ai, qu'é duru... E' muito duro,  
P'ra um próve diabo arroêr!  
— Pata qu'os háide... alamvêr!..

Ai, minha q'rida Maria,  
P'lus módos á má-l-os geitos  
Qu'aqui 'stou vêndo—algun dia,  
Eu (sem tél-o faca aos peitos)  
Pônho ao frêsko!... Arregrêsko  
A' nossa Santa Terrinha.  
Ai, meu Deus! Com que prazer,

Qu'alegria, ó mulher minha,  
Tu m'hades arreceber!...  
Ai! Qu'eu, só nisso em pensar,  
Um ôlho sinto a pingar  
M'álo...nariz... d'alegria!  
Ai, qu'eu nam istou a vrincar,  
Nam cuides isso, ó Maria.

A gente, aquí, na berdade,  
Ganha uns vonitos tostões.  
Mais...canta adificuldade,  
P'ra adespijal'os .. calções!...  
Dubidas, s'eu to dissér  
Que—p'ra apôupal-o dinheiro  
A gente—do trabesseiro  
Faz de conta...qu'é mulher!

Por isso e d'êsta maneira  
Aresolbi e adecido  
Em boltar p'rá tua beira.  
Pur isso eu já t'aprebino:  
Se tens açubestituto,  
Manda á...tavúá, o tal *bruto*,  
Qu'al sêije beilho ou menino.  
Bae t'arranjando co'a rôca,  
Ent'r'os pernis.. a fiar...  
Um amor novo não trôca  
P'lo oitro, qu'hade avóltar.  
E, faiz com eu; faiz de conta...  
Qu'estás, commigo, a...guzar...  
Um... não quê, rapariga...  
Um prégo, grosso e sem pónta,  
Entre...o unvigo e a varriga...

E, adeus, adeus!...  
— Não m'iscrebe,

P'ra não gastá-l saliba  
No feicho do subescrito,  
Tão inlegante e vonito.  
Em brebe, ahi chigarei.  
E ispero, lá, t'ir topar  
Mais córada, e gónda e féra  
Do-qu'eras, ao te deixar.

Ai, meu Deus! Ai, quem me déra  
Agora niêsmo, lá istar!...  
Só em tal coisa ápensar,  
A'modos que se endereita  
A coisa... que istá já torta...  
— Isto éi, a carta cumprida,  
Que t'enbia, em despedid'r,  
Teu home o:

**Manoel da Horta.**



— O Nicanôr ia falar, mas vai o *leuder*  
puxa-lhe pelo rabo...  
— Puxou só?!



— Então V. Ex. caçou perdizes gordas?  
— Engano. Cacei hospedagem cordialis-  
sima.



## Jogo do bicho

Naquelle dia, quando elle foi ao encontro da mulher, ella estava com um lindo vestido caro, na moda, feito segundo todas as regras. Elle espantou-se e não se conteve:

— Que lindo vestido tens tú!

Ella sorriu meigamente e meigamente replicou:

— Não sabes, meu bem; na semana passada, ganhei na centena do touro e mandei fazer este vestido.

Elle ficou satisfeito e os dous foram á visita que tinham promettido fazer.

Passaram-se dias, quando uma noite elle se lembrou de ir ao theatro.

Chiquinha, vamos ao theatro?

— Vamos.

Ella se foi preparar e em breve os dous estavam promptos.

— Oh! fez elle reparando a mulher.

Que lindo adereço!

Ella sorriu e com doçura replicou:

— Você não joga no bicho? Se jogasse...

Sabe quem me deu este adereço?

— Não?

— Foi uma cen'ena na vacca, dezena e grupo.

Os dous saíram muito contentes. Elle mais do que ella, pensando com satisfação na sorte que a mulher tinha nos bichos. Se é assim, pensava elle, pos-o deixar o escriptorio e ficar em casa.

O espectáculo correu bem e elles riram-se muito.

A união do casal era perfeita, e, certa vez, estando elle a procurar uma tezoura, na cesta de costuras da mulher, deu com umas notas grandes.

Chiquinha candidamente, explicou-lhe que tinha ganho na centena do gallo.

Elle então orsou a falar-lhe:

— Filha, não sejas egoista, quando jogares, dize-me o palpito. Hoje o que é?

Ella respondeu, elle jogou e perdeu. No dia seguinte foi o mesmo.

Uma vez ou outra, logo que elle saia, ella mudava de palpito e ganhava.

Um dia em que elle estava no escriptorio, offegante por ter já perdido muito dinheiro, veio em casa, para ver se a mulher tinha mudado de palpito. Talvez acertasse...

Entrou e foi dar com a mulher em conversação peccaminosa com um bicheiro.

Olhou-os e só disse:

— Está ahí porque eu não ganhava!...

**Hum.**



— Sogra, muito serviço?

— Qual! Agora ellas se offerecem.

## Nomes mal associados

Ha n'este mundo futilidades que são frequentes vezes a desgraça de muita gente. O seguinte caso confirma esse sapientissimo conceito.

Ella era solteira e chamava-se Bemvinda dos Prazeres. (Parece que h'agente que se consola com prazeres nominaes, assim como as pretas quando se chamam Clarás).

A senhorita Bemvinda é um senhor commerciante de papeis pintados (sem ser a moeda corrente) apaixonaram-se entre si. Elles conheceram-se e amaram-se pela telegraphia ocular, que é a mais antiga das telegraphias sem fio, e que nunca falha nas transmissões.

A joven foi pedida e concedida. Casaram-se, e poucos dias depois o marido expede a toda circumvizinhança commercial a espressiva comunicação seguinte:

Lazaro do Rego

Bemvinda dos Prazeres do Rego  
communicam á V. Exa. o seu consorcio

Quando a esposa viu isso impresso, iniciou logo a serie dos ataques, e o pae declarou ao genro que elle tinha dado á sua filha um nome indecente, e que era preciso corrigir isso.

E desde então acabaram-se os Prazeres da moça, que ficou sendo: Bemvinda do Rego, mas, mesmo assim, o pae dizia que aquelle nome ainda não lhe cheirava bem.

E, com effeito, elle tinha razão, o que não tardou muito em verificar-se.

Pouco tempo depois a moça era accometida de violentissimos ataques á cada vez que lhe perguntavam:

— Minha senhora, como vai seu Rego?

O casal já se acha em instancia de divorcio.

**Voall Jávorto.**



Mlle. Freda, *chanteuse parisienne*, moradbra á Avenida Marrequinhas, pede a pessoa que por engano levou o seu *Tóto*, fazer o favor de solta-lo afim de que elle peloolphato, venha para á sua habitação antiga.

A alma generosa, terá uma boa... gratificação.

Sabemos que o Sr. Barão do Rio Branco não teve ante-hontem indigestão.



— O Sr. de Tefé é o mais abnegado servidor da republica, pois é gratuito.

— Qual, filho! Elle não ia metter prego sem estôpa... A cousa vem de outro lado.



## Monoculo

Quinta feira, 7 de Setembro de 1911. Santos do dia : S. Seabra, S. Ridavana, São Dantas, S. Leão, S. Chiquinho, S. Rio Branco e S. Belizario.

Dia de grande gala e primeiro uniforme para o pessoal da zona. Antigamente, na data de hoje havia o grande grito de «Mata Gallego», trunfo era pão e pão de primeira grandeza. A policia actualmente para comemorar a data de nossa independencia tambem adoptou o pão, porém em ponto menor e um pouco mais grosso, de modo a haver a compensação. Tambem commemora-se hoje S. Pedro I.

Esteve simplesmente deliciosa a recepção que a gentilissima Mme. Graciosa deu em seu bello palacete á rua das Marrecas. Como passa-tempo offereceu, ás pessôas que compareceram a elegante reunião, um concerto em que tomaram parte os mais consagrados artistas.

O programma era o seguinte :

1 parte—*Aperitivo*—«*Marche de Mimi*» — Choupart, orchestra; a) *Minnetto*, H. Romeu, flauta, Sta. Bertha Lange; b) *rondó*, Cascaut, clarineta, Sta. Aida; *Não me barres!*, romanza violino e violoncello, Trepaut, Mlles. Ottilia C. Jarra e a Mesma na Ceroula; *En'ra zymbático!*, zamacuéca, K. Estrupo, piano, Mme. Luiza Polaca.

II parte—*Nocturno*, Rufião, piano e bombo, Cabeça de Preiá e Perêreca; *Retirada dos Patos*, mazurka, Pom Mada Mercurial, harpa, Melle. Vidinha; *Qual é o meu?*, waltzer, Picanço, op. 69, piano a 4 mãos, Montenegrito e Blanchette; *Bouche d'Or*, romanza, G. min, clarineta, Melle. Pauline de Lá Lapa; *Marche aux amoureux*, Macrot, côro e orchestra; Dois de Prata, Já Começa, Cabeça de Promessa, Philó, e a escola da Bancada Mineira.

A orchestra esteve sob a direcção do maestro João Quente e os acompanhamentos confiados á intelligente pianista Alice Cavallo de Páo.

Mmes. Zulmira Alecrim e Mariasinha Canavete receberam hoje á noite e, segundo conseguimos saber, preparam grandes surpresas para as pessoas que comparecerem ao sarão intimo.

Melle. Ninette—Não é distincto. Quando se está em companhia de um cavalheiro não se grêla para outro. Quando se está só então pôde se olhar a vontade.

Mme. Bertha—É bom lavar sempre a bôcca, mesmo porque pôde produzir máo halito.

Melle. Sabina— Meias pretas de seda e camisa de *ponçete* de seda branca com entremeios azul claro. Quanto ao perfume o mais suave possível.

Passaram em frente ao «Monoculo» as Sras: Mariette Meleque, Santa Lacraia, Margot, Marcelle, Odette, Duñe, Dr. Amiral e senhora, Laura da Pinta, Santa da Pinta, Viuva Alice Cavallo de Páo e filhas, Esmaralda e Euphemia, Olinda Regimento, Diporah Pharmaceutica, Olga, Louise, Heloisa e o dr. Rocha Alazão.

Mme. Fernanda fará depois de amanhã a sua primeira conferencia sobre o *Elixir de Nogueira* e a sua superioridade sobre qualquer outro medicamento no tratamento da nova molestia ingleza.

**Pernão Finto.**



## SOMBRA

Quando Ella apparecia  
Pelas manhãs clarissimas de Agosto,  
Dos rouxinões o canto não se ouvia,  
Gorgeava a Primavera no seu rosto!  
O sól cheio de inveja se escondia  
Medroso, envergonhado;  
Pois nos seus olhos rútilos havia  
Dois sóes de amor, inmensos de peccado!

**Dom Pernalto**



Em frente ao Theatro S. José :  
—Vamos aqui?...  
—Jamais! A ter de ir ahí ia logo ao Jardim Zoologico...  
— Porque?  
Ha um anno, vim aqui isso era um café-concerto. Entrei e logo a primeira cousa que vi foi o elephante Topsy. Voltei um anno depois: era um theatro e cinematographo. Entrei e logo a primeira cousa que vi foi outro elephante... Não entro mais.  
— Estás doido. Um elephante aqui! Que elephante?  
— O *Elephante marron*...



—Que diabo quer o Afranio, com o tal S intervocalico?

Emilio que estava ao lado, respondeu logo:

— Não sei. Ninguem sabe. Afranio, n'essas cousas de letras é uma verdadeira *Esphinge*... Por isso mesmo é que pretende escrever outro romance em hieroglyphos...



Quando elles se vão.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## O elegante

Castriôto ganhava duzentos mil réis por mez e era um dos trais elegantes typcs da rua do Ouvidor. Vestia-se nos primeiros alfaiates, para o que fazia sacrificio até da barriga.

Bem vestido, arranjava namoros; e, certo dia, encontrou uma dama que se apaixonou por elle.

Em começo, os encontros foram em casas mersenarias; mas, porfim, elles montaram uma delles.

Castriôto pôz-se a escovar com mais cuidado a roupa e não havia como a sua amiga Clarinda para tratar das suas meias e camisas.

Um dia, ella disse:

— Castriôto, você compra roupas muito caras. Porque você não as compra feitas... São mais baratas.

— E' verdade, filha; tens razão. Não ha como as mulheres para economia...

Nesse mez Castriôto fez essa economia; mas logo Clarinda pediu-lhe um vestido caro.

Os dous saíram. Elle, nas suas fatiotas *colombinas*; e ella, numa *puba* de machucar.

Veio outro mez e ella disse:

— Você para que compra botinas tão caras... Ha por ahi tão baratas!

Nesse mez, ella lhe pediu um chapéo.

As cousas corriam bem e Castriôto estava contente com a sua *queriga*.

Um bello dia, elle veio a encontrar o seu amigo Colza, antigo rival na elegancia, disse-lhe o amigo:

— Como está mal vestido! Que é isso?

Teuho casa e preciso enfeitar a rapariga. Está ahi.

Colza calou-se e Castriôto, nesse mez, pagou o chapéo e deu um lindo vestido á Clarinda.

A' proporção que elle se vestia peor, ella se vestia melhor.

As cousas correram assim e um bello dia Clarinda desapareceu de casa. Colza tinha-a levado.

Castrioto voltou ás bôas roupas.

116.

— Papai, os soldados podem votar!

— Não.

— Como é que elegeram o Botelho e vão eleger o Seabra, o Rodolpho e o Dantas?

A constituição foi reformada, meus filhos.

## Supplica

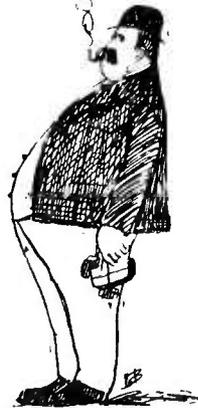
Teus olhos são estrellas scintillantes,  
Tua bocca de perolas é formada,  
Estrellas! Guiae meus passos vascillantes  
Na jornada da vida, accidentada.

Teus seios arfando de desejos  
Denotam muito amor, muita paixão;  
Eu vejo em teu olhar certos lampejos  
Que ferem sem cessar meu coração.

Sê bondosa, querida, eu te supplico;  
Dá-me mostras de teu grande carinho  
E lembra-te: esperando ancioso fico.

Vamos, meu bem, meu anjo de bondade  
Fazer os dous a sós um amorzinho  
Que eu mostro como tenho habilidade!

**Brites.**



Escreve-nos um curioso:

*Sr. Redactor*—Queira fazer o favor de me explicar como é que o actor Chaby faz aquillo.»

Tem a palavra o seu Chaby para explicações.

Os ajudantes de ordens do Ministro da Guerra espancaram um guarda-civil e foi elle quem foi demittido.

E' um panno de amostra da futura regeneração de Pernambuco...

— Diga-me uma cousa, Sr. Coronel: que batalhão vae commandar?

— Alagôas ou Maranhão... Não sei ainda...

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## A MAIORIA

Não ha como a maioria !

E' uma senhora poderosa, influente e de um bom estomago.

O que valle nella é o estomago. Nesse ponto deixa longe o avestruz. Se este engole pedras, ella é capaz de engulir montanhas, facas, fogo e chumbo derretido.

Neste ponto, bem se poderia aproveitall-a para exhibições em circo de cavallinhos.

Não conjuntamente, porque são muitos os deputados que a compõem; mas um por um, separadamente, talvez a cousa fosse viavel.

Se amanhã se disser, isto é, o presidente mandar dizer: vou-me embora passear e quem fica no meu lugar é o Castro Urso, a maioria logo acha a coisa muito boa, sorri e approva.

O negocio do *Satellite* não é dos mais caracteristicos: ha, porém, nelle conclusões a tirar.

Se amanhã, o Sr. Presidente, o actual ou outro, mandar dizer ás camaras: vocês devem sair dahi que eu preciso disso para estrebarias, immediatamente apparece um João Luiz, um urbano, um dutra, que aproveitarão as palavras dando a cousa como optima.

Nas rodas das maiores amizades ha sempre dissenções politicas, philosophicas, litterarias e artisticas; mas a maioria tem sempre as mesmas opiniões.

Está chovendo, mas o papai grande diz: faz sol; o Nicanor mege—faz sol; o João de Siqueira berra—que sol terrivel!

E assim, numa serie que o famoso rebanho de Pamugio não dá pallida idéa, todos os pascacios gritam, berram e exclamam: faz sol.

Quem inventou parlamentos não contava com esse phenomeno singular; e creio que elle, só se verifica entre nós.

Sendo assim, o melhor é acabarmos com o legislativo e deixarmo-nos governar per um sujeito qualquer, mesmo o Castro Urso, ou qualquer outro.



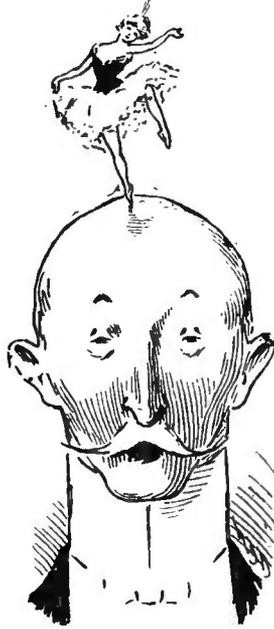
## Emburramos...

Com os versos de «*pé quebrado*» do Emilianio Pernetta;

com a litteratura do Fañanio;  
com a barba do tigre;  
com a harriga do Paranhos;  
com as *fitas* do Basilio;  
com a banda allemã;  
com o horario da Lyght;  
com o preço dos automoveis;  
com a actividade das obras publicas;  
com a elegancia do Fernão.

O juriconsulto Lafayette está escrevendo um grosso tratado sobre o nosso systema eleitoral. Denomina-se elle: «Os votos sob bayonetas».

O general Dantas Barreto collabora.



O Ministro da Guerra determinou que a brigada estrategica de Matto Grosso fosse estacionar em S. Paulo. Olhe, Sr. Ministro, quer um conselho? mande a daqui que já está adextrada nesse negocio de eleições.



Os indios atacaram os trabalhadores da «Noroeste», matando cinco ou seis. O governo, vendo que a cathequese do Rondou, nada adianta, vae mandar para lá a encantadora Deolinda.

## Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

que cura gonorrhéas

DEPOSITOS:

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



## Sonetizando...

—Pilha tua—Assim dirás. Contudo,  
Verdade igual jamais te disse um dia:  
— Vou consagrar-me, agora, á Geographia,  
Num grande e grosso e aprofundado estudo...

Da Europa; a Asia, Africa, Oceania;  
Desejo um pouco eu conhecer... de tudo.  
E o Continente Novo, sobretudo...  
Por quente ser, merece a primasia...

Talvez, Guiomar, tu julgues que me tapas  
A *guelta*, assim dizendo: Não tens mappas,  
Nem, para a compra d'elles, possues meios.

Não tenho meios para os comprar. Convenho.  
Porém... Si em tal consentes, eu já tenho  
Um *mappa-mundi* esplendido:—Os teus seios.

**Escaravelho.**

## Na berlinda...

—Ah! Vocês, minhas bôas amigas, não  
pôdem fazer uma idéa da lucta que tivemos  
para fazer a Alzira ir para o quarto no dia do  
casamento!...

— Ora essa, a Alzira, em solteira e até  
mesmo depois de noiva, era uma menina sa-  
bida... E namorava a valer... Tinha um expe-  
diente raro, como talvez bem poucas solteiras  
o tinham!...

— Pois, é para vêr! Na madrugada do  
dia de seu casamento, nós todas nos vimos  
atrapalhadas para fazel-a entrar para o quarto  
nupcial! A menina chorava, esperneava, solu-  
çava, tremia convulsivamente, que até causou  
dó em dona Aquella que não tem pena de  
nada nessa vida!...

— Quem sabe lá se a menina Alzira não  
sabia o que lhe esperava...

— Por fim, á muito custo, ella entrou no  
quarto!...

— E vocês, quando ella entrou no quarto  
ficaram satisfeitas?...

— Nós ficamos, ficamos satisfeitas sim, por  
que ella tinha que pagar bem caro a fita que  
fiz e que tanto nos aborreceu e incommodou!...

— E depois?...

— Depois? que horror! Nem é bom  
fallar!...

— O que houve? Ella, minutos depois sahio  
berrando?...

— Qual o que, não quiz mais sahir do  
quarto nem deixar o marido sahir!

\* \* \*

— A mulher do Silva, apesar de ser muito  
moça, muito bonita e graciosa, o marido pa-  
rece que não a estima!...

— Como assim?...

— Elle namora at<sup>a</sup> meninas solteiras  
perto de casa!... E faz lá as suas cousas com  
qualquer!... Tal qual como se fosse um ho-  
mem sem compromissos!...

— E ella não dá o desespero?!... E ella  
supporta todos esses desafôros que ninguém  
supportaria, sem dizer nada?!

— E' que ella é uma moça tôla!...

— Qual o quê, a mulher de seu Silva tem  
medo... tem medo.

— Tem medo de que? do marido?...

— Não, de morrer na faca!

— Elle diz-lhe sempre: O gallo é para  
cem gallinhas, e a mulher é só para um ho-  
mem! Sinão, é na faca!—E a mulher do seu  
Silva não quer ir para a faca, porque só vão  
para a faca as gallinhas!...

— Contenta-se, apenas, em ser esposa de  
gallo!

**Hôdassy**



## As bengalas do General

O Fernando, o famoso General das po-  
tocas, a antithese de Epaniondis, cujo lemma  
é este: «não dizer a verdade embora brin-  
cando», chegou ha dias de uma viagem á  
Bahia.

Chegou radiante porque era a primeira  
vez que sahio barra fóra e trouxe um grande  
stock de potocas novas, systema Grand-Gui-  
gnol, isto é, potocas de acção rapida e impre-  
vista a todo momento. E' um genero inven-  
tado pelo General que consegue com elle  
grandes successos.

No mesmo dia de sua chegada encon-  
treu-se na Brahma com uma roda conhecida.  
Foi logo impingindo umas tantas pêtas e por  
fim concluiu pezaroso: «trouxe da Bahia cer-  
ca de duzentos moringues e uma infinidade de  
bengalas para os amigos, mas infelizmente  
com os balanços do navio os moringues que-  
braram-se todos.

— E as bengalas? atalhou um do grupo.

— Essas são tantas, tornou o General,  
que se torna impossivel dal-as, estão todas  
emaharadas, misturadas de tal sorte que é  
impossivel separal-as...

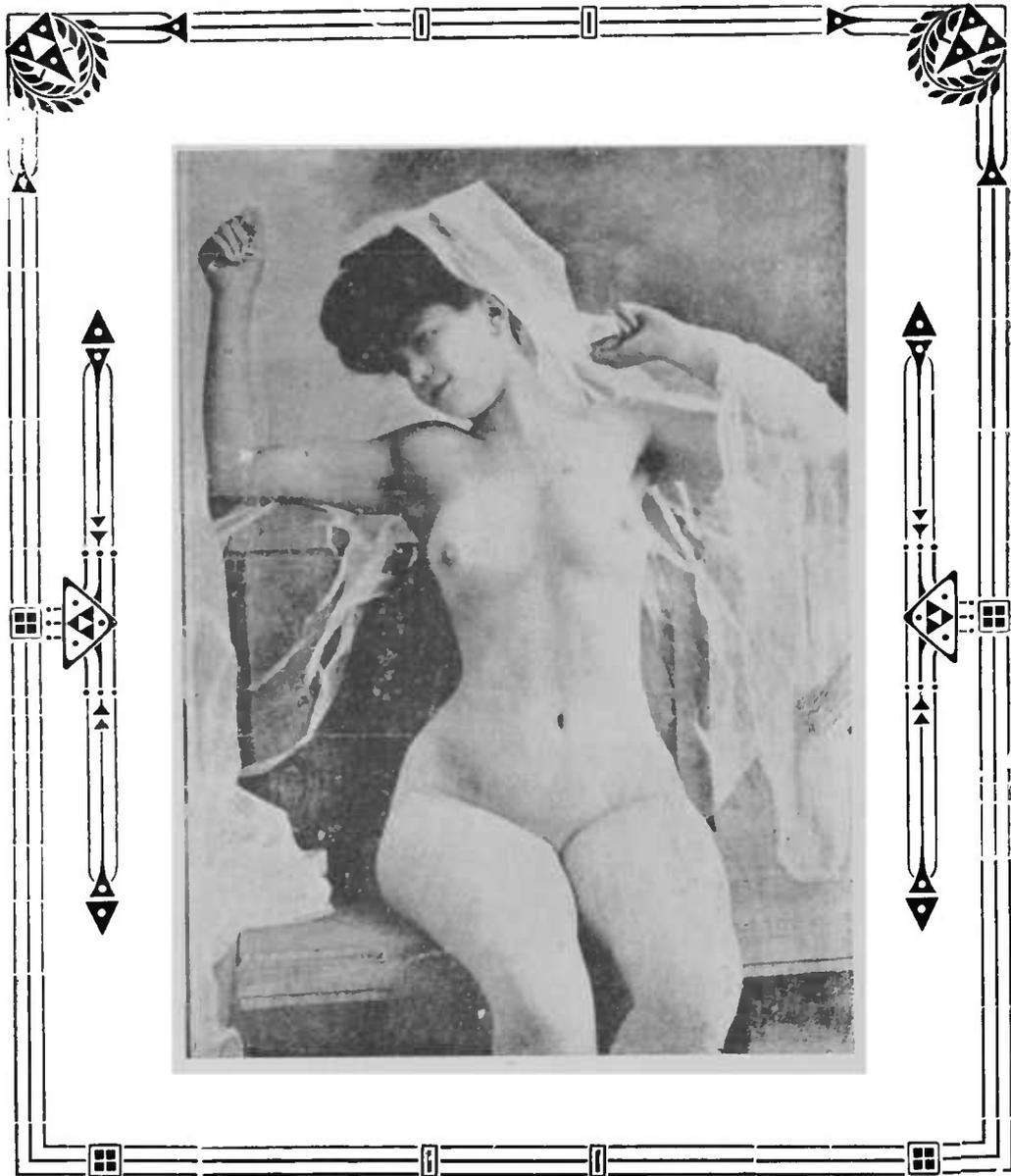
**Banho.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

# ***Supplemento d' O Riso***





## Racha-cabeças

A *Primeira soluçadora* — Uma bôa... lembrança do Pará.

Ao *Primeiro soluçador* — Um par de suspensorios, para os ... calções.

Pôndo, uma gallinha, 20 ovos por mez, por quantos gallos foi... amada, durante uma semana?... .

Quem cabras não tem e cabritos não vende, por onde solta os... bezerrinhos?... .

Um rapaz moço e viril, que não tem mulher (nem meios de arranjal-a) como endireita a conta de... vir-se-a si?... .

Quem mais não pôde... inventar... modas, porque lado hade tomar... o bond do Páo Ferro?... .

Porque é que as mulheres, quanto mais velhas são, menos fazem questão dos... «amores»?... .

Quem morre de medo, com que... luxo se lhe faz o enterro?... .

**Páo Barbudo.**



## O testa de ferro

A Mariquinhas fôra na mocidade de uma belleza fascinadora. Natural da Hespanha, possuindo pois o quê da graça e o *salero* que caracterizam as filhas da península Iberica, a Mariquinhas ha alguns annos atraz puzera tantas muitas cabecinhas e vasiaas muitas algebeiras.

Fôra realmente bella: os retratos que ainda lhe ornam a sala são a prova deste passado venturoso da Mariquinhas.

Mas os annos vieram. Com elles começaram a apparecer os primeiros cabellos brancos, as rugas e a Mariquinhas foi, aos poucos, perdendo a graça, o *salero* e as bolsas para esvasiar...

Pensou no futuro e escolheu um dentre os admiradores: o Adolpho, um velhote feio, porém rico, surdo, insuportavel, asthmatico, mas possuindo o *vil metal*...

A Mariquinhas não hesitou, atirou-se a elle, elle gostou, amaram-se e passaram a viver juntos.

Muito mais velho que ella, o Adolpho deu o prego de vez.

Tornou-se verdadeiramente imprestavel muito a contra gosto da Mariquinhas que ainda arriara de todo...

Mas a mulher quando quer, pode e a Mariquinhas breve resolveu o problema: contratou os serviços de copeiro do José, um negriholtinto, porém vivo como azougue, unia



aguia enfim que em breve passou de copeiro a socio do Adolpho, ou melhor, dono por completo das caricias da Mariquinhas.

Esta, porém, não dava uma folga ao moleque com medo que elle fosse se estragar fóra, tratava-o com um desvêllo fóra do comum e tinha um ciume pavoroso do José.

Este ha dias não esteve pelos autos: cor respondendo a uns olhares ternos de um a dou divina atirou-se a ella, acompanhou-a e horas depois em fôfo leito lembrava-se de tudo, menos da Mariquinhas.

Esta pela manhã seguinte não vendo chegar o copeiro e já prevendo o succedido indagou e conseguiu saber onde elle estava. Sem medir as consequencias tocou-se para lá, bateu à porta e ao abril-a, ainda em trajas menores a madame do José, foi a Mariquinhas gritando:

— Seu amante? Perdão, o Adolpho aqui não está...

— Falo do José, retrucou a Mariquinhas; o Adolpho foi meu amante, porém já está na reserva, hoje é o José que accumula as funções de copeiro e dono de casa; o Adolpho é simples «testa de ferro»...

E hoje quando o Adolpho passa pela rua das Marrecas onde mora com a Mariquinhas fica muito intrigado quando ouve gritar: Testa de ferro! Testa de ferro!...

E, na ingenuidade da velhice aconchegasse à Mariquinhas e segreda-lhe: Com quem será este grito «testa de ferro»...

E sorriu estupidamente...

**Giovatti.**



— Já foste ao Cinema Rio Branco?

Já. Assisti a ultima sessão de domingo.

— Que tal? Gostaste?

— Os artistas estavam bem espirituosos.



Quando elles se vem

**Jucá**

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, Asthma, Escarras

sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Dial etc.

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



## SONETO

(Ao Palmyro)

Num tempo assim tristonho e tão chuvoso,  
Juro, que tenho inveja dos casados ;  
Como não será quente e perfumoso  
O leito onde elles dormem entrelaçados ?

Um casalzinho moço e vigoroso,  
Quantes... hão de fazer assim deitados !  
O noivinho dirá sou venturoso !  
A noivinha dirá — quantos peccados !

Nesse quarto fechado e silencioso,  
Nesse leito risonho e setinoso  
Quantas festas de amor elles farão ;

Soluços de dôr ! gritos de amizade,  
De tempo em tempo vê-se a virgindade  
Extinguir-se no lar de perdição.

Rio.

Alyriano.



## Em torno do quadragesimo grão

Não se trata aqui duma viagem de exploração em volta dum grão de latitude ou dum meridiano. Não, o grão em questão é um simples grão centigrado, o quadragesimo acima de zero, aquelle que Fahrenheit chamava mais apropriadamente o 104.

Mas esse simples pequenogrão não deixa de ter uma certa importancia ; porque elle faz parte dessa serie bastante restricta, que vae do trigesimo-quinto ao quadragesimo segundo, e que delimita estreitamente a especie thermometrica onde nosso pobre corpo humano tem licença de se desenvolver, embora a materia inanimada tenha direito a uma escala mais vasta, desde centenas de grãos abaixo até milhares de grãos acima.

O trigesimo septimo grão, grão normal e banal, não desperta nenhum interesse ; o quadragesimo grão é infinitamente mais pittoresco. E' sobretudo frequentado pelos tysicos, escarlatinosos, saramposos e tambem pelos grippentos.

Foi a esse ultimo titulo, o mais modesto de todos, que eu fui admitido ao quadragesimo grão durante vinte e quatro horas, ao principio da semana transacta. Eu procurei uma influenza da maneira mais commoda e mais pratica. Tinha andado bastante apressado no meio duma multidão soffrega de maneira a ficar bastante quente ; depois, o sobretudo bem aberto sobre o peito, fiquei a conversar ao canto duma rua, em meio duma corrente de ar activo. Esse poderia, entretanto, pelo mesmo preço, me procurar qualquer coisa mais logica, tal como uma boa

pneumonia, por exemplo. Mas contenteime com uma grippe.

O periodo mais aborrecido da viagem é a ascensão, quando a febre monta do grão normal ao bemaventurado quadragesimo grão. Tem-se calefrios que fazem rilhar os dentes, a gente fica para si mesmo um companheiro insupportavel. Mas uma vez installado no grão desejado, como se está bem ! Pensa-se ou sonha-se em coisas imbecis, mas que não parecem, talvez, idiotas ou absurdas desde que a gente não esteja a ellas habituado. Associam-se idéas que não têm analogia e por momentos tem-se genio. Constrõe-se um systema philosophico que parece duma engenhosidade e duma belleza extraordinaria. Quando, uma vez decahido a uma temperatura mais normal, se procura reconstruir com os retalhos essas concepções do quadragesimo grão, ellas afiguram-se-nos miserias. Mais é porque não se está mais no quadragesimo grão, e é porque se torna preciso nelle ficar para comprehender-se o que ali se passa e o que ali se sonha.

Si a ascensão para a febre é penivel, a descida, a força de quinino, é menos dolorosa, ainda que o anti-febrilugos nos torne surdos e brutos. Dir-se-ha que se teve de dar volta ao mundo para não se fazer mal a cabeça. Quando se desceu (prestando attenção para não descer, por erro dois degrãos a mais), a gente sente-se fraco e abatido, com uma infinidade de achaques insignificantes que giram sobre os rins, em volta da cabeça, e ao longo das costas...

\* \*

Eu estou certo de que a influenza é um excellente sport, e que se vae descobrir um destes dias que é necessario ter a influenza e a febre uma vez por inverno. Depois de se ter inventado febrifugos, torna-se mister achar o contrario. Aliá-, isso não passou duma grande concepção, derivada da idéa da vaccina e relativa á doença necessaria e voluntaria. Daqui a cem annos, todas as pneumonias, pleurizes e febres eruptivas que soffremos, nós as teremos procurado nós mesmos, em épocas que nós escolhemos, em vez de nos entregarmos ao acaso, que nos envia as molestias em momentos nos quaes ellas podem ser prejudiciaes aos nossos negocios, e, mesmo, á nossa saúde.

Tintan Bernard.

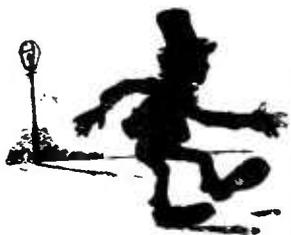


Os telegrammas do Rio Grande, dão noticias que um cidadão registrou trez filhos em boas condições

E' um homem feliz que ainda registra os trez, e trós nada...



## Fita queimada...



— Oh, Julieta! tu fôra de casa até estas horas?! E chegas assim tão afflicta, tão cansada, tão fatigada, com os teus sapatos cheios de lama, e os teus

cabellos em desalinho e a tua roupa empoeirada!...

Por onde andaste?... Com certeza estiveste, lá, no curandeiro.

E o teu marido que é uma vibora de ciúmes, transformou-se?... Não dá mais o desespero contigo, e até te deixa andar por ahí sósinha... Não se incomoda que leves o dia inteiro fôra de casa?!...

Elle que sempre foi uma tão bruta fêra de ciúmes que nem gostava que chegasses a janella! Agora não se incomoda que saias de casa pela manhã e voltes á tardinha, nesse estado de velha parteira suburbana, sapatos cheios de lama, vestidos e cabellos empoeirados, e assim fatigada, abatida, nesse estado cruel de quem andasse mendigando um amor qualquer!...

Por que não procuras um bom medico? O curandeiro não adianta nada! E gastas o mesmo e fica, lá, tão longe, no fim do mundo ou no principio do inferno!... N'aquelle logar tão deserto, que nem sei como é que tens a coragem de ires lá sósinha!

Eu lá não iria sósinha de maneira alguma!

E depois tens que esperar uma porção de horas até que chegue a tua vez... E gastas o teu tempo á toa, e te contrarias, e te fatigas tanto, e chega á casa tarde, nesse estado de mendiga!...

Com certeza vaes escondida do teu marido, irmão, elle de modo algum te deixaria ir! E tinha toda a razão...

Ha tanto malvado por ahí, tanto desavergonhado que nem respeita a gente de braço com um homem, no centro da cidade, quanto mais, uma mulher sósinha em logares tão ermos e de gente tão ordinaria...

Tu vaes escondida de teu marido, e fazes mal!... Elle pôde vir a saber e depois quem soffre és tu, que ficarás com a tua garganta estragada, no minimo...

— Queres saber, minha bôa amiga, eu não fui ao curandeiro, apesar mesmo de sentir-me muito doente. E nem tão pouco saio de casa sem licença do meu marido, a quem

não desejo contrariar em nada.. E tanto assim, que doente como acredito estar, tenho feito um verdadeiro sacrificio sahindo de casa... E isso sómente para melhor agradar e contentar o meu marido.

Tenho sahido de casa, minha bôa amiga, e tenho andado por ahí, em fôra, como se fosse uma verdadeira mendiga e peor ainda. A ouvir pilherias estupidas, ditos grosseiros, madrigaes offensivos, até propostas indecorosas, desses individuos sem educação...

— E como assim, Julieta, te sujeitas á isso? E o que fazes então para que assim procedam contigo? E tu que foste sempre muito brava, que és intelligente e educada...

Dize-me Julieta, o que é que fazes então, para que assim procedam contigo?...

— Minha bôa amiga, ando a passar rifas para meu marido.

Hódassy.



## Protecção aos índios

Bausir, 69.—Indios atacaram trabalhadores. Coisa insignificante. Mataram seis. Attribuo trombeta não funcionar bem ou engano interpretes dizer — *brabos sejam* — quando era contrario.

Não tenho tomado café, nem fumado, nem bebido. Diga Teixeira Mendes, Kaigang têm muita estima mestre.

Pretendo fundar um apastoladosinho entre elles. A atrapalhação é a bebida e uma só por anno.

Irmão fetichistas muito uteis augmentar mortos que não governam.

Carmello, inspector.



— Então o Coelho Netto não fala mais?  
— Espera um pouco.. Está fazendo uma nova leitura do dictionario.



## Aos caros leitores

Do proximo numero em diante *O Riso* apresentar-se-ha aos seus leitores e amaveis leitoras de um modo mais agradável para corresponder aos carinhos que lhe têm sido dispensados.

Além de variada collaboração conterá diversas *charges* feitas por conhecidos caricaturistas e diversos instantaneos e *poses* das nossas mais elegantes *demimondaines*.





## Correie de la mode

### Minhes cares patrices

— En primère que tude et de plus de mais nade, j'agradéce, vivement, à minhes cares patrices l'acoulhiment sympathique d'estes desprétencieuses courréspondences, cava-des à muque—comme, vulgairement dis le «péssoel de la Lyra», de Rio de Janeiro... et Gamboá.

Animade, satisfaite et tout chic de *min-mésme* je continuerai á amoler la pacience et á... minhes cares patrices et lecteurs aimables.

Pour té'egramme dirécte de minhe care amie Rêbêlon de Braga, j'e tive concheciment... (já digne général) de minhe desprétencieuse croniquitique de modes, et je confesse que minhe sensacion d'alégrie fui tel, que... je me ténhe *vasade* tóude de gôuste... comme á la primmeire occasion que je tive d'ester em convive especiel avec minhe primmeire maride (mois je suis viuve de quatre hommes morts et de cinque vives—neuve (9) au tóude—Cobra. en la bicharie).

J'espére ainde me unir .. maritalment á plus de mais 12, pour compléter 21—grupe *Toure*--pour l'antique, moderne Rio et Sal-téade...

Et minhes cares leitoires, que s'ejen vives, de beaucoup de muite *sáudinhe*, dinhère en penque et filharade á *dar—cô um páo*—comme vulgairement se dis, en portugais classique.

Muitas pôques les variacions de la mode, depuis minhe antérieur *Courreie*.

La semaine ultime je tien viste, en la soirée intime de la baronèze de Piquedure, une toilette originale et bizarre; qui cêrtement será le grand succèsse de la Estacion actuelle. Je vais faire la descripción rapide :—Grande rabe de énorme rabe (cáude) en técide mol-mol, avec application de *pingentes* hydrocél-iques, du baixe de las costes aux barrigues des *mácotás*; manteau de carne séque. (2<sup>a</sup> *bóá*) et sapates de péllique, ou d'une cöse qui è parécide et sémêlhant á... *pique*.

Á la cabéce, une guirlande réstees de céboles et de cabéces d'alhos pourrides. Luves de péllique de Pérpuce et ventarole de pennes de la pate, que... lus a perdidé.

Extrémement *comme-il-faud*... et pôque spendieuse.

Le costume des viúves, á (comme de costume) *caver un áutre maride*.

Et, en espérand, passéier pour les rues principales et avenides, en robe-de-chambre mortuaire, avec des pinginhes de gôutes d'or-valhe masculine je digue—matúiné.

Á la cabéce—une courde de Finades, avec l'incricion, en lettres grosses... et dures : «*Vien cá Bitu, vien cá...*»

En les ôutres toilettes, les altéracions ne son pas da grande cöse dignes de mencion, actuelement.

Pourtant, je donne con le *basta* á este *cacétade*, en vous envoyand, pour fécher la rósque, l'expressíon de minhes plus de mais distinguides cumpriments.

Toujours et sempre á vösses ordes, ici, á Paris—Rue de la Réservade, n. 100.

Joséphine San Geite.



### Tardo o «tardio»...

Sentindo, ha muito, um peso extranho, Sobre o toutiço... Enorme fardo De «enfeites» qual de «mais tamanho»: Sahu-se, emfim, com um arreganho... Tardio—o tal Antonio Tardo!... Eu, á meu modo, o aprecio: — Foi um ciume bes...tardo... Foi um ciume... tardio.

Em vez de entrar para o rebanho Dos «mansos-bois», como o Abeilhardo, Dos tempos bons, tempos de antanho: Fingiu de um bravo...urso o arreganho, E «virou bicho»... o Antonio Tardo!...

Não conhecendo á fundo, a sciencia Do inculto e honrado homem Ricardo. E, por ter muito mais «saliencia»... Em seu «frontal»... que na consciencia, Quiz fazer *film*—o Antonio Tardo...

Sem cégo ser, como o Castilho, O que escreveu—«Ciumes do Bardo»: As partes fez, de um...boi novilho. E, tardiamante...armou sarilho... O calmo e manso Antonio Tardo...

Bem tardiamente, o Tardosinho, Sentiu, do zelo o acérbo cardo; Do ciume, o venenoso espinho! — Piscu na...trouxa, o coitadinho... Bovino manso—o Antonio Tardo!...

Hoje, a familia o repudia. A sociedade, hoje, repelle o!... Si era enganado, e elle o sabia: Entrasse, então, pr'a a Confraria Universal... de São. Cornelio!...

Sem disso eu fazer alardo, O caso, assim o aprecio: — Foi um ciume bes...tardo... Foi um ciume bes...tardo... Foi um ciume... tardio.

... Escaravelho.



## Sestas & Serões

## Director das Minas

2.º TORNEIO

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 1 a 12

CHARADAS NOVISSIMAS

Antiga neste lugar, esta mulher sabida — 2—1.

Em qualquer espaço do Universo ha um malandro — 2—2.

Na igreja que suspende a nota, canta sozinho — 1—2—1.

O animal alimenta-se de antiga fructa — 2—1.

Ha malicia quando da ponta do morro, cae, respinga agua — 1—2.

Qual é a mulher do Paraná? — E' esta senhora! — 3—1.

CHARADAS SYNCOPADAS

3 Um animal no leite — 2.

3 Sport do cabo — 2.

3 Miseravel estás n' o grupo — 2.

CHARADA NEO BISADA

3 Mel na panela que ha festa — 2.

CHARADA EM QUADRO (por letras)

E' ter pouca sorte uma mulher facil gostar de um homem, ella achal-a difficil.

ENIGMA

(9 letras)

• A S.

No proximo numero daremos o resultado do torneio e as ultimas soluções.

Os premios são: ao 1.º vencedor offerecemos o primoroso livro de Gabriel d'Annunzio — *O Fogo*, e ao 2.º um cento de cartões de visitas, feito em nossas officinas.

Correspondencia

*Heliolino* — Sem cerimonia...póde entrar...

*Doutorsinho* — Sim senhor, falle com o homem, e está certo.

Manoelito.

Como o partido dos *murubixabas* estivesse amedrontado com o progresso do partido dos *caciques*, o chefe daquelle escolheu para presidente da Republica o Almirante Tropâne, chefe supremo da esquadra de Honduras.

Não era grande a esquadra de Honduras; tinha seis canôas, quatro botes e uma falua. Isto quanto ao material; quanto ao pessoal; possuia 30 marinheiros, 200 officiaes e 142 almirantes, contra-almirantes, etc.

Mas toda a gente tinha medo desses 30 gatos pingados, de forma que, sob o terror, Tropâne subiu ao poder.

Antes, foi dar um passeio á Europa e, entre as pessoas que o foram receber na estação da estrada de ferro em Paris, achavam-se o Sr. Coqui e a sua senhora.

Este Coqui vivia num luxo magnifico e era corrente que elle não tinha dinheiro; mas a mulher era conômica trabalhava e elles viviam lindamente.

Na volta, em casa, Coqui disse á mulher:

— Tu bem podes arranjar-me qualquer coisa com esse Tropâne. Elle me parece tolo e não é insensivel.

A mulher que já sabia o officio, respondeu:

— Vou dar as tintas.

Um bello dia Tropâne vai á casa de Coqui e, não o encontrando, ficou a conversar com a senhora. Foi tiro e queda. Tropâne era um grosscirão, ignorante e, sobretudo, sem tirocinio do mundo; a esposa de Coqui tinha todas as seducções e não lhe foi difficil colher na sua rêde o almirante de Honduras.

Gostou elle tanto daquelle mulher chic e tão aperfeiçoadada que repetiu a visita varias vezes.

Em resumo: quando voltou para assumir o governo, trazia na sua cauda Coqui, nomeado logo director das Minas, acompanhado da mulher, naturalmente.

Honduras ainda não tinha Minas exploradas, de lorma que Coqui ficou na capital, ajudando o presidente a acertar a coisa governamental.

Xim.



Chico Salles, quando presidente de Minas, tinha uma quitanda, que lhe deu muito dinheiro. Noutro dia, elle foi a Palacio e disse ao Marechal:

— Ex. o deficit é enorme. Eusó encontro um meio de cobril-o.

— Qual é?

— E' fazermos uma horta no jardim do palacio.



## BASTIDORES



Continúa a alcançar successo a companhia italiana que agora trabalha no Theatro Lyrico. A opera comica de Leoncavall intitulada *Malbruck* deu extraordinarias enchentes. E' de esperar que a peça fantastica

*Dall'Agoal milioue* obtenha o mesmo successo.

A companhia que trabalha no Theatro Apollo, da qual fazem parte os talentosos artistas Lucilia Peres, Adelaide Coutinho e João Barboza tem agradado immensamente.

Já está em ensaios a peça de Calixto Cordeiro, *Tierrots* e *Colombinas*, que é boa devéras.

No Recreio está actualmente o *mambembe* Alves da Silva a impingir algumas peças novas, entre ellas : *As duas orphãs*, *O Anjo da Meia Noite*, *O Romance de um Moço Pobre*, etc.

Continúa a despertar grande interesse o Campeonato de Lucta Romana, disputado no agradável Theatro da rua do Passeio.

O Cinema Rio Branco depois de passar por uma grande reforma estréou com a antiga revista portugueza *Tim Tim por Tim Tim*, que tem feito successo, apesar de uma das actrizes, doningo ultimo, ter accrescentado na peça um papel de *pão d'agua*.

O Casino Theatro continúa a ter

grandes enchentes. Anunciam-se novos numeros de verdadeiro successo.

Apezar de ser mal recebida, ainda está em scena a revista *No olho da rua*, representada pela troupe que trabalha no Pavilhão Internacional.

José da Pedra.



Na casa da Valéry :

— O senhorre pode está certa que chega ministra. Quasi toda deputada que vem aqui vae p'ra ministra.

O outro :

— Mais champagne !



## SOMBRAS

Ella estava sentada em meus joelhos,  
Com cabello cahido aos hombros nús ;  
e deixava seus dois olhos azues  
Reflectir sobre os meus qual dois espelhos !

E eu com meus dedos entre os seus vermelhos,  
Meu desejo feroz então lhe espuz ;  
E ella sorrindo, respondeu que a luz,  
do luar nos parecia dar conselhos...

E fitámos o ceu olhando a lua,  
Enquanto ella nervosa e sorridente  
la-se pondo inteiramente nua !

E depois de provar o bom do fructo,  
Passou-se longo tempo e uma innocente  
Crcança vinha a ser nosso producto

Orim gra:

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Successo garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE

E TODAS AS NOITES

HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione

Brevemente — estréas — Brevemente

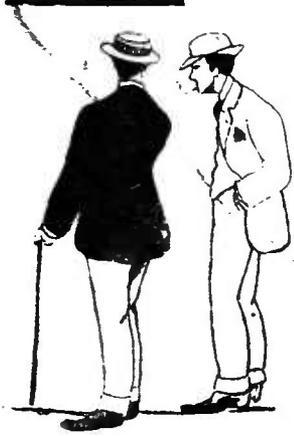
VÊR PARA GRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1.<sup>a</sup> ordem servido por amaveis senhoritas.



## Trepações



A nota chic do nosso mundanismo é o extraordinario feito do Alexandre Noronha com a transformação que conseguiu operar na Maurícia. A mulata hoje nada tem a invejar, leva uma bôa e despreocupada vida, gosando do bom e do melhor, trajando com requin-

tado luxo e elegancia, transportando-se por diversos meios de conducção, atirando ao alvo e... na «hora da folga» tomando as lições de *savoir-vivre* em que é perito o seu engenhoso reformador... E tudo por causa da indifferença da Santa.

A «mã lingua» da Maria Amelia, pôde-se dizer, foi a causadora principal da dissolução do Augustal Collegio, cuja *Maioral* passou a residir em companhia da encantadora Candida, na zona Paysandú.

Cada vez mais se firma a união de certo doutor com a Antonieta Paulista. O casal está a calhar e em materia de felicidade gosa de tanta que o joven *bacharelado* se esqueceu por completo da magestosa ilha do Governador.

De volta de uma viagem a S. Paulo, onde o levaram interesses particulares, chega hoje o Don Pernalto Barão. Não nos impressiona a volta repentina das bonanças plagas Paulistas, pois sabemos que nella tiveram influencia decisiva as saudades do *becco*.

Cansado das inconstancias do voluvel coração da Mariasinha Canavete, resolveu o Soutinho entregar-se de corpo e alma a Aurora Frapé. Uma destas madrugadas vimos o casal flanando despreocupadamente pela asphaltada Avenida Mem de Sá, esperando por certo que Morpheu se approximasse para se recolherem ao *ninho*.

Resta agora que a Canavete não queira readquirir direitos antigos.

Segundo informação do Armando, a Henriqueta não se esquece nunca da Zizinha Maioral da zona Joaquim Silva.

Ó Henrique amando é um, carrapato accrescentou com graça o Cupidinho.

A Otilia Cotinha não pode calcular o quanto encheu de alegria intensa e *saudosa recordação* o Lord Bolachinha ao tomar-lhe satisfação dos seus novos amores.

Aostamos que se houver *reprise* o rochunchudo Lord dobrará a *parada dos cinco*...

No A. B. C. a Santinha da Pinta deixa o auditorio boquiaberto com as agudas e extridentes notas da sua afinada garganta. Um grande receio, porém, sobressalta a todos os seus admiradores: são as constantes esfregações com a Euphemia que lhe poderão ser fataes. Se tudo isto é verdade, faça questão de ficar em plano mais elevado.

Uma *angelical* criança de volta do Ceará não mais conseguiu apossar-se da sua Ermelinda.

A esguia e delicada menina está deveras enrabichada pelo Juquinha do Lloyd.

Creia que lhe invejamos o gosto.

O Arthur Brilantina não tem um gesto de coragem contra os innumerados abandonos em que o tem deixado a Sarah Gata.

Ultimamente da-se por satisfeito até com as sobras que lhe deixa o aloirado moço da linha de tiro.

A Olinda Gallinha do Regimento pretende fazer differença a Alice Gallinha do Bloco tomando-lhe o *smart* menino Fernando do escriptorio do *vóvô*.

Dizem que as negociações estão bem encaminhadas.

O Luiz Fitinha, cheio de ciumes pela Agueda Divina, depois de muito chorar e matutar resolveu num rasgo de suprema heroidade quebrar... (sabem o que?) todos os moveis da bonita rapariga.

E' incontestavelmente um fiteiro...

O Mario Seringa continúa firme ao lado da Bahianinha. Jamais alguém acreditou que a mulata o fizesse esquecer a Tirabofina.

E, no entanto, é um facto.

Uma destas noites passadas vimos a Duqueza bem aborrecida por não ter podido conquistar as boas graças do menino Ary.

Efeito dos *annos*, minha Senhora...

Pede-nos a Adelaide Chupeta que declaremos ao Angelico que não está disposta... comprehendeu?

**Trepador-mór.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

## CAPITULO X

### Gilles penetra no quarto onde se achavam as duas amigas

Gilles disfarçado em criada entrara no hotel onde se achava a Princeza e batera á porta do quarto pedindo licença para arrumal-o.

— Entrai! Entrai! disse uma voz.

Elle entrou e com um rapido olhar percorreu todo o quarto; não encontrou pessoa alguma.

No entanto ao longo da parede um vestido verde e uma calça de homem e outras roupas indicavam a existencia de duas pessoas ao menos.

— O cavalheiro não está? perguntou elle.

— Porque? respondeu uma voz.

— Preciso lhe dizer duas palavras.

— Então, dizei 'o que ha?

— O cavalheiro não pôde attender por um instante?

— Estais só?

— Inteiramente só, minha senhora.

— Fechai a porta. Ja vou.

Gilles fechou a porta e mettu a chave no bolso por precaução.

A branca Alina tranquillamente appareceu. Trazia á mão um cacho de uva moscatel.

— O senhor não pôde vir, disse ella sorrindo. Podeis falar commigo.

— Senhora, folgo immensamente por ter encontradô Vossa Alteza...

— Um homem! Um homem! gritou Mirabella, tomando um aspecto aggressivo.

— Ah! nós estamos descobertas! disse Alina chorando. E cahiu desmaiada nos braços da dançarina.

Gilles admirado, apesar de sua grande experiencia, abriu a porta do gabinete de toilette e verificou que não havia outra pessoa senão a rapariga dos cabellos cortados. Estava tudo explicado: Mirabella era amante de Alina.

Emquanto Mirabella reanimava sua mimosa companheira, Gilles despiu-se, trancado no gabinete. Depois vestiu seu uniforme de pagem, lavou as mãos e sahio.

Alina soltou um novo grito de angustia:

— Santo Deus! um pagem de meu pae!

Mirabella levantou e teve impetos de descompôr o intruso naquella linguagem de bastidores.

Mas conteve-se, segurou Gilles pelos pulsos, e atirou para dentro do gabinete de toilette. Abraçou-o e beijou-o na bocca.

— Então, disse Gilles, tendes uma bella impressão minha! Vamos, acalmal-vos. Agora, pedi perdão com as mãos postas. Olhos baixos. Dizei: «Perdão, senhor, prometto-vos não fazer mais isto.»

Mirabella beijou-o ainda, desta vez, porém, sobre as faces.

— Sois pagem do Rei? Viestes aqui a sua ordem?

— O Rei não usa transformar seus pagens em camponeza para exercer missões officiaes.

— Então, porque viestes aqui?

— Porque se dentro de meia hora não fugissem, com certeza serieis presas.

— Ah! eu bem dizia! porém não quizeram acreditar... Qual das duas ides salvar? Naturalmente a Alina, porquanto eu sou uma simples desconhecida.

— Não, salvarei todas duas. Tende confiança em mim. Fazei o que vos digo o mais depressa possivel. Do contrario arrisco-me a ser surpreendido dentro deste quarto.

Tres pancadas na porta interromperam a conversa.

— Quem é?

— O Rei, disse Gilles. Elle partiu hoje de manhã em minha companhia, junctamente com o marechal do palacio. Mandei Taxis tomar uma direcção fantastica e deixei o Rei dormindo em casa de um fazendeiro. Taxis, porém, vae voltar e o Rei vae acordar e si não andardes depressa certamente sereis apanhadas.

— Depressa, Mirabella, vistamo-nos! Meu vestido! Minhas meias! Onde estão minhas meias?

— Assim não, disse o pagem. Este mesmo vestuario vos condemna, é preciso procurar outro que vos disfarce.

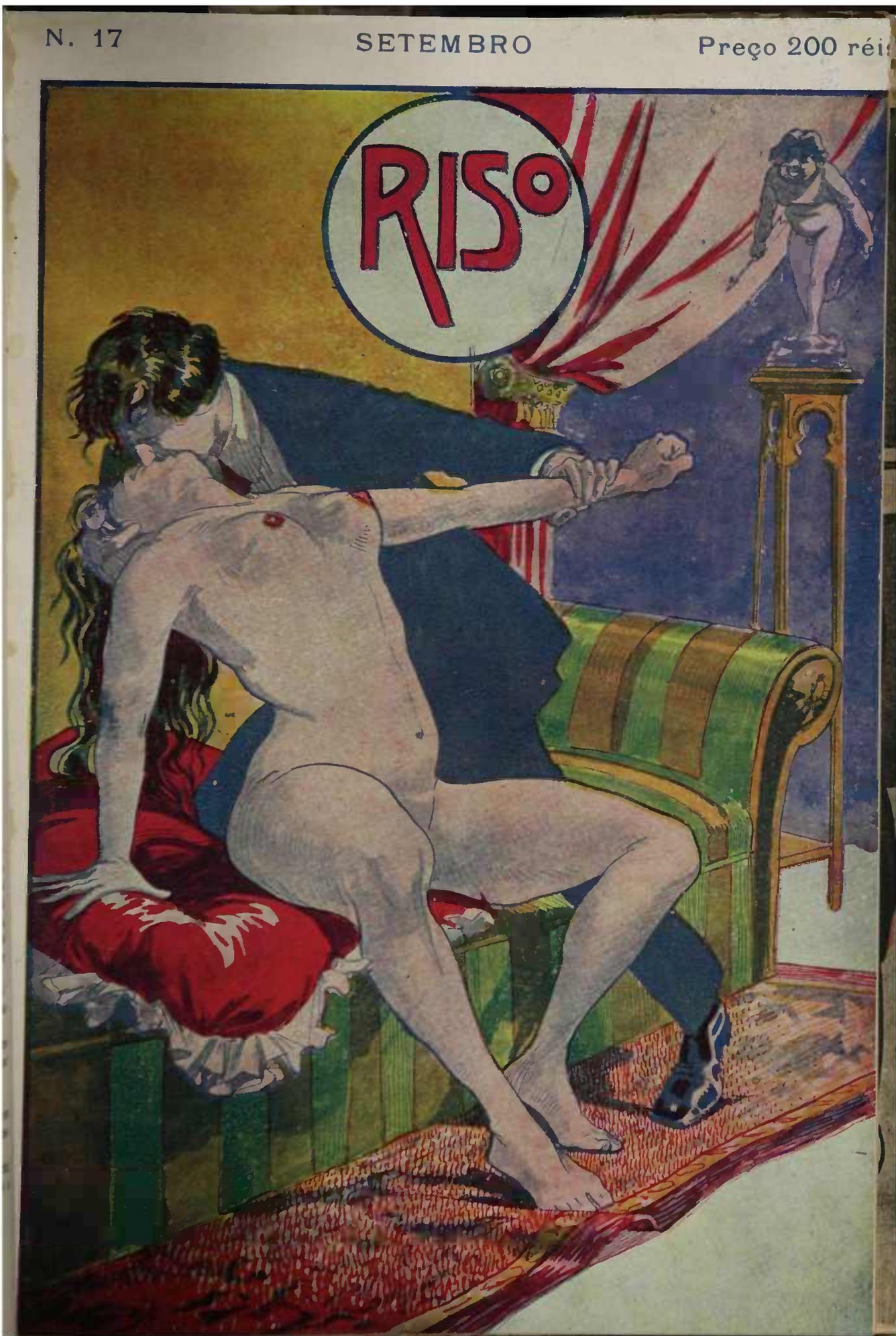
— Mas não temos outro!

— Perdão! eu trouxe um. No paiz em que vivemos uma roupa chega para duas pessoas.

Dirigiu-se para o gabinete de toilette, apanhou a roupa que trazia e entregou-a a Princeza.

(Continúa).

RISO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 16 de Setembro

*50:000\$000 por 4\$000*

231 700

Sabbado 7 de Outubro

*200:000\$000 por 8\$000*

228 100

# Capillolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1911

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 17

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Começa o calor, e com o calor a gente chic deserta o Rio. Breve, Petropolis terá uma animação terrível — a animação dos verões da *haute gomme*.

Ha quem não saiba o que isso é? Talvez. Mesmo porque, geralmente, faz-se do *high-life* uma idéa muito differente do que elle é na verdade. E enquanto toda a gente o julga uma especie de casta quasi inacessivel, onde o cultivo das maneiras, elegantes coage e prende, o *high-life* é, na verdade, a centralização mais commoda da patuscada.

Petropolis, portanto, sendo o ponto de reunião da elite, é, na estação que começa a única cidade em que se pode «viver».

De resto, para lá vão todas as cousas que divertem a gente: desde o mundo official, até as *cabottines* de Marselha. Mas o que antes de tudo, se torna na cidade serrana inexcelsivamente interessante, é o cinematographo.

Os positivistas abominavam-n'o, porque de facto, o cinema é a negação absoluta da maxima do viver ás claras. Todavia, nós que não somos positivistas nem nada, devemos convir que elle, si outra cousa não é, deve ser pelo menos o precursor, aquelle que por meio da escuridão, desde já prophetisa a epocha em que se farão certas cousas ás claras...

Em Petropolis, o cinema é mais do que querido: é adorado. As suas sessões tem sempre uma concurrencia formidavel, os lugares são disputados com paixão e tem havido casos em que as *fitas* são por tal forma interessantes que quasi provocam collisões diplomaticas.

No *smart-set*, conta-se mesmo que, durante o verão passado, quando se discutia com franqueza a questão da emigração japoneza nos Estados Unidos, dous representantes diplo-

maticos por pouco se não degladiaram ferozmente por causa de uma invasão de fronteiras.

Certo terreno, que nada tinha de neutro, estava, ao que parece, em negociação com o representante *yankee*. Mas, n'uma sessão cinematographica, quando a mão do loiro descendente dos tripulantes do «Miantonomach» chegou a um determinado logar, já ahi encontrou a do filho de Tokio...

*Tableau I*

Mas eu gosto do cinematographo sobretudo pelo imprevisto das situações que elle cria.

Ha dias, entrei n'um cinema e fui sentarme justamente na fila de cadeiras anterior áquella em que estava um rapaz, ladeado por duas senhoritas. As fitas correram sem novidade e, n'um dos intervallos, as raparigas retiraram-se.

Ficou o rapaz. Pouco depois, chegou um senhor edoso que, para tomar o logar do canto, teve que passar por elle. Succedeu, porém, cahir-lhe o guarda-chuva e o velho teve de abaixar-se.

Quando levantou a cabeça, mediu o rapaz de alto a baixo e interpellou-o indignado:

— O senhor é um porcalhão! Isso se faz? Sujar o chão desta maneira!...

Mas o moço não se zangou e, sacudindo os hombros, respondeu calmamente:

— Que quer o senhor?... Eu sou da repartição do povoamento do solo...

Jolly.



O Rapadura foi com o Gervasio passear em Ipanema. Diante do mar, Gervasio pergunta:

— Quem é que põe sal no mar?

Rapadura sorri superiormente e replica:

— Não é ninguem, ou antes: são os bacalhãos. Ha delles aos milhões e, como são muito salgados, salgam o mar. Está ahi.

ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ..... 10\$000

Exterior .. .. 12\$000

## HONRA!

Eu gostei muito do caso do Juvenato. E' um homem ás direitas. Precisamos de dinheiro, somos bachareis, que devemos fazer?

Falsificações. De resto, na sua qualidade de bacharel e advogado, estava ao par dos bastidores da justiça e tinha sob os olhos o reguro systema de enriquecer.

Pois um cidadão que vê coisas de fallencias, de inventarios, de cisão de bens e outras extraordinariamente forenses, e debaixo da protecção das leis, pôde hesitar diante da falsificação de algumas firmas?

Hesitar. seria fazer como um sujeito que sabe como se faz ouro, precisa d'elle e não o faz. O Juvenato foi coherente, tanto mais que, tendo posição especial, uma atrapalhação com a policia não é cousa de apouquentar ninguém.

Por falar nisto: os senhores estão vendo como esse negocio de *doutor* está ficando semelhante á guarda nacional?

Pela abundancia já estava bem parecida com as fumosas patentes da comica milicia; e agora, com essas cousas de não ir para a prisão commum, a posição fica completa.

A nossa republica, que tão ostensivamente acabou com os privilegios, criou mais este de *doutor-guarda nacional*, com prisão em estado maior.

Certamente, Juvenato sabia disto e a prisão por uns mezes (talvez dias não o amedrontou.

Porque é bom que se saiba—elle está absolvido e voltará á sua roda de *chopps*, mais franco, mais generoso que nunca.

Merece-o, não só pelas suas qualidades

de coração como tambem pelo aspecto sagrado com que nós revestimos o *doutor*,

O *doutor* é tudo: branco, elegante, honesto e talvez... sabio.

São os costumes e as leis que o dizem; e, sendo assim, Juvenato não tem culpa.

Honra a e le, pois, que soube ser *doutor* até o fim, tirando da carta o maximo rendimento.



## Na berlinda...

— Já viste a mulher do *faz tudo* como está?

— Já!...

Pobresinha, parece uma mulher de mais de quarenta annos e viuva pela trigéssima vez...

— Com certeza esteve doente...

— Penso que não, vejo-a todos os dias e muito festiva...

— Necessidades...

— Não, o *faz tudo*, agora, está bem como nunca esteve em dia nenhum da sua vida...

— E' que ella, talvez, para disfarçar os seus muitos amores escondidos, que já estão dando na vista... serve-lhe agora em tudo, como nos primeiros tempos!...

Elle está como quer! Só de mau, cêrca-lhe o jogo firme, todos os dias, por todos os lados!...

E mais pratico assim, do que o Comas Neto com o mercurio e os outros com os tiros e as faccadas!...

— Ah! Dona Aquella, sempre eu ouvi fallar que quem sae aos seus não degenera...

— E' verdade!

— Mas, cousa engraçada, a mulher de seu Rixa sahio a elle mesmo!

— Historias... E ella não é parente d'elle, e em nada com elle se parece!...

Até mesmo nem sei como é que elles ainda não se divorciaram!... Ella tão simples e boa, tão agradável e limpa... E elle tão complicado e máu, tão bruto e tão porco!...

Que genios tão diferentes um do outro!...

E ainda me vens dizer que ella sahio a elle!...

Pois, não, dona Aquella, a mulher de seu Rixa sahio toda inteirinha ao marido, e embora não sejam parentes...

— Como assim, Antonia?...

— Ora, o seu Rixa não pôde ver mulher que não fique, logo, todo assanhado!...

E a mulher do seu Rixa não pôde ver um homem que não fique, logo, apaixonado!

**Hódassy.**



## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

Baim assupunha, aprebia,  
E tinha acáijo pur certo:  
— Qu'a carta que t'escrebia,  
Tão loinje da tua véira,  
Ai! Seria a redadeira  
Q' habia de t'escrebêr l...  
Ai! O Deus Nosso Siahor  
Nam é bão p'ra Umanidade!  
— Pois s'êlle nam quér murrer,  
A' Vida tãem tantu amôr,  
Antão a gênte nam hade  
Viver-intê nam... pudêr...  
Sim, já m'intendes... fazer...  
Mais filhos da... birginda de...  
Envora doido ou maniáco,  
Cuidas eu 'star—na berdade  
Mais em contrario á mentira,  
Nam dês, co'isso, o cabaco:  
— Eu tópo qu'o Padre Iternio  
Istá... assim... caije *gyra*...  
E, ex-contra a sua bontade,  
Fáz *gyrál'a*... tódos nós.  
Pais e mãis, abôs e abós,  
Filhos—qu'hão, ou qu'hão de bir;  
Mais á qu'os hade... anutrir...  
Aos cajo— a mãe ou bacca,  
Gôrda e fôrte, ou magra ou fraca,  
Co'o manto, Elle hade acovrir.

Ai qu'eu lébo a trabalhar,  
Mais qu'um vurro d'almucrebe!  
Nam hai, aqui, quaim mais lebe...  
O dia e a noite, a istafar  
Os membros do seu corpinho.  
De gôrdo, ámais qu'um capado,  
Qu'eu era— istôu avatido,  
Istcu fininho... fininho...  
Fêito um pao d'avirar tripa!  
P'rá a conta dar do arecado,  
A' vaira de quasquer *typa*,  
Já não me tópo animado!...  
Pois bê lá tu—M'arreceio  
De, nas veijócas mais ternas,  
Ais vêizes eu ir no meio...  
Sem podêr ir lá... das pernas...  
Ai, minha Micas tam qrida,  
Mais bale perdêl-a vida  
Do que perdêl-a... razão!...  
Não é berdade, ó rapriga?...  
A tua mãe, lá qu'o diga,  
Lá no seu ópinhão.

Indas assim eu cá faço  
Das tripas, figado e baço  
A modos d'um curaço,  
Bou comêndo o meu pedaço  
De carne sêcca— da vóa  
A'mais um avantajado

Prato, bain acuculado  
D'um saboroso faijão,  
Que—pur sêr prêto no nôme,  
A gênte vranca aqui come.  
A's vêizes dá-me na têlha  
E bou comêr... rôipa belha.  
Amasturada a... *tutu*.  
Tu cuidas qu'ê roipa suja?  
Ai, que tomáral-a tu!...  
— E' mais limpinha, ó Maricas,  
Do que muntas, muntas... coisas,  
Do que munto e munto... *sên*!  
Tam vóa comu a feijuada,  
E' uma vélla ravada  
Co'os grêllos do carurú.

Ai, qu'essa é mêsimo iscellente!  
Pur ella é capáis a gênte,  
De dar intê mêsimo o... qu'o...  
Nam diga agora, Marquinhas,  
Mais com certêsa adibinhas...

Ai, minha qrida Maria,  
Os meus maiores areceios  
Qu'eu tanho—são de morrer  
C'o a varriguinha a doer  
De fome—sem têl-os meios  
D'avontadinha eu a incher.  
Assim cômua a varriguilha...  
Passar fome...

— Ai, q'rida filha  
Tal não benha a acontecer!

Adeus!

— Se o Nosso Senhor  
Deus faça gosto qu'eu morra,  
Nam chores, nam, meu amôr,  
Nam chores...

— O'ra que... pênna  
Arranja um açusseçôr,  
Cálquer, do

Manoel da Horta.

## Pillulas de Bruzzi

Unico especifico vegetal

que cura gonorrhéas

DEPOSITOS:

Rua do Hospício, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



ELLA — Sabes, *seu Cornelio*? Estão me dando uma molestia que estão me cahindo os cabellos todos!

ELLE — (*distrahido*) — E os da cabeça também?

### Fita queimada...

— Mas, então, minha bôa Chinóca, tu sempre no mesmo!...

— Eu, no mesmo, como assim? ..

— Sim, tu sempre no mesmo: vives como uma verdadeira escrava, metida entre quatro paredes, cheia de necessidades, cheia de atribulações... Noite e dia a fazer as mesmas cousas, e a ouvir e a ver teu marido cada vez mais fingido e mais hipócrita! E d'elle aturando as mais estupidas pirraças, as mais grosseiras macreações, até desafôros e insultos!

E não passeias, e não te divertes, sinão ao lado d'elle, em companhia d'elle! E vendo-o todo radiante a olhar para as outras, a desejar as outras, a ter as outras no pensamento! .. E sempre para contigo, fingido e hipócrita, ou então grosseiro e bruto!...

E tu sempre meiga, ora aborrecida ou satisfeita, prompta para o que elle quizer! E tudo de melhor e de agradável para elle fazendo embôra mesmo enferma!

Ah! Minha bôa Chinóca, inegavelmente, tu merecias melhor sorte do que essa infeliz sorte que tens!...

— Melhor sorte? ..

— Sim, minha bôa Chinóca, tu merecias ter uma outra vida: .. Ter um marido que te estimasse, e que te apreciasse de verdade, sinceramente, e que te tratasse com bon-

dade e carinho, enfim, que te proporcionasse algum conforto bom e distincto!...

Tu és tão moça ainda, e és agradável e bôa, és intelligente e geitosa... E és tão bonita!

Emtanto não vives! Entre quatro paredes, passas os teus dias e as tuas noites sempre cheia de attribulações e necessidades, e ao lado de quem não te estima e respeita!..

Que louco amor não tens a teu marido!... Só mesmo por uma verdadeira loucura de amor pôde-se viver como tu vives!..

— Estás enganada minha amiguinha! A minha vida é um verdadeiro sonho de bôa que ella é!

Não amo a meu marido, nem a ninguem! De meu marido até tenho nôjo! E se vivo essa vida assim, parecendo uma verdadeira escrava e cheia de necessidades e attribulações, é por conveniencias sómente!...

Pois, a minha unica alegria, a minha completa satisfação, o meu grande divertimento, a minha fartura enorme... Queres saber, minha encantadora amiguinha, não é ter carruagens luxuosas, lindos e custosos vestidos, morar em palacios ou em confortaveis casas, frequentar as bôas reuniões, beber caros vinhos e licôres, ouvir encantadores madrigaes, esplender e brilhar no meio dos que vivem e dos que sabem viver!...

Nem tão pouco seria ter um marido ou amante que me estimasse loucamente! Um amante intelligente que com satisfação me beijasse os meus pés, me enchesse a minh'alma das mais bellas inspirações, me fizesse vibrar o meu coração nos maiores gózos, dulcissimos do amor sincero...

Não é nada disso!...

A minha unica alegria, a minha completa satisfação, o meu divertimento enorme... E' ter... E' ter... E' ter bem escondidinho...

— E' ter o que, minha bôa Chinóca?

— E' ter amantes de todas as qualidades!.. E não ha um mez em que eu não tenha um novo amante pelo menos!...

**Hôdassy.**



Com o sequestro do convento de Santo Antonio e a irrisoria quantia que lá foi encontrada, verificou-se ser ainda verdade a tal pobreza franciscana. A outra cousa franciscana não pode ser verificada...



Diz o Seabra:

— Que pena Marechal, V. Ex. não ter um filho pequeno!

— Porque? Queria ser meu compadre?

— Não, Marechal. Queria ser *ama-secca* de seu filho.



ELLA - Absolutamente! Não senhor! Isso aqui não é o da  
mãe Joanna

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



- O laço assim na frente vae bem !  
 — Vae.  
 — Achas então que não preciso levar  
 atrás ?  
 — Se gostares . . .



### Minha senhora

— E foste para Caxambú ?  
 — Fui ; mas, como sabia que aquillo era muito aborrecido, tratei de arranjar uma distracção. Em começo, pensei em levar livros, porém vi logo que a cousa não me servia. Não tenho habito de ler e ia aborrecer-me da mesma forma. Estava assim atrapalhado, quando me lembrei de levar uma mulher. Eu conhecia a Judith, uma bella rapariga, bem educada, nada escandalosa, que não dava na vista, mas se exhibia. Procurei-a, fiz-lhe a proposta de ir commigo e ella acceitou. Comprei-lhe roupas e embarcamos.

Quando cheguei ao hotel, houve em mim uma pequena hesitação. Como devia inscrever a mim e a ella ? Pensei um pouco e decidi-me : Manoel Cavalcanti e sua senhora.

E, quando nos encontramos no quarto, eu lhe disse :

— Judith, você tem que se portar bem. Veja lá ! Olhe que puz você como minha mulher.

Ella ficou muito contente, porque todas ellas — coitadas ! — desejam o casamento e o invejam como meninas solteiras.

— E ninguem a conheceu lá ? perguntou o meu amigo.

— Ninguem. Eu tive medo, mas, felizmente, esse desastre não veio a acontecer ; e nós passamos a estação maravilhosamente. Ella fez até o seu successo. Tocava, cantava e toda a gente só falava em Mme. Cavalcanti. Um dia até ella veio para mim e me disse com a indignação mais honesta deste mundo : «tu não sabes, Maneco ? aquelle sujeito barbado anda-me fazendo a roda».

— E o que fizeste ?

— Nada. Olheio-o severamente uma vez, no almoço, e elle abandonou a conquista.

Emfim, para resumir : ella se portou como minha mulher e eu fiquei casado.

Quando voltamos, dias depois, eu lhe disse : «Filha, o nosso casamento está acabado. Deves tratar de arranjar outro ou outros». Ella chorou um pouco e nos separamos.

Mezes depois, eu me casava, segundo todas as regras. Sabes bem o que me aconteceu ?

— Aguas passadas . . .

— E' verdade. Em todo o caso ha uma reflexão a fazer : a minha mulher legitima fugiu-me ao fim de quinze dias de casada ; e a outra foi-me fiel e tinha todas as virtudes, entre as quaes a fidelidade

Antes tivessesse ficado com ella ; hoje não me estaria a doer tanto a cabeça.

**Hum.**



Iniciamos hoje um secção intitulada «*Paulicéa em fraldas*», cujo autor é um conhecido bohemio paulista que se esconde sobre o pseudonymo de Renitente ; secção essa que trará a população da capital visinha em uma intriga infernal.



O Barão do Rio Branco, nestes ultimos dias, não tem tido nenhuma indigestão.



A greve foi adiada para quando se annunciar.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.



### Sonetizando...

Foi em Novembro. Ai, bem lembro, ó Rosa,  
Por uma noite placida e tranquilla;  
Quando—em repouso a Terra, silenciosa,  
A Lua, em pleno Azul, fulge e rutila.

Cortára o Espaço a tua voz mavioza;  
E eu enlevado, attento estava a ouvir-a;  
Quando, eis que ao pé de nós se ouviu, fu-  
ria-a,

A ladraria atroz dos cães de fila

Tremula, então, pousaste um beijo ardente  
Nos labios meus. E fuge!—Me disséste.  
E eu, lésto, o muro, rapido galguei...

Lembrar-me eu, heide sempre, eternamente,  
Daquelles—dôce beijo que me déste  
E... a'róz *resfriamento* que apanhei...

**Escaravelho.**



### Monoculo

Quinta feira, 14 de Setembro de 1911  
Santos do dia : S. Pinheiro, S. Rapadura, São  
Botelho, S. Trovão, S. Alcindo, S. Leader e  
S. Backer, o Martyr. No reinado de Hermes I,  
S. Backer foi perseguido por pregar contra o  
rei, resistindo com fervor todos os ataques do  
inimigo. A 30 de Dezembro de 1910, São  
Backer foi aprisionado em seu convento con-  
seguindo escapar-se com a promessa de não  
mais voltar ao lugar. S. Edwiges tambem foi  
perseguido e condemnado ao ostracismo. Hoje  
commemora-se tambem S. Nilo, o Felizardo.

Agora rebentou uma discussão entre os  
historiadores a proposito da origem da nossa  
muito cara e antiga Suzana. Uns dizem que  
ella é de origem franceza, tendo chegado ao  
Brazil em companhia de Villi gaignon, outros  
querem lhe dar por berço a joven Republica  
Portugueza, visto ter vindo a mesma em com-  
panhia de Cabral no anno de 1500.

Ninguem quer acreditar que a Suzana  
tivesse sido a primeira mulher estrangeira que  
pisou o nosso sólo quando elle era puramente  
selvagem. João Phoca em sua adoravel peça  
intitulada o *Fado e Maxixe*, dizendo mal de  
tudo o Brazil, de toda a gente, de todas as  
senhoras, de todos os homens, etc., etc., ape-  
nas salvaguardou os brios da décana das nos-  
sas estrangeiras.

Alguns colleccionadores de documentos  
antigos estão empenhados em descobrir não  
só a data em que a nossa velha camarada aqui  
chegou, como tambem o paiz que lhe embalou  
os primeiros annos.

X. X.—Não senhora. A mais de 0,22 póde  
considerar como exagero. Não consinta extra-  
vagancias.

Zézinho.—Não é distincto. Se a mulher  
fôr *chic* deve-se levar em uma casa *chic* e  
não em casa de globo vermelho.

Olinda.—Si tiver intimidade com o rapaz  
póde ficar de costas o tempo que quizer sem  
ter necessidade de pedir desculpas.

Moysés.—Para umas tantas cerimoniaes é  
bom trazer a cara completamente raspada,  
principalmente os bigodes.

### Pernão Finto.



O Phoca, quando estava para embarcar  
para o Brazil, mandou consultar a um amigo  
se seria bem recebido, e obteve como res-  
posta:

— Não venhas!!!



Por motivo de molestia do nosso re-  
dactor «Manoelito» deixamos de publicar a  
apreciada secção *Sestas e Serões*.

## CHARUTARIA BAZAR

Objectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes,  
Agencia de divessos jornaes e revistas illustradas.

84 — RUA DOS ARCOS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## Um pedido

Deixa que eu beije tuas mãos de neve  
E das mãos vá ao seio, ou mais além;  
Deixa, nê-nê, deixa ao menos que eu de leve  
Beije teu corpo que mil gosos tem.

Eu tambem... não sou de pedra nem de ferro!  
Tambem sou um mortal como os demais;  
Além disso hei direito, si não erro...  
Pois que todos os direitos são iguaes.

Eu beijando-te não perdes a candura.  
Continuás, como dantes a ser pura,  
A mais honesta das mulheres chics.

Meus beijos só irão te dar ventura  
Não irão macular-te a formosura,  
Mas... causarão a alguém alguns chiliques.

Esmeralda Lima.



## Zé Bocó

O conselheiro Cargato tinha uma filha levada Jo diabo.

Em Petropolis, onde elles moravam, ella dava uma sorte medonha. Saia só, ia á Westphalia, mettia-se no matto com os secretarios de legação, e mesmo, em falta destes, com os criados e cocheiros.

Na praça de D. Affonso, um dia, até se a viu trocar taponas com uma outra dama, por causa dos bigodes e outras cousas de um sujeito bem posto.

Afranio esqueceu-se de a pôr no seu romance; mas, não ha quem conhecesse a vida petropolitana de uns annos atraz, que não se lembre das diabruras da Zelia, filha do conselheiro Cargato.

Ella não era bonita, mas farta de carnes e sem o ranço de virgem, era tentadora e appetitosa.

Cargato tratava de casala; mas não havia quem a quizesse. Certa vez, no seu escriptorio, elle, em uma carta de recommendação, recebeu a visita de um bacharel dos estados que vinha fazer carreira aqui.

Cargato reparou a burrice do rapaz e viu logo que o podia aproveitar.

Era um idiota chapado; acreditava em almas do outro mundo, em lobishomem e outras tolices—um Zé Bocó perfeito.

Com isso, elle tinha, como todo o provinciano, um desejo damnado de metter-se na alta rôda.

Cargato começou a encaminhal-o para noivo da filha. A pequena viu logo que aquillo dava um marido excellente e deu corda.

O tal Bocó pediu Zelia em casamento; o Conselheiro acceitou, mas a filha, lealmente, avisou-o que era sujeita a encantamentos. Coisa sem importancia que passaria breve; mas, em cujo mysterio, elle não devia entrar.

Si elle promettesse não se metter na coisa, a sua mão era delle. Elle acceitou e os dous casaram.

Certo dia em que Zé Bocó tinha partido para o escriptorio, Zelia como de habito, metteu o amante em casa. Zé Bocó sentiu-se adoentado voltou e foi dar com a mulher, deitada, no quarto, mas com duas cabeças e quatro pernas.

Zelia logo que o viu gritou:

— Vai-te, desgraçado! Estou encantada!

Zé Bocó fechou a porta, repetindo:

— E' verdade! Ella tem razão! Eu prometti.

Xim.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Uma Victoria d'Amor.....	600 réis
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Crime de Copacabana.....	600
Gottas de Venus.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Um echo:

Acabamos de saber que o Presidente não quiz nomear o Raphael nem o precioso poeta Guimarães, seu secretario, porque eram solteiros. S. Ex. pensa, e pensa bem, que tal cargo exige as vantagens e os onus de homem casado:

— Então, Sogra! Mordomo, hein? que pontal!

— Admiras-te! Pois desde o Nilo que eu estava contractado para fornecedor do salão «Silva Jardim».

**Supplemento d' O Riso**





*A bella E. com a sua predilecta fantasia que tanta sorte deu nos salões dos nossos clubs.*

## A AVENTURA

Pierre Veber

*Salão de leitura dos Grandes  
Armazens do Louvre*

Minha cara amiguinha, foi preciso ir ao Louvre para te escrever; acabo de ter uma briga terrível com meu marido; almoçávamos quando lhe mostrei tua carta e ficou em um estado celerico tão grande que até a louça tremia, uma dessas coleras que lhe dão um aspecto pavoroso.

«Certamente que não!... Nunca... O que estás pensando?... Não consentirei que te occupes do processo de tua amiga Germana. Sabes muito bem o que eu penso sobre ella... Demais eu estou a par de tudo, ella tem toda a culpa. Censy contou-me o facto com todas as minudências, o modo porque surprehendeu a mulher, etc., etc...»

Deves recommendar bem a teu marido o maior silencio possível, depois de feito o divorcio, então poderá dizer o que quizer, por emquanto não. Ha pessoas que se encarregam de espalhar estes factos e provavelmente dar-lhe-hão um papel ridiculo. Dão-lhe mesmo o feitto de um dos typos descriptos por *Molière*.

Realmente, elle tem se portado pessimamente; pedir divorcio allegando ter encontrado em flagrante delicto! Creio que isso simplifica o processo: mas, em teu lugar, eu trataria de arranjar uma separação mais discreta. Censy declarou que fazia questão do flagrante delicto afim de que não te cases com Gérard, depois do julgamento.

Mas, que o desposes ou não, o resultado é o mesmo. Se teu marido tivesse um certo espirito, teria comprehendido; duas pessoas se juntam; ao cabo de alguns annos reconhecem que não nasceram uma para outra; separaram-se, nada mais simples.

Já fallei nesse sentido á Roger; discutimos até a sobremesa; eu tomei tua defeza e elle necessariamente a de Censy; porfim, ficou irritadissimo, a ponto de atirar o guardanapo dentro da cesta de pão, dizendo:

«Eu te prohibo de continuar a manter relações com Mme. Censy, é uma...»

Minha querida, imagina tu que logo após meu casamento tive um pequenino ciúme de ti, fiquei compenetrada que Roger sentia uma certa affeição por ti; era muito natural.

Continuemos. Depois do almoço não atrevi-me a te escrever em minha propria casa. Roger tem a mania da reconciliação; primeiramente procura contrariar-me até que eu me aborreça de todo, depois vem com meiguices para que eu faça as pazes. O abbade Vigot, que dirige quasi toda minha consciencia aconselha-me offerecer a Deus todos esses sacrificios.

Meu marido de ponta de pé entra no quarto, quando menos espero e beija-me a nuca. Não calculas o odio que tenho desses beijos; é a mesma coisa que si uma alga me agarrasse o pescço na occasião de tomar banho.

Desde que se julgue perdoado, remexe as gavetas, examina todos os recantos sob o pretexto de distracção; não ha possibilidade de lhe occultar uma carta.

Aproveitei uma occasião para vir ao Louvre escrever-te tranquillamente. Repara bem



*Mme. S. levemente coberta por um discreto «rideau».*

no sinete do papel, é um leão soberbo e generoso que, de patas cruzadas, está deitado.

Quando eu era menina, tinha um imenso de penetrar nesse bello salão; minha mãe, porém não me deixava ir além da soleira da porta, dizia que sobre as mezas havia jornaes inconvenientes. Eu então consolava-me dizendo: «Quando eu me casar, virei fazer aqui a minha correspondencia amorosa». Como a gente se engana

São ainda tres horas e já varias pessoas devoram os jornaes; lêem com tanto cuidado como se estivessem mastigando. E' um silencio profundo, os visitantes entram e sahem

nas pontas dos pés; parece um lugar onde ha gente doente. Dois ou tres pobres envergonhados dormem. Rapazes desempregados absorvem folhas e folhas na leitura. Eu passaria horas inteiras contemplando-os: sinto-me bem no meio de tanto socego. Que agradável salão, todo branco, com os moveis distribuidos indifferentemente! Quando eu estiver aborrecida, e precisar tomar uma resolução, virei meditar nesse salão...

Em uma mesa fronteira á minha, uma mulher se dedica a exercicios de calligraphia; a «posição classica» o cotovello junto ao corpo, a cabeça inclinada, as mãos crispadas,



e a lingua presa entre os labios. Ao lado della outras mulheres occupam-se em escrever aos amantes, julgo eu.

Si estou me tornando tão longa, não pen- ses que seja pelos teus bonitos olhos; tenho que fazer uma visita ás cinco horas; e como nada tenho que fazer até essa hora, estou di- vertindo-me aqui.

Tenho desperdiçado papel em quanti- dade.

Já percebi que isso aqui é um lugar de «rendez-vous». Vi entrar uma senhora coberta com um véo; parou um instante ao limiar, cor- reu os olhos sobre os rapazes, e foi collocar-

se atrás de um delles. Tossiu, o rapaz não prestou atenção, a leitura era mais interes- sante; a senhora tornou a tossir e vendo que não era presentida bateu levemente com o guarda chuva na cadeira.

O resultad · foi satisfatorio, emquanto a senhora sahio por um lado, o cavalheiro sahio pelo outro.

Tinham uma apparencia despreoccupada e innocente de duas pessoas vindas com a in- tenção de commetterem juntas o peccado da carne, e que se falaria no fiacre, depois de baixadas as cortinas.

(Continúa).



— Você é gorda de mais!  
— Ah! meu caro, a carne, em mim, abunda.

**Jucá**

— \* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



ELLA — Mas, o doutor põe a agulha e dá a injeção toda sem descançar?

DOUTOR — É' porque ainda não está habituada. Tenho uma doente que leva duas sem tirar fóra!

---

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Paulicéa em fraldas...

A Walmont, da zona Largo de Pay-sandú, deu agora para dispensar os serviços do cocheiro, fazendo-os em pessoa.

Será economia ou *chiquismo*, «Madama»?

Vive apertada no Hotel dos Estrangeiros a Beatriz Cabelludinha porque a proprietaria não permite que o *peçoal* entre na sala, sem chapéu.

Pudéra! A rapariga só tem um e assim mesmo muito antigo...

Devido á prohibição da sua «Leroy», da «Pensão Monte Carlo», o «Manequinho» deixou de ser exhibidor cinematographico.

Mas em compensação o rapaz está se curando de uns desagradaveis furuncullos...

Depois que se restabeleceu a Jeannette só vive a passear de automovel ao lado de elegante paulista.

Emquanto isso, o Cezar, dos Zuavos, ahi no Rio acredita na fidelidade da gaja!

Embora tenha gasto muitos contos na Europa o Mario só entra para o «ninho» da Maria, ás tantas da madrugada e ainda entregou á Nunciata a medalha emprestada.

Não fôsse a queixa dada á Policia a mentira da riqueza seria um caso apenas *salgado* ..

Emquanto a Jurity lastima a ausencia do «filho» amercoroso, o «Massadinha», em São Paulo», faz orações a Maria.

Somos capazes de apostar que o camarada em vez de ir para o Rio seguirá para Cuba.

A Olga arribou com a sua *trouxinha* para a «Pensão Cassino» da Rosita.

Naturalmente a rapariga aguarda vaga, para ser «chanteuse» como fez a Nair dos Tamancos que, agora em Santos, anda *atrapalhadinha*...

Veio visitar as terras paulistas a Dulce Pellada, tambem conhecida por Guilhermina Dulce. Naturalmente, cançada das *cavações* no Rio, a conhecida *diva* vem ver si por aqui se arranja melhor.

Pode ser; mas com a velhusca que a acompanha, o azar é certo!

**Renitente.**

S. Paulo.

## Sonetisando...

— Leio e releio a tua carta, Elvira.  
E, quanto eu mais a leio, mais vontade  
Eu tenho de a reler!—Fallo a verdade  
Pura, a mais pura, crê... Não é mentira...

E—um doido aneio o coração me invade,  
O coração—que por tí só suspira...  
E exclamo...aos meus botões—O' céus! Quem  
hade

Tirar-me esta mulher?...Ai, quem m'a tira?...

Da carta, o fecho apenas, é o bastante  
Para que eu sempre idolatrado amante  
Teu, seja. E por tí viva e por tí morra...

Pois dizes—findo já, quasi, o papel:  
—Emquanto eu viva fôr—ser-te-hei fiel,  
Tanto, e até mais talvez, que...uma cachorra.

**Escaravelho.**

## Maga do Egypto

Achando-se nesta capital. Madame A. Bertha do Rego, mais conhecida pelo nome de *Maga do Egypto*, devido as curas maravilhosas que tem feito e as informações uteis a qualquer creatura, offerece seus prestimos gratuitamente ao publico fluminense, desde que lhe envie uma carta com residencia, nome, idade estado, e notas sobre o assumpto que desejar tratar.

Cartas á Mme. A. Bertha do Rego, por especial favor na redacção deste jornal á rua da Alfandega n. 182.

## Correspondencia

*Alice Ramos*—Lapa.—Continúe a fazer uso das lavagens, e depois do banho passe azeite doce quente nas partes doridas, que encontrará allivio.

*Tiburcia*—Mem de Sá.—O motivo da constante inflammação nos pés, impossibilitando-lhe de tirar as botinas, é devido ao uso e abuso das botinas apertadas. Use lavar os pés com vinagre e pedra-hume, que ficará bôa.

*Vencia*—Praça Onze.—O suicidio é o recurso dos fracos. Para que o Dr. Costa volte, basta unicamente procural-o e prouetter fazer tudo que elle desejar. Faça e veja o resultado.

*B. Vianna*—Botafogo.—Está tuberculosa, e é bom evitar o uso do mesmo instrumento para não apanhar o mal.

*Chiquita*—Rio Comprido.—Faça uso do fortificante de café com leite que vende o pharmaceutico Bandeira, no Largo do Rocio.



## Misera

Sem lar a conheci; vivia mendigando  
Pelas tascas o pão, em troca de seus beijos,  
Sempre alegre, feliz, sempre rindo, cantando,  
Saciando por dinheiro, os mais bestiaes de-  
sejos.

Chorar? Quem tal diria... Eu nunca a vi cho-  
rando;

Mas, um dia ella veio e me narrou sem pejo  
Sua vida de outr'ora e o coração sangrando  
De vêr, eu tive ahí nesse momento o ensejo.

Voltou p'ra o lupanar: quem a visse, diria:  
— Mulher feliz aquella, a magua não conhece,  
Não sabe o que é o Amor, não vive de illu-  
são...

E eu então retrucava: Esta intensa alegria  
E' fingida; ella amou, ella tambem padece...  
Ella — pobre infeliz! — tambem tem coração!...

Rio, 1911.



## EVOHÉ!

Evohé! Que o aereo champagne estoure e que  
bacchantes  
Venham n'as cantar hy nos de goso e amor,  
Tilintem taças, sus! beijos vibrem cantantes  
Em labios sensuaes, cheios de vida e ardor.

Ave, Baccho! Anda Musa, enche tudo de flor,  
Vem Cupido ferir com settas lancinantes,  
Corações para o Goso e este ardente licor  
De beijos, que envenene os meus labios es-  
tuantes.

Baccho! Momo! Cupido! Essa trindade ideal  
Que venha me trazer um goso sem igual,  
Numa infrene loucura, a minh'alma assim  
quer.

Evohé, Amor! Evohé, Folia! Ave, Lou-  
cura!  
Emquanto a taça espuma o riso são perdura;  
Ave, Amor e Prazer, Vinho, Aroma e Mulher:  
Rio, 1911.

## Humot.



— Que pancadão!  
— Já andei com ella.  
— Tu!  
— Eu, sim!  
— Qual!  
— Fui no mesmo bonde que ella ia hon-  
tem.

## A aula de zoologia

O Dr. Macedo era tido como sabio em  
materia de sciencias naturaes, por isso foi  
contractado por Mme. Bustamante, para pro-  
fessor do seu collegio de meninas, um collegio  
de luxo, internato e externato.

A sua primeira aula foi dada debaixo do  
maior interesse. Elle tinha trinta annos, era  
sympathico, bôa voz, além disso sabio. As  
suas discipulas já eram mocinhas, algumas  
tinham mesmo 18 e 19 annos, de fôrma que já  
se interessavam pela lindeza do professor

O curso foi seguindo e attingiu, na parte  
zoologica (elle era professor de historia na-  
tural), a funcção de reproducção.

O Dr. Macedo teve duvidas em explicar  
ponto tão escabroso, e foi consultar Mme.  
Bustamante.

Era esta uma quarentona, de busto curto,  
seios altos, pequeno *pince-nez*, e se tinha na  
conta de educadora moderna.

O doutor perguntou:

— Devo explicar a coisa claramente?

Por força, doutor! O meu methodo é  
americano e experimental. Nada de subter-  
fugios!

O doutor explicou em duas ou tres lições a  
coisa claramente. Quando terminou, uma  
alunina taluda veio pedir-lhe:

— Eu queria que o doutor me esclare-  
cesse certos pontos.

Pôde?

Todas as alumnas estavam no recreio e  
elles ficaram numa sala a sós. A explicação  
não foi longa e a alumna correu a uma amiga,  
com as orelhas vermelhas e os olhos pisados.  
e disse-lhe:

— Acabo de aprender hem, *benzinho*, as  
funcções de reproducção. E' gostoso! chi!

No dia seguinte, esta amiga pediu esclare-  
cimentos ao professor; no subsequente,  
outra; por fim, foi a aula inteira.

Ao fim de alguns mezes, algumas alum-  
nas começaram a *richar*.

Houve escandalo, o professor foi accu-  
sado e Mme. Bustamante censurou-o com in-  
dignação e odio.

O doutor Macedo, muito calmo, objectou:

— Mas não foi a Sra. mesmo que me au-  
torizou a explicar as moças tudo? Foi o que  
eu fiz!

Olé.



O Nicanôr vai entrar para o Ministerio  
da Agricultura. Os seus discursos são um  
campo de demonstração da cultura das ba-  
tatas.



## Trepações



Então, *seu* Horacio Pau D'agua, os presentes de sandalias, canetas douradas, sapatos amarellos ainda não *commov* ram a Cecema Cantora?

Isso é que se chama *g*a star « arame » de... *beijo*.

Consta que a Sylvia Dois Gra

vetos, do Chopp da zona Riachuelo, desafiou a Suzana Casaca Branca para um concurso de «grossura» de pernas, em que servirá de Juiz o Bahianinho.

Sempre queremos ver como o cantor se arranja com a desengonçada da zona S. Francisco Xavier...

Em passeio pela Lapa foi visto o Heitor Fortuna ostentando no peito ce...le...bre «corninho», por causa do qual tanto padeceu da lingua da Odette uma afamada *cantora*...

Não fo- sem as *esfregações* de out'ora e a Bengalinha não choraria hoje a perda do seu *ta'isman*.

Depois que perdeu o Capitão Britto e o Fernandes do bilhar da rua Carioca, a Olga Jurity viu-se obrigada a fazer com que o seu *filhinho* passasse uns pernoites forçados.

Lá se foi a diaria dos 10 *sa hos* e o regimen das fructas e do vinho...

Segundo opinião de um platonico da Lapa todo aquelle que «resar» mais de «200 orações» com uma mulher, tem pleno direito de exigir, de tempos a tempos, o sacrificio do... *mundo* das illusões!...

Que dizem *elas* a isso?

Vinda de S. Paulo acha-se entre nós a encantadora Maria Graneli. Segundo ouvimos, a Paulicéa perdeu para a interessante rapariga todos os seus extraordinarios encantos, desde o dia que para aqui partiu o Torres *lynnotipista*.

Viva la gracia!!!

Pede-se ao Onilio que um pouco mais de bom gosto presida as suas constantes *caçadas* pelo Largo do Rocio.

Não queira passar a perna ao *Calombo*:

Com grande desgosto do *Feijó* e de uma *ressôa* que soffre a desleal concorrência.

Grande é a anciedade na Lapa pela retumbante festa que vae ser o anniversario da Zulmira Alecrim, no collegio da Zizinha. Os preparativos são grandiosos; os convites, porém, poucos por exigencia do esquelético preferido da esguia anniversariante.

Pedimos á Zulmira que não chore no *fim* como é de costume.

A Santinha da zona Joaquim Silva depois que arranjou uns magros caraminguás comprou uma roupa em segunda mão e parece ter agora o rei na barriga. Perca a mania de ser chic e lembre se que na Bahia sempre funcionou modernamente por cinco orações.

*Gentes me affrox*e e me *arrie* que eu não sou *andô*.

Então, *seu* Machadinho, não pode deixar de fazer as suas scenas com a Ottilia Cava nas... por causa do *namôro* com o Bolachinha.

Olhe, tome cuidado com a partida para as manobras, pois a *entrada* do lord é certa:

### Trepador-mór.

Encontramos no «*Diario Official*»:

«São constantes as queixas de falta d'agua nesta cidade. Não se sabe para que o governo tem gasto um rôl de milhares de contos em tal serviço. Parece que foi em pura perda, pois todos se queixam da falta do precioso liquido.

Hoje, estive em nossa redacção nada menos de dez senhores, queixando-se. Todos elles chefes de familia e moradores ás ruas Nepomuceno, Alexandre, General Xuxú, Dr. Não conhecido, Natividade, Quebra-ossos, Mata cavallos, etc.

Um flagello!

Para quem appellar?»

C'os diabos! O *Diario Official* não sabe? Este Lapin...

Um sujeito que soffre de hemorrhoidas ençontra-se com um amigo e pergunta-lhe:

— Quantos anus tens?

— Vinte e sete, respondeu o outro.

— Pois accéita os meus pezames, eu que só tenho um vejo-me abarçado, calculo tu com tantos.

O João Phoca está na terra; o Benjamin de Oliveira anda pasmado com a concorrência.



## BASTIDORES



Em primeira representação subiu à scena domingo ultimo, pela companhia Lucilia Peres, o drama em um acto «Pierrots e Colombinas», c'riado do ta'entoso caricaturista Calixto Cordeiro.

E' um drama do genero Grand Guignol, bem idealizado o que lhe valeu grande applauso da platéa.

A' Sra. Lucilia Peres foi confiado o papel de *Alda*, ao qual empregou todos esforços deixando mais uma vez apparecer seu grande talento.

O Sr. Ramos conduziu-se bem, assim como todos os artistas que tomaram parte na peça.

N'essa mesma noite foi tambem representada a hilariante comedia em um acto *Um cliente de Provincia*, traducção do Sr. Alvaro Peres

A peça é boa e agradou immensamente.

Estréou hontem no theatro Apollo a companhia Galhardo, levando mais uma vez a bella opereta *Conte de Luxemburgo*, que ultimamente tem feito as delicias da platéa carioca.

A companhia Maresca-Caracciolo que tanto tem agradado, realisa esta semana seus ultimos espectaculos.

O mambembe Alves da Silva continúa a nos enfiar com os seus dramalhões:

*Romance de um moço pobre, Amor de perdição, Anjo da meia noite, O Remorso Vivo, As duas orphãs, Vingança de Louco, etc.*

P'ra que está fadado o Recreio!...

O Cinema-Theatro Rio Branco, mantém ainda em scena a nova revista *Tim Tim por Tim Tim*.

A archi-graciosa recorda-se de quinze annos atraz.

O Cinema Theatro Pavilhão Internacional continúa ás moscas graças a interessante revista *No olho da rua*.

No Palace-Theatre annuncia-se o campeonato de Lucta Romana e diversões.

Vae em successo crescente o deliado theatrinho da Praça dos Arcos.

O Casino-Theatro é indiscutivelmente um dos pontos mais frequentados pelos admiradores da boa cançõeta.

Foi-se o *Phôca!* Desta vez elle organizará novas conferencias «bombasticas» em homenagem ao estrondoso successo que aqui alcançou com as suas humoristicas *coisas!* Elle é engraçado e naturalmente fará rir com os seus tregeitos amacados dizendo que o Brazil é a terra dos tolos e que elle é um brasileiro de coração. E' justa, pois, a homenagem que recebeu.

Chaby, Collaço e Jesuina, foram congnadamente recebidos e se não alcançaram maior successo foi sem duvida devido ao apalhado companheiro.

Continúa fazendo successo o novo «caça dez tostões» do Paschoal. Agora bem podia se dar um geito *naquillo*. Já não é mais «um jogo athleta de bolas» é um boliche franco com a capa dos cinematographos.

João da Pedra Netto.

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Successo garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione

Brevemente — estréas — Brevemente

VÊR PARA CRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1ª ordem servido por amaveis senhoritas.



## Sonho mentiroso

Marilda nesse dia amanhecera indisposta. Os terríveis sonhos que lhe importunaram durante toda a noite produziram grande abalo em seu organismo excessivamente hystérico.

Será possível, dizia ella, que o Roberto tão franzino e tão delicado possa fazer-me sentir tantas sensações, fazer-me perder os sentidos e por vezes arrancar do meu intimo phrases tão expressivas?!

Não creio. Ainda hontem quando nos separamos queixava-se de um ligeiro incommodo; disse-me que sentia algumas pontadas no pulmão e que necessariamente seria accomettido de um accesso febril durante a noite... Portanto um rapaz fraco dessa maneira de modo algum poderá alquebrar uma mulher robusta como eu.

Durante todo o dia passou a rapariga em grande agitação. Não lhe sahia da imaginação o primo que durante a noite inteirã lhe fizera passar verdadeiras torturas entremeiadas de gosos sublimes.

Não se confortava que Roberto sendo tão fraco, vivendo constantemente em uso de remedios fosse o mesmo homem com quem sonhára.

Ao correr do dia mais de uma vez deitou-se por sentir seu corpo extenuado. Os seios pareciam-lhe massacrados, os membros mais ou menos amortecidos e as cadeiras pesavam-lhe como se tivesse feito um exercicio demasiado.

Marilda não queria dizer a sua mãe o que sentia; achava que aquellas dôres, segundo ouvira em todas mais adiantadas, eram symptomas bem compromettedores. Comtudo, D. Eliza não deixou de notar que sua filha tinha qualquer coisa de anormal.

Varias vezes procurou saber o que ella sentia, recebendo sempre resposta negativa.

D. Eliza retirava-se e com a experiencia da edade monologava:

— Não pôde ser. Si ainda não ha oito dias!... Não, essa menina não está boa. Marilda que é tão alegre, passa o dia inteirinho a saltar, hoje está tão decahida!... Aqui ha coisa.

Novamente D. Eliza interrogou a filha, d'essa vez então em tom ameaçador.

Marilda respondeu-lhe da mesma maneira:

— Não tenho nada, mamãe. Então não pôde uma pessoa querer estar deitada?... Que mal ha nisso?

A velha retirou-se do quarto e começou a parafusar como havia de fazer para descobrir o terrivel mysterio.

Estava D. Eliza a matutar no plano que deveria pôr a descoberto tudo que a filha occultava, quando entra o Dr. Barbalho, quinto annista de medicina, filho de um seringueiro e que habitava um quarto contiguo ao de Marilda.

— Doutor, estou immensamente aborrecida! Não sei que é que tem a minha Marilda. Passou o dia todo deitada, retrahida, e por mais que eu lhe perguntasse o que tinha, não consegui que ella me confessasse.

Dr. Barbalho disfarçou, mudou de assumpto e trancafiou-se no quarto dizendo que tinha muito que estudar.

D. Eliza continuava inquieta. Por fim descobriu um meio de saber a verdade—ia passar a noite espreitando a filha de maneira que ella não a visse.

A hora do costume D. Eliza deitou-se e pela porta do quarto que communicava com o da filha pôz-se de alcatia, observando-lhe os menores movimentos.

Já a noite ia adiantada quando ella ouviu um ligeiro rumor ao mesmo tempo em que Marilda trocava algumas palavras com quem quer que fosse que ella não podia vér.

Em dado momento ella abriu a porta e surprehendeu o Dr. Barbalho e Marilda em posições pouco vulgares.

— Que é isso? perguntou ella. Que pouca vergonha é essa?

Houve uma rapida transformação na scena. Marilda sentou-se na cama tendo o rosto entre as mãos e o Dr. Barbalho, estatelado, olhava para D. Eliza.

— E' esta a molestia que a senhora tinha e occultava-me!... E o senhor, seu patife!...

— Não, mamãe, disse Marilda, eu sonhei com Roberto, mas não acreditei que fosse elle.



# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

## CAPITULO X

### Gilles penetra no quarto onde se achavam as duas amigas

— Sou eu quem as ha de vestir, continuou o pagem.

Chamou Alina, enfiou-lhe a saia, amarrando-a pouco acima dos seios, passou sobre os hombros um chale hespanhol que amarrou no meio das costas e poz na cabeça o chapéu de palha de abas largas.

— Agora sois vós, mademoiselle.

— Mirabella.

— Ah! sim!...

— Porque sorris?

Gilles não quiz explicar o motivo do seu sorriso.

Mandou que Mirabella se sentasse, levantou-lhe os cabellos cortados, prendeu-os com quatro grampos e poz-lhe no alto da cabeça uma caixinha de madeira vazia e enrolou ao redor de tudo o *foutard* de seda côr de laranja.

Estás prompta, Mirabella, disse elle.

— E' som'nte isso?

— Naturalmente. E' preciso que vos lembreis que não ides passear.

— Perdão, eu não sou natural da Tryphemia! Nasci em Montpellier, rua Petit Saint-Jean. Vestirei meu travesti ou qualquer outra roupa que me quizerdes dar, porém assim não saberei, meu caro amigo.

— Comtudo. Penso que não vos será grande sacrificio ficardes assim durante quinze minutos.

— E' muito natural que um homem esteja num quarto com uma mulher, mas ir d'esta maneira para rua não é muito agradável.

Ella encostou-se á parede e escondeu o rosto entre as mãos:

— Oh! estou etvergonhada!

Alina aproximou se:

— Queres meu vestido? Eu não me preocupu com vestuarios, tanto se me dá ir para a rua vestida como ir nua, para mim é a mesma coisa. Que mal ha nisso?

— Não! Não! disse Gilles. Podem reconhecer a Princeza. E' ella quem precisa ir escondida. Vós deveis carregar estas duas vasilhas que eu trouxe e sahir naturalmente sem chamar a attenção de pessoa alguma. Quem vos vir dirá que passastes demanhã e que agora voltais...

— Bem lembrado! disse Alina, batendo palmas. Como sois bom, senhor! Vou beijal-o se a minha amiga consentir.

— Não! protestou Mirabella. Não temos tempo a perder. Partamos sem demora.

— Um momento! accrescentou Gilles. Onde ides, á Tryphemia? Onde dormireis esta noite?

— No hotel.

— N'este aqui?

— Nós não podemos entrar em casas particulares, nem deitar n'um banco do Jardim Royal.

— Sim, ides para o Azylo de menores.

— E' estaremos tranquillias, n'este lugar?

— Evidentemente.

— Ha rapazes? perguntou Mirabella.

— Ha tres secções: uma para meninas, uma para meninos e outra mixta. Podeis escolher... Ainda perguntam si quereis dormitorio ou um quarto particular. São muito gentis.

E se quizerem saber nossos nomes e nossos endereços?

— Recusai. Estão habituados a isso.

São boas pessoas, farão tudo que for possível para vos agradar. E' preciso que se não esqueçam da direcção: rua das Amandiñas, 22. Agora, parti sem demora.

Sahiram precipitadamente, Mirabella apertando a mão do pagem, e Alina lhe atirando por traz um olhar de adeus onde só havia muito reconhecimento.

Gilles ficou inteiramente só. O relógio bateu oito horas e meia.

— Estou atrasado, disse elle. Não adiante mais eu agora querer andar depressa.

E examinou o quarto. Estava em completa desordem. Em um canto encontrou Gilles um exemplar de «Paulo e Virginia» que naturalmente fora escondido por Mirabella a título de dar máo exemplo.

Achou tambem uma carta dirigida ao Rei Rausolo.

— Como, murmurou elle, ella lhé escrevia

O envelope não estava fechado. Gilles uma vez confidente e cúmplice dos fugitivos, abriu a carta sem hesitação, leu, dobrou e poz novamente dentro do envelope.

(Continua)

# ○ RISO ○



V.C.T...

# Agencia Theatral Brazil

*U. de Palma & Comp.*

69, RUA TUMBIRAS, 69 -- S. PAULO

Em correspondencia com os principaes theatros de variedades do  
Brazil e agencias theatraes da America e Europa

## ACADEMIA DE MUSICA

Lições, copias e orchestrações. Scenarios, vestuários e  
accessorios theatraes. Organização de companhias,  
troupes de variedades, espectaculos. orchestras, sextettos  
para bailes, concertos, etc.

Representante no Rio de Janeiro

**Oscar Belmont**

## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 18

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Arre! que grande estopada! Para que havia de dar o diabo do homem: convencer-me de que o incendio da Imprensa Nacional fôra proposital.

Que tenho eu com isso? Ainda se eu fosse delegado ou presidente de alguma companhia de seguros estava muito direito; mas eu não sou nada disso! Portanto, que me adiantava saber se foi ou não proposital?

Por mais que eu procurasse afastar-me do assumpto, mais o homemzinho achava que eu devia acreditar em suas opiniões.

Ardeu, sim, senhor. Ardeu o *Diario Official*. Está ahi. Que é que quer? Que ha de extraordinario? Não é uma casa como outra qualquer? Seria para admirar se fosse o Pão de Assucar destruido pelas chammas, mas um edificio vulgar é a coisa mais natural que ha!

Custei a livrar-me do camarada, finalmente o consegui.

Agora, aqui muito em segredo e que ninguém nos ouve: que pena, quanta preciosidade perdida! Machinas de primeira ordem, linotypos, bobinas e mais bobinas de papel, typos, gravuras em bronze de um mappa do Brazil, nos tempos coloniaes, etc., etc... Quanta coisa perdida! Tanta riqueza!

Já não vemos mais aquelles bandos risinhos de moças bonitas andando apressadamente para não perderem o ponto. Que tristeza! Quando estivermos enfatiados não poderemos mais nos plantar n'um dos bancos do Largo da Carioca e assistirmos o desfilar de uma immensidade de typos diversos. Morenas, loiras, altas, baixas, esguias, *fausse-malgres*, gordas, gordissimas, etc., etc... emfim, para todos os gostos.

E o batalhão do Dr. Jouvin? Oh! que calamidade! Estavamos habituados a ouvir aquelles cacetissimos toques de corneta que

tanto nos agradavam quando iamos ao Lyrico. Era a menina dos olhos do Dr. Armenio. Como elle commandava com garbo! Fazia gosto vê-lo á frente da tropa. Que havemos de fazer?... Consolarmo-nos com a sorte e mais uma vez verificarmos o velho adagio: *Não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe.*

A questão dos caixeiros vae de dia para dia tomando maior desenvolvimento. Querem elles que o commercio feche a uma hora determinada e que o governo faça uma tabella de ordenados.

Decididamente a cidade vae se tornar uma coisa detestavel. Se as casas de negocio se fecharem ás seis horas, que vamos nós fazer pelas ruas? Os cafés fechados, os botequins fechados, os theatros, depois de oito horas da noite, não venderão entradas. Tudo fechado. Onde havemos de nos metter?

Sim, é preciso comprehender que é um ramo de negocio como outro qualquer. Toma lá, dá cá. É um negocio serio, com especialidade á noite, hora em que muitas depois de labutarem o dia inteiro entregam-se á cavação nocturna.

Si os nossos caixeiros exigirem que todo o commercio feche cedo, sem determinar regalias para uns tantos ramos, dentro de pouco tempo o Brazil estará novamente selvagem, imperando em larga escala a anthropophagia.

**Coringa.**



## ATENÇÃO

Não havendo mais papel *couchet* no Mercado somos forçados a dar todo o nosso jornal em papel assetinado até que chegue da Europa a nossa encomenda, o que esperamos ser durante o proximo mez de Outubro.



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

### “ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
 Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
 Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .. 10\$000  
 Exterior ... 12\$000

## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

ULTIMA E ARREDADEIRA

#### *Indisposições Testamentarias*

— Ai, Micas, qu'é munto triste  
 Qu'un prove diabo assim morra;  
 Candu outra gênte inda inziste,  
 Mais outra istá p'ra nascêr!...  
 — Só mesmo dandu ca'a... *p'tada*;  
 Mandar-se, mesmo po... dêr  
 Ao Padre Interno, ou ao diabo!  
 Ai um—cubrál-a a cabêça,  
 Ai outro—arrincarh'o rabo;  
 P'ra môr de que lhe não cresça,  
 E bá crescendo, inda mais...  
 Lá p'lu seu lado d'atraiz...  
 — Lá d'êlle, é bâem intendido,  
 Mais grôço e mais ixcomprido...

Ai, dêsta é qu'eu nam m'alibro,  
 Naem que me faça de fino!...  
 — Já istou suscrito no libro,  
 D'um tal Sinhôr do Adestino.  
 (Qu'alfirmam sêr munto máo).  
 — Se quêr, a um home matar,  
 Ningaem se pôde alibrar  
 De nam murrer... naem a páo!...

Ai, talvez inda iscapasse,  
 Se te bisse á minha baira...  
 Se te veijasse... avraçasse...  
 E, ôspóis... Maricas, qu'asneira,  
 Eu, em tal coisa a pensar...  
 Acaijo... acaijo... a inspirar...

Ai, dêsta não; não iscapo,  
 Istôu mais qu'aconbencido.  
 A morte, chama me ao papo;  
 Por ella eu bou sêr... cumido!...  
 — Eu, qu'ô Marquinhas tam quida,  
 Nunc'o fui na minha bida!...  
 Mais, manda quem tudo pôde,  
 A Insuprêma adebindade  
 E um murtal ei quam se... *lixa*,  
 Encontra a sua abontade...

P'lu sim p'lu não, plu que dêr,  
 P'lu qu'hade ou nam haide abir,  
 Eu bou cuntigo, ô mulher,  
 O qu'é nosso arepartir.  
 Berás que eu —môrto morrido,  
 Acaijo—sou bão marido,  
 Comu outro nunc'haide o ter,  
 Ao depois d'eu fallecer.  
 Bou fazêl-o testamento;  
 P'ra môr d'assim nam murrer...  
 Aos modos... como um jumento.  
 Manda-o lá p'ra o seu doitor  
 Carbalho; p'ro arquivar  
 Na vurra.—Se eu lá não fôr  
 O'spois de môrto... o rôibar.

Lá bae elle, aresumido,  
 Mai-grosso do qu'acumprido.  
 E plu meu punho escrebido,  
 Lá caiju... caiju... amorrido:  
 — Eu, Manoel Beêças da Horta,  
 Ao sentil-a, ao pé da porta,  
 A morte, a q'erre cumêr:  
 Bou distrivuil-o o qu'é meu,  
 Ai quai'n munto eu bain quijer.  
 — Daixo, em primeiro, á mulher  
 A bacca d'ella; e, da mãe,  
 A outra, eu daixo tambaem.  
 Ao filho, que nam fôr meu,  
 Daixo—a pata... qu'o lambeu,  
 Logo ao depois d'anascer.  
 Ao qu'éstiber na varriba,  
 Eu daixo—uma grossa *ispiga*;  
 P'ra môr do vruto a roêr.  
 A' laia d'um par de têtas.  
 Daixo ao seu padre Caniço  
 (P'ra bêr s'é menos lambão  
 E daixa d'acontar trêtas)  
 — Um grande e grosso xouriço  
 De saingue, ou um salpicão;  
 Dus mais cumpridos, mais gróssos...  
 Já saves, Nicas, dos nóssos...

A' tua mãe, minha sogra;  
 P'ra môr de bêr s'inda logra  
 Cumêl-o... o que já não ha...  
 Daixo um lagado d'iscacha:  
 — Uma *porção* de borracha,  
 Das grandes, grossas e duras...  
 Que d'a qui bão... do Pará.



Aos outros nossos parentes,  
 Quer do teu lado, ou do meu,  
 Eu daixo os vélos *présentes*...  
 Que, cada cal, lá cumêu...  
 Cando eu nam tibe apresentses...  
 Aos prôves d'afreguezia,  
 A venção do Padre Santo;  
 Amais uma almotolia  
 D'azeite — p'r'o accender,  
 Lá da xoupana num canto.  
 Ou p'ra o xupar e lamber,  
 Com vélas migas de vrôa;  
 Qu'e mêmso coisa baên vôa!...

E istá já findo, aconcluido,  
 O meu final Testamento.  
 — Nam fôï por mim iscr.bido,  
 Bâim sabes.

Mas, pouco importa;  
 Nada inflôe, nem nada aprova,  
 Da morte, istôu já na porta...

.....  
 Ai vâem. Ai vâem, ô M.ria,  
 Agua áverter, nesta cova;  
 Qu'incerra a carne tan fria.  
 (Qu'em tempos foi tam macia)  
 Do prove:

Manuel da Horta.

litica é uma industria que sempre encontra accionistas para as suas empresas mais desca-belladas.

O homemzinho se convence da sua can-didatura, vai ao Marechal pedir-lhe apoio O pobre do presidente se vê abarbado. Não quer desgostar o amigo, mas não quer tambem dar mão forte a tão indecorosa aventura. Sorri diz: *ta'vez, vou consultar o partido.*

O berreiro continúa nos jornaes e, em particular, a nova olygarchia está tramada: F., presidente; Z., X., Y., K., deputados; se-cretarios A., B., C.; em geral, essa gente toda ha mais de dez annos não vae ao estado e não tem interesses lá. E' seria essa regeneração? Ora bolas!

Com o Sr. Dantas Barreto houve a aggra-vante de ser elle ministro e ministro da guerra, e foi por isso que os patriotas herra-dores escolheram o seu nome.

Porque essa gente não agita o seu es-tado, não arrisca corajosamente a pelle lá? Faça'n como os civilistas fizeram aqui, em Minas, no Paraná e Rio Grande. Isso, sim, é coragem, desinteresse.

O que os regos medeiros, hollandas and-am a fazer por ahí, não é patriotismo, é ne-gocio; não é politica, é cavação.

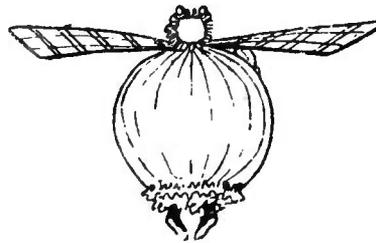
Na nossa opinião, para salvar esta patria, deve o Sogra ir para o Cattete Vamos fazer até um *meeting*.

## A CRISE

Esteve a valer! A questão era a politica dos Estados, mas meteu-se no meio a exone-ração do Sr. Dantas Barreto. As trevas que ella determinou, aproveitaram o lindo Tefé que pôde assim no escuro ser nomeado nova-mente secretario do presidente ou da presi-dencia, como dizem os jornaes.

Na parte propriamente politica, a cousa é engraçada. Juntam-se aqui tres ou quatro mequetrefes, velhos habitantes do Rio, e zás — escolhem um candidato.

Quasi sempre este é um amigo do Ma-rechal, um sujeito que tomou chá com elle ou já deu um passeio de bote. E' o caso do tal Monte. Feita a escolha, vão os cabras para os jornaes e fazem o seu barulho; e lá, no norte, a cousa repercute, porque em negocio de po-



Na Valery:

- Senhorre pôde fica certa que aqui se faz estuda p'ra ministra.
- De que pasta?
- Quarqué, Viaçon e Interior som pre-ferida.

## CHARUTARIA BAZAR

Objectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes, Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 — RUA DOS ARCS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## Sonetizando...

Depois de unidos, ambos, pelos laços  
Da Santa Igreja e Madre Pretoria,  
E, após mais cumprimentos, mais abraços,  
Nós dois, os recebermos, á porfia.

Depois d'aquelle instante, em que eu sentia  
Minh'alma a desfazer se em mil pedaços!  
E, apenas por extincto, eu já sabia  
Quaes são, d'um bom marido, os embaraços..

Depois de, um após outro, os convidados  
Partirem; tendo feito os mais rasgados  
Votos, pela nossa união, longa e ditosa...

E, enfim no leito; ansiosa e semi-nua,  
Tu balbuciaste—«amor»... fitando a lua...  
Ai, Deus do Céu, que noite de...li...tosa...

### EscaravELHO.



N'um bond da Light :

Uma senhora de certa idade e que pela cara via-se logo que era uma sogria, queer a viva força descer do lado da entrelinha; depois de luctar inutilmente para suspender a travessa que intercepta a passagem por aquelle lado, volta-se para o conductor e diz-lhe :

—Seu conductor levante isto que eu quero descer.

—Não é possível, minha senhora, é prohibido pela Prefeitura.

Qual Prefeitura, qual nada... você não faz porque eu sou velha, se eu fosse moça você levantava logo o pau.

## Embirramos...

com a candidatura Seabra;  
com a reportagem do Caxangá;  
com a barba do Simoens;  
com o monoculo do Luiz Silva;  
com o ince: do do Diario Official;  
com a voz do Nicanôr;  
com o mambembe Alves da Silva.

## Monoculo

Quinta-feira, 21 de Setembro de 1911.  
Santos do dia: S. Lauro Müller, S. Botelho, S. M. da Rocha, S. Percilio, S. Tefé, São Mario, etc... Também se commemora em Pernambuco, S. Coimbra.

Já appareceram os primeiros figurinos para o verão. As casas já começam a ficar vazias e o mulhero todo a andar de um lado para outro em busca de fresco.

Hoje passamos para a parte do anno onde o consumo da cerveja attinge ao maximo.

O rigôr da moda para este verão parece agradar immensamente ás nossas elegantes do Cattete, Marrecas e Riachuelo.

E' uma toilette fresca, commoda, barata e de grande prestigio sobre o sexo fr. rte. O figurino traz as seguintes indicações :

Camisola empire até pouco abaixo do joelho, de filô ou gaze de seda; pantalonas abertas ao meio de foulard azul claro e rendas creme; meias curtas; sapatos entrada baixa de verniz; chapéo de largas abas, capaz de esconder a cara da dona na occasião em que for necessario entrar discretamente na casa do dr. Amaral.

A camisola é decotada até a parte media do seio, de modo a deixar um cavalheiro se extasiar diante de toda a magestade de um biquinho de ;eito duro e côr de rosa.

O abandono completo de todo e qualquer *dessous* que impeça a transparencia.

Mme. Luiza Barata Branca, modelo de uma das principaes casas de modas, atravessou hontem a nossa grande arteria com uma elegante camisola gris perle, pantalonas crême e ch péo noir garni de fleurs blanches.

Por toda a parte onde passava o *joli manequin* os olhares curiosos convergiam para um ponto determinado de ambos os lados.

Mme. Dulce dará hoje a ultima recepção de inverno.

Dr. G. Tuzzo—Para um moço chic não é distincto frequentar as casas da rua das Marrecas.

Bernardino - Na zona suburbana temos a casa de D. Clotilde, o Hotel de Cascadura e mais uma por inaugurar, no Meyer.

Dr. Amaral offerecerá depois de amanhã um *five o'clock* que promete ser encantador.

P. F.



## HORROROSO



— Vem ver, meu bem, que bicho cabelludo !  
 — Estou vendo d'aquí. é horroroso !

### Na berlinda...

Ultimamente sô tenho te vi-to constipado !  
 Acredito que o motivo não seja por que es-  
 tamos no tempo frio, se tambem no verão, te  
 vi sempre em tal estado !...

Com certeza, é que depois que te apa-  
 ixonaste, não tens mais cuidado com a tua  
 saúde: Ficas nas corretezas do ar, bebes  
 gelados justamente quando estás cansado,  
 enfim, fazes alguma cousa diferente do que  
 fazias...

—O que ultimamente tenho feito é o que  
 sempre fiz ! Só se é por que, quem se apa-  
 ixonada fica com o peito aberto, a se desfazer  
 em anhelos, e assim, entra o ar com facilidade  
 e com facilidade se constipa !...

—Mas a tua paixão não é pela mulher do  
*Faz Tudo* ?

— E' sim !

— Pois está explicada a causa das tuas  
 constantes constipações !...

— Ora essa é boa'...

—E' o que lhe digo : A mulher do *Faz  
 Tudo* não é extremamente fria?...

—Ella diz-me sempre que é muito fria.

E eu mesmo tenho notado, que quando esta-  
 mos aos abraços e beijos, na indescripta lou-  
 cura do nosso grande amor aidente, espirro e  
 espirro muito !

\* \* \*

— Então, a distincta esposa do Trinta e  
 Tres Centímetros, tem furias terríveis ?...

— Não. E' calma até de mais, parece uma  
 velha de sessenta e nove annos !...

— Pois não parece ser assim...

— Porque ? ..

— Ora, por que... Não vês? E la anda  
 sempre afflicta na frente dos homens dizendo-  
 se loucamente apaixonada...

— Ah! Isso... Isso não quer dizer  
 nada !...

E' sómente para se vingar do marido que  
 anda sempre atraz das mulheres como um  
 verdadeiro bóde ...

Hódassy.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
 Grande depurativo do sangue.

**BURGUEZ!**

Vinde comigo:— em festa o riso vos convida  
Ao frouxo musicar de *gaitas* e *bandurra*.  
Trocai o *Milhão* em nota exdruxula de vida!  
— E tu, respira e vive, oh! sedentaria burra!

E após esse festim, á lucta extremecida,  
Teremos já desfeito a velha, immiga turra.  
Behendo sem cessar, a tragos sem medida..  
Vamos, bebei commigo: AO GOZO! IP,  
IP, IP, URRRA!!!

Eia! Não mais *cadaver* tétrico, enfadonho,  
Essa attitude pifia estúpida e irrisoria,  
D'estrabico perfil exotico e bisonho!

— Liberte-se o Dinheiro ás cryptas da Usura!  
Tenhamol-o a pórta em letra p omissoria,  
A' ordem do Prazer—ao banco da Ventura !!

**Risus.****Pensamentos...**

— «Quem deve a Deus, paga ao diabo»  
— dizem os burros e sabios.

Sapien tissima ascira!  
Ao diabo não se paga; e... adeus!  
manda-se para o diabo que o carregue.

— O amor é fogo... que, quando já não  
*péga* nem o ciúme o atíça.

Fica reduzido á um montão de apagados  
cavacos; que nenhuma mulher se atreve mais  
a ir apenhalos..

Mais vale uma «coisa» pequenina, curta e  
fina na nossa mão, do que uma extensa, avan-  
tajada e grossa na mão ou no... etc. e tal...  
dos *citros*...

**Um athleta... fraco**

A Nica como era chamada na roda das  
camaradas, gostava muito de beijor. Era insa-  
ciavel.

Quando encontrava um typo que fosse  
forte na materia, ella não o largava, sugava o  
atê mais não poder, e assim mesmo não ficava  
satisfeita.

Todos attribuiam esse seu furor de bei-  
jar a alguma molestia; contudo, ella não da-  
va mostras de soffrer com isso.

Estava gorda, não era pallida e era das  
que mais resistiam ás noitadas e ás pan-  
degas.

Andava Nica muito aborrecida, porque  
perdera o amante. Não fugira, mas morrerá

de tuberculose, como os dous anteriores que  
tivera.

Andava ella muito aborrecida, quando  
lhe deu na telha ir á lucta romano.

Foi e ficou gostando daquelles *fortes*,  
como gosta tambem o Nicanor Repetiu a ida-  
de, um dia, pensou: quem sabe se um daquelles  
não aguenta? São tão fortes.

Pensou e agiu. Quando o luctador Bal-  
maut estava no botequim a tomar cerveja,  
ella se chegou e arranjou meios e modos de  
entabolar conversa com elle.

No dia seguinte, o mesmo rodeio; no  
outro, a mesma manobra; porfim, uma noite,  
após o espectáculo, os dous foram juntos  
para casa.

No começo Balmant beijou-a bem; mas  
afinal fatigou se e dormiu.

Nica, a horas tantas, chamou-o; o oruta-  
mente de má vontade ainda accudiu ao cha-  
mado.

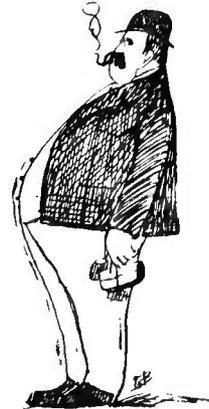
Dormiu de novo; e ella esperou um  
pouco e despertou o.

Balmant então falou com a sua voz toni-  
troante:

Filha, estás doida! Se fôr nesse geito,  
amanhã não posso luctar. Guarda isso para  
outro dia.

Desconsolada, ella se convenceu que ha  
diversas especies de força e nem sempre  
estão juntas,

G. LÉ.



Consta-nos que o Rodolpho Miranda vai  
entrar para o Exercito.

E' isto indispensavel para a sua eleição á  
presidencia de S. Paulo.



— O padrego Senna Freitas está escor-  
rendo no «Correio», as suas gottas.

— Serão de defluxo ecclesiastico?



# Casino Theatro

## Azar de piteira



**Pastora Sanches**

Applaudida coupletista hespanhola.  
E' uma das estrellas dos nossos *music-hals*: actualmente é uma das proprietarias do Casino Theatro, a elegante casa de diversões da Praça dos Arcos.

O «General» conhecidissimo no Rio de Janeiro pela arte que possui de pregar potôcas, accumula as funcções de *rei do saque* e *principe do azar*.

Realmente o General possui uma macaca de todos os diabos, um azar que se pode chamar de piteira e transmite esta molestia a todos os que d'elle se approximam incautamente, sem fazer antes uma figa com a mão esquerda.

O ultimo azar do «General» merece ficar registrado. Ha dias passava elle no becco das Cancellas quando ouviu gritar: «é o ultimo para hoje, 1425, é o ultimo»...

O General sympathisou-se com o numero, teve uma inspiração, cavou os nickeis que ainda possuia e comprou o bilhete.

Guardou-o cuidadosamente antegozando as delicias de tornar-se rico de uma hora para outra e como nada tinha para fazer tocou-se a ver a extracção.

«Um premio de vinte contos de réis», annunciou o homem da extracção.

«General» estremeceu e poz-se a torcer. Movimentaram-se as rodas; General tinha os olhos baixos e torcia... «142 » bradou o sujeito.

General não se conteve: deu um grito estridente, uma gargalhada nervosa e sahio a correr. Era o d'elle, lá estava 1425. Em frente ao Correio parou; quiz certificar-se mais uma vez. Oh! fatalidade! O seu bilhete era da Candelaria e elle coprâra crente que era da Capital

«General» sentiu as pernas bambearem e caiu desmaiado ..

Minutos depois a Assistencia cumpria sua nobre missão...

### **Banho.**

Sabemos que o general Dantas Barreto não pleiteará mais a presidencia de Pernambuco

S. Exa., desgostoso como está com *esse estado de coisas*, pretende patrioticamente da a presidencia Republica.

Mais um regenerador...



— Olha, Seabra: esse negocio do Dantas é um panno de amostra.

— Qual Eu tenho apoio da familia e esse é *forte*, como diz o Nica.



E' de esperar que, em breve, o conego Wolfenbulten vá collaborar no «Correio da Manhã».



## FIM DE CONVERSA



— .. Elle correu e conseguiu apanhar-me, porém, eu caí na beira da praia, elle caíu por cima de mim e quando me levantei estava toda molhada !

Participa-nos o João Phoca ter adquirido em Lisboa o sotaque alfacinha, motivo pelo qual pronunciava com o pedantismo que todos lhe reconheceram.

O mesmo senhor communica-nos que está escrevendo nova revista para dizer mal de sua patria.



**J. Bloch**

Basta remetter a direcção e 2\$000.



### Pascacio Bonifacio

Acudia por esse nome o ultimo deputado eleito por Goyaz. Elle residia em Formosa, onde nascera e donde nunca saíra; e, de uma hora para outra, graças ás combinações olygarchicas, se vira eleito augusto representante da nação brasileira.

De Formosa até Uberaba, elle fez uma longa viagem em costa de bestas, e, quando chegou na ultima cidade, quasi voltou assustado, tão forte foi o pavôr que lhe imprimiu o modesto movimento da longinqua cidade mineira.

Habitou-se e, ao chegar em S. Paulo, não se assustou tanto que apesar da desproporção entre uma cidade e outra; da mesma forma as cousas se passaram no seu espirito quando passou de S. Paulo para o Rio de Janeiro.

Estava elle aqui já ha algumas semanas, quando se lembrou certa noite em ir a um certo cinematographo. Em geral, Pascacio não saía á noite; mas, naquella dia, tendo re-

cebido a ajuda de custo, resolveu fazer esta extravagancia.

Entrou no cinema e, a seu lado sentou-se uma dama, com um grande chapéo, laçarotes e perfumes.

A principio, ella não deu com Pascacio; mas, por fim, o cheiro do dinheiro subiu-lhe ao nariz, porque as mulheres o farejam, e ella começou a bolinal-o.

Pascacio gostou da cousa e concertou a gravata. Acabada a sessão, saíram.

Num dado momento, a rapariga falou-lhe com o seu accento *wezught*:

— Vem á casa.

Bonifacio assustou-se e respondeu:

— E seu marido?

A outra retrucou:

— Não está lá.

Pascacio estava com vontade e animou-se. Foi. A marrequinha logo que o viu dentro do quarto, intimou-o a dar uma razoavel quantia, porque o maridinho...

Bonifacio caiu, cumpriu mais ou menos o seu dever e, no dia seguinte, escreveu a um amigo: *quando vieres ao Rio toma cuidado com as mulheres casadas que vão aos cinematographos.*

**Hum.**



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Uma Victoria d'Amor.....	600 réis
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Crime de Copacabana.....	600 »
Gottas de Venus.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

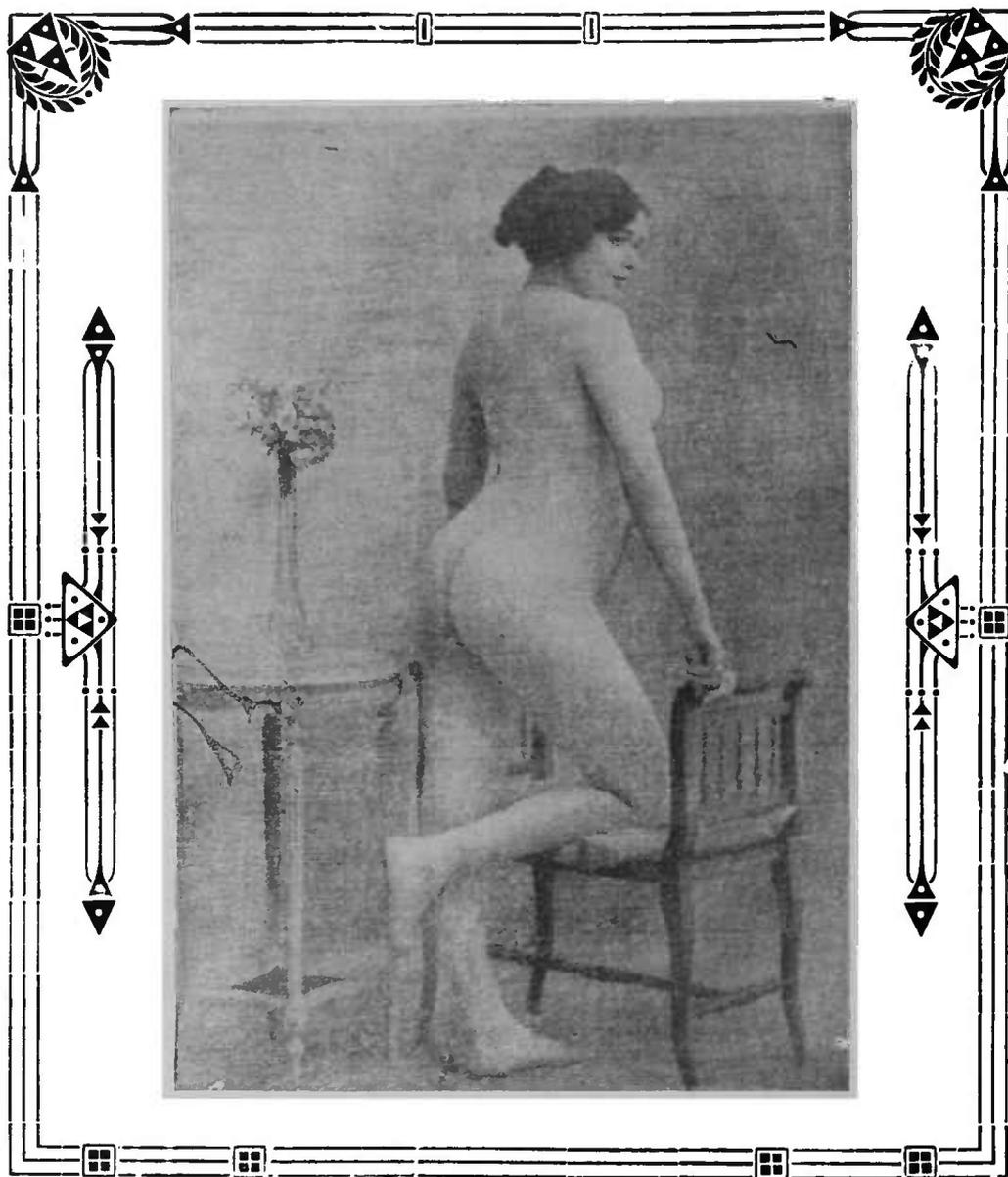
Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Dr. Jovino Arsenico continúa muito abatido devido ao desastre que aconteceu ao Diario Oficial. S. S. tem estado debaixo do uso de calmantes. Seus medicos assistentes receiam qualquer coisa de anormal.

# Supplemento d' O Riso





## A AVENTURA

—  
**Pierre Veber**  
 —

*Salão de leitura dos Grandes  
 Armazens do Louvre*

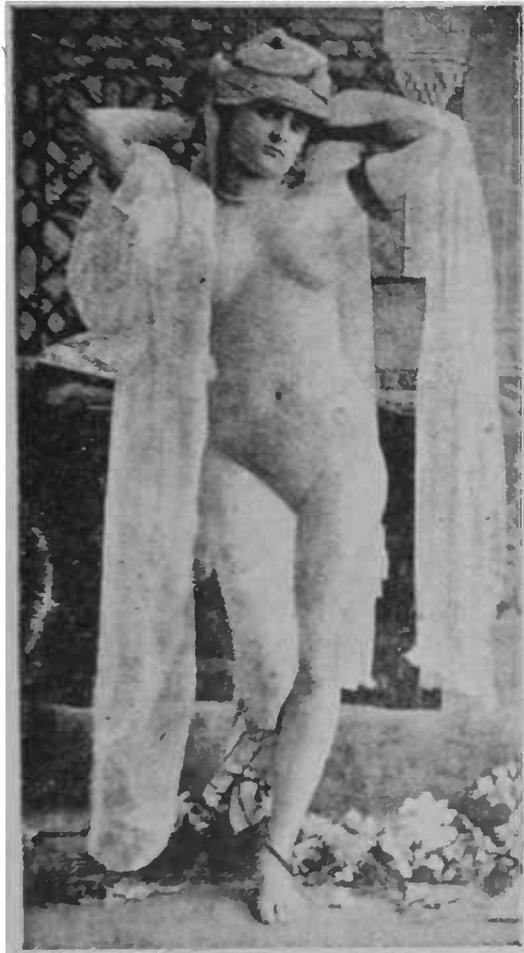
Isso repete-se constantemente com cada uma das outras pessoas. Tenho quasi rancôr por essa gente; tem vida cheia de imprevistos ao passo que a minha nada tem. Um perfeito

de policia contou-me que a princeza X... sahia á noite, disfarçadamente, troçava com os estudantes e acceitava depois hospitalidade quando lhe offereciam. No dia seguinte sahia e nunca mais a viam.

Eu faria a mesma cousa; lembras-te quando Glaris me dizia :

«Condessa, nascestes para a Aventura».

Tinha razão; ha certas horas que a Aventura me arrasta. Tudo depende do primeiro passo, mas depois l... Meus paes fizeram bem em me dar uma educação tão boa ; muito tem me auxiliado na vida nos momen-



tos em que estou quasi commettendo desatinos.

Glaris perseguiu-me muito ; contudo seu rosto delicado, um pouco fatigado não me desagradava.

Vinte vezes, esteve quasi vencendo, porém nos últimos instantes consegui fugir : estava acima de minhas forças, a educação me prohibia.

Com a continuação talvez que algum dia ainda me prenda. Quem sabe ! . . .

Já é hora de me ir embora e ainda não te disse o que me levou a te escrever ; estou prompta a te ajudar, ainda mesmo contra a vontade de meu marido, de todo meu coração.

Ponhamos em movimento minhas rela-

ções ; vou procurar, ás escondidas de Roger, Guilherme Cherbois, seu primo, juiz do tribunal civil do Senna. Ser-te-ha muito util, quando a questão não lhe esteja affecta servirá para intervir junto aos collegas

'Sou obrigada a parar por um instante, por ter vindo um senhor sentar-se a meu lado, aberto um jornal, e procurar ler por cima de meus hombros o que escrevo.)

Deves tambem procurar Mr. Harduin-Béhague, elle tem grande força sobre teu marido.

(E' extraordinario ! esse mesmo senhor prepara-se para fazer alguma (parece que vae me dirigir a palavra.)

Disseram me que enquanto tua mãe esti-



As encantadoras S. e H. depois de uma boa . . . lucta.

ver ausente serás encerrada n'um desses conventos que recebem senhoras que esperam o divorcio, não pude me informar melhor. Contas ficar muito tempo com a Irmã Magdala?

Não te irei vêr, não tenho um dia de liberdade; esse convento fica muito longe!

A 3 de Julho, Roger teve de ir a Quercy, por causa das eleições. Si ainda estiveres em Econeuré bem possível que eu vá estar contigo umas horas.

(O cavalheiro se conserva socegado; finge ler com attenção um jornal estrangeiro, cujo titulo não posso perceber. Não é um sujeito qualquer, tem uns ares do joven Abdul-Hamid, sem barba; veste-se bem. Usa grandes aneis; um alfinete de diamantes realça sobre o verde da gravata! Ia me esquecendo dos botões dos punhos! Minha amiga! duas enormes rodellas de ouro, cravejada de pedras multicolores: parece um mostrador de ourives.)

E' um verdadeiro «rasta-cuera», comtudo é bonito e tem um bello olhar avelludado, tão invejado.

Muito te havia de agradar o typo, tu que admiras tanto a raça do Oriente... estou quasi dando-lhe o teu end reço... Diz agora:

- Como são gentis estes dias de primavera... não acha, minha senhora?

'E' commigo; já não seu o que faço, mas si não continuar a escrever estou perdida. Elle insiste, Olho-o com aquelle modo peculiar ás senhoras serias; viro-me..., dou-lhe as costas.

Vejamos, onde estava eu? Ah! sim, si

tens alguma cousa importante a me communicar, não escrevas para minha casa, sinão Roger abre as cartas; consenti uma vez e nunca mais pude conseguir que elle perdesse o habito. Ah! si eu adivinhasse!

(Continúa).



### Desafio entre a sogra e o genro

(Sogra):

Correrei mundos e mundos,  
E lá dos mundos ao fim,  
Saltarei outros profundos  
Si te vir atraz de mim!

(Genro):

Saltarei o Paraizo,  
Morrerei de dor á mingua,  
Perderei todo o juizo,  
Si me seguir tua lingua!



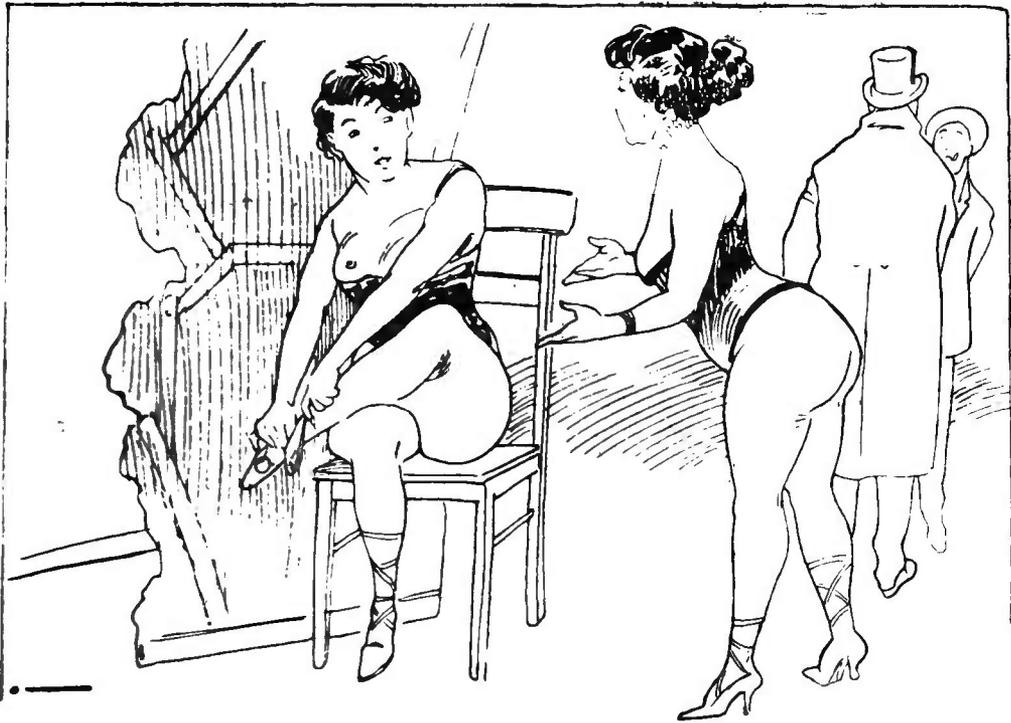
Teffé voltou a ser secretario de S. Exa. Era justo; a cousa como estava não parecia decente.

---

Ha dias que o Barão do Rio Branco anda com fastio. Ante-hontem, elle só jantou um boi, 15 carneiros, 85 gallinhas e 59 ovos.



## ENTRE CANTADEIRAS



- E agora ? Como irei cantar ?  
 — Porque ?  
 — O Lúlu, porque eu não fiz o que elle queria, esta noite, ficou nervoso de mais, metteu-me as mãos nas partes e rasgou-m'as.  
 — E ficaste sem musica !

**Fita queimada...**

Advinhaste em visitar-me. Tenho andado muito incommodada... Não tenho coragem de me suicidar, não, já o teria feito ! Mas termino entrando para um convento, e isso não leva muito tempo !...

— O que tens, Muricóta ? Com certeza é mais uma infamia de teu marido que te chegou aos ouvidos ...

— Qual infamia, qual nada... Eu, ha muito tempo, não ligo mais importancia as infamias praticadas por meu marido !...

Mudei de systema, de tudo enfim...

Agora sou uma outra creatura completamente diferente do que era !...

E para prova disso, queres saber ?

Ultimamente meu marido tem chegado da

rua com a bocca fedendo a mulheres e me beija ! E eu sinto o cheiro distinctamente, e em vez de dar o desespero, faço-lhe festas e beijo-o á vontade !... Trato-o, agora, ainda melhor do que nos nossos primeiros mezes de casados, porque nem finjo ciumes ! E elle anda satisfeito, radiante...

E passeamos todas as tardes e noites por todos os logares, bem juntos e na maior alegria... As pessôas que não nos conhecem pensam que somos *contrabando*...

— Foi algum feitiço que te fizeram, ou algum máo-olhado que te deitaram ? !...

— Qual, não é nada d'isso... São conveniencias apenas ! ..

Mandei os amantes plantar batatas... E ando a disfarçar...

O que me está dizendo ! E tu que éras louca por um d'elles !... Como é que tão de

**Jucá**

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros  
 sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
 VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



pressa pudeste deixá-lo?... Certamente houve algum motivo extraordinario... E mesmo assim, não sei... Porque, quando se ama de verdade, sinceramente, é um horror, a gente supporta tudo... mas, deixar o amor verdadeiro é impossivel!... E tu parecias amal-o loucamente...

— Não houve motivo algum! E até eu fui quem inventou um pretexto futil, e mandei-o á favas! ..

E elle como não havia de ter ficado, Maricóta? ..

Pobresinho, ficou como um louco'...

E não tiveste pena d'elle?... ..

— Não liguei a menor importancia!..

— E' feitiço que te fizeram, não é outra cousa! Tu que sempre foste tão bôa e tão sensível, e que por um qualquer affecto fazias tudo... Como é que mandaste, á tôa, o teu grande e sincero amor á favas?... E elle é tão sincero, tão affectuoso e distincto, e deute sempre as maiores provas disso, te agradando e satisfazendo em tudo...

— Um capricho e nada mais!

— E andas, então, aborrecida e não te suicidas porque não tens coragem, e queres entrar para um convento?!

Assim, é mesmo, muito possivel que entres para um conventinho...

**Hôdassy.**



Continúa enfermo o nosso estimado collaborador *Manoelito* o director da secção : *Sestas e Serões*.



### Almanack Suburbano

Está publicado o segundo numero do *Almanack Suburbano*, util publicação de propriedade do Sr major Coriolano Rossi e direcção de Eduardo Magalhães.

Preenche perfectamente os fins para que foi creado, pois traz grande copia de informações sobre a vasta zona suburbana, além de bella collaboração e grande numero de retratos de cidadãos moradores naquellas zonas.

Lê-se com satisfação o *Almanack Suburbano* e elle patenteia a actividade do seu director.

O trabalho typographico recommenda as officinas Rebello Braga.

Agradecemos o exemplar que o seu director teve a gentileza de nos enviar.

### Genios...e ruas...

Nem sempre um nome, ou appellido, Está de accôrdo; é bem cabido Ao genio ou sorte dum mortal,  
— Nem o da rua, onde ha nascido, Das muitas desta Capital.

Conheço um typo aborrecido,  
Chorando sempre...e noite e dia...  
— Logo ao nascer, não ter morrido...  
No entanto, afirma haver nascido E o foi na rua da Alegria!...

Outro eu conheço—um *sabe-tudo'*  
De Sciencia um poço, elle é...sem fim.  
E mais, no ardor febril do Estudo,  
Sempre applicado...e mais...Comtudo,  
Nasceu...no Largo do Capim!...

Um outro—é um typo insupportavel;  
Um typo, elle é, dos de arrelia...  
Jamais se mostra ameno, affavel,  
Em casa mesmo.—Esse insociavel,  
Nasceu...na rua da Harmonia'...

Mais um conheço. Amavel, terno,  
Nos lab os, sempre um bom sorriso.  
Mas, na officina: — Ora, que inferno!...  
— Exclama sempre—Eu não governo?...  
... Nasceu na rua...Paraiso!...

Outro, e bem moço:—Ha muito enfermo,  
— A' espera estou, só, ç'o athaude ...  
(Assim chegou, mesnio, á dizer m'o)  
Da vida, aguardo o anciado termo...  
Nasceu no bêcco...da Saude!...

Tenho uma prima... E' mesmo um encanto!  
Caricias mil, jamais m'as nega.  
Mas... si um pouquinho mais me adianto  
— Já não, (me diz) já não...Nò entanto,  
Nasceu no bêcco do...Escorrega...

Conheço um typo. E' timorato.  
E' mais poltrão que os mais poltrões,  
Tem medo, até, dum simples rato!  
No entanto, affirmam que elle é nato  
No...vejam só...Largo dos Leões!...

E, da Ironia o já comprido  
E grosso manto, agora eu dispo:  
— Eu, filho o mais estremecido,  
Que sou...do meu bom pai—nascido  
No largo, eu fui...da Mãe do Bispo...

**Escaravelho.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



— Você não anda mais atrás de mim que meu marido já percebeu que eu estou com o Colaço.

---

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◊ ◊ ◊  
◊ ◊ ◊ ◊ Cura molestias da pelle.



## Apostema

— Que é que você tem minha filha? Anda tão triste...

— Nada, mamãe; nada!

— Não é possível. O noivo de você disse alguma cousa? hein? que foi?

— Nada, mamãe; nada.

— Vá! Diga o que ha.

Ella chorou e, chorando, respondeu:

— Elle está doente e não ha meio de ficar curado.

— Qual é a doença?

A moça enxugou os olhos e contou:

— Noutro dia, á noite, nós estávamos no caramanchão, quando eu me encostando um pouco nelle, senti que elle tinha uma inchação, no meio do corpo.

Perguntei-lhe o que era e elle me disse que era uma apostema. Eu perguntei se não havia remedio. Elle disse que só eu podia cural-o.

Offereci-me e, ensinado por elle, ali mesmo, dei-lhe uma fricção. Saiu materia; elle gemeu um pouco, mas pareceu que não doia, porque me beijou.

Horas depois, com grande surpresa minha, elle me disse que era uma apostema...

— Como era a apostema?

— Mamãe, era comprida...

— Bem, continúa, disse a velha, fôndo os oculos.

— Horas depois, emendou a moça, com grande surpresa minha, elle me disse que a apostema estava cheia de novo.

— Que disseste?

— Offereci-me para fazer a fricção.

— Elle acceitou?

— Acceitou e eu fiz. Saiu materia, mas não tanta quanta doutra vez, comtudo elle virou muito os olhos e beijou me muito. Dahi em diante, eu tenho sempre feito fricções na apostema delle e ella não desaparece.

Ah! Mamãe! Que tristeza! Um noivo tão bom!

— Mas o que é que você quer?

— Que a apostema desapareça.

— Estás doida! Quando te casares verás como ella é util. Socega, filha.

Xim.



Entre valentes:

— Gostaste da energia do *Surucucú* com o *Camisa Preta*?

— Não sei d'isso. Que foi que houve?

— O Cunha chamou o Soares de *Camisa Preta* e o *Camisa Preta* chamou o Cunha de *Surucucú*.

— Que fez o Cunha?

— Mandou mettê-lo no xadrez.

— Só!! eu bem digo que o Cunha é violento!

## Paulicéa em fraldas...

Mme. Suzane Walmont aborrecida com os espectaculos do Casino, deu para frequentar as sessões cinematographicas do Variedades, onde a frisa custa 4\$000.

Será economia?...

A abadesa da rua 7 de Abril vive indignada por causa da falta de inquelinas.

Pudéra, a gaja só trata do pintor!

Emquanto a Miluta, da zona S. João, curte as dôres da cornucopia pelo Angelo, o moço vae amando por outros arraballes.

Que diz a isso o *cacifeiro* Theotônio?

A Celeste, da zona Paysandú, isto é, do largo, depois que comprou um chapéo a feitio bico de funil, não larga as frisas do Variedades.

Será também por motivo financeiro? Naturalmente para figurar deante dos trouxas.

O menino Marcílio é um bicho; não respeita seus camaradinhos com as respectivas amantes, nem nada. E' uma fera. Engraçado é que o nhônô, em casa da *Durich*, verteu agua na cama de uma funcionaria ficando por isso barrado.

E' um bicho o diabo do loirinho! ..

A Annita, da zona Conselheiro Nebias, anda querendo fazer falsidades com o seu Pepino. Emquanto a pobre hortaliça dorme, o Paulon goza de seus beijos apezar da gaja ter a cara coberta de *ecchysemas*.

Cuidado, *seu* Pepino, senão você vira tomate.

O Massadinha vive gozando as delicias de sua Cubana. Cuidado *seu* Lourenço; enquanto estás no jogo ella pôde ir ao Chile.

Ahi, Cubana!

Renitente.

## Pillulas de Bruzzi

Único específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:

Rua do Hospício, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



## Trepações

Na terça-feira atrazada amigos e admiradores do gallo do Regimento ofereceram-lhe um banquete no Leme comemorando por essa fôrma a passagem de mais um anno na sua enrabichada existencia..



A' folhas tantas houve dous brindes destacando se, porém, o do Dom Pernalto Barão, pela elevação de idéas e sinceridade que soube imprimir ás suas palavras ao pôr em relevo as innumeradas qualidades do anniversariante.

A tal *visão* tão esperada... empunhando a taça é que não conseguimos vêr.

O Heitor Fortuna não sabe como firmar um tratado de paz com a sua *bengalinha*. O temperamento volúvel da irrequieta *chanteuse*, que tantos corações tem abalancado preocupa devêras o nos o bom camarada.

E a Odette ainda tem coragem de cantar aquella predilecta modinha de seu repertorio — «*Eu vivo no mundo penando*»...

Uma d'estas noites vimos a Dulce Figura Risonha cobrando com insistencia ao Alipio da Capella uns cem fachos dos quaes diz ser credora. Pela altura da parada, comprehendese quão critica devia ter sido a posição da cobradora.

Estava naturalmente de *costas*.

Rompendo com os costumes familiares que se achava entregue, foi o Pequenino satisfazer o antigo pedido de uma funcionaria da rua do *Ouvier*. A' hora do combate apertavam-lhe tanto as saudades das avantajadas cadeiras da mulata que está no Pará, que quasi sahe uma arrelia por não querer o gajo *atirar-se* mais que uma vez ás frias regiões da Polonia.



O uso do cachimbo põe a bocca turta.

Então, *seu* Meirelles, que fazia numa d'es-

sas madrugadas n'um bond de -Silva Manoej em companhia da BOA NOITE PARA TODOS?

Foi leval-a á porta e não *entrou*?!...

Estamos ainda nos rindo da pretensão da senhoria da Gallinha do Regimento quando procurou convencer ao Mario que já havia estado em Paris como dama de companhia de uma rica e importante familia.

Mas, com aquella cara?!...

Queixa se a Cotinha II dos ciumes que desperta a Zulmira Alecrim todas as vezes que sahe em companhia da Ottilia.



Não cremos na possibilidade da esfregação, por sabermos que o Bastinhos vota contra aquella *pedido* feito pela Maria Canavete.

Cremos que a Cecema cantora está criando em casa muitos morcegos; pelo menos aquellos chupões no pescoço dão isso a entender.

Mas que mania.

Com grande desgosto do Feijó voltou de novo a assumir a direcção dos destinos da cabelluda Mariquinhas Cruzeiro, o menino Ary.

A paz foi feita no Leme, sob a luz *embriagadora* de muitas *lamparinas*.

Muito agradecemos á Maioral do Canteiro das Violetas a sua informação ao nosso numero passado. Garantimos, porém, que já voltou de novo o regimen das fructas e do vinho.

Cessarão os pernoites do menino.

A nota *chic* da festa do Leme foi o appreciation de um discreto casal que só a muito custo approximou-se dando maior realce ao intenso brilho da mesma.

Um das estas madrugadas vimos no Leme o conhecido jockey Aurelino montando uma bella *potranca* de raça hespanhola.

Si o Dr... cala te bôcca.

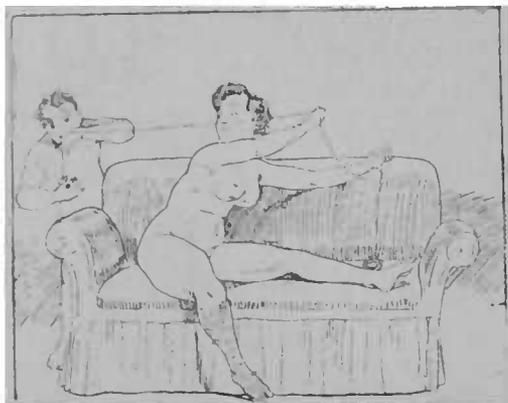
**Trepador-mór.**



Brevemente embarcará para o Sergipe o Dr. Motta Coqueiro, afim de tratar de sua candidatura a deputado federal por aquella estado. O dr. Motta adheriu ao hermismo.



## ACERTANDO



*Não puxes assim, minha filha, que sae fóra da bozeta!*

---

## O primeiro peccado

O Anselmo era um d'esses rapazes crindos e educados exclusivamente entre mulheres. Nunca os paes se atreveram a internal-o em um equiparado nem tão pouco em um d'esses seminarios cuja educação é recomendavel.

Era um typo de rasiadamente enjoado apezar da extraordinaria treliza<sup>a</sup> com que a natureza o dotára. Não havia meios de se ligar com os outros rapazes da sua idade que, mal anoitecia, perambulavam pelas ruas da redondeza.

Anselmo só se sentia bem entre mulheres. Por vezes a sua ingenuidade se perdia entre a maledicencia de suas companheiras.

Algumas mais ardentes e de idéas mais adiantadas, atreviam-se sem que o idota percebesse o que lhe offereciam desbragadamente ou mesmo tirasse algum partido. Muitas e muitas vezes fugia debaixo de estrondosa gargalhada que patenteava o enorme ridiculo em que cahia.

Talvez esse acanhamento tivesse aguçado o appetite de D. Etelvina, uma das mulheres mais bonitas de Botafogo e fiel esposa de um enfadado amanuense de uma repartição publica.

D. Etelvina estava resolvida a conquistal-o. Queria ser a primeira a macular aquella consciencia pura que somente o peccado original havia possuido. Estava resolvido; Anselmo teria de comer o fructo prohibido levado pelas suas proprias mãos. Seria ella aserpente.

Anselmo morava poucos metros depois da casa da deliciosa D. Etelvina e a passagem do desejado mancebo era brigatoria pela sua porta.

Uma das vezes em que Anselmo passara ella, da janella, obrigou-o a parar perguntando pela saúde de sua mãe que, segundo lhe constára, se achava ligeiramente incommodada.

O casto rapaz parou, respondeu acanhadamente o que lhe tinha sido perguntado e retirou-se sem demora.

Estava dado o primeiro passo. Conseguira o cumprimento do seu candidato.

Os dias passaram-se sem que D. Etelvina fizesse nova investida: apenas quando Anselmo passava, ella dizia compassadamente: bôa noite, senhor Anselmo.

A convivencia de Anselmo com as outras meninas ia-lhe aos pouco produzindo uma certa dôse de ciume e o seu orgulho de mulher não podia se conformar com aquella preferencia.

Uma noite, quando elle se dirigia para o seu meio predilecto, D. Etelvina deixou cahir uma das travessas de prender o cabello e, com sua voz extraordinariamente meiga, pediu-lhe que fizesse o obsequio de apanhal-a.

Anselmo, confuso, curvou-se, apanhou e subiu alguns degrãos da escada para entregal-a á dona que a esperava do alto do patamar.

Quando elle estendeu a mão para lhe enregar, D. Etelvina apertou-a nervosamente e proferiu algumas palavras que lhe trouxeram rubor ás faces.

Anselmo despediu-se debaixo de mil agradecimentos e como sempre se retirou apressadamente.

Dias de pois Anselmo e D. Etelvina encontraram-se em um dos Gremios de Botafogo. A sorte favorecia exuberantemente as pretensões da gentil esposa do amanuense. Era chegado o momento fatal. N'essa noite tudo devia ficar decidido.

Os pares volteavam pelo salão, enquanto D. Etelvina, sentada proximo a uma janella, devorava com o olhar o corpo de Anselmo que já começava a sentir os primeiros symptomas da sensualidade.

Alberto, o feliz marido de D. Etelvina, divertia-se em uma sala de jogo, perdendo alguns cobres no *pocker*. Era a sua cachaça. Não tinha vicios; não fumava, não bebia e não andava até al a madrugada em companhia de *mulheres chics*. Desde o momento que estivesse em uma mesinha de *pocker* estava satisfeito.

Anselmo mais de uma vez investiu disposto a dançar com D. Etelvina, porém receiava que ella se negasse. Porfim, aos pri-



meiros compassos de uma valsa, se dirigiu á sua seductora e começou a dançar.

D. Etelvina, sem perda de tempo, fez-lhe suas declarações e convenceu-o que no dia immediato devia ir á sua casa onde o esperava anciosa.

Começou ahi a tortura do pobre rapaz. Durante a noite não conseguin dormir um instante. Não lhe sahia da imaginação o vulto d'aquella mulher deliciosa. Não podia comprehendêr a causa de toda aquella agitação. Que lhe esperava para o futuro?

E n'essa inquietação terrivel ficou até o momento em que devia ir á casa d'aquella que pela primeira vez lhe ia abrir as portas da caricia.

A' hora marcada, depois que Alberto foi para o club, Anselmo dirigiu se para a casa de D. Etelvina onde ella o esperava cautelosamente.

Entrou. Sentou-se em uma cadeira, apavoradamente, enquanto que ella deixando-se cahir sobre o divan mostrava um pedaço de uma bem torneada perna.

D. Etelvina notando a timidez que dominava sen apaixonado, fazia-lhe perguntas escabrosas, a que elle acanhadamente respondia em monosyllabos. A pouco e pouco ella ia se approximando de modo que elle pudesse sentir o calór de sua carne e Anselmo acanhado, fugia, fingindo não perceber a provocação.

Durante alguns minutos ambos permaneceram em completa calma. De repente, o estalido de um beijo se fez ouvir e de quando em quando um soluço reboava pela sala escura.

#### H. Pito.



### ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

O marido Sobresalente	600	réis
A Parteira do Recruta	600	
Pé de Alferes	500	
Salto de Rã . . . . .	500	
Recreio de Morgadinha	500	
Amor e Luxúria . . . . .	500	
Aventura Amorosa	500	

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Nicanôr damnou-se com o negocio da *Thais* do Irineu. Que meliagre!!!

## BASTIDORES



O Theatro Apollo não conserva mais a tranquilla paz das sessões do *Grand Guginol*. Agora passou ás barulhentas noitadas do principio do anno. E' mesmo um regalo... Ouvir o *Conse* por Cremilda e Armando é

sentir os nervos distenderem-se de... prazer. E' verdade que não é só o *Conde*, representam-se tambem a «Prinza dos Dollars», o «Sonho de Valsa» e tantas outras peças ainda não conhecidas do povo carioca. Annuncia-se mais uma de Lehar : «Amores de Zingaros». E, pelo Apollo. é só.

O Theatro S. Pedro, enquanto espera que se annuncie a futura *tournee* do Frank Brown, vae enchendo o tempo com umas sessões de cinematographo e bailados.

O mesmo não acontece com o São José, que graças ao Alfredo Silva e Cinira, vae alcançando alguma cousa. Tambem «Um homem para tres mulheres» conseguiu ainda ficar muito tempo em pé o que não era esperado. A «Clarinha Angú» talvez... vá a dez centenarios.

O Recreio vae de vento em pôpa. O Alves da Silva tem recapitulado tudo o que ha de mais velho em dramalhões para nos dar. Felizmente elle só dá uma representação e mesmo assim consegue verdadeiras casas... brancas.

Na ultima representação do «D. Cezar de Bazan», o Silva, (já foi cognominado de *charomingas*), no final do ultimo acto, ao atirar a espada aos pés, do rei, procurou toda a suprema altivez para declarar, mas, ao terminar, não poudé conservar a voz na firme arrogancia que iniciára e quasi fallou chorando. Um espectador disse ao visinho :— Arre ! já é ser manhoso, o tal Sr. ds Silva. Nem no D. Cezar.

O Theatro Municipal... está com escriptos...

O Carlos Gomes já não é mais auxiliar d'aquelle *negocio* do Paschoal. Está agora occupado pela companhia genero *Grand Guignol* da Sra. Lucilia Peres, que continúa em pleno successo com os seus soberbos espectaculos por sessões.

O Casino-Theatro continúa sendo o logar preferido como melhor passa tempo. Annunciam-se novos numeros a chegar de Buenos-Ayres.

João da Pedra Netto.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Gilles penetra no quarto onde se achavam as duas amigas

Quando elle procurava um meio de se escapar, deparou com as vestes penduradas na parede.

Não podia deixal-as ali.

Em um caso de pesquisas, indicavam claramente que a branca Alina e o desconhecido tinham trocado as roupas.

Como havia de as destruir? Onde iria escondel-as?

Como o dia immediato fosse de Pentecoste, nada melhor que as dar a duas pessoas quaesquer que fossem passeiar, afim de diffcultar as diligencias.

Gilles rasgou o panno que cobria o divan, e embrulhou as roupas, pulou a janella e atirou o embrulho por cima do muro para o terreno do vsinho.

Depois escorregou por uma columna, fez um buraco na cerca que limitava o quintal do hotel e fugiu sem que fosse visto.

Thierrette esperava-o no bosque das oliveiras, o mesmo lugar para onde Mirabella conduziu Alina poucos dias antes.

Oilles com a recente protecção esqueceu-se por completo de Thierrette.

Chegando á fazenda elle viu logo os quarenta guardas, sempre de pé.

— Olá! disse elle.

Os guardas perfilaram-se.

— Olá! repetiu Gilles. Qual de vós quer passar a noite com a mais bella rapariga da aldeia?

— Eu! Eu! Eu! gritaram todos em uma só voz.

— Todo o mundo quer?

— Naturalmente!...

— Bom. Ide ao bosque das oliveiras que está á direita da estrada. Encontrareis uma rapariga chamada Thierrette se não me falha a memoria. Dizei-lhe que o serviço me obriga a não comparecer, porém que lhe mando quarenta lanceiros com ramos de tulipas. Ide! e si ella resistir não vos importeis, obrigai-a.

Como já galopassem, Gilles gritou através da escuridão da noite:

— Mas façam tudo com muito respeito, um de cada vez.

Fim do Livro Segundo

## Livro Terceiro

### CAPITULO I

#### O harem revoltado

Um só grito reboou por todo o harem quando Mme Perchuque, primeira dama de honor, veio annunciar, ao meio dia em ponto, que o Rei se achava em viagem.

— Em viagem? Está doente! disse uma voz petulante.

— Sua Magestade está de perfeita saúde, respondeu a matrona curvando a cabeça. E permita Deus que assim se conserve durante muitos annos.

— Mas porque elle foi embora? Por acaso teremos outro soberano?

— Ah! gritou Diana. Elle se foi com uma mulher!

Mme. Perchuque, levantou as mãos e os olhos em signal misericordioso.

— Um adulterio! Que pensais, senhoras? O Rei é incapaz de proceder de um modo tão depravado diante de Vossas Magestades. Elle deixou o palacio simplesmente com o fim de encontrar a Princeza Alina que mysteriosamente desapareceu ante-hontem. Quarenta guardas o precedem. Um pagem o segue. Sr. Taxis acompanha-o.

A essas palavras, a algazarra attingiu ao auge;

— Taxis tambem foi! Taxis! que alivio! repetiam trezentas vozes.

— Com que então estamos em férias! disse a rainha Gesila.

— Vamos para os jardins! para os jardins! gritaram todos.

— Não! vamos ao Theatro!

— Ao Salão de Baile!

— Vamos á sala dos pagens!

Alarmada, Mme. Perchuque precipitou-se para a porta afim de impedir a passagem.

— Senhoras! Senhoras! que é isso? que loucura é essa?

— Deixai-nos passar, Mme. Perchuque.

— Não consinto!

— Porque?

— Porque o Sr. Taxis transmittia-me os seus deveres dos quaes tenho responsabilidade... Que direi depois ao Sr. Taxis? Se rei expulsa do palacio e exilada.

*Continua*

# O riso



Projecto e emenda

V.C.T. ... Ele — Mas, commigo heas sendo "senador"!  
 Ela — Prejizo see "deputada".

# Loteria da Capital Federal

Sabbado 30 de Setembro

*100:000\$000 por 4\$000*

226 2.

Sabbado 7 de Outubro

*200:000\$000 por 8\$000*

228 2.

## FUMEM

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de  
valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 19

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Estava agora mesmo procurando um assumpto qualquer, que não fosse politico, porque hoje em dia não ha nada que se passe que não tenha relação com o Cattete, quando a infernal banda dos allemães parou á porta da nosa redacção e deu os primeiros acórdes do *Conde de Luxemburgo*.

O effeito foi immediato; todo o meu systema nervoso ficou abalado. Por caiporismo a chuva não deixou que os istrumentos de corda viessem á rua e a orchestra composta unicamente de pistões, clariuetas e trombones rompeu em um barulho ensurdecedor que só a França seria capaz de dar o necessario correctivo.

Em vez do Sr. Leite Ribeiro aresentar projectos prohibindo que os carregadores andem descalços e em mangas de camisa, acabando com o estacionamento de engraxates á porta de casas commerciaes, devia tratar de formular uma lei que terminasse com essa gente que se preocupa exclusivamente em aborrecer a paciencia do proximo.

Actualmente o numero desses cacetes ambulantes é cousideravel. Temos nada menos de duas orçestras allemães, uma de cegos (comquanto seja a mais supportavel ou melhor a unica), cincoenta mil homeus de sete istrumentos, dez pianos automaticos, mil realejos, duzentos tocadores de flauta, violão e viola, e não sei quantos mil doceiros conhecedores dos segredos da flauta de Pan. Ha dias em que um cidadão não tem o direito de passar ciuco minutos em paz. Mal a banda dos allemães acaba de tocar e está desmanchando as estantes para retirar-se, um piano automatico entra a fuccionar e nos impinge tres ou quatro musicas de autores consagrados. Logo, em seguida, apparece uma familia inteira a fazer exhibições: o pae toca realejo, o filho mais velho espernea com os taes sete istrumentos, e mais dois filhos pequenos tocam castanholas e pandeiro.

Para distrahir, nos intervallos, o visiuho empurra uma chapa de Caruso, dá corda ao gramophone e entra firme para cima da desgraçada visinhança.

Disse-me um inglez, outro dia, manifestando suas impressões sobre esta bella cidade—no Rio de Janeiro tudo se faz debaixo de musica. E tinha razão o filho da velha Albion. Sabem porque?... Imaguem que elle fôra visitar uma elegante franceza á rua das Marrecas e, na occasião dos ultimos comprimentos, a banda allemã tocou o hymno portuguez deixando o *touriste* perplexo diaute da magnanimidade do momento.

**Coringa.**

## O signalsinho

Namoro bella menina  
A ancia do peito meu...  
Ella tem um signalsinho  
Que uinguem vê sinão eu!

Durmo e sonho, magos sonhos!...  
Disperto na phantasia...  
Mal disperto vem-me a idéa  
O signalsinho que extasia!

A's vezes teuto esquecer-o,  
Não sei por que... mas, em vão!...  
Enraizou-se tão profundo  
Na minha imaginação!...

E fico afflicto e nervoso,  
Sómente-u'elle a pensar...  
E assim vou, uma por uma,  
As taboas do tecto olhar!....

**Dr. Zurc.**



**ELIXIR DE NOGUEIRA**

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis,



## EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .... 10\$000

Exterior .. 12\$000

## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

### A' sua qu'rida Maria

Áo-despois que t'escrebi  
A messiba arredadeira,  
A' modos m'arrependi,  
O' Micas, da vrcadeira !...  
— Quê eu sai que fôste xurar  
(Pôssu affermál-o, sem êrro)  
Indas mais... do qu'um bozêrro  
Quando istá p'ra desmamar !

Eu nam murri—Câes o quê ! ..  
Nem ápertendo murrer,  
Imquanto a Deus-Pai me dê  
A lencença árespetiba  
P'ra, neste mundo de Christo,  
Nam murrer—incanto viba ;  
Viver—incanto nam môrra,  
E incquanto ténha—istá bisto,  
Acção no cõrpo e na... tésta.  
Ai, eu Maria, a calculo,  
Eu immagino, ó Maria,  
Cuanto côice; ai, quanto pulo  
Nam dêste, tu—d'alegria !...  
E com que satisfação  
Corrêste á vaira do padre  
Thomáz—o nossu cumpadre  
E teu-amigo... tam bão !  
P'ra isconfiar do marréco,  
Cá ténho a minha rezão...  
Mas, s'eu tivél-a sertêza  
Do quê... Ai meu Deus ! Ai, s'eu pécco,  
Perdôae-me a desintenção :  
Elle avusou da franqueza  
D'um prove e triste-christão,  
Com'eu,...

— Ai ! Qu'ô bruto fica.  
P'ra tôda a vida, sem... pipa !  
Ai, qu'eu já sabes, repriga,  
Logo óspóis d'ahi chigar  
Trêis veijos dou-te e um abraço.  
E, ao mêsimo têmpo, a varriga  
Que tans eu êntro a apalpar...  
S'eu lh'anotar um inchaço  
Quaesquer. Nam sei o que faço...  
— Ou quebro os chifres do... bruto ;  
Do ilegal substituto,  
Ou, antão, eu quebro os meus !  
Ai, issu ajuro por Deus,  
P'la minha vida, por tudo..  
Inté p'lo diabo xifrado !  
Ai, qu'eu já istou arrepezo  
Do que te disse, ó—Maria !...  
— Mas, se quem istá apresente  
D'uma mulher—isonfia  
Da mêsima—quem istá ósente  
Nam póde—falla a berdade :  
— Nam póde têt-o arreceio  
Falla a franqueza, não hade l  
D'ella ir no meio... ou no meio...  
Ir oitro... no seu lugar ?...  
E' coisa mais qu'abulger...  
Mêsimo êntre os meus má l os teus.  
— Coisas da vida... Ora adeus !

Agora escuita, meu bem :  
— Como tu nam saves lêr,  
Nam bae mostrál-a ninguem  
Esta, a qu'eu bou áfindar.  
Ninguem precisa saver  
Qu'eu caijo... caijo... chiguej...  
A' modus... á isconfiar  
De ti... mas não isconfiei...

E, adeus, adeus !... Inté lá !...  
— Quebrar, co'as bêntas, a porta  
Da nôssa casa. Ai, qu'irá,  
Em brebe, o

Manoel da Horta.



Em um jantar de anniversario :  
Saul— Êntão, como vais tu com a tua  
secção ?

Jagnary— Bem l estou satisfeitissimo.

Saul— Ainda mantens aquella velha dis-  
ciplina ?

Jagnary— Manto da mesma fôrma.



## Embirramos...

com os collarinhos do Trovão ;  
com a reportagem do Baldomero ;  
com o chapêo do Quintino ;  
com os oculos do Chico Salles ;  
com a fita do Tefé ;  
com o boliche do Paschoal ;  
com o mambembe Alves da Silva.



## O incendio

Não vale falar do incendio. Ha nelle um pretexto para falar do Lapin, Gamin, Budin, Burrin, ou que nome tenha. Emfim, trata-se do director da Imprensa Nacional. Nós gostamos delle, assim como gostamos do Sogra, do Nicanor, do Tefé.

Nesses tempos tão sinistros, tempos da Ilha das Cobras e do «Satellite», um Lapin vem a calhar

Elle não mata, não prende, não fere; faz rir. E' uma virtude.

A administração sempre teve cousas risonhas; mas, no fundo da qual, havia sempre gravidade.

Com o Calino, não; a cousa ficou pouco ridícula e nós nos rimos. Não de concordar que isso é uma vantagem, para quem assistiu e teme assistir manifestações afamadas do governo forte.

Por exemplo, o Seabra é o unico; mas contem a comedia; Malin, não; cabriola, salta, faz tregeitos e caretas.

E' um rival do Benjamin e, no circo, dava a sna sorte.

Vejam só como fez do *Diario Official* uma cousa desopilante. Antigamente aquillo dava somno, ultimamente, agarrava-se no organ do governo e cahia-se na gargalhada. O annuncio do Mucusan tinha o seu versinho; os decretos assignados vinham em pilherias. Um regalo!

A cousa ficava melhor quando havia a collaboração do Nicanôr.

Não ha quem iguale o Nicanor, genero fescenino e escatologo, principalmente quando se trata de causas passivas. Nesse particular, a collaboração do Nica era um especifico contra a falta de poder.

Não era só o «Diario»; e o Tiro?

Aquelle «Tiro» era um encanto, puxado por marchas tocadas em sanfónas e latas de folha.

Vaquim tem o talento das cousas estrambolicas, inesperadas e abstrusas!

E, registramos; que esses tempos sombrios, em que paira sobre todos dominios, prisões e morte, elle divertia; e como, segundo dizem, é amigo do peito do presidente e seu commensal, não pôde certamente ser um Marquez da Rixa; um Scarpia, mas pode ser bem o bóbo... do palacio.



— Andas bem l... Offereceste um banquete! Que abundancia!

— Que queres, filho? Não fui quem o pagou; foi o Alonso...

## Fita queimada...

— Estás tão pallida e tremula, e com umas olheiras terriveis! E estás com uns modos esquisitos, tão diferentes dos bellos modos que adquiriste, ha uns dois annos passados, e que até no começo do mez ainda os conservavas!...

Certo, muito te afflige alguma cruel e dolorosa contrariedade!

Alguma cousa de profunda magua intimamente te tortura e te atormenta dia e noite!...

Noto em ti uma grande differença em tudo, até no teu olhar. Uma completa differença fazes do que foste durante esses dois annos passados até o fim do mez, quando estivemos juntos!...

O que é que tens, dize-me!...

— Não tenho nada, minha boa amiguinha, nada absolutamente!...

— E' impossivel, alguma cousa tens, estás tão mudada, tão diferente do que foste... O que será? Conta-me! Que é que tens? Conta-me... Talvez eu possa dar-te um lenitivo bom aos teus tormentos, inventar um balsamo qualquer para as tuas dores, fazer-te alguma cousa, em summa, que possa te despir dessas negras e pesadas vestes das contrariedades em que estás vestidas tão tristemente!...

— Dêste, agora, para feiçiceira?...

— Não. Mas, darei para tudo e tudo farei, comtanto que não fiques assim como estás!... Assim como estás não posso te ver sem muito me incomodar e aborrecer!...

E justamente, agora, vejo teu marido tão satisfeito, radiante de contentamento!... Que homem máu que elle é!...

— Pois, minha boa amiguinha, meu marido tem todas as razões e motivos para estar satisfeitissimo!... Trato-o, ha um mez para cá, como nunca o tratei durante esses quatro annos passados! Faço-lhe tudo, tudo...

— E por que estás procedendo assim?

Não vês que não podes mais fazer o que fizeste, sinão, em breve estarás na terra dos pés juntos... Tu começaste muito cedo, e além disso, és muito fraça e o teu marido é um verdadeiro boi, de forte...

Com certeza, já dêste mais um outro mal passo?]

— São cousas da vida, advinhaste!...

Agora estou como quero, cavei um homem duplo!...

— Um homem duplo! Explica-me esta complicação?...

— Cavei um guarda-civil!...



### Sonetisando...

Tive outro sonho, ante-hontem. Mais curioso  
Do que outros muitos mais que eu tenho tido :  
— Eu, minha Alice, era um pintor famoso,  
Mais que universalmente conhecido !

E após um quadro ideal ter concebido,  
Não tendo um só momento de repouso,  
Eu finalmente o vendo concluído  
— Explendido ! — Exclamei, ébrio de gozo.

A idéa desse quadro... imaginario  
— Arrojo de Arte, immenso, extraordinario,  
Eu vou dizer-t'a, agora, e sem rebuços :

— Grande e soberba e colossal cascata,  
E, em baixo, eu e mais tu, gentil mulata,  
Sequiosos, á beber água... de braços !...

**Escaravelho.**



### Na berlinda...

— Arre ! Fallas tanto no diabo á quatro...  
Onde é que tu já viste semelhante  
coisa?...

— Ora, sinhásinha, *intê* parece caçada...  
Então, sinhásinha rucá viu ?...

— Eu não... com certeza foi no cinema-  
tographo que tu viste !...

— Qual o quê no *cinesmastréga*, qual  
nada, sinhásinha... E' lá na casa onde estou  
alugada... .

— Ah ! Lá na casa onde estás alugada, e  
que a patrôa e o patrão brigam muito?...

— E' sim, senhora. Mas, ha *uns tempos*  
para cá, a patrôa não briga mais !... Está  
bôasinha que faz gosto !... E o patrão está  
como quer e fazendo tudo á vontade do  
corpo... Nem parecem os mesmos que  
foram !...

— Então, não vês mais o tal de diabo á  
quatro ?

— Uê ! Agora é que eu vejo mais, sinhá-  
sinha... .

Então, não éra quando elles br'gavam  
que tu vias o diabo á quatro ?

— Não senhora. E'ra sempre depois,  
quando elles iam para o quarto... E agora é  
a todo o instante e em qualquer logar !...

— E quem faz de diabo ?

E' ella, a patrôa, sim, senhora.

\* \*

A fingidissima esposa do Luiz Tãdo, pá-  
rece que anda doente... Suspirando sempre  
e tão agarradinha á elle... .

— E' rheumatismo, com certeza.

Não. E' estomago.

— Ah ! São abusos de comidas... Ella  
está grávida. Os taes desejos... E' um  
horror !...

— Não. E' por causa de azinhavre.

Do azinhavre ? ! Ah ! Já sei, são os  
taes dôces de taboleiro vendidos na porta...  
Azinhavrados, envenenados dôces !...

— Não. E' que ella, agora, para melhor  
alegrar e satisfazer ao marido, que andava  
cada vez mais aborrecido e máu por vel-a  
assim tão indifferente á elle, voltou a musica.  
E elle dá tudo por vel-a n' musica... .

— Ah ! E' por isso que elle anda tão ale-  
gre !... Ella voltou novamente a tócar a sua  
velha e azinhavrada clarineta.

**Hôdassy.**



Pelo Dr. Felisbello Freire acaba de ser  
apresentado á Camara dos Srs. Deputados um  
projecto de lei referente á regulamentação do  
jogo.

O projecto foi muito bem recebido e é de  
suppôr que passe facilmente attendendo a  
grande necessidade que ha de acabar com o  
tormento de todos os chefes de policia.

Mais uma repartição publica que se vai  
formar que se chamará *Repartição Federal de  
Fiscalisação dos Jogos*. Os cargos serão preen-  
chidos por concurso constando das seguintes  
materias : roleta, dado, pinguelin, frontão,  
sete e meio, vermelhinha, baccarat, trilha e  
um, trinta e quarentá, campista, boliche, no-  
ções geraes sobre o jogo do bicho e escriptu-  
ração do dado.

As nomeações serão feitas pelo ministro  
por indicação dos banqueiros.



— Sogra qual foi o teu primeiro officio ?

— Acertador.

— Foi o primeiro ? !

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*ELLA — Então, Doutor ?*

*DR. — Isso é uma formidável barriga d'água.*

*ELLA — Eu bem disse a seu Manoel que não queria brincadeiras no tanque.*

# Jucá —

**\* \* CURA TOSSE \* \***

**Bronchites, Asthma, Escarras  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes**

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



## Monoculo

Quinta feira, 28 de Setembro de 1911.  
Santos do dia: S. M. Barreto, S. Nic...  
Nic... Nicanôr, S. Frontin, S. Toledo e outros muitos santos que o Cattete venera. Dia de ventre Jivre, isto é, pessoa alguma terá a prisão do ditô.

A 11 de Setembro de 1911, São D. Barreto, padroeiro da guerra, renuncia a pasta que lhe estava confiada para pleitear a eleição de governador de Pernambuco, contando naturalmente com o apoio de S. Pinheiro, porteiro das presidencias do Brazil.

Já estamos no oitavo dia da primavera. As ruas começam a dobrar o movimento nocturno A Lapa, a Brahma e o Largo do Rocio estão voltando a sua habitual agitação dos tempos calmosos.

Pelos quatro cantos da cidade vêem-se innumerables pessoas á procura de fresco. O mulherio através das saias de linho e das leves camisas de cambraia deixa que os olhós libidinosos se extasiem diante da magnificencia de um bello par de pernas artisticamente torneadas e cuidadosamente tratadas.

Bellas estações que são o verão e a primavera! Bastante razão têm os velhos quando dizem que o inverno só lhes pôde acarretar rheumatismo e outras molestias que amollecem o corpo.

Uma noticia agradável terão os nossos patricios — o «Club das Costureiras» vae novamente abrir seus grandes salões para receber tudo quanto ha de mais chic e da mais apurada educação.

O baile inaugural deverá ser realizado dentro de poucos dias,  
Mãos á obra e avante!

Foi encantadora a reunião intima que o dr. Amaral, sabbado ultimo, deu em sua bella vivenda á rua Sant'Anna.

Dr. Amaral e exma. senhora foram incansaveis para com os seus convidados.

Fez-se um pouco de musica, sendo executadas ao piano peças de afamados compositores.

A senhorita Sabina deliciou o auditorio cantando ao violão a satyra modinha: *Os homens todos são bolas, o mundo um grande bilhar*, etc...

Dr. Amaral disse, com aquella graça que lhe é peculiar, um monologo de sua lavra, intitulado «Minhas filhas».

Emfim, foi uma festa de arrômba, que certamente ficará gravada na memoria de todos que a ella compareceram.

Dentre as pessoas presentes conseguimos notar: Melles. Sabina, Helena, Laura, Santinha, Luiza, Nenenzinha, Odettê, Maria-sinha, Rosinha, Roberta, Sete Ventos, Alice da Pinta, Marietta, Rosalina e Joannita. Mmes. Augusta, Marocas, Luiza Velha, Clara, Dolôres e outras mais cujos nomes nos escaparam. Os cavalheiros por esquecimento deixamos de lhes tomar os nomes.

S. B. — Dizem que a cerveja faz mal. Sempre que estiver ameaçado do terrivel *morbus* tome duas ou tres doses de vinho do Porto.

*Viajante*— Procure na rua Joaquim Silva; ha pelo menos duas casas proprias e especialistas n'este artigo, principalmente o 0060. No Cattete o artigo é estrangeiro, porém é inferior. Cuidado com as quem se dizem casadas.

S. R. — A Ottilia tem pelo menos 42 annos; assim diz um rapaz que andou com ella no collegio. Comtudo, um cavalheiro nunca pergunta a uma mulher a idade que tem.

P F.



- Sogra, és pelo divorcio?
- Não. Sou pela polygamia.
- Porque?
- Porque haveria eunuchos.

## CHARUMARIA BAZAR

Objectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes,  
Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 — RUA DOS ARCOS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## NOSSOS "CABARETS"

*Odette*

... Apreciada cançonetista brasileira

---

Tendo chegado o Sr. Alexandre Braga, deputado portuguez, o Nicanor destacou-se como o seu grupo para recebê-lo.

A' noite, houve jantar; e o gentil deputado sentou-se ao lado do tribuno portuguez.

Num dado momento, ahi pelo fim do jantar, o Sr. Braga, perdendo as estribeiras, gritou forte:

— Ora!... Estão aqui a'pegar-me!

No gabinete do Ministro da Justiça. S. Ex. ordena ao continuo:

— Mande entrar aquella senhora de preto.

— Ex.<sup>a</sup>, ella está conversando com o Dr. Moreira.

O Ministro responde com máo humor:

— V. diga a ella que peça ao Dr. Moreira o que precisa, pois para mim morreu.



— Mas, minha filha! Eu não te disse que isso era como pimenta?...

## A casa do crime

«O salão transformado em verdadeiro  
Paraizo de amor.  
Um perfume ligeiro  
De violetas, em ameno vapor  
Recendia; e de quando em vez o cheiro  
Se sertia de olente carne em flôr!...

Bocças aspirando um halito ardente,  
Em forte convulsão  
Insistiam o mancebo á fremente  
Fadiga e sensação,  
Que passa como rapida corrente;  
Instante de illusão...

E o ar inspirava sublime poesia...  
Já fartos de prazer  
Embragados em caprichos, se via  
Nos cantos onde não ia bater  
A luz daquella orgia  
Espaduas núas a resplandecer!...

Mas no meio da gente  
Que dançava e gosava sem cessar  
Havia alguém que não era contente  
Co'a luz d'aquelle luxuoso logar;  
Que achava um sacrificio penitente  
Aquelle festival, Era Guiomar...

Todos notavam n'aquelle donzella  
Por uma seducção  
Alli conduzida; grande cautella  
Com seu corpo, e sentida pulsação  
O seu peito arfar quando alguém á ella  
Se dirigia acclamando paixão!...

Um galante joven, pör nome Alfredo,  
Que em amor sabia se conduzir,  
Levou-a á sombra de um fresco arvoredô  
Do jardim, e a sorrir  
Lhe disse: Amo-te.— Ella com muito medo  
Tentou d'elle fugir...

Mas, de balde; estava bem segura  
Nos pulsos do dandy;  
De repente, oh! louçura:  
Um soluço agudo partiu d'alli  
E a menina antes pura  
Tinha a alma invadida e fóra de si  
.....  
Momentos depois no salão, estava,  
Guiomar sorridente a fallar d'amor  
E no vinho abundante se embriagava  
E vivas em louvor  
A Bacco erguia;— radiante, gosava  
Com' o seu rico amante encantador!...

Salteador.

S. Paulo, Setembro de 1911.



Consta que São Belizário vae ser canonisado. Numá reunião de *papas* e *cardeaes*, ultimamente realizada, ficou resolvido que o santo tome a quinta vara dos negocios commerciaes do paraizo.  
Amen!



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

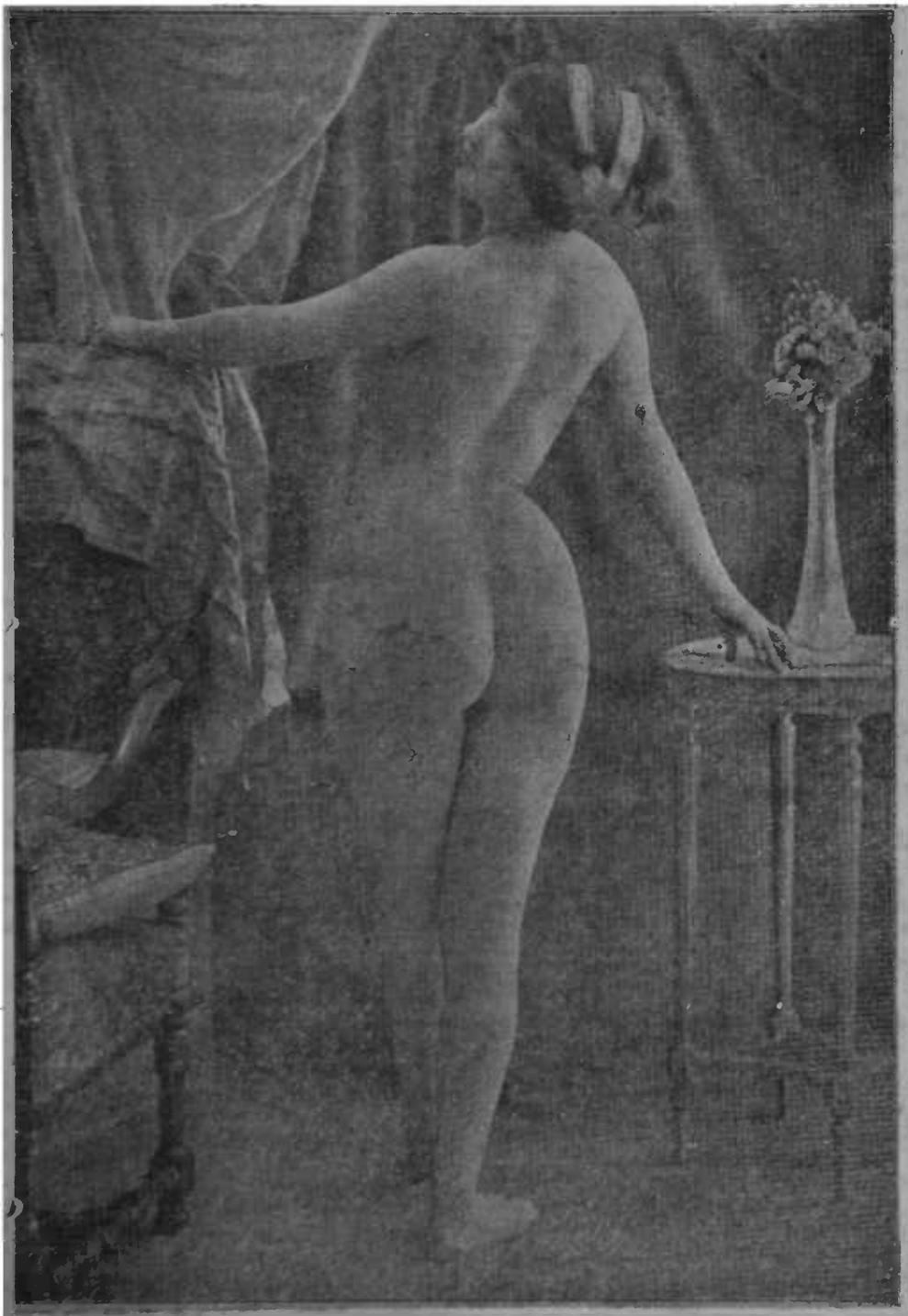
Estão á venda:

O marido Sobresalente	600 réis
A Parteira do Recruta	600 »
Pé de Alferes	500
Salto de Rã	500
Recreio de Morgadinha	500 »
Amor e Luxuriá	500 »
Aventura Amorosa	500 »
Uma Victoria d'Amor	600 »
Como ellas nos enganam	600 »
A Rainha do Prazer	600
Prazeres de Cupido	1\$000
Crime de Copacabana	600
Gottas de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

# Supplemento d' O Riso





Mlle. Marcelle posando especialmente para "O Riso"

## A AVENTURA

Pierre Veber

Salão de leitura dos Grandes  
Armazens do Louvre

Portanto, estás prevenida, porás por  
fôra um envelope da seguinte maneira :

Para Mme. de Luz de Chantorey,  
e dentro um outro, fechado também, com o  
seguinte endereço :

Madame Suzana Breuillard,  
3, rue de Prony.

Suzanna já está prevenida ; Roger não desconfiará e eu terei diariamente cartas tuas.

Não te zangues, pensa em mim, e si tiveres tempo.

(Não ; decididamente a posição está insustentavel ; minha bolsinha cahiu e o «rasta» apanhou-a e m'a deu com um gesto nobre acompanhado de algumas palavras meigas. Estou certa que me julga uma qualquer cousa. Agradei e continuo a escrever : ouço dizer baixinho algumas palavras ; fujo ; elle segura-me e eu deixo o lugar).

Recommenda-me a Gérard ; elle tem licença de entrar no convento. Cuida-do ! Trata-o bem, ao menos até terminar o processo.

Beijo-te com satisfação, minha querida.

Tua amiga

Yvonne.

### II

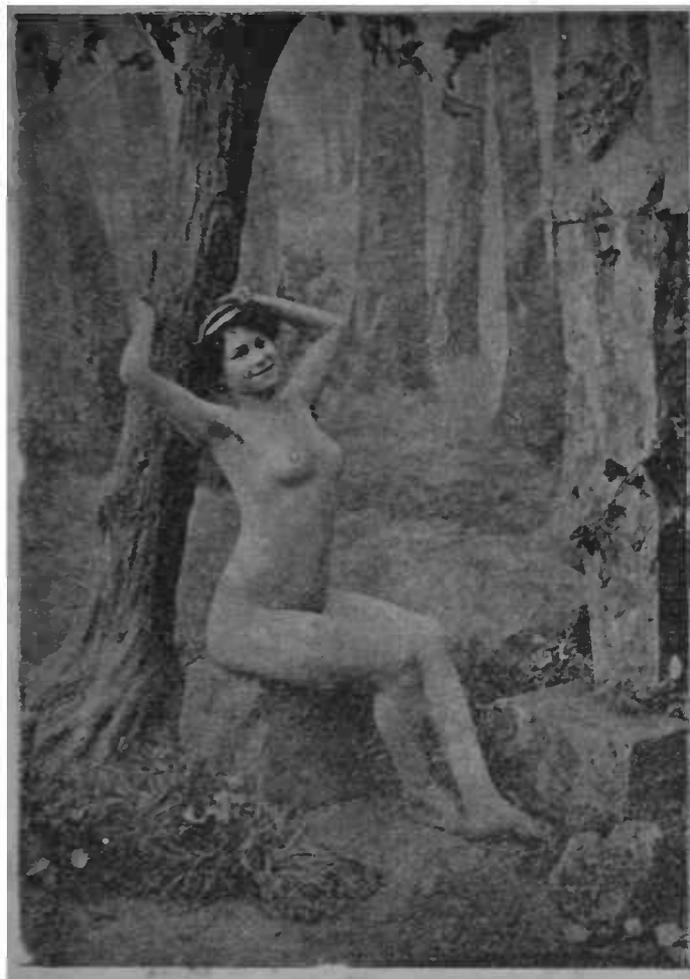
#### Um idyllo

Teu agradecimento é mais uma prova da tua benevolencia ; escrevo paginas e mais paginas ; quando me sinto fatigada, ponho um ponto final, assigno e te remetto tudo que escrevi, é preciso que nada percas ; si té agrada isso, tanto melhor.

Sim, estive com Cherbois ; acham-se com elle todos os papeis, mas respondeu-me seccamente desde as primeiras palavras : «Sou obrigado a guardar a mais absolutamente discreção, e nada lhe posso dizer a respeito.»

Comtudo, consegui saber alguma coisa talvez mais do que eu desejava ; teu marido ainda está no período agudo, tem sêde de vingança ; chega a interpellar as pessoas que encontra para lhes fazer sciente de teu infortunio ; não comprehende que quanto mais procura te tornar odiada maior é o ridiculo que cahe sobre elle.

Perguntei a Cherbois se era possível modificar os termos da queixa allegando outros motivos, elle respondeu : «Qual, é impossível». Expuz-lhe a triste situação que semelhante divorcio te ia collocar ; procurou varios artificios e por fim disse-me :



*A travessa Nini tentando um frade de pedra*

— Ha um meio, porém é necessaria a aquiescência do principal interessado e sobretudo a cumplicidade do juiz:

— Qual é?

— ... Convidar Sr. Censy a retirar seu pedido de divorcio. O caso é muito frequente; muitos maridos, quando mais calmos, paralytam ás hostilidades. Ahi está a primeira cousa.

A segunda?

— Ah! é mais difficil; ao cabo de certo tempo, Sr. Censy apresentará uma nova queixa baseada em outros motivos: *injuria*, *espancamento* ou *incompatibilidade de genios*. Sómente é preciso que o juiz se não lembre mais da primeira queixa; o que é bem prova-

vel attendendo ao grande numero de processos que elle tem em mão.

— O juiz, sois vós, e creio que...

— Oh! eu vos peço! Não abuseis de minha bondade; penso que já vos disse muito! Procurai primeiramente o Sr. Censy.

Immediatamente fui á casa dos Semerive; prometteram-me intervir junto de Sr. Herduim-Béhagne, advogado da parte contraria. Eu mesma encarregar-me-hei de fallar pessoalmente com o monstro; não desconfiará de mim; levarei a conversa para o terreno que convem e fallarei discretamente.

Todas as opiniões te são favoraveis. A marquezia de La Pionid disse, na minha presença: «Pobre Germana! desposou um ho-



*Mlle. R. admirando a belleza de suas linhas*

mem que me faria entrar para a Immaculada Conceição !» Mme. Sambrez accessentou : «Eu seria capaz de o querer si ella o não tivesse enganado !»

Si a questão proseguir d'essa maneira, terás innumeradas difficuldades a vencer. Nossa sociedade, forçada a acceitar o divorcio, fez todas as indagações. Eu conto com o auxilio de Cherbois.

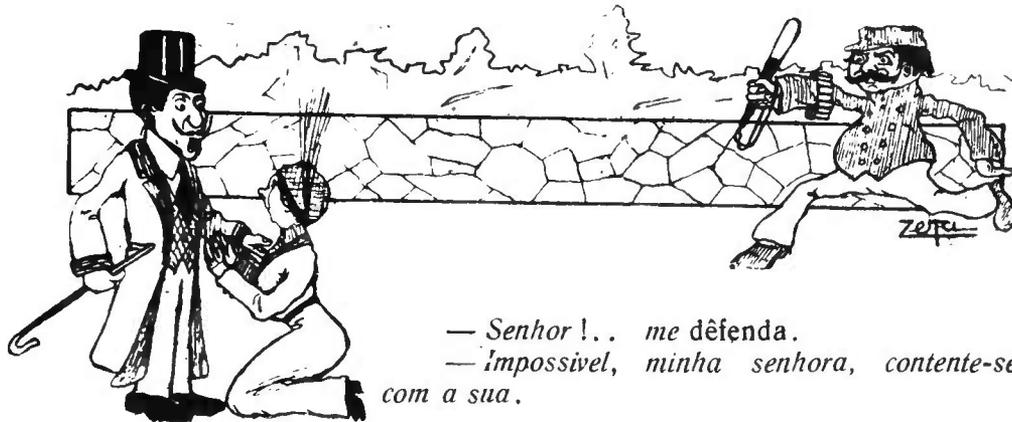
Produziste uma grande impressão sobre o commissario; elle disse a Cherbois : «Que marido grosseiro: outr'ora elle associava-se á mulher; agora ainda tira o pouco que lhe resta.»

Admirei um trecho do processo «a natureza de vossas relações» com Gérard; não comprehendo como a policia se dá ao trabalho de descrever minuciosamente coisas inconvenientes.

— Adivinhaste; outro dia, Abdul-Hamid me acompanhou; nada me é mais desagradavel do que me sentir seguida. Irrita-me, irrita-me de tal forma que tenho impetos de chorar. Tenho medo, muito medo, fico com a physionomia alterada; choro; rio, enfim, as pessoas que me olharem tomam-me naturalmente por idiota.

(*Continúa*).

## MAL ENTENDIDO



— Senhor !.. me dêfenda.  
— Impossivel, minha senhora, contente-se com a sua.

## Elles e Ellas

Ellas eram muito amigas desde o collegio das irmãs de Petropolis. Até diziam as collegas que eram como marido e mulher, embora quasi sempre o marido e a mulher se gostem pouco. Talvez ellas quizessem dizer outra cousa e usassem desse artificio de linguagem; o certo é que sempre viviam junta; e não era raro que uma amanhecesse na cama da outra, tal era a amizade entre ellas.

Sairam do collegio e vieram casar-se; Clara com um official de marinha e Armanda com um advogado.

Aconteceu que foram morar na mesma rua e não era raro que, logo que os maridos saiam, uma fosse para a casa da outra, quasi em traje de interior.

Uma vez era Clara, outra vez era Armanda; e, assim, continuavam a estreitar a amizade do collegio.

A natureza dessa amizade era difficil de atinar, embora as criadas dissessem que antes fosse assim do que um *home*, pois podia sair cousa feia.

E' que as criadas conheciam bem os patrões que eram fortes, mas fortes de *sustancia*, como o Sr. Nicanor deve gostar.

Um dia ellas estavam em plena amizade no quarto (o de Clara), quando o official entrou sem ser esperado. Forte, ao ver aquelle espectáculo, não se conteve. Fez festa a uma e outra, indifferentemente; e ambas acabaram contentes com aquella aventura imprevisita e deliciosa.

As criadas não ficaram surprehendidas por não ter o patrão feito barulho. Eu não dizia, affirmara uma dellas, quando é entre *muít home* não zanga.

As duas não tendo motivo para arrependimento, continuaram na vidinha.

Um dia era na casa de uma, outro dia na

casa de outra. O official ás vezes entfiava no *duo* e o advogado, chegando em casa de surpresa certa vez, teve que entrar tambem.

Como o marido de Clara, foi gentil para ambas e a ambas satisfez.

As cousas dahi por diante correram em tal regularidade que um dia sim um dia não, era, ora na casa de uma, ora na casa de outra; mas o *duo* era só no começo, o appetitivo; depois um dos maridos entrava: era o *trio*.

Xim.



## Authenticas

Armenio Lapin era positivista ou outra qualquer cousa, por isso não baptisava os filhos. Já tinha seis. Graças as suas virtudes *tapeceiras*, elle se ia arrastando pelo lindo Porto Alegre. Tinha um jornalsinho affeito á situação e ensinava, na faculdade de direito local, as cousas maravilhosas que mais tarde veio a pôr em pratica aqui.

Um bello dia chega a sua cidade o Marechal Hermes.

Calin é homem de genio e de que se ha de lembrar? Imaginem!... Convidou o Marechal para padrinho dos seis filhos.

O Marechal acceitou e elle é hoje seis vezes compadre da presidencia, como diz o Tefié.

Na frente de uma estalagem D. Leontina amima uma menina de oito annos:

— Quer ver o Marechal, minha filha? quer?

— Quero, simi.

— Vamos falar á mamãe.

Está ahi como a celebre indianista arranjou o milhar de alumnas para a Escola Orsina, com o que deslumbrou o presidente.



## Paulicéa em fraldas...

O Lucio Veiga, depois da estréa da Pepinela no «Variedades», assumiu o commando da «claque» que tem que functionar todas as vezes que a italiana se esguélar.

Para o que havia de dar a paixão do moço!

Com a viagem á Poços de Caldas, o Fernando, dos «Excentricos», prejudicou devéras a Santinha; pois foj tamanha a dor de *cornucopia* que até deixou a gaja doente.

Positivamente o rapaz anda com muita sorte; mas se a Lólô sabe temos *marrêta*...

Depois que a Chiquinha foi para a Santa Casa, o Celso atirou-se á Bellica. Até nos bailes da zona General Ozorio os «pombinhos» são vistos juntos.

Pobre Chiquinha, quanta ingratição!

Agarrou-se á Mme. Camachinho o pretencioso dançarino. «Palhaço»; isto é, trocou legar com o «fieniano chefe» que se passou para os amores da Philomena.

Sim, senhor, que bonita troca!

Com a mania de ser bonito, o Bastos Droguista, quando ha baile nos «Excentricos», diz sempre que uma «mulherzinha» se apaixonou por elle. O azar, porém, é que o gajo começa a pagar Champagne, *marcha* com os presentes e depois... as peccadoras mandam-no andar.

Apezar dos insuccessos o *perjú* persiste na pretensão de ser bonito...

Não satisfeita com os serviços «linguisticos» dos seus «meninos», a Pepinela cultiva umas roças com a Laura, da «Pensão Durica».

Neste andar acaba perdendo a voz e não poderá ser *chanteuse*...

Celeste, da zona S. João, para dar uma folga no chapéu funil, novamente tirou do bahú o seu antigo gorro, á Ruggerone, mas esquecendo-se de o lavar.

Com esta falta de cuidado o Alberto foge...

Diz a Negrinha que não pôde mais com as «gallinhagens» do menino Marcilio que, embora seja *pinto*, é peor do que um gallo. E a bicha que o diga.

Foi muito engraçada a briga dos amantes Bifanio e Durica que não tendo outra coisa para atirar, jogou a dentadura no rapaz;

mas este desviou-se e os dentes postíços da *madama* pegaram a cara do *garçon*.

Que desapontamento!

O Amadeu, dos «Excentricos», com os seus oculos azues procura *convencer* os camaradas de que não vê quasi nada.

Puro engano: o moço *enxérga* até de mais!

**Renitente.**



## BASTIDORES



O theatro S. Pedro de Alcantara reabre-se brevemente com uma companhia organizada pelo actor Christiano de Scruza. O elenco da companhia é bom e o repertorio escolhido. A estréa será com o *Ruto Azul*.

O *mambembe* Alves da Silva, está com as *Pillulas de Hercules* em scena. Mesmo com as «Pillulas» o pessoal *chora*... a falta de espectadores.

O theatro Apollo deu nos na semana passada a 1ª representação dos *Amores de Zingaros* que de vez em quando é suspensa para a representação da peça em tres actos «Um beneficio de actor». *Amores de Zingaros* tem a partitura de Franz Lehar. Os scenarios são bellissimos. O desempenho... como direi?... o desempenho é regular.

O Polytheama, a inaugurar-se, brevemente, a rua Visconde de Itaúna, promette ser uma bôa casa de diversões. A peça de estréa é *A volta do mundo a pé*.

A companhia, genero Grand Guignol, da qual faz parte a actriz Lucilia Peres, continúa em franco successo, no theatro Carlos Gomes, com os espectaculos por sessões. Tem agradado a nova peça *Lui - Elle*.

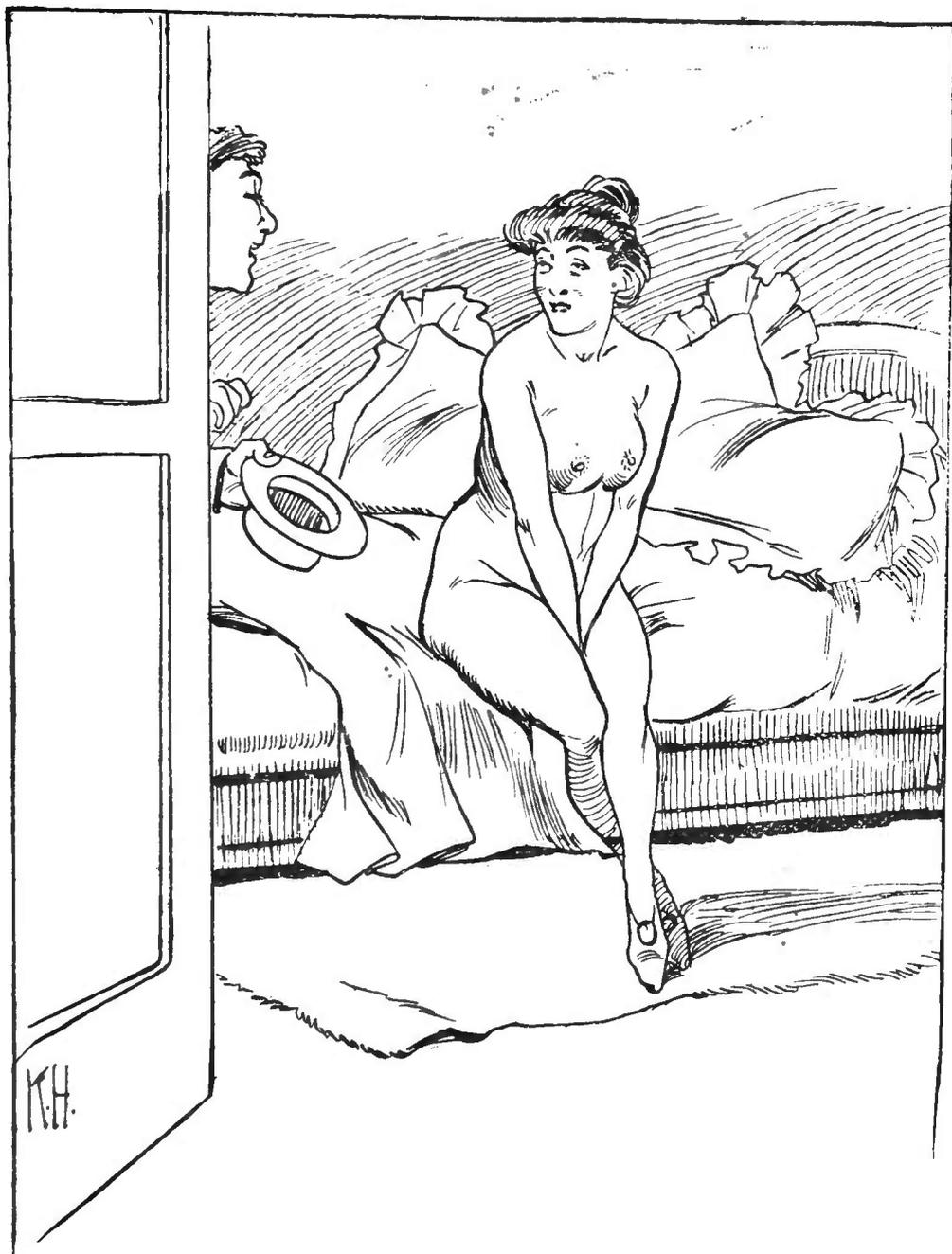
Deve estréar em fins de Outubro, no theatro Recreio, a companhia de operetas do theatro Apollo de Lisbôa.

Palace Theatre..... conferencias.

O Theatro Municipal continúa com escriptos.

O Theatro Lyrico está passando por grandes limpezas.

**Juão da Pedra Netto.**



Ele — Posso entrar ?

Ella — E se não foi para *entrar*, que veio cá fazer ?

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◊ ◊ ◊  
◊ ◊ ◊ ◊ Cura molestias da pelle.



## El-Rey Dom Rapadura

Seis horas da tarde, mais ou menos. Vibram as campainhas. Umás pretas velhas e mulambudas espiam pelas grades do portão: Chegou El-Rey Dom Rapadura ao seu bello palácio! Entra, olhando o chão, e assim, segue pelo jardim até a cozinha onde penetra! Falla seccamente á sua cara-costella e segue rapido para seu quarto, vae mudar a roupa...

Em pyjama, eil-o! Vae jantar, agora!

Senta-se a mesa perto da sua cara-metade, e mais ninguém!...

Enche, quasi a transbordar o grande e fundo prato de sôpa, e aos golles, a roncar, vae bebendo-a.

Repête a sôpa!

El-Rey Dom Rapadura, é um louco por sôpas, e só tem vivido de sôpas e para sôpas...

Depois entra no guisado de quingombô com carne secca, um pouco de arrôz, farinha e mais farinha; bebe tres grandes côpos com agua, e espera o café, mudo e cabeça baixa...

Já cançada de fital-o, sua velha esposa carinhosamente pergunta:

— *Agostinho*, que é que tens? Já vão para mais de oito dias que assim estás tão incommodado?!...

— É a politica, minha velha...

— Mas, *Agostinho*, nós já estamos velhos, e temos tudo, e nada nos falta! E se quizessemos o sol, o Paschoal Secreto nos daria o sol...

— O Paschoal?

— Sim, o Paschoal. Pois, elle não tem tudo?!...

*Agostinho*, deixa a politica. Não te mettas mais com a politica... Vamos viver alegres e descansados... Tu já fizeste muito, mas muito mesmo... Não te incomodes mais... Já temos o sufficiente para vivermos a farta e ainda deixar um bom testamento!... Isso de andares sempre afflicto e contrariado não vale á pena...

— Minha velha, é preciso cavar ainda...

Eu sou o chefe politico da capital do Brazil! E não quero historias com o Exmo. Sr. Presidente, sinão era uma vez o seu Rapadura!...

— O presidente nem sabe lá se tu existes!...

— É o que te parece, minha velha, elle bem me conhece e estima, tanto assim que me chama de mocotó!...

— Vamos socegar, mande a politica á favas...

— Não, isso eu não faço de maneira alguma... Sua Exa. o Sr. Presidente não é para brincados! Uma vez que eu d'elle me afaste... zás-tráz, elle empurra, logo, um sargento qualquer no meu lugar!...

— E' isso que te incomoda?

O sargento, talvez, faça um pouquinho mais do que tu tens feito!...

— Como assim, minha velha?

— O sargento, pelo menos, deixará uma vaga de sargento, uma de furriel, outras de cabos e aspençadas, e assim já ficarão melhorados na vida, cinco ou seis pessoas que precisam muito mais do que nós!...

— Mas, minha velha, as contrariedades que tenho tido ultimamente não são por eu andar n'essa horrivel doubadoura, só por melhor servir a Sua Exa. o Sr. Presidente e agradar do melhor modo aos criados de Sua Exa. e aos cavallos que puxam os carros de S. Exa. e dos seus ajudantes e parentes...

— Até os cavallos?! Sim, até os cavallos, eu os comprimento amavelmente!...

— Que bom cocheiro que darias, hein, *Agostinho*? Não esbordoarias os cavallos do palacio!...

— Não, minha velha, se S. Exa. o Sr. Presidente tivesse pressa eu mettia até o cabo do chicote nos burros...

— Mas, então, por que são as tuas contrariedades, *Agostinho*?

— É sómente porque essa rapaziada intelligente, preparada e boa, que em mim se fia e me chama de mestre e de pae, anda sem um tostão a passar miséria...

— É o que tem isso?...

— Tem muito, minha velha. Eu já não sei mais como é que hei de enganar esta rapaziada...

— E por que procedes assim, *Agostinho*?

— Ah! Se eu não procedesse assim, toda essa rapaziada não confiaria em mim, e trataria da vida... Fazia como fizeram o Raphael Pinheiro, o Sogra, o Nicanor, o Mario Cardoso e outros muitos que, infelizmente, não vão em cantigas mal cantadas...

— E qual seria o teu prejuizo com isso?

— Muito, minha velha, eu não seria nem ajudante de gary...

— Não te afflijas, *Agostinho*, vams dormir, são horas...

Hôdassy

## Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



# Sestas & Serões

## 2.º TORNEIO

Dois prémios aos maiores decifradores

Problemas ns. 13 a 24

CHARADAS NOVISSIMAS

1-2-O animal encontra-se nos quartos da creada.

Juquinha.

Que é vulgar é mal para o escriptor-2-1

Rei do descanso e do fraco-2-1

Innocente torna-se no desenho esta côr-2-1

Tem instrumento não ha paixão para inventar-2-1

Odio no coração faz molestia-2-1.

Ramoide.

CHARADA SPORTIVA

Não é boa a musa do cavallo-1-2.

CHARADAS SYNCOPADAS

3-Crustaceo e vasilha-2

3-Suspende a mulher-2

Roel.

3-Mulher é mentira!-2

CHARADA ANTAGONICA

Odeie a pobre mulher-2-2

Roel.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

(11 letras)

M

Ramoide.

DECIFRAÇÕES

Problemas 1 a 12-Velhaca, Vagarrundo, Separado, Sapoti, Salpico, Mariana, Macaca-Maca, Corrida-co'dã, Bandido bando, Gamellagala, Anar, Sara, Rasa, Ards.

Pontuação.

Decifradores:—Carmen Sylvia, Raffles,

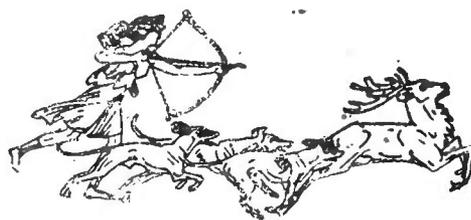
Pick-Tick, Heliolino, 12 pontos. Ramoide, 11 pontos. Juquinha 8 pontos.

### Correspondencia

Juquinha Agradecido. Darei aos poucos publicidade.

Manoelito.

P. S. Pôr motivo de molestia do nosso redactor Manoelito ainda não publicamos o resultado do primeiro torneio.



### O «Seu Almenio»

Phenix implume e diplomada,  
Surgiu, por entre a fumarada;  
Veiu ao prostenio...  
Bravinho e cheio «dimassada»...  
O «Seu Almenio»...

Gralha, adornada, qual pavão,  
De pennas... de aço, em profusão,  
Mostrou seu genio...  
— Um genio bravo, um genio... zão...  
O «Seu Almenio»...

A Imprensa honesta; á que «discóte»...  
O seu... convenio...  
Com o ar assim, de um Don Quixote,  
Atacar vêm, fulo... á pinote...  
O «Seu Almenio»...

Ao nosso Erario, o que lhe importa  
Que mais depene-o?...  
Que, a coisa, vá direita ou torta?...  
Dês que, o buchinho, elle o conforta...  
O «Seu Almenio»?...

O seu pensar, p'ra que é preciso  
Julgue e condemne-o?...  
«O Riso», é sempre o eterno Riso...  
Lá desde o Inferno ao Peraiso,  
— O «Seu Almenio»!...

Por «Todos-nós»

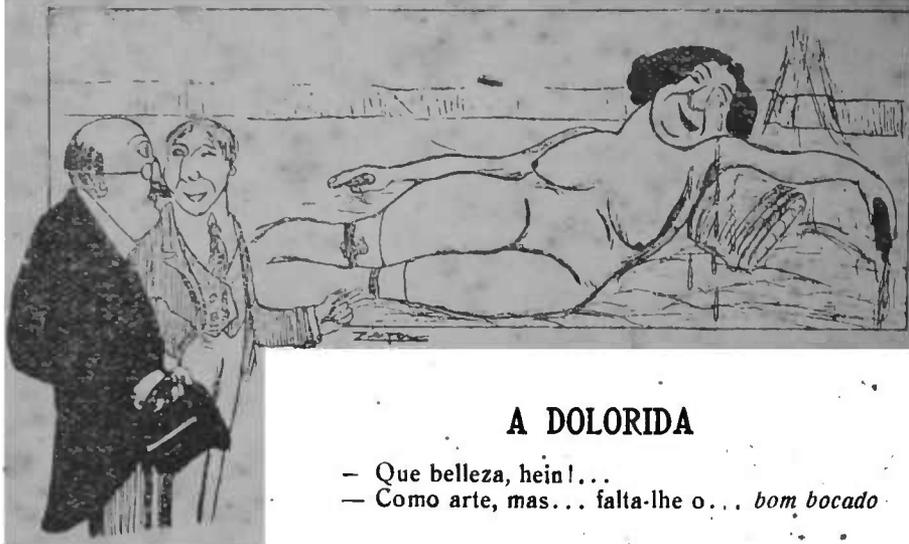
Escaravelho.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terriveis consequencias



## SALÃO "PARREIRAS"



## A DOLORIDA

- Que belleza, hein! . . .  
— Como arte, mas . . . falta-lhe o . . . *bom bocado*

O metronomo

D. Margarida tinha contractado o Sr. Gama, para professor de piano de sua filha Alice. Gama não era moço. Devia andar ahi pelos cincoenta annos, mas estava conservado e parecia o homem mais moço desse mundo. Alice, a filha de D.M argarida, entrava na puberdade; tinha seus 15 annos e estava que nem um torrão de assucar ou um botão de rosa, como se dizia antigamente.

Gama começou as lições e os progressos foram rapidos. D. Margarida no começo assistiu os, mas por fim, deixou de fazel-o, á vista das exigencias dos seus affazeres diarios.

Não era velha a mãe de Alice. Com pouco mais de quarenta, estava ainda bem conservada e a sua viuvez respeitada dava-lhe um ar de séde de amor e certa angustia nos olhos que tentavam.

Como contavamos, ella deixou de assistir as lições e a filha ficou aprendendo a sós com o professor.

Do interior da casa, ella notava que havia umas certas pausas; que, em certos momentos, o piano se calava.

No começo, julgou que fossem devidas as explicações oraes, mas, um dia, foi ver; e não percebendo a sua chegada, tanto a discipula como o mestre, puderam continuar a conversa. Dizia o mestre:

— Pega. Senão elle não conta o compasso direito.

A discipula respondia:

— Não . . . Eu tenho medo . . . Amanhã . . .

Ao que o mestre observava:

Todos os dias é amanhã . . . Ora!

E D. Margaridã pôde ver de quem se tratava. De facto, o instrumento que o Sr. Gama apresentava ia de um lado para outro, de cima para baixo, como se contasse compassos de musica; mas seu fallecido marido tinha tambem aquelle instrumento e não o usava para esse fim.

D. Margarida não fez bulha e voltou ao interior da casa. Quando a filha veio, ella perguntou:

— Alice, que coisa era aquella que teu professor estava te mostrando?

— E' o metronomo. Serve para contar os compassos.

— Ah!

Desde esse dia D. Margarida resolveu estudar piano e mandar a filha para o collegio. Ella aproveitou melhor o professor. e o instrumento.

**Hum.**

Telegrammas

*Bebenopolis*, 26—Tudo mammado anniversario *O Bicho*.

*Gastronopolis*, 26—Lauto banquete ofrecido redacção *O Bicho* aos amigos *Hotel Camponeza Minho*. Ao *dessert cordiaes* bridades.



## Trepações

Helená, a formosa spartana raptada, deu causa á guerra e conseqüente destruição de Troya. Desde então as Helenas atravessaram a existencia de muita gente... De uma sabe-



navegador...

O jornalista J. B. deve estar radiante com a volta da sua Maria Montilla. Agora, com certeza, vão começar os *barreiros* amores que tanto celebrisaram o ineffavel casal.

Na zona Lapa instalou o seu alegre «viveiro» a galante Rosinha Quininha em cuja companhia foi morar a Olga Jurity.

— E' natural que a mesma sorte a acompanhe...

Arribou para a casa da familia em Guaratatingueta, a Antonietta Paulista que deixou bem saudoso aqui *alguem*.

— Em compensação é bem provavel que certo doutor dê por lá a *costa*, a pretexto de umas visitas medicas...

Andam muito juninhas a Cotinha Vareta e a Zulemira Alecrim.

Dizem as más linguas que aquillo é um culto de certas *cousas*... que entisicam.



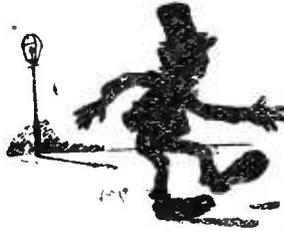
Está novamente no collegio da Maioral Alição a Coralia Gutinha que continúa ainda de *paixonite* aguda pelo Didimo.

— No entanto se uns «*quinientos réis*»

apparecessem, o rapaz tudo deixaria para recordar o seu antigo amor.

Diz a Maria da Luz que ha de ganhar certo concurso embora faça sacrificiós.

— Não estivesse a Maioral sob as vistas do mellifluo capitão...



Dizem que, todas as vezes que certo *commandante* ia arriscar suas paradas nos pareos que correram no domingo passado, o Alexandre Fer-

nandez ficava absorto em profunda contemplação, pelos muitos predicados que ornamentavam uma bella peccadora que ficara guardada em um automovel.

— E' uma *Santa*, he n, seu Jockey?...

Anda deveras sorumbatica e triste a Maria Canavete.

Será em consecuencia da partida do seu aloirado *marisco*?

Alexandre Noronha: Não fique enciumado com a mulata por lhe mandarmos *O Riso*. Só queremos habitual-a a compral-o todas as quintas feiras.

Comprehende?

Trepador-mór.



## IDEAL!

Núa!

Assim... Como estás linda; a carne tua Freme de goso. Espera, minha flor;

Concede!

Deixa eu matar a sede

De amor.

E, de champagne agora, Uma garrafa estoura, seductora!

Qual taça! Fica em pé E eu ficarei, amor, ajoelhado;

Assim o goso é

Duplicado.

Bem: irás despejando sem receios

Entre teus niveos seios

Todo o champagne, agora... Isso me mata,

Que goso idéal, sem fim

Beber champagne assim

Em cascata.

Humor.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO I

#### O harem revoltado

— Melhor ! responderam. Mme. Perchuque, uma vez que a senhora representa o Sr. Taxis, vae soffrer por elle aquillo que elle nos fez.

— Peço a palavra, disse uma voz.

— Tem a palavra a Sra. Fannette ! disseram todas.

As mulheres rodearam a oradora.

— Minhas amigas, disse ella, nós somos tratadas como crianças.

— E' vergonhoso

— Quando nós buscáram, pobres innocentes, em nossos collegios, pensavamos que iamõs conquistar nossa liberdade ; porém foi justamente o contrario.

— E' verdade !

— Prisão por prisão, antes a primeira. Tinhamõs certas obrigações a fazer, é verdade, mas quando não fizessemos era a mesma coisa... Não podiamõs ter maridos nem estar perto dos homens, mas desde o momento que tivessemos vontade, a prohibição de nada valia. E' portanto preferivel a vida de collegial.

— Apoiado ! apoiado !

— Tinhamõs horas de descanso, dias de feriado e mezes de ferias, ao passo que aqui nada d'isso temos

— Muito bem ! E' a pura verdade.

— Assim, pois, não podemos continuar. Façamos grève e vejamos se o Rei, é capaz de mandar embóra trezentas mulheres como nós.

Todas adheriram á grève ; porém Fannette ainda não tinha acabado.

— Perchuque, disse a Rainha Albertina, deixai-nos passar !

— Não posso.

— Então somõs obrigadas a usar de violencia, mas antes d'isso serás severamente punida, cara de cegonha. Tuas calças serãõ o estandarte de nossa revolta e tu ficarás penurada ao tecto com as saias na cabeça.

Mme. Perchuque foi uma heroína.

— Victima de meu dever ? Seja ! disse ella. Eis-me ás vossas ordens ! Morrerei, mas Taxis não se arrependirá de me ter confiado suas obrigações.

Quando a multidão segurava Mme. Perchuque e preparava-se para fazer o que havia dito, Taxis appareceu e com o olhar dominou a grève.

— Que é isso ? perguntou elle.

Foi o bastante. Todas as mulheres, puzeram-se em debandada ficando apenas umas sete ou oito.

Taxis, tirando um caderninho de notas, tomou alguns nomes :

Vós, senhoras. Vós e vós. Sereis punidas pelas outras. Apresentarei ao Rei um relatorio do que acaba de se dar e pedirei providencias energicas.

Emquanto isso, Diana em vez de perder seu tempo a discutir tratou de ir ao encontro do Rei.

### CAPITULO II

#### Gilles e a familia Lebirbe

Gilles com o olhar seguia os quarenta guardas que se dirigiam para o bosque das Oliveiras, quando um velho, trajando á antiga, se apresenta adiante d'elle.

— Senhor, perguntou elle, sois pagem do Rei ?

— Pois não, tenho essa honra.

— Ora, muito bem. Sou Sr. Lebirbe, presidente da *Liga contra a liberdade dos interiores*, reconhecida como de utilidade publica por uma ordem real datada de 1º de Julho de 1899. Moro em uma casa proxima, a que chamam o castello da aldeia, não pela sua importancia, mas pela relação com as outras da redondeza. Não é muito propria para receber a visita de um soberano, comtudo está preparada caso elle queira honral-a com a sua presença. Os aposentos que lhe estão reservados são denominados «Salas do Rei».

— Tendes filhas, senhor ? interrogou Gilles.

— Sim, senhor... E a que proposito me faz essa pergunta ?

— Porque é a garantia e o signal de uma casa respeitavel e decente, Sr. Lebirbe. Apenas isso.

Em seguida, com grande familiaridade segurou o braço esquerdo do velho e caminhou para adiante

— Conduzi-me, disse elle. S. Magestade encarregou-me de arranjar-lhe um lugar para repousar e penso que estamos justamente na hora.

(Continua)



# O RISO

NO THEATRO DA VIDA — O actor: Quem manda aqui... "c'est moi"

# Agencia Theatral Brazil

*U. de Palma & Comp*

69, RUA TUMBIRAS, 69 - S. PAULO

Em correspondencia com os principaes theatros de variedades do Brazil e agencias theatraes da America e Europa

## ACADEMIA DE MUSICA

Lições, copias e orquestrações. Scenários, vestuários e accessorios. Organisação de companhias, troupes de variedades, espectáculos, orquestras, sextettos, parabenales, concertos, etc.

Representante no Rio de Janeiro

**Oscar Belmont**



## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 4 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 20

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Ha pessoas que empregam a maior parte do tempo a procura de um facto que lhes ponha em destaque. Até agora a professora Daltro salientava-se pela tropilha de indios que exhibia pelas ruas da cidade e, em dias de grande gala, enfeitava-os, expondo-os aos olhos do populacho, obrigando-os a um ridiculo maior que nos tempos em que viviam nus no meio da floresta.

Cada vez que deparavamos com um d'esses indios, vestidos ao rigôr da moda com os cabellos soltos cahidos sobre o dorso, a primeira coisa que nos vinha á mente era o nome da professora Daltro.

Toda a gente está lembrada do importante papel que elles fizeram por occasião da chegada do Marechal Hermes. Andaram incorporados pelas ruas da cidade, tendo á cabeça um chapéo de palha dos mais ordinarias, d'esses que se vendem nas vendas, com um laço verde-amarello.

Os indios, porfim, ficaram gastos. A professora Daltro não podia mais empregar-os em qualquer coisa que a pudesse recommendar. O espectáculo não produzia mais o effeito desejado. Era necessario procurar outra forma de tornar-se saliente.

Lembrou-se então de formar um partido politico feminino. Caso virgem! A idéa era de primeira ordem! Todas as vezes que se falasse no partido feminino, sexo que até então era considerado neutro, seu nome haveria de apparecer e, mais tarde, seria registrado nos annaes da historia patria.

Tratou a professora de arrecadar senhoras e senhoritas, de todas as edades e de todos os typos, para formar o grande partido, que, dentro em pouco, deveria dominar a politica brasileira.

O partido tomou o nome de Partido Republicano Feminino. Como tal compareceu a todos os actos do ultimo 15 de Novembro. Foi

ao Senado, a Palacio e desfilou pela Avenida Central debaixo de formidavel carga d'agua. Os membros do partido eram obrigados a um uniforme, e, muitas senhoras, contrarias aos folguedos do Carnaval, submetteram-se amavelmente aos caprichos da professora.

O partido, porém, não foi lá muito feliz; sua existencia foi curta, apenas durou o tempo necessario para que a professora cahisse na sympathia forçada do Presidente da Republica.

Ainda não estava tudo de accôrdo com a imaginação da professora. Era preciso arranjar um meio de obrigar a presença do Marechal em sua casa. Veio a idéa de fundar uma escola; escola essa que tomou o nome da Exma. esposa do Marechal e que até hoje funciona em frente á Prefeitura.

Como é natural, á escola não podiam comparecer respeitaveis matronas, mas elegantes senhoritas que attrahiam até a porta alguns rapazes de coração susceptivel. A professora achou que não estava direito. Não era essa a sua intenção.

Para terminar com o abuso, a professora queixou-se ao delegado, o qual providenciou immediatamente mandando para a porta da escola um guarda civil. Este, porém, nada adiantou, porquanto os rapazes continuaram do mesmo modo sem motivar a intervenção da policia. A professora achou que era um desafôro: o guarda civil não cumpria fielmente as ordens que lhe foram dadas. Tomou então a firme resolução de ir ao Cattete pedir ao Marechal que mandasse varrer á pata de cavallo os inimigos do partido.

E os jornaes falaram e o nome da professora novamente ficou em destaque.

**Coringa.**

O padeco Senna Freitas ainda continúa com as gottas. O uso do Mucusan não lhe tem dado resultado.

 **ELIXIR DE NOGUEIRA** — do Pharmaceutico Silveira   
Cura a syphille.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem : 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ... .. 10\$000

Exterior ... .. 12\$000

### Escola de Bellas Artes

Parece que afinal, a obra do acaso quer entrar na Escola Nacional de Bellas Artes! Dirão os nossos leitores, o que tem isso?... Tem muita cousa, embora mesmo seja a Escola de Bellas Artes o logar das obras, e muitas obras de varios autores e de diferentes qualidades e valores n'ella tenham entrado e della tem sahido, e outras até estejam por lá, dentro della, esquecidas... mas, a obra do acaso, nella, na Escola de Bellas Artes nunca entrou! A obra do acaso, entre nós, foi sempre um poder supremo, e a ella sómente nós devemos tudo quanto temos de extraordinario... A propria Escola de Bellas Artes, sahio do triste e deserto logar em que esteve uma porção de annos, deixou o velho e feio casarão em que viveu a sua escura e pequenina vida de burguezia, e foi para uma nova casa, um bello palacio, na Avenida Central, unicamente por causa da obra do acaso ter uma vez passado em seu redor! Agora, a obra do acaso, o nosso incontestado poder supremo, entrando na Escola de Bellas Artes, irá uma vez a dictadura Bernardelli pelos ares! Pelos ares não, pelo asphalto! É o grande mestre Bernardelli não perde nada com isso... Elle está rico e já nos enfeitou os largos e as praças da nossa cidade de valorosas estatuas, todas ellas feitas em Paris, na China, etc.

Aqui, no Brasil, elle não fez nenhuma! Mesmo porque... por que no Brasil, elle e artistas como elle não pôdem fazer arte, o que mais pôdem fazer, e isso mesmo com grande sacrificio, é ser professor, critico ou director de arte seja ella qual fôr, com muito bons vencimentos, pagos mensalmente pelo Thesouro ou pelos papaluos...

E a Escola Nacional de Bellas Artes, tambem não perde eada, nada absolutamente com a sahida do Sr. Bernardelli e o acabamento da sua dictadura artistica...

O Sr. Bernardelli, virá para a rua, e na altura da sua arte grandiosa, calmo, socgado, vem os collossaes affazeres da Escola que dirige ha tantos annos dictadurescamente, poderá ver, observar, admirar melhor as suas geniaes estatuas feitas com maestria genial em Paris, China, etc. E hade ficar cheio como o Chaby... Comece pela dô valoroso soldado gaúcho, cavalgando uma egua de dois annos, e elle, o gaúcho destemido, de botinas smart... E para a direcção da Escola irá o simples, o fraquinho Sr. Rodoipho de Amoedo, ou o quasi artista Sr. Décio Villares, ou o aprendiz de artista Sr. Belmiro de Almeida, ou o macacão do Sr. Chrispim do Amaral, pintor de portas e portaes... Não resta a menor duvida que um destes senhores tem que dirigir a Escola Nacional de Bellas Artes, uma vez que a obra do acaso nella penetra... Um destes senhores ou outro qualquer. Porque a Escola de Bellas Artes, tambem precisa vir para rua, precisa caminhar, subir livremente... Precisa viver as claras e manobrar á vontade, sem as pesadas móletas tortas, gastas e velhas que, ha vinte annos, a tem impossibilitado de dar um passo siquer capaz de se poder ver com satisfação, ao menos!...

Entre a obra do acaso n'ella, é a unica obra que lhe falta, é a unica obra que ella precisa agora, e tudo mais terá encantadoramente...

Hôdassy.



Os indios continuam a atacar os trabalhadores em S. Paulo, falando o melhor portuguez deste mundo,

É um dos resultados da catechese leiga positivista.

O Nicacôr tem andado calado. O preço das batatas está subindo:

Entre dous manés :

— Biate o que disse o tal de Braga!

— Bi e oubi.

Pelo qu'elle diz a arvore das patacas está lá na terrinha. Bou p'ra lá.



## O aperitivo

Aconteceu que o corpo ficou habituado com aquillo. Não havia meio de ser de outra forma. Como é que tinha sido a cousa? Elle não sabia bem. O caso é que elle precisava fazer festa á criada, para gostar da mulher; e, se tal não fizesse, a fome não vinha e a patrão se zangava.

Havia noites frias em que o negocio era aborrecido. Salta da cama, ia até ao fundo da casa e lá... Era o diabo!

A Engracia, o vermouth, não se aborrecia, gostava até; mas elle é que se amolava.

E quando as exigencias eram duplicadas? Lá tinha elle que fingir dores de barriga; inventar pretextos...

Que inferno!

Uma noite, elle estava bem a roncar, quando a mulher o chamou:

— Chico, vamos!...

Elle ainda resmungou, fingiu que dormia; mas a cara-metade insistiu:

— Chico, vamos!

Não houve remedio. Despertou e viu se arranjava as cousas sem erguer-se da cama; mas foi em vão. Precisava o aperitivo, a abrideira.

Então, disse com doçura á mulher:

— Filhinha, espera um pouco que vou lá dentro e já volto.

Foi, mas a Engracia, nesse dia, estava exigente e elle se demorou um pouco.

A mulher vendo que elle não vinha, foi até aos fundos; e, ouvindo barulho no quarto da criada, empurrou a porta e deu com o Chico em estreito colloquio com a cozinheira. Damaou-se.

— E isso, *meu canelha!* Você deixa-me no frio e vem... Porco!

Elle quiz explicar a cousa, mas a mulher não o ouviu.

A criada foi despedida. O casal veio fazer as pazes e quando ellas, o marido e a mulher, quizeram falar mais intimamente, faltou ao Chico a voz.

Não houve meio, e ella considerou admirada:

— Como é que você antigamente tinha *folha?*

— E' porque a Engracia abria-me o appetite... Tinha um bom tempero... Você sabe!

No dia seguinte a Engracia foi readmittida e não houve mais perturbações no lar.

Hum.

## Noite de amor

Vamos dormir, que a noite já vae alta  
Julietta querida, meu amor  
Vamos gozar da noite o esplendor  
Pois para o dia pouco já nos falta.

Este corpo teu, pleno de vigor  
Que ás outras causa inveja, aos mais resalta  
E' qual fonte de gosos, que me exalta  
Ao lubrico prazer assim me expor.

Sob os alvos lençoes, nós dois contentes,  
Tendo o teu peito contra o meu unido,  
Peitos sinceros e de amor ardentes

Vamos gozando como dois amantes  
Que indolentes entregam a Cupido  
Seus corações de amores estuantes.

Fine.



O incendio da Imprensa Nacional é muito velho; data da entrada para o velho estabelecimento do seu actual director Armenio Sapden.



O padeco Senna Freitas continua a amar-lar-nos com as suas gottas ecclesiasticas. Porque este cacete não usa permanganato?



As cousas no Estado do Rio não andam boas, pois o ultimo ataque que teve o Botelho, desarranjou-o de tal forma que se julga Edwiges e coma tal está agindo.



## Pillulas de Bruzzi

Unico especifico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequências



Efeito de perspectiva

**Jucá**

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 24000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.

## QUE SERIA ?



— Tem paciência, não quero, embrulha-me muito o estomago...

## Monoculo

Quinta-feira, 5 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Galeão, S. João Lopez, São Victoriano, S. Luiz Alves, S. José Felix, São Leonidas e outros bem cotados.

O anno passado, n'esta mesma data, Portugal em um rasgo de energia, bania para sempre a corda de seu territorio firmando gloriozamente o symbolico barrete phrygio.

Salve!

Nosso collega "Binoculo", fazendo algumas considerações sobre a Exposição Canina, lembra tambem uma Exposição Felina a aproveitamos para perguntar si no Rio de Janeiro ha gatophilos sufficientes para que seja organizada a exposiçào.

E' uma pergunta interessante! Temos gatos e muitos gatos; de todas as raças, de todas as cores e para todos os gostos. Qual o homem que não trata carinhosamente o seu gato? O seu propriamente não, mas o gato da vizinha que, fóra de horas, passeia pelo quintal com escalas pelo telhado e pelo muro.

A primeira coisa que nós fazemos quando estamos juntos de um gato é passar lhe a mão sobre o pelto, acariciá-lo e depois arranjar uma sardinha gorda e dal-a a comer.

Podemos garantir que se a exposiçào de gatos for adiante, talvez ao cabo de poucas horas os expositores se vejam forçados a prohibir as entradas tal a quantidade de apre-

ciadores do mimoso representante do genero Felis Catus.

Estiveram em passeio pelas ruas da cidade as seguintes senhoritas: Nhá Lahareda, Alzira Pingolão, Mauricia, Paqueta, Regina, Bahianinha, Cabocla, Mariasinha, Sabina, Laura, Olga, Santinha da Pinta, Esmeralda e Euphemia, Otilia Ceroula, Oliada Regimento, Olga Não se Lava, Carrapeta, Cabeça de Preá, Pereréca, Santa Lacraia, Martha, Adelaide, Roberta, Annita, Odette Bengalinha, Rosinha Quininha, Cotinha Vareta, Zulmira Alecrim, Coralina Gatinha, Maria da Luz e Alicinha Cavallão de Pinho.

Melle. Maria da Luz teaciona dar muito breve uma recepção extraordinaria para comemorar um certo premio que vae receber.

F. Pinto — A' exposiçào de cães dá-se o nome de Canina; a de gatos será necessariamente Exposiçào Gatuna (salvo seja!).

Batuta — Ao lado de uma mulher nunca se deve falar em bandeiras e meio páo.

R. Alazão — Todos os dias tambem é demais. Não compre tantas carteira que evitará perdel-as.

P F



## Num Postal

Dizia um poeta vendo-te, formosa,  
Nos seus lyricos versos, linda Rosa:  
«Tens os olhos pisados,  
Macerados,  
De chorar... de chorar...»  
E eu diria  
Pois mentir não queria:  
«Tens os olhos pisados,  
Macerados  
De amor a sós gosar»...

Humor.

## Embramos...

com a doença do Manoel;  
com a cara do Cusha;  
com a enfermidade do Thebas;  
com as reformas da Central;  
com a molestia do Ford;  
com o mambembe Alves da Silva.



## Fita queimada...

Você não pôde imaginar, seu Aquelle, quanto lhe estimo, quanto lhe quero e amo!

Estou loucamente apaixonada por si! E essa paixão que lhe tenho já vem de ha cinco annos passados!

E agora, então, a cada momento que se vão passando, ella mais se augmenta e mais me inspira e mais me afflige, pondo-me n'um estado cruel: não posso comer direito, não durmo socegada, e não tenho geito, nem gosto, nem paciência para fazer mais nada!...

Vivo agora numa afflicção tão horrivel que nem lhe posso descrever!...

Só lhe quero e só lévo pensando em si á todo o instante! E nada mais me distrae e me diverte, e tudo me aborrece e me incommoda!...

E sem o seu amor, a certeza do seu amor, não sei o que farei! Enlouqueço, por certo!...

Pasmo, seu Aquelle, de olhos fitos nos olhós faiscentes da mulher apaixonada, ouvia-a, escutava-a...

Por fim, despediu-se naturalmente como se nada emfim tivesse ouvido e escutado, e lá se foi seu Aquelle!...

Na manhã do dia seguinte, elle recebe um bilhete apaixonadissimo que terminava assim: dessa que, te ama loucamente, tua amante até a morte. Nota: cuidado, disfarce bem o nosso amor. O meu marido tem-me um ciúme doido!...

Seu Aquelle depois de ler o bilhete, disse com os seus botões: certamente é doida, ou então tudo lhe falta!... Apenas a ouvi, a escutei e já me escreve assim!...

O que hei de fazer!...

Dias depois pega, seu aquelle, da penna e escreve uma carta em agradecimento á tanta gentileza inesperada...

Manda a carta a apaixonada.

O momento do recebimento foi extraordinario! A apaixonada tem um ataque, dá uma duzia de gritos!...

Seu Aquelle escuta e fica pelos cabellos apezar de calvo!

O que teria havido... Antes não tivesse ligado importancia... mas, fazer o papel do tal José de que vos falla a Biblia... Séria peor, quem sabe lá...

Ora, haja o que houver, procedi como deveria proceder...

E encabulado, seu Aquelle, deixa de apparecer!... E passaram-se quatro dias e cinco noites seguidas que a apaixonada não o vê!...

No quinto dia, seu Aquelle, surge indifferente aor olhos faiscentes da apaixonada! Ella, louca, distende-se nas afflicções... E horas depois, sem receio de nada, eil-a tremula fallando á seu Aquelle!

Ella que o seu amor, faz questão do seu

amor seja como fôr, e não quer mais nada do que o seu amor! Pois, sem o seu amor não pôde viver!...

Seu Aquelle, pasmo, tremulo, afflicto, diz-lhe: lá por isso não seja a duvida, dê-lhe hei o meu amor, mas não vá lá o meu amor prejudica-a!

Não me prejudica... Eu detesto o meu marido, elle é um homem estúpido, bruto e não me comprehende, e hoje, em dia não o supporto de maneira alguma!... E, ah! Elle me tem feito uma porção de cousas, quero me vingar!

— Já lhe disse, seu Aquelle, e repito: tenho-lhe uma paixão ardente e sincera ha mais de cinco annos, e só agora é que consegui dizer-lhe!...

Estou disposta á tudo! Amo-o loucamente!... E não supporto mais, de maneira alguma, meu marido, detesto-o por completo!...

Seu Aquelle, homem experimentado nas altas cousas de amor, bem contra a sua vontade foi se deixando levar pelos hymnos encantadores, pelos homens extraordinarios da original apaixonada!...

E passaram-se seis mezes, e seu Aquelle nota sempre, todos os dias, pelo modo de ver, de proceder, de sentir da original e encantadora apaixonada, que realmente ella é sua apaixonada de verdade! E além disso, ella é intelligente, é boa, é educada, e é toda carinhos, graças e affectos...

E, pelo que diz, tem mesmo razões, todas as razões de detestar seu marido que nada mais é do que um pulha!...

E assim vendo, e assim observando e sentindo um novo céu perto de si, tal qual elle sempre sonhara encontrar na terra, seu Aquelle começa a amar a original e encantadora apaixonada!

E apaixonado se afinal, seu Aquelle, pela original e encantadora apaixonada!

E, ella, ao vel-o assim, perdido de amôres, seu criado humilde, seu bom escravo, seu sincero amante, tonto, afflicto, noite e dia, inventando, sonhando o que de melhor possa haver para melhor lhe agrada... ella transforma-se! Torna-se outra, completamente outra!...

Agora, ella, ideal, phantasiou seu marido de céu e finge-se de anjo! E toda fingida de estranhos affectos, de tudo em summa, que a alma inspira e o coração conforta, vaee encantadoramente palpitando e esplendendo!...

E á elle, o phantasiado em céu, belias, e abraços, e risos e todos os affectos, e carinhos não lhe faltam agora, á todo o instante, della a original e encantadora apaixonada fingida de anjo que, ora pomba, encantadoramente vai-lhe arrullando ao ouvido a enternecedora harmonia de um fingido, ardente



*ELLE — Saiba que eu hoje vim disposto...*

*ELLA — Bravos ! Então tire os olhos para, não me arranhar.*

amor ! Ora, gata, voluptuosamente vae-lhe estremecendo de manso o collo, o corpo todo, enchendo-lhe a alma-pulha de grandes sonhos, abjindo-lhe docemente de gózos o coração endurecido e frio !...

E eis-a, enfim, toda caricia para com ella, seduzido e invejando aos demais !...

E elle, a arfar, a sorrir contente, sentindo-se feliz ao lado d'ella satisfeita como nunca a viu ! E ella ao lado d'elle, toda fingimentos, imaginando amores sómente, sómente desejando mais amantes !...

**Hódassy.**



## Na berlinda...

Ora, meu caro Terencio, Não é que a meiga e bôa esposa do Lambe Tudo, uma menina que parecia ser honesta, não só por que se casou muito creança como tambem por que o marido não lhe dá folga, anda agora tão alegremente em companhia de uma conhecida biraia!...

— E o que tem isso?...

— Pois meu caro Terencio, não diz o velho rifão: Uma ovelha má põe o rebanho a perder?!...

— Sim. Mas, ahi, não vem o caso do velho rifão...

— Como não vem?...

Não vêes que ahi são duas ovelhas perdidas!...

\* \* \*  
A Dulcinea anda muito bem agora! Está mesmo como quer!...

— Por que dizes isso?...

— Ella arranhou mais um amante, e era o amante que ella queria!...

— Ah! Então não é ella quem anda bem... É' o marido que está como quer...

— Ora, essa é bôa!...

— Pois, então, quando ella arranja um novo amante, trata o marido nas palminhas das mãos, faz-lhe todas as vontades... E elle é isso mesmo que quer!...

Hôdassy.



## Só continuos...

— Conheces aquella grande dama que vai ali?

— Conheço. E' a mulher do Dr. Figueiredo. Porque?

— Já aconteceu uma cousa bem engraçada commigo e ella.

— Como foi?

— Eu morava perto do palacete delles e, como tivesse uma aula muito cedo, sai ás primeiras horas do dia e vinha para a cidade.

Quasi sempre a encontrava, de volta do banho de mar, porque ella toma banho de mar, quer seja verão, quer seja inverno, outomno ou primavera. Parece que ella vai buscar no mar a mocidade eterna. Como te contava, eu a encontrava pela manhã, de volta do banho de mar e, de uns tempos em diante, ella começou a olhar me. Um bello dia ella me dirigiu a palavra e eu a attendi. No fim de uma semana ella me pediu que a acompanhasse ao banho de mar.

O marido ficava em casa a dormir e vihamos nós e tambem uma criada.

A conversa versou sobre tudo e ella foi de uma discreção a toda a prova.

Emfim, certa vez, ella me disse: meu bem, já tenho casa onde irmos.

E assim foi. Lá fomos os dois, após o banho de mar e lá estivemos numa satisfação agradável. Quando iam sair, ella me disse:

«Você tenha paciencia, porque vou arranjar uma collocção boa para você. Lá no escriptorio do Camacho, você não esta bem».

— Que Camacho?

— Não sei. Mas eu interpretei como ella suppondo que eu fosse continuo do tal Camacho, advogado ou coisa que o valha, a quem ella tinha visto e gostado. Não disse nada e continuamos.

Ella é uma mulher deliciosa, tanto mais que é um pouco velha e sabe bem o officio.

E eu continuei a ser o caixaero ou continuo do Camacho. Toda a manhã era aquella garapa e, não contente, ella arranhou meios e modos que a cousa fosse de tarde.

Um dia, eu estava na minha secção muito bem, quando ella me appareceu.

Cumprimentei-a e ella me falou com frieza.

Quando nos encontramos, ella me disse:

— Faça de conta que não houve nada entre nós. Eu só gosto de continuos...

Oié.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

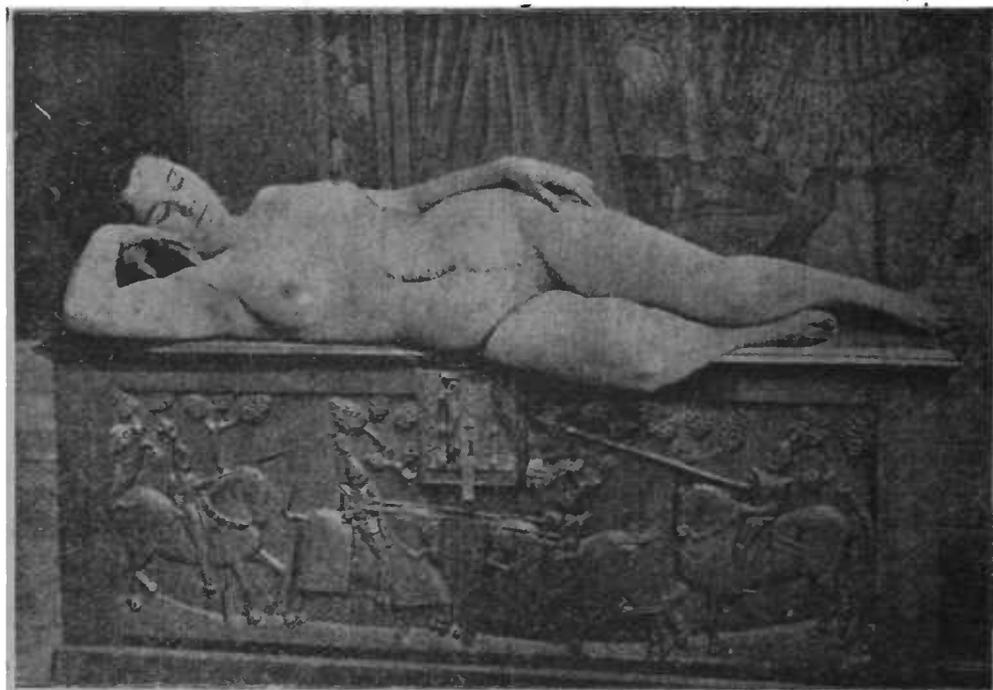
O marido Sobresalente	600 réis
A Parteira do Recruta	600
Pé de Alferes	500
Salto de Rã	600
Recreio de Morgadinha	500
Amor e Luxuria	500
Aventura Amorosa	500
Uma Victoria d'Amor	600
Como ellas nos enganam	600
A Rainha do Prazer	600
Prazeres de Cupido	1\$000
Crime de Copacabana	600
Gotas de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

# Supplemento d' O Riso





*Jeanette em hora de repouso*

## A AVENTURA

—  
Pierre Veber  
—

II

### Um idyllo

Quando eu deixei o salão de leitura, já calculava o que ia me acontecer; o *rasta* levantou-se, apressou-se atrás de mim, cercou-me em um canto escuro para dizer-me galanteios.

Galguei as escadas, embarafustei pelos corredores, a passos rápidos; estava quasi junto de mim; quiz esconder-me na secção de luvas; enquanto elle passava em frente ás tribunas, occultei-me atrás de uns guardas-chuva; na secção de chapéus, respiro um pouco e preparo-me para sihir:

Quando eu me julgava livre, eis o que surge por traz da secção de roupas brancas e vem directamente a mim. Com a surpresa perdi a razão, puz-me a rir, a rir sem parar; tu sabes, quando o riso me ataca não me larga mais.

Para cumulo do caiporismo, estavamos completamente a sós, em um recanto sombrio

formado por algumas cortinas de panno; nem um caixeiro, nem uma pessoa qualquer!...

Abdul Hamid estava radiante; sorria satisfeito (trinta e dois dentes, nem um de menos).

— A senhora ri, melhor! Mostra que não é tão bravia assim.

Eu continuava da mesma maneira; então cofiou os bigódes negros que tanto lhe enfeitam.

— Porque escarnece de mim?

— Absolutamente, apenas tive medo...

— Oh! não imagina como estou incomodado por isso. Naturalmente é nervoso.

— Sim, é nervoso... Deixa-me.

— Por acaso não lhe poderei ser util?

— Absolutamente. Peça-lhe que me deixe.

— Offereço-lhe meus prestimos e rejeita-os!

Estava mais reanimada; porém o riso tinha me cortado a respiração e Abdul-Hamid apanhou uma cadeira e m'a offereceu: sentei-me. Que imprudencia! Foi buscar uma outra cadeira e sentou-se à meu lado; e começou a falar.

— Está melhor? Quer algum medicamento? Tenho-o aqui. Aborreçia-a, não é? Peça-lhe perdão.

Eu respondi por monosyllabos: « Sim, não, heu! ». Passado o primeiro momento, fui



Mme. Laville photographada antes de entrar no banho

ficando menos zangada; este pequenino incidente foi-me enviado por Deus.

Abdul-Hamid fitava-me com seus lindos olhos negros e meigos.

Por fim, perguntou-me:

— Serei indiscreto perguntando como se chama?

— Sim, senhor.

— E se eu lhe disser meu nome?

— Não tenho necessidade de o saber.

Comtudo, vou dizer; chamo-me Ramon Garcia de La Vega.

— Quasi adivinhei.

Depois de ter dito esta grosseria, mordeu os labios; já era tarde. Ramon Garcia de La Vega tornava-se muito iotimo.

— Toma-me por um *ra-ta*; talvez tenha razão: será por acaso synonymo de aventureiro?

— Oh; não; quer dizer um estrangeiro.

— Agradecido; admittamos que eu seja

tanto uma coisa como outr. Tem o direito de julgar do modo que quizer. Em França um homem de boa educação não dirige a palavra ás senhoras; esqueci-me; perdoe-me, eu não sou mais que um *ra-ta*.

Não era mal pensado; observei-o que não podia me demorar mais.

— Então, disse elle, queira ter a bondade de dizer como se chama.

Tive uma idéa. Roger quer que eu me pareça com a Clara Tender, das Variedades; somos da mesma altura, penteamo-nos da mesma maneira, nossos olhos são eguaes, ambas loirás, etc., etc... estava tudo arranjado. Respondi-lhe:

— Não me reconheceu? Eu sou Mme. Clara Tender, do Theatro Variedades.

— Ah! Sim! Hontem tive o prazer de vê-la; a senhora tem uma voz agradável e qualidades particulares para *travesti*; applaudi-a sobretudo nos *complets* do 2º acto... será capaz de m'os repetir?

Fiquei embaraçada; ha mais de seis mezes não vou ao Variedades, nem sabia o que representavam. Mudei a conversa; porém o senhor de La Vega persistia; conduzia-me ao obstaculo, fazendo-me diversas perguntas sobre os interpretes. Citei-lhe nomes ao acaso: Taskin, Mme. Gallimarié, Galipaux, etc.

Durante dez minutos diverti-me em enganar-o; porfim levantei-me:

— E' preciso que eu me retire, tenho ensaios.

— A's cinco horas? é interessante!

— E' factó; si eu chegar atrasada serei multada.

— Já que assim o diz, póde partir, senhora condessa.

Fui apanhada na mentira. Como ter a elle descoberto meu brazão?

— Eu, condessa? engana-se, meu senhor.

— Clara Tender está actualmente em S. Petersburgo. Ha tres dias que o Variedades não funciona. Além disso eu conheço Tender, cuja belleza não se póde comparar com a sua. Vejo tambem uma corda sobre as iniicias de sua bolsa.

— O senhor é de uma perspicacia admiravel. é capaz agora mesmo de dizer o meu nome!



*A bella Margot deixando se photographar para "O Riso"*

— Não, porque o ignoro ; si, porém, não disser, sabel-o-hei.

-- Veja si é capaz !

Tentei levantar-me ; el'e obrigou-me a sentar.

— Uma vez que a senhora não é Clara Tender, não tem ensaio que a obrigue comparecer ás cinco horas ; não ha motivo algum que justifique sua retirada.

Mostrei-me contrariada :

Julgo ter me demorado bastante.

— Não é por culpa minha.

— Deixe-me partir.

— Pois não, desde que me proporcione novo encontro.

— Em qualquer lugar.

— Então não consentirei que se vá.

— E si eu pedir soccorro ?

— Virá, haverá escandalo ; saberão seu nome e seu endereço ; será para mim uma bella occasião para conhecer tudo que preciso... Mas não, eu a deixo ir sem fazer imposições ; apenas peço que permitta vê-la de longe, á noite, no theatro, por exemplo.

Como eu tivesse necessidade de partir, respondi

— Si isso lhe apraz, far-lhe-hei a vontade.

— Então, esta noite espero-a no *Bouis Bouis*.

— Que é isso ?

(*Continua*).



## Courreie de la Mode

### Minhes cares patrices

Je coméce este carte pour un pédide de desculpes de la demore de la même. Provablement, minhes cares patrices tiènem julgade que je fuisse pour la Grande Nacion dus Piés Juntas, ou pour la Case du Diabe plus de mais véilhe; mais, nade d'isse! — «Cöse qui non préste pour nada, non tièn pas de péri-gue» — com me, sabiement, réze la véilhe proverbe: bien justement applicable à minhe semi-nule pessõe.

Tòude simp'èstement, one r'èhelde constipacion: dévide à minhe éstabanade maride, qui me còbre et me descòbre tòude la nuit — et qui me tièn fêite figuer *de pape pour cime*, en la came, durant cèrque de dues sèmaines; terriblement «amoladenes» et horreusement *facetes*!

Enfin, d'este, moi je tènhe escapade; et j'éviterai, prudatement, la quède en òntre; plus de mais... *caipore*...

Dévide à minhe involontaire *malandrice*, impossible me tièn sido fréquentier les réunions et diversions, propres d'est éstacion d'Outòmne. Coutude, pour la leiture des journals mondaines et pour informacions de minhes amigues, moi je pòsse vons préster, minhes cares patrices et aimables leiteures, algumas légeires informacions.

Pour les grandes réunions, le plús de mais *apa-te desta*, d'ultime grite... éstomaguique; le «*déradreire barcace*», è la toilette «*Cleópâtre*».

Extrêmement simplóre et grandement originale: — Ruyon-chemise en mol-mol... bien dure, avec une cède de «*peros*» — arrèbentades et de *coïds san p... ore vinten*.

La différence entre les toilettes parécides de la éstacion passade, è que — en èste, il y a un double mouvement de... *cordons-puchades*; le quel facéite, grandément, les mouvements du ventre... en la danse...

Les toilettes de visite, son — à la larguèssè compliment et grossure... du corpe de la dame qui les use.

Le plus de mais beaucoup de nuit usades son — en tède de piassabe de vassòurinhe de lavet... *pliques*, couleur de la Mer d'Españhe; et guèrnécide de lites cinématographiques — gènère livre: toud seulement pour hommes capades et brances aléminades. Bien parécides è les autres, de la éstacion antérieur.

Toilettes d'intérieur — à la vontade du corpe de la dame, et au «*gòustinhe*» de l'ap-pétit sensuel du visitant... còme de costume.

Et son éstes les alteracions sensibles, en este mudance de température annuel.

Et, eu terminand, j'agradéce à tòudes minhes amigues et amiguinhes de Rio; bien comme au chéfoa do «*O Riso*» et sues multe dignès auxiliaires, l'attencion et la bènèvolence qui me dispensèn.

Toujours et sempre, vòsse vérdadrière amie, et camarade cèrte

Margaride San C'ètte.



D. Deolinda, a dos caboclos, apresentou ao Presidente as suas alumnas; mostrando como ellas manejam bem a espada e atiram maravilhosamente ao alvo.

A' vista disso, S. Ex. desistiu de contractar as missões estrangeiras para o Exercito e a Armada e vae encarregar da instrucção das mesmas forças a interessante D. Deolinda.



O senador Augusto conversa com alguém:

— Foi casual o incendio, senador? Que acha?

— Por força. Todo o incendio é em uma casa, logo é casual.



## Sonetizando...

Sonhei contigo, uma vez mais. E ainda  
Foi mais bizarro o sonho, algo arrojado:  
Fui era um pintor célebre, afamado,  
Qual outro assim jamais se viu, Deolinda;

E quiz pintar um quadro, idealizado  
Por mim: — O imenso azul, na esfera in-linda!

De estrelas mil, repleto e constellado  
E, no alto, a Lua, encantadora e linda...

Assim dirás aos teus botões — Tu pintas  
O padre, o diabo, a manta... Enfim, requintas  
Em pintar quadros vivos... à cacete...

Mas quadros de verdade?... Estou-me rindo...  
Ouve: — Em tal quadro, extremamente lindo,  
Eu fiz de brocha e tu de... cavalete...

Escuravelho.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## " ELLAS "

A «Santa», como chamam-na os intimos, é uma das raparigas mais conhecidas no nosso mundanismo.

Moça, ra primavera de uma mocidade feliz e victoriosa, a galante Etelevina tem atravessado a existencia com a preocupação unica de rir e de gosar.

A sua historia é semelhante á de todas as brasileiras que povoam o mundo *où l'on s'amuse*. Quasi creança sentiu os rigores de uma paixão violenta, cedeu ao impulso do coração e... empolgada pelo deslumbramento de uma vida mais livre e mais farta appareceu na «roda» em que hoje brilha exuberantemente. Entre seus caprichos amorosos que são innumerados e memoraveis destaca se o que teve pelo «Leteque» em cuja companhia se popularisou pelas grandes *scenas* em que foi quasi sempre a principal protagonista. As desillusões que o rapaz lhe causou, partindo inesperadamente para a Europa com conhecida actriz, encheram-na de odios e desejos de uma *revanche* que obteve ao partir para a Bahia, presa aos amores de um «cadete» que por mezes lhe dominou o espirito voluvel. O «Leteque», inconsolavel, tudo fez para reaver a bem amada que afinal, quando voltou, novamente celebrou as pazes para, tempos depois, rompel-as definitivamente.

Hoje a trefega hetaira já não tem as illusões de amor que tanto lhe atormentaram a



Etelevina Arruda

vida. Contenta-se em desejar bem mas sem sacrificios... Ao lado de um «commandante» passeia pela zona Lapa, provocando olhares cúpidos e conquistando *sympathias*.

Estampando este retrato, *O Riso* presta um culto á belleza, á graça e aos encantos da irrequieta e peccadora «Santa».

Pedro e Paulo.

Painel

Na sala, olhares vagueiam,  
E cada qual mais inquieto...  
Brinca vovó com seu néto,  
Os dois, de nada receiam..

Sómente todos aneiam  
Ver a meiga, linda creança,  
Esplendorosa esperanza,  
Sorrir para os que a rodeiam...

E a velha fragil, franzina,  
Outr'ora, mimosa Ondina,  
Que é por todos estimada...

E'rgue o netinho nos braços  
E elle arfa em beijos e abraços  
E solta-lhe uma borrada!

Dr. Zurec.

PHANTASIA

Gostas de phantasias? Bem: tedhamos  
Uma que prima em ser original;  
Vem ao teu quarto, vem! ou melhor vamos  
Deixa os modos de pudica vestal.

Minha idéa, verás, é sem igual;  
Ficas nua ou então nós dois ficamos;  
Que lindo corpo... lindo! sem rival!...  
Não tenhas pejo... Prompto! Sós estamos.

Agora sim; completamente nua,  
Eu vou vestir a linda carne tua  
Flor de meus sonhos e de meus desejos.

Não... não é isso, não vou novamente  
Vestir a roupa no teu corpo ardente,  
Eu vou vestir-te agora com meus beijos...

Humot.



### A' tentadora Alice.

Quem pôde ver-te assim cheia de encanto...  
 Quem pôde resistir aos teus olhares? ...  
 O teu dominio é tanto, tanto, tanto...  
 Teus escravos se contam por milhares!

A nossa preferencia causa espanto  
 As que contigo vão nestes logares...  
 E para bñ morreres de quebranto  
 Eu, ama figa te aconselho usares!

E dos *velhos como eu*, *novinhos faça*...  
 E com a força do amor o fogo atice...  
 Para o bracinho levantar, que graça!...

E enquanto as outras vão se enraivecendo,  
 No throno da Belleza, meiga Alice,  
 Tu has de ver de inveja ellas morrendo...

Chiquinho.

### OS TRES

Elle se ergueu da cama fatigado, lasso com as pernas bambas. A mulher ainda dormia; mas, logo que elle fez bulha no lavatorio, ella despertou e disse com voz carinhosa:

— Arthur, vem ainda... E cedo... Ha tempo.

Elle quiz responder zangado, mas a mulher era tão boa... Demais, aquillo era doença; aquellas exigencias continuas eram morbidas e elle já lhe tinha applicado o tratamento indicado. Fôra em vão; e isso lhe causava transtorno, pois lhe tirava a energia mental e physica de trabalhar, de executar os altos designios de sabio e medico.

Satisfez a mulher, vestiu se ás pressas e saiu para a clinica. Não foi almoçar em casa e, á hora marcada, lá estava no consultorio, ainda pouco frequentado, mas já com uma concurrencia animadora. No fim dos consultantes, veio um mais estranho. Era um forte portuguez, ainda rosado, moço e não feio. Expôz com acanhamento a sua molestia. Era uma apostema, uma inchação em certa parte do corpo, que o perseguia dia e noite.

Examinou-o e teve inveja naquella força tão apreciada por *Venus* e outras deusas. Lembrou-se da mulher. Ah! Se ella... O pensamento passou-lhe rapido e logo elle disse ao moço hesitante:

Eu não sei tratar isso; mas minha mulher sabe. O senhor vá lá, não fale em meu nome, exponha a sua molestia, que, com certeza, sairá curado.

O homem saiu e o medico exultou; se as bichas pegam, estou salvo e posso continuar os meus trabalhos scientificos.

De tarde, voltou para a casa. Não trocaram explicações e elle pdeu demorar-se mais tempo na banca de estudos. Foi dormir e as exigencias da mulher não foram grandes.

Assim passarão se dias; um bello dia, ella lhe disse:

— Arthur, eu queria ter uma horta em casa. Que achas?

— Seria bom.

— Vou alugar um chacareiro.

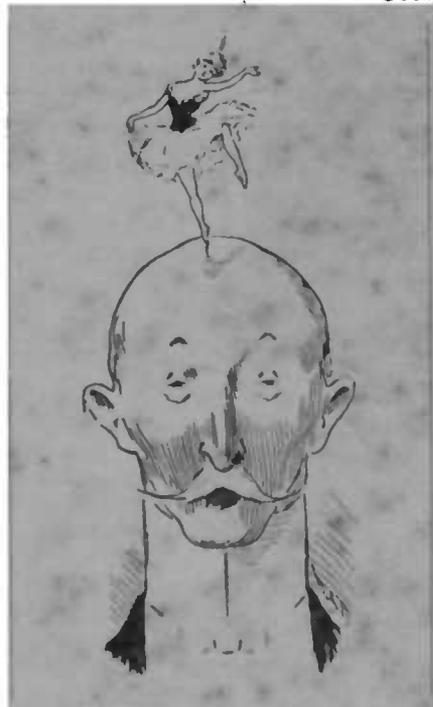
Quando o doutor voltou, lá viu o chacareiro. Era o cliente que elle tinha recommendado á mulher.

Bem, pensou elle, estou certo.

Nessa noite, elle quasi passou a toda a estudar; e aos poucos se habituou a dormir na sala de estudos, deixando a mulher só. Ella não reclamou e o chacareiro ficou cada vez mais intimo dos tres, tendo o doutor o posto á testa de uma pharmacia, com a qual enriqueceram.

O doutor foi pae de muitos filhos e o chacareiro padrinho de alguns. A sciencia ganhou bellas obras.

016.



O Sr. (?) João do Rio abrilhantou a ultima festa do Club dos Diarios; a sua voz de soprano foi muito apreciada.



— Tens reparado como a Republica vae melhor de uns dias a esta parte?

— E' que o Tefé voltou a ser secretario.



O almoço oferecido pelo «O Bicho» a seus amigos e redactores, no conhecido hotel «Camponeza do Minho». Da direita para a esquerda: os snrs: Lino Ferreira, socio da typographia Rebello Braga, onde se imprime «O Bicho», Manduquinha, redactor, Luiz Manzolillo, distribuidor e o Chico, proprietario do hotel.

## O BICHO

A redacção d'«O Bicho» offereceu a seus amigos, um almoço intimo para commemorar mais um anniversario do estimado diario commercial e noticioso.

A festa correu animada. O agape teve lugar no vasto salão do conhecido hotel «Camponeza do Minho», um dos melhores do Rio de Janeiro.

A mesa, em forma de I, apresentava um aspecto encantador. A cabeceira foi occupada pelo Sr. Luiz Manzolillo, distribuidor d'«O Bicho», tendo á direita os Srs. : Rebello Braga, Lino Ferreira, A. Reis e Eduardo Magalhães, á esquerda os Srs. : Bandeira Pinho, Antonio Balthazar e Elysió.

Por occasião da sobremesa o tenente Eduardo Magalhães, em nome das pessoas presentes, usou da palavra salientando os dotes dos Srs. Manzolillo e Enrico Tocci (ausente), offerecendo-lhes um bello bouquet de flores naturaes. O Sr. Manzolillo agradeceu, seguindo-se então varios brindês.

O almoço começou ás 11.12 e terminou ás 2 e 45 da tarde.

O Riso foi representado pelo seu proprietario.

O cardapio obedeceu a seguinte ordem :

### Frios

Sortidos.

### Peixes

Garoupa ensopada á brasileira

### Entradas

Arroz de costellas de porco com ervilhas verdes.

### Assados

Chorrasco á campanha com batatas fritas e petits-pois.

### Sobremesa

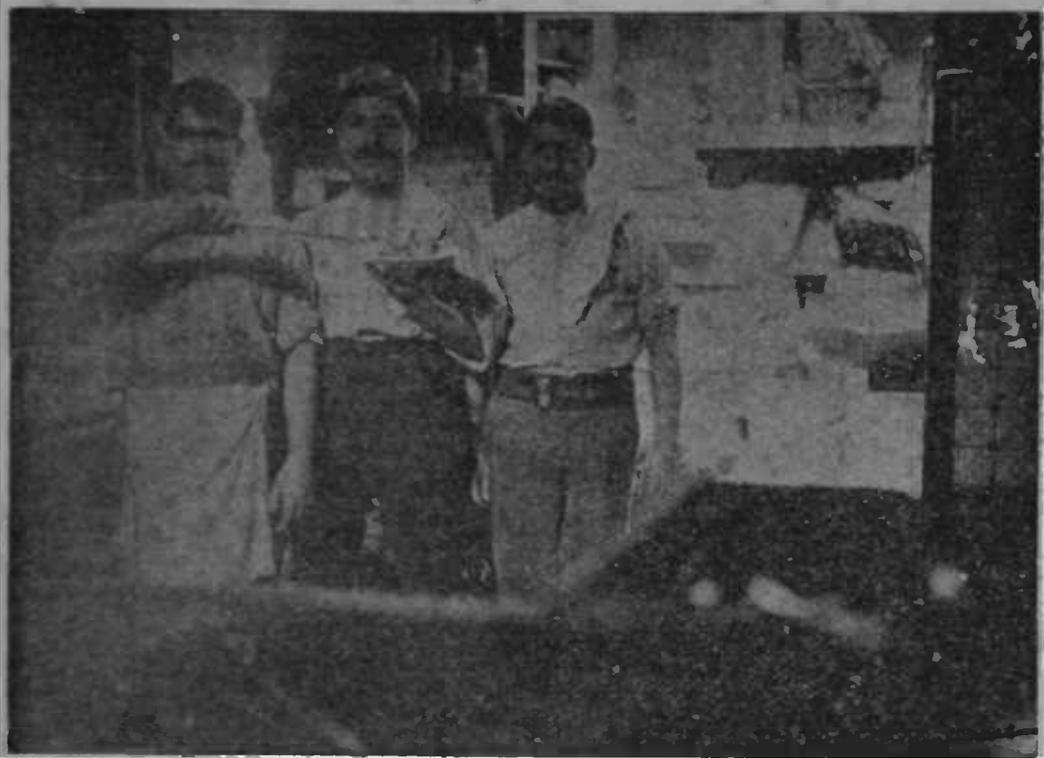
Queijos, uvas, peras e doces sortidos.

### Vinhos

Lagosta, Flôr de Liz, Verde e Porto.  
Café, charutos e licôres.



O Rego Medeiros, o velho Leão da «Maison», está cheio de esperanças patrioticas. Não é para menos, pois, caso o Sr. Dantas Barreto agarre, o governo de Pernambuco, o famoso gritador, de contente, ficará com a bocca tapada.



*Os chefes culinarios que prepararam o succolento almoço offeredo pelo «O Bicho»*

### A minha mesinha n' O RISO

Não é de cedro ou de carvalho,  
A simples mesa, á qual me assento,  
No entanto vale... o que eu não valho:  
— Pois vale mais que o meu trabalho,  
E muito mais que o meu talento...

E' n'um cantinho da officina  
— Um solitario e calmo abrigo.  
Hoarada gente e gente fina:  
São todos d'alma adamantina,  
E cada peito é um peito amigo!

Logo, eu chegando, o Chefão Braga  
Vem sorridente, e assim me diz:  
— Oh! que um bom vento aqui lhe traga!...  
Por fallar... n'isso... (após indagação)  
Não quer entrar... nuns paratys!...

Vem, logo após, seu mestre Lino,  
Mais seu compadre, o Balthazar.  
Diz um: — Estão? ... trabalho fino...  
Outro: — E perverso... algo ferino...  
E, aos dois, respondo: — Eu vou cavar...

Logo em seguida, o Reis Corducho,  
Tambem me estende a mão carnuda.

E assim me diz: — Deixa de luxo...  
E aguenta bem, firme, o repucho,  
Que a coisa vae... si vae!... Caluda!...

Depois, de mim eis se aproxima,  
Sorrindo, amavel, o Celacito,  
E, p'ra cavar de prompto, a rima  
Dá que eu careço, então, me anima...  
Prestar-me vem seu bello auxilio...

Por fim — O Ignacio, o Pinho, o Freitas:  
— Oh! Como vai, seu Escar... velho!...  
— As «coisas», não vão bem dicitas...  
Mos... quando mal, nunca maleitas...  
Vae-se indo, assim... qual burro velho...

E eu vivo, alli — crê, si o quizeres.  
Leitor — tal qual Deus entre os anjos...  
E — é bom que, em tal, bem consideres:  
— Bemdicto... e mais que entre as mulheres,  
Eu o sou, alli... entre os marmanjos!...

Escaraveth.

---

— Porque te chamam de Sogra?  
— Anticamente eu tinha muitas filhas e  
tratava de casalas.



## Paulicéa em fraldas...

Não ha galho que aguente o celeberrimo Marcio! A Deroy deu-lhe os *contras* e a Rosita Grega, da «Pensão Casino» fez-lhe o mesmo.

Coitado! Não foi possível ainda encontrar uma *mamãzinha*...

Forte epidemia deu em certa «pensão» *chic* da zona Largo de Paysandú, obrigando a Mme. Durica a embarcar com todas as funcionarias para Poços de Caldas. Nem o «606» conseguiu melhorar o pessoal.

Dizem que a Maria da Costa já está tomando precauções para que a molestia não atinja o seu «pombal», que fica contiguo á conhecida «pensão»...

O perfumista de oculos amarellas, quando a Etelvina *barra-o* nas «noitadas» vai para os braços da Miluta, da «Pensão Negrinha»; olhe, Chiquito, não vá a rapariga quebrar-lhe os oculos pela segunda vez! ..

Na «Pensão Milano» conseguiu arranjar uma «prédilecta» o Lucio Veiga que receia que o Palma o vá estragar.

Que o moço não se esqueça de ir ao «Variedades» applaudir a Pimpinella quando se exhibe.

### Comedia em Taubaté :

*Primeiro Acto*— A Bellinha vem á São Paulo visitar o Camargo.

*Segundo Acto*— Durante a ausencia da «artista», a Cecema Cantora faz-lhe mudança em toda a roupa e bate a linda plumagem para o Rio.

*Terceiro Acto*— A «menina volta á Taubaté e vê-se em «estado comatoso», ficando apenasmente com a roupinha do corpo...

Que feio para uma *chanteuse*!

Emquanto o Massadinha vive convencido da fidelidade da Mariquinhas, esta vai fazendo as suas falsidades.

Pudéra! O jockey sempre teve azar com as montarias!

Tão cheio de si estava o banqueiro dos «Excentricos» ao lado da sua Portugueza, ex-artista, perdão—corista da «Pensão Universo», no ultimo baile, que até deu para representar no salão.

Ahi, Teixeira velho!

Depois de longa ausencia motivada por certas «impurezas de sangue» que sua *mamã* Lola não pôde curar, a Philomena reapareceu na zona S. João, mas sem encontrar o Carlinhos a quem tanto gostava de presentear com uns pratinhos de «rabada».

Que felizardo é o rapaz!...

Além de receber as «diarias» das pensionistas da «Milano», com a procuração que a proprietaria lhe deixou, o Palma ainda promove á noite, umas reuniões de «pocker» e outros joguinhos, para esfolar o *paio* que sempre arranja; porém quando este não apparece, a victima é mesmo qualquer inquilina que tenha tido sorte durante o dia!

E depois digam que a Policia é má!...

A melhor *fit*a da actualidade foi fornecida pela Adrieñe, «professora de linguas vivas» da zona Badaró. Sabendo que o Cezar dos Zuavos, do Rio, arranhou nova «favorita», a Mme. fez logo um embrulho de um retrato e um cacho de cabelo que tinha do *croupier* e mandou lhe, dizendo na frente de quem estava: «É assim que eu faço!»

Bonito, *seu* Claudino!

Após o ultimo «match» de «Foot-Ball» entre o Americano e o Paulista, o Pintinho, para festejar a victoria do primeiro, tomou um formidavel *piéque* no «Café Guarany», dando para fazer brindes. Emquanto isto, a Negrinha lamentava não poder fazer do fragil «galinaceo» um robustissimo gallo.

Ahi, caboclinho...

**Renitente.**

No Club Naval :

— Quem foi que asphyxiou 18 marinheiros nas solitarias da Ilha das Cobras?

— Não sei. Mas o Marques, o commandante, não foi.

## CHARUTARIA BAZAR

Obectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes, Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

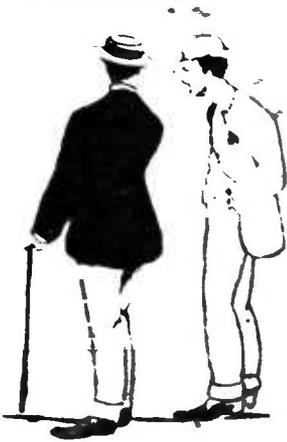
84 — RUA DOS ARCOS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## Trepações



A Mariasinha enrabichou-se de véras pelo seu aloirado marisco. Nos dias que S. Ex. está preso aos seus deveres profissionais, a encantadora Canavete ao buscar na cocaina meios para acalmar o coração em revolta, pela ausencia de seu commandante, chega a sonhar

com a possibilidade da montagem em seu *chateau* de uma estação radiographica Marconi, para de instante a instante aplacar as saudades que a devoram.

— Porque não compra um aeroplano que é menos despendioso?

A Cotinha Vareta installou-se para as bandas da Avenida Mem de Sá, porém a Maioral Zizinha ficou com um callo bem regular que a funcionaria lhe deixou.

A Olinda está satisfeitiissima com o novo appellido que certo capitão lhe arranjou. Dizem que em regosio o mesmo tem feito umas brejeiradas com a rapariga.

O menino da Olga Jurca esteve enfermo durante alguns dias.

Ora, graças que o menino deu folga á rapariga.

Mais uma vez arrufou-se com a Santa Já Começa o Manoelzinho

— Por felicidade do casal as pazes foram feitas com brevidade.

A Nhá Labareda está felizmente liberta do seu rato rabicho. Hoje em dia os papéis invertiram-se e a bonita funci... na desmancha-se em curvaturas encantadoras. Á procura de um substituto.

— A' ella pessoal!..

A Maria Augusta, maicral da casa de modas Joaquim Silva, 60, offereceu um *picnic* a pessoas íntimas para commemorar a passagem de mais 365 dias, na sua feliz existencia. A fina flôr das nossas peccadoras lá esteve, dando consumo ao delicioso repasto offerecido pela anniversariante.

— A temperatura dos corpos marcava 40° á sombra.

O *compadre* quando toma um *ferro* por um negocio qualquer faz um saque sobre Londres, cae na rua e vae por ahí a fóra tomando as suas *bilz* até encoptar em quem possa descarregar a sua bilis.

— Quasi sempre é victima a Nhá.

A Dulce Figura Risonha quando passava com seus costumeiros requebros por conhecido adorador de Baccho, ouviu d'este uma declaração pouco lisonjeira com referencia á parte que lhe fica opposta ao rosto. Voltando-se rapidamente exigiu uma satisfação que lhe foi dada por entre graçolas bem dictas, «em momento feliz», pelo endiabrado autor da pilheria e admirador do Deus que acima nos referimos.

O Isaac Vantagem, da zona Gloria, vive internado nas antigas paragens da Duqueze.

— Então, seu moço, d'esta vez a côr é preta.

Breve estará no Rio, nosso bom camarada Maçada.

Si bem que nas paulistanas plagas uma Cubana lhe houvesse empolgado o coração, o *impinima* não podia por mais tempo resistir as saudades d'estas bandas e as da sua bôa mamã.

Que terrivel *gangorô* não será o dia da partida!..

Foi uma d'estas noites vista, muito exaltada, a Mariquinhas Cruzeiro. Esbravejava a esqueletica funcionaria mil e uma offensas só próprias das *raparigas* mais baixas que a rebatida perúa. Amençava céos e terra, tanto assim que por precaução já nos munimos de um apito á espera do dia, em que a desengonçada se resolva pôr as manguiinhas de fóra.

Quem a viu e quem a vê!..

Trepador-mór.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO II

#### Gilles e a familia Lebirbe

Transpunham as grades do pateo na occasião em que Gilles acabava de articular essas palavras que produziram uma excellente impressão no espirito do Sr. Lebirbe.

Ao alto da escada Mme. Lebirbe e suas duas filhas esperavam, anciosas, as novidades.

— Que ha?

— Tendo algumas esperanças! Este senhor é pagem do Rei e vem vêr se estamos em condições de receber Sua Magestade o Rei Pausolo.

Tenho assim feito a apresentação do companheiro, o velho declinou o nome de cada uma de per si. Primeiramente sua mulher Mme. Lebirbe, depois sua filha mais velha Galatéa e a mais moça Philis, que inclinaram ligeiramente a cabeça, porém olhando com curiosidade.

Galatéa era alta e de corpo alongado. Parecia ter pouco mais de vinte annos. Seus cabellos loiros estavam penteados com certo gosto e vestia um costume de linho cinzento que se abria á altura do coio, deixando apparecer a pelle alva.

Timidamente agarrada ao braço de Galatéa, Philis offerecia o contraste de estar nua.

Seus olhos demonstravam que ella não tinha mais de quinze annos. Seu peito trazia dois seios novos divergentes, roseos e entumecidos.

Não tirava um só instante os olhos de cima de Gilles.

— Dai-me a honra de precedel-o? disse Sr. Lebirbe inclinando-se novamente.

— Pois não! respondeu Gilles.

Voltando um corredor estreito, o pagem, que caminhava atraz, passou as duas mãos sob os braços de Mlle. Philis e segurando-a pelo peito deu-lhe um beijo silencioso, atraz da orelha.

— Ah! gritou ella.

— Estás sentindo alguma cousa? perguntou-lhe o pae.

— Espetei-me. Não é nada.

Gilles, n'este momento, emittiu a opinião a mais favoravel para a recepção do Rei. Achou o quarto sumptuoso e a cama verdadeiramente real.

Para testemunhar uma sympathia mais directa a familia Lebirbe, elle estendeu suas investigações até os aposentos privados.

Estava feito o seu julgamento.

— Vou dizer ao Rei, que elle não encontrará hospedagem mais fidalga que em vossa casa, Sr. Lebirbe.

Assim dizendo, retirou-se, mostrando um sorriso de satisfação.

### CAPITULO III

#### Descoberta de um crime

A belleza dos seios de Philis inspirava qualquer poeta, e, Gilles sentia-se dominado pela perfeição e frescor d'aquelles dois montes tão desejados.

— Tenho apenas cinco minutos. Justamente o tempo necessario para fazer um soneto, disse elle.

E começou a contemplar as estrellas procurando concepções dignas de um pagem do Rei.

Quando estava n'essa ardua tarefa dois braços nús estenderam-se em sua frente.

— Sou eu... Rosina... Não entreis... Creio que vos querem matar.

Elle reconheceu a joven a quem elogiara as flores e as fructas sobre um cañapé em uma sala vermelha.

— Querem matar-me?... Quem é? perguntou Gilles com curiosidade.

— Todo o mundo! respondeu Rosina. Vinde cá fora, atraz das palmeiras; contar-vos-hei tudo. Sentai vos junto de mim.

Rosina sentou-se e o pagem sentou sobre as coxas da jardineira e passou-lhe o braço em torno do pescoço.

— Então, conta-me. Que se tem passado?

Ella contou-lhe tudo que sabia.

A leiteira fôra assassinada e a causa do crime fôra o roubo.

— Ah! senhor! continuou a rapariga. E' preciso que haja pessoas malvadas. Fôr para roubarem-lhe a roupa que a esganaram. Um senhor do palacio que entrou e que prendeu a senhora...

— Oh! exclamou Gilles. Que senhora? Que senhor do palacio?

— Um senhor vestido de preto com um chapéo baixo.

— Em que momento chegou?

(Continúa).

# O RISO



V.C.T...

— Ora, já viram o meu caiporismo?! Todas as vezes que estas sirigaitas se unidas!

# Agencia Theatral Brazil

*U. de Palma & Comp*

69 RUA TUMBIRAS, 69 - S. PAULO

Em correspondência com os theatros de variedades do  
Brazil e agencias theatraes da America e Europa

## ACADEMIA DE MUSICA

Lições, copias e orchestrações. Scenarios, vestuários e  
accessorios theatraes. Organização de companhias,  
troupes de variedades, espectaculos, orchestras, sextettos  
para bailes, concertos, etc.

Representante no Rio de Janeiro

**Oscar Belmont**

Anuncio gratis

## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 9 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 21

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

O theatro nunca esteve tão animado como nos tempos de hoje. Não ha um só theatro fechado. Todos funcionam e cada qual se não contenta com uma peça. Theatros ha que levam em uma noite tres e quatro peças para variar. Foi preciso talvez que Arthur Azevedo desaparecesse para os comediographos nascerem a tres por dois.

Não se póde dizer que todos elles sejam despidos de algum merecimento, porém alguns ha que, muito ao contrario, desmerecem trabalhos de reconhecido valôr com os seus arreglos a *fin de siècle*.

Hoje em dia a grande moda é ser comediographo. Quem não tiver uma peça para ser levada em um theatro-cinema não é considerado *chic*, não está na altura de apparecer em rodas intellectuaes.

As revistas antigas, que durante longos annos estiveram trancafiadas nos bahus das secretarias dos theatros, agora estão sendo tiradas a gancho e barbaramente sacrificadas pelas «arreglistas». Si Moreira Sampaio se lembrasse de resusitar e scismasse de ir ao Cinema Rio Branco assistir a uma sessão, certamente faria questão de voltar para o tumulo levando consigo a sua peça que tanto successo alcançara nos tempos em que fôra representada.

Os actuaes emprezarios em vez de annunciarem *Capital Federal*, do pranteado escriptor Arthur Azevedo, arreglo de *seu Fulano de Tal*; *Rio Ná*, do laureado comediographo Moreira Sampaio, arreglo de *seu Cicrano* e *Tim-Tim por Tim-Tim*, do saudoso escriptor portuguez Souza Bastos, arreglo de *seu Beltrano*, deviam annunciarem *Capital Federal* de escabeche, *Rjo Ná* de molho pardo, *Tim-Tim por Tim-Tim* ao vinagrete, *Niniche* à bahiana, etc...

Si assim o fizessem certamente as casas estariam cheias à conha e offereceriam pratos finos e de facil digestão.

Qualquer dia apparecer nos cartazes dos theatros os nomes dos velhos dramalhões: *O Remorso Vivo*, *As Duas Orphãs*, *O Conde de Monte Christo* e outros muitos menos novos, fantasiados de peças cinematographicas. E assim os tempos se vão passando e o theatro nacional surgindo gloriosamente.

\* \*

A nota sensacional d'estes ultimos dias é a revolução em Portugal. Não ha outro assumpto. Só se fala em Paiva Couceiro e nas invasões dos monarchistas. Os jornaes diarios enchem as suas columnas de telegrammas especiaes recebidos directamente de correspondentes em Lisboa.

A guerra italo-turca e o conflicto franco-allemao desapareceram diante dos ultimos acontecimentos em Portugal. Este naturalmente têm mais importancia não só pela grande quantidade de portuguezes que se acham no Rio, como tambem pela coragem de Paiva Couceiro, com um punhado de homens resolvidos, invadir uma nação que conta com as classes armadas de terra e de mar. Para uns a Republica Portuguesa é um facto consumado, para outros a monarchia não se fará esperar tal a reacção que os adeptos d'este regimen têm feito sobre seus adversarios.

Emquanto isso os jornaes cariocaa vão exgottando suas edições confiados na ingenuidade e no patriotismo da colonia portugueza.

Coringa.



Sabemos que o Jean du Fleuve lançará breve uma nova moda. Vai apparecer brevemente na Avenida com um cãozinho felpudo.



A exposição canina foi um dos mais solidos triumphos litterarios do dr. Roberto Gomes.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

de Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . 10\$000

Exterior . . . . 12\$000

Na garupa de um cavallo,  
Para desmoralisal-o  
E dar-lhe um valente chá.

Vendo o Mucio na Avenida,  
Jeremias foi chegando  
E foi com seu jogo entrando  
Pelo «vulto» do frêguez...  
Fechou-se o tempo, e os *prophetas*  
Por um «civil» agarrados,  
Foram bater com os costados  
Mesmo em cheio no «xadrez»!

Mais tarde, já muito amigos,  
( Talvez um anno depois )  
Andavam juntos os dois  
A passear pela cidade.  
E a Historia diz que os finorios  
Sem o minimo-receio  
A' cata andavam de um meio  
De embrulhar a humanidade...

Alpha Fabista.

## Noções de Historia

( ANTIGA E MODERNA )

I

Quando Don Miguel Charuto  
Quiz entrar na Pensilvania,  
Foi á casa da Libania  
Procurar alguns *canhões*...  
Encontrando-os, excellentes,  
De carregar p'la culatra...  
Poz-se em marcha p'ra Sumatra  
Pelo porto de Leixões.

Porém, chegado ao mar alto,  
Num enorme descampado,  
Quiz descansar um bocado  
E então deitou-se a dormir.  
Pela manhã do outro dia  
Foi achar a soldadesca  
Por uma forma assaz fresca,  
Os taes *canhões* a cobrir!...

Furioso por ver *aquillo*  
Don Miguel, sem muita treta  
Deu tres toques de corneta  
E á ordem todos chamou.  
Depois, ao ver os soldados  
Ali dispostos em linha,  
Foi sacando da *espadinha*  
E .. p'las *armas* os passou!...

II

Jeremias, o propheta,  
Primo-irmão de um tal Confucio,  
Tendo sabido que o Mucio  
Teixeira andava por cá,  
Veio ao Rio incontinenti



O Teffé vai ser deputado pelo Estado do Rio. Está ahí mais uma cousa que elle não sabe como obteve.



A proposito da guerra italo-turca:

« Odalisca — Harém — Constantinopla —  
Nada de sustos. Italianos gente forte e amavel — Sogra. »



## FLORES

Rosas,  
Uma enorme alluvião, trouxeste, meu amor,  
E eu entre tanta flor,  
Flor de meus sonhos, tantas, perfumosas...

Senti aqui não vêr  
Minha querida,  
A mais linda, com fundo desprazer,  
A rubra rosa que tens escondida...

Humot.



## Duplo azar

Mais uma aventura motivada pela ausencia de sorte que caracteriza o Fernando, vulgo General, «rei da potôca» e «príncipe do azar», serve de assumpto a este ligeiro conto verídico. Desta vez, porém, os leitores ficarão scientes que o famoso General possui uma outra qualidade exotica até agora desconhecida para elle: a «ausencia de talento para a vida matrimonial...»

Foi n'uma calida noite do mez findo.

O General, tentado pelo demo não ha cuvida, lembrou-se de visitar uma senhora dasada da qual iôra namorado desde tenra idade, nos bancos escolares. Zulmira, chama-se ella, era casada com um tal Pereira, sujeito ciumento em excesso que elle General não conhece e que trabalha n'um jornal durante a noite.

Ora, Zulmira, de temperamento fogoso, possui um amante que goza as delicias do fôto leito conjugal do Pereira nas horas em que este queima as pestanas no jornal...

Este, porém, ha dias recebeu uma carta anonyma e Zulmira, temendo uma desgraça, dera uma folga no amante, bem a contragosto diga-se...

General foi recebido pela antiga namorada com vivas manifestações de alegria. Explicou ella o motivo da ausencia do marido e, prestando ouvido ás interminaveis potocas do General esqueceu-se do tempo que passava cêlere.

Com o adiantado da hora e tendo diante de si um homem, Zulmira sentiu sandades do amante e teve uma idéa: aproveitar, n'aquella noite os serviços phisicos do General que parecia enviado pela providencia para preencher uma lacuna...

Deliberado isto, facil foi para Zulmira convencer ao General de que elle lhe podia ser util fazendo o papel de seu marido...

Cruel decepção aguardava Zulmira castigando-a pelo peccado...

General iabrou durante uma hora segura para conseguir agradar Zulmira. Esforço em vão: «a alma era forte mas a carne fraca», tal qual o Bazilio do Conde de Luxemburgo...

Exhasto e envergonhado com o fiasco, General dispunha-se a vestir-se para cair na rua quando ouviu bater fortemente a porta.

— E' elle, disse Zulmira a tromer, é meu marido e se te encontra aqui mata-te com certeza...

A essa voz General afobou-se ainda mais, juntou as roupas e entrou no armario mais proximo...

Mal o fizera entrou com ares de matamouros o Pereira, a gritar offegante: «Pilhei-te emfim mulher perjura, mas a vingança será cruel!»

Não lhe foi difficil descobrir o General escondido. Tirou-o de dentro do armario soccou-o a valer e depois, apoderando-se-lhe das roupas, pol-o no meio da rua em ceoulas...

Era realmente o cumulo do azar: depois de uma rata medonha, tal a de saltar-lhe pose diante de uma mulher bonita, ainda ser apahado pelo marido que andava atraz da ontro!

Mas não terminou ahi a aventura do General! Atirado á rua passava nesta occasião a patrulha de policia. Era o cumulo da azar!

N'aquelles trajes bizarros e aquellas horas, General não conseguiu explicar-se e foiz recambiado para o estado maior de grade a onde acabou a noite a pensar nella...

No dia seguinte, explicado o facto, foiz posto em liberdade, mas chegou em casa em mangas de camiza e com uma calça emprestada por um policia gentil...

## Banho.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda:

Flores de Lorangeira .....	800 réis
Album de Cuspidos .....	600
O marido Sobresalente .....	800
A Parteira do Recruta .....	600
Uma Victoria d'Amor .....	600
Como ellas nos enganam .....	600
A Rainha do Prazer .....	600
Prazeres de Cupido .....	1\$000
Gottas de Venus .....	1\$000
Diccionario Moderno .....	500
Barrado .....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Onde está o gato?

## A "Canina"

Para alegria do "Binoculo", houve uma exposição de cães. Decididamente é um passo que damos na senda do progresso e no caminho da civilização; e, graças aos cães, muita gente ficará celebre.

Até agora pelo que sabemos, os cães eram consagrados pela sua fidelidade, pelo faro e, no tocante ás necessidades do sexo feminino, por outras cousas mais sensíveis e mais difíceis de dizer.

Hoje, porém, fazem a celebridade dos outros e ha quem se aproveite d'elles para se fazer notavel.

E' uma evolução que fez os *canichos* sahirem das alcovas para substituir os livros que não escrevem, os discursos que não fazem e os artigos que não assignamos.

Temos ahi mais um attributo dos cães.

Os que guardam as nossas casas dos attentados á nossa propriedade, não merecem mais nada; agora, os que valem são os que empurram celebridades de estíma, inconvenientemente formadas e bacheafeladas, para diante.

Vivam esses!!!

Nós, na occasião em que estivemos lá, ouvimos dizer: *olha ahi o cachorinho da Sarah*; logo em seguida: *não é que a Marietta mandou o "Veludo"?*

Pensamos que vieram cães e cãesinhos de todas as zonas e, por isso, cumprimentamos a commissão organisadora.

Vimos cães de Maranguape; vimos de Senador Dantas; houve do Nuncio, do Cattete

e Botafogo; enfim, não houve distincção de fortuna, de preço e de... patrão.

Era de esperar que essa confusão trouxesse balburdia, rixas; mas nada disso se verificou.

A harmonia foi completa; e alguém nos disse que as cousas se passaram assim, devido as providencias do Sr. João do Rio. Os sexos foram separados, conforme quer na vida esse illustre personagem; entretanto, com o ter havido harmonia, olhos púdicos viram lá cousas desagradaveis e os estudiosos verificaram que, entre os animaes, ha também vicios contra a natureza.

Não sabemos nada ao certo, porque nos demoramos pouco; a *Gazeta* informará melhor os seus leitores.



## Sonetizando...

E...eil-o extinto; extinto em plena aurora,  
Aquelle ardente amor, tão puro e forte!  
Hoje, minh'alma a sua infausta morte,  
Qual outro Mario, sobre as ruinas chora!...

Essa, a distincta, a juvenil senhora,  
De tão gracil semblante, ingenuo póрте:  
Não ha rapaz algum, do Sul ao Norte,  
A' quem não haja amado...ou ame agora!...

Tem sempre um lugarzinho *reservado*,  
No peito, á um grato amante; ao qual subjuga  
O rutilar dos olhos seus, funestos...

Dev'ria ter, no coração pregado,  
Um *catrapasio* assim: — «Aqui se aluga  
Commodos bons, á moços sós e honestos...»

**Escaravelho.**

## Contos electricos...

I

José, amava doidamente Elvira.

II

Eram encontrados sempre juntos, á tarde,  
passeiando no jardim...

III

Um dia, na hora do jantar, José por ciúmes discute violentamente com a mulher...

IV

Ella reage com energia, atirando-lhe um  
prato a cabeça...

V

Elvira rebentou a cabeça do Zé!

**Dr. Zuro.**

## ARRUFOS



*Elle* — Si sempre que brigasses commigo ficasses n'esta posição, juro-te, meu anjo, que estaríamos mal toda a vida.

Num bond :

— Voce já foi no Ministério do Interior, Margarida?

— Não, Clara.

— Pois vale a pena. Tado lá é bonito. O ministro, o continuo, os officiaes de gabinete...

— E os solás?

— Não experimentei, isto é, não fiz reparo.

— Como se chama aquelle deputado?

— Não sei... Camillo...

— Estás enganado. Pela cara elle deve ser camello.

— Porque o Seabra prohibiu a entrada do homem da Light no Ministerio?

— Para abaixar-lhe o gaz.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

PREÇO 600 RÉIS



## Briga de casal



Elle (furioso) — Ah! tu pensavas que eu havia de apanhar sempre bofetadas?! Agora aguenta,avas na bunda.

## Troca de camas

Era um casal de velhos. O marido estava a cavalleiro da mulher em annos. Elle nasceu para ser grande em altura e magreza, porém reduzido na lingua!

Ella veio ao mundo para ser o contrario, porquanto, além de ser baixa, apresentava enormes bochechas já decahidas e uma pontinha de carne da bocca muitissimo solta.

Nunca tiveram filhos, por mais que suspirassem por elles, e, para amenisarem esse desgosto, receberam, em pequena uma rapariga de côr, que servia agora de cozinheira e engommadeira, pois a roupa suja, que se lava em casa, era lavada fóra.

Euzebio Pires vivia dos seus vencimentos como funcionario publico aposentado. Era homem de bom genio e nunca contrariava a mulher nos seus minimos desejos.

Eponina Pires era muito activa e não gostava das coisas mal feitas, dando o cavaquinho com o marido quando se deitava.

Uma noite tiveram o seguinte bate-bocca:

— Você hoje, Euzebio, não me dorme mais na cama.

— Porque, Eponina?

— Porque não posso aturar por mais tempo os teus *sopros*.

— Sopros?! respondeu o marido.

— Sim, além de dormires de bocca aberta, deitas-me sobre o rosto máu halito.

— Ora, Eponina, muito me admira que só agora venhas pregar-me nas ventas esse pequeno incommodo hypogastrico.

— Gastrico ou não gastrico, o que é certo é que vou mandar preparar a sua cama no sofá da sala de jantar.

— Mas, Eponina, eu não posso dormir em palhinha.

— Não dormirás, porque vou mandar forrar o sofá com um cobertor e, demais a mais, a noite está quente, não receies o resfriamento.

— Que dirá a Genoveva quando fizer a cama!...

— Nada. A criada nada tem que ver com estas coisas, cumpre ordens.

— Não podes modificar o teu desejo, Eponina?

— Não.

— Mas as janellas da sala de jantar tem cada fresta...

— Não te incomodes com isto. Vais passar uma noite agradável!

— Agradável para você que fica resguardada de qualquer espirro.

— Pois saiba que tambem no quarto se apanha defluxeira. Demais, meu Euzebio, os teus espirros são muito fracos, não abalam mais o organismo.

— Ahi vem você com o ridiculo.

— Vou mandar arranjar a cama.

— Mas, Eponina, eu nunca dormi só.

— Mandarei collocar no *étagère* uma lamparina acesa. Eu ficarei ás escuras.

— Os mosquitos dão-me em cima, com certeza.

— Cubra a cabeça.

— Não posso, fico sem ar por causa da asthma.

— Tenho resolvido isto e não gosto que me contraries, Euzebio.

Uma hora depois deitava-se o Euzebio Pires no sofá, após haver feito sua oração como catholico que era.

D. Eponina, depois de verificar que o marido tinha se submettido aos seus desejos, dirigiu-se ao aposento dizendo em voz alta:

— Dorme e sopra á vontade, meu velho, que a sala é larga.

\* \* \*

Alta noite D. Eponina despertou sobresaltada aos gritos da criada que, junto do seu leito tremia muito.

— Ladrão, sinhá, ladrão no meu quarto.

— Ladrão?

— Sim, senhora. Chegou até a segurar-me...

D. Eponina, que era corajosa, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira e, munida de um apito, fez a criada seguir na sua frente, apezar do traje menor.

Ao transpor o aposento, ainda poude ver o Euzebio sahindo do quarto da criada.

— Eponina! exclama Euzebio, vindo ao seu encontro, eu não te disse que no sofá me era impossivel. . . Entrei no quarto da criada



e, como não me attendesse ao chamado puz-lhe a mão em cima e...

— Não quero explicações; você é um homem *apresentado*.

E, virando-se para Genoveva, diz;

— Vá dormir.

— Mas ..

— Vá sem susto, nada te acontecerá.

— E eu, interrompe Euzebio, continuarei aqui nesta cama ingrata?

— Não, o sofá já não te serve; vem comigo.

Depois de entrarem no quarto, Eponina exclama:

— Muito bonito o que fez !...

— Eponina, eu não posso dormir sem ti, mas deixa na gavetinha a arma.

— Já que você não se anima a pegar nella, empunho a eu.

— Silenciosamente, responde Euzebio Quero, porém, saber se durmo ou não aqui.

— Dormes, porém com uma recomendação

— Qual é ?

— Ficares de cabeça para baixo.

— Como !...

— Quero dizer, de pés para a cabeceira da cama.

— Esta não lembra ao demo ! Pois então queres que eu fique mesmo...

— Sim, é o unico meio de evitar incommodos.

— Está bom, vou sujeitar-me, porque já sou um homem *mulambo*...

.....  
Meia hora depois Euzebio Pires, soprava com tanta força, que enfunava as beíçolas !

**Richa-Páu.**



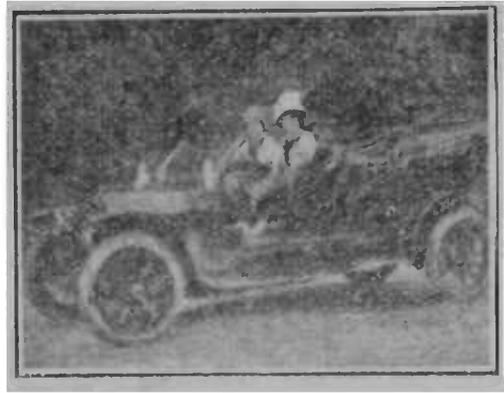
## Os telegrammas

Toda a gente sabe que o telegrapho é uma invenção recentissima e os telegrammas possuem a virtude de encurtar as distancias, approximar os povos, pondo os em contacto quasi diariamente.

Dizendo isto, nós não temos a pretensão de ter feito nenhuma descoberta, e sabemos perfeitamente que é uma verdade banal ao alcance de qualquer Pelino ou Acacio.

Estão, pois, avisados os homens de espirito. Entendemos preceder estas notas assim, em virtude das exigencias da rethorica do artiguete.

Dessa forma, toda a gente crê que os telegrammas devem informar-nos do que se passa longe de nós, senão com certeza, ao menos com verosimilhança. Ficam ainda avisados, os homens de espirito.



Um instantaneo no Campo de Sant'Anna.

Mas, não é isto que acontece. Consideremos um pouco. Abramos, por exemplo, o *O Paiz*, e leitmos os telegrammas de Pernambuco. Que se conclue ? Que a candidatura Dantas Barreto vai por agua abaixo.

Immediatamente agarramos a *Gazeta da Tarde*. Conclusão: O Sr. Rosa e Silva não vai lá das pernas.

Como formar uma opinião ? Como julgar as cousas ? Não ha criterio algum.

Agora, com estas cousas de Portugal, então, ninguem pôde dar mais credito aos taes telegrammas.

Chegam uas que nos dizem que o heroico Paiva Couceiro tomou cidades e a monarchia está prestes a ser restabelecida.

Nós nunca acreditamos no Sr. Paiva Couceiro, mesmo nos tempos da Africa, porque o heroe que se engalana com despojos de victorias sobre miseros negros, desarmados, perseguidos e desmoralizados pelo alcool, não pertence mais a Camões, mas a Offenbach; entretanto, os telegrammas falam nas suas proezas e nós acreditamos.

Vêm outros, porém, em que o poetico Sr. Arriagn nos manda dizer que tudo vai na mais dulcida paz.

E' ou não de desesperar ?

Bem fizemos nós, cá n' *O Riso*, que não temos telegrammas e os nossos leitores não estão, portanto, arriscados a irem parar na pensão do Dr. Juliano, á praia das Saudades.

Se nós tivessemos o peso do Chaby ou o imperio philosophico do padre Senna Freitas, aconselharíamos nos collegas que dispensassem os telegrammas. Se nada dizem ao certo; se são capazes de pôr nos doidos; o melhor — não aham ? — é acambar com elles. Seria uma economia que os directores dos jornaes bem podiam empregar na Valery.

Mais champagne !



## Baladilhas Ambulantes

### DE UM QUITANDEIRO

Teus labios são coralinós,  
Da rubra côr dos tomates.  
Ao se entreabirem, ferinos,  
Assim parecem, ladinos,  
Dizer: — Meu bem, não me mates!

E' tão vonito o teu ôlho  
Isquêrdo, á quantú o direito.  
Entre amblos os dois não iscólho,  
Pois, cáes dos dois é um repólho  
Mais lindro e ámais ápurfeito

O teu nariz pequenino,  
Um nadinha arrevitado,  
Amostra têres baim tino:  
— Pois qu'é tal cal— um pupino,  
Ao depois d'adescascado...

Ai, que lindro é teu cavêllo!  
E sempre tão baim catado...  
Aos modos pêllo p'ru fêllo!  
Eu sempre alembu-me ao vêl-o,  
Assim... — dum Cará... varvado...

Ai! Candu áfito o teu peito,  
Aos modos de dois melões:  
Não fico são e iscorreito.  
E á muito custo eu ageito,  
Na varriguilha, os... calções.

Teu pé é tão pequenino,  
Tão estreitinho é teu pé!  
Mais menor qu'o... dum suino,  
E amais istreito qu'o sino,  
Maior da Igreja da Sé.

E, as mãos?... Ai! Tão delicadas...  
E as unhas?... São cáes dentuças,  
Inté parecem fadadas  
P'ra dar gustosas lamvadas,  
Dum quitandeiro, nas fuças!...

Ai! Canto ao resto... Acardito  
Qu'o aide ir bêr, uma bêz!  
É, incanto ispero, eu só grito  
E abérro, ámais qu'um cavrito:  
— O' quitandeiro, freguez!...

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

O Sr. Nicanôr, no discurso que pronunciou por ocasião da sessão do Gremio Republicano Portuguez, disse que admirava a fortaleza dos portuguezes.

E' demais!

## Embirramos...

com a revolução em Portugal;  
com os telegrammas do *Correio da Manhã*;  
com o preço do gaz;  
com a ausencia do Thebas;  
com o actor Sacramento;  
com o padreco Senna Freitas.

## Na berlinda...

— A mulher dos cinemas foi-se confessar!

— O que estás dizendo?!

— E' isso mesmo, seu Aquelle...

— E o padre confessou-a mesmo de verdade? Levou-a a sério?...

Ella que é o fingimento e a mentira em carne e osso... O que ella teria confessado ao padre?...

— O padre não advinha, levou-a a sério e confessou-a... Em meio da confissão o padreco levantou-se muito afflicto e tremulamente benzendo-se foi ajoelhar-se mais adiante!...

— E depois excommungou-a?...

— Parece que nem lhe deu a menor importancia!...

Excommungou apenas o marido até a sessenta e nove geração!...

— E o que teria feito, o marido?

— Fez tudo! Tudo quanto um frade no cio pôde fazer a uma noviça no setimo porão de um convento!...

\*

\* \*

— A distincta esposa do Lambe Tudo, esteve ha pouco tempo muito acabrunhada, muito triste... Cheguei a vel-a bem abatida!... Com certeza descobriu mais uma patifaria do marido...

— Não, minha amiguinha. Não foi nada por causa do marido...

— Então, porque seria? O amante que ella tanto estimava teria feito alguma cousa que a aborrecesse... Ella era uma louca por elle e elle tambem um louco por ella!... Já vê que não podia ter havido nada para tanto incommodal-a...

— E' verdade, ella tinha-lhe uma grande e sincera amizade e sem interesse algum de outra especie, sinão de aitor verdadeiro...

— Mas, o seu querido amante, ultimamente, só lhe dava os tostões para o bond, uns dôces e cerveja.

**Hôdassy.**

# Supplemento d' O Riso





Mme G. em seu gabinete de trabalho

## A AVENTURA

—  
Pierre Veber

II  
Um i tylio

— É um novo cabaret artístico, rua Caulaincourt, Montmartre.

— Combinado!

Eu pensava commigo: «Pôde esperar-me a noite inteira, no *Bouis Bouis*, que com certeza não me encontrará..»

Emquanto eu fazia essa reflexão, Abdul Hamid movia-se constantemente, ora mostrava os dentes, torcia os bigodes, revirava os olhos, deixava aparecer os anéis, etc.; de-

pois de me repetir: «Esta noite espero-a, no *Bouis Bouis*», deu-me livre passagem e eu esqueci-me de lhe dizer que tinha horror a Montmartre.

Acompanhou-me até á porta; ali, fingiu deixar-me; porém eu estava certa que me acompanhava; tão depressa tomei o carro, disse ao cocheiro: «Ao Parque, muito ligeiro porque estou atrazada». Pela vidraça do carro, espiava os movimentos de meu apaixonado, tomou outro carro e seguiu-me; de pé dentro do fiacre, excitava o cocheiro; porém entrei em casa sem que elle visse.

Naturalmente, não contei a Roger esta historia que tanto me divertiu; si meu seductor não fosse um terrivel *vasta*, eu teria prolongado a entrevista até quando fosse neces-



sario: iria ao *Bons Beus*. Roger certamente quereria ser me agradável e trocávamos alguns olhares.

É a Aventura: seria capaz de tal si encontrasse um rapaz digno de minha preferencia; infelizmente achei-me diante de um typo vulgar, que appareceu entre pilhas de toalhas hygienicas e outros artigos semelhantes.

Quem é Ramon Garcia de La Vega? Ha de lhe custar caro o nome quando tiver de assignar um telegramma. Que pensará de mim a estas horas? Não imaginas como elle estava interessante, torcendo os bigodes e revirando os olhos; naturalmente dizia comsigo

«Vejam-se. Poderá arrependese! Sou um rapaz bonito, é pura verdade; não costumo sujeitar-me ao capricho das mulheres; resolva sem demora.» E sahido todas as joias que trazia.

Has de rir de mim quando estiveres em companhia de Gérard. — facilmente encontro passa-tempos.

Abraço-te effectuosamente, minha querida; não lamento tua sorte, perdoo diariamente tens a teu lado, teu idolatrado amante. A disciplina d'esse convento não é muito rigorosa; envia-me teu endereço exacto para que eu faça scientes minhas amigas. Apresenta meus respeitos a Gérard. Valentina pede-me que a recomenle. Escreve para Suzana Breuhard, é de uma discreção a toda prova, Roger sempre insupportavel.

Yvonne

III

### *Canções, Romances e Szenas Comicas*

Uma desolação; Cherbois não é mais juiz, foi promovido, é vice-presidente do tribunal!

Esse macaco velho tanto arranjou que foi nomeado. Que desastre! Ia tudo tão bem; já tinha communicado a Mme. Harlun-Béhague que Cherbois estava bem intencionado. Harlun-Béhague, que a principio recebeu mal os Senerives havia cedido; e por conseguinte,



Melle. Deroy em uma de suas mais apreciadas poses.

teu marido começava a se mostrar mais calmo.

Agora, elle recobrou animo; Mme. Harlun-Béhague sacode os hombros quando se lhe fala em reconciliação, faz allusões á integridade da magistratura que estas pensando?

O novo juiz é um senhor Buscher de Lacostevieille.

Não me agradeças. Tu seria uma mulher extraordinaria, «si as circumstancias o permitissem»; lamento não ter vivido no tempo de Jeanne d'Arc; eu tambem faria de tonar o canhão e commandaria a tropa. Contentar-me-ia em ter vivido no tempo de Mme. de Staël e ajudal-a a atozanar o imperador; reduzo-me a contrariar Mr. Censy.

Movo-me, arranjo partidarios; d'aqui a um mez, serei pessoa intima dos representantes da Justiça. Não imaginam a influencia que uma mulher, uma pobre mulher, pode ter em uma administração ou em um tribunal.



*A querida Juanita descortinando-se diante da objectiva do «O Riso»*

Fala-se em uma mulher que põe e dispõe do Presidente, do escrivão e dos conselheiros, tratam-os todos a seus pés. Tres ou quatro advogados são seus verdadeiros escravos. No entanto não é nenhuma belleza.

Roger não desconfia de meus passos; continúa a lamentar Censy e a consolal-o.

Queres noticias do Tzigano; tornei a vel-o! Foi por acaso.

Marcou-me entrevista no *Bouis Bouis* para aquella mesma noite; estava deitada pensando na figura d'elle a espiar para a porta da entrada na esperança de ver-me surgir.

Nessa noite tive sonhos complicados; sonhei que eu corria a toda a brida através do Louvre e Abdul Hamid perseguia-me tocando o *Bello Danubio Azul* em uma viola e gritando: «Não tenha medo, não sou nenhum malfteiro; apenas quero saher como se chama».

E atravessavamos os corredores, ganhavamos as escadas: e eu estava envergonhada porque encontravamos o presidente Cherbois, que não se dignava cumprimentar-me; levanteme fatigada; te escrevi dois dias depois e eu mesma puz a carta no correio.

Por ocasião do jantar Roger disse-me:

— Queres sahir hoje?

Não tinha idéa de ir ao theatro. Mas eu estava oem disposta, Roger não me aborreceu como de costume; respondi-lhe:

— Si te apraz.

— Queres ir a Montmartre?

— Para mim è indifferente; tanto se me dá ir á Montmartre como a qualquer outro lugar.

— Acabam de abrir um cabaret artistico...

— Outro?

(Continúa).

## Monoculo

Quinta feira, 12 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Sodré, S. Lemos, S. Silveiro e S. Constantino, S. Malta e Irmão. Hoje a America commemora S. Christovão Colombo, o grande navegador.

Commemora-se hoje o *descobrimento* da America, dizem. não affirmamos, que essa descoberta foi feita por Christovão Colombo e por isso festeja se a data, como si o homem-zinho tivesse com isso feito grande coisa.

Descobrir uma America! ora bolas! Quantas Americas terão sido por ahí descobertas... sem que os descobridores tenham até hoje merecido a consagração dos povos!

Os senhores historiadores sempre têm cada lembrança...

A proposito do vocabulo *coisa* recebemos uma carta de elegante senherita, que transcrevemos na integra:

«Sr. redactor.—Tomo a liberdade de dirigir-vos esta carta para que façais a defeza do sexo a que tenho a subida honra de pertencer e que constantemente é aggreddido pelo sexo robusto e forte.

Refiro-me tão sómente á palavra *coisa* que serve de instrumento para que sejamos desleiteadas. Não é correcto um cavalheiro empregar semelhante vocabulo quando trata com uma senhora. Ainda hontem fui convidada a fazer, muito contra minha vontade, uso da terrivel *coisa* por insistencia de um senhor que durante alguns minutos entreteve comigo ligeira palestra.

Disse-me varias vezes o educado cavalheiro: minha senhora, ponha a *coisa* em si e depois diga-me se é hom. Ha de convir, senhor redactor, que é uma expressão gros-

seira, principalmente quando a senhora que racebe uma ordem de tal natureza é casta e virtuosa como eu.

Ainda outra: minha senhora, tome agora a *coisa* pelo outro lado e veja se é agradável. Ora, haverá desafôro maior que este? Mandar uma senhora tomar a *coisa* pelo outro lado? Isto só se vê nesta terra onde a falta de respeito attingiu o grão mais elevado.

Ha bem poucos dias eu conversava com um senhor de idade avançada, quando passou um rapaz de nosso conhecimento e gentilmente saudou-nos. O meu interlocutor, que tambem mantinha relações com o referido rapaz, accrescentou immediatamente: V. Ex. conhece-o? E' um bello rapaz. Tem uma bôa *coisa* comsigo... Como vê, sr. redactor, além de ser falta de gentileza era uma grande indiscreção o que eu acabava de ouvir. Que tinha eu que elle fosse um bello rapaz e tivesse comsigo uma bôa coisa?

Justamente para evitar semelhantes faltas de consideração que tomei a liberdade de supplicar vossa protecção, afim de evitar a continuação de todas essas aggressões.

Sem mais, sou etc., etc... constante leitora.—Joanna Bertha.»

K. C. T.— Já dei todas as providencias necessarias. Mas, se lhe succeder a mesma coisa faça uso das Pilulas de Bruzzi e do Elixir de Nogueira.

Lili.— A Augusta brigou com a Maria Amelia por um motivo insignificante. Posso garantir que houve troca de linguas.

Mme. Corina está em preparativos para dar uma grande recepção. Serão distribuidos varios convites.

P F



O *Correio da Manhã*, orgão da colonia portugueza no Brazil, não vê com sympathia o actual governo brasileiro. Julgamos de utilidade avisar ao nosso collega estrangeiro que não lhe cabe no assumpto senão uma completa neutralidade.



Os melheramentos da pensão Lapa coincidiram com a chegada do Sr. C. Peixoto.





## "ELLAS"...



Coriná Martinez

Alta, morena, cabellos negros, olhar intenso e dominador, attende ao appellido suggestivo de «Córa».

Na floração plena dos attractivos máximos, caracteriza-se pelas extravagancias do temperamento caprichoso.

Posto que bastante conhecida, detesta a popularidade que teme e evita, procurando sempre estabelecer o «ninho» em recantos socegados, longe do bulicio e da curiosidade do vulgo. Tem a visão do incognito; apparece ás vezes, como um objecto raro, de preço valioso. Nas épocas carnavalescas, quando os marchantes dão folga e os amantes aborrecem-na, é vista nos clubs elegantes, muito

apressada, medrosa, pedindo aos que a encontram: «não digam que estive aqui».

Mantem uma linha severa e discreta no meio em que convive; sabe valorizar-se. Abomina os periodicos alegres, que só lê quando algum admirador ciumento vai mostrar-lhe o nome envolvido numa peripécia amorosa.

Casada com um homem que a idolatrava, *alargou* o thálamo conjugal onde colheu os primeiros louros do peccado e da volupia.

Ama o luxo e a fartura. Os perversos dizem que os seus caprichos se medem pela avidéz com que esgota a bolsa dos que se enleiam no brilho de seus olhos vivos e na melodia de sua palavra persuasiva.

No entanto já teve affeições ligeiras que lhe perturbaram a vida e ennevoaram os horizontes dos seus sonhos magestosos...

Nunca mendigou amores; conquista-os, desfructa-os e depois abandona-os com uma insensibilidade que atemoriza.

Um dia, um despeitado, tentou jogar-lhe uma alcunha que justificava as repentinas mudanças do seu genio; não pegou...

Deve ter trinta annos que representam trinta primaveras sadias, cheias de luz e de vigor.

Embora torvelinhe na atmospherá ruidosa do prazer, não se vulgarisa. E hoje, ao ler estas linhas, talvez, uma rajada de odio convulsione a travessa mundana que ha de blasphemar contra o bisbilhoteiro que entrega aos leitores d'*O Riso* a photographia do seu busto impecavel. Mas nós que conhecemos a «Córa», desde já lhe pedimos perdão por termos satisfeito um desejo, vendo a sua belleza fulgurar triumphantemente, ornandô e realçando as nossas columnas.

Pedro e Paulo.

Lei natural

Terminado o casamento,  
Cheio de contentamento  
Segue p'ra casa a noivinha;  
Chegando em casa coitada,  
Toda nervosa e acanhada  
Vae se despindo sosinha...

Nisto apparece o marido,  
C'um camião tão comprido  
Que a coitadinha espantou.  
Depois nervosa e chorando  
La foi a noivinha entrando  
Naquillo que nunca entrou.

Rio.

Antonio Jarceno.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



### Paulicéa em fraldas...

Foi extraordinario o desespero da Durica ao ver sahir nesta secção a historia da sua dentadura. Quando acabou de lêr, correu ao telephone e perguntou ao Pintinho quem é o filho da ..pureza que descobre estas coisas.

Mme., fique sabendo que nós, d'O Riso, não dormimos.

A Etelvina arribou para o Largo de Pay-sandú, para melhor vêr as «gallinhagens» do seu *cachambú* com a Miluta.

Cuidado, Chiquito! Da vez passada foram os oculos e desta vai mais alguma coisa...

Embora esteja na «Pensão Oriental», ao lado das Irmãs Affonsos, a Angelina Nery não gosta de fazer contas com as senhorias! Na «Pensão Casino» deixou de «rezar» 400 «orações», na «Milano» 350, e é bem provavel que na «Oriental» não «reze» 250 para fazer *somma* redonda.

E' assim que *ellas são chics*...

E' tanto o descaramento do Bastos Droguista que, quando o casal Pinto e Negrinha «estava de bem», dizia horrores da *mutrôna* e hoje, aproveitando os dois estarem brigados, não larga a rapariga, um momento!

Naturalmente procura aproveitá-la para *manãe*!

Porque que uma «funcionaria», da zona Conselheiro Chrispiniano, vai, ás tantas da madrugada, esperar um *zinho da tribu Quarany*? Será com disposição á ceia ou rabicho pelo moço?

Si alguém sabe temos *café* entornado...

Ha mais de dois mezes o Massadinha cogita ir para o Rio.

Qual será a causa de tanta transferencia?

Crise nos bolsos ou *paixonlle* pela Cubanita?

Isso, Lourenço! Assim acabas a pé!

Depois do baile dos «Penianos», a directoria reuniu-se em assembléa a que compareceram os seguintes directores: Presidente, Camacho; vice, Camacho; thesoureiro, Camacho; porteiro, Camacho. A reunião teve por fim resolver um incidente passado no salão com os *bezerrinhos* da Pimpinella cuja «barração» ficou resolvida.

Depois de um beneficio uma barração, já é muito azar!

E' por demais escandaloso o namoro do menino Brandão com a Laura *panamá* da Durica; até nas frizas, durante o espectáculo, não tem folga.

Por isso é que o gajo foi dispensado da cobrança *cafezeira*...

A *mutata* Clodomira, actualmente «funcionaria» da Mme. Maria Costa, não satisfeita de ter fugido de Taubaté onde não «rezou» 150 «orações» á Mariquinhas Bentinho, ainda carregou distrahidamente as roupas das camaradas, as *télas do toilette* e a mala de viagem do Bentinho! Ao tomar o trem arriou as venezianas para não ser vista.

Cautella, Maria Costa! Com semelhante «ave de rapina» ficarás tambem sem roupa!

No beneficio da Pimpinella apresentou-se «encadernado de novo» o *bezerrinho* Lucio. A' alguém que o admirou, respondeu: «Pudéra! Estou bem com «ellas»!...» Assim sendo, depois do beneficio, o moço botará um terno de *côr marron*. Ahi, Veiga! E a Policia é ruim!...

Dizem que está numa das «pensões» daqui, a Conceição, muito conhecida no Rio pelo vulgo de Barriga Riscada. A gaja veio com uns ares de *cocotte chic*.

No entanto si nós contássemos certas *coisas* do tempo do Rapé e da Bancada Mineira, que fiasco, Mme. Conceição!

**Renitente.**

---

## CHARUTARIA BAZAR

Obectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes,  
Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 - RUA DOS ARCOS - 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## Exposição Ca...vanina



1º Premio

O poeta e sua mulher

No seu estado natal, elle vivia mal e difficilmente; mas, não obstante, não abandonara as musas. Conseguiu publicar um livro que chamou a attenção do paiz para o seu nome; e, na esperança de melhorar de sorte, aproveitou a maré e veio com a familia para o Rio.

Era pequena, pois, além dos filhos do primeiro matrimonio, já criados, tinha ás suas costas unicamente a segunda mulher.

Era esta muito mais moça que elle e já, na provincia, dera pancas, como se diz.

Aquella partida para o Rio foi para ella uma fonte inexaurivel de emoções e esperanças. Agora, sim, ia ter amantes, amantes capazes, que gastassem, que pagassem.

Vieram e no começo, a vida não lhes sorriu. O poeta, a muito custo, arranjou um lugarsinho na redacção de um jornal embalançado, e ella não achou logo o amante ou os amantes que sonhava.

A roda que lhe frequentava a casa, era de jornalistas e poetas, gente que, quando não é prompta é sovina; e as cousas para o lado da bella Carlota (assim se chamava a mulher do poeta) não corriam bem. Eímfim, tinha que arranjar um amante, para começar...

Namorou um jornalista famoso pelas suas colsinhas litterarias, mas as cousas não foram adiante, porque no fim de contas, elle era quasi do mesmo sexo que ella.

Deu em cima de outro que tinha um queixo de linguado, mas cujo dinheiro era só para roupas; e ella continuou a sonhar com adereços, vestidos, theatros, carros, etc.

Um bello dia, suggestionada pelo tal queixudo, resolveu procurar um ministro que arranjasse um emprego para o marido. Foi contente, porque talvez ganhasse por dois carrinhos, isto é, arranjava emprego para o marido e... para ella.

O Ministro não se rendeu aos seus encantos e Carlota voltou desanimada.

Dias depois, estando com o amante queixou-se amargamente da vida; e elle, com medo que ella lhe pedisse dinheiro, aconselhou-a que voltasse. Ella pensou e respondeu:

— Vou voltar... Chóro, chóro e elle ha de arranjar!

Assim fez e o Ministro, enternecido, até beijou-a, não só no gabinete, mas em outro lugar mais discreto.

O marido foi nomeado e quando soubê da nomeação (acabava de escrever um poema á belleza da rainha Trelizônda)—disse a um amigo:

— Não sei como agradecer essa espontaneidade... Naturalmente o Ministro é meu admirador.

016.



## Deiró Junior

O conhecido humorista Deiró Junior passou a fazer parte da redacção d'*O Riso* enriquecendo-o com a sua brilhante collaboração.

Deiró Junior é um nome por demais conhecido, razão pela qual deixamos de fazer maior apresentação.



Que fim levou a Academia de «Imprensa»?



O Chico Salles, vendo os destroços da Imprensa:

— Que bello lugar para uma horta!



## BASTIDORES



Muito topete mostrou ter o actor (!) Sacramento quando declarou que os artistas nacionaes «deviam dar graças a Deus pela vinda dos actores portuguezes ao Brazil, porque estes só podem vir ensinal-os (aos na-

cioaes, a trabalhar.»

Lada bem que teve o bom senso de se arrepender depois, indo para o «Stadt München» chorar miserias e penitenciar-se da sua levandade...

Disseram-nos que o tenor Vivas, no seu regresso do Sul, desembarcou em Santos e veio para o Rio por terra afim de esperar a sua bagagem armado de *chinguizo e corda*...

Segundo consta, quem agora põe e dispõe da *batata* do maestro Paschcal é a *discipula* Honorina...

Quando a Luiza souber disso...

A menina Helena, da companhia Taveira, não quiz seguir para Lisboa; ficou mesmo por aqui para se fazer *definitivamente* proprietaria ou socia de uma *garage* d'automoveis...

Ou não tivesse ella ido aos *barbadinhos*...

Diz a *mamã* Carmen, do Apollo, que a Assumpção já convidou o *general* d'Aquino para compadre e a sua collega Laurinda para comadre...

Que pagodeira!

Mais um beneficio fez a «primeira actriz portugueza do mundo», isto é, a sra. Cremilda.

Foi o quarto que fez durante a temporada e assim é certo fazer construir um predio *chique* na Avenida da Liberdade, como pretende.

Por obra do acaso (ou do demonio, veio parar ás nossas mãos um cartão com os dizeres abaixo:

«Adelia Pereira e

Lecticia Almeida (Virgolina) participam a V. S. que contrahiram o seu matrimonio a 7 do corrente e offercem a sua nova casa, no Rio de Janeiro, á rua Luiz Cama 7.

Pelotas, 23/9/111.

† Adens ca...beça...

Têm a palavra *armeninas* para nos explicarem melhor a charada...

Consta que a actriz Cecilia Neves antes de embarcar para o interior adquiriu umas dúzias de capsulas de *pyramidal* para as suas dores de cabeça.

E' *pyramidal*, realmente!

Garantem que a corista Aida, do Recreio, está praticando para commissario de bordo, devendo fazer a sua primeira viagem no vapor «Itaperuna»...

O actor Soares Mangueira tem-se *desforra to* a valer aqui no Rio...

Pudéra! Já pelo Sul não houve muito por onde *estendel-a*...

Bello negocio fez a Honorina durante a excursão, sim senhor!

Gramou muitos *trabathos*, isso gramou... mas em compensação trouxe dois contos de réis fortes!

De passagem por esta capital, com destino a Lisboa, fez-nos as suas despedidas o sr. Nascimento Correia, mui digno e estimado director de scena da companhia Taveira.

Gratos e... *bonne chance*.

O Grijó Pésinhos realizou tambem o seu quarto beneficio nesta temporada, e por signal que o dedicou á classe dos barbeiros e cabelleireiros.

Bem se vê que o rapaz não deixa de ser util para com os seus ex collegas...

Por ter levado uma *marrada* (salvo seja!) do Veiga Praia Grande, o ponto Carlos Silva resolveu comprar a «Arte de Montes» para se vingar delle e passar-lhe um *quebro* na primeira occasião...

Esta informação devemol-a ao tenor Vivas.

Até á hora em que escrevemos a actriz Berenguer não havia deixado o Joaquim... *prompto*...

Mas, no andar em que vae não ha de tardar muito!...

Dizem as más linguas que a actriz Emilia Reis está quasi vae não vae q fazer-se outra vez devota de S. Cactano...

O tenor que se acautele!...

### Formigão.



— Que vae fazer o Dantas em Pernambuco?

— Vai ver se as suas *forças* estão a postos.



E' quasi certo que o futuro academico escreverá o seu livro de estrêa, depois de ter sido eleito.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • • • Cura molestias da pelle.

**ELLAS...**

A... parteira — E' como te digo, minha cara amiga. Vá... Vá... O dr. é uma bella pessoa. Tenho certeza que ficarás satisfeita.

**Fita queimada...**

— Oh! Você por aqui e a estas horas da noite!... Já sei, tua mulher está de parto, não é?...

— Minha mulher de parto, não, ainda é cedo!... E porque dizes isso?...

— Ora, tu sempre foste muito caseiro, e é do escriptorio para casa e vice-versa... Mesmo por que a tua mulher não te deixa pôr o pé em ramo verde... E' ciumenta e ranzinza como uma gallinha chóca perto de gallo!...

— E' verdade, minha mulher é o diabo de saias!... E eu tenho-lhe um medo!... Mas, ultimamente, em questão de ciumes, ella mudou por completo! Até parece outra mulher!...

— Está doente com certeza! Tu a liquidaste!... Ella tão menina e sem uma folga, cada anno um filho!...

— E' o que te parece. Nunca pude conseguir semelhante coisa, liquidal-a... Isso sempre eu quiz fazer e bem que tenho lhe applicado todos os partidos!... Ella é de uma frieza horrivel! Tenho lhe feito tudo, tudo... E até agora nada consegui!... Este anno, então, foi um horror! Elle fugia de mim como dizem fugir o diabo da cruz!...

— E' que nunca fizeste cousa alguma que prestasse, sinão, ella deixaria a frieza de estar a teu lado!...

— E' o que pensas, tudo eu tenho lhe

feito, tudo, até o Rocambole de trez pernas com o nó japonez e o ether na espinha!... Mas qual, não consegui nada, nada absolutamente!...

— E' que ella está doente, com certeza!...

E quanto ao ciume? Ella ainda está no mesmo que éra?...

— Não. Mudou por completo! Nem parece a mesma creatura! Mas, em frieza é a mesma e para mais fria!...

— Pois olha, se ella não tem-te mais ciume, deixa-te fazer o que tu quizeres e trata-te bem, não te contraria em nada...

— E' verdade, ella agora não me tem ciume algum, deixa-me fazer tudo que eu quero, não me contraria em nada, trata-me muito bem!...

— Ah! Então, conseguiste a ventura, a felicidade completa!... E assim não podes ter mais inveja de mim nem de outros nas minhas condições, por que brilhamos no nosso alto meio social, andamos vestidos no rigor da modá, comemos nos bons hoteis, passeiamos por todos os logares sempre de automovel e ganhamos, como tu ganhas, o mesquinho ordenado de quatrocentos mil réis mensaes, e nada nos aborrece e temos tudo!... Parece até um sonho!...

— Não. Eu nunca tive inveja de você nem de outros nas tuas condições... Dizia apenas que o teu dinheiro éra fêmea...

— Fêmea? Fêmeas são as nossas mulheres, unicamente!

**Hôdassy.****Ninho de Amor...**

Ideal vivenda, a casa onde Ella mora,  
Do bosque em meio ao florido caminho:  
— Um doce, occulto e solitario ninho,  
Que o Sol inunda, a Primavera inflora.

Quanto a minh'alma exulta ao vél-a! Embora  
Ferir-me eu sinta o duro, acérbo espinho  
Da mágua—apenas d'ella me avesinho,  
Eu sinto n'alma um resplendor d'Aurora!

Das lagrimas sob os verdes ramos,  
Das aves entre o matinal gorgoejo  
— Orchestração grandiosa e tão singela:

Oh! Quantas horas curtas nós passamos!  
E fructos — quantos chupo e os saboreio...  
Tão doces... Tanto ou mais que os beijos  
[d'Elle!...

**Escaravelho.**



## Trepações



A Maioral Alice Ramos terá amanhã occasião de vêr quanto é estimada, por ser dia do seu anniversario natalicio.

A noite de amanhã será encantadora, não só para a Maioral como tambem para as pessoas que lhe forem le-

var os seus cumprimentos.

O Riso tambem envia felicitações fazendo votos para que esta data se repita por muitos annos contando sempre com a amizade da querida Maioral.

Acha-se na zona a Maioral do Augustal Collegio. A profunda magoa que lhe causou a lingua da Maria Amelia, dando motivo a entrada do martello na sua chic residencia e aquella forçada permanencia em companhia de uma sua amiga, já desapareceu; razão porque a Maioral resolveu installar-se de novo na rua Arcos tendo por principal companheira a Placida.

— A mesma sorte de sempre a acompanha!

A Annette breve partirá para S. Paulo procurando d'essa maneira furtar-se ao mando de *alguem*, que lhe pretende determinar o caminho a seguir pelo seu coração.

— Já se foi o tempo, *seu moço!*... E não estamos no Cattete.

Está novamente residindo no solar da Aurora Frappée a Ottilia C. Nas, que para isso foi convidada pela respectiva Maioral.

— Já é ser querida!

Dizem que a Maria Amelia pretende mandar construir uma bella vivenda na rua Pedro Americo com os vinte contos deixados pelo seu saudoso Villas.

— Bôa idéa é a da incomparavel peccadora.

A scena passa-se no largo da Lapa.— O Heitor, pensativo :

— *Estão, seu Fortuna*, que qu'ha de novo?

— *Homem, seu Trepador*, só se parodiando a *bem...gallinha*: eu vivo no mundo penando.

A He'ena anda arrelhiada porque a não tem visitado o *moço grande*, outr'ora tão frequente nas suas incursões bellicosas contra as indefesas *meninas* da zona V. da Gama. Que haverá? Elle sempre a dizer que a ponte está velha, que o *gado* tem-n'a estragado, que a renda não dá para as despezas...

Maganão!... A ponte é uma inextinguivel mina, sabemos nós; porém não ignora elle que os bons acepipes devem ser saboreados com vagar, estalando a lingua. . .

— Por isso não tem ido, mas quando vai... *que chaleur!*

A Ottilia Cotinha arrufou-se com a sua predilecta companheira Zulmira Alecrim: Agora já não passeiam juntas pela Lapa.

— Os indiscretos ainda não puderam perceber o *motivo* que separou as tão *unidas* amigas de ha bem pouco tempo.

Appareceu na Lapa, domingo ultimo, a *minuscúla* Genny Rio Grandense; momentos após tambem surgiu o Pequenino, mas já não a encontrou.

— Seria combinação?

Restabeleceu se o Octavio da Olga Jury. Agora o menino deve procurar fortificar-se e não ir com tanta sêde ao *pôte*.

— Tambem a mulata é tão exigente!...

O Lisbôa Filho, capitão da *briosa*, na sua cavação com a Albina do A. B. C. teve um encontro com o socio em casa da *cuja*...

— Embora um a pé e o outro a  *cavallo* ambos os socios entenderam-se bem.

**Trepador-mór.**



— Diga-me uma cousa: sua mulher vai bem com a escola de Côte?

— Maravilhosamente bem. Já tem dez frequezes.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA

Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO III

#### Descoberta de um crime

— No meio da lucta. Acalmou tudo em cinco minutos. Parece-me que é um ministro, tem um ar circumspecto. Se não fosse elle a coisa teria peiorado. Ninguem tinha coragem de ir procurar a leiteira. Elle, porém, sem medo subiu. Que havia de ver? O quarto em completo desalinho. Os lençoes distribuidos pelo chão e sobre a cama, completamente ensanguentados. O crime é flagrante. E não se pôde encontrar o corpo. Provavelmente o assassino escondeu-o.

— Accusam-me da autoria d'esse crime?

— Sim, do assassinato e do resto. O Rei espera-vos para mandar prender-vos. O senhor do palacio dizia, que se devia restabelecer os supplicios e que vós devíeis ser atirado vivo dentro de uma fogueira.

Gilles levantou-se e tomou uma attitude dramatica:

— Pois bem, Rosina, vais ver o que se chama coragem!

Sacudiu os cabellos, bateu no peito e pigarreou forte.

— Que ides fazer, senhor? disse Rosina, afflicta.

— Defender-me. Vou á fazenda.

— Não vos deixo sahir!...

— Lembra-te, disse elle com uma voz palpitante, lembra-te sempre que tiveste em teus braços um homem para quem a morte não é mais que nma simples palavra!... Adeus!

### CAPITULO IV

#### Gilles apresenta-se ao Rei

Gilles não se apresentou directamente ao Rei.

Primeiramente fez uma excursão pelas cocheiras, onde acariciou a zebra Himére, que ficou cheia de contentamento.

O animal movia-se deante da mangedoura vasia; Gilles, então, retirou toda a palha fresca e bõa que estava na baia de Kosmon e passou-a para a da zebra.

Kosmon incommodava-o; ia pagar bem caro o facto de pertencer a nm cavalheiro huguenotte. O pagen não se contentou só em lhe retirar o alimento; agarrou uma tesoura e tosquou-lhe toda a cauda e quasi toda a crina deixando-as em estado deploravel.

Satisfeito com o que havia feito no pedes-

tal vivo do senhor Taxis, Gilles seguiu ao longo do corredor que conduzia ao deposito de trigo.

Rosina dissera-lhe que Diana estava presa nesse quarto farinhoso. Elle não a conhecia, pois não era permitido aos pagens o ingresso no recinto destinado ás Rainhas.

Diana, ignorando que estava sendo espiada por traz da vidraça, conservava-se em uma posição agradável e multissimo agradável ás mulheres! Estava deitada de barriga para cima, as mãos cruzadas sob a nuca e, talvez pelo excessivo calor que fazia, as pernas abertas em lozango. Era habito seu dormir assim.

Depois Gilles dirigio se para a sala do throno onde Pausolo mastigava o final do jantar.

— Como, estás aqui? disse o Rei. Tens coragem de me apparecer?

Taxis que se achava á extremidade da mesa, precipitou-se para a porta afim de impedir a sahida; porém o pagen percebendo as intenções do eunucho, fechou elle mesmo a porta e entregou a chave ao ministro, dizendo-lhe:

— Eil-a, senhor.

Pausolo, de pé, levantou a mão em posição accusadora:

— Estás aqui! repetiu elle. Realmente tua attitude ultrapassa teus crimes! Ah! Fizeste-me emprehender uma viagem, arrancaste-me de meu palacio para me atirares nesta fazenda e me abandonas durante seis horas, sem guardas, sem apoio, sem conselhos, no meio de uma revolução!... Licencias meus soldados para me deixares entregue ao furor da multidão, á loucura de uma mulher que fugiu do harem. Tudo isso por culpa tua!... E depois de tudo isso te apresentas com um sorriso revoltante!... Com certeza julgavas encontrar-me sem vida!

— Senhor, respondeu Gilles, não quero minha innocencia, porquanto não é de minha pessoa que se trata, mas de vós e de vosso bem estar, que me interessam mais que a minha propria saúde.

Pausolo deixou-se cahir sobre a cadeira.

(Continua).

©  
**RISO**



Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie  
desse album onde  
se encontram bellos typos de  
mulher e scenas intimas.*

## FUMEM

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de  
valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 22

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## Escola Cocheira Recreio

Ha certos factos que nos deixam estupefactos diante de sna gravidade ; não pela originalidade, mas pelo pouco caso com que é tratado tudo que diz respeito á saude publica.

As medidas hygienicas só servem como fonte de renda para os gananciosos e não como garantia da popnlação ; e a prova d'isto está na installação de uma escola para crianças no andar superior da Cocheira Recreio.

Nossos leitores estão lembrados do barulho que honve n'esta cidade quando o ex-prefeito general Serzedello Corrêa, em um arrojô de humanidade tomou a iniciativa da fundação de escolas apropriadas para crianças atacadas de molestias contagiosas.

A idéa do ex-prefeito mereceu applausos geraes.

Immediatamente foram tomadas varias medidas entre as quaes a rigorosa inspecção sanitaria em todas as crianças que pretendessem matricula nas escolas publicas. Para esse fim foram nomeados medicos em grande quantidade.

Falou-se ainda na criação de escolas ao ar livre para que os infelizes condemnados por uma das taes enfermidades não ficassem privados de instrucção.

Fundaram-se tambem as chamadas Escolas Modelo debaixo de todas as regras hygienicas, com o fim de se extinguirem as escolas que ainda funcionam em pardieiros e predios reconhecidamente infectos.

A principio, emquanto a coisa estava em voga e cada figurão queria ver seu nome gravado no alto do edificio, em cada canto da cidade apparecia uma d'essas escolas, com inauguração official, hymnos especiaes, discursos, champagne, etc... Depois o enthusiasmo foi abrandando e hoje sobre este assumpto descaça a pedra do esquecimento.

A politicagem fez com que tudo fosse es-

despresado. O governo só se preocupa com as futuras pres idencias de S. Paulo, Bahia e Pernambuco, porque são mais necessarias que o bem estar do povo.

O predio onde está installada a escola Cocheira Recreio (talvez seja em homenagem ao Sr. Mendes) é novo, é verdade, porém esta vantagem desaparece mediante o grande perigo a que estão expostas centenas de crianças. Toda a gente sabe quanto é agradável a visinhança de uma cocheira, principalmente no verão, e os perigos que ella oferece. Pois bem, o governo não achou outro lugar melhor para installar mais uma escola senão sobre a cocheira a que o Sr. Mendes tem a honra de ser o proprietario.

Esse abuso já vem de longa data, porquanto no largo de Santa Rita encontra-se outra escola sobre uma fabrica de cerveja onde ha residuos de toda a especie e a falta de hygiene é demasiada.

O caso da Escola Cocheira Recreio é um crime pelo qual o governo é responsavel. Em uma mesma casa aprendem delicadas crianças e são atrelados burros velhos.

Chamamos a attenção d'esse facto para os jornaes diarios que dispondo de mais elementos podem ir em soccorro d'aquelles infelizes que desapiadadamente estão sendo sacrificados pelo governo.



Brevemente o Dr. Nicaflôr fará um bello discurso. S. Ex. foi visto lendo «A Thereza Philospha».



Da obrigação em que está o consumidor brasileiro de pagar as despezas dos dous partidos politicos que se degladiam em Portugal, proveiu o augmento de preço dos generos alimenticios.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilia.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ..... 10\$000

Exterior .. 12\$000

## Noções de Historia

( ANTIGA E MODERNA )

III

Andava Judas *calando*  
Gravetos pelo deserto...  
Quando de si sentiu perto  
Um leve e estranho rumor.  
Voltando o rosto, ligeiro,  
Na posição em que estava...  
Notou que se aproximava  
Delle uma cobra, que horror!

Quiz fugir, porém, não tendo  
O seu *serviço* acabado...  
Muito bem acocorado  
Judas alli se deixou.  
Nisto, dando um grande salto,  
A venenosa serpente  
Foi d'elle cahir bem rente  
E zaz! no... *rosto* os picou!...

Só então o desgraçado  
Sahiu com as calças na mão...  
Fugindo qual boi ladrão  
Para queixar-se a Caifaz,  
Que ao ver o estado de Judas  
Lhe disse então com doçura:  
— «Que valente picadura  
Que tu levaste por traz!»

IV

Figueiredo Pimenteira,  
O grande vate Fernão,  
Fez enorme sensação

Quando na imprensa surgiu.  
Pontificou sobre a Moda,  
Foi elle o *inventor* do «Cerso»,  
Mas, depois de tanto *esforço*...  
No ostracismo emfim cahiu.

Nas columnas do jornal  
Em que elle pontificava,  
Gato por lebre empurrava  
Com a maior *sans-façon*.  
Usava luvas, polainas,  
Trazia lindas gravatas  
E era eximio nas cantatas  
Ao madamismo do ton!

Até que um dia, afinal,  
Deu á casca o Pimenteira  
A quem a Porca traiçoeira  
Levou tambem de uma vez.  
Soube-se então, pela autopsia  
Que elle esticara a canella  
Por esta causa singella:  
«Indigestão de francez».

Alpha Rabista.



## No banho

Despe-se toda e, nua inteiramente,  
Minha Alzira de faces cor de rosa,  
Atufa-se na tina de agua quente.  
(Oh! feliz agua! oh! agua venturosa!)

Toma um cheiroso sabonete e, airosa,  
Mira-se toda, esfrega-se contente,  
De sua carne moça e velludosa  
E deixa-o percorrer, placidamente.

Todo o seu corpo açucenal e breve...  
Uma rosada espuma então lhe desce,  
Por entre os seios tremulos, de neve,

Beijando-lhe a cintura alva de fade,  
E desce mais, e agora com interesse,  
Indo morrer-lhe aos pés, embriagada...

G. Alencar.



## O SUBSIDIO

Falou-se no augmento de subsidio dos Srs. deputados e senadores. Nós achamos a cousa justa. Um deputado tem gastos extraordinarios a que elle não se pode furtar; e o actual não lhes chega.

Temos, por exemplo, as *facadas*. Ha quem possa calcular o quanto dispende nellas um deputado! De certo, não. Não ha por ahi estudante que se não enfeite de pobre, que não morda o deputado de sua terra; não ha compadre nem conhecido que não se julgue no direito de collaborar no subsidio. De resto, não é só isso.

Um deputado precisa apparecer, ir aos bellós lugares, frequentar o mundo ou aquelle où l'on s'ennuie ou o outro où l'on s'amuse. Em qualquer dos dois, a cousa custa caro.

Supponhamos que, pela manhã, Mme. Regadas, née Fidelis (estyle «Binoculo»), diz ao marido, o Dr. Regadas, deputado pelo Rio Negro:

— Juca, hoje faz annos a Viscondessa de Caxangá. Deves levar um presente.

Que presente o homem deve levar, para tão illustre fidalga? Uma caixa de bonbons? um lenço de seda? um anel de pechisbeque? Certamente não. Tem que levar uma joia cara e de preço. Está mais uma despeza do seu officio de legislador.

Imaginem agora que Mme. Regadas possui um amante a quem tem e mantém. Como o marido ha de chegar para esse extraordinario contrapeso? É evidente que o actual é insignificante.

Ante-hontem, na Colombo, por acaso, estivemos a conversar com Mlle. Songneville. A conversa recaiu sobre os deputados e o augmento de subsidio

Sabem o que ella nos disse?

— Coitados! Ganham uma miseria...

Eu pedi a F. (prosa parlamentar muito conhecida, ex-leader e presidente)—eu pedi a F. um adereço e elle me disse que não podia esse mez...

*Pauvre petit!* Ganha tão pouco!...

Não se pode exprimir com que eterna piedade ella disse a ultima phrase. Vejam só como do geito actual, com a parcimonia com que pagamos aos nossos representantes, estamos a fazer uma figura triste diante dos estrangeiros e, sobretudo, diante das estrangeiras.

Nós, cá d'O Riso, que deixamos ver sempre o Brasil por cima, somos de parecer que se augmente quanto antes o subsidio, para que, de facto, a nossa patria, na pessoa dos nossos representantes, fique de cima, mas pagando bem e generosamente. Secretamente, Gil Vidal pensará assim.

## Baladilhas Ambulantes

### De um matruqueiro

Ai! Cada vêz, Deus Sinhôr,  
Mais tâenhu a cumbiqueção  
De que tu—ó linda flôr,  
Nunc'hais de me ter amor,  
Purque não taens...curação...

Ai! 'Stou aqui, 'stou murridu,  
Saim que ninguãem sêr matado!  
Istou ficandu avatidu...  
Parêce, intê, ter cumidu...  
Um figuedu aposthumado!

Tam lindros são teus cavêllos,  
Ais tuas véllas farripas;  
Assim á fôrma d'uns pêllos,  
De vurra—qu'eu sinto, ao bêl-os,  
Aos módus de um nó nas tripas...

Tu tains, ó lindra Sophia,  
O mais fermosu dos côlos!  
Pru causa d'elli, algum dia,  
Na damnção da árrelia,  
Um tiru eu dôu, nos...mióllos!

A ti, a ti, tão sómênti  
Eu hâidi amar; a ti só!...  
Ai! Debes ser inscellênte  
P'ra dares o...sôno, a gênê...  
Aus módus dum môcôtó!

Quêro os meus covres gastar,  
Tôdinhus; murrêr á mingua.  
Mas tu não nam m'hasde áfaltar  
A' minha vaira, p'ra dar,  
Consante dás, sempr'á lingua.

Ai! Que bãim custa a fragar  
Pur muntus sêres amada,  
E a tôdus êllis amar...  
E um próve diabo aficar,  
Assim como eu—na rabada!

Se tu casar's, ô Sophia,  
Apaixonado eu não môrro:  
Se tu me déres no oitro dia,  
Ao servil-a a freguezia,  
Os restos...p'ro teu cachorro...

*Pela Cinema-copia.*

**Escaravelho.**



O I effê, quando fôr deputado, vai apresentar um projecto admittindo o sexo feminino aos cargos effectivos.

Meu amigo: viver ás claras!



## Monoculo

Quinta feira, 19 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Abdon, S. Bayma, S. Valga e S. R. Veiga. Nenhum destes santos foi martyr; todos elles sempre mereceram as boas graças do Imperador Hermes I.

As chuvas continuas desses ultimos dias têm trazido a cidade deserta durante a noite. A Avenida apresenta um aspecto desolador. Os automoveis estacionam enfileirados á espera que um ou uma mais atirado os venha procurar para leval-o a um lugar abrigado. As ruas estão cobertas de lama e cheias d'agua, lembrando os tempos em que o Rio ainda estava pouco civilisado.

As noites frias são muito agradaveis para aquelles que têm a felicidade de possuir um corpo delicado e quente para agasalhar os. Os solteiros, isto é, os desfavorecidos da sorte passam verdadeiras torturas. Si não fosse a aspereza dos cobertores não poderiam supportar os martyrios das noites chuvosas e humidas. Humidas, digo bem, porque nós aqui não temos um clima fixo; tão depressa chove e faz frio como esquentá horrorosamente quando o astro rei se dá ao trabalho de apparecer.

Apezar de todos os pezares não ha nada melhor que um dia chuvoso. Que delicia! Principalmente para quem não tem o que fazer e fica de sentinella em um ponto qualquer da cidade vendo passar as lindas representantes do sexo ainda mais lindo. E' um espectáculo maravilhoso. As raparigas com medo de sujarem as ricas toilettes levantam as saias com tal elegancia que deixam apparecer pernas encantadoras. Não ha duas pernas eguaes. Si uma é gróssa, outra ainda é mais grossa. E' uma variedade extraordinaria de pernas. Ha pernas então que são tão bonitas que a gente tem vontade de ser formiguinha e ir subindo, subindo até não encontrar mais perna para subir.

Seria tão bom si chovesse todos os dias!

A festa que Mme. Alice Ramos realisou sexta feira ultima em sua residencia para comemorar mais um anniversario natalicio, re-

vestiu-se de toda a pompa; foi uma festa de véras encantadora. O palacete da elegante senhora achava-se artisticamente ornamentado.

Mme. Alice desfez-se em amabilidades para com os seus convidados. Depois do jantar seguiram-se as danças que se prolongaram, animadas, até alta madrugada.

Entre as pessoas presentes conseguimos notar: Maria Canavete, Mariquinhas, Sylvania Passarinho, Santa Lucraia, Ottilia Cava, Zulmira Alecrim, Augusta Maioral, Esmeralda Canja Fria, Sete Ventos, Ottilia Figura Risonda, Nhá Labareda e outras cujos nomes nos escaparam.

*Maria Amelia.*—Sim, senhora. Augusta placidamente montou nova residencia á rua Arcos.

*S. B.* Dr. Amaral é de todos o que dispõe de maiores e melhores conhecimentos.

*K. Macho.*—A senhora a que se refere mora nos suburbios. Dizem que é muito gentil com as pessoas de sua amizade.

P F



## Malandrão!

Na casa do seu Cornoso,  
Quando elle se vae deitar,  
Um rapaz espirituoso...  
Faz o espirito vibrar!

Dona Mocinha de gôso,  
Tregeitos faz a faltar...  
Quer á força para esposo  
O tal moço segurar!...

Ajuda o muito a Cecilia...  
Quer vel o entrar na familia...  
É orgulhoso elle se sente!...

E tó:a Mocinha o piano,  
Emquanto elle, palaciano,  
Afflicto, tóca no pente!

Chiquinho.



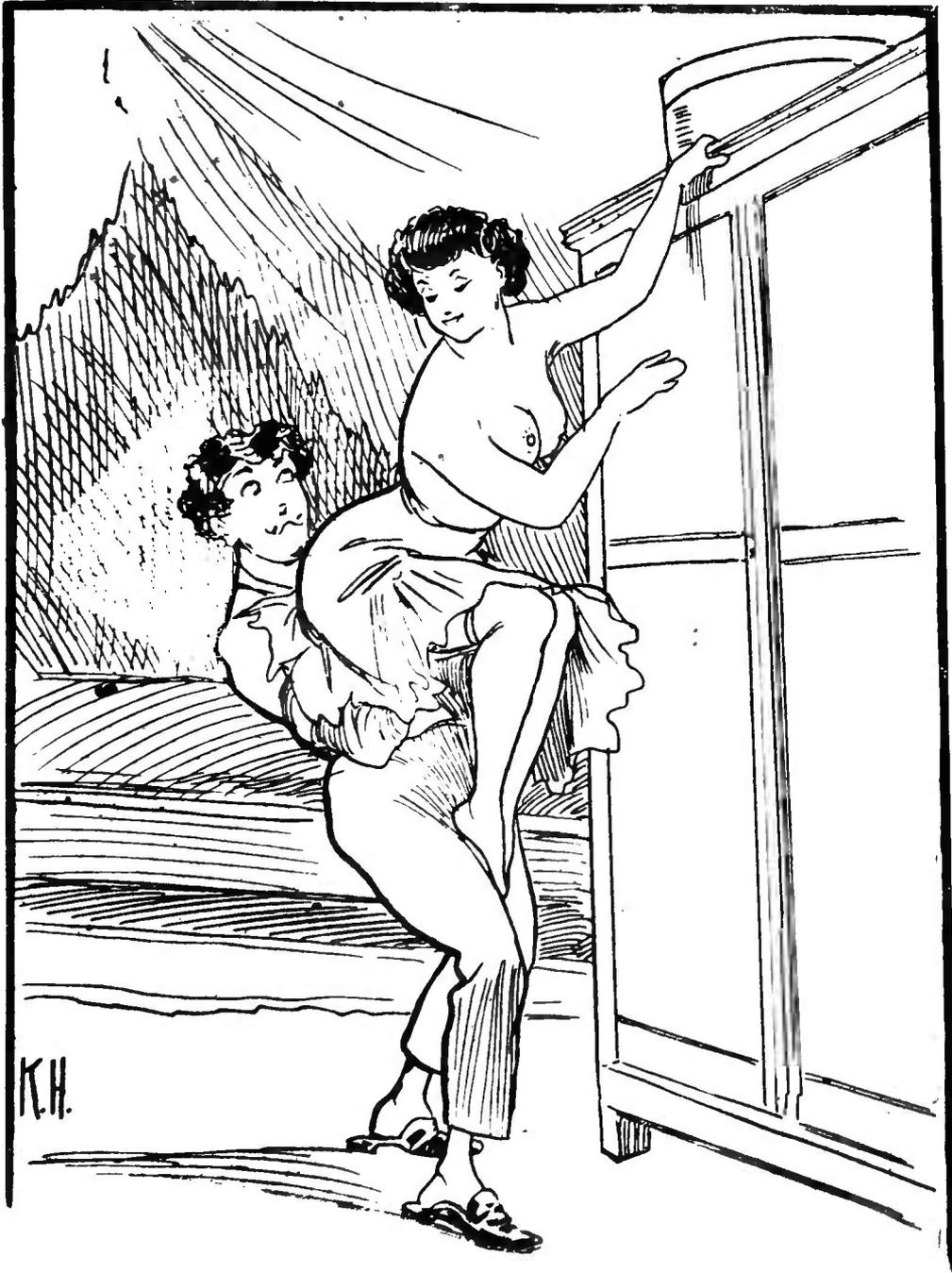
— Por que será que os guardas nocturnos apitam tanto?...

— Por que estão sempre promptos, durinhos nos seus postos...?

— Ah! Como eu seria feliz se fosse posto de guarda nocturno!



DE MÁO GEITO



*Ella* — Estou te pesando muito ?

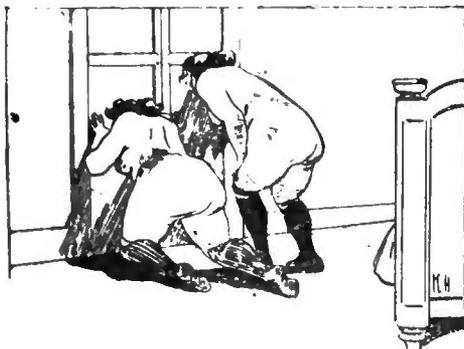
*Elle* — Não. Mas estás me pisando muito.

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Indiscretas



— Que estarão fazendo?  
— Garanto-te... são duas também.

## Cartas de um Tábaréo

## A' Siá Dona Companhêra

Siá véia :

— Mêmu ágorinha,  
Cabêmu, nós, di achégá  
A'is Côtiti dais Cápitá.  
Dêos álôvado qui as minha  
Saúdi, é bava á válê,  
Pr'u môdi in tudo lhi dá  
Sastifunção i áprazê.

Eu, mais cumpadi Mánué,  
Têmu, ambu-dois, óspédadu  
Nuns grandi, impultanti hóté :  
Dáis A'vinida—châmadu.  
Pru mô di sê áçituadu  
Nas A'vinida A'centrá.  
Mais, qui hoté, seu tábaréo !  
Páreci, á modu, áchêgá  
A' mais p'ra riba dos Céu !...

P'ru sê mais muitu ápuxadu  
Os cuártu qui dá p'rás frenti,  
Nóis fiquêmu, ambu, arrumadu  
Nus ôtru, us qui dá pr'us fundu.  
Si assóbe nu lévadô.  
Ai, Deus, meu Nóssu Sinhô !...  
Aus modu, p'rô Oútro Mundo  
Aus pôuc., pôuco ássubindo  
Párece, ás gêntis, ir-se-indo...  
Para, ao dispois, já se vi !...  
Uns trôçu, ássim, mêmu lindo,  
Só mêmu si átôpa áqui !...

Ais cumida, é qui aparéci  
Aus modu, axim, de francêiz...  
A genti ais cómi e nam crêsci  
Cá dentru... E logo ápetéci  
Ir-se a cumêr ôutra veiz...

Si os franceiz tôdu ássim cômô  
Nam têem o que... descomê...  
Ou tôdu morri di fômi,  
Ou têem di nos ôssu árruê...  
Mais duru du qui umas côusa...  
Que eu nam as digo á vâncê  
P'ru môde quiê ácustosa  
Di a genti asáprônunciá...  
A'principia por p...  
I áfinda por r...a...rá...  
A'is mêsa, as genti gráuda,  
As chama—*mesa arredonda*.  
Mais, eu as chamu—*bicuda*.  
I, quem quizé, mi árrresponða  
Qui—*tabaréu só sô eu*...  
Sómentis quem nam comeu  
Déissas tal mer...*cadoria*,  
Qui ácusta os óio da cara;  
I é mêmô umas pólcaria,  
A'misturada ás pinóia.  
I nem siqúer si ácompára  
Aus nossu fêjão di boia !  
Mais, como é Hóté das Moda,  
Hoté dais gêntis mais *chiqui*,  
Ais gêntis nam si incômmoda,  
Té mêmu qui si...*atrombiqui*...

Pur cuântu, as genti istá la,  
Mais porêem, seu Mánué  
Im brêvis vai si ámuadá,  
Mais eu, p'ra uns ôtro hóté.  
Aus môdus êlli afallô-mi  
Nuns tá di A'*locomotora*.  
Nus cuju, o qui a genti cómi  
Nos vém trázê só sinhora,  
Chamada...*nam mi árrrecórdu*...  
Ah... Já sêi—*dais di ártu bórdu*.  
Diz, seu cumpadi, que as gêntis  
Tem mêmu alli, si quizé,  
Assubstituta á muié  
Própia, não istendu ápresentes.  
I tu cárcula, siá véia,  
Que um hómí, que é mêmu um hómí,  
Cômú eu—ássim pássa fômi...  
Aus módu di fázê...*meia*...  
E' duru, e bain di árrôe!  
Ais côisa ápônha em vâncê...

A'goras, bem mi árrépendu  
Di ás vêizes eu ti áchingá,  
Mais, p'ru Deus, qui nus tá vendu,  
Ti arrógu mi ápélduá.  
Ai ! Cuandu um homi ápélcisa,  
Ais fártá sabe, ais qui faiz  
Umás muié... i as camisa,  
Sujinha, véia ôu rasgada,  
Pelás frenti... ôu pur détraiz.

Os seu cumpadi Manué  
Quis coisa ruim, siá véia !  
Bem mi diz qui—si eu quizé  
Aqui nam fártam muié



I ámais que tu menus feia,  
 Qui á genti sabi ágradá...  
 Mocinha nova i faceira...  
 — Pois qui vá—si elli árranjá  
 Co'o êssás tal «moça faceira»  
 (A' confôrme elli ássim diz)  
 Qui vêem lá dus Paris,  
 Pra nus pô nas pingadeira...  
 Dus ranhu...pelu nariz.

Tôdus dia i noite intêra  
 Rogo á Deus Nôssu Sinhô  
 A' liquidá meus négoçu  
 I ávortá p'rus Pito Acezeu,  
 Aus bordu d'us trêm-vápó.  
 Ir te ápélta munto ús ôssu,  
 Inté nam mais êlli ádoê.  
 Tôda ais noite uns Padri Nôssu  
 Eu rezo a Deus, pur vancê.

Qui o Sinhô Deus, com seus manto  
 Divinu, á cubra á vancê,  
 A'pois qu'eu, pelu imquanto  
 Cubri nam pôssu á...válê!...  
 Ti álembra, di noite e dia,  
 Tu teu véo

#### Adorphu Dia.



D. Deoliada está comprando calças pardas para o seu batalhão. Já adquiriu diversos pares com o Juvenato.



## MYORAS X LEGRES

Acha-se a venda,  
 em elegante brochura, este  
 esplendido livro de  
 contos brejeiros ornado de  
 nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182

## Bis...charada

### BICHOS

Moçoila, assim com ares de donzella...  
 Que passa e diz «Eu vou alli... á Preta»...  
 Cuidado em não cahir na... esparrella...  
 Mas arriscar algum na *Borboleta*...

Si passa o *seu* dotô Lulu Castrinho,  
 Que a *bôça* tem (justiça acho em dizel-o)  
 Dum grande kriticico—tico... cosinho...  
 E' mais que certo o jogo—no *Camello*.

E, quando, ás vezes passe—ao meio dia;  
 E, a multidão, febril, em alas *se abra* :  
 E' tiro e quéda—Aqui ou na Bahia,  
 No Antigo ou no Moderno, o jogo é *Cabra*.

Si passa um negociante apatacado,  
 Idade tendo muita e muito ouro :  
 —Moderno, Antigo, ou Rio ou Salteado,  
 E' tiro e quéda—o carregar no *Touro*.



Isto é para a semana. Para os outros movimentos, para centenas e dezenas com o infallivel *Tali-man*, que é jornal diario e que traz tabellas demonstrativas de 8 mezes.

### Cavador I.



## Sonetizando...

Depois que a Magoa immensa me devora  
 De te perder p'ra sempre, Anjo Saudoso,  
 Minh'Alma é qual um carcer tenebroso,  
 No qual jamais penetra a luz da Aurora !

Nem um clarão siquer, doce e radioso,  
 De um riso, o mais fugaz, mea rosto inflora.  
 Não mais da morte a sombra me apavora,  
 Mas, ao contrario, a aguardo, ardente...  
 [ancioso...

Na santa Paz austêra, a de um Convento  
 Onde a Noss'Alma a Deus, pura, se entrega  
 Ao meu «mais que incuravel» soffrimento,

Ao Mundo, extranho. Ao mal alheio esquivo,  
 Hei de encontrar o... Eterno Paliativo...  
 Na Eterna Solidão da... Immensa Adéga!...

### Escaravelho.



## Fita queimada...

Os teus beijos como eram gostosos, como eram agradabilíssimos os teus beijos, e como sabias beijar !...

*Ah! são cousas da vida...*

Como é gostoso o beijo quando se ama de verdade, loucamente !...

*E' mesmo !...*

Como eu beijava os teus pés, os teus cabellos, as tuas mãos, a tua bocca, o teu corpo todo ?...

*Não falle mais nisso, alguem póde escutar !...*

Ai ! Quanto eu te beijei e quanto me beijaste ?... Quanto nos beijamos durante tanto tempo e cada vez mais nos queríamos beijar ! !...

*Pois, então, não me negavas uada !...*

E que delicioso prazer eu tinha em te beijar ! E que gozo indizível, que indiscripto gozo eu sentia quando me beijavas ? !...

*E eu tambem, sinão não deixaria meu marido para estar contigo !...*

Ah ! Só em lembrar, dóce flôr das mulheres beijadoras, o quanto nos beijamos e a delicia immensa dos teus beijos encantadores, sinto-me por ti novamente beijado, e palpito e estremeço de saudade e de gôso ! E choro e canto, como que ainda, ideal, estivesse enfrochado na immensa delicia dos teus beijos !...

*Eu acredito... Eu bem sei que tu muito me estimas !...*

Ah ! Que sublimidade é o beijo quando se ama sinceramente ! A alma enche-se encantadoramente das mais bellas e inspiradas illusões, e o coração satisfeito anhêla no mais subtil e prazeroso confôrto que póde existir na vida !...

*E' mesmo... Eu tambem acho assim...*

Só o beijo sincero, e só quando se beija por amor verdadeiro, é que se traz a vida encantadoramente, de sonho em sonho, pelos dias e pelas noites, em fóra, triumphalmente !...

*Eu gôsto muito de beijar e só tenho beijado sinceramente e por amor verdadeiro !...*

E, por certo, nada mais na vida tanto confôrta, anima, inspira, encanta e engrandece como o beijo sincero do amor verdadeiro...

Não é assim, mimosa flôr das mulheres beijadoras ?...

*E' sim !...*

E, então, porque te foste embora, por que me deixaste de beijar, por que fugiste dos meus beijos ?...

*Ah ! E' que tu, ultimamente, só me davas beijos e versos, e nem siquer, ao menos, me davas uns cinco mil réis para as passagens e o cinematographo !*

Hôdassy.

## Na berlinda...

— Por que diabo, você agora, anda assim tão afobado... Entra no escriptorio afflicto, sae do escriptorio voando, e não tem mais hora certa de sahir ?...

Ora, deixa-me... A minha mulher deu, ultimamente, por ahi assim, uns cinco maos passos apenas... E, só por isso, todo o mundo leva agora a troçar doidamente comigo !... E, no emtanto, as outras dão, todos os dias, uma porção de maos passos e ninguem se incommoda com os maridos d'ellas !...

— E' scisma sua... Ninguem, por certo, com você, se incommoda...

— E' o que te parece... Pois, se até os peixeiros andam agora na minha porta, montados em burros, a tocar corneta n'um chifre !...

\*  
\*  
\*

O Rixa foi ao curandeiro :

— Doutor, não sei o que é que tenho, cada dia que se passa, sinto a minha cabeça mais pesada...

— O senhor é casado ?

— Sou, sim senhor, ha mais de sete annos.

— Sua mulher é nova ?

— E', sim senhor. Tem a metade da minha idade !

— O senhor vive bem com a su mulher ?

— Vivo admiravelmente... Ella de mim não póde se queixar de nada !...

— Como assim ?...

— Eu, quando andava com a cabeça leve, fazia-lhe tudo ! E ella gostava tanto que suspirava e soluçava de prazer !... Ultimamente não me ligava a menor importancia !...

— E agora ?

— Agora, ella está me ligando a mesma importancia que me ligou no começo !... Mas, seu doutor, estou com a cabeça tão pesada que não mais lhe posso fazer as mesmas cousas com satisfação que lhe fazia outr'ora !...

— Isso não é nada, o senhor quando andava com a cabeça leve, fazia tudo em sua mulher ! E' que não tinha juizo ainda ! Agora o juizo está vindo, e por isso, o senhor está sentindo a cabeça pesada...

— E, como é, doutor, que a minha mulher tem muito juizo e anda sempre com a cabeça leve ?...

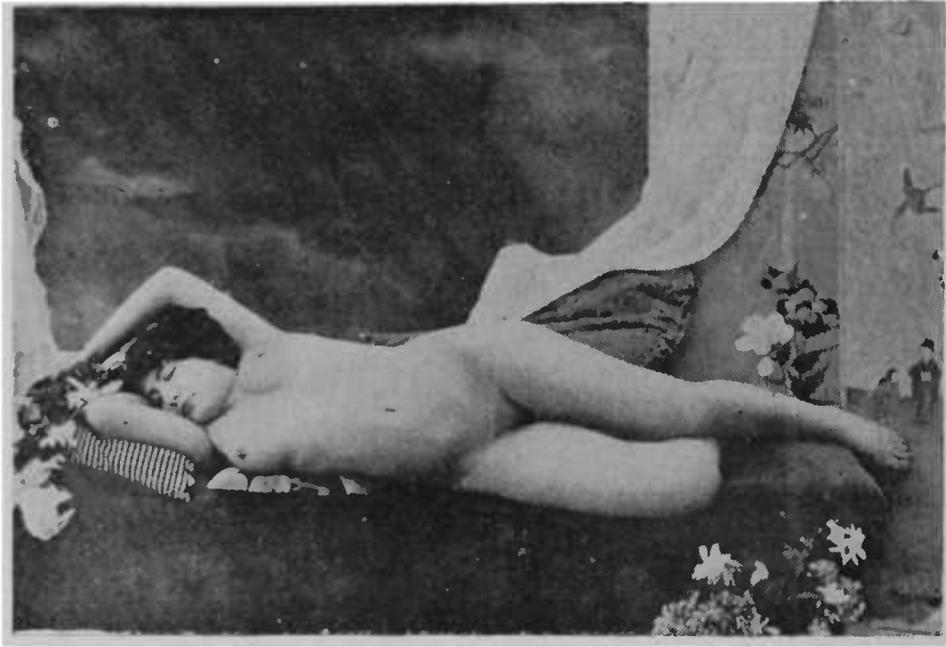
— E' assim mesmo, meu caro senhor, duro com duro não faz bom muro...

Quanto mais leve a mulher mais pesado tem que ficar o marido !...

Hôdassy.

# Supplemento d' O Riso





Mme. T. C. em posição de um «dolce far niente»

## A AVENTURA

Pierre Veber

III

### *Canções, Romances e Scenas Comicas*

— Vale a pena; tua prima Valentina esteve lá em companhia do marido; divertiu-se bastante.

— Como se chama esse cabaret?

— *Tandis...*, espera, não! *Bouis Bouis!* Porque te ris?

Acho engraçado o nome.

Não lhe podia dizer: «O convite vem com tres dias de atrazo!»

Bom; vesti-me e sahimos; depois de darmos não sei quantas voltas, chegamos ao *Bouis-Bouis*; á porta do cabaret estacionavam algumas carruagens chics.

Entramos no estabelecimento; nunca vi uma estufa igual: uma pequena sala onde arrumaram doze filas de cadeiras diante de um estrado supportando um piano e dois paraventos; havia seguramente cento e cinquenta pessoas no recinto; um calor senegalesco, uma atmospherá horrorosa.

A decoração é pobre: lampadas electricas, ventaroles japonezas, cartazes illustra-

dos, mascaras e pinturas bizarras; a armação, feita com pedaços de aniagem

Quanto á assistencia, nada mais que algumas toilettes. Gente de toda a especie; cada qual esperava vêr os «artistas». Os cançonetistas são em geral homens mal vestidos que, com as mãos nos bolsos, cantam canções tristes com ar brejeiro e vice-versa; de vez em quando uma ou duas mulheres cantam cançonetas da idade media. Não calculas como me irritam estas coisas.

É o cantor sentimental! E' um typo vestido á moda 1830, e que canta um romance amoroso.

O espectáculo para mim era enfadonho; entretanto as senhoras honestas pareciam divertir-se muito; as *cocottes* estavam enfadadas, porém para que não se destacassem das senhoras honestas applaudiam tanto que até chegavam a romper as luvas. Depois vinham os poetas, atravessavam a sala, incommodando os espectadores, subiam para o estrado, lançavam um olhar para a platéa e vomitavam os couplets.

*Continúa*



Na secretaria do Palacio:

— Qual é a opera que gostas mais Teñê?

— *A Favorita.*



A bella H. dando as... costas para o photographo do "O Riso"

### Não havia lampeão...

Malaquias Augusto dos Anjos foi, durante as duas mocidades, o maior demónio deste mundo. Fez todo o curso da academia dos prazeres e com altas notas; e, como isso não se faz sem sacrificios, foi attingido por toda a especie de avarias. Cansando-se resolveu casar-se. Estava iarto de noitadas, de bebedeiras, de mulheres lindas que amanhecem hediondas. Não lhe foi facil arranjar noiva, por dous motivos: 1º) por causa de sua fama; 2º) porque não estava habituado a conversar com moças solteiras.

Queria, porém, casar-se e teimou. Ao fim de um anno, arranjou uma namorada em São Christovão. Chamava-se Irene e era filha da viuva Brotas, viuva ainda gostosa e de rendimentos avultados.

Um bello dia, a futura sogra e o futuro

genro se encontram. Onde? Adivinhem. Numa casa de amores clandestinos.

Não se deram por achado e, para melhor conversarem, foram para um quarto.

Ficou incompativel com a namorada e resolveu arranjar outra.

Foi um arduo trabalho, mas elle queria casar-se e teimou. Conseguiu obter as boas graças de uma moça no Rio Comprido.

Está, como a anterior, não tinha pai, mas a mãe era velha e severa.

Em começo a velha oppoz-se; mas, vendo que a pequena queria, mandou chamar Malaquias e disse-lhe:

— Sr. Malaquias, ouça-me. O senhor quer casar-se com minha filha, não é?

— É' verdade.

— Pois bem. O senhor teve uma vida desregrada e dizem que os homens assim vêm dar em bons maridos. Acredito, mas peço que o senhor faça em si um tratamento em regra, empregue o 6'6 e me traga depois um certificado medico de que está sem avaria. Aceita?

— Pois não, minha senhora.

E Malaquias saiu contente com a franqueza da velha e disposto a fazer o tratamento. Assim fez e o casamento effectuou-se no meio do maior contentamento.

Malaquias remoçou um pouco e a noiva ficou mais linda. O casal foi morar com a velha; e, no dia seguinte, quando a menina encontrou-se com a velha, poz-se a choramingar.

— Que ha, minha filha?

A custo, muito vexada, ella explicou:

— Elle não quiz direito... Assim, mamãe, não tem netos.

É' que Malaquias se tinha esquecido que estava casado e voltava ao vicio antigo.

A velha socegou a filha e falou de tarde ao genro:

— Então que modernidades são essas, seu Malaquias?

— Mamãe, desculpou-se elle, estavamos as escuras... não havia lampeão... enganai-me.

A velha pensou e advertiu:

— Vou pôr luz electrica no seu quarto.

Xim.



*Photographia tirada por ocasião das festas da colonia Israelita*

### Sonetizando...

— Um *porte-montre*, em fôrma de chinélas  
 Todo em pellucia *mordoré*, bordado  
 A' fios de ouro e perolas; forrado  
 A' superior surah, côr de canéla :

Eis a lembrança, aprimorada e bella,  
 Que me offertaste... E, o gosto aprimorado  
 Que sempre has tido, uma vez mais revela.  
 — Bondosa Agar, mil vezes obrigado !...

Eu tenho-o junto ao leito, á cabeceira,  
 E sempre ao despertar, logo a primeira  
 Coisa em que penso é... nas carícias tuas...

E... triste eu quêdo, em vez de prasenteiro:  
 Pois nôto tô coisa extranha ) que o ponteiro  
 Maler, se encontra sempre ... entre uma e  
 [duas...

**Escaravelho.**

O senador Rapadura ia conversando com um amigo pela praça da Republica. De repente ha um desastre ; um sujeito fica debaixo de um bonde.

— Está ahi, diz o senador, uma cousa que nunca me aconteceu. Estou com sessenta annos e até hoje não morri debaixo de bonde, de carro, de trem, nem de automovel.



Informam-nos que o Sr. Prestes, o tal do Gremio, é doutor, de facto, mas frigido e irigorifico. pois a escola em que tirou o seu curso fica no Pólo North e os lentes estavam conservados em gelo. Quem sabe disso é o visconde de S. Cosme do Val.



O Dr. Frontin conseguiu matar mais umas sete pessoas, num desastre da Central. Está ahi um homem, para o qual o Instituto de Manguinhos deve voltar as suas vistas, descobrindo um serum que lhe evite os malefícios.



## Grupo Carnavalesco Partido Republicano Feminino Terror dos Inocentes do Campo de Sant'Anna e Circumvisinhanças.

Por um extraordinario esforço de reportagem conseguimos saber que o *Grupo Carnavalesco Partido Republicano Feminino Terror dos Inocentes do Campo de Sant'Anna e Circumvisinhanças* fará, no dia 15 de Novembro proximo, uma passeiata pela cidade deixando os *Democraticos* e os *Fenianos* em um chinello velho.

A incansavel presidente d'este novel grupo tem gasto toda a sua actividade na organisação do deslumbrante prestito! Toda a população carioca ficará embasbacada ao vêr desfilar pela Avenida Central o luxuoso cortejo que, sem a menor duvida, ficará gravado nos annaes do agradável deus Momo.

Reina grande enthusiasmo entre os socios que estão confiados na indiscutivel victoria de 1911. O reporter do *O Riso* servindo-se de um estratagemma conseguiu penetrar no barracão, vendo assim todos os trabalhos que estão sendo dirigidos com a maior presteza.

O prestito obdecerá a seguinte ordem:

*Commissão de frente*: — Seis garbosos indios, vestidos á character, em lingua guarany entoarão canções selvagens.

Uma banda de clarins composta de 563 figuras anunciará a passagem do prestito.

1º *carro* (allegorico) — Anchieta e Nobrega entre as selvas.

Guarda de honra characteristic, padres e caboclos.

Dez carros lindamente enfeitados conduzindo socios.

2º *carro* allegorico, — Linda concepção do artista Jaboty; ultima palavra em scenographia: *O actual momento politico*. Zé Povo completamente esmigalhado sob as rodas do carro de Marte. Este carro é todo feito de pinheiro trabalhado simplesmente com machado.

Guarda de honra deslumbrante.

Todas as socias do Partido irão enfiadas em elegantes bombachas de setim branco (*jupe-culotte*) empunhando carabinas e mais apetrechos de guerra. Uma bateria de canhões fará tambem parte da guarda de honra.

3º *carro* (critica) — *Os indios da D. Deolinda*. Delicada e fina critica aos pobres coitados que ainda se não sentaram em uma cadeira de cabelleiro.

Guarda de honra de catechistas e missionarios.

4º *carro* (allegorico) — *No Reino do Chateirismo*. Phenomenal concepção do pyramidal artista Tupiny. Sua Magestade El-Rey Quem Manda Sou Eu sentada em seu throno tendo em roda cincoenta mil chaleiras exhalando resinas inebriantes

Guarda de honra composta unicamente da directoria do Grupo.

Carros enfeitados conduzindo socias trajando elegantes *jupe-culottes* de setim branco e empunhando enormes carabinas.

5º *carro* — Estrondoso e retumbante Zé Pereira tocado por geniaes artistas contractados especialmente pela presidente do Grupo.

Durante o trajecto serão entoados cânticos engrossativos a S. M. El-Rey Quem Manda Sou Eu.

*Itinerario* — Praça da Republica (lado da Prefeitura), Marechal Floriano, Avenida Central, Beira Mar, Largo da Gloria, Cattete, Largo do Machado, Cattete, Gloria, Lapa, Passeio Publico, Avenida Central, Assembléa, Carioca, Praça Tiradentes, Visconde Rio Branco, Praça da Republica (lado da Prefeitura) e TABA.



Na Lapa:

— Então senhorre vai ganha cem mil réis?

— Parece que o subsidio diario será esse.

— Mim então vai tambem augmentada? Não, filha, mais não posso, senão entisico.



O Sogra anda aborrecido; ninguem mais o consulta, devido ao apparecimento de um novo «Secretario dos Amantes».



O leader da maioria tem sido ultimamente muito procurado por senhoras. Crê-se que se trata do augmento do subsidio.





## BASTIDORES



Depois de fazer fuzão (que confusão!) com o *mambembe* Alves da Silva, a *troupe* do theatro «Carlos Alberto», do Porto, passou-se com armas e bagagens do Recreio para o Apollo, afim de dar espectáculos por

sessões.

E digam lá que o *Camaradinha* não é um finório...

Sabemos de fonte segura que o *ultimo* beneficio da «primeira actriz portugueza do mundo» rendeu muita *massa*... ao Rangel, que era o beneficiado de facto.

Isto é que se chama saber viver!

Segundo nos informam, a Honorina não vai para o Norte na *companhia* (?) Antonio de Souza, com saudades da Gasparinha...

! que ha grande falta de *pratos batidos*... e é preciso batel-os...

Quando se resolverá o Albuquerque a vender as casas da Estação da Piedade?

Por mais que fizesse, a *collegial* Rosa não conseguiu de novo as boas graças do *valente* mestre de obras.

Diz elle que não está para fazer *rebocos*...

O actor Luiz Augusto sempre se resolveu deixar de ir ás ostras pela manhã, ao mercado, o que fazia para não lhe faltar a voz na Gata Borralheira...

Disse-nos a Lectícia que a Cacilda leva desta vez para o Porto um verdadeiro *reclame* para o café d'A *Brazileira*, daquella cidade...

Já é ter geito para arranjar quem lhe *lave a louça*...

O C. Reis diz que se a Honorina não lhe dá os «sessenta milréisinhos» é capaz de lhe arrancar os *cordões* aos becados...

Que tal saberia ao Sacramento aquelle telegramma que o chamavam *fabricante de pannelos*...

A Lili sempre tem cada lembrança!...

O Victorino estreou o Polytheama obrigando o seu pessoal a fazer a «volta do mundo a pé».

O Spinelli, só por pirraça, vai fazel-a a cavallo com a sua disciplinada *troupe*.

A menina Assumpção tambem desertou do *batalhão* do *general* d'Aquino Galhardo e ficou mesmo por aqui; onde gosará as regalias de *viscondessa*...

Quando a Georgina souber que a Honorina tambem foi fazer a sua *oração* ao S. Luiz é que vai ser um pagóde...

E' capaz de pegal-a á unha, tal como fez á Gata Sant'Anna...

Está contentissimo o Benjamin de Oliveira com o successo alcançado pelos seus ex-discipulos, no Polytheama...

Que diabo andará a fazer o Pedro Antello com a Adelia Fraldiqueira?...

Um doce a quem adivinhar...

A acreditar no que diz a Ermelinda B godeira, já as manas Virgolinias não podem mais figurar no «Bazar dos Tres Vintens»...

Porque dirá isso a Ermelinda?

Segundo dizem as más linguas a actriz Emilia Vivas está agora armada em armazem de pancadaria...

Pelos modos, a Georgina está muito disposta a fazer-se dona absoluta da *batuta* do maestro Paschoal...

E' bem capaz disso a menina...

A' ultima hora constava que o actor Prata havia perdido o amor a dois tostões, pagando com elle o café a dois amigos.

Metteu uma lança em Africa quem tal conseguiu!

**Fornigão.**



### Versos...sem fim...

Iniciamos neste numero d'O *Riso* esta nova secção; a qual, estamos quasi problematicamente certos, calhirá no gôto dos amadores de bons *versos* e inimigos de *prosas* pedantificas.

Os premios, que serão de arregalar o olho... do vencedor, são, por emquanto... enigmaticos...

Para inicio:

O Quincas é, lá na Escola,  
O contador de mais tretas.  
Não tem talento na *tôta*,  
Mas, uma coisa o consôla:  
— E' o que faz mais... (?...)

**S. Finge.**



## MEMORIAS DA VIAGEM

DO

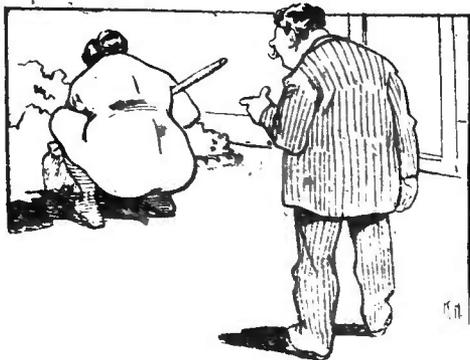
Dr Affonso Penna

Um grosso volume com 300  
paginas broch ... .. 1\$000

Acha-se a venda na rua da Alfandega, 182



Oh! a surdez!



Elle — Que fazes ahí abaixada?  
 Ella — Cavando  
 Elle — Que?!...  
 Ella — Cá — van — do.

## Escarmentada

— Eu não sei o que tu tens que, quando eu falo em amantes, torces a cara, fazes um bico... Dá-se o caso que ainda te lembres dos sermões lá das irmãs?

As duas de ha muito que conversavam naquella salão luxuoso. A que falava era casada com o Commendador Carvalhaes, socio principal da firma Carvalhaes & C., importadora de xarque, cebolas, etc. — o que não impedia que o Commendador fosse um dos ornamentos da nossa alta sociedade conjunctamente com a mulher; a outra, a dona da casa em que estavam, D. Irene, era mulher do Dr. Brederodes, lente da faculdade de medicina e clinico de nomeada. Tinham sido collegas no «Sion» e eram intimas.

D. Irene respondeu á amiga;

— Não penses isso, Margarida. Eu como tu, quiz experimentar a cousa e sai-me mal.

— Como foi?

— Ora!... Não vale a pena.

— Conta... conta lá... E' bom aprender.

A outra insistiu e Irene resolveu a contar.

— Eu te vou contar, Margarida, para que tu aprendas... Não vá dares de lingua por ahí, hein?

— Qual o que!

— Sabes bem que me casei por me casar, como nós todas. Meu marido era doutor, encaminhado, e meus paes julgaram a cousa

bastante. No fim de um anno, eu estava farta delle, mas não das cousas que elle me tinha feito provar. Em geral, nós nos fartamos dos nossos maridos, mas não daquillo que elles nos fazem experimentar. Por sua vez elle parecia um pouco desinteressado de mim. Metteu-se mais com os livros, montou um laboratorio em casa e passava horas e horas lá mettido.

Deixava-me passear e eu aproveitava. Saracoteava, corria lojas, ruas, cinemas, o diabo! Certo dia notei que era seguida por um rapaz já feito, forte, bem posto, um desses typos que vocês acham irresistiveis e eu tambem naquelle tempo achava. Bem. Notei a cousa esse dia, dias depois tambem. Fui gostando, recebi uma carta delle e... caí. A entrevista pareceu-me em lugar discreto e lá fui. No começo, com medo; no fim, habituei-me.

Um dia em que ia saindo bem contentada porque elle era forte, um sujeito vem a mim e me diz: «D. Fulana, eu sei tudo. Se a senhora não me der dous contos, direi tudo a seu marido».

— Que fizeste?

— Que havia de fazer? Empenhei joias e dei-lhe o dinheiro.

— Teu marido não soube?

— Das joias, não é?

— Sim. Não te perguntou pelas joias?

— Perguntou. Eu lhe contei que as tinha empenhado para soccorrer uma amiga pobre.

— É o teu amante?

— Contei-lhe a cousa; elle se incommodou muito e mudamos o ninho. Um dia, lembrei-me de ir visitar a Quinota, aquella nossa collega que se casou pobre—lembras-te?

— Lembro-me bem. Casou-se com um empregado publico, do Thezouro, creio eu.

— Esta mesma. Ella mora em Catumby. Fui lá. Sabes quem vi, vindo, a pé pela rua do Conde?

— O teu amante.

— Elle e o tal typo dos contos de réis. Vinham conversando amigavelmente, rindo-se e fumando.

— Elles te viram?

— Não.

— Voltastes ao ninho?

— Voltei uma vez. Por fim, convenci meu marido que deviamos ir para a Europa. Está ahí porque, minha querida Margarida, eu não quero mais amantes; estou escarmentada.

Hum.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
 Grande depurativo do sangue.



## Chegada inesperada



*Ella* — E' sempre assim; tenho que pôr um pela frente para o outro poder entrar pelos fundos.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

PREÇO 600 RÉIS



## Satisfação conjugal

Era um pae de familia exemplar, desses em cuja casa nada falta e que têm pelo lar uma veneração religiosa.

Todo o dia, após o alinoço, ahi pelas 11 horas, elle sahia para o seu escriptorio e recebia as consultas e visitas, attrahidas pela sua fama de advogado.

Uma vez ou outra, ia aos tribunaes e varas judicarias; quasi sempre, porém, era o seu solicitador quem ia.

Assim a sua clientéla augmentava e o seu nome era citado como um dos luminares da jurisprudencia indigena.

A sua prole não augmentava em proporção á sua fortuna. Sua mulher, D. Constança, não lhe dera senão um pimpolho e parecia querer ficar ahi.

Elle não se agastava muito com isso, tanto mais que não lhe sobrava tempo para pensar em tal cousa, tão eufrohado vivia no Lobão, nos repertorios e nos manuaes de legislação.

Ultimamente dera até em estudar o allemão, para mais profundamente ficar senhor do saber juridico.

D. Constança folgava e aproveitava a folga e a fortuna do marido, para passear e luxar.

Ainda meça, com um bello cõllo e uma cutis fresca, não alta nem baixa, a belleza de costureira ia-lhe bem; e, sabedora disso, concorria para que as lojas de modas prosperassem.

O marido, o profundo advogado das causas civis, via com enternecimento aquella luxar da mulher, sent'n Jo nelle uma affirmacão do seu trabalho e de sua intelligencia. Continuava, portanto, no seu afanoso manejar de alfarrabios, codigos e tratadistas, enquanto a mulher corria ruas, lojas de modas, chás, visitas em companhia do bêbê.

No escriptorio, elle não se cançava de gabar a elegancia e a fidelidade da mulher; e, quando o «Binoculo», dava-lhe o nome e accusava a sua passagem na rua do Ouvidor, elle cortava o retalho e guardava o na carteira durante dias.

Até se zangou, porque a famosa secção, de uns tempos a esta parte, não mais trazia o nome de sua cara metade e não gabava os seus vestidos de preço.

E', dizia elle a ella, não falam, não dão teu nome; mas se fosses uma destas por ahi, era todo dia: Mme. Fulana, etc

Ultimamente, elle estava atrapalhado

com uma questão importante, não só no que tocava á parte juridica, mas também na parte attinente a idas e vindas pelos cartorios e tribunaes, onde ia pessoalmente para acelerar a causa e influir no animo dos julgadores.

Voltando uma vez muito cançado para casa, derreou-se a um sofá e perguntou com eternecida vaidade ao bêbê:

— Meu filho, tua mãe diz que me ama muito, hein?

O bêbê respondeu:

— Diz isso de você e de todos os paes.

Xim.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira .....	8 0 réis
Album de Cuspidos .. .. .	600
O marido Sobresalente .. .	600
A Parteira do Recruta .. .	600
Uma Victoria d'Amor.....	600 "
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600 "
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Gottas de Venus.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 "
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



— Sogra, como você gosta das mulheres?

— Como mercadoria.



Na Valery:

— Viaçõn é ministêra muita trabalhosa e ministra não pôde fazer nada.



O Cunha prendeu o dono da garage, porque não traga esse negocio de fon-fon. Lembra-se?

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

## QUE HORROR!



*Ella*—Espera meu amor... estou toda molhada!...

Paulicéa em fraldas...

Logo que regresso do Rio o «predilecto» da velhusca Negrinha, se effectuará o casamento tão promettido.

Mas, enquanto isso, o Pintinho e o Bastos vão roendo o duro osso...

De posse de um convite o nosso Renitente foi até aos «Excentricos» apreciar as *fitas* do madamismo *chic*. Notou, porém, que os gloriosos carnavalescos tiveram pouca sorte, pois lá se achavam muitas «escrovengas» como Celeste, Jeronyma, etc.

— Irra! O homem da porta tem pouca pratica!...

Diz a Nunciata que o dia em que a Maria Italiana deixar de *imprimir*, o Mario abandonará a *officina*. As coisas andam tão más que a Maria só vai aos bailes do General Ozorio.

— Adeus, quarenta contos... *satgados*!

O Lucio Veiga teve azar, numa destas noites, no Casino. Ao dirigir uns galanteios á certa *chanteuse*, recebeu uma cusparada.

— Que fiasco!

A Chiquinha, da zona Victoria, lastima a ausencia do Oswaldo, pois se acha sem vintem; e o moço quando está em S. Paulo, a rapariga não tem atrazos nos negocios.

— Ah, *seu Oswaldo*! faça o papel de *trouxa*...

E' muito engraçada a paixão que o moço «Gale» sente por uma funcionaria do «Hotel dos Estrangeiros».

— Que esse *rapicho* não lhe tire as forças para «Foot-Ball».

Com a estadia do Jannuzzi, na Paulicéa, a Lola do S. João, quasi ficou doida de *paixonite*.

— Madama, si o actual dono sabe disso, temos marreta!...

Na casa da Mme. Bertini, da zona Cónselheiro Chrispiniano, ha dias foi um rapaz para... conversar. Ao sahir deu o desespero. Porque seria?

Não convém dizer.

Emquanto o Romano não se resolve a restituir as bichas, a Albertina não quer saber de pazes.

Engraçado é a Miluta dizer que as pedras falsas são brilhantes verdadeiros!

Apezar da Etelvina ter arribado com a colcha da Olympia, a gaja voltou a morar com a Mulata, no Largo do Paysandú, esquecendo dos *petetecos* que levou no baile da zona General Ozorio por causa da celeberrima colcha.

— Safa que caradura!

Ainda está na «Pensão Casino» a Olga Trouxinha que deixou ahi no Rio o Tizana inconsolavel. A bicha para melhor accumular «fundos de reserva» atirou-se á estravagancias.

— Depois digam que as ordens do rapaz não são observadas!

Fez annos segunda-feira a Mariquinhas Cubana, «predilecta» do Massadinha, actualmente no Rio. Houve grossa pagodeira e o festim acabou com um novo *rapicho* que a rapariga arranjou.

— E' isto! Mal o jockey embarcou já o substituiram nas *montarias*!

Scena: — Salão dos Excentricos, baile ultimo.

*Acto Primeiro* — Começa o baile e a Pimpinella com os seus *meninos*.

*Acto Segundo* — A cantora começa a beber quando um dos *taes* grita: Tenho dinheiro para comprar tudo isto.

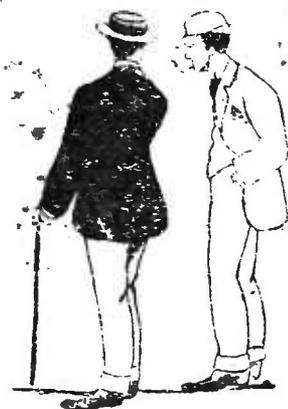
*Ultimo Acto* — O Alfonso não se conforma com a prosa e dá no gajo a valer!

— Eis no que dão as *meninadas*!

**Renitente.**



## Trepações



Com o costumeiro brilho realizou-se a festa do anniversario da Maioral Alice Ramos. Depois de opiparo jantar, seguiu-se uma artistica audição das melhores chapas do seu incomparavel gramophone, finda a qual; teve a palavra Dom Pernalto, que

em expressivas phrases saudou a querida Maioral.

Lamentamos a ausencia de duas lindas creaturas, mas, podemos acrescentar, não fizeram falta...

Vimos, um destes dias transpondo o Largo da Lapa, o Dr. Lamego em companhia da Santa Lãçraia. Vinha cheio de si, deixando mesmo transparecer na sua physionomia um mixto de alegria e de gozo; e um mortal bouve que delle ouviu, ao passar por perto, uns estalidos de lingua semelhantes aos dos gastrônomos que vão saborear um bom prato.

— Que tal o *tempero*, illustre habitante da invicta Nictheroy?...

O Lord Bolachinha está deveras encantado pelo *altar-mór* de uma aloirada peccadora da rua da Lapa.

— Está disposto a não guardar conveniencias.

Ha dias o Angelo Gerico tomou um formidavel pileque em companhia de uma comitiva bem regular.

O menino, que andou fazendo tropelias não chegou até á casa da Ermelinda.

— *Seu carrapeta*, tome juizo.

O João Mocotó da Caverna tem sido ingrato com a Marina da zona Presidencial. A rapariga vae buscá-lo sempre e o moço foge ou arranja um pretexto para não levá-la ao *chateau*.

— Deixe-se de scenas e chegue o peçoço á seringa.

A Mariastha Canavete na noite de sexta feira ultima foi a causadora de um barulhento pião.

— Púdéra! A rapariga diz que as *limas* lhe fazem mal...

A Mariétta Passo Curto voltou aos braços do seu elegante Sodrê. A tenaz perseguição aos jogos innocentes tinha sido a causa da viuvez do emprezario dos Zuavos...

— Mas o baccarat voltou e com elle — a sua bella e rochunchuda predilecta.

A Vidinha acha-se na zona. O seu temperamento cheio de mil e uma esquisitices só comprehendidas pelo *Caquinho*, requer grandes scenarios para as suas escandalosas fitas; razão porque voltou de novo, instalando-se no Centro da Feitiçaria da Maioral Morcego.

A Olinda Brejeira com um bello costume de verão appareceu nas regatas pelo braço do Amõedo. Estava encantadora com a sua *toilette* e mais realçava-lhe a belleza, um rico chapêo com umas *chics* plumas de *gallo*.

— Eternamente!...

A Olga Jurity está indignada com a prescripção medica, que determina ao seu menino: muito repouso e não mais beber *agua* de bruços.

— Já é não ter sorte...

Dizem que o José Pimpolho conseguiu botar a Maria Augusta Perereca em interessante e-tado de aborrecimento e *enjôo*. O tempo nos dirá se teremos um *pimpolhinho* ou uma *pererequinha*, que terá por padrinho o Angelo e a sua camarada Laudelina.

— Com certeza o Roberto servirá de sachristão...

### Trepador-mór.



Pelino occupa-se ultimamente com a organização de uma obra. A cousa não vai muito adiantada porque elle está ficando um pouco intelligente.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IV

#### Gilles apresenta-se ao Rei

Com uma voz respeitosa e tranquilla, o pagem continuou com as mesmas palavras :

— O maior desejo de Vossa Magestade neste momento é repousar em uma bõa cama. Sr. Taxis parece não se preocupar com esta questão. Mandeí preparar hoje, no castello visinho, vastos aposentos providos de espessas cortinas e camas espaçosas dignos sob todos os pontos de receberem o Rei.

Pausolo começou a cochilar.

— Vossa Magestade não pode esquecer-se que resolveu fazer esta jornada com o fim de reconduzir ao palacio a Princeza Alina. Sua Alteza «sahindo de um pequeno bosque de oliveiras» refugiou-se no «Hotel do Gallo». Mandeí os quarenta guardas buscal-a. E eu fiz pessoalmente todas as «syndicancias no interior do hotel. A Princeza já sahiu do hotel, porém trago aqui provas importantes : uma carta autographa. Eil-a.

Abrindo a bolsa retirou uma carta e pô-la diante do Rei, cuja attitude transforma-se aos pouco.

— Eu julguei poder dispensar os guardas, continuou elle. Vossa Magestade não tem mais necessidade delles, é amado pelo seu povo. Si houve escandalo foi o Sr. Grande Eunucho o unico culpado, porquanto não soube garantir a ordem do harem e a prova disso está na fuga de uma das Rainhas !

— Senhor ! gritou Taxis, eu convido-vos a provar . . .

— Vamos ! Vamos ! Deixai o falar, disse Pausolo. Este pagem defende-se de uma grave accusação. Quero ouvir-o. Vós replicareis : é o direito do ministerio publico ; porém temos obrigação de ouvir os argumentos da defeza, principalmente quando ella é feita com criterio como no caso presente.

— Nada mais tenho a dizer, replicou Gilles, a não ser que Vossa Magestade queira interrogar-me sobre as pesquisas que fiz.

— Não, disse Pausolo ; amanhã falaremos sobre isso.

— E o assassinato ! insistiu violentamente Taxis. Elle não fala no assumpto. Uma leiteira chamada Thierrette foi enforcada em sua cama, ao escurecer, e dizem ter sido o pagem o autor do crime.

— Não é possível, disse Gilles, ás nove horas ainda estava viva. Nesta hora ella es-

tava no bosque das oliveiras em companhia de vossos guardas.

— Meus guardas ! Que indecencia !

— E' factó.

— Não pode ser !

— E' o que vos digo.

— Meus guardas são casados.

— Em duplicata esta noite.

— E o sangue ? o sangue espalhado ? o sangue que ainda corre sobre o leito da victima ?

O Rei vos disse esta manhã que em Tryphemia não corria outro sangue que não fosse de virgens ou de frangos.

E como o Rei deixasse escapar um sorriso, Gilles, de olhos baixos, concluiu :

— Não estivessemos nós n'uma fazenda !

### CAPITULO V

*Pausolo cita as virtudes de cada um*

Admitto tua defeza, disse Pausolo, quanto á primeira parte. Fizeste-me preparar, uma hospedagem cunfortavel e cuidas do meu bem estar : és um bom administrador. Desde que me metti nesta terrivel jornada, comecei a notar que sómente tu te esforçavas para que eu tivesse todos os males suavizados. Calai-vos, Taxis, calai-vos ! sois um sujeito abominavel. Não vos quero para cousa alguma porque para nada prestais. Não admitto tambem que Gilles seja responsabilisado pelos acontecimentos. Occupai-vos com vossos negocios e tratai de reconduzir ao harem a rainha que se evadiu . . .

— Oh ! senhor, disse Gilles, não vos julgava capaz de tanto !

— Que queres que eu faça de uma mulher durante uma viagem secreta ?

— Não a humilheis. Ella ama-vos. Deixai a seguir-nos em silencio,

— Hoje não é dia da Rainha Diana, interrompeu Taxis. Opponho-me a tudo que possa perturbar a disciplina dõ que me está confiado.

— Que resolve Vossa Magestade ? perguntou Gilles.

(Continua).

# O RISO



A OLYGARCHIA — Então, meu caro amigo, que diz dessa cadeira ?  
R. S. — Que V. Ex. sente-se bem aqui.

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie  
desse album onde  
se encontram bellos typos de  
mulher e scenas intimas.*

## FUMEM

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de  
valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 23

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Além do caso Mendes Tavares, que, seja dito de passagem, foi ainda o assumpto que mais preoccupou a attenção publica durante a semana passada, tivemos tambem em jogo a questão do preço da carne e das hortaliças, generos cuja carestia, dizem, tomam proporções assustadoras.

Não nos faltava mesmo mais nada! Já não bastava ao infeliz consumidor ter de aguentar o uervo na calada, pois outra coisa não fazem os senhores açougueiros sinão empurrar o uervo no freguez, ou fregueza, em vez de carne, e ainda por cima querem que por isso se lhes pague mais!

E' realmente um absurdo isso! E' mais que um absurdo: é uma pouca vergonha que se não pôde tolerar e a que o illustre general Prefeito precisa pôr um termo quanto antes, embargando essa patifaria; chamaudo ao rego marchantes, retalhistas e açougueiros, para que cesse de vez tamauha bandalheira.

Que um freguez ou fregueza pague por cima para levar uervo por gosto, vá lá... mas leve-o á força e manhosamente empurrado pelos senhores açougueiros, isso *chica!*...

\* \*

Relativamente ás hortaliças o negocio tambem não deixa de ser menos escandaloso.

Imaginem lá que um *figurão* qualquer pretende fazer com que um determinado gajo monopolise o artigo no Mercado, para que depois os pequenos mercadores o revendam ao consumidor.

Ora, isto é positivamente o que se chama uma *intocencia*, porque, dado o facto de conseguir o feizardo o monopolio da hortaliça, teremos a seguir as couves, as nabijas, e a grão, os nabos e os tomates levantados de tal maneira que não será possível adquiril-os.

Vae uma senhora, por exemplo, ás compras ao Mercado, chega-se ao revendedor da hortaliça disposta a adquirir um nabo para a sôpa que o marido ha de tomar... e, ao ver que o homemzinho lh'o offerece por um preço absurdo, recusa-o naturalmente, porque o gajo lh'o quer dar medonhamente levantado!

Isto não é serio. O monopolio da hortaliça não pôde viugar por fórma alguma, sob pena de ficar um dia o monopolista com as couves, as nabijas, os nabos e os seus tomates esborrachados...

E olhem que seria um bello castigo.

Interino.



## Noções de Historia

(ANTIGA E MODERNA)

V

Quando se travou a guerra  
Da Russia contra o Japão,  
Commandava a expedição  
Japoneza, o bravo Oku.  
Tal sabendo, Bagalhoff,  
General das forças russas,  
Tres vezes coçou as fuças  
Mostrando não ser cajú...

Após um grande combate  
Em que foi logo vencido,  
Bagalhoff enfurecido,  
A affronta jurou viugar.  
Fez mil calculos e planos  
Para alcançar a victoria  
E, para, por fim da historia,  
P'las armas Oku passar...

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis.

De facto; uma bella noite,  
Bagalhoff por varias vezes  
Cahiu sobre os japonezes  
fazendo um destroço assú!  
Inda assim, durante a lucta  
Terrivel, medonha, ingente,  
Conseguiu unicamente  
Traspassar o olho d'Oku'...

## VI

Andava o Paulo Roberto  
Com extranha pertinacia  
Praticando p'ra pharmacia  
Nos tempos que já lá vão.  
Era esse um modo de vida  
Que bastante lhe agradava  
E para qual demonstrava  
Decidida vocação.

Por uma vez, estando elle  
A sós no laboratorio,  
Fôra o patrão, o Gregorio,  
Ao bom menino ensinar...  
E, mettendo-lhe na mão  
Um «sotador» dos mais grossos...  
Fê-o socar uns caroços  
Dos taes, de *manipular*...

Desde essa data o Paulinho  
P'lo officio tomando gosto...  
Só se sentia despeito  
Quando no exercicio estava.  
Tanto assim que, diariamente  
(P'ra ver se mais aprendia)  
Do patrão, quando podia,  
Bem boas lições tomava'...

**Alpha Pabista.**



Na rua das Marrecas, houve outro dia  
uma grande alegria.

É que um dos cãesinhos de suas mimosas habitantes tinha tirado o premio na «canina».



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000



Elle — *Não, minha filha, não é exacto.*  
*Garanto-te como não machuca.*

Ella — *Acredito; mas pica.*

Extrahimos do «Jornal do Ceará», órgão politico, que se publica em Fortaleza, o seguinte topico:

A *Provincia*, de Belém, publica o seguinte telegramma:

Rio 26—Foi nomeado Juiz de Direito de uma das varas desta capital, na vaga do extincto Dr. Raymundo Correia, o Dr. Belisario Tavora, actual chefe de policia. Para substituir o Dr. Tavora neste cargo, está nomeado o Dr. Cunha Vasconcellos.

É o caso de repetirmos a phrase do padre que queria fugir da Detenção, no momento em que os soldados ameaçavam lhe com as carabinas:

*Per Dio Santo, per la Madona!*



### Extravagancia...



Elle — Que diabo, minha filha! .. Com o cachorro? ..

### Monoculo

Quinta feira, 26 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Raboiera, S. Ozorio, São Felipe, S. Zoroastro e S. Pitutinho do Barão.

*Album só para homens* — é um dos melhores livros que tenho conhecido e uma das boas obras que têm apparecido. Cuspido, o festejado escriptor d'estes ultimos tempos, reflectiu nas delicadas paginas de seu livro todo o talento que possui. E' uma obra preciosa, cheia de encantos que deve ser lida para servir de guia a toda gente que desconhece alguns recantos da vida.

Cuspido escreveu o «Album» em beneficio da humanidade ignorante, e escreveu-o com o... coração.

Pedimos licença ao autor para transcrevermos aqui quatro versos de seu estupendo trabalho. Eil-os:

Elle — Um homem d'esse tamanho  
E' coisa de causar medo...

Elle — Pois, si eu lá dentro me apanho  
De lá não saio tão cedo...

E como estes versos outros muitos que mostram a alma do poeta e seu estylo impecavel. *Album só para homens* é um livro de arte, mas de verdadeira arte; é a reproducção mais nitida da natureza.

*Horas de Recreio* — é um outro trabalho de valor que merece a attenção dos apreciadores da boa prosa, não só pela correcção da fórma, como também pela linguagem pura. Joven Lilia, o autor das *Horas de Recreio*, reuniu em diversos contos as mais gostosas scenas da vida.

Os ultimos figurinos indicam o uso das

polanias, para senhoras, como sendo o apuro da moda. O Fernão, nas suas habituaes chronicas, refere-se largamente ao assumpto e diz que muitas das nossas patricias já appareceram trazendo o elegante ornamento: O redactor do «Binoculo» esteve, pois, sempre na moda (si bem que seja homem). Mas, diz o principe da elegancia, cada toilette pede polainas correspondentes, o que é sem duvida muito dispendioso.

Este obstaculo desaparecerá desde que as nossas leitoras sigam nosso conselho.

As meias compridas são detestaveis para nosso clima, e a prova d'isto está no uso das meias curtas que as mulheres adoptaram.

Pois bem, de uma só vez conseguirão as meias curtas e as elegantes polainas desde que se disponham a fazer o que indicamos.

Calcem meias compridas, dobrem-n'as á altura da barriga da perna, puxem-n'as até em baixo e prendam-n'as com uma alça que passe sobre a sola do sapato. Assim terão o duplo effeito sem grande despeza obedecendo todas as regras do smartismo.

Receberão hoje mmes. Regina e Chica Perna Inchada.

J. B. — Dê alguns passeios pelos suburbios que lhe serão mais proveitosos.

Maroto — Não, senhor. Em outros tempos, talvez. Hoje em dia o maior viveiro está situado na zona Gomes Freire, á esquerda, proximo á praça dos Governadores. Segundo informações fica entre o 127 e o 131.

P. F.



# CAPPELLA

Casa especial em bebidas finas,  
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

## Alipio Duarte & C.

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapá)

● ● RIO DE JANEIRO ● ●



## AUTHENTICO :

Lá para ns bandas do Norte, um chefe politico, depois de despresado pelo povo, quiz tornar-se symphitico; e para isso impoz a si proprio fazer justiça, custasse o que custasse.

Pois bem, nem assim foi mais feliz ! sinão vejamos :

«O pae de uma joven, queixou-se lhe de que um guapo rapaz lhe havia violentado a filha.

Immediatamente fez-se justiça mandando prender o rapaz accusado...

Cumprindo as praxes legais, a moça foi submettida a exame medico legal que constatou a realidade do facto. E estava bem patente a consumação do delicto e a natural *consumis-são* da victima.

Até aqui está tudo muito bem, mas veremos na folha e vejamos o que se passou depois :

O juiz. — Menina, este rapaz abusou da sua confiança!

Ella. — E' verdade, seu doutor, prometeu casar-se... eu... acreditei, e elle agora quer me abandonar.

O accusado (*dando um suspiro*) — Antes isso fosse verdade, seu doutor, mas é uma calumnia, garanto-lhe; e para provar o que lhe affirmo, requeiro que me seja feito immediatamente o mesmo exame que fizeram nessa moça.

Todos — ?!...

O juiz anuiu ao que pedia o rapaz e passados os minutos precisos para o exame, o juiz voltando á sala da audiencia, rindo-se a bandeiras despregadas, dirige-se á moça e a seu papazinho, dizendo :

Oh! venham... venham ver...

E lá foram todos ver o rapaz...

Decepção completa

Se elle tinha sido o autor do crime por certo não o foi como homem, porque para isso faltava-lhe... o que o medico lhe havia cortado durante uma enfermidade que tivera.

A moça assim que viu o misero estado de seu apaixonado, disse :

— Tu é que não o quero mais; se disse que era elle o autor, é porque lhe queria muito bem, mas nesse estado... livra!... só para eunucho.



Uma seghora no palacio do Cattete a um continuo :

— Diga-me uma cousa: o salão Silva Jardim ainda está funcionando?

— Não, minha senhora. O Sr. Dr. Tefé não aprecia essas cousas; antes, pelo contrario.

## TODOS

Aquelle adulterio não tinha sito ainda notado pelos maldizentes. Longe de D. Cota procurar ninhos em ruas alastadas de arrabaldes desertos, ella arranjara as cousas de modo que os encontros fossem em sua casa.

A sua facilidade era grande e a sua previdencia ainda maior; e, com taes qualidades, arrumou as cousas de forma a illudir a visinhança. Convenceu ao marido, um teimoso jogador de pocker, que se devia mudar; a casa era doentia, a visinhança era má e mais outros protestos arranhou que o seu magestoso e venturado senhor ficou convencido.

Escolheu uma casa em lugar escuro, de rua escura, ensombrada por grandes arvores e foi tão feliz que na frente não havia senão terrenos baldios.

Ao anoitecer, quando o marido ia para o Club jogar, o seu amante, bem disfarçado em rapaz do poyo, chegava ao portão onde estava a criada e ambos entravam para o porão, cuja porta ficava bem junto.

As cousas assim preparadas quem visse havia de suppor que se tratava de consolar a criada; mas quem, de facto se consolava, era a patrão e ella tinha bem necessidade, porque a sua carnadura palpitante, os seus olhos quentes e as azas moveis de suas narinas finas e rosadas pediam alguem mais forte, mais ameno, mais carinhoso, mais elegante que o seu magestoso marido.

A criada era uma creoulinha nova, de pelle de velludo e que via entrar o amante da patrão com grande inveja. Ella já conhecia alguns processos consoladores e punha-os em pratica.

O lugar era tão escuro que quem chegasse ao portão não reconheceria quem estivesse no porão. De resto, por precaução nenhuma luz era accesa no lugar do *tendez-vous*.

A criada via a cousa com inveja e soffria em não ser tambem consolada. Tinha vontade de offerecer-se; mas temia não ser acceta.

Um dia, subitamente, a patrão teve que sair á tarde e encarregou a sua confidente de dizer isto ao amante. A criada o desejava e, quando chegou, poz-se atraz da porta e o chamou. Elle entrou e, como vinha zangado e estava no escuro, foi logo ás do cabo. Sain sem dar pelo engano, pois foi interrompido pela chegada de alguem — o que impediu de conhecer pela voz com quem tratava.

No dia seguinte, quando os dois se encontraram, elle disse á D. Cota :

— Então, hontem, fiquei á meia razão?

— Mas, se não vim!... Como foi?... Foi a creada... Vou despedil-a...

— Não, Cota. Perdôa-lhe!... O amor tem todos os direitos... Todos!

Hum.



SÃO GOSTOS!...



Elle — *E's esquesita ! Todas as mulheres tiram as saias por baixo...*  
Ella — *Eu gosto mais por cima.*

**Elixir de Nogueira.**

do PHARMACEÛTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Cartas de um Tábaréo

### A' Siá Dona Companhêra

*Siá Vêia :*

— A'pois que iscrevi  
Ais ôrta carta á vancê,  
Aos modu mé arrependi  
Du qui mandê-lhi ádizê.  
A'qui, ais vida das genti  
E' mêmú bôma, áválê!  
Eu, á principu — é véldadi,  
Cuási aŕicava áduenti.  
Mais, seu cumpadi Migué  
Mi disse qui — ábrevementi  
Mi havia de ácustuniá.  
I é mênú ássim; assim é.  
Fêtu — us cômê i us côçá  
Ais coisa é di... acumêçá...

Eu, mais cumpadi Migué,  
A'résorvêmu á mudá,  
Nóis ambus dois, pr'uns hótê  
Dus tá di... *Atocumutóra.*  
Oh, mas qui hotê mais damnadu,  
O' Vrigi Noss'Assenhora!...  
Ninguem pôde áçucêgadu  
Alli vivê!

Nôte i dia,  
Ei homi á intrá i á sahi,  
Muié sahindu i á entrá!  
Tais coisa assim nunca vi.  
Parece umas romaria,  
Aus môdu di uns árraiá.  
E' incrivi qui tantas genti,  
Lá dentru pôssa álévâ:  
— Uma, á sáhi pulas frenti,  
P'plus fundo, ôtra á intrá!

Ais noiti, eu passu, tôdinha,  
Sem us meus ôio áprégá  
P'ru caulsa dáis campainha,  
Qui leva sempri á tôcá...  
Aus môdu di ladainha,  
Ou missa — au álévantá  
Aus Deus, us Nôssu Sinhô,  
Dus Céu ais hôsta sagrada  
Oú cális bentu...

— Qui hôrró!

Ais gentis vae p'ra seus cuártu  
Cêdinhu, p'ra ádiscançá.  
Mais, si acôrda inšobresártu,  
Si iscuita lôgu á bátê  
Nais pôrta!... A'u apêrguntá:  
— Quem tá i?...

Si ôuvi ádiz :

— Sô éu, meus bem...  
Pôssu éntá?...  
I ais noiti vae, tôda intêra,  
A'ássim, em táes bandaêira!

Us seu cumpadi Migué  
Lá tá dizendu p'ra mim :  
— Á'bri êssas portá, cumpadi!  
Pru môdi éntá ais muié...  
Dêxa ella éntá, ais vontadi...  
I eu lhi árspondu :

— Pois sim!

Vancê abri ellas, si quê  
Fállá co'as... cuja...

P'eu mim,

Mi arranju co'us travesseiru,  
Ais nôite intêra, a ápensá  
Sômentis na Sinhá Vêia.  
Qui, ais pobrisinha, lá lá  
Cômigiu á sôs mais idéia.

Prumô di mi ádistrahi,  
Fui mais cumpadi Migué,  
A' uns tiatro di áqui,  
Chamadu...

Nam sei ñ qui é...

A'ássim á modus Café  
Dus Concêltu...

Eu só vi lá

Ais môça i môçu á tômá...  
Uns sentadu, ôutru di impê,  
Bibida, á mais nam podê...  
Bêbêr áchôpês, intê  
Nam mais podê si álambê.  
Anti ellis fôssi ábêbê  
Da... quê eu nam digu á vancê.

Tô fáltu já d'êsses Riu,  
Us di Janêru chamadu.  
Aus môdu acintu us paviu  
Dais véla ácaisi ápagadu.  
Nam qui não 'stêji bem têzu,  
Cuál era nus Pitu Acezu  
Sômentis pelu arecêiu  
Dais minha folça i... razão.  
— A'is vêizes pôssu ir nu meu,  
I ápêlder toda a... aicão.

Vô mêmú embora dus Riu.  
Isô á mais qui arêpezo  
Di vim lá dus Pitu Acezu  
P'ra essis crima tam friu...  
Nus qual, á todus momentu,  
Si apanha uns... *risfriamentu.*  
Nais... pélna... P'ra não ádizê...  
Nais... ôtra coisa... á vancê.

Nus trém mais Rapidu Ispréssu,  
Qui lá p'rús Pitu ápálti,  
Ais pôssa casa árégrêssu,  
Di vêis; eu fuju di aquí.  
Não! Qui aquí, ras Capitá  
O'ra immagini vancê :  
— Si comi, sem nam pagá,  
Si pagá, sem nam comê...  
E' duru ôu nam di ároê...  
Qui uns çhifri...

Deus... já si vê



Dus boi i nam dus maridú,  
Qui é mais duru i mais cumpridu.

Nam tiz, Siá Vêia, á ninguem  
Qui eu vórtu p'rus Pitu Acezú.  
Eu apretendu asurprezu  
Dêxar á tôdus...

A' quem  
Muito istimu i áconsidéru,  
P'ru, mô di sê genti honrada,  
Qui muito istimu i que quêru,  
Em brêvis, ser enterradu  
Nais vála d'uns Cemitéru,  
D'aqui—châmadus Cajú,  
I vá tômandu ais cajuada,  
Oã vá chupandu os : cús-cú.

I adêus ! Inté ôxtros dia  
Dus gêzu du :

### Adorphu Dia.



### No collegio

Algum de vocês, caros leitores, foi  
alumno do collegio X ?

Se algum o foi, lembra-se com certeza  
dos bons tempos dos estudos, que apesar  
de serem basfantes amofinadores, traziam os  
alegres momentos das troças collegiaes; em  
que de mistura com os estudos faziam-se as  
maiores diabruras sem que nos lembrasse-  
mos do dia de amanhã e muito menos nos  
preoccupassemos com o futuro.

E' inutil dizer, que, de que menos se cui-  
dava era dos estudos e por isso raro era o  
dia de sabbatina que não houvesse uma *rata*  
geral que sempre era succedida de um dia de  
privação de recreio e prorrogação das horas  
de estudar á noite.

Apezar de todos esses castigos, não  
havia a menor modificação nos habitos dos  
estudantes que cada vez se tornavam mais  
vadios.

Certa occasião, devido as constantes tro-  
ças que lhe faziam, o servente do collegio des-  
pediu-se.

Dois dias depois era admittido como ser-  
vente um portuguezito, o Antonio, que havia  
chegado da Santa Terrinha, não fazia ainda  
uma semana.

Era um portuguezito esperto, e não tinha  
esse natural acanhamento dos que são no-  
vatos na terra e ainda mais, na casa dos  
patrões.

O Antoninho, ao terceiro dia de serviço,  
estava fazendo limpeza num dos salões de  
aula, onde por caiporismo estava funcionando  
a aula de geometria, e para maior dos seus  
peccados era dia de sabbatina. O professor  
depois de varias perguntas, que pela muita  
applicação dos alumnos ficaram sem resposta,  
lembrou-se, como pergunta facil, de arguir  
aos alumnos sobre tangente.

— Eu bem reconheço que vocês estão  
embaraçados porque estamos em sabbatina,  
mas tenham calma e respondam-me : O que  
é tangente ?

... Silencio geral.

Vamos... um pequenô esforço... foi a  
vossa lição de hontem.

— Será possivel que ninguem saiba o  
que é tangente ? ..

Nisso, o Antonio que tinha parado o ser-  
viço e estava attento á pergunta, diz todo sa-  
tisfeito :

— Eu sei, seu dutoire.

— Pois então diga, para mostrar a esses  
meninos que és mais intelligente que elles...

— Tãm gente, seu dutoire, é a resposta  
qu'a gente dá cando está na litrina e batem  
á porta.

### Lamone.



As eleições futuras, ao que parece, não  
serão honradas com os pod:rosos votos dos  
Srs. «Quincas Bombeiro» e «José da Estiva».  
Este paiz é bem desgraçado...



— Como foi a história?  
— A dama tomou muito *Pulmonal*  
do homem ..  
— E...?  
— O fabricante ficou sem forças e  
teve que pedir auxilio aos outros.



Podemos garantir que o «Pulmonal»  
não é aphrodisiaco.





## Fita queimada...

Elle só seguia viagem... Elle só se afastava do lar depois de ouvir uma porção, um bandão, uma matúlla de juras de fidelidade incomparavel!

E' elle, qué jura alguma lhe pedia?... .

Comprehendel-as quem póde?... .

— A dona Aquella, virtuosa esposa do Faz Tudo, tinha acabado de comer uma penca de bananas de S. Thomé, ainda estava com a bocca cheia da ultima banana, ao deparar com o marido que chegava e ia dar-lhe o fingido beijo de chegada. Ella, para não se atraparilhar começou a chorar! Elle passa-lhe a mão pelas costas e ella com a mão direita afasta-o asperamente e a chorar vae para o quarto, bate-lhe com a porta na cara e engolle o resto da banana que estava na bocca, esfrega bem a manga do casaco nos labios, mira-se no espelho, abre a bocca e passa agua ligeiramente, e deita-se...

Segundos depois entra no quarto o marido juntamente com os filhos aos quaes acariciava e vem festeja-la...

Ella grita, não me incomode, leva esses diabos todos d'aquí... O esposo, fingindo humildade, retira-se e volta depois ao quarto, sósinho, senta-se á beira da cama, passa-lhe a mão sobre a crescida barriga e diz-lhe meiguamente: O que é que ha? O que é que tens?... .

— Sou uma infeliz, sou 'uma desgraçada... Deixa-me em paz... tudo sempre doente... E é unicamente por tua causa...

— Por minha causa?!

— Sim, por tua causa...

Eu sou uma louca por fructas e nem ao menos posso comer uma fructa atôa, a banana! Quasi á ter a criança e nem um só desejo satisfeito! Se eu, pobre de mim, desejasse comer pêras maçãs, marmellos, uvas, fructas boas e caras, tinha razão de estar triste, porque te amo loucamente e bem sei que não pódes dar taes fructas, os teus vencimentos não chegam e m'os dás todo elle no fim do mez, e as nossas despesas que são as mais insignificantes, embôra, absorvem-no todo elle.

Mas, nem poder comer uma banana assada ou frita, por causa dum desgraçado utero que os partos estragaram!...

— Socéga, meu bemzinho, eu vou perguntar ao medico se te faz mal comer bananas...

— Não perguntas cousa alguma, queres é fazer papel de bobo-alégre, bem sabes que me faz mal...

— E então, por isso choras, te amofinas...

— E achas pouco, sabes lá o que é um desejo...

— Bem sei, embôra não seja mulher e mulher grávida!...

— Um dia desses, dê nõ que der, ainda faço uma loucura e como fructas, pelo menos banana de S. Thomé, assada, é banana de doente!...

— Vamos dar um passeio? Vamo divertir-nos um pouco?...

— Vae você, hoje eu não saio, estou me sentindo mal...

— E' da barriga? E' alguma novidade?...

— Não é nada da barriga, não é novidade alguma...

— Eu tenho que ir ao ensaio, vamos?...

— Não vou, vae você sósinho...

— Não ficas aborrecida com isso?...

— Ora, essa, como está sestroso hoje!... Vae, eu não estivesse com o horrivel formigueiro que estou nas pernas, lá iria tambem ver o teu assanhamento...

— Meu assanhamento?...

— Sim, teu assanhamento...

— Deixa disso, meu anjinho... Dá-lhe uns beijos e sahe...

Mal o kagado virou as costas, ella chama a criada e diz-lhe:

— Traze-me a outra penca de bananas, hoje hei de comer bananas, a arre-bentar!...

Hódassy



## Sonetizando...

Não julgues que eu fiquei de raiva fulo,  
Porém, ex-minha Adá; só por ter sido  
Por outro á margem posto e preterido  
E, a «barradéla» á mu to custu a engulo...

Sem mesmo o conhecer, eu bem calculo  
O que hade ser o teu... semi-marido  
O qual—não sendo assim... mal parecido,  
Revéla, á um tempo ser... idiota e chulo...

No entanto, o «nosso amigo» é cutileiro,  
Trabalha bem, no officio e tem dinheiro  
Num Banco... eu não sei qual, da Rua Sete...

E - si elle não fôr homem de arreltas,  
Adá, te affirmo ir lá, todos os dias...  
Ou noites—amolar... meu canivete...

Escaravelho.



Como vai findar a legislatura é possível que venha novo pessoal para o Congresso, é de bom alvitre que as *pensões* mandem circulares para os Estados, indicando as suas especialidades e a qualidade de *papás* que fornecem.

**Supplemento d' O Riso**





## A AVENTURA

Pierre Veber

III

*Cançonetas, Romances e Scenas  
Comicas*

Por vezes quiz gritar: «Oh! senhor, se continúa a enfastiar-nos, pôde ir embora, nós não exigiremos indemnisação».

Deixava-me cahir sobre Roger:

— Não achas que isto é peor que o café concerto?

— Absolutamente. Não acho.

Divertia-se, o miseravel! Nos intervallos, fiz varias tentativas para sahir; meu marido respondia-me:

— Si não estás fatigada, podemos ficar para a Revista.

Ainda havia uma Revista! *Vadrouille Re-  
vue!* Que raiva! Eu estava collocada entre o

«conjuncto macho» e uma pessoa robusta de rosto vermelho que o calor envernizava; na occasião em que davam o signal para continuar o espectáculo, as tres pancadas do estylo, ouvi a voz do porteiro que gritava atraz de mim: «Cavalheiro! perdão... por aquí... aquelle lugar vago ao lado da senhora».

O porteiro referia-se a mim: quando eu olho quem havia de entrar em nossa fila?... adivinhaste com certeza, o senhor Ramon Garcia de La Véga. Ao dar commigo deixou escapar um sorriso, precursor de palavras significativas, quando me inclinei para Roger pretextando pedir-lhe o programma; o sorriso durou pouco. Sentou-se junto a mim, depois, gradativamente, foi encostando a perna até que encostou inteiramente.

Juro-te que o coração batia muito forte; uma alluviação de coisas veio á cabeça: «Como soube que eu estava ali? Por ventura viria todas as noites desde aquelle dia? Que quererá elle? Saberá que estou com meu marido? Irá dirigir-me a palavra?» Com o canto dos olhos eu o observava; podiam jurar que elle prestava toda a attenção ao espectáculo.

Eu não percebia coisa alguma que se passava em scena; apenas vi que se tratava de personagens allegoricos. A me lado Roger ria Joucamente, e eu pedia a Deus que elle não percebesse o que se estava passando.

E' de um ciume ridiculo; basta que me olhem um pouco mais para elle offender-se; ainda isso não é nada, os outros olham e quem é responsavel sou eu!

Enquanto eu fazia estas reflexões, senti alguma coisa que passava sobre a minha luva; quiz retirar a mão, mas não me foi possivel; uma outra mão a detinha; com o auxilio de seu sobretudo que estava dobrado e collado sobre seu braço esquerdo, meu visinho apôs-sou-se de meus dedos e os conservou preses na palma de sua mão direita.

Que farias em meu lugar? quiz chamar a attenção de Roger; porém evitei, pelos motivos expostos acima; haveria escandalo e talvez até troca de sapatos. Mudar de logar? Era peor ainda. Havia necessariamente de dizer o motivo porque o fazia a Roger; minha mão debatia se para ficar em liberdade; insensivelmente e sempre com o auxilio do sobretudo, o *rasta* senhoreou-se do meu ante-



H. e J. no Paraiso

braço prendendo-o entre seu cotovello e as costellas; tive um medo terrivel que Roger se virasse para nós. Felizmente, enquanto eu me agitava, projectaram sobre o panno imagens luminosas, em beneficio das quaes baixaram a luz. Abandonei a lucta.

Então, senhor da situação, Abdul-Hamid, abriu um pouco os dedos e começou a acariciar-me a mão muito de leve. Sentí uma impressão curiosa, por vezes excitante e deliciosa; eu a experimentava através a luva. Convencendo-me que nada podia fazer, passei cinco minutos verdadeiramente inéditos; não imaginas quanta coisa fervilhava-me no cerebro durante esses instantes. Aquella carícia de uma sensualidade vaga, proporcionava-me visões extraordinarias.

Por fim elle abandonou minha mão; calculei que o espectáculo já estivesse acabando. Levantaram a luz, ao mesmo tempo em que o piano annunciava o fim do espectáculo, por meio de um galope final. Reanimei-me; estava furiosa, queria entregar-me inteiramente áquella fantasia.

Resolvi perder-me do meu hespanhol no meio da multidão; ganhei alguns metros de distancia, bastantes para que pudesse dar nossas ordens ao cocheiro sem que *alguem* ouvisse. Quando partimos, Ramon sahia do *Bouis-Bouis*; o cocheiro perguntou a Roger:

— No *quartier* Monceau?

— Sim.

Não escarneças de mim; estou desolada; não tenho coragem de sahir com medo de



encontral o de pé á minha porta; e si souberem de tal história, que ridiculo! «Oh! a Condessa de Luz correspondendo aos amores de um estrangeiro!» E as interrogações indiscretas: «Quem era aquelle rapaz que estava a seu lado no *Bouis-Bouis*?»

Não mostres minha carta a Gérard, peço-te encarecidamente; elle não é lá muito seguro; guardemos connosco os nossos segredos de mulher.

Fiz tudo que me indicaste em tua carta. Vejo diariamente Valentina. Cada vez pede-me que te envie mil saudades. As modas ainda não sahiram, por causa do frio. Os bonbons receberás pelo *colis postal*; escrevi sobre a caixa: *Medicamentos*, para illudir as Irmãs.

Beijo-te com fervor; recommendações a Gérard.

Y.

(Continúa).

— Sógas, que achas desse caso do Mendes?

— Não tenho opinião assentada; mas, na minha opinião, elle andou mal.

— Porque?

Porque empregou um «Bombeiro», no caso... Queria naturalmente apagar o fogo do outro... Não gosto disso; o fogo faz a gente viver.

### Versos... sem... fim

Não fomos felizes no inicio d'esta nova secção; e, isto pelo simples facto de muitos dos nossos innumerossimos leitores ainda ignorarem que a nossa divisa é e será sempre—fazer *rire sans blesser*; ou antes—fazer rir sem fazer *cósquinhas* nos sovacos ou outros lugares... *reconidittos*...

A palavra á completar era e é *caretas*. Muitos, porém, a tomaram por outro lado... ambiguo; muito em contrario ás nossas más que innocentissimas intenções.

Para o proximo numero damos os seguintes; previamente avisando aos amadores de «bons versos» que não confundam esta innocente e inoffensiva secção com o... Sim-Senhor... da mamãe Joanna.

— Quem casa, veja o que faz,  
Primeiro — disse a Don'Anna  
A' Bertha, a fi ha. O Thomaz,  
Sendo um bonito rapaz,  
O typo tem de um... (???)

S. Finge.



## Na berlinda...

Ah! Doutor Candido. Eu sou um homem infeliz, sou um desgraçado... Venho pedir-lhe um conselho de amigo, não sei o que hei de fazer... Enlouqueço!

Acalma-te e depois diga-me lá o que é que te aconteceu... Com certeza, sem querer, commetteste algum crime hediondo, seduziste alguma mulher casada...

— Não, doutor Candido, foi cousa muito peor!

— Que horror, cousa muito peor! Vamos lá, diga-me o que foi...

— Encontrei hoje, á tarde, minha mulher que me adora locamente e que me deixa fazer tudo que eu quero... A minha mulher que á todo o instante leya me jurando fidelidade... Encontrei, doutor, a minha mulher em companhia do guarda-livros, no sophá, á vontade, como se elles fossem casados!... O que hei de fazer, doutor?...

— Vamos tratar do divorcio...

— Ah! doutor, será maior desgraça para mim!... Eu gosto tanto de minha mulher, e mesmo, eu de maneira alguma poderei viver sem minha mulher..

— Bom. Neste caso, dispense o guarda-livros.

— Despedir o guarda-livros! Elle é o meu braço direito, sabe de todos os meus segredos... E não posso encontrar outro que o substitua com facilidade. Não posso despedir o guarda-livros!

— Eu vou pensar... Apareças aqui depois de amanhã.

— Sim, doutor..

No dia seguinte o bicho encontrou-se na rua com o doutor e diz-lhe em altas vozes: Doutor, não é preciso mais pensar sobre o meu caso... Eu já o resolvi admiravelmente bem!

— Como assim? Como resolvesse, diz-me, eu quero saber, é um caso importantissimo em direito...

— Doutor, eu vendi o sophá.

O Rixa chegou a casa furioso...  
Sua virtuosissima esposa nem caso...  
Rixa vendo o cruel indifferentismo da sua virtuosissima esposa ante a sua furia de

fingido.. começou a fallar sosinho uma porção de tolices...

— O que é que tens? pergunta-lhe a virtuosissima esposa...

— E' um caso muito serio!... Ha tempos um intendente medico seduziu a mulher de um official de marinha que era seu amigo e protector... E agora acompanhado de fascinoras matta o, coitado de seu amigo e protector, em plena Avenida e sem um só protesto de uma porção de coitados que assistiu a scena!

— São infelicidades!... E isso não é motivo para que estejas assim tão furioso...

— Estou furioso é unicamente porque a mulher ainda não contente de se ter deixado seduzir, na ausencia de seu marido, em companhia do amante, serviu-se da mesma cama, casa, comida, criados, roupas... Além de tudo isso, depois fugiu levando mil libras de seu marido!

— Olha, isso eu nunca farei, tenho juizo e tenho-te amizade... Se não tenho te dado lucro até agora, tambem ainda não te roubei um só real!...

Hódassy.



## Recebemos

Dos Srs Almeida & Irmão, da Bahia, proprietarios da *Libro-Typographia Almeida*, completo catalogo das obras que se acham á venda em seu estabelecimento.

Pelas diversas obras sobre engenharia, medicina, litteratura, etc; que se encontram em seu catalogo, vê-se que a *Libro-Typographia Almeida* rivalisa com as melhores livrarias do Rio de Janeiro.

Agradecidos.



— Qual é a profissão daquelle typo?

— Marido de professora.



O Sr. Seabra acaba de receber uma carta de engenheiro, passada por uma Escola dos Estados Unidos. Agora é que vamos ter ministro capaz...

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS



SCENAS INTIMAS



PREÇO 600 RÉIS



## BASTIDORES



Com a *féerie* «Crise do Amor», de André Brun e Candido de Castro, deve estreiar amanhã, no Recreio, a companhia do theatro Apollo, de Lisboa, que nos é trazida pelo infatigavel empresario José Loureiro e se

compõe de um homogeneo conjunto de artistas, alguns dos quaes já conhecidos das nossas platéas.

Quer isto dizer, simplesmente, que o Recreio vai agora apanhar uma nova serie de reaes e consecutivas enchentes.

Segundo diz o Mario Arozo, a *malta* que tem figurado n'As *Surpresas do divorcio* não é a mesma que costuma trazer ás costas, o actor Cezar de Lima...

Está de novo no Rio o tenor Roberto Ferri, que, ao que consta, volta a fazer parte da *troupe* do «Chantecler» onde, na sua qualidade de tenor, fará outra *fuga*...

O Sacramento diz que é mesmo muito palerma quem disser que a Sarah Coelho deixou o Nacional por exigencia sua...

É tem razão o rapaz.

Que diabo andaria a fazer a collegial Rosa no Leme, para de lá voltar com as costas cheias de areia?...

Ter-se-ia deitado a... *dormir* na praia?...

Foi visível a *commoção* da actriz Carmencita, na scena do telephone da revista «Rio Nu», ao deparar com o actor Prata Lavrada na platéa...

Quem não gostou da historia foi a Maricota da *Pinção*.

Sabemos que o Dr. Christiano de Souza, para levar á scena «O homem das barbas» solicitou primeiro licença ao Sub Prefeito de Chateu Buzard...

Lissem-nos a Pepa Delgado que a sua collegia Cecilia Porto resolveu deixar o theatro para fazer-se ama de leite...

Sempre tem coisas, a Pepa!

Damos um doce a quem adivinhar qual é a menina do theatro S. José que anda a construir um *castellinho* dentro do proprio camarim...

Até o momento em que escrevemos não constava que o actor Sacramento tivesse

acabado de escrever a historia de Shakspeare...

Nem parece ser um homem que conhece mais theatro do que o Brazão, como elle diz!

Está na terra o João Silva.

Isso agora é que vai ser um puxar de colletes!

Não é exacto que a actriz Isaura Ferreira tenha resolvido por o bigode abaixo durante a temporada.

Consta até que vai fazer com que elle cresça ainda mais...

O Raul Soares não trouxe desta vez nenhuma *condelaria*... tal como quando foi da outra *tournee*...

Ao ver a sua *celesté* collegia vestida de roxo, em scena, o actor Franklin Queixada não se conteve de entusiasmado e exclamou: Que roxura!

Que habão, dizemos nós.

Alviçaras a quem descobrir o valor do par de bichas de *tres contos* de réis que a Honorina pediu a alguém que é valente páto...

... Dizem que o Dr. Christiano está fazendo uma *réprise* dos «dezoito papeis» da *archi-graciosa*...

Isto para nós é charada; o leitor, mais arguto, que a decifre.

**Formigão.**



— Qual é o meio de acabarem a carestia de viveres?

— E' acabar com a agitação em Portugal. Não vai mais dinheiro p'ra lá e nós ficamos alliviados.

São Coisas!...



Ella — Oh! Juca. Com effeito! Pois tu me deixas só cá, p'ra ficares só lá?!

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira  
Cura molestias da pelle.



## O PULMONAL

Elle andôu annuciado pelos jornaes com o estardalhaço e os typos que os annuncios exigem. Não se lembram; era assim: tomem o "Pulmonal", do Dr. Mendes-Tavares! O Pulmonal!

A cousa pegou e tanto pegou que nós assistimos a sua fructificação na Avenida.

A questão das candidaturas lançou mão do tal «Pulmonal» e nós vimos as ruas, a cidade inteira infestada de typos de maior ou menor catadura feroz, com facas, navalhas, revólvers, punhas... Tomem o «Pulmonal»!

E a população teve mesmo que tomal-o; e não foi só o centro da cidade que absorveu o milagroso remedio. A longinqua «Santa Cruz», o curato de S. João e do Matadouro teve que engorgitar muitos frascos do tal «Pulmonal». Dessa vez não foi um medico quem o aconselhou; mas foi tambem um intendente e coronel de uma milicia.

Porque o tal «Pulmonal» é contra a tyrica, dá forças, cicatriza cavernas, dá côres, emfim, festiue as forças a quem não tem, dá um aspecto de saude aos doentes e levanta os moribundos.

Porque não o empregam quem soffre de fraqueza politica? Porque não usal-o em altas doses, os chefes combalidos?

Foi por ter todas essas virtudes que o especifico do Dr. Mendes Tavares saiu das boticas e veio para as ruas sob o feitiço de «Pulmonal» expressivo, cousa que outr'ora, si chamava tiro ou quer que seja.

Vendo o seu mirifico autor que a cousa estava sendo usada e abusada por outros, entheu-se de ciúmes e empregou o seu preparado tambem.

Precisava de forças, estava em enracadadas femininas, que fazer? Receitou para si mesmo o seu preparado. Os outros não o usavam para esse fim; e eis ahi porque, sob a forma de «Quincas Bombeiro» e «José da Estiva», o Dr. Mendes serviu-se maravilhosamente da sua tizana, sobrevivendo unicamente, como complicação, a morte do commandante Lopes da Cruz.

E' que o malgrado official não usava taes xaropes. Era e se sentia ser forte, sem lançar mão de taes adjuvatorios: Não tinha fraquezas, desmaios, hemoptyses e, talvez, não conhecesse essa pharmacopéa de origem politica que, antigamente, se chamava capangagem, mas hoje, com a necessidade que ha nas linguas de modança, chama-se «Pulmonal». Ahi estão os annuncios: «Tomem o Pulmonal do Dr. Mendes Tavares!!!»

Cesar já está em Pernambuco. Já lá morreram cinco pessoas e a regeneração está em começo.

## Um criminoso amador

A nossa querida collega *A Noticia*, em sua edição de 21 do corrente, traz uma correspondencia mysteriosa entre o Sr. João do Rio, immortal, e um cidadão que se diz assassino de Sarah e autor de outro assassinato que ainda descança na escuridão do esquecimento e que foi praticado para os lados do Santissimo.

Já é a segunda carta que o autor das «Religiões no Rio» recebe, cartas essas que são verdadeiras confidencias e trabalho de um cerebro culto.

Não nos admiramos que os intellectaes se entreguem à pratica do crime, porquanto, dizem, que o talento é um symptoma de degeneração e o degenerado esta sujeito a todos os acontecimentos.

A linguagem do criminoso que escolheu a João do Rio para confidente é uma linguagem sã, cheia de concepções, denotando uma observação profunda e mesmo philosophica.

O bandido reconhece que sente a necessidade de matar alguém e esse alguém resume-se unicamente a mulheres; não por ser covarde, mas por encontrar romanismo na execução do crime. Não pode comprehender a vida sem a perpetração do crime. Diz elle que na nossa sociedade todo o cavalheiro que possuir dotes de intelligencia e que tiver uma sensibilidade digna de nota ou succumbe, ou mata. Considera o crime como uma inspiração artistica igual á dos poetas, dos musicos e dos pintores.

O assassino de Sarah faz do homicidio seu sport favorito. E então descreve com enthusiasmos todas as scenas em que foi protagonista.

O illustre desconhecido, si bem que pareça um paradoxo, tomou agora a seu cargo o Sr. João do Rio. Não que pretenda assassinal o, porquanto, segundo suas affirmações, sua especialidade é assassinar mulheres e o festejado academico felizmente não pertence a esse sexo, mas para fazel-o tremer e perceber em cada transeunte que encontra a figura tragica do artista da morte.

O roda-cabeça d'*A Noticia* de sabbado ultimo é um trabalho fino, não só pelo seu enredo original como tambem pela facilidade com que maneja a penna quem com tanta pericia faz vibrar o punhal.

João do Rio, a alma delicada e mimosa que toda a gente conhece é hoje o depositario dos segredos de Jack, o estripador, brasileiro.

Sabemos que o Dr. Rivadavia não usa espartilho. S. Ex. é bem feito de corpo, naturalmente.

## NA LINHA DE TIRO

*Ilusão de optica*

O marido—Você também é uma mulher que não presta p'ra nada! Tem tantos amantes e não ha meios de arranjar dinheiro!

A mulher—E você que tem tantas mulheres, como o não arranja?

— Eu queria pedir um emprego, Martha, ao Marechal para o teu marido, mas dizem que elle não attende. Que achas?

— Fala ao tenente Mario que attende a todos aquelles que o pae não pôde.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Justo motivo

Quem conhecesse aquelle dote liomem morigerado, dedicado, trabalhador, havia de suppor o com uma vida conjugal perfeita e feliz.

Pelo lado delle, não havia motivo, para que ella não fosse; mas pelo lado da mulher as cousas não se passavam da mesma maneira.

O que elle tinha de reflectido, a sua cara metade tinha de estovada e leviana; e, á proporção que lhe augmentava a idade, mais cresciam os defeitos della e os seus desmandos.

Elle se havia casado senão por paixão, ao menos por sympathy; ella, porém, casara para libertar-se do jngo paterno e tomar casa.

Em começo, não passou de gastos e passeios a carga que ella poz ás costas do marido; mas, como o marido era rico, não se incommodou muito.

Elle, até, a acompanhava por todos os bailes, theatros e passeios, embora gostasse de estar em casa, após a labuta na loja de que era dono.

Já um pouco adiantado em annos, tendo sido uma moçidade trabalhosa, o homem se sentia fatigado; mas a mulher não, e a sua doçura levava-o a supportar os seus caprichos.

No começo, como diziamos, a cousa se resumio nisso; mas, ao depois, ella ousou mais e atirou-se francamente ao namoro e ao amor.

O marido, docil, bom e ingenuo, não percebeu, nem suspeitou. Continuou na sua laiaa diária e vivia ignorando os amores criminosos da mulher.

Não é que ella se cercasse de prudencia e recato; mas é que o marido era mais cego que o resto dos maridos.

As cousas, porém, não se passaram sempre assim. Ella ousou tanto que até tomou para amante o copeiro de casa.

Um bello dia, deixando seu marido a sala onde lia o *Jornal do Commercio*, foi encontrada atacadada com o seu serviçal num quarto. Não fez algazarra, concentrou-se, soffreu; e depois de muito pensar, depois de muito matutar, dirigiu-se á mulher e assim falou-lhe docemente:

— Mas, minha filha, você está se desmoralizando.

Se ainda fosse o amante de você um homem importante, decente, vá; mas teu copeiro ?!

Ella sorriu com estarneo e respondeu:

— E' isso ! Ninguém entende esses maridos !... Você queria naturalmente que eu arranjasse um typo de fóra, que fizesse com que você fosse apontado na rua, não é? Assim a cousa fica em casa...

016.



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Chumbeiro»

Tutti-quantti, in génerali,  
A' amairi á voi mi aconselha.  
Prima Dona é sem riváli...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Il vendéttori di giornali  
E' tutti burri di orelha,  
Nô gadanhatti réali...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Gallêgui, di Portugáli,  
E' mansi, piú má qui ovelha.  
Tá quasi véro ánimáli...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Quitandiéri, é tal i quáli  
Telhadi qui nô tem telha.  
Piú má qui burri nô vali :  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Má, permittiti qué fálli,  
Con voi, baixinhi, á l'orelha...  
Má, nienti, nienti, di mali...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Oh! nô fáchiatti, di máli,  
Cérrari la sobrançelha,  
Si en véro amor tantti fálli...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

I l'ó ri é qui óri váli.  
Mosquiti nô fá di abelha.  
Turquia nô báti ltáli...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Fácciamu noi áfinali.  
Uniditti — uni parelha  
Di due fogosi animalí...  
— Chumbi, métali...  
E' cama velha...

Pela Cinema-copla.

Escuravelho.



## Paulicéa em fraldas...

Installou-se na «Pensão Milano», a conhecida *chanteuse* Nair dos Tamancos, que brevemente reaparecerá ao publico, cantando no «Pavilhão Camacho»...

— Vai ser um «sucessão»! ..

O Dante, vulgo Pince-nez, desorientado com os *contras* que levou da Pimpinella, atirou-se á Pastorinha Portuguesa.

— Que sabido! ..

N'uma destas ultimas noites foi vista no «Casino», fazendo a tradicional *reclame* de sua casa, a *maioral* Sanches, do Largo Paysandú.

— Parece que conhecido *marchante* gostou do *menu*.

Está inconsolavel o nosso capitão Marcilio! A corista Bicuda dispensou-lhe os serviços.

— Pobre Juiz de Paz!

O eximio «professor de linguas» Lucio, o Penetra, tantas façanhas fez que acabou levando uns «petelécós» de conhecida *chanteuse* do «Casino».

— Felizmente não foi preciso vir a Assistentia.

Tentou suicidar-se nos... braços da corista Rosinha o galante Raphael, o Caramello.

Deu causa ao acto de desespero a ingratição da cantora Bruña Mazzi que o despediu definitivamente.

Foi tamanho o desapontamento do *gigolot* Mézinho que quasi desmaiou ao receber a friza que a Navarita lhe deu para o beneficio.

— Pudéra! O menino tinha *esquecido* a carteira em casa.

Não fôsse o Contanti, a *feijoadá* dos «Excentricos» teria sido magnifica. Porém o rapaz julgando que a Chiquita, da Durica, quizesse novamente voltar ao gallinheiro do Pinto fez um sarceiro dos diabos!

— Que *fitá* admiravel!

O Commandante Jorge, não podendo mais supportar as «cruciantes» saudades da «Portuguesa» enviou-lhe uma friza para certo espectáculo.

— Si o papazinho lá na santa terrinha souber disso, adeus *commenda*!

A Nêna desfz-se em carinhos para conhecido «foot-baller» do Internacional. O

«Casino» regorgitava. Repentinamente surgiu o Bolivar. Houve retratos rasgados, insultos, pedradas, etc.

— Para bem de todos a Policia não compareceu.

O Cunha Burro se julga amado por elegante *peçoal* dos «Estrangeiros».

— Deixe-se disso, porque si ellas sabem, você faz feio!

Tambem gosta dos «bezerrinhos» a Angelina Nery. No baile dos «Estrangeiros» foram muito apreciados os *films* de uma fabrica desconhecida

— O Dr. Nestor que o diga. ..

A Laura procura convencer a Doriça que o menino Brandão é negociante.

Por isso o secretario da Maioral já foi tomar informações.

— Vamos ver qual será o resultado.

Na «Pensão Casino» continuam a Olga Trouxinha e o seu *pequeno*. Segundo diz a Olga, ella só o abandonará quando elle se casar.

— Que diz a isso o Tizana?

A Carmen anda agora muito bem *pen-teada*. Dizem mesmo que o seu *pen-teado* é uma fortuna e uma fonte de renda.

A Didi e o Prado continuam em plena lua de mel; para estarem um pouco mais á vontade foram até Amparo passar alguns dias.

— A Didi tem mesmo muita sorte!

## Renitente.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

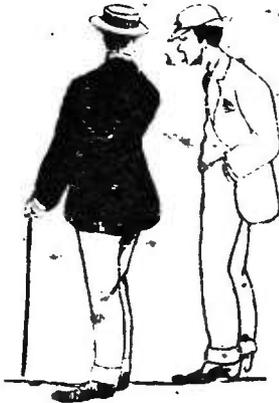
Flores de Larangeira .....	800 réis
Album de Cuspidos .....	600
O marido Sobresalente .....	600 »
A Parteira do Recruta .....	600
Uma Victoria d'Amor .....	600 »
Como ellas nos enganam .....	600 »
A Rainha do Prazer .....	600 »
Prazeres de Cupido .....	1\$000 »
Gottas de Venus .....	1\$000
Diccionario Moderno .....	500
Barrado .....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Trepações



A primeira nota d'esta secção é com justa razão um protesto contra a falta de espirito e de graça do extravagante appellido com que pretenderam ferir uma das mais bella peccadoras do nosso scenario mundano e, para não mais nos alongarmos, fare-

mos ponto final, lamentando que o digno «Lingua de Prata» haja dado agasalho ao maior attentado contra o bom gosto, a graça e a belleza.

A Zina Peçoço de Ganso deu domingo passado um agradável passeio em companhia do dr. que agora reside em S. Paulo.

Apezar dos excessivos gastos da ida e volta uma vez por semana fala mais alto o rabicho pela engraçada mulata.

— *Continua mortinho.*

Por um supremo esforço de trepar na alheia vida fomos sabedores que o esqueletico dr. Seringa pretende montar um elegante *collegio* que será dirigido pela Bahianinha.

— Não pretenda fazer figa ás visinhas, seu moço!...

Breve partirá para S. Paulo o *impinima* Zé Maçada. Já não supporta o Rio, e por demais lhe apertam as saudades da Cubana.

— Quem havia de dizer, hein seu mutanjo!...

Em uma excursão pela praia da Lapa encontramos a Alice Gallinha do Blóco espreiando a vista pela verdejante avenida que se estende ao longo da praia. Approximamos, trocamos os cumprimentos da pragmatica e fomos sabedores que não só vive maritalmente como seu coração já não bate pelo menino Fernando do escriptorio do «Vôvô».

— Nos tempos de hoje, isto é um rão pelo olhão.

O Caquinho desistiu da idéa de voltar aos braços da sua ex-Vidinha. Hoje em dia já se consola em ser pae adoptivo da filhinha.

— Perca as esperanças, a Canavete vota contra.

O Heitor Fortuna desapareceu da zona. Naturalmente foi penar p'ra longe.

— E ainda a Odette teima em não mais cantar a celebre modinha, nem mesmo á pedido do esguio moço da Light.

Maldicta hora em que a Lúlu, escreveu aquella carta convidando para uma partida de «Naião», em que se vae ao setimo céu, á Mariasinha.

O Tenente por um descuido da Maria leu o conteúdo e entornou todo o caldo.

— Que desespero!...

O Octavinho anda proporcionando umas dôres de *cornu-cópia* á Olga Jurity. Todos os desvelos e *carinhos* de que é tão prodigo estão sendo repartidos com uma pessoa que pedimos licença para guardar o nome.

— Não fosse tão exigente.

Porque teima a ex-Maioral dos crysanthemos em collocar a pequenina cegonha em plano superior a certa cantora do A. B. C., em se tratando de cantorias?

— Não seja injusta; pois a moça não se esguella tanto?!

Vimos uma d'estas manhãs alguém rondando a porta da Annette. Naturalmente pretendia informar-lhe das inconstancias do clima paulista, evitando assim a partida da mulata.

— Deixe-a voar.

O Chaby, linotypista do «Vôvô», é um bicho! No dia em que teve aca do tratamento de um legitimo *pur-sang* que conseguiu arranjar, e temendo ao funcionar consequencias desastrosas, fez primeiro uma experiencia com a ..Canhóta.

— *Tableau.*

**Trepador-mór.**



Dois individuos conversavam quando passou a mulher de um delles.

— Lá vae tua mulher, Cabral.

— Minha mulher?!. . . Não é possivel.

— Garanto-te.

— Viste-lhe o rosto?

— Não, mas é a mesma coisa; conheço-a tão bem por traz como pela frente.



A Escola Cocheira Récreio continúa sent que as autoridades tomem uma providencia. Pobres criancinhas!..



# As Aventuras do Rei Pausolo,

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina.

### CAPITULO IV

#### Gilles apresenta-se ao Rei

— Não sei, respondeu o rei. Peço-te que não submettas constantemente á minha apreciação questões de tamanha importancia. Quem é meu conselheiro ás 10 horas da noite? E's tu, Gilles. Portanto fazas o que muito bem entenderes. Apreçio immensamente tuas decisões.

O pagem inclinou-se, apanhou a chave, sahiu e foi soltar a infeliz Diana, não sem deixar de dizer que tinha intercedido junto ao rei pelo seu perdão.

Seus projectos eram muito simples: duas horas mais tarde, Taxis retomando o poder iria em contrario ás suas decisões; porém a Rainha teria tempo de se installar no Castello. Gilles iria ao seu encontro e Diana talvez em signal de reconhecimento e por vingança se entregasse a elle.

#### V

*Pausolo cita as virtudes de cada um*

Voltando para perto do Rei, Diana conservou-se em uma attitude respeitosa. Pausolo estendeu-lhe a mão de um modo affectuoso que foi recebido com satisfação.

— Diana, não voltarás, esta noite, ao harem como eu havia determinado. Passarei a noite nesta aldeia e tu ficarás em minha companhia. Vinde; sahiremos a pé. Taxis occupar-se-ha dos animaes e meu pagem dar-te-ha a mão. Enquanto isso, dá-me a minha corôa.

Giglio apanhou o manto de purpura e a corôa; Pausolo vestiu-se, penteou-se e deu... voz de partida.

Quatro raparigãs segurando archotes e caminhando na frente do Rei, completamente nuas, galgaram os vinte e cinco passos que separavam a fazenda do castello visinho.

Atraz, seguia Diana, que o pagem conduzia debaixo de todo o respeito.

Durante muito tempo ella olhou o Rei; depois, como elle não se virasse, ella lançou um olhar sobre o pagem. Depois de demorar-se por algum tempo a examinar o pagem da cabeça aos pés, perguntou-lhe:

— Como te chamas?

— Gilles, minha senhora, respondeu elle. E deixou escapar um languido suspiro.

— Gilles? repetiu a Rainha, é um bello nome.

#### VI

*Mr. Lebirbe e Pausolo divergem em opiniões*

Pausolo foi recebido logo á entrada por Mr. Lebirbe.

Na mesma occasião, da janella, Philis, enraivecida, dizia:

— Está vendo, mamãe. A senhora obrigou-nos a vestir e o Rei vem com uma mulher nua, vamos fazer um papel ridiculo.

— Perguntei a teu pae, minha filha! Foi elle quem assim determinou.

— E's muito criança. Philis, és muito criança! disse Galatêa.

Mas Philis não comprehendia o que se passava, e, quando o Rei entrou, todas tres, segurando as saias, curvaram-se reverentemente diante da porta. Depois das primeiras palavras trocadas com todo o respeito, Mme. Lebirbe entrou em conversa com Diana. Tinham relações intimas, e de um fauteil a outro recordavam factos passados.

Gilles, a um canto, sobre um canapé, palestrava com as duas raparigas. Sua voz a principio alta, tornou-se mais discreta, depois foi abaixando até o cochicho e em pouco tempo pessoa alguma não mais percebia o que elles falavam. De quando em quando resoava uma gargalhada.

Encostado á janella, Mr. Lebirbe dizia:

— Senhor, a *Liga contra a liberdade dos interiores*, ultimamente fundada e da qual tenho a honra de ser presidente é uma obra de moralisação e salubridade publica. Sei que ella mereceu vosso acolhimento.

— Sim. Sim, disse Pausolo. Peço-vos, porém, que recordeis os fins a que está destinada, porquanto não guardei de memoria.

— Tem um unico objectivo que se resume em tres palavras: «Exemplo—Franqueza—Solidariedade».

— Bellas palavras, disse o Rei. Mas como as interpretaes?

— Vossa Magestade não ignora que em Tryphemia o partido opposicionista combate os antigos principios, especialmente no que diz respeito á vida intima e aos costumes. N'esta sociedade, todas as mulheres, mesmo as mais bellas, cobrem-se até o queixo para sahirem á rua e não permitem a admiração

(Continúa).



**o**  
**RISO**

D. JUAN MODERNO

ELLA — E o meu marido?  
ELLE — Mando liquidá-lo!

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

**1ª Serie**

*Acha-se no prelo a 2ª serie  
desse album onde  
se encontram bellos typos de  
mulher e scenas intimas.*

**FUMEM**

**CIGARROS CONDOR**

Unicos que dão premios de  
valor.

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 24

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Caro leitor d'O Riso  
Ora, até que afinal cá estou, no prumo,  
A tilintar da velha Troça o guizo  
E a commentar os factos, em resumo.  
Ha muito que eu devia  
Apparecer aqui, porém, a Musa,  
A minha inesperavel camarada  
Andon commigô uns tempos de arretia,  
E . . . quando a malandrona se recusa  
A' uma caricia miuha . . .  
Adens, Thereza ! não arranjo nada ! . . .  
Emfim, as pazes fiz com a diabinha  
E o arrufo acabou, foi coisa breve ;  
E, terminada a greve . . .  
Em que se declarou a tal magana,  
En venho commentar, ligeiramente,  
Os factos da semana.  
Apenas escudado na pilheria :  
A troçar e a sorrir, pois, muita gente  
Embora sendo de apparencia séria . . .  
(Isso é muito vulgar  
E não lhes 'stou mentindo)  
O que quer é levar  
A coisa sempre rindo . . .

Talvez ao bom leitor  
Um sorriso provoque  
O caso desse pandego, o Antenor  
Da Silva, conhecido por Batoque ;  
O tal que a viva força pretendia  
Arranjar a vidinha  
Com a Rosa da Paixão . . .  
Que por elle paixão nenhuma tinha,  
Ou mesmo a mais pequena sympathia.  
O caso foi assim : o maganão  
Um dia vin a Rosa  
A' janella da rua do Regente,  
E quiz que a dita cuja incontinenti  
Lhe permittisse a entrada . . .  
Para dar-lhe uma prosa . . .  
Assim, de «meia-cara», sem mais nada !

E' claro, a rapariga  
Que mostrou não ser nada toleirona,  
Achando que era espiga  
Fazer assim as vezes de barril  
P'ra o Batoque, e por cima de «carona» . . .  
Appellou p'ra um «civil»  
Que o Antenor levou para o «xadrez»  
Debaixo de um estridulo remoque,  
Livrando-se a Rosinha desta vez  
Da bucha do Batoque . . .

D. J.



Ella — Dizem que ella tem tambem  
muito cabello.

Elle (distrahido) — Qual nada, raspa-o todo . . .

— Poste ao convento d'Ajuda ?  
— Fui. Notei que havia um grande zelo  
pela cultura da banana e da canna.



Uma opinião profunda :  
— Não me importo que minha mulher  
tenha amantes ; a questão é que sejam decen-  
tes.

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telefone 3.802  
Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrazado... 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ..... 10\$000  
Exterior .. 12\$000

## Courreie de la Mode

*Minhes cares patrices*

Grâces á les cabaces, et á l'applicacion quotidienne... et nocturne de *massages nervudes*; un médicament moderne, de l'invention de minhe prime, la doutêure Berthe Chupeau, je ténhe consêguide le minhe semi-complet rétablissement.

Pour isse, moi je *volte á la cargue* (comme, vulgairement, se dis au Brésil) continuand á vous ló... menter le juizé, en vous endêrecand estes «*cacêtissimes Cartes Mondaines*».

Nouvemement, j'envie á tóudes minhes cares patrices et amigues un milion et meie d'agracêciments, pour sues sympathie et bënëvolance, immêrecides.

La primeire grande réunion que je ténhe assiste, fûi la fêste du consorce de minhe intime amigue, la Barônéze des Fleurês Brangles, con le Marquis de La Masse-de-les-Tômates.

Une éplendide, magnifique fêste; l'*ultima track* d'este éstacion á terminer.

La nôive, ostentave une riquissime toilette nupcial en satin, couleur de carvalhe descascade, guarnêcide de pedres précieuses (de la bêrigues du Marquis, son maride).

Á la cabêce, elle ostentave un diadême de pedres d'amoler le canivete; d'une valeur

supêrieur á un dure et dues pèzeal... Souherbe !...

Entre beaucoup de muites toilettes, riches et originales, moi je citerai les principales :

*Mme. Chupeau*.—Casse barate, guarnêcide de *cavanites* de carneire préte. Originale et... parfumade.

*Mme. Coulargue*.—En sêde, couleur de burre, quand mire le... *postérieur* du mâche; guarnêcide de *guizes* de *gate*, damnade... pour *gate*. Beaucoup de muite *chic*.

*Mme. Lévedure*.—Tóude en pèlluce piquêe; guarnicion de une duple camade de *chatinhes* (loutons) de couleurs... variades. Bizarre !

Et muites áutres, que je ne citerai, pour quant je ténhe réêcie de la perde du paquet—*Cap Arconá*, le quel part entre les dues du pontaire grand de la nuit, vie Barbados.

Je répête minhes sincêres agracêcimentes; et je continue, comme toujours et sempre tóude interrinhe, de la cabêce á les barrigues des pernes, á la dispoziçion de minhes cares leiteures de l'autre lado... de l'O'ceane.

Patrice et amiguihe du pête.

Margar de San Gêite.

## "O Malho"

Os nossos collêgas d'*O Malho*, estamparam em seu numero de 28 do passado, um retrato de uma senhorita, dando-a como vencedora de um concurso de sympathia, aberto em o nosso jornal.

Lastimamos que os nossos collêgas d'*O Malho* se tivessem prestado a instrumento de perfidia ou se deixassem ludibriar por algum imbecilnojento que talvez despeitado pela repulsa dessa senhorita, fizesse das columnas de um jornal sua arma de vingança.

Agradecemos aos illustres collêgas ás reclames dessa naturezâ, pois são completamente contrarias ao nosso programma.

Si acaso existir algum outro jornal com o nosso titulo *O Riso*, pedimos perdão a este collêga, de termos lavrado um protesto que não nos competia.



### Paulicéa em fraldas...

Comedia em tres actos, intitulada : «Nascimento e Brandão», representada com grande successo no theatro Sant'Anna.

1.<sup>o</sup> acto — O Nascimento, enciumado, faz, de uma friza, um adeus... de mão fechada. O Brandão, do palco, convida-o para vir terminar o acto.

2.<sup>o</sup> acto — O delegado entra em scena e obriga o Nascimento a retirar-se

3.<sup>o</sup> acto — O Nascimento espera o Brandão, na rua ; o pessoal da caixa revolta-se e quer metter o sarrafo em scena. Mas tudo é resolvido amigavelmente. O Brandão retira se com a «diva» tão querida e o Nascimento vai para a casa chupando... uma barata.

Cai o panno.

Está perdido de amores por uma corista da «Maison Dorée», o José do botequim do Manéco.

O pobrezinho já não attende á freguezia ! Só pensa na linda italiana...

Cuidado ! O donq põe-tè no olho da rua.

São escandalosos os passeios nocturnos que, pela Praça da Republica, faz a Roçhincha, da zona 7 de Abril, com o *cirurgião dentista Jardim*. Com certeza procuram collocar algum *pivô*, ás escondidas.

Olhe, portugueza ! Si o *pintor* sabe disso temos *bracha* em acção.

Emquanto faz de «menino chic» no «Palais Elegant», o Cunha, dono de um cinematographo, deixa no «ora veja» os empregados.

Deixe disso; seu tolo.

A «Negrinha» vai mover uma acção contra o Pintinho e o Bastos por, desconfiar que um delles é o Renitente que lhe está causando serios prejuizos.

Pudera ! Até o futuro esposo vai renunciar o casamento...

Participam-nos a fundação de uma sociedade «Itala-Turca» na rua S. João O fim é protegér os «bezerrinhos» daquella zona. A firma é a seguinte : Dança, Abdaláh & Pimpinella.

Dizem que esta ultima é a fornecedora do capiial...

A Lólo, da zona Amarel Gurgel, anda com um pouco de azar, com os seus enrabichas

dos. Um foi para o Rio e o tal inglez que se atira a grosso, viu se atralhado em Santos com um alfaiate.

Onde estará o dinheiro ? E alguém folgará com isso.

O Cunha Burro não conseguindo melhoras para a sua *saúde*, um tanto abalada, consultou a seu *medico*, Raphael Mata Ratos, resolvendo ambos seguirem no proximo comboio para o Rio.

Tomem cuidado, senhores *condôres* ! O clima do Rio é mais carregado que o nosso.

Fô muito infeliz com o seu contracto, para Taubaté, a *chanteuse* Iracema, pois até o momento de regressar ao Rio, eram tão ruins as suas finanças que, a ex-Maioral dos Crysanthemos, deixou as malas e os pertences da sua profissão.

Os nossos pezames.

Fita exhibida na pensão Milano.

1.<sup>a</sup> parte : — O Dante despeitado procura a Pastorinha e estão bebendo as suas coisas em um gabinete quando entra a Pimpinella e faz o *fêcha*.

II parte : — Continúa o *fêcha*. A Pimpinella quebra o *pince-nez* do Dante, *enche* a Pastorinha e arranca lhe os *chichis*, sahindo immediatamente pelo braço do luctador Floriano que a um lado presenciava a scena.

Que successão!

**Renitente.**



### NO BALANÇO

Sinhazinha sentou no balanço  
E com calma, com geito o agitava ;  
Tinha nelle seu doce remanso,  
Tal recreio contente buscava.

Cuidadosa, porém só de manso  
Uns impulsos pequenos lhe dava.  
Quando tinha de tarde descanso,  
Seu balanço jámais desprezava.

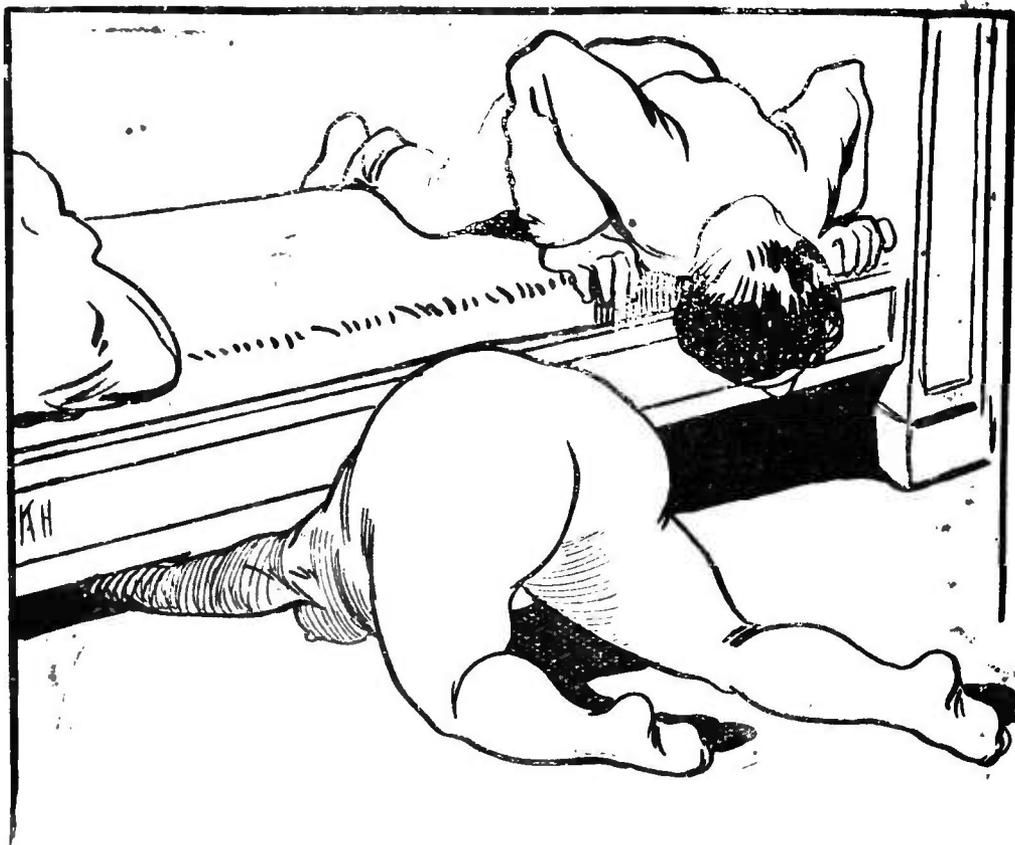
Uma tarde, porém um mocinho  
Veio pé ante pé, de mansinho,  
Antes que ella pudesse azular

Poz-lhe as mãos na delgada cintura  
E com força bradou-lhe : Segura !  
Fica firme, que eu vou te empurrar !  
S. Paulo; Outubro de 1911.

**Camizão,**



## PROCURANDO



ELLA — Você d'ahi vê o meu botão?

ELLE — Qual nada! d'aqui é muito difícil vê-lo.

### Fita queimada...

Eu não sou feliz, nem infeliz, sou apenas aquilo para que nasci!

Como de tudo, bebo de tudo; faço tudo de todos os modos e feitios e em qualquer lugar e a qualquer hora!... Ando em toda a parte acompanhada ou só. E durmo, como e bebo de qualquer maneira, na cama, no chão, na mesa, nas cadeiras, em casa, na rua, no campo, em pé, deitada, recostada, socegada ou inquieta, no escuro ou no claro, á noite ou ao dia, sósinha ou em companhias...

E nada sinto e nada desejo e quero, embora tudo pareça sentir, e tudo enfim pareça desejar e querer!...

Por certo, ninguém ainda me compreendeu, e ninguém, por certo, ainda me conhece! E por esse motivo unicamente todos têm me tratado completamente diferente do tratamento que eu deveria ter!...

Já encontrei um idiota, um pobre idiota! que se ajoelhava á meus pés, e tremulo de satisfação sincera beijava os meus pés!... Tinha-me uma adoração verdadeira e triumphal! Fazia-me versos, dava-me flores, fallava-me uma porção de cousas do outro mundo!...

Esse pobre idiota, julgava me, por certo, uma princeza, ou uma santa, ou uma deusa...

Via em mim, a harmonia, o bello, a graça, o imaginado céu aberto!... E só quando estava á meus pés como um cãozinho, é que se sentia feliz, e inspirado sonhava, vibrava, esplendia...

Outros, ou mais ou menos idiotas, os que se julgam meus intimos, quasi meus donos e senhores... Mas, me tomam por colibri; outros, por jumenta!... Quasi todos dizem, ora, que eu sou o diabo em figura de gente; ora, que sou uma santa sem altar!...

E, no entanto, eu sou apenas uma simples mosca em figura de mulher.

Hódassy.



## Monóculo

Quinta feira, 2 de Novembro de 1911.

Santos do dia : Todos os de hontem e mais alguns que por ventura fossem esquecidos.

Nada ha que seja mais extravagante que a moda. Por vezes tem caprichos quasi inconcebiveis. Tudo, na vida, soffre alterações e aliás bem sensiveis. Umas pouco mais demoradas, outras, porém, que se repetem constantemente as quaes podemos denominar variações periodicas. A essas variações periodicas damos o nome de moda. Quando queremos nos referir a uma alteração que se passou ha algumas dezenas de annos, dizemos erradamente : *moda antiga*.

O vocabulo *moda* tem dois significados : moda (actualidade) e moda (época determinada); este duplo sentido é que occasiona certos disparates.

A moda, em geral, apparece para encobrir uma falta, um acto depravado da sociedade. Muitas vezes varia com tanta rapidez que attinge um ponto inteiramente opposto.

A moda abrange não só os costumes geraes como os particulares e muita gente ha que a obedece cegamente, embora com o sacrificio de sua propria individualidade. Quanto ao vestuario não se pôde marcar com precisão o periodo agudo da moda. Ao mesmo tempo surgem tres e quatro variantes, cada qual querendo ter a primasia.

Si fizermos um ligeiro confronto dos costumes actuaes com os de 1890, não precisamos ir mais longe, não encontraremos um ponto commum. Os hábitos e as coisas estão totalmente mudadas.

O amor tambem soffreu uma transformação. Os amantes em outros tempos procuravam lugares discretos, alcovas escuras

para a explosão de seus sentimentos. Hoje, muito ao contrario, procuram o ar livre e lugares devassados. Desde que o homem fez a conquista do ar, entendeu que este deve submeter-se a todos os seus caprichos.

Ha poucos dias, a janella do maior viveiro da avenida Gomes Freire, um cavalheiro deliciava-se escandalosamente ao lado de uma rapariga, sem se lembrar que a sacada que os protegia era transparente. Os dois amorosos, fantasiando uma cortina que os libertava dos olhares curiosos, entregavam-se a scenas devéras escaldantes. Brincavam como dois innocentes, ou melhor, eram dois noivos que se encontravam em uma noite de nupcias.

Quem os visse diria que a parede da alcova desabara e que sobre o thalamo as duas creaturas foram apanhadas em flagrante.

Não será, portanto, para admirar que d'aqui a dois annos a ultima palavra sobre a moda seja : *L'Amour au grand air*.

P. F.



## Sonetizando...

— Gentil senhora :

Ai, não pretendo, agora,  
O vosso ideal viver de, amada esposa,  
Ir perturbar... Hoje, a minh'alma chora  
A sua immensa magua, silenciosa...

De uma illusão fugaz, banhou-me out'ora  
O coração em treva, a Luz radiosa...  
Mas, succedeu, em breve, aquella Aurora  
Risonha — a Noite, immensa e tenebrosa !...

Um só favor, um favor só dever-vos  
Quizerá ; — O ser o ultimo dos servos  
Do meu rival feliz, vósso... *immarido*...

— O seu criado — grave. E tão sómente.  
Pois, como soube, ha diãs, casualmente,  
Por esse que óra tem... é mal servido...

Escaravelho.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

## PELOS "CABARETS"



A "Gatinha"

### Para subir

Esta que me aconteceu foi bem curiosa. Eu andava pelo interior, em visita aos parentes, quando um delles me convidou a ir á cidade de . . . que ficava a alguns kilometros da fazenda em que me achava. Fomos a cavallo e, como de praxe, aproveitamos o passeio para render a nossa homenagem ás pessoas importantes da localidade. Entre outras,

estava o vigário, um joven padre cearense, unctoso como todos os padres, mas com alguma cousa de mais estranho que não nos foi dado a perceber logo.<sup>1</sup>

Travamos conhecimento e foi com elle que mais nos demoramos. Fomos até á sua casa e elle nol-a mostrou da sala á cozinha, conforme a tradição; e eu fiquei fazendo uma alta idéa da virtude do padre, pois lá não vi um serviçal do sexo feminino, embora me surpreendesse o seu cuidado com as cousas de *toilette*, a bateriade perfumes e escovas.

E' verdade que o padre denotava algum cuidado com a sua pessoa, mas não me pareceu meticoloso, comquanto as suas unhas fossem burnidas a rigor.

O reverendo 'me fez muita festa e me convidou a ir visital-o outras vezes. Não fui e um dia recebo este bilhete: «Venha, meu caro Sr. F., estou ancioso por tel o a meu lado, gosando as suas carinhosas palavras».

Não deixei de extranhar a redacção do bilhete, especialmente aquelle *carinhosas*; mas attribui a cousa a um anelique de literatura inexperiente, e fui.

O padre não me deixou um instante, não deu uma folga. Falava, olhava para mim de um modo que não era nada ecclesiastico. Que diabo terá este padre? Não atinei; e, á vista da sua insistencia, fiquei para jantar.

Que jantar, meu caro Fernando! Se não havia a delicadeza do serviço francez, havia a abundancia portugueza e bons vinhos da doce terra de França.

Acabado o jantar, elle me deu um bom charuto e reservou para si uma cigarrilha de fumo loiro e aromático. Depois, disse-me: venha ver os meus bordados. Fiquei mais espantado ainda. Que diabo! Um homem a bordar! Emfim. . . Lá fui. Havia de facto bem bonitos; e cri que o tal padre fosse forte na



theologia como era em trabalhos de agulhas, podia bem occupar um alto lugar na curia romana.

Anoiteceu e começou a chover. O padre insistiu para que eu ficasse com elle aquella noite. Accedi, e, quando fomos, para o quarto, elle tirou da garrafeira bons cognacs e levou.

Amos dormir no mesmo quarto e nelle conversamos um instante, emquanto eu bebia. Ao fim de duas horas, eu já estava esquentado e o padre saiu, demorou um instante e voltou lavado, perfumado e envolvido num camisolão rendado, se havia alguma cousa de mulher nelle ou no camisolão, não sei.

Eu lhe tinha aproveitado a ausencia, para beber e quando elle chegou eu estava completamente bebido. Elle não se sentou na cadeira, mas sim no meu collo e... sei lá! De manhã, quando me levantei, perguntei:

— O reverendo gosta disto?

Elle respondeu:

— Muito, e serve para subir.

Estou aqui, estou bispo.

o 16.



### Baladilhas Ambulantes

#### De um «Vassoureiro»

Dais môças acasadoiras,  
Tu és-la flôr antri as flôris,  
O' m'nina dais tranças lóiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Nam tãem-nas as turcas, as môiras  
Cavêilus tam tantadôris...  
Qu'us nunca biram tizôiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Teus vaiçus, côr dais cinôiras,  
M'acausam... nam sai qui dôris...  
Ais vêizis bãem duradoiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Cunhêçu ai muntas sinhôiras,  
Mulhêris de sêus doitôris,  
Q'u' au pé de ti são 'stipôris...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

A'rrudar, cáis duvadoiras,  
Fazem-m'a pinha, eim calôris,  
Du teu ulhar us, felgôris...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Mãmsinhas tãens, das Sinhôiras

Dus réizis i impuradôris.

P'queninas e encantadoiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Teus pëzis... Ai, não desdoiras

Aus vrutus çarregadôris!

Au caminhar, cáiju istôiras!

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

I... pur detraiz?... Ai, sinhôiras

Freguêzas! Ai, meus Sinhôris!

Ai pãitu meu!... Ai, qu'istôiras!

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Pela «Cinema-cópia»

#### Escaravelho.



— Diga-me uma cousa, doutor; como é que se arranja um lugar no Ministerio do Exterior? E' difficil? Precizam-se titulos, pisto-lões?

— Nada' disso. Escroyer um artigo sobre as chinellas do Barão.



— Margaridã, que côr devo dar aos meus cabellos, para sair hoje?



Na linha de tiro de D. Deolinda, o primeiro canhão que disparou tropeçou nas saias e caiu, ferindo-se levemente



A situação da Hespanha é, segundo dizem, muito boa, comquanto o Sr. Tefé não faça parte do seu governo, nem como simples secretario.





## A OFFERENDA

E' muito curioso o *truc* com que o famoso bohemio Almada obteve o amor da linda peccadora Lalá, e a maneira com que, sem querer, ella castigou-o na consciencia delle.

Almada era um grande estroina dentro dos moldes da bohemia literaria e artistica. Vivia quasi sem dinheiro; tudo que tinha sacrificava no altar de Qambrimus, o famoso inventor da cerveja.

Como bohemio automatico e bebedor de cerveja, tinha idéas muito singulares sobre o amor, sendo uma dellas a que tal cousa não passava de uma caceteação.

Com tão commoda doutrina levava a vida a admirar as lindas mulheres, a fazer-lhes versos cheios de bellezas e a não amalas absolutamente.

Não tinha tempo tambem, porquanto se erguia da cama, ás onze horas, e depois da *toilette* matinal, lia os jornaes e escrevia os seus folhetins e correspondencias. Saia, e ia ao *chopp* e tomava alguns com *sandwiches*. Flanava, jantava e bebia até alta madrugada. Não havia tempo para amar.

Um bello dia, porém, elle olhou mais insistentemente para Lalá e ella o notou.

Toda a gente já conhecia Almada e não foi difficil elle se approximar da formosa hetaira.

Começou pelos versos, do que ella se riu muito :

— Ora, Almada, pensa que com isto se compram vestidos ?

— Mas se adquiere á immortalidade.

— Moeda falsa, meu caro, que as modistas recusam... Arranja outra, meu amor. Elle então respondeu de prompto :

— O que queres ?

— Olha : arranja-me dous contos de réis em notas de quinhentos e deixa de beber uma semana que serei tua.

Almada julgou a cousa impossivel. Onde arranjar tão formidavel quantia ? Como ganhar-a ? Como roubar-a ?

Poz-se a jogar e o jogo não lhe deu nada. Foi infeliz. Um dia, ou melhor, uma manhã, dessas terriveis manhãs de bohemios, em que lhes nascem nalma archanjos, no dizer de um poeta, Almada saiu á tóa e entrou num jardim publico. Sentou-se num banco ; e, reparando melhor, viu que na frutcha de uma arvore havia um pequeno embrulho. Retirou-o do esconderio e abriu-o. Eram notas de 500, de 200, de 100. Havia uos dez contos.

Estava rico e lembrou-se de Lalá; mas uma suspeita lhe veio. Quem sabe se não eram falsas ? Correu a um amigo da Caixa de Amortização que as declarou legitimaente falsas. Dispoz se a queimal-as ; mas o demo-

nio do crime falou em sua alma. Queimou todas e guardou quatro de quinhentos.

Houve uma grande hesitação, mas o Amôr, o amôr daquella linda mulher, tudo justificava. Cumpriu a promessa da semana e disse-lhe que tinha o dinheiro.

Foi para casa della, ceiaram e beberam. A horas tantas, ella retirou os bibelots de um consólo e disse :

— Dá-me as notas que me prometteste.

Elle as deu ; e, com um geito de sacerdotisa, ella lhes chegou um phosphoro acceso e as queimou inteiramente.

— E' o Peccado que faz a sua offerenda á Poesia e ao Talento ! Vamos ! disse Lalá.

Almada entrou, pensando na sua indignidade e na grandeza inesperada daquella linda mulher. *La femme souvent varie...*



## Nomes e .. genios...

Em caso assim, quanto eu mais scismo,  
Mais, d'este facto, eu me convengo :

— Do typo ao nome — o do baptismo,  
Que, ás vezes mesmo, é... muis que im-  
[menso !...]

Outr'ora, amei certa Innocencia,  
A qual, esperta era, á valer...  
Muito exaltada, era a Prudencia ; \*  
Muito impiedosa, a tal Clemencia,  
E, a Clara negra á mais não ser !...

Caipora sempre — a F'licidade !  
Muito apertada, .. ai, muito, a Bertha.  
Perpetua — moíre, em tenrá idade...  
A Iria, .. d'ir não tem vontade,  
E jamais, Justa, a .. coisa acerta !...

Constança, mãostra-se inconstante ;  
Prudencia, vive a armar «banzé» ;  
Daria... o nega... á todo instante,

.....  
E — Eufemia, só ! Só essa amante,  
Demonstra bem, mui bem... que o é !...

**Escaravelho.**



## MEMORIAS DA VIAGEM

DO

Dr Afonso Penna

Um grosso volume com 300  
paginas broch..... 1\$000

Acha-se a venda na rua da Alfandega, 182

# Supplemento d' O Riso





## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

*Uma entrevista*

Perdôa-me, minha querida; já devia ter te enviado notícias mais cedo; porém nada havia que exigisse urgencia, os negocios estão bem encaminhados; quanto a mim, não tive oportunidade para te responder, estou envolvida em um verdadeiro romance; sabes, começo a crer que é a Aventura, a bella Aventura; as cartas me preveniram ha tres semanas: «Um homem moreno...rico... desconfia de um rapaz louro». Não liguei importancia, Hoje, reconheço a verdade: ha «um homem moreno» em minha vida, e tenho receio que não seja «simples pilheria».

Ora eu não o procuro; um bello dia descobrirá que não lhe ligo importancia, e é preciso que seja muito tolo para não perceber que me divirto à sua custa.

A brincadeira não é má, desde que se torne perigosa, saberei evital-a; terei o mysterio, a inquietação, o segredo a guardar, a confidencia a te escrever, uma occupação de pensamento; marcarei entrevistas e imaginarei que engano meu marido.

Mais longe que isso, não irei! Não faltaria mais nada!... e além de tudo um homem de côr! Lembras-te quando Glaris con-

tava que a duqueza de W... entregou-se a um luctador turco do *Folies Bergères*; apegou-se a ella de tal fórma que a não queria deixar, foi preciso reccorrer ás autoridades para que elle se fosse embora. A lembrança d'esse facto basta para que eu conserve minha vir-tude.

Além d'isso, tenho confiança em mim, saberei guardar as distancias, sem ter necessidade de reccorrer a quem quer que seja. Divirto-me extraordinariamente a custa de meu apaixonado.

Quando te escrevi a ultima carta? Já serão decorridos oito dias? Sim: No dia seguinte pensei um pouco em Bon Zan, depois ainda lhe dispensei alguns momentos trazendo-o á recordação; tres dias depois, já eu não pensava em mais ninguem; readquici minha tranquillidade, tomava um carro sem olhar primeiramente para as pessoas que estavam proximas. Passou-se a semana sem um incidente.

Uma noite passamos em casa de Valentina depois do jantar, não preciso dizer que Roger me acompanhou.

Ao cabo de dez minutos depois de estar em casa de minha prima, senti-me incommodada; pedi a Valentina que communicasse a meu marido quando voltasse e que lhe dissesse que eu me tinha retirado para a casa. Offereceram-se para me trazerem, insistiram, porém eu recusei; moramos perto, a rua Brémontier corta a avenida de Wagram. Sem duvida a avenida Wagram, não é muito socegada, mas comeci a pensar em ti, na filhinha de Valentina, num livro que leio antes de dor-



miré enquanto isso caminhava despreocupadamente.

Eu já estava próximo de casa, quando ouvi passos atrás de mim.

O sangue subiu-me á cabeça, disse comigo mesma:

— Está ahí! Um ladrão! si elle vir minhas joias, estou fresca!

Nem um transeunte na avenida, nem um guarda (necessariamente este quarteirão não lhes é muito agradável). Os passos se aproximavam; então puz-me a correr; quem me acompanhava correu também, mais depressa que eu, volto-me, e esbarro-me com o famoso Ramon que me cumprimenta gravemente:

— Boa noite, minha senhora. Como tem passado desde aquelle dia?

Reanimei-me immediatamente:

— Não pôde calcular o pavor que se apodera de mim cada vez que o encontro.

— Mas... porque?

— Devia ter me prevenido e não correr assim atrás de mim.

Eu não queria segui-la; é falta de educação...

— Ainda bem que o reconhece.

— Eu queria passar em sua frente para depois voltar, e cumprimental-a como se fosse casual.

— Agora, deixa-me proseguir em meu



caminho; estou perto de casa, e se meu marido...

— Oh! ainda é cedo.

— Ao contrario; e o senhor quer atrazar-me...

— Seu marido a esta hora, está na rua Jasmim, em Auteuil.

— Eu não deveria prevenil-a, continuou elle. Sou um ser mysterioso que sabe tudo que lhe desejam occultar. Aquelle senhor que outro dia a acompanhava que é seu marido, pois não?

— Sim, senhor.

— Duvidava... Elle deu ao cocheiro sua residencia, porém muito baixo para que eu não ouvisse; o cocheiro voltou-se dizendo: «E

no quartier Monceau» Passou-me pela idéa segurar-me atraz do carro afim de saber onde morava. Mas não era pratico; iria chamar a attenção do cocheiro e dos transeuntes, causando talvez complicações desagradaveis.

— Realmente.

— Sou forçado a crer que o Acaso, o bondoso Acaso proporciona sempre occasião de reunir aquelles que devem ser reunidos.

— Nós dois, por exemplo!

— Perfeitamente: imagine que partiria amanhã para Pernambuco sem me prevenir; a primeira pessoa que a cumprimentaria na occasião do desembarque seria eu

(Continúa).

**Bom conselho**

— Pois é o que lhe digo, minha senhora : faça com que seu marido entre em uso do *Mucusan* e verá como dentro em poucos dias elle estará em *exercício activo* !..

**Na berlinda...**

— A senhora está tão mudada agora, nem parece aquella mesma creatura de ha quatro mezes passados...

Quaes os motivos que obrigáram a senhora a se transformar assim, quasi que por completo, em tudo ?..

— E' o que parece. Feliz ou infelizmente nenhum motivo houve por enquanto... E eu continuo a ser o que sempre fui...

Será, talvez, por que são poucas vezes durante o dia, sósinha, e isso mesmo é ás pressas, não me demoro ?..

— E' sim. Rara vez tenho-a visto, durante o dia, sósinha a passear...

Tem receio de ter alguma cousa na rua, com a barriga tão grande, todo o cuidado é pouco... E mesmo por que assim, em tal estado, não se deve ter prazer completo, um bom prazer !..

— E' um engano seu, minha bôa amiguinha, eu quando estou nesse estado, tenho prazer em tudo e nada receio...

— E, então, por que não passeia como passeiava ha quatro mezes passados ?..

— Agora, minha bôa amiguinha, estou mais ou menos como quero. Felizmente não preciso sahir, a casa e o logar em que estou prestam-se muito, e elles todos lá vão em

casa me ver !... Para ser um verdadeiro paraíso, só falta uma rotula.

— Venancio, tens reparado a mulher do Lambe Tudo como está?..

— Tenho-a visto quasi todos os dias, e sempre muito junto á elle ! E, ambos, muitissimos amáveis, como se fossem apaixonados-noivos na lua de mel...

E' esse o extraordinario reparo que tenho feito : Vel-os como nunca ninguem os viu, assim tão satisfeitos, assim tão amigos.

E' mesmo um caso para a gente reparar ! E' um caso até para a gente desconfiar...

— Ah ! Não é por isso, que eu te pergunto se a tens reparado...

— Pois, olha, essa amizade agora della para com elle, é uma cousa sómente de reparos...

— Venancio, tu és máu !...

— Mas, o reparo não é esse...

— Então, qual é ?...

— E' que o Lambe Tudo, diz sempre que ella é a virtude em carne e osso...

— Sim, é verdade...

— E não vês como está ella agora : Em pelles !... Muito lambida...

— E' a virtude em pellancas !

Hódassy



Visto ser osso a mulher,  
Do nosso lado sahido,  
Tem nella, todo o marido,  
Muito máu osso a roer.

T. P.

**A CAPILLA**

Casa especial em bebidas finas,  
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

**Alipio Duarte & C.**

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapa)

●● RIO DE JANEIRO ●●

## "ELLAS"...



Henedina Pinto

Nasceu nas terras do poetico Maranhão num dia luminoso de Setembro.

Esteve muito tempo no Pará onde, bastante moça ainda, deixou-se arrastar na voragem de um amor impetuoso e assoberbante.

No Rio, o apparecimento da tentadora Sinhá, assim chamam-na os admiradores, produziu uma verdadeira revolução no nosso meio mundano. Bella, graciosa, attraente, a alegre Sinhá não encontrou obstáculos que pudessem detel-a. Quando apparecia nos bailes carnavalescos, era sempre o ponto culminante de todos os olhares e atenções. Aquella irrequietabilidade permanente que tanto a caracterisa, parecia communicar-se aquelles que tinham o gozo do convívio da pequenina rapariga.

Não fôsse uma paixão infeliz, só attribuível á uma predestinação ironica da sorte, a vida desta de quem hoje gostosamente estampamos o retrato, seria uma odysseia de aventuras romaneucas, de risos e de transitorios caprichos.

Sabendo sobrepôr, as conveniências da vida aos interesses do coração, a enladrada Sinhá, num assomo de coragem galhardamente desvencillou-se das correntes ferreas em que por longos mezes esteve presa...

Baixa, morena, fallante, a meiga Sinhá tem despertado innumeradas affeições que na maioria das vezes, desdenha e engeita com indifferença.

Dizem que na intimidade a lasciva maranhense é um tanto *exquisite*, porém sempre boa e amorosa...

Está ainda na primavera da vida, na mocidade das illusões e dos encantos.

Longe do bulicio carioca, hoje, em Santos, a volúvel creatura desfructa a placidez de uma existência calma, sem preoccupações, no aconchego de um novo affecto em que synthetisa a aspiração suprema dos seus sonhos e de sua eterna graça perennemente nova e rejuvenecida!

Que ao ler estas linhas, a fôrmosa Henedina não tenha um momento de surpresa. A homenagem que ora lhe prestamos é por demais merecida. Soubé conquistal-a com a magia de seus olhos languidos, com a bondade de sua inestimável gentileza.

E si por ventura ferimos a modestia da gentil camarada, brindamos os nossos leitores, lhes apresentando a linda brasileira que nas terras paulistas vive numa aureola de triumphos e de chimeras.

Pedro e Paulo.

— Qual é o estylo do Rodolpho de Miranda?

— E' o estylo dos outros.

— Então a sênhora agranjou um amante.

— Estás admirado! Querias que arranjasse dois? Esses maridos...

Podemos garantir que o governo não intervirá na politica da Hollanda e dos outros paizes estrangeiros.

Se o governo deseja sinceramente diminuir o preço dos generos alimentícios, só tem uma cousa a fazer: é pacificar Portugal.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

PREÇO 600 RÉIS

Uma dos diabos

Naquelle dia Julieta estava adoravel na sua toilette fresca de verão. Vi-a na rua ostentando ao sol a esplendida cabelleira loura, protegida por um não menos chapéo *cloche*. A saia excessivamente *entravée* desenhando-lhe os contornos *esculpturaes*, deixando quasi em relevo as linhas mais secretas de seu bello corpo. Ella estava nervosa; tinha razão.

Honestá como era até aquelle momento, jamais trepidara em inscrever seu marido na «Irmãdade de S. Cornelio, apezar de ter elle sessenta e ella dezenove annos, apenas. Tudo aquillo *desapparecera*-lhe num instante. Sua carne moça pedia beijos; desejava a caricia terna e suave, de uns beijos frementes que lhe fizessem desmaiar de gozo.

Pensava agora mais do que nunca em mim; minha imagem não sahia de seu pensamento.

Si algum dia chegasse a enganar seu marido seria eu o preferido. Contou me todos os seus tormentos, dizendo-me que eu seria seu amante. Surgia uma difficuldade. Ella não queria se comprometter frequentando casas suspeitas.

Tinha pois, um plano: habitava ella uma casa de pensão na qual os quartos davam para um grande jardim. Ao lado de seu quarto havia outro que eu poderia alugar-o. Não pensei um instante. Fui.

O nosso primeiro encontro estava marcado para as onze e-meia. O jardim estava deserto. Tudo estava combinado.

Ella viria a meu quarto onde rolariamos nos braços um do outro. Mas ao approximar-se a hora da caricia uma colica pavorosa começou a torturar-me. Sahi e fui procurar alivio.

Quando voltei, encontro a porta meio aberta. Entrei. Sobre a cama um corpo permanecia com toda belleza de sua nudez maravilhosa.

Aírei-me á cama prompto para beijal-o julgando ser o de Julieta, quando um grande tapa desnoiteou-me. Um vulto pulou, apressado, riscou um phosphoro. Recuei espantado. O marido de Julieta!

Em me enganara na morta.

S. Paulo, Outubro de 1911.

Padre... padre

Ao Cura

Diz a mãe ao doutor:—«A rapariga Que não é, como d'antes, tão andeja, Cóspe e vomita e cousas mil deseja; Está gorda, mas... cresce-lhe a barriga».

E continúa a mãe:—«Não tem a antiga Alegria que tinha; o doutor veja: — Ella só falla no padre da Igreja. Oh, minha filha, alguma cousa diga!»

Responde a filha para o chão olhando: — «Estou assim, doutor, já desde quando Partiu d'aqui o nosso amado padre!»

Diz, o doutor:—«A moça não tem nada, Mas... deve com tal padre ser casada, Antes que, com certeza, seja madre».

A. V. de Mello...dia.

Versos... sem... fim

Desta feita, alguns dos innumeraveis *soluçadores* desta secção, quasi... quasi... chegaram ao rego... Mas, nenhum conseguiu, por completo, ir lá das... tres pernas.

A solução era, é e será sempre:— *banana*; e não coisa (ou «quasi pessoa») que rima, mas que só se parece... muito... ao contrario...

Para o proximo numero, vae o seguinte; que está á entrar por qualquer ôlho de um «soluçador»; por mais fraco... frac... o que seja:

— O meu marido é franzino.  
Mas, vale mais do que eu valho.  
E' jogador mui ladino,  
E passa a perna ao mais fino,  
Endireitando o... (?...)

R. I. D. O.

S. Finge.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*Não achas que os cabellos em certas ocasiões atrapalham a gente ?*

## BASTIDORES



Foi, pôde-se dizer, felicissima, a estréa da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, no theatro Recreio, que continúa a apanhar enchentes colossaes desde a estréa da referida companhia.

A julgar pela acceitação que obteve *A Crise do Amor*, é certo que a empresa não terá nenhuma *crise* de dinheiro...

Sabemos de fonte segura que a menina Ivone voltou ao Brazil disposta a dedicar-se novamente á fabricação de *broches*...

O actor Soares Mangueira diz que para fazer duas sessões por noite é preciso, pelo menos, comer tres frangos á ceia!

A questão é que não ha quem lhe proporcione occasião de *estender* tanto a *mangueira*...

Garantiu-nos o João Silva que a famigerada *titi* da Cármen não veio *nesta* vez com receio da lei da expulsão.

O Oliveira Papaina, porém, afirma que a *gaja* não veio por imposição do Zé Loureiro...

O Pedro Antello sempre tem um *geitinho* para *chauffeur* d'automovel parado!

Estará elle a praticar para deixar de ser ponto de theatro?

Abraçamos o sympathico actor Ghira. O rapaz contou-nos muitas coisas... e garantiu-nos tambem que desta vez não ha de regressar a Lisboa apenas com «cinco tostões», nem torna a fazer enterros de *crianças* atraz da porta do camarim...

Soubemos, pela Leclícia, que a Cécilia exerce tambem, nas horas vagas, as funções de *delegada* policial, o que lhe proporciona, andar sempre com *flôres* á *cunha*...

Para preservar-se de alguma intempestiva *pingedreira*... o Pedro Machado mal poz o pé em terra foi tratando de adquirir o *Mucusan*, que é o remedio mais eficaz para *essas* coisas...

E digam depois que o rapaz não é um finório...

Não consta que a actriz Delphina Victor tenha desta vez trazido um «secretario» com o ordenado de 500\$, pagos pela empresa, só para exercer o mister de *caim-bador*...

Ao que se diz, a actriz Mercedes Conce, com a *necessaria* licença de quem pôde, tambem *admira* muito a «batuta» do maes ro Paschoal...

Para começar, o Oliveira Papaina já fez uma *tourada* com um *candido* e Prefeital cavalheiro por causa da Ermelinda Cabeça á Banda.

Isso agora é que vai ser um desenrolar de *fitas*!

Está toda contente a Georgina por ter sido promovida á cathegoria de *aquetriz*, na companhia Antonio de Souza.

A batuta do maestro tambem tem o condão de fazer *actrizes*...

Dizem as más linguas que, graças ao Zé Loureiro, a Carmen Osorio continúa no mesmo estado...

Interessante!...

Mas que valente dór de... *cotovello* anda a curtir agora o Pedro Antello, *caramba*!

Emquanto isto, a Adelia Faldiqueira vai apanhando os *milagres* e... a massa dos Santos.

O Luiz Augusto diz que é uma beleza andar d'automovel no Brazil; elles percorrem a Avenida em tres *têmpos*.

Até parecem movidos a *genebra* em vez de *gazolina*...

A Georgina disse-nos que a sua collega Piedade Santos resolveu não usar mais saias *entravées* para melhor poder movimentar as pernas...

Que perversa que é a Georgina!

O actor Julio Guimarães pretende receber outra «medalha d'ouro» por occasião de seu beneficio...

Resta saber se os artistas nacionaes estão pelos mesmos autos da outra vez...

O Avellar Pereira é que não torna a incumbir o Oliveira Papaina da missão de acompanhar quem quer que seja, com certeza...

Pois se o Oliveira deu tão má conta do *reçado* da primeira incumbencia!

Formigão.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
nitidas grayuras.

Rua da Alfândega, 182



*ELLA — E, como vae a Fina ?*

*ELLE — Não sei, fui posto na rua, por minha sogra, quando eu estava dando na Fina.*



## Trepações



Bateu a linda plumagem do collegio da Maioral do Joaquim Silva, 005, a Ottilia Côtinha, indo installar-se na zona presidencial. Não nos espanta o vôo por sabermos que seus innumerados prédicados lhe dão aza para tocar as paragens atingidas pelos

grandes astros e por poncos e felizes mortaes do sexo barbado.

— N'este dia, que não está longe, teremos que registrar n'estas columnas pelo menos dois suicidios.

O Angelo Jerico arranhou uma francezinha para os lados da zona presidencial, servindo de intermediario na transação o prestimoso Carlinhos.

— Vae agora o menino ficar um eximio professor de linguas.

Tem sido visto em confabulações com uma funcionaria estrangeira, o Pirapóra.

— Teria a Adefaide abandonado os serviços do rapaz.

O comprido Henriqueta tem feito constantes passeios pela zona da Lapa. As saudades de uma furtiva convivencia ainda torturam o moço.

— Se a Maioral Zizinha pudesse attende-lo... que alegria!!

O Maia Veneno, incontestavelmente, segura a cabra para os outros mamarem. Um destes dias vimos a sua recatada portugueza, pelo braço de um ranzinza que por certo era levado por aquelle joguinho.

— Não jogue mais a reforma para não fazer o papel de trouxa.

Depois de uma excursão snurbana, voltou de novo á zona, a Diana Folhuda. Cremos que veio de matar as saudades de um photographo, trazendo no semblante vestigios de quanto gozou em certo prado.

De *chapeau-bas* damos d'aqui os parabens á Maioral Maria da Luz, pelo fino, esguio e adelgado *amant du cœur* que conaeguio arranjar.

— E' da zona Cattete e... basta.

A Rosinha Quininha mudar-se-ha breve para um mais espaçoso collegio. Afiançamos que o novo solar, que será na avenida Mem de Sá, por certo terá tantos encantos no seu conjunto quanto a belleza da Maioral.

Quando se pensa que o Secretario está alheio a este mundo e só vive preso ás recordações de seu rabicho pela Canavete, o nosso heróe põe as suas manguinhas de fóra e prepara um golpe para uma predilecta montada do menino Olmos.

— O nosso amigo d'esta vez pulará mal e desgarrará nas curvas.

Do noticiario dos jornaes extrahimos o seguinte :

« Chegou hoje, no paquete X, fulano de tal, futuro pharmaceutico ».

— Cuidado, senhor Amoêdo, com as futuras brejeiradas da Olinda.

O Rogerio não tendo nada para deixar, legou como lembrança á Maioral Isolina Tartaruga, os seus *chichis*.

— Pois não é que a gorducha Maioral mandou tingil-os e actualmente os exhibe por toda a parte ?!

Segundo nos informa a Marócas, a esguia funcionaria Mariquinhas Cruzeiro tem se dado admiravelmente com o uso do *Mucusan*, o melhor especifico para unias tantas enfermidades que impedem de *amar*.

A Maria Sô, depois da chegada da sua bella companheira, tomou residencia propria e tem commettido o maior crime deste mundo: Não ir á CAPELLA saborear as deliciosas comidas frias regadas por qualquer espumante da incomparavel casa.

**Trepador-mór.**

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Larangeira .....	800 réis
Album de Cuspidos .....	600
Como ellas nós enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VI

#### Mr. Leberbe e Pausolo divergem em opiniões

masculina senão em uma alcova discreta ou diante do amante querido. E' isto consequencia de uma alma egoista, mesquinha e depravada.

— De accôrdo, exclamou Pausolo.

— Essa mesma sociedade, que se denomina a bôa sociedade e que procura apparecer como tal, dá um nefasto exemplo. Pôr uma roupa sobre o corpo de uma moça, é propriamente avivar, entre as outras pessoas que estão em contacto, idéas malevolas; a excitação do vicio. Em quasi todas as familias, as mulheres uzam os primeiros vestuarios apôz a primeira gravidez. Mas, ha innumeradas familias que vestem as donzellas, motivando a maior de todas as malicias. O fim de nossa sociedade é pôr um côbro a essas irregularidades unificando os costumes ao mesmo tempo que as consciencias.

— E como conseguirão isso?

— Por dois meios. Principalmente pela propaganda. Os recursos da Liga são consideraveis. Obtivemos por vinte annos o arrendamento de um grande pedaço de terreno que faz parte do Jardim Real de Tryphemia; construímos ao ar livre um palco onde representamos peças ineditas que chamam grande concorrência e que são levadas segundo nossas doutrinas.

— Quaes doutrinas?

— Segundo a propria natureza, em toda a sua realidade e com toda a sua belleza.

— Até aqui estamos de accôrdo.

— O outro meio consiste na venda de livros e jornaes illustrados, espalhando pelo povo o amor á nudez humana com o duplo sentimento que ella inspira, ao espirito e á carne. Assim, pois, ensinaremos ao povo todos os segredos da voluptuosidade.

— E se esta voluptuosidade for esteril? disse Pausolo.

— Não importa. O corpo da mulher encerra oitenta mil ovulos e no entanto raramente concebe mais de dezoito vezes.

Continuai, disse Pausolo, estou ancioso par saber o fim desta narrativa; qual é o segundo meio?

— Resumil-o-hei, respondeu Mr. Lebirbe. Combateremos tudo quanto for contrario a nudez; auxiliaremos a vida livre, a liberdade dos costumes, ou em uma só palavra a expansão da volupia publica sobre o territorio de Tryphemia.

— Nada me seria mais agradável, accrescentou Pausolo; mas quaes são os vossos meios?

— Nossos meios? Conhecemos dois. O primeiro, já vos disse, é a propaganda. O segundo, consiste em uma sancção.

— Uma sancção! exclamou Pausolo.

— Uma sancção penal. Luctamos contra os opposicionistas irreductiveis. Temos a nosso favor a mocidade e o povo; mas nada podemos fazer contra uma certa especie de gente que exerce uma autonomia moral incontestavel e que nos repelle ponto por ponto. E' contra essa gente que eu peço vosso auxilio. Para isso vos apresentamos uma lei que contamos que seja assignada por Vossa Magestade esta noite: a lei da nudez obrigatoria para a mocidade.

— Ah! não! declarou Pausolo. Meu caro senhor, Tryphemia é um paiz de liberdade. Impôr o nú sobre a via publica é' extraordinariamente ridiculo, Sr. Lebirbe!

Depois das primeiras palavras, acompanhadas de sôcos e gestos violentos, Pausolo accrescentou brandamente:

— Cada qual é senhor de si mesmo, de suas opiniões, de seus actos, dentro do limite da razão.

— Senhor...

— Jamais submetterei meus subditos a semelhante lei. Dou-lhes conselhos, é minha obrigação. Cabe a cada um áchar se deve segui-los ou não. Desde que não haja a consumação de um delicto não tenho o direito de intervir na vida de um cidadão livre. Vossa obra é bôa, Mr. Lebirbe; fazei com que ella se propague e sem contar com o meu auxilio no sentido de forçar aquelles que pensam de um modo contrario.

(Continua).

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • • Cura molestias da pelle.

# O RISO



O MINISTRO — Não senhora, esse negocio de ensino pelo antigo já não pega e a Sei

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie  
desse album onde  
se encontram bellos typos de  
mulher e scenas intimas.*

## FUMEM

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

## Bibliotheca d'O Riso

Acham-se á venda nesta casa  
todos os romances da nossa estante.

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 25

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## Lealdade politica

Na cidade de X, no interior de um dos nossos estados, haviam dous doutores muito amigos. Eram o Dr. Costa, medico, e o Dr. Bentes, advogado. Ambos viviam na mais completa harmonia e militavam no grupo politico do Coronel Zé Fernandes.

Todas as tardes um ia em casa do outro conversar ou jogar, com qualquer outro parceiro que apparecesse, o sólo ou a manilha.

Bentes era casado com uma linda senhora, ainda nova, educada e instruida, e Costa por calculo, casara com a filha de um fazendeiro, criada á solta, matutina e que envelhecera depressa. Um coirão...

O advogado aos poucos ficara roceiro e o medico, entretanto, conservava os seus habitos de grande cidade, vestia-se com certo apuro que não era nada aldeão.

De forma que a mulher de Bentes se aborrecia com o marido, e Costa com a mulher.

Como eram intimos, o desaccordo conjugal veio a corrigir-se, não totalmente, mas em parte, isto é, Costa fez se amante da mulher de Bentes.

A consa andava em segredo, embora alguém notasse que o medico procurava mais vezes a casa do amigo, quando elle não estava.

Tudo parecia marchar da melhor maneira, quando a paz da cidade se perturbou.

Zé Fernandes, o coronel-chefe politico, queria que a Camara Municipal puzesse duas bicas no Matadouro; mas Cabuçú, o major presidente da edilidade, achava que só havia necessidade de uma.

Zé Fernandes, como coronel da briosa e hygienista formado, insistiu; Cabuçú teimou, embora fosse do seu partido, Zé Fernandes appellou para a disciplina partidaria, mas Cabuçú não attendeu.

Houve o rompimento e a opinião da cidade se alvoroçou com o caso. A cousa não podia deixar de repercutir na amizade de Bentes e Costa, pois que aquelle ficou com Zé Fernandes e o ultimo formou nas hostes de Cabuçú.

A contenda se azedou, houve polemica nos jornaesinhos e as relações dos dous velhos camaradas foram cortadas inteiramente.

A' vista disso, Bentes que já sabia da ligação de sua mulher com Costa, não teve duvidas : chamou-os á parte e lhe disse :

— Minha filha, sou homem leal e politica é politica. Emquanto eu e o Costa militavamos no mesmo partido, vocês lá podiam fazer as suas travessuras; mas, agora, minha querida, não lhe-posso prestar mais serviço algum e a prohibo. Se você teimar... já sabe!... Está ouvindo!

E levantou-se certo de que contribuiu para a victoria completa do coronel Zé Fernandes sobre o major Cabuçú.

**Hum.**

## Sonetizando...

Soluços, choro... Emfim, todo esse *trôço*,  
Que é de uso e praxe, em dia de Finados...  
Ai! Bem quero eu chorar... Porém, não posso...  
Os olhos, lavo. E os sinto, então, molhados...

Orar não fui, por meus antepassados,  
No Campo Santo, um simples Padre Nosso...  
Nem vêr si estão alli, bem enterrados  
E, d'elles, inda existe um osso ou *osso*...

Melhor aproveitando o feriado  
E Santo Dia, em calma e descansado,  
Passei-o em casa, alegre e docemente...

E, á noite, eu e a mulata, ambos-dois-junctos,  
Lá fomos, pelos Mortos e Defuntos,  
Chorar...na cama, que é lugar mais quente...

**Escaravelho.**



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remettida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

**Tiragem . . . 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000  
Exterior . . . 12\$000

## RIO DAS PEDRAS

Leram os senhores que a população dessa localidade quiz linchar tres praças do exercito que tentaram assassinar um misero operario ?

Se não leram, fizeram mal

Lemos e pasmamos. Pois então essa gente do Rio das Pedras não sabe que isso não se faz ? Pois então essa gente não sabe que a farda, além de dar todas as garantias de saber, honestidade e moralidade, dá tambem todos os direitos de prender e matar ?

Em que mundo anda essa gente ? Estão doídos . . .

Vejam os senhores bem como as cousas se passam e digam se os taes soldados não agiram segundo a doutrina.

O cabo Xexéo passa por um grupo de officiaes e ouve : esses paisanos são ladrões e estão enterrando este paiz ; mais adiante, elle ouve : esses paisanos querem ter voz activa, mas estão se *ninando* ; dias depois, escuta : que ? um paisano dar ordens a um militar ! *Não vê !*

Que idéa fará o cabo Xexéo de nós outros que não temos farda ? Que idéa fará dos nossos delegados e inspectores ?

Não ha de ser que deve ter respeito pela nossa vida e que as autcridades mereçam acatamento pela sua investidura ; não ha de ser isso com certeza. A idéa que Xexéo fará de nós é que somos um rebanho e a policia uma lobagem.

Ora, Xexéo sai á rua, bebe um pouco e . . . *para paizano é logo o berrante.*

E a população do Rio das Pedras quiz linchar uns collegas de Xexéb ! E' heretica, não ha duvida !

Se o general Cesar (não confundir com Julio Cesar, general romano) que anda no Recife e adjacencias, regenerando Pernambuco á golpes de desordens, soubesse disso — ai da gente do Rio das Pedras !

Eu não digo que elle a massacrasse, mas asseguro que a dizimava.

E se ella escapou é porque anda o homem longe, a provocar desordens sangrentas, para que o Rego Medeiros possa um dia berrar na Assembléa do Recife.

O suburbio do Rio de Janeiro andou mal e, se não pensa assim consulte os sociologos Pinheiro Machado, Chico Salles, Rosa e Silva, Rapadura, Nica—o gentil—e outros, para ver como errou profundamente, profundamente !

Rego Medeiros, o eloquente berrador, e Hollanda, o emulo do «Orador Popular» pensam mesmo que um exemplo severo devia ser dado, para que a cousa não vá repercutir em Pernambuco, onde Cesar se fez chefe de malta.

*Sic transit . . .*



Quando era Ministro dos Estrangeiros, na Russia, o Sr. de Giers, o Czar Alexandre 3º perguntou lhe o que havia de novo na Turquia a proposito de uma revolta de eunuchos, sem reparar que estava presente sua filha, a Grã Duqueza Xenia, então com 12 ou 13 annos de idade.

Esta, ao ouvir falar em eunucho, pergunta ao Czar :

— Papae, o que é um eunucho ?

Perturbado com a pergunta, o Czar respondeu, depois de pequena hesitação :

— Os eunuchos, minha filha, são subditos de Sua Magestade o Sultão, e como taes, estrangeiros ; você, como está presente o nosso Ministro dos Estrangeiros, Sr. de Giers, melhor do que eu, poderá dar-lhe a explicação desejada.

— Com todo o gosto, diz o Sr. de Giers ; Vossa Azeza tem visto que os camaristas de Seu Augusto Pae trazem nas fardas uma chave bordada, ladeada por dous botões ; pois bem, os eunuchos são camaristas de Sua Magestade o Sultão, com a differença, porém, que usam a chave mas não trazem os botões.

— Bravo, Giers ! exclamou o Czar, isto é que se chama uma explicação satisfactoria.



— *Então?!* Que é isso?! Não chores, não tenhas medo, um dente só não  
doe. Mais sofri eu quando me tiraram os tres.



## "ELLAS"...



Guele Flaner

**Provas perdidas**

N'um animado grupo de damas da nossa melhor sociedade, commentava-se uma noite, a extranha resolução de Raymunda Pimentel.

Esta, era uma preciosa e interessante morena, que havi casado não fazia um anno, com o conhecido cavalheiro Sr. Belisario Cornelio, ex-presidente de innumeradas sociedades de todo o genero, rico e muito considerado.

Tinha seus cincoenta e cinco annos, que eram muitos ao lado dos vinte e tres de Raymunda, porém a força de habeis manobras, de massagens, lograva conservar um virilidade apparente.

Raymunda estava resolvida a divorciar-se.

— Sim, estou decidida, absolutamente, dizia, divorcio-me e se o Cardeal não der sua autorisação, para anulação de meu casamento, irei a Roma e o Papa será mais clemente e me attenderá.

— Mas, de que se trata, querida? perguntou Alice, uma apetitosa rapariga que acabava de escutal-a. Porque tu determinas a dar semelhante passo? é preciso que tenhas razões muito sérias.

— Ora, se as tenho! affirmou Raymunda.

— De que classe? perguntaram as que a escutavam.

— Oigam Na noite do meu casamento, concluidas as cerimoniaes, meu esposo conduziu-me ao leito nupcial e uma vez n'elle...

Todas as damas presentes alongaram a cabeça, arregalando os olhos.

— E uma vez n'elle, proseguiu ella, não fez nada ..

— Como?!...

— Não succedeu o natural... o que á vós outras.. a todas as casadas succede!...

— Será possível?...

— Não te...?

— E' o que digo. N'aquella noite não se passou nada entre mim e meu esposo. N'aquella noite e nas successivas!

— Digam agora se tenho (u não razão? rematou Raymunda

— Todas as razões do mundo, todas, ajuntou Alice. Porém tens provas, para confirmar tua queixa?

— Que mais provas, do que minha virgindade sem macula!

\* \*

Alguns dias depois d'esta conversação, Raymunda partia para Roma, em companhia do Dr. Roxo, bello sujeito recommendado a ella, pela Alice.

— Olha! lhe dizia esta, é um perfeito senhor que te servirá de guia ao labyrintho da côrte papal. Não podias achar companheiro de viagem mais obsequioso e amavel. O *conheço* a fundo.

Raymunda accitou o conselho e o amigo.

\* \*

Passaram seis mezes.

Raymunda e o Dr. Roxo regressaram de sua viagem.

A gentil morena tornou a viver com o esposo, sem que do assumpto do divorcio se tornasse a falar.

Só se notou, que o doutor visitava com muita frequencia, a casa dos esposos reconciliados.

Uma tarde, passeiando Raymunda pela Avenida, com Alice, esta perguntou em que havia dado sua tentativa de divorcio.

— Em nada, minha querida, respondeu ella. O Papa negou-se a dar provimento ao meu pedido por falta de provas.

— Por falta de provas?!... Essa é boa. Mas não levavas uma, uma sobretudo, evidentissima, a tua virgindade sem macula?

— Sim, concluiu Raymunda com um sorriso, levava-as... porém... perdi-as no caminho.

Dom Perninhas.

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilitis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



*ELLA — Um bocado só, sim?*

*ELLE — Sim, minha querida, só a metade*

*ELLA — Você diz sempre isso e acaba botando tudo.*



## Monoculo

Quinta feira, 9 de Novembro de 1911. Santos do dia: a igreja não sabe quaes os santos que deve commemorar hoje; embora apresentem-se diversos, tem receio que a escolha seja infeliz e que reverta em prejuizo dos que ficarem do lado de fóra.

A proposito da ultima chronica sobre a moda, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor, tomo a liberdade de vos dirigir estas linhas para saber vossa opinião sobre um assumpto simples, porém de grande importancia para quem acompanha a moda.

Tenho notado que toda a gente se preoccupa unicamente com o modo de vestir, obedecendo com rigor todas as indicações que lhe são feitas. Eu, porém, querendo sahir dessa monotonia peço-vos mandeis instrucções sobre o programma que toda a mulher *chic* deve seguir na occasião em que fôr se despir.

Sr. redactor, ainda não vi duas mulheres despirem-se da mesma maneira; si uma começa pelo chapéo, outra principia pelos sapatos, e esta divergencia leva-me a consultar-vos, porquanto, sei que sois o unico capaz de satisfazer-me cabalmente.

Sem mais, sou como sempre admiradora e constante leitora

*Ariaz».*

E', na realidade, uma questão interessante e digna de ser discutida.

As mulheres preoccupam-se pouco com o despir, e esse desprendimento chega a tal ponto que não fazem muito empenho em se despir em um quarto fechado.

Ha mulheres que tão depressa chegam á casa tratam immediatamente de desabotoar a blusa, as saias, em presença de qualquer um e então dirigem-se para o quarto com as saias á mão e a blusa aberta deixando a descoberto um bom pedaço de costas.

*Ariaz*— A mulher deve obedecer o seguinte programma quando se despir—primeiramente deve tirar as luvas, si as usar, depois o chapéo, o cinto, a saia, a blusa, as saias brancas, a camiseta, as calças, o collete e a camisa. Os sapatos devem ser tirados em ultimo lugar para não se tornar muito difficil. As meias, só devem ser tiradas quando fôr occasião de dormir, fóra d'ahi devem ser conservadas para esconder os defeitos das pernas e a atrophia dos pés.

A mulher, porém, precisa tornar-se graciosa cada vez que retira de cima de si uma peça do vestuario.

Estiveram hontem em passeio pela avenida as seguintes elegantes:

Vidinha e Mariasinha, Luiza Barata Branca, Sente Ventos, Mariquinhas Cruzeiro, Maria Amelia e Augusta Mulatazas, Leonor, Santa Laciaia, Olinda Brejeira ex do Regimento, Dulce, Odette Bengallinha, Cléo Bouche d'Or, Etelvina, Rosinha Maluca, Zizinha, Iracema Cantora, Violeta Não Se Lava, Sylvana Passarinho, etc. . .

*Santinhos* A pessoa a quem se refere actualmente está afastada da zona.

*A. B. Lhudo*— O maior viveiro da zona Gomes Freire foi dizimado pela peste. Está fechado.

P. F.



## Intelligenti panca

Na matta, em hespanhól, ouvira:—«gracias!» somos a sós, neste retiro . . . E ria, me parecendo, por vernal magia, escutar vozes múrmuras, herbaceas!

Então, galante par vi, d'entre acacias, onde, occulto tambem, ancias soffria, nessa manhã, de amôr, de um claro dia, alvas flôres, temendo o sól queimasse-as...

Olho melhor, no entanto, e vejo, subito, elle a se reclinar, ella em decubito e, entre labios, relêvo um só bigode l. . .

— «Posso, meu bem»? ! . . . ouvi dizer, e tremulo, embóra a me sentir, á scena, um emulo, puz os dedos na bocca e disse:—pódel

15—X—78.

A. de A.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182



Ella — *E protestaste, lá, na assembléa ?*  
Elle — *Protesteí ! Dei o desespero e acabei por declarar que não discutia com membro de fóra.*



## Com a litteratura...

Questão era que o marido desde muito andava radiante com a gloria da mulher. Se, no bonde, elle via um cidadão seguir com o interesse o artigo de sua cara metade, tinha gana de dar-se a conhecer e convidal-o a tomar alguma cousa.

Quando chegava ao escriptorio, se tinha occasião, attendia ao ultimo dito de sua mulher intellectual.

Foi deveras interessante a maneira por que o casamento reagiu sobre os dois. Elle ficou mais idiota e ella mais intelligente; ella mais illustrada e elle mais ignorante. Um bello dia, um jornal, abriu um concurso litterario entre senhoras e moços. Sem dar audiencia ao marido, D. Leontina compoz um conto e mandou ao jornal.

A obra impressionou, pois tinha vigor, concepção, presteza de imagens e foi classificada em primeiro lugar.

Quando, pela manhã, seu marido, o Sr. Barbedo, viu o triumpho da mulher, não se conteve e desmanchou-se em mostras de satisfação. Abraçou-a muito, deu-lhe beijos e até um supprimento da razão conjugal coisa em que elle era de economia desesperada.

Foi o primeiro bom effeito que a litteratura trouxe á scismadora Leontina. Outros vieram aos poucos. Obteve a collaboração nos jornaes, teve encommenda de livros e um cortejo de admiradores, pois ella era ainda bonita e moça.

Os seus olhos negros molhados de luz, foram gabados e elogiados pelas melhores pernas e o seu rosto oval e moreno mereceu o pincel dos pintores mais estimados.

Certo dia, ella foi ao marido e disse:

— Mario, preciso alugar um quarto num hotel, no centro da cidade, porque reparei que, quando escrevo ouvindo o bulicio da rua, a cousa me sae melhor. Que pensas a respeito?

— Minha filha, disse-lhe elle, não tenho objecção a oppôr...

Cada autor tem a sua scisma e se achas que a inspiração te vem melhor, escrevendo na cidade, aluga o quarto.

Dito e feito. Ella alugou o quarto e se installou nelle, não seguidamente, mas espaçadamente, em certos dias.

Em certa occasião o Sr. Barbedo, resol-

veu ir lá vel-a. Subiu e pediu, ao triado que avisasse a senhora. O criado voltou com esta resposta:

D. Leontina mandá dizer que está muito atrapalhada com a litteratura.

O marido saiu contente e foi contente que disse ao primeiro amigo que encontrou:

— Fui ver agora mesmo a minha mulher.. Trabalha muito, nem me pôde receber...

Dias depois elle subiu ao hotel e como não encontrasse o criado, foi direitinho ao quarto da mulher. Estava fechado, bateu e, depois de alguma demora, foi aberto. O Sr. Barbedo encontrou a sua cara metade em companhia do joven poeta X.

Custaste a abrir... Estavas atrapalhada com a litteratura, minha filha?

— Um pouco, mas, agora, já cessou a atrapalhação.

Xim.



O Sr. Olavó Egydio recebeu um banquete, por... não ter sido indicado para presidente de S. Paulo.



## Versos... sem... fim

Ainda desta vez, os *soluçadores* não fôram lá das pernas...ou antes, da—rima; porquanto, uma vez mais, metteram...as... mãos pelas patas.

A solução, ou, antes—o verso á concluir, era *banana* e não coisa...ou pessoa que se parece com banana; mas é mais... fresquinha...

Para o proximo numero, damos um; que está mesmo á entrar pelo olho a dentro, do soluçador o mais... *tapado*.

Eil-o :

— O Thomé Bom, vendo a sua Criadinha, em doce abandono,  
A' dormir, semi núa,  
Exclama: —Ai, que perna tua  
Mais linda!... É, que bello... (!...)

S. Finge.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS



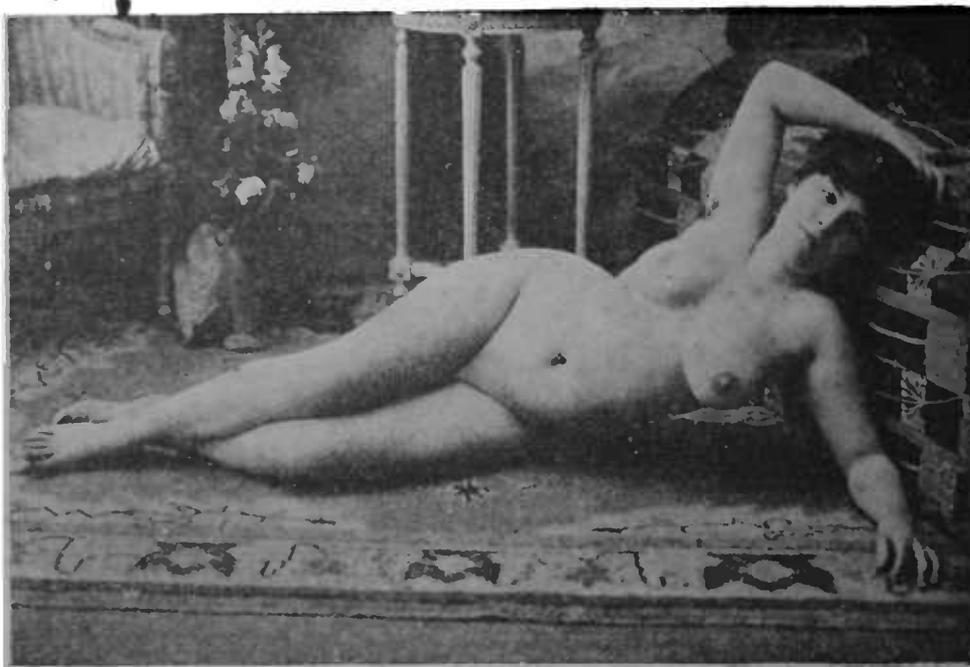
## SCENAS INTIMAS



PREÇO 600 RÉIS

**Supplemento d' O Riso.**





## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

### Uma entrevista

— Porque não seria outra pessoa?

— Porque, está escripto que nós devemos fazer amizade. E', por conseguinte, inutil occultar-me ainda por mais tempo seu nome.

Dizia-me tudo isto em um tom agradável; esse homem possuiu a voz esquisita, maviosa; imagina a voz de Sarah em um registro um pouco mais grave; é um regalo ouvido. Atribuo o successo de certos «rastas» pela educação de sua voz, e pela maneira de pronunciar o francez! O senhor Ramon fala correctamente, apenas carrega um pouco sobre os r, e dá uma outra pronuncia ao j. Adoro isso; poderiam dizer-me todas as tolices deste mundo com essa voz. Elle continuou:

— Desde nossa ultima entrevista, percorro diariamente este *quartier* duas vezes, as duas horas da tarde e a esta hora; espio para as carruagens, para os salões illuminados, etc. . . Seu carro parou na Avenida Wagram, em minha frente; a senhora desceu, passou encostada a mim; seu marido acompanhou-a até a porta da casa; assim que a senhora fe-

chou a porta elle disse ao cocheiro em voz buixa «Rua Jasmim!» Conclui que elle não queria que a senhora soubesse para onde elle ia.

Calou-se durante alguns instantes e continguou:

Creio que seu marido a engana; quer que eu certifique amanhã?

Obrigada; não me preocupo com a fidelidade de meu marido.

— Quer dizer então que o ama? Estava convencido.

— Ah! . . . mas que motivos tinha para tanta certeza?

O seu aspecto; a sua barba e o rosado das faces deixam parecer que elle é um grande bobo; e sendo assim não o amaria.

— Engana-se!

Não accentuei muito esta phrase; riu ruidosamente.

— Defende-se allegando que o ama; no entanto si elle a amasse não teria ido para a rua Jasmim, ficaria a seu lado.

A logica desse raciocinio abalou-me; não insisti. Estávamos á rua Bremontier, distinguia as janellas de casa. Procurei afastar-me desta rua, pois era hora dos criados passarem de volta de seus serviços.

Encaminhei-me pelo boulevard Pereire, afim de chegar á casa primeiro que Roger.

— Ah . . . vae á rua Jasmim!

Quando o senhor de La Vega me per-



guntou sobre o caminho a seguir, respondeu seccamente:

— A esquerda; boulevard Pereire.

— Vae para casa?

Muito curioso, meu caro senhor. Não quero lhe dizer onde moro. Pergunte ao Acaso; certamente ensinal-o-ha.

O tempo estava magnifico, uma noite clara; no horizonte um barra negra subia lentamente. De vez em quando soprava um vento quente, precursor das grandes tempestades, agitando o arvoredo; estavam no boulevard Pereire. De longe, o leito da estrada de ferro, parecia um rio calmo e mudo. A escuridão seduzia-me; e eu levei meu companheiro para lugares onde a luz dominava pouco. Havia um banco que nos esperava, assentamo-nos, dando as costas para o caminho; estava nervosa, por causa da tempestade, e ao mesmo tempo

satisfeita. Nada interrompeu o nosso *tête à tête*; um golpe de vento perturbou o repouso das arvores; de quando em quando, um cocheiro cantava uma canção, acompanhando o trote largo do cavallo, ou um *sargent de ville* caminhava lentamente, fazendo ouvir a pancada do tacão das botas sobre o passeio. Ao longe, um relógio batia algumas pancadas; o som dos sinos estendia-se em ondas até nós e eu estava como que compenetrada.

(Has de notar que durante esta descripção nocturna a lua foi inteiramente abandonada).

Sómente o Sr. Ramon não se preocupava com o decôr; segurou minha mão e fez a mesma coisa que na noite em que nos encontramos no *Bouis-Bouis*; puxei-a immediatamente e disse-lhe com a maxima franqueza:



— Meu caro senhor, não supponha que estou aqui simplesmente pelo facto de lhe ser agradável; não. Antes de entrar em casa gosto de absorver um pouco de ar, por isso sentei-me aqui ao lado deste pacífico riacho. O senhor obrigou-me a tomal-o por companheiro...

*Obrigou-me é duro...*

— O senhor offereceu-me sua companhia; fui forçada a acceital a, porém ha de prometter-me não continuar a fazer o que ha pouco fez. Dò contrario retirar-me hei. Compreendeu?

— Pois não. Estar a seu lado já é bastante.

Olhei-o; uma luz proxima illuminava-lhe o rosto; parecia um tanto desconfiado.

Procurei outro assumpto:

— Em primeiro lugar, quem é o senhor?

— Ramon Garcia de La...

— ...Vega, já o disse; mas eu queria outras informações.

— E si eu as recusasse?

— Contentava-me com a recusa. Falemos de outras coisas.

— Não, já que lhe disse meu nome direi o resto: móro no Hotel Clifton, rua d'Hauteville. Sou negociante de quadros, na America. Não é uma profissão, porém não importa. Esta satisfeita?

*Continúa*



## A irmã Paula

Embora saibamos que a irreverencia tem limites, tomamos a resolução de tratar de tão veneravel pessoa nas columnas deste jornal alegre. Não é nosso intuito menosçabar da alta caridade de tão curiosa pessoa, mas unicamente apontar a face porque ella deve ser enearada com justiça.

A irmã tem dispensario com um cortejo de senhoras generosas; a irmã organiza festas de caridade; a irmã cobra entradas no Convento da Ajuda; tudo em prol da pobreza, mas da verdadeira pobreza; a irmã é, portanto, uma instituição nacional.

Como, ha tempos, o fallecido Sr. Arthur de Azevedo conseguiu monopolisar o theatro (diga-se: a revista); como o Sr. Coelho Netto conseguiu acambarcar as letras nacionaes e o Sr. do Rio (familia fidalga de origem pharaonica—Egypto-Africa) a pequena litteratura nos jornaes, a irmã Paula fez entre nós o estanco da caridade.

Bôa é a irmã Paula; generosa é a irmã Paula; amiga da pobreza é a irmã Paula; de forma que se um cavalheiro tem cem réis no bolso e quer dal-os a um pobre, não tem outro pensamento senão dal-os á irmã Paula para que arranje um pobre que os deva receber.

Não é que falem pobres entre nós; a cousa está em que se a esmola não fôr dada, por intermedio da *sœur* famosa, não resgata, não é christã, não é esmola.

E' este o officio da generosa religiosa que, em tão boa hora, se estabeleceu entre nós.

Entendemos que, superior á irmã Paula, nem o Barão do Rio Branco.

Se este integrou as nossas fronteiras, aquella nos ensinou a sermos bons. Antes della, havia caridade nesta terra? Não. Antes della havia pensamento pela pobreza? Não.

Se não fosse temermos tomar aqui um tom summario perguntariamos com emphase ecclesiastico:

— Que vale mais, meus irmãos, servir a Deus ou ás vaidades dos homens?

A historia é que ninguem deve zangar-se conosco por termos collocado abaixo da irmã o nosso chancellor.

Para isso, militam em nosso favor as considerações mais sentimentaes e mais humanas, e a grande conquista da nossa época que é o sentimento da solidariedade do nosso destino.

A irmã Paula é um monumento; a irmã Paula é um anjo; a irmã Paula é quasi Deus.

## O Pleonasma

Felisberto Miquelino,  
Um servente do Thezouro,  
Tinha um typo de londrino,  
Alto, cheio, meio louro.

Por qualquer leviandade.  
Ou mesmo grande feitiço,  
Uma feia enfermidade  
Fel-o ausentar do serviço.

Levou dias, té semanas,  
Sempre, sempre adoentado  
A tratar-se com tizanas  
Sem tirar um resultado.

Um dia á rua sahiu,  
Um collega, o Zé Furtado,  
Vendo-o muito doentio  
Lamentou o seu estado.

«O que tens? meu Felisberto.  
'St's magro, tão descarnado,  
Tu que eras vivo, esperto,  
'Stás assim tão definhado!»

Responde: «O que me mitiga»  
N'uma voz algo sentida,  
«E' star tendo na barriga,  
Uma forte *dôr doida*.»

«*Dôr doida?* Não transgrida!»  
Diz o outro cheio de pasmo.  
«Olha, escuta, *dôr doida*,  
E' formidavel pleonasma»

Não compr'endeu o estafermo  
A correcção magistral.  
«Pleonasma» disse, «este termo;  
Era o nome do seu mal

Não podendo supportar,  
Por mais tempo a fôrte *dôr*,  
Foi ligeiro procurar,  
Um conhecido doutor.

«O que tens? Alguma ingua?...»  
Falla o doutor, de repente.  
«Tem febre? Mostre-m'a lingua!»  
Tosse muito? Então, que sente?»

«O que sinto...» e choraminga  
Fallando s'entusiasmo.  
«O que sinto, é na bárriga,  
Um formidavel pleonasma.»

Dom Perniubas.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



### Paulicéa em fraldas...

Mais uma vez o Cicero Luctador foi causa de um quasi duello entre as funcionarias Lamera Fernandes e Estelle, esta ultima esposa do campeão.

Depois de uma troca de cartas, tudo terminou bem...

Correu, num dia, todas as «pensões» da Paulicéa, o conhecidissimo Henrique Costa, tambem, chamado *rato branco*...

Seria para mostrar o terno novo?

Dizem que na casa da Dorica só se pôde beber a agua mineral cujo propagandista é o menino Bifanio.

Que bôa mamãe!...

A Cotinha, depois de se regalar com uma «chacara de oito dias» com o preferido de Campinas, lembrou-se de chamar novamente o paciente Getulio.

O moço, por mais que quizesse resistir, não pôde e voltou ao que dantes era...

As «funcionarias» da «sempre joven» Rosita Grega, deliberaram em assembléa, não mais frequentar os «Excentricos», devido ás exigencias do Amadeu.

Seu moço, não seja máu!

Tornou-se um verdadeiro «consultorio» a casa de... negocio da Bischoff.

Os clientes da formosa hespanhola são tantos que até esperam sentados que lhes chegue a vez...

Será brevemente proposta a *barração* da Pimpinella, nos «Excentricos».

Os *bezerrinhos* ficarão inçonsolaveis...

Reabriu o seu *collegio* na Travessa Senador Queiroz, a gorda e elegante Mme. Lôla.

As linguas maldizentes asseguram que, desta vez, a «escripturação» é feita pelo João-sinho...

Que dirá dessa *sociéade* o marchante Deodato?

Ha grandes desesperos pela zona S. João, «ninho» da Lôla, devido aos amores do «Cabaret», entre o Leonidas e o Alvaro do «Correio».

Garantem que até pugilatos tem havido.

Alguem que é indiscreto ouviu o Bastos Droguista queixar-se do estomago.

Talvez a Vitalina possa cural o...

A travessa Sinhá foi tomar... ares em Jahú.

Que bons ventos vá sentir a rapariga por lá...

A Nair dos Tamancos, depois que se convenceu de que o menino Bueno não tinha os «ar: mes» para lhe sustentar as *figurações*, despediu-o impiedosamente. A peccadora diz que só gosta de homens ricos.

E' isto! Esquecem-se do Rio e das conquistas á «cerveja barbante»!...

O Zé Lourenço já regressou do Rio. A Cubanita estava a morrer de saudades...

Pudéra! o jockey *monta* bem...

Está furibunda com a reclame da sua proxima estréa, feita pelo *Renitente*; a Nair Tamanco.

Ora, deixe-se disso chanteuse.

A funcionaria Theodora, da maioral Dorica, anda de amores *causticantes* com o *Smart do Frexe*, *Manêco Leone*, o *Bigodúdo*, que não dá uma folga na pobre mulher. A Maioral está tratando de convencer-a de que aquillo é só, *ap: ciencia* e nada mais.

Que limpeza hein, seu moço?

A mulata *Albertina*, ex-funcionaria da Negriha, querendo reháver as suas *bichas* fez as pazes com o *Adriano Romano*.

Surtiu o effeito desejado a scena feita pelo *Nascimento* no T. Sant'Anna. A *Hespa-*



*nhola* deu o contra no *Brandão*, dizendo que o *zinho* não lhe dava *nickel* e que ella estava pagando 400\$ de juro de umas joia que elle guardou.

Pudéra, ella tem 10 contos.

Com fortes dôres de *cornocópia* atirou-se aos carinhos da *corista Penha*, o *Amadeu caixa d'oculos* E a *Maria José*, em *Caldas*, com o seu elegante, gastam juntos as economias do pobre *exentriticultuozo*.

Foi visto ás 11 1/2 da noite atracando uma *jaboticaba* na P. da Republica o *Polaco Pachá*.

Nem as pretas escapam?

Comedia em tres actos:

Personagens—*Philomena*, *Palhaço* e *Isolino*.

Acto 1º—*Philomena*, festeja seu anniversario.

Acto 2º—O *Palhaço* manda á amante um bouquet de flôres em nome do *Isolino Branco*. Surtiu o effeito desejado, a mulher recebeu as flôres, beijou-as e poz em lugar reservado.

Acto 3º—Entra o *Palhaço* e faz a *fitá*. A mulher, esconde as flôres. Não liga, e elle sentindo o pezo do... *chapéo* dezanda-lhe uma tunda de *Páu*.

*Apotheose*—Estado maior de *grades* com os *artistas*.

Está eminente um *duello* a sopapos entre o *pintor Brandão* e o *Amadeu Caixa d'Oculos*. Motivou o desafio questões de *femilias*.

A policia já está avisada.

**Renitente.**



Creemos já estarem completamente satisfeitos os sinceros desejos que o Sr. *Raphael Pinheiro* tinha de ver melhoradas as nossas condições politicas. O illustre tribuno já tem tres empregos.

## No día dos Mortos

Sem eu burguez á *Junqueiro*,  
Ser :—«um burguez grave e sério,  
Um bom burguez exemplar ;»  
Um burguezão de dinheiro :  
Quinta-feira, á um *Cemiterio*,  
Tambem eu fui vizitar.

Pois, que a *Vaidade* eu detesto,  
Talvez, leitor, mais que tú :  
Escolhi um mais modesto  
*Campo Santo* — o do *Cajú*.

Feito o *Senhor do Rio Branco*,  
Não sou, assim, *gorduchão* ;  
Porém, fiquei— fallo franco :  
Mais magro que... o *seu Trovão* !

Nos bonds, foi tal o «assédio» :  
— Mães filhos, netos e pais...  
Que, o meu *lugar*... Que remedio !...  
Tomei... de pé... como os mais.

Em meio ás flôr's.— Da *Saudade*,  
A's vezes, lindo *artificio* ;  
As flôres vi, da *Verdade* :  
— As brancas flôres... do *Vicio*...

*Viuvinhas*, tristes ; chorando  
A auzencia do «esposo amado»...  
E, os olhos baços, piscando...  
P'ra este, aquelle... outro lado...

Do *velho*, a perda chorando,  
Eu vi alguns rapazôtes ;  
Que os «cobres» foram gastando...  
Em *luxo*, *orgias*, *cocottes*...

*Semi-donzellas*, chorando  
P'lo noivo— um bom «malandrôte» :  
Que foi p'r'a cova, levando  
Seus *vintensinhos*... do dôte...

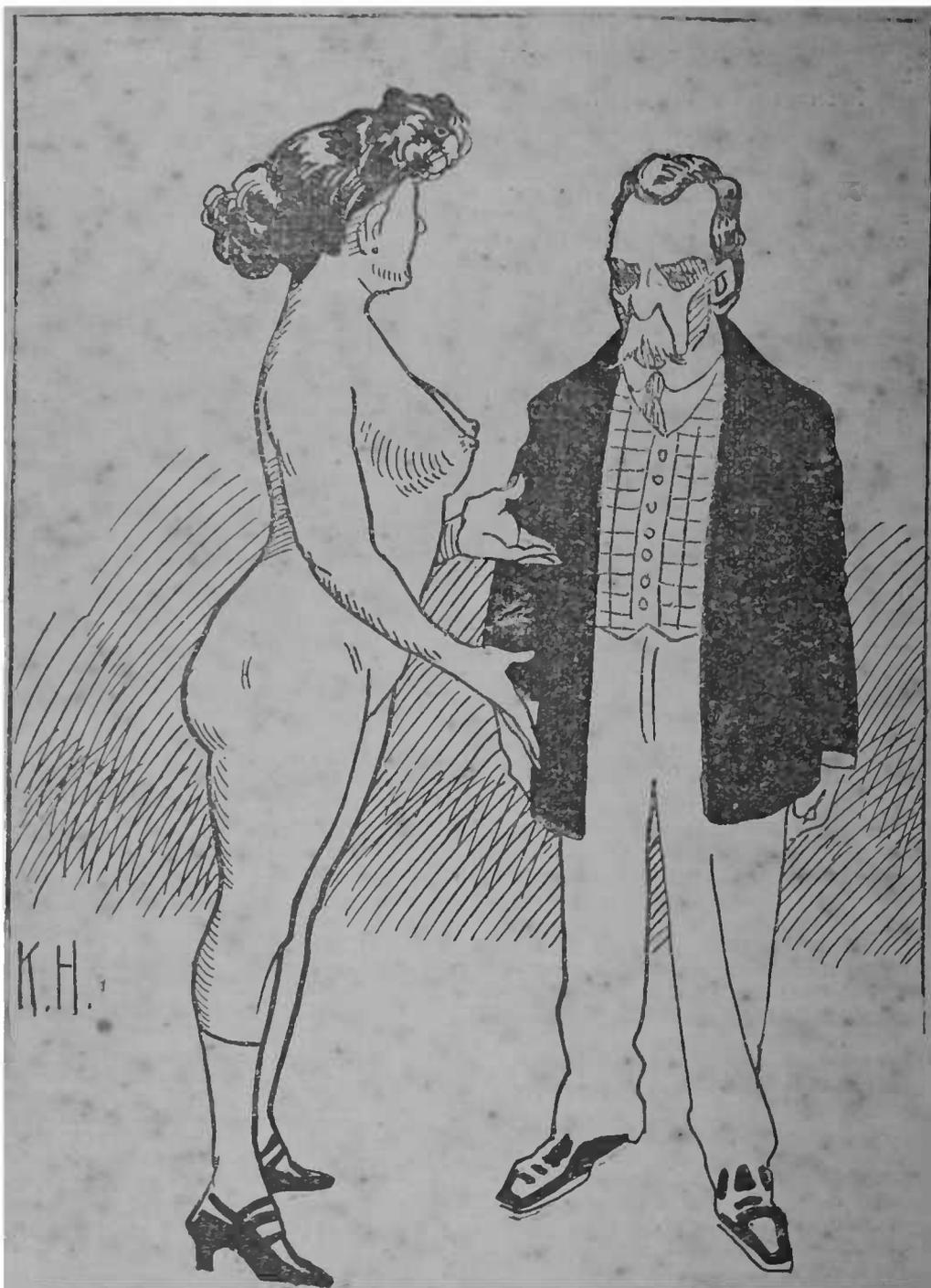
.....  
E, em meio de tantas magoas,  
Admiro uma coisa, só :  
— Um menino, á verter aguas...  
Na *campa*... da sua avó !...

**Escaravelho.**



— A questão das *carnes verdes* é  
uma questão inerte.  
— Como ?  
— Não é negocio de *matança*?

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*ELLE — Tem paciência, minha nêga; mas vou deixar de vir aqui.*  
*ELLA — Porque?!*  
*ELLE — Porque minha mulher já desconfiou da minha magreza, disse que eu ando muito chupado.*

## BASTIDORES



A Julia Paredes não se fez *escrivôa* nem *coronella* desta vez; em compensação fez-se *thalassa*, tão *thalassa* que até *está á borda* de um abysmo, graças ao falsificado «sobrinho» do visconde.

Pois que lhe saiba...

O Raul Soares é que não torna a ir visitar o cavallo «Zadig», com certeza..

Nada! que o rapaz não está para ser outra vez *abotoado* pelo bucephalo e por elle atirado á distancia!

Mas que delicioso *beijo* chuchou a Berenguer, sim senhor!

E digam depois que a Honorina não é ciosa da *batuta* do maestro Paschoal!...

Tão doida por uns *miudôs* andava a bordo a Sophia Guerreiro, que; a falta d'outra, foi *arranjal-os* mesmo com a criada ingleza, d'oculos...

Já é vontade de bater pratos!...

Pelos modos, a Ivonne já recebeu adiantadamente os «500 bagarotes» exigidos ao *popularissimo* proprietario de um automovel.

Pelo menos, foi essa a primeira condição imposta...

Diz o Oliveira Papaina que agora já não ha remedio sinão aguentar a *carga* até ao fim.

O que dirá a isto a Ermelinda Cabeça á Banda?

Ha quem garanta que o Sacramento anda atraz, salvo seja! .. da *Zazá*, para fazer-lhe o mesmo que se faz ás minas d'ouro...

O gajo tem saudades de Pernambuco, naturalmente.

A quem estará a Mercedes Conce a prestar agora os seus serviços de *alcaiota*?

A' Emilia Reis e ao Vivas já ella os prestou, e bem...

Fino é o Chira, que sabendo ser o *Mucusan* um excellente preservativo de certas e determinadas *defluxeiras*... tratou logo de adquirir o para o que desse e viesse...

Assim é certo que se não *constipa*...

Ora, até que afinal a Alina Beneventi perdeu a mania de ficar *solteira*...

Não casou com os devidos sacramentos mas *casou*...

E lá se vae para Lisboa o actor Avarento, perdão, o actor Joaquim Prata.

Vae cheio de loiros e muito mais *lotras*...

Tudo quanto a menina Leonor con-

segue apanhar ao Mario das Gallinhas é logo remetido para o seu «chullo», em Lisboa.

E', pelo menos, o que dizem as más linguas...

Não foram em vão as orações feitas pela Lecticia ao S. Jorge...

A menina pediu lhe (dizem) uma coisa e elle deu-lhe logo duas a seguir...

Ai, que se não fosse a Eugenia valer lhe, a bordo, a estas horas os dois francezes estariam a ver por um oculo as quatro libras perdidas ao *pocker* pelo Raul Soares!

Noutra não cae elle por certo!

Não deviam ter sabido muito bem ao Taborda as *caricias* que lhe fez a Ivonne, ao saber que o fura *paredes* se gabava de lhe ter apanhado um *broche* e um prato de «rabadá»...

Decididamente o Pedro Cabral está sem sorte!

Elle bem quer, mas a Sophia Guerreiro diz lhe que se vá «desinfectar primeiro»...

Afinal, o Oliveira Papaina, que se dizia inimigo do Mario das Gallinhas, andou uma destas noites em grossa pandega com o homemzinho

Ora vão lá entêdel-os!

O caso é que a Berenguer sahiu da companhia depois dos *beijos*, e a Honorina lá ficou muito fresca!

Logo... a *batuta* pendeu mais para seu lado...

Formigão.



Depois de ser eleito membro da Academia de Letras, é de esperar que o governo dê ao Dr. Oswaldo Cruz a patente de coronel honorario do exercito.



**CAPPELLA**

Casa especial em bebidas finas,  
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

**Alipio Duarte & C.**

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapa)

● ● RIO DE JANEIRO ● ●



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Mascate»

Senhorre minhe frreguézze,  
Attente tue bon mascatte :  
— Tém tante muite bellézze...  
— Cöse bgratte...  
Cöse baratte...

Teu rôsta, brranca purézze,  
Côr linde, tem, chocolate...  
Café, á mode de inglézze...  
Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Cabellu, qui japonézze,  
En comprimenta, non batte...  
Né italianu ô francezze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Mãosinhe, que une princézze  
Não tem, que tam bem la tratte,  
Pur die a lava cém vézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Peite é de virge, seis mézze,  
Pégantu páo dé mascatte,  
Dé noité, muita dé vézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Pé, tam pequéne ggrandézza  
Dé pequenina sápatte :  
— Quarente, seis dé larguézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

E' sempre tão gentilézze,  
Mostrandu tant'une agrate,  
A' pobrrre turca frreguezze'...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Pur causa tua, ô frreguézze,  
Irá, tue pobrré mascatte,  
Vendêre, mêmü au japonnézze :  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

*Pela Cinema-cópia.*

### Escaravelho.



O governo, brevemente, baixará ins-  
truccões determinando as funcções officiaes  
do Sogra.

Logo que o fizer, publical-as-emos.

## Pensamentos...

### De uma «mula de medico»

O comer e o coçar, é questão de...ter  
comida e pratos...chatos.

Quem tem bôcca, não manda, aos ou-  
tros...chupar.

Os homens, não se medem pelas palavras  
que profêrem; mas, sim, pelas...bósteiras que  
expêllem.

Quem cála, não consente...que os outros  
lhe chamem...tapado.

A comicheira dos outros, não pica nas...  
redondancias da gente.

Quem não mamma, não chora...por  
mais têta...

### Mula Russa.



A «Imprensa» dá roupa, leite aos seus  
leitores; em breve, dará casa e comida, e  
tambem...aquillo que, etc. e tal.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda :

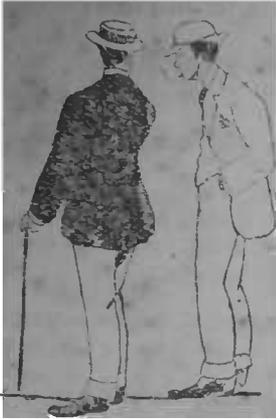
Flores de Lorangeira .....	800 réis
Album de Cuspídos .....	600
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Trepações



Após prolongada ausência voltou de novo à zona, a inconfundível Maria. O collegio da Maioral com a sua deslumbrante presença reviveu os dias felizes de outrora na florescência de sua rara belleza.

— Veio contar mais uma victoria nas pugnans do amor.

Si a Mathilde soubesse o que anda fazendo o Liberal, muito nos ficaria grata. O seu rochunchudo «editor responsavel» passou uma *ficha* em linda peccadora de zona *chic*, que lhe ia saindo cara. Em todo caso o nosso herôe, apezar do bojudô ventre, desceu as escadas com nove pontos de velocidade e da rua pôde contemplar o magnifico vôo que fez o seu chapêo de palha projectado da immensa altura de um terceiro andar.

— N'outra não cahirá o gorducho Maioral!

A garbosa Leonor, do «Augustal Collegio», dá sempre aos *perús* da Lapa o goso de vela, todas as noites, na passagem para os clubs elegantes. Uma cousa, porém, os entristece: a maneira como a linda brasileira nega o seu bello rosto á contemplação dos mesmos, virando de bordo e bombordo, as immensas abas dos chapêos.

Perca esse velho habito da Marietta Meléca.

A Joaquina fez uma bôa ao José da Silva. Empenhou-lhe o argolão de que era depositaria e lhe presenteou com a cautela.

— Que linda lição, seu carona!

Para bem de todos e felicidade geral da nação, a Cotinha Vareta restabeleceu-se com-

pletamente. Consta tambem que desta vez, está disposta a não mais desmammar os insaciaveis bezerrinhos.

— Ora graças!

Disse-nos um sabido que a Maioral Maria da Luz ia obrigar a Maria Joaquina a entrar em uso immediato do *Mucusan* para que outras *visitas* não saiam de lá es... friadas, como succedeu a certo «zinho» que agora anda em palpos de aranha com a historiad...

A Olga Jurity disse-nos que não podia vir na onda da phantastica doença do Octavinho. Rasgou receitas medicas, obrigou-o a rondar-lhe a porta nocturnamente, e como castigo ás falsidades feitas, estabeleceu que nos momentos da *caricia*, o menino chegue ao maximo a que têm chegado os mais perfeitos linguistas: «vinte minutos sem chorar».

O Dario foi visto, numa destas noites, na Lapa, um pouco *mammado*.

— Teria havido algum arrufo com a bella filha da lusitana terra?

A Vidinha abandonou o «Centro das Feitiçarias» e alojou-se no *pombal* da America.

— Têm soffrido muito as suas ex-companheiras!...

O redondo Bolachinha está tomando verdadeira aversão ás mulheres.

— Nem os olhares da «portugueza» do Dario, insistentes e convidativos fazem vibrar o gelido menino!

De passagem, appareceram na Lapa a Ottilia Coutinho mais o seu moreno predilecto. Depois de rapido passeio tomaram um «taxi» que rodou ligeiro pela rua da Lapa.

— Dizem que, quando o «auto» passou pela casa da Olinda Brejeira, foi ouvido um choroso canto de *gallo*...

Surgiu na Lapa a encantadora Santa, sobraçando um interessante canino de nome «Maestro».

— Foi uma indescriptivel alegria no «estado maior» do «commandante»!

Trepader-mór.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VI

#### Revelações sobre a França

Uma voz alegre gritou do fundo da sala :

— Mamã ! mamã ! que felicidade ! o cavalheiro é poeta !

— Poeta, Philis, é verdade ?

— Poeta ! repetiu Diana. Recitai alguns versos.

Gilles aproximou-se, inclinou-se e respondeu :

— Senhora, basta que mostreis qualquer desejo para que eu falte a todos os meus compromissos ; jurei nunca mais recitar trabalho algum de minha propriedade ; porém sei que nada ordenais que não seja agradável ao Rei e quero lhe ser amavel em todas as occasiões...

— Senhor Gilles, o Rei vos escuta.

— Dize-nos teus versos, meu rapaz, observou Pausolo. Vem muito a calhar depois da conferencia politica com Mr. Lebirbe ; começamos a entrar em desaccôrdo. Escolhe um poema curto e que o saibas bem, porque os lapsos de memoria me causam pessima impressão.

— Senhor, disse Gilles modestamente, trago sempre commigo as minhas obras.

Metteu a mão em uma carteira de couro que trazia á cintura e puxou tres pequenos volumes de trinta e duas paginas.

Um foi editado no «Mercurio de França», outro na livraria Fischbacher. O retrato do autor ornava a primeira pagina. O titulo do livro era : *Lágrimas de uma alma*.

O terceiro foi publicado por um editor israelita. Sobre a capa, uma viuva, moça, de véo a cabeça, levantando as saias até a cintura, provavelmente para mostrar que não usava calças, e o titulo era tão escabroso que julgamos conveniente não enunciar.

Mesmo, porque, este romance só era lido pelas senhoras).

Gilles pareceu hesitar, olhou os circumstantes, o Rei, Philis, Galatêa e Diana... Em seguida guardou os dois primeiros volumes e abriu o terceiro a paginas 59.

— Que bello livro ! disse Diana. Chama-se ?...

— *Sim*.

— Interessante.

— *Sim* sómente ? perguntou Philis.

— Que queres mais ? interrogou Galatêa.

— Essa unica palavra diz tudo ! objectou Diana.

E lançando um olhar discreto, accrescentou :

— Ouvistes esta palavra em algum lugar, senhor ?

— Absolutamente. Emprega-se tão sómente na poesia.

— Como se diz em prosa ?

— Diz-se : «Não».

— Significa a mesma cousa ?

— Felizmente.

— Então, é uma convenção ?

— Uma delicadeza.

— Porque ?

— Não vos posso explicar... É' habito antigo, entre os christãos.

— Jamais direi tal palavra, sorriu maliciosamente Philis.

Pausolo chamou a attenção de Gilles, batendo com a mão sobre os braços do fauteuil :

— Lê teus versos, meu rapaz.

— Então, senhor, disse Galatêa, que vem a ser o pudor, dizei-me ?

— A que proposito faz esta pergunta ? accentuou sorrindo a pequena Philis.

Senhor Gilles deu a entender, que as mulheres dizem : «Não por discreção, depois por misericordia. Peço-lhe que nos fale sobre nosso pudor e espero que satisfaça meu pedido.

— «Pudor», mademoiselle, «pudor» é um vocabulo latino que significa «vergonha». É' o sentimento particular da mulher ; é o segredo de suas fórmãs e de sua belleza ; «pudor» é o recato que devem ter todas as mulheres quando se lhes querem fazer uns tantos exames privados.

Philis e Galatêa trocaram olhares ; emquanto a segunda ficava immovel, a primeira sorria em silencio.

Pausolo, estendeu a mão para o pagem.

— Gilles, mostra-me teu livro, disse elle. Que vejo sobre a capa ?

E como o pagem lhe entregasse o volume :

( *Continúa* ).

# O RISO



**A LUZ**

O EMPRESARIO — Tenha paciência, mas esta senhora não pode continuar na «corda bamba».

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetitosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

BARALHO DE CARTA, para a bisca em gabinete reservado.

Preço... 2\$000 —) ( - Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 —) ( - Pelo Correio 2\$000

## FUMEM

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

## Bibliotheca d'O Riso

Acham-se á venda nesta casa todos os romances da nossa estante.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 26

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Em *prima lóquo*, bom leitor amigo,  
Gentil e mui benevola leitora:  
Benevolencia péço, p'ra commigo,  
Mais minha velha musa inspiradora.  
Não tenho as pretensões de um *sabe-tudo*,  
Nem de um rabiscador intelligente...  
— Pois si eu, lá no Collegio, francamente,  
Fui sempre assáz *morrudo*.  
Emfim, dada a desculpa, que é de sobra,  
Agora: Mãos a obra:

A' moda, assim, de... cobra,  
Meu bom leitor amigo, não te enróques.  
Qual sapo, ao vêr de longe um jacaré,  
Por não tomares mais, de pé... no kiosque,  
Emquanto um pobre diabo o olho esfrega,  
E á fresca — o teu café.  
— Pois que o Prefeito néga  
A' todo cidadão — tomar de pé...  
Bebida quente ou fria, *en gé eral*...  
— Nem nesmo o tal café  
Do... *seu* da mamãesinha... *ispucial*!  
Nem mesmo o D. Quixote de la Mancha,  
P'ra bravaturas taes, mostrou talento,  
Mão grado, *ingénioso* ser, sem par,  
Limitou se a atacar,  
A' lança e espada, só... moinhos de vento...  
Um bravo altisonante, ao general,  
Atacador... de kiosques... sem rival!...

A mui bem feita folha vespertina,  
A tréfega «A Noticia»,  
Outr'ora rosea, agora ficou branca...  
Talvez, por... pudicicia...  
Mas, nem por isso, é «menos-mais» ladina,  
E, nem por isso, é cada vez mais franca.  
— Fallando sobre o augmento  
Dos membros do... *impagavel* Parlamento  
Diz que: — «Os vinte e cinco».

De québra, vêm a ser... para alfinetes.»  
Ao modo meu de ver, a explicação  
Mais verdadeira, ahí fica:  
— E' p'ra fazer... *minuéttes*,  
E dar prazer, de quando em vez, á... *rica*...  
Habitual *salada*;  
Que, embóra com azeites e vinagres,  
Em penca, sendo em casa temperada,  
Não faz jámais milagres... .

O incendio do Theatro Carlos Gomes...  
Um nome, aliás, bastardo,  
Como ha, por mundo afóra, tantos nomes  
Pesar causou-me, immenso...  
— O' Leonardo,  
Não fiques triste, ou fiques *jurúrú*.  
Bem dizem — De hora em hora Deus melhora.  
Vem — Dá-me o braço...  
E vamos, mundo afóra,  
Cantar, dansar... o teu *Fandanguassú*.

Escaravelho.



Rapadura foi passeiar com um amigo que  
levava um filho pequeno. Quando passaram  
pelo caes da Lapa, o pequeno perguntou ao  
pae:

— Papae; porque os peixes nadam?  
O pae ficou atrapalhado, mas Rapadura  
respondeu logo:  
— E' porque estão dentro d'agua.



O pleito em Pernambuco correu na  
maior liberdade possivel.

Onde não intervinham os soldados do  
Exercito, intervieram os da policia. Não ha  
dúvida que tanto o Rosa como o Dantas são  
extraordinariamente populares!

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

" O RISO "

deverá ser remettida á sun redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

**Tiragem 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

### MODOS DE VER

Tomou estas notas um pouco depois de ter lido a noticia do suicidio do Lourenço. Como são as cousas? Verifico que Lourenço tinha uma singular maneira de conceber a honra. Matou-se por uma questão de honestidade. Era negociante, não pôde pagar uma letra um dia e lá se foi. Entretanto...

Contemos o caso: Dei-me com Lourenço, desde o collegio primario. Era pouco intelligente, tinha pouco gosto pelo estudo, mas uma força de attenção para os numeros e uma singular habilidade para negocios. Vendia penas, canetas, lapis, comprava livros, concertava-os e revendia-os. Não sei se emprestava dinheiro a juros; mas, naquella minatura do mundo que é um internato, elle era o unico que tinha a boca do negocio. Deixou o anno de preparatórios em meio, empregou-se numa casa importadora, foi subindo e estabeleceu-se.

Casou-se pouco depois e eu fui ao casamento. A noiva era uma bella moça, um tanto curta de busto, mas com um rosto regular, umas bellas mãos e a pelle que as vestes deixavam ver, prometia offerecer um contacto delicioso a quem tivesse a ventura de tocá-la completamente.

Chama-se, creio, Irene e elles em começo viveram bem; mas, não sei se devido á aridez de coração de marido ou se a fatalidades de temperamento, o certo é que, ao fim de alguns annos, ella veio a prevaricar.

E estava mais bella. Menos grossa, mais *chante*, tinha adquirido um aspecto de grande dama, dama de recepções e altas festas.



Sabendo um dia que Lourenço estava muito doente, fui visital-o. Devia-lhe essa attenção, não só em respeito á nossa antiga amizade, mas tambem mais particularmente pelos favores de dinheiro que elle me tinha prestado.

Elle morava lá pelas bandas da Fabrica das Chitas e eu lá fui uma tarde macia e veludosa, quando a verdura dos morros ainda conservavam a humidade das ultimas chuvas.

Cheguei, subi e fui até á sala onde estava. Estava abatido e falou pouco; mas, assim mesmo, demorei-me alguma cousa.

Reparei, durante a visita, que, de um quarto visinho, chegava até aos meus ouvidos uma bulha de cama, aquelle ranger especial, aquelles ruidos que acompanham o amor em accção.

Ouvi e não pude deixar de manifestar na physionomia extranheza. Lourenço, notou o meu espanto e me disse com indifferença:

— São *travessuras* de minha mulher com o Macedo.

Soube mais tarde ser este Macedo um caixeiro de Lourenço.

Como são as cousas! O homem que me falou com indifferença nas *travessuras da mulher*, matou-se hoje por uma questão de dinheiro.

Ha varias especies de honra.

Oie.



## A CAPILLA

Casa especial em bebidas finas,  
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

**Alipio Duarte & C.**

**RUA DO PASSEIO, 108**

(Largo da Lapa)

•• RIO DE JANEIRO ••



## O SIGNAL

Uma multidão de curiosos estava ao redor de algo, que chamava sua atenção e excitava sua lastimosa.

— Que será? disse eu, que sou pouco curioso. Algum cachorro pisado por um carro. E ia atravessar a rua para seguir um caminho, livremente, quando obedecendo a não sei que impulso, me mistrei entre o povo e, a força de empurrões, colloquei-me á frente.

Perguntei.

— Não é nada, me respondeu um garoto. Uma senhora que se ha deixado pisar por um automovel.

— Uma senhora!... coitada!... e não era nada!... o diabo são esses meninos!

Ao mesmo tempo, ante a porta d'uma pharmacia, onde se havia formado o grupo, descobri um senhor baixo, chorando como uma Magdalena arrependida. Com tom compassivo, perguntei:

— Que lhe aconteceu, querido senhor?

Ah! meu amigo, respondeu-me todo compungido e soluçando, o que me aconteceu... é que... é minha mulher que, levaram para dentro... Comprehende?... Eu não me atrevo a entrar, a emoção me mataria! Meu amigo Novaes ha ido por mim... elle não tardará a sahir'afim de me dar noticias della.

Tratei então de parecer commovido.

— Ah! senhor, continuou o cavalheiro baixo e gordo; minha pobre mulher... a quem tanto queria... a quem tanto amava... tão amante... tão fiel!

Por fim, o amigo, Novaes sahiu da botica.

— Bem vindo sejas, exclamou o Jeremias ao vel-o. Posso entrar? Sim ou não? Que ha?

— Oh! não, não, eu t'o supplico, não entres.

Tua senhora está completamente desfigurada, que tu mesmo não n'a reconhecês!

— E' possível?

— Sim.

— Então, como a reconhecêste tu?

O amigo Novaes contestou ingenuamente:

— Como a reconheci? E' bôa!... Por um signal que ella tem na coxa esquerda.

Dom Perninhas.



— Então, o senhor faz festa á cozinheira e depois vem dormir commigo?

Que tem isso, filhinho? Eu tomo banho antes de vir.

## Rimas a esmo

Aureos frisos solares dardejantes.  
Doiram a patria, o solo abençoado.  
Tudo parece um hymno e nos semblantes...  
Ora bolas, não estou nada inspirado.

Quando a musa nos falha é purgante  
Tudo que vae em 'stylo descarnado.  
Mas, que fazer?... e fico vacillante,  
Se prosigo o soneto começado.

Emfim, vamos p'ra frente. Tudo é gozo,  
Quando canta e sorri a natureza  
Nas orgias d'um mundo venturoso.

A vida então seria doce, amada  
Doce?!... Não continuo. E' sobremesa,  
E o soneto me acaba em marmelada.

Dom Perninhas

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Lorangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte essa felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimplante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

— Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras,

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Um algoz

Desde o casamento, Lisbôa nunca mais soube que fosse um dia de alegria. Poucas vezes seu rosto illuminava-se por um sorriso. Dir-se-ia que uma intensa mágoa lhe dominava o coração. Não era o mesmo homem dos tempos de solteiro.

Seus amigos suppunham que o consorcio lhe tivesse ocasionado alguma desillusão. E, em torno da tristeza de Lisbôa, faziam se nil considerações. Seu aspecto estava inteiramente mudado. Sabia de casa para o trabalho e d'ahi seguia directamente para a casa. Estava um chefe de familia exemplar.

Não se podia dizer que tivesse arcado o peso dos parentes da mulher, pois que a sogra possuía alguns cobres e concorria com um bocado para as despesas. A esposa, por sua vez era uma bôa creatura. Bem educada, honesta, meiga e sobretudo dedicava-lhe grande amizade.

Os mezes iam se passando e Lisbôa, cada vez mais taciturno, mostrando uma enorme preoccupação de espirito.

O patrão, querendo arrancar-o da tristeza em que vivia, fel-o interessado da casa, agradecendo-lhe os serviços prestados e promettendo-lhe sociedade ao cabo de quatro annos.

Lisbôa ficou muito satisfeito, e em troca do que acabava de receber convidou o patrão para padrinho do primeiro filho, que devia nascer por aquellos dias.

Mas, nada d'isso influiu no animo do rapaz; continuou acabrunhado da mesma maneira.

Uma das manhãs, quando sahiu para o almoço, encontrou um amigo e convidou-o para almoçar. Foram almoçar.

Durante a refeição, nosso herôe fez algumas revelações ao amigo, queixando-se amargamente da sorte. Não estava arrependido de ter casado, a esposa era o modelo das esposas, porém não se considerava feliz. O casamento só lhe tinha trazido aborrecimentos.

O amigo procurou reanimar-o, julgando tratar de algum caso serio. Lisbôa, porém, notando que seus queixumes não eram bem interpretados, dispoz-se a falar francamente, pondo de lado todas as reservas.

— Pois é o que-lhe digo, meu amigo. Casei com a sogra e não com a Nêê.

— ?...

— E' verdade! O estupor da velha incommoda-me dia e noite. Faz-me inquirições, descobre-me amôres que nunca existiram e hontem, por cumulo de audacia, examinou-me as fraldas da camisa e a ceroula! Com franqueza, vou divorciar-me da sogra!...

Pst.



## E...pis...tôla...

*Aos Senhores Spingardi e Eduardo Catholica, dignos ministros da Marinha e da Guerra, italianas.*

Saudar eu desejo, aqui,  
Em rima simples, bucólica:  
— All Signori Spingardi  
E' Eduardo Catholica...

Não devem sentir, alli,  
Um leve ataque de cólica...  
— Gli Signori Spingardi  
E' Eduardo Catholica.

Serão da raça tpy? ...  
Serão da raça mongolica? ...  
— Gli Signori Spingardi  
E' Eduardo Catholica...

As partes, têm, de um sery? ...  
Ou terão arte diabolica? ...  
— Gli Signori Spingardi  
E' Eduardo Catholica...

Não levariam, d'aqui, ...  
Sementes da «raça alcyólica» ...  
— Gli Signori Spingardi  
E' Eduardo Catholica? ...

Saudando-os, o dó, ré, mi,  
Eu tóco, em minha harpa éolica;  
— Em honra de Spingardi  
Mais de Eduardo Catholica.

E bebo um bom paraty:  
(Bebida, a menos alcoolica)  
Brindeosando: — A' Spingardi!  
— A' Eduardo Catholica!  
Rio, 26 do «Riso» — 011.

Escaravelho.

**A' VENDA!**

ALBUM DE CUSPIDOS  
SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª

1000



*ELLA — Examine bem e veja si a minha carne é ou não é dura.  
ELLE — Fão dura que até chega a endurecer a minha.*

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • terríveis consequencias



## VINGANÇA

O Juquinha adorava  
Irmensamente a loira Margarida,  
Uma pequen' linda e sacudida,  
Um bello «pancadão»...  
A quem o rapazio disputava  
Creio, o coração...

Estando certã disso,  
E sabendo que em toda a redondeza  
A causa principal do reboliço  
Em que vivia sempre a rapaziada  
Era a sua belleza,  
Entendeu a tontinha  
Pregar uma partida bem pregada  
Ao pobre dô Juquinha,  
Aquillo era questão  
De haver occasião.

O rapaz costumava  
Ir toda a noite dar á sua diva  
Uns «dois dedos» de prosa, e lhe levava  
Tambem um lindo ramo de violetas.  
Quiz um dia o azar  
Que sempre surge de uma fórma esquiva  
(E torna as coisas pretas...)  
Que o Juquinha deixasse de levar  
O ramo costumeiro  
A' sua namorada,  
Que aquelle dia atravessara inteiro  
A procura de um plano, um pé qualquer,  
A maneira me'hor, mais adequada  
Ao caso, ao seu capricho de mulher  
P'ra despachar o Juca;  
E como não o achasse  
Esperou que o acaso preparasse  
Ao rapaz a «rapuca».

E o acaso ajudou-a realmente:  
A' noite, quando o Juca foi á casa  
Da linda Margarida  
Desprovido das flores, mas, contente,  
Ella, a pequena, aproveitou a vasa  
E ao vel-o sem o ramo de violetas  
Damnu da sua vida  
E allí, sem muitas tretas,  
Depois de lhe dizer uns desaforos  
A «lata» lhe amarrou  
Dizendo-lhe que tinha outros namoros.  
Ao ver-se desprezado  
O Juquinha chorou  
Tal qual uma criança  
Ou, qual um bezerinho desmamado...  
E depois de pensar maduramente  
Entendeu ser melhor, naturalmente,  
Tirar de sua ex-diva uma vingança.

Livre do Juca, emfim, a Margarida  
Foi tratando da vida...  
Isto é, foi pondo um outro no lugar

Que o primeiro occupava,  
E côm' apenas um não lhe chegava  
Deu «corda» a mais dois outros p'ra variar;  
E assim, dentro de um mez  
Ou talvez quinze dias só passados;  
Em logar d'um, tinha a pequena tres  
Coíós, tres namorados.

Pondo em execução  
Os planos de vingança que formara,  
Começou o Juquinha a propalar  
Que a Margarida em certa occasião  
Umás coisinhas lhe proporcionara...  
Estando os dois a sós...  
E assim já não podia figurar  
No numero daquellas  
A quem o vulgo chama por donzellas...

.....  
E' claro, os tres coíós  
Da pobre rapariga  
Acreditando mesmo ser verdade  
O que o Juca dizia, incontinenti,  
P'ra se livrarem de levar espiga...  
O «fóra» foram dando na beldade  
Que se viu de repente  
Alli sem ter um simples namorado  
Para gaudio do Juca, que, contente,  
Exclamou afinal:  
— «Estou vingado!  
Ella amarrou-me á «lata» mas tambem  
Vinguei-me muito bem  
Fazendo com que logo de uma vez  
Ella perdesse os tres!»

Deiró Junior.



Cá temos agora o famigerado architecto  
Berna, a metter o guarda chuva nas alumnas  
da Escola de Bellas artes, onde elle despro-  
fessa qualquer cousa. O Bernardelli nunca  
foi tão longe.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182

## A Republica

Este numero vai apparecer quasi com o famoso Quinzê de Novembro.

No momento em que escrevemos estas notas ainda não estava marcado o programma das festas.

De uns tempos a esta parte, ficamos habituados, pelo Sr. Boato, a metter nellas uma bernarda.

Creemos que este anno nada transpirou a respeito e esperamos que não haja nada.

O *Riso* não gosta de revoluções, nem mesmo nas *pensions des artistes*, embora ahi sejam só de lingua; mas assim mesmo é empregar a lingua em cousa que lhe é desvantajosa, quando, na alcova, ella pôde ter tão variados e uteis serviços.

Não queremos revoluções, mas queremos a passeiata da Sra. D. Deolinda.

A Republica merece essa homenagem rissonha; e, se parece um tanto carnavalesca, é que não levamos em linha de conta o Deus a que a passeiata é consagrada.

Estamos certos de que o regimen vigente nem sempre foi ridiculo; mas, um regimen não tem sempre o mesmo aspecto.

Depende dos Imperadores, depende dos Reis, depende enfim dos actos publicos.

De resto as homenagens não dizem coisa alguma do regimen. A' magestade severa da Morte, um doido pôde offerecer truanices como tributo de respeito; e não vai dahi julgar-se que a Morte é grotesca.

A passeiata da preceptora dos indios chegaria a tempo e viria a calhar.

A vida está cara, devido a varias causas, entre as quaes a subtil economia politica d'O *Riso* encontrou os barulhos em Portugal. O governo estuda os motivos; e, se não manda, como nos tempos dos romanos, fazer distribuição gratuita de trigo, ao povo, trata entretanto de mais barato lhe fornecer o famigerado *panem*.

Sendô assim, é justo que tambem lhe dê divertimentos, pois é velho o pedido dos povos: *panem et circensis*. Pão e divertimentos teremos offerecidos pelo governo, sentindo que, como no tempo de Roma, não pôssamos tambem exclamar no circo, minutos antes de sermos estraçalhados pelas feras: Salve Cesar, os que vão môrter, te saudam.

A cousa iria bem ao «Satellite».

## Sonetisando...

Nem um clarão d'esp'rança mais me resta,  
A' illuminar-me a Vida, ingrata, amára,  
Como um clarão de Sol, por uma fresta  
De humilde céla entrando, a alegre, aclára..

Ao vê-a assim, tão linda e modesta,  
Essa — a mulher de formosura rara;  
Ousei amar... Louca paixão funesta,  
Sem mesmo o abysmo olhar, que nos sepára.

E, agora, em torção á seu palacio errando,  
A noite inteira, em vão aguardo, quando  
Seu liado rosto á gelosia assoma...

E só, do peito accalmo a dôr tremenda,  
De manhã cedo, em solitaria venda,  
Com... dois vinteos de paraty, com gomma...

Escaravelho.



Consta que o Ministro da Agricultura usou de um grande artificio para conseguir o augmento da população. S. Exa. depois de empregar todos os recursos em prol do povoamento do sólo, resolveu conferenciar com o General Menna Barreto, ministro da guerra.

Da conferencia ficou estabelecida a expulsão de todas as praças de pret que forem casadas.

Assim todo o cidadão que não quizer servir nas fileiras tem de contrahir matrimonio, augmentando o numero de habitantes.



A' vista das constantes declarações da pessoa do Presidente, é bem possivel que elle venha a ser denominado — o ambulante.



Uma do Rapadura :

— Como é que dizem ahi que 5 e 5 são dez? Acho que não. Um 5 com outro 5 dá 55.



O Armino Lapin anda calado. Que manifestação andará arranjando?

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

## Das que choram

O professor subiu á cadeira e deu começo á aula. Era cathedraticeo do Amôr pratico e tinha por discipulos alguns jovens entre os dezoito e os vinte e cinco que desejavam entrar nos dominios venusinos com garbo, segurança e saber.

Tendo sessenta annos, tinha uma experiencia profunda e as suas lições se revestiam de um cunho pratico excepcional, de um geito de lição de cousas muito util ás juvenis intelligencias que se vão metter em ccusas amorosas

Elle começou:

« Meus amigos. E' conveniente que as recusas ou outras quaesquer resistencias da mulher não amedrontem ou apiedem o cavalheiro.

Para o sexo feminino, o amor é uma questão de teima.

Ha necessidade de pôr nos olhos da mulher constantemente a nossa imagem, para que ella nos ame: ha tambem necessidade de não lhe respeitar as resistencias para que ella nos ame mais e melhor.

Eu poderia explicar isto scientificamente com auxilio da psychologia allemã contemporanea: mas, evitando tão desgraciosa e arida digressão, vou dar-lhes um exemplo pittoresco e eloquente.

Começara eu, por aquelles annos, a minha vida sentimental e conquistadora de corações. Em casa da baroneza de X., vim a conhecer a mulher do Capitão K.

Ella me agradou e fiz-lhe logo a corte. Resistiu e fiquei admirado, porquanto a pequena Atala (era o nome della) me pareceu logo uma rapariga de bastantes nervos, sonhadora, portanto, amorosa.

Eu já tinha, porém, como aphorismo amoroso que se não devia respeitar as resistencias activas da mulher, e insisti. A toda a parte onde ella ia, fosse no theatro, nos bailes nas lojas de modas, nos passeios, eu lá estava e dava-lhe a entender que estava por causa della. Ao fim de algum tempo, já a sua resistencia era menor; dentro de um mez e pouco, ella me dava uma entrevista.

Chegon nervosa e mais provocante por isso. Fizemos a *toilette* do amôr e quando já nos dispunhamos ao sacrificio, Atala começou a chorar, a chorar desesperadamente.

Quiz acalentá-la, quiz socegal-a; não

houve meio Ella chorava sempre. A vista disto, levantei-me, enfeiei a roupa e dispuz-me a sair.

Quando ella me viu nessa disposição, suspendeu um pouco o choro e me disse:

— Já vaes? e então?

— Pois se estás chorando...

— Tolo! Eu sou das que choram e ficam mais gostosas.

Voltei á primitiva resolução e tive occasião de verificar que ella falava a verdade.

Os meus amigos devem tomar nota desse caso elucidativo, para se guiarem na sua vida amorosa. Contarei outros; mas, por hoje, basta.»

Xim.



## Versos... sem... fim

Sempre ataras, e sempre supinamente animaes perversos, os «soluçadores» d'esta innocentissima secção!

A palavra a completar, nos versos do numero anterior, era, ou antes é e ha de ser: — *baralho*. Si alguns soluçadores preferem outra... menos parecida, venha aqui se entender com o nosso companheiro Deiró Junior; que, talvez, lhes satisfaça as vontades...

Para o proximo numero, vão estes versinhos; verdadeiros filhos da... Pureza:

— Sempre o feijão, todo o dia,

Até já raiva me mette;

Até me causa arrelia!...

Um dia, ao menos, varia...

Ao menos, faz-me um... (?...)

S. Finge.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarras  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 25000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115

# Supplemento d' O Riso





## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

*Uma entrevista*

- Ainda não.
- Bem. Tenho 32 annos.
- Só?
- Oh! mostro ter mais, não é assim?
- E' estrangeiro? Hespanhol?
- Não; filho de Francez e Brazileira. O sol que me deu esta côr trigueira; mas tenho bonitos dentes, bonitos olhos...

Textual; esse homem julga-se irresistivel e o declara sem a menor modestia, simplesmente para prestar homenagem a verdade; elle argumenta do seguinte modo: «Já fui muito amado; em Italia uma mulher envenenou-se por minha causa; si quizer posso citar-lhe o nome; salvaram-n'a, está boa... foi a informação que tive.

— E u senhor? Algum dia suicidou-se por amor?

— Oh! eu não faço estas coisas.

Toda a conversa foi sobre este assumpto; pouco a pouco meu herôe tornava-se mais animado, contou me toda a sua existencia; uma vida de Pelle-Vermelha. Vou resumil-a para

tu apreciares: não incluo as phrases referentes a mim: «Fui amado por uma mulher sublime, não tão bonita como 'a senhóra,» ou: «Tinha as mãos finissimas, não tanto como as suas». Retiro tambem o que diz respeito a elle: «Sou valente» ou «sou irresistivel, elegante, etc. ...».

Segundo o que percebi, elle é filho natural de um francez, caixeiro-viajante, com uma criada de algum hotel do Rio de Janeiro. O pae abandonou-o; elle nunca mais o viu. Disse tambem que a mãe o abandonara, porém mezes depois de nascido.

Foi criado na rua. Um medico, por compaixão, collocou-o em um collegio, onde havia crianças de todas as nações e que disputavam o alimento que lhes era distribuido. N'esse collegio foi que aprendeu o que era a vida.

Mais tarde foi expulso da casa de seu protector por lhe ter feito mal á sobrinha. «Eu não deveria ter feito isso, disse elle, não era proprio, nem decente; porém ella foi, á noite, expressamente a meu quarto e como suas intenções fossem precisas, não pude evitar. Os gritos que traduziam a vivacidade de suas impressões, fizeram com que seu tio despertasse e nos apanhasse em flagrante. Tenho grande pezar d'elle guardar uma impressão tão desagradavel de meu character.»

Partiu para o Mexico onde se collocou como feitor de uma fazenda; tinha a inspecionar uma cultura de muitas leguas quadra-



das; durante o dia percorria a cavallo toda a fazenda; á noite, vigiava as regiões mais afastadas e menos seguras. (E' um romance a mocidade d'esse homem). As mulheres forçaram-n'o afastar-se; estabeleceu-se em Manãos. Um cavalheiro aconselhou-o seguir a engenharia; inventou um systema de irrigação que lhe poderia ter enriquecido.

Em seguida partiu para lugares onde pudesse explorar minas de ouro. Não proseguiu por falta de recursos. A profissão mais duravel que exerceu foi *guia de emigrantes*; repatriava os infelizes que iam á America procurar fortuna, e que, por falta de meios, voltavam á miseria nacional:

«Eu embarcava-os, reconduzia-os ao Ha-

vre. Viagei pela Turquia por conta de uma casa de tapetes de Londres; depois occupei-me com curiosidades; enfim, hoje compro quadros, objectos de arte e os expeço para New-York.

Sou um eterno forasteiro; minha profissão exige que eu esteja constantemente viajando para Vienna, Bucarest, Londres, São Petersburgo, etc.; gosto muito de mudar de lugar. Deveria tornar a partir, mas, desde que a encontrei no Louvre, não tive coragem de ausentar-me.»

— Uma declaração!

— E' verdade; amo-a e preciso que me ame!

— Como? Mais nada?



— Oh! esperarei um pouco! Quando me não amam logo da primeira vez, espero que me amem.

— E é bem sucedido?

— Sempre.

Os comboios, passando de espaço em espaço, envolviam-nos em fumaça; um cocheiro disse-nos:

«Tomai meu carro, ser-vos-ha melhor!... Uma volta no Parque?... isso não se recusa.»

Afastou-se dirigindo-nos alguns desafôros.

Estava muito longe da rua Brémontier; a historia que meu companheiro me contava distrahia-me como nm livro de Mayne-Reid; estou certa que me conton tudo quanto era possível contar. Este «Pelle Vermelha» não deve

ter tido aventuras banaes, porque emprega palavras muito distinctas. Não se tem dentes alvos e ponteagudos quando se tem a consciencia tranquilla.

As vezes aborrece-me narrando sem a minima emoção factos que se passaram com suas desventuradas amantes. Pelo que me diz penso que o coração está em férias.

Não sei porque os homens acham glorioso dizer que já tiveram em seus braços centenas de mulheres. D. Juan deu um pessimo exemplo; não seria mais honroso para um homem fazer a felicidade de uma só amante, durante toda a sua vida, que a desgraça de mil? E' uma idéa muito burgueza.

(*Continúa*).



## Os Kiosques

Lá se foram. Não eram o flagello que todos dizem. Alegavam e davam uma nota pittoresca á cidade. Era de vel-os cercados de homens trabalhadores, carregadores, carroceiros, cocheiros, a tomarem o café em caneca, o paraty reconfortante, a trocar impressões e troças no seu calão característico.

Muita gente bõa já b-beu em kiosques e nem por isso deixou de subir a altas posições.

Estamos a soffrer de uma morbida mania de derrubar tudo. E' um bota abaixo geral. Entretanto, quando se levanta qualquer edificio, é aquella desgraça. Sae uma porcaria.

O Theatro Municipal, ou antes, o kiosque do Dr. Chico Passos, está a fazer agua que nem um navio furado; e custou doze mil contos. A Bibliotheca está enterrada no barro; e custou sete mil contos. O Palacio Monróe, aquella lindeza de «manjar», está gretado.

Estão ahí em que deram os monumentos architectonicos de nossa nova cidade.

E foram por elles que se puzeram abaixo tanta coisa pittoresca e interessante.

Emfim, se os kiosques vão, fica o Theatro Municipal para nós fornecer, não cousas pittorescas, mas burlescas.

Imaginem que, amanhã, Mme. Sylvia Regadas, acompanhada de suas gentis filhas, vá assistir o «Trovador», no çasarão do filho do ex-prefeito Passos.

Vão a capricho: toilettes caras, pagas á prestações; joias falsas e faiscantes e bond de ceroula.

Chegam e recebem os cumprimentos do Visconde de Caxangá, do Barão de Stº Alberto, do Sr. João do Rio, conde Gizeh, e se dispõem a assistir a representação da bellissima opera de Verdi.

A cousa começa e o tenor, ou lá quem fôr está a berrar «Madre infelicé...» quando uma das meninas grita:

— Mamãe, estou com as pernas molhadas!

— Quem foi que t'as molhou? pergunta a velha.

— Não sei, mamãe, a água sóbe!

A velha quer dar o desespero, mas sente as suas também molhadas e começa a berrar:

— Vou afogar-me.

O Barão de Santo Alberto tira o paletot e dispõe-se a salvar-a; o Conde de Gizeh procura um salva-vidas; e Caxangá desespera, porque, estando com a camisa róta, não sabe se deve imitar Stº Alberto.

Nesse interim, chega um rebocador e salva a familia Regadas. Bellissimo!

Com os kiosques não havia disso.



— E' o que te digo, minha amiga. Enquanto te enfeitas e te preparas para sahir eu carto dôres horrorosas!

— Já te disse o que has de fazer. Toma o Mucusan, que ficar s immediatamente livre d'esses males.

## Um presente

Um presente original,  
Para dar a namorada,  
Veio á cidade comprar  
Pinto Secco Cabeçada.

Foi a diversos negocios,  
Foi a um grande bazar,  
Porém nada elle encontrou  
Que lhe pudesse agradar.

Depois de muito gyrar,  
De tomar um suador,  
Foi á casa do Vianna,  
Lá na rua do Ouvidor

Entra. Falla a um caixeiro,  
Serio como uma vestal.  
«Quero um presente, senhor,  
Uma coisa original.»

«Em materia original»  
N'uma voz de rouxinol,  
Diz o caixeiro: «Um presente?  
Eil-o aqui; este ourinol!»

Dom Perninhas.



## A politica do Lulú

Noutro dia o Lulú estava em momento lucido e dispensou-me a honra de expor os seus ideaes politicos.

Por acaso, bebiamos succo de uva e a confidencia pôde ser longa. Dizia-me elle :

Esse negocio de politica... Ora !...

Você já leu um artigo em que o Major Moreira Guimarães demonstrava que, na campanha: civilista, Ruy Barbosa e Hermes da Fonseca queriam a mesma cousa?

— De certo, fiz eu. Grande dúvida! Queriam a presidencia da Republica.

Lulú sorriu sorveu um pouco da *perfumaria* e re-trucou :

— Não é isso .. Elle queria afirmar que ambos desejavam por em pratica os mesmos principios. Estou com o Sr. Moreira Guimarães; commungo nas suas idéas; e julgo a melhor politica essa que elle expoz e consiste, em ultima analyse, em estar sempre com todos os candidatos, porquanto se verifica que elles sempre querem a mesma cousa. Que acha, você, a respeito?

— E' commoda, segura e pratica.

— Mas, meu caro, para que a cousa dê resultado é preciso completal-a convenientemente.

Como?

— E' muito simples. Supponhamos que Zebedeu e Fagundes são candidatos á presidencia ou á governança de qualquer historia. As polemicas andam accesas; os jornaes gritam; os oradores fazem *meetings*; e você que é condidat da theoria do Major Guimarães vae calmamente indagando, daqui e dalli, quem são os pistolões para um e para outro. Feito esse trabalho, você continúa a falar com discreto entusiasmo aos partidarios de um e de outro, dando a perceber que está com elles, mas que motivos particulares impe-



dem que você se declare. Bem. Córre a eleição; ha mortes, ha ferimentos, ha pauladas; e você continúa em sua casa fumando. Quando a geriugonça acabar, você apparece ao vencedor e applica-lhe os pistolões. Estás arranjado e obterás tudo. Não é magnifica?

— E'. Como chamas esta politica?

— Eu... Politica dos pistolões. Vamos mudar para cerveja?

— Se queres...

Zêve.



## PENSAMENTOS...

### De uma «mula de medico»

Ao homem que é *tapado*, de nascença, ninguem consegue-lhe abrir o olho... nem a páo!...

— Quem escorrega, tambem mais tarde ou mais cedo, menos adiante ou mais atraz — vêm a cahir... de queixo...

— A' quem torto nasce, tarde ou nunca se lhe endireita a perna... do meio...

— A mulher *toupeira*, embora chòre e... gèma, jámais consegue viver... «ás claras»...

— Cada qual sabe as *linhas* com que as suas mulheres (lá d'elles) se... cõsem.

— De vagar se vae ao longe e se vêm... ce depressa...

Mula Russa.



— Se não fosse a opposição que tem o Marechal, elle fazia um governo maravilhoso:

— Porque?

— Porque ficava sósinho.



— O Rodolpho, como o Dantas, tambem appellará para a historia romana?

— Com certeza, porém mais reservadamente.



O marido — Quantos amantes a senhora já teve até agora?

A mulher — Creio que oito...

— E' pouco, á vista de sua mãe.

— Grande duvida! Se é ella quem m'os cede.





## O Leiteiro

As vaidades da esposa obrigaram o Zeferino a procurar um lugar onde pudesse trabalhar durante a noite. Depois de correr todas as casas de diversões, como porteiro, ou como caixeiro, arranjou um lugar de continuo em um jornal da manhã.

Zeferino era um typo prestativo, honesto, porém tinha o máo vício de ser conversador. Qualquer pessoa que por um descuido se deixasse ficar a seu lado tinha de ouvir longos discursos. Falava sobre todos os assumptos; sobre politica, sobre modas, sobre o tempo, sobre as condições do proprio jornal em que trabalhava e, quando as relações já gosavam de certa intimidade, terminava a palestra tratando de factos de sua vida privada.

A mulher do Zeferino não era nenhum peixe pôdre. muito ao contrario, era uma bôa tapariga, destas de obrigarem um homem a esconder-se dentro de uma cesta de roupa suja, ou de algum guarda vestidos. Era excessivamente meiga e essa meiguice levava-o a fazer constantes elogios a sua cara metade. Seu unico defeito era gostar de andar bem vestida. Sabia agradar quando tinha alguma pretensão; porém isso não o aborrecia.

Quando, alta madrugada, Zeferino chegava á casa, sua mulher mimoseava-o com um mingánsinho, bem feito, ou uma sôpinha de leite, que muitissimo o alegrava.

Uma noite, Zeferino sentindo se um pouco incommodado pediu licença para retirar-se mais cedo.

Sua casa ficava um tanto distante do poste de parada, e, quando apeou-se, notou que um individuo sahia apressadamente de sua porta.

Zeferino, desconfiado, abriu a porta, entrou e com severidade pediu á esposa que lhe explicasse porque razão um cidadão sahia de sua casa áquella hora.

A esposa notando que elle estava preocupado com a coisa, procurou dissuadil-o dizendo que era o homem que lhe levava o leite todas as noites, com que ella fazia os mingáus e as sôpas.

Convencido da verdade, Zeferino aceitou a explicação, dizendo, porém que daquelle momento em diante dispensava a ceia.

H. Pito.



Em Pernambuco, não houve intervenção federal; o que houve foi a intervenção do commandante da região.

O Sogra quiz ser director do Instituto Profissional Feminino; O que pensará elle que seja *profissional feminino*?

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Peixeiro»

Madona d'ell'alma mie,  
Déxatti dé confuzzion!...  
Véddeři a vói. notti é die,  
Tá tutti minh'allégrie...  
— Piêêixi... camaróon...

A' laborar, nóti é die,  
Cavátti *arâmi griousson*,  
Attend letti á freguezzie...  
Qu'e mutte tá di arélie...  
— Piêêixi... camaróon...

Tôu figglio bonne famie :  
Mi pater tá sachriston,  
Ténétti, na Lombardie,  
Tréi cazzi di amoradie...  
— Piêêixi... camaróon...

Ténétti une ecônômie,  
Guardátti penn'in caixon;  
Pér dil cazzóri, n'íl dié,  
Mangge-re, tutti, á porfie...  
— Piêêixi... camaróon...

Pér mi padrinhè, quérie  
Invittari á mi patron;  
Qué, préstó é bénni ánderie...  
Có o il *pécchi*, nil sachristie...  
— Piêêixi... camaróon...

D'il casamentti, mil'die,  
Manggeátti, tu, macarron,  
Compide é grossi é macie...  
Té ti, ácausar diséntrie...  
— Piêêixi... camaróon...

Pôï, pér l'Italia, la mie  
Grándiozzi é belli.nacion,  
Nói partirêmu, á alter die  
Dé nossi mutue fô... lie...  
— Pjêêixi... camaróon...

E' pói sei mezzi... Allégrie!  
E'xtrema satisfaccion!...  
— Un figglio, já si annuncie,  
Ou figglio, d'il c. uôre mie...  
— Piêêixi... camaróon...

Si nó casátti, ó Marie,  
Con vói: mé partu ó japon:  
Vô bataggljar con Turquie,  
Té qué vá pr'á cove frie...  
— Piêêixi... camaróon...

Pela' Cinema-copia.

Escaravelbo.



*ELLA* — Sei que o senhor actualmente só fala em grandezas.  
*ELLE* — Engana-se completamente, minha senhora, sempre fui muito modesto.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

## BASTIDORES



Disse-nos o Sr. Marquez Gentil da Cotovia que o seu collega Pedro Cabral anda mesmo doidinho por fazer uma *violencia* com a menina Violante...

O mais engraçado, accrescentou o Gentil, é que o homemzinho

já não tem *razão* para tanto...

No andar em que vae, o actor Joaquim Ramos acaba dando com os ossos no cemiterio antes do tempo.

O rapaz anda tão abatido, tão chupado! a Emilia que o diga.

Apostamos em como o Mario das Gallinhas não torna a ir dizer coisas da Ivone ao *pópularissimo* conde...

Nada! que a menina é bem capaz de cumprir a promessa que fez, de lhe *pespegar* com os «cinco mandamentos» pela *fachada*!

Afinal, a Irene contava apanhar mesmo uma meia duzia de libras ao engenheiro de bordo, ao fim da viagem, e no resto apanhòu mas foi uma formidável *borta*!

Ao dizer-nos isto, a Sophia jurou ser pura verdade.

Porque será que o Climaco não pôde deixar de cumprimentar o Oliveira Papaina sempre que o encontra?

Serão ciúmes do Ghira?

A Leonor arreliou por dizermos que é ao seu «chullo» Arthur a quem manda tudo quanto apanhar ao Mario das Gallinhas, e no entretanto a Maria Fonseca diz que não mentimos.

Então sempre é verdade que o gajo lhe consome a *massa* toda.

No dia do embarque da companhia Antonio de Souza, para a Bahia, o maestro Paschoal quiz fazer de *Cascard* na *Zazá*... mas o Commissario de bordo empatou-lhe a *vasa*, apparecendo no «beliche» na melhor occasião...

E por isso ficou transferido o *espectaculo*...

Depois que se fizeram devotas de *S. Jorge* e *S. Manoel*, as manas Virgolinias deixaram de o ser...

Podem agradecer ao actor Joaquim Prata a ajuda que lhes deu nesse bello *negocio*...

Sempre queriamos que o Ghira nos dissesse porque *diabo* andou com os sapatos na mão, uma destas *madrugadas*, na *Pensão*, do seu aposento para um outro...

Talvez o Climaco nos explique essa *brincadeira* melhor...

Diz a Leonor que a «Pensão dos Artistas» parece mais uma officina d'ourivesaria, tal a quantidade de «broches» que diariamente alli são fabricados, muito principalmente pelas meninas Irene e Emilia.

E digam depois que a Leonor não é uma lingua viperina!

Que pena o Pedro Cabral não ter procuração do Ernesto Rodrigues...

Não é verdade, ó Violante?

A Honorina e a Adelia é que não quizeram saber de contractos para a Bahia e deixaram se ficar mesmo cá no Rio.

Dizem ellas que por aqui se ganha o dinheiro mais facilmente, até mesmo de papo para o ar...

A Maria Amelia arranjou um *rato* a bordo, isso arranjou; mas agora anda um *gato*, que lhe offerece umas flores todas as noites, a ver se lhe papa o... *rato*.

Que ratona!

Apesar da conferencia portas a dentro do camarim, e apesar dos *padrinhos* que arranjou, nada conseguiu da Ermelinda Cabeça á Banda o *candido* cavalheiro.

Nem mesmo as lagrimas, nem os beijos dados no vestido da menina a demoveram.

O Pedro Machado, a quem tivemos o prazer de abraçar, diz que vae seguir o nosso conselho e... em caso de perigo, isto é, no caso de apanhar ahi alguma *defluxeira*... trata logo de fazer uso das injectões de *Mucusan*.

E faz muito bem, porque assim estará livre de apanhar um *esfriamento*.

A Sra. Sophia Guerreiro pediu-nos uma rectificação á piada contida em nosso ultimo numero e relativa aos *mi dos*: diz ella que não chégou a conseguil-os porque os oculos da ingleza atrapalharam muito o negocio...

Ahi tem feita a vontade.

A Irene teve a franqueza de declarar que veio ao Brazil unicamente para *dépenar patas*... E é que tem levado a sua idéa avante, pegando-os ás porções por dia...

Mal comparando aquillo até parece uma Alfandega!

Formigão.

Ao Bijou de la Mode — Grande de osito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80; Telephone 3.660.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII.

#### Revelações sobre a França.

— Oh! é indecente! exclamou o Rei. Como publicaste versos sob uma estampa tão imoral. Ha pouco eu e M. Lebirbe referiamos-nos a esse assumpto, excitações exclusivas dos velhos.

— Em Tryphemia, respondeu Gilles, talvez. Mas em França, onde os velhos dirigem os costumes e fazem as leis, o mesmo não acontece, servem para toda a gente. O arregaçamento é o costume nacional dos francezes. E' encontrado em toda a parte, nos bailes públicos, nos cabarets, nos theatros, etc... Em se tratando de caricaturas estrangeiras, o arregaçamento designa a França entre o leão inglez e a aguia alemã. Si gravei sobre a capa de meu livro uma mulher inteiramente vestida de preto excepto na parte superior das pernas, foi para que soubessem que eu falava das parisienses.

— Que modo singular! disse Diana. Para que agradar aos velhos e não aos rapazes?

— As parisienses gostam de agradar a todo o mundo e têm um respeito particular aos velhos... Exprime-se differentemente segundo a mulher e a hora do dia...

— Oh dizei-nos! São tão curiosos, esses costumes dos paizes selvagens!...

— Nas classes interiores, a mulher exprime sua deferencia pelo homem velho levantando o pé até a altura do nariz. Esse gesto é geralmente acompanhado de uma exclamação ironica ou injuriosa; porem o septuagenario lisonjeia-se. Si a scena se passa em um baile publico, a policia e a traição querem que a mulher mostre *dessous* de côres variadas e rendadas. Quanto mais *dessous*, maior é a elegancia. Si, ao contrario, é em um cabaret, ou na rua, ou em uma casa de familia não precisa trazer o *dessous*. Os ethnologos constataam, sem explicar, essas extravagancias do gosto francez.

— Já esvestes em França?

— Sou francez, minha senhora.

— Oh! perdão. Pensei que fosses italiano. Dizeis... continuai... agrada-me imensamente.

— Nos meios burguezes, o gesto é differente. Sobre uma calçada, por exemplo, uma senhora se sente acompanhada por um cava-

lheiro edoso pelo qual não pode ter senão uma veneração filial; ella lhe testemunha por um gesto original e que consiste em levantar a saia de modo a deixar vêr alguma coisa. Não é muito engraçado, mas o septuagenario sente se feliz.

— Não comprehendendo...

— Nem eu... Nas classes chamadas superiores, estes costumes são mais rigorosos. Por exemplo: o velho está de pé e a rapariga sentada, esta põe-se de forma que o cavalleiro veja todo o seio sem que a menor coisa intercepte a vista.

— Mas que dizem os rapazes de tudo isso?

— Os rapazes? a maior parte pensa como seus antepassados...

— E as mulheres?

— Oh!... é habito. E além disso é a grande moda: nada se pode fazer contra ella... Ha pouco ouvi Mr. Lebirbe dizer ao Rei que em seu theatro, as artistas ficam nuas antes de cantar. Mas em Paris o uniforme das artistas se resume em um corpete preto e meias pretas com ou sem calças; outr'ora, assim usavam até na cama, dizem os bons autores; agora, tão sómente se obedece este vestuario nos camarins.

Ah! ah! disse Pausolo, exaggeras um pouco.

— Penso mesmo que ha invenção, acudiu Diana. Costumes como estes não podem existir em parte alguma.

— Perdão, accrescentou Mr. Lebirbe. Chegaram até aqui.

— Em Tryphemia?

— Em Tryphemia.

— Não em vossa casa, disse Diana, sorrindo.

Philis entrava n'essa occasião inteiramente nua. Sentou se perto de sua irmã.

Galatea examinava com a mão o seu penteado.

— Então! exclamou Pausolo, vejamos, meu rapaz! Lê teus versos; todo o mundo te ouve. Mas escolhe uns mais decentes que a capa do teu livro. Repara que falas diante de duas donzellas.

(Continua).

# O RISO



Até que enfim!!

A Cidade — Mas filha isso era uma porcaria ! Ha tantos botequins por ahi com bom

# Romances de nossa estante

## ESTÃO A VENDA:

Flores de Larangeira.....	800 réis	A Rainha do Prazer...	600 réis
Album de Cuspidos.....	600 »	Prazeres de Cupido...	1\$000 »
Uma Victoria d'Amor...	600 »	Diccionario Moderno.	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado .....	600 »

## Explendida collecção de desenhos

Para as primeiras licções de corte musica etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba  
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço.. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 27

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Tinteiro cheio em minha frente... Em riste  
A canetinha — a «enxada cavadora» :  
Cá 'stou, meu bom leitor, gentil leitora,  
Na hebdomadaria «cavação» do *Chiste*,  
Do *rire, sans blesser*...

— Isto é : — Do Rir...

Que nem de leve irá, siquer, ferir...  
A «intrepida figura»  
Que, em nossas lindas terras, mais que bellas,  
Arame cava... nellas.

Oh ! Os jornaes *sériosos* !

— Que malicias

Inventam !... Longa, innumeravel lista !  
O «Diario de Noticias»,  
(Aliás dos mais pacatos)  
Em um argueiro, um cavalheiro avista :  
Por um par de sapatos,  
Que um cabo adquiriu... sem bellas notas,  
O mui perverso «Diario», mette as botas...  
Na «muito mais que briosa»  
Brigada Policiál !  
O meu protêsto, eu ergo... *alti-sonal*...  
— Mão grado, um bocadinho, eu pague o pato,  
Não faço, délla, assim... *gato-sapato*...

Em prol dos funcionarios dos Correios,  
O digno, ousado e nobre deputado,  
Que é — o Irineu Machado,  
Busca modos e meios  
De dar bonita conta do recado.  
E o fez, sem vãos temores, sem receios.  
Bravos, doutor !...

— Bebendo um bom calistro

D'um *suprior pœntis*,  
O factô, aqui... registro...  
Com dois recibos, de ida e volta, *grátis*.

Mas, que supina idéa !...  
Idéa mãe — sem trôça, nem malicia :  
A tal — da *Polyanthéa*  
Marechali... li... licia !  
Eu, sem ser convidado,  
Aos *polyantêos*, desde já prometto  
Mandar... um mão soneto ;  
Que tenho, quasi já... mal preparado...  
Mas — lhes garanto : — A chave,  
Triplicemente, é — joco-séria-grave...

E, adeus, meu bom leitor.

Amigo velho,  
Creado e servidor :

**Escaravelho.**



— Meu caro, em materia de amor, eu sou  
pratico.

— Como ?

— Faço as cousas render dinheiro,



No embarque dos senadores Lyra e Cas-  
tro, o general Pinheiro, olhou o mar, ficou ma-  
ravilhado com a sua calma e disse bem alto :

— O mar está no seu *statu quo*.

➤ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira — ➤  
Cura a syphilis.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá sêr remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

## Não attendo

Mme. Clementina queria arranjar um emprego para o marido e não sabia como. Sabia perfeitamente que elle já tinha dado todos os passos e fóra em vão. Resolveu ella mesmo trabalhar. Para isso foi tomar conselhos com a sua amiga Carmen.

— E' muito facil, minha querida Clementina, disse Carmen. Tu procuras um Ministro e dá-lhe a entender que... estás apaixonada por elle.

— Mas basta isso.

— Basta. A questão é que a demonstração seja bastante evidente.

— Mme. Clementina foi matutando para casa; e lá, encontrou o marido desolado, fumando cigarros sobre cigarros. Despiu-se e veio conversar com elle. Iniciou a palestra; e, num dado momento, perguntou ao marido:

— Como é que uma mulher pode dar mostras de estar apaixonada por um homem?

— De diversas maneiras. E és tu quem me vem perguntar isso?

— De certo. Sei bem que, por cartas, olhares, se pode; mas ouvi alguém dizer que,

em presença, ha demonstrações mais eloquentes.

— Então, responde o marido, só beijando.

— Mme. Clementina tomou em consideração as palavras do marido e resolveu agir.

Vestiu-se, perfumou-se e correu ao ministerio. O Ministro não estava e a triste senhora aproveitou o momento para entrar nas boas graças do continuo.

Ella era boa e affavel, e honesta tambem, mas a necessidade fazia com que ella desse aquelle passo.

Não foi difficil entrar na boa vontade do continuo e logo que o ministro entrou, o continuo apressou se em levar a ao gabinete.

S. Ex. estava só e tinha afevelado ao rosto a soberania do seu cargo.

Mme. Clementina olhou-o um pouco. Aquelle typo tão velho e feio! Mas precisava e venceu a repugnancia.

Approximou-se delle e foi balbuciando que lhe explicou o seu caso.

— Mas, minha senhora, não tenho vaga... Como ha de ser?

Ella insistiu e o Ministro não demovia o pé.

Vendo-o assim tão resistente, Mme. Clementina resolveu empregar o meio heroico. Ergueu-se e pespegou um forte beijo nas bochechas do Ministro.

S. Ex. levantou-se, perfilou-se e disse com emphase:

— Minha senhora, eu já não attendo a empenhos dessa natureza. Já foi tempo.

Mme. Clementina saiu triste por ter chegado tarde com o seu empenho, isto é, não ter chegado no tempo em que aquelle Ministro os attendia.

**Zevê.**



O Barão do Rio Branco anda com fastio. N'outro dia, S. Exa. não conseguiu comer todo um leitão assado.



Na conferencia com o Marechal, o Rosa disse:

— Sou Rosa, é verdade; mas não quero ter espinhos.

# Jucá

✽ ✽ CURA TOSSE ✽ ✽

Bronchites, Asthma, Escarrós  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



## "ELLAS"...



Maria das Neves

Eil-a encimando o'alto das nossas columnas, espargindo sobre esta pagina a luz suave radiante e dominadora da perfeição de seus traços physionomicos. Naturalmente bella, a Mariasinha, quando passa, provoca as exclamações das boccas menos afeitadas ao elogio, faz vibrar com maior intensidade os corações daquelles que já lhe gosaram os encantos ou se deixaram levar pelas convencionaes promessas dos seus labios enganadores.

Das nossas patricias, é o typo mais perfeito de mulher bohemia; de uma indiferença que aterra, com um temperamento por demais rebelde e uma independencia que é a maior característica do seu incomprehensivel temperamento.

Não gosta do elogio e detesta os espe-

lhos, preferindo mirar-se nos olhares das pessôas que a contemplam.

De amantes tem tido centenas e talvez seja quem maior numero de corações inexpugnaveis tenha visto quebrar ante os seus olhos. E assim vai, a Maria, simples, semposes nem preocupações, atravessando a turba, sem se pertubar com os delirios que atranca; partam elles de um potentado ou do mais modesto de todos os mortaes.

Na sua livre existencia, desde o seu apparecimento no nosso meio mundano, tem tido como principal objectivo o goso, não enxergado nunca, naquelles para os quizes os seus olhares se voltam com sympathia, os interesses que lhe possam advir; mas sim, a sensação de vel-os em chorosos madrigaes, logo aos primeiros embates, presos aos innumerados encantos dos seus dotes naturaes.

É uma prenda custosa, que até bem pouco tempo, andou por mãos inhábeis, que na material obsecação pela sua carne, esqueceram-se de ensinar-lhe o caminho do fausto das grandezas e das alturas a que tem incontestavel direito.

Ultimamente, porém, o seu temperamento está mudando e não nos enganamos, se affirmarmos, que já vai tendo a comprehensão de que na vida a que se entregou, só ha uma gloria que pode almejar: uma existencia calma e confortavel para os dias em que a belleza rarear, embora lhe morda a consciencia o remorso das fortunas que arruinou.

Não foi mentirosa a pena, leitor amigo, nem fallou com bondade o coração.

A peccadora de quem *O Riso* estampa hoje o retratô é um dos mais perfectos trabalhos da Natureza e é rainha da graça e da belleza!

Pedro e Paulo.

No Estado do Rio houve intervenção ostensiva.

- E em Pernambuco?
- Discreta.

— Como é que você não acha no João Siqueira certo pezo intellectual? Um homem que fala sobre tudo, sem precisar estudar?!

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## A CURA

— Queres que eu te diga como voltei ás bôas com minha mulher, não é?

— Quero.

— É simples. Tenho para mim que toda a especie de leis serve quando muito, para a maioria; mas, fora della, ha uma pequena parte, que sempre tende a augmentar, cuja organização physica ou mental procura fugir ao imperio das regras moraes, legaes e outras.

Estudei o temperamento de minha mulher e verifiquei que havia nella uma necessidade de variação de gosto, um brusco salto de habitos e volta tambem brusca aos antigos.

Nos vestidos, nos chapéos, nos passeios, era sempre assim. Mezes havia que não saia á rua, lá vinham outros em que sarandava por ahi em fóra.

Em theatro, era o mesmo. Vivia encantada nom a comedia, com o drama, com o alto theatro. Todo o dia me falava nos personagens; e se não iamos ao theatro, por não havel-os aqui de certa ordem e elevação, comprava-lhe as peças e ella as lia com prazer e enthusiasmo. Isto não impedia que tivesse semanas de revistas...

Comtudo, apesar de lhe fazer todas as vontades, estavamos sempre ás turras.

Não atinava com a razão.

Fui sempre bom marido e fiel, embora ainda me julgue capaz de muito. Ella sabia disso e nunca os seus desejos deixaram de ser satisfeitos.

Era-lhe fiel, porque ella me satisfazia, com a sua sã mocidade, com o seu calor, com a sua vibração carnal que nada tinha das profissionaes do amôr, que nós conhecemos.

Não era, portanto, n'essa fonte que as suas constantes brigas commigo buscavam origem verdadeira.

Nem da minha fidelidade, nem da minha capacidade... marital, ella tinha razão de queixa. Quanto áquelle cortejo de ternura, de doçura, de meiguice que o amôr pede, creio



bem que possuo. A minha mocidade concentrada e scismadora dá uma segura fiança dessa minha riqueza.

Cordelia não tinha razão de queixa absolutamente da minha pêssoa, verifiquei isso com orgulho; e o motivo da desintelligencia provinha della.

Era do seu temperamento, da sua necessidade de variação e mudança.

— Que fizeste?

— Arranjei-lhe um amante.

— ?

— Espantas-te! Pois fui eu quem o arranjou. Ella tinha um grande fundo de honestidade, para arranjar-o por si. Escolhi um conhecido bem banal, bem lôrpa, mas capaz; e atirei-o em cima della.

— Então?

— A cousa calhou ás mil maravilhas. Ella variou, abandonou o typo no fim de dois mezes e, hoje, vivemos como dois pombinhos.

Está ahi.

Oié.



## Versos... sem... fim

Desta feita, os innumerabilissimos *soluções*, chegarani-se, um «tudo-nadinha» mais, ao rego de... cifra... dor. Nenhum, porém, deu direito com a coisa... isto é—com o *sonno*; palavra á concluir, sem troca do *s*, nem elisão do *m*.

Para o proximo numero, levem este... (salvo seja) e, pódem crêr, de ante-mão e ante-pata, que não vão mal servidos.

Lá yae elle:

— O Zé, já velho e cansado,  
Gemia: «Nada mais valho!...»  
Porém, depois de casado,  
Mostrou ser muito adestrado.  
Em manejar o... (?...)

S. Finge,



O senador Pires Ferreira não tenciona fazer discursos, enquanto não tiver de cór o dictionario de Moraes.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

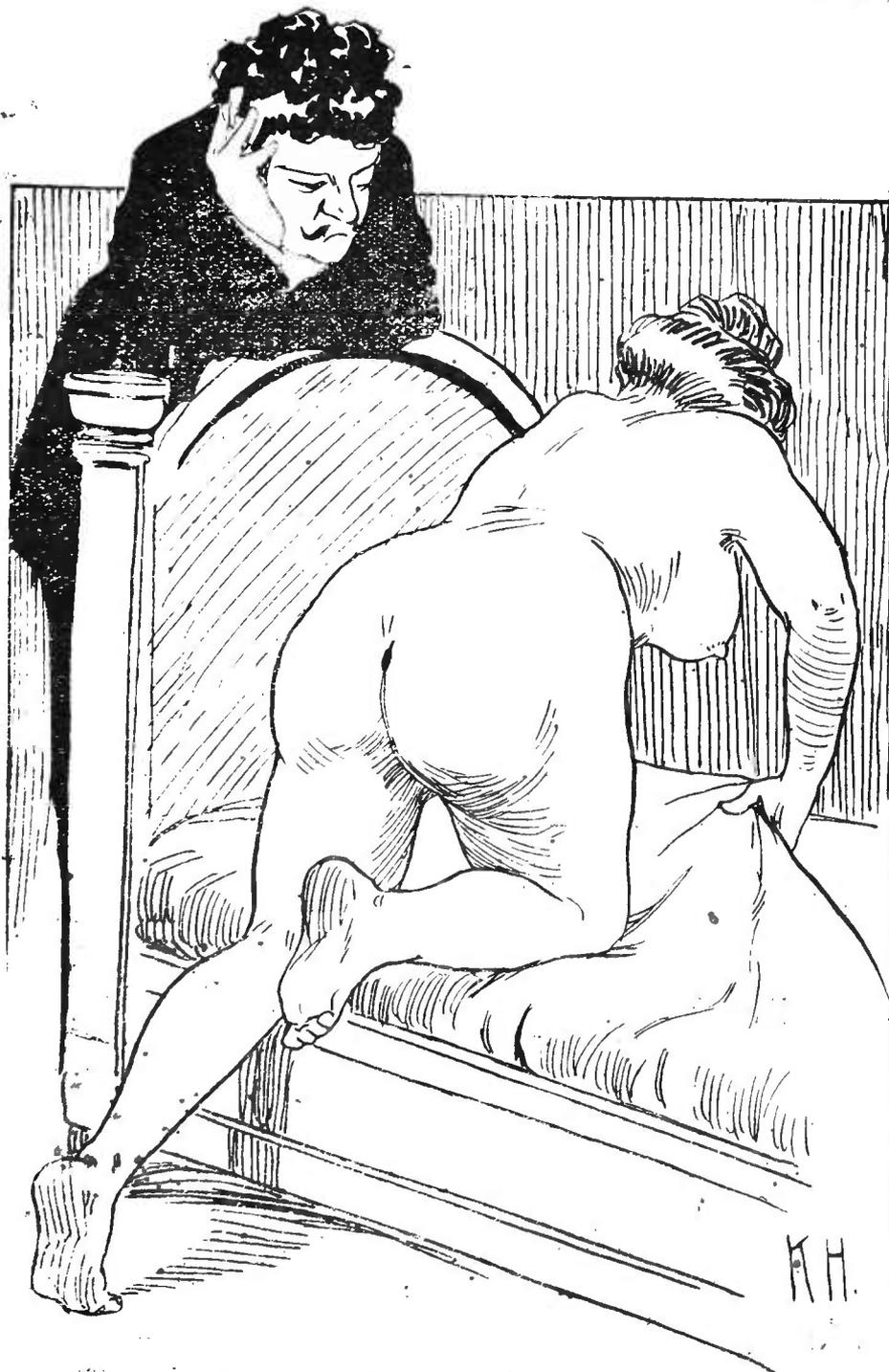


1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



MELHORAS DE VIDA



*ELEA — Que diabo ! Você não tem razão de queixas. Foi nomeada professora portanto agora, estou em boa posição.*

*ELLE — Sim ! Estás, mas... não gosto.*



## O que sae do Rego

Era um costume pessimo aquelle do Rego, de impingir as anedotas picarescas que sabia, fosse onde fosse, estivesse presente quem estivesse. Para elle isso era questão secundaria: o que queria era impingil-a.

A's vezes, bem raras aliás, dava-lhe na telha respeitar as conveniencias e então era de ver com que esforço extraordinario se mantinha em silencio, isto é, sem se sahir com uma das suas costumadas *pitherias* como elle as classificava.

Certa vez foi o Rego convidado pelo amigo Souza a ir á casa de uma familia sua conhecida, onde havia muitas moças e onde o camarada devia cahir logo em graça porque, seja dito de passagem, á parte a mania das anedotas, o Rego tinha graça natural e sabia, quando queria, manter os circumstantes em continua hilaridade.

E foi esse o motivo porque o Souza o levou á casa do Moreira, um bello domingo, disposto a trazer aquelle batalhão de moças numa alegria constante, graças ao Rego, com quem elle contava para o seu desideratum.

De facto, assim succedeu durante as primeiras horas. Mais tarde, porém, o Rego, já mais á vontade, mais familiarizado com os presentes, não poude resistir á tentação de contar umas anedotas e, sem a menor cerimonia, começou a contal-as, escolhendo de preferencia aquellas cujos epilogos não resscndiam precisamente a rosas... inclusive aquella do inolvidavel Bocage, e que se refere a um... *cavalhão baptisado* por umas meninas que lhe atiraram uma bacia d'agua quando o impagavel vate satisfazia, de côcoras, uma necessidade physiologica sob uma janella...

E iria certamente por alli afóra si por sorte do Souza e do Moreira a hora não fosse já adiantada, e o receio de perderem o trem não obrigasse os rapazes a fazerem as suas despedidas.

Alguns dias depois, encontrando-se o Souza, na cidade, com a respeitabilissima mãe das meninas Moreira, pediu-lhe mil desculpas pelas asneiras do Rego, promettendo não tornar a levar-o á sua casa.

— Faz muito bem, *seu* Souza, volveu a Sra. Moreira, faz muito bem, porque lá em casa ficamos todos convencidos que tudo quanto sae do *seu* Rego cheira mal.

O Souza quasi teve uma syncope com o trocadilho involuntariamente perpetrado pela Sra. Moreira, mas teve forças para resistir e limitou-se a soltar uma gargalhada nas bochechas da velhota.

Dr. Sinete.

## PORQUE ?

Dizes com grande arreganho  
Que, si eu detesto a agua fria  
E' porque, quem tal diria !  
Não gosto de tomar banho l. . .

Teu disparate é tamanho  
Que eu não trepido, Sophia,  
Em dizer que vi um dia  
Estares lambendo o ranho !

Já vês, menina, franqueza,  
Que a respeito de limpeza  
Não és lá muito apurada . . .

Tu que assim commigo grimpas  
Porque razão não te limpas  
Quando vaes á reservada ? . . .

Paco.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Lorangeira . . . . .	800 réis
Album de Cuspidos 1. <sup>a</sup> Serie . . .	600 »
Album de Cuspidos 2. <sup>a</sup> Serie . . .	1\$000
Como ellas nos enganam . . . . .	600
A Rainha do Prazer . . . . .	600
Prazeres de Cupido . . . . .	1\$000
Diccionario Moderno . . . . .	500
Barrado . . . . .	600 »
Uma Victoria d'Amor . . . . .	600 »
Horas Alegres . . . . .	600 »
Bocage — 7. <sup>o</sup> vol. . . . .	2\$500 »
Os Amores de Faublas 2 vol. . .	3\$500 »

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte essa felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras ádequadas ás scenas.

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto e aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Efeito de perspectiva



## O ENCONTRO

A casa da Cacilda tinha naquelle dia uina pequena frequencia. A Sinhá, a Dulce, a Corina não tinham vindo; e das assiduas frequentadoras poucas chegaram.

Havia, porém, um frequentador novo, uma cara nova; era o Dr. Cascalho. Quem o apresentara, fôra o capitão Camurça que dissera á Cacilda ser elle homem rico e de posição.

A *putrão* bem quizera arranjar-lhe uma cousa boa; mas,

no momento, não havia; entretanto, tinha a esperança de que a Bellinha viesse e talvez agradasse ao doutor.

Ficaram os dois, o capitão e o doutor a conversar na sala de jantar, bebendo cerveja.

Dizia Cascalho:

— Tu não sabes, Camurça, que inferno é a minha vida! A mulher é um demonio... Até não consente que...

— Porque?

— Não sei. Não deixa... Diz que está doente... Não sei... Compreendes perfeitamente que não sou de ferro e...

Dizia elle isso, quando Cacilda lhe veio dizer que havia cousa boa no quarto. Era um petisco, uma rapariga casada, de alto bordo, etc., e tal.

Cascalho poz-se logo em attitude de batalha e, sorvendo o ultimo gole de cerveja, correu ao quarto indicado pela veneravel matrona que chefiava o pombal.

Entrou e foi logo direito examinar o petisco. Quem havia de ser? A sua mulher.

Ella não se deu por achada e lhe disse com a maior naturalidade:

— E's tu! Ora!

Cascalho quiz fazer scena, mas logo a mulhersinha foi se pondo á fresca mostrando bem eloquentemente a sua carnadura morena e velludosa; e, a vista de tão forte argumento, o marido não teve outro geito senão...

Quando conversaram de novo, elle perguntou:

— Mas, porque você não queria lá em casa?

— A paisagem não me agradava. Era por isso.



Hum.

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Oveiro»

A'u afitar-ti a carinha,  
Aus m'odos qu'um saingue nõbo  
Sintu a girar frêguezinha;  
Du cavo ao ravo dai 'spinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Se lá, nai Santa Terrinha,  
Pur ôitra — lá nu meu pòbo,  
Eu bisse tal cachôpinha,  
Ai!... Que p'ra cá nam me binha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu tãihu uma mulatinha;  
Mais, issu nam fáiz istrôbo  
Cându á peguei, nada tinha...  
Já istaba... arreventadinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu só tãihu uma calcinha...  
Mas, ai Senhor! Cându a iscôbo,  
Inté paréci anôbinha,  
C'os alinhabus da linha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Mas, cá p'rá nossa aféstinha,  
Haid'ir de jaléco nõbo,  
Duş ô rigôr dai mudinha;  
Qu'os chamam... *pilha-gallinha*...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu bõu cabandu a bidinha;  
Mas, ôilha qu'a ninguãem rôbo...  
Nãim mesmu á minha bezinha,  
Um pintu, ó uma gallinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu já tãihu uma casinha,  
P'ra'as vandas du Ingênu Nõbo  
Com saça, cu'artu i cusinha;  
Que, a cuja, istá p'ra ser minha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

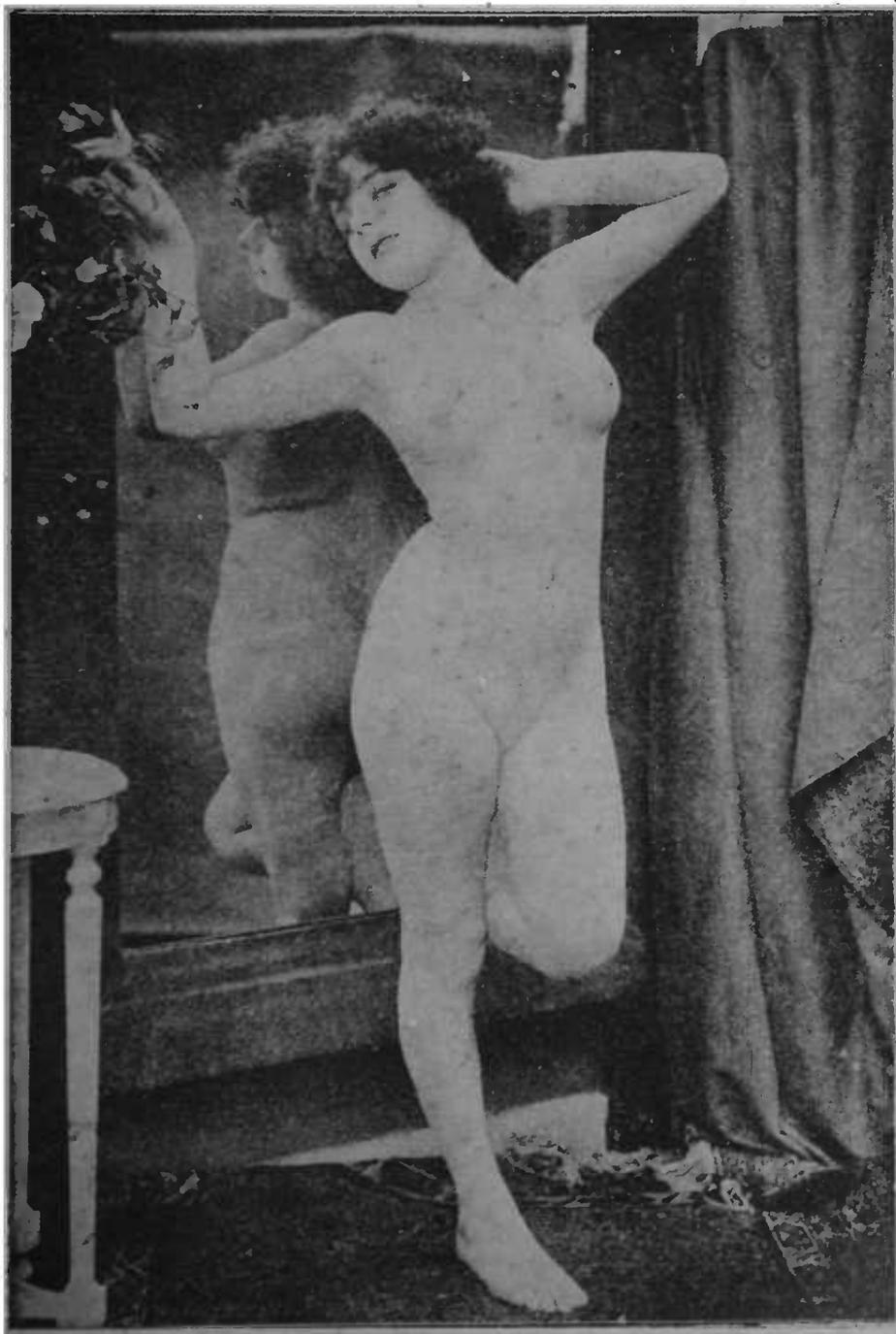
S'eu nam te váijo, ó Candinha,  
Aus módus qu'aficu vôbo!...  
— Vaim, anda! Acheга-t'á minha  
O'bada, tôda ainjairinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

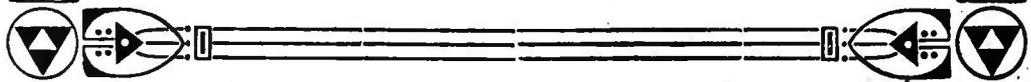
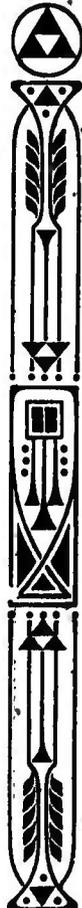
Pela Cinema-copia.

Escaravelho.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

# Supplemento d' O Riso





## DE BINOCULO

### I

O calor suffocava.

Para refrescar-me, cheguei á janella do meu quarto, varrida por uma amena corrente de ar.

O meu quarto é num terceiro andar.

D'elle, descortina-se um horizonte largo e devassa-se (salvo seja) a vizinhança.

Exclusivamente por que se descortina um horizonte largo, uttlizei-me do meu binoculo.

Eu sou pantheista.

Embevecido na belleza exuberante da cidade, eu contemplava extasiado, ora um pedaço azul do mar, cintado de uma leve espuma

clara, ora o concavo desnublado do céu, ou o verde fôfo da relva.

Uma janella entreaberta trahia os segredos de uma alcova em frente ao meu quarto. Dirigi o binoculo para a janella indiscreta, com muita attenção, porque eu sou myope.

E eu vi...

### II

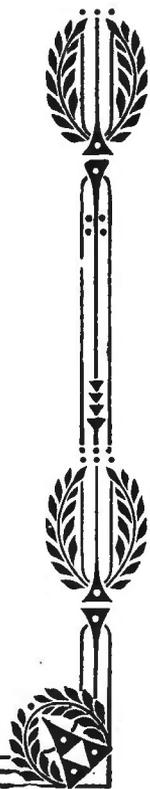
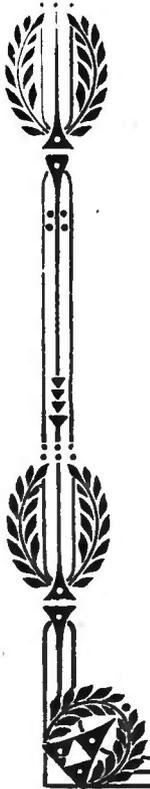
O que eu vi, commoveu-me.

O binoculo delineou com nitidez um vulto branco na alcova.

Fra uma moça:

Com certeza por causa do calor, o seu corpo esbelto estava envoltó apenas n'uma camisa clara.

Em seu collo brincava um cãosinho branco e felpudo como se fosse de flocos de algodão.



Ella beijava-o e acariciava-o com ternura.

Depois deitou-se apertando entre os braços aquelle animal feliz.

Mas, eu creio que elle se zangou

E' que, fugindo dos braços della, atirou-se sobre o corpo da moça.

Eu julgo que elle a mordia furiosamente, pois ella se contorcia toda com convulsões de dor.

Odiei aquelle bruto e, se eu pudesse, tel-o-ia estrangulado, certamente.

Como me havia de sentir feliz, se conseguisse tiral-o d'aquella cama, onde elle a magoava tanto!

Finalmente o cão a deixou.

Ella permanecia quieta, naturalmente por estar cançada e dolorida d'aquella lucta, coitada!

### III

A' noite ao jardim da Gloria, eu tive uma surpresa.

Depois d'aquella scena, em que o cão mostrara a sua ferocidade, eu pensava que a moça o abandonaria.

Enganei-me, porém.

Sentada n'um banco, com elle ao lado, ella acariciava-o ainda. Fatigado do calor, elle abria a bocca demasiadamente.

A moça fitava fixamente aquella bocca, d'onde pendia uma lingua humida e fina. Aquella lingua, de um rubro sensual, agitava-se nervosamente...

### IV

E, agora, já não me inspira mais odio aquelle cãozinho feliz: invejo-o apenas.

A moça é tão linda...

Antonio Feljó,



## SÃO PAULO ALEGRE



Lola Hero

### A Parada

O quinze de Novembro correu festivo. Houve luminarias, fogos de vistas e o povo veio para a rua; e, conforme vimos, ficou ainda uma vez bestalizado diante de tanta coisa bonita.

Houve tambem parada e com garbo e correctismo, como lá dizem as ordens do dia, não houve cousa melhor.

De accordo com as suas tradições, a Guarda Nacional brilhou.

E' uma das coisas mais interessantes e uteis que ha entre nós, esta Guarda Nacional.

No mundo inteiro, é de crer, não ha nada parecido e não sabemos porque o governo não trata de exportar um pouco da «briqsa».

Olhem que valia a pena.

Não andamos nós atrapalhados com a valorização do café, da borracha, do cacáo?

Não gastamos tanto esforço e dinheiro, para fazer esses productos renumeradores e compensadores?

Porque abandonamos a Guarda Nacional, coisa nossa, muito nossa, sem similar em paiz algum?

Se a attenção do governo se voltasse para esse producto de nossa terra, cremos, o orçamento ficaria equilibrado e vastas zonas do paiz teriam producção e riqueza.

Porque a «Guarda» não é regional, não é deste ou daquelle estado; a «Guarda» é dopaiz todo.

O Ceará tem a sua producção, o Piahy, Matto Grosso, Goyaz, por todo este Brazil ha um pululamento, uma fructificação, uma abundancia de guardas nacionaes.

A Allemanha, se conhecesse o valor da nossa briosa, havia de compral-a ás toneladas; e certamente na Europa, ninguém mais discutiria a proeminencia militar do Imperio do Kaiser.

Foi vendo a parada de «Quinze», que nos acudiram estas reflexões e a lembrança fica ahi, para que o governo a aproveite da maneira que entender e julgar conveniente.

A cousa é gratis.



— O Arthur Orlando é uma andorinha.

— Presta-se muito a mudanças.

### Sonetizando...

Faz annos... quantos são já não me lembro..  
Estou, cada vez mais, desmemoriado...  
Mas, foi, por certo, a quinze de Noyembro,  
De um anno... ha longos annos já passados

Republicano intrépido, exaltado,  
De varios Clubs, fui mui rijo membro.  
E, semi-velho, eu sinto-me excitado...  
Si, aquelles tempos bons, hoje eu relembro.

Lembro o valor do Marechal Deodóro.  
Lamento a perda d'elle, e do Prudente;  
Por Manoel Victorino, eu tambem choro...

Mas, de Floriano, a athletica figura,  
Lamento eu, muito mais profundamente,  
Ao recordar a extincta dita... dura!...

**Escaravelh-**



## UM BOM TABACO

Mister John, um fleugmatico filho da velha Albion, tinha, como toda a gente pode ter, a mania de gostar de um determinado tabaco para o seu alentado cachimbo: não era qualquer fumo que lhe agradava e, desde que chegara ao Brazil, não havia encontrado ainda coisa que o satisfizesse, não obstante haver experimentado varias qualidades de fumos.

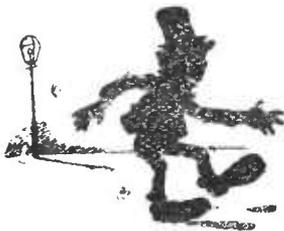
Fleugmatico como sabem ser todos os bons inglezes, Mister John não desesperou de encontrar o que desejava e, onde quer que se lhe deparasse uma charutaria, lá entrava elle para comprar uma pequena porção de cada especie de tabaco existente na casa, afim de experimental-os todos.

Um bello dia, passando o nosso heróe por uma rua escura lá para as bandas da Saude, divisou uma porta com um pequeno varejo de cigarrós que por signal era dirigido por uma alentada matrona, bastante sympathica aliás, que alli ficva a tomar conta do «negocio» enquanto o marido andava por fóra a cuidar de outros affazeres.

Mister John entrou immediatamente e pediu á mulher para lhe servir uma pequena porção de cada tabaco que tivesse e lh'o embrulhasse.

A mulherzinha, desfazendo-se em mesuras tratou de servir o freguez, porém fello tão distrahidamente que misturou num só embrulho as várias qualidades de fumos existentes no «estabelecimento».

Ao chegar á casa, Mister John dispoz-se a experimentar os novos fumos comprados e só então reparou que a mulher misturara tudo. Não fazendo caso disso o bravo inglez encheu o cachimbo, refestelou-se na espreguiçadeira



e começou a saborear, em longas fumaradas, aquella misturada.

Fosse lá por que fosse, o caso é que, Mister John gostou devéras daquillo e d'alli por diante ia todos os dias á charutaria da mulherzinha comprar os fumos misturados, acabando por ficar longo tempo a conversar com a *madame*, como elle a chamava.

Um bello dia estava elle a conversar muito jovialmente com a mulher, eis que chega o marido da dita, a quem o inglez foi por ella apresentado.

Então, querendo mostrar-se gentil para com o esposo de sua fornecedora de fumos, Mister John exclamou:

— Oh mim já estar freguez de sua mulher a muito tempo, yess! porque sua mulher tem um tabaco muito gostose!

No dia seguinte os jornaes davam a seguinte noticia.

No interior da charutaria da rua tal numero tanto, foram presos, hontem, em lucta corporal, o inglez John Thomas e Manoel Tranqueira, este ultimo, esposo de D. Flooarda Tranqueira, de quem o inglez gabava umas coisas muito intimas...

John Thomas ficou com as ventas amarradas e foi recolhido ao xadrez para não tornar a gabar-se de coisas que não fez...

Uriel.



Gervasio, no Senado, conversava com um seu collega sobre os desastres de automovel e fez a seguinte reflexão:

— Meu caro collega, a policia, se quizesse, podia acabar com essa mortandade que os automoveis causam. Bastava uma medida muito simples: prohibir que elles andassem.



— Viste a parada?

— Vi.

— Que achaste da Guarda Nacional?

— Fez-me lembrar o batalhão da D. Deolinda.



— O Brazil está cahindo.

— Porque?

— O corpo de Bombeiros não chega mais a tempo.





## A questão do «cheiro»

Está ficando importante ou esteve importante a tal questão do «cheiro» do nosso presidente.

Como sempre, foi levantada por um poeta, B. Lopes, que é um grande poeta, num momento de infelicidade, chamou o supremo magistrado de—«cheirosa creatura»; e, logo, a opposição achou meios e modos de troçar a cousa.

A opposição está no seu direito; mas porque faz indagações tão indiscretas, teimando em saber qual é o tal cheiro?

Ha mesmo meios de saber a differença entre o cheiro de rosas e o de assucar bruto?

Com exactidão, não ha; e a separação fica sendo materia de sentimento.

Os senhores nunca viram alguém perguntar a outro: que cheiro tem este livro?

O outro aspira a emanação e diz com certa convicção: de jasmim.

O perguntador, surprehendido, dirá logo: Jasmim! Eu acho de violetas.

Não é só sobre gestos e cores que não nos entendemos. Sobre cheiros, acontece ás vezes a mesma cousa.

Não é pois de admirar que haja desentendimento entre as opiniões que se revelaram a proposito.

Os correligionarios hão de achar certos e os opposicionistas outros muitos antagonicos.

Deve haver mesmo gradações entre elles, pois que não é de esperar que o Sr. Coelho Lisboa tenha a mesma opinião que o Sr. Frontin; ou que o Sr. Irineu Machado pense como o Sr. João Luiz Alves.

Estamos até a crér que este vai procurar no programma a natureza do cheiro, porque é sempre no programma que elle acha tudo.

João Luiz é philosophico e tira todas as conclusões de uma certa base. A base que tem, é o programma; mas que programma?

Ora! Esta! O do vencedor.

Porahi é que elle definirá o cheiro; mas, já o Dr. Coelho Lisboa não ha de ser assim. Como será?

E' difficil; mas podemos imaginar que, sendo elle um correligionario—opposicionista, o cheiro não ha de ser nem bem carne nem bem peixe.

Quanto a Irineu Machado nem é bom falar; mas, em se tratando do Dr. Frontin, certamente elle encontrará todos os cheiros.

Emfim, tudo isso é uma digressão, para affirmar a cousa bem simples de que não é possivel dizer, dado a natureza subtil do odôr, qual cheiro é o exacto do nosso presidente.

O poeta falou vagamente e nós não estamos no direito, nós que não somos poetas, de limitar-lhe o pensamento.

Se nos fosse dado esse direito, talvez podessemos affirmar que: S. Ex. cheira á Republica.

«Mas a que cheira a Republica?... Oh! Calemo-nos...»



## CHROMO

Na sala, com galhardia  
O chôrô tem muitas divas,  
E entre os patuscos convivas  
Reina completa alegria.

Ha uma dôce harmonia  
Nas polkas aperitivas,  
E nas walsas expressivas,  
Uma terna poesia.

Uma *careta* adamada,  
Do grupo dos pedantescos,  
Licôr oferece á amada.

Em gestos muito grotescos,  
Responde a bicha: «Obrigada,  
Tomei agora um *refrescos*.»

**Dom Pernichas.**



Segundo dizem, o Sarandy é muito rico, mas o banco em que está a sua fortuna é muito pobre.



— A nova camara terá muitos civilistas?  
— Não sei; mas adheristas terá muitos..



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfândega, 182



## Trepações



Partiu para Santos a incomparavel Mariquinhas. Assoberbada pela influencia de uma separação, tudo fez por esquecer-a. Como não conseguisse, fez-se ao largo em busca de novos ares.

— Que extraordinaria artista!

A Quininha fez annos. Houve uma festa intima. Nota comica: O velho Britto, com ciumes do Arthur Brillantina, deu uma dentada no dedo da Olga Jurity e ajustou contas com a policia.

— Estes velhos viciados quando se enrabicham!

O Lord Bolachinha continua gelado. Aos insistentes chamados de uma loura polaca, responde com um mutismo aterrorador.

— Influencia esmagadora da Otilia Cotinha, hein, *seu* maganão?!

O Nilô faz as scenas de não mais querer a esquiua *chanteuse* e por fim acaba sempre nos seus braços; com grande desgosto do Miguel de Carvalho!

— Incontestavelmente o senhor é o unico mecanico capaz de comprehend o *motor* da Sylvia Dois Gravetos!

Então, D. Annette, depois da scena de suicidio da sua Maioral, não apparece mais, nem dá mais um ar de sua graça?!

— Estas *esfregações* são um perigo...

Emquanto o Aurelio Olmos se deliciava nos Democraticos, a Adelaide preparava as suas falsidades futuras com o Léo Cão Policial.

— Lá se foi por terra a candidatura do Secretario!...

Segundo nos informaram, o menino Angelo Gerico foi obrigado pela Ermelinda a entrar numas injeções de *Mucusan*, para ver

si se livra de uma terrivel *pingadeira* com que anda.

— E' isso: o menino anda por ahi apanhando *esfriamentos* e depois quer impingil-os á Ermelinda...

O Formigão anda enrabichadissimo pela Maioral Maria da Luz e sente não ter o *quibus*, para sustentar-lhe os caprichos.

Esta é mania de todos que *bebem agua* naquelle *pote*.

A Mariazinha appareceu no baile dos Relampagos pelo braço do seu aloirado tenente. Pouco se demorou o interessante casal, e ao chegar ao *chateau*, a Canavete foi obrigada a dar satisfações porque maxixou com o Paulo Arnaud.

Sr. Falcoeiros: Em vez de Lina é Zina Pesçoço de Ganso.

— Agora diga ao charuteiro da Lapa que não tem o habito de encher o frasco da mulata!...

Os pobres mortaes frequentadores de certo Club, pedem-nos que digamos para não mais dançar chupando os labios do Bôa F...

— Os mais não são de ferro!...

### Trepador-mór.



## Amor e timidez

Quando contemplo o olhar que te matisa,  
Este olhar de um mystico fulgor,  
Sinto que na minh'alma se enthronisa  
O mais divino, o mais sagrado amor.

Quando vejo, mulher, os teus formosos,  
Os teus formosos labios nacarados,  
Fico embebido, extasiado em gosos,  
Em correntes de gosos sublimados.

Quando contemplo os teus quadris tão bellos,  
No meu enamorado pensamento  
Idealiso magicos castellos.

E mergulhado em sonhos tão floridos,  
Quero dizer-te tudo num momento,  
Porém... não posso... fico emudecido.

Dom Perninhas.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



ELLA — Então, embarças com a família? E quando é que te vens?  
ELLE — Sósinho não posso:



## BASTIDORES



A economia é a base da prosperidade, diz o Narciso Vaz, e tanto isso é verdade que, enquanto os collegas ficavam baldos ao naipe ao vencer-se a primeira quinzena, tinha elle o sufficiente para comprar umas seis ou oito libritas;

graças as economias que com grande sacrificio fez...

E' por isso que ninguem o vê gastar um simples tostãozinho, nem mesmo num café!

Final, a Maria Amelia deixou escapar o rato da ratoeira, depois delle lhe ter papado o toucinho á vontade!...

Já é desprendimento, não ha duvida!

Disse-nos a Irene que a Sophia Guerreiro ainda está a espera do celebre jantar que o dr. caixa d'olucos ficou de lhe pagar, no Leme, ha quinze dias passados.

Emfim, lá diz o dictado: «quem espera sempre alcança...»

Quanto ganharia o Raul Soares pelo serviço que ha dias prestou á menina Maria Fonseca, chamando-a a certo sitio afim de fallar a alguém?...

A's armas!

Vae num progresso extraordinario a menina Leonor, depois que se installou na pensão da Augusta Mulata...

Ora, imagine que ella já *arranjou* duas *marquises*!...

Até sabbado ultimo ainda o *candido* e *prebital* cavalheiro estava disposto a abrir os braços á Ermelinda Cabeça á Banda.

Ella, por m. é que lhe não abriu coisa alguma... porque o Oliveira Papaina diz que por ora ainda não está disposto.

O regimen economico a que se submetteu o Narciso Vaz, chegou ao ponto delle não permittir que a sua cara metade tome uma cerveja ou um simples refresco, para poupar mais esse «bronze».

Isso é, que é ser forreta, caramba!

Garantiu-nos a Emilia que a sua collega Maria Amelia já se pôde gabar de ter sido *viscondessa* durante uma noite inteirinha... cá no Brazil.

O que a Emilia não diz é que é a inveja que a faz fallar...

Depois de bem *dépennado* pela Leonor, o Mario das Gallinhas *cahiu* ainda com uma corrente de relógio que depois quiz obter outra vez, indo pedir-lh'a.

A Leonor, porém, mandou-o bugiar e, a estas horas já o «chullo» Arthur deve estar a

receber, em Lisboa, a corrente desfeita... em moedas d'ouro!...

O José Climaco diz que se torna a apanhar uma dôr de barriga igual á que teve ha dias, rescinde o contracto com a empresa e musca-se para Portugal no primeiro vapor...

Ora, o Zé Climaco!

Que diabo quererá a menina Beatriz que lhe dê o Sr. André Brun, aliás Bran?

Sim, porque a menina diz que se elle não lhe dêr nada passa-lhe as *palhetas*...

Bem razão tem a Isaura Ferreira dizendo que o *thalassa* Taborda já deve saber *O Fado* de côr e salteado.

Pois o fura *paredes* não cuida de outra vida sinão 'star todo o tempo alli no theatro!

Quem por causa das duvidas vae tambem fazer uso das injeções de *Mucusan*, para preservar-se de alguma *pingadeira*... é o Arthur Rodrigues, diz o Climaco.

Pois faz o Rodrigues muito bem e o Climaco nada tem com isso...

Porque será que o Ghira prefere que a Irene accete antes a côrte ao Conde Danilo, em vez de se acolher á sombra de um *pinheiro*?

Sempre gostavamos de saber a razão dessa preferencia, *seu Ghira*...

Alviçaras a quem advinhar o que significa aquella corrente de relógio que a menina Maria Amelia traz no braço á laia de pulseira.

Será refem de alguma *borla*?...

Ja está quasi prompta a gaiola que o Narciso Vaz está a fazer, para levar de São Paulo um par de cardeaes, quando regressar a Lisboa.

Está elle mesmo a fazel-a com os cavacos que tem apanhado, porque lhe sae mais baratinho.

E' realmente um *assombro* andarem a dizer que o Pedro Cabral quer fazer uma violencia com a Violante.

Estão mesino a ler os que tal dizem.

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



O marido — Sabes com quem estive hoje?

A mulher — Não... Com quem?

— Com o teu amante.

— Que te disse elle?

— Que ia dar-te um vestido novo.



### Paulicéa em fraldas...

Bonito foi o *duello* na «Pensão Ideal», entre a *funcionaria* com pretensão a *chanteuse*, Katy, e o Tangará, depois do baile dos Lenianos.

Foram testemunhas de vista a Bellica e a Clodomira.

A Katy sahju ferida na lucta e hoje achase com mascara de alvaiade.

A Nena, do «Palais Royal», para fazer concorrência á Pimpinella, augmentou o seu *estabulo* com maior numero de bezerrinhos.

O sempre joven, Commendador Brito, trouxe de Santos um escaphrandro, para ver si encontra o *pince-nez*, perdido uma noite destas, com conhecida *chanteuse* do Casino.

O sabão Aristolino, embora seja perfumado, já não cheira a mulata Clodomira, da zona Paysandú.

O Bernasconi está tirando peso para disputar a corrida a pé com o *Campeão* Armando, do Caté Guarany, servindo de juiz a Angelina Minas Geraes; ponto de chegada rua Cons. Chrispiniano, 34.

A Annita maioral da casa de Modas da rua Helvetia, 94, queixou-se pe que o seu menino Paquito, tem lhe abusado das chaves.

O Cortez, da Chapelaria «Hat Store», deixou de usar a medalha com a dedicatória «Mimi».

Teria elle deixado de ser levado?

Embarcou para Taubaté a querida Bellinha; cumpriu as ordens do Camargo que agora fica mais «á vontade» com a Benevente...

Fez bem! A antiga é melhor *banqueira*!...

O *opportuno* Henrique Costa, vulgo *Rato Branco de Bordel*, alem de *Corretor*, é tambem *Zelador*... do... dinheiro das *funcionarias*.

Chega a impôr que não comprem *O Riso*, pois lhe deminue a *diaria*.

Oh! Policia!...

A *funcionaria* Chiquita Perúa, da «Pensão Iris», queixou-se á *gerente* Rachel, que o Constantino a impossibilitava de arranjar o seu.

Em vista d'isso a *Maioral* vae recommendar-o ao Fonseca como bom *michet*.

Ouvimos dizer que um grupo de *admiradores* da Milluta, do Theatro Sant'Anna,

vae offerecer uma mobilia para sua sala de visitas.

A falta de moveis prejudica immensamente a maviosa voz da grande *chanteuse*, e obriga o pessoal da frente a abrir o guarda-chuva por causa do chuvisco.

Chegou á Paulicéa a *tronpé* Leonardo, Colás, Bergerat e Ritinha Portuguesa.

— Desta vez a Companhia Cinematographica vae á garra.

O *duello* Pintinho—Girafa será realisado dentro de poucos dias. O Pintinho acceita-o para defender a honra da raça e não por ella que já é gallinha velha.

— Ah! está! si a Negrinha não criasse *pintinhos*.

Bonita figura fez o Deodato, outro dia, quando cejava em companhia da sua galante Lôla, na Ponte Grande. Em dado momento appareceu o Joãosinho, que depois de muito se deixar rogar, cahiu nos pirões, apreciando o papelão que fazia o pobre marchante.

— Ah, seu Deodato, os maridos são sempre os ultimos.

O Renitente, sabendo que a Benevente andava fazendo propaganda de seus papeis no *Tim Tim Moderno*, foi assistir a uma secção. A sua desillusão foi completa. A italiana apezar da sua boa vontade, fica muito aquém da «archi-graciosissima» Pepa.

— Mas, que pretenção!

E' por deus ais escandaloso o procedimento do Celso Moraes, com a *chanteuse* Bruna Mazzi. Os dois pombinhos fazem exhibições na janella da Pensão em completa nudez.

— Será possivel que a policia não veja?

O Palma, da Pensão Italiana, anda doído para saber quem é o pae da criança...

— Por causa das duvidas, o François cahiu na rua.

A corista Pinna andava desesperada pelos corredores do Sant'Anna, á procura do seu querido *jardim*.

— Querem vêr que o *barbel* já fez das suas?...

O Pinto declarou que após o *duello* será a assignar-se João das Velhas.

— A Negrinha e a Rosita Grega, com certeza, não ficarão satisfeitas.

**Renitent,:**



## Grand Guignol

— Oh, *seu Thomaz!*... bemvindo seja... bons olhos o vejam... *Julinha!* sabes quem está ahí?... *seu Thomaz.*

— Minha senhora, como tem passado?... bein?

— Bem, obrigada. E o senhor?

— Vou indo. Não muito bem, mas em todo o caso vou indo sem novidade.

— Pensei que tivesse se esquecido de nós. Porque não tem aparecido?... esteve doente?

— Estive fóra, em Minas; cheguei... ainda não ha oito dias!

— Está gordo; bem disposto... *Julinha!* está ahí *seu Thomaz.*

— Deixe-a estar. Não vale a pena incommodal-a.

— Qual!... incommodo algum. Não sabe *Julinha* como é?

— Não, senhora. A menina pôde estar occupada em...

— ... Boa noite, *seu Thomaz.* Peço que me desculpe ter demorado. Eu estava...

— Oh, d. *Julinha!* por quem é! para que tantas honras!...

— Ora, como são as coisas. Agora mesmo, *Julinha* tinha falado de sua pessoa. Nem de proposito... Quer vêr que elle ouviu o que você estava dizendo, minha filha?!

— Falavam bem, ou mal?

— Ah, *seu Thomaz!*... estão acha que seríamos capazes de dizer mal de sua pessoa?

— Mal, hein? mamã. Si o que nós estavam dizendo fosse falar mal, era bom que sempre falassem mal da gente.

— Nós, não... Era você.

— Pois, sim. Era preciso que *seu Thomaz* não soubesse.

— Mas, quem havia de dizer. Parece que estavam adivinhando.

— Então, D. *Julinha*, tem ido muito ao Gremio?

— Qual o quê, *seu Thomaz.* Desde aquelle dia que o senhor esteve aqui, nunca mais *Julinha* botou o pé na rua... Minto. Sahiu duas vezes: uma, para ir comprar sapatos; outra... quando foi mesmo, minha filha?... Ah! quando *seu Vieira* veio nos buscar para ir ao cinematographo.

— Era capaz de jurar como a tinha visto outro dia na Avenida.

— Não era eu. Si sahi mais algumas vezes para ir á missa.

— Bem, *Julinha*, fica fazendo sala a *seu Thomaz* que eu vou preparar uma chic'ri-nha de café p'ra elle.

— Não, senhora. Não se incommode.  
(Cae o panno).

*D. Cotinha ausenta-se e ficam sós os namorados. Depois de pequena palestra em surdina dirigem-se para a janella e entram em idyllio. De repente, D. Cotinha vem com o café e surpreheende os amozosos.*

### II

— *Seu Thomaz!*... tenha a bondade. Um bocadinho de café.

— ...  
— *Seu Thomaz!*... Oh, *Julinha!*... chama *seu Thomaz.*

— ...  
— Que é isso?... Nem um, nem outro? Querem vêr?

— Não senhora. Estamos conversando.

— Conversando?... Então é assim que se conversa?... *Seu Thomaz!*... faça o favor, vire p'ra cá.

— Não, senhora. Obrigado; não tomo café.

— Mas... que é isso?... que negocio é esse?... Então o senhor está a botar coisas na cabeça da menina?... *Julinha*, saia d'ahi!...

— Perdão, minha senhora. Não estou botando na cabeça...

— ... Bem sei. E' um modo de dizer. Mas, tenha a bondade, vire p'ra cá.

— Perdão, D. Cotinha. Eu...

— Não tem perdão, nem misericordia. O senhor é um patife. Abotoe-se. Com que então, o senhor entende que isso aqui é uma casa qualquer... Sou pobre, é verdade, mas exijo decencia dentro de minha casa. Abotoe-se...

— Perdão, D. Cotinha. Eu...

— Já lh'o disse; não tem perdão nem misericordia. Ponha-se lá fóra.

— Mas, D. Cotinha. Não foi por mal. Nós estavamos...

— Que estavam, sei eu; mas, é que eu não consinto essas coisas.

— Mas...

— Oh o senhor é teimoso. Retire-se! ... E a senhora, sua desavergonhada, porque não me chamou?

— Eu queria, mas manãe podia não gostar...

— Já p'ra dentro, sua... não sei que diga. E o senhor, já p'ra rua; nem mais um minuto dentro de minha casa. Não o chamei aqui.

— Nestes casos, retiro-me... Desculpe, D. Cotinha. Bôa noite.

— ...

— É é p'ra isso que se cria uma filha.  
(Cae o panno)

Contra Regra.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Revelações sobre a França

— Oh! Senhor, nós podemos ouvir tudo, mamãe consente, disse Philis.

E Mme. Lebirbe sahuiu de seu silencio para dizer este aphorismo que naturalmente aprendeu em qualquer parte:

« Quando as donzellas comprehendem... se não lhes ensinam grandes coisas... E quando não comprehendem... nada se lhes ensina ».

Mas, quando Gilles abriu seu livro, bateu meia noite...

Taxis, sempre pontual, apresentou-se.

### CAPITULO VIII

*Taxis fala a respeito de Thierrete, censurando o procedimento de Gilles*

O huguenote, com um ar obsequioso, olhos fechados e bôcca aberta, saudou.

Immediatamente, Diana mudou a posição em que estava sentada procurando dar-lhe as costas. Com o braço direito apoiado sobre o encosto da cadeira, ella levantou vagarosamente a mão esquerda para o pagem e disse-lhe:

— Porque não lêdes?

— Senhora, respondeu Gilles, todos os meus versos podem ser entregues a donzellas, porque falam unicamente sobre o que lhes interessa. Mas não foram escriptos para M. Taxis, e, enquanto elle estiver aqui ha de me permittir que não lhe dê motivo a um escandalo.

— Desgraçado aquelle que provoca o escandalo! disse Taxis. Mas é preciso que haja escandalo! E' preciso que haja escandalo!

— Que é isto, senhor? murmurou Philis.

— E' má criação, disse Gialatéa.

— Ah! olhem o pescoço d'elle!

— Os dentes!

— A barba!

— A gravata! Oh! a gravata!

— Como não ha de ser indecente, este typo nú! Faz muito bem em vestir-se.

Enquanto isso, Taxis approximava-se do Rei.

— Senhor, disse elle em voz alta, peço licença para vos dizer algumas palavras em particular. Trata-se de assumptos de maxima gravidade. Communico a V. Magestade que

de meia noite em diante ha de dispensar-me toda vossa attenção.

— Retiramo-nos já, disse M. Lebirbe.

— Não, accrescentou Pausolo Fica!...

— Então, esperarei, retorquiu Taxis.

— Ah! que aborrecimento, repetiu o Rei, que aborrecimento! Não podíeis tomar sósinho vossas resoluções sem me vir incomodar a esta hora?

— Vossa Magestade dá-me carta branca?

— Pois não.

— E' bastante.

E, dirigindo-se para o pagem:

— Estais preso senhor!

— Céos! exclamou M. Lebirbe.

Um instante! disse Pausolo. Estais doido, meu amigo; vejo obrigado a vos demittir si continuardes a praticar violencias com o meu melhor pagem e o mais digno dos meus vassallos. Senhora, eu vos peço perdão: Taxis é um fuccionario trabalhador, por vezes util, mas de um zelo excessivo e de uma moralidade a toda prova. Elle pede desculpas pelas palavras que acaba de pronunciar.

Comtudo, M. e Mme. Lebirbe, escandalizados, retiraram-se levando suas duas filhas.

Depois que elles fecharam a porta, Pausolo continuou:

— Meus amigos, estou com vontade de dar razão a um e a outro. Acabem com essa questão o mais breve possivel.

Depois atravessou o salão e sentou-se effectuosamente ao lado de Diana.

Gilles, conservou-se de pé com as mãos voltadas para traz.

Taxis, permanecendo á distancia fez a seguinte pergunta:

— Porque razão, diariamente escolheis uma infeliz rapariga para servir de pasto a uma multidão desenfreada?

— Para servir de pasto? disse docemente Gilles.

— Hontem, expuzestes uma camarã do Rei aos olhos de doze libertinos! E hoje, uma rapariguinha, a entregastes a quarenta satyros.

— Quarenta homens escolhidos pelos, senhor Taxis! Quarenta anachoritas, aqui está o que fizeram por lhe terem confiado a guarda de uma mulher.

# O RISO



V.C.T...

A chave d'ouro tens presa á cintura,  
Supprindo a tua heroica durindana,  
Para fechar a bocca, oue profana  
Chingou-te de "CHEIROSA CREATURA".

# Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Lorangeira... .. 800 réis	A Rainha do Prazer... .. 600 réis
Album de Cuspidos... .. 600 »	Prazeres de Cupido... .. 1\$000 »
Uma Victoria d'Amor.. 600 »	Diccionario Moderno.. 500 »
Como ellas nos enganam. 600 »	Barrado ..... 600 »

## Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba  
fazer uma saía, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 28

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Está ficando assás *Chronica*,  
A minha... «Chronitica».  
— A qual, muito em breve, fica  
Quasi... afinal... resumida  
A' lindos póses de pilulas—  
Por isso, agora, eu encurto:  
A faço—em verso mais curto,  
Em *prosa* menos comprida.

Dos casos, graves e tétricos,  
Que a *livre* Imprensa respinga,  
Com o... *Sim-senhor*, á seringa,  
Eu sempre busco fugir...  
Portanto, só factos comicos ;  
Assumptos de coisas sérias...  
E inoffensivas pilhérias  
Aqui, eu vou referir.

Oh ! Não tremei, moças pudicas !  
Semi-donzeis... pervertidos !...  
Eu tenho os... *doze sentidos*  
Em bello estado... anormal.  
Emquanto eu vir, rijo, intrépido,  
O membro meu, procreador :  
Transmittirei—meu... *calor*,  
A'... todo mundo... em geral !...

Na Vida, ha tantas anthiteses !  
Ha tantos... tantos declives !...  
—«Corporação dos Ourives»,  
Contrastaria, á... dos metaes !...  
O facto é mui claro e lógico ;  
Do pé p'ra mão se adevinha :  
— Cada qual, puxa a sardinha  
P'ra o seu brazefro... de mais...

Com esta tétrica epigraphie :  
As «Consequencias da Inveja»  
A «Imprensa», um caso poreja,  
Com sal... de senso incommum :  
— Um namorado, mui tímido,  
Um... *beijo* só, deu, na Aurora,

A *noiva*... Após, deu o «fóra» ..  
Tal como o faz, qualquer um...

Na lusa terra, na Patria  
Que o berço foi, de Camões ;  
Frementes, ha, corações,  
Que pulsam por outro idéal.  
Extranho, sempre, a Politica ;  
(Na qual, rancores só vejo)  
Sinceramente, eu desejo :  
— a gloria de Portugal

Escaravelho.



## Sonetizando...

— Não creias, flôr, nesse proverbio antigo :  
— «Longe do olhar, do coração distante.»  
Ausente, embora, ó minha ingrata amante,  
Sempre em meu peito, tens calido abrigo..'

Mas, com que sacrificio, hoje, eu consigo  
Assim viver :—Triste, isolado, errante...  
Sem contemplar teu mágico semblante  
E, unido ver ao meu, teu seio amigo !

O nosso *ninho olympico*. Onde, outr'ora,  
Uma existencia idéal, tranquilla e calma,  
Gozamos—flôr das sensuaes creoulas :

Como é sombrio e triste ! E quem, agora,  
O meu soffrer *nervoso*, logo o acalma?...  
— E... quem, direito, lava-me as ceroulas?...

Escaravelho.



O J. J. está muito lindo. Anda fazendo  
a barba no espelho de Pernambuco.



Pensamento do Gervasio :  
— O senado é o lugar em que a gente  
fica calado.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

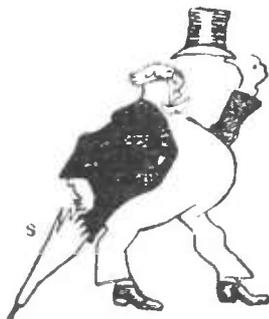
Exterior .. 12\$000

## AS RECEPÇÕES

Houve uma a semana passada. Chegou o general Dantas Barreto e as ruas foram enfeitadas, a Avenida especialmente. Emfim, é justo, porque se as enfeitamos para os regosijos estrangeiros, porque as não enfeitamos quando se trata de gaudio de alguns patriocios?

A Avenida, ao que parece, foi feita para duas cousas: paradas militares e manifestações de enthusiasmo.

Em toda a parte as paradas são feitas fóra da cidade, em prados, em campos especiaes; entre nós, não: a cousa é ali mesmo, aos olhos de todos.



É uma originalidade que devemos registrar.

Vamos ao caso. O general Dantas Barreto

chegou e dizem que victorioso. A *Gazeta da Tarde* foi até catar nas paginas rosadas do pequeno Larousse uma phrase latina que mais fizera parecer o citado general com Julio Cesar, com quem elle se apadrinhou nessa modesta conquista de um segundo lugar na Republica. Entretanto, elle será o primeiro em Pernambuco—o que está de accordo com o seu genial paronympho, que preferia ser primeiro n'uma aldêa a ser segundo em Roma.



É verdade que Pernambuco não é uma aldêa; é verdade tambem que o Sr. Dantas Barreto não é bem Cesar; é simplesmente seu afilhado. Uma differença corrige a outra.

A questão em si nada nos interessa. O nosso interesse está no aspecto que estão tomando as nossas manifestações.

Quando chegou o Sr. Rio Branco houve enthusiasmo; idem quanto ao Sr. Ruy, após Haya; idem, quanto ao Sr. Nabuco (vivo); idem, quanto ao Sr. Santos Dumont. Actualmente, porém, ellas são frias, cerimoniosas.

O heróe chega; ha o *tchim-tchim* de uma banda de musica no caes; os amigos abraçam-no e saem, em carros, atraz do grande homem, funebres e concentrados, como se se-guissem um esquife.

Ora, meus senhores, as recepções se repetem; estão quasi a ficar diarias; e, se continuam assim, adeus a alegria da cidade.

O *Riso* quer percorrer a cidade, e não pode deixar de ver com magua esse aspecto macabro das nossas manifestações actuaes.

Urge, pois, que, de ora avante, ellas sejam enthusiasmicas, alegres, effusivas, para dar saude á cidade e mostrar aos forasteiros que estamos em plena idade de ouro.

São os nossos votos.



— O prefeito vai fazer uma bella obra?

— Qual é?

— Vai mandar pôr placas nas ruas do Rio das Pedras.



— Como é que o Frontin tem a chave e não tem a casa?

— É que a chave era para abrir a bolsa dos doadores.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



## Os «Anchietas»

Houve ha alguns seculos um padre jesuita que se chamou Anchietta. Veiu para aqui moço, quando isto era matto e estava povoado de bugrês anthropophagos Pregou o evangelho de S. Paulo ao Espirito Santo, soffrendo fome, frio, máos tratos e. intemperies. Quasi não precisava de dinheiro para viver.

Um bello dia, ali num mez do anno passado, appareceram algúns positivistas e quizeram fazer o mesmo com as coisas de sua seita.

Sabem quanto custa, segundo o *Jornal do Commercio*, cada um delles? Um conto e pouco por mez.

Está ahi uma differença entre a religião catholica e o positivismo. Naquella se arranja as coisas mais barato.

O Ministro da Guerra vai acabar com elles, porque são militares; e, sendo assim capazes de modificar almas e sentimentos, estão bons para aperfeiçoar os nossos soldados. Nada mais justo; e o Sr. General Menna pensa muito bem.

Nós é que vamos perder um pouco. Que assumpto! E os telegrammas?

Não havia um que não fosse de um comico irresistivel.

Um dia, falavam na buzina cathechista; outro, indicavam a formula conversiva — *bravos não sejam*; em outra occasião, decorriam trajectorias fantasticas de flechas que iam ferir quem estava atraz, deixando in-columne quem estava



muito proximo, na frente: só por elevação!

Nós perdemos essa bella fonte de riso que custava bém caro ao paiz.

Comtudo, em materia de indios, não ficamos de todo sem motivo de riso.

Ha ainda a D. Deolinda; e, se bem que ella anda atrapalhada com as cousas do seu partido feminino, certamente voltará a pastorear caboclos, conforme é do seu gosto e proposito.

De resto, obrigando-nos a fazer citações sabias em tupy, essa troça com as coisas caboclas transformava o mais leve jornal, em revista grave e profunda.

E' melhor que não as haja e os indios fiquem com os padres que os entendem e os melhoram de facto.

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Garrafeiro»

Nam póssu, ó vèlla Meriá;  
Passári sãim te nam bèri;  
Nãim uma bêz, tôd'lu dia...  
Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Ei, tôd'u santinhu dia,  
Traválhu, intê nam pudêri.  
Vurrar mais, p'r'á fruguezia:  
—Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Côn tôda a incoñomia,  
Qu'êi fáçu; intê nam... cumeri...  
Tãinhu uma vèlla mequia...  
—Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Té três guellinhas, pur diá,  
Ei tãinhu p'r'ôndi áis cumêri;  
Sãim me ácázari dzintria...  
—Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Mêi pai, lá na fruguezia  
D'Olhão, êi rico, á balêri!  
Com'haide êi ser causquer dia...  
—Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Côm'êi, um hómi, ôije an dia,  
Ai! Nam se tópa háisd'ò crêri...  
Co'a lúis d'uma álmotolia...  
—Tãim guerráaa... fa... bezia...  
P'ra bendêêê... ri...

Peja Cinema-copia.

Escaravelho.



— O Mucio anda contando as suas velhas paixões.

Um circumstante:

— E' para ver se arranja novas.



Um estrangeiro perguntou, no dia 19:

— Que bandeira festejam os senhores?

— A nacional.

— Ha só uma?

# Elixir de Nogjeira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequências



— Estás vendo como ella se torce.

— Estou... E' a unica culpada... Já lhe disse diversas vezes que empregasse o *Mucusan*.

## Light & Guinle

Os leitores dos Estados não de imaginar que esse assumpto é sem importancia. Enganam-se. E' dos mais transcendentales e senão vejamos os *apedidos* dos jornaes.

A *Light* faz publicar estiradas cousas: pareceres, relatorios, artigos, discursos; *Guinle* faz o mesmo. Ha jornaes que só publicam os de um; outros que só publicam os de outro; mas o «Comercio» publica as cousas de todos os dois.

E' elle sempre quem *vae*—não, perdão! —quem fica no meio e os *apedidos* esticam.

A questão das duas move todo o mundo e todas as instituições. Não são só as tribunaes, os prefeitos e os ministros; as academias, os institutos, as sociedades sabias também se movem com ella.

A todo o instante inventa *Guinle* um meio de provocar a *Light*; e a todo o instante a *Light* tem que se livrar dos planos do *Guinle*.

Porque este é esperto, ladino e manhoso; e, se a empresa americana é rica, elle também o é.



Actualmente andam em pendenga e é bom de ver-se o regalo dos jornaes.

Se a cousa durar muito, não sei o que vai ser do dinheiro de ambos...

Afinal, que temos nós com o dinheiro delles? Nada. Commentamos só os casos.

Até um pobre preto (todo o preto é sempre pobre) foi mettido na historia.

Elle se chamava Cosme não sei de que Xavier e vivia muito contente lá pelas bandas do Eugenho Velho. Um bello dia, não se sabe como, toma a iniciativa (dizem que os pretos não têm iniciativa) de requerer assentamento de canalisações electricas, não para distribuir electricidade, mas para sanear a cidade.

A *Light* põe a bocca no mundo e diz que essa historia de sanear é uma falsidade; o que elle queria era lesar-lhe o privilegio.

Ora, vejamos os senhores só um pobre preto lesar a poderosa empresa! Quem sabe se elle não quiz ser molorneiro e não foi acceito?

Emfim, nada temos com o caso; o certo, porém, é que se essa pendenga não acaba, se também não acabam os barulhos de Portugal, nós não temos mais jornaes que ler.

Não tratam de outra cousa e é uma tristeza que estejamos obrigados a nos metter em questões com as quaes nada temos.

Até bem pouco tempo não era assim; mas, de uns tempos a esta parte, a insistencia é tal que a gente já não dirá mais: sai mosca! —mas: sai *Light* ou sai *Guinle*! —conforme o dia,



De volta do baile:

— Mas, minha mulher, você deve disfarçar um pouco. Deu na vista...

— Como é? Pois você não me disse que eu devia a toda a hora mostrar paixão por elle?



Perguntaram ao Gracindo, porque não fazia mais discursos:

— E' para votar com mais criterio, respondeu elle



O Osorio ficou zangado porque lhe criticaram as «Manobras». Doeu, hein, Osorio?

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000



FALTA DE HABITO



*ELLA — Parece que tens receio de mim! Nunca estiveste ao lado de uma mulher?  
ELLE — Lá no navio só tem grumete.*



## A confissão

Nair entrára para um collegio de Irmãs com o fim de aperfeiçoar seus estudos que por motivo de uma grande enfermidade foram interrompidos.

Si bem que seu physico fosse muito desenvolvido, contava apenas onze annos de idade. Era uma menina forte, bem feita, porém dotada de pouca vivacidade.

No collegio, Nair conquistou a symphathia das Irmãs e dentro de alguns dias já se destacava das outras, nas horas de recreio, para se pespegar ao lado da quella que ficava incumbida de vigiar as alumnas.

Suas collegas immediatamente chamaram-n'a *chateira*, e tratavam-n'a de um modo pouco cortez.

Nair, muito ingenua, julgava que o seu procedimento fosse correcto, porquanto queria que seus pais soubessem que ella era uma menina applicada e sobretudo muito amiga de suas professoras.

Ao cabo de algumas semanas as Irmãs resolveram botal-a em bom caminho, ensinando-lhe o Catechismo e preparando o seu espirito para a confissão.

Nair, muito satisfeita, communicou incontinenti a seus pais, os quaes receberam a noticia com grande contentamento.

No dia marcado para a sua primeira confissão, Nair desde cedo metteu-se em seu quarto, concentrando seu espirito para que na occasião de ir para junto do padre não se esquecesse dos peccados. Tomou de um lapis e escreveu em quatro ou cinco folhas de papel todas as coisas que ella suppunha serem prohibidas.

Primeiramente eram confessadas as Irmãs, depois então as alumnas.

O confessorario estava collocado em uma pequena sala que servia de retiro, e na sala contigua ficavam as alumnas que esperavam a vez para se confessarem.

Nair, ignorando a praxe estabelecida, entrou inopinadamente pela sala do confessorario e viu que o padre estava fazendo umas coisas esquisitas com uma das confessandas, coisas essas que ella nunca vira em dias de sua vida.



Quando chegou a sua vez, o padre fez a mesma coisa; porém vendo que ella parecia inexperiente recommendou-lhe que não contasse a ninguém o que elle estava fazendo porque era peccado devassar os segredos do confessorario.

A menina ficou enthusiasmadissima com a confissão e, ao voltar para o recreio, pediu a Irmã que lhe fizesse conieciar todos os dias. Queria estar sempre com a sua consciencia pura.

No dia seguinte os pais de Nair foram buscal-as ao collegio, e, ella demonstrando uma grande alegria, fazia elogios ao seu confessor. A mãe receiando de alguma coisa, ou mesmo querendo experimental-a, fazia-lhe diversas perguntas, e ella respondia lhe dizendo que era peccado relatar o que se havia passado no confessorario.

Nesse mesmo dia, Nair e sua mãe estavam á janella, quando dois cães mal educados começaram a exhibir suas habilidades.

A menina mal viu o espectáculo perguntou á sua progenitora si entre os cães tambem havia padres e se elles se confessavam.

A mãe percebendo a maroteira perguntou-lhe:

— Porque, minha filha?

— Porque foi assim que seu padre me confessou.

Abade.



## Versos... sem... fim

D'esta feita, alguns dos innumerabilissimos «soluçadores» que chegaram mesmo, no duro dô fim dô verso á concluir.

Nenhum, porém, se chegou verdadeiramente ao rego da *soluçadela* gostosa; que era e é—*croquette*—aquelle pequeno e redondinho envolvero, de pão ralado, por fóra, e que leva carne picada lá dentro... lá d'elle.

Para hoje, vae este innocentinho e delicado versinho:

— Meu velho, dá-me um chapéo...

Não tens receio que eu morra

De mágoa?... Vá para o Céu?...

— Qual! Eu não sou tabaréu,

Só si te dér uma... (!:...) \*

S. Finge.

O prestigio politico do senador Vasconcellos tem diminuido um pouco. O obituario de Campo Grande tem decrescido muito.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



Mme. Encarnação e sua filha Melle. Cebolínha.

## A surpresa

— Enfim ! Era essa a vida . . .

Que se havia de fazer ? Supportar.

E Canabarro, já curvado pelo habito do officio, subiu devagarinho a rua do Rosario em busca do pão. Demorou-se bastante ; a padaria era naquella rua, muito concorrida e os caixeiros mal podiam attender a freguezia.

Elle pôde ainda pensar um pouco na sua vida. Aquelle chefe ! Que typo terrivel ! Implicava com tudo, sempre resmungando, censurando . . . Mas não, era o chefe. Era o officio. Que tortura ! Todo o dia a mesma cousa ; não variava . . . Que tédio ! Não se empregava no trabalho nem força nem intelligencia. Ainda se desse fadiga, fizesse suar, vá ; ainda se fizesse puxar pelo bestunto e offerecesse combinações novas, vá ; mas não ;

era sempre aquelles mesmos papeis, aquelles mesmos livros, aquelles mesmos casos . . .

Elle tinha um tédio de rodade machina, mas de machina se dentaria e encarceçada, que rodasse sempre da mesma maneira e visse sempre as mesmas cousas.

Já estava com o pão ; podia ir tomar o trem. Saiu e dirigiu-se para o bonde ; no largo de S. Francisco, porém, lembrou-se de que se esquecera de alguma cousa. Que era ? Forçou a memoria e lembrou-se que era o café.

A mulher só queria do Cascata e lá desceu elle a rua á cata do kilo de moká.

Roçou por aquellas bellas damas e por aquelles rapazes que ençham a rua das elegancias. Por um momento teve inveja delles, mas bem cedo se lembrou da mulher.

Quantos daquelles teriam uma como a delle. Não era lá uma belleza de resto, mas de corpo — que coisa !

E elle se lembrou com uma volupia que não era bem do seu aspecto carrancudo, dos seios brancos da mulher, do seu collo carnudo e cheio, das suas fórmulas roliças e torneadas, da macieza de sua pelle . . . Era só delle tudo aquillo.

Quantos daquelles teriam aquelle primor ? Poucos. Seguiu, comprou o café e tomou o trem.

No vehiculo encontrou o Castrioto que puxou a conversa para a politica. Elle fugiu a conversa perigosa, pois queria ser promovido.

Saltou, carregado com o pão e o café, e encaminhou-se para a casa.

Quando empurrou o portão, a filhínha correu lá dos fundos, gritando : *tá hi papae ! tá hi, papae !*

Elle abaixou-se, beijou-a e deu-lhe um embrulho. Quando ia penetrando em casa, a pequena lhe disse :

— Sabe quem esteve ahi, papae ?

— Não, minha filha.

— O outro papae.

Olé.

## Curiosidade infantil

É domingo. Na sala de jantar, o Capitão Bustamante lê os jornaes enquanto sua mulher costura á machina. Na cosinha, a Engracia prepara o *ajantarado*; e, de quando em quando, a Rachel, uma geitosa copeira dos seus vinte e poucos annos, vem até á sala onde estão os patrões, em busca de qualquer cousa. O pequeno Zéca brinca aos pés do pae.

A mulher sem levantar os olhos da costura, pergunta ao marido:

— Que fim levou o Pereira, Cazuza?

O capitão larga o jornal e responde:

— Homem, filha; não sei... Dizem que foi para Europa...

— E elle tinha dinheiro?

— Não tinha, mas os amigos deram...

Hoje, não é preciso muito dinheiro para ir á Europa...

— Eu é que lá não ia sem dinheiro.

A mulher, depois de dizer isto, continúa o trabalho interrompido. O marido pergunta:

— Porque?

A mulher acaba o serviço e responde:

— Pois então agente deve ir fazer figura triste na terra dos outros?

O marido accode:

— Em Paris, ninguém saberia da tua existencia.

Zéca deixa por um instante o trem de folha de Flandres e pergunta ao pae:

— Papai, Paris fica muito longe?

— Fica, meu filho.

Zéca volta a brincar com o trem e sua mãe D. Etelvina, depois de dar uns pontos, volta a carregar sobre o marido;

Não sei o que tem vocês todos para falar assim desses logares... Não saberiam que eu existia?... Ora!

Zéca dá um grande guincho, fingindo que é um apito do trem. Bustamante deixa que o pequeno cesse e fala:

— É porque é uma cidade muito grande, Vina.

— Qual! faz D. Etelvina com desdem. Não pode ser assim...

— É, minha filha.

— Pois olha: a Eponina me disse que não gostou. As casas são muito frias... Tudo



mora junto... Não se pode nem lavar, em casa, uma peça de roupa, uma fralda.

— Ora, a Eponina! Uma mulher que não sabe se vestir...

D. Etelvina retruca furiosa:

— Quem sabe se vestir são as francezas, seu bilontra! É isso! Leva uma mulher a trabalhar... Qual Maldita a hora em que sahi da casa de meu pai!

Fala o capitão:

— Mas... meu bem.

Zéca, que ouvira a altercação calado, virase de repente para a mãe e pergunta:

— Mamãe, você tem o mesmo nome que a Rachel?

— Porque?

— Porque papae chama tambem Rachel de meu bem.

Hum.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500 »
Os Amores de Faublas 2 yol..	3\$500 »

### NO PRELO

#### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



# Supplemento d' O Riso





## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

*Uma entrevista.*

Si elle pensa em seduzir-me, engana-se; beijou-me a lva com um fervor extraordinario; pediu-m'a como lembrança e a dei.

Batiam onze horas da noite, quando me lembrei que era casada com o conde de Chan-

torey, cujo conde não havia de tardar e que eu tinha exactamente o tempo de entrar em sua frente para fingir que dormia despreocupadamente.

Levantei-me; o senhor de La Vega perguntou:

— Já?

— Sim, senhor; pensa que moro em baixo das pontes?

— As pontes abrigam muita gente; velhos professores, notarios, banqueiros e muitos homens honestos. Não coraria se tivesse de dormir sob uma ponte.

— Porque não dorme?

— Ha de permitir-me a companhia a primariamente.



— Não ; e exigo sua palavra ; partirei só, não me seguirá, mesmo á distancia.

— Porque ?

— Não quero que saiba onde resido.

— Bom ! Juro não acompanhá-la.

Não seria tão tola em acreditar em seu juramento ; disse commigo mesma "Tu, meu caro, juras com a maxima facilidade e fingi convencer-me :

— Tenho confiança em sua palavra.

Adeus

— Não ; até breve !

Repito : Adeus !

— Eu lhe peço, marque-me o dia que hei de tornar a vê-la.

— Um homem que é protegido pelo Acaso, nunca deve encontrar difficuldades.

— O Acaso quer coragem.

— Não acredito.

— Espera... depois de amanhã.

— Impossivel, depois de amanhã.

— Então, segunda-feira : tem algum impedimento ?

— Tenho. Demais eu não posso continuar a conversar assim, nas ruas, principalmente durante o dia

— Pois bem ! A Exposição deve fechar-se por estes dias ; ha pouca gente, as tres horas lá a esperarei. Promette-me ir ?

— Talvez. Adeus.

— Um instante, eu lhe peço. Diga-me somente seu prenome...

— Yvonne.

— Bonito nome.



Estendi-lhe a mão que a beijou com ardor. Tentou ainda acompanhar-me, porém desvencilhei-me. Assim que entrei no jardim fechei o portão. Calculei bem; elle olhou o e procurou abril-o, depois seguiu, murmurando em voz baixa: «Está zangada comigo»

Em dois saltos, entrei para dentro de casa; justamente o tempo preciso; uma tempestade terrivel desabou sobre Paris. Meu apaixonado com certeza ficou molhado até os ossos; fiquei com pena porque elle estava muito bem vestido.

Não irei, segunda feira, á Exposição; salvo, si Roger me obrigar. Si os portuguezes estão sempre satisfeitos, os brazileiros nem

sempre são commodos. Supponhamos que elle se convença que deve me conquistar!... Decididamente, não; não irei.

Ainda não falei sobre o que tenho feito a teu respeito; que queres? minha aventura galante toma-me todo o tempo. Voltei ao ministerio, onde goso da consideração dos continuos. O ministro prometeu-me, intervir junto ao juiz; o juiz chama-se Lacostevieille, bella creatura, disposto a fechar os olhos.

Serás chamada brevemente para um acôrdo; é uma formalidade; não aconselho que te apresentes.

*Continua.*

O LARANJAL

Notava a viuva D. Emerenciana que a sua filha tambem viuva ia muito ao laranjal e lá ficava horas perdidas.

A casa era uma habitação da roça, ampla e alagada de luz e ar, e o laranjal era certo e ia até o yisinho.

Era este o velho phârmaceutico do lugar, cujo filho estudava na cidade qualquer cousa; e era, na epocha em que elle estava na casa paterna, que a filha de D. Emerenciana ia refrescar pelo laranjal.

D. Emerenciana que não era velha de todo, notára isso e um dia falou a filha:

— Gostas muito de ir passear no laranjal, Castorina.

— Que quer, minha mãe, é para matar saudades d'elle. Zéca gostava tanto de passear commigo lá...

D. Emerenciana ficou matutando na cousa.

Então aquelles pés de arvores matavam saudades de maridos mortos? E do della que lhe morrera ha tanto tempo, como não seria bom matar ali toda a doce recordação que tinha delle?



Era tão bom o seu velho! Que abraços não lhe dava! Que beijos! A saudade que delle tinha, era immensa e abrazadora!

Procurou a filha, mas ella não estava. Correu a casa toda, foi ao poço, não estava. Com certeza estava no laranjal. Foi até lá com lagrima nos olhos, esquadrinhou bem, porque elle era grande. Nada encontrou, mas, porfim ouviu um pepilo, um cicio, um gemido amoroso de rôlas.

Chegou e deparou-se-lhe um maravilhoso quadro. Sua filha, deitada, sob a alfombra carinhosa de uma moita, estava unida, collada... com... não era bem seu marido, mas era

alguem que o substituaia perfeitamente. Que ihveja!

— Ah! minha filha! disse D. Emerenciana, deixa-me tambem matar as saudades que tenho do meu velho que já se foi.

O substituto esguera-se, calado, mas a filha falou:

— Não, mamãe, este serve para mim. A senhora pode arranjar outro.

— Mas, minha filha, disse ella, estou... estou...

E gemia.

O substituto que era generoso, não quiz que tão grande soffrimento continuasse. Se matara saudades de uma, porque não mataria as da outra?

E assim fez. Agora, as duas vão em horas differentes ao laranjal que mata saudades das viúvas inconsolaveis.

Xim.

Em gargalhada

Ao J. B.

Meu charo João, agora, vi n' *O Riso*, *Intelligente pancu* — o meu soneto, já muito velho e, mesmo assim, faceto, e nisso, de permeio, eu te diviso.

D'ahi me contam caso que, ora friso e, nestes versos, sublinhado, metto: — ao lér o ultimo verso do terceto pôl-o em *grypho*, a abbadessa n'um sorriso

Chamou todo o convento, e á *pro* consciente, pôz os dedos na bocca e, de repente, ouviu, do *verbo*, a fórmula alterada.

Rebentou-se-lhe o habito, dizia, que, do author do soneto, a *bizarria* lhn fizêra *largar-se*, em gargalhada!

9 11 - 911.

A. de A.



O Rapadura dá paternalmente conselhos a um seu eleitor:

— Não beba, não jogue, não mate e não se suicide. Se ainda vivo, é porque nunca fiz dessas cousas.



— Não ha dúvida! O Bento tem muito espirito.

— Não bebesse elle tanto...





## Ao pé da letra

O Gaudencio, apesar dos seus quarenta janeiros conseguira casar com uma joven morena que a rigor teria apenas dezoito primaveras contadas.

Era feliz... Era feliz e julgava a sua esposa a mais honesta das creaturas, não obstante saber que a sua mulherzinha havia casado consigo por mera imposição dos paes, que lhe cortaram as vasas nas pretensões que tinha pelo primo Eduardo, um guapo rapagão a quem a joven morena concedia agora, na ausencia do Gaudencio, as mais ditosas caricias...



Entretanto, Gaudencio gostava de chasquear daquelles a quem a sorte propuzera para a celebrada confraria de S. Cornélio, em cujo numero elle tambem figurava sem saber, embora outros o soubessem, como o seu amigo Rozendo, um pobre diabo editor responsavel de um bello pedaço de mulher que tinha o luxo de trazer o marido sempre enfeitado...

De uma feita, encontrando-se com o Rozendo, quiz o Gaudencio debical-o, fazer troça da sua infelicidade... e, após varios assumptos, encaminhou a conversa para o terreno que lhe convinha e começou a fallar sobre a falta de cuidado de certos maridos para com as respectivas mulheres; da liberdade em que as deixavam, resultando d'ahi a deshonra de muitos lares... etc.

Emfim, depois de haver bem espicaçado o pobre Rozendo, concluiu o Gaudencio, certo de que a carapuça servia perfeitamente ao amigo.

— Olha, Rozendo, eu, si estivesse nas minhas mãos fazer isso, condemnava a serem afogados todos os maridos cujas mulheres não lhes fossem fieis; seria esse o unico meio de acabar com tamanha bandalheira!

— Sim, mas para isso era preciso que tu soubesses nadar, concluiu o Rozendo, maliciosamente.

Não se sabe porque, desde esse dia o Gaudencio não tornou a deixar a sua mulher sosinha por muito tempo.

Uriel.

## A GANCHO

Antonio P. Junior

Pede-se a fineza de mandar avisar a rua do Passeio n. 56, o numero e rua em que se encontra o cão que em carta v. s. teve a bondade de mandar.

(Do Correio da Manhã.)

Ora ahi está uma coisa que só ao diabo lembrava: remetter um cão em carta e, mais ainda, por intermedio do nosso Correio!

E' de pasmar, realmente! Que se passam cães por carta, isso já nós sabemos de longa data; mas que se consiga passar um cão, um legitimo cão de quatro patas dentro de uma carta, pelo Correio, olhem que é da gente se benzer com o calcanhar do pé esquerdo.

A' vista disso digam depois que o nosso serviço postal não presta.

Uma senhora, precisando com urgencia de 200\$, pede a um cavalleiro qualquer que lh'os enpreste, para serem pagos conforme se combinar. Carta nesta folha a M. D.

(Do Jornal do Brazil.)

Venha cá dona M. D.

Não precisa vosmincé

Por. isso ficar afflicta.

Venha e leve o que quizer...

Pagando, si convier,

A dez mil réis por visita...



— O Cosme anda ultimamente sem dinheiro.

— A mulher está sem amante. Pudera!



**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

**O. CUNHA.**

Conhecem o Cunha? . . . Conhecem, naturalmente! . . . E' um dos homens mais conhecidos aqui no Rio. Não porque seja uma individualidade em destaque, nem um typo vulgar; mas porque é extraordinariamente interessante. Ainda não cheguei perto delle que não ouvisse de sua bocca uma porção de aventuras.

Quer á viva força ser ser uma intellectualidade, e por isso está constantemente em desaccôrdo côm as nossas celebidades. Durante muito tempo teve a scisma de ser atleta. Não admittia que ninguem lhe excedesse em força physica.

Uma das coisas mais interessantes do Cunha, é a grande mania de ser um rapaz rico, prejudicado em larga escala pelo jogo. Raro é o dia em que não perde no jogo alguns contos de réis e não recebe uma cartinha amorosa pedindo dinheiro.

Teve paixão por uma mulher. Gastou este mundo e o outro. Montou casa, comprou joias, pagou jantares, andou de automovel, e mfm foi de uma prodigalidade sem par.

Seu fraco é entrar no Munchen sorrateiramente, ir ao lavatorio, apanhar um palito sobre uma das mezas e sahir como quem acabou de fazer uma confortavel refeição. Não supporta o burguez.

Tem um modo de falar original. Suas palavras são estudadas antes de serem pronunciadas. Uma vez, referindo-me a seu vocabulario, disse que se orgulhava de falar grammaticalmente, e nesse ponto ningem o excedia.

Apezar de tudo, o Cunha é uma boa creatura, inoffensiva, e muitissimo util quando se está atacado de um aborrecimento agudo.

**Pst.**



— Que quer dizer esse negocio de chave com o Netto?

— E' que elle quer abrir as portas da reeleição.



— Porque não tomas um desforço?

— Ora, filho! Os amantes de minha mulher são tantos que, a matal-os, eu seria peor que uma epidemia.

**Pouca sorte...**

Entre os desprotegidos pela sorte, o Rezende, sem duvida alguma, occupava o primeiro lugar. Não havia um só contratempo, por mais insignificante, que não lhe attingisse ainda mesmo que de leve.

Um dia, comprou uma fatiota, enfiou-se n'ella e sahiu para o meio da rua. Ia despiocupadamente, pela



rua do Ouvidor, quando um enorme gato desabando de um segundo andar poz lhe o chapéo e a roupa em um estado deploravel.

D'outra feita, vinha de ponto em branco pela rua Senador Dantas, a-pensar em sua vida, quando de um sobrado *chic* lhe atiraram uma bacia d'agua.

E coisas d'essa natureza sempre lhe succediam.

A ultima que lhe aconteceu então, foi de um comico irresistivel.

Rezende ia n'aquelle seu passo apressado por uma dessas nossas avenidas, e, bem em sua frente, um individuo foi atropellado por um automovel. Elle immediatamente se dirigiu para o infeliz que tinha ficado sob as rodas do terrivel vehiculo e foi o primeiro a soccorrel-o. Atraz d'elle veio outro, mais outro e em poucos segundos formou-se uma roda de curiosos. Rezende notou que o homem estava sem um braço, e começou, muito afficto, a procurar-o.

A victima percebendo a afobação de Rezende, perguntou-lhe o que procurava e elle respondeu que estava vendo se encontrava o outro braço.

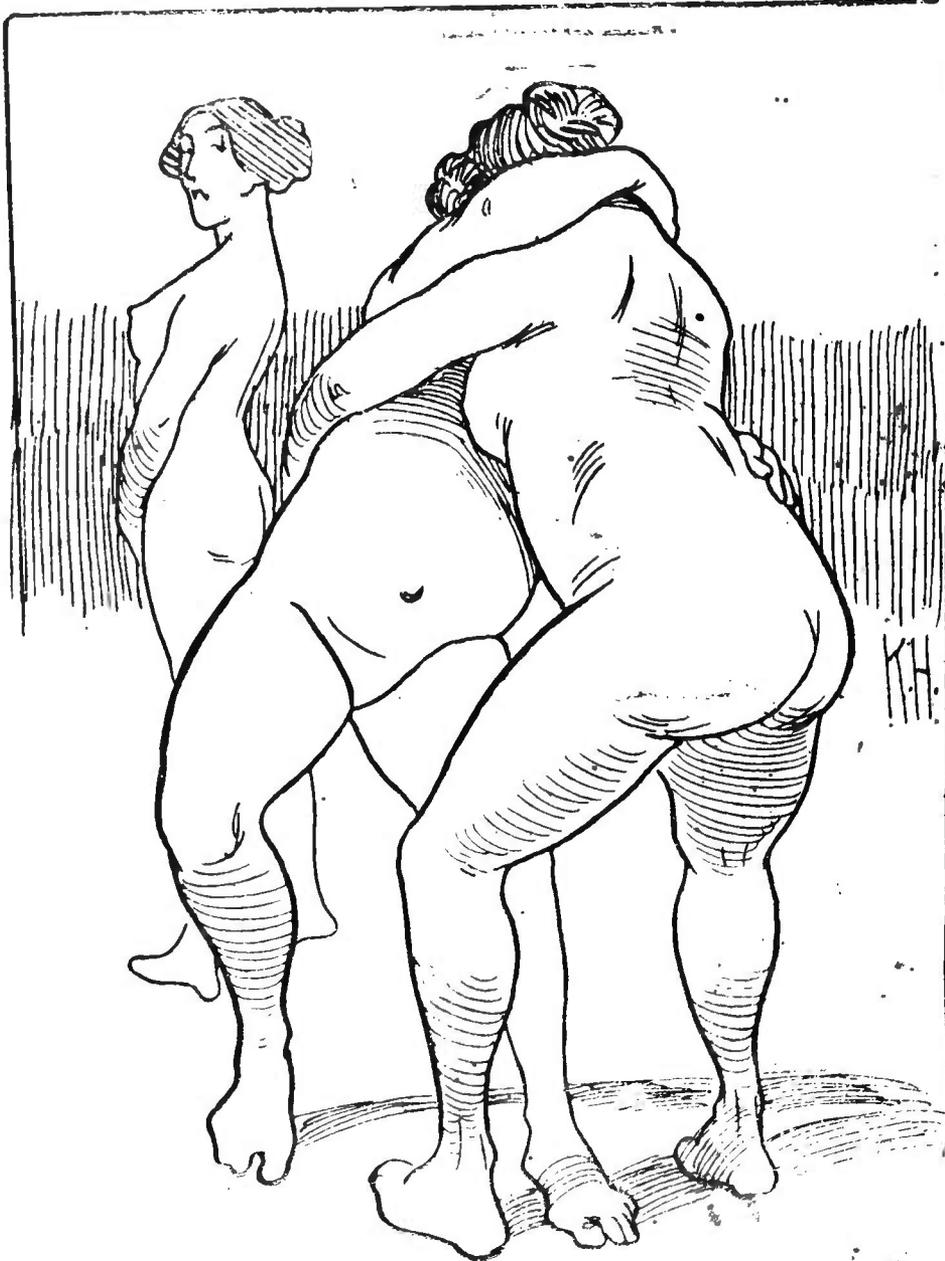
O homem pensando que a coisa fosse deboche, reagiu:

— Que? . . . Então o senhor quer divertir-se a minha custa? . . . Não está vendo que eu tenho só um braço? . . . Foi a minha felicidade!

Rezende embatucou; correu os olhos para os lados e antes que o aleijado lhe viesse dar uma surra, foi-se pondô ao fresco.

**Tom-Dick**





*A DO FUNDO — Que uma mulher gaste toda a sua força para vencer um homem, compreendo! Mas com outra mulher? Com franqueza; não acho gosto.*

# Jucá

✱ ✱ CURA TOSSE ✱ ✱

Bronchites, Asthma, Escarras  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



## BASTIDORES

A scena passa-se na Pensão dos Artistas, num compartimento dividido por um tabique.

(O actor José Climaco, a uma gaja):

— Bem, já que tem de ser, vamos lá a isso...



(Suspiros, etc. etc. e depois grande silencio. Passados momentos, diz ella):

— Então, meu amor, anda mais uma vez...

— Não, filha, não posso; falta-me a razão agora para isso...

(Nesse momento ouve-se a voz do actor Joaquim Ramos, do outro lado do compartimento, que diz):

— Pois se não podes... dá homem por ti, e cá estou eu!...

Tableau!

— Sabemos que o Narciso Vaz já deu duzentos réis á cara metade para jogar nos bichos.

Que perdulario!

— Também não é exacto que o Ruas tenha trazido o Climaco para lhe tratar dos callos...

Bem diziamos nós que o Pedro Cabral não andava a fazer violências com a menina Violante.

Com a Leonor, sim; com essa é que elle vae mesmo ás mil maravilhas...

Que diabo teriam visto o Raul Soares e o Silva corista pelo buraco da fechadura de certo consultorio medico?

E... qual seria a menina, ó meninos?

— Não é só a Sophia Guerreiro que está a espera do celebre jantar, a Irene tambem espera até hoje a *marquise* que lhe prometeu o jockey Fernandez.

Mal de muitos consolo é, diz o dictado.

— Contou-nos a Emilia que a Maria Amelia fez um bello negocio desfazendo-se das bluzas fornecidas pela *firma* Rato.

A dona da pensão é que fez pechincha!...

Saberá o Oliveira Papaina do telegramma recebido sexta-feira ultima pela *Erme-linda* Cabeça á Banda, e que lhe foi enviado de Porto Alegre pelo Lulú?

— E' bem capaz de o não saber, e nós, como vê, tambem não sabemos nada...

Bem arrependida que está a «cara metade» de ter jogado e perdido nos bichos os duzentos réis que lhe deu o Narciso.

Eram melhor aproveitados no bond, diz ella.

— O Desiderio diz que tambem vae en-

trar em uso do *Mucusam*, que sabe ser por experiencia propria o melhor remedio para *pingadeiras*...

E chamem-no tolo, depois disso.

A Adelia para matar as saudades da Cacilda atira-se agora a um supplente de ar lindo, diz a Angela.

E o que temos com isso?

... Taes *paulitadas* dizia a Beatriz numa roda de rapazes em que se achava o André Brum (Bran) que este acabou por dizer-lhe:

— O' filha, cala-te! Olha que me compromettes.

Ao que ella respondeu:

— Tambem tu? Pois olha que, quem dá o que tem não é mais obrigado, sabes?

Coitadinha della!...

Que diabo faria o Gentil, ás duas horas da madrugada sentado num banco do largo do Rocio?

Estaria fazendo a digestão das iscas?...

Disse nos o Luz que o seu collega Pinheiro se armou em cozinheiro só para fazer iscas á lisbôeta.

Que grande pandego!

O Joaquim Ramos sempre é um ingrato! Si havia de agradecer ao Raul Soares o ter-lhe arranjado aquelle negocio da Lili, nos Democraticos, ainda o pôz em maus lençôes, mandando a Emilia entender-se com elle nesse sentido.

E o Raul que se prestou de tão boa vontade a entregar-lhe a carta da Lili!...

Vá seu Ghira, que o *pinheiro* sempre dá uma boa sombra, pois não?

Que o diga a Irene!...

O José Climaco esteve ha dias a praticar para «apache», e por signal que ensaiou com a tal menina do compartimento da Pensão...

Essa tambem nos foi dada pelo Ghira.

### Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Numa reunião no morro da Graça:

— Penso assim: *res non verba*.

O senador Pinheiro concerta a voz e diz:

— Não penso assim, João. Não estamos no parlamentarismo, onde o *rei não fala*.



## Paulicéa em fraldas...

A Katy Campos baptizou a sua boneca. O forróbódó realizou-se em casa da Maria Costa, onde reside a mamãe da boneca (salvo seja!)

A festa não agradou muito a Maioral, que ás tantas da madrugada pôz tudo no olho da rua, inclusive o pernóstico Tangará que carregou a recém-baptisada como se fosse o seu papá.

— Fica-lhe muito bem o papel de ama secca...

O Cunha-Caréca, depois que se juntou ao droguista, perdeu um pouco o azar; até conseguiu abiscoitar a chacara da Bellica, da Pensão Maria Costa.

A Maioral, porém, tendo lhe descoberto a chronica, obrigou-o a quebrar a escripta.

— Pudéra, um nariz tão grande!...

Arribaram á bella Paulicéa, o Joãozinho dos Figos e o Juca Barbeirinho. Ambos vieram mitigar as saudades das lindas mulatas paulistas.

— Não fique com dôr de canellas, Florindo... A vida é mesmo assim.

A Bevevente suppondo que certo menino estava enrabichado, fez com o dicto uma pequena fita dramatica, na doce illusão de ainda tornar a vel-o a seu lado.

O menino, porém, rejeitou dizendo que já conhecia toda a obra, inclusive o *appendice*.

— Isso é que se chama ter muita sorte.

Não tem mais conta o numero de empenhos para a Pimpinella entrar para o Sant'Anna, como artista; mas corre nas rodas dos *Perús* que a encantadora italiana não poderá satisfazer os innumerados pedidos por causa da faminta *bezerrada*.

— Ah! está nõ que dão os vicios!...

O Bastos Droguista sabendo que a sua ingrata Etelvina estava para chegar de viagem, cavou alguns *metaes*, mandou enfeitar um automovel e foi esperal-a á Estação.

O pobrezinho, porém, perdeu o pulo porque a sua adorada veio acompanhada de um outro cavalheiro; e o gajo teve de vir sózinho maldizendo de sua sorte.

— Que dirá a Maioral Negrinha?

Porque razão foi barrado na Pensão Maria Costa, o Amadeu?...

Apenas sabemos que a respectiva Maioral não o quer em casa nem fantasiado de *excentrico*.

Depois que se apanhou com casa montada, a Rocha Portugueza soltou a lata no

Brandão da Brocha. O pintor devia saber que ella sempre foi *artista* e que em todos os actos de sua vida sempre mostrou grande *arte*.

— A Carlinda com certeza deve ter ficado radiante.

No ultimo baile dos Fenianos, do grupo «Quem são elles?» e chefiado pela firma Mario, Camacho & C., houve um grande assalto que não foi precisamente de armas... e de que foram victimas os socios; em compensação houve dois *casamentos*: o do Mario, que abandonou o *consulado* da Italia pelo da Varsovia e o do Camacho que trocou o *consulado* da Varsovia pelo Francez.

Este «furo» não devemos o ao Armudo da commissão de syndicancia.

Dizem que a Rocha Portugueza deixou o pintor porque o Jardim applicava melhor bichas e ventosas.

— E' a tal coisa: não se pôde ser barbeiro.

O menino Jardim jurou cortar a cabeça do Renitente. E' só questão de descobrir quem é.

— Ora, seu menino, vá cortar a cabeça do dedo.

O Palma já terá descoberto quem é o pae da criança?

— Vá, seu François, ponha a mochila no chão e conte o caso direito...

A chanteuse Bruna Mazzi anda toda agarrada com o Moraes. Para que será?

— Cuidado, seu moço, olha o que aconteceu ao Victor dos jornaes e figurinos, lá no Rio!

Disse-nos o Camacho, que o Bastos Droguista, uma destas manhãs, em pleno rigór das dez horas, andava pela rua Libero Badaró a espera de uma *folga* para entrar em casa da Sophia Polaca. Depois de muito esperar o dicto *cujó* entrou e só sahiu depois do meio-dia.

— Estaria fazendo propostas?

A funcionária Laura, do *bureau* Durica, está em adiantado *entrainement* de lucta romana; apenas ainda não estão bem fortes os dentes. O *Cicero* pretende em breve apresental-a ao publico.

O Cunha Caréca depois do insuccesso da Bellica, atirou-se á uma *suceuse* da zona Badaró, no baile dos Fenianos; a terrivel *sangue-suga*, porém, não o acceitou.

— Passa!... que caiporismo!...

**Renitente.**



## Trepações



A Conceição tem feito bellos passeios de auto-movel com escañoado jornalista.  
— Que S. Se bastião proteja a galante mineira.

O chapéo que a Benédiccta Paulista fez presente á Pereréca Enfei-

tada, tem tido uma sorte immensa. Cada dia apparece em uma cabeça.

Naturalmente é para fazer symetria aos vestidos que tambem são revesados diariamente.

Estão em vespéras de um encontro amoroso a Canavete e a paulista da casa da Maria da Luz.

— Lá se vão encher de ira os tenentes.

Annuncia um gordo mefino que a Ottilia Cotinha se fez corista de «cinema». Accréscenta o maldizente que o Bastos será o empregario.

— Agora é que a rapariga vai desempenhar o papel de *galinha*...

Diz «alguem» que o Leteque fez uma *fitá* de suicidio após a morte de certa rapariga. Mas não pegou por já ser bastante conhecida.

— Para que havia de dar o «viuvo alegre»!

Depois que se installaram na zona Mem de Sá, a Rosinha e a Olga têm sido assediadas pelos habituaes *perús*. Ainda domingo a Jurity teve uma infinidade de curvaturas.

Até o Henrique Pavoroso foi offerecer a mulata os seus profundos conhecimentos *linguisticos*.

No baile dos «Relampagos» foi muito notada a ausencia da Santa e da Graciosa.

As duas adoráveis raparigas aproveitaram o sabbado com *diversões* mais uteis...

Não fosse a tentativa de suicidio, a Lucian ainda estaria *unida* á sua dilecta Annette. Mas a portugueza fez scena e o resultado não tardou: a Maioral acabou a casa e foi curtir saudades para os lados de Catumby e a inconsciente causadora do mal arribou para a Lapa.

E' uma das melhores *fitas* do anno!

Abandonou o «Centro das Feitiçarias» a Olinda Brejeira; estava cançada de aturar a Cabeça de Morcego.

— Vão começar novamente os chorosos cantos de um *gallo* viuvo...

Ficou indignado com a ultima nota que demos a seu respeito, o ineflavel Bôa F...

— Seu moço, não se zangue; mas assim a Diana acabará sem beijos.

Os amores do Manuelzinho com a Santa Já Começa vão em franco progresso. A idéa de um filhinho já é acariciada pela funcionaria.

— Desta maneira o *rabicho* acaba em casamento...

Muito breve reaparecerá na zona Lapa, a irrequieta Agueda: Os seus admiradores já antegosam agradaveis noites, em que o espirito da boa camaradinha espargirá, fino como sempre.

A Côra foi vista sabbado num bonde, muito preocupada.

— Andaria á procura de *alguem* com quem actualmente faz umas *falsidades*?

Depois da vinda de S. Paulo, a Olga Trouxinha arvorou-se em madama *chic*. O Tizana rejubila.

— Ora graças que a bichana aproveitou as «lições» que recebeu na Paulicéa, na «Pensão» da Rosita Grega.

O Aurelio desta vez fez uma *chegada* com a bengala na cabeça do Pirapóra.

— A Azeide que dá sempre as *partidas* não assistiu a victoria do jockey...

**Trepador-mór.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Taxis fala a respeito, de Thierrete, censurando o procedimento de Gilles.

— Jamais me sahirá da memoria o espectáculo que contemplei. Nunca, talvez, igual orgia se desenrolou em face do céu desde os primeiros tempos do paganismo, e, si não estivesse prevenido, acreditaria que estava sendo dominado por um sonho diabolico.

A infeliz victima estava amarrada pelos quatro membros em uma posição critica, no meio de cinco ou seis bandidos que a massacravam, não sei como, porém todos, de uma vez, e o resto da canalha cantava uma canção infernal dansando em torno da desgraçada

— E a victima resistia?

— Não, estava submissa! Tenho certeza que se achava muito machucada pelas violencias que soffria, porém não deixava transparecer. Seu heroismo era de um martyr. Pedia constantemente lhe inflingissem novas torturas. Teria peccados a expiar? Ignoro-o; mas nas convulsões da agonia, a santa creatura alegrava-se. Ella mesma falou commigo.

— As mulheres, disse Gilles, nunca se dão por vencidas.

Diana suspirou.

Mas, Taxis pigarreou, enraivecido e agitou os dedos freneticamente.

— Achai graça! disse elle. Diverti-vos! Vosso riso é sinistro, rapaz! Sois malvado e lascivo. Tendes a alma de um Borgia! d'um Richelieu! d'um Heliogabalo!...

Gilles deu um passo e parou:

— Senhor, tenho por Heliogabalo, uma admiração immensa e estou satisfeito por parecer-me com elle aos vossos olhos...

— Ah!...

— ... Mas fazeis comparações historicas em um tom que não me agrada de modo algum...

— Senhor...

— Lembrai-vos que o Rei nos autorizou a liquidarmos a questão entre nós mesmos.

— Comtudo...

— Exijo que me dê uma satisfação...

— Nunca!

— Determinemos então, as condições de um...

— Muito menos!

Taxis recuava a cada palavra; encostou a porta, abriu-a e procurou sahir...

Gilles que o acompanhava, deteve-o pelo braço.

Na sala, onde entraram ambos, Philis e Galatée ao lado de seus paes, esperavam o resultado da conferencia.

— Senhora, disse o pagem com calma e respeito; eu não devia terminar em vossa presença uma discussão particular, mas como vistes a sua origem, permittí-me a honra de vos apresentar meu accusador, Sr. Grande Eunuch, a quem peço uma satisfação.

Depois, virando-se para Taxis que se tornou livido:

— Senhor, eu vos desprezo; sois tolo, ambicioso, servil, e além de tudo covarde...

— Insultais-me?

— Não creio.

— Tomo por termo esta declaração.

— Diziamos então, continuou Gilles, sorrindo, que sois covarde e semi vergonha. Comtudo, estou quasi vos convidando para um encontro...

— Não peço isso!

— Offereço-vos.

— Não acceto.

— Recusais bater-vos?

— Senhor, o Eterno escreveu em lettras de fogo sobre o Sinai, este mandamento: « Não matarás », e Christo o repetiu. E vós entendeis que devo pegar em uma arma! Não, senhor não me conheceis. Quero seguir o nobre exemplo que me foi dado esta noite no pequeno bosque das oliveiras. Eu também, levo uma bofetada n'uma das faces e viro a outra. Peço-vos desculpas, senhor! Peço-vos desculpas publicamente! Sahirei victorioso da lucta, com o meu orgulho. Vide: curvo a cabeça e folgo o coração.

### CAPITULO IX

*Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles*

Diana e o Rei, guiados por seus hospedeiros, entraram nos aposentos que durante muitos annos estiveram á espera de uma visita soberana.

Taxis talvez tivesse intenção de separar os dois esposos, mas a confusão que se apoderou de sua pessoa após a discussão fez com que elle se esquecesse de tudo.

( *Continúa* ).

# O RISO



Theatro por sessões

A PEÇA — Vamos dar mais uma...

O THEATRO MUNICIPAL. — Mais uma? Pois eu já faço uma violência

# Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Laranjeira.....	800 reis	A Rainha do Prazer, ..	600 reis
Album de Cupidós....	600 »	Prazeres de Cupido... 1\$000 »	
Uma Victoria d'Amor,...	600 »	Diccionario Moderno:	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado ...	600 »

## Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba  
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. .... 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 9 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 29

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Musa da Troça, Musa da Pilheria:  
O' tu, que, sempre a rir, o Riso arrancas  
A' gente—á que se diz mui graye e séria.

E, em gargalhadas sonoras, francas  
— Contando muita *treça* e muita *léria*,  
Ao mais sisudo tipo o Têdio espancas:

Abre-me os braços, em caricias, ternas,  
Abre-me o peito, o coração e... tudo l...

Da archi-briosa, da intrépida  
*Valiente* Guarda... Incivil,  
Volto á scena o *fuzil*...  
O «cacetinho», tão máo.  
Quer o *gatuño*, o mais célebre,  
Quer o individuo, o mais fraco  
Apanham p'ra o seu tabaco...  
— Lá d'elles - entram no páo.

Mas, será mesmo uma pandega,  
Si, ás vezes, num reboiço  
Qualquer, virar o feitiço...  
O *páo*—contra o feitiço...  
Si um gajo, que não fôr tímido,  
P'la frente, ao vêr-se atacado,  
Metter o páo, no soldado,  
A' dar com um páo... no trazeiro l...

E o professor, *grate*, emérito,  
Da tal Berlitz—a Escola,  
Na qual, mil tratos á bóla,  
Cém vezes dava, por mez?...  
Realmente, é triste, é ridiculo;  
— Um professor de... mil linguas,  
De «arame», andar sempre *ás mnguas*,  
Fallar, mui raro, o... francez l...

Do caso, o lado o mais comico,  
Que um comentario requer:  
E'—que uma *typa* qualquér

(Talvez sem fórmas altivas)  
Foi causadora, foi cúmplice,  
Embora mesmo ignorante.  
— Nem de graça, achou basiante  
Aprender bem... linguas vivas l...

Mais outro caso, assás comico,  
Merece alguns «versalhotes»;  
Um roubo:—o dos clarinettes,  
Pistons, requintas e... tal...  
De uma das Bandas de Muzica  
— Talvez a mais sonora  
E *tindra*—das da briosa  
Legião Guardi-Nacional.

O author do roubo sonoro,  
Merece—após ser pegado  
A' gancho—ser arrastado  
Pelas praças, montes e vales.  
Exposto ao riso, ao ridiculo  
Das gentes, brancas e pretas:  
— Febril, tocando... cõrnetas  
E, ao mesmo tempo... tymbales...

E, p'ra que, assim fique *harmonica*,  
Leitor amigo:—Não acha?...  
Com o *basta* dou, n'esta *Chronica*,  
E saio... á tóque de caixa...

Escaravelho..



Carestia dos generos.  
— Quanto custa um litro de arroz?  
— Hoje está mais caro.  
— Então, dê-me um de hontem.



A exemplo do que se fez com a Tuberculose, vai ser constituída aqui uma «Liga contra a Estrada de Ferro Central.»

A estatística demonstra que, quanto a mortes, os dous *morbus* se equivalem.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“ O RISO ”

deverá ser remittida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior . . . 12\$000

## A gancho

«Buenos Aires, 2 Communicam de de Formosa que os maiores Aponte e Machuca adheriram aos revolucionarios paraguayos.»

(Telegramma do *Correio da Manhã*.)

Bonito! Agora é que as forças legaes paraguayas vão ver o china secco em tres tempos, com a adhesão desses dois maiores aos revolucionarios!

Um Aponte e um Machuca mettidos nisso, livra! Que pontarias certeiras e que machucação onça!

«Precisa-se de uma senhora, branca, de meia idade e que seja carinhosa, para tomar conta de duas crianças filhas de um senhor viuvo, e fazer mais serviços. Para tratar á rua . . . etc.»

(Do *Jornal do Brazil*.)

Que mais serviços serão esses? O homemzinho não o diz, mas, sendo como é, viuvo, não sera difficil á candidata avaliar o que seja. . .

A questão é que o camarada quer dama de meia idade e . . . nesse caso, resta saber si a pretendente ao logar aguenta com o serviço todo. . .

E dahi, talvez agunte . . .

«Foi preso hontem pela policia do 12º districto o individuo Juvenal Madeira, por ter, com um cacete que empunhava, aberto uma brechia na cabeça de José Sôures.»

(Do *noticiário policial*.)

Ora ahi está um camarada que não desmente o nomê: por ser de madeira foi cabcando a dita na torre dos piolhos do outro e abriu-lhe uma brecha.

Isto é, mettu o pão na cabeça do Zé!

## Courreie de la Mode

### Minhes cares patrices

La falte de minhes corréspondances mensales, cértément vous tién cãusade extrãnhêze et surprise; mais, moi je vous explique la cõise et la cãuse emquant le diabe estrêgne l'òlhe . . . diréite :

L'Inverne, este ãne, et frie comme . . . un cõrne . . . con pèrmission de vòsses beaucoup de muite dignes et honrades marides.

Pour isse, une pessõe tién désêje, uniquement, de fiquer en la *que minhe quentinho*, agarrade, au bon du maridinhe, en travalahnde pour le pòuvoament du sòle . . . universal do Globe Terrestre.

Rapidément, moi já vais, vous indiquer les toilettes plus de beaucoup de mais *chics*, élégantes et originales de la estación frigorifique :

Pour passêie: - Vêstide de lainage de kãgade, guarnécide de pélluce de cõbrinhe màche, désòvade; thapeau-crapuce, en forme de panèlle d'angli, et cape dure, du pèscõce au fond de las costes.

Pour visite: Fiquer en case, en compagnie du maridinhe, *tête-à-tête*, cabèce con cabèce et . . . ventre con barrigue.

Pour réunions: - Grande toilette de cou-bértêurs d'ortigues, guarnécide de petites pulguinhes et de percévêjinhes sanguines.

A' la cabèce - guirlande de flêures de carquêje et fêuilhes de fête màche.

Pour interieur: Une caminhe bten fõfe et une *boá* de pellice humane au baixe de la ceinture.

Et, baste de cacétêacion; aimables leiteires; la canête m'escorrêguè de la main . . . gélade, comme . . . o *peito meu* et àutre cõuse, parécide con . . . *peito*.

Toujours et sempre la mème

Margaride San Cêite.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Uma boa alma...

Era o que se podia chamar uma boa alma, o Tancredo. Tão boa que não havia meio de fazel-o acreditar na possibilidade de haverem mulheres casadas infieis aos maridos.

E elle, por seu mal, era precisamente casado com uma mulherzinha dessas, das taes que se não satisfazem com o prato de casa e buscam varial-o de quando em vez.

Mas o Tancredo, como acima já disse, era uma boa alma, e por mais que lhe abrissem os olhos nesse sentido, jamais acreditava em semelhante coisa.

Isso era lá possível!

Trabalhava o nosso homemzinho durante o dia todo e só á noite voltava para casa afim de entrar nos pitões, nas fartas sopas que a sua honesta esposa lhe preparava sempre com a ajuda de algum prestimoso amigo, que na sua ausencia lá ia.

Um bello dia, trabalhava o Tancredo muito tranquillamente no seu escriptorio, quando de repente começou a sentir-se mal, com umas terriveis tonteiras e um grande peso na cabeça...

Seriam tres horas da tarde.

Deixou o serviço e tomou caminho de casa onde chegou cerca de tres quartos de hora depots.

Estava a porta apenas encostada Entrou e foi direito ao quarto de dormir.

Estranho quadro se lhe deparou então : a sua muito fiel e honesta esposa encontrava-se em fraldas a arrumar a cama em companhia de seu melhor amigo.

Pensam os senhores que o Tancredo tivesse um daquelles rasgos de energia proprios de todo o homem ultrajado? Enganam-se.

O Tancredo era uma boa alma e limitou-se a dizer :

— Mas que falta de cuidado vocês tiveram. Imaginem que em vez de ser eu era um estranho que aqui entrasse agora?

**Dr. Sinete.**



O Quintino, o Simão de Nantua do regimen actual, medita uma excellente obra— «Ainda desta vez, não serei presidente».

As livrarias de Caracas, donde S. Exa. é natural, esperam o livro com anciedade.

## Colher rosas

(Comedia rapida, em tres scenas)

### SCENA I

Lulú (viado ao jardim e entrando a correr, com as mãos na barriga, para a sala em que se encontra sua mãe, D. Emilia, a conversar com uma visita)—Mamãe, mamãe, estou com uma dôr de barriga damnada, vem com-migo que eu quero ir na *litrina*.

(A visita ri, D. Emilia meio encafilhada pede licença e sae com o filho pelo corredor).

### SCENA II

D. Emilia (fazendo companhia ao filho, na reservada, recrimina-o)—Não tornes a fazer outra vez isso, ouviste? Quando tiveres dôr de barriga se estiver uma visita em casa debes chegar-te ao pé de mim e dizer: «Mamãe, eu quero colher rosas». Eu que já sei do que se trata virei logo contigo, entendeste bem?

Lulú—Sim, mamãe; para outra vez eu farei assim como me ensinou.

(D. Emilia volta á sala a conversar com a visita e Lulú volta para o jardim).

### SCENA III

Lulú (decorrida meia hora volta á sala comprimindo a barriga)—Mamãe, eu quero ir colher rosas...

D. Emilia (radiante) Sim, meu filho; vae indo que eu já vou.

(Lulú sae a correr e volta dentro em pouco á sala, onde se encontra ainda D. Emilia, a quem diz)—Mamãe, venha depressa que eu já não posso, e traga tambem papel para me limpar, porque na *litrina* não tem mais.

**Uriel.**



Quando o general Dantas assumir o governo de Pernambuco, fará as maiores economias, S. Exa. supprimirá o Congresso estadual e a magistratura local.



O senador Augusto pergunta a um amigo:

— Eu nunca vi um cavallo atirar. Como é que está aqui, no jornal, *caballos de tiro*?



## A vacca do Chico

O Chico havia muito tempo tinha se ausentado de sua terra e aqui vivia entregue aos serviços mais grosseiros que podem haver no mundo. A mulher ficara na aldeia entregue aos cuidados do vigário e recebendo de quando em vez alguns mil réis fortes que o Chico d'aqui lhe mandava.

Os annos foram se passando sem a menor novidade e elle, pelas poucas cartas que lhe chegavam ás mãos, não sabia mais que o estado geral da mulher, dos filhos e do dinheiro que elle remetia.

Aqui, como medida economica, o Chico tinha arranjado uma creoula que se empregava como cosinheira, e de seu emprégo trazia as sobras do jantar. Com o seu salario pagava o quarto para ambos e, nas horas vagas, ainda lavava as roupas do Chico, si bem que não fossem em grande quantidade.

Nesse systema suave passava elle os seus dias.

A creoula dedicava lhe sincera amizade. Aos domingos, á noite, iam os dois dar um passeio pela cidade; depois de algumas voltas mettiam-se em uma cervejaria e esvasiavam algumas garrafas do precioso liquido, acompanhadas de varios pires de treçoços.

Quando o Chico já não sabia a quantas andava, ambos levantavam-se e vinham para a casa.

Assim ia elle vivendo até que um dia recebeu uma carta em que a mulher lhe annunciava o nascimento de mais um pimpolho, mas aproveitava a occasião para declarar que o filho não lhe pertencia.

O Chico esbravejou; reclamou os seus direitos de pae e acabou levando a questão aos tribunaes.

No dia da audiencia o juiz chamou-o e começou a inquiril-o.

Elle, como não era doutor e não estava disposto a demorar muito, nem despende grandes quantias, pediu licença ao juiz para expor as suas razões e começou:



— Senhor doutor, Suppunhamos que bossa senhoria taim uma bacca. Ora, istá munto baim. . . Essa bacca istá solta ao pasto; no fim de certo taimpo a bacca bem a teire uma cria, nam, é axim? . . . Agora eu prugunto: de caim é essa cria? . . . Cum, corteza é de bossa senhoria, nam é? . . .

O juiz concordou.

— Pois, ahí taim, senhor doutor, Quer a mulher quaira quer nam, o raio do filho é meu.

Diante da conclusão do Chico, o juiz acquiesceu e aconselhou o que escrevesse á mulher reclamando os seus direitos de pai.

Tom Dick.



## Versos... sem... fim

Os amantéticos soluçadores d'esta secção, andaram, d'esta feita, um pouquinho ao pé do rego soluçador. . .

Por um triz. . . ou quádriz, quasi... quasi... davam com a coisa a solução, muito escondidinha da Silva, cuja dita era:

Baralho. . . com b, Srs. revisores; com bl. . . Nada de troca de . . . consoantes...

Para o ditro, vaê este; que é de uma simplicidade. . . supinamente simploria:

Eil-o:

— Istou já bêlho e cansado. . .

(Dizia, seu Zé Nabiça)

Já, conta baim du arrecádo,

Nam dôu. I ficu isfalfado,

Lôgu á intradinha da. . . (?...)

S. Finge.



Um marido:

— Como estás mal ajambrada, minha filha. Nem parece que tens tres amafes ricos!



O Dr. Rivadavia anda triste. O novo perfume «Sola Mia» não é o que elle esperava.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Brônchites, Asthma, Escarros sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 24000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



**BRAVO !**

*ELLA — Então, gostas de ver uma mulher bem calçada ?*

*ELLE — Gosto*

*ELLA — De sapatos ou borzequins ?*

*ELLE — De... travesseiros*

## A mentira

Achamos n'um bonde a seguinte comédia, que mesmo sem licença do seu autor resolvemos publicar a :

(Cena rápida de compreensão facilima)

### I ACTO

#### Personagens

*Bojudo*—Commendador.

*Carmen*—Sua mulher.

*Ilka*—Filha dos dois.

*Nhônhô*—Irmão de Ilka.

*Zézé*—Noivo de Ilka.

(Todos á meza saboream o jantar).

*Zézé*—Sabem que parto amanhã para Minas? O patrão encarregou-me de receber umas contas.

*Commendador*—Sim, senhor. E' um bella prova de confiança. Aceite meus parabens.

*Carmen*—Ora, seu Zézé, já que o senhor va e á Minas, queria fazer-lhe uma pequena encomenda.

*Zézé*—E' só dar suas ordens.

*Carmen*—Talvez seja muita maçada; mas se não tôr, ha' de trazer-me de lá uns dois kilos de linguiça... são muito boas, e aqui não se encontra a verdadeira; é só uma droga que tem gosto a ranço.

*Zézé*—Não ha duvida, trarei as linguiças... E o Commendador não deseja nada?...

*Commendador*—Para que te vaes incomodar?... mas se encontrares uns queijinhos que estejam frescos, traz-m'os que eu gosto muito do queijo de Minas quando está fresco.

*Zézé*—E tu, Ilka, não queres que te traga uma lembrança?

*Ilka*—Quero, sim...

*Zézé*—Então, que queres?

*Ilka*—Que não te demores muito por lá.

*Zézé*—E' questão só de oito dias.

(Despedidas do estylo)

(Cae o panno)

### II ACTO

(Oito dias depois. Chegada de Zézé. Todos anciosos na sala de visitas).

*Zézé* (entrando)—Ora!... Até que enfim cá estou outra vez... Venha de lá esse abraço, Commendador. Aperte estes ossos D. Carmen... Ilka, tiveram muitas saudades minhas?... Qual!... Nem se lembraram.

*Ilka*—Pergunta á mamãe: Sonhava-com-tigo todas as noites... Houve uma vez que mamãe pensou que eu tivesse alguma coisa, disse-me que eu estava gemendo muito.

*Carmen*—Isso não se diz, menina!

*Commendador*—Aposto que não trouxe nossas encomendas?

*Zézé*—Porque não? Só as linguiças é que não encontrei; mas recommendei que m'as mandassem assim que apparecerem.

*Nhônhô*—Eu que gosto tanto de linguiça; seu Zézé não fez caso, sinão tinha trazido.

*Zézé*—Não foi, meu nego... Não havia mesmo.

*Commendador*—Chega de dar a lingua. Vamos nos preparar para o jantar...

(Saem todos; ficam na sala Zézé e Ilka. Ambos vão para a janella).

Para mostrar que não tinha se esquecido della, Zézé manda Ilka metter a mão no bolso da calça e tirar o que elle lhe havia trazido. Nessa occasião entra na sala, Nhônhô, que vendo Ilka tirar a mão de dentro do bolso de Zézé, quer por força vêr tambem o que tem lá dentro e para não complicar a situação, Ilka diz:

*Ilka*—Deixa, Zézé; deixa elle vêr.

Mal Nhônhô mette a mão no bolso de Zézé, retira-a com rapidez e sahe a correr gritando com toda a força de seus pulmões;

— Mamãe! Mamãe! Seu Zézé mentiu; elle trouxe a linguiça... está no bolso da calça, eu peguei nella e a maninha tambem pegou... E' grossa.

(Cae o panno)



## Traços por Troça

(Ao Freitag)

Tomei esta manhan um bond da Tijuca, Porque me destinava a dar um bom passeio. A's vezes n'um passeio, o espirito se educa E da Natura faz seu terno galanteio.

Estava interessante. Envolto a minha nuca, Eu tinha um *cache-néz* de panno escuro e feio. Não era toda a ideia... estulta... alvar... [maluca]

O tempo n'è seguro... e eu tinha o meu receio

Pensava na viagem... e todo satisfeito Da vista pittoresca e sempre admirado, Fazia d'este mundo um magico conceito

Mas quando, n'uma curva, o bond deu um

Eu vi... ó que surpresa!... a tua bella amada, A rir, por ter me dado um forte solavanco.

Dom Perninhas.



### CONQUISTA PRETA

Renato um grande bilontra,  
Gosta muito de mulheres.  
Se alguma na rua encontra,  
Faz logo seu pé de alferes.

Hontem no Largo da Lapa,  
Este nosso maganão,  
Viu uma dama de capa  
Com um embrulho na mão.

Deitou-lhe ternos olhares,  
Houve troca de signaes,  
Uns sorrisos singulares  
Fizeram com que o rapaz,

Sem nenhuma gravidade,  
Se dirigisse a senhora:  
« Faz favor, minha deidade,  
Diz-m'o, sim, onde é que mora ? »

.....

Sem demora uma entrevista  
P'ra de noite foi marcada,  
Dez horas !... Bella conquista !...  
Que soberba patuscada !...

Como inglez foi pontual,  
Estava na casa d'ella,  
Uma casa original,  
N'uma rua bem singela.

Logo entrou p'r'um corredor,  
Todo em trevas envolvido,  
Aguardando o seu amor,  
P'ra entregar-se ao Deus Cupido.

Esperou como um qualquer  
Lá n'aquella escuridão,  
Quando um vulto de mulher  
Lhe pusera no hombro a mão.

Foram beijos, palavrinhas,  
Ditos c'uma certa ardencia,  
E muitas outras coisinhas,  
Que ponho aqui reticencias.

Talvez, mais longo tornasse,  
Aquelle enlejo barato,  
Se não fosse o desenlace,  
Que encabulou o Renato.

O caso é que uma risada,  
D'estas que andam a gandaia,  
Que a gentalha debochada  
Solta a guisa d'uma vaia,

Estorou com grande effeito,  
Quasi na porta da-rua,  
Que o Lovelace sem geito  
Ficou branco com a lua.

*« Não se azangue co'a risada,  
Que tanto li trapaio.  
Foi minh'ama da sacada  
P'ra zombá do meu sinhô. »*

Disse a mulher que o Renato  
Abraçava com ternura,  
Mas elle p'ra não ser pato,  
P'ra descobrir a aventura,

Riscou logo sem mais nada  
Um phosphoro. Grande azar !...  
Compr'endeu, fora a criada  
Que acabava de gosar.

**Dom Perninhas.**



# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

## Cartas de um Matuto

Rêcebemos a carta abaixo e que transcrevemos *ipsis verbis*:

«Insolentissimo Sinhô Redatô.

Deis' qui cheguei aqui nas Côrtes da Capitã Federá qui tôu di queixo caído cum tanta novidade nova. Tou meismu munto ispantado destas coisa do porguesso; mais pôrem, cumo na minha terra eu sou conseeiro da cambra, tenho o meu xodó pela politrica e pr'isto percurei logô sabê cumo era as inleição aqui.

Fui entonce dá um giro pela cidade e bati cum os osso do costado naquella palte qui si chama-se Cidade Nova, e ahi fiquei sabedô qui os moradô della são uns cabra meismos bão p'ra brigá.

Intrei num bostiquim de café de treis vintem a caneca e mi abanquei-me. Aos despois di sabê qui naquellas banda havia dois paltido politrico, tratei di mi informá quâ dos dois dito cõjo era o mais mió delles.

Tava eu adiscutindo cum o dono do bostiquim, quando passou pela polta um cavaeiro goldo, cum purção di pocco cabello na cabeça e vistido cum liforme marello i uma cara danada di feia, a modo di boi marradô. Entonce o dono do bostiquim mi disse:

— Oie, moço, ahi vae uma influencia politrica de cá das parochia. E' o nosso grande Cocota...

— Homi, qui apito elle toca na coisa?

— E' um dos membros mais prominente da superlapotica (qui nome revesado!) «Commissão dos Chafariz».

— O' bicho danoso! isso é qui é homi qui sabe se arrepresentá!

— Agora meismo vae sê levantada uma instatua inquestre a elle, numa das maiores praça di Sant'Anna, cumo homenage ao seu extraordinario apoio incondicioná á politrica Nacioná.

— I quem é os chefrê do tá paltido?

— Um é o pharmaceutico Maneco Arve.

— Homi, a modo qui eu já insentei falá nesse cidadão Arve; mais porém prue é que não dão tombem uma instatua pra elle?

— Pruquê é cedo ainda. Pru ora elle vai tê um retratô a olho qui será colocado nus salão di honra do Conseio.

— Entonce o tá di Cocota é mais supriô do qui elle nos negôço?

— Prefeitamente: o seu Cocota tem sido um hiarôe batalhadô! tem sido incansave. Não ha mioramento na parochia que elle não tenha dadô uma ajudinha com o seu immenso prestigio

— Sim sinhô; tá tudo munto bão, mais esse negôço de instatua inquestre montado a cavallo qui si que se fazê a elle eu não acho dereito.

— Pruquê, seu Bunifaço?

— Ora, pruquê! Na minha terra só si faiz instatua pra quem tá molto morrido debaixo das covas, e o tá di seu Cocota si asugestando-se a esse embruio, cai naturalmente nos ridiclo e pelde o seu valô, a sua gloriá e o seu prestijo de maiorá da freguezia!

— Não sinhô! agora é moda fazê isso. Oie, leia esta espistola; elle não pôde fugi; a população eleitorá inxige a sua glorificação. E' a vontade do paiz arepresentada nos moradô da Cidade Nova.

— Deixe vê a espistola.

I peguei-a lê. Quando cabei o home perguntô:

— Entonce, qui tá?

— Qui cabra bão qui foi o fazedô desta inscrivinhacão hein? Tá bicha bôa meismo a epistola. Tá bom, assim sim, eu dô as minhas piniões favorave.

Ahi, seu Redatô, eu sahi sastisfeito do bostiquim e fui dá um abraço di quebrá costella no seu Cocota, apela manifestadurá qui elle acaba di sê arvejado pela pinião publica da parochia do chafariz.

Arreceba vosmecê muntos agrandecimento pela caceteação do seu cliadô, munto admiradô.

Bonifaço Sargado.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

NO PRELO

### A Família Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

# Supplemento d' O Riso





## O "manifestador"

Os senhores talvez não tenham noticia da existencia do Fulgencio Goiabeira. Não é nenhum litterato, mas é jornalista, não é chefe politico, não é capanga, não é bacteriologista; mas é uma celebridade. Que é então?

É empreiteiro dos «Vivas». Não ha figurão mais ou menos popular, que não apoie um pouco a sua celebridade no Fulgencio.

Noutro dia, estivemos juntos a conversar.

— A cousa vai bem e a epocha é propicia ao meu officio, disse-me elle.

— Tens ganho muito dinheiro?

— Algum. Quando foi o negocio do civilismo, ganhei muito.

— Por parte do Ruy?

— Não. Elle tinha o serviço de graça... É' o que estraga a profissão. Emfim, tínhamos o outro lado

— Quantas manifestações fizeste?

— Não tem conta; mas a que rendeu mais foi a do Braz. E que fiz fiasco...

— Quanto cobras por uma manifestação?

— Conforme. Presidente da Republica tem um preço; vice, outro; governador, outro; ministro, outro; e assim por deante.

— Em média, quanto é?

— Tres contos.

— Livra! Deves estar rico!

— Qual! É o pessoal?

— Que pessoal?

— O do «viva». Então o Sr. pensa que eu sósinho é quem devo fazer a festa? Nem que fosse o Rego Medeiros que tem voz até o diabo dizer basta.

— Então tem muita gente contigo?

— Cerca de cem ou pouco mais.

— Quanto pagas por cabeça?

— O chefe de turma, oito mil réis; officiaes, cinco; e o resto, tres.

— Gente desempregada?

— Engano! Nem eu queria. Estragavam-me o negocio. Todos são rapazes trabalhadores que fazem os seus ganchos.

— Agora, porém, vais perder a freguesia.

— Um engano. Temos o Rodolpho, o Clodoaldo, o Lauro, o Seabra e um bando de manifestações.

— Já tem algum contracto?

— Ando apalavrado com alguns amigos dedicados dos candidatos. Elles, porém, querem dar pouco e pedem muito. Querem uma manifestação cantada para o Rodolpho e só offerecem cinco contos.

— O que é manifestação cantada?

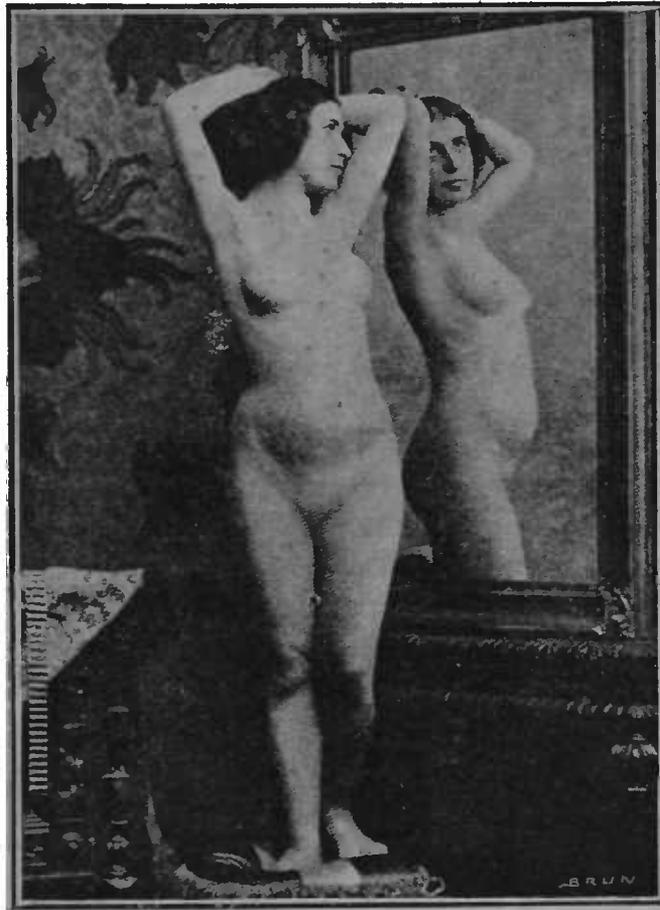
— Não ha missa cantada? Ha, não é? Manifestação cantada é aquella em que se puxa o carro do «manifestado».

Fulgencio, afinal qual é a tua politica?

— Eu sou da politica impopular. É' a unica que rende.

Do interior da confeitaria em que estamos, elle othou a rua cheia de povo e cuspiu com volupia.

Zévé.



### Baladilhas Ambulantes

#### De um «Amolador»

Ou sêije em tempo de frio,  
Ou 'stêije muito calor,  
P'las ruas, fio á pabio,  
Andaudo, eu canto, ássobio :  
Amu...la...dôdor...

Si êu vêiju uma mdoça :ldira,  
Ou de quaesquer ditra côr,  
Prôgunto :—O' minha sinhôira,  
Quêr amulá-la tizôira !...  
— Amu...la...dôdor ..

S'alguma cusinheiriuha,  
Eu tôpo, sêije' ondi fôr,  
Prôgunto : Quêr, qu'a faquiuha,  
Vá lh'amular...na cusinha?...  
— Amu...la...dôdor.

A um vélho, que não prumette...  
Nãim dá, pur nam tér...calôr...  
Prôgunto :— Quêr, seu...Bruchêtte,  
Amulá-lo.. cauibête ?  
Amu...la...dôdor...

Si m'appareci um sujêito,  
Qu'amostra sêr massador ;  
Aviru ais costas, com gêito,  
E abêrru, com tôdu o pêito :  
— Amu...la...dôdor !.



S'êu tôpo alguma biúbinha,  
Par'cêndu um vutão em flôr ;  
Lhe digu : - Achêga-sá á minha...  
Rebóla a bóla... :ladiaha ?  
— Amu... la... dôôor !...

Tãinho uns cubrinhos á dár-te,  
— Gráças áu Dêus Mêu Sinhôr.  
Ganhadus, cá na minh'arte  
D'amular... pur tôda a parte...  
— Amu... la... dôôor. . .

Nãm tãinho á nenhum parênte,  
Aqui, ôu sêije onde fôr.  
Quãim m'herça, eis tu ; tão sómente  
Cãndu eu gemêr, de áo repênte :  
— Amu... la... dô... dôôor...

*Pela Cinema-cópia.*

**Escaravelho.**

A biblioteca do general Pinheiro é composta dos seis livros seguintes

*Manual do gallinheiro*, Syrio Ferdinand;  
*A rinha e os segredos*, Hermano Tagelo; *Diccionario dos logares communs*, Accacio Filho;  
*Tratado da castiçãõ de mares*, I. L.; *Lôas de Corrientes*, D. Manoel Uriburú e *As feiras de Sorocaba*, pelo padre C. Baptista.

O João Luiz está com o sr. Dantas Barreto. Dessa vez não foi preciso programma.

— Então, Orlando, como te vais dando com a mudança ?

— Não ganhei muito com a cousa. Estbu mal alugado, porque a casa já tinha muitos moradores.



## Sonetizando...

Jámais tivésse, ex-minh'amada amante,  
Extático de assombro, eu, contemplado  
O teu mimoso, angélico, semblante;  
O teu perfil, correcto, aprimorado!...

Jámais, nos braços mens, fabricitante,  
Te houvésse ancioso e tímido, estreitado!...  
E o mais...o mais...que fiz, n'aquelle instante  
Supremo...e sempre, sempre lembrado!...

Jámais unidos fôssem, febrilmente,  
Um só formando, os nössos corações;  
Qual d'elles mais e mais amor sedento!...

Minh'alma, agora, geme. E o corpo sente,  
Febri! — D'aquellas nossas relações,  
Extinctas — o rebelde... estreitamento! ..

**Escaravelho.**



## Bom marido

— Você não sabe quem trouxe esse cartão?

— Foi um moço, diz o criado; ou antes: um senhor de meia idade.

Zé Fernandes pensou um pouco e disse ao empregado da pensão em que morava:

— Mande entrar.

Dissera com medo, porque se tratava do marido de sua amante. A'quella hora? Tão cedo! Que queria elle? Emfim, acontecesse o que acontecesse, a sua obrigação era recebê-lo.



O homem entrou de um bom dia entre os dentes e sentou-se. Zé Fernandes continha o medo e o marido fallou:

— Não sei se me conhece?

— Não tenho esse prazer.

— De nome, pelo menos, me conhece? não é?

E o diabo do typo pôrou o sorriso escarvinho, fel-o mais demorado, como se o quizesse fixar na face.

Zé Fernandes falou tímido:

— Que... é, não sei... ouvi...

O outro disse logo promptamente:

— Conhece-me, sim! O senhor não é amante de minha mulher?

Zé Fernandes teve, medo e o outro insistiu:

— Confesse, vá!

— Que? fez Zé Fernandes.

— Gosto da franqueza e agora vou ser franco com o senhor. Posso falar?

Fernandes tomou respiração, ficou mais aliviado e respondeu prazenteiro:

— Pode.

— Meu caro amigo, o senhor é um cavalheiro, um moço de alta roda, gentil; tem, emfim, todos os predicados. Mas, permita que lhe diga uma coisa, com a Corina, minha mulher, o senhor não tem se portado bem.

— Como? Tenho sido indiscreto, me gabado?

— Não, absolutamente não. Mas o seu procedimento não é lá muito correcto. Quando ella me disse que estava com o senhor, eu fiquei contente: Bom, disse eu cá commigo, esses bellos seios de estatua, essa pelle leitosa, esses carinhos que levam a gente á outra vida, vão ser bem applicados; mas o senhor...

— Que fiz, meu caro?

— Não sabe. Minha mulher é pobre, eu tambem sou, actualmente está quasi sem vestidos. O mais novo que tem, foi-lhe dado pelo Antunes, um outro amante della. O senhor (e elle sorriu escarvinho) precisa dar-lhe qualquer coisa. Coitadinha, tão boa, tão carinhosa, tão gostosa, merece boas roupas, ricas, não acha? Vá esforce-se que merecerá a minha gratidão de bom marido. Está disposto?

— Estou.

E o marido saiu deixando Zé Fernandes a pensar na felicidade conjugal.

016.

Um dos telegramas que a *Gazeta da Tarde* recebeu do Recife; durante os tumultos:

«*Gazeta da Tarde*. Rio. Acabo de morrer. Viva o general Dantas Barreto! Simplicio Rapadura.»



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



**Efeito de perspectiva**

*Gritando por Ramiro.*

**À VENDA!**

**A LBUM DE CUSPIDOS  
SCENAS INTIMAS**

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " 1000 "

**SONETO***(Para Helena Breves)*

Naquella noite em que te vi jantando  
Do Santa Casa ao lado, prazenteira,  
Oh Helena gentil, oh feiticeira,  
Por ti meu louco amor foi aumentando...

Amor!... Amos!... agora confessando,  
Não era bem amor, era cegueira,  
«A vontade senti de tal maneira»  
Que até Gemõs aqui ando citando...

Se, porém, o gigante decantado  
Vendo a Deusa do amor ficou perdido,  
No salso argenteo em pedra transformado...

O meu caso cruel foi invertido:  
— Alaguei me em suor, fiquei aguado,  
Desde a cabeça aos pés amolecido...

Edgard Galvez.

**O vispora**

Na sala de jantar da casa do Antonio Escramella, velho funcionario aposentado dos Cofreiros, jogavam o vispora, suas duas filhas a Zoca e a Zinha, um amigo da familia e o noivo da Zoca, o Telles, camarada velho de todos os tempos.

O divertimento corria alegre.  
— Vinte e sete.  
— Cincoenta e oito.  
— Setenta, annunciava uma das meninas, a Zinha, tirando as pedras do sacco.

Os velhos, Escramella e a gorducha cara metade, sentados a um canto, cochilavam.

— Quarenta.

— Oitenta e oito.

— Trinta e nove.

— Terno, dizla um.

— Duque dizia outro.

E o jogo caminhava silencioso.

Todos estão absorvidos na marcação dos cartões e tal era a attenção que despendiam que não viram os velhos retirarem-se para um quarto que ficava na sala.

— Dezoito.

— Quarenta e cinco, ia a pequena cantando os numeros, com certa convicção.

Depois de terem sahidos muitos numeros, o jogo tornou-se mais interessante.

— Tenho quadra, falava risonha a Zoca.

— Eu tambem, dizia o amigo da familia.

— Sessenta.

— Oitenta e um.

— Outra quadra, tenho eu. Era o Telles que se fazia ouvir.

E todos faziam mil comentários, mil conjecturas.

— Quem ganhará? perguntava um.

Zinha imperturbavelmente tirava as pedras e exclamava:

— Cincoenta e nove.

— Trinta e sete.

De repente Zoca deu por falta dos velhos e querendo dar voltas a bolinagem começada por Telles, contra seu gosto, mas porque não estavam a sós, os dois, chamou pelos pais.

— Papai... Mamã!

Ninguem respondeu.

— Attenção ao jogo, disse o Telles com gravidade

— Tres.

— Dezesete.

Zoca meio afflicta interrogou a irmã.

— Que estarão os nossos pais fazendo?

Sessenta e nove, disse Zinha, cantando a pedra que tirava da sacco, enquanto o Telles gritava ao ouvir o numero.

— Vispora, vispora.

E a porta do quarto abriu-se e o velho Escramella appareceu meio desapontado.

— Acabemos com o jogo. São horas.

Voçes em vez de jogarem, divertem-se em espiar o que se passa dentro d'uma fechadura. Acabemos com isto. Abelhudos.

Dom Perninhas.





Que trabalho!

ELLA — Vá cortar isso lá no quintal que eu não estou para apanhar cavacos toda a minha vida.

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
 Único que cura a syphilis e suas  
 • • • • • terríveis consequências

## BASTIDORES



Dizem-nos que o tenente André, de viagem de recreio, instrução, perseguição e acompanhamento, matou de uma cajadada dois coelhos: 1º veio ver como passava e via a sua (?) Maria Reis; 2º serve de ajudante d'ordens da *leiteira* do tenente: Martins, a menina Beatriz, que veio procurar ao Brazil *convalescença* para a sua *doença*: a «mania de representar».

Ohem que sempre ha cada má lingua! Ter-se-ia o Oliveira Papaina mudado? Vemos agora a Ermelinda ir tão a miudo para as bandas da rua da Relação... Nem mesmo com as lunetas postas o Oliveira yê isso, caramba!

Final, aquillo já parece ser sina da Julia Paredes: o anno passado era o *coronel escrivão* que lhe «tocava a pavana» para a ver dansar... agora é o *thatassa* a fazel-o.

Estará o camarim da menina enguicado?

O Raul Soares disse-nos que a menina que estava no consultorio medico e que elle e o Silva cerista viram pelo buraco da fechadura era a Thezeza, mas, como o doutor lhe pediu segredo, elle guarda o religiosamente.

Ora si guarda! nós que o digámos...

Das meninas do Recreio a mais poupada ainda assim é a Sophia Guerreiro, que já tem *apenasmente* 50 libras em ouro e 500 mil réis em papel no mealheiro.

Quem nos contou isso foi o empresario Ruas, que foi quem contou o dinheiro a Sophia.

Nem mesmo depois daquelle symbolico postal que recebeu de Lisboa, o Pedro Cabral se convenceria?

Santa ingenuidade!

A Violante, apesar de ter recebido telegramma do Ernesto Rodrigues para que partisse para Lisboa afim de lhe não pôr aqui os *palitos*, achá um *assombro* tal telegramma e resolveu, visto ser *republica* Portugal, fazer a *estação theatral* no Rio...

Ai! pobresinho do Ernesto...

Diz o Salles Ribeiro que a Julia Paredes, por ter arranjado um *hóme monar-chista* traz o rei na barriga.

E onde guardará ella *sceptro*?

Em conversa que tivemos com a *condessa* Ivonne, disse-nos: ella que o Raul Soares deu agora para trazer sempre com-

sigo um arminho cheio de pô. d'arroz e um espelinho em que se mira a todó o instante.

Isso!...

Informam-nos que o Zé Quitoles vai tambem entrar em uso do *Mucusan*, o poderoso remedio para curar *pingadeiras*...

E o Arthur Rodrigues, não ia agora inventar uma coisa dessas...

Tal é a fama de economico que gosa o Narciso Vaz, que até a Leonor resolveu fazel-o seu «caixa», dando-lhe a guardar a rica *massa*, isto é, os 130\$ economisados...

Mau quarto de hora passou o Ghira ao ser encontrado pela Irene, ao *shahir* do aposento da Emilia com as botas na mão, alta madrugada, na Pensão.

Si o Joaquim Ramôz sabe disso, applicava ao Chira a pena de Talião, com certeza!...

Para que fim iria o *coronel* perguntar á criada da Julia Paredes si a patrão estava boa?

Coitadinho do Taborda!...

A Adelia Fraldiqueira deitou ciúmes: pelo *supplente*, foi ao Leme para se deitar a afogar e, como a *fitá* queimasse, quiz envenenar-se; mas, como não soubesse fazer a *scena* com todos os matadores, acabou por levar uma tarefa que lhe tirou toda a vontade de acabar com o canastro.

E' de estrondo a menina!

Quem mandará pôr outro brilhante no anel da Ermelinda, no lugar do que ella perdeu em scena?

Vão ver que é capaz de ser o Oliveira...

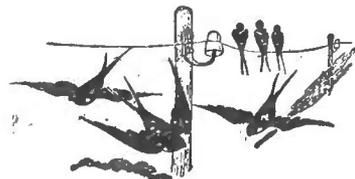
Disse-nos a Maria Amelia que a Violante foi ha dias ficar com a Beatriz durante uma noite no Hotel Nacional.

Iria ella supprir a *falta* da Palmyra?...

### Formigão.



Au Bijou de la Mode - Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



### Paulicéa em fraldas...

A Rocha da Pensão Casino pensava que os sons melodiosos de seu bandolino produzissem grande impressão no espirito do rapaz. O gajo, porém, não liga e ella então se satisfaz com o barulho da sua musica.

Será possível que a policia ainda não a tenha chamado?

A Miluta anda fazendo umas grandes figurações com o cabelo que comprou, porém esquece-se que o *cadaver* quer o d'elle.

Até n'isso é egoista...

A Lola está actualmente em uma ponta medonha; só tem artista. Quando herdar a fortuna do sogro então é que a coisa atinge ao auge.

O Mario Aranha Preta está atacado da mania de gostar das donas de casa, mas a sorte parece que não lhe está muito risonha e elle só tem levado barrações.

Seu moço, nas qualidades de advogado requiera um *habeas corpus*...

O professor de linguas Ribeiro, participou a abertura de seu curso, á rua Onze de Junho n. 18.

Garante preparo em poucos dias e uma *conversa* firme durante vinte minutos sem ba...quear.

E' directora a Julia Italiana.

— Parabens...

Porque será que a Mme. Valmont não tem sido vista no seu phaetonzinho?

Teria vendido o dicto para não sustentar o cavallo que ella tanto gostava de guiar ou para evitar despezas com o cocheiro?...

— O tempo o dirá.

Certa funcionaria da Pensão Milano, que uza o cabelo cortado, uma destas noites con-

vidou a Miluta para dormir, e a *Corista* ao receber, o convite deu um enorme desespero, dizendo não gostar de... e que convidasse a...

— Abi Negaral...

A *Maioral* Rochinha (*Arroz de Frango*) queixou-se ao *fiscal* Fernando, que a *Companhia das Aguas* lhe tinha cortado o encanamento.

Mas, para que será que ella quer agua? Se não toma banho.

A hygiene não vê isto?...

### Renitente



— A victoria do povo pernambucano é uma victoria nacional.

— Nacional, não; diga: federal.

E' mais proprio.

Entre maritimos:

— Qual é a tua opinião sobre as cousas do Recife?

— Meu amigo, sempre navego ao largo dos escolhos.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



## Trepações



Mme. Amélia, a elegante *maioral* da zona Martecas, commemorou sexta feira ultima o seu anniversario natalicio. Apòs farto banquete onde o champagne espoucou abundantemente, seguiram-se as danças que só terminaram ao ama-

nhecer do dia.

A distincta *maioral* cumulou de gentilezas os seus innumeros convidados que ainda guardam a impressão da inesquecivel festa.

O Formiguinha voltou aos amores da Olinga Brejeira. Agòra instalaram o confortativo «ménage» na zona Arcos.

— Que a nossa união dure longos annos são os nossos votos

No ultimo baile dos «Relampagos» a Graciosa appareceu pelas tantas da madrugada. Como sempre, a encantadora portugueza foi a atracção maxima da festa e encheu a noite com o fulgor dos seus olhos travessos e com o encanto da sua palestra alegre e variada.

Os que lá estiveram ainda guardam a recordação da agradável noite.

Depois de haver aconselhado á Maria Joaquina a fazer uso das injeccões de *Mucusan* para curar uma *pingadeira* com que estava, a Maria da Luz foi tambem forçada a fazer uso desse mesmo medicamento e para o mesmo fim.

Aviso aos «perús» da zona.

Desgostosa com as «ingratidões» da Diana, instalou-se na zona Mem de Sá a Bosa Hespanhola. A boa rapariga não cessa de lastimar os sacrificios feitos para conservar a «amisade» cuja falta ainda hoje lamenta.

A Benedicta Paulista quiz dar uns casculos na Pereréca Engeitada. Si não fòsse a Santa, a coisa teria tomado um rumo mais desastrado.

O Palhaço voltou aos amores da sua querida Clara Portugueza.

O velho agora vai se deliciar com os bellissimos pratos de «rabada» que a peccadora tão bem sabê preparar.

A Leonor Bororó tem sido vista constantemente na zona Lapa.

Andará á procura do *menino*?

Apezar do calor, a Otilia Cotinha atravessou o Largo de S. Francisco com um rigoroso costume de inverno.

Diz o gorducho menino que as ordens do Bastos Empreziario são severas e têm por fim evitar que a funcionaria tenha segundo aborto.

O Januzzi não deixou de fazer uma «fitazinha» no baile dos «Relampagos» com a sua morena Maria.

— Até o senhor, *sen moço*?...

Depois das *ligações* com o jornalista, a Conceição Barriga Riscada anda mais cheia.

Si o «Rapé» viesse de Volta Redonda e contasse certas coisas

Pela segunda vez tentou contra a existencia a elegante Maria Camaveie. Desta como da outra vez fez o papel com perfeição extrema: --avis u com antecedencia as camaradas, tomou a dose minima que só lhe queimou os labios, pôz a boca no suado, compareceu a Assistencia e os medicos diante daquelle irresistivel palminho de cara, fingindo acreditar na comica fta da scena de suicidio, coloriram-na com umas injeccões em um dos braços.

Que grande artista está perdendo o Grand Guignol Nacional!

A scena passa-se no escriptorio do Vôvô.

O Cardim, afobado, transmite ao Rambana um recado do Lord Bacalhau, no qual o nosso heroe era convidado a ir com pressa aos luxuosos aposentos da Paulista. O Rambana, prehe de contentamento, abandona a caixa, toma um veloz auto e ao chegar a residencia da sua adorada, dá com o nariz na porta...

O rebate era falso...

**Trepador-mór.**



\*Sabemos que o general Menna não accita a presidencia do Rio Grande, porque não ha corneta que se faça onvir em toda a extensão do estado; S. Exa. só sabe governar a toques de corneta.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IX

#### Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles.

A sorte favoreceu os calculos do pagem que ficou surpreso. Diana entrando no quarto onde ia passar sua terceira noite conjugal, lançou para o marido olhares de perdão e de reconhecimento.

Gilles sentiu-se mordido por um pequeno ciúme.

Como um rapaz pratico, trazia consigo tudo quanto lhe fosse necessario, n'um pequeno estojo dividido em tres partes.

A primeira divisão continha: Um abotoador, seis atacadores de colletes, saes, um veneno inoffensivo, pês de arroz de diversas cores, tres lapis de carmim, alfinetes pretos e brancos, grampos para cabello, alfinetes de segurança, um pente de algibeita, um espelho, diversos productos pharmaceuticos e uma infinidade de objectos usuaveis.

A segunda continha os tres volumes de versos.

A terceira era a mais importante das tres.

Gilles guardava nella uma collecção de trinta bilhetes, declarações simples ou marcando rendez-vous. Esses bilhetes correspondiam pela sua variedade a todos os caracteres. Alguns diziam: «Não me abandones!». Outros: «Amo-te loucamente». Ainda outros: «Serei tua toda a vida». Alguns estavam illegiveis devido as lagrimas que cahiram sobre a tinta.

Todas essas cartas estavam dispostas de maneira que em um momento dado podesse apanhar aquella que quizesse sem o trabalho de procurar.

Antes de recolher-se a seus aposentos, Gilles entregou discretamente a cada uma das filhas do Sr. Lebirbe um bilhetinho. Si uma faltasse teria a outra.

Depois subiu para seu quarto, abriu suas bagagens, tirou os objectos de toilette e occupou-se com o seu physico.

Ao cabo de uma hora, os ultimos rumores se extinguiram; Gilles, abrindo com precaução a fechadura da porta de seu quarto, alcançou o corredor, subiu silenciosamente uma escada de mármore...

Philis, na verdade, não estava muito pratica em questões amorosas: esperava-o sobre o ultimo degrão.

— Silencio! disse ella. Não imaginaiis como estou contente! Vinde depressa!

Entraram. Ella virou-se para elle, dizendo:

— Estais apaixonado por mim? Que vamos fazer?

Gilles não teve coragem de proceder como de costume. Tomou nos braços a pequena Philis, rosada e risonha, beijando-lhe a face e a bocca.

— Sois tão gentil, disse-lhe ella.

— Sim?

— Pois, não.

— Que é que tenho que seja gentil?

— Não o sabeis?

— Nunca m'o disseram...

— Sois todo gentil.

Ella poz-se a rir, depois objectou gravemente:

— Outras moças são melhores que eu.

— Enganai-vos.

— Infelizmente não. Tenho uma prima que vem jantar aqui todos os domingos e, quando ella se despe em meu quarto para ir á mesa, tenho vontade de esbordoal-a, sómente porque reconheço que é mais bonita do que eu. E' estúpido, não?

— Oh! sois de uma modestia ridicula, retrucou Gilles. Que pensais de vosso corpo?

— Pareço um phosphoro... de cêta!

— Porque tendes a cabeça rosea e o corpo branco?

— Sobretudo porque sou magra. Sois incapaz de o negar.

— Não sois magra. Sois delgada como se deve ser. As meninas de quinze annos que são demasiadamente gordas acham em breve casamento, porque os maridos julgam sempre ver duas mulheres em vez de uma, porém amantes costumam-lhes mais um pouco.

Philis, que por qualquer coisa ria, perguntou seriamente:

— Já foi educador de raparigas?

— Tive um internato.

A menina olhou-o com admiração:

— Então contai-me alguma coisa.

— Impossivel, é um grande segredo.

— Ainda mesmo sem enunciar os nomes? Onde era?

— Em França. Não posso ir mais além que isso.

(Continúa).

# O RISO



V.C.T.

## O CASO DA BAHIA

Não se agaste Yôyô, a Bahia é um só côco onde todo hôme é miolo e toda a miúé casca!

# Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Laranjeira.....	800 réis	A Rainha do Prazer...	600 réis
Album de Cupidos.....	600 »	Prazeres de Cupido...	1\$000 »
Uma Victoria d'Amor...	600 »	Diccionario Moderno.	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado.....	600 »

## Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba  
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

**44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 30

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Os factos mais alácres da Semana  
Extincta, a poucos dias sepultada,  
Na qual, pouco imperou a durindana  
Da Policial, intrépida Brigada,  
Mas, que do Amor, na lucta ardente, ousada  
Foi, «dignamente» bem, representada:  
Nos versos meus, leitor, irei cantár-te,  
«Se a tanto me ajudar o Engenho e Arte».

E após o plágio ao luzitano bardo  
(Que não protesta, por ser... imortal)  
Mudemos de papel...  
Em papel pardo  
Vae mesmo a Chroniqueta Semanal.

Não foi, de assumpto, mui fértil,  
Do mez a prima semana,  
Foi, mesmo, um pouco... sa... fana...  
Negando o... seu, a valer...  
Assumpto — Explêo, eu, mui rapido,  
Prevedo um «mal-entendido»...  
Sou eu quem 'stá bem... cosido...  
Com as *linhas*, p'ra me... coser...

Mas, jámais sente o desanimo  
Um piño rabisador!  
E arruma... seja a quem fôr,  
O seu talento... membrudo...  
Tem por dever ser intrépido,  
Por isso, é que, sem temer,  
O pão... barbudo, a valer,  
Mettendo vae, sempre, em tudo...

Da igreja de São Gonçalo,  
Nos fundos... dá sachristia,  
Causou terrífico abalo  
O encontro de... uma ossaria...  
Não é mistér que se *encarne*,  
O factu, em tanto alvoroço:  
— Os vérmes só comem carne,  
Deixando aos outros... o ósso...

A Dona Tal, lavadeira,  
Foi fazer queixa á Policia  
De que:—Com geito e malicia  
E mui feliz *costumeira*:

A roupa, toda, roubada  
Lhe foi, de muitos freguezes.  
— Alguns, talvez, *na atrozada*,  
Do pagamento... onze mezes...  
Oh, Musa! O choro não poupa,  
Não poupa, não, desta vez!...  
Coitada!... Além de *umas roupa*,  
Perdeu, tambem... *uns freguez*!...

O seu pesar, que ella chóra,  
Eu, nestes versos, concentro:  
— Não lave mais, para fóra...  
E lave, ou... coisas... só dentro.

E, pondo ponto final  
Na «Chroniqueta» brejeira:  
Leitor:

— Ahi vem o Natal,  
O dia da... *Consoeira*...  
Hoje e sempre:  
— Amigo velho  
Es... es... es...

**Escaravelho.**



— O Supremo Tribunal Militar está todo se reformando.

— E' para dar exemplo ao Federal.



Na reunião politica que houve, no palacio de Guanabara, sabemos que o Sr. Barão do Rio Branco nada pôde opinar, não só por que elle não se mette na politica interna, mas tambem pelo simples motivo de que anda muito preocupado com a politica dos Balkans.

 ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilia. 



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

## A “Facada”

Deu-se este caso ha algum tempo. Bernardes ganhava algum dinheiro e era ladino, pois sabia que havia por ali muitos *facadistas*. Não que elle fosse sovina, mas era cauteloso, pois precisava dinheiro para a familia e para as suas pequenas despezas pessoaes. Mesmo porque, por malor que seja uma fortuna, ella não chegará nunca para attender a todos os *facadistas*.

Como diziamos, elle era manhoso e, quando tinha dinheiro, tomava as suas precauções.

Mandava fazer bolsos especiaes e sabia fazer o que na gyria se chama *tocar piano*.

Era habilissimo. Um dia, elle se encontrou com o camarada Bastos que lhe fez muitas festas.

— Oh ! como vaes tu ?

Bernardes já estava de pé atraz e respondeu com alguma desconfiança :

— Assim . . . Assim.

Os dous ficaram a uma esquina a conversar e sempre Bastos muito effusivo e Bernardes desconfiado.

Veiu, porém, um terceiro e a desconfiança desappareceu, porque Bernardes era de fundo bom camarada.

O outro tratou de cousas po-



liticas, literarias e sociaes.

Nestas, elle era forte e contou o caso do Visconde de Brederodes, na recepção do palacio. Vale a pena repetil-o.

O Visconde de Brederodes era casado com a linda Carlota. Homem rico, feito pelo seu labutar diario, não tivera tempo de se educar muito apuradamente Carlota, ao contrario, era muito mais nova que elle, muito bonita, cheia de ancas e de seios, e recebera, graças á fortuna do pae e os desvelos de uma *instructrice* franceza, uma fina educação.

Julgava-se até nobre.

Um bello dia são convidados para o baile de palacio e o irmão do Presidente tinha posto em uso a cerimonia de beijar a mão das damas.

Vendo elle fazer isso á sua mulher, Bernardes disse forte : *Seu canalha ! Quem beija minha mulher seja onde fôr, sou eu. E retirou se da festa, após o escandalo.*

Tendo contado isso, o terceiro camarada saiu e deixou os dous só. Bastos julgou azada a occasião e mordeu. Bernardes passou e os dous se despediram.

Quando já ia longe, Bastos foi ver a *pilula*. Eram dez mil réis.

Livra l fez elle. O Bernardes estava rico hoje.

Nem tanto ; é que se enganara com a algibeira em que estavam dez tostões.

Xim.



Na delegacia :

— O senhor viu o cadaver ?

— Vi e até falei-lhe.

— Que é que lhe respondeu ?



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



ELLE — Estou farto de te dizer que o *Mucusan* é o melhor medicamento para essas molestias. Agora mesmo estou lendo aqui um agradecimento.

ELLA — Has de trazer-me um vidro, hoje.

### Catechese Leiga

— S. Paulo, 7. American Office),  
— Nas proximidades da estação de Hector Legru, na E. F. Noroeste do Brasil, os índios surpreenderam um acampamento do pessoal encarregado dos serviços de catechese dos índios. O pessoal reagiu, servindo-se das armas que possuía, afugentando os índios. Parece que não ha nenhuma victima

(Dos jornaes)

Fica por ahi provado que a missão leiga é de uma immensa vantagem e tem por lemma: ou vai ou racha.

Emquanto os caboclos estiverem dispostos a ouvir a buzina e os fanhosos phonographos, o tenente anchietifero esteve pela coisa; mas logo que o martyrio se lhe passou pelos olhos, o homemzinho disse ao pessoal: *não vou com esta!* E puxou a espingarda e — zás — tiro.

Está ahi uma abnegação religiosa que a gente não conhecia e que, certamente, S. Francisco Xavier, Anchieta, Nobrega e outros teriam posto em pratica se, em vez de catholicos, fossem positivistas e tenentes.

Tambem não é lá das melhores cousas perder por ahi um conto e pouco, com esperanças de mais.

Aquelles outros esperavam o Céu e queriam a Glória da sua Ordem; mas positivista espera a promoçõesinha e quanto á gloria

da doutrina, já elles tem de sobra nos cace-tissimos artigos de *seu* Mendes e na mania dos pascacios que suppõem todo positivista sabio.

O missionario leigo, (leia-se positivista) não quiz viver para outrem e deixou uma bella occasião de figurar no martyriologico da igreja da *Umanidade*.

Os psendos egoistas dominaram os altruistas, justamente na occasião em que elles mais precisavam ser vencidos; e a virtude positivista, posta a prova, ficou igual aos *bugreiros* que elles andaram excommungando.

Não ha de ser por ahi que o *Flis-Sunctum* positivista ha de ficar rico, a doutrina de não tomar café só poderá ser notavel na ferocidade com que patrocina assassinatos politicos, os desculpa, e os quer nas entrelinhas das suas predicas.

Meus amigos — os kaikangs não estiveram pelos autos e foram bravos.

Parece que houve talta de phonographos. E' preciso augmentar a verba.



— Viste o discurso do Annibal Freire?

— Vi. E' pena que elle não estivesse sempre na opposição.



— Porque é que tu fechas os olhos, quando contempas um quadro?

— E' para ver melhor.



### Sonetizando...

— Vém! Primavera a juvenil *coquette*,  
Com seus garridos trajés, já se veste...  
O campo, é um verde e flórido tapete,  
E é pura, e calma, a Vastidão Celeste...

Oh! Quão ditosos dias, calmos, este  
Tranquillo e doce asylo, nos promete!.  
De Gozo, aqui, noss'Alma se revêste;  
Jámais o Tédio vil nos accommêtte...

Ao primo alvor das madrugadas,  
Nós passeiaremos, ambos, de mãos dadas  
— Amantes ternos, leaes, firmes, que somos...

Vém, pois, formosa e tímida morena...  
E a Vida, aqui será calma e serena;  
Um Paraiso... E, sem vedados pômos...

**Escaravelho.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## A POLITICA

Temos andado, nestes ultimos dias, numa dobadoura tremenda de casos politicos. Surge por toda a parte e o rastilho foi acceso em Pernambuco, já rebentou na Bahia e, em breve, não sabemos onde mais.

A coisa veio tambem ter a sua repercussão na Camara e, em dias successivos, houve lá os trôvejantes discursos dos Srs. Annibal Freire e Mangabeira.

Aquelle, como se sabe, é deputado por Pernambuco e tratou do caso do seu estado e do seu chefe politico, com uma clarividencia que só é de lastimar que só agora tenha apparecido.

A sua clarividencia só pode ser comparada áquellas trancas que se collocam nas portas, depois de arrombadas.

O Sr. Mangabeira que conheciamos lyrico, deixou de parte os trajos da velha escola e falou tim-tim-por-tim-tim.

Estiveram bons os dous; mas quem esteve melhor foi o *leader* do mano, como chamam uns do Cattete, como chamam outros, da maioria, como mandam dizer os preceitos parlamentares.

Do caso da Bahia, elle defendeu o governo muito bem. Leu á Camara um telegramma, bem paternal, que o Sr. Presidente da Republica tinha passado, de manhã cedo, ao inspector da Região, accusado de intervir nas coisas eleitoraes.

Aos Srs. deputados da maioria a coisa pareceu habil e aos da minoria eloquentes da força do regimen.

Em se tratando de Pernambuco, o *leader* foi ainda mais feliz. Não precisou defender o irmão, defendeu-se a elle mesmo com cartas suas de estylo maravilhosamente prolixo e de uma obscuridade transcendente.

Não ha duvida que foi um lindo acto de amizade paternal e, como essas cousas de familia são sempre respeitaveis, não ha remedio senão a politica respeit-as tambem,

É pena que essa legislatura não dure muito, porque, se assim fosse, nós teriamos que o ver a empregar tão lindos processos para Alagôas, para S. Paulo, para o Amazoniano (permittam) está ahi para cortal-os; e os novos estarão por tudo.

A maioria dos deputados que ahi estão, é quasi certo que não voltarã. O machado razoniano (permittam) está ahi para cortal-os; e os novos estarão por tudo.

O *leader*, portanto, não terá mais occasião de chamar sobre si as culpas paternas; e a sua eloquencia de tres dias não terá mais o emprego nobre e edificante que demonstrou possuir ao apagar das luzes desse Congresso, victima de uma... não; muitas *journalées* de dupes.



Mestre Quintino anda a exclaimar os seus dramas *Omphale* e *Mineiros da desgraça*. Sobre este ultimo, sabemos que S. Exa. affirmã não ter relação nenhuma com os actos politicos do autor.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Larangeira .....	8 0 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182





**ORA ESSA ?!**

**ELLA** — *Estás aborrecido de descascas ? . . .*

**ELLE** — *Naturalmente ! Eu não vim cá para descascar mandioca, antes pelo contrario !*



## Os "arranjos"

Anda agora pelos nossos grandes e pequenos theatros, a mania dos «arranjos» ou arreglos. Chamam a isso a tola coisa de mutilarem obras grandes de forma a caberem, com o mesmo numero de actos, no intervallo de uma hora.

Esse proposito seria o daquelle celebre literato que quiz diminuir Camões ou do desmiolado que tentasse reduzir a Venus de Milo ás proporções de caber numa algibeira.

E' verdade que elles não levam a mania até ás grandes obras, mas isto por ora; dentro em breve, havemos de ver, a exemplo do que já se faz no cinematographo, os seguintes cartazes—*Hamlet, tragedia em cinco actos, do Sr. Shakespeare, famoso autor inglez, «arreglo» de E. Furtado.*

Tememos dizer que o tal *E. Furtado* seja homem pouco honesto, mas o que podemos affirmar é que elle não é lá de muito bom gosto.

Fomos certa vez assistir um desses espectáculos. Meu Deus! Que coisa ruim! Não se entende nada, vai tudo num tropel; as situações não se desenrolam, os actores falam com uma rapidez de quem não quer que se comprehenda o que dizem.

Pois isso é theatro ou é uma escamoteação do dito?

De resto, todas as velharias reaparecem: *Tim-Tim, Rio Nú, Capital Federal* e até a caduca «*Mimi Bilontra*», cujo arreglo ou arranjo era o suprasumo do incomprehensivel.

O interessante é que o publico parece gostar do incomprehensivel da cousa, e delicia-se até!

E os autores que apparecem? Todos esses *E. E. Furtados* se acreditam creadores e se julgam substitutos do Arthur. Já este não era lá grande cousa e, com taes substitutos, está bem aviado!

O longinquo França Junior foi exhumado e o seu cadaver, ou melhor, o seu esqueleto foi mutilado aqui, cortado ali, no craneo, nas tibias, amolgaram-lhe as costellas; e elle apparece assim macabro duplamente como uma sinistra apparição a denunciar a importancia da nossa intelligencia e do nosso gosto.

Dentro de uma hora, pois tanto deram as sessões, muita cousa boa podia ser apresentada do repertorio antigo, traducções e mesmo originaes.

Como é que um publico desta grande cidade admite e supporta as tolices que ahi se exhibem? E' incrivel

Estamos a ver que, dentro em pouco, até a velha *Ignês de Castro, Os Milagres de Santo Antonio, Os Sete Degrados do Crime*, o famoso *29 Honra e Gloria* serão ampliados por ahi.

Por Deus! Cessem! Dêem alguma cousa de gosto, de arte ás taes sessões de uma hora, se o publico não quer outra cousa!

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Sôlveteiro»

Môcinha, assim tão dengoza,  
Ninguem áis pôdi átôpá:  
Nem lá dais Praia Félmoza  
Ais ilha dus Pácuêta ...  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Tém uns tãos lindu ássemblanti,  
Comu ôutrus nam tôpu iguá...  
Pur êssas rua aus dêanti,  
Dêski ais táldinha, á gritá:  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Si us seus rôstinhu adóradu,  
Não pôssu, lôgu, áfitá:  
Eu bêrru, ámais qui uns dámnadu  
Bézerrus, qui qué mämmá:  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

I si au dispois, áis janélla,  
Seus vurtu, us vêiju assômá:  
Aús môdu qui áis ispinhélla  
A' cintu fria, áus gritá:  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

P'ru qui vancê é tão fria,  
Cômigiu, ó donas Sinhá? ...  
Ais minha carni éi mácia...  
Mais dôci qui ais dus gâmbá ...  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Mil vêizis arrépendida,  
Mais tardi, tém di áficá:  
Si não fô minhas quérida  
Muié... p'ras tudu páis vida...  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Máridus comu eu, tãos bão,  
A'custosu é di átôpá...  
São, tôdu êlli...uns málandrão;  
Não gôsta dis trábálhá...  
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Ais nôiti intêra, agitádú,  
Em vancê lévu á pensá...  
I ácóldu...cômu un dámnádu  
Di uns lôcu, tôlu, á gritá:  
Sôlvêee...ti...yáyá!...

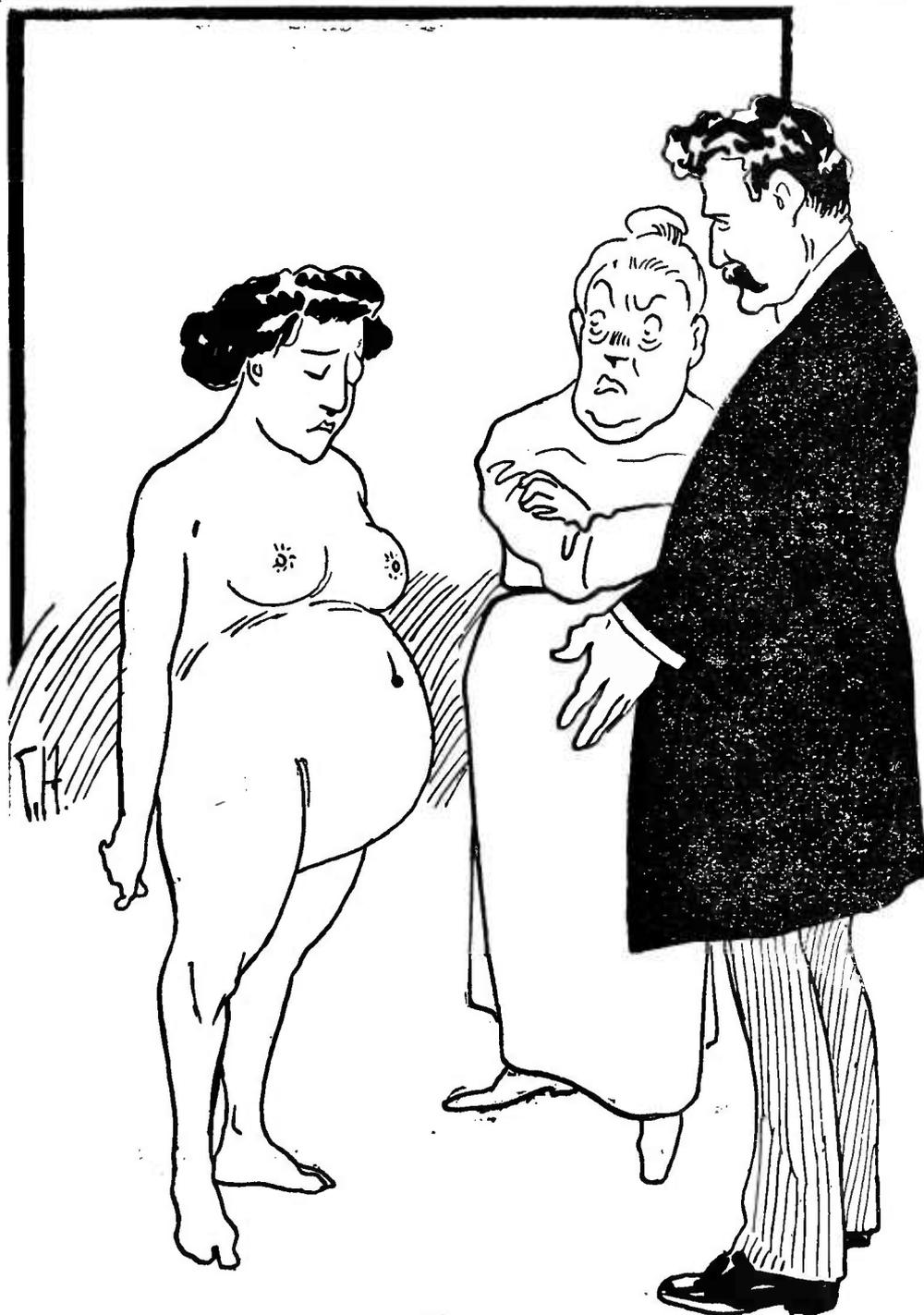
*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000 réis



O DELEGADO — Vamos, minha filha. E' preciso que confesse como foi para que eu possa agir...  
 Eu lhe ajudo. Diga-me: Elle carregou-a para alguma casa duvidosa, não foi?  
 ELA — Foi sim, senhor.  
 DELEGADO — Depois... deitaram-se não foi?  
 ELA — Foi sim, senhor.  
 DELEGADO — Depois... beijaram-se não foi?  
 ELA — Foi sim, senhor!  
 DELEGADO — Depois... depois elle não lhe introduzio um orgão...  
 ELA — Não senhor, parecia mais com uma flauta.

## A TROCA

Tinham os dous amigos se encontrado, por acaso; e ambos vinham aborrecidos.

— Que tens?

— Sei lá!... e tu?

— Sei lá também; é a vida.

E se puzeram a conversar, ambos evitando falar nos seus desgostos íntimos; mas lá veio um momento, que a cousa estalou.

— E' o diabo a gente ser casado, disse um delles.

O outro tirou uma longa fumaça do charuto e affirmou:

— E' um inferno... Se a gente soubesse...

No começo, tudo parece de rosa; mas, depois vêm as amolações.

O amigo que ouvia, foi logo franco:

— Sabes o que tenho?

— Não.

— A minha mulher me amola. Não sei porque: mas me amola... Todo o dia, todo o dia, aquellas mesmas re-criminações, aquellas mesmas zangas e falatórios.

A vida em casa é um inferno;

Commigo, dá-se o mesmo. Quer vigiar-me; quer censurar-me... Ora.

Os dous ficaram pensando e, um pouco depois, um delles falou:

— Ainda se ella tivesse um amante.

— Eu creio, que de todas, as mulheres, a mais aborrecida é a honesta.

— Tenho feito tudo, para que a minha tenha um; mas não ha meio, saio de casa, vou fazer viagens, mas na ja

Eu, para ver se a minha arranja o seu, levo amigos para lá, convido-os a jantar, deixo-os só com ella; mas—qual! o diabo da mulher continúa honesta. E' um inferno!

Os dois calaram-se de novo, ficaram pensando, como se cada um tivesse medo de dizer a mesma cousa que pensavam. Por fim, o mais corajoso adiantou.

— Vou propôr-te uma cousa.

— Que é?

— Vamos morar juntos e arranjarmos

meios e modos de trocarmos as mulheres de quando em quando. Queres?

— Será bom?

— Não sei, mas convém experimentar.

— Vamos ver.

E assim fizeram. No começo dos dous primeiros mezes, parecia que nada adiantava; mas, veio a maré do carreiro para uma e para outra, e o *ménage à quatre* ficou sendo uma maravilha.

Hoje, quando se encontram a sós, um diz:

— Se todos soubessem do remedio!

E o outro responde:

— O mundo era uma delicia.

Oiê.

Pensamos, e comnosco ha de estar muita gente, que a marinha tambem deve ter a sua representação na governança dos estados. Goyaz e Minas estão a calhar.

— Qual será a chapa do Rosa?

— Parece que será só «Cuidei, Emilia...»

— Isto é phonographo. Fallo de deputados.

— E' o mesmo.

## Versos... sem... fim

Não fôram nem mais felizes, nem meus caiporas, ainda desta feita os «soluçadores» mantéticos desta secção, nos versos ultimos publicados.

A palavra á completar, era *gorra*; que é o mesmo que gorro, carapuça, barrete, chaqueta ao gosto da cabeça (pellada ou não) que o... ou a usa.

Para hoje, vae-estesinho; que mais facil do que—dois com dois—são quatro asnos.

Lá vae obra:

— O meu marido, o Bróchado,

Não vale mais um tostão!

Tem modos de amalucado...

E quasi, o pobre coitado,

Perdeu, de todo, a... (? ..)

S. Finge.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS  
SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis.

2ª " " " 1000 " "

# Supplemento d' O Riso



**Desire Gilman**



## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

*Uma entrevista*

Teu marido está desorientado; anda por ahí nas casas de diversões, mas não se diverte. Vel-o-hei segunda-feira á noite. Chama-l-o-hei a um cauto e espero obter alguma coisa.

Estou constantemente em sobresalto; procuro occultar meu nome para que Abdul-

Hamid não me escreva: tenho receio que caia alguma carta nas mãos de Roger; estou satisfeitiíssima por guardar um segredo, um verdadeiro segredo; á mesa, olhando para Roger, que pensa sem duvida, na rua Jasmim, disse commigo mesma: «posso seu segredo, e elle ignora o meu, e ignorará sempre.»

Couto-te tudo, porque és minha amiga, e preciso ter alguém como confidante. Acredito em tua discreção, principalmente ao lado de Gérard, que não sabe guardar conveniências.

Agradeço-te a offerta; as religiosas incediveis na arte da gulodice.

Beijo-te affectuosamente, minha querida amiga



## CAPITULO V

*Cercle des Vannés*

Tens razão, é uma loucura, arrisco a comprometter-me; dizes muito bem, muitos domadores têm sido devorados pelas feras; releio de vez em quando tua carta e sinto que me falas como uma pessoa sensata que aconselha a uma criança.

Entretanto tenho grande pezar em abandonar tão cedo uma intriga tão pouco interessante. Sabes que *elle* está loucamente apaixonado; em certas occasiões eu pergunto a mim mesmo si *elle* quererá beijar-me ou estrangular me tal a sua irritação; acalmo-o, faço-lhe calcular a distancia que nos separa; annunciei-lhe uma viagem dentro de poucos dias para dissuadi-lo; foi bastante para que ficasse furioso.

- Vou occupal-a antes de partir.
- Comtante que se não demore.
- Alegrai-vos em aborrecer-me, e em seguida me abandonais, sob o pretexto que sou um *rasta*, um *sujo rasta*.
- Naturalmente; ainda não pude levá-lo a serio um só minuto...
- Porque sois condessa, hein?
- E' um dos motivos.
- Então, sois realmente condessa?
- Condessa de Chantorey.

— Oh! acredito em vossa palavra; conheci diversas condessas que apenas tinham a nobreza do vestuario e o braço. Podia tambem-vos dizer que era conde; de La Vega, são bem.

— Pois bem, seja conde e diga-me: os de La Vega estiveram nas cruzadas?

— Estiveram, porém do lado dos Sarrucenos, no campo inimigo.

Disse-te que não iria ao club, salvo se Roger instasse muito. Tinha quasi certeza que elle faria questão; no entanto se deu inteiramente o contrario. Durante quatro dias, coisa extraordinaria, estive satisfeito, alegre como se fosse com a intenção de aborrecer-me. Cheguei tarde para jantar varias vezes, esperou-me sempre e não pediu-me explicações. Mostrou-se sempre de bom humor. Açabei por lhe perguntar:

— Em que *quartier* está situada a rua Jasmim?

Ficou atrapalhado; interroguei-o no momento em que devorava um pedaço de perdiz. Respondeu-me: «Ignoro... creio que é para os lados de Passy... ou Auteuil».

Ficou vermelho como lacre; depois accrescentou com indifferença:

— Tens alguma coisa a fazer na rua Jasmim?

— Tenho, quero ir ao edificio das Sociedades Sabias.



Ha dias em que se está disposta a todas as maldades ; Roger quiz desviar-me :

Não é na rua Jasmim.

— Sim, está mudada ! Quero que me leves á primeira sessão... Tens muitos conhecidos na rua Jasmim ?

— Já te disse e repito ; não sei onde fica essa rua.

— Mas, alguém te viu em Auteuil.

— Oh ! fui visitar o presidente da ala monarchista...

— E elle é morena ou loira ?

A pouco e pouco fui pondo-o em embarras, até que me pediu esclarecimentos.

Quem te contou esta historia ?

— Este dedinho...

— Foi Glaris, ou de Pardieu ?

— Nem um nem outro.

— Tenho certeza que foi Glaris ; elle faz-te a côrte de algum tempo para cá. Foi Glaris ! ou o cocheiro talvez ? Si foi o cocheiro ponho-o na rua !

Attiugiu ao ponto que eu queria ; e começou a falar no assumpto de todos os dias, meu coquetismo, meu egoismo, minha falta de ordem, meu pouco zelo pela casa, e eu o olhava dizendo commigo mesma : «Vá por ahi, meu camarada ; era só o que me faltava para decidir-me ; amanhã estarei no club.»

(Continúa).

## Perdeu a vasa...

A casa de pensão era vasta e bem habitada. Não era das equivocadas, mas não quer dizer que não houvesse algumas damas equivocadas, comquanto honestas na apparencia.

Entre as pessoas importantes que lá havia, contavam-se o deputado Vidal, o conferente Xavier, o Dr. Macedo. Todos esses eram solteiros, mas o Coronel Breves, um grande fazendeiro do interior, era casado com uma gentil rapariga, bem viva e espiituosa para as suas origens roceiras.

Logo que ella chegou á pensão, todos



aqueles homens, o Vidal, parlamentar, o Xavier, sabio nas tarifas e outras coisas, e o Macedo, advogado apresentado, se puzeram a conquistal-a, Helena, a mulher do Breves, porém, não lhes ligou a minima importancia e até fingia mais carinho pelo

marido, um velho septuagenario, cheio de achaques, reumatico e, além de tudo, com ozena.

O casamento delles tivera um interessante motivo, Breves era muito rico e não queria que a sua fortuna fosse parar as mãos de uns sobrinhos, filhos de um seu irmão com quem sempre embirrara.

Conhecera aquella rapariga como adida a uma familia rica da vizinhança da sua fazenda e propuzera-lhe casamento, fallando-lhe claro.

Jamais, provou porque lhe era impossivel, tentara provar, com o sexto sentido, a sua rija carnadura, nem tentara ver seus olhos desmaiarem de amor.

Leidino, sabia que a mulhersinha lhe era fiel; e generoso e superior, sentia que a sua mocidade não se desse plena expansão.

Viera mesmo á cidade para ver e, ali, estavam naquella pensão burgueza, cheia de intrigas, misérias e deslizes de sombra alta noite pelos corredores mal illuminados

1.º de março de 1907

Porque era corrente que rara noite era aquella em que Xavier não dormisse no quarto da viuva Brites, ou que a caidada Ignacia não viesse consolar o velho Dr. Macedo.



Diziamos que Helena não deu importancia aos olhares delles, mas veio um novo hospede que ella considerou melhor.

Era o Sanches, um caixeiro viajante, muito pouco bonito, mas alto e sadio.

O namoro começou e o velho foi reparando. Quando o viu bem pegado, pretextou qualquer cousa e deixou a mulher sosinha na pensão, indo á fazenda.

Voltou dahi a duas semanas e, após o preambulo necessario perguntou a mulher :

— Menina, e o tal Sanches ?

A moça ficou meio enleuada, apesar de tudo. O velho insistiu :

— Conta lá, menina. Já te disse que não me zango.

Ella respondeu :

— Foi assim. Um dia, eu estava me despindo e deixei de proposito a porta aberta, para ver se elle se resolvia. Veiu, empurrou-a um pouco e disse : D. Helena, quero dizer-lhe uma cousa seria

— Que disseste ? indagou o velho.

— Respondi : então, vou vestir-me. Elle esperou lá fora e eu me compuz.

O velho, coçou o cavaignac e disse :

— Tolo ! Perdeu a vasa.

Xim.



Reflexão de um desempregado :

— E agora que acabam com a tal catechese !! Justamente quando me estava fazendo positivista

E' caiporismo !



Mestre Quintino não deitará mais um outro artigo : «Olhemos para o Mexico». A razão é simples : lá o Porfirio já caiu...



A tyrania positivista ama muito os indios' porque elles gostam do regimen de caciques.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## ELLAS...

**Graciosa dos Anjos**

Representa um conjuncto de perfeições. De uma plastica impecavel e perturbadora revive a belleza pagã das mulheres antigas.

Loira, desse loiro alacre dos trigaes, insinuante e meiga, a vida lhe tem sido uma farta mêsse de triumphos. Na quadra primavera de vinte annos, gósa os enlevos de uma juventude feliz, aureolada de sonhos e de amores. Nasceu nas terras de Portugal e para aqui veio bastante creança.

Cedo transviou-se para attender ás exigencias do temperamento irrefreavel que lhe demarcava uma estrada mais espinhosa, porém mais linda que os preconceitos absurdos da virtude.

Hoje é uma flôr preciosa do vicio elegante. Ha na sua voz crystalina que echôa como um gorgeio, a tentação nefasta das sereias. Nos seus olhos pequenos e travessos, espelha-se-lhe a alma que é feita de voluptuosidades.

Quando passa deslumbra; deixa como rastro o aroma das essencias do Oriente! Traz á memoria alguma coisa de phantastico, das creações sublimes de uma miragem vertiginosa. Chamam-na apenas pelo nome que lhe define a personalidade.

Tem as mãos microscopicas, niveas e delicadas. Pouco a incommodam os cuidados amorosos.

Faz do amor uma idéa vaga, transitoria, superficial; colloca-o muito aquem do materialismo mundano e da alegria bulhenta das festas que tanto aprecia. Nunca se lhe percebeu uma névoa de desgosto na physionomia adoravel, bondosamente mansa. Mostra uma despreocupação absoluta pela propria belleza que é um dos seus melhores apanagios.

Amiga das companheiras é bemquista e desejada como as prendas valiosas.

O galanteio não a envaidece: aceita-o naturalmente com um sorriso simples e ingenuo que sempre lhe enflora os labios mimosos e vermelhos; Resume, na synthese admiravel da carnação lasciva, as linhas primorosas de uma esculptura egrégia.

A penna do chronista procurando continuar o perfil da deliciosa creatura, treme e vacilla, empolgada pelo encanto perenne do seu rosto fascinador onde refulge a aurora de uma mocidade eterna, na apothese magnifica da formosura suprema.

**Pedro e Paulo.**

— Diga-me uma cousa: sua senhora corta?

— Não com todos.

— Não é isso que pergunto. Quero saber se ella sabe fazer vestidos.

— Ahn! Não...

— A futura Camara vai ser toda de gente de talento.

— Que não terão nada que dizer.

— Como?

— Não será toda da mesma opinião?!

**Elixir de Nogreira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis conse uencias

Scenas mundanas

— Serapião !...  
 — Rosendo !  
 — Por aqui ?  
 — Como tens passado ?  
 E os dois rapazes se estreitavam n'um effusivo abraço.  
 — Ha que tempo não logro ver-te.  
 — Estive fora Em S. Paulo... Cheguei ha dias.  
 — Que me dizes ? I...  
 — E' verdade.  
 — E então... como vão os negocios ?  
 — Bons.  
 — Estás mais magro. Tens um ar tristonho. Que diabo. Tu que eras um trocista de marca.  
 — Porém ..  
 — Nada. Lembras-te das nossas pandegas ? A Elvira .. Sabes ?  
 — ?!...  
 — Aquella tua apaixonada ..  
 — Sim.  
 — Morreu.  
 — Coitada !  
 — Uma noite, de volta d'uma orgia, brigou com o amante... e zás... tomou uma dóse de cocaína que a levou d'esta para melhor.  
 — Pobre rapariga !  
 — Oh ! as mulheres !... Sempre incompreensíveis.  
 — ?!...  
 — Quem está bem é a Alzira. Um pancação.  
 — Sempre alegre. Mora agora n'uma bella rua.  
 — Mas, Rozendo, tu ainda continúas n'esta bella vida de...  
 — Ah ! meu filho. A vida é curta.  
 — Sempre bohemio.  
 — Como nunca.  
 — Porque não te casas ?  
 — E' ? é boa ( *Solta uma risada* ).  
 — Porque ris ?  
 — O casamento hoje é um desastre...  
 — ?!...  
 — Para provar-te levo-te a uma casa de encontros faceis. Se queres ? .. Tenho uma amante. Uma mulher casada.  
 — Oh !...  
 — O marido está fora, disse-me ella ; e na ausencia d'elle diverte-se commigo.  
 — Mas o teu procedimento não é correcto.  
 E' um ultrage a honra alheia. Deves eliminar semelhantes aventuras. Tu comprehendes que para tornares digno da amizade de teus amigos é preciso incompatibilisares com esses adulterios.

— Mas... que estaes tu dizendo, Serapião ?

Eu te conheço. Já não te lembras da Laura, aquella morena apeteitosa, como dizias, mulher do Seraphim, que um anno depois de casada, tu saciaste teu instincto seductor, manchando assim um lar feliz?... e como agora, tu, maganão, me sahiste assim um Catão a valer ?

— Reprovei meu procedimento, tanto assim que...

Nada, meu velho. São evasivas.

— Mas...

— Vamos tomar uma cerveja.

— Sempre inveterado estroina.

— E tu ?

— Mudei de vida.

— Como ?

— Casei-me.

— Casaste ? !... Tú ? !. Meus parabens.

Quem diria !... O Serapião um homem serio !... Se não és tú quem me communica, eu não acreditaria.

— Pois é verdade.

E entraram nos Castellões onde saborearam uma deliciosa Antarcfica.

Meia hora depois sahiram pela Avenida.

— Para onde vaes ?

— Para casa, meu amigo.

— Ora o Serapião !... Para casa !... Quem havia de dizer !

Começavam a despedir-se quando da calçada opposta em que caminhavam, um vulto de mulher foi avistado pelo Rosendo.

— Olha... Se não me engano... Paremos aqui, Serapião.

— Que ha ?

— E' ella.

— Quem ?

— A mulher casada que te falei. A minha amante.

— Aquella ?

— Sim.

— Estaes enganado.

— Absolutamente. Repara. Já nos viu e dirige-se para aqui.

— ?!...

— Que te disse eu ?

Serapião torce o bigode nervosamente.

A dama, uma mulher seductora, aproxima-se, para diante os dous, aberta risonhamente a mão de Serapião e cumprimenta delicadamente Rozendo, que não esperando por aquella, pergunta ao amigo :

— Conhecem-se ?

— Hom'essa !... Se conheço... A minha esposa. Apresento-te...

— ?!... ?!...

**Dom Perninhas.**



### ROUBADO

ELLE — *De pressa de pressa que agora não tenho tempo, mas deixa-me. ter que não te arrependerás.*

## BASTIDORES



Magnífica, supimpa mesmo, foi a crítica feita pelo *Correio da Manhã*, aliás pelo *tinente André Bran*, da sua revista «Pó de Perlím Pim Pim».

Acha o impagavel humorista que a empresa andou mal em

firar o «fado» á Beatriz, que o cantava admiravelmente... para dentro.

Nem todos são como o tenente Martins, que a tirou do leite, seu Bran.

Segundo affirmam as meninas Ivore e Maria Fonseca, o Raul Soares, além das muitas *habilidades* que já tem, dedicá-se agora ao *sport* da «alcófa».

Isso!...

Para quem seria aquella *écharpe* comprada ha dias pelo Cabral?

Talvez a Violante nos saiba responder isso com acerto...

Final, para fazer aquelle labyrintho de marcação no «Pó de Perlím Pim Pim» não merecia a pena o *tinente André Bran* desconsiderar o Avellar, exigindo da empresa ser a *peça* ensaiada por si, sob pena de não a deixar ir á scena.

E a empresa cahiu! Pois já o devia conhecer de sobra!

O Climaco tem andado em maré de infelicidades: na noite da cheia teve de dormir nas cadeiras porque o Ghira mandou pô-lo fóra do quarto; o «biscate» só lhe apparece ás cinco horas da manhã; atura a dôr de *cotovellos* ao Joaquim Ramos e ainda por cima ouve doces gemidos no sobrado!

Porque não lhes dá elle uma *tottil-canja*?...

Sempre será verdade que o Narciso Vaz leva o par de periquitos?

Aquelle Raposo sempre nos sahio um má lingua! O pandego sabe dizer que o Salles Ribeiro tem uma voz de «canna rachada» (o que é verdade) mas esquece-se que a sua é simplesmente insupportavel, quando canta.

Ora o Raposo!

Ha quem garanta que, si o Lulú vier mesmo do Sul, a Ermelinda põe o Oliveira no andar da rua...

Porá mesmo?

Que finorio que é o Joaquim Ramos! Finge não ligar nenhuma á Emilia e no entretanto... como a pensão vae sendo paga, tambem elle vae se deixando ficar...

Qu não fosse elle um *artista*!

Não sabemos se é verdade, mas ga-

rantem que o Ghira está seguindo com grande aproveitamento a mesma escola do Joaquim Ramos...

D'ahi lavamos as mãos.

Informam-nos que a Julia Paredes recebeu ha dias uma carta da Marianna dos Nabos, de Lisboa, dizendo-lhe estar a fazer grande falta por lá.

O diabo é que o Salles Ribeiro não nos disse qual é a especie de falta que a Julia faz...

Soubemos pelo Raul Soares que a Maria Fonseca estuda agora «*poses plastiques*»: é vel-a no camarim do Carlos Gomes, apenas com um *peignoir*, a exhibir toda a sua *inlegancia* e nudez.

Pelos modos, a Maria Amelia pretende festejar o S. João com grande pompa...

Festeja, com certeza, mas o Santo é que ha de correr com a massa!...

Sabemos de fonte limpa que o Raposo apanhou tamanha *pingadeira* que se tem visto deverás atrapalhado!...

Pois é entrar já em uso das *injecções de Mucusan*, a ver em como se livra da dita em tres ou quatro dias.

O Climaco todo se inflamma quando lhe fallam em comidas francezas... taes como *omelette*, *croquette* e o mais que acaba em *ette*...

Admira isso, porque, com as lições que lhe têm dado o Joaquim Ramos e o Ghira, já o Climaco devia ser um grande apreciador desses *pitões*...

No S. Pedro já agora não se cuida da Amelia», só se cuida da Laura, diz o Abreu...

E' por isso que elle anda todo nervoso...

A' sua qualidade de actor, o Raul Soares allia tambem a de *piadista* terrivel...

Si descobrem isso, está o Raul *encravado*!...

Lá se foi para a Bañia a Honorina, a chamado do maestro Paschoal, que nem ao menos lhe mandou o dinheiró da passagem, obrigando a menina a pôr as joias no prego.

Quem lucrou com isso foi a Leonor, que lhe comprou as *cautelas* todas por dez réis de mel coado e agora faz um figurão com as joias.

Nas horas vagas o Ghira dá-lhe para cantar:

«Costureirinha chega-te cá a mim  
Costureirinha chega-te cá a mim»...

O diabo é que ella tem olho de vidrol!...

**Formigão.**

**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660,



### Paulicéa em fraldas...

Logo na primeira entrevista que teve com a Hortencia sahiu se mal o Loureiro. A Pasqualina appareceu e foi lhe mettendo o páu, enquanto a gaja se escondia, deixando o conquistador sosinho.

Que *fitão* de successo !

A «mamãe» da casa da vóvó «Grega» não dá uma folga no Camacho. Quem está satisfeita é a visinha do 42 Seminario que se viu livre do «sanguessuga».

O Mario agora só aponta na *roleta* da Rosita e da Maria. Esta ultima, diz o moço, falseia muito ; mas a primeira dá chorrilho que t'a parta !

Pudéra ! A *roleta* da Maria enferrujou na viagem...

Depois que levou a *barração* da sua Bruna Mazzi, o Veiga anda desesperado ; vive a maldizer o azar que o persegue.

Lucio, compra um bode ; ouviu ?

Para fazer despique á Angelina o homem dos moveis usados arranjou uma «costella» na pensão «Dorée». Mas o gajo não sabia que a italiana nunca pôde supportal-o, sinão por causa do dinheirs.

O' *belchior*, procure banhar-se !

Numa noite destas, tentou suicidar-se, deitando-se do Viaducto do Chá, o Bastos Droguista. Salvou-o o Cunha Caréca, pois o moço segurando-se aos cabellos do mesmo livrou-se da má situação em que ja se achava.

Sabemos que o motivo da scena foram amores mal correspondidos,

A Carmencita Cavallette, da zona General Ozorio, vai annunciar que precisa muito de um marchante.

Safa, que quebradeira !

Scismou que ha de ser D. Juan, á muque, com a Conchita, o Mauricio Pintor.

Que diz a isto o Marmo ?

A Pimpinella adquiriu uma palmatoria para os seus meninos, um junco para o Dante e um chicote para o Lucio ?

Já é !

A Joaquina, da casa de . . . *modas* da zona Heveltia 94, vai voltar a sua antiga profissão de cigarreira, porque o Hildebrant não liga mais.

E' que o rapaz julga a «motocyclette» melhor montaria. . .

Têm sido constantes os passeios da Phi-

lomena pelo Triangulo, á procura do João Palhaço.

Olha que te cortam os cabellos !

Depois de falar horrores do seu collega Maia, a cançonetista Benevente, despeitada, porque certo menino barrou-a, atirou-se ao dito, com unhas e dentes.

Que cara dura !

Não executando bem os exercicios da luta romana, o professor Cicero deu tal surra na sua discipula Laura que deixou-a de mólho.

Ora moço, isto não é do programma.

Afinal a Miluta, do Sant'Anna collocou a «mobilia» na «sala da frente». Mas receia entrar em scena com os postiços ; pode a chapa cahir.

Se a cantar lhe caem os dentes, que successo !

Continúa forte o rabicho da Angela com o Oswaldo. O moço soube prender o *saléro* da hespanhola *dedilhando* nas cordas de sua lyra.

Que a *zinha* tome cuidado com as falsidades.

O perfumado Baptista Fachada anda me disputa com o «mestre de obras» por causa da hespanhola da Bischoff.

Quem será o padrinho do duello ?

A Delphina, da casa da Santa da zona General Ozorio, dá os *contras* no Joãosinho, com receio de tourada com a Lôla.

Bergerat e *seu deus* estão fazendo um feio aqui. Ella, na mulata, não vai lá das pernas pois que o rosto não se presta para a pintura, devido já ser muito pintadinho de signaes.

O João ? Este acaba jogando boliche !. . .

Ainda confecciona *fitas* a Bellica. A ultima foi no frége do Manéco e prolongou-se até ás seis da manhã, com o Cunha Caréca.

Que borracheira !. . .

A Maioral Dorica Solitaria vai pedir ao Bifanio para mandar collocar o seu retrato no reclame da agua Sanitaria.

Seria melhor que elle o mandasse para o hospital do mesmo nome.

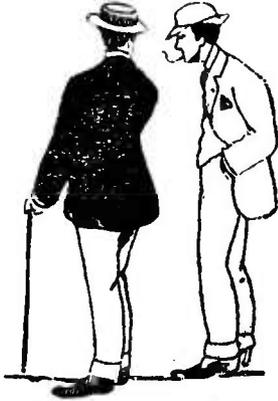
As funcionarias da «Pensões Ideal» queixaram-se a Maioral, que a Clodomira Mata Borrão não lhes deixa cavar a vidinha.

Porque não foram ao bispo ?

**Renitente.**



## Trepações



muito acima das piadas inconvenientes dos tolos.

Pequerrucha, uma das *alumnas* da Mère Louise, diz que o mulhero da cidade só tem máos habitos.

Mas a bicha não conta que abriu um curso de «linguas vivas»...

A Bahianinha voltou para a casa da Lôla; e como o Mario Seringa está em Mi-uas, quer reviver os amores com o Pedrinho. Mas o rapaz dá-lhe os *contras* e a tia vingase chamando a Isoliua de cosinheira.

E tem razão. Pois a Bellarmina é *parisiense* em tudo!

Depois que a Alice Cava no P...limpa as companheiras, a casa em que mora está mais cheia.

Até a Ursuliua Piacó foi para lá.

Andam agora muito agarradinhas a Leonor e a Conceição, ambas do Augustal Collegio.

Com certeza se aperfeiçoam no cultivo de uma *roça*...

Lembrando-se das caricias que lhe *fazia* a Maioral do «Convento», o José Negrinho, cujos serviços de copeiro foram dispensados, foi para a porta do 7, zona, Marrecas e fez uma grande scena de ciumes, falou mal do «patrão», debaixo de uma algazarra terrível.

Quem não gostou da *fit*a foi a Mariquinhas que viu descobertos os seus amores com o empregado.

A Ottilia Cotinha continúa a fornecer *assumpto* para as nossas «Trepações».

Ha dias a «corista» fez mais uma *scenazinha* nos salões do «Castello». Deu um *faniquito* por causa do Bastos Emprezarario que estava ausente.

Mas logo melhorou e, para geral socego, a Assistencia não compareceu.

Desta vez a Olga Jarity acaba mudando o Brito Valente em guarda nocturno. O velhote não lhe deixa a porta.

Até parece que o «mordedor de dedos» herdou esses costumes do menino Octavio...

Enciumada por causa da Aurora Frappée, a Maria Italiana deu uns *petelécos* no Adeline.

Mas sahuiu-se mal. Quando chegou ao ninho o homem do leite applicou-lhe uma surra formidavel.

Rapidamente estiveram na ultima festa dos «Relampagos», a Emilia e a Juannita. As lindas cantoras foram a nota *chic* da noite.

Que voltem sempre.

Enrabichou-se pelo Donga dos «Zuavos», a Carlinda Cospe na Bôcca. E enquanto a Annita se diverte no *tableau*, os «pombinhos» vão para a escada e fazem...coisas do arco da velha.

Quando a Tiê-Sangue voltar da Bahia as scenas vão ser admiraveis.

Propala a Bahianinha que a Mauricia morreu devido ás *mandingas* que a Santa preparou.

Então a molestia do Mario tambem tem a mesma causa; não achas, Bahianinha?

E' uma grande fiteira a *ex-preferida* do Grande Ferragista! A gaja deixou o camarada só para se fazer preferida do ferragista Christovam, da zona Quitanda.

Elle que abra os olhos e não seja *pato*, porque o anel que já lhe deu, qualquer dia toma o mesmo rumo que tomou o do Gomes...

Foi visto, ha dias, o Lisboa da zona Mem de Sá convidando a Albina do «Chopp» para *abarracar*, mas...como a gaja tinha o velhote no *chateau*, deu-lhe os *contras*.

Que ingrata!

A Julieta, para melhor illudir os *patos*, diz que é casada com o Gomes Ferragista. Então a gaja não se lembra das *visitas* que o Gomes lhe fazia desde o tempo em que morava nas Escadinhas da Victoria, no Porto?

Deixe-se de fitas, menina.

Trepador-mór.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IX

#### Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles.

— Esse internato era p'ra meninas ou para raparigas sómente?...

— Para as duas coisas.

— Quantas eram?

Gilles procurou um numero que fosse admissivel:

— Trinta e uma, respondeu elle.

— Não encontrastes nenhuma que vos virasse a cabeça? Oh! eu comprehendo tudo isso. Sois um bello rapaz... Não sou eu a primeira que o diz. Ellas talvez ainda tivessem mais razão para o dizer porque andavam o dia inteiro seguindo os nossos passos; emquanto eu me limito simplesmente a olhar-vos.

— E' verdade?

— Minha irmã nada me responde quando lhe peço alguma explicação. Tudo que sei aprendi com minha prima. Mas ainda não me disse tudo; ainda ha muita coisa importante.

— Que vos disse ella?

Philis hesitou, sorridente.

— Ides escarnecer de mim si vos repetir.

— Absolutamente.

— Não guardei bem de memoria, tenho algumas duvidas. Além d'isso não sei todas as palavras... Enfim, não faz mal, vós me corrigireis.

E, contando sobre seus dedos para nada esquecer, Philis manifestou seus pequenos conhecimentos, em voz baixa, lenta e circumspecta, arregalando o olho como se fosse uma alumna que tivesse alguma duvida sobre a sua lição.

Gilles ouvia a com grande attenção.

Assim que ella acabou de falar, elle lhe disse juntando as mãos:

— Mas, perdão, Mademoiselle Philis, que julgais ignorar?

O que é máo, respondeu ella.

Ell' explicou-se:

— Parece me que é pouco distincto receber-se um rapaz no quarto... Haverá algum mal nisso?

— Não, accrescentou Gilles.

— Sim. Papae nos prohibiu. Elle não recebe rapazes, e quando lhe perguntam porque,

responde que tem filhas. O que eu acabo de vos dizer não faz mal a ninguém; portanto não é isso que prohibem.

— Bem interpretado... E estou certo que Mr. Lebirbe vos protege contra «certos» rapazes; os que não sabem se portar, comprehendéis perfeitamente. Mas si elle souber que estais commigo...

— Comvosco?... Comvosco principalmente, santo Deus! Essa noite não sei o que foi que lhe dissestes que elle vos tomou pelo diabo; e mandou uma mucama dormir no corredor, entre a porta do quarto de minha irmã e o meu. Sabeis que minha irmã dorme lá nos fundos? Tem horror a criados e não gosta de ser vigiada. Ella deu dinheiro á mucama para que fosse dormir onde é costume. Que felicidade, não é? si não fosse isso eu não teria o prazer de estar a vosso lado agora.

Esta confidencia interessou vivamente Gilles. Olhou para a pequena Philis e sentiu qualquer coisa de extraordinario. Pensou que sendo esperado pela mais velha, não tinha o direito de fazer umas tantas coisas com a mais moça, e que era mais vantajoso at'rar-se a quem fosse responsavel por seus actos.

Limitou-se a dar as explicações que Philis lhe pedia sobre um assumpto que ignorava. Deu-lhe bons conselhos aos quaes ella não ligou importancia.

Si bem que ella o convidasse para fazer uma certa experiência, negou-se pretextando uma molestia qualquer.

Duas horas depois, retirou-se, fingiu que descia á escada, porém voltou immediatamente com cuidado e bateu á porta do quarto de Calatêa.

A rapariga abriu-a, vestida com um peignoir que estava abotoado. Fechou cautelosamente a porta, apoiou-se sobre os hombros do pagem e disse:

— Senhor, eu sei tudo que fizestes essa noite n'um quarto do Hotel do Gallo...

— Como? acudiu Gilles, estupefacto.

— E estou decidida á não supportar o, se vos approximardes de mim sem que eu permita. Tenho alguma coisa a vos dizer.

(Continua)



ECCE HOMO

Se a cabeça de baixo não levanta  
"Cessa tudo quanto a antiga musa canta".

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

BARALHO DE CARTAS, para a bisca em gabinete reservado.

Preço.... 2\$00 ) - )(- Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 - )(- Pelo Correio 2\$000

## Variações de amor

Interessantissima aventuras passadas em familia.

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natural.

Preço. 800 - Pelo correio mais. 400

Vantajosa a commissão aos agentes

NO PRELO

## A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAYURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1911

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 31

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I



## Fala o Sr. Laet

O governo da Republica, certamente agradecido á regidez de caracter com que esse folhetinista classico tem mantido as suas convicções monarchicas, resolveu trans-

formar-lhe a jubilação de lente do Pedro II, em disponibilidade. Isto equivale certamente a um pagamento de diferença de vencimentos, diferença que se elevará á razoavel quantia, attendendo ao numero de annos decorridos entre os dois actos governantes.

Agradecido á patria, o risinho academico fez, ha dias no Club Militar, uma conferencia sobre essa respeitavel senhora.

Seria injustica não dizer que foi um successo. O Sr. Laet não é eloquente nem imaginoso; é, porém, elegante, fino e pontilha bem os seus discursos com uma graça que talvez não seja muito nova, mas que, entretanto cai sempre no gôtto.

O presidente da Republica assistiu a conferencia do nosso eminente confrade e, segundo dizem, gostou muito, achando, unica mente aqui e ali, algumas cousas obscuras e pouco intelligiveis.

Afóra isso, o chefe de Estado manifestou-se encantado e a sua recente admiração pelo Sr. Laet mais forte ficou.

O nosso informante, que é pessoa de intimidade de ambos, autorizou-nos a annunciar que o Sr. Laet, tendo em vista o prazer manifestado pelo Sr. Marechal Hermes, fará uma nova conferencia.

O assumpto será o assalto á *Tribuna Liberal*, jornal que o conferencista redigiu, ha annos passados, nesta cidade. Não sabemos porque escolheu semelhante assumpto. Parece seminteresse e mesmo desgracioso; em todo o caso, como conhecemos o seu talento, po-



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ... 10\$000

Exterior ... 12\$000

demos assegurar que será outro successo. O que, porém, de forma alguma, poderemos garantir é que S. Exa. o Sr. Presidente da Republica, e o seu digno irmão, o dr. Fonseca Hermes assistam tão interessante oração.

Andam tão absorvidos com as difficuldades politicas, que qualquer asseveração a esse respeito pediria incidir em erro.

Comtudo, esperamos que a ausencia de tão altas pessoas não diminua o brilho da *serata*; e nós muito desejamos isso, porquanto, sendo paga a entrada, o resultado pecuniario é em beneficio dos herdeiros do revisor Romary que foi assassinado no assalto á *Tribuna*. Uma bella obra de caridade.



## CHRONIQUETA

Semana rubra, sanguinea,  
A que hoje vou *chronicar* ..  
Mal pôsso a penna agitar,  
Do cabo ao rabo... da tira...  
A mão, sentindo assás trémula,  
Eu sinto mais — digo em summa:  
Desejos de — uma por uma,  
Quebrar as cordas da lyra l. . .

Mui digna, certo, é de lástima  
E de um pesar verdadeiro,  
A sorte — a d'esse açougueiro,  
Que um commentario requêr:  
Não demonstrou ser estúpido,

Nem ser *pelludo* ou beócio,  
— Pensando: — «Amigo do sócio,  
Amigo sou .. da mulher. . . .»

Eu bem calcúlo o desanimo. . .  
Esse ódio, mal concentrado,  
Do triste, o pobre. . . coitado !.  
Aquella, a quem tanto affecto,  
Amor tão puro e tão intimo,  
Votára:—Ao sócio. . . beijando . . .  
E elle, em seu quarto, contando,  
Furioso. . . as táboas do tecto !. . .

Lamento a sorte do misero !. . .  
Repito, aqui, finalmente.  
E' justo, e bem, que — mais quente  
Que o fogo em chammas, de um fórnio,  
O amante fique, o mais placido:  
Ao saber que outro — um patife,  
Contente, engóle um bom *bife*,  
Emquanto rôe, elle, um. . . *chifre* .

Mais outro crime, outro estúpido  
Furor do ciúme revel.  
No qual, fez triste papel  
O Hermenegildo de Lima. . .  
Achoi mui claro, bem lógico:  
— Justina, a amante. Justino,  
O seu rival. . . Toque o hymno . . .  
E *istêje*, a faca por cima ! . .

Só mesmo assim, tal «intrépido» .  
Puzesse em próva a *coragem* ;  
Mui fallia, ás vezes, na *aragem* . . .  
Do Amor, nas luctas ousadas !. . .  
Só mesmo assim, firme e impávido,  
Sem soltar mesmo um só bérro,  
Uma após outra, com o *ferro*,  
Daria as sete. . . espetadas !. .

Mais outro crime. . . O'ra pilulas . . .  
Meu bom leitor, não se zangue  
Mas, já mais vi tanto sangue . . .  
Em taes alturas. . . do mez !. . .  
Nem mesmo a Musa — sanguinea,  
Bem mais do que eu — raramente,  
O sangue, o vê, mensalmente,  
Correr. . . por mais de uma vez. . .  
.....  
Leitora amavel:

— Mui proximo ;

Gentil leitor, péto está  
O sempre alegre *Natá*.  
Depois — o adeus do Anno Velho.  
Sois, todos vós, tão benevolos,  
P'ra com as «Chronicas» minhas !. . .  
Não negueis, pois, ás *féstinhas*,  
Que vos péde, o :

**Encaravelho.**



### Baladilhas Ambulantes

#### De um «Padeiro»

Ao vêr seu rosto faceiro,  
Aos môdus de um pão redôndo,  
O meu prazer não n'ô iscôndo...  
E eu grito, muito lampeiro :  
— O'ha...o pádeiro ....

Não digo ter muita *massa* ..  
Digo eu :—Ter muito dinheiro...  
E eu cá não como de graça.  
Mas, ha quem mais peiôr pássa...  
— O'ha...o pádeiro !...

Eu sôu lá da Beira Baixa...  
Sou *portuguez verdadeiro*.  
Como eu ôitro hôme não acha...  
P'ra lhe dar tanta *bulacha*...  
— O'ha...o pádeiro !...

Não cômô nos *frégi-môscas*,  
Só p'rá poupál-o dinheiro.  
Não sôu maluco por ..*rôscas*...  
Ném digu palavras tôscas...  
— O'ha...o padeiro ! ..

Eu não sôu hómi dus dôitos...  
Dôitor, nem mêsnu inginhêiro.  
Mais, muitos dôces, viscôitos,  
Dus que gustâres...Eu dôi-tos...  
O'ha...o pádeiro !...

Um *pãosão*, grôsso e cumprido,  
Háis di o comêr, tôdu intêiro...  
E, ôspois de o têris cumido,  
Chorar pur mais...pão durmido...  
— O'ha...o pádeiro !...

Se dizes, áu teu feturo  
Ispôso, tão verdadeiro  
E honradu :—Não tãim pão duro !  
Eu quévru as bêntas, num muro...  
— O'ha...o padeiro !...

Mas não dirás, minh'amada...  
E, antão, no dia prumeiro,  
Ou nôite, da...d'*amassada*...  
Ai?... Cânta *rôsca cubrada*'...  
— O'ha...o padeiro'...

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ② ② ②  
② ② ② ② Cura molestias da pelle.



## Coisas da surdez

Estava escripto que aquella surdez do Roberto ainda havia de causar lhe algum dis-sabor. E causou mesmo, como o leitor vae ver.

Costumava o Tranqueira, um nedio e bojudo negociante apatacado, festejar com mais ou menos pompa o anniversario de sua esposa, D. Guiomar, offerecendo nesse dia um laato banquete ás pessoas de suas relações, entre as quaes figurava o surdissimo Roberto, amgio velho do Tranqueira e assiduo frequentador da casa.

De uma feita, chegada a data natalicia de D. Guiomar e, obdecendo ao habito de festejal-a, fez o Tranqueira preparar o costumado banquete, fazendo igualmente os necessarios convites aos amigos seus e ás amigas de sua esposa. Escusado será dizer que, entre aquelles, figurava tambem o Roberto, a quem estava reservada para aquella noite uma regular decepção.

O Tranqueira, aposar de forreta, não pu-nha entretanto a menor duvida em gastar, fosse quanto fosse para que na mesa do banquete figurasse o maior numero de acepipes, as mais finas iguarias a par de admiraveis leitões assados, *roast beefs*, gallinhas e perús recheiados, etc., etc.

Pois nesse dia, ou antes, nessa noite, proximo á hora de irem os convidados para a mesa, foi o Roberto até ao salão do banquete, onde encontrou sentadas em amistosa palestra duas amigas de D. Guiomar, que, ao verem-no com excellentes disposições de *entiar* nos pitéos que já se achavam sobre a mesa, lhe disseram, isto é, uma dellas, que já o conhecia, disse-lhe :

— Então, *seu* Roberto, bem se vê que está prelibando as delicias daquelle appetitoso leitão assado e daquelle não menos appetitoso perú, pois não ?

— Na verdade, não me atrevo a dizer lhe que não... O perú principalmente está que é uma belleza !

Após esse rapido dialogo, as duas amigas, deixando Roberto a contemplar gostosamente o perú, entraram a falar sobre a pessoa de D. Guiomar, tecendo-lhe toda a sorte de elogios e gabando-lhe a sua eterna juventude e belleza.

Para obter a confirmação do que diziam, uma das duas amigas de D. Guiomar volta-se para o Roberto e pergunta lhe :

— Não é verdade isso, *seu* Roberto ?

Roberto, porém, que pela sua surdez não

ouvira a mudança do assumpto da conversa, e não querendo passar por mal educado, respondeu, julgando tratar-se ainda do perú e não de D. Guiomar :

— Perfeitamente, minha senhora. E' uma belleza e tem umas coxas deliciosas ! Quem me dera poder trincal-as !

Até hoje o Roberto não sabe a razão porque o Tranqueira não o deixou saborear o banquete naquelle dia e qual a razão porque nunca mais lhe falou.

Uriel.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Lorangeira .....	800 réis
Album de Cuspídos 1ª Serie...	600
Album de Cuspídos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado....	60)
Uma Victoria d'Amor... ..	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### NO PRELO

#### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182





— *Eu bem sei; tu dizes que és valente, mas no fim não dás nem p'ra primeira.*

— *Fia-te n'isso !... O mesmo não diz teu marido.*



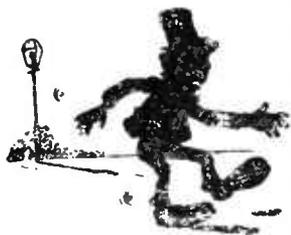
## Dantas Polyceste

Este trecho que se segue, será escripto daqui a vinte annos, em alguma Historia do Brazil. Eil-o :

Em Novembro de 1911, o general Dantas resolveu tomar a cidade do Recife, para nella installar se como Governador. A cidade do Recife não era, como se pode suppor, uma cidade estrangeira de paiz inimigo ; era uma cidade brasileira, governada por brasileiros e uma das mais antigas do Brazil.

Dantas, porém, julgava-se um Messias capaz de pôr esgotos e vespasianas na cidade, contra cuja falta todos clamavam. Elle se julgava assim, pelo simples motivo de ser general, porque, antigamente, os nossos generaes se julgavam capazes de tudo, menos de fazer a guerra.

Resolvido como estava a tomar a cidade do Recife, mandou para lá o seu lugar-tenente Pinto, que, sob o falso pretexto de coman-



dar a guarnição, foi arraniando as coisas. Foi uma especie de cavallo de Troya.

Dantas, todo o dia mandava soldados p'ra lá e Pinto os recebia e os incorporava

á sua guarnição.

Logo que Dantas viu as cousas bem preparadas, animou alguns ambiciosos a proclamarem que elle tinha sido enviado por Deus para dar esgotos e vespasianas á cidade.

O povo é credulo e acreditou que elle, além das taes vespasianas, trouxesse a baixa da carne secca, do arroz e do feijão, e se agitou.

O governador da cidade tinha tambem força, mas respeitou as leis, e deixou que Dantas e os seus amigos continuassem no seu tenebroso plano.

Veuu afinal a hora aprazada e Dantas deu o golpe de força. O governador quiz reagir, mas não poudo, porque a força que Dantas tinha mettido na cidade sorateiramente era maior do que a sua, além disso armas tinham sido distribuidas a granel pelos desordeiros.

A' vista disso, o governador e o Senado abandonaram a cidade, e Dantas tomou conta della.

Eis ahi porque elle é conhecido por Polyceste. Demetrio, aquelle rei da Macedonia que é conhecido por esse nome, tomou muitas ; Dantas, porém, a bem dizer, não tomou nenhuma, porque essa occupação do Recife não foi bem uma tomada, segundo a arte da guerra. Antes foi outra cousa, mas a bajulação daquelles tempos deu a Dantas esse appellido e nós temos que explical-o.

Comtudo, é bom que se saiba que, dono da cidade, não lhe deu nem as vespasianas nem os esgotos ; e o seu governo foi o pèor que ella teve em todos os tempos, tendo opprimido, vexado e matado muita gente.

Eis ahi quem foi o tal Polyceste, o tomador de cidades».

Zêvê.



Sabemos que, quando o general Dantas Barreto transferir a sua residencia para o Recife, o encarregado da mudança será o Sr. Arthur Orlando. S. Ex. esta habituado a essas coisas de mudanças.



Coelho Lisboa anda enganado com a bajulação.

Que se ha de fazer, meu caro Dr. Coelho ? Este não é o presidente dos nossos sonhos..



Assevera o Rodolpho que é republicano historico. Por isso mesmo é que deve ir fazer companhia ao Lopes Trovão.



— A bancada minei, a quiz romper ?

— Por ora não. Tem ainda as suas esperanças.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



Foi dahi que lhe veio a sua importancia politica, pois a Inglaterra viu nessas palavras toda a profundidade do pensamento politico do seu representante.

Se Gambetta fez-se homem publico mais popular e estimado da terceira Republica tranqueira, foi porque, certa vez, pronunciou esta rara verdade:

— *Tirai o homem da sociedade, elle ficará isolado.*

Muitos exemplos poderiamos apresentar aqui de grandes mestres politicos que têm feito a sua reputação, graças a uma phrase cheia, rica de aspecto, fecunda em commentarios e superiormente dignade outro reino animal, que não o humano.

O general Pinheiro, com o seu simile que não é igual, merece mais do que tem; merece ser presidente da Republica por toda a vida, de forma a ir aos poucos, se não no aspecto physico,

ao menos no mental, transformando esta terra de bipedes em paraizo de animaes que tenham mais pernas para se aguentar no sólo.

S. Ex. é um homem predestinado a fazer tal revolução e, se o conseguir, o Brazil ficará em fóco, conhecido no estrangeiro; e aquella viagem do Gulliver não será mais uma fantasia, mas uma verdade, muito verdadeira, e uma maravilhosa cousa que atrairá para aqui milhares de *touristes* curiosos.

Sob esse aspecto, a sua acção ha de ter por força a approvação do illustre Barão do Rio Branco.

Eis ahi uma adhesão que exalta. Mãos á obra!



Estamos organizando a futura olygarchia Dantas Barreto. Não damos a lista hoje aos nossos leitores, porque hesitamos nas collocações dos primos officiaes. Esperem um pouco.

## O aparte

O general Pinheiro, ao discursar o senador Ruy Barbosa, deu um aparte. Foi um grande acontecimento que merece ser registrado. Eil-o:

— *O simile de V. Ex. não é igual.*

E' ou não é uma maravilha. O illustre chefe republicano faz progressos. Passou do *pisar corações, da sombra da mucenilha, da mulher de Cesar*. para uma formula mais perfeita e acabada: o simile não é igual. Maravilhoso!

E, se depois disso, S. Ex. não fôr proclamado rei desta Republica, é que o Brazil não é terra que preste

Asquith, se é chefe do gabinete britânico foi porque disse, em aparte na Camara dos Communs, esta deliciosa verdade:

— *O círculo de que V. Ex. fala não é redondo.*



## Que peso!

Dizia D. Eduarda á filha naquella tarde de Novembro. Ellas tinham acabado de jantar e estavam no pequeno jardim da sua casa em Humaytá. Dizia D. Eduarda :

— Afinal, essas cousas de noivados só servem para aborrecer-nos. Estou doida que isto acabe logo. Quando é que vocês se pretendem casar?

— Não sei bem... Mamãe sabe que isso depende da formatura do Telles.

— E' preciso que vocês acabem com isso.

O sol morria atraz dos morros e as arvores como que se preparavam para a satisfação do regimen nocturno.

Um bonde passou e D. Eduarda olhou-o e disse para a filha :

— Você viu quem vai lá?

A filha estava distraida a desfolhar uma rosa e distraida respondeu :

— Não.

— A Irene. Aquella, sim : foi tiro e queda. Foi pedida e casou logo. Assim é que é.

A filha acode agastada :

— Parece que mamãe quer ver se livre de mim.

— Não é isso, minha filha. E' que esse estado de você me incomoda. Você anda triste, não come, definha... Se é para isso que você ficou noiva, então ?

Quería que esse noivado acabasse para você ter socego, saúde e alegria.

— Mas quem diz á mamãe que ando triste ?

— Você mesma... Os modos de você, os suspiros... Então depois que você veiu daquelle passeio com o Telles, ficou peor.

Que é que você tem ?

— Nada.

— Nada, não. Houve alguma cousa. Vocês se zangaram ?

— Não.

— Por força, houve qualquer cousa. O olhar de mãe não engana... Você deve confessar á sua mamãesinha. Vá

— Não houve nada, mamãe ; estou lhe dizendo.



— Olhe : quando eu era noiva do pae de você, estava sempre alegre, esperançosa, como é que você... ?

— E' que papae é magro.

— Como ?

— Papae se pesou antes de casar-se ?

— Não.

— Pois o Telles se pesou e sabe quanto elle pesa ?

— Não.

— 85 kilos.

Que é que tem isso ?

— E' que serei eu quem terá que aguentar com esse peso todo ; e mamãe não quer que eu ante triste !

Oié.

## Versos... sem... fim

Nem á cacete, á porrete, á *casse-tête*... anti-civil, consigo encasquetar no couro cabeludo dos amadores desta ingenuissima secção que ella é—a Innocencia em pessoa... de qualquer *jovent* que...o não seja, mas assim se chame...

A solução dos ultimos versos á finalizar, era e ha de ser sempre—*liça* ; e não coisa que é empregada para esse fim...com a alteração da primeira consoante...

— Tu dizes, meu bom marido :

— Ao pintar, mesmo, te fica

Esse elegante vestido...

Mas eu... (Não fiques sentido)

O chamo de uma... (?...)

S. Finge.



Um sujeito, lá por motivos que não me quiz dizer, armou-se de um revolver, e preparou-se para transportar-se ao paiz do ignorado.

Quando já estava de revolver engatilhado e promptinho para se fazer esticar o pernil, poz-se a matutar no caso :

— «Eu queria suicidar-me, mas esse negocio de dar tiros na *torre dos pensamentos* é capaz de me fazer mal aos cuvidos...»

E ficou para outra vez o suicidio.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis



## SÃO PAULO ALEGRE



Alexandrina Costa

O SONHO

— Que diabo tinhas tú, esta noite, fallava a Rita ao marido, deitados na cama, ainda com os olhos estremunhados.

— Não gostei da brincadeira. Metteste-me o dedo com tanta força que machucaste-me. Isto não se faz.

— Uma especie de pesadelo.

— Não justifica.

— E' que...

— Não tens desculpas. Isso se faz delicadamente.

— Mas... meu bem... deves comprehender...

— Que eu devia tolerar... Está direito... se ainda fosse devagar.

— Porém...

— Não tem porém.

— Foi um sonho desastrado.

— Que sonho nada.

— Quasi um pesadelo, digo-te eu.

— Qual... Não tem qualificativo. Com brutalidade, machuca.

— Ritinha, desculpa-me.  
— Não. Devias usar de prudencia ou então... mettesse com doçura.

— Mas filha, já te disse...

— Estavas sonhando?

— Sim. Sonhava...

— Mas então era preciso...

— ...que era professor de geographia.

Estava dando a minha aula. Junto ao mappa da Europa, em pé, estava um menino, a quem eu tiha perguntado quaes eram os paizes que ficavan. ao centro da Europa. Elle respondeu-me, não todos, faltava um, que eu com insistencia perguntava qual era. Elle procurava no mappa, mas em vão e eu encolerisava pela sua ignorancia. Passado um certo tempo, vendo que o pequeno não sabia, desesperei-me a tal ponto, que debatendo furiosamente na mesa, dizia ao menino, apontando: «Falta aquelle». «Aquelle, seu peste». «Ahi... do lado». Mas qual, o rapazinho não acertava. Como allucinado, levantei-me e correndo ao mappa para dizel-o : é este, é este que falta, que...

— Tu com tanta furia...

— Metti o dedo nos Paizes Baixos que furei o mappa.

**Dom Perniugas.**



*O general Menna Barrelo foi cumprimentado, por uma commissão dos Clubs Naval e Militar, por ter passado o primeiro anniversario dos seus ferimentos».*

(Dos jornaes).

Se tudo assim continua,  
E' provavel se consiga  
Cumprimentar generaes  
Por não ter dór de barriga.

*Jok.*



O general Pinheiro a um amigo :

— Dizem que sou ignorante... Pois se tenho, como você sabe perfeitamente, duas bibliothecas !

**A' VENDA:**



**A LBUM DE CUSPIDOS**

**SCENAS INTIMAS**



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " 1000 "



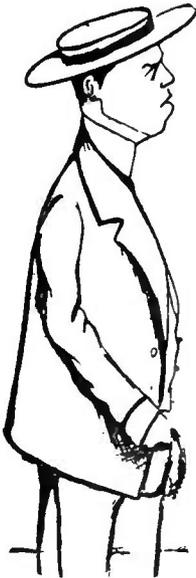
## O Tito

Tito é o que se pôde chamar um estroina. Rapaz portuguez, de uns cabellos castanhos, olhos captivantes, vestindo-se todo a lisboeta, em summa, um perfeito *gentleman* tendo sido a facinha na terra de Bocage veiu para o Brasil por não poderem supportal-o as autoridades de seu paiz.

Aqui chegado, empregou-se numa casa commercial como vassoura, e angariando as sympathias dos patrões em pouco tempo chegou a 1º caixeiro.

Trajava-se decentemente, porém andava sempre com dinheiro para satisfazer seus vicios de homem e empregando sempre argucia e astucia nas *demi-mondaines* não lhes pagava, pelo que foi logo cognominado por Ministro das Caronas.

Ora, pois o amigo Tito deu para gostar d'uma concubina de alto bordo, moradora no Cattete; mas, esta estrella não o ligava por más informações delle pelas outras que lh'o inculcaram.



Mas o chronico que não tinha *l'argent* para satisfazer-a premeditou planos, no entanto nunca conseguiu nada.

Porém, eis que surge a Providencia para coadjuval-o.

Um bello dia os patrões mandaram-n'o pagar uma conta na importancia de um conto de réis, e o que fez o malandro: metteu-o nos bolsos, enfiotou-se todo, e tocou para o Cattete a procura da desejada mulher. Quando chegou á casa da dita, bateu á

porta e uma preta velha veiu recebê-lo:

— O que vossuncê deseja? retorquiu a anciã.

— Falar a dona da casa, respondeu Tito, e tirando do bolso do paletot um cartão, deu-o á velha dizendo:

— Queira entregar a senhora, pois necessario falar-lhe

A preta sahio, e momentos depois, uma senhora vestida com um *robe-chambre*, com os dedos cobertos de brilhantes, em fim, numa attitude provocadora, vem recebê-lo, mandando-o entrar para a sala de visitas.

— Qual o seu fim nesta casa Sr... (pegando no cartão e lendo) Tito.

— Elle endireitou-se todo, tossiu e aconchegando-se á ella principiou:

— Como a senhora sabe, os homens não são de ferro, ou por outra, eu não sou de ferro...

— Mas... não o comprehendo, retorquiu ella.

— Concorde. Como pela primeira vez que a vi, a sua formosura me fascinou, desde esse dia um desejo de tel-a fixou-se em minhas ideias e por tanto, eis-me emfim na vossa presença, buscando esse anhelado que tanto me tem acabrunhado.

— Porém, Sr. Tito, eu não posso satisfazer-o porque o senhor é conhecido por Ministro das Caronas e por isso não posso dar-lhe o que pretende sem... o senhor já sabe.

— O' minha senhora, se venho aqui neste eden, venho por certo prevenido, e mettendo a mão no bolso, tirou o pacote de dinheiro que tinha de effectuar o pagamento de seus patrões e disse:

— Se este pacote que contem um conto de réis não chega, eu vou buscar mais. Como, segundo um philosopho, todos se vendem, a mulhersinha acceitou a offerta e levou o Tito para seu ninho.

Uma hora depois do estroina possuir a querida mulher veiu para sala de jantar com ella. Fazendo soar um timpano, a estrella chama a velha criada.

— Traga duas chavenas de chá com torradãs.

Depois de beberem o chá foram para a sala de visitas e ahi mais cynico do que nunca, elle pegou no chapéo e falou:

— Bom, retiro-me e ia despedir-se quando se volvendo para ella disse:

— Estou com muita pressa. Adeus.

— Então o senhor retira-se e não me retribue como promettera, quando a principio neguei o que queria, falou gaguejando a meretriz.

— Ah! é verdade Agora me lembro.

Queira desculpar-me no que vou dizer-lhe, eu tinha promettido, mas não lhe posso dar agora por que não tenho dinheiro...

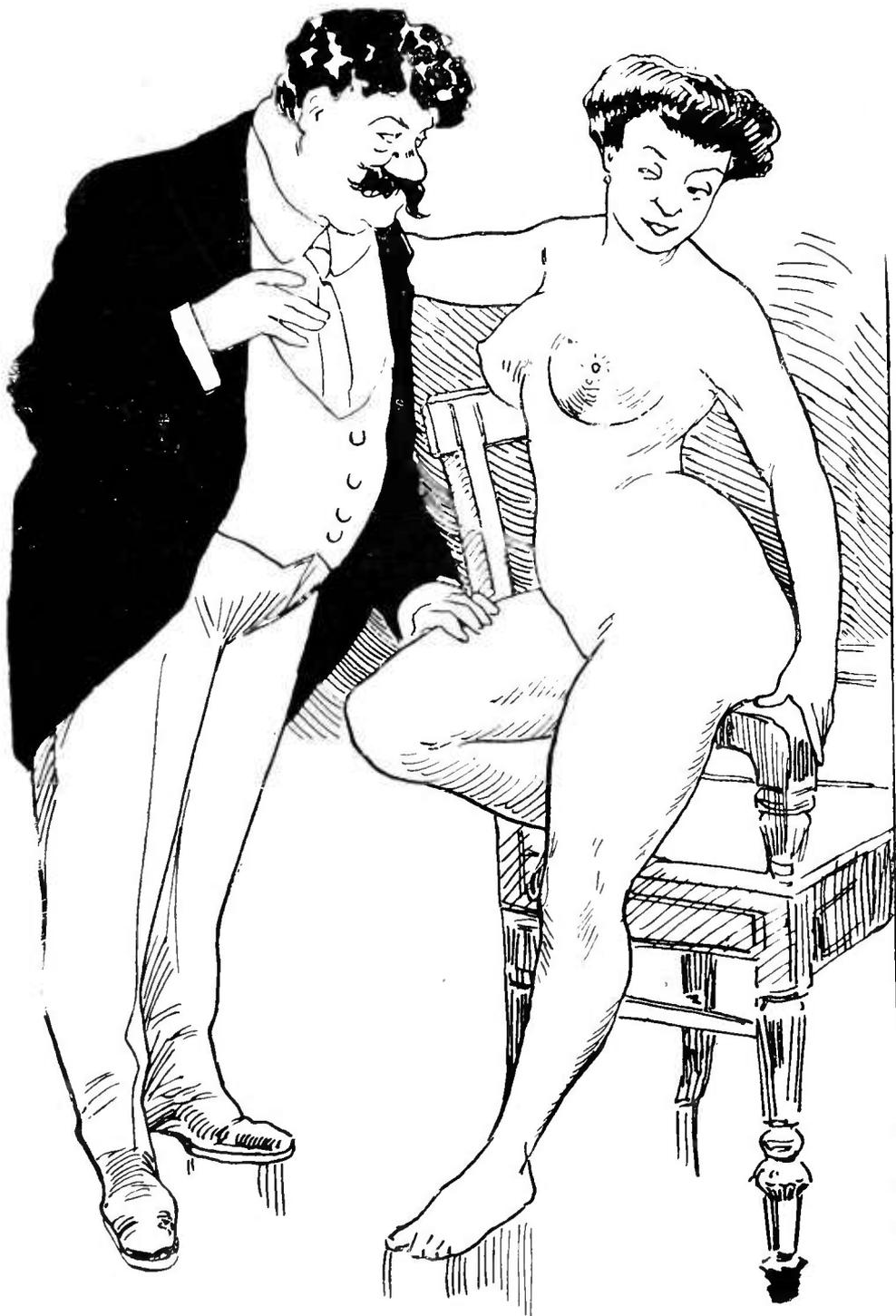
— Mas... e o que o senhor traz ahi no bolso? tartamunhou a madama um tanto desconfiada.

— O que lhe mostrei, não é meu, é dos patrões que me mandaram pagar uma conta, que por signal está aqui...

Mettendo a mão no bolso de dentro, tirou a conta e mostrou-a dizendo:

— Tenho que pagal-a, mas para senhora não ficar zangada terá a paciencia de procurar-me, porque será o primeiro buraco que taparei, quando receber meus parcos veucimentos, e *sans rancune tout à l'heure*, e pondo o chapéo, sahio, deixando a misera creatura absorta e pensativa, por ter cahido numa estroindosa carona.

**Dom Perninhas.**



NARRAÇÕES DE VIAGENS

ELIE - *Seu marido tinha muito medo da fúria e eu então levava-o até a boca e voltava. Um dia apareceu uma onça e o comeu! Descobrimo a fúria matamo-la a páo.*

ELIE - *Imagina se você o leva dentro.*



## A advogada

A bacharela Marietta das Neves, de posse de seu título, resolveu montar escriptorio numa das ruas centraes da cidade.

Comprou uma mesa bichada, levou uma velha estante, collocou ahí uns manuaes e relatorios, alugou um pobre pequeno por trinta mil réis mensaes e annunciou.

Esperou clientes e elles não vinham. O pequeno, cada vez com as botas mais rôtas, pois as da patrôa eram inna-geitaveis aos seus pés e sexo, cochilava na porta e a doutora lia, lá dentro, por desfatio, romances de Marcel Prévost.

D. Marietta, ou por melhor, a Dra. Marietta aborrecia-se e maldizia o sexo masculino, ou melhor, os advogados machos que lhe faziam uma concorrência terível.

Ella sonhava cousas rendosas que lhe permitissem nem usar vestidos caros e chapéos de preço; mas nem as rendosas, nem as remuneradoras lhe chegaram.

Cada passada no corredor que ouvia, fazia ella deixar o romance e pegar no código commercial.

Os passos se approximavam e não penetravam no seu cubiculo.

Um dia, porém, alguém lhe entrou pelo escriptorio.

— A doutora Marietta?

— Uma sua criada. Sente-se.

O homemzinho sentou-se. Era um portu-guez pequeno, de dedos grossos, atarracado e sanguineo.

A doutora Marietta exaltou e pensou que dali lhe viesse dinheiro para o vestido e um camarote no Lyrico.

— Que deseja? perguntou ella.

O homem explicou que a procurava, porque tinha mais confiança nas mulheres: eram mais serias. Apoz esse perambulo, expoz-lhe a sua causa, ha uma acção de despejo num inquilino recalcitrante que não lhe havia meio de pagar.

A doutora Marietta prometeu dar a resposta no dia seguinte, isto é, se accetava ou não. Saindo o homem, ella julgou a causa insignificante; e, quando elle voltou no dia seguinte, a advogada disse:

— Meu caro senhor, estudei bem a sua causa e não a posso accetar. Essas pequenas coisas não servem; gosto de coisa grossa.

O proprietario acudiu:

— Não seja por isso, minha senhora. A esse respeito, eu não sou lá mal servido.

**Hum.**



## Sonetizando...

Não queiras mais, formosa Luzitana,  
Lavar a minha roupa. A tão velhinha  
Roupa—a que dou trez vezes por semana...  
Por ser tão rota... Ser tão... *poucozinha*...

Tambem eu vim de lá... Santa terrinha,  
A nossa Terra, mesmo de *uma canna*...  
P'r'as terras da magnifica banana,  
E da bem mais que *superior caninha*...

Não penses mais, mulher forte e comprida,  
Do teu Viver, n'essa afanosa lida...  
E meu pensar, sincero, aqui concentro:

— Põe aos freguezes pe'a porta á fóra,  
A' todos, todos elles... sem demora...  
Limita-te a lavar, só... para dentro...

**Escaravelho.**



Diz o Sr. Dantas Barreto, falando de Deodoro, nas suas «Impressões Militares», pag. 117:

— E, se ás vezes, deixava-se dominar de uma severidade que fazia lembrar o mais tyranno de Roma, tinha, porém, a fragilidade romantica de Marco Antonio e como este seria capaz de depôr aos pés de uma Cleopatra moderna o mais cubiçado imperio do mundo».

Que elogio, heim? E' de arromba!



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



## Alma d'outro mundo

Gostava muito o Cavalcanti de jogar solo na casa do compadre Mathias. Morava na roça e era casado com a Maricota. Nos primeiros mezes de casamento, elle se absteve; mas, bem depressa, a *cachaça* lhe voltou. Todo o dia era aquillo : vinha, jantava e sahia quasi á noitinha. A mulher era nova e bôa, e sequiosa, e fresca; e julgava mal aquelle jogo que lhe tirava a metade da noite.

Soffria e lançava mão dos seus recursos de solteira; mas isso era um não acabar mais.

Então era para aquillo que se casara? Ora, bolas!

Veiu-lhe, entretanto, em soccorro o empregado da Estação da Estrada de Ferro; e este, em vez de cochilar, á espera dos mixtos, expressos e bagageiros, para dar licença, ia á casa do Cavalcanti, que ficava proximo, e dava allivio á infeliz esposa. No começo, bastou um encontro rapido; mas bem cedo, elles quizeram demorar a coisa, porque era devéras gostosa. Não havia meio; e, se era verdade que o homem chegava sempre tarde, podia, entretanto, apparecer de uma hora para outra e era o diabo.

Lembraram-se de tudo, mas o alvitre melhor que acharam, foi de arranjar a preta Ignacia, muito de estimação de Maricota, que fizesse no caminho de alma do outro mundo.

Vestiram-na com um lençol, deitaram-na no caminho á beira da estrada e recommendaram-lhe que, quando visse Cavalcanti approximar-se, se levantasse logo.

Esperaram elles que, vendo a apparição, o homemzinho fugisse e desse tempo a que a Ignacia viesse avisal-os e, portanto, o homem da Estação tivesse tempo de fugir.

Bem. No dia seguinte, a Ignacia postou-se no caminho com um lençol; mas, em vez de estar sempre acordada, cochilou, de forma que só viu Cavalcanti quando estava na sua frente. Levantou-se; elle se assustou, mas, em vez de correr para traz, corre p'ra frente, direito á casa. Arromba a porta e vai dar com os dous pombinhos, ainda no meio de uma... beijóca.

Por mais que fosse o susto, comprehendeu o caso, tomou-se de indignação e segurou os dous, dizendo:

— E não me entram mais aqui, nem que vejam *sombração*.

O homem da Estação foi removido e Maricota muitos leitores d'*O Riso* conhecem.

**Xim.**

## Scena intima

E UNICA

— E' um desaforo, exclamou D. Januaria, olhando para um vidro de tinta que tinha na mão. Quem derramou a tinta d'este vidro? Toda hontem estava cheio. Com certeza foi o João. João... João.

— Senhora, mamã.

O pequeno aproxima-se.

João tem sete annos. E' um menino esperto, porém muito traquinas, tanto assim que D. Januaria queria pol'o na Marinha, para endireitar, como dizia ás amigas.

— João, como você derramou a tinta que estava aqui?

— Eu?!... manã'...

— Sim, você mesmo, *seu* sem vergonha.

— Que tinta foi?

— D'este frasco... Olha... Vê... Estava cheio de tinta encarnada e agora não tem nada... Está vazio.

— Não fui eu. Juro...

— Foste tú. Vais apanhar uma duzia de bôlos.

Nesta voz, o João receioso do castigo, criminou a irmã.

Foi Quinota, mamã. Não fui eu, não, senhora.

— Quinota não pode ter sido. E' uma rapariga de juizo.

Quinota tem desenove annos. E' uma moça feita, com muitos pretendentes.

— Pois foi ella, sim, senhora. Hontem a noite eu estava no quarto della, e...

— Qual nada, não acredito nestas carminholas.

E' verdade, mamã. O lençol tinha um pedaço assim, todo vermelho.

—?!...

— Com certeza foi ella que talvez escrevendo, derramou o vidro na cama.

— Não minta.

— A senhora pode perguntar a lavadeira. Hoje de manhã ella estava lavando roupa e eu vi a camisa de Quinota com umas manchas encarnadas.

—?!...

— Era a tinta, mamã; era a tinta.

(Cae o panno)

**Dom Perninhas.**



— Que vai ser do Rosa?

— Vai entregar-se aos apuros... da fortuna.



Nota de um bohemio:

Os surdos-mudos ás vezes falam; haja nisto o caso da rua General Camara.



## BASTIDORES



Está provado que o ultra-impagavel *ti-nente* André Bran a respeito de «conferencias» sem artistas não toma mesmo nada! Ainda a ultima (seria? que allivio!) o *inlustrado humorista* f.l-a com o realejo dos ar-

tistas, felizmente sem a *ajuda* da Beatriz a cantar aquelle fado surdo com que costura recordar-se do antigo pregão do leite...

E lá se vae elle embora «sem talvez que o pranto,» pelo processo do Alexandre Braga, indo talvez dizer em Lisboa que fez aqui uma brilhante figura...

Diz a Carmen Osorio que em Portugal só havia uma actriz cantora melhor do que ella a mallograda Rentini. A Delphina, a Carmen Cardoso, a Medina e a Aline, essas nem aos calcanhares lhe chegam, diz ella.

Emfim, como «presumpção e agua benta cada qual toma a que quer...» estamos calados. Consta que o Carlos Leal expediu de S. Vicente o seguinte telegramma:—«*Consul das Wesugths*, Rio. Sigo *mambembe* Luz; gado acostumado. Prevína Sarah tenha quarto prompto, não faço questão outros homeas; da 1 da manhã em diante só para mim, após necessarias abluções. Caso esteja occupada escale outra.

Pelos modos, o camarada vem disposto a arranjar muita *massa* e muitas *joias* desta vez...

Disse nos a Maria Amelia que a Sophia Guerreiro já foi pedir garantias ao Dr. Chefe de policia, por vir na *troupe* Luz a sua ex-amante Victoria Tavares, que em tempos, por ciumes, lhe deu uma facada no rosto e cuja marca ainda conserva.

Essas garantias foram pedidas, diz a Maria Amelia, porque a Sophia *vivendo* agora diurna e madrugadamente, com a Ivone, receia que a Victoria repita aqui a *brincadeira*...

Uma noite inteira levou a Delphina Victor a ler e a reler o «contracto», a ver si a empreza podia obrigar-a a ir á Bahia e a Pernambuco.

Mas que valente susto e que maus momentos fel-a passar o Ruas com a pilheria, sim senhor!

Ahi vae, para os leitores apreciarem, uma carta enviada de Lisboa e que por artes do demonio veio agora parar á nossas mãos. Transcrevemol-a sem lhe alterar uma virgula, guardando o original com que provaremos a sua authenticidade. Eil-a:

«Amigo Campos

Recebi a tua carta e nella vi o que me dizias.

Com respeito ao movimento de cá tem estado muito malle pois que não deixaram jogar nas praias; na gomas poucas joga-se, mas ás escondidas; falas-me num Carlos Freire não conheço nem me sabem dizer quem é.

Com respeito ás machinas a vapor não descobri nada para vender, mas caso descubra algo mando dizer.

Vou-te dar uma novi Jade, a minha Leonor vae para ahi com a companhia do apollo da qual é empresario Ruas que sai no dia 10 de outubro; por isso pedia-te se pode-ses que a fosses esperar a o vapor e arranjar um hotel e dar-lhe uma lição do que é a vida ahi ella vae na companhia como corista mas o principal papel não é esse, é ver se encontra o homem que o tenha, não sei se me entendes o que eu quero dizer.

Por isso pedia-te para a dirigires, servires de Tutor porque ella inda tem os olhos muito fechados por isso peço-te que me faças este favor; tu vês pelo jornal no dia em que chegam.

Com isto não te mas so mais recebe um abraço deste teu amigo»

Arthur.

recommenda-me á tua rapariga e escreve para a Rua da Roza N. 59—A 1<sup>o</sup>»

.....  
Esse Arthur é o tal *chullo* a que nos temos referido e a quem a menina Leonor envia o dinheiro que por aqui apanha aos papalvos, apesar de vir com os «olhos fechados,» como diz o typo.

Dahi, o leitor julgará pela carta acima, as *intenções* de certas meninas que para aqui veem a fingir de coristas.

Quem está agora a fazer uso das injeções de *Mucusan* é a menina Irene, disse-nos a Emilia, e isso em consequencia de um formidavel *esfriamento* que a dita apanhou.

A ser verdade, está o Ghira agora de quarentena...

Já sabemos que especie de falta está a fazer a Julia Paredes á Marianna dos Nabos, em Lisboa...

O Salles Ribeiro já nol-o disse, mas pediu nos para que o não divulgassemos, para evitar que o *thalassa* do Tabora lhe chegasse a roupa ao pello...

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Trepações



bacharel distincção !

Foram vistas no Leme, mettidas em um automovel as Mmes. Margot e Póllette.

— Quem seria o mysterioso cavalheiro que as acompanhava ?

O Dr. Fernandes atira-se resolutamente aos carinhos da Sara Polaca.

— Que não lhe aconteça o mesmo insuccesso dos outros amores . . .

O «preferido» da hespanhola do «convento da Emma Madre Abbadessa, enquanto o homem que gasta está em casa, fica escondido no quarto.

— Que feio, seu moço !

Diz a Diana que a Isolina Tartaruga vive a chamar o Armando, mas que este não quer ir mais ao Velho Mundo.

— Parece incrível, accrescenta a rapariga, é que o rapaz cedo cançou-se ! . . .

A Duqueza Vóvó assumiu o cargo de *presidenta* do «mamãe lá vou eu». No ultimo baile fez uma scena de ciúmes á chegada da Benedicta e da Isolina, por causa do Isac Vantagem. Acabou tomando grande *pileque* e quasi que a Policia chegou.

— *Seu Isac* ; as suas crioulinhas não o envergonhavam tanto !

Conta o José Negrinho que a Maioral Mariquinhas não conversa com elle diante das inquilinas ; mas quando está só diz-lhe palavras tão bonitas que não pôde resistir.

— Ah, Maioral, depois diga que é mentira !

A Bellarmina Bahianinha tem procurado prender o Nicolau, enquanto o enrabichado está fóra.

— Mas o dentista garante que não vai na onda . . .

Depois de um arrufo com o Seabra, foi até aos «Relampagos» onde arranjou «500 fachos» a Carmem Palito.

— E' desnecessario dizer que as pazes foram celebradas com presteza . . .

Despeitado porque a Theodora não lhe deixa fazer a «limpeza» vinga-se em pol-a numa «carteira», dizendo que a rapariga faz ciúmada por causa delle.

No entanto si o rapaz soubesse que a funcionaria gosta de outro, que desespero !

A Maioral Maria fez uma «fita» com o Januzzi no ultimo baile da «Caverna».

— A morena ficou muito desconcertada porque o patrão do italiano não o deixou voltar para o «ninho».

Ha quem garanta que a Emma Madre Abbadessa, da zona Praça d'Arcos, deu os contras no Olympio Pasteleiro por estar o camarada precisando entrar em uso do *Mucusan*, devido á *pingadeira* com que anda.

Vá seu Olympio, deixe-se de fitas e . . . cure-se.

O Dunga, dos «Zuavos», deu uma surra na Annita por causa dos amores que esta mantem com um *marisco*. O Ratinho poz a bocca no mundo e chamou o guarda civil.

— Quem não gostou da palhaçada foi a Dóra.

Está ficando um grande «fiteiro» o Accacio do «A. B. C.» Gaba-se que a caixaira Alzira é só delle, que lhe tem muito amor, etc. etc.

— Ora, seu gajo, não seja tolo !

Contractaram um cultivo de uma *roça* a Rozinha Ferreira e a Sebastiana Paulista.

— Quem não está muito satisfeito com esses negocios é o pharmaceutico Bernardino.

Tantas fez o Octavio que acabou sendo despedido pela Olga. Agora o *bezerrinho* lamenta a sorte, quer saber porque os seus serviços «linguisticos» não têm mais accitação.

— Quem está contente com a quêda do menino é o Brito Valente.

A Maria Joaquina vendeu um vestido a sua collega Rosinha ; e como não recebesse o *arame*, reclamou-o e viugou-se fazendo-o em tiras.

**Trepador-mór.**



### Paulicéa em fraldas...

A Joaquina «Cigarreira» depois de gastar as economias do Albusua, em carro, atraz do Hildebrando conseguiu fazer as pazes.

O que diz o Albusua á nova sociedade.

O Mauricio pintor não satisfeito com a Conchita, atirou-se á Philomena da zona Senador Queiroz

Aquella não se conformando com a troca tomou uma fornidavel grande gala e foi a procura do Malmo.

Não sabiamos que o homemzinho era amoniaco

E' um *D. Quixote* nas suas aventuras o Maneco Caruso, com a Annita *Não se lava*.

Tal foi o escandalo que foi necessaria a intervenção da maioral Maria Costa.

A Annita cahiu na rua e foi procurar o menino Marcilio, mas este estava sem nickel e mandou-a para a casa da Rochinha «Arroz de Frango».

A maioral não se conformando com o beijo que levou mandou as malas para o deposito publico

Bis, muito bem; bis...

Anda mesmo de muito azar o Joãosinho. Viu se obrigado a vender pela modica quantia de dez mil réis o seu relógio á Lola da zona Senador Queiroz, para atender um chamado da Olga.

Si ella soubesse para quem era não o teria comprado.

Uma carta dirigida ao Buffa, pela Mariquinhas, de que a Carmencita «Cavallete», tinha recebido uma de vinte do Carvalhinho, produziu effeito inesperado.

O homemzinho risou na trouxa, . . . Buffa para ahi que é o consolo de muita gente.

O paciente Getulio gaba-se de ter bom golpe de vista, porém não enxerga o Rato Branco comendo-lhe o queijo.

O Luiz banqueiro *excentrico* foi mimoseado pela Rochinha «Arroz de Frango» com o seu retrato.

Este representa a formosa portugueza sentada num sofá em posição de *Rameira do Porto*.

Que diz a estas ofertas o *marchante* Fernando?

Achamos extraordinario o campeão Cicero, pedindo numa *pharmacia pomada de Almerique*.

Será porque o moço anda com a Laura «*Já começa*».

A pedido do *marchante* Deodato, foi transformado em xadrez um gabinete da Ponte Grande onde deteve quatro horas a sua querida Lola.

Elle é que está precisando d'um xadrez. Mão!...

### **Renitente.**

— Podes ficar certo, meu caro Cornelio, que tenho uma boa mulher. Dá-me todo o di nheiro que o amante lhe passa...

### A proposito...

Teve sempre Arabella, airada vida, Sempre gozando o amor em boas salas. Hontem ao vel-a triste, aborrecida, Não me pude furtar de perguntal-a :

«Oíça cá? Que tens tú, minha querida, Tu que és do prazer terna vassalla?»  
«Foi expulsa da zona conhecida,  
Da zona que viveu em grandes galas».

«Quem foi?»

«Um delegado.»

«Um delegado?!...»

«Que declarou a nós guerra de morte.»  
«E te expulsou?» replico embasbacado.

«Sim, devido talvez», falla Arabella,  
«Não saber qu'uma mulher com este porte,  
Não se expulsa assim sem mais aquella».

**Dom Perninhas.**

# Elixir de Nogjeira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • terríveis conse uências



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— Ameaçais-me? disse Gilles.

— Previno-vos.

— E que se passou, segundo vossas palavras, nesse aposento do hotel do Gallo onde se pretende que eu tivesse entrado?

Galatêa tirou de uma gaveta um binoculo de alcance.

— Aborreço-me, disse ella. Passo os dias inteiros em meu quarto e, não sabendo em que pensar, sonho. Procurei alguns romances livres; aprecio-os bastante; os sei de cór, já os li vinte vezes. Sei tudo que André Sperelli diz sobre a bôcca de Helena, tudo que Henrique de Marsay responde a Mme. de de Maufriqueuse. Então, ponho-me á janella e com este binoculo vejo tudo quanto se passa no hotel do Gallo

— Ah! Ah!

— E' factó. Vejo muita coisa sem que supponham que esteja vendo, mas é tambem monotonó. Eu tinha quinze annos quando comecêi a observar esses espectaculos que variam constantemente. Tenho, hoje, vinte e tres. Durante as oito primeiras noites consecutivas, nada se passou que eu não tivesse presenciado ou ao menos imaginado. Todas essas pessoas parecem felizes; mais felizes do que eu, talvez.

Ah! disse Gilles dando uma outra entonação.

Ha dois mezes para cá não ví coisa tão interessante que o que se deu nesses tres ultimos dias por traz das janellas do hotel. Eram deliciosas as raparigas. Pretextei uma enxaqueca e fiquei aqui, com os cotovellos apoiados ao peitoril, acompanhando seus movimentos. Levantei-me durante a noite para verificar si não tinham accendido suas lanternas, e assim fiquei até ao amanhecer.

Ella passou a mão sobre a fronte.

— Tive desejos de perturbal-as e fazel-as partir. Mas vosso disfarce, o dellas, e o cuidado que tomastes em atirar suas roupas pela janella provam que eram criminosas e vós seu cumplice.

E' exacto.

— E confessais?

— Não hesito.

— Acredita na minha discreção?

— Acredito.

— E porque?

— Porque tendes a alma muito menos vil do que pensais. Mr. Lebirbe, vosso pai, mandou que uma joven escrava indefeza se deitasse diante da porta de vosso quarto, e fim de que, sem duvida, si algum seductor apparecesse, a pobre rapariga servisse de carniceira e se offercesse em sacrificio para conservar vossa honra.

— Não foi precisamente para esse fim, mas como soubestes?

— Adevinhei.

— Continuai.

— Subornastes a rapariga...

— Isso é espantoso! Ella vos disse?

— ... E a mandastes ir procurar o laçao ou o ajudante-cosinheiro que ella prefere, em vez de passar uma noite triste sem outro motivo senão obedecer ao seu patrão.

E depois?

— Depois? Mas como uma moça não regeita seu guarda senão no momento em que ella precisa estar só, a minha presença em seu quarto deixa bem claro que não poderia ser senão a vosso convite. Tudo quando fizerdes que possa provocar escandalo só revesterá em vosso prejuizo.

— Pretendeis abusar?

— De tudo.

— Não sois gentil.

— E' engano de vossa parte.

— Ah ... Explicai-me, eu vos peço. Desistes-me hoje á noite uma definição do pudor que não está nos dictionarios. Dizei-me, agora, o que se chama galanteria. Estou prompta a escutar-vos

— No sentido em que tomais a palavra, Mademoiselle, a galanteria é um jogo de scena muito conhecido, porém demasiadamente fino, que permite insultar as senhoras sem que ellas possam reagir. E' ainda um excellente meio de disfarçar, em occasiões apropriadas, o grande desejo que os homens sentem quando estão perto do ente amado. Como eu estou longe de provar esses sentimentos indignos de vós, e como vossa belleza não me permite a oportunidade de moderal-os, eu seria muito «galante», mas no sentido justamente opposto ao que vós tomastes como base; porém essa mesma palavra pôde significar o contrario do que ella parece dizer. (Continúa).

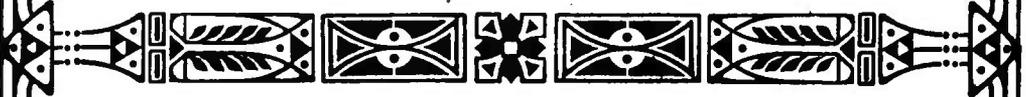
**FUMEM**

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco



**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

---

**44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

---

Telephone 1.945

Rio de Janeiro



NA TAL POLITICA

O menino deus. ( Não confundir com o Deus menino ).

**FUMEM**

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco

**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1911

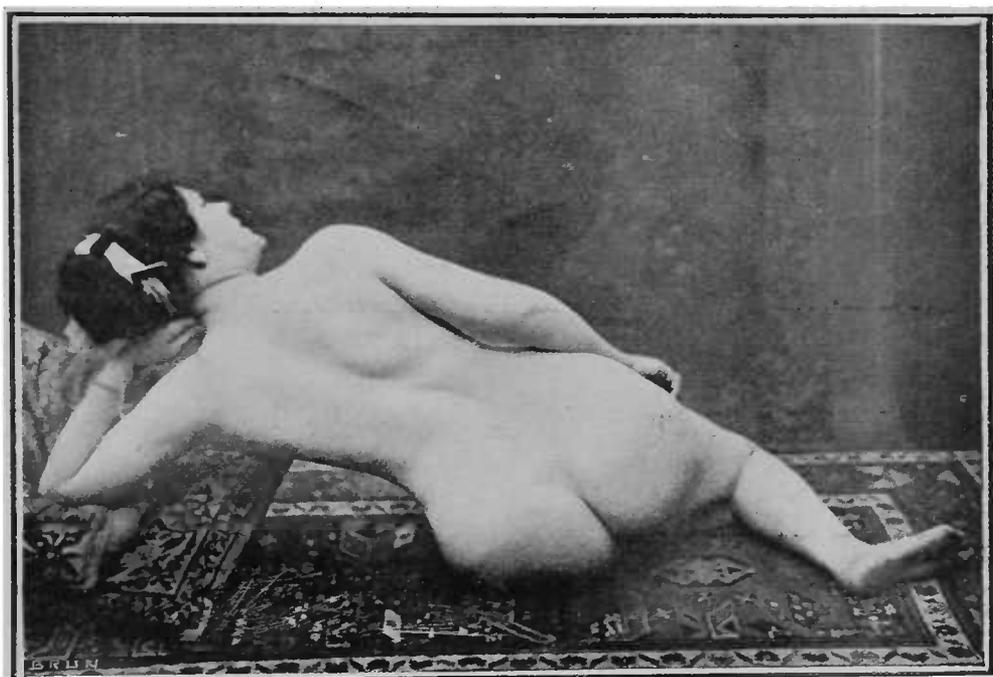
# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 32

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I



## CHRONIQUETA

Velhinha, pobre e... dispéptica,  
O' minha Musa adorada,  
Não préstas mais para nada,  
Não vales mais... um tostão!...  
Talvez, devido ao convívio,  
Que sempre has tido, commigo,  
Eu — francamente, te digo :  
— Perdi, já quasi, a... *razão*...

Já consultei mil astrólogos,  
E mais de mil «sabichões».  
Nenhum me disse *as razões*  
Da falta da... que não tenho...

Um d'elles — um mais que célebre,  
Archi-genial *demagôgo*  
Ouviu-me, e disse : Até logo...  
Eu vou alli... já me venho...

Oh, *profissão* mais que insípida,  
A de um chronista brejeiro...  
— A's vezes... sempre, o dinheiro,  
Nos bolços, tendo... *á tñir* :  
Vê-se obrigado, esse misero,  
A' fazer rir... Que remedio!...  
A' dar pancadas no Tédio,  
E fazer rir... fazer rir!...

Emquanto ás festas «Natálicas»,  
O que dizer?... Só lhe digo,



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





Leitor:—Que entrei no *mastigo*,  
Mesmo á valer... Oh, regalo!...  
Oh, *prazerão*, para o estomago,  
Um *tãotosinho* atrazado,  
Assim se vê «carregado»...  
De porco... *prù*... *vacca*... *gallo*!...

A Rosalina, a terrivel  
Maria da Conceição  
— Mulher de preto... *colchão*...  
(Sem homem ser, nem ser preta  
Por qualquer causa, a mais futil,  
Ou «carga d'agoa», que pingue,  
Pespegou... *zás*!... Com um *moringue*  
Nas *fuças*, lá da Henriqueta ...

E' natural; é mui lógico:  
— Si amigas fôram, outr'ora,  
São inimigas, agóra,  
E, mesmo até *figadaes*...  
O homem diz, lá na Bíblia:  
— Foi feito só com «vil barro».  
O'ra, a mulher— como *escarro*,  
Com o mesmo, *fêre*... ás rivaes.

Emquanto á lei... *projectiu*,  
Do Fechamento, aos domingos,  
Das portas:— Só do's respingos,  
Eu dou aqui:— Acho incerta  
A execução, firme e tática,  
Da Lei... Pois, si assim *não ser*,  
Só á semana *hão* de haver...  
Mulheres... de porta aberta...

.....  
E *enrabiscando* esta *Chronica*  
— A derradeira do Anno:  
Leitor:— Ou muito eu me engano,  
Ou mil presentes bonitos,  
Receber vou, com mui jubilo,  
Até ao dia dos Reis...

.....  
Mandae-nos!...  
E, vós tereis,  
P'ra o Anno... — Milhões de *ditos*!...

**Escaravêlho.**



O Dr. Frontin, segundo dizem, indicará nas suas aulas de engenharia o Sr. João de Siqueira como maravilhoso bate-estacas. O illustre engenheiro é uma excellente prova disso, pois, depois que o Sr. Siqueira o bateu, ficou mais enterrado na Central.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .. 10\$000  
Exterior 12\$000

## DIALOGO

— Ai Alzira, o meu Antonio,  
O bom do meu Antoninho,  
Por mim é mesmo um demonio  
Anda mesmo p'lo beicinho.

Mal que o sujeito me cóca,  
Na maior das alegrias  
Dá-me logo uma beijóca,  
Mas isto todos os dias.

— E's bem mais feliz do que eu  
Por que namôro um parrana  
Pois vê, Laurinda, que o meu  
Dá-me uma só por semana.

**Arigh.**

Rio—911.



— Leste a lista dos offertantes da casa?  
— Li. Não ha nenhum Chaleira.  
— E' que nem todos assignaram o nome  
por inteiro.

# A' VENDA:



## A LBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis  
2ª " " " 1000 "



## O desgosto

Ellas se encontraram por acaso, depois de uma separação de alguns mezes. Como quizessem conversar foram ao Passeio Publico.

O jardim estava vasio e as arvores respiravam uma paz eloquente e satisfeita.

Sentaram-se e se puzeram a conversar.

— Então pazeste casa?

— Não. Quem te disse?

— A Honorina. Disseram que estavas com um pintor. E' verdade?

Não estou com elle.

Pôso, só.

— Que diabo é isso?

— Elle espia o meu corpo.

— Que tal é elle?

E' um moço bom, mas está sempre mettido com a pintura.

— E o trabalho é fatigante?

— Um pouco. A gente tem de ficar numa posição só um tempo enorme.

Como é que arranjaste conhecimento com elle?

— Um dia eu estava passeiando e vi aquelle rapaz que me olhava muito. Previ logo que elle queria alguma cousa e deixei que elle me falasse. Veio e falou-me. Fui á casa d'elle e quando tirei o corpete, elle me olhou um pouco e disse: «espera um pouco». Tirou papel e lapis, e pôz-se a desenhar. Ao fim de alguns minutos, fez-me descansar e depois continuou. Eu ia aborrecer-me quando elle me deu um bom cobre e disse-me: volta amanhã que eu quero continuar o teu retrato. Voltei, pensando que elle acabasse o retrato e outra cousa; mas não. O retrato não acabou e a outra cousa nem deu começo. Quiz zangar-me, mas era tão bom e me dava tanto dinheiro que voltei. E assim tenho ido sempre lá. Que tem? A gente ganha dinheiro, não é?

— Mas nunca elle quiz?

— Nunca.

— E' maluco.

O peor, não sabes o que é, é que elle só quer o meu busto, só o busto. Isso me aborrece muito e faz-me quasi zangar com elle.

— Porque?

— Porque? Porque não é o busto a cousa que eu tenho de melhor.

As arvores se moveram um pouco e um pato na margem do regato, se espreguiçou ao sol com volupia.

**Hum.**



Logo que o Raphael fôr deputado, apresentará um projecto extinguindo as *bombas* nas Escolas Superiores.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis



## Sonetizando...

Sahe Anno, outro Anno entra, amada Estélla  
E, eu, cada vez mais sinto avigorada,  
No Espirito, a lembrança, idéal, d'aquella...  
D'aquella noite, idéal, da Consoada !.

Do azul, fitando a Ilimitada Umbélla,  
Relembro aquella Noite, inolvidada...  
E eu sinto, n'Alma a Solidão magoada,  
Que sente um monje, em solitaria célula...

Tu e tua mãe, n'um *mastigal* torneio,  
Não desejando, á mesa, «fazer feio»,  
Qual d'ellas se mostrou das mais ousadas...

Mostrando, uma da outra, uns cértos zelos.  
— Jámais provei tão saborosos... *grelos*!...  
Jámais comi tão bellas raba... *nadas*!...

### Escaravelho.



O livro que o general Pinheiro Machado  
vae dar publicidade chama-se *Bosquejos* e não  
*Bostejos* como por engano sahiu em o nosso  
numero passado.



## A debandada

A cohorte hermista começa a verificar os  
seus claros.

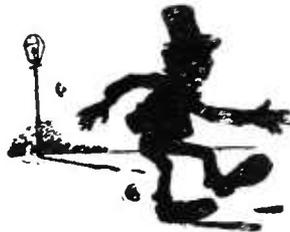
Outra cousa não era de esperar. O  
homem ia fazer tanta cousa do arco da velha  
que afinal não fez nada e desgostou todo o  
mundo.

S. Ex. parece com aquelle homem que,  
mettido entre as quatro paredes de uma pri-  
são, pretendiu estar vendo o que se passava  
na rua e mandava parar bondes.

Reina, é verdade; mas não governa.  
Quem governa é um «conclave» de cardeaes  
inimigos, com vistas oppostas, aos quaes elle  
cede, ás vezes a uns, ás vezes a outros.

Não é propriamente a maromba; em ma-  
teria de comparações familiares, é antes a  
petéca.

Quintino deve escrever um tratado sobre



essa especie de  
politica, para en-  
sinamento dos  
posterios.

E não deixe  
de pôr lá, como  
exemplo de habi-  
lidade e dignidade  
politicas, o Or-  
lando e o Calmon.

Aquelle explica-se, muda de chefe e se-  
gue o exemplo de Raul Duval, havendo, pa-  
rece, engano sim, pois o Raul Duval é que

seguirá o seu exemplo, pois ainda está para  
nascer; e o ultimo, o Calmonsinho, o Calmon  
Jardim da Infancia, ministro do Carlos Pei-  
xoto, homem do coração do Zé Marcellino,  
vai voltar deputado pela opposição bahiana.

E' ter bofes magnificos !

Nelles não ha bem a politica da petéca;  
ha mais alguma cousa. Mas, para illustrar o  
livro, mestre Quintino deve cital-os e anali-  
sal-os.

O inflammavel C. Lisboa abandonou as  
hostes e fez bem. O Orlando Lopes tambem.  
Cá estou d'outro lado dos dous bons pala-  
dinos que trarão auxiliares preciosos.

Em troca, para o lado de lá, foi o Cal-  
mon. E' uma boa aquisição, pois o seu saber  
em coisas de borracha e assucar ha de fa-  
zel-o sempre malleavel e doce.

Elle já tinha deixado o Quintino pelo  
Marcellino; agora, deixa os dous pelo J. J.

Foi por atacado e se continuar assim,  
não sabemos mesmo se haverá chefes bas-  
tantes no Brazil, para que elle possa abando-  
nar assim ás manchei'as.

Será então capaz de abandonar o Brazil  
inteiro, para satisfazer o seu temperamento.



Os jornaes não publicaram, mas sabemos  
que na ultima reforma da «Justiça», foram  
creados no gabinete um lugar de *manicure* e  
outro de *pedicure*. O actual Ministro, com  
toda a razão, julga esses auxiliares indispen-  
saveis ao bom exercicio da tarefa ministerial.



## Só o que é novo

*Ao Deiró Junior*

E' bem velho um pintor pintar na té-  
la, é velho ter pequena assás *formó*-  
sa, é velho escrever verso escrever pró-  
sa, é velho a côr cinzenta ou amaré-

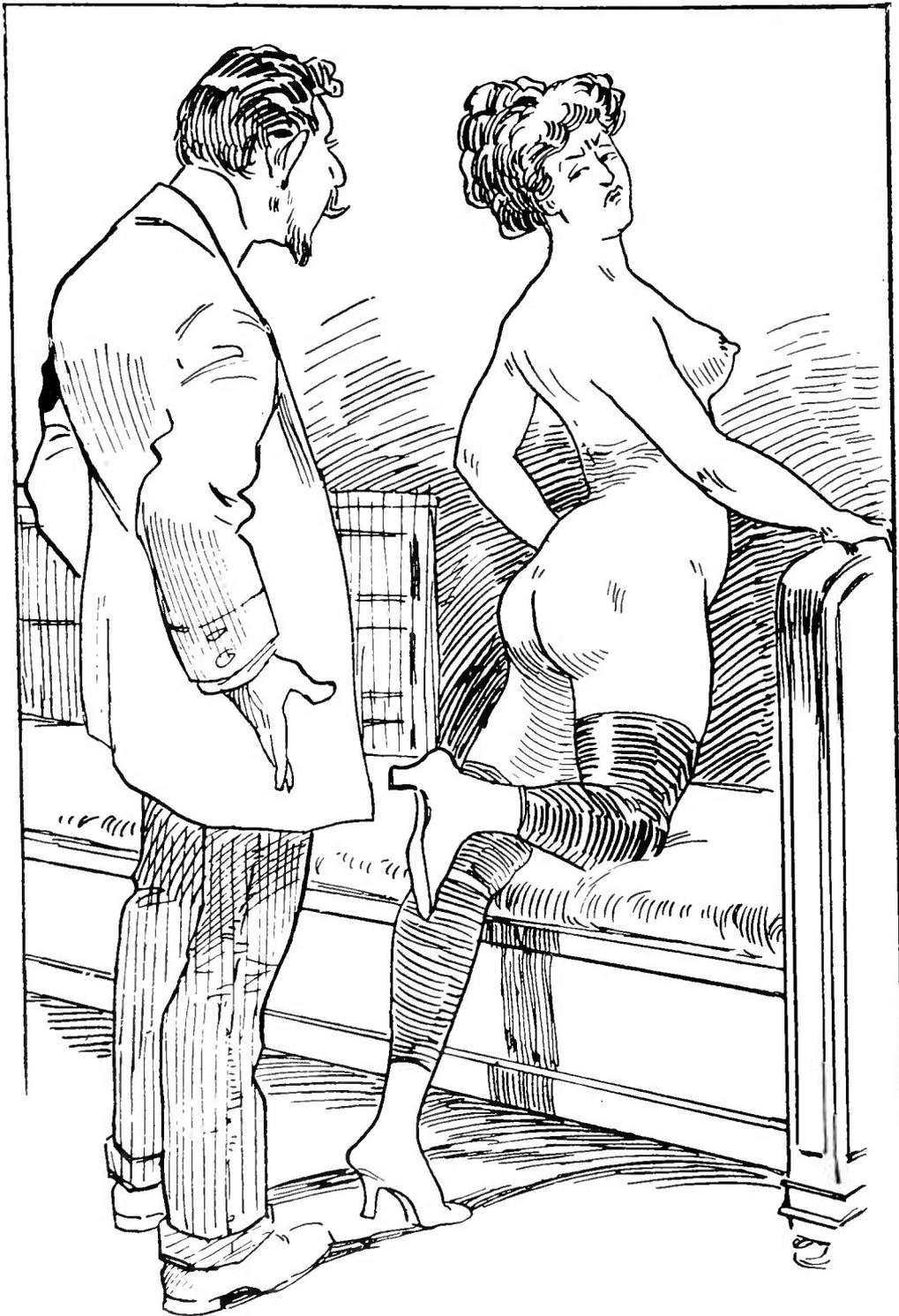
lá. E' velho a gente andar na brezundé-  
la, é velho ser casado, ter espo-  
sa, é velho levar d'outro grande tó-  
sa, é velho qualquer casa ter jané-

la. E' velho uma gemmada levar ô-  
vo, é velho ser de milho a massaró-  
ca, é velho o prato chato, o prato cô-

vo. E' velho a dama andar d'um gajo á có-  
ca. E só e novo, novo, muito no-  
vo, este soneto assim feito á matrôca.

**Arigh.**

Rio 912.



**QUE QUER ELLE?**

ELLA — Ora, meu amigo! A sua exigência é tão descabida que só lhe dando as costas...  
ELLE — Eu não esperava outra cousa de si!



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Abaca..xiú»

Caxôpita, assim tão bella,  
 Não tópu... ai, não... côm'atu !...  
 Téns-na carita amarella...  
 Da côri, axim... da rumella...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Eu apercôrru a Cidade  
 Dêsi o Mercadu ô Caijú  
 E...ai !... Núnca bi, na burdade ;  
 Não bi tão linda adeidade...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Sem sêr dais gentes mais ricas  
 Gardadas, bãin, nu vahú,  
 Eu tãihu um pár de livricas...  
 E amál algumas praticas...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Bãim mais milhór qu'a ravada,  
 A'mál'o vom carúru,  
 Ai... Quá'háisde sêr... atrecada  
 A cásquer home... arrêlada...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Si, óspôis de ti, eu murrer,  
 Tudu o qu'ê meu m'herdas tu...  
 Ficáras com o qu'o biber,  
 Sãim p̄cisares te... *isfalsar*...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Si tens, nai Santa Terrinha,  
 Alguma coisa de tu ;  
 Ajuntandu a tua á minha...  
 Dará mais quaesquer coisinha...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Habêmus, nóis, de comer  
 Só bacca, gallo á mais p'ru ;  
 Binhaça, á farta, a huber  
 Cômer... á mais não podêr...  
 — A'...va...caxiuuú !...

Si não me quêres p'ra maridu,  
 Vou-mi aparar nu Cajú.  
 Dáitadu, fiu ó cumpridu,  
 P'lus vichus, bôu sêr cumidu...  
 — A'...va...caxiuuú !...

*Pela Cinema-cópia*

### Escaravelho.



O Coronel Piedade, de S. Paulo, é candidato a deputado. Vamos ter a resurreição dos velhos berros de rhetorica, dos clubs re-creativos.

## Um forte motivo

O Commendador Joaquim da Costa não saíra aquelle dia, embora sua mulher instasse com elle para leva-la á modista.

Estava com preguiça e deixara que a mulher fosse só encommendar o vestido para o casamento da Bellinha.

Emquanto a mulher estava fóra, o Commendador resolveu fazer a côrte á copeira ; mas, sempre com medo que a mulher apparecesse, não levou a cousa adiante.

Leu os jornaes, dormiu, roncou, e assim passou o dia inteiro, sempre tentado a tornar mais positiva a sua couquista domestica.

Sua mulher por sua vez, aproveitou bem aquella liberdade que o marido lhe dava e sacacoteou pela cidade a valer, namorando aqui e ali, dando coída ao timido namoro que mantinha com o Dr. Nepomuceno.

Afinal, veio para a casa e foi despertar o marido.

O Commendador acordou estremunhado e logo perguntou :

— Entã o encommendaste o vestido ?

— Encommendei.

Boa fazenda ?

— Muito boa.

— Precisas tomar cuidado porque senão elles não te dão a tempo.

Por esse tempo, a mulherzinha ia se despindo e Quincas que soffrera o supplicio tentalico da cozinheira, foi vendo aquellas carnes familiares com gula e desejo.

Dentro em breve, elles estavam numa conversa muda e profunda, tanto mais profunda quanto os dois pensavam respectivamente na copeira e no Dr Nepomuceno.

Acabada que foi essa entrevista, a conversa voltou a girar em torno do vestido. Costa queria muito que sua mulher fizesse uma bôa figura e por isso insistia :

— Será mais bonito que o da mulhier do Caldas ?

Certamente.

— Quanto custa ?

— Um conto de réis.

Costa poz as mãos na cabeça.

— Tanto ? Devias ter vindo consultar-me.

— Para que ? Seria augmentar as despezas, com as passagens de bonde.





### A sujeira do Marcellino

Quando tinha meus vinte annos, morava na rua das Marrecas com uma morena engraçada que muito gostava da pandega. No meio dos admiradores que possuía, tinha um tal Marcellino, rapaz alto, bigodes e cabellos pretos.

Quem não o conhecia julgava-o um modelo dos rapazes - Puro engano

Alimentava pela Theodora, assim se chamava a bella, uma paixão louca; porém a rapiga no meio de tanto, não sabia quem escolher.

Todos os dias elle pedia a Theodora que fôsse ao quarto, pois tinha lá coisas admiraveis!... Tinha uma rica mobilia de peroba, modelo feito só para elle: quadros á oleo, pinturas de um grande artista, etc., etc.



E tantos foram os pedidos que ella lhe fez a vontade. Que decepção! Meu Deus, que horror! Tudo era mentira!

O quarto era composto de uma cama de ferro sem colchão; os lençoes que ornavam a cama estavam cõr de barro! Num dos cabides de prego havia uma velha ceroula com fundilhos; no chão um par de meias usadas; de tanto *patchuli* pareciam que estavam engomadas!...

Havia tambem uma velha sobrecasaca que guardava como reliquia dos seus antepassados, reservada para o casamento com uma joven chamada Isolina. Mas o Marcellino era infeliz em tudo! A pequena era um tanto catita e muito abelhuda. Num dia de festa elle ficou em casa do futuro sogro; pela manhã foi tomar banho (oque não era costume;) e enquanto isto a pequena entrou no quarto e ficou assustada: «Papá me acuda! Papá me acuda! gritava». «Não me queira mais casar com o Marcellino! Veja que elle não tem camisa; olhe as meias delle; veja o fórrido do paletot».

De facto tinha razão a pequena: a camisa estava em tiras; as meias ainda muito piores; o paletot estava cheio de remendos...

A Isolina cahiu com um desmaio e o velho ficou sem saber o que havia de fazer.

Marcellino quando viu aquella scena ficou bõbo

Mas o azar era tanto que, quando chegou á casa da Theodora, ella lhe deu muito na cara e o poz no olho da rua!

Elle despeitado vingava-se agora em botal-a na rua da amargura.

**Dona Brites.**



O Sr. Chico Salles tem, em Bello Horizonte, uma horta donde tira pingues rendimentos.

Noutro dia, pensando nella, S. Ex. despachou assim um papel:

«Os nabos não podem entrar sem pagamento». Tratava-se de cabos.

Elegia... «Latal»

*A' cabulosa Memoria do Cabu-  
losissimo "Novecentos e Onze"*

Vae-te, Anno Velho e carunchoso,  
Para as Profundas Infernaes !..  
Fôste, ao começo, esperançoso;  
Porém depois, tão cabuloso...  
— Como os demais !..

Nascestes alegre e sorridente :  
O mais alacre, entre os joviaes...  
Mas fôste um Anno impertinente ;  
Um Anno pulha, Anno indecente...  
— Como os demais !..

Eu tive Fé ; tive Esperança,  
De vêr surgir... Novos Idéaes...  
Mas, qual !.. Tu fôste tão *carrança*,  
Contáste, só tanta «lambança»...  
— Como os demais !..

Julguei que, emfim, termo á *lamuria*,  
Puzésses, tu, dos bons mortaes...  
Mas, qual o quê !.. Sempre a Penuria...  
E, por teu lado, a mesma incuria...  
— Como os demais !..

Pensei me dáres, um *dinheiro*.  
— Em ouro, ou mesmo...outros metaes...  
Mas, fôste, só, «politiqueiro» ;  
E «vigarista», e «trapaceiro»...  
— Como os demais !..

Julguei puzesses termo ao vicio  
Da Embriaguez e outros, fataes...  
Porém como eu (não fui quem disse-o)  
Fôste... official do mesmo officio...  
— Como os demais !..

Julguei fizésses com que as...*puras*,  
Não nos pedissem *cobres*, mais...  
Mas, sempre tu, do Amor. nas lutas,  
Fôste á favor das prostitutas...  
— Como os demais !..

Váe-te, Anno Velho e carunchoso,  
Para as Profundas Infernaes !.  
E, que o teu *filho esperançoso*,  
Não seja, assim, tão cabuloso...  
... Ou seja... mais !..

**Escaravelho.**



Sabemos que o general Quintino ainda  
não expoz as suas doutrinas sobre a auto-  
nomia dos Estados, devido ás difficuldades que  
cem encontrado em passar o seu discurso do  
tastelhana para o portuguez.

CATACUMBAS

RIOS

Finalmente descança,  
Dos clubs o terrivel dançarino,  
Distante do barulho da festança.  
Elle que se julgava um figurino  
E despertava amor nas... toleiro nas,  
Transformando em *sargento*,  
Nem cabo pôde ser do regimento.  
Do regimento alegre c: das zonas.

**Caracte.**

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Larangeira .....	80 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado....	600
Uma Victoria d'Amor. . .	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras  
passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, capri-  
chosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

NO PRELO*A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de  
uma familia, que reparte sua felicidade com  
os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

**Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.**

**Pedidos á Rua da Alfandega, 182**



## ELLAS...



Benedicta Maria do Carmo

No meio dilatado do mundanismo absorvente integralisa a belleza suggestiva e peccaminosa da Paulicéa fecunda.

De um busto auctoritario e petulante, apparece nas zonas, orgulhosa e sobranceira, fazendo lembrar a principesca altivez das Phrynéas de outras éras.

Simulando uma robustez de animo inquebrantavel, tem no entanto fragilidades de louça para aquelles que lhe sabem prender o coração nas teias dos juramentos e das promessas fugazes.

Atravessa a rosea quadra da mocidade, na intolerancia ficticia das sympathias que desperta. Gosta que a chamem simplesmente Benedicta Paulista e assim é conhecida.

Frequenta os passeios e os bailes quando os arrufos com o dilecto «preferido» a põem um pouquinho irritada.

Fez do peccado a escala rapida e facil para as amorosas conquistas.

Sabe trajar-se elegantemente e, melhor ainda, tirar partido das affeições que lhe asseguram e que as desdenha habilmente.

Vive ha pouco tempo no mundo alegre onde se tornou uma rival das «correligionarias» não só pelos seus attractivos como tambem pela facilidade com que se insinúa e se faz querida.

Fala com desembaraço e joga com os olhos como ar-na infallivel para determinados triumphos. E realmente os seus olhos negros e grandes são de um brilho forte e capazes de attrahir os mais insensíveis. Olhos cheios de amor e de vida são como o reverbéro de um temperamento irrequieto e voluptuoso.

As conversas alheias pouco a interessam. Escudada no egoismo de um capricho que dura ha muito, pelas tantas da madrugada, é sempre vista na zona Marrecas, como que a fiscalizar alguém que do fundo de um *restaurant* harmonisa os interesses severos de «caixa» com os cuidados affectivos de transitorias paixões.

Dizem os linguarudos que a causadessa peregrinações nocturnas reside menos no amor que nas vigílias inspidas das insomnias fatigantes.

Mas nem por isso decrece o numero dos admiradores da galante e bregeira paulista que todo o Rio bohemio aprecia e conhece.

E hoje ao lhe estamparmos o retrato, si commetemos alguma indiscreção, que a trefega e boa rapariga absolva as curiosidades da nossa penna irreverente.

Pedro e Paulo.

**Bôas Festas**

Da conhecida firma Viuva Silveira & Filhos, proprietaria do excellent preparado denominado «Elixir de Nogueira», recebemos um elegante cartão de felicitações que penhorados agradecemos.



Um pensamento intimo do Quintino:

O governo dos homens intelligentes é um mal. Lombroso diz que elles todos são degenerados. Eu é que estava a calhar para presidente».



O Pinheiro, noutro dia, conversava com o Quintino, na sala do café:

— Meu caro Quintino, eu sou inimigo dos defraudadores dos dinheiros publicos. Corda com elles, como diziam os romanos — *sursum corda!*

O Sr. Dantas já foi sagrado governador de Pernambuco. A lista das recompensas já está organizada. O inspector será senador; o commandante do forte do Brum, prefeito; e o Rego Medeiros que será?

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terríveis conse uencias



## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

### Uma entrevista

E fui; minha primeira entrevista. Puz uma *toilette* simples e propria que mostra bem minha linha, minha linha esbelta; não imaginas como eu estava primaveril. Meu primeiro successo. Roger, que estava zangado commigo, procurou reconciliar-se, tão bonita eu estava.

Tomei um fiacre na avenida Villiers. Apeei-me no *faubourg* Saint Honoré, diante do club des Vannés.

Era o penultimo dia de exposição, as salas estavam quasi vazias. Ramon ainda não tinha chegado; estava um pouco envergonhada por ter chegado adiantada, os criados olhavam-me e cochichavam; tirei um pequeno *carnet* e tomei nota; não é preciso dizer que escrevia uma porção de phrases banaes: «Si tossis, tomæ pastilhas de Bonnat! etc...»

Estava muito inquieta; pensei que elle não fosse. A sala pouco a pouco enchia-se de estrangeiros; dois ou tres rapazes de cabellos compridos riam-se diante dos quadros.

Quando passaram perto de mim um delles disse em voz alta:

- Olha! um retrato de Boldini.
- O outro respondeu:
- Sim, veio visitar seus pobres!

V

### Cercle des Vannés

A medida que a hora se passava, o coração batia mais forte, e procurei todos os meios possiveis para salvar-me da situação; contudo, não me salvei.

Ao cabo de tres quartos de hora elle chegou: fez uma entrada sensacional; ninguém olhava mais para os quadros. Vestiu um terno *beige*, mas um *beige* exquisito; uma camisa azul, uma gravata verde, sapatos de verniz (e pude vêr que trazia meias de seda encarnada). Estava barbeado e, seguindo a expressão de Glaris, trazia os bigodes a moda dos *escrocs*.

Avançou para mim sorrindo (sempre mostrando os trinta e dois dentes). Procurei dar-lhe as costas; aproximou-se de mim e murmurou:

— Não ha perigo; essas pessoas não são d'aqui.

— Não sei, dê a volta pelo outro lado.

Notei ao entrar um pequeno canto escuro no vestibulo; dirigi-me para ali e, para disfarçar a ironia dos laçaios, fingi um encontro; estendi a mão a Ramon: «Por aqui! Bella surpresa! Como tem passado?» Elle respondeu-me e quando julgamos satisfeitas as formalidades, continuamos a conversa em voz baixa. Meu Pelle-Vermelha estava com pezar de não gritar; estava contente, sentia-se feliz e carregava demasiadamente nos *r*; procurei acalmal-o:

— Commetto uma grande imprudencia; que dirão de mim si me encontrarem aqui em conversa com o senhor? Está tão em destaque!

Amo-a, amo-a; prometti dar um luiz á primeira mendinga que encontrasse, si tivesse a felicidade de vel-a hoje aqui. Dar-lhe-hei dois. Sou feliz, muito feliz! A senhora é de uma bondade extrema!

— Eu não teria vindo si tivesse outra coisa a fazer. No entanto o senhor veio atraçado.

— As mulheres raramente são pontuaes ao *rendez-vous*.

— Para outra vez saberei como hei de fazer.

E' curioso como se tem tão poucas coisas a dizer em um primeiro *rendez-vous*! E' preciso revolver o céu e a terra para manter uma hora de palestra; percebe-se a falta do assumpto

Estavamos todos dois embaraçados. Porfim, elle rompeu o silencio; era o seu dever de homem:

— E... tem pensado em mim?

— Não tenho tempo para isso.

— Não posso me persuadir que não tivesse pensado em mim um instante; eu, pensei muito em sua pessoa. Outro dia a acompanhei; porém desapareceu em uma porta...

Eu o ouvi dizer em voz alta: «Está zangada commigo!» Porque me acompanhou?

— Para saber onde mora.

— E conseguiu alguma coisa?

— Seu nome.

(Continúa).

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



ELLE — Nunca... me... me... faltou ; te... te... nho a... a... até de mais.  
ELLA — Está se vendo. Pelo feio que fei hontem ..  
ELLE — Ora, fo... fo. mente-se!...



ELLE — ... E acha a senhora que eu não tenho razão; cada vez que aqui venho encontro a n'esse estado.

ELLA — Tu sabes muito bem que eu vou...

ELLE — ... Fazer uso do *Mucusan* que é indiscutivelmente nma maravilha.



### Versificando

Um pelintra parado n'uma esquina  
A' plumbea luz d'um tosco combustor,  
Lê a carta amorosa da menina  
Que lhe exprimia um fervoroso amor.

Outros dois, galhofando com mofinas  
Escutavam com risos de sabor  
"Meu querido", o gajo lê, "a minha sina  
E' adorar teu perfil encantador,."

"Quantas noites por ti sonhando passo..."  
E lia a carta cheia de tolices,  
Debaixo d'uma troça de retraço.

Talvez gosavam, fartos de vaidade.  
Senão, como explicar tanta estroinice? ...  
Diabo se compr'endo a mocidade.

Dom Fernandus.



### ERA MUITO

— Fiquei muito admirado em saber, meu caro Roberto, que tinhas rompido o casamento com a Livia. Julguei que...

Ha coisas que obrigam a gente a dar passos que não quer.

— Tu me parecias apaixonado por ella... Como foi então?

— De facto, gostava muito da pequena. Ella tinha todos os requisitos. Era bem educada, instruida.

— E rica.

— Bem rica.

— Quanto ella trazia?

— Bem duzentos contos.

— E tu não quizeste?

— Não quiz. Achas que devo arranjar um enterro tão caro?

Como enterro?

— Eu te conto.

— Vamos lá.

— Namorei a Livia, no theatro, e conhecia imperfeitamente a familia. Afinal lhe fui apresentado e fiquei noivo. No começo as cousas correram bem, mas afinal houve certas cousas que me fizeram desconfiar.

Vou contar-te. Um dia, cheguei em casa da mãe... Sabes que ella é noiva?

— Sei.

Cheguei lá e não estava nem Livia nem a velha. Fui recebido pela outra filha, a irmã de minha noiva que é separada do marido.

Conversamos um pouco e, depois de uma porção de allusões escabrosas, a minha futura cunhada enche-me de beijos e abraços.

— E tu?

— Que é que eu havia de fazer? Agi. Dahi fiquei cheio de remorsos. Voltei e encontrei as tres, as futuras sogra e cunhada, e a noiva, muito contentes, riam-se muito... Bem, amiudei as minhas visitas. Chega uma certa vez e eu não encontro senão a futura sogra.

A noiva e a irmã tinham saído. Travamos conversa e, como a outra filha que não era minha noiva, a velha (não é muito), num dado momento, avança de beijos e abraços em cima de mim.

— Que fizeste?

Que havia de fazer? Agi. Figuei com remorsos e tardei em voltar. Voltei e, certo dia, não encontro nenhuma das tres. Fui recebido pela criada que, mal fecha a porta da sala, me cae em cima de beijos e abraços.

— Agiste?

— Perfeitamente; mas, chegando em casa pensei: Diabo! Assim separadas, eu posso, um dia uma, outro dia outra, aguentar as quatro; mas, se ellas se reúnem e exigem tanto trabalho de mim, morro tysico. Não tive duvidas. Enviei uma carta rompendo. Não achas que é muito para um homem casar-se com quatro mulheres? Livra! Que eu não sou turco!

Oié.





## Cartas de um Matuto

Capitá Feder, 23 di Dezembro di 1911.  
Lustrado sinhô cidadão Redatô do *Riso*:

Vosmincê mi discurpe si eu vórto otra veis novamentes pramóde contá o mais qui si passou-se cumigo no tá bostiquim da Cidade Nova, di cujo lhi falei na calta passada.

Pois é veldade; cumo eu gostei munto das conversa fiada do proprietario do bostiquim, fui dá otra giração inté lá. Mã eu tinha botado os pé inriba do patamá da casa do homi, elle gritô logo sastifeito

— Pru onde andô seu Bonifaço, qui não vortô cá? Vosmincê é sempre bem arrecebido aqui Não faça cirimonha.

Eu entonce intrei i priguntei pra elle:

— Cumo vamo di política, seu moço? E elle me arrespondeu

— A historia politica desta friguizia é munto trapaiaada, seu Bonifaço. O actua consei-ro Arve andô longos anno na maré das vaca magra e o tá di Cocóta dexava elle zanzá aqui pela Praça da friguizia até artas hora da noite e na maí das veis sem uns cobre pra rassage do bondio. Causava dó vê o pobre do véio imbruiado naquellas véia casascas rabona. Hoje, qui elle tá di riba, o seu Cocóta qui é bicho manhoso e marradô meismo di munta força, vendo qui seu Maneco chama aos peito quasi treis pacote, afóra o qui escorre, está agora ligado a elle cumo aquellas duas minina xyphopas qui um doutô de Meldicina sepaio prui via dura peração.

O seu Cocóta da instatua inquestre é um bicho meismo danoso di marvado! Magine vosmincê, seu Bonifaço, qui elle pra acudi as percisão do pessoa inleitorá e da pobreza da zona, arrecebe do seu Maneco Arve 500 bago prui meis, mais porem dessa dinheirama toda ninguem vê vintem i elle ainda recrama mais!

— Munto mi conta, seu moço, excramei eu; i elle ainda cuntinuô:

Isso não é nada, seu Bonifaço; sabe mais o qui elles fizeram? Pois fizeram uma suciedade do avança em cumandita di treis: Maneco Arve, Cocóta i seu Vigaró. Instabeleceram umas barracas inspeluncas no adro da ingreja da parochia! Uma profanação sem nome, seu Bonifaço! O mais bonito é qui o dinheiro qui os bestaião vai levá lá todas as noie, fica no borço dos treis, e o pessoa inleitorá, pobreza e ticetra continúa a chupá em secco no dedo mindinho.

Neste conseguinte seu redatô, eu excramei di boca aberta das patifaria:

— O' Virge Maria, qui homis caradura!

Aos despois di nóis falá sobre otros assumtos eu pidi ao homi do bostiquim pramode mi insiná onde tavo as barraca i fui inté lá. Não nego, não, seu redatô, tive vontadi di dá uma gaitada ao vê o seu Cocóta trepado emriba di uma lata di foia, infrentes da sua barraca fazendo recrame das suas sorte delle. Tinha na torre dos piolho um boné di papé azul i branco, todo infeitadinho; paricia um cangaleixo e gritava pro povaréu qui tava inredô:

— Aqui, meu povo, não ha sortes branca; tudo é preto, aqui não si engana. Venham vê a coisa, tá na hora, proveitem a filicidade!

I cumo elle si virava-se todo pra todos lado, deu cum os óio emriba di mim e feis uma cara di fisiolomia alegre e mi chamou-me:

— O' seu Bonifaço, se chegue-se; óie aqui um biete; compre um, homi! você não perde, a sorte é preta!

Vae dahi, eu arresorvi comprá uma sorte:

— Tá bom, seu Cocóta, deixe vê uma bichinha I dei o meu arami.

Sabe vosmincê, seu redatô, quá foi a sorti qui elle mi deu? Foi uma bandeirinha di papé qui na minha terra si vende-se 500 por um vintem! Mais não foi a mim só qui elle feis isso; a todos qui comprava só sahia bandeirinha. I tome bandeirinha! Qui disafôro di homi, Jesús!

Sahi danado dalli; vortei ao bostiquim i priguntei ao dono do dito:

— Vosmincê dá seu vóto a um pessoa dessa orde? Eu não dava.

— Quá, seu Bonifaço: eu sô inleitor do tempo da Monalchia; só dô meu vóto ao seu doutô Trábucó di Fleitas!

Apois entonce inté otra vista. Fique ahí cum a sua trempe: Cocóta é o fogo, seu Vigaró é conduto e seu Maneco é a panella. Passe dem.

— Vorte sempre aqui, seu Bonifaço, eu lhe peço.

— Sim, eu vorto, inté otro dia.

I fui sahindo. Agora, seu redatô, eu lhi pidia pra o seu aperciado jorná servi di éo das minha pinião que ponho as orde da «Commissão do Chafariz». Tahi ella:

«Para galhardoar estes treis cabra manhoso, alembro á «Commissão» qui invece della fi zê um instatua só pra seu Cocóta, faça um só grupio composto dos treis, um por riba do outro, servindo o seu Cocóta di pedestá pur ser o mais maior.»

Sem mais, arreceba os respeito respeitoso do seu admiradô incondicioná.

**Bonifaço Sargado.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Afinal, a *paueteira* Beatriz sempre prestou um bom serviço ao *intustrado humorista* André Bran, apartando a lucta em que o *valoroso tinente* se envolveu e, quebrando a bengala ao seu antagonista, evitando desse modo que o seu *ajudante d'ordens* tivesse a roupa ainda mais chegada ao pello...

Bem se vê, por ahi, que a Beatriz é mulherzinha valente e... de faca na liga!

Esiá na terra o celebrisado *aqueitor* ex-operario e ex-muitas coisas mais... Ferreira d'Almeida, que aqui volta com disposições de fazer outro beneficio «para um pobre innocentinho que ainda está para nascer...»

Mas nós cá estamos na apumada.

Segundo diz o Humberto Amaral a Virginia não quer saber da agua, com receio de *enferrujar* o aço...

Que grande pandego!

Quem está agora positivamente na ordem do dia e da noite... é a Violante, que já teve a habilidade de fazer a Carmen Osorio curtir uma terrível dor de... *costellas*, com os taes passeios d'automovel dados em companhia do Loureiro, graças ao *auxilio* do Candinho e da Sophia Guerreiro...

Até a hora em que escrevemos, o Carlos Leal ainda não havia conseguido installar novo *Consulato Wesugth*...

Ou estará elle á espera que a Sarah regresses de Santos?

Dissen-os o Celestino que o Alves Junior depois de se *banhar* numa *tina* arranja-se mesmo com um *bidet*...

Não percebe-nos o alcance da «piada», mas o Celestino que o diz é porque sabe...

Ao que nos informam, foi muito significativa a recepção feita pelo Ghira á Maria Amor sem Olhos. Pena foi a Irene metter-se no meio.

Pelos modos, temos *tourada* qualquer dia.

Disse-nos a Emilia que o *thalassa* Taborda deixou de ser fura *paredes* para atirar-se á sonsa da Violante, que nos sahio melhor que a encominnenda!

O que diz a isso a Delphina?

E' amanhã, 29, que se realisa no Recreio a festa artistica do *sympathico* actor Raul Soares, incontestavelmente um dos artistas mais queridos do publico.

O Raul escolheu para a sua festa uma das melhores peças do repertorio da co- pa-

nhia e vae ter, por certo, mais uma vez a prova do quanto é realmente estimado das nossas platéas.

Auguramos-lhe uma casa a abarrotar.

Qual seria o pandego que esteve uma destas noites no aposento da Irene a pedir-lhe uma *passagem* para a *Orópa*?...

Quem nos pediu para fazermos esta pergunta foi a Sophia...

Consta que o Cabral enviou um «*ultimatum*» á Victoria Tavares, intirmando-a a *deixar* a Guilhermina...

Quererá o Cabral que a Victoria lhe faça o mesmo que fez á Guerreiro...

Sabendo que a sonsa da Violante tambem andava a fazer fosquinhas ao João do Rio, a *condessa* Ivone esteve vae não vae a fazer lhe uma pega de cara...

Teve sorte a Violante, que se lambeu apenas com uma valente descomponenda.

Fino como é, o Carlos Leal apenas desembarcon foi logo aconselhando o pessoal do *mambembe* da «Rua dos Condes» a entrar em uso do *Mucusan*, para preservar-e d'al-guma intempestiva *pingadeira*...

Nisso é que o Leal andou bem.

Disse-nos tambem o Leal que a Sylvia juntou-se á Maria Amor sem Olhos porque assim tem mais facilidade em arranjar *patos*...

Ui! que *depenação* vae ser isso!...

Garantiu nos o Climaco que a Julia Paredes, no exterior, isto é, por fóra, é toda azul e branco, mas dentro é barrete phrygio...

Que perverso!

Em primeira representação foi levado á scena pela Companhia Christiano de Souza, o hilariante *vaudeville*, de Feydeau, «Hotel do Livre Cambio». A peça foi muito bem desempenhada e agradou bastante

Agradecemos a cadeira que nos foi enviada.

### Formigão.



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80 Telephone 3.660.



Pergunta do Rapadura:

— Quem é esse Cesar, de quem tanto se fala e dizem que venceu ás Gallias?

Será o inventor do 606?



Podemos adiantar aos nossos leitores que, por toda a semana vindoura, não haverá desastres na E. de Ferro Central



## Paulicéa em fraldas...

Como a ida de certo excentrico ao Rio, o Camacho vive furibundo, pois o Feniano descobriu que essa viagem foi o contrato do *Anizio* para fazer os excentricos.

Ora, *seu* Camacho quem pode é assim mesmo, você não pode suicide-se!

—

O tenente Marcilio para recompensar os favores da Miluta Perdigoto vae offerecer-lhe um vidro da sua injeção Tupy.

Estará ella constipada?

—

Depois que descobriu que o Mario apontava o jogo da Rosita Grega, a Italiana Maria atirou-lhe com todas as suas roupas na rua, em pleno dia.

Quanto é prejudicial não se ter quarto.

—

E' muito engraçada a turra do Jardim com o Amadeu por causa da Pina. Enquanto o Jardim fica sentado no automovel debaixo da janella da «diva», o Veiga, que é juiz, toca a buzina do carro e o Amadeu passeia para baixo e para cima, sem cessar.

Nesta corrida acabamos jogando no homem dos oculos azues

**Renitente.**



## A futura Camara

A formação da Camara já está perfectamente deliberada. Não haverá surpresas, pois que, quando os candidatos indicados não são do Sr. Pinheiro, são do Marechal, havendo alguns que são de ambos. Dessa forma podemos desde já adiantar do que ella se ira occupar e dos successos que registrará.

A eloquencia parlamentar vai entrar no regimen do contra-regra. Os pagos, isto é, os discursos serão ajustados de forma a dar ao paiz uma impressão de debate, sem fazer opposição ao governo.

Raphael Pinheiro brillará e já consta que pronunciará, sob o disfarce de justificação a um projecto sobre a navegação de cabotagem, a sua antiga conferencia — «De como morre o Amor». Escusado é dizer que, embora pronunciada pela centesima quinta vez, a peça fará successo como se inedita fôra.

J. Penha, cuja vibração patriótica é alguma cousa allucinatoria, pro-



porá o Espiritismo como religião de Estado. Não só o illustre Capitão é crente, como julga indispensavel que o *apparelho* do Presidente receba espiritos de altos discortinos. Dahi a sua proposta.

O joven Mauricio de Lacerda falará sobre o desinteresse da mocidade, dos sonhos de moço e apresentará um projecto de premio á cultura da piassava, para ver se o Municipio de Vassouras justifica o appellido.

O Calmon, de volta ao aprisco, mas com outro rotulo, lerá em voz baixa alguma cousa sobre a coherencia das opiniões; e talvez ainda extraia alguma cousa daquelle livro que ficou de publicar «A Missão no Oriente», no intuito de mostrar ao paiz que leu Shakespeare, em inglez, e Camões, naturalmente em portuguez.

Como lá diz e Sr. Quintino Bocayuva, a vontade é a primeira faculdade do homem, por isso nós veremos com alegria o esforço



que o Sr. Mario Hermes irá despender para falar com o Sr. Mangabeira, sobre o regimen de construcção de estradas de ferro

O forte, porém, do joven deputado serão os pareceres, onde com brilho de estylo, discursará sobre pedidos de licença e pensões a viúvas de grandes e obscuros heroes.

Não nos acodem agora outros nomes, mas esses são os das figuras mais importantes da nova Camara.

A Camara vai ser um regalo, plenas de mocidade, de harmonia, de amor, e os debates terão o correcto jogo de scena de uma alta comedia.

Quem ama o theatro não deverá faltar-lhes ás sessões. A impressão será a mesma, a emoção ha de ser da mesma natureza e estamos a ver um espectador gritar — *Bis, Raphael! Bis, Penha!* — e a platêa seguiu-o em delirante applauso e um mais animado pedir: *A' scena, o autor!* — e lá surgir o general Pinheiro, com o seu olhar sem brilho e o seu fraque muito justo.



— Ninguém quiz alistar-se no batalhão naval, hein?

— Meu amigo, insolação é o diabo!



.....  
Logo que o Sr. Mario falar na Camara, será immediatamente escolhido para Ministro da Agricultura.  
.....



## Trepações



Lingua de Prata fazendo a propaganda da excreadinha Presciana, hoje Olinda ou Lindinha Santos, diz:—«A Olinda faz-se valorizar como mulher mundana, sendo querida dos que a frequentam e o seu passado é bem conhecido». De importante

só conhecemos isto :

Quando appareceu nas «rodas» ganhou logo o vulgo de «Gallinha do Regimento» e depois varios alcunhas. Por causa de umas «intimidades» com o seu sympathico Formiguinha, arranjou o appellido de «Brejeira». (E depois «elles» gritam que o «Riuno» já-mais engrossou qualquer funcionaria com este ou aquelle intuito !)

A Conceição do «Augustal Collegio» está gostando muito do Oscar dos «papeis pintados».

Olhe, menino, isto não é por sua bonita bocca, mas sim por causa das pelegas... pintadas.

Cheia de ciumes, a gorducha Maria Portuguesa anda a fazer scenas com a outra Maria, por causa da Diana.

Ora, sua zinha, deixa disso !

Depois de velha a Duqueza Vóvó deu para recadista. A tia quer ver si consegue as boas graças das dirigentes do *poleiro* onde móra.

Levará alguma gorgeta para isso ?

O Albino, da Avenida, deve deixar de tantos agradados com as polaquinhas.

Si a Benedicta Paulista souber, as *fitas* serão grossas.

A Perérca Enfeitada foi barrada dos Relampagos.

A' estas horas, pela Victoria, a rapariga deve estar a maldizer a pouca sorte que a perseguiu no Rio.

Conseguiu sempre fazer as pazes com o Nicoláu a Maria, do Collegio Alição. Tantas foram as choramingas que o dentista não resistiu e o resto... já sabem...

A Bellarmina e a Mariquinhas Ordenanças ficam desapontadas !.

Deu em nada a satisfação que a Bahianinha tentou tirar á Santa. Não as teve e acabou a scena tomando as duas raparigas um pifãozinho bem regular.

Que duas !

A Cotinha Vareta conseguiu sempre reconciliar-se com a Dulce Figura Risonha.

Agora é que vamos ver certos cultivos de *roça*...

Enviou o Bastos Emprezarario. A Ottilia recolheu se á casa da mamãe e o moço agora na insipidez do quarto conta saudosamente as taboas do tecto.

Dizem que o Bolachinha, tão contente ficou ao saber da viuvez do rapaz, que até fez uma promessa...

A Graciosa anda satisfeitissima com a reclame que lhe fizeram por certo jornal. Não espera tanto

Agora só falta que elles ponham uns appellidos desairosos na portugueza.

Mesmo assim, mostrando o despeito, talvez não consigam reduzir-a á funcção de «sapo».

**Trepador-mór.**



### Versos... sem... fim

Não há nada que não tenha fim, n'este mundo terráqueo; emquanto o mundo fôr mundo, e muitas mundanas, ou semi-mundanas, se sentarem no meio... do *dito*...

Por isso, eu tambem ponho o ponto final á esta secção; tão pontualmente *cavada*.

O «fecho final», dos versos *incompletivos*, do numero anterior era *futrica*; e não outra... esta, ou aquella coisa—menos governativa e mais... *cheirosa*...

E, como «fecho final»: A' todos os «soluçadores» e todas as «soluçadoras» d'esta ex-secção, desejo que:

Felizes quaes soberanos

(Emquanto estão governando)

Entrando vão, sempre, em annos...

Vão sempre, em... *ditos*, entrando...

**S. Finge.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— E si eu dissesse que vos detestava ?  
 — Maior razão.  
 — Realmente !  
 — Obedecer-vos, seria ir-me embora, isto é, renunciar-vos, e eu perderia toda a esperança de vos fazer mudar de opinião. Si eu proseguir, talvez obtenha alguma coisa...

Por fim, não dissestes nada  
 — Não Não O que vos disse é pura litteratura Não tenho a menor vontade de vos ser desagradavel.

Elle sentou-se, tomou do binoculo e gradnon-o cnidadosamente.

Galatéa, inqnieta e um pouco offegante olhava-o de longe. Depois pegando na barra de sua *robe de chambre*, examinou-a, torceu-a e olhou de encontro a luz através da renda.

A monotonia dos dois teria se tornado mais longa si Gilles não interrompesse o silencio com uma phrase gaiata e bastante communicativa :

Divertimo-nos muito, disse elle.

— Nós ?  
 — Com muito espirito !  
 — Sois muito criança !  
 — Passemos á scena seguinte, disse elle. E levantando-se perguntou :

— Porque me deixaste entrar ?

— Não vos posso dizer...

— Ha algum crime ?

— Não.

Então... é inconveniente ?

— E'.

— Dize-me então em voz baixa.

— Não posso.

— Por meio de gestos.

— São muito complicados.

— Eu vos ajudarei.

— Até o fim ?

— Pois não.

— Prometteis ?

— Prometto-vos.

— Pois bem. Confio em vossa palavra.

— Vou adivinhar.

— Oh ! é impossivel. Nem vale a pena tentar.

— Está muito acima de minha imaginação ?

— Muito.

— Misericordia ! que será isso ?

Galatéa não respondeu.

Para tomar uma compostura diante do olhar curioso e risonho de Gilles, agarrou o binoculo por sua vez e começou a acaricial-o.

Depois, de pé em frente á janella aberta, dirigiu o instrumento sobre um pequeno pavilhão que pertencia ao hotel.

— Oh ! que coisa horrorosa ! retorquiu Gilles. Não deveis presenciar taes scenas, mademoiselle.

— Talvez queirais o meu lugar ? !... Está ás vossas ordens.

— Não, obrigado.

— Enganai-vos. Divirto me loucamente. E porque não vindes ?

— Ainda não é para a minha idade.

— Porventura é para a minha !

— Naturalmente. Esse genero de diversões pertence á velhice e á virgindade que têm razões para acharem interessantes. Quanto a mim, eu vos juro que é profundamente desagradavel.

Galatéa retomou seu posto de observação.

Depois gesticulando com impaciencia, disse :

— Tenho necessidade de vossa presença. Vinde depressa : é extraordinario o que se está passando.

Ha pouco estavam duas senhoras e um cavalheiro ; agora eu vejo dous cavalheiros e uma senhora. Ninguem entrou nem sahiu... Explicai-me como isso se deu.

Ao cabo de meio minuto, Gilles fez a seguinte reflexão :

— Um homem... com uma mulher... é feio... mas em companhia de duas... é muito bonito

— Ah ! por exemplo !... mas emfim...

Ella ia proseguir, quando um rubor lhe veio ás faces subitamente e ella disse simplesmente sacudindo a cabeça :

— E' verdade. Agora vejo que ainda ignora muita coisa. Isso não póde continuar. E' preciso que eu vos diga porque tenho necessidade de vossa pessoa. E' muito inconveniente : não me olheis. E talvez seja longo : prestai attenção.

— Estou ao vosso dispôr.

— Tenho vinte annos, senhor. Não sou casada. Passo uma vida estúpida, como todas as mulheres donzellas. (Continúa).

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

**BARALHO DE CARTAS**, para a bisca em gabinete reservado.

Preço... 2\$000 -) - Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 -) - Pelo Correio 2\$000

## Variações de amor

Interessantíssima aventuras passadas em familia.

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natural.

Preço... 800 -) - Pelo correio mais. 400

Vantajosa commissão aos agentes

NO PRELO

## A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAVURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

N. 33

JANEIRO

Preço 200 réis



Bôas-festas

1912

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

**BARALHO DE CARTAS**, para a bisca em gabinete reservado.

Preço..... 2\$000 -) (- Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço.... 1\$500 -) (- Pelo Correio 2\$000

## Variações de amor

Interessantissima aventuras passadas em familia,

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natural

Preço 800 — Pelo correio mais. 400

Vantajosa commissão aos agentes

NO PRELO

## A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAYURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1912

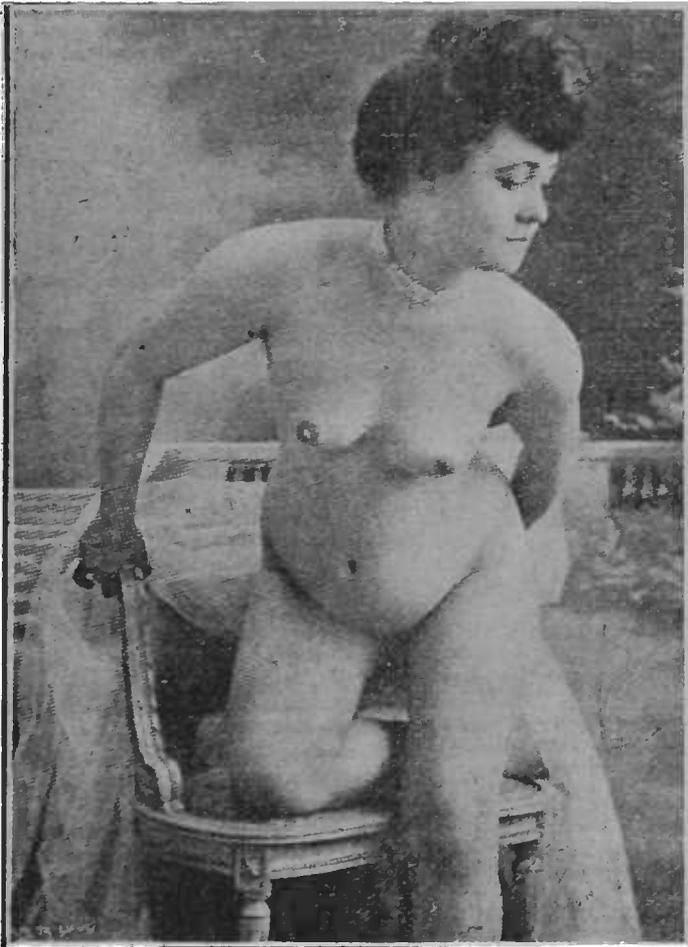
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 33

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



Sair-se um homem dos seus cuidados ; e, para elogiar o amigo a quem chama de forte, buscar comparações equinas — já viram algum dia coisa semelhante ?

O anno trazia-nos logo esse acontecimento sem par e bastava isso para tornalo eterno nos annaes do ridiculo.

Não quizeram que ficasse neste só e a «Polyanthéa» do Lapinapresentou ao concurso o *Bonito heróe!* *Cheirosa creatura!*

Quanta gargalhada forneceu tão extranha lembrança ! E, se ha em S. Ex. algum cheiro, certo será o de gaz hilariante, se esse gaz tem cheiro. A cousa fez-nos rir, mas rja a valer. Valha-nos isso.

Houve tambem um lindo aparte do general Pinheiro o — *simile não é igual.*

Com tal phrase S. Ex. manteve os seus creditos e mais se afirmar na consciencia da nação.

E os telegrmmas do Tefé ? E o consti-

tucionalismo do Rodolpho, chamando o presidente de artista ? E a invenção de cumprir ministros no anniversario de seus ferimentos ?

São tantos os factos miudos que *O Riso* deve registrar, que melhor é ir buscal-os na collecção.

## O outro e este agora

O outro, isto é, o anno que passou, viu bellas cousas. Podemos deixar de lado as grandes, para falar nas miudas.

E aquelle discurso do Dr. Nicanor — lembram-se ? Foi um pratinho dos melhores.



**ELIXIR DE NOGUEIRA**

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

E este anno que começa, quaes serão os bons e deliciosos acontecimentos que trará?

Sabe-se lá!... Em todo o caso já alguma cousa podemos adiantar.

Não vai o Mario para a Camara?

Certamente. Então, não nos faltará assumpto. Polyanthéa é que não teremos mais; a poesia official, porém, não desanimará.

Estamos aqui a ver chamar o grande homem de Jupiter, Olympico, de Napoleão Incruento (esta deve ser do Quintino), de Laplace, de Pasteur... Oh! De tudo!

Elles não se atrapalham e vão seguindo para adiante, de rastos, mas sempre com a ara de incenso a queimar.

O anno, este agora, será fecundo, em tudo e por tudo, tanto mais que o Sr. Frontin ficará na Central, para fazel-o tambem em desastres.

O Brazil tem sete folegos e ainda escarpá desta vez.

E' isto mesmo, meu povo: *Bonito heroe! Cheirosa creatura!*

Funguemos as ventas...



O general Dantas Barreto communicou ás altas autoridades, que vai governar de accordo com as normas republicanas. Que diabo elle entenderá por isso!

## Bilhetes d'Ella

C. Magalhães

Colombo

Nesta.

Meu querido. — Li o teu soneto no *Diario*. Não é que sentiste mesmo a minha partida? Não imaginava! Quem diria? Os homens não são máos assim... Volta á *pension* sim? meu querido! — que ficarás consolado. Não vale a pena mortificações. Isto é tão facil para ti que não sei bem como andas triste.

Outra cousa, meu adorado amigo: ha no teu soneto um negocio que não entendi bem, não sei se por não saber eu bem portuguez, não sei se por deficiencia de intelligencia. Dizes tu:

«Era um dia de festa, na cidade,  
Havia profusão de luz e flores  
E num prazer infinito a mocidade  
Cantava ou ria, ou segregava amores.»

Não é isto? Bem. Procurei no dictionario e vi que *segregar* quer dizer: *pôr de parte*, separar.

Era pôr de parte amores que tu querias dizer?

Penso que não. Não é meu amôr?

O dictionario assevera tambem que, physiologicamente, *segregar* pode ser tomado na accepção de: — Deitar ou expellir os productos das secreções.

Mas que secreções eram estas de que querias falar, meu amor? O amôr ou os amores são secreções. Deve haver nelle tantas cousas; mas era bem a ellas que alludias? Se era, eu censuro o meu gosto que fez pôr em poesia tão repugnante cousa.

Não és satânico, nem *bandelairiano*, como é que fazes cousas dessas?

Certamente, o Domingos não te apparecerá Sê lyrico só, mas sem laivos de satanismo.

Não imites a «Charogne» e não queiras lembrar, em se tratando de Amôr, da saliva, do suor e de outras cousas repugnantes.

Algumas dellas entram no Amôr, nós sabemos; mas são... segredos de alcova.

Beija este lugar que eu beijei tambem e sou sempre a tua — *Bianca*.

N. B. — Ainda não recebi aquella ordem de pagamento. Não te esqueças. — B.

Pela traducção,

Chasseur.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



### Adeus...

— Você já contou o seu caso; agora vou contar o meu.

— De lado, a fantasia.

— Você pode perder o susto, porque só a gasto nas minhas poesias. Vou contar a verdade mais verdadeira deste mundo. Eu morava nesse tempo...

— Bem, o estylo já está ficando litterário.

— Que diabo! Como você quer que eu conte? E' preciso desenhar bem o quadro, a situação anterior, a minha attitude d'alma no mirante, para que o Sr. meu amigo não faça de mim um juizo menos justo.

Bem, estou ouvindo.

— Morava eu nesse tempo, numa sala de frente, numa rua do Catete, sosinho. Estava já no fim de meu curso e via acabar-se o tal *periodo aureo* sem uma aventura qualquer. E' verdade que nunca fui dado a ellas, mas imaginava que não eram precisos esforços para obtel-as.

Eu tinha a illusão precimiana dos *coup de fondre* e deixei-me ficar á espera dos seus effeitos. Um bello dia, estava eu em casa, quando me surge a mulher de um Sr. X., que eu conhecia desde pouco e em cuja casa jantara uma vez. As nossas relações eram criminosas e, se nos encontravamos na rua, trocavamos bons cumprimentos. Fiquei assombrado, tanto mais que ella chegou, quasi não me falou e sentou-se a chorar nervosamente. Quando pôde falar, disse-me que tivera questão com o marido, que elle era um bruto, um selvagem, não *sabia amar* e me pedia que eu lhe arranjasse um amante.

— Interessante.

— Quiz dissuadil-a cavalheirosamente; ella, porém, insistiu. Precisava, queria... Eu sacolegei a memoria e fui propondo os amigos que conhecia e eram tambem das suas relações. A todos ella punha uma objecção.

Ainda fantasiei conhecimentos com poetas, jornalistas e deputados; ella, porém, não os queria e fazia delles o peor juizo deste

mundo. Um era bebedo, o outro *chantagista*, e assim por diante. Então, minha senhora—disse-lhe eu muito respeitosa—não lhe posso servir.

Ella ergueu-se e, risonha, perguntou ainda: Então, não me pode servir? Respondi affirmativamente. Despediu-se e foi descendo a escada. Quando ia em meio, lembrei-me, ou melhor, a lucidez me veio. Sou eu quem ella quer.

Corri á janella e chamei-a; ella voltou-se e quasi já na porta da rua respondeu: Meu amigo; já sei que não me pode servir. Adeus.

— Que fim levou essa dama?

— Anda por ahi. Tem-me um odio de morte.

Xim.



### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



## O TIC

Por esse tempo, ella já tinha chegado aos vinte e cinco annos e as suas qualidades e defeitos se haviam desenvolvido completamente. Entre estes, tinha Guabirú o *tic* de pegar na pessoa com quem conversava, principalmente quando se acalmava.

Fazia enormes esforços para se conter, mas, desde que se esquecia um pouco do defeito cedia ao impulso nervoso.

Os seus collegas faziam o maior esforço para que elle perdesse o cacoete, mas não havia meio. Era esquentar-se um pouco estava elle a pegar nos braços, se de pé, ou nas pernas se sentado, da pessoa com quem conversava.

Era tal defeito um grande obstaculo para que elle frequentasse casas de familia; mas, chegando á certa idade e querendo casar-se, não pôde evitar.

Em começo conseguiu conter o feio *tic* que tinha, e as coisas se foram passando bem, tendo até conseguido o agrado da Sophia, filha unica da viuva Costa, rica de muitas apolices.

Duas vezes por semana, lá ia Guabirú visitar a viuva e a filha que o esperavam com impaciencia.

Certos dias ia jantar, mas em outros ia só conversar.

Embora Guabirú não fosse rico, estava bem collocado e prometia, e a viuva não tinha mãos olhos para o seu casamento com a filha.

Animava-os, approximava-os e insistia para que elle se casasse.

Numa tarde estavam os tres a conversar, quando a viuva pretextou qualquer coisa e deixou os dous a sós.

Sophia ficou um instante encolhida, mas Guabirú começou a falar. Fez uma declaração em regra e quando estava no auge do enthusiasmo, veiu-lhe o *tic* fatal e agarrou na namorada.

Esta não teve duvidas e começou a gritar:

— Mamãe, seu Guabirú está a pegar me nas côxas!

A velha veiu furiosa lá do fundo da casa e, sem esperar explicações, foi logo gritando:

— Seu patife Saia! Saia! E eu pensei que fosse um homem serio.

Está ahi como Guabirú perdeu um bom casamento.



Hum.

## N'um tilbury

— Para onde, freguez?

— Fôro.

E o tilbury partiu puxado por um cavallo magro. O animal mal podia andar. Estava em ossos.

O cocheiro açoutava-o seguidamente.

Roberto, o freguez, a uma chicotada mais forte, protestou:

— E' demais. Porque não muda de animal. Um mais vigoroso. Este mette pena. Está morrendo em pé. Se alguém da Sociedade...

— Que Sociedade?

— A que protege os animaes.

— E então?

— Se visse este pobre bucephalo, o senhor estava condemnado. Hoje os animaes gozam duma protecção.

— Já ouvi algo a respeito.

— De maneira que este cavallo já não pode mais trabalhar. O senhor está matando-o pouco á pouco. Conhece os estatutos da Sociedade?

— Ora patrão... os estatutos. E' boa. Eu matando o animal!...

— Sim.

— E o senhor está revoltado?

— Pois não.

— No entanto tem procedido como eu.

— Nunca.

— Ora patrão. O senhor nunca matou um boi?

Tableau.

Dom Perninhas.



## Traços por troça

Quando contemplo o teu olhar, menina,  
Este olhar onde nascem mil desejos,  
Não sei porque, a luz da minha sina  
Fica a morrer em magicos lampejos.

Tem tal força este olhar que me fascina,  
Que eu tenho as vezes sensuaes ensejos,  
Quando goso o prazer que elle propiã,  
De cobrir tuas faces de meus beijos.

Porém devido a minha *promptidão*.  
A' falta de dinheiro p'r'os *carinhos*,  
Entristeco co'a minha adoração.

E depois que me vale contemplal-o? !...  
Se não posso, contigo, bem *juíffinhos*  
Passar a noite em languido regalo !...

Dom Perneta.

**FALTA DE ARAGEM**

**ELLA** — ( furiosa ) O Senhor está enganado commigo! Fique sabendo que ha de proceder commigo, sempre, como na primeira noite do nosso casamento! Minha mãe disse-me que não o deixasse mudar...

**ELLE** — Mas filha, olha para minha idade! Na noite do nosso casamento eu não tinha... sim... quero dizer, eu não podia dizer uma palavra do discurso...



## Um trocadilho infeliz

Nas proximidades do Natal recebeu o Gonçalves um convite para ir com a esposa, D. Ritinha, consoar á casa do seu amigo Eugenio, por sua vez tambem casado e cuja esposa, amiga de infancia de D. Ritinha, não podia dispensar-lhe a presença em sua casa nessa grande e linda noite, para, como de costume nos demais annos, festejarem o natalicio do Deus menino.

Claro está que, além do Gonçalves e D.

Ritinha, mais pessoas tambem amigas do Eugenio haviam sido por elle e pela esposa convidadas para o mesmo fim, inclusive alguns rapazes, para que fossem



todos pela noite em fóra a dansar, a brincar doidamente, para esquecer, ainda que por momentos as agruras da existencia.

E o Gonçalves lá foi com D. Ritinha, bem como as demais pessoas convidadas, a quem o Eugenio gentilmente recebia, honrosamente secundado pela esposa que se desfazia em amabilidades para todos, distribuindo sorrisos para aqui, ditinhos para ali, não dando finalmente folga a pessoa alguma, tornando-se por seu lado a alegria em pessoa.

Emfim, depois de muito brincarem, lá para as tantas da noite, o Eugenio e a esposa após alguns minutos de ausencia voltavam a sala a convidar os presentes á ceia de antemão preparada e da qual todos deviam compartilhar, pois bem farta era ella na verdade.

Após os saborosos acepipes com que se haviam regalado os convivas, surgiram por sobremesa duas alentadas travessas com as tradicionaes castanhas e admiraveis rabanadas, a que todos, excepção feita de D. Ritinha, se atiraram com verdadeiro prazer.

Notando um dos rapazes presentes que a esposa do Gonçalves não se servira a não ser de castanhas, passas, etc., disse-lhe muito naturalmente:

— Então, D. Ritinha, não quer saborear as rabanadas? Olhe que estão deliciosas!

O Gonçalves, voltando-se então para o rapaz, retrucou-lhe com a maior naturalidade:

— Qual, seu Borges, a Ritinha é valente para entrar numa castanha, numa passa ou

em outra qualquer coisa, mas não em rabanada.

A rapaziada que o ouvia cahiu na gargalhada e o Gonçalves, depois de cahir em si com miseravel trocadilho que perpetuara, fez as suas despedidas e sahiu enfiado, enquanto os rapazes continuavam a rir á socapa.

Dr. Sinete.



I ...

Escuta amada minha. Ouve a canção  
D'um misérrimo vate trovador,  
A quem o teu desdem por este amor  
Lhe rasga e despedaça o coração.

Meu peito em chammias arde qual vulcão !  
Oh, quão dura e cruel é sua dor,  
Mas tua alma, mulher, não sente horror  
Agitando as correntes da traição.

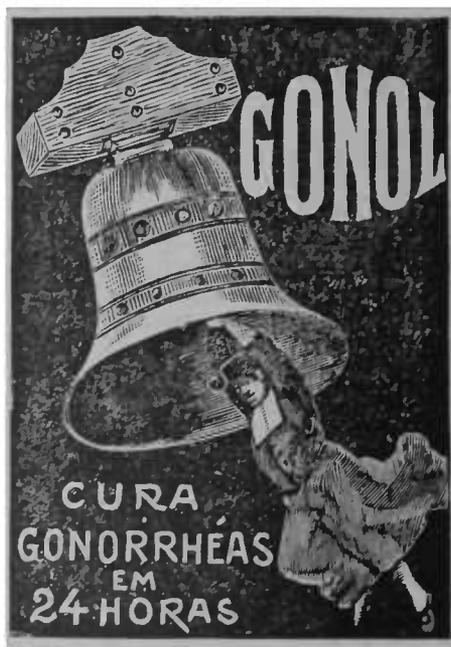
Vendo-te assim tão bella, linda Elvira,  
Uma alma irmã da minha julguei vêr  
E quiz então cantar-te em minha lyra.

Dizer-te quanto amor me faz soffrer.

.....  
Mas notem que o que disse foi mentira  
Pois eu não sei quem seja esta mulher !

Rio-911.

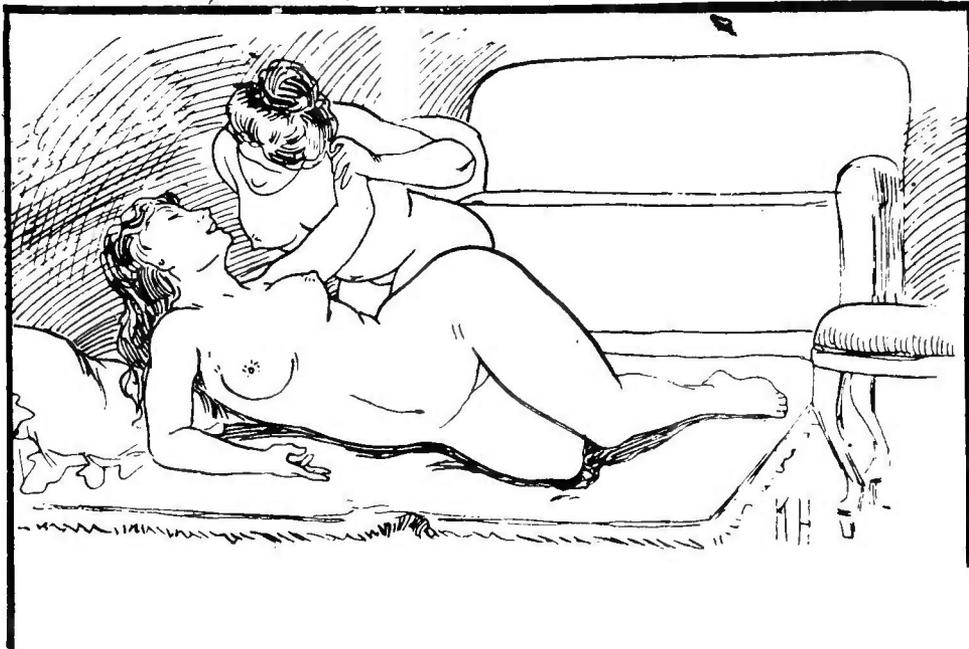
Arigh.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande .... 5\$000  
Vidro pequeno. 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## BOAS ENTRADAS...

—Mas ainda não me disseste como foste de Anno Novo Tiveste boas entradas?

—Admiráveis, minha amiga! Imagina que logo no dia 1º todos os meus amantes vieram trazer-me os seus cumprimentos.

**Baladilhas Ambulantes****De um «Dôceiro»**

Uns rôstu, ássim, tão dengôzu ;  
Tão lindu, ássim ; tão fácêru,  
Não tópu, eu, dêsi us Máttosu,  
A'us A'rretiru A'ssôdosu...  
— Dôcêeee...ro !...

Cárinhas, tão dilicada,  
Mêmu uns plimô véldadêru ;  
Branquinha, á féitu áis côcada :  
Arguem nâs tópa? .. Quis nada !...  
— Dôcêeee...ro !...

Não pódi hávê quens não péqui,  
Aus vê seus pé, tão légêru,  
A' cãmínhá... téqui... téqui...  
Párci uns pé di moléqui...  
— Dôcêeee...ro !...

Quando eu lhes vêju, ássentada,  
Nus seu pôltão, dus quintêru :  
Ais pélna, sintu áquebrada...  
I molli, á mais qui as empada...  
— Dôcêeee...ro !...

Seus rostihu, umas vêiz só,  
Di aus pé nam vi, tôdu intêru.  
Mais, finu á mais qui uns filó,  
Jurgu eu ser...uns pão di lô...  
— Dôcêeee...ro !...

Ais gênti, fica, ássim... fráca...  
A'o vê seus rôstu áfacêru...  
Não váli meias patáca...  
Aus modu, ássim, qui en...caváca...  
— Dôcêeee...ro !...

Si ássim si fáiz di 'arrôgada,  
Não tópa á moçus sórtêru,  
P'ra sê, com êllis, casada...  
I fica, aus modu di empada...  
— Dôcêeee...ro !...

Si ápensu em ficá sórtêru,  
Eu ficu...ássim cuási lôcu...  
E, si di mim fizê pôucu,  
Treis tiru, eu dôu, nus meu côco...  
— Dôcêeee...ro !...

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

**O GATO**

Ritinha era innocente.  
O primo, seu namorado,  
Tem por ella amor ardente,  
Sem andar apaixonado.

Um dia, sem mais nem menos,  
Pedi-lhe certa *coisinha*.  
Não sendo nenhuma Venus  
De prompto negou Ritinha.

O primo, typo gaiato,  
A' prima roga uma praga.  
«Negas-me? .. pois bem. Em paga  
Ha-de ahi nascer um gato.»

.....  
Os tempos passam. Ritinha  
A entrar na puberdade,  
Viu que alguma cousa vinha  
Nascendo. Com anciedade,

Corre a avó e conta tudo,  
Do primo a tal prophecia.  
Com tal bicho cabelludo  
Era a praga que nascia.

«Steja calma se quizer»  
Diz-lhe a avó com seu geitinho.  
«Triste do homem, se a mulher  
Não tivesse o seu gatinho.»

— «Mas vovó, não quero crer.»  
— «Não queres crer l... ó pateta.  
Venha ao meu quarto, venha ver.»  
E ficou nua ante a neta.

Vendo aquillo, diz Ritinha,  
«E' verdade, agora creio.  
Ah! Se soubesse avósinha,  
Não teria meu receio.»

Mas depois, ella p'r'o fim,  
N'uma innocencia bestunta,  
«Porque seu gato», pergunta,  
«Tem a bocca grande assim?»

A velha logo se expande,  
Sem guardar nenhum recato...  
«Tem a bocca muito grande,  
Porque come muito rato.»

Dom Perninhas.

**Um novo cemitério**

Este Brazil é a terra das cousas extraordinarias e pasmosas. Desde que se ouviu da bocca do Sr. Quintino, o autor dos «Mineiros da Desgraça», a apologia da ignorancia, parece que nada mais de assombroso se podia esperar.

Entretanto, apparece alguma cousa de mais inesperado.

Conhecem os senhores a Avenida Beira-Mar? Não ha quem a não conheça. Deve ser lugar de passeio; de festas, de monumentos aos heróes e de allegorias ás bellas cousas da terra.

Assim são em toda a parte as avenidas, os parques, emfim os passeios ajardinados das cidades.

O Sr. Gomes de Castro não entende dessa forma e quer fazer della cemitério tambem.

O Sr. Castro é positivista excommu-



gadol e historiador nas horas vagas. Acaba de descobrir que a archiduezza D. Leopoldina, a 1.<sup>a</sup> Imperatriz do Brazil, foi uma senhora de bom comportamento, muito digna e muito influiu para a inde-

pendencia do Brazil, no animo de Pedro I. Até agora os positivistas de *fito verde* só admittiam Zé Bonifacio — o que é bem discutivel; mas o schismatico Gomes de Castro encontrou tambem a Imperatriz para o patriarchado da nossa separação.

Feita a descoberta e aproveitando a demolição do convento d'Ajuda, onde repouzavam os restos mortaes de D. Leopoldina, o homem pensou logo num monumento.

Elle tem essa mania e gosta de fazel-os, segundo a sua esthetica, que consiste em sobrecangas de lettreiros e grupos, coisas que devem ser o mais simples possivel.

Com kilometricos lettreiros, já projectou um mansoleu e vai erguel-o na Avenida Beira-Mar.

E' possivel que o prefeito consinta nisso? Para que servem os cemitérios então?

Qual! Isto é o paiz das coisas assombrosas.

**A' VENDA:**



ALBUM DE CUSPIDOS  
SCENAS INTIMAS



1.<sup>a</sup> Serie: Preço 600 réis

2.<sup>a</sup> " " " 1000 "



## ELLAS...



Herminia Rosa Rodrigues

Na pia do amor recebeu o baptismo de Rosinha Quininha. Cabellos negros, fartos e sedosos, bocca pequenina e bem talhada, a gentil camaradinha amavel e despretençiosa captiva pela espontanea delicadeza do trato, fazendo se estimar por aquelles que lhe gósam as delicias da convivencia, profundamente accessivel, sem rancôres subitos e sem odios.

Fala com todos com a mesma affabilidade hospitaleira. Apenas conserva uma queixa que não perdôa a alguem que, antes de conhecel-a, atirou-se aos braços de uma linda hespanhola a quem, ainda agora, evita como si fôsse uma ave agoirenta e má.

E a dirigente de um «pombalzinho» afidalgado onde os arrulhos de uma *jury* até bem pouco valiam tudo. Tem pelos bailes uma grande predilecção e é tida nos clubs como uma dançarina completa. E realmente causa

gosto vel-a entregue aos delirios do *cancan*, volteando com maestria num contentamento absoluto.

O «esposo» dá-lhe a maxima liberdade pela consciencia que tem na certeza dessa amizade que não falha e sem vacillações. E a rapariga corresponde satisfatoriamente a confiança do moço com as dedicações firmes de uma estima que se vai tornando duradoura e tradicional.

A nossa retratada de hoje é bastante moça e bonita; tem os principaes predicados para agradar e attrahir.

Ha annos quando fez a sua *première* no palco das theatralidades alegres conquistou com galhardia uma cohorte de apaixonados; transviou innumeradas cabeças no proprio transviamento em que vivia. Mas cedo cançou e socegando, aos poucos, encontrou alguem a quem se dedica e idolatra até presentemente.

Tem uma voz suave, macia e cantante; está sempre rindo. Quer a calma lhe povôe o cerebro, quer o ciume lhe opprima o coração docil e compassivo, a alegria são que lhe adorna o semblante festivamente bello é sempre a mesma. Acha que a rapidez da vida terrena não compensa as tristezas que encerra. Tem muitas amigas que a querem e a consideram.

Quando é encontrada nas zonas vai sempre com um fim determinado: procurar o Quininho que no club tambem ancioso aguarda impacientemente a chegada da companhia com quem divide os risos e prazeres da mocidade. Embora não os procure tem uma legião de admiradores que satisfeitos não de encher de fulgor e de encanto esta pagina do nosso jornal.

Pedro e Paulo.

**Bôas Festas**

Recebemos:

do Sr. Estevam Gerson, nosso representante no Estado da Parahyba;

da conhecida casa «Au Bijou de la Mode»;

dos Srs. Almeida & Irmão, proprietarios da Litho-Typographia Almeida, na Bahia;

da Fundação Americana, á rua General Pedra, 149, uma folhinha para cima de mesa que, quasi sem receio de errar, podemos garantir que em novidade de anno não haverá outra melhor. E' um escudo em ferro fundido, onde se acha collado o *block*, tendo ao lado

um boneco, tambem de ferro, de semblante risonho, mas desse risonho de deboche, como que a dizer: «Em gosto e arte (sem allusão) vocês não me batem» e para mais embasbaçar aquelles que tiverem a ventura de vel-o põe-se a mecher com a cabeça dizendo: Cavem... Cavem... que vocês não encontram;

do estimado actor Raul Soares, que actualmente faz parte da companhia que se acha no theatro Recreio Dramatico;

do Sr. Amaro C. d'Albuquerque, nosso agente no Estado do Ceará;

dos Srs. Antonio Freire & C., alfaiates; do Sr. Fr. Ankhietta, nosso agente no Maranhão e proprietario da acreditada Pharmacia Chicó.

Agradecidos.



## A AVENTURA

Pierre Veber

V

*Cercle des Vannés*

— Meu nome? E depois? Não quero que saiba quem sou eu; prefiro tornar-me uma pessoa fantástica; uma fada que desapareceu de sua existencia tal qual entrou, de improviso. Desejo que nada subsista de mim, para que possa sempre duvidar de minha realidade.

— Mas a mão que aperto entre as minhas é real.

Segurou a minha mão e acariciou-a do mesmo modo por que fez no theatro; não era tão desagradavel.

— Nada é real, meu caro. O encanto de uma aventura consiste na doce recordação que della se guarda.

— Mas isso irrita-me e tortura-me! Sou curioso como uma mulher.

— E' facil a mim dar um nome e uma residencia, falsos.

— Eu verificaria, disponho de meios.

— Contente-se em saber que me chamo Yvonne X... Não procure ir além.

— Preciso saber quem é e o que faz...

— Não faço nada, moro em uma casa de minha propriedade. Eis ahí

— Então é rica; para ter uma propriedade...

— Muito rica; os personagens fantasticos geralmente têm todo o conforto.

— Mas seu marido?

— Não me incomoda; eu occupo no primeiro andar uma sala onde vivo só, uma sala a Imperia, toda branca, com uns tons azulados; está situada ao fundo de um corredor; está inteiramente afastada do mundo. E' ahí que readquiro a minha liberdade.

— Seus filhos não vivem em sua companhia?

— Não tenho filhos; o céu não quiz benzer a minha união, o que muito agradeço; perto de mim só tenho os meus vestidos.

— E seu marido?

— Porque quer que meu marido esteja junto de mim? Elle está no outro extremo do corredor. Não participa de meus sonhos; como já o disse, não me incomoda; preciso accrescentar que ainda o importo menos. Comprehende agora? Si soubesse quem eu sou não lhe daria tanta intimidade. O incognito permite-me toda a liberdade.

Elle reflectin durante algum tempo; abandonou minha mão e tornou a segural-a:

— Estou muito lisonjeado, si na realidade me acho diante de uma condessa. Agrade-me; de hoje em diante, não consentirei mais que se perca. Eu quero... sim... eu quero que adivinhe minha...

— Não conclua! Eu completo. Não julgue que me presto a esses projectos.

— Não se trata de se prestar, mas de se dar. Eu virei á noite, escalarei a janella, e ter-me-ha assim a seu lado.

(Continúa).



## CATACUMBAS

Corria tanto o nosso heróe valente  
Que chegou certa vez á Pirapóra

Inesperadamente...

Descança em paz agora,

Depois de ter tentado uma corrida  
Em que um jockey devéras renitente

Pregou-lhe uma partida.

Caronte.



Entre «ellas»:

— Teu marido como é que gosta?

— Não é preciso me perguntares. Sabes tão bem quanto eu.



Para consolal-o de sua futura derrota em S. Paulo, o P. R. C. offereceu ao Sr. Rodolpho de Miranda a presidencia do «Ameno Resedá».



Tal é a veneravel antiguidade das chapas empregadas pelo leader, que alguns musicos da Europa têm enviado emissarios para adquiril-as.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



ELLE — E' para não ser teimosa.  
Para outra vez não se ha de esquecer de comprar o *Mucusan* para comprar outras drogas nocivas.

### Ditos e Phrases

Muitas vezes, sob o dolman de um soldado, bate um coração mais nobre que sob a cartola de um civil.

(De um discurso do "leader" do Cattete).

Conforme disse Cesar : *Quem fôr pernambucano, siga-me.*

(General Dantas).

O ferido succumbiu em consequencia de um ferimento no ventre ; em compensação, o ferimento da cabeça está em via de cicatrização.

(De uma noticia do "Jornal do Brazil".)

Sinto-me encantado com estes ares e logares, a que me ligam laços de familia.

(De um futuro discurso do Raphael, na Bahia.)

Esses sapos, que coaxam nos pantanos e querem atordoal o atirando-lhe a lama em que vivem — esses, elle os queima com o ferro em braza de um raio irritado de sua gloria.

(Mestre Quintino, falando do General Pinheiro.

Precisamos bater, mesmo com o guarda chuva, para conseguir o que pretendemos.

(João de Siqueira).

E' preciso que Pernambuco mude as algemas.

(Um artigo da «Gazeta da Tarde»).

No terreno das hypotheses, eu sou pela certeza.

(Rego Medeiros).

As melhores convicções são aquellas que se prestam a mudanças.

Admito as *andorinhas* porque não as tem muito pesadas.

(Arthur Orlando).

Todo o programma me serve ; quando me quero reeleger.

(João Luiz).

«Scarbee» seria um delicioso perfume, se não fosse de Piver ; preferia que fosse de Houbigant.

(Rivadavia).

Zêvê.



Recebemos e agradecemos o numero 67 d'O *Jockey*, bem feita revista hippica, que se publica nesta capital, sob a competente direcção do Sr. A. Vienna.

O *Jockey* traz al-m de excellente collaboração, nitidas gravuras de assumptos sportivos.



Uma opinião do Rapadura :

— O Teixeira Mendes diz que os mortos governam os vivos. E' mentira. Os mortos votam unicamente, mas quem governa são os vivos.



— Estive agora mesmo com a mulher do Fulgencio. Disse-nos ella que o abandonou porque era muito curto.

— Como ? Se elle é tão intelligente ?

— A cousa é certamente com a outro sentido.



Sabemos que o Sr. Rivadavia vai usar *Violette Houbigant dernière création de Paris.*



## E' outra cousa...

— Sra. D. Margarida, disse severamente o marido, eu preciso falar-lhe.

Elle acabava de entrar e vinha um pouco carrancudo. A tez de D. Margarida, de um moreno pallido onde iam em um destaque tão delicioso os seus olhos azulados, adquiriu uma côr trevosa de pequeno medo. Que diabo queria elle?

Já não tinha consentido? Quem sabe se não estava arrependido? Emfim, fosse tudo pelo santo amôr de Deus!

O marido entrara para o quarto, a despir-se; e ella se deixara ficar lendo, pela quinta vez, a *Indiana*, de George Sand.

Mas não lia; pensava. Para que diabo



essa cousa de obrigar a gente a ter um marido unico durante toda a vida? De tudo se cança de tudo se enfastia; por; que só do homem a mulher não se devia enfastiar?

Demais, com o seu temperamento e os seus gostos, ella apreciava tanto casar no seu prazer diversos typos de homens, um moreno, um castanho, um louro; en-

tretanto, era, diante da lei, obrigada a só ter um unico, durante toda a vida! Era iniquo!

O marido appareceu e sentou-se. Ella perguntou com decisão:

— Que é que você quer?

— E' simples, disse elle com fleugma. Você deve lembrar-se perfeitamente da expliação que tivemos ha mais de anno, não é?

— Lembro-me.

— Eu disse a você que achava justo que você tivesse um amante. Que era da theoria que a mulher precisava disso. O marido nem sempre satisfaz, cança quasi sempre e o amante traz variedade, satisfação, contentamento a ambos, tanto a mulher como o marido, ganham com a cousa. Não foi isso?

— Foi?

— Lembra-se você ainda que te falei com a maxima franqueza, que ensinei a molestia de que soffrias: o tédio conjugal. Além disso, eu te disse também que, embora a cousa me contrariasse, para te ver satisfeita, eu permittia esse teu amôr extra-conjugal. Não foi?

— Foi.

— Ainda mais pedi a você que tomasse precaução de forma a eu não ser pai dos filhos dos outros. Ensinei como se fazia. Não foi?

— Foi.

— Você me prometeu que eu não seria senão pai dos meus filhos. Foi ou não foi?

— Foi.

— Bem. Estamos entendidos. Como as mulheres são fracamente dotadas da faculdade de analyse...

Não proteste, querida, é isso.

Como não tem analyse, você certamente não viu a grandeza do meu procedimento e foi desleal.

— Como?

— Eu permitti que você tivesse um unico amante; mas, agora, sei que você tem tres ao mesmo tempo.

— Você está enganado; não são tres, são dois só.

— Mesmo assim, minha filha, a cousa deixa de ser tédio; é outra cousa.

016.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda:

Flores de Larangeira .....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie ...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie ...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600 "
A Rainha do Prazer .....	600 "
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 "
Barrado.....	600 "
Uma Victoria d'Amor.....	600 "
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500 "

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### NO PRELO

#### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Os Messias

O advento do Sr. Hermes á presidencia da Republica caracterizou-se pelo apparecimento de certos messias de menor categoria, parentes seus ou não.

Jamais na Judéa houve tanto; e em tal quantidade, disse-nos um amigo, medico alienista, só podem ser encontrados nos hospitaes de loucos

Creemos que a patria ainda não está transformada em cousa tão horrivel, mas essa proliferação de salvadores, de *encobertos*, de *desejados* é um máo symptoma.

O presidente já era um Messias que ia abaixar o preço da carne secca, do arroz e do feijão. Elle lá dizia: *vou levar o pão ao lar do operario*. Está ha um anno no throno e os

preços têm subido pasmosamente.

Emfim, espera-se, porque é somno da natureza dos Messias fazer-nos esperar sem desesperar.

A moda maniaca pegou e, em seguida, veio o Sr. Dantas

Não podia deixar de ser tambem um salvador, um homem presidencial, por um unico motivo: é general; e toda a gente sabe que os generaes sempre foram capazes de tudo, exemplo: Julio Cesar; outro exemplo o general Simon, do Haiti.

Depois do Sr. Dantas, todo o Exercito está ficando messianico, e é pena que só haja vinte estados.

Si fossem em maior numero, estamos certos de que a salvação seria mais rapida e expedita.

Co' tudo, o Ceará já reclamou o seu Messias e vaiel-o, um bem modesto, que não é general nem marechal; é simplesmente tenente-coronel.

O processo popular já lá começa e o inspector da região está ancioso para

sefazer N. Senhora do Jesus Cearense. Telegrapharam pedindo tropas.

Alagôas tambem não quer ficar atraz e foi buscar na familia do Cakyá-Murú de bordados, o seu D. Sebastião.

Quer o Sr. Clodoaldo da Fonseca que ainda não chegou bem a termo para a missão, pois é simplesmente coronel; mas Maria de Nazareth vai deixal-o mesmo de sete mezes correr mundo e salvar o povo alagoano.

Quem irá para Minas? Para Santa Catharina? Para Goyaz?

Não faltam nas forças armadas generaes e coroneis para salvar seus irmãos; e, se não chegarem, temos os capitães e alferes. Caso aconteça não havel-os na força de primeira linha, procure-se na policia ou na guarda nacional.

Por falta delles é que a Patria não irá pela agua abaixo.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



A actriz Delphina Victor teve na noite da sua récita a prova do quanto é apreciada pelos seus correligionários políticos e... *thalassas*: um devolveu-lhe ás 9 horas da noite 250 cadeiras com que ficára para passar,

e outro, provavelmente, fez-lhe desaparecer do camarim o estojo de madrepérola com que havia sido brindada.

Si depois disso a apreciada actriz não virar a casaca, diabos nos levem!

Que diabo trará o Raposo naquella *valise* que não a deixa um só instante, desde que se levanta?

Aquillo é segredo que ninguém descobre...

Tanto empenho fazia o Cabral em saber a razão porque a Granada pinta tanto os lábios a carmim, que o Ruas acabou por dar-lhe a explicação...

E vão ver que o Ruas acertou...

O que a Sophia Guerreiro arranjou, dando parte de doente para poder faltar ao espectáculo uma destas noites, foi ir para a «tabella» com 50% de multa.

Também, quem a mandou pregar tal pêta só para ir ver a sua ex-amiga Victoria Tavares no Pavilhão?...

Disse-nos o Carlos Leal que, se deu os versos do J. Brito e dedicados á classe caixeiral para serem ditos pelo *consumado auctor* Ferreira d'Almeida, foi pelo facto de não ter o gajo perdido ainda a mania dos «discursos»...

Sempre nos sahio um perverso o Carlos!...

Muito petulante é a *thalassa* Yvonne, querendo insurgir-se contra a censura policial no que diz respeito aos cortes ordenados nas peças a serem representadas!

Ora para o que havia de dar a *curista*!

Diz Julio Guimarães que o seu pagamento vale bem os 25\$ que custou, porque fala muito e não tarda a dar vivas á Republica Portuguesa.

Que pandego!

Á festa artistica do sympathico actor Raul Soares, que se devia realizar a 29 de Dezembro ultimo, no Recreio, ficou transferida para o dia 9 do corrente por motivo de força maior.

Isso, porém, em nada virá alterar o brilho dessa festa, que ha de ser sem duvida á altura do Raul, salvo seja.

Grande successo tem feito a menina Amor sem Olhos, do *mambembe* da Rua dos Condes. Esse successo, entretanto, diz o Humberto Amaral, não tem sido em scena, mas... fórá della.

Que nós leve o diabo si entendemos a «piada»!

... A Angela, do Carlos Gomes, ao contrario do que affirmam os que se presumem bem informados, diz que o *deputado* está cada vez mais firme na sua cadeira...

Nas suas *cadeiras*, quer ella dizer, naturalmente...

O Salles Ribeiro, diz o Narciso Var, apanhou tamanha *pingadeira* ahi não se sabe como, que só mesmo com o uso immediato do *Mucusan* se livrará della.

Pois então, *seu* Salles, já sabe o que tem a fazer...

Sempre queremos ver em que mãos vae estourar a *granada*: o Raul Soares anda a brincar com ella, o Joaquim Prompto também e o Carlos Leal também anda a fazer-lhe *fosquinhas* novamente...

Emfim, o que fôr soar.

E não é que a Yvonne está mesmo convencida que é uma grande artista!

Em *ouriversaria* será; a fazer «broches», por exemplo...

O Oliveira e o Ghira pediram-nos para intercedermos junto do Affonso, do «bombeiral corpo», para que mude a camisa do relógio.

Ahi fica o pedido.

Do actor Alberto Ferreira, da companhia da «Rua dos Condes», de Lisboa, recebemos gentil bilhete a desejar-nos feliz anno novo.

Agradecemos e retribuimos.

O empresario Ruas disse-nos muito em segredo que já sabia de antemão da fuga da menina Violante, e que o Loureiro também o sabia, mas que ficaram ambos calados porque lhes convinha.

Naturalmente o *tinente* André Brun pediu-lhes segredo sobre isso...

Disse-nos o Oliveira que o Ghira recebeu a visita da sua *ex-vesught*, apenas esta regressou da America do Norte.

Por isso, accrescentou o Oliveira, não será de admirar que o Ghira monte em breve uma sucursal do Consulado da Polonia...



**Au Bijou de la Mode** — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

**Formigão.**

**Paulicéa em fraldas...**

O Néso Rocha, desesperado com os repetidos *contras* que tem levado da Antonina e com a *barração* na «Pension Suisse», atirou-se á cançonetista Benevente que nelle encontrou lenitivo para a dôr que lhe vai na... alma.

Que dois ! Dignos um do outro !...

Foi tamanha a decepção do Bastos Droguista ao receber o «não» da Nair dos Tamancaes que, furioso com a sua pouca sorte, metteu-se na... «reservada» do Mercadinho.

Pudéral O moço gastou 30\$000 em perfumarias e a mulata, de má, não o deixou ir a... *Barcelona*...

Dizem que, assim que se restabelecer da enfermidade, a Annita Perúa irá pessoalmente agradecer ao Sá as attentções e cuidados que lhe dispensou.

Cautella, amigo.

Pela millesima vez brigaram o Luizinho e a Anunciata. A causa, segundo dizem, foi a celebre medalha ganha no concurso de maxixe e que o elegante Salgado se *esqueceu* de restituir á rapariga.

*Seu Mario*, não faça a discordia entre, o casal.

Chegou ao posto que tanto almejava o *Caxambu*: a sua cara Etelevina é dona de casa... Por isso o mancebo já melhorou dos callos e qualquer dia mudará a côr dos oculos.

Cuidado Chiquito, a gaja tem suas venetas...

Dois *michets bouitos* confabulavam na platéa do Sant'Anna sobre a cançonetista Elvira.

Um dizia: «E' adoravel na prosa». Depois, accrescentou respondendo ao outro que queria saber o ajuste da entrevista: «50 por duas...»

Estupenda a artista Benevente !

Foi um verdadeiro angú o ultimo baile dos «Excentricos». Os reincidentes Armando, Carvalhinho e Rossi! pretenderam virar aquillo

em frége; mas o Fernando conseguui acalmar os animos.

No fim, o popular Luiz Teixeira arvorou-se em *dictador* e tantas fez que, por um triz, não lhe foram ao frontespicio.

Que pessoal *fiteiro* !

A Pimpinella vai ceder alguns dos seus «bezerrinhos» á irrequieta Benevente.

Então o «preferido» já não basta ?

Terminando estas notas, apresentamos Boas-Festas aos queridos leitores, fazendo votos para que o anno de 1912 lhes seja proveitoso e feliz, e que continuem a nos ler e a perdoar as nossas irreverentes piadas.

**Renitente.****Um que não é mathematico**

Um velhote inda muito femeeiro  
Casou se com peçuna assáz formosa,  
Mas apesar de nova ser a esposa  
Não tinha apparecido inda um terceiro.

E dizia o vegete, esse brejeiro :  
— Eu nada comprehendo d'esta couza !  
Crescei ! Multiplicae-vos ! N'esta prosa  
Assim Jesus prégou ao mundo inteiro.

A' risca quiz seguir—sorte fatal !...  
Engano me nas contas, sae borrada.  
Pois quanto multiplico, por meu mal,

Por mais que a prove tire, e bem tirada,  
Não sou capaz de dar com o total  
E a conta cada vez 'stá mais errada !...

Rio—911.

**Arigh.**

— O Marechal não perde festa.  
— E' para fazer alguma cousa.



Numa aula de historia :

— Quando foram instituidas as capitánias ?  
— No governo do Marechal Hermes.

**JA ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis



## Trepações



Ha dias, a mineira Philó fez uma grande scena de suicidio. Teve uma desavença com uma das companheiras e tomou um pouquinho de Lysol.

Como nas outras fitas idênticas, a dóse tomada nenhum mal produziu.

O Angelo tornou aos amores da Ermelinda. Os carinhos da «francesinha» e da Judith do «chöpp» não fizeram bem ao travesso menino.

Questões de hábitos...

A Marianna e a Canavete andam pelos «Zuavos» a fazer namoricos com o Seabra.

Quem não gosta muito da brincadeira é a Carmen Palito.

Emquanto se desfaz das joias para poder atirar as pellêgas no *tableau*, a Bellarmina procura entrar nas graças do banqueiro Luiz.

Si a Dulce sabe, quem paga o pato é o Vicente que serviu de intermediario nas transações do anel.

Só porque a Mariquinhas, de *preguiça* que é, não penteou o cabelo tres dias, disse-lhe uma porção de coisas feias a acabou exigindo da Lôla a mudança da mineira. A Maioral que não é *preguiçosa* attendeu aos caprichos da portugueza.

Pudéra! Doze *fachos* por dia e extraordinarios...

Teve pouca sorte na visita que fez á casa da Isolina Tartaruga o *prefeital* S...

O cachorro «Maluco», só respeitando a dona, atirou-se ao rapaz e quasi o deixou sem calças.

Depois de longas *convivencias* e continuos passeios, a Olga arribou da casa da Rosinha para a zona Riachuelo.

Agora está *viuva* a joven *maioral*...

O Dunga dos «Zuavos» sahio-se mal com a surra que deu na Annita. A estrangeira disse que não era armazem de pancada e passou-se com armas e bagagens para os lados do Cesar.

Tambem o gordo *croupier* agora anda cheio...

Depois de longas ausencias o Julio Pince-nez fez as pazes com a sua adorada Boneca. Houve brindes ruidosos.

Vamos ver quando o casal fará nova scena

### AOS LEITORES

Caros amigos leitores,  
Esta secção vos prediz  
Um anno novo de flores,  
Immensamente feliz.

Trepador-mór.



### SONETISANDO...

—Eu sei mui bem, Leonor, que tu mereces  
Bem mais... bem muito mais, do que os *pro-*  
[*ventos,*

Modéstos, que eu te dou, por ter momentos  
Febrís; em que meu corpo, á custo, aquéces...

No entanto, ao Céu envio ardentes préces,  
Pr'a que jamais te faltem... *comprimentos*  
Tão firmes, quanto os meus... Que os bem  
[*mereces,*

Mulher de fogo vivo... á *fógos lentos!*...

Bem sei que muito mal eu remuneró  
Os «bons serviços» teus... No entanto, *espero*  
Que o teu Viver não será sempre amargo...

Outro has de ter, amante idolatrado,  
Que seja, mais do que eu... mais *apertado,*  
É mais... bem mais que tu, seja mais...  
[*largo...*

Escaravelho.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequências



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— Compreendo...  
— Meu pai tem idéas largas sobre a vida íntima e sobre a educação...  
— Mas, naturalmente, não as applica ás suas filhas.

— Naturalmente ?  
— E não podia ser mais humano.  
— Achais?... porém para mim é uma incoherencia.  
— E' humano e incoherente, duas vezes humano. Estamos de accôrdo.  
— Não me interrompais, senão esquecerei tudo que tenho a vos dizer antes de...  
— Antes de falar francamente ?  
— Sois insupportavel ! Tenho certeza que ides condemnar-me, porém não sabeis as razões que tenho.

— Já sei por que tendes razão...  
— Quando eu o disser !

Eu vos escuto com toda attenção, e quero evitar-vos o trabalho de terminar uma conversa que vos colloca em embaraço... Um senhor que eu conheço e que passa por um espirito fino não diz mais que a metade das phrases, porque um interlocutor avisado adivinha pelas primeiras palavras todo o resto da conversa.

— Então terminai o que eu vos estava contando. Preciso ao menos averiguar se vós me comprehendestes.

— Si comprehendí... Mas em vósso lugar não pensaria de outra forma. E é justamente o que vos irei dizer.

— Dizei.

— Eis ahí. Tendes vinte e tres annos, sois bella, moça, tendes chorado muito desde os quinze annos ; tendes lido romances escaldantes onde pessoas de vossa idade, por vezes mais moças ainda, passam noites inteiras ao lado dos amantes ; vosso binoculo vos provou que essés romances não são simples fantasias, e quando vos comparais ás pessoas que vos causam inveja, reconheceis que poderíeis fazer a felicidade de varios cavalheiros da mesma forma porque elles fariam a vossa.

— E' verdade ! disse Galatéa. Eu não teria coragem de dizer tanta coisa. Não me olheis assim. Constrange-me vosso olhar.

— Ao lerdes minha carta, continuou Gilles, não acreditastes que eu vos tivesse amor ; no entanto confiastes em mim para

ajudar-vos a sahir em travesti, com todos os recursos da minha intelligencia, sem que fosseis incommodada por quem quer que fosse. Achais melhor fazer as coisas de forma que ninguem possa seguir a vossa pista.

— E sem saber o que eu vos pederia, promettestes-me que me ajudaríeis aié o fim. Não o esqueçais, meu amigo.

Gilles tomou-a pela mão e disse-lhe affectuosamente :

— Sois injusta.

Não, não.

— Vós não conheceis bem a vida fóra do meio em que viveis. A felicidade está dividida em duas partes : quasi tudo para os homens e quasi nada para as mulheres. As mulheres foram postas sobre a terra sómente para soffrerem ; muitas vezes sem a menor razão ; porém quando uma cocotte desfaz-se em prantos, ella bem o sabe porque.

Porque ?

Porque luta com um amor que procura constantemente lhe fugir. Porque entre vinte homens que odeia ha um que ella idolatra e este justamente é que mais depressa predente deixal-a. Porque não ha comedia mais triste nem mais laboriosa para ser representada que a dos sentimentos ternos. Porque...

— Mas ao menos conhece o que é a vida ! Não é uma mulher inutil, solitaria, que passa os seus dias sem alegrias, sem liberdade !

— Pedi a vosso pai que vos subvençione e vos dê a vida livre de um rapaz.

— Jámais o permittirá.

— A lei do homem ! sempre a lei do homem !

— Seria muito justo que assim o fosse.

— Tornai-vos um rapaz, como a senhora que ha pouco visteis, e Mr. Lebirbe achará muito natural entrardes pela manhã, depois de uma noite de orgia, com os olhos esbugalhados e as pernas bambas.

— Ah ! não sois serio.

E a rapariga sorriu tristemente

Gilles continuou :

— Nada que eu vos disse sobre a vida de prazer vos levou á convicção, não é assim ?

— Nada.

(Continua.)

**FUMEM**

**CIGARROS CONDOR**

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco

Typographia Rebello Braga

182, Rua da Alfandega, 182

RIO DE JANEIRO

**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade,  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

**44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

N. 34

JANEIRO

PREÇO 200 RS.

# O RISO



Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

BARALHO DE CARTAS, para a bisca em gabinete reservado.

Preço... 2\$000 —) (— Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 —) (— Pelo Correio 2\$000

## Variações de amor

Interessantissima aventuras passadas em familia.

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natur

Preço 800 — Pelo correio mais. 400

Vantajosa commissão aos agentes

NO PRELO

## A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAVURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1912

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 34

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## O conselho do Zézé

O Conselheiro o Facundo desejava naquella dia ler com attenção a velha grammatica do Coruja, porquanto, tendo que dar um parecer sobre uma questão de cachoeiras, queria que elle tivesse um saber inteiramente corujiano, como era de gosto no fóro.

Puzera-se a estudar o famoso tratado, quando Zézé, o seu filho de cinco annos, o mais tenro rebenento que tivera o conselheiro, graças ao auxilio de sua segunda mulher — quando o Zézé, diziamos, appareceu no gabinete e disse ao pai :

— Papai, concerta aqui o au'omovel que está quebrado.

Ternamente, o Conselheiro agarrou no pequeno brinquedo e ageitou-o o melhor possível.

Zézé sahiu e Facundo continuou no seu estudo do Coruja.

Não tinha empregado nisso uma hora, quando o Zézé voltou e disse ao pai :

— Papai, endireita a roda do carro que está torta.

O Conselheiro agastou-se um pouco e respondeu :

— Você porque não pede isto a sua mãe ?

— Mamãe não sabe.

O Conselheiro agarrou o pequeno carro de folha de Flandres e concertou o melhor possível

a roda que estava um pouco amolgada.

Zézé foi-se e Facundo avidamente voltou á grammatica, lendo com a maxima attenção o emprego do infinito pe-soal.

Mas foi logo interrompido, pois Zézé chegara com uma porção de carros e trilhões, etc, e tentou montar uma estrada de ferro, bem aos pés do seu estudioso pai.

➤ **ELIXIR DE NOGUEIRA** — do Pharmaceutico Silveira — Cura a syphilia: — ➤



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . 10\$000

Exterior . . . . 12\$000

Este não teve duvidas e aconselhou ao filho que fosse fazer a sua engenharia em outro logar.

Zézé foi resmungando e o Conselheiro tentou mais uma vez absorver o Coruja.

Estava em trecho bem interessante, quando o filho lhe entrou a chorar :

— Papai! Papai! O trem não *qué anda*.

O Conselheiro não esteve pelos autos :

— Arre! C'os diabos! Que tenho eu com isso? Não se pode estudar nesta casa? Arre!

O pequeno não deixava de chorar e dizer:

— Foi o trem, papai!

— Arre! Arrangem-se você e o trem!

Quem me arranjou semelhante herdeiro, santo Deus?!

O pequeno deixou de chorar e disse ingenuamente :

— E' mãe quem sabe.

Oié.



## CHRONIQUETA

Tambem, de assumpto, assás *chronica*,

Assim como a derradeira,

Do extinto; foi, a primeira,

D'este anno—Novo e Bonito—

Semi-semana *chronitica*.

Mas; firme á voz do Commando

Eu Chefe, eu vou *desfitando*,

A' custo—*a chronica fita* :

Na rua, a tal Miguel Angelo.

— Aliás, um pérfido insulto,

Feito á memoria de um vulto,

Extincto; artista immortal.—

Foi enterrado o cadaver

— Assim disse a visinhança—

De uma innocente creança,

Nos fundos, lá do quintal! . . .

Meu bom leitor :—Não me é licito

Fazer, á hora em que escrevo,

Um commentario. Nem devo

Fazê-lo; embora tal péça.

Talvez—pequena e rachitica,

Sendo, a creança, até muito :

«Plantada» foi. . . só no intuito

De. . . não morrer, tão depressa. . .

Findou, este anno, com jubilo

— Aliás, o mais natural—

Para a Legião Caixeiral;

Que, da Victoria, se ufana.

E é justo. Pois, para o Altissimo,

Domingo, foi. . . dia santo.

E nada fez, no entretanto. . .

«Mandou fazer» . . . á semana.

No entanto :—A *devita venia*,

Para um conselho de amigo.

Ouvi o que, óra vos digo;

Por isso nada pagaes:

Nenhum de vós, muito intrépido,

No Amor, se mostre; antes manso,

Um pouco. . . Afim que, o descanço,

Não vos esfalte. . . inda mais! . . .

Ligeiramente, e mui rapido,

Só mencionar vou, aqui:

— A «transacção» dos *Colis*,

Dos «Embrulhinhos Postaes».

Não acho haver, mesmo a minima

Razão, p'ra tal *sarrabulho* . . .

O que é *colis*? . . . E' um embrulho

Portatil. . . Só; nada mais. . .

Quanto a presentes, a dádivas :

Jamais, penuria tamanha,

Eu vil. . . Nem uma castanha,

Ou uma amendoa, siquer! . . .

Paciencia! . . . A Deus rógo, ou supplico,

Que:—Em todo este Anno de Graça,

Féstinhas, sempre, m'as faça,

A' todo instante—a mulher. . .

.....  
E—pois, que assás *cacetifera*,

A «Chroniqueta», ficando,

Já vae. . . não acham? . . . Vou dando

Com o «basta», a tanta «besteira».

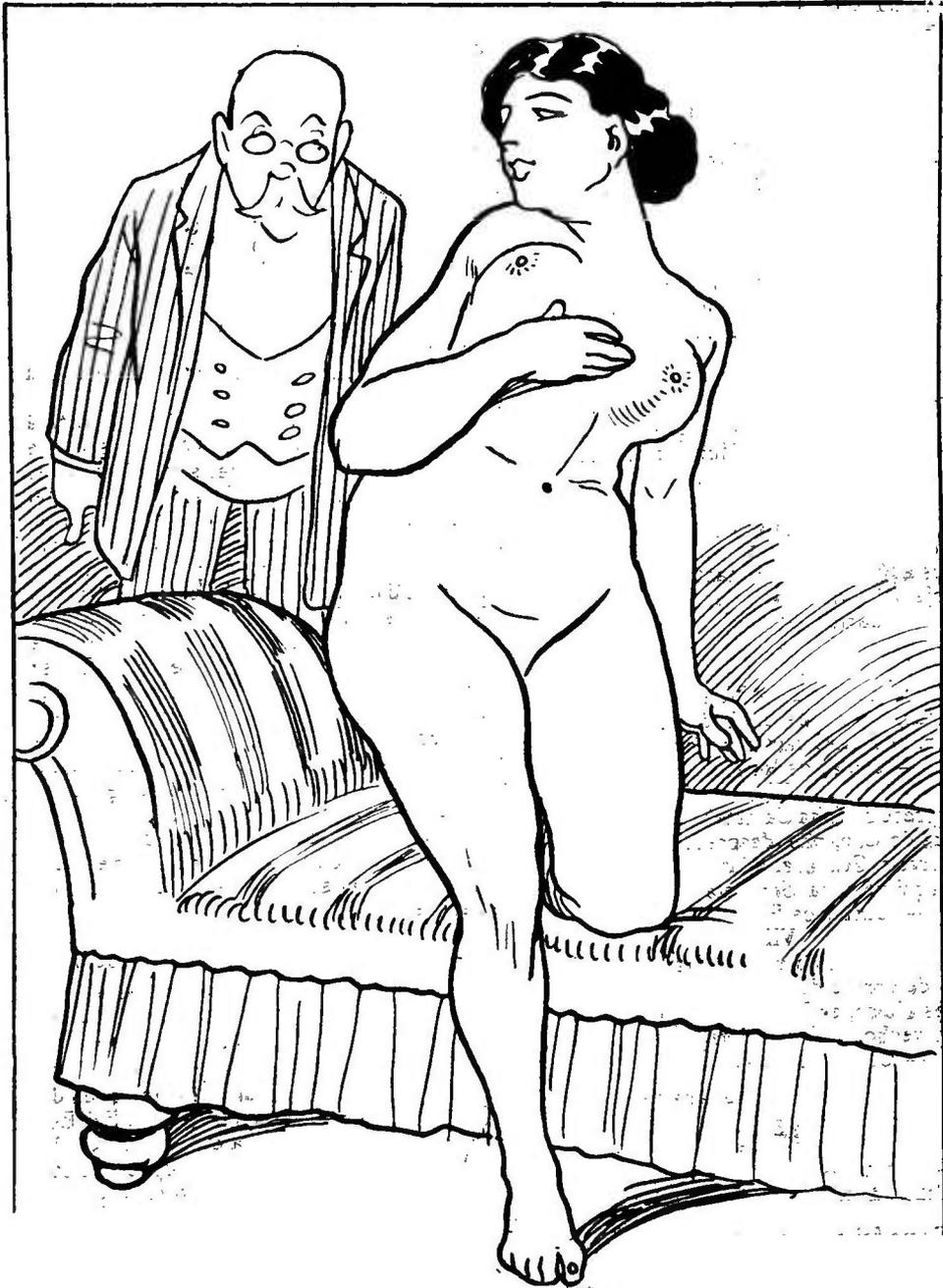
E corro, e já, para o «Grupio

Prázê dais Flô dais Côcada» ;

Bater, *inté* madrugada,

Sem dencansar, o Zé P'reira.

**Escaravelho.**



*ELLA — Que snsto l... Já estou tão deshabituada a vel o de pé, que até...  
ELLE — Eu, às vezes gosto de causar essas surpresas.*

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue



## Cantata de Reis

I

Não venho aqui, como um Rei Mago,  
Coberto de ouro e de europeis...  
Presentes de ouro, eu não Vos trago.  
Pedir, só venho o Vosso Affago...  
— Cantar os Reis...

II

Não trago myrra e fino incenso  
Em vasos de ouro... Ai! bem sabeis!  
Trazer-vos venho o Affecto Immenso;  
O Immenso Amor, que em mim concentro...  
— Cantar os Reis...

III

Vassallo, só, quero ser Vosso.  
Curvar-me, sempre, ás Vossas Leis!...  
Ai!... Podeis crer que não engrôssou:  
— A' muito custo... Ai! Muito, eu pôsso...  
— Cantar os Reis...

IV

Si almôço, ás vezes; já não janto.  
E, ás vezes, janto dois pasteis...  
Mas, vos adôro, eu, tanto, tanto...  
Que, hoje, aqui vim, lavado em pranto...  
— Cantar os Reis...

V

A voz ouvi, do peregrino,  
O mais humilde, entre os Fiéis...  
A voz plangente; a de um beduino,  
Que vêm, de Amor, cantar um hymno...  
— Cantar os Reis...

VI

Não desprezeis minha Cantata!  
Por Deus do Céu, não desprezeis!...  
Não amárreis, Senhora, a lata,  
Ao que aqui vêm, na Serejata  
— Cantar os Reis!...

VII

Não venho aqui, como um Rei Mago,  
Coberto de ouro e de europeis...  
Presentes d'ouro, eu Vos não trago.  
Pedir, só venho, o Vosso Affago...  
— Cantar os Reis!...

**Escaravelho.**



## Os maridos

— Como foi que perdeste a protecção da Viscondessa?

— Foi assim. Quando cheguei do Maranhão, trouxe uma carta para ella. Vinha da parte da irmã. Eu a entreguei e ella me tratou muito bem, convidando-me para jantar no dia seguinte.

Como tu sabes, ella é riquissima e viuva.

— Ias... já sei.

— Qual! Com sessenta annos!

— Que têm isso? Dinheiro não tem cheiro nem idade... Vamos lá!

— Convidou-me para jantar e eu fui. Recebeu-me, tendo ao lado um sujeito de cara ras-

pada, regularmente vestido, a quem me apresentou como seu marido. Eu sabia que era viuva; mas chegado a pouco, supuz que me tivessem informado mal e puz-me a conversar com o homem. Notei que elle não tratava senão de cavallos, falava em arreios e, a toda a hora, estava a lembrar a Viscondessa



de que precisava substituir um raio na sua victoria.

Sahi intrigado. Que diabo de marido terá arranjado a viscondessa? Emfim, essas velhas ricas tem caprichos... Precisei voltar antes do fim do mez á casa della e lá dei com o tal homem. Guardei-lhe bem a physionomia e, certa occasião, estava na rua Uruguayana quando encontrei á calçada uma victoria limpa e luzida. Olhei quem ella trazia e dei com a Viscondessa. Fez-me muita festa e insistiu que eu fosse jantar em sua casa. Antes de afastar-me, reparei o cocheiro; e — meu Deus! — quem era? O tal marido que ella me apresentara. Fiz que não dej pela coisa e fui jantar á sua casa, no dia marcado. Encontrei-a dessa feita tendo ao lado um typo de soifas, bigode raspado, mãos callosas e grossas. Apresentou-me como seu marido...

— Então ella tinha um de mez em mez?

— Parece. Ouve. Fomos para a meza e o diabo do homem só falava em couves, nabos, semear repolhos...

— Era o chacareiro?

— Creio que sim. Sahi e deixei de ir á

casa da viscondessa um bom par de semanas. Certo dia, estava eu muito bem em casa, quando recebo della um bilhete, pedindo que lhe fosse falar. Fui. Encontrei-a dessa vez, tendo ao lado um rapaz mulato

claro, fino, bem feito de corpo. Ella me perguntou muito alegre:

— Conhece aqui meu marido?

Eu estava distraido e distraido respondi:

— Conheço, pois não.

— Como? Donde?

Sem reflectir, accudi:

— Não foi elle quem nos serviu á meza n'outro dia?

— Cahi em mim, mas era tarde. A Viscondessa disse-me que já não precisava de mim e nunca mais pediu-me que lhe tratasse de negocios. Foi assim.

**Hum.**

## S. PAULO ALEGRE



Nair e Mariquinhas

A questão caixeiral

Deveres, meus amigos, tem andado magnificamente essa historia de fechamento das portas. Os caixeiros não querem trabalhar senão doze horas, os patrões querem ganhar dinheiro e o publico quer ser attendido.

Por causa disso tudo ninguem se entende. Que os caixeiros queiram trabalhar doze horas, achamos justo; que os patrões queiram ganhar dinheiro, tambem; e que nós queiramos comprar, tambem.

Qual é a razão porque não nos entendemos?

Está ahi um motivo de artigo de fundo; mas vamos fugir do estylo e deixemos o tom para os collegas mais graves.

O que nos merece attenção é a attitudo libertadora que a cousa tomou.

O Rio merecia bem esse spectaculo. O Recife já teve; Maceió e Fortaleza estão

tendo; e só nós não deviamos ter um?

Não se trata bem de libertar um estado; mas a nobre classe caixeiral. Ella quer a sua libertação e para isso tenciona reduzir a cidade a um cemiterio, após sete horas da noite.

E' um desejo, mas que não é geral, porquanto, estando com um caixeiro nosso amigo, elle nos disse: *a cousa está boa, mas o diabo é que fico sem jantar e sem almoço.*

Afinal, querem a sua libertação; mas porque não arranjam um libertador?

Olhem: Pernambuco já arranjou, Ala goas tambem e Ceará idem.

Rapazes: arranjem um á, senão vocês se saem mal.

Não se esqueçam que o homem deve ser mais ou menos militar e não falta na classe quem não esteja nas condições. O Trotte, por exemplo.

Nada de nos contrapor-mos aos seus de sejos e vontades!

Mas, assim, sem libertador estão esmagados. Adiante.

Os executores das leis não inspiram mais confiança e por isso precisamos fazer barulho, dizem os amigos.

Acabemos com elles e cada um de nós faça sua fiscalização.

Havia economia de funcionarios e o povo seria mais bem servido nos açougues, nas vendas, e nas padarias.

Acontecia que, dessa feita, não eram os patrões que brigavam com os caixeiros; mas patrões e caixeiros que luctavam com o povo.

Acreditem que não seria bom. Para a nossa paz, com todos os defeitos, é bom sempre haver um guarda fiscal ou um guarda civil.

Fiquem certos.



## CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 81 ('sortidos).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

## Coisas do tempo

Tres amigos juntaram-se num café, bem orientados na situação, e resolveram *libertar* o estado natal.

Todos os tres eram bem bons pobres diabos, mas queriam ser deputados. Um era *reporter* de um jornal, outro amanuense e o terceiro era poeta sem obras nem notoriedade.

Diz o n. 1—Precisamos derrubar os Costas, aquelles crapulas...

N. 2—Aquelles bandidos!...

N. 3—Aquelles canalhas que não me arraniaram um emprego!

N. 1—Como ha de ser?

N. 2—Vamos arranjar um candidato a governador.

N. 3—Militar.

N. 2—Mas não ha nenhum general que tivesse nascido lá.

N. 1—Não é preciso ser militar; um civil mesmo.

N. 3—Si fôr civil, não temos o exercito lá e perdemos a cartada.

N. 2—E' verdade.

N. 1—O diabo é não ser um general.

N. 2—Um coronel serve.

N. 3—Conheces algum?

N. 1—Eu, nenhum.

N. 2—Eu, tambem.

N. 3—Nem eu. Como ha de ser?

N. 1—Um tenente-coronel. Conheces?

N. 2—Não.

N. 3—Nem eu.

N. 2—Ahl Agora me lembro do Fulgencio.

N. 1—Que posto elle tem?

N. 3—Major.

N. 1—Ora!

N. 2—Não faz mal. Os batalhões se-guem.

N. 1—Vamos lançar a candidatura. Amanhã sai um artigo.

N. 3—Quero ser deputado.

N. 2—Eu tambem.

N. 1—Eu tambem.

E assim vai ser livre o estado dos Cajús da terrível olygarchia dos Costas.

Zêve.

O Accioly confirmou a um amigo que, se tivesse provisto as cousas, tinha posto toda a parentela no Exercito.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande ..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

A Camara não quiz subvencionar os clubs de carnaval.

E' que ella disse com os seus botões: carnaval por carnaval, eu já dou ao publico durante quasi todo o anno.



No Ministerio da Guerra, consta que será creada mais uma inspecção militar, com sede em Juquié, na Bahia, onde se vai reunir a Assembléa Estadual. E' boato tambem que o Sr. Carlos Pinto ficará á testa da mesma.



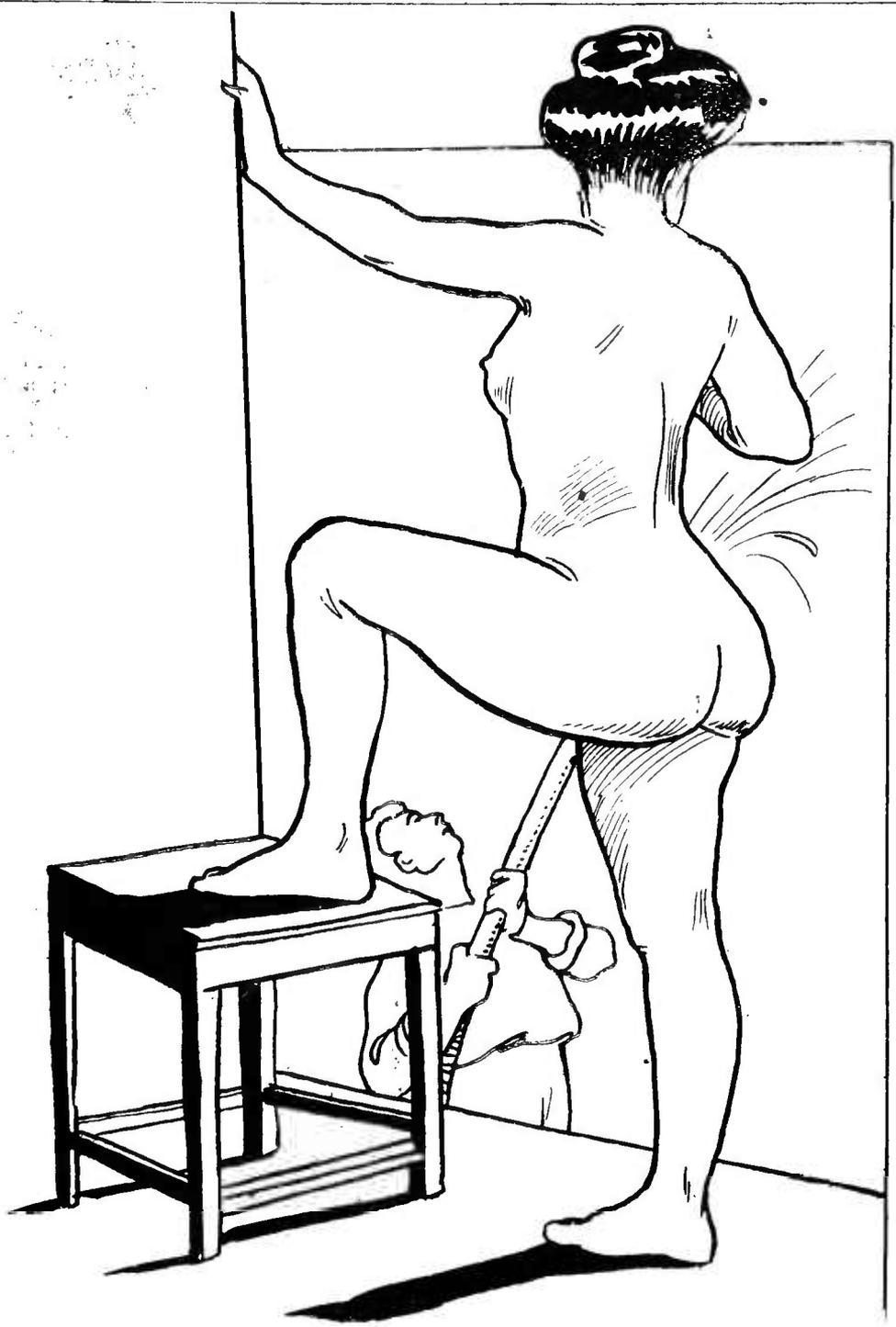
O Gilberto Amado vem deputado; e, para fazer bôa figura, a exemplo de Demosthenés, foi aperfeiçoar-se em eloquencia, diante das queixas de Sergipe, declamando com seixos na bocca.

O Costa Rego, ao que dizem, vai seguir-lhe o exemplo, mas em Alagôas.



— O Ruy falou que nem o diabo, hein?  
— E o Seabra é que ficou admirado.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



**Efeito de perspectiva.**

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —(— Pelo Correio 1\$000 réis



## Um futuro discurso

Podemos adiantar aos nossos leitores, como exemplo da futura eloquencia parlamentar, o trecho seguinte de um discurso que será pronunciado na Camara.

Seria muito difficil dizer qual dos noveis deputados será o seu autor, mas estamos certos de que qualquer um d'elles bem o poderá ser.

Eil-o :

Nós guardamos um reconhecimento filial aos antepassados que prolongaram até em nós a sua existencia ephemera e indefinidamente duravel.

Porque, Sr. Presidente . . .

— Dá V. Ex. licença para um aparte ?

— Pois não.

— O círculo onde turbilhonam os milhões do Thezouro é vicioso.

— Não apoiado. Não temos a intenção de abusar da miseria dos operarios.

O orador.—Peço silencio, para que até os surdos me possam ouvir.

O Presidente.—Peço attenção.

O orador (*continuando*)

Porque, Sr. Presidente, as sonoridades dos nossos céos dão ao olhar a impressão de fanfaras. *Palmas nas galerias*).

O Presidente. As galerias não se podem manifestar.

O orador (*continuando*).—

E' preciso, pois, inspirar se nessa belleza, para que os navios estrangeiros não occupem as nossas cidades e nellas se entrincheirem.

Sim, Sr. Presidente, o patriotismo não é um sentimento morto ; elle é a vida de nossa vida e a alma dos nossos filhos e netos. Elle é tudo, elle é nada, mas mesmo assim peza nos nossos corações como plumas macias

Tenhamos sempre as mãos cheias de reformas beneficis, para espalhar-as pelos milhões de kilometros quadrados da vasta capacidade da patria.

E' para isso que quero chamar a attenção da Camara, á qual peço a maxima attenção, para o seguinte projecto : ( *le* )

«Art. 1º—O governo mudará os nomes dos tres couraçados *Minas Geraes, S Paulo e*

*Rio de Janeiro*, para Marechal Hermes I, Marechal Hermes II e Marechal Hermes III.

Art 2º—Revogam-se as disposições em contrario.»

(*O orador é muito cumprimentado*).

Essa maravilhosa peça será eternamente lembrada em todos os parlamentos do mundo.

A pureza de sua eloquencia e a força dos seus arroubos serão estudadas por todos os futuros oradores do mundo.

Valha nos isso !



Um moço solteiro deseja encontrar uma pessoa para servir a domicilio ; á rua tal, etc . . .

(*Jornal do Brazil*, 3 de Janeiro de 1912).

Ahi está um annuncio interessante . . .

Que quererá dizer o annunciante, exprimindo-se de uma forma tão reservada ? Ficamos completamente em duvida ; não sabemos si o rapaz quer servir alguém a domicilio ou se quer que alguém o vá servir em sua propria casa. Temos de interpretar a coisa dos dois modos.

O que nos faz ficar perturbados é o facto d'elle ser solteiro. Sim ; porque, si possuísse uma cara metade, ainda poderíamos levar a coisa para um terreno um pouco incerto, porquanto poderia ser mal servido e para melhorar a sorte recorrer a uma pessoa extranha (taes fossem as exigencias da mulher) ; mas um rapaz solteiro fazer semelhante annuncio obriga-nos a crêr na segunda das duas hypotheses estabelecidas acima quer que alguém o vá servir.

Pois, si assim o é, aconselhamos um meio mais rapido de satisfazer os seus caprichos : á noitinha, vista-se correctamente e vá ver o effeito de luz que ha no largo do Rocio.



— Porque o Mena não gosta dos positivistas ?

— E' porque não lhes entende bem a lingua.



Entre senhoras casadas ;

— Não imaginas, Cotinha, como meu marido trabalha ! E' dia e noite . . .

— De noite ! Parabéns.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis .

2ª " " 1000 "



## São Paulo alegre



Arminda de Oliveira

## Bôas Festas

Recebemos :

do Sr. Alberto Gomes Barboza, um dos grandes amigos do *O Riso*, residente em Jahú, S. Paulo;

do Sr. Odorico Maceno, agente do *O Riso*, no Paraná;

da Empresa Moraes & C<sup>a</sup>, actualmente no theatro S. Pedro;

do Sr. Dr. Christiano de Souza, talentoso actor portuguez;

de Mme. Henedina Pinto, leitora assidua do *O Riso*, que actualmente se acha em Jahú, S. Paulo, um delicado cartão postal-photographia

Agradecidos.



Viajavamos em um bond de «Alto da Boa Vista». Poucos cavalheiros, porém senhoras e senhoritas em abundancia. Um vendedor de jornaes apregôa : *Brazil, Gazeta, Corr. io, olha "O Riso" de hoje...*

Uma das pseudo-elegantes compra a *Gazeta*, e rapidamente procura qualquer cousa que lhe despertava interesse. Ao cabo de cinco minutos, amarrota o jornal e deixa-o cahir sobre o collo.

Uma senhora edosa que se achava ao lado, a mãe, naturalmente, perguntou á senhorita :

— Traz alguma novidade, minha filha?

— Não sei. Tirando o *Binoculo* nada mais leio porque o resto não tem importancia.

Viramo-nos immediatamente para autora d'essa ultima plrase, encaramol-a e ella, sem perceber o ridiculo em que tinha cahido, puxou de seu leque e disse :

— Que calor !

## A crise

Dizem que houve crise, e ouvimos falar nisto; mas em que ella consiste não sabemos bem.

Uma hora, diziam, era o Sr. Quintino que ia voltar ao seu caixão de sycomero; outro, era o Sr. Pinheiro que não queria o Sr. Clodoaldo em Alagoas.

Ninguém assentava no que havia. Até o Sr. Rivadavia veio á tona; até o Sr. Mario Hermes tambem; mas ao certo em torno do que girava a crise, não se sabia.

Comtudo, esperemos um discurso do respeitavel Sr. Quintino. Uma conversa com elle deve ter um saboroso travo de Morte; e é agradável sempre ouvil-o nas suas manifestações posthumas.

Para bem dizer, sempre isto esteve em crise.

Logo ao ser descoberto, era de mulheres, tanto assim que o padre Manoel da Nobrega mandava pedil as, ainda mesmo que fosse n erradas.

Agora, parece que é de homens, comtudo, os Srs. Seabra e Rodolpho estão zhi para nos desmentir.

Elles têm todas as virtudes e estão dispostos a salvar qualquer estado, como presidentes.

Se escolheram Bahia e S. Paulo é porque estavam á mão.

Vejam só se lá ha crises! Crises só por aqui, mas onde elles estão ou querem ser alguma cousa não ha crise alguma.

E' pena que o Sr.

Seabra nos queira deixar. Se é só por pretender a governação da Bahia, não pôde evitar uma crise aqui, que fará quando estiver lá?

E' uma tristeza !

Já não é o Sr. Pinheiro que desloca o eixo da politica; é o Sr. Seabra.

Merecia haver essa substituição; o Sr. Pinheiro já devia estar cansado.

*Le roi est mort Vive le roi !*

Temos homem no leme e o barco do Estado já não navega mais sobre um vulcão, como assegurava antigamente o Sr. Rodolpho, n'um celebre discurso de propaganda.

A navegação vai ser segura e prospera; e, deessa forma, este 1912, entrou com o pé direito.

As *conjuncções* do Mucio não promettiam isso.

E' portanto, mais um propheta que se engana.

Ainda bem.





## A AVENTURA

Pierre Veber

V

*Cercle des Vannés*

Quando a conversa ia se tornando cada vez mais apaixonada, tomamos uma certa precaução; meu namorado aproximou-se de mim, e começou a fazer uma serie de estratagemas para mudar a posição e abraçar-me pela cintura; fingi não perceber o seu plano e deixei-o livremente; queria sentir a impressão do seu braço em torno de minha cintura. Derepente, vejo entrar.. Glaris; encaminhou-se lentamente, balanceando; immediatamente abaixei o véo e procurei esconder-me na sombra e disse para o meu companheiro: «Fica quieto, senão me compromette».

Glaris passou juntinho a nós; olhou-nos com aquelle modo vago e característico dos myopes, não me reconheceu e entrou na sala; preparava-me para sahir, quando Glaris parou ao vestibulo, porém não estava só, dessa vez fazia-se acompanhar de uma mulher vulgar, parecendo ser uma modista ou coisa semelhante...

Estava preocupado com sua companheira que lhe fazia uma pequena scena de contrariedade: «Sempre retardado! Estou condemnada a esperar te, enquanto te entregas aos amores de certas duquezas. Ha tres annos que vivemos juntos e...»

O resto da conversa perdeu-se ao longo da escada. Estão juntos ha tres annos! Pobre Glaris.

Levantei-me para sahir, Ramon perguntou-me:

— Quando tornaremos a nos ver?

— Não sei.

— Amanhã?

— Não é possível.

— Então, quando?

— Tenho pressa; escuta, se me obedecer, tornamos a nos vêr.

— Então ás suas ordens; que devo fazer?

— O senhor sahe na minha frente; toma um carro que o levará pelos grandes boulevards. Assim sendo, brevemente escrever-lhe-hei marcando uma nova entrevista.

Obedeceu-me e eu dirigi-me para a casa.

A' noite, Roger reuniu alguns amigos; depois do jantar, isolei-me no canto do salão, sobre um divan; fechei os olhos e recordei o

que se passou durante o dia. Não me arrependi de coisa alguma. Compreendi o atractivo da Aventura: a basofia. Divi-to-me com o perigo. O braço dos Condes de Chantorey, sem falar do dos Valleures, inquieta-me; pela primeira vez desde que estou casada, que me não aborreço. Tenho romance proprio. Mais tarde, quando fôr necessario, já tenho a pratica sufficiente.

Glaris, que apenas o vi á mesa, aproximou-se de mim; perguntei-lhe:

— Onde estivestes esta tarde?

Tomou um ar mysterioso e respondeu-me:

— Ah' procurava uma nova maneira de peccar.

— Com quem?

— Com Margarida de Bourgogne.

— Não deve ser muito moça. Quem é ella?

(*Continúa*).



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira .....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



### Musa Exilada

(Para Graciosa)

Por onde caminhas deixas  
A esperança, a paz, o sonho  
E a primavera que enfeixas.  
Tua voz acalma as dores  
E o teu semblante risonho  
A' todos desperta amores.

Hoje a minha pobre lyra  
Que a tua belleza canta  
E que o teu sorriso inspira,  
Esquece a magoa e o pesar  
E busca fazer-te santa  
Para de joelhos te amar.

Tiberio.

### CATACUMBAS

A's vezes faceiroso e delicado,  
Surdo, baixo, gordinho,  
Foi da Polonia o *consul* respeitado  
O nosso *mulatinho*.  
Andava a maldizer-se das agruras  
De um *rheumatismo* chronico, inclemente ;  
Apenas tinha um dente  
Que *mordia* por trinta dentaduras ! . . .

Caronte.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 4 di Janero do Anno Novo di 1912

Inlustre seu Redatô.

Premeiramente desejo munto boas festa pra vosmincê i toda as suas famia. Tou munto agradeido das boa manêra di vosmincê. Os acoitamento qui tem tido as minha aperciação, fais cum qui eu fique intê aos despois di morto devendo uma purção di favô.

Agora vou lhi contá o mais qui si deu-se na Cidade Nova, pois fui dá otra vorta pur aquelle barro. Não sei praquê, mais porem o homi do tá botêco tá tão meu amigo qui qué qui eu vá lá toda a sumana. Qui geito, hein?

Eu fui, e má elle butô os oio em riba da minha fiziologia, ixclamô :

— Ora viva, seu Bonifaço ! Entonçes cumo vai a bizzarria ?

— Homi, vai indo cum a graça di Deus. Qui hai di novo pru estas banda ? O sinhô já mi falô nos tá di Manêco Arve, Cocota e Trabuco di Freita, mais otro dia, tando di forga na rua do Vidô, parei um tiquinho pra cunverçá cum amigo meu das minhas banda, qui tombem é gremiado na politrica daqui da Capitá, i entonçes nois paremo infrentes da confeitoria do seu Pascoa, qui tinha genti nas porta qui Deus dava. Ahi eu soube pelo meu arreferido amigo qui acolá era os ponto das reunião dos politrico. I era meismo, praquê daqui a pôco eu iscutava falá na Cidade Nova.

Ahi eu arregalei os oio e prestei tenção. Fiquei ispartando quondo ouvi um homi qui falava dizê pra otro qui lá na Cidade Nova tem tombem um tá di capitão Geromi, qui tombem é triumpho inleitorá. Quem é este tá di Geromi ?

— Ahn, não lhi falei nelle praquê não si fereceu casião i meismo praquê elle não tem quasi valô pras meizinha. Cumo já lhi disse, os homi di sustança é seu Cocota, seu Maneco e seu Trabuco : os otro é simples cabo di inleição somentes.

Os treis arreferido dito cujo é qui pôde i manda tudo aqui. A gente andando empareiado cu'elles dá bordoeira a vontade do corpo, joga nos bicho, comi i bebe, dá cum o «beicho» i não vai preso nem nada, i ainda pur riba disto tudo não si paga-se imposto nem licença di negôços. Quem tivê nas graça delles, bota tabolêro no meio da rua, sorta foguete di dila-myte i intê pode carregá pra casa as bugiganga qui os ficá apriende dos pobri turco qui anda fazendo seus negôço no meio da rua.

Notro dia si istabeleceu-se na rua do Taúna um cravoêro patriço qui não é republicano na terra.

Pois bem, o tá qui hoji é conseeiro man-

dô o homi levá um saco di cravão im casa delle conseeiro i disse pra elle : — «Adispois mando lhi pagá».

Passada uma sumana, como o cravoêro não visse os cobre, foi intê na casa do dito cujo conseeiro pramode arrecebê. Vosmincê sabi o qui aconteceu ao pobre do patriço, seu Bonifaço ?

— Entonçes, qui foi, homi ?

— O tá conseeiro chamô um sordado di poliça, i adispois di passá no homi uma discumpustura de republicano vermeio i di máu pagadô, mandô levá elle preso pru xilindró onde teve trancafiado treis dia pra aprendê a não cobrá as divida do pessoá de arta inlevação. Filizmente o tá patriço teve sorte praquê o seu inspetô commissario sabendo do causo deu uma gaitada gostosa i disse : — «Você não conhece ainda as homi cá da friguizia. Vá simbora, reze pelo seu cobre e não vorte cá praquê do contraro você fica preso mais uma sumana i ainda pur riba o conseeiro é çapais di virá a sua cravoaria em frégi.

— Sim sinhô, qui bataião di bichos danosos ! Mais porém ouvi dizê na tá cunverça, qui o capitão Geromi derna qui é inleitô i sem pre trabaiou em favô desse tá di Arve. Cumo é isso ?

— E', sempre trabaiou, meismo cum o pôco valô qui tem ; era munto amigo do Arve, imquanto não teve a pertença de se chafi i di se apresentá candidato a conseeiro... Os homi qui só quiria elle pra servir di degráu di escada, lhi deram-lhi uma sova e puzêro elle fora di combate.

— Pois ôie, na tá cunverça eu iscutei tombem dizê qui si o capitão Geromi não tá impregado num bom lugá ganhando um bom cobre na Perfeitura, ha munto tempo, foi praquê quereu sastifazê as vaidade e os çapricho tolo do tá di seu Arve, qui foi sempre munto pertencioso, pra sê candidato numa inleição que elle não podia ganhá, cumo não ganhô, ficando na rabada ; i qui aquelle seu amigo dispreszou o seu bem istá, dando porva de sê sincero, perferindo andá tinindo deisde aquella épica intê hoje. Si isto si deu-se é praquê o homi era meismo amigo di veldade i entonce não miricia esta paga ingrata do seu Arve, qui tem sido um ingrataião.

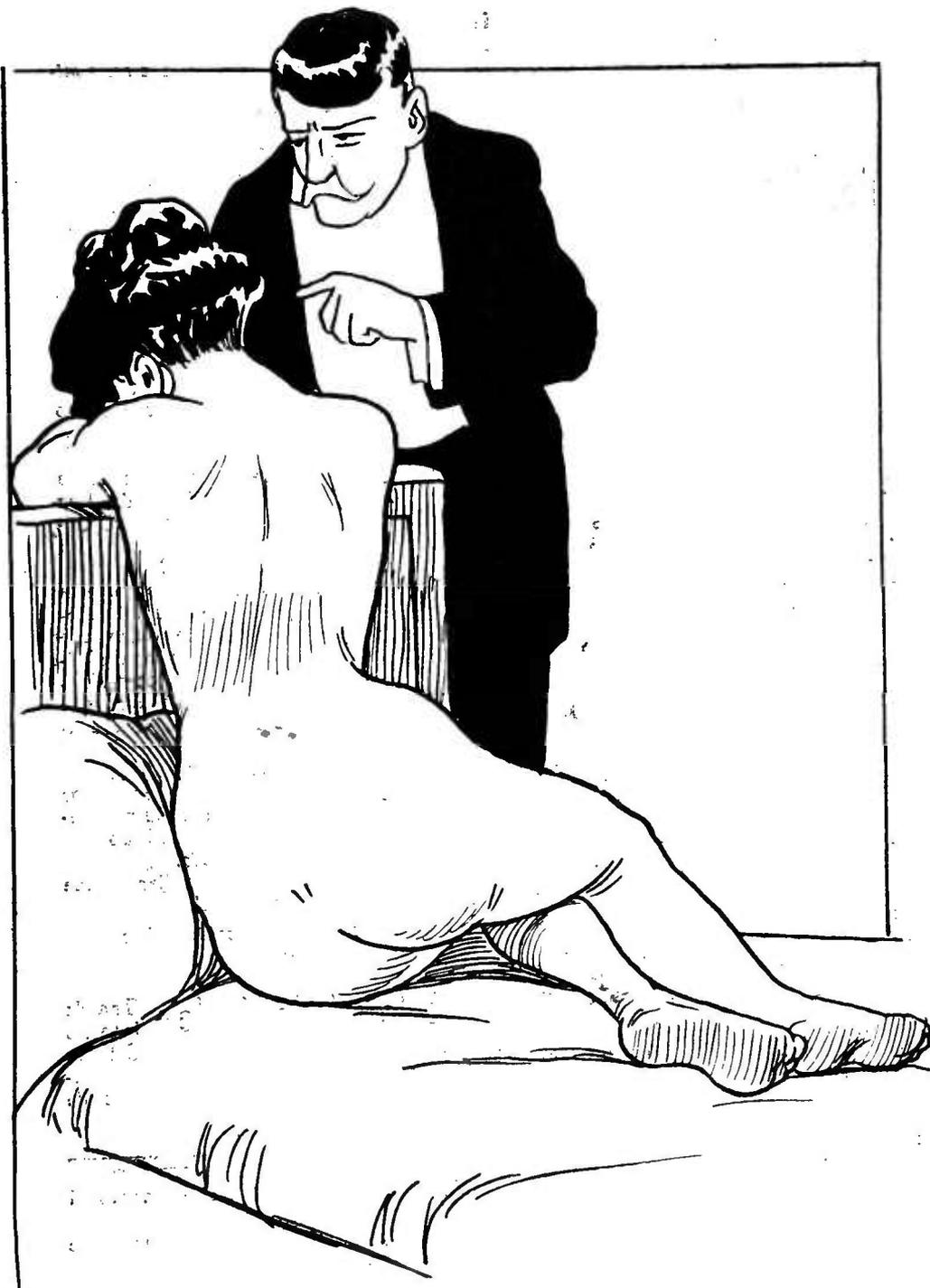
— E' veldade, seu Bonifaço, i toda a gente acensura esse porcedimento. Eu não vou munto com o tá di Geromi, sempre fui contra elle, mais a veldade si deve-se dizê-se.

— Bom, eu vou simbora mais porém vorto otra veis pra sabê du resto, ouviu seu moço.

— Pois vorte, seu Bonifaço.

Adispois fui pra casa inscrevê o que ahi fica. Agora até a premêra, do seu dimiradô.

**Bonifaço Sargado.**



*ELLE* Choras por tudo, minha filha ! Até por uma coisa pequenina que...  
que .. que não tem importancia.

*ELLA* — Pois sim ; era preciso que eu não conhecesse...

## BASTIDORES



Disse-nos o empresario Ruas que a Ermelinda teve ha dias a roupa bem chegada ao pello... graças ao Oliveira Papaina, que anda agora todo cheio de ciúmes pelo Candinho. E foi tal o banzé que o Oliveira fez no

aposento, diz o Ruas, que toda a vizinhança ficou alarmada.

Ora o Oliveira, para o que lhe havia de dar agora!

∴ Affirmam que o Alves Jor. faz admiravelmente o «Rufia», na revista *Já te pintei*; mas ha quem garanta que elle o faz melhor cá fóra...

A Assumpção que diga si é verdade ou não...

∴ Sempre será exacto que a menina Aurelia Mendes *arranjou* «um velhote na ponta da unha», como diz ter *arranjado*?

Coitadinha!

O José Climaco diz que o Ghira anda a passar o beneficio com o casaco descosido na manga, para que as pessoas a quem fôr passar bilhetes tenham dó delle e não lh'os recusem.

Mas que má lingua!

∴ Afinal, a Ermelinda não quiz mais saber do Candinho porque elle lhe tocava a pavana... e agora o Oliveira faz-lhe o mesmo e ella moita!

Terá o Oliveira mão mais feve?

∴ Depois que o seu *pato* embarcou para S. Paulo, a Sophia Guerreiro tem *batido pratos* com quasi todas as collegas, diz a Emilia.

Irra isso é que é gostar de *fressura*, caramba!

∴ Julio Guimarães e Cecilia Guimarães, dois bons elementos da companhia Ruas, ora no Recreio, realisam ali, na proxima quarta feira, 17 do corrente, a sua festa artistica dedicada ao Dr. Manoel d'Arriaga, 1º presidente da Republica Portugueza, com um espectáculo devéras tentador.

Isto significa, nada mais nada menos, que os beneficiados vão apanhar nessa noite uma casa á cunha e de que são bem merecedores.

∴ O José Climaco não quiz dizer a que cheirava o Ghira quando ha dias entrou em casa ás 5 horas da manhã, mas... como nos disse que teve necessidade de o levar logo ao banheiro, não nos foi difficil adivinhar a que cheirava elle...

Sim senhor, seu Ghira!

∴ Pelos modos, a Maria Amelia não festeja mais S. João, no Brazil, como era de seu desejo...

O *santo*, parece, já não lhe faz mais *mlagres*...

∴ O actor Joaquim Ramos jurou não pregar mais partidas a qualquer empresa em que estiver contractado.

Nada l que aquellas horas gramadas no «xadrez» puzeram-lhe sal na molleira...

∴ Tantas fez a Irene e taes coisas arranjou com as suas *doenças*... que acabou por levar a «lata» da empresa e do doutor, depois de ser apanhada a executar um solo de *clarineta* para delicia do ajudante do esculapio.

Quem nos disse isso foi a Thereza.

∴ Queixa-se o Mario das Gallinhas de haver *arranjado* uma *pingadelta* de todos os diabos, e estar necessitado de entrar em uso do *Mucusan* para se livrar da dita...

Que diz a isso a Arminda?

∴ Disse-nos a Maria Amor sem Olhos que a Luiza Caldas continúa a fazer do Luzgato sapato, trazendo o numa *dobadoura* *ter-rivel*.

Será verdade isso, ó maestro?

∴ A Guilhermina contou-nos que a Candida *arranjou* um *pato* logo que aqui chegou. Aparecendo-lhe porém um outro que lhe prometteu uma «prenda» pelo seu anniversario, poz o primeiro a andar e, *chegado* o dia do anniversario, o talsinho da «prenda» nem sequer lhe appareceu, deixando-a a chuchar no dedo.

Quem a mandou ser tão *esperta*?

∴ Pedro Cabral, o estimado ensaiador da companhia Ruas, faz a sua festa no Recreio, na proxima segunda feira, 15 do corrente, com a linda opereta *O Fado*.

E, dizendo-se isto, é facil avaliar o que vae ser a festa do Pedro Cabral.

### Formigão.



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

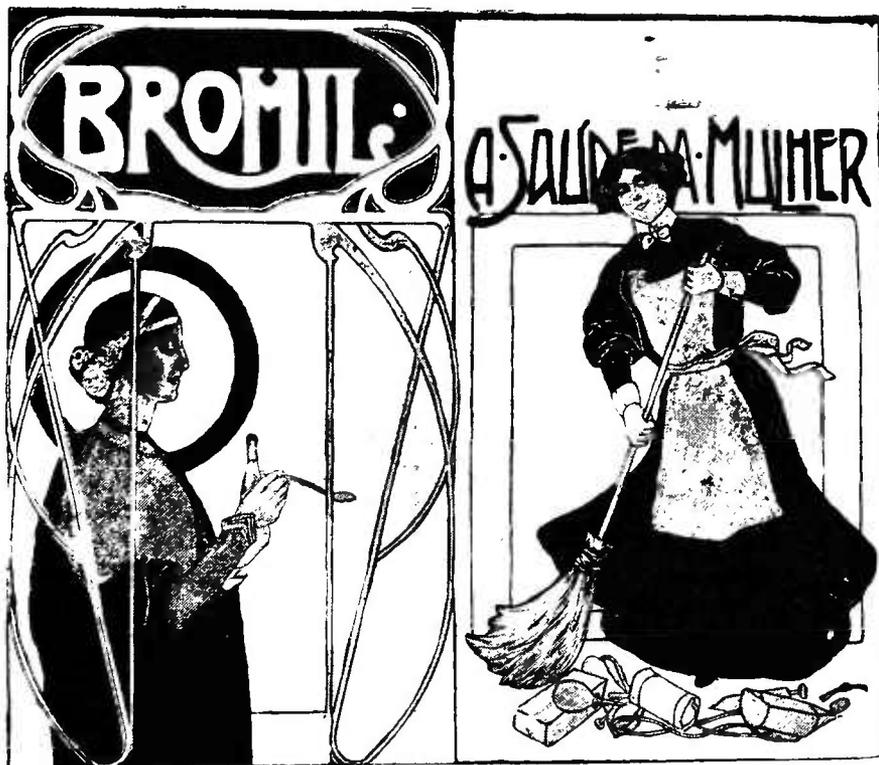


∴ Mestre Quintino, segundo dizem, occupará em ferias parlamentares, um *serviço util*. S. Ex. vai concertar um pouco o *espigamento* que já se resente do peso dos annos.



∴ O Ceará quer tambem mudar de senhor. Já viste?

— Desde muito que elle andava *secco*... por isso.



## O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.



## Trepações



A Paulina quiz dar uns *petelêcos* na Annita que deu o fóra, porém, com os cinco contos das joias garantidos.

Então, *seu* Cesar, lá se foram os lucros do *tableau*?

Até que afinal a Otília Cotinha deu á luz um mi-

nusculo varão. O Basto Empreziario anda agora atrapalhado com os novos encargos de pai.

Dizem que o Bolachinha tambem se julga collaborador de tão esperado successo...

Desde o ultimo baile dos «Zuavos» que se vão accentuando as *relações* entre o Zézé e a Olinda.

Desta vez o Amoêdo acaba sendo obrigado a despedir-se...

Num dos seus habituaes passeios de automovel a Maria da Luz perdeu o seu elegante chapéo.

Não faz mal; o João garante todos os desperdicios...

Acha-se novamente na zona Riachuelo a Antonietta Paulista.

O Dr. F... agora pode *medical-a* mais a vontade.

Depois de uma grande *fitá* com a Theodora, a Santa e a Isolina passaram-se para a zona becco do Imperio.

Felizmente a scena terminou numa grossa pandega.

O cadete com os novos amores da Ma-

tilde tão satisfeito anda que até despediu a estrangeira.

O Cropalato tem se desfeito em amabilidades com a Santinha.

Então, moço, já começa algum novo *ra-bicho*?

A Annita, depois da briga que teve com o seu ex-querido Dunga, passou a fazer uso do *Mucusan* que, em casos taes, é de uma infallibilidade a toda a prova.

Ainda dizem que o Cesar não tem sorte! ..

Disse-nos o Amoedo que a Olinda ex-Gallinha do Regimento e hoje Brejeira, sempre lhe foi muito gen il e, cada vez que elle se lembra do dia em que aqui chegou o couraçado *Minas Geraes*, tem umas recordações agradabilissimas.

Perguntamos agôra: e essas recordações ainda *abundam*?...

Trepador-mór.



## DECEPÇÃO

(João Phoca)

Passo por uma rua, e recostada,  
Vejo á janella dama bem formosa.  
E ao vél-a tão gentil e tão airosa  
Eis minh'alma se sente apaixonada.

Eu cumprimento a diva, a deusa, a fada,  
E ella me corresponde respeitosa.  
Vou para casa, e sonhos côr de rosa  
Tive co'a minha doce bem amada!

Mal rompe o dia mão da penna lanço,  
Pois em cartas d'amor eu sou bem pratico  
E logô a entregar-lh'a me abalanço.

Chego junto á janella, e fico extatico  
Quando, com toda a paz, todo o ripanço,  
Ella me diz:—«Pois não! *Endru zimpathico!*»

Arigh.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis conse uencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— Já o sabia. Que idade tinheis quando pretendestes fugir a primeira vez?

— Não sei... Sempre...

— Então não é uma resolução? Reflectistes sabeis bem o que quereis, e estais certa do que vos acontecerá?

— Estou!

— Por ventura aquellas mulheres que observastes vos causaram inveja? Olhai-as ainda.

E enquanto ella dirigia o binoculo para longe, Gilles considerava quanto era feliz por ter a liberdade de falar com tanta franqueza.

— Levejo-as, disse Galatéa

Ambas

— Todas as duas igualmente. Queria ser a criada do hotel. Queria ser a mendiga que dorme nos fossos da estrada, exposta a todos os rigores do tempo.

Gilles inclinou-se.

Nada mais tenho a vos dizer, made-moiselle. Si quizerdes que eu vos auxilie na fuga, estou inteiramente a vosso dispôr.

— Como? Falais com sinceridade?

— Talvez seja um absurdo. Tendes o direito de manifestar um desejo apóz dez annos de reflexão. Já disse o que tinha a dizer. Agora, si terminastes, não insistirei. De mais, estava em meu papel de rapaz implantando a desordem no seio de uma familia e transtornando os projectos de um pai. E mesmo vos prometti obedecer.

Galatéa tomou-o pelas duas mãos:

— Oh! como sois bom; e como vos recebi tão mal! Perdoai-me. Amo-vos com fervor. Dizei-me... Que horas são?... Quatro horas e dez minutos. Os criados não costumam levantar-se antes das seis e meia... Temos ainda duas horas a vosso dispôr.

### CAPITULO XI

#### *Pausolo e Diana conversam intimamente*

Pausolo, de pé em seu quarto, crusou os braços e embalçou a cabeça:

— Que vim eu fazer aqui tão longe? disse elle em voz alta. Em que enrascada estou mettido? Eis-me pelas grandes estradas, a mais de tres kilometros de meu palacio, sem saber onde vou dormir, sem commodidades e

completamente afastado de meus habitos. Que-loucura é essa aventura!

Mas Diana, que se interessava pela demora da jornada e a achava excessivamente agradável, conduziu o Rei para um vasto fauteuil e sentou-se a seus pés.

Como me sinto bem aqui, disse ella, e que recordação sublime não terei quando mais tarde me lembrar d'esta hospedagem! Vide: nosso hospedeiro dispoz tudo segundo vossos gostos particulares. Cadeiras confortaveis, fructas, bebidas, tudo emfim que é indispensavel á real pessoa de Vossa Magestade. Aqui está o vinho do Porto secco. Trouxe o commigo receiando que o esquecessem.

— E' verdade! exclamou Pausolo.

— Quereis beber-o agora?

— Não. E' bastante que o veja ahi. Contrariei-me immensamente por não ter bebido antes de deitar-me.

— Amanhã de manhã tereis vosso chocolate hespanhol, e recommendei que o fizessem a capricho.

— Está bem.

— Recommendei ainda que guardassem o maior silencio até a hora que Vossa Magestade despertasse.

E' de grande importancia.

— Vossa camareira está aqui. Amanhã: quando eu vos chamar, é ella quem se apre, sentará e já lhe fiz algumas observações - soube que ella vos a'horreceu hoje pela manhã. Emfim, pedi em vosso nome á Mme. Lebirbe dois travesseiros de crina, porque sei que os de penna vos são desagradaveis.

— Ah! fizeste muito bem. Quero beijarte, minha Diana. Senta-te aqui sobre este divan. Dize-me: conversaste muito com Mme. Lebirbe?

— Muito. Sommos aparentadas. Sua irmã que desposou um medico, foi amante de meu pai durante tres annos. Mme. Lebirbe recordou immediatamente esse facto.

— E' viuva essa mulher?

— Não. Primeiramente teve um filho do marido e mais tarde dois filhos de meu pai.

— Não gosto d'isso, disse Pausolo. Porque não se divorciou de uma vez?

(Continúa).

**FUMEM**

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco

Typographia Rebello Braga

▣ 182, Rua da Alfandega, 182 ▣

— RIO DE JANEIRO —

**DR. ALVARO DE MORAES**

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro



Na corda bamba

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Bocage 7. vol. .... 2\$500 r is
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Os Amores de Faublas 2. vol. 3\$000
Como ellas nos enganam... 600	Varições d'Amor. .... 800
A Rainha do Prazer. .... 600	Viuva inconsolavel ..... 500
Prazeres de Cupido..... 1\$000	Um dia cheio ..... 1\$000
Diccionario Moderno... .. 500	Aventuras de Procopio... 1\$500
Barrado..... 600	Baralho de Cartas ..... 2\$000
Uma Vic oria d'Amor..... 600	Collecções de desenhos para
Horas de Recreio..... 600	corde ..... 2\$000

### COLLECÇÃO DE DESENHOS PARA CORTE

Qualquer leitor desse interessante mostruario, em menos de dez minutos de leitura, si não fôr casado, tem que gastar cinco mil réis em fazenda para o corte, e si fôr casado arranja a fazenda mesmo de graça.

**BARALHO DE CARTAS:** Só serve para a busca em gabinete reservado onde haja algum divan ou sofá.

Preço... 2\$000 —) ( — Pelo Correio 2\$600

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

**VARIAÇÕES D'AMOR** — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

### NO PRÉLO

## A FAMÍLIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 35

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II

## AOS BRASILEIROS

(Manifesto d'O RISO)

Neste momento de angustias para a patria, *O Riso* não poderia deixar de manifestar francamente a sua opinião e lembrar o alvitre que lhe parecesse melhor para a salvação da terra que nos viu nascer.



Sei procurar mais explicações, tomamos a liberdade de recordar que o Estado de Pernambuco já está salvo, graças ao general Cesar II (*né* Dantas Barreto); que o do Ceará vai ser salvo pelo major Franco Rabello; que o de Alagoas vai escapar do abysmo com auxilio do tenente-coronel Clodoaldo; que o do Paraná garantiu a salvação, deixando a sua governança nas mãos do capitão Carlos Cavalcanti; que o da Bahia, já iniciou o seu salvamento recebendo um bombardeio, salvamento que se operará pelo

bagageiro J. J. Seabra; em fim: todos os estados vão sendo aos poucos salvos, pondo á sua testa generaes; em falta de generaes, coroneis; em falta de coroneis, majores; em falta de majores, capitães; em falta de officiaes, criados militares ou melhor: bagageiros.

Tem-se cuidado até agora da salvação dos Estados; mas ainda não se cuidou seriamente da salvação da patria em geral. E' verdade que o Marechal Hermes está á testa do governo; mas não basta, porquanto S. Ex. diz-se civil e um civil não salva.

Não o queremos depôr, mas queremos deixal-o mais á vontade para a salvação do Districto Federal, especialmente da rua de Guanabara.

Julgamos que isso basta para a sua gloria e queremos poupal-o de mais trabalho.

Urge, portanto, que cuidemos da salvação geral da patria. Precisamos de um general. Onde buscá-lo? Os nossos estão todos occupados. Por instantes, recorda-



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a gonorrhoea,



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ..... 10\$000

Exterior ..... 12\$000

mo-nos do Haiti, onde abundam; mas lá estão occupados tambem com a salvacção da sua pátria.

Ha, porém, um paiz em que os ha e não precisa de salvacção. E' a Inglaterra.

Lembramos, pois, que se peça á Inglaterra um general de emprestimo para a total salvacção da pátria.

Tudo aponta o general Lord Kitchener of Kartum.

Eile não é bem Napoleão, mas é general; é cruel e inhumano, e não sabemos-se louco e incútil tambem.

Tem faceis victorias sobre os derwiches, que quasi os exterminou em Ondurman, e sobre os boers escassos.

Está, portanto, á calhar para salvar-nos, tanto mais que dispõe das forças navaes e terrestres da Inglaterra, podendo fazer aqui o que o bravo general Sotero fez na Bahia.

Eis o que nos cumpria dizer.



Segundo informações colhidas em rodas politicas, a briosa Guarda Nacional intervira no sentido de garantir a eleicção do Sr. Trotte, que se apresenta candidato á presidencia da Republica, no proximo quadriennio.

## Baladilhas Ambulantes

## De um «Phóphu baráttu»

Senhorre, sé tu pensásse;  
Oh! Quantu, quantu, ti amáttu!...  
Non ávoltava la face,  
Sé, tua rosta, afitasse...  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Tôu turku, tôu dé Turkie;  
Mái, nam sô comu us mascáttu;  
Qué cómmi, só, tóttu u die,  
Bánane, é bébi ague frie...  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Eu tém a pélli amorêne;  
Mas, não tém côr dé mulattu.  
A'lécre, eu vivu, é séréne,  
A' cantar la cantiléne:  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Vágarinhe, é vágarinhe...  
Toddú die, eu caminháttu;  
Dé madrugade á noitinho,  
Cantanddu a cantatte minhe;  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Num pequenina saquinhe,  
Tenhu un dinheiru guardáttu...  
—Pécinhe di ôre ânôvinhe,  
Ganhádu, com suôr minhe...  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

— Não tôu já muita amôcinhu;  
Máis, istôu bem conserváttu...  
Não vou pedir áu visinhu,  
P'ra accender meu... cáchimbínhu...  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Ná nôite du casamentu,  
Nóis, um á ôutre ágarrattu;  
Sem répdusare um mómentu,  
Queimêmu, tôdu contenttu...  
—Phóphu baráttu...  
Phóphu baráttu!...

Pela Cinema-cópia

Escaravátho.

Consta que, na greve dos cozinheiros não houve intervenção de elementos extranhos, a cousa ficou só na louca de casa.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço-800 réis - —) — Pelo Correo 1\$000 réis



### Delicadeza

Innocencio Pachorra, funcionario, era o mais exacto observador das regras sociaes de polidez. Toda a manhã lia os jornaes e notava as pessoas de seu conhecimento que faziam annos. Não contente com isso, tinha assentamentos proprios.

Não havia conhecido que lhe escapasse aos cumprimentos.

Tambem se dedicava ás missas e aos cartões de pezames.

Uma certa occasião, leu nos jornaes: Falleceu hontem o dr. Bento Braga.

Não teve duvidas de que fosse um certo Bento Braga, medico, que lhe fôra apresentado certa vez na rua. Agarrou o cartão, pôz pezames, datou, sellou e levou ao Correio.

Dahi adias, elle recebe um cartão do Sr. Bento Braga, dizendo que não morrera, que estava são e, certamente, elle confundira com um advogado de igual nome que fallecera aquella semana.

Pachorra apanhou o seu caderninho e notou: «Já dei pezames á familia desse medico, por ter morrido; tratava-se de outra pessoa.»

Passaram-se tempos e Pachorra se esquece do caso; mas, continúa na sua mania de parabens, de cumprimentos de anno bom, de pezames, etc.

Não havia quem escapasse e elle guardava as respostas com o carinho de colleccionador de sellos.

Depois de annos, acontece elle ler nos jornaes a seguinte noticia: Falleceu o dr. Bento Braga.

Apanha as suas notas e descobre que já tinha dado pezames á familia, por ter morrido o homem.

Medita bem na cousa, esgravata bem a intelligencia e acaba escrevendo o seguinte á esposa do fallecido:

«Minha senhora. Já uma vez dei-lhe os pezames pela morte de seu marido. Aproveito a occasião para confirmar agora toda a dor que me ia n'alma por aquella occasião».

Depois de ter redigido tão delicado cartão, Pachorra ficou tão contente com a sua delicadeza, teve tão forte alegria, que a sua vontade foi morrer naquella hora.

Entretanto, ainda vive e escreve cartões de pezames, parabens, etc ..



Xim.

### Bravo, "Seu" Macieira!...

Lisboa, 6.

«O ministro da Justiça, Dr. Antonio Macieira, declarou que, embora o pápa ameace a romper as relações com Portugal, não revogará os castigos applicados a bispos e continuará na mesma attitude.»

(Telegramma).

Um Bravo!... Alti-ti-sonantico,  
No qual eu ponho a Alma inteira;  
Mais sonoro, que um cantico  
Envio, d'A'quem Atlantico,  
Ao seu doutor Macieira!...

—Da excomunhão, não escapa?...  
Tome o café das manhãs,  
Trez vezes...

—É, quanto ao pápa,  
Com elle, não gaste cêras...

.....  
E, em vez de quatro maçãs,  
Mande-o comer... duas peras...

Escaravelho.



E' de presumir que o Gilberto Amado, logo que fôr eleito deputado, faça um discurso fluente.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



— ... já estava quasi ás portas da morte, quando uma creatura bondosa me aconselhou o uso do *Mucusan*. Foi agua na fervura: adquirei as forças perdidas e, hoje, eis-me de novo entregue ao prazer.

## Um manifesto

Sou candidato a deputado pelo Estado de Matto-Grosso.

Os meus serviços e titulos são os mais valiosos e ponderosos.

Não nasci no estado e nunca lá estive, mas sei vagamente que fica para as bandas do Paraguay e este paiz, por sua vez, fica pelas suas bandas.

Tenho, por vezes, aqui, n' *O Riso*, e em outros jornaes, assegurado que Matto-Grosso tem um futuro brilhante e possui muitas riquezas naturaes.

Não sei mesmo qual é ao certo a cidade que lhe serve de capital, se Cumbá ou Cuyabá; não sei qual é a sua população, o estado de suas finanças, se tem ou não estradas; mas sou candidato, porque, além de ter a melhor intenção de salvar a patria, estou disposto a ganhar cem mil réis por dia.

Todos esses titulos valiosos e ról de serviços, não podem dar idéa do que eu irei fazer na Camara.

Tenho tenção de não apresentar nenhum projecto nem relatório; espero tambem não fazer discurso algum, embora seja um gago eloquente e fecundo.

Espero, pois, que o eleitorado de Matto-Grosso secunde a minha boa vontade, dando-me uma cadeira no parlamento do meu paiz.

**Zevê.**

## SONETO

(A' *Dormevil de Faria*)

Quizera eu ser o leito perfumado  
Que entrelaça teu corpo tão mimoso,  
Para ver o teu seio delicado  
E sentir a doçura desse gozo.

Quando o vejo, me lembro do peccado;  
Me faz lembrar o dia venturoso  
Em q'hei de ter meu corpo entrelaçado  
Com teu corpo rosado e vigoroso !...

Esse leito sublime de um noivado,  
Tem o calor febril da anciedade  
E a frieza de um tempo congelado.

Oh, minha noiva! oh, virgem sacrosanta!  
Se perderes no leito a virgindade  
Ficarás na minh'alma sendo santa !...

Rio, 912.

**José Juca.**



Para as conferencias que serão realizadas no proximo inverno, já foi contractado o interessante professor dr. Roberto Gomes.

Segundo informações obtidas, o Dr. Roberto fará a sua primeira dissertação sobre o «Careteiro» e outros cacoetes correlativos.



— Porque o Fonseca Hermes anda empregando tantos *chavões*, *chapas formulas*?  
— Pois elle não é tabellião...



O Dr. Graciano das Neves vai reeditar, correcta e augmentada, a sua famosa obra — «Theoria do Engrossamento».

E' conveniente pôr tambem a pratica.



A exemplo do Barão do Rio Branco, podemos garantir que o Sr. Tefé não si intromette na politica interna. S. Ex. é para isso externo.



## CARTÕES POSTAES

Um.....	200.
Collecção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



## PORQUE

— Eu não sei porque razão vocês não enganam os seus maridos.

As duas amigas estavam a conversar na sala de uma dellas. A mais velha era alta e feia; a mais moça era baixa e bonita. A feia era a que não enganava o marido e estava de visita á mais bonita que tinha culpa no cartório.

Esta respondeu:

— E' um prazer...

— Ou um vicio?

— Tudo que é prazer, leva ao vicio.

— Mas não é razão, para que não me explique o porque.

— Seria difficil. Julgo que é tédio, fadiga de uma mesma cousa.

— Qual, acode a outra, não me convences por isso. Porque razão não dizes a verdade? Será paixão?

— Homem, minha filha, para falar-te a verdade paixão não é.

— Então o que é?

— Oh! E's de uma curiosidade.

— Desculparás ser importuna, mas queria ver se era certa a id<sup>ea</sup> que tenho.

— Qual é?

— Dize tu primeiro, pois já experimentaste.

— Quem te disse?

— Então toda a gente não sabe que tu, de ha muito, és amante do Cavalcanti.

— Para que negar? E' verdade, mas, imagino que a tua severidade não vai desandar em conselhos.

— De certo, não. Que me importa a mim isso?

— A bem dizer eu comencei a enganar meu marido, para mostrar coragem e intelligencia.

Como?

— E' simples. Elle se insinuava um homem terrivel, da theoria do «mata», além de jactar-se de uma forma de galgo.

O que havia nelle era desconfiança, pavôr de ser enganado; e, por isso, estava todo o dia a amedrontar-me.

No começo, eu não dei importancia, mas elle levava a insistir tanto na cousa que me aborreci.

Um dia, pensei cá commigo: este typo leva a cacetear-me, pois vou pregar-lhe uma peça.

Armei as cousas e arranjei-lhe um auxiliar. Não deixei de ter medo nos primeiros dias, mas...

— E hoje?

— Estou completamente socegada. A tudo, agente se acostuma, mesmo ao perigo.

016.

O general Pinheiro abandonou o seu amigo Rodolpho; mas vai adherir ao Clo-doaldo.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Um bom amante

Mme. Desventura, esposa do celebre politico, Dr. Desventura, andava zarra para arranjar um amante. Embora tivesse passado vinte annos de casada na mais completa honestidade. Mme. quiz provar o negocio e tanto fez que arranjou.

Julgou que ia encontrar um c6o aberto, mas o que encontrou foi um inferno.

Comtudo, foi aturando porque o Dr. Desventura não lhe dava mais coisa que valesse; e nesse ponto, o seu amante era de uma generosidade sem par

Um certo dia que saira do *rendez-vous* fortemente aborrecida, encontrou-se com a sua amiga D. Cecilia que extranhou a sua presença naquelles lugares.

Tanto a amiga interrogou Mme. Desventura que esta não teve remedio senão confessar que tinha um amante.

-- E estás contente? perguntou-lhe ainda uma vez a amiga.

-- Qual, filha! E' cacete, malcriado, exigente...

-- Porque não mudas?

-- Nada adianta; vem outro igual ou peor.

Tu é que fazes bem em não teres disso.

— Quem te affiança? Tenho sim, minha querida. E' bom, é delicado... Uma delicia!

A outra, Mme. Desventura, ficou com uma ponta de inveja e calou-se olhando tudo com tristeza. A amiga acudiu:

— Podias até arranjar um igual... E' tão facil!

— Como ha de ser?

— Vem cá commigo a uma loja.

— E' em loja?

— E'.

— Como se chama?

— *Paraense*.

Mas se compra?

— Compram-se e se podem levar embrulhados. E' o melhor amante que ha. Não fala, não se queixa e está sempre por tudo.

Compraram e Mme. Desventura ficou muito satisfeita.

**Kid.**



— O Rego Medeiros está hesitando entre o ser deputado e empregado na industria metallurgica?

— Como?

— Tem os pulmões magnificos para fôlles.



## Aguas Passadas...

Lembro-me bem, pois me esquecer não pôsso,  
D'aquelle extincto Amor, formosa Ignez,  
Mas, ao lebral-o, um triste riso esbôço,  
Nas trévas d'esta intermina viuvez!...

N'aquelle tempo, eu era forte e moço...

— Bem conheceste a minha rigidez:

Do Amor, gozando o mutuo Prazer nôsso,  
E repetindo-o, ás vezes... vezes tres...

Acaso, o mais feliz, nos fez morar

Na mesma Casa—Um Céu, antes diria—

Tu no primeiro, eu no segundo andar...

E, inda me lembro bem, com que alegria,

Ao ver-te, na janella, á me acenar,

Eu, por cima de ti, de amor... gemia...

**Pellntrinha.**



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500 »
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500 »

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Courreie de la Mode

Paris, Décembre, 1911.

### Minhes cares patrices

Quand este carte chéque à vossos délicades et fines mãosinhes, déjà le véilhe, chronique et cabuléuse anné de 1911, terá partide, définitivement, pour l'Aútre Monde, où... pour la case du diabe... qui le carréque... à elle-même !...

Pour moi, franquée franque, il non me déixe la plus de mais péquénine *saudade*; palavre de *cocotte* honrade !... Praze á l'Altissime, que son filhe, le récén-paride et espérencéuse 1912, me séje une *péce inteirice*: un anne non «de grace», mais de—«dés-grace»; cômme sue cabuléuse, caipóron, azárente, safadóre et... pu...panhêre 911; d'abórrecide mémoire !...

Embore un pôuquinhe tardies, ne son plus de mènes sincères les cumpriments de «Bôas Féstes» et de «Bons Annes»; que, moi, j'énvie, á toudes minhes cares patrices, ámiguinhes du péite et camarades véilhes de guerre, de l'autre lade...salve séje !...de l'Atlantique...

En même temp, je déséje, sincérement:—Aux solteires, un bon maride; aux viúves, un ségonde, tércéire, quarte ou quinte maride, beaucoup de mais—mélheur bon que les fallécides; et, finalément, aux casades:—un (ôu deux) filhes; mâches, cômme le *pápá*, ou femmes, cômme la mamã...qui les par... téjer...

L'Inverne, continue horréusement frie... Ah! minhes cares patrices, comme, moi, je déséjave, agore, résider en minhe quéride Rio!...

Mais, problablement, vous-autres déséjereis le contraire:—résider á Paris... Nénhume péssôe (de nôtre séxe, principalement) est satisfáite et content con sue sort...

Isse, é plus de mais véilhe que...la Cathédral de Brágá; ou les suspensoires pour... co...rdons...

En les pôuques réunions qui je téha fréquentade, apénes m'a side possible faire la cavacion d'estes dues, plus de mais *chics*, origiales et élégantes toilettes:

Pour casades:—Toilette, en pélluce de

bóde éxpíatoire; avec applicacions de bananes de San Thomé...descascades; ou...escáramélades. A' la cabéce, un *piniquinhe*...san tampe et san áze.

Pour solteires:—Véstide en ramage de... col...*chôes*, enfeitade de fiéures branques et boutons chattes.

A' la cabéce, guirlande de fiéures de tomates, ésburrachades et...prétes.

Et, moi, je donne con la *basta* à este Chronique pour quant, mon maride me chame, il y a plus de mais d'une heure; pour que mine je vá lui esquéter les...*pérniles*...

Et, adieu, minhes bôes ámigués et ámiguinhes. Au proxime Courreie. Toujours et sempre, vósse ámiguinhe du péite et camaradône véilhe de guerre

Margaride San Gêite.



## Sonetizando...

—Quanto eu mais tento afugentar da mente, A imagem tua; a imagem sempre amada; Mais vejo, ella, á sorrir, perversamente, Dizer-me um terno - adeus!... de mão fechada!

E eu vou seguindo, assim, penosamente, Da Vida, a longa, a tortuosa estrada... Mais fervoroso, e cada vez mais crente, Em que has de ser a Minha Esposa Amada!...

Ousado sempre, em tal Campanha ingloria, Commigo a Fé conservo:—A da victoria, Colhêr, um dia, a viridente Palma...

E, num macio, um perfumado leite, Do nosso Amor, fallarmos...Peito á peito, Unidos...um só Corpò, uma só Alma!...

Escaravelho.



—Esse Sr. Coronel Franco Rabello era até agora um desconhecido, como é que o Ceará se agita por causa delle?

—E' para conhecel-o de perto.



Se o Cunha Vasconcellos, fôr deputado, inaugurará um xadrez na Camara, para poder adquirir glorias parlamentares.

# A' VENDA:



## A LBUM DE CUSPIDOS

## SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



## Na roça

João Fidelis era conhecido nos arredores de Bomfim como o melhor festeiro do glorioso S. João.

Suas festividades eram as mais concorridas, não só porque elle era possuidor de algum recurso como por causa de suas tres filhas que eram devéras encantadoras.

Dentre ellas destacava-se a Anna, uma guapa morena, desembaraçada, viva e um tanto leviana.

A's reuniões de João Fidelis comparecia toda a gente do lugar e os violeiros contratados eram sempre os que gosavam de maior fama.

Fazia parte dos convivas o Thobias, rapaz de seus 20 annos, robusto, sympathico, porém tôlo e simples como quasi todos os rapazes da roça.

Eram quatro horas, e os preparativos para a grande festa attingiam o auge do enthusiasmo.

A rapaziada dava as ultimas de mão na tradicional fogueira e terminava a limpeza do lugar onde devia realizar-se o tão esperado «racha-pés» (o divertimento mais apreciado entre os caboclos). As matronas ultimavam as iguarias para o banquete que precede a todas essas solemnidades.

Anna, aproveitando-se da confusão do momento, fugiu, sendo acompanhada de perto pelo Thobias que se dirigia ao matto para fazer talvez alguma necessidade.

O Nilo da Tapera, o mais reputado violeiro, quando se encaminhava para a casa do João Fidelis, ao passar por uma picada que atravessava o sitio, notou que por detraz de uma pedra duas pessoas conversavam e, pelo timbre das vozes, tratava-se de um homem e de uma mulher.

— Não, Anna, não quero; pôde vir alguém...

— Ora, Tobias, não sejas tolo. Quem é que poderá nos vêr si estamos tão bem escondidos?...

— Não. Não quero.

— Oh, bobo! cria coragem ao menos meia hora!

O Tobias, contrariado, accedeu aos desejos de sua feroz interlocutora; mas não tinha

geito algum e, desanimado, queria abandonar tão ardua tarefa.

Anna, ardendo em volupia, dizia:

— Ou vae ou quebra.

O violeiro, caboclo astuto, assistiu toda a scena sem que o presentissem. Quando os dois amorosos se retiraram, o Nilo aproximou-se do lugar que elles tinham deixado e deparou com um pente de tartaruga que naturalmente pertencia á Anna. De posse d'esse objecto, veio-lhe á idéa compor uma quadra allusiva ao acto, para ser cantada na primeira oportunidade.

O desafio estava no seu auge.

No círculo formado ao redor dos cantores destacava-se na primeira fila o Thobias, muito interessado com os versos, e do lado opposto, tambem na primeira fila, apreciava attentamente a Anna.

Chega afinal a vez de cantar o Nilo da Tapera.

Todos fizeram profundo silencio para ouvir o melhor dos cantores e este no centro do círculo, todo empertigado, afina o pinho e a voz e espichando o pescoço, canta a quadra que tinha composto.

Anna, de commoção não ao menos tivera animo para sahir do lugar, então o Thobias, todo desconcertado e muito desconsolado, pergnta-lhe em tom de quem tem certeza da razão:

— Eu não disse que alguém nos via?!...

**Sefia.**



O Sr. Rivadavia Corrêa não tem predilecção especial por esta ou aquella côr de gravata. S. Ex. usa qualquer uma.



Sabemos que J. J. só irá á Bahia, depois da pacificação ou intervenção.



Caso o Sr. Vianna veja as cousas mal paradas, mudará a capital da Bahia para Caudos.



Os orçamentos foram prorogados para que o governo faça economias. Gastará a mesma cousa que o anno passado?



O veneravel Quintino, noutro dia, entrou numa loja qualquer. Logo que o caixeiro o viu entrar, disse:

— *Non se habla castellano.*



## A Seabrada

E' do conhecimento dos nossos leitores que a cidade de S. Salvador, capital de um estado estrangeiro, chamado Bahia, foi, ha dias, bombardeada, para que o nosso amigo 2 J. Seabra se aposse do estado. A tal respeito, enquanto não ultimamos o poema epico sobre tão grande feito das forças nacionaes—"A Seabrada", temos as notas que se seguem:

O Sr. 2 J. Seabra recebeu do general Sotero, commandante do ataque, o seguinte telegramma expressivo:

—«Reina paz na Bahia».

Entre bahianos :  
— Incendiaramas «Mercês».

Sabias ?

— Dizem, mas não creio que inteiramente. Deviam ter ficado algumas para o Seabra.

Raphael Pinheiro, no *meeting* que fez em S. Salvador, affirmou :

— «Desde tempos immemoriaes que as nossas tropas vêm dando exemplos de heroismos sobrehumanos».

Esquecera-se de que o Brazil foi descoberto em 1500.

Após a noticia da victoria, o Sr. 2 J. Seabra encontrou-se com o Mario e disse :

— Estás ahi, estás eleito.

O Mario respondeu :

— Que bom! Mas vou já pedir eloquencia ao «Sogra».

O doutor Manoel Reis, quando chegou ao gabinete do Sr. 2 J. exclamou alegremente :

— Vencemos, hein ? Eu ouvi alguns tiros no Meyer.

O Sr. Manoel Reis tem um ouvido de al-cance.

O Marechal Hermes, temendo que as cousas continuem, já determinou ao Barão que se entenda com o governo do Chile, afim de que não passem pelas suas fronteiras com-nosco armas destinadas á Bahia.

O Barão teve um chique.

O general Menna Barreto determinou ás tropas que estão em Matto Grosso, que sigam immediatamente para a Bahia descendo o Amazonas e subindo o S. Francisco.

A geographia do Brazil de sua Exa. é um pouco confusa.

Noticeiro.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balzo & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



## A AVENTURA

Pierre Veber

V

### *Céricle des Vannés*

— Não conheço nada mais abominável que um amante indiscreto.

— Seja; não precisais dizer o nome. Adivinharei... Descrevo-a e depois direis se acertei?

— Pois não.

— E' baixa, loura, de um louro fraco; traz um luto perpetuo; tem o rosto anguloso, veste-se sem gosto, e parece ser costureira; é isso?

Fiz-lhe a descripção sem que elle mostrasse a menor transformação na physionomia.

— Que vos importa eu amar uma mulher assim?

— Porque sois sentimental e muito susceptivel.

— Estais em erro; a pessoa com quem mais recentemente, tenho trocado fantasias, é alta, bella e imponente...

Continuou, mas não o ouvia mais, eu reconstruia a phrase raivosa: «Ha tres annos que vivemos juntos...»

Pouco a pouco, Glaris dirigia-me galanterias; e eu as recebia sem hesitar. Objectei a bella e imponente pessoa. Emquanto falava, eu o comparava ao outro, o Homem dos pampas; indubitavelmente era mais civilisado, sabia levar uma mulher ao ponto desejado; não me machucava os dedos, e se o desejo dá ao olhar de todos os homens uma certa ferocidade supplicante, comtudo os olhos de Glaris não eram tão ameaçadores como os do outro; mas é o que me tem impressionado. Como eu quereria ser abrutalhada! Oh! um pouco, não muito, ligeiramente violenta: e Glaris é incapaz de bater em uma mulher, mesmo com uma flôr de rhetorica.

São todos elles feitos pelo mesmo modelo; respeitam as mulheres de uma forma tal que até se tornam humildes. Glaris falava-me muito de perto, eu estava decotada; se elle me beijasse ao menos as espaduas, eu teria tido o que merecia. Pensei: «Será capaz de exceder-se»? Absolutamente; drcedeu dignamente. Si em vez de Glaris, fosse o meu Brasileiro, teria aproveitado a oportunidade.

Glaris levantou-se, dizendo: «Sou de

gelo!» Eu! si assim o dizem! Enfurecem-se diante da frivolidade das mulheres!

Depois de Glaris, Pardieu sentou-se a meu lado, após Sénambre; dir-se-ja uma figura de catillon. Todos têm o mesmo systema de falar de um modo encoberto, as mesmas formulas. Nem um ataque decisivo.

E retirei-me para meus aposentos, fatigada e com uma grande vontade de chorar. Estive durante uma hora á janella, espiando os pares que passeiavam pela rua. Tive uma terrivel impressão da solidão em que me encontrava, vesti meu peignoir de grandes noites, preparei-me e fui bater á porta de Roger; estava sentado á sua mesa, consultando as cartas; apenas levantou a cabeça quando eu entrei.

— Oh és tu? Não estás adoentada?

— Ligeiramente indisposta; estava aborrecida, percebi luz em teu quarto e...

— Senta-te, apparece um dez... não seria a fumaça... todos elles fumam uns cigarros muito fortes...

— Ha muito tempo que estou para fazer-te uma visita, á noite.

— Sim... que ha? Estás fatigada.. Bom! um sete invertido!... Uma noite encantadora, hein?

— Precisamos viver um pouco juntos, tu e eu, não achas?

— Vivemos juntos, jamais janto fóra de casa... Sou um marido exemplar.

— Deixa essas cartas, tenho alguma coisa a dizer-te...

— Fala, eu escuto; as cartas occupam sómente as mãos... Que te traz aqui?...

— Tenho pezar de não possuirmos a nossa felicidade completa.

— A felicidade nunca é completa... Entretanto, se depende de mim... Estás com os olhos vermelhos! Porque? estás triste?

— Não... nervosa!...

— Sabes o que é preciso fazer? Deita-te um instante, minha cara amiga; só precisas de repouso, nada mais.

— Só? acreditas?... Boa noite.

Fui me embora; não percebeu que eu queria que me tomasse nos braços e acariciasse-me. Não estava disposto. Adormeci, raivosa, como quando eu era menina e me privavam de sobremesa. Penso que não é justo e que tenho o direito de ser feliz, apezar de tudo.

Termino aqui esta carta, aguardando tua resposta; breve escreverei ao Sr. de La Véga communicando-lhe que parto para o Sul; com duas palavras terei a paz.

(*Continúa*).



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 13 di Janero do Anno Novo qui tamo nelle.

Ilustre amigo Sinhô Redatô.

Cá-tou de vorta de novo pra mode lhe amolá com as tá nuvidade da politica no noço Brazi.

Cumo otro dia tivece com munta preça não pude cunvulsar mais cum o homi do boteco, e hoje vortei, lá p'ra lhe dizê uma cunvelsação qui ouvi. Otro dia tando de pazeio di forga na Venida Centrâ, parei um tiquinho, pru acazu, bem infrente da porta do seu colega do Paiz, p'ra vê o tá homi vuadô e ahi entoncos, quando eu tava abestraiado, a oiá p'rás nuve, ouvi que num grupio de gente de pessoas qui lá tombem tava aperciando o dito cujo vuadô, se falava na Cidade Nova.

— Vou-te cobra dagua ! inté parece priguiação !!!

Arregalei os oios e alevantei as oreias e prestei tenção.

Vi e ouvi, entoncos, un homi baixinho, sem chapeo na cabeça, lá delle, e com voz de muié, falá no tá do Conseeiro. Arre, quanta coiza orrive dixê delle ; e odispois, de contá o qui o homi passou nos tempo das vaca magra, quando não morava ainda de sobrado, na principá praça da zona, da sua friguizia e sim, numa casinha de porta e janela, de aluguer de meia pataca, nos arrabades dos subrubo. Um dos do grupio dixê entoncos : «Tem rezão, seu Dunizo, não foi só cum vosmecê, foi tombem comigo e com todos os otros, qui o anparô, naquellas triste épicas de prontidão em que o homi não escoie cara pra mordê e ferrá o dente.

— Oie, seu Moutinho, hoje qui elle chama quasi 3 pacotes, sem botá as comidas fria, deu a um dos amigos que a elle recorreu pra mode fazê o enterro de seu fio, e o qui mais o auguenntou naquelles tempos bocado, a sempre contia de 1500 réis.

Ah, seu Redatô, o homi do boteco me dixê: «O, seu Bonifaço, é só isso !?»

— Qui só isto, homi de Deus, tem munto mais. O tá Dunizo ainda dixê : «Os acredores antigo continua a chuchá nos dêdo, e ainda pru riba inda tão levando beijo. E sabe pru quê ? ! Pruquê o tá Conseeio tem medo da sorte das quellas épica de mizera, e pru isso, tá aferroando tudo qui arrecebe inté as comidas fria, apois elle quê se gsranta.

Já fez um segurô de vida de 30 contos, e tá fazendo um predio de caza, no valô de 20 conto.

O Cocota e o Trabuco, não vê vintem de dinheiro delle, e inté nem introu com os 500 bago qui prometeu a elles prá sustentá o pessoá inleitorá e a pobreza da zona e quando elles recrama, elle diz :

«Não. Voces já tem as barraquinha. Eu arranjei ellas pra voces cavá o cobre, pra modo não me morder.»

Nisto fala um 3º do grupio da Venida. Eu sube qui era um arreporte, e elle disse :

«Eu, sim, qui fiz bem, porque fiz um banzê de cuia e arrecebi o meu rico arame que tava lá nas mão do Conseeiro, que ás munto tempo, elle tinha lá a correr um tá de juro. Se elle não me pagasse, logo no dia em que arranjou mio groço nas corrida de cavallo e eu não o amiaçasse de contá as historia do plinglilin e as carta do peditorio que elle arrumava pru riba dos probe negociante da zona, inté hoje eu não via o rico cobre.»

Fiquei arrupiado, seu cumpade, destas cunvelsa dos homi.

Nisto passou; purriba dos are o homi vuadô e o grupio se disperçou-se, me deixando intrigado pru não sabê a tá historia do plinglilin.

— O senhô sabe, seu... homi, é verdade, cumo vosmincê se chama?

— Ni staço, seu Bonifaço.

— Apois, seu Nastaço, vosmecê sabe o negoço do plinglilin ?

— Sei, mas otro dia qui o senhô vorte cá e eu teja dizocupado, eu lhe conto.

— E o tá cabo inleitorá, o tá do Geromi, já perdeu a cisma de sê infuluença na politrica ?

— Já. Mesmo praquê o tá do Acre o deixou quasi a pedi esmola e elle agora anda a tini, fazendo o papê do Conseeiro daquelas bicudas épica, e só fuma charuto de 3 pur um vintem.

— Coitado, do pobre homi ! Bem, inté pra sumana.

— Si Deus quizê, seu Bonifaço.

Vortei pra cidade, seu Redatô. e eis as mizera da vida.

Seu criado sempre arrespeitadô

**Bonifaço Sargado.**



— Nesta ultima grêve andou tudo misturado: garçons, marmoristas... Tudo.

— Foi um ensopado terrivel...

— E'. Foi uma greve de cozinha.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terrivels consequencias



## Scenas rapidas...

— Muito aborrecido, meu caro. Ando muito contrariado. Minha mulher que até então era uma creatura pacata, calma, que tinha pouco apego ás suas obrigações de esposa, agora mudou completamente ...

— Quem?... a D. Gilberta?

— Sim, a Béta, mesma.. Quem ha de ser? Porventura terei duas mulheres?

— Não; mas é que...

— Ainda bem que te lembras, não é assim?... d'aquelles primeiros tempos de casado, quando eu te dizia que a Béta, era uma d'essas mulheres com as quaes os maridos pouco têm que se incomodar, porque possuem um temperamento resignado. Pois bem, de uns tempos para cá não ha coisa alguma que a satisfaça.

— Que me dizes; a D. Béta?!

— Admiras-te, não é?

— Conta-me, Tinoco. Que se passa?... sabes quanto sou curioso e quanto me interesse pelo teu bem estar...

— Pois eu te conto. Como vias, viviamos n'aquella santissima paz de todos os dias. Sahia de manhã, ia á repartição, voltava á casa para jantar e raramente tornava a sahir. Passavamos a noite ao lado um do outro como duas criancinhas onde jamais a malicia conseguiu penetrar em suas consciencias. Por varias vezes maldizia o casamento: julgava encontrar uma esposa ardente, affectuosa, etc., e no entanto encontrava uma mulher fria, indifferente e despida de toda e qualquer fantasia. Os tempos se passaram sem novidade; até que um dia, por um desprendimento, convidai a Béta para ir ao theatro. Aceitou. Levavam n'essa noite as «Pilulas de Hercules». O espectáculo agradou. Ao regressarmos á casa, Béta citou-me alguns pedaços da peça e salientou as scenas que mais lhe tinham agradado. Chegados que fomos, despimo-nos e naturalmente deitamo-nos. Principiou ahi a minha tortura. Béta enlouqueceu por completo; atirou-se a mim de unhas e dentes, de tal forma que não tive dois minutos de folga. Gostei. Achei muitissimo natural. Na noite seguinte a mesma coisa; depois, idem e assim durante quatro noites consecutivas.

— Mas...

— Espera, eu chego lá. Sabes perfeitamente que um homem não é de ferro e então

tratei de procurar nm meio que me alliviasse. Lembrei-me de levar em casa alguns amigos. Convidava-os para jantar e deixava-me ficar pela cidade de forma que elles estivessem a vontade lá com a Béta. No começo, obtive alguns resultados, porém não sei o que ella lhes fez que elles desapareceram todos. Não posso mais, meu caro Valente, a carga é muito forte para mim.

— Arranja um cosinheiro, em copeiro ou então um chacareiro robusto, cheio de vida...

— Qual! já lancei mão de todos os recursos, mas ao cabo de poucos dias vejo-me abandonado.

— E' triste, não ha duvida; porém não tens outro remedio senão ires aguentando o barco... Bom, adeus. Vêm ali o meu bond. Até amanhã, Tinoco. Recommenda-me a D. Gilberta.

— Obrigado... Adeus.....  
.... Olha! faz uma coisa: vai jantar comnosco amanhã.

**Tom Dick.**



— No tempo do Floriano houve deposições; e agora?

— Imposições.



São esperados os bons officios do Dr. Fonseca Hermes, para que a Bahia seja pacificada.



Cumpra observar que entre o plagio e isso que se pôde chamar coincidência artistica, ha a mesma distancia que vai da Trapéa ao Capitolio».

(Mucio Teixeira, «A Imprensa» de 10).

— O' Mucio! Tu que sabes tantas cousas occultas, como é que te esqueceste de que o Capitolio fica perto da rocha Trapéa? Hein?



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
emelegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



## A pacificação

A Republica está em paz. Quando se diz tal cousa, quer-se exprimir que S. Paulo deixou de ser ameaçado.

Porquanto, lá, na Bahia, as cousas continuam na mesma e o nosso amigo J. J. quer mesmo ser presidente de qualquer maneira.

O Sr. Fonseca Hermes é o pacificador; e, se sempre não tem conseguido a paz, ao menos tem irritado guerras maiores.

O exemplo de Pernambuco é frisante. Elle quiz a paz e convenceu ao Sr. Rosa que obteria; não obteve, mas evitou que o Sr. Rosa fizesse maior resistencia.

O Sr. Estacio Coimbra anda por ahi lampeiro e não é para menos. Depois daquellas atrapalhações com a sombra de

Cesar, o antigo governador deve julgar-se muito feliz, por ter escapado.

Nós é que não queriamos ter passado pelos transe que passou; mas, para que estar a lembrar isso, se está tudo em paz?

O Ceará está em paz, porque S. Paulo está em paz ou fez as pazes com o governo federal; Alagôas também pelo mesmo motivo; da Bahia, nem é bom falar.

O Pará tudo é pelo Sr. Lauro Sodré. Nunca se viu um homem tão estimado politicamente. Nem o general Boulanger!

O Maranhão também está em paz e nem dá signal de si.

Pela vasta extensão da politica, reina paz como em Varsovia, mas reina a paz.

Só temos que felicitar o paiz e ao Sr. Hermes da Camara, por ter prestado tão assignalados serviços, sobretudo a Pernambuco.

A paz é amiga do progresso e da riqueza; e ambos, riqueza e progresso, vão cair sobre nós.



E' idéa do Marechal Hermes extinguir as eleições e fazer nomeações para presidentes, deputados, intendentes, etc. . .

Em todo o caso, sempre é melhor que esse novo systema eleitoral e custa menos ao Estado.



## Bôas Festas

Da conhecida firma *Viuva Silveira & Filhos*, proprietaria do excellente preparado *Elixir de Nogueira*, o mais afamado depurativo do sangue, recebemos cinco delicadas e artisticas ventarolas, que muitissimo agradecemos, principalmente na quadra actual em que o calor nos deixa devéras acabrunhados.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • • Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



E' na proxima terça feira, 23 do corrente, que se realiza no Recreio a festa artistica dos actores Alberto Ghira e Salles Ribeiro, duas caras «unhacas», muito direitas e muito sympathicas tambem.

O Ghira, de quem

*O Riso* tem publicado varias e apreciadas producções poeticas, sob o pseudonymo de *Arigh*, é, já o sabem todos, um excellente rapaz e um artista digno do auxilio dos amigos e do publico, que o sabe ter na devida conta. Salles Ribeiro por seu lado soube tambem impôr-se ás nossas platéas e, assim sendo, pôde-se avaliar o que vae ser a festa dos dois estimados rapazes, que para essa noite organisaram um programma de encher o olho (salvo seja!) ao mais exigente.

Ao publico, pois, cabe abarrotar-lhes a casa e... os bolsos, que ainda é melhor.

O *thalassa* Taborda não quiz partir sem dar á Julia Paredes uma prova do muito que a estimava: deixou-lhe 600\$... de divida da pensão e as contas dos passeios d'automovel por pagar.

Ora ahi está como o pandego se vingou da *carbonaria altista*...

Disse-nos o Jorge Ferreira que a Beatriz ficou tão saudosa do *tinente* André, que, para não perder o gosto pela *espada*... atira-se agora a um capitão de *força*...

Que bella «vivandeira» está alli a perder-se'...

Informam-nos que a menina Thereza está prestes a dar á luz.

A ser verdade, teremos mais um «cambista» para o futuro...

O empresario Ruas disse-nos que não assistiu ao *casamento* da Aline com o Pedro Machado, mas sabe que foram *ficar* num aposento de luxo e que serviram de *padrinhos* o Salles Ribeiro e a sua *recem-chegada esposa*.

E' claro que o Ruas não nos ia mentir.

Não tendo a *fermosa* Maria Fonseca pago até certa data os *serviços* que lhe prestou o seu *corretor*... nem mesmo tendo-lhe elle *arranjado* o Viscondinho, resolveu o gajo cobrar-se por suas mãos, *suspendendo-lhe* com 200\$000.

A Ivone pediu-nos segredo sobre isso, e então, conforme a nossa promessa, nada dizemos.

A menina Irene voltou a fazer parte da companhia Ruas, sob pro messa de não

tornar a executar «solos de clarineta» assim ás duas por tres...

Ella prometteu e está qual novo Prometheu pregada a um *monte negro*...

Para conseguir mais alguns *milagres* do seu *S. João*, a Maria Amelia fez-lhe presente de uma lapiseira d'ouro que, junto com um anel, lhe dera o *papeleiro* a que deu á *costa*...

Si depois disso o *pato* não der ás de *villas*, *boas* coisas nós veremos!...

Uma festa devéras *sympathica* e a que o publico não pôde absolutamente faltar, é a que na proxima segunda feira, 12 do corrente, realizam no Recreio os ultra-populares bilheteiros Abel e Amaral.

Ora, o Abel e o Amaral que entendem do riscado a valer, prepararam um espectáculo, como direi?—supimpeirimo—com um torneio de maxixes e... *cala-te bocca*.

O que é certo é que nessa noite vae lá figurar na bilheteria o cartaz: «Só ha *entradas*», isso mesmo si as ditas não acabarem tambem.

Diz a Angela que, apesar de já ter ido consultar a *bruxa* da rua das Marrecas, a sua collega Maria Dorez só tem conseguido apanhar *borlas*...

Bem escusava a gente saber isso, ó Angela!

A Thereza garantiu-nos que na noite do *casamento* da Irene houve solos de «clarineta» executados por ella, Irene, e varios *minuettes*... executados pelo *noivo*...

Isso será verdade, ó coisa?

«O bom filho á casa torna» diz o dictado, e vae d'ahi, a Julia Paredes voltou a ser *coronella* *escrivôa*.

E ha de ser elle, por certo, quem vae pagar as dividas que por *herança* lhe deixou o *thalassa*.

A Maria Amor sem Olhos diz que a Aurelia Mendes está toda *ancha* por ter tirado o retrato com o pendão dos «Fenianos» mas não se lembra que precisa fazer uso do *Mucusan* por causa do *resfriamento* ás avessas que arranjou...

Mas que linguinha que é a Maria das Neves, caramba!

### Formigão.



Àu Bijou de la Mode— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## A SAÚDE DA MULHER



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, **MAIS DE 400 MEDICOS** atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

**O Bromil é o melhor calmante expectorante**

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade

critica.



## Trepações



O apparecimento do Tolosa feriu fundo o Serzedello, arrancando-lhe a Vidinha Pellanca.

O mais engraçado é que o capitão foi obrigado a entregar a chave na presença da Chica dos Oculos!

O João deixou a Bellarmina para atirar-se aos amores da Santa Quebra Louças.

E são tantas as farras pelos chopps que o *perù* acaba perdendo a compostura de homem casadò.

Têm feito admiraveis passeios de automovel a Isabel Geitosa e o velho Adolpho.

Desta vez a rapariga soube prender devêras o marchante.

Um gordo *croupier* dos Zuavos sahiu desapontado da entrevista que a Santa da Pinta lhe concedeu. Diz o rapaz que a bicha tantos pannos tirou de sobre si que, quando acabou parecia mais un esqueleto.

Safa, que decepção!

O Viceinte tem se visto abarbadado com a Annette, que lhe não dá uma folga

Vamos ver si desta vez o moço consegue esquecer os saudosos tempos da Bemvinda.

Tudo tem feito a gorda Maria Portugueza para tirar o Luiz da companhia da Dulce Figura Risonha.

Mas o banqueiro assegura que a *bànca* da elegante mineira é melhor...

Só porque o Duarte deu tres fichas para a Helena collocar no *tableau*, o Caldeira encheu-se de ciúmes e quasi ia dando uns *petelêcos* no surdissimo mancebo que agora anda meio conquistador.

Cuidadò, Mulatinho! Si a Guêlle sube dessas coisas é capaz de fazer-te mais uma vez dormir debaixo dos Arcos.

O Dunga parece agora bilhete de loteria.

As funcionarias disputam-no valentemente. Já estão apaixonadas pelos seus bellos olhos as meninas Carlinda Cospe na Bocca, Marietta Meléca e a Nina Italiana que foi ao «Castello», no domingo, só para tomar umas satisfações á Marietta. Positivamente o rapaz não chega para as encomendas!...

Na roda dos «jogos innocentes» tem casado extraordinario successo um «bestialogico» pronunciado em um jantar intimo.

E não é que com a oração do Mané Pellado o Salvador ia chorando?!

O Formiguinha viu-se tonto com a Vidinha por causa da côr dos *xixis*. A gaja tanto scismou com a côr dos mesmos que o capitão foi obrigado a pintal-os com o tonico que usa para conservação da sua *mocidade*.

Eternamente fazendo o papal de trouxa!

A Julieta Portugueza sempre conseguiu que o *paca* Christovão Ferragista, da zona Quitanda, lhe desse o anel, que por signal já está rendendo o premio de 4% ao mez, no «prego».

Que arara que é o Ferragista e que grande *aguia* nos sahiu a gaja!

Muito apreciada foi a «fita» desenrolada pela Sebastiana, entrando em certo «Chopp» da zona Mem de Sá e convidando o Gomes a beber uma cerveja ao pé do Bernardino Pilg-leiro.

E não é que o Gomes marchou mesmo e ainda serviu de «gato morto»?!

Mau quarto de hora passou sabbado ultimo o Celso Pasteleiro, no *collegio* da Violeta, com o banzé feito pelo Augusto Chapeleiro, que lhe empatou o abarracamento com a Emilia Periquito, obrigando-o ainda a «cahir no mangue» depois de já estar em valle de lenções...

Com essa empatação é que o vendedor de bifes não contava!

A «fita» desenrolada pelo Thomaz do «Ponto», mandando abrir *champagne*, durante o ensaio, para affrontar, não deu o resultado que o gajo esperava, pois a Micas não se deu por achada e deu o fora ao espoucar a primeira garrafa do precioso liquido.

Ora, seu Thomaz, tome juizo, que já não é sem tempo, ouviu?



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO XI

#### Pausolo e Diana conversam intimamente.

Porque meu pai tambem era casado ; e minha mãe era muito severa. Não consentia polygamia Lembro-me muito bem que quando meu pai levava amantes em casa, havia scenas terriveis. Nunca poude conservar uma mais de oito dias.

— Herdaste de tua mãe esse genio insupportavel que possúes ; já te esqueceste o que fizeste com a pobre Denys ?...

— Oh ! não imaginais como fiquei contente quando a vi voltar ao harém Alegria maior só tive agora, porque estou a vosso lado.

Pausolo poz-lhe a mão sobre a espadua.

— Passas uma vida bem tristonha no harém, minha Diana Percebo através das tuas palavras.

— Soffri durante um anno ; ha dois dias apenas que me sinto feliz.

— E' lamentavel. . . Que fazer ? Não quero constringer te nem a nenhuma das outras. . . Si faço guardar no harem um certo rigor. é porque ser-me-ha muitissimo desagradavel ser enganado. . . Mas não conservo ninguem pela força. . .

Eu sei que vós não me amais, disse Diana, muito pallida.

— Diana, amo-te muito, e é por isso que te darei a liberdade no dia em que m'a pedires.

— Nunca a pedirei.

— Preferes então te conservares na infelicidade ?

— Prefiro. Mas haverá um dia em cada anno que essa infelicidade desaparecerá.

— E' lamentavel, repetiu Pausolo E' amentavel.

Diana, descontente com a orientação que havia tomado a conversa, procurou um meio de convencer ao Rei que devia vêr n'ella só as outras trezentas e sessenta e cinco mulheres do harem, isto é, tornar-se a sua favorita ; mas Pausolo manifestava outras idéas :

— Eu devia fazer outra coisa, disse elle, ir mais além. . . Já pensei. . . E' muito difficil allirmos o nosso bem estar ao bem estar dos outros ! E' um ideal impossivel : é preciso sempre ir até ao sacrificio. E então a questão resume-se a saber quem deve ser sacrificado. . . Vou resolver-a contra mim. . .

— Contra vós ?

— Sim ! e que tem ? Entendo que obrigando essas raparigas a uma continencia absoluta durante quasi toda a sua adolescencia, faço com que comprem por preço muito elevado as satisfações que lhes poderão dar o titulo de Rainha E' contra a natureza, e já consultei a mim mesmo se não seria uma boa medida deixar os pagens penetrarem nos compartimentos destinados ás Rainhas e deixal-os agir como entenderem. . . Não resolvi por completo essa idéa, porém de hoje em diante será irrevogavel. Tenho certeza que me darão serios cuidados, porém resigno-me em vêr que dou um pouco de alegria ás pobres captivas que vivem em torno de mim. . . Diana, já é tarde. Cavalguei muito durante o dia e estou bastante fatigado. Deitemo-nos.

A's seis horas da manhã, um raio de sol quente já tinha despertado Diana.

Pausolo dormia de barriga para cima e com a bôcca aberta.

Ella virou-se, abriu as pernas, esticou-se cerrando os punhos e dilatando o peito, depois deixou-se cahir franzindo o sobrolho.

Sonharia ainda ? é quasi certo, porque o espirito invadido pelas ultimas palavras do Rei, fez com que tivesse a visão seguinte :

A porta, entreaberta para permittir a entrada do ar, mexia-se lentamente sobre si mesma. . . Um pagem entrou, a principio tímido e depois muito desembaraçado. . . Duas mãos macias passaram deliciosamente sobre toda a sua pelle quente e humida. . . Uma face meiga roçou sobre o seio esquerdo. . . Depois dois sorrisos silenciosos se confundiram. . . Ella murmurou (com uma voz rouca): «Cuidado. . .» E ouviu como que lhe responderem : «Nada despertará o Rei, embora. . .» Então, como se virasse para melhor continuar no somno que accidentalmente foi interrompido, pareceu-lhe que o pagem se tinha portado mais como um exemplar marido que como um fiel servidor. . . E, sentindo sensações admiraveis, por tres vezes esvaiu-se em goso, para depois cahir do alto de seu sonho na mais hedionda realidade.

FIM DO TERCEIRO LIVRO

(Continúa).

# A Família Beltrão



DISCREÇÕES INGENUAS POR V.C.T....

A VENDA  
NA PROXIMA SEMANA

N. 36

JANEIRO

200 RS.

# ○ RISO ○



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 reis	Bocage 7 vol... .. 2\$500 r is
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Os Amores de Faublas 2 vol 3\$500
Como ellas nos enganam... 600	Variações d'Amor. .... 800
A Rainha do Prazer. .... 600	Viuva inconsolavel..... 500
Prazeres de Cupido..... 1\$000	Um dia cheio . . . . . 1\$000
Diccionario Moderno... .. 500	Aventuras de Procopio... 1\$500
Barrado..... 600	Baralho de Cartas ..... 2\$000
Uma Victoria d'Amor..... 600	Collecções de desenhos para
Horas de Recreio ..... 600	corte ... .. 2\$000

### COLLECÇÃO DE DESENHOS PARA CORTE

Qualquer leitor desse interessante mostruario, em menos de dez minutos de leitura, si não fôr casado, tem que gastar cinco mil réis em fazenda para o corte, e si fôr casado arranja a fazenda mesmo de graça.

**BARALHO DE CARTAS:** Só serve para a busca em gabinete e reservado onde haja algum divan ou sofá.

Preço..... 2\$000 —) ( — Pelo Correio 2\$600

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahí as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLESMENTE 1\$000 RÉIS

**VARIACÕES D'AMOR** — Por si só o título indica o quanto de bom se re. ne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

### NO PRÉLO

## A FAMÍLIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 36

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II

## Bom calculo

— Conta-se ahi que houve no teu casamento um caso de paixão subita.

— Porque ?

— Porque estavas para casar com a filha do Commendador Lago e, de uma hora para outra, desmanchas o casamento e casas-te com a modista della. Como foi isso ?

— Que diabo ! Já não disseste que foi um caso de paixão subita, que queres mais saber ?

— Apesar de ter dito isso, a explicação não me satisfaz. Isto de paixão subita é uma velharia para o nosso seculo. Foi outro o motivo. Qual foi ? Dize lá !

— Não achas que podia ter sido um casamento por interesse ?

— Não.

— Porque ?

— Porque a filha do Commendador tinha um dote de duzentos contos. Se houvesse interesse, erá com ella que te devias casar.

— Que ingenuidade !

— Como ?

— E' verdade que ella tinha esse dote ; é verdade tambem que o pai tem uma grande fortuna ; mas a minha mulher actual, tem maior.

— Brincas.

— Não ; falo serio.

— Não te entendo.

— Eu me explico. O dote de minha exfutura mulher tem de ser gasto com a modista, além delle grande parte da fortuna do Lago, porquanto a mulher gasta muito em modas. Vês por ahi que andei bem, pois além do famoso dote, tinha que entrar em toda a fortuna do Lago e de outros. Está ahi porque me casei com a modista e não com a filha do Commendador. Não é uma bella razão, hein ?

— E'. E não foste lá muito desinteressado.



OIE.

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

**Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Alberto Barboza.....	Jahú
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietá.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú

## O marechal tambem cheira ?

(A' B. Lopes)

Cheira sim ! E por que não ? !  
Tudo cheira neste Mundo !  
Os chiqueiros tambem cheiram !  
Vá que seja um cheiro immundo !

Se, porém, ha differenças  
E' somente nos destaques !  
Tambem cheiro tem a polvora !  
Muito embora cheira a traques.

Cheira o Cravo ; cheira a Rosa,  
Mais ou menos cada qual . . .  
Se o Marechal tem bom cheiro . . .  
Tambem póde cheirar mal !

Qualquer cheiro bom ou máo,  
De toda a Natura se herda  
Cheira bem, qualquer perfume  
Só não cheira bem a . . . *marmelada.*

Mas se por engrossamento  
Tu vaes pegar na chaleira,  
Neste caso, meu - B. Lopes !  
O Marechal, tambem cheira !

Fica o Bode sem catinga  
Fica tudo sem bodum  
Se perguntares quem sou  
Eu te direi :

**Ego Sum ?**

1911.



— O governo agora está mais forte.  
— Porque ?

— Ha dois partidos que o apreciam : o  
dos «Generaes» e o P. R. C.



O Malta está abandonado e preso em  
palacio.

Decididamente o governo da Republica é  
muito suave.



A chapa do Partido R. C., no estado X,  
estava assim constituída a 12 : Dr. Pechincha ;  
coronel Semicupio e cap. Castro. No dia 13,  
saiu Pechincha e entrou Brotas ; no dia 14,  
saiu Castro e entrou Pechincha ; no dia 15  
saiu Semicupio e entrou Navarro. Tem andado  
assim e não sabemos onde irá parar.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis

**CHRONIQUETA**

Oh, musa das Coisas Práticas !...  
 Que odeias as Fórmias Métricas,  
 E tens horror às grammaticas,  
 Modernas, phono... phonéticas.  
 E—alheia, sempre, às politicas,  
 Estapafurdias, exóticas :  
 E's tão sevêra, nas criticas,  
 Das «governanças» despóticas :  
 Inspira as phrases argúticas,  
 A's minhas barbas...hirsúticas !...

As coisas pretas, negrificas,  
 Têm 'stado, lá pela terra  
 Do «cabra», velho de guerra;  
 Do malandrão, velho «cabra»...  
 Senil; já quasi decrépito,  
 Do Amor, p'ras luctas insanas :  
 Os co...rações das bahianas,  
 Quêr, cada qual, mais *se abra*...

E' sempre a Eterna Política !...  
 A interminavel historia,  
 Que, a poucos, léva-os á Gloria,  
 Mesmo ao Cattete; e, ligeira...  
 A calinaria mixórdia:  
 — Rabada, com carurú;  
 Muqnéca...todo esse angú,  
 Da Nacional Quitandeira !...

Oátr'ora tu, da Metrópole,  
 Já foste a Côte adorada...  
 E, hoje, ó Bahia... Coitada !...  
 Derramas beñ tristes prantos !  
 O' terra, a que um vate célebre,  
 Canton, em versos ousados :  
 — «Mer...cês,» por todos os lados !  
 Negrões, por todos os cantos !...

Não quêrem, lá dos Suburbios,  
 As casas mais...afamadas,  
 As pórtas, verem fechadas,  
 Nos dias...Sacramentaes...  
 E têm razão !... Pois, as *pu...dicas*,  
 Da Zona—a tal Suburbana,  
 Freguezes, mais que á semana,  
 Têm, aos domingos... Bem mais!

Bem triste a sorte... A, do misero,  
 Romantico espectador.  
 — O qual, talvez, muito amor  
 Votásse á noiva. — A bonita,  
 A juvenil, casta joven...  
 E — o coração rubro em chammas ;  
 Do tal «Cinema,» aos programmas,  
 Junctou—Sensacional Fita !...

E — «Eu caça á Graça», solicito,  
 Corro os jornaes matutinos.  
 Percorro os bi-vespertinos  
 E, quanto á assumpto :— Nem nada !  
 Por isso, eu, que sou benevolo,  
 Tal como o és p'ra commigo ;  
 Meu bom leitor, cáro amigo,  
 O ponto, eu pôñho, á *massada*...  
 .....  
 Mas, antes :

— Um *Post-Scriptum* ;  
 Um «fecho enrabioscador,»  
 Leitora. Oh, meu doce Amor...  
 Dos outros !... Amigo velho,  
 Leitor, gentil, quão benévolo :  
 — Ao expirar do primeiro  
 Mez, do Anno Novo—o Janeiro,  
 Abraço do :

**Escaravelho.****Hora disvirginadora**

Casei. Casaste. Eu, palido, tremendo,  
 Fingia que me achava incommodado :  
 E tu foste depressa te escondendo  
 Entre as rendas do nosso cortinado.

Eu, do lado de fóra fiquei vendo,  
 Tua perna, teu seio immaculado ;  
 Teu corpo que me olhava requerendo  
 A doçura da carne e do peccado.

De improviso, atirei-me sobre o leito,  
 Unindo-se meu peito com ten peito,  
 Meus labios com teus labios offegantes ;

Oh, noite de prazer e de loucura !...  
 No silencio da quente sala escura,  
 Só se ouvia o beijar de dois amantes !...

Rio—912.

**Alyriano.**

O Laet é a favor do bombardeio. Está  
 ahí uma coisa que não era de esperar de sua  
 catholica pessoa.



— E o Rego Medeiros que está fóra da  
 chapa ?  
 — Pela primeira vez ; mas logo que fizer  
 um discurso, entrará de novo.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • • • Cura molestias da pelle.



## A trapalhada

Entendem os senhores esse P. R. C. ? Não ha quem o entenda, nem aqui nem em parte alguma.

Botelho faz parte do tal *perrecê* e briga com Quintino, mas este faz a chapa. Seabra é *perrecista*, mas Pinheiro não lhe approva os processos.

Rivadavia é intervêntor na Bahia, mas não quer no Rio Grande do Sul.

Borges de Medeiros. acha que se não deve intervir nos estados, mas Rivadavia que é seu apologista intervem.

Menna Barreto é *perrecista*, mas namora a presidencia do Rio Grande do Sul, contra a opinião dos chefes.

Uma trapalhada...

O Marechal é apoiado por elle e, de quando em quando, desapoiado.

E' uma giga-joga de navio em plena tempestade.

Os ministros que são todos «perrecistas» fazem que saem, escrevem cartas e não se entendem.

Toledo queria intervenção em S. Paulo e não obteve; mas Seabra obteve na Bahia.

Ha em tudo isso, dous pesos e duas medidas.

Era bom que o P. R. C. logo se despedaçasse em quatro ou cinco partidos e todos fossem hermistas, mas brigassem entre si.

Era um espectáculo.

Nós que nada temos que ver com o carro, havíamos de gozal-o infinitamente.

Mas, assim, brigando ás escondidas, o negocio não dá cousa que valha a penna.

Ou senão o P. R. C. podia ser subdividido assim: P. R. C. que intervém; P. R. C. que não intervém; P. R. C. mumificado; P. R. C. embalsamado, etc.

A cousa ficava mais definida e as opiniões ficariam á vontade.

Como está, é que a cousa não pôde ir, convenham. O melhor é fazer o que dizemos, para que a situação se esclareça.



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Ubeiro»

Dêdsi u árrumpêr da medrugada,  
Istêji sol, ou cahia a chuba;  
Lá m'abou, eu, nai caminhada;  
Burrandu, áim boz afêlauta da:  
— Báí...u...ba!...

No Inbernu, eu tãinhu ais mãos tão frias,  
Sãim ter, siquel'uma só luba...  
Mais, lá m'abou, todú-los dias,  
Gritári: Olá, ó fruguezias,  
— Báí...u...ba!

Lá dêsdi a Praça du Murcadu,  
Inté ó môrru, u tál da Biúba...  
Sãim m'aparar, um só vucadu,  
Lêbu a gritar cômu um damnádu:  
— Báí...u...ba!...

Jámais eu nunca istôu duênti.  
Nãim mesmu a Morte m'aderruba!  
Pois qu'eu sôu fórti i sôu balenti,  
A'mais qu'ô binhu i a aúguárdenti...  
— Báí...u...ba!...

Tãinhu uns parêntis, na Terrinha;  
Mais issu, a mim, nada m'estruba...  
Incântu á minha «avuladinha»,  
Háisdí a lubar, tôda intairinha...  
— Báí...u...ba!...

Báis bêr qu'eu sôu um homi i tantu...  
Um maridão, mêsmu...*catuba*...  
S'eu cáio, eu lôgu m'alebantu...  
I nunca, nunca, m'atarantu...  
— Báí...u...ba!...

Ai! Qu'nm áu oitro agarradinho,  
Talbêiz, qu'áus Céos, á genti suba...  
Pur aintri us dois lançóis de linhu,  
A'u debagar... dubagarsinhu...  
— Báí...u...ba!...

Ai! Tu báis bêr qu'ô mêu istrumi,  
Aim pôucu têmpu, a terra aduba!...  
Cômu eu sôu homi bão no lumi,  
Sãim fazer pártis du ciumi...  
— Báí...u...ba!...

Pela Cinema-cópia

Escaravelho.



E' bem possível que o perfumista L. Piver não seja extranho á crise politica por que passamos.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balzo & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



amigo Horta, viu chegar o medico que o ia visitar.

O doutor chegou e achou que o sen cliente estava peor. Perguntou:

— Seguiu a risca a dieta?

— Segui.

— Comeu peixe?

— Não, senhor.

O medico ficou um pouco apprehensivo e examinando de novo o cliente.

— Diabo! O Sr. está peor...

la receitar, quando exclamou:

— O senhor comeu peixe por força.

— Não, senhor.

— Comeu, insistiu o medico.

Por fim o doente confessou que tinha comido.

Castrioto ficou muito impressionado com a sagacidade do doutor e indagou d'elle:

— Como é que o doutor descobriu?

— Vi, embaixo da cama uma espinha.

Castrioto tomou nota da cousa e resolveu atirar-se ao exercicio da arte de curar.

O seu primeiro doente ja de mal a peor e Castrioto quiz empregar o processo que vira.

Olhou embaixo da cama e deu com uns arreios.

— Está ahi, porque o senhor não melhora... Vai comer cavallo!

— Como?

— Comeu, por força. Estão ahi os arreios.

Desde esse em diante Castrioto começou a ter uma maravilhosa clinica.

**Xim.**



— Diga-me uma cousa: quanto ganhas?

O outro distraido:

— Eu? Nada... Quem ganha é minha mulher.

## Argucia

Aproveitando a liberdade de profissão estabelecida pelo Sr. Rivadavia, Castrioto de Mello resolveu exercer a medicina e do seu producto viver.

Tomou as suas precauções e decidiu-se a aprender a arte.

Não estudou anatomia, nem propedeutica; seguia, porém, os medicos em visitas, quando lhe era dado fazel-o.

Assim é que logo que via um doutor examinando o doente, tomava nota do que fazia, dos seus passos e gestos; e, de volta á casa, fazia o possivel para repetil-os.

Certa vez, em que estava na casa do seu

**A' VENDA:** \* **A LBUM DE CUSPIDOS** \*  
**SCENAS INTIMAS** \*

1a Serie: Preço 600 réls

2a " 1000



## Um genio

Era um prodigio de precocidade o Robertinho. Tendo dez annos apenas, já elle dava mostras de uma intelligencia extraordinaria e de um forte desejo de aprender, de saber de tudo, não lhe escapando nada, nem o menor ensejo para inquirir da razão disto ou daquillo, no afan muito louvavel de não ficar na ignorancia das coisas.

Seria, talvez, mais curiosidade do que mesmo vontade de instruir o seu pequenino cerebro; e n'tretanto, na escola, os mestres admiravam lhe devéras a applicação aos estudos e a maneira grave, attenciosa, com que os ouvia no decorrer das explicações que jamais esquecia.



Assim, apesar da sua pouca idade, dentro em breve Robertinho começava a conjugar verbos, fazia com extrema facilidade as quatro operações, e era de admirar vel-o a emendar, a corrigir os seus condiscipulos, com aquelle ar grave que tomava quando se lhe deparava occasião de pôr em prova o seu saber.

Não obstante, Robertinho, mau grado os estudos, as suas preocupações, não esquecia os seus divertimentos e brinquedos, de que possuia farta colleccção, graças ao seu papá e a mamã, que, satisfeitos de o verem tão intelligente e esperto, o cumulavam desses mil objectos que ornam os bazares e fazem a delicia da petisada.

Certa vez, ouvindo o mestre fazer uma ligeira preleção sobre a navegação, Robertinho entusiasmou-se por tal forma que, ao chegar á casa, pediu logo ao pae para lhe comprar um desses pequenos navios proprios para crianças, pois ainda não tinha nenhum no rol dos seus brinquedos, e desejava immenso possuil o, tanto mais que o mestre havia dito lindas coisas sobre a navegação, o que mais lhe aguçára a curiosidade e o desejo de possuir um naviosinho, para o ver, impellido pelas molas, a navegar sobre a agua do tanque ao fundo do jardim.

Não havia vontade de Robertinho que lhe não fosse logo satisfeita, e assim, nesse mesmo dia, lá foi elle acompanhado da Lili, sua irmãsinha, e do pae, em busca do almejado brinquedo.

Chegados ao bazar, depois de haver examinado varios naviosinhos, Robertinho decidiu-se por um que lhe pareceu o melhor,

que mais lhe agradou e foi para elle separado.

Lili, a irmãsinha de Robertinho, teve tambem nesse momento vontade de possuir um brinquedo igual e então disse:

— Papae, compra-me tambem um navio?

Robertinho fitou a irmã com ar grave, e tomando uma attitude de quem vae dizer grandes coisas, exclamou:

— Lili, não digas asneiras! Navio é masculino, portanto é para mim, que sou desse sexo; mas tu, que pertences ao feminino, deves mas é levar uma navia!

Tableau!

Uriel.



Desde que começaram os disturbios na Bahia, o Sr. 2 J. C. Abra deixou de fazer seus habituaes passeios pela Avenida da Ligação.

Será porque lhe tivesse desaparecido a... razão?



Um cidadão, por sentença do Supremo Tribunal, vai receber quarenta e tantos contos de ratos que o governo lhe comprou e não quiz pagar.

Mas o governo julga pouco os que já tem?



Um aviador, d'esses que andam pelo alto a fazer Avenida, vai offerecer um aeroplano ao governo. Querirá elle que o governo vá pelos ares?



O general Quintino não tem opinião sobre o bombardeio, pois ainda não recebeu os jornaes da Argentina.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
emelegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



*ELLE (já vestido para sahir) Oh ! filha ! com franqueza, eu não te entendo ! Se me demoro, ah ! porque demorei... Se não demoro, ah ! porque vieste Não sei que hei de fazer !.*

Sabemos que se trata aqui de exportar algumas revistas para Lisboa. Meu amigo: ellas por ellas.

— Porque o Rodolpho não será eleito ?  
— Porque S. Paulo não tem fortalezas proximas.

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • terriveis consequencias

**Jornal de um Bohemio**

(Fragments)

Nove horas... E eu já desperto?!...  
 Ah!... Não me causa estranheza...  
 — Por não ter *côbre*, de certo  
 Até Morpheu me despreza!...  
 Muito indiscreta, curiosa,  
 Pela janélla, entra a Aurora...  
 A' rir se, a maliciosa...  
 Do Tédio, que a mim devóra!...

Por éssa Luz, tanto cêgo,  
 Bem grosso *arame*, o daria!...  
 Eis um negocio... Não négo,  
 Que eu, de bom grado, faria!...

E as aves, fóra, cantando...  
 — Canções brejeiras, talvez...  
 Jovias... alácres... lembrando  
 — Caixeiros, em fim de mez!...

Que madrugada tão linda!...  
 Que immenso e alácrc alvoroço!...  
 — E, eu, nem siquer sei ainda...  
 Onde ir filar um almoço!...

E o Sol, já alto, despeja  
 Ouro fluido... e sem cessar...

Talvez p'ra que a gente veja  
 Que ha sempre, lá... cambio ao par...

Pela cópia *in-fide*.

**Escaravelho.**

O senador João Luiz anda assustado  
 com o Sr. Chico Salles. Dizia elle noutro dia:  
 — Este Chico! Tirem-lhe os nabos e as  
 couves, não aguenta tempo!

O Rodolpho recebeu menos um cento de  
 cartões de Boas-Festas.  
 A moção do Herculano veio pôr agua na  
 fervura.

O Botelho aproveitou a entrada do anno,  
 para dar um *forrobodó* familiar e caseiro, no  
 intuito de esquecer as maguas politicas.

Disse-nos o Mucio que o Barão ia afinal  
 preocupar-se com a politica interna.  
 S. Ex. quer mais uma reforma para a sua  
 secretaria.

**Soneti...ticos...**

— A Gratidão me segura,  
 A' ti, p'ra sempre, Eleonóra!...  
 Pois, juro:—Estou, mesmo agora,  
 Pensando em ti, com ternura!...

Repito:—Ainda perdura,  
 Em mim, o fogo de outr'óra...  
 Que o coração me devóra,  
 Angelical creatura!...

Ha dias vi-te. E, contente,  
 Tive um palpito excellente,  
 Como outro igual não terei...

Idéa mãe! Pápa-fina:  
 — Fui ao «bicheiro» da esquina,  
 Cerquei a *Vacca*...

— Acertei! ..

**Escaravelho.**

O nosso companheiro A. Facó acaba de  
 receber o seguinte telegramma, sobre a po-  
 litica cearense:

«Metejana, 5. Pedimos cumprimentar Ra-  
 bello nome Liga-feminina Pro-Mesmo. As ren-  
 das e os botões ainda não chegaram.—*Vivi,*  
*Dudú e Zezé.*»



Sem rival nas Flores Brancas e  
 outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
 Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## ANTES DA LUCTA



— Pódes ter muita força, minha querida, mas não é qualquer mulher que me domina.

— E' o que vocês dizem ; porém acabam todas em baixo de mim.

**Ao publico**

Como se tenha espalhado que retirei a minha candidatura a deputado, faço aqui destas columnas declaração publica e solemne que continúo a mantel-a.

A minha obscuridade e a ignorancia em que todos estão dos meus serviços, são os mais poderosos motivos que tenho encontrado para teimar nos meus propositos.

Não se comprehende um deputado notorio e cheio de talento e serviços.

Taes cousas são de uma antiguidade pharaonica e attestam um atrazo lamentavel.

Nós não pensamos da mesma forma, especialmente eu que sou o candidato.

Não tenho idéa alguma, senão a de salvar a patria, salvando as minhas algibeiras.

Que mais querem ? que mais desejam ?

Ha, portanto, motivo real para que eu teime na minha apresentação.

*Mea jacta est.*

**Zêvê.**

—

P. S. — Depois de ter escripto' esta declaração, chega-me as mãos a noticia de que têm sido fundadas diversas ligas pro-Zêvê.

Entre ellas, ha mesmo algumas femininas — o que muito me desvanece e honra.

Vou enviar-lhes alguns jornaes de modas, peças de fitas e novas joias montanas.

Z.



## A Seabrada

*Outras novidades — Telegrammas  
— Opiniões — Episodios — Ordens.*

Continuamos a recolher daqui e dali, notas e informações do que se ha passado no Estado da Bahia, essa potencia inimiga, por occasião e após o bombardeio. Eil-as.

Raphael terminou o seu discurso no historico *meeting* da forma seguinte:

- As caldeiras da liberdade precisam do vapor da esperança para marcharem e das válvulas do heroismo para serem fortes.»

Muito lindo! Essas caldeiras que marcham e essas válvulas que fazem fortes as caldeiras, pertencem mesmo ao illustre Raphael.

O general Sotero; antes de disparar qualquer balazio, punha os seguintes endereços a zarcão: *Palacio do Governo, Mercês. Quartel de Policia.*

Procedimento humano!

O telegrapho não esteve trancado. Simplesmente os telegrammas não eram expedidos.

Um telegramma confidencial do Marechal ao general Sotero sobre a reposição do governador:

«Pelo amor de Deus, meu querido amigo, faça o que lhe peço, senão como serei julgado por ahí?»

Homem energico!

O Sr. Seabra diz que não precisa sair, pois nada tem com o bombardeio, estando desde muito afastado da tribuna parlamentar, onde só empregou lanternetas de perdigotos.

A um official que não quiz tomar parte no feito heroico, o general Sotero ordenou: *esteje preso.*

O senador Diniz, quando ouviu o primeiro estouro, começou a escrever o seu 145º volume: *E durma-se com um barulho destes.*

Com o bombardeio não houve nem mortes nem ferimentos. As pessoas attingidas pelas balas do S. Marcello e do Barbalho foram simplesmente acommettidas de febre amarella, causa das mortes e baixas ao hospital.

Quando se tratou de atacar fogo na Bibliotheca, alguém fez notar ao Sr. Sotero que isso seria um vergonhoso crime.

O general disse então: «Se os livros que lá estão, estão de accordo com as minhas ordens do dia, são inuteis; se não estão, são nocivos;» e immediatamente pôz o endereço na granada.

Noticiero.



## A Gancho

UM senhor estrangeiro encontrando-se só, dá occultamente a uma senhora limpa 150\$ mensaes; trata-se com pessoa séria. Cartas fechadas no escriptorio desta folha, com sello para resposta á H. tt. W.

(Annuncio do *Correio da Manhã*.)

Esse senhor estrangeiro  
E' na verdade um brejeiro...  
E' mesmo um cabra supimpa!  
Só faz questão que a madama  
Cujo amor elle reclama...  
Sobre tudo seja limpa...

Bem se vê que esse sujeito  
Não segue á risca o preceito  
Da livre escola franceza...  
Vá, seu coisa, pegue a cuja  
E...si acaso ella fôr suja...  
Faça você a limpeza...

UMA moça brasileira, de 22 annos, bem educada, de uma familia distincta, deseja encontrar um senhor bem educado e de posição que a proteja occultamente; cartas no escriptorio deste jornal a Risoleta.

(Annuncio do *Correio da Manhã*.)

E' moça de distincção  
E deseja a protecção...  
De cavalheiro educado?  
E' bem facil o que almeja...  
Venha cá, e o que deseja  
Póde obter até dobrado...

Si Vossencia aqui vier  
Buscar aquillo que quer...  
E a que chama *protecção*...  
Ha de encontrar com fartura  
E de rija enfiatura  
P'ra sua consolação...

Catador.



## CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



### Como acabou

La elle muito triste pela cidade, após ter comprado o revólver. Aquella carta anonyma não lhe saia da cabeça: «Tua mulher te engana. Vai á casa da Cacilda, á rua...., e verás.»

Tinha já tomado o numero da casa, mas sentia o coração oppresso com o que ia fazer.

Era repugnante tirar a vida de quem quer que fosse, mas como poderia viver se assim não fizesse. Em toda a parte, elle estaria sendo alvo de dibiques. Era o diabo!

Queria pensar noutra cousa, noutro assumpto; mas não lhe deixavam o pessamento aquella carta, os seus termos, a vergonha que parecia representar.

Na rua, todo o desconhecido parecia que tinha noticia da sua desgraça.

Houve um momento que quiz voltar sobre os seus passos Fugiria, iria para outra cidade e lá faria vida nova, longe desse idiota tribunal da opinião que o opprimia. Mas havia uma força que o arrastava para tal casa.

Seguiu vagarosamente e entrou.

Não era dado a essas cousas, mas logo que se viu no meio daquelle bando alegre de raparigas e alguns rapazes, a sua tristeza se esbateu, a sua obsessão diminuiu.

Poz-se a conversar para disfarçar a espera que fazia da mulher.

Houve um momento que olhou mais detidamente para uma das raparigas presentes

Ella notou e chegou-se; elle, para ser amavel, offereceu qualquer cousa. Veiu a bebida e o esquecimento que ella traz dos desgostos e pezares,

E a rapariga era interessante, conversava bem, era alegre.

A obliteração já vinha da sua magoa e da sua tristeza.

Num dado momento subiu-lhe um calôr pelo rosto.

Elle olhou mais a companheira daquelle momento. Sentiu em si o mysterio da vida e o sentimento de sua eternidade.

Teve um estremeção, um *frisson*; e, com surpresa, verificou que já não sentia o mesmo odio pelo procedimento da mulher com quem casara.

Que podemos nós, nós pequeninas e mesquinhas cousas, sempre solicitados pelas forças invenciveis da natureza!

Levou a companheira para um canto; e aquella amôr de momento apagou o odio que parecia ser de morte.

**Hum.**



O Sr. Teffé anda um pouco aborrecido por que o Marechal não tem sabido escolher bons padrões para a roupa.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

**MOTTE**

Ao fitar-te a cara horrenda  
Jamais eu suppuz, Leonor,  
Que fosses tão boa *prenda*...  
Para as batalhas do Amor!...

## GLOSAS

Tu passeavas n'Avenida  
Sózinha, não tinhas par...  
Atraz de ti, a pensar,  
Eu ia, na *bruta* vida.  
Vendo que eras bem fornida  
De carnes, sob a fazenda  
Do teu vestido de renda,  
P'ra tua frente corri  
E... por um triz não morri  
Ao *fitar-te a cara horrenda*!...

Mau grado o terrível choque  
Por que passei, percebi  
Que tu andavas alli  
Naturalmente ao *reboque*...  
O teu nariz de «bodoque»  
Confesso, causou-me horror!  
Tão grande é elle, o estupor,  
Que, durante a minha vida,  
Ver *penca* assim tão comprida...  
*Jamais eu suppuz Leonor!*

Tu me piçaste, e eu pisquei-te  
Por troça é claro, e a questão  
E' que após a piscação  
Eu á casa acompanhei-te...  
Depois, depois... que deleite!  
Numa ardorosa contenda...  
Vi que não eras *prebenda*...  
Pelo contrario: de truz!  
E juro, nunca suppuz  
Que fosses tão boa «*prenda*»!...

Desde então, minha pimpona,  
Embora o o nariz enorme  
Que tu possues, desconforme  
Talvez o maior da zona,  
Do meu ser ficaste dona  
Porque tu, feia Leonor,  
Mostraste com grande ardor  
Que, si não tens cara lhana  
Entretanto és *duma canna*  
*Para as batalhas do Amor*!...

Dr. Sinete.



Communica-nos o jovial professor doutor Roberto Gomes, que reformou seu repertorio de cançonetas e monologos. S. S. addicionou ás muitas cançonetas que possúe, mais as seguintes: *Pelo Buraco, Prima Bertha, O Gato de Mimi, Cobre-me, cobre-me*, etc...

Podemos garantir que a crise que houve na Russia, foi resolvida satisfactoriamente. Quanto á nossa não sabemos.



Durante o presente anno, os desastres na Estrada de Ferro serão em maior quantidade que no anno passado.



O senador Quintino, no Senado, começou assim uma pequena conversa na sala do café:  
— *Hombre! Caramba! Mira usted*...



O Lazary já foi contractado para pintar os scenarios das futuras camaras. Tudo leva a crer que o seu trabalho será a perfeição de sempre e mais uma vez dará realce aos mesmos theatros.

**ROMANCES DA NOSSA ESTANTE****Estão á venda:**

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

**VARIAÇÕES D'AMOR**

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

**NO PRELO***A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.



## BASTIDORES



Pedem-nos varios frequentadores do Recreio para por nossa vez solicitarmos dos actores João Silva e Jorge Gentil a especial fineza de darem um tiro naquellas cacetissimas conferencias (?) com que ultimamente

se têm fartado de injectar os infelizes espectadores...

O pedido ahi fica; e fazemol-o da melhor boa vontade porquanto tambem achamos que aquillo já se vae tornando uma chatice d'alto lá com ella.

Ao ver as coristas do *mambembe* do Pavilhão entrarem a dois de fundo e a fazerem grande chiada para o baile dos Fenianos, exclamou um pendego:

— Irra! isto não parece gente da «Rua dos Condes», mas sim da rua do Cano!...

O que pretendia elle dizer na sua, ó Carlos Leal?

A Thereza diz que a «fita» da zanga do S. João com a Maria Amelia é muito bonita mas... que para maior desespero do Candinho, o *santo* continúa a fazer os seus *milagres* á menina...

Já não têm conta as turras entre o Luz e a Luiza Caldas. E' começar pela manhã e acabar á noite.

Ah! que se o maestro se resolvesse mesmo a pô-la no prumo... é certo que a *cegueta* não tornava a tornar...

Mas que respeitavel pião apanhou a Emilia no baile dos Democraticos, caramba!

Inda se fosse só a *mona*, vá lá... mas o peor foi a série de semvergonhices praticadas pela gaja naquelle estado!...

Por informações que nos deu a Sophia do *mambembe* Luz, soubemos ter a menina Assumpção feito as pazes com o seu Rufia, mesmo depois d'elle ter escapado de levar com um *pinheiro* pelo lombo...

Então para que acceitou ella a boneca e o anel de brilhantes em forma de ferradura?...

Percebendo afinal que o *monte negro* a que se prendera não era nenhum filão d'ouro... à Maria Dores resolveu *desprender-se* d'elle e mandou-o bugiar.

Inda assim, diz a Angela, a Dores juntou mais uma *borta* ás muitas que já conta...

Pedindo o maior segredo sobre o caso, disse-nos o Mario das Gallinhas que o inventor da historia do *colloquio* entre a Aurelia Mendes e o Candinho, no Pavilhão, e que

levou o Carlos Leal a multar a menina, foi o Oliveira Papaina e mais ninguem.

Ora seu Oliveira, isso se faz!

Disse-nos a Maria Dores que o futuro *bêbê* da Thereza não está predestinado a ser cambista, como se presumia, mas sim alfaiate...

Ora ahi está no que dão as idas aos Democraticos...

Ao que nos informam, o Candinho, para conseguir *entrar* num *accôrdo*... com a Maria Amelia, teve de fazer-lhe um saque para Lisbôa, no valor de 100\$ fortes, destinados á mamã, diz ella.

Caramba! que *accôrdo* caro!...

Dizem as más linguas que o Carlos Leal tomou a injectão do 606 e quem tem sentido os effeitos é a platêa, aliás os espectadores do Pavilhão...

Sempre ha cada malvado!

Está ou vae ficar novamente em disponibilidade a *fermosa e intelligente* Maria Fonseca...

O Viscondinho vae para Lisboa e deixa a vaga para quem a quizer...

Sim senhor, seu Salles Ribeiro, então vossemecê, mesmo com esse nariz e essa carga d'ossos tambem aprecia essas coisas?...

Na verdade, foi fresco o tal passeio d'automovel, hein?...

Foram taes os resultados obtidos pelo Alves Jor. com o uso que fez do *Mucusan* para livrar-se da *pingadeira* que apanhou, que agora não faz outra coisa sinão proclamar as virtudes desse maravilhoso medicamento.

Pois si até o Ferreira d'Almeida vae tambem uzal-o...

Diz a Ivone que a *sua collega* Maria Amelia no ultimo baile dos Democraticos taes coisas fez que mais parecia estar numa «casa de tia...» e não num club.

Não duvidamos da palavra da Ivone.

E' hoje que se realiza no Recreio a festa do actor Eduardo raposo e do ponto Rego Barros, dois bellos camaradas e muito merecedores de uma casa á cunha, como por certo vão apanhar.

O programma, que foi organizado a capricho, consta de... Não, não dizemos nada; o publico que lá vá a ver que festa d'arromba.

### Formigão.



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Trepações



são agradabilíssima.

Sabba do, no «Castello» e domingo na «Caverna», estiveram tres endiabrados marinheiros que desportaram os olhares da numerosa assistencia.

Benedicta, Theodora e Graciosa, os tres lindos marujos, deixaram nos dois clubs uma impres-

Continúa ainda com o Octavio a Olga Jurity. Dizem que brevemente o menino irá para Minas retemperar as forças para novos exercicios.

Só porque a Figura Risonha olhou mais demoradamente para outra mulher, o loiro Bastinhos encheu-se de ciumes e quasi lhe avariou o frontespicio.

Como o rapaz anda energico!

Para alliviar o jejum em que que a Ottilia Cotinha o deixa, o Bastos Empreziario, vai comendo uma gallinha que tantos cuidados já lhe deu.

O Almeida está sempre firme na dôr de côr nucopia que a Marianna lhe causa.

Ainda em certo baile o moço a demonstrou...

Não suppunha a Gallinha do Regimento que o passeio de automovel e as pazes com o Bastos produzissem tão mau resultado.

O imberbe Amoedo encheu-se de brios e sapecou-lhe uma surra a valer!...

Porque motivo o Tarraco tem tanto cinme do Gabriel com o Luiz? Será o Luiz algum Gouveia?

Apesar de estar ao lado da Antonietta, o Ary não pôde fugir aos insistentes olhares da Annette que, actualmente, cultiva uma roça com a Maria Portugueza.

Si a portugueza visse...

A Diana para fazer figa ao «commissario» atirou-se aos braços do actor Jardel. Vae a rapariga tambem tornar-se artista...

Anda agora cheio de sorte o Tiphon— Como não bastassem os ambres da estrangeira ainda é assediado pela Fabiana.

O Conde de Danilo não perde a mania de querer acariciar as coristas portuguezas.

Porém, como as raparigas não o ligam, o titular agarra-se ao primeiro chavêco que encontra.

A Rosinha Quininha quasi que teve uma tourada com a Ottilia.

Felizmente a fita ficou transferida para quando se annunciar.

### Trepador-mór.



Sabemos que o Sogra não é absolutamente candidato a deputado; elle não tem absolutamente ambições politicas.



— O Coelho Lisboa rompeu?

— Era de esperar. Não foi contemplado em chapa alguma.



— Onde vais assim de casaca?

— Ao casamento de minha mulher.

— Como?

— Casa-se hoje pelo methodista.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 20 do mez de Janero do ano qui tá andando agora.

Inlustre seu redatô.

Nócinhô lhe dê saude e a famia tambem. Eu vou indo cum a graça do Deus.

A minha escrivinhação di hoje é deferente das otras dus otros dia, prugê esta sumana eu deixei de i a Cidade Nova. Tava já meio inscabriado com aquela gente baruienta.

No sabo di noite eu tava tomando uma circa de café nas carçada de seu Jerimia, abancado nas cadeira, apreciando o pessoá que subia para riba e o qui decia prá baixo, quando impareiou do meu lado um cavaeiro qui me deu bôa noite, abancando tambem.

— Entonces, seu Bonifaço, tem gostado da cidade?

— Homi, pra dizê qui não eu farto a palavra. Tenho, sim, sinhô.

— E da politrica, qui acha?

— Nanje eu, esta muié tá danoza de rava. Hoje, hai baruio pur tudo quanto é canto de Deus.

— Vosmecê, já foi perzenciá uma seção no Conseio.

— Homi, não; a gente pode vê?

— Pode, opois não. E' só i.

— E dondi é qui fica a caza dos conseiros?

— Oie, é ali no Largo da véa mãi do seu Bispo.

— Cumo é, moço, entonces, a mãi de seu Bispo tem um Largo?

— Tem, sim, sinhô. Aqui pela Venida vosmecê vai dá cum oio em riba do cujo.

— Apois bem. Manhã eu vou dá um sarto lá prá vê os conseiro falá com a boca.

— Qué sabê quais são os méores orador de lá?

— Quero inhorsin!

— O premero é o curuné Maneco Arve, adispois vem o curuné Vrandão, o manjó Zouruasto, curuné Rabadeira e o seu Sarvadô qui foi porteiro de uma caza de vispra da rua da Conceção.

— Eu vi dizê que este Maneco Arve tem pelido munto fremozo. Sabe?

— A' é verdade. Nas roda dos amigo elle é chamado Madama Durochê. Vá ao conseio qui amanhã vai avê falação,

— Vou sim, inté otra vesta.

E fui, seu redatô, e vi coiza do arco da véa. Ali só se fala da vida aeia. Os conseiro fala um du otro.

Foi lá qui eu ouvi qui o manjó Zouruasto só pegou o lugá de conseiro, pruvia de tê levado peroba no dia das inleições deste tá de Ciaba qui qué pru fina força sê o guvarnadô

da Bahia. Dixeram qui o dito manjó tava ahi no campo da Cramação quando a peroba truevejô qui não foi vida, e elle, apezá de ser um caibra bom, não inscapô de levâ uma perobada. Pru iço, os graúdo lhe deram um logá nu Conseio pru mode elle ficá miô.

.....  
Pra sumana eu irei dizendo as otra novidade que se deu-se no tá do Conseio, sem fartá tambem um tá de Raspadura qui fais os difunto se alevantá prá votá nas inleição.

P'ru hoje toca falá de seu coroné Vrandão qui pediu a palavra nu Conseio.

Ai, seu redatô, que bicho bom prá falá!

Mi dixeram qui elle nas oras vaga era pueta, e eu bem iscutei elle dizê um bando de couza bunita cumu o Diabo.

La vai arguma dellas: «Cadave é um indibiduo qui está morto, meus senhores; prugê si a gente nuo murrresse tava vivo.

Um homi qui é cego não pode vê nada.

Um homi qui é mudo não pode falá nada.

E um homi qui é surdo não pode ovi nada.

.....  
Ao terminá a sua falação briante, foi elle arrecebido por todo o Conseio, debaixo de uma pancadaria de lata veia e caixão de que-rozeno, em siná de prazê pru parte de seus amigo e colegas, e ele, in antes de dexá o caixão onde tava atrepado e donde fêz o seu inloquente desculso, virou-se de banda e oiando pr'a fésulumia do seu inseparave amigo e colega de Conseio, Maneco Arve, arregaló os oios e lhe dixê:

— Seu Maneco, com a perzença di todo os noço colega a qui perzentes sentados nas cadeira du Conseio du Districto Federá do noço Brazi, eu lhi curvidu p'ra um desafio a viola.

Ahi o seu Maneco se alevantou-se e arrespondeu neste consequinte:

— Sim, Sinhô, seu Barandão,

Vamo vê quem mais rebola,

Se vosmeçê na viola

Ou eu no meu violão

E o seu Barandão, temperando a guela arrespondeu tambem:

— Se o seu pinho é bom na molla,

Seu Maneco, se é bonzão,

Aperpare o violão

P'ra matá minha viola.

.....  
Assim qui se acabou-se esta ligera porfia dos 2 cantadô, marcarum um lugá fresco e sodave para mode se effectnarse a luta sendo os perzente convidado p'ra sistir o desafio dos 2 conseiro. Eu fui tombem, seu Redatô, convidado p'ra i a esta festa pharmacoburlescológica.

Vamo vê quem ganha. Inté p'ra sumana. Seu arrespetadô, brigo e sero.

**Bonifaço Sargado.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO I

#### Diana conta um sonho e Thierrette expõe suas ambições

Os sinos da igreja dos Pentecostes bateram nove horas e meia da manhã, e Diana despertou pela segunda vez.

Teria realmente sonhado?

A principio não duvidou. Os sonhos de Diana eram voluptuosos e fantasticos. Sugeriam-lhe fantasias que, por vezes, a deixavam pensativa do ante um dia inteiro e que a obrigavam a guardar um certo respeito. A recordação de um sonho assignalava uma época em sua existencia monotona.

Pausolo, que fôra tambem despertado pelas vibrações do bronze, recostou-se sobre a cama, e, pouco depois, levantou-se.

Era a hora em que elle se occupava de seus negocios.

Precisava de um consultor.

Mandou que chamassem Gilles.

O pequeno pagem fez-se esperar, porque elle tinha dormido pouco depois de um dia cheio de trabalhos. Prmeiramente Rosina, depois Thierrette, Philis, Galatêa e por fim Diana tinham experimentado separadamente aquillo que elle lhes poderia offerecer de mais agradável, mas isso não se fez sem que elle soffresse um certo abatimento. Ao cabo de vinte minutos elle apresentou-se ao Rei Pausolo tinha passado para o quarto de toilette.

Gilles entrou e, como estivesse com a physionomia alterada, Diana percebeu immediatamente que o pagem tinha passado a noite em uma agradabilissima companhia.

Depois de um instante de confusão, ella usou de um estratagemma que lhe acarretaria responsabilidade e que pouco significava mais uma levandade que um adulterio. De sua cama ella fez signal ao pagem que se approximasse e abraçando o pelas pernas, disse-lhe lentamente e em voz baixa:

— Infame bandido! canalha!

Elle respondeu-lhe em um tom meigo e infantil:

— Perdão, senhora.

— Odeio-te.

Estou sciente.

— Quem te ensinou isso?

— Minha irmãsinha.

— Não repita...

— Absolutamente.

— Ao menos... com mais cuidado.

Pois bem

— E com pessôa alguma.

— Ninguem. Ninguem. Ninguem. Nunca. Nunca. Nunca.

Diana, sorriu, bateu-lhe com a mão e continuou quasi em segreda, mas com um ar mais serio:

— Penso que ainda não será hoje que encontraremos a branca Alina!...

— Porque? tendes interesse em esperar mais?

— Não. Mas não tenho pressa.

— Muito bem.

Houve uma pequena pausa; depois o pagem proseguiu:

— Há uma segunda fugitiva.

— Quem é?

— Melle Lebirbe, a mais velha.

— Desde quando?

Esta noite. Fez-me vêr que era incompativel com a vida de familia e que havia uma força mysteriosa que a impellia á substituição. Mandei-a fugir...

— Fizeste mal!

Mandei-a á casa de umatsenhora séria, respeitavel, que tem um hotel particular em Tryplémia onde senhoras casadas encontram-se com cavalheiros de certa cathogoria — alguns d'elles casados tambem, mas nunca com as mulheres que lá estão.

— E's um pequenino bandido! E' abominavel tua acção...

— Não é tanto quanto parece! Mr. Lebirbe é presidente de uma Liga, admiravel sociedade cuja acção está um pouco enfraquecida, creio. Quando elle souber que sua filha mais velha está em uma casa de entrevistas, e que se expõe a todas as scenas indecorosas, necessariamente ha de mudar de modo de pensar, e eis ahi um bello systema para combater a tal Liga.

O riso estridente de Diana foi ouvido por Pausolo, que, depois de banhado, enfiou-se em um pyjama:

— Ah! és tu, rapaz? Não tenho mais que duas palavras a te dizer. Fizeste hontem uma syndicancia que, penso, trará bons resultados. Acabo de lêr a carta que encontraste. E' muito affectuosa, mas não dá instrucções. Sabes onde está minha filha?

(Continua).

# A Família Beltrão



DISCREÇÕES INGENUAS POR

**Acha-se a venda**

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



O  
PRISO

V.C.T....

A MODA

Requerente Desejava os bons serviços de V. Ex..  
 Habeas Dentro ou fóra da lei?  
 Requerente Se não vou contra os hábitos de V. Ex... prefiro dentro

# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

## ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Bocage 7.º vol. .... . 2\$500 r 15
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Os Amores de Faublas 2.º vol 3\$500
Como ellas nos enganam... 600	Variações d'Amor. .... 800
A Rainha do Prazer. .... 600	Viuva inconsolavel... 500
Prazeres de Cupido... 1\$000	Um dia cheio .. 1\$000
Diccionario Moderno... .. 500	Aventuras de Procopio.. 1\$500
Barrado..... 600	Baralho de Cartas ..... 2\$000 »
Uma Victoria d'Amor... .. 600	Collecções de desenhos para
Horas de Recreio... .. 600	corte .. ..... 2\$000

## COLLECCÃO DE DESENHOS PARA CORTE

Qualquer leitor desse interessante mostruario, em menos de dez minutos de leitura, si não fôr casado, tem que gastar **cinco mil réis** em **fazenda** para o corte, e si fôr casado arranja a **fazenda** mesmo de graça.

**BARALHO DE CARTAS:** Só serve para a bisca em gabinete e reservado onde haja algum divan ou sofá.

Preço... .. 2\$000 - ) ( - Pelo Correio 2\$600

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

**VARIAÇÕES D'AMOR** — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

## ACHA-SE A VENDA

### A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1912

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 37

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



não tenho talento e sou gago; nunca tratei de coisas daquelle estado; e por isso tudo me julgo capaz de ser um magnifico deputado.

Os intrigantes que levam a dizer isso tudo a meu respeito, é que possuem tão nefastos defeitos; mas eu não, estando cheio das qualidades que citei e mais ainda a de não ter nascido lá.

Graças a Deus, porém, a opinião do Estado, attendendo que não tenho merito algum, começa a agitar-se em meu favor, tendo sido até fundadas varias ligas em meu favor, como já declarei, e das quaes tenho recebido varios telegrammas, entre os quaes das ligas femininas, das ligas infantis, da dos bêbês de cõllo, dos cães de caça, dos de vigia, dos homens de bond, dos bois do matadouro, dos gatos caseiros, dos gallos e gallinhas, dos perús, dos porcos, dos cavallos de sella, dos patos, dos passaros engaiolados, das mutúcas, das pulgas, dos percevejos, dos piolhos e outros que seria cacete enumerar.

Estou, pois, firme.

Zêvê.

## Estou firme

Como andam por ahi a propalar que sou muito conhecido no estado de Matto-Grosso; que tenho muito talento e me batido pelo progresso do mesmo estado; declaro em alto e bom som que ninguem lá me conhece; que

— A molestia do Seabra tem termo marcado.

— Qual é?

— Ficarã curado logo que o Aurelio fôr novamente deposto.

➤ **ELIXIR DE NOGUEIRA** — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ➤



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

## ASSIGNATURAS

## ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria . . . . .	S. Paulo
Almeida & Irmão . . . . .	Bahia
Antonio Basilio . . . . .	Dois Corregos
Artiquilino Dantas . . . . .	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo . . . . .	Barbacena
Alvaro S. Felipe . . . . .	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa . . . . .	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri . . . . .	Entre Rios
Estevam Gerson . . . . .	Parahyba do Norte
Felipe Paulo . . . . .	Victoria
Fr. Ankhieta . . . . .	Maranhão
Gil Magalhães . . . . .	Caxambú
Hilario Gomes . . . . .	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães . . . . .	Santos
José Agostinho Bezerra . . . . .	Pernambuco
J. Cardoso Rocha . . . . .	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão . . . . .	Bello Hori- zonte
José Martins . . . . .	Pará
Luiz Zappa & Irmão . . . . .	Lorena
Luiz Zappa . . . . .	Cruzeiro
Livraria Central . . . . .	Porto Alegre
Odorico Maceno . . . . .	Rio Negro
Rodrigues Vianna . . . . .	Aracajú

## CHRONIQUETA

Semana vae-se . . E, mui rápida,  
Contando lettra e mais tréta,  
Marcando vae, na ampulheta  
Do Tempo, mais sete dias . . .  
Vem outra . . . E, cá no meu cerebro,  
Sempre a Esperança se agita :  
— Será, talvez, mais bonita ? . . .  
Isenta, mais, de . . arrelias ? . . .

Porém, de novo o Desanimo,  
Perversamente, me assalta  
O coração ! . . Sempre a falta  
Do assumpto alácere, jovial ! . . .  
— E' sempre e sempre a Política :  
Levando um vento de Morte,  
Do Extremo Sul'té ao Norte  
Do nosso amado Brazil ! . . .

Em fóco esteve, esse «ex-régulo»,  
O Trunfão-Mór da Bahia,  
Que—eu creio—bem pretendia  
Mostrar ser homem de pulso,  
Pensando—aliás com critério,  
E mais que justo pensar :  
— O Povo quer me expulsar ? . . .  
Pois, á mim-mesmo, eu me «expulso ! . . .»

E' velha a historia, já chronica,  
Eterna Historia, sedicã :  
— «Só no frigid da linguaça,  
Valor aos óvos se dá . . .»  
E' mais que velho o proverbio :  
— Atraz de nós, certamente,  
Virá, mais tarde, outra gente,  
Que . . . mais-melhor, nos fará . . .

Mas, tantos, tantos disturbios,  
Por causa, só, de um pennacho ! . . .  
Franqueza franca :—até acho  
Ser mesmo asneira «chapada» ! . . .  
O caso, é que o seu Aurélio,  
Após comer muito côco . . .  
Gostoso—ainda achou pouco . . .  
Não quiz ficar . . na rabada ! . . .

Em paz, eu deixo, a Política.  
A deixo em paz . . deixo ás moscas ;  
Os duros pães ; mais ás rôscas,  
Amargas, duras, quebradas :  
Que, os governantes gastronomos,  
Os comam, lá, no futuro . . .

INJECCÃO

“ S ”

E' o Especifico por excellencia para a cura  
radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

## Efeito de perspectiva



Quem está ahí ?

Cã em casa : — Não tem pão duro,  
Nem nós queremos : *massadas*...

Potencias da Sul America,  
Qual mais espërta e ladina :  
O Paraguay e a Argentina,  
Não querem bem se entender...  
Deve, o Brazil—mui pacífico,  
Ficando—abrir, sempre, o olho...  
E pôr as barbas de molho...  
Vendo, as dos outros, á arder...

A, «de Noticias», tão rósea  
Gazeta, diz :—Que, surpresas,  
Lhe causam—certas despezas,  
D'esta :— A maior das Nações,  
De todas, da Sul-America...  
A explicação, breve, ahí fica :  
— Por ser, na «bolça,» a mais rica,  
Mais abre, atôa, os... cordões...

E, mais não disse ..  
E, *per partibus*,  
Eu não fui mais perguntado,  
Si a conta, a do meu recado,  
Hoje, eu não dei «mais-melhor».  
— Leitor amavel, pacífico,  
Leitorasinha magena'  
Vos juro que :— P'ra a Semana,  
Talvez será... «mais peor» !...

**Escaravetho.**

Ultimo pedido

Terminado o teu grande casamento,  
Me disseste : « — não deixarei de amar-te.  
Teu nome guardarei no pensamento,  
No fundo de minh'alma hei de adorar-te.

E no leito, no mais feliz momento—  
Da sensualidade, hei de lembrar-te,  
Da minha virgindade o acabamentoo,  
Allucinada, morta, hei de chamar-te.»

Eu te direi agora : si é verdade  
Que me adoras com este amor ardente,  
Has de fazer meu unico desejo :

Não peço mais a tua virgindade,  
De joelhos, te imploro unicamente  
Que me dês todo o dia um simples beijo !

Rio—912.

**Alyriano**



— Porque o *salvador* do Espirito Santo  
é só capitão ?

— Porque lá só ha uma companhia iso-  
lada.



Decididamente, no Ceará os Acciolya vão  
ser substituidos pelos Françoz Rabellos.



## Papai-grande

Os senhores se lembram do capitão Sepê? Era um caboclo Chavente que, um bello dia, sahi de sua taba e veio ver por essas terras em fóra, para dar uma palestra com *Papai-grande*.

*Papai-grande* era o presidente da Republica e, embora tivesse passado por S. Paulo, não quiz assim considerar o presidente do Estado. Veio ao Cattete.

Pois bem, meus senhores, agora nós estamos no regimen do *Papai-grande*.

A opposição do Espirito-Santo faz uma *desordem*; a policia mette-lhe uns balazios — que faz ella?

Telegrapha ao presidente queixando-se.

Se no Ceará, que anda atracado com um Messias geographico, ha qualquer turumbamba, a coisa se repete.

Na Bahia, as seabradas fazem o mesmo.

E' ou não o Marechal *Papai-grande*, que tem como palmatoria o Exercito Nacional?

Mas essa gente não leu nada do que está escripto sobre a autonomia dos estados e a sua politica é em grande parte semelhante á do Capitão Sepê.

Não ha dor de barriga por esse vasto Brazil afora que não procure remedio no Marechal Hermes.



Então, c o n v e n i d o do seu papel paternal, o Marechal dá conselhos, passa um *subão* telegraphicos governadores, excepto nos do Rio Grande e S. Paulo.

O Rodolpho, o *deposto candidato* á presidencia de S. Paulo, tambem era da politica *sepéista*; e elle dizia mesmo que o presidente era arbitro supremo; era assim como o Deus da Maçonaria; architecto supremo.

Ora, bolas! Antes no tempo d'El-Rey Nosso Senhor! Não valia a pena tanta paralogem, tanto escripto, tanto discurso na Constituinte para termos do governo uma concepção de «Mil e Uma Noites», em que Ham-al-Reschid é pai bondoso e meigo dos seus subditos.

Engraçado é que o Quintino tambem é dessas idéas e já quiz desenvolvê-las com a sua amplitude 1830; mas o Campos Salles cortou-lhe as vasas.

Ora, bolas! Estamos a obedecer as idéas do Capitão Sepê.

## O Tubarão...

Muita gente inda não sabe  
Qual o motivo, a razão  
Porque a um typo ás vezes cabe  
O nome de *Tubarão*...

Quero, pois, por brincadeira,  
Ao meu leitor maganão  
Dar uma ideia ligeira  
Do *Tubarão*...

Por exemplo: o camarada  
Que...lá por qualquer questão  
Não quer a mulher p'ra *nada*...  
E' *Tubarão*...

Celibatario grotesco  
Que nas noites de verão  
Anda a procura de *fresco*...  
E' *Tubarão*...

O que á escola do Gregorio  
Demonstra predilecção...  
Podem crêr, esse finorio  
E' *Tubarão*...

Quando atirado ao abysmo  
Do Amor, qualquer malandrão  
Se inclina p'ra o... *modernismo*...  
E' *Tubarão*...

Sujeito que, pelas costas...  
Quer ver o melhor *peixão*...  
Podem fazer mil apostas:  
E' *Tubarão*...

Marido que á mulherzinha  
Pede estranha concessão  
A fazer-lhe uma festinha...  
E' *Tubarão*...

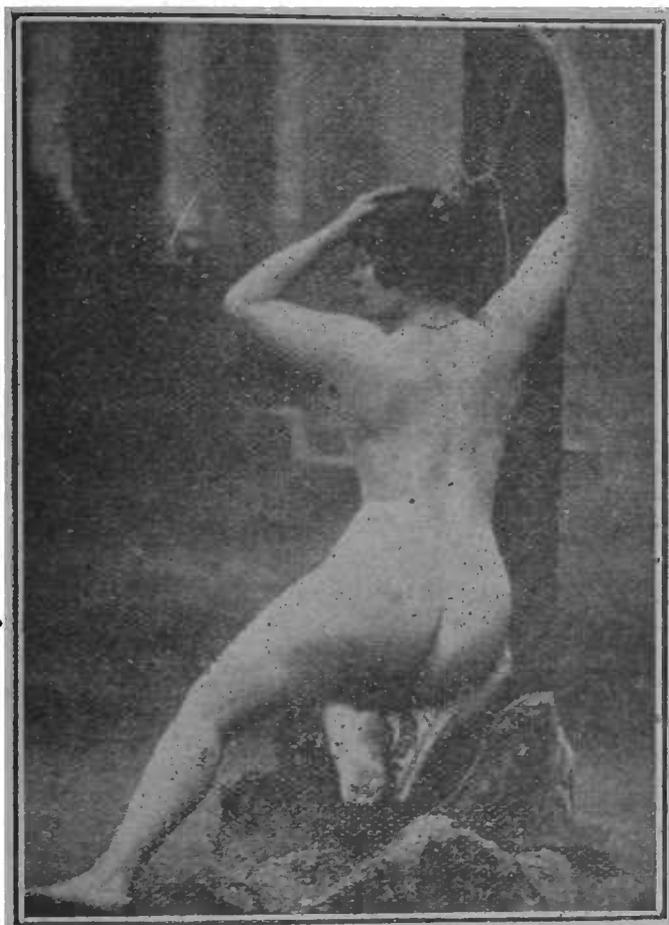
Cabra que ao ver um menino  
Fica devéras balão  
Como faz o nosso Lino...  
E' *Tubarão*...

Typo que dá por Gouveia...  
E fica em contemplação  
Ao ver uma *lua cheia*...  
E' *Tubarão*...

Tens ahí, leitor amigo,  
De *Tubarões* um fartão...  
Não te chegues, que perigo!  
Ao *Tubarão*!...

Dr. Sinete.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## A vingança

Chiquinho, tal qual o seu chará do *O Tico-Tico*, foi desde tenra idade um pequeno peralta, temido pelas façanhas que praticava não obstante a severidade dos papás.

Os conselhos paternos que, com o desenvolvimento physico do Chiquinho, substituíram as palmatoadas e chinelladas, pouco conseguiram modificar o temperamento irrequieto do petiz.

Temendo os desastres que sempre tinham lugar quando elle abria a bocca em presença de gente estranha, o papá obrigava-o com recommendações e ameaças a ficar completamente calado nessas occasiões.

Ha dias, apoz as habituaes recommendações paternas, Chiquinho foi fazer uma visita de cerimonia em companhia dos progenitores.



Chegados que foram, a conversação entabou-se animada entre os visitantes e os visitados, estes em numero elevado constituído pelos chefes da casa e cinco filhas já moças.

Ligeiras risadas destas despertaram a attenção do Chiquinho que, descobrindo alguma cousa em seu papá capaz de causal-as, tentou falar interrompendo a conversação :

— Papá, balbuciou elle.

O velho fez-lhe o signal caracteristico e Chiquinho remoeu as palavras e calou-se.

De instante a instante, sempre obstado pelos olhares paternos, Chiquinho tentava falar :

— Papá... Mas não passava d'ahi. A insistencia do pequeno apressou a visita. Sahiram.

Logo na porta o velho reprehendeu-o :

— Não te avisei que ficasses calado ?

Mas, papá, eu queria...

— Qual queria... Em casa verás...

— Queria avisar o senhor...

A esta voz o velho modi-

ficou-se :

— Avisar? que ? disse elle.

— Avisar que o senhor está vendendo botões, com a gaiola aberta, isto é, com a braguilha desabotoada e a camisa de fóra...

Nesse dia, Chiquinho apanhou porque ficára calado e desde então teve licença para falar, mesmo diante de gente de cerimonia.

## Seu Binhas



Reflexão de um cearense :

— De um lado Rabello, militar, libertador, portanto; do outro Bezerril, militar, portanto libertador...

Como ha de ser? *Entre les deux mon cœur balance...*



— Então fizeram uma liga infantil pro Rabello? Para que?

— Para elle ensinar geographia ás crianças.

## Sonetizando...

Desprézas, hoje, o meu amor... Porquanto,  
Amantes não te faltam... qual mais rico.  
E, tristemente, en «na bagagem» fico...  
Por minhas faces róla, ardente, o pranto...

Commigó mesmo, embirro, e mesmo intico,  
Dês que adormeço até que me levanto.  
E vociféro e gesticulo e grito...  
Causando, em torno á mim, tremendo espanto!

Por ontro... ou dois... ou tres... tu me desprézas;  
Não vaes á minha missa, Adá... Não rézas,  
Por este, que te vóta immensa estima...

Porém, só péço a Deus que: — Ao teu marido,  
Futuro: — O affecto; grosso e bem comprido,  
Não tenhas de o pagar... ainda por cima...

**Escaravelho.**

## A Seabrada

*Ainda o Raphael. — Ordem do dia — 2 J. C. Abra. — O Mario. — Orelhas. — Outras notas.*

Temos ainda dos successos da Bahia novas informações que passamos a dar. A seabrada é das cousas mais épicas que a historia tem noticia, e das mais decentes tambem.

Eis as informações:

Raphael affirmou num meeting:

*Tomemos nas nossas mãos o nosso coração e na outra o facho ardente da liberdade, etc.*

Quantas mãos terá o Raphael?

Trecho da ordem do dia do general Sotero:

*Louvo o capitão X. pela prudencia e gordura.*

Gordura! Este capitão seria cosinheiro?

O 2 J. C. Abra ficou sem fala para dar a sua opinião sobre o bombardeio.

O tenente Propicio passou o seguinte telegramma ao celebre Manoel Reis:

«A oligarchia não morreu. Vou esquarteral-a.»

Que homem!

O Manoel Reis disse hontem ao 2 J. C. Abra:

— Não tenho ouvido nada... E' fuzilaria... as minhas orelhas não alcançam.

E' preciso augmental-as, meu caro.

O Mario Hermes, ancioso com os acontecimentos, não tem podido continuar os seus

estudos do «Orador Popular», com os quaes espera fazer uma brilhante figura na Camara.

Perguntaram ao Menna:

— Que acha do bombardeio?

— E' o meu manifesto eleitoral ao povo do Rio Grande.

Ultima hora:

O Marechal Hermes continúa a telegraphar e o Sotero, a não obedecer.

Homem forte! Qual delles? Digam, lá...

Quando empastelaram os jornaes bahianos, o famigerado Raphael exclamou:

«Para o meu socego, fico-me desobrigado de escrever nestes tres a minha pessima prosa».

O que o exercito anda a fazer pelos estados, são ensaios para ver se a reorganização Hermes é boa.

E' allemã.

**Noticiero.**



— O Accioly foi deposto por uma revolução popular.

— E' que ainda não sabemos os pormenores.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



*ELLE (no transporte) Diz meu amor gostas de mim?*

*ELLA — Gosto*

*ELLE — Muito?*

*ELLA — Toda.*

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## A justificativa

Já durava havia tres mezes aquella intimidade. Jamais elle sentira tanto o valôr da mulher para o prazer, para a satisfação e para a intelligencia.

Aquella carne sadia e moça; aquelle ardôr espontaneo; aquelle succo de alma que ella punha no amor, faziam incoque lhe abrissem novos horizontes á sua intelligencia e a sua sensibilidade se aguçasse e ganhasse extensão e profundidade;

Como era bom aquillo! Como era doce! E que tempo durava?

Accendeu o charuto e poz-se a fumar voluptuosamente. Nas volutas azuladas do fumo, iam um pouco da sua satisfação e uma parte dos seus sonhos.

Elle a esperava e ella não tardou a entrar.

Tirou o chapéo, e o véo, e as luvas. A sua pelle fria e aveludada appareceu afinal por entre os tecidos do vestuario. Elle viu os seus cabellos castanhos; elle viu os seus dedos longos, as suas unhas de nacar; mas não foi desejo que sentiu dellá.

Teve saudades do que já gozara, do que já fruira, tanto era nelle forte e doce a lembrança dos beijos já dados.

Após os cumprimentos, os beijos e abraços, ella lhe disse:

- Teuho uma má triste a dar-te.
- Qual é?
- O Chico está a chegar.
- Teu marido!
- Quem devia ser?
- Como vai ser?
- Vamos acabar.

Elle não respondeu logo e as saudades dos beijos já dados, do contacto com aquella pelle macia, vieram de novo mais forte.

— Mas podiamos arranjar as cousas, lembrou elle com emoção.

— Qual! Sabes como elle é sagaz e desconfiado...

- E' que tu não gostas mais de mim...
- Tolo!

E os dous se abraçaram e beijaram pela ultima vez.

Quando ella partiu, matando aquellr idyllio de tres mezes, foi como se a morte lhe tivesse tirado dos olhos todas as bellas cousas da vida.

Triste, passou dias em casa; e, quando já o tempo parecia acalmar o seu pezar, appareceu-lhe o marido.

Vinha grave, mas falou-lhe polidamente, mas com frieza:

- Meu caro Baptista, venho agradecer-te

os serviços que me pretaste, durante a minha ausencia, sobretudo a attenção que tiveste com minha mulher.

— Não ha de que, meu caro Chico. Sabes que...

— Não esperava que levasse a cousa até o ponto de enganar-me.

Baptista pensou um pouco e, não perdendo o sangue frio, respondeu:

— Não me escreveste pedindo que tomasse conta della? Foi o que fiz.

**Hum.**



## O estado de coisas

Não ha duvida que o Brazil está prosperando. Até agora não tinhamos governo; agora o governo está nas mãos de todos, por isso andamos melhor.

A Bahia é a lindeza que os senhores sabem. Quem manda lá é o Raphael ou o Propicio.

Raphael é o rei das ruas e a sua eloquencia é o clarim que faz avançar as hostes oprimidas.

O mundo inteiro deve ter inveja do que se está passando entre nós.

Na Allemanha, na Turquia, na China não ha disso.

Só aqui é que ha tão lindas cousas.

O presidente manda, mas ninguem obedece.

O Sr. Sotero faz perguntas; o Sr. Presidente dá respostas.

Nós já tivemos Monarchia e Republica; e agora o que é que temos?

Quem sabe lá; é um governo de pandega.

O diabo é que está custando a vida de muita gente; mas que tem isso, se Raphael póde dar pasto á sua eloquencia.

Houve um gasto de figuras, mas foi só e a sua deputação são favas contadas.

Accioly é atacado á bala, quando foge; e os jornaes são destruidos á dynamite.

Não ha mais que esperar.

Os espantos estão todos exgottados e não ha razão para querer outros mais.

Vamos de vento em pópa e a feição da nossa navegação é de deslizar num mar de rosas.

Tudo manda e tudo desmanda; e o que faz o presidente, no Guanobara ou no Catete?

Que faz elle afinal?

Não faz nada.

Viva a Republica!





## A AVENTURA

Pierre Veber

VI

### *No monumento de Luiz XVI*

Não tenho tido tempo esses dias para occupar-me de ti; meu marido convidou o Sr. Censy; respondeu que esta semana está muito comprometido e que não tem uma unica noite disponivel. Breve, far-lhe-hei novo convite; já preparei um pequeno discurso para recebê-lo.

Fui procurar o Abbade Vigot, afim de expurgar a minha consciencia, contei-lhe o que se passou no Cercle des Vannés: o abbade recusou-me a absolvição. Que achas? Um

homem que janta em casa tres vezes por semana!

Beijo-te com todo o fervor.

Tua amiga.

Y.

Não, não me esqueço de ti; sou muito culpada, já deveria ter te escripto a mais tempo; porém falta-me tudo, inclusive a coragem. Estou desorientada; has de perdoar-me ter relaxado teus interesses si souberes como trato os meus.

Consegui uma entrevista com Mr. Harduin-Béhague. Mostrou-se mais amigo; em resumo, Mr. Censy não se oppõe ás tuas pretensões; está disposto a retirar a queixa. Está inteiramente resignado. Falam d'elle com nma cantora do Scala.

(Continúa).



## Aos dois

Elle lia os jornaes com o cuidado e a lentidão de quem não lê outra cousa. Chovia lá fóra ; e, de quando em quando, olhava para a vidraça, aborrecido com o temporal que ia talvez impedir que a Ernestina fosse ao *rendez-vous*.

Lembrando-se disso teve uma ponta de remorso. Essa Ernestina era mulher do seu amigo Bonifacio, um antigo amigo do tempo do collegio. . .

Era uma deslealdade ! Mas que diabo ! A vida é isso. . .

E, demais, ella era tão gostosa na sua pequenez, que o prazer e o gozo desculpavam a traição.

Bateram-lhe á porta. Elle se sobresaltou. Quem seria ? Foi abrir. Era o Bonifacio. Que queria elle ? Assustou-se, mas conteve o sobresalto e falou-lhe naturalmente :

— Tu por aqui, Bonifacio ! Com esse tempo !

O outro tirou o chapéo e deixou-se cair num divan sem nada dizer.

O dono da casa adivinhou a dor do amigo, encheu-se de piedade por aquelle soffrimento surdo e teve um instante raiva e nojo de si mesmo ; mas foi adiante.

— Que tens, Bonifacio ?

— Nada, Antunes.

Calou-se e os olhos começaram a orvalhar-se.

Antunes insistiu :

— Então, Bonifacio ?

O outro chorou um pouco, enxugou as lagrimas e afinal falou :

— Esta vida ! Esta vida ! Bem faz quem não se casa . . .

— Mas . . . que ha ?

O Bonifacio levou um tempo hesitando e depois continuou :

— Tu que me conheces ha muito tempo, sabes perfeitamente que sou leal, que sou bom, que sou generoso e me casei com a Ernestina por amor.

— E dahi ?

E dahi ? Ella me trahe.

Bonifacio disse isso em voz cava e Antunes temeu que aquella doçura e aquella timi-

dez não fossem, ao influxo da paixão, se transformar em raiva furiosa. Quiz dizer qualquer cousa, mas não teve animo.

O outro, porém, continuou :

— E' o que te digo ! Ella me trahe ignobilmente.

— Como soubeste ?

— Lê isto, que apanhei hoje entre as paginas de um livro della.

E estendeu ao amigo um bilhete escripto em papel de carta de venda, assim concebido: «Não poço ir oje lá porque não poço deixar o armazem. O meu bem não vai se zangar. . .».

Antunes interrompeu a leitura e perguntou :

— Quem é este lórpa ?

— E' o interessado da venda da esquina.

— Oh ! As mulheres ! fez um.

— As mulheres ! fez o outro.

E ambos saíram cheios de magoa e com uma grande desillusão de tudo.

016.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Album de Cuspídos 1ª Serie . . .	600 réis
Album de Cuspídos 2ª Serie . . .	1\$000
Diccionario Moderno . . . . .	500
Barrado . . . . .	600
Horas Alegres . . . . .	600 "

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

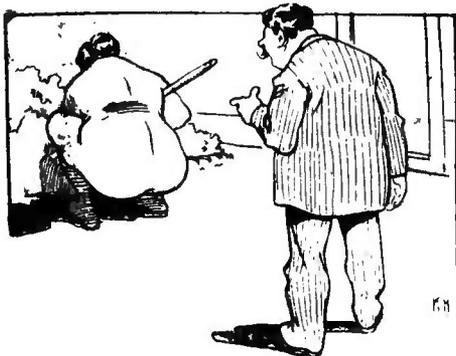
# A' VENDA :



## A LBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis  
2ª " " " 1000 "



ELLA — Si tu soubesses, filhinho, com que sacrificio eu...

ELLE — Oh, filha! E' simplesmente por culpa tua; porquanto si já tivesses feito uso do Mucusan, não era preciso te abaixares assim.

### Um dia cheio

Fernando, o famoso «General», rei da potoca e principe do azar, já decantado nestas paginas, mais uma vez é o heroe deste conto veridico.

Foi ha dias. Como de habito, Fernando, terminado o almoço, veio para a cidade arriscar uns nickels no bicho e entregar-se ao importante serviço de medição da rua do Ouvidor por conta da «Companhia do Desvio», até a hora da quotidiana desillusão: perdeu por um ponto apenas!

No dia em questão não houve excepção da regra: jogou, perambulou e perdeu, salvando-se apenas os duzentões indispensaveis para o jornal da tarde e passagem do bond.

Uma vez sentado, cautelosamente puxou o nickel, chamou o jornaleiro e, tendo já em mão o jornal ia pagal-o quando deparou sentada junto de si nma senhora de suas relações. Fingir não conhecel-a era impossivel. Fernando reflectiu então que, de accordo com as sabias leis do «chá em creança», tinha de marchar no bond.

Rapido devolveu o jornal ao garoto allegando querer o da vespera e não aquelle e, indifferente ao desespero do petiz, guardou novamente o filho unico, o nickel precioso.

A conversação entre ambos tornou-se animada. «General» desfez-se em amabilidades



emquanto o bond corria célere e o tilintar da companhia annunciava a aproximação do conductor.

Cigarro na bocca, Fernando aguardava-o, apalpando o nickel dentro do bolso e antegozando a delicia da «lettra».

Finalmente chegou oesperado cobrador. General, com gesto gentil, apressou-se em pagar.

Tira do bolso o nickel, mas antes de entregal-o ao conductor este observa-o: «O senhor não pode fumar neste banco, cavalheiro»...

O Fernando afoba-se: dera uma rata diante de gente de cerimonia; quer tirar o cigarro da bocca, atrapalha-se mais e deixa cair o nickel.

Este descreve no soalho uma curva graciosa e, como que attrahido, vae cair por uma abertura, no meio da linha!

Fosse com outro e o desastre estava consummado.

«General», porém, pratico em enfrentar as turbas quando impinge as façanhas potociferas, em breve recuperou a calma.

Volta-se para o conductor com ar superior e exclama:

«Prefiro antes descer do carro que pôr fóra o cigarro! Sou um brasileiro e não me sujeito ás imposições destes bifes!»

Despedio-se da senhora e saltou triumphante...

Neste dia o Fernando perdeu o jantar em casa porque grammou a pé até lá.

Para elle, cultivador da «mala suerte» foi um dia cheio!

### Banho.



Está completamente claro que o Sr. Dantas Barreto já reformou os nossos costumes politicos. Nenhum adversario seu será eleito — o que constitue uma linda conquista da libertação de Pernambuco.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda, emelegante brochura, este esplendido livro de contos brejeiros ornado de excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## O que dizem

No intuito de bem informar os nossos leitores, resolvemos ouvir as pessoas que se propõem a salvar os estados do Brazil.

Escolhemos em primeiro lugar o Sr. Franco Rabello, antigo professor de geographia, que tem como obra principal anotações do Lacerda da velha guarda.

S. Ex. nos recebeu com extrema bondade.



— Estou resolvido a salvar o Ceará.

— Que vai fazer para isso?

— Ensinar geographia. O Accioly não sabia nada disso e é essa a razão por que a cousa não marchou bem.

— Então?...

— Elle não tinha a minima noção dos rios da Europa. Não sabia que ha dous Dwinas, o occidental e o oriental; que o Volga é o maior rio da Europa; que a Mancha fica entre a França e a Inglaterra.

— E é só essa medida que vai empregar?

— Não.

— Empregarei outras. Por exemplo: espalharei por toda a parte atlas geraes.

— De modo que?

— De modo que a salvação do Ceará vai depender do meu ensino de geographia. Ahi é que está o segredo.

Animados, arriscamos a seguinte observação:

— Será sufficiente isso, doutor?

— E' sufficiente e bastante. A geographia é o melhor remedio para todos os males. Se eu tenho dôr de dentes, curo-me com geographia; se acontece ter algum doente em casa, dou geographia; e o Ceará, portanto, vai ser salvo com geographia; já encommendei ao Alves 200.000 exemplares do velho Lacerda e o meu amigo Antonio Salles, antes de ser deputado, vai ajudar-me nesse officio.

Despedimo-nos e; á hora, da sahida, o Dr. Rabello, levantando-se, nos disse:

— Se o Accioly conhecesse a altitude do Monte Branco, não cairia do governo.

Zêvê.

## As Tece... "lonas," da "Cruzeiro"

(A' proposito da "semi-grêve"; sem gravidade gravibundal.)

Vejo-as passar, de manhãzinha...  
Qual d'ellas, vac mais ligeirinha,  
A' caminhar... pé... ante pé...  
Na mão levando a chaleirinha...  
— A do café...

O ar grave, têm, de uma «santinha...»  
— Qual d'ellas mais... qual d'ellas é?...  
— Quem tal prevê?... Tal adivinha?...  
Na mão, levando a chaleirinha...  
— A do café...

Oh! Quanto amor, em vós, se aninha,  
Oh, corações! Oh, quanta fé!...  
Oh, quanta «coisa,» escondidinha...  
Vejo, através da chaleirinha...  
— A do café...

Algumas, mais que quarentonas,  
Que... (eu quero crer) tomam rapé...  
Lá vejo, em meio ás solteironas;  
Tambem trazendo, as chaleironas...  
— As do café...

E as noivas; qual mais pelintrinha...  
Qual mais fazendo «alamiré»...  
Qual mais buscando «estar na linha»...  
E quentes... mais que a chaleirinha...  
— A do café...

Vendo—as passar, sempre, á tardinha,  
A' caminhar... pé... ante pé...  
Exclamo:— Oh, Deus!... Que sorte minha!...  
Ai!... Não ser, eu, a chaleirinha...  
— A do café...

Vejo-as passar, de manhãzinha...  
A caminhar... pé... ante pé...  
Qual d'ellas, mais afoubadinha...  
Na mão, trazendo a chaleirinha...  
— A do café...

(“Kodak” á giz.

Escaravelho.



## CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Colleção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Uma lição

O Eleuterio casára e casára com uma mulherzinha linda e tentadora como todos os demonios !... Apesar disso, gostava elle de variar amiudadas vezes o *menu* caseiro... o que o levava a dar constantes *canivetadas* na sua já quasi esfarrapada fidelidade conjugal...

O interessante é que, não obstante haver o Eleuterio escolhido para sua «metade» uma mulher branca, todo elle se *inflammava* ao pôr os olhos sobre os fartos quadris e rijos pomos de alguma mulata, que elle na sua imaginação despia dos pés á cabeça, numa febre doida de lubricidade.

Tal era, emfim, a sua predilecção pelo genero... que, até mesmo em casa só queria creadas mulatas, ás quaes muito á socapa arrastava a aza, incumbindo-as muitas vezes, na ausencia da esposa, de substituirem-n'a em affazeres mais intimos...

Certa manhã, ao ir para o banheiro, encontrou o Eleuterio na sala de jantar a Simplicia, uma rechonchuda mulata de andar requebrado, que havia quinzê dias alli servia na qualidade de copeira e a quem elle já dera a perceber as suas intenções, sem encontrar da parte da rapariga o menor gesto de recusa.

Ao vêr alli a Simplicia, diziamos, o Eleuterio julgou azada a occasião para dar o assalto final e, julgando a esposa a dormir, depois de dar na rapariga uns apertões... entrou a fundo na materia, ficando entre ambos combinado ir ella á noite esperal-o' no banheiro, ás escuras, após estar recolhida a patrôa, pois, ao vir para casa depois das dez horas, elle iria ao seu encontro no logar combinado.

A esposa do Eleuterio, porém, que não dormia como elle suppunha, tudo ouviu e resolveu-se a pregar uma partida ao marido. Calou-se, deixou-o sahir como de costume, e, uma vez a sós com a criada, chamou-a e disse lhe:

— Olha, Simplicia, eu ouvi tudo quanto se passou entre você e o senhor meu marido pela manhã...

A criada quiz balbuciar qualquer desculpa mais foi interrompida pela mulher do Eleuterio:

— Escusas desculpar-te; a principal culpada não és tu, bem sei; quero apenas que te cales e faças o que eu te vou dizer. Logo á noite, em logar de ires tu para o banheiro, conforme ficou combinado entre vocês, irei eu esperar o senhor meu marido, ao passo que tu irás occupar o meu logar na cama em que eu e elle dormimos, percebeste?

— Percebi, patrôa.

— Bem, agora é tratar de ficar muito calada; o resto fica por minha conta...

Seriam onze horas da noite quando o Eleuterio regressou nesse dia. Ao chegar ao portão do jardim encontrou o Manoel, o seu jardineiro, que alli tomava fresco e com quem travou conversação, e, ou porque sentisse remorso de trahir a esposa ou fosse porque fosse, acabou por contar ao jardineiro a sua combinação com a Simplicia, acabando por aconselhal-o a ir tomar o seu logar, pois o banheiro estava ás escuras e a rapariga não daria pela troca...

O jardineiro não esperou a segunda offerta e tomou rumo do banheiro emquanto o Eleuterio seguia para os seus aposentos. Estranhou vêr a luz do gaz extremamente baixa; imaginou, porém, que a esposa preferisse ficar naquella meia escuridão, despiu-se e deitou-se. Já deitado, lembrou-se contar á esposa um facto que lhe succedera durante o dia e procurou acordar a sua companheira de leito. Só então reconheceu a Simplicia. Num momento perpassou-lhe pela idéa o estratagemma da esposa e, saltando do leito, correu para a porta ao fundo do quintal afim de impedir que o jardineiro fosse ao banheiro.

Era tarde. O Manoel voltava já, e ao ver alli o Eleuterio, chegou-se-lhe e disse-lhe em voz baixa:

— Caramba, que a Simplicia é bem boa patrão!... Além disso o estupor da mulata sempre tem um cheiro que faz gosto! Ella até usa aquelle extracto da patrôa!...

O Eleuterio quasi desmaiou.

O jardineiro acabava de inscrevel-o, por sua propria culpa, na veneravel confraria de S. Cornelio...

### Uriel.



— Qando o Quintino morrer será embalsamado.

— Não é preciso.

— Porque?

— Pois elle já está.



— O Pinheiro foi tão depressa... Que diabo?

— E' que a coisa não lhe pareceu bem a...mena.



— Que achas da reposição?

— Uma fita fóra do programma.



— O Seabra esteve doente

— Esteve.

— O quê teve?

— Prisão... ministerial.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 26 do meis qui tá p'ra cabá qui tamo andando nelle.

Ilustre seu redatô.

Ca tou de novo de reguerso a voça perzença p'ra ispicá os contecido da sumana qui si findou-se.

U caso da Bahia, vosmecê ja sabe mió do qui eu, foi uma coiza horrivi, tão horrivi qui nem vale a gente se alembra das consequença vergonhoza em qui nos dexô.

O qui não dirão estes homi das Estranjas, dos Pais civilizados ao vê esta dizumanidade, qui se praticou-se numa Republica da America do Sú, qui se orguia de tê foro de civilização.

Mais tudo issu é conversa fiada. praque a pulitica não presta nem p'ra si falá nella. Entremas nu noço mió assunto :

Otra nuvidade, seu redatô, p'ras bandas da Cidade Nova, os negoço não vão bom nem nada; o seu Maneco Arve, tá quasi no xão, praquê não têm mais pudê di chefí maiorá na friguizia. Eu vi dizê qui o tá do Manjó Geromi qui já miorou di inlevação, praquê arrecebeu agora os galão de Coroné, vai dá uma cambaiota no Conseeiro Arve. O seu Cocota ai de sofrê muito cum esta deferença, praquê as suas barraquinha, naturalmente não terá mais influencia, nem protecção dos mandão da zona.

.....

A respeito das inleições, a couza foi mesmo cheia de pilera. O seu Nicanô, o seu Pereira Barga, o seu Ametelo, o seu Tomais Difino, o seu Bracelo, não discançaram. Foi uma trabaieira dos diabo.

Toda noite os caibras andava pela Vénida a percura dos inleitô e quando dava com oios im riba dum probi, pegavam nu braço do cujo arrefertido inleitô e dizia logo : «O' seu chefí, nós percizamos falá com você. Vamo ali naquelle boteco tomá um refresco».

Um dellês chegô a dizê uma noite, a um inleitô : «Oie, este refresco é dos mfores e serve pra arrefrescá as temperancias».

E agora, vamo vê quem tem garrafa vazia pra vendê.

Um oio de boi de 100 bago, não fais graça pra ningnem ri. Ora, um fregueis, ganhando esta dinheirama toda durante o ano, sem fazê nada, é um maná do Céu.

Quem é qui não qué sê Deputado hoje

em dia. Inté eu queria se se alembresse de mim.

Se eu fosse portegido de argum graúdo, era agora mesmo inleito, ou pelo premero Districto ou pelo Segundo, cumn vai sê os dotô Cales e Dunizo de Cequera.

Cum certeza ai de avê quem mi p'rgunte :

-- Mas seu Bonifaço, e a influencia politica onde fica ?

— Quá inflnença, home, nas épicas prezente quem voga é um bom pistolão. O fregueis tando airmado cum a bicha desta, tá feito, não perciza de votos nem de politica.

E' isto ou non é seu Redatô, o que eu cabo de dizê in riba ?

E o mais são cantiga. Cum este finá eu me dispido de vosmecê, inté pra sumana qui vai intrá quando se findá se o domingo urtimo.

Sempre arrespeitado Cr<sup>o</sup>. Obr<sup>o</sup>.

**Bonifaço Sargado.**

Pois inscrito :— Sen redatô, o seu Bilisario é o arreformadô da noça morá, na quinta feira qui se passou-se urtima, deu ordi aos seus gnarda civi pra mode arrecoê todo O' Riso qui encontracem nos lótijs destas ruas pur onde elle gosta, O Riso é não o seu Bilisaro, de disliza alegremente espaiando delicias e gozo. Na rua dos Andrada, um guarda civi, deu ordi di prizão a uma purção de «Risos».

O mesmo, *Bonifaço Sargado.*



Quando o Sr. 2 J. governar a Bahia, a cidade será policiada a canhão.



O Carnaval proximo será todo interno. Está ahi um Carnaval que não será do agrado do Barão.



Contam os civilistas obter brevemente a adhesão do Sr. general Pinheiro Machado.



— O Seabra irá á Jequié ?  
— Estás doido ! Nem a cavallo nem a pé.



A convenção do Rodolpho não foi nada reservada.

**JÁ ESTA A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correo 1\$000 réis



## O Bromil

é o grande remédio para as  
molesias do peito, **MAIS DE**  
**400 MEDICOS** atestam a  
sua prodigiosa efficacia nas  
bronchites, na roquidão, co-  
queluche, asthma e tosse.

**O Bromil é o melhor  
calmante expectorante**

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita  
as regras, atenúa as colicas,  
combate as hemorragias,  
allivia as dôres rheumaticas  
e os incommodos da idade

critica.



## BASTIDORES



Luiz Ruas, o sympathico empresario da companhia do theatro Apollo de Lisboa, ora no Recreio, como bom filho de Deus que tambem é, realiza igualmente a sua *festa artistica* naquelle theatro, no proximo sabbado,

3 do corrente.

Ora, o facto de ser o Ruas empresario, o que faz suppôr que tenha muita *massa*, não quer dizer que por esse motivo não tenha tambem direito a um *beneficio*... e por isso elle fal-o com todos os matadores, isto é, fal-o com *A Severa*, de Julio Dantas, o que representa um *tiro* de primeirissima ordem dado no «respeitavel», e com o qual pretende salvar todos os prejuizos de até então...

Homem, elle bem merece uma casa á cunha, porque afinal de contas o Ruas é um excellentissimo rapaz.

Mas que colossal enchente... de cadeiras vãs apanharam na noite do beneficio as *aquetrizes* Ivone e Maria Fonseca, sim senhor!

Não quiseram passar bilhetes, contando provavelmente com a sua *popularidade* e afinal o «camaroteiro» até teve tempo de dormir sem ser incommodado...

Disse-nos a Judith, do *mambembe* Luz que, depois da «péga á unha» que teve com a Celeste, o Alberto Ferreira para lhe metter ferro atirou-se á Emilia, de quem já *apanhou* uma pulseira com relógio e um anel d'ouro...

Agora é que vamos ter zaragata!

Até que afinal está a Sophia Guerreiro de pazes feita com o seu escrivão.

Seria a promessa da restituição das libras, das joias e da montagem de uma casa, *aiasca* a que a menina se apegou?

Foi vista a sahir de uma casa da praia de Botafogo, ás 2 1/2 da madrugada, em companhia de um *popularissimo* coronel jornalista, a Beatriz Leiteira.

Si a Irene sabe disso... achata a com certeza!

Tantas faz a Thereza, tantas faz que um dia, quando mal se precatar...

Adeus *Mindonça*...

Disse-nos a Assumpção que a Aurelia Mendes já escreveu para Lisboa dizendo estar cheia de joias e de ricos fatos, que lhe tem dado o tal «velhote na ponta da unha» que diz ter arranjado.

Ai filha, que bem mentes!

Estão furiosas com o Alves Junior as meninas Celeste e Judith, porque o gajo quer sempre acompanhá-las quando vão ao Leme em companhia dos seus *coiós* escreventes.

Querem ver que o Rufia nos sahio mesmo um *mangueira* d'alto lá!...

Depois de ver que o coronel está mesmo *roxo* por ella, a Angela tirou de vez a cadeira ao deputado...

Isso é que é *roxura*, caramba!

Na volta de um celebre passeio ao Leme, uma destas noites, a Maria Dores, apesar de *bem acompanhada*... não passou sem levar mais uma *borla*...

Positivamente a gaja não veio ao Brazil para outra coisa. Já é azar!

Após á partida que lhe pregou a Maria Amelia, o Candinho atira-se a uma *celestes* região... do Pavilhão.

Alli, diz elle, talvez não soffra outro «conto do vigario»...

O Alberto Ferreira diz que não toma o *606* porque felizmente não precisa; bastam-lhe as injeções do maravilhoso *Mucusan* para curar a terrivel *pingadeira* com que anda.

O que iriam fazer sabbado ultimo á Tijuca a Sophia Guerreiro, o escrivão *amail'a* Guilhermina?

Iriam escolher a casa que o pandego prometteu montar á Sophia?

Alviçaras a quem disser a razão porque a Celeste conservou a mascara toda noite, quando foi fantasiada ao baile dos Tenente.

Dizem que foi para encobrir uma terrivel dor de... *cornucopia* com que estava. Seria?

Até á ultima hora não constava que a Luiza Caldas tivesse tomado novamente *co-carina* para curar dores de dentes.

Irra! inda por cima é uma respeitavel pauliteira, a *cegueta*!

Vae aqui uma charada que deixámos ao cuidado de um amiguinho nosso para decifrar: — Queremos acreditar que *Ella* seja *correcta e honesta* na accepção da palavra, mas... sabendo que a dita cuja foi encontrada na casa da tia Lucilia, da rua do Rezende, o que devemos pensar?...

### Formigão.



**Àu Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Um annuncio:

Precisa-se de um Messias bem militar para o estado do Maranhão.

# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO I

#### Diana conta um sonho e Thierrette expõe suas ambições

Gilles comprometteu se a salvar a branca Alina; mas ao mesmo tempo queria aprisional-a. Então, fez um signal para Diana e respondeu:

Em Tryphemia.

— E' bastante. Partiremos hoje mesmo. Consultarei a Taxis, por méra gentileza, porquanto é elle quem está de serviço, porém tenho mais confiança em ti.

— E' melhor partirmos todos.

— Tens razão. E a que horas?

A' tarde.

— Quanto temos que percorrer?

— Tryphemia está a quatro kilometros. Galgaremos a distancia em quarenta e cinco minutos.

— E' muito, mas sinto-me forte e bem disposto. Vai e diz a Taxis que venha falar commigo.

Taxis appareceu muito agitado.

— Senhor, um novo crime foi praticado hoje de manhã. Uma virgem foi roubada aos carinhos paternos...

— Por quem?

— Por um seductor desconhecido. A filha mais velha de nosso hospedeiro não se acia em seus aposentos.

— Ah! ah! ah! fez Pausolo. Pobre Lebirbe!

Que lhe estava para acontecer!

— Não posso deixar de estabelecer uma relação entre os ultimos acontecimentos e o rapto ou a seducção feita á Melle. Lebirbe. O desconhecido que eu persisto em dizer que é o autor de todos esses attentados não está longo e, a um signal vosso, prendel-o-hei immediatamente.

— Ah! si é assim, podeis prendel-o, disse Pausolo. Acabemos com isso! Onde está o accusado?

— Em caminho de Tryphemia

— Quem o acompanha?

— A princeza Alina.

— Como o sabes?

— Dando busca nos aposentos de Melle. Lebirbe, encontrei um possante binoculo que naturalmente servia aos estudos de astronomia da intelligente menina e para contemplar todas as noites a obra insondavel do Creator, que o firmamento nos...

— Abreviai-vos, Taxis. Sois prolixo.

— Apoderei me d'esta luneta e puz-me a observar os arredores. A Providencia quiz que esse objecto fosse em minhas mãos o instrumento de uma descoberta. A duzentos metros, na estrada de Tryphemia, percebi um rapaz que trajava exactamente ao que me foi apontado como o mysterioso accusado. A seu lado, com um vestido verde, seguia a Princeza Alina. Taes são os resultados de meus esforços. Devo prevenir a Vossa Magestade que a urgencia na decisão e na acção é absolutamente necessaria ao bom exito dos projectos, quaesquer que sejam.

Minha opinião, disse Pausolo, é formal sobre um ponto. Ninguém senão eu terá o direito de prender minha filha.

Neste caso é preciso partir immediatamente.

Partamos, pois. Estão promptas as bagagens?

— A maior parte. E as outras seguirão depois. Mande selar os animaes, cuidei do meu fiel Kosmon a quem um estúpido malfeitor fez soffrer o mais escandaloso dos ultrajes.

— Como, o cavallo tambem?

— Perdão...

Era uma aberração! disse Pausolo. Em pleno campo, em um paiz simples, onde qualquer um pode usufruir as mais bellas mulheres, ir procurar um animal ridiculo como o vosso! Ah! est uma especie de depravação que jamais me passou pela idéa!

— Não era isto que eu queria dizer, e...

— Vosso malfeitor é um homem mais digno de commiseração que de castigo. Opprimo-me a tudo... Façamos silencio em torno d'isso.

— Eu me explico

— Explicareis no caminho. Não me interessa esse assumpto. Fazei as diligencias, Taxis, e deixai-me repousar alguns instantes.

A côrte reunia-se, e os guardas formaram alas de si de o portão até a escada.

Giglio, já montado, se mostrava ao publico curioso quando de um grupo de paizanos se destaca Thierrette.

Sorridente, com os olhos meio fatigados, avançou vagarosamente.

Continua

# A Família Beltrão



DISCREÇÕES INGENUAS POR V.C.T....

## Acha-se a venda

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## Variações de Amor

Preço 800 réis

Pelo correio 1\$200

N. 38

# O RISO

Preço  
\$ 200

FEVEREIRO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Horas de Recreio.....	600
Diccionario Moderno... .. 500	Variações d'Amor. ....	800

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço.... \$800 -) (- Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1912

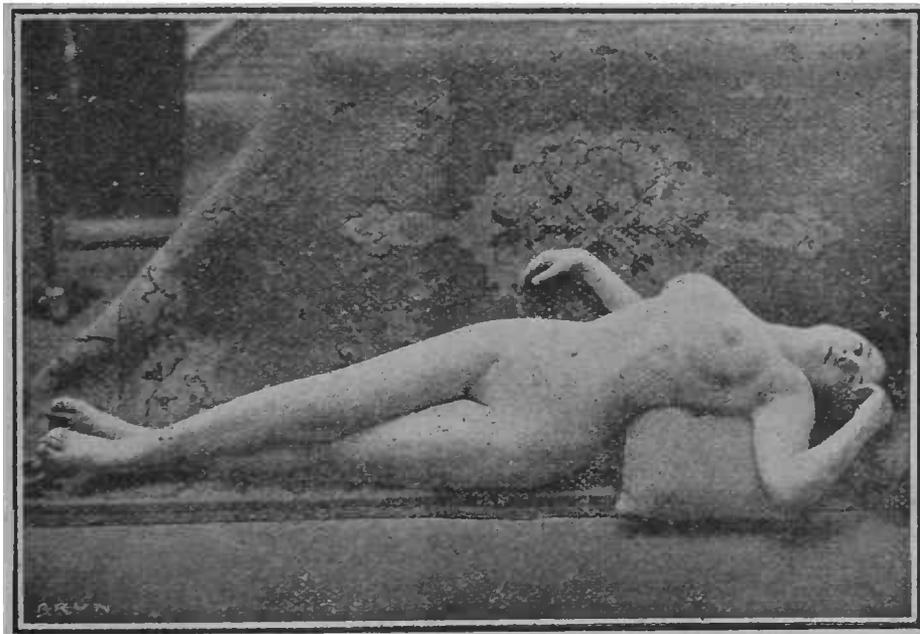
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 38

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Assumpto... Assumpto. O'ra, *pirolas!*  
Mas... Onde, eu, posso ir... *caval-o?*...  
No «Bicho»?... A' tal não me abalo,  
Meu bom leitor!... Nem pataca,  
Arrisco, em tal jogo estúpido...  
Em jogos — vê se me chamas  
De burro — eu prefiro... «as damas».  
E, mui mais — a *Buraca*...

Mas, firme a penna, mui rijida  
— A «batalha» penna de aço —  
Das proprias tripas, eu faço  
Estomago e c. . . oração! . . .  
E, com paciencia evangélica,

Corro os jornaes da semana,  
Na hebdomadal lucta insana  
Da semanal «cavação»...

O governante, esse «ex-principe  
Regencional», do Ceará,  
P'r as «Cortis dais Capitá»,  
Partiu... voluntariamente...  
E', pois, bem certo o proverbio,  
Tão popular quanto antigo:  
— «O meu maior inimigo,  
E' quasi sempre... um parente.»

Oh, pobre Estado! Oh, misérrimo  
Estado!... Eu, sinceramente,  
O teu destino, inglemente,  
Lamento-o, com funda magoa!...

➤ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ➤



Não raro a falta—a do liquido  
Precioso—tu sentes tanto l...  
E... em briga 'stás, no entretanto,  
Só por qualquer... «carga d'agoa» l...

Num barracão, do longinquo,  
Logar—Não sei onde elle é—  
Que alcunham de «Jacaré»,  
Houvéram sustos, desmaios...  
Em desaccôrdo com o titulo  
Do casarão... socegado...  
Porquanto é, elle, alcunhado:  
—«Retiro dos Paraguayos» ..

O locador dos cubiculos:  
—Daniel Qua esma, chamado—  
Com inquilino atrazado,  
Qualquer que fôr, bérra e grita! ..  
Antonio Paulo, com o rispido  
Quaresma, estava... alcançado...  
—Talvez 'stivesse, o coitado,  
Tal como as pu...ras, na... dita...

No entanto, os módos insólitos  
Do «archi feroz» cobrador  
Causaram justo rancor  
Ao inquilino insultado.  
O qual dizendo ao seu intimo:  
—«O teu desejo, não medra,  
Poltrão '...—» zaz, traz!... Co'uma pedra,  
Poz-lhe, o nariz, em melado '...

*Gazeta:*

— Um bravo!.. Magnífica,  
De fórma á causar ciumes,  
A tal de lança perfumes,  
Batalha... em figuração!...  
Matronas tantas e jovens  
Donzellas - á fé de Christo,  
Juro:—Eu já mais tinha visto...  
Com o «esguichinho» na mão!...

E... essas... esses, ambíguos,  
Pontinhos... ou reticencias,  
Indicam bem que: As paciencias,  
Não mais vos quero amolar...  
Um formidável amplexo,  
D'aquelles de quebrar osso,  
Envia, á todos, o vosso  
Amigo velho...  
— E... áu revuár! ..

**Escaravelho.**

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital .. ... 10\$000

Exterior .. ... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp. Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri.....	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hor- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

## Sonet. .elephonicó

— Allôôôô !...  
 — Quem fälla ?...  
 — Leôôô...  
 Na sala...

— Já vôuu...  
 — Abala...  
 — Rodôu?...  
 — Com a mala...

— Vou frente?...  
 Ha gente,  
 «Aos mundos» ?...

Damnada !  
 — A entrada,  
 E'... fundos...

(Conforme.)

T. Lefonista.

## AS ELEIÇÕES

Já é sabido que houve a 28 eleições em todo o territorio nacional, para deputados e senadores.

O que se passa fóra daqui, nós não sabemos; mas o que se passa aqui é bem engraçado.

No dia eleitoral, cada candidato se mune de uma duzia de partidarios ferozes, aluga automoveis e anda em correrias pela cidade e, de onde em onde, sai uma desordem.

Com esse processo, conseguem muitas cousas, entre ellas o afugentamento da gente capaz de votar de facto e obtêm, com auxilio da velocidade dos autos, augmentar, multiplicar os seus partidarios que votam duas, quatro, oito, dez vezes em varias secções.

E' um Carnaval, mas em que ha ás vezes sangue e cuja alegria não é muito sã.

Dessa maneira, a gente não sabe bem que pensar da representação dos conspicuos cidadãos que são eleitos.

Quem elles representam? De que vontade popular são elles representantes?

Não convém estar a fazer mais considerações.

As cousas se passam assim e não de passar-se por muitos annos.

Viva a soberania nacional!



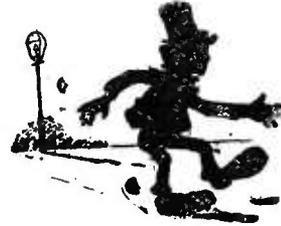
## Um salvador

Ninguem o conhece, tal como o Sr. Getulio dos Santos; mas as suas intenções são as melhores deste mundo e do outro.

Até agora exerce as funcções de tenente veterinario e como a veterinaria alliada aos quartéis militares dão qualidades excepcionaes de habedoria governamental, elle se propõe a

salvar o estado das Aboboras.

Além disso o que é um titulo muito digno—o nosso homemzinho é quem trata dos cavallos do presidente da Republica, tanto



os de sella como os de carro.

Ha na sua vida grande e extraordinarios traços.

Este, por exemplo, é um daquelles mais notaveis e dignos.

Certa vez, elle ia de bonde, quando o conductor se esqueceu de lhe cobrar a passagem.

Qualquer um teria deixado, mas elle não. Chamou o conductor e pagou a passagem.

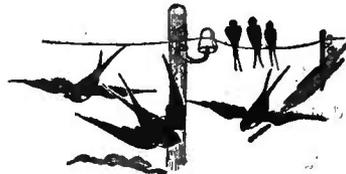
Além desse facto heroico, elle tem por habito pagar as contas com relativa pontualidade.

Não tem vicio de especie alguma, nem mesmo o da leitura de livros nem de jornaes.

Detesta o saber, mas não quer dizer que não saiba cousa alguma.

Além de curar cavallos, sabe maravilhosamente fazer esteiras e cestos.

Eis ahi o homem que o povo do Estado das Aboboras quer para o seu governo.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## Nua !

(*Olhando uma gravura*).

Linhos, cambraias, sedas e bordados,  
— Tudo o que a Moda, perfida e odienta,  
Para encher a mulher de vis cuidados,  
A cada, dia caprichosa, inventa,

Num gesto independente e bem pensado,  
Renunciaste ; e, depois, altiva e attenta,  
Nessa attitude, que tão bem te assenta,  
Fitas, em quem te fita, um olhar ouzado.

E tens razão, formozza «flor do mal»  
Pisando o guante gelido e banal  
Das convenções e das sedições normas;

Pois quem possui teu porte de princeza,  
Para vencer, n'um prélio de belleza,  
Basta que exhiba as suas proprias formas !

Rio, 2—2—912.

José de Calasans.



## Uma recommendação

Filho unico que era do casal Aroeira, o Candinho, não obstante haver já completado quatro annos, dormia ainda no mesmo leito dos paes, tal como desde quando vira a luz do dia.

O Aroeira não gostava muito daquillo ; tinha lá suas razões para não gostar... e por varias vezes tentou comprar uma cama para o filho, afim de o desalojar do seu leito ; mas a esposa dissuadia-o sempre da ideia, allegando que o filho era ainda muito pequeno, que não havia mal nenhum nisso e, o Candinho continuava a dormir a um canto da cama dos paes apesar de todos os pesares...

Como acima ficou dito, o Candinho era o unico filho existente do casal, muito embora o Aroeira procurasse religiosamente cumprir o preceito da Biblia, esforçando-se com todo o vigor dos seus 30 annos por augmentar a prole... mas a Natureza mostrava-se caprichosa e fazia com que não germinasse a semente por elle plantada num terreno agora esteril...

Uma noite, quando o Aroeira com o sangue a fervilhar nas veias dava mostras de que seria um excellente auxiliar da Repartição do Povoamento do Solo... o Candinho accorreu com o movimentar acelerado do leito e

teve tempo ainda de assistir á scena, que lhe pareceu uma luta travada entre os paes, e na qual a mãe ficava do peor partido por occupar o plano inferior...

Quiz gritar, quiz levantar-se em soccorro da mãe que lhe pareceu desfallecida em consequencia da pancada que levara, mas receou que o pae se revoltasse contra elle e lhe desse tambem umas palmadas, calou-se e fingiu dormir, não dando a perceber o que havia presenciado ..

Passados dias foi o casal Aroeira, o Candinho inclusive, em visita á casa da familia Cunha, de quem eram muito amigos e a quem iam apresentar as felicitações pelo contracto de casamento da Lucilia, uma linda moçoila muito amiga do Candinho e por quem elle tambem nutria verdadeira amisade.

Quiz o acaso que, justamente na occasião em que o casal Aroeira lá estava, chegasse o noivo de Lucilia, que foi logo apresentado aos visitantes e por elles felicitado pela escolha que fizera, etc, etc.

Após alguns instantes, Candinho dirigindo-se ao noivo de sua amiguinha, disse-lhe:

— Então o senhor vae casar com a Lucilia, hein ? Olhe que eu gosto muito della, sabe ? Veja lá se o senhor vae maltratal-a, fazendo o mesmo que papae, que as vezes faz mamãe de seu cavallo !

.....  
Desde esse dia o Candinho deixou de dormir em companhia dos paes.

Uriel.



— O Irineu deu uma lettra ? ! ...  
— Meu amigo, elle foi ajudado por Deus e pelo diabo.



## *Horas de Recreio*

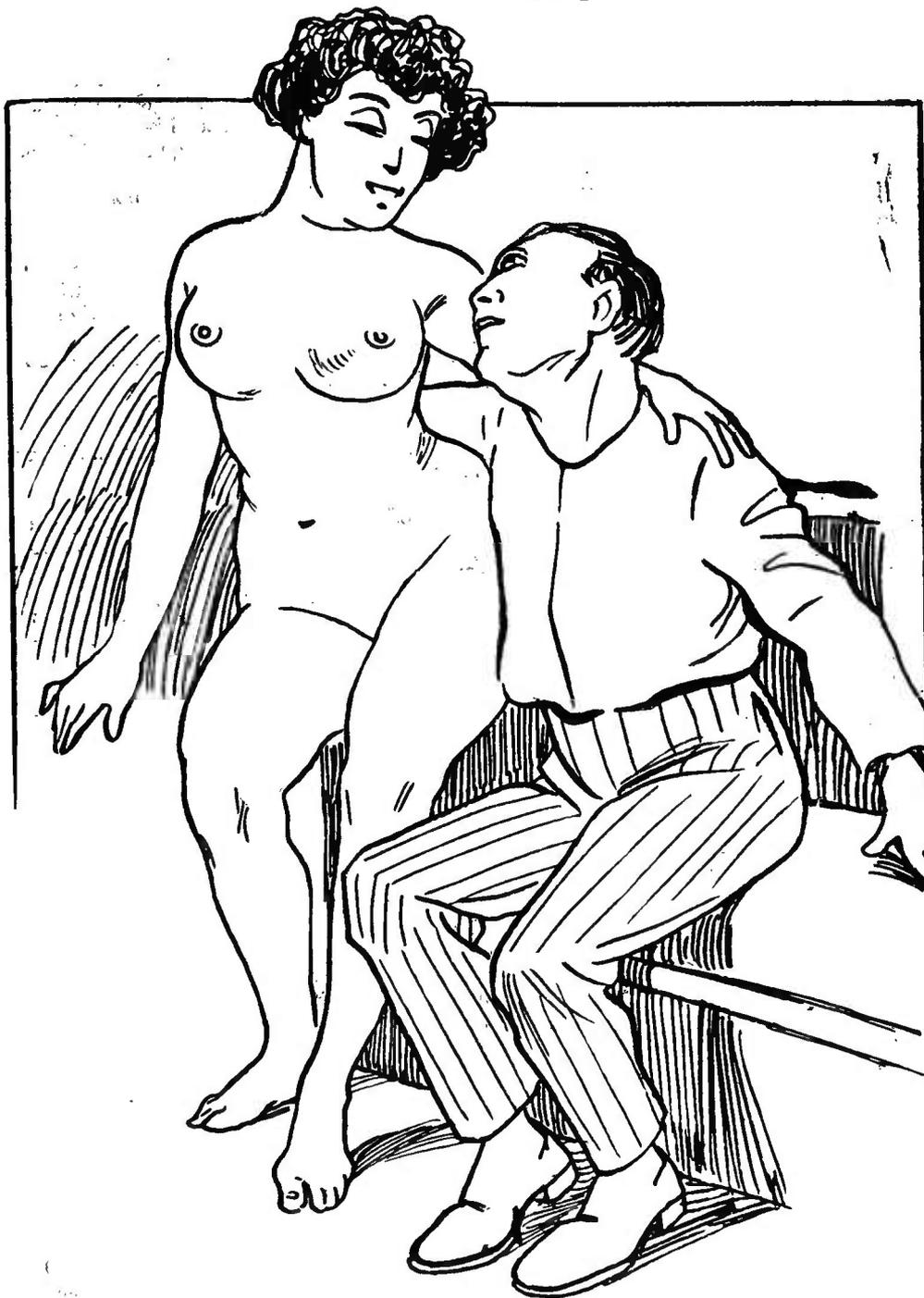
Acha-se a vendã,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.

Pergunta Innocente



*ELLE — Si eu pedir você me dá?*

**JA ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**  
Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Lixáiru»

Ais rúias dai Quepital,  
Qu'a xámam d' Afuderal,  
Eu apurcôrru... l'ijáiru...  
Sáimpri á verrar, tal i cal :  
— Lixáiiii... ru !...

Hai qu'annus... Já nãm sái cántus,  
São, êllis... São tántus... tantus !...  
P'ru Riu, êu bim, du Janáiru...  
Ai!... Terra, a dus mêus incántus !...  
— Lixáiiii... ru !...

Fõi lá dais vandas du Pôrtu,  
Acáiju ó pértu d' Abáiru...  
E'í ricu, um mêu tiu tórtu ;  
Qu'a muntu ãim brébi istá môrtu...  
— Lixáiiii... ru !...

Fãim m'agavar d'urricáçu,  
Eu tãinhu um ricu dinh'airu...  
Pur môr de nãm sêr medráçu.  
Inconumias, êu fáçu...  
— Lixáiiii... ru !...

Aimvóra álide co'u lixu,  
Eu nãm sôl pôrcu ôu sujáiru...  
I, tód'lu mêiz, cum queprixu,  
M'alábu, á mais bãim q'um vichu...  
— Lixáiiii... ru !...

Aim lh'atratar muntu bãin,  
Ai!... Q'hadi sêr burdadáiru...  
Nam lh'anegári um bintãim,  
Amál-u réstu... iambãim...  
— Lixáiiii... ru !...

Haibêmus, nóis, de sêr flizes,  
Gastál'a rôdu u dinhá ru...  
I têrmus muintus putizes...  
Amblus-us-dois... Qu'a me dizes?...  
— Lixáiiii... ru !...

Nãm adesprêzes, ó Thrêza,  
O mêu amôr burdadáiru !...  
Ai! Qu'haide bêl-a álimpêza  
Do mêu surbiçu... a furmêza...  
— Lixáiiii... ru !...

Escaravelho.



— O Seabra saiu ?  
— Saiu elogiado.

## A Seabrada

Para bem esclarecer os nossos leitores não nos é possível deixar de continuar a dar notas e informações que nos têm chegado referentes ao caso da Bahia. Eil-as :

Disse-nos o Sr. Sotero que os canhões dos fortes não dispararam; o ruído do canhoneio foi devido á explosão de bombas chilenas.

Sabemos que o Sr. Menna Barreto não mandou erguer na praça 15 um arco de triumpho por onde passasse o General Sotero, porque não houve tempo. Entretanto, S. Ex. fez com que o heroe passasse por baixo do arco do Telles.

Raphael asseverou num *meeting* :  
Eu vos garanto, meus senhores; a minha afirmação é afirmativa.

Propicio em 24 horas obtive uma victoria estrondosa nas urnas. Está ahi um deputado *fulminante*.

O Tenente Mario Hermes é candidato dos operarios da Bahia. Naturalmente dos carpinteiros de caixões funebres.

Braulio ia assignar um decreto e por engano escreveu : Sotero de Menezes.

Alguem perguntou ao Mestre Quintino :

— Que pensa, Mestre, sobre o bombardeio da Bahia ?

— Homem, filho, eu não ouvi.

Naturalmente elle julgou que fosse na bahia de Botafogo.

O Sr. J. J. não gostou muito da amabilidade do Sr. Sotero, chamando-o de *caboclo velho*. Elle é branco e de meia idade, e a sua brancura chega até á lividez de uma camisa lavada.

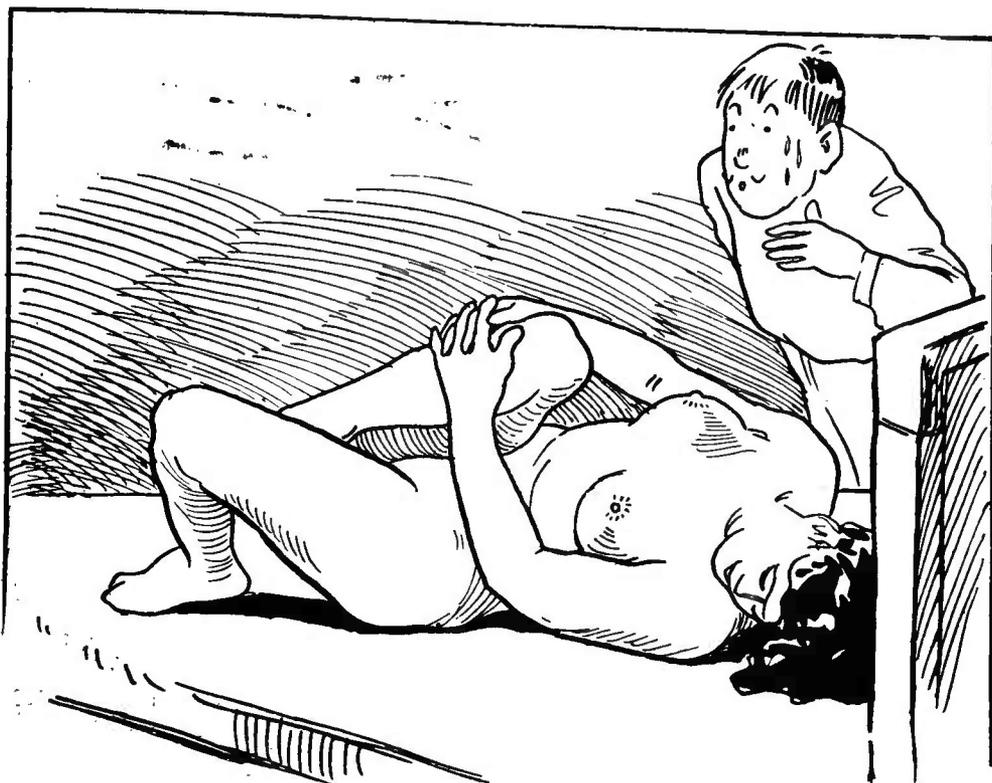
Notteiro.



## CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*ELLE — Vim me embora... lá em cima faz um calor pavoroso...*  
*ELLA — Pais olhe, eu sinto mais calor aqui em baixo.*

## **A Gancho**

PARIS, 1 — «Le Journal» diz que os viajantes vindos de Portugal afirmam que a *Guarda Republicana*, em Lisboa, fez causa comum com os grevistas e que se receia que a «sabotage» applicada ás estradas de ferro, *impida* (\*) a chegada á capital das tropas da provincia chamadas pelo governo.

(d'A Noticia.)

*Impida?* E' boa, ora essa!  
 Eu calculei que era «*impeça*.»  
 Pois tenho assim aprendido...  
 Comtudo, pergunto ainda:  
 Quem terá coisa tão linda  
 Na rosea folha *escrivido*?

(\*) O gripho é nosso.

MADRID, 3 — O bispo de *Jaca*, discursando no Senado, insiste

em pedir ao governo todo o apoio a agricultura, etc.

(d'A Noticia.)

Naturalmente embasbaca  
 Ouvir um bispo, de *jaca*,  
 A discursar no Senado!  
 Isto só mesmo em Madrid,  
 Pois, no Senado daqui  
 Nem o *Pinheiro Machado*!...

PARIS, 3 — (Havas.) — O Senado, na sessão de hoje, annullou a votação do socialista *Pugas*, eleito senador por *Le Bouches*.

(do *Correio da Manhã*.)

A' vista da annullação  
 O *Pugas*, que decepção!  
 A «cadeirinha» não chucha...  
 Por *Bouches* foi elle eleito  
 Mas agora, após o pleito,  
 Levou co'o não pela *bucha*.

**Catador.**

## A esparrella

Estando eu de passeio em casa do meu amigo Henrique, aconteceu-me essa curiosa aventura numa noite em que elle estivera fóra de casa.

Elle era casado e tinha em companhia uma cunhada muito feia, que não havia meio de casar, apezar dos esforços empregados da familia.

Eu notara que as suas atencões comigo eram demasiadas e que a sua insistencia para que fosse para a casa delle não parecia explicavel.



Como, porém, elle morasse num sitio em lugar saudavel e poetico, fui.

Quando lá cheguei notei que a mulher delle, procurava que eu lhe fizesse a côrte e elle estava quasi sempre fóra, sobretudo as noites.

Tanto a sua mulher me namorava que en acabei tambem a namorando.

Ella não era lá nenhum peixe pôdre e tinha até uns braços roliços e torneados, os quaes sempre que eu os via, me davam desejos loucos!

O nosso namoro correu bem e até a cunhada ajudava da melhor boa vontade.

O marido parecia nada perceber e, como dizia, acima, houve uma noite em que elle se ausentou e nós marcamos *rendez-vous*.

A cousa havia de ser no meu quarto, porquanto, dizia ella, no della era perigoso, visto ser proximo do da cunhada.

Além dessa exigencia, ella me pediu que tudo se passasse no escuro.

Achei extravagante este pedido, mas accedi.

A horas tantas, ella veio e eu me dispunha a funcionar quando desconfiei do intimo da paciente e não sei como accendi um phosforo.

Qual não foi a minha surpresa em dar com a cunhada do meu amigo.

Falei-lhe serenamente e ella, chorando, me replicou que vinha ali em obediencia ás ordens da irmã e do cunhado.

Elles queriam assim obrigar-me a casar com ella; eu, porém, não estive pelos autos e, embora ficasse em jejum, mandei-a em paz e pura.

**Hum.**

---

A municipalidade fez um emprestimo em Londres e o Sr. Bento Carneiro pretende empregal o em cousa alguma que se veja.

## SONETISANDO...

— De mim te queixas sempre, amargamente,  
Só por que, os versos meus, jamais dedico  
A ti, formosa Adá... Mas, eu te explico:

— E' por te amar, sincéra, ardentemente,

Que, em vão, procuro estylo erguido e rico,  
Para exprimir-te o que Minh'Alma sente;

— Do estylo, assás banal, bem differente,  
Dos versos; que eu «perpétro» e até pu-  
[blico]...

Mas... E' tão pura e leal, nobre e singélla,  
Minh'affeição, por ti, que... Nem me atrevo  
A, nos meus versos frôuxos, descrevel-a...

Ai! Podésse eu, meu-Anjo Idolatrado,  
E, no papel em que esta jóca escrevo...  
O coração mandava-te... embrulhado!...

**Escaravelho.**



O Rapadura, durante as ultimas eleições,  
não conseguiu despovoar os cemiterios; mas  
mesmo assim fez ressuscitar muita gente.



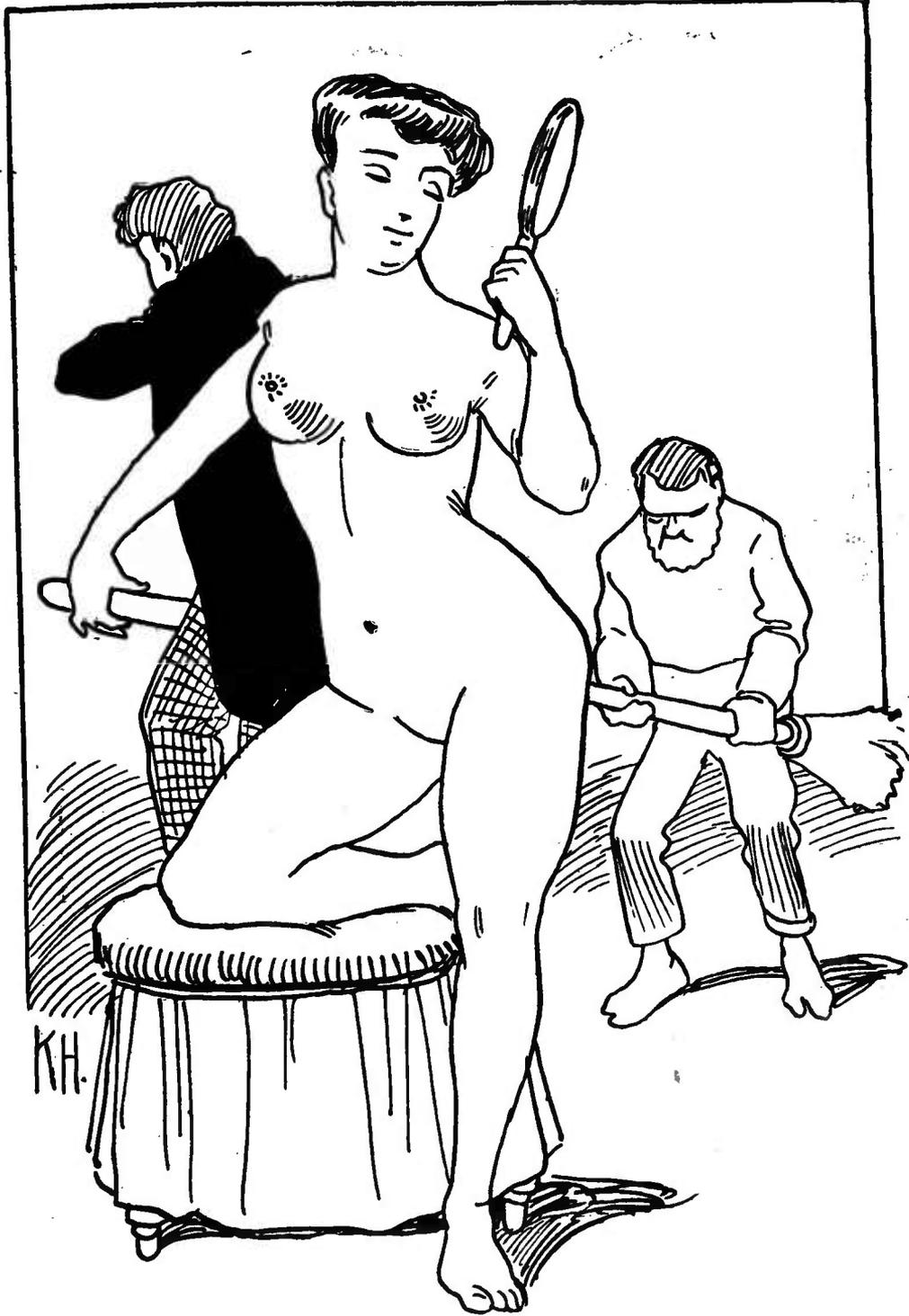
— E o Coelho? Hein? Não escreve mais?  
— Está passando a limpo, por óra.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



**Efeito de perspectiva**



## Agradecimento

Mantive por estas columnas, durante numeros successivos, a minha candidatura a deputado pelo estado de Matto Grosso.

Apresentei como titulos á disputa de tão elevado lugar :

- a) não ter nascido no referido estado ;
- b) nunca ter feito cousa alguma por elle ;
- c) ser completamente obscuro, tanto lá como em qualquer parte ;
- d) não ter talento algum ;
- e) estar disposto a receber os cem mil réis mensaes da melhor bõa vontade.

Sendo assim, era de esperar que obtivesse a mais estrondosa victoria. Obtive-a. Fui eleito por 2.575.412,5 de votos.



E' verdade que me dizem não ter Matto Grosso população que dê tão grande numero de votantes ; é verdade que me dizem que não se pode entender o que seja o 0,5 de votos.

Não tenho nada com isso. A verdade é que estou eleito e espero ser diplomado e reconhecido.

Não ha no momento lugar para taes considerações ; as actas estão ahí e ellas falam a verdade, seja como fôr, nem que tragam votos de mortos, de pulgas, de mosquitos, como a do Sr. Rapadura.

Vou ser um deputado excellente, porque nada sei, de nada entendo, contentando-me em saber ler por cima.

Eis ahí as razões que me apoiam e, nas quaes me estribo para assegurar aos homens, as pulgas e outros muitos que votaram em mim, a certeza de que vou servir altamente a patria e á humanidade.

Viva o eleitorado livre, esclarecido e independente !

A elle, os meus agradecimentos.

Zêvê.



## A AVENTURA

Pierre Veber

VI

No monumento de Luiz XVI

Remettes me excellentes conselhos, mas justamente em occasião em que não tenho necessidade.

Tomei a firme resolução de não tornar a

ver meu namorado ; dei a minha palavra como passaria uma semana sem vel-o, e para evitar encontros desagradaveis enclausurei-me á rua Brémontier, entregando-me a trabalhos absurdos, taes como um enxoval de luxo para dar a crianças pobres e abandonadas. Tenho tido resultados excellentes. Não penso mais no Outro. Já tracei um programma, inspirado por uma especie de disciplina monastica. E' o seguinte :

### Horario de Vida

Levantar, ás 9 horas.

Toilette, das 9 1/4 ás 10/4.

Correspondencia, 10 1/4 ás 11 1/2.

Direcção da casa, 11 1/2 ao meio dia.

Almoço, meio dia a hora.

Roger e Jornaes, 1 ás 2.

Trabalho, 2 ás 4.

Musica, 4 ás 5 1/2.

Toilette, 5 1/2 ás 7.

Jantar, 7 1/2 ás 8 1/2.

Roger, etc..., 8 1/2 ás 10.

Leitura, 10 ás 11 3/4

Dormir, meia noite.

Está bem arranjado, não? Combinei o tempo de modo que jamais estou ociosa.

Já estava quasi salva ; nada mais me faltava.

Roger cada vez se manifesta mais odioso ; procura-me ás horas que quero estar só e abandona-me quando tenho desejos de ficar ao lado d'elle. Por arte do demonio achou o cartão em que estava escripto o meu horario e decorou-o facilmente. Outro dia, levantei-me um pouco mais tarde, e elle então disse-me :

Levantaste com atraso, hoje. . apenas escreveste uma carta e suppressiste a direcção da casa ; hontem, deitaste-te muito tarde ! . . .

Contive-me ; serrei os dentes ; por um pouco não o chamei a ordem. Pedi-lhe sómente carinho e silencio. E' tão difficil para um marido comprehender a mulher ? Quantas vezes somos surprehendidos por um *mal entendu*, Roger e eu, falta de confiança e desconfianças justificaveis ! Os homens, logo depois do casamento, perdem o sentimento e tornam-se inconvenientes.

A paciencia exgottou-se ; após um almoço em que Roger fez exceder-me, subi para meu quarto, chorei e renunciei a lucta por mais tempo ; si o Outro estivesse ahí não tinha succedido isso.

(Continúa).



Mestre Quintino não tem dado um ar de sua graça. E', anda atrapalhada com o Botelho.



## Uma conquista

Leonel era um rapaz que em materia de amor jamais mediu sacrificios ou difficuldades.

Se lhe contavam que a mulher de F... , era bondosa, amavel, attenciosa; que era educada pelos principios modernos, isto é, distribuia com os amigos aquillo que devia ser só do marido, mas com certa cautella, era justamente quando elle atirava-se arduosamente á conquista.

Morava, ali para os lados do Engenho Novo, um casal.

Elle, já idoso.

Ella, ainda moça, bella, jovial e bastante caritativa.

O nosso Leonel, depois do necessario preludio, entrou na execução da obra.

la correndo tudo a contento de ambos.

O marido de Luizinha, o Sr. Pancraccio trabalhava durante

a noite, o que lhes dava occasião para renderem nocturnamente, um extenso e dulçuroso culto á Venus a deusa do amor.

Em uma noite o Leonel estava como sempre, fazendo mais uma vez render-se aquella praça já tantas vezes vencida; quando bateram á porta.

— E' meu marido; exclama Luizinha, tranzida de pavor.

— Fuja, senão elle mata-o!

— Mas .. por onde hei de fugir? diz Leonel.

— Ah!, pela cozinha; anda Leonel, avia-te, sem o que estaremos perdidos.

E o rapaz, fazendo rapidamente uma trouxa de toda a sua roupa, foge, precipitando-se pelos fundos da casa, em direcção ao quintal.

De tão pouca sorte estava o nosso heroe, que na escuridão, não distinguio um fosso que estava em sua frente e cahiu dentro delle.

O Pancraccio ao entrar, notou, algo desconfiado, que sua esposa fóra de seus habitos, achava-se em camisa e fez uma pergunta nesse sentido.

Luizinha já alliviada do susto, respondeu-lhe com relativa calma, dizendo, que o não es-



perava tão cedo, razão porque, já se tinha deitado.

O Pancraccio achou justificada a resposta e dispoz-se a mudar a roupa.

Leonel lá estava dentro do buraco, que elle agora, sabia ser um desses fossos, onde se despejam immundicies, nos logares onde não existem esgotos.

Architectava um meio de sahir daquella tão mal cheirosa situação; tinha, medo porém, que fosse visto.

Se o marido de sua amante, estivesse a esperal-o?

Matul o-hia, com certeza.

Então teve horror á morte, lembrando-se da mulher e dos filhos.

Se ouvia o voar d'um passaro, ou o sibillar do vento por entre as folhas das arvores, um calefrio percorria-lhe o corpo.

Elle; tão moço, morrer assim sem poder defender-se.

E a mulher? E os filhos? O que ia ser delles?

E os amigos, quando soubessem?

E quando os curiosos o vissem no necroterio, sobre aquella pedra tão fria, o que diriam?

Estava Leonel entregue a essas divagações; quando ouviu o ranger de uma porta e passos que se dirigiam para o ponto em que se achava.

Encolheu-se, bem para o fundo daquelle fétido logar.

O rumor avizinhou-se; não havia duvida era o marido de luizinha.

Teria sua amante, contado tudo ao marido?

Estava perdido, ia morrer. De repente, passos a borda do fosso e uma maça disforme cahia por cima de si.

O Leonel julgou-se morto...

Era o Pancraccio que tendo chegado com a barriga destemperada: sem cerimonia alguma atirára-lhe por cima com todo o resultado de seus esforços... e com os quaes encherá um avantajado... doutor.

E o nosso Leonel depois de ter conseguido sahir daquelle sordido logar, com a roupa empastada, dirigiu-se para casa.

Em caminho encontra um sujeito, que lhe diz por entre dentes:

— Hum! este cheira a... Cambrone.

**Chico Pindoba.**

# A' VENDA:

## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



## Escola de Policia

Está inaugurada a Escola de Policia. E' seu director o Sr. Elysio de Carvalho. Este joven literato veio do anarchismo, isto é, da maxima desordem para a ordem e mais perfeita, garantida pela mais perfeita policia.

E' um convertido e um grande convertido, entretanto, ainda não nos explicou a marcha dessa conversão. E' uma pena para as lettras e para a psychologia.

Pouco sabemos de policia a não ser que há chefes, delegados, commissarios, guarda-civis e soldados; mas, quer nos parecer que a escola vai ser de uma real utilidade e prestar valiosos serviços.

Assim, por exemplo, o seu primeiro trabalho será impedir que os soldados digam: *esteje preso*.

Não ha duvida alguma que o nosso adiantamento não pode permittir tal barbaridade grammatical.

Pode alguém objectar que tanto faz dizer *esteje* como *esteja*, a cousa é a mesma, pois o util é a prisão.

Espiritos taes são os descontentes de todos os tempos.

A escola deverá, certamente, corrigir a maneira porquer os *civis* calçam as luvas. E' preciso isso.

Outra cousa a que a escola precisa attender, é o modo de trajar dos delegados.

Por exemplo, os Drs. Solfieri e Flores são correctos, e elegantes; mas o delegado do Engenho de Dentro, cujo nome não nos acode, é *uma lastima*.

Ha ainda mais a reparar e a pedir. Para o ensino religioso e moral, a nova faculdade deve ter voltadas as suas vistas, mesmo porque o Dr. Belizario ha de querel-o desenvolvido.

Uma aula de catechismo não lhe ia mal.

A escola precisa tambem ensinar aos *secretas* e *encostados* os meios e modos de perturbar os *meetings* contra o governo.

E' das mais altas e nobres funcções do corpo de segurança e convém que ella seja aperfeiçoada.

A acclamação de figurões deve ter tambem a sua cadeira com muitos exercicios practicos.

Se não é disso tudo que a escola vai tratar, é de lamentar.



Comtudo, como está á testa della, um moço de idéas adiantadas como o Sr. Elysio, esperamos que as nossas lembranças sejam tomadas na devida conta.

O Sr. Elysio, apesar de ter vindo do anarchismo, não quererá que elle vença, portanto deve procurar todos os meios para dar mais forte estabilidade á sociedade actual; e alguns delles estão nas idéas que expendemos.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Album de Cuspidos 1. <sup>a</sup> Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2. <sup>a</sup> Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



O Barão do Rio Branco não protestou no caso do bombardeio de Assumpção, visto ter approvedo o da Bahia.



— Brevemente teremos o caso do Piahy.

— Então o «Jornal» falará a respeito.

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## No dos outros...

- Então vais divertir-te muito no Carnaval?
- Qual! Nem saírei de casa.
- Como? Pois tu!
- Eu; e não é que não goste. Gosto muito, mas...
- Quaes são as restricções?
- Acontece, ás vezes, certas cousas bem desagradaveis.
- Trotes?
- Qual trote! Nem mesmo o de Britto me mette medo.
- Então porque é?
- Ora! Estás a insistir.
- Não deve ser lá segredo muito grave, penso eu.
- Como não é? Pois se eu passei a mais dolorosa surpresa.
- Conta lá a cousa. Vá!
- Tu sabes que, sempre, durante o Carnaval, todos nós temos tenções de fazer conquista. Quando andamos no collegio, com-

pramos uma bisnaga e, com o auxilio do liquido perfumado pretendemos arranjar uma namorada. Assim que saimos, logo á primeira meninota que encontramos, o nosso coração palpita como o de Abelardo em presença de He-loisa. Não é assim?

— E'.

Fomos todos assim, mas, quando chega a idade, vem-nos desejo de cousa mais pratica. Foi o que me aconteceu.

— Os pormenôres.

— Estava eu muito bem sentado a um botequim, a ver os batuques dos cordões; quando se sentou á minha meza um dominó muito *chic*.

Pareceu-me mulher, pois tinha as protuberancias indispensaveis. Meu coração alvoroçou-se e tanto mais quanto elle, o *dominó*, começou a debicar-me, a chamar pelo meu nome, dar me trotes, etc.

Sabes perfeitamente que no Carnaval tudo é permitido e eu, abusando dessa permissão, comecei a fazer das minhas.

No começo o dominó resistiu, ou fingiu resistir, dando grunhos; depois, pa-

receu consentir e eu me animei. Fui, indo com a mão pelos lugares mais escabrosos e, quando cheguei ao mais escabroso de todos, dei com um varão de ferro, ou cousa parecida, quente e lajeante.

— *Vade retro!*

— No dos outros, bem entendido. Está ahí porque...

**Xim.**



— Foste eleito deputado?

— Não.

— E' de pasmar, meu caro; tanta gente o foi que...



— E o Lage que está na opposição!

— E' que *O Paiz* não anda bem.



— Quantos deputados ha?

— Duzentos e tantos.

— Então vamos ter ministros desilludidos.



## Trepações

Prevenimos a quem possa interessar que, deste numero em diante, a presente secção passa a ser feita por este vosso criado, e que o Trepador-Mór deixou de enviar notas para a mesma.

Preparem-se, pois, os «zinhos» e «zinhos» das

zonas para verem aqui a reproducção das fitas que forem desenrolando...



Desgostosa com os *contras* que lhe tem dado a Maria da Praça d'Arcos, a gorducha Maria Portuguesa dissipou o antigo *rabicho*... atirando as *pelléas* no *tableau* dos «Zuavos».

Enquanto isto, a Diana obriga a morena Maioral a certas *intimidades* que fazem lembrar a celebre primeira dezêna do grupo 18 do jogo dos bichos...

A Durvalina Irmã de Caridade *arribou* do Canteiro das «Violetas» por ter o Cordeiro Chauffeur *abarracado* com a Mariquinhas Cruzeiro durante uma noite.

E não é que a Durvalina quiz fazer *fita*, lembrando-se dos tempos idos!...

O convívio da Maioral Rosinha com as inquietas Annete e Ermelinda vai produzir um vigoroso cultivo de uma *roça* amorosa...

Agora é que vai mesmo por agua abaixo a fidelidade ao Quinho!

Num dos ultimos bailes do «Castello» a Dina e o Raul não deixaram de fazer uma das *fitasinhas* costumadas.

Eternamente *fitieiros*!

Tantas fez a Bellarmina Bahianinha que acabou sendo *sapecada* com uns *pescoções* dados pela Maria José Peruana. A scena foi escandalosa e teve escalas pelo districto da zona.

A Peruana diz que o «homem» causador da «tourada» ficou com ella..

A Côra tem agora apparecido nos «Zuavos», mesmo *chica* valer e até já se não mostra tão esquiva e tão pressurosa.

Pudéra! O Dr. agora dá folga...

Grandes figurações tem feito a Marianna Ranzinza com o pyjama que o Frota lhe deu.

O moço, porém, é que lamenta os 12 *fachos* dispendidos para a funcionaria fazer scenas...

Dizem as más linguas que, si o Aurelio não abrir os olhos acaba tendo de entrar tambem nas *injecções* de *Mucusan* por causa de alguma *pingadeira*...

A Adelaide Bebedeira pelo menos já está em uso desse maravilhoso medicamento...

Muito *gratos* devem estar os ex-artistas do *O Ponto* com o Souza, pela promessa que lhes fez, de lá não ir cantar após a «greve» feita ha dias pelos primeiros.

O camarada roeu-lhes a corda e acabou indo mesmo pegar os *cahidos* com a Cecema...

Garantiu nos a Prudencia ter encontrado o motivo porque as lavadeiras se recusam a lavar segunda vez a roupa da Emilia Periquito.

Esse motivo, diz a Prudencia, consiste nos *patações*... que a Emilia manda sempre nas camisas...

Ainda estava ancorado em nosso porto o navio em cujo bordo seguia para a Europa o seu *preferido*, e já a Gatinha dava *entrada* em seu *chateau* a certo *menino* da zona Assembléa.

Não foi atôa que a gaja poz no prego as joias para pagar a passagem ao outro; pois o que ella queria era vel o pelas costas...

Disse-nos o Thomaz, do *O Ponto*, que o Gomes teve o desgosto de ver a *caixeira*, que arranjou, deixal-o de lado pelo «*rapa-queixos*», que não passa de um carona renitente.

Que azar, seu moço!

Para se ver livre dos *cadaveres* da Emilia Periquito, O Celso Pasteleiro diz-lhes, quando o procuram, que já não está mais com ella; entretanto sabem todos que o vendedor de bifes continúa bancanco o jogo da gaja.

Vá seu Pasteleiro, invente outra coisa para dar o fóra nos *cadaveis* porque esse plano já não pega.

Linguardo.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa eficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 1 do meis qui intrô, qui é de Fevêreiro do anno qui tá siguindo.

Meu amave seu Redatô.

Arreceba os meus cumprimento.

Os negoço da politrica tão mesmo da gente não tê fé mais nos homi.

Vosmeçê naturalmente ais de tê arreparado cumo eu, que estes ultimo baruido deixarani nos ispritos dos homi sero e limpo, uma impreção munto dizoladora

Deixemo di parte eça bandaeira, praquê, di qui serve agente tá bradando contra estas mizera, si os fazedôres desse mingau desgraçado não simporta mais com estas bobage, cumo elles diz: l

Antigamente, no tempo veio do Imperadô Pêdo Segundo, as coisas não andavam acim tão porco cumo anda hoji.

Os negoço era mais sero.

Havia mais respeito em tudo e o povo gozava um outro direito.

Era ou não era?

Não havia tanta bndaeira, tanto roubo e tanta farta de vergonha.

E a libeldade briava mais no seio do povo qui era mais bem tratado e respeitado.

Uma veis um Ministro do Impero levô na sua pasta pra o Imperadô aciná, um papé, onde tava iscrito a dimiçãõ de 8 Ministros do Supremo Tribuná.

Ora, naquele tempo, um Ministro era uma arta atoridade e para o fregueis se um graúdo deste era percizo qui fosse um homi onesto na ispreção da palavra, praquê só intrava naquella caza genti veia isprementada e cheia de pratica da vida.

Para o caibra tê o galão di Ministro, tinha qui corrê todos os caná competente, desde o posto de Promotô até o lugá de Senadô.

Apois bem: o tá Ministro qui levô a pasta, era o Presidente do Conseio, e, quando, entre otros papé, aperzentou ao veio Pêdo Segundo, a demição dos seus 8 colega, o veio Monarcha indagô: «Como, demitir esses homi, 8 Ministro, pessoas onesta?»

— E' isto. Vossa Magestade, leia esta nota, disse o Ministro intregando ao Imperadô uma nota onde se lia uma grande acnzão aos 8 ditô cujo Ministro.

— O' l dixê o veio Monarcha! e você já verifiçô, se esta farta é verdadeira?

— Já, Magestade, infelizmente é a verdade. Estes homi não deve fazê mais parte do Supremo Tribuná, praquê dizontra o nosso governo.

— Apois entonçe, estão demitido, deixe vê o papé pra aciná a demição dos arreferido.

.....

E foram exonerado 8 Ministros e a farta

qui deu motivo a este resurtado, não foi de gravidade.

Foi uma farta piquena, tão insignificante qui nem valia a pens aquelle cortejo.

Mas o regime era otro e todo o fregueis qui cometeçe uma farta era logo punido severamente, e não havia descurpa qui o perdoasse do delito.

Hoji, a couza é outra, porquêo criminoso é quem goza.

Oie ahi pela rua elles paciando sem remorço dos seus crime.

A vida é pra os grande que matam, roba, fazem toda sorte de mizeria e nada lhe atrapaia a carreira briante em que vivem.

Basta, sen Redatô, eu não quero falá mais nestes negoço, praquê talvez me mandem inforcá pur eu tá iscrevendo estas linhas dolorosas.

Uma noite destas, seu Redatô, eu fui dá um sarto no barracão de seu Pascá, ali na Venida, pra vê a companhia di triata qui tá lá trabaiando. Um amigo meu, o seu Monte, um apreiciadô di triato, me convidô pra mode eu i vê uma peça munto agradave, chamada: «Já te pintei».

Intrei no tá barracão e o seu Monte escoeou 2 lugá bom pra nós dois apreciá mió. Abanquemo e adispois um panno assubiu pra riba e appareceu um salão bonito cheio de muires lindras e homi, tudo dançando cantando. Sim, sinhô, eu nunca tinha visto uma couza acim bonita.

Fiquei munto agradado de 2 caibra bom qui tinha lá, um é seu Carlos Liá e o otro é o seu Umberto do Amará, 2 até supriô, o primero tava vestido de sordado e o segundo de salôio. Ambos os dois trabaiaram bem, fazendo o povaréõ qui tava na pratêa, se ri a se escangaiá di gosto

As madama qui fais parte desta companhia, tambem são boas, bonitas, mas são cadadura, seu redatô, praquê appareceram um bando dellas com as pernas de fóra, com a barriga e com a chocateira tambem de fora.

Gostei muito de uma tá de Luiza qui é bôa machicheira.

Mas o tá de Aurelo não gostei, porque fais parte do Centro do finado Dr. Monteiro Lopes.

No mais o pessoá é bom. Pena é que estejam naquelle barracão escangaiado qui o homi do macarrão não qué miorá praquê conta com a proteçãõ dos homi da terra, cumo elle diz sempre.

Ai! pobre terra, até um ustrangêro manda nesta terra, com o valô qui as otoridade lhi dão.

Adeus, seu Redatô, acête lembrança do Apreciadô e arrespeitadô criado.

**Bonifação Sargado.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO I

#### Dian conta um sonho e Thierrette expõe suas ambições

Si bem que ella fosse mulher para combater e m uma escolta, deixou-se intimidar pelo silencio e tornando-se vermelha aproximou-se de Gilles :

— Agradeço-vos, senhor... Agradeço-vos... Fostes bom para mim... bem como todos estes senhores... Fico lhes muito grata...

Depois, com um suspiro vindo do fundo do peito, disse embalando a cabeça, as seguintes palavras

— Jamais me esquecerei.

Gilles debruçando-se do alto da zebra perguntou:

Que tens á mão ?

— E' a quadragessima tulipa, senhor... Guardei-a para vós... para que vos sirva de *porte bonheur*...

Grato pela attenção. Conserva-a-hei. Que poderei eu offerecer-te ? Dize-me.

— Senhor, tenho sido perseguida pelo meu patrão... Despediu-me e accusa-me de varias faltas que não commeti. Vejo-me desempregada, tenho em minha bolsa apenas a insignificante quantia de seis franco.

— Mas, minha pobre Thierrette, nada tenho para offerecer-te.

Oh... Ha um cargo que me serve... Esses senhores não têm vivandeira... O serviço é forte, não digo o contrario... mas ficaria bastante satisfeita se exercesse esse cargo... Faria o que me fosse possível.

— Como ?

— Nos primeiros dias ficarei entre as bagagens... Seguirei mais tarde... si não vos constrange.

— Está bem. E' uma excellente precaução. E esconde-te até meio dia. Não appareças antes d'isso, entendes ?

Oh... Cumprirei vossas ordens... a essa hora terei mais vontade de dormir do que passear... E obrigada ainda Obrigada. Tendes um bom coração para as mulheres.

II

#### *Philis é levada para o harem*

A passagem de Pausolo pela casa do infelizmente Mr. Lebirbe ficou bem assignalada. De um só golpe ficou sem as duas filhas.

O Rei não sabendo como consolar seu

hospedeiro após a fuga de Galathea, e conhecendo que a vaidade desempenha uma grande influencia sobre o affecto de cada um, e para suavisar os males de Mr. Lebirbe, participou-lhe que tinha resolvido levar-lhe a filha para o harem e juntal-a com as outras Rainhas

Todo o cortejo poz-se em marcha, Philis montava um poney a direita de Pausolo, continuava sobre a sua mula Macaria; Gilles á esquerda sobre a sua zebra; Taxis, atraz sobre o nojento Kosmon e mais longe, suavemente embalada pelo passo nautico de seu camello, vinha Diana, dormindo, estendida sobre o lado esquerdo, continuava a sonhar...

III

#### *Philis fala, escuta e aprende*

Philis não queria acreditar :

— Senhor, disse ella, serei uma Rainha como todas as outras ?

— Como todas as outras.

— Como as trezentas e sessenta e seis ?

Viverei no harém ? E todas ellas serão minhas amigas ? Oh como iréi viver feliz

Philis continuou :

— Ha Rainhas de minha idade ?

— Umias trinta, talvez.

Tantas E são gentis ?

— Muito gentis.

— Estimam se ou detestam se ?

— Oh ! creio que se estimam até de mais.

Nunca se ama de mais... E são sérias ?

— Alguma coisa.

Philis, com um rapido grito de satisfação, levantou-se e deixou-se cahir varias vezes sobre a sella; era a sua maneira de exprimir alegria quando se achava montada.

— Emfim ! disse o pagem. Tendes uma mulher superflua, mais uma que os dias do anno. Estou certo que a partir de hoje, tendes o sentimento da riqueza em amor.

— Não Não ! disse Pausolo. Dispensio a Rainha Denyse O harem está em paz. Cada Rainha goza dos mesmos direitos, e cada uma tem o seu dia durante o anno. Não terei a extravagancia de comprometter uma ordem de successão que deve ser cumprida á risca.

— Que quer dizer isso ? perguntou Philis.

(*Continúa*).

# A Família Beltrão



DISCREÇÕES INGENUAS POR V. C. T...

## Acha-se a venda

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## Variações de Amor

Preço 800 réis

Pelo correio 1\$200

N. 39

# O RISO

Preço  
\$ 200

FEVEREIRO



## ROMANES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. . . . . 600 reis	Barrado. . . . . 600
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Horas de Recreio . . . . . 600
Diccionario Moderno. . . . . 500	Variações d'Amor. . . . . 800

Todos esses romances custam mais 400 reis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço. . . \$800 - ) ( Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SO PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

*VARIAÇÕES D'AMOR* — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. . . . . 800 — Pelo correio mais 400

Variação a comissão dos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjunto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1912

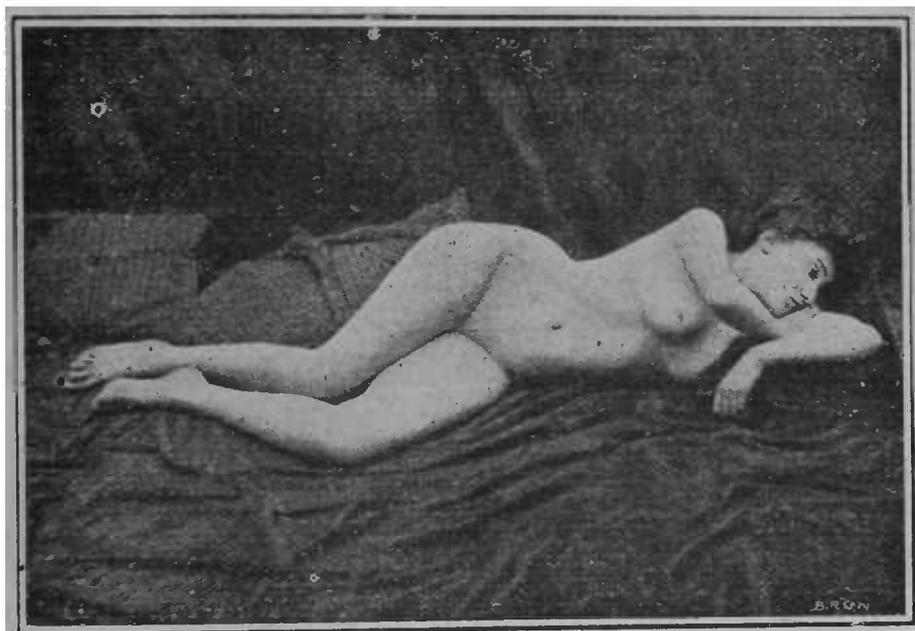
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 39

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Tão triste... Ai, tanto... E tão funebre,  
Foi essa, a finda semana!...  
Nem de um assumpto, se ufana,  
Risonho, alácere, jovial...  
A Musa Alegre, e da Pandega!...  
E, a minha, á cus'o se ageita  
A' funcionar... se indireita...  
—A penna «chronical.»

Envolta em crêpes, a Patria,  
Dois Grandes Mortos deplóra!...  
E, ardentes lagrimas chóra;  
Pesar, mostrando, o mais franco...  
Dois Grandes Vultos, insignes,

Partiram: - dois patriotas,  
Para as Regiões, sempre ignótas:  
*Puranaguá — Rio Branco.*

Ai!... Despe, ó Musa da Satyra,  
O *travesti*, tilintante,  
De *clown*!... Oh! Despe, um instante;  
Mostrando a Mágica - A que invade,  
Inteira, a Alma da Patria!...  
E, aos dois, com todo o respeito,  
Constricta: —rende o teu preto  
De immorredoura *Saadade*!...

Que os dois Grandiosos Espiritos,  
Os dois talentos robustos,  
Repousem, calmos — dos Justos,  
Na Sempiterna Mansão!...



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





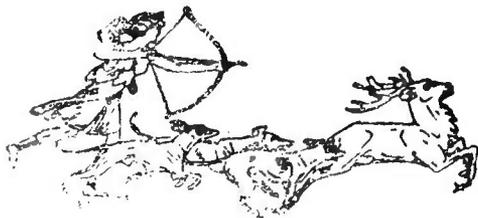
Ergueram-se, ambos, aos pinaros,  
Os mais erguidos, da Gloria !...  
E, Michelet, disse :—«A Historia,  
E' uma Ressurreição»...

Oh ! Despe, ó Musa da Satyra,  
O *travesti*, tilintante,  
De *clown* !... Oh ! Despe um instante,  
Mostrando a Magoa — A que invade,  
Inteira, a Alma da Patria !...  
E, aos dois, com todo o respeito  
Devido :—Rende o teu Preito  
De Gratidão, de Saudade !

Nenhum assumpto, algo comico,  
Hoje, eu commento ou registro.  
— Que vale um caso, um «sinistro»,  
Um caso, dos de . . . *arreliação* :  
Ante essa Dôr — Dupla Magua,  
Quê, á todos nós entristece.  
E, tristemente, enlutece  
A' toda, toda a Nação !...

E... o Carnaval está proximo,  
Meu bom leitor, caro amigo :  
Eu, francamente ; eu te digo,  
E, com prazer te aconselho :  
-- Ao diabo manda, a Penuria,  
A Magoa, que te accomette !...  
—Pinta a Manta e pinta o Sête,  
Assim como, o :

**Escaravelho.**



Uma do Lapim Incendio Nacional.

A sua linha de tiro ia ter o numero 169 ;  
mas, com medo da troça, elle conseguiu que  
fosse numerada : 179. Já é medo do 69!



Raphael Chaleira, como se sabe, está na  
Bahia, como governador e, como tal expede  
decretos sobre o caminho dos bonds e outras  
cousas menos importantes.

Aconteceu que foi procurado por uma  
preta velha africana que tinha uma quitanda,  
numa rua escura da cidade velha. Queixava-se  
ella de que os capadócios ourinavam-lhe nas  
proximidades, etc.

Raphael não teve duvidas Agarrou o pa-  
pel e decretou :

«Em nome do povo bahiano, determino  
uquem não se urine mais aqui — Raphael  
Piheiro.»

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior .. . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo .....	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra:...	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão .....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracaju



Mestre Quintino entrou no muzeu e foi á  
sala das mumias. O guarda viu-o e pergun-  
tou-lhe :

— V. Exa. não quer deitar-se ahí ?



## Historia antiga

(Em verso novo)

— Eu não posso aturar mais esta vida !  
(Dizia D. Alice a seu marido)  
Nem ao menos me compras um vestido  
Para ir passeiar lá na Avenida !

As botas tem a gaspea descosida,  
O chapéu já da moda está banido ;  
E como da algibeira estás provido  
Não te esqueças da tua esposa qu'rida

O marido, com modos santarrões,  
Ao ver da linda esposa tal manobra  
Puxa a bolsa que guarda nos calções.

E diz, como quem faz uma boa obra :  
— O' filha ! pega lá cinco tostões,  
Que chegam para tudo e inda te sobra !

Rio—6—2—912.

Arigh.



## Um conselho

Este governo é o mais engraçado que temos tido. Viram o caso de Pernambuco como foi ?!

S. Ex. dizia que daria um tiro na cabeça, antes de fazer qualquer cousa em desabono ao Sr. Rosa.

Dizia isso e ia mandando tropas que, á paizana, se fazia povo e acossavam a policia e o governo estadual.

O forte do Breu começou a fazer o reconhecimento ; e, com alguns deputados abnegados, não quizeram dar esse incommodo ao forte, um conjuncto de quatro gatos pingados reconheceu o Sr. Cesar Acacio governador do Estado.

O Rosa deu o estrillo, mas o Marechal não deu o tiro na cabeça.

Este Marechal...

Vem o caso da Bahia. 2 J. faz o que quer :

toma telegrapho, viola correspondencia, por fim, Sotero bombardeia a cidade, o governador é deposto, os jornaes são empastellados.

O povo começa a berrar, o presidente diz que quer estar com a lei, com a Constituição, mandou Vespasiano para lá e dahi ha dias deixa o Sotero fugir, pois elle fôra chamado a esta Capital.

E' ou não engraçado ?



Parece até um governo de pandega. Uma hora faz uma cousa, uma hora faz outra. Faz e desfaz.

Parece que faz, quando sopra norte e desfaz quando sopra sul.

Já viu ?

Estamos a apostar que é isso mesmo que se chama um governo forte e salvador ; e é tão forte e salvador que Raphael ficou dono da Bahia, de sociedade com o Propicio, o deputado glorioso e do bombardeio.

Para nós, o Sr. Marechal podia bem fazer uma cousa : não governar. Ficar em casa á vontade e receber só o subsidio, assim como recebeu o dinheiro para comprar a casa.

Era mais commodo, mais pratico, mais claro e todos os trabalhos do governo ficariam com o filho ou com o general Menna.

E' util, não acham ?



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Sonetizando...

— Por que jamais me vês meditabundo,  
E sempre o Riso o meu semblante inflóra :  
Julgas-me o homem mais feliz do Mundo...  
— Ha muita occulta dôr, que a gente  
[ignora!...

Nunca escutaste a voz, fresca e sonóra,  
Da mãe, que embala o filho moribundo?...  
— Quem advinha a magca que a devora...  
E, o seu Pesar, descobre, immenso e fuudo?...

Se me vês, sempre, alegre e sorridente  
— Embóra eternamente individado —  
E não, sombrio e triste... as faces lividas :

E' por que me consola o Amor ardente,  
Que me has jurado... E, mais, por que um  
[dictado  
Diz que : — «Tristezas, flor, não pagam di-  
vidas...»

**Escaravelho.**



## Acabou-se

O caso da Bahia acabou-se a contento dos poderes publicos, Seabra está dono da *mulata velha* e vai regalar-se com as suas moquecas e vatapás.

Nós nada temos com isso, por quanto tanto se nos dá que o dono seja F. ou S.

Cá para nós o que queremos é espirito, mesmo de vinho ou de canna.

A politica é uma cousa bem desagradavel, bem aborrecida, de que pouco entendemos.

Mas, por andarmos sempre á cata de espirito é que não podemos deixar de considerar que este caso da Bahia é de truz.

Houve imposições, deposições, reposições, proposições.

O governador sua; general para lá, general para cá e afinal a cousa ficou na mesma.

Para que tanta contradança? Para que tanto passeio, tanto telegramma? Deixassem a cousa como o Raphael tinha feito e a cousa estava acabada.

Raphael foi o unico coherente e logico. Queria pôr no governo o nosso 2 J., que havia de fazer? Expulsar o governador que lá estava.

Não ha nada mais simples, nem mais logico.

Se o Marechal queria o mesmo, porque não approvou o plano do nosso querido Raphael.

Ha pessoas que gostam dos caminhos difficeis e tortuosos.

Não é lá gostu dos mais recommenda-

veis; mas que se ha de fazer? E' assim mesmo e não ha que discutir.

O facto é que o Braulio está no governo, muito pimpão, e 2 J. irá para elle dentro de mezes.

Acabou-se a historia, tanto mais acabou-se quanto o Barão do Rio Branco, morrendo tão a proposito, veiu desviar a attenção e salvar mais uma vez o actual presidente da cacetada da opinião publica.

Morrendo, o Barão continuou á ser providencial.



De um futuro discurso do Mané Reis :

«Nós semos a patria que dá vida e saude, engorda a gente e faz a gente chorá.

Nós pertence á preiade dos moço que se convencem de que a Republica ha de sê uma verdade.

Por isso, sinhô Presidente, a canaia não nos qué e nos xinga por ahi.»

Esse discurso não será pronunciado na Flôr do Abacate, mas na Camara dos Deputados.

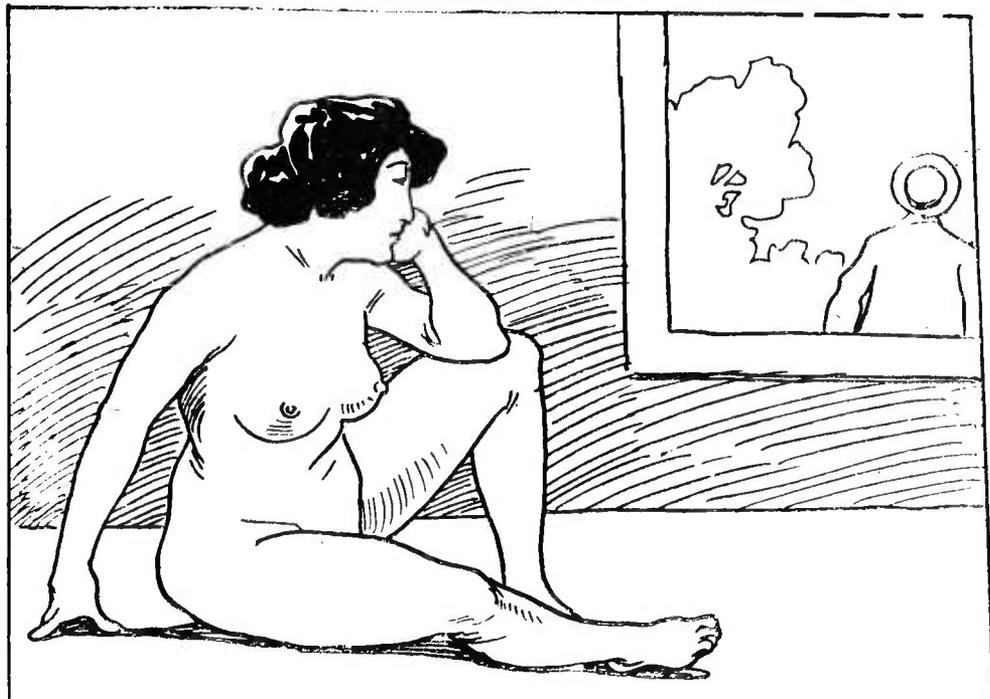


Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



ELLA — *Vai-te, ingrato, deixas me só cá !...*

## Courreie de la Mode

Paris, Janéire, 1911.

### *Minhes cares patrices*

En primeire que tude et de plus de mais nade, moi je vous envie minhes sincères cupriments, pour l'entrada de l'Ane nêuve; le quel, moi en fasse beaucoup de mutes vôtés, au Pápá Grand Céléstial, pour qu'il séje un anne: — toudé chéinhe, abarrotade et... pré-nhade, de: — ven ures, pour atácade; saúidnhe, en pênque et *péllégame*, à la gourdade...

Pour minhe parte, moi eu je non ténhe la plus de mais péquénine raison de... falte de quéixe: — Dinhére, pouquinhe... ou presque quasi rien de nade; mon maride, die à die, plus de mais véilhe, cansade et... *brochade*; et, minhe moléstie rébélde: le «fueur... *intérite*, rébélde... incurable» !...

Enfin, moi, eu fasse «des tripes couraçon» — comme, vulgairement, se costume dizer, en *patuá* luzitane

Mais, toudavia, contude, moi eu j'espère qu'este Anne Nêuve et *pônitnhe*, séje, pour toudes vous, minhes gentiles et amables leiteures, et... pour «mim—tambien» — un anne de... de... encher le rabé du ôlho, jusqu'até au fin du diu... anne...

Janéire, et presque de quasi á terminer; et, junctemente, l'aborrecide, *cacete* et amoladeure pléne éstacion invernale... Graces á Dieu... et aux cabaces... (san mal-entendide).

En les ultimes réuniões, moi eu ténhe féite une éscasse *cavacion* de toilettes dignes de note

En l'ultime réunion mensual du Baron de Pyrokiny (un ricasse fidalgue dus Pays Baixes) moi je ténhe tomade note, en minhe *Carnet*, des séguintes originales, riches et «smartissimes» toilettes:

Mme. Condessa de K. H. I — Magnifique et soberbe toilette, en «séda mudá» (te-cide d'alte nouveauté) guarnevide de pérdigóttés de *soluce gosteuse*, et de grósses courdons de saquinhe hydrocélique.

Ultra-chic !...

Mme. Méty Tyre. — Grande toilette, en péluce de... *carvalhe descascáde*, récouverte d'une cape dure et... esquentadice.

E' stupendissime !...

Et, comme l'hore du Courreie é «á pinguer», moi eu pônhe térme á la fô mentacion mensual; vous envoyand, minhes cares et gentilissimes patrices, amigues et leicteures: — un colossal abraçe... postale !...

**Margaride Sans Gêite.**



## Um novo "Barão"

Até o momento em que escrevemos ainda não está definitivamente assentado quem deva substituir o Barão do Rio Branco, tão desgraçadamente falecido em meio da Seabrada.

Não se comprehende tanta hesitação para cousa tão simples e corriqueira.

Quem era o Barão?

Um sujeito que conhecia geographia e historia diplomatica do Brazil?

Isso é sabedoria?

Não é. Sabedoria é ter umas tinturas de calculo, de mechanica, de algebra e de arithmetica.



E' a unica que vale e serve.

Não ha, pois, motivo para hesitação. Qualquer companheiro de armas do Presi-

dente está mais do que apto para o cargo.

E, certamente, ha de gerir a pasta com mais sabedoria que o famoso Barão do Rio Branco.

De resto, não se entende que assim não seja.

Se os estados para serem salvos precisam de presidentes militares, ou melhor: commandantes, como é que a pasta de estrangeiros não precisará de um Messias da mesma natureza?

Aquillo andava muito mal, porque estava na mão de um civil, ponham lá um militar e verão como as cousas mudam.

Embrulharemos a Argentina e ficaremos com Martin Garcia; o Perú deixará de atacar-nos e tudo correrá ás mil maravilhas.

E' indispensavel que, para ella, vá um general ou um major ou um alferes ou somente um sargento.

Não ha que hesitar.

## Balada da Lavadeira

*A' que, com tanto cuidado,  
Me lava a roupa...fiado.*

— Ai!... Sôrte assim; triste amofina,  
Ninguãem n'a tãem!... Ai!... Qu'eu não érro,  
Eim n'u dizêr, nãim patabina...

— Da tina, p'r'ó férro...  
Do ferro, p'r'á tina...

D'apôicu ámais qu'apuquenina  
Sãim assultar nãim um só vérro,  
Eu lidu, aspérta e muntu fina...  
— Da tina, p'r'ó férro...  
Do férro, p'r'á tina...

Ai! Um amor bão!... Papa-fina,  
No curaçãõ n'o gardu... incérro...  
Dês qu'êu andaba, inda menina,  
— Da tina, p'r'ó férro...  
Do férro, p'r'á tina...

Maldigo, áis bêzes êsta tina!  
E, no travallho, áu módu, impérro...  
A amaldiçoál-a triste sina...  
— Da tina p'r'ó férro...  
Do férro p'r'á tina...

Ai!... Sôrte assim; triste, amofina,  
Ninguãem na tãem! Ai, não, não érro,  
Em n'u dizer... êu Juzafina...  
— Da tina p'r'ó férro...  
Do férro p'r'á tina!...

*Conf'ze...o Rol.*

**Escaravelho.**



Um annuncio:

«Precisa-se saber quem é o Sr. Getulio dos Santos, candidato a governador do Espirito Santo. Cartas nesta redacção a X. Z.»



# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis  
2ª " " " 1000 "

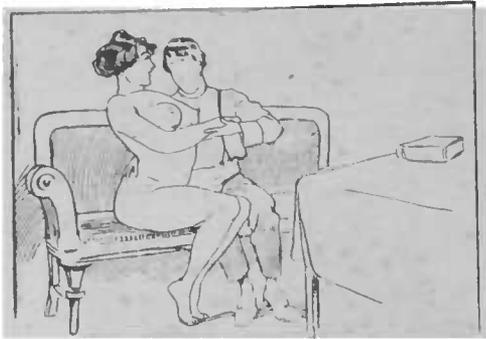


*A pasta ministerial :*

- Já sei que vem pedir-me um lugar no exterior.*
- Antes pelo contrario Excia., peço-lhe no interior.*

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



Elle — *Agora, meu anjo, és digna de todo meu affecto.*

Ella — *Ser te-hi eternamente grata. Si não fosse o Mucusan, talvez não estivesse agora a teu lado.*

## Entre ellas...

Mme. Sanches era ainda muito moça quando perdeu o marido. Casára cedo e, durante os poucos annos que durou o consorcio, não deixou de dar um só dia as mais esmagadoras provas de seu verdadeiro amor. Talvez que esse factio concorresse em grande parte para a morte de seu querido esposo, porque, segundo asseverava o medico, victimara-o um exgoitamento nervoso

Durante os primeiros quinze dias de viuvez, Mme. Sanches não se viu atormentada pelas exigencias de seu temperamento, apenas acordava algumas vezes á noite e debalde procurava abraçar aquelle que no curto espaço de tres annos servira-lhe de companheiro inseparavel.

Os amigos do marido não lhe deixavam a porta, promptos e dispostos a todos os sacrificios, si bem que alguma pretençõesinha pairasse no espirito de cada um. Ella resistia e disfarçava com um sorriso ligeiro quando algum mais atrevido dizia-lhe alguma palavra mais terna. Comtudo, eram constantes os combates travados entre seu temperamento e o dever de honestidade que em tempos de infancia lhe fôra ensinado pelos pais.



Raras eram as noites que passava tranquilla; geralmente via-se atacada dos mais ardentes desejos, e, nesse estado de allucinação, levantava se e punha-se a passeiar pela casa pretextando um incommodo nervoso ou a apparição da figura do marido á cabeceira da cama.

Mme. Sanches morava quasi que inteiramente só. Não tinha filhos; apenas a Lálá, uma rapariga de 16 annos, orphã, que viera para casa pouco depois do casamento, era sua unica companhia durante a noite. A cozinheira e o copeiro retiravam-se assim que terminavam seus affazeres.

A repetição dos incommodos de Mme. Sanches fez com que a dedicada Lálá se offercesse para dormir no mesmo quarto, embora tivesse que se deitar no chão, pois o quarto mal comportava a mobilia que o fallecido Sauches comprara como pechincha em um grande leilão. A viuva aceitou a proposta, e em retribuição á gentileza que acabava de receber da pupilla permittiu que esta occupasse na cama o lugar que jamais outro homem repousou que não fosse seu idolatrado marido.

Na primeira noite a ardente viuva satisfez-se em descançar de quando em quando numa ou outra perna sobre os redondos quadris da casta Lálá, que desconhecendo esses habitos matrimoniaes, despertava e fugia temendo incommodar sua bondosa patrão. Mas a continuação fez com que a rapariga ficasse gostando da coisa e em pouco tempo tanto ella como a viuva durante a noite trocavam as pernas ficando por vezes em posições devéras arrebatadoras.

Ao cabo de oito dias, Mme. Sanches já quasi senhora da praça resolveu dar o ataque decisivo e, sem grandes difficuldades, conseguiu dominar por completo o inimigo. Momentos depois ambas respiravam nervosamente e proferiam palavras ardentes que eram acompanhadas de prolongados beijos.

Dahi em diante, Mme. Sanches e Lálá tornaram se amigas intimas, e nunca mais a viuva teve crises nervosas, nem a pupilla pensou em arranjar casamento.

Tom Dick.



O Mané Reis diz num telegramma ao General Pinheiro: *Meu nome brilhante...*

Que rein ver que elle confunde *brilhante* com *obscuru*?

INJECCÃO "S"

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



A galante e encantadora Bellinha

**Vogaes...consoantes...**

\* Indiscrições intimas ; entre visinhas ; que não gostam «di fallá má dus ôutru»...

— A Dou, Eufemia, a do visinho, Mulher—conversa, às vezes, dá, Quando está fóra o seu Candinho, A' um moço, loiro e bonitinho...  
— Ah!...

— E a mulhersinha, a do vendeiro D'alli da esquina, o seu Thomé ; DA tanta prosa ao açougueiro Do lado—o qual tem bom dinheiro?...  
— Eh!...

— E a filha, a do doutor Cortez, O que hontem, se mudou pr'alli... Os noivos, seus, de uma só vez...  
— Ouvi dizer—perdera, os tres?...  
— Ih!...

— E o carniceiro, o seu Barbudo, Que—affirmam mais que o tal Deiró, E' bem... provido é «cabeçudo»... Niuguem n'ô deixa...entrar com tudo?...  
— Oh!...

— Ai! Linguas más!... Pois ha quem diga...  
— Quem, em tal crê, Deus!...—que o Lulú, O irmão da Bertha, a minh'amiga, A's vezes, faz de...rapariga?...  
— Uh!...

*Fela cópia acustica.*

**Escaravelho.**

**O bombardeador**

Esteve em nossa redacção o Sr. general Sotero.

Elle entrou por ella a dentro como um vendaval e sentou-se arquejando, dando mostras de estar soffrendo muito.

Nós não o conheciamos e iamós pedir a Assistencia Publica, julgando tratar-se de um louco ou de um candidato ao suicidio, quando elle se deu a conhecer.

— Sempre ás ordens, general, para servir-o.

Elle teve um momento de calma e disse docemente :

— Agradecido. Preciso que vocês me defendam Estou sem defesa. A folha do Teixeira ninguem lê a do Victor tambem ; e esta tem seu modo de falar que parece criança teimosa : é porque é. Não me agrada, não. E.t etanto levo surra do Ruy do «Correio». do «O Paiz», até d ss: jornal dos padres que ha por ahi e chamam «O Universo». Não posso mais.

— E o bombardeio ?

— Qual Não houve ! Eu só disparei os canhões, mas não bombardeei. Chamam-me de sanguinario. Não sou, tanto assim que puz a minha gente atraz das muralhas e não morreu ninguem por parte della.

— E do outro lado ?

— Que tenho eu com isso ?

— De certo nada.

— Quem os matou não fui eu, foram as balas.

— Ahm !

— Seabra já me disse : Caboclo, você é uma pomba sem fél. Como é que esses jornaes andam a descompor-me. E' porque o Raphael não está aqui, senão elles iam ver o que acontecia. Lá, na Bahia, foram tres pelos ares.

— E o Propicio ?

— Bom moço. Viu a eleição delle ? Foi explosiva.

— Elle ja tinha muita influencia ?

— Muita. Nas papelarias e junto dos soldados.

— Então os soldados votaram.

— Não votam, mas fazem votar.

— O general quer que?...

— Vocês me defendam. Eu sou um homem decidido, leal e innocente.

Seabra é que é o demonio, tanto assim que eu já lhe disse : está tudo prompto, caboclo velho.

O general socegou um pouco, tomou uma bebida com o Escaravelho e retirou-se.

*Le pauvre homme !*





## O collar maravilhoso

(Conto para crianças...barbadas)

Era uma vez um rei, feio a valer, porém casado com uma linda mulher, que era, já se vê, a rainha, uma verdadeira belleza.

Cioso da sua honra, o rei, sabedor de que não havia uma só mulher absolutamente honesta dentre as damas que frequentavam o seu real palacio, e, muito embora não tivesse razões para suspeitar da honestidade da sua augusta esposa, queria entretanto, para sua absoluta tranquillidade, obter a certeza de que a rainha era de facto a unica, d'entre as outras, que se conservava fiel ao marido.

Mas, como sabel-o?

Depois de muito pensar, lembrou se o rei de que existia nas cercanias um feiticeiro afamado, e então, com todas as reservas possiveis, resolveu consultal-o, indo á noite procural-o no seu tugurio.

Uma vez em casa do feiticeiro, o rei, sem o menor reboço expoz-lhe o motivo da sua visita, e declarou-lhe que necessitava de um meio para saber ao certo quaes as damas do seu palacio sabiam conservar-se fieis aos esposos, pois constara-lhe que não havia uma só nessas condições...

Após ouvil-o, o feiticeiro, calculando a boa paga que obteria, declarou ao real consultante que possuia um collar maravilhoso e com o qual chegaria á conclusão desejada: esse collar era de perolas e, uma vez collocado ao pescoço de qualquer dama, teria as perolas immediatamente tansmudadas para a côr encarnada no caso de não ser essa dama fiel ao esposo, conservando as entretanto brancas, sendo a dama uma mulher honesta.

O rei pagou generosamente o collar maravilhoso e regressou a palacio para no dia seguinte fazer a experiencia...

No dia seguinte, sob um pretexto qualquer, fez o rei com que se reunissem em palacio os seus nobres vassallos e vassalas, e,

em dado momento, declarou-lhes que possuia um maravilhoso collar cujas perolas mudavam de côr apenas collocado ao pescoço de qualquer dama.

Quizeram todas fazer a experiencia e, era isso o que o rei queria, apresentavam-se tambem todas para lhes ser posto o collar ao pescoço.

Conhecedor do verdadeiro motivo porque as perolas se tornavam encarnadas, o rei foi pondo o collar ao pescoço de uma a uma das damas alli presentes e, ao pol-o ao da ultima verificou que não havia alli uma unica mulher honesta, pois as perolas haviam sempre tomado a côr vermelha.

Restava-lhe, entretanto, collocal-o ao pescoço da rainha. Só de pensar que as perolas tambem podiam avermelhar-se ao collocal-o ao real pescoço da esposa, o rei tremia.

Mas era preciso ter a certeza disso e então, num momento decisivo, chegando-se para a rainha, tendo o collar nos dedos tremulos, collocou lh'os ao pescoço.

Oh! ventura extraordinaria! as perolas do collar conservaram a sua cor opalina em toda a plenitude. Estava pois tranquillo; a sua real esposa era de facto a unica mulher honesta alli.

Em dado momento, porém, ao voltar-se a rainha, dando casualmente as costas ao rei viu este, com grande espanto, que as perolas pela parte de traz haviam tomado a mais linda das cores vermelhas.

Deirò Junior.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



*Espera-me um bocadinho, estou fazendo um cús-cús, venho já...*

O J. da Penha não foi eleito, porquanto, embora espiritista, não quiz usar dos processos do Rapadura.  
Seria uma profanação.

O Mario Hermes, n'outro dia, perguntou ao Sr. 2 J. C. Abra :  
— Você já arêou os botões do meu uniforme?

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, da Côrte do Brazil, 9 de Fevereiro do meis qui stá p'ra diante.

Inlustre seu Redatô.

Eu desejo munta coiza bôa pra vosmeçê e tambem p'ra famia.

A respeito do dizaño dos 2 cantadô conseero qui otro dia cumbinaram, eu vou dá hoji o resultado. Foi lá p'ras bandas do *Saco do Alferes* i vi sentado no xão pru riba do capim, os 2 cujos desafiadores e mais um bando de genti di pessoá, seus amigo.

Má eu tinha me açentado tambem, quando principiou os contendô, abrindo o dizaño o seu Varandão: «Lá vai obra, minha gente.»

Varandão:

Ai! seu Maneco, meu nêgo,  
A fine o seu instrumento,  
Apois noço dizaño  
Começou neste momento.

Maneco:

Cuidado, seu Varandão,  
Não quitriquer meu sabê,  
Neste noço desafio  
Munta coiza eu vou dizê.

Varandão:

Apois, antão, vá dizendo,  
Bote de parte a vergonha,  
Tempere o seu Biolão  
E não faça cirimonha

Maneco:

Lá vai obra, gente firme  
Um caibra bom não se esfolia  
Saculeja esta caveira  
Pelas cordas da Viola

Varandão:

Eu pego o boi pelo chifre,  
E dirrubo elle no xão,  
Quanto mais um conseero,  
Tocadô de Biolão.

Maneco:

Eu tambem quando me zango,  
Infrento quarqué guerreiro  
Sou tá quá um D. Quixote  
Qui briga inté cum carneiro

Varandão:

Apois, antão, vamo lá,  
Vamo vê quem mais profia,  
Eu lhi iscangaio nu pé  
A mode fosse uma Gia

Maneco:

Si eu ficá mais isquentado,  
Eu ingulo todo inteiro  
Mas, im ante, faço im pedaço  
Vosmiçê, seu conseero.

Estava a coiza neste pé quando o Cocota, pidindo licença, dixê aos 2 cantadô:

Ta concauido, sinhores,  
O dizaño afiado  
Ambos os dois cantadores  
São mesmo caibras danado.

Acabando o Cocota di dizê esta trova, todo o pessoá bateu parma e se alevantou-se e veiu pra cidade, incruzive eu qui vim pra Venida apreciá o movimento. In antes, porem, do pessoá do dizaño intrá na Cidade Nova, arrezorveram, pra fazê a paz dos 2 disañados conseero, intraro num boteco e se arresfrescaram cum resfresco cada um dos cujos du pessoá.

.....  
Na cidade uma vêz, eu tive percisão de vê e falá a um amigo e fui incontrá o dito, no jorná, A Imprensa, do seu Arcindo Ganhabarra qui foi ultimamente numiado senadô.

E sabe, seu Redatô, quem eu vi ali danozo de borricido?

Foi o seu Dr. Ametelo que cum a fisolomia di dizispero dizia pr'a um homi barbadiño qui o dispois eu subi si chamá seu Gaia: O Dr. Ametelo dizia: «Bonita figura voceis fizeram em Sant'Anna!

Tanto dinheiro, tanto ostromovi, e por riba disto tudo, um bataião decapanga armado cum bomba di dinamite qui forneci, e voceis, com toda esta força, só me deram 318 votos!!! Onde está o prestigio de voceis, seu Gaia, do seu Maneco Arve e de seu Cocota e todos os outros qui dizem possuir força e qui botaram o meu nome de boca de urna!!! E o probi do meu companheiro di chapa, o Dr. Bracelo só teve 69 (!) votos. Só choro o dinheiro qui gastei na movimentação. Voceis me garantiaram na pior das ipotês, 1200 votos e só tive 318!!! Ora, sebo.»

Tá vendo, seu Redatô, cumo são os homi? Intê pr'a sumana.

Arrespeitadô Cro. Obr.

**Bonifação Sargado.**



— Tua mulher está no Instituto de Belleza?

— Está.

— Para que?

— Para ficar valorizada.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## A culpa

O capineiro Bastos, tendo ajuntado alguns cobres, resolveu comprar um capinzal, lá pelas bandas do Engenho Novo. Morava mesmo na barraca que havia no capinzal e jantava n'uma tasca da vizinhança.

Aquella vida tão só e isolada não lhe agradava e elle resolveu casar-se; mas era homem trabalhador e não tinha tempo de arranjar uma namorada.

Um dia, porém, saiu-se de seus cuidados e foi a pé até Bemfica ver e passeiar.

Agarrou a sua jaqueta aldeã, poz o seu chapéu redondo, amarrô as calças com a faixa vermelha e cil-o sobre amplas botas a palmilhar aquellas azinhagas e carreiros como se estivesse no *boulevard* vestido no Pool.



Passou por uma casa roceira e viu uma cachopa, daquellas lá da terra, corada como um tomate e forte que nem um homem.

Está ahi uma mulher que me serve, disse elle lá comsigo. E em seguida pensou: bôa rapariga para todo o serviço e havia de ajudar-me a fazer fortuna.

Bastos era tambem forte e um bello camponio europeu ainda pouco crestado pelos sóes dos tropicos.

Bastos passou ainda outra vez e as couzas foram tão bem que, dentro de dois mezes, lá estava elle casado com a tal Margarida.

Elles se installaram no capinzal e não havia mulher mais diligente, mais activa e mais cheia de suspiros do que aquella Margarida que lhe caira do céo.

Bastos trabalhava contente, porque comia bem e tinha de noite prazeres que bem pagavam as penas do dia.

Passaram annos e Bastos começou aborrecer-se com a mulher.

Não havia meio de arranjar um filho.

Fosse como fosse de qualquer geito que tentasse, ella não adquiria a rotundidade da maternida proxima.

Bastos no começo deu em beber só, em seguida beber e dar pancada na mulher.

Um dia, elle muito furioso exclamou:

Sua... não ha meio de me dar um herdeiro!

Chorando, Margarida disse:

— A culpa não é minha... Não é tua. Então, xerei eu por acaso.

— Não é minha, porque já tive um.

Elle pensou e calmamente respondeu:

— Já me devias ter dito isso.

XI m.



Num salão:

— V. Exa. é impenetravel.  
— Não diga isso que meu marido protesta.



— Quem é o presidente da Republica?

— Sei lá!

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**  
Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000



## Ao Luar



Caçando nickéis...

O encontro

- Então estás separado de tua mulher?  
 — Estou. Comprehendo que...  
 — Sei bem. Essas cousas são doenças e eu até me arrependo de ter fallado nisso.  
 Por isso não Quero que os nossos amigos saibam todos do caso, por dois motivos: primeiro porque essas cousas devem ficar claras; segundo, porque o negocio é engraçado!  
 — Engraçado!  
 — Perfeitamente, meu caro.  
 — Se é assim, estou quasi a pedir te que me contes como foi.  
 — Nada mais simples.  
 — Sabes bem que eu frequentava muito a casa da Cacilda.  
 — Tu!  
 — Sim, eu.  
 — Esta explicada a tua separação.  
 — De facto, nella entra um pouco essa frequencia á casa da Cacilda.  
 — Mas conta lá.

— Frequentava a casa da Cacilda e era tido como um magnifico freguez. Sempre ella me arranjava *cousas* boas, etc.

Um bello dia fui para lá e ella me tinha dito que tinha uma bôa *fazenda*. Esperei que viesse, muito ancioso.

Para matar tempo fui tomando umas cervejas e conversando.

Já desesperava, quando a Cacilda me disse que fosse para o quarto que a deidade já estava lá.

Fui e quem eu havia de encontrar? Imagina!

- Tua mulher.  
 — Exactamente.  
 — Que fizeste?  
 — Que fiz? Procedi segundo todas as regras, paguei e vim-me embora. Está ahí.  
 — Então foi por causa desse encontro que...  
 — Foi.  
 — Não deixa de ter graça.  
 — Alguma.

Hum.



— A candidatura do Gilberto Amado naufragou.

— Que tem isso? Ainda ha muitas alturas para elle subir com auxilio da cremalheira.



**CHAMPAGNE**

Casa especial embebidas finas,  
 sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

**Alipio Duarte & C.**

**RUA DO PASSEIO, 108**

( Largo da Lapa )

☛ RIO DE JANEIRO ☛



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.



## Trepações

Diz a Xandú que o Limoeiro foi um grande ingrato barrando-a do «Whyte-Club», pois esqueceu-se por completo dos bellos tempos em que ella permittia que elle se escondesse no seu *cha-teau*, afim de dar tempo a que o «marchante» da Virginia entrasse.. com o seu jogo...



Assim sendo, é muito ingrato o tenente, e de força...

Tem sido visto a rondar todas as noites a porta da Emilia Periquito o Celso Pasteleiro.

Si o Bailly descobre isso, arruma com certeza o vendedor de bifés e o «periquito» na gaiola do districto...

Desta vez sempre foi certo ter a Nhã Labareda mandado o Canuto «cahir no mangue»:

Não é atôa que o Souza continúa levando as suas vantagens com a funcionaria, a cantar modinhas na *garage* da Nhã...

Segundo consta, vae ser aberta uma subscrição nas zonas, afim de ser offercido um par de botas novas á Sylvana Passarinho.

Só mesmo assim a funcionaria aposentar-á aquellas brancas cambaias que traz ha dois annos!

Em plena zona Carioca foram vistos em amistososa palestra o Augusto Chapeleiro e a Jacinthá.

Teriam os gajos feito as pazes ou seria o ajuste de contas...

Tão *inchada* ficou a Odette Bengallinha com a reclame que fizeram da sua estréa no «Ideal Concerto», que no fim da festa amarrou uma gata pavorosa!

Ora ahi está no que deu taxarem-n'a de «afamada cançonetista»!

Em certo baile a que foi, a Micas do «O Ponto» pediu ao bolotari Natal que não dissesse ao Thomaz tel-a encontrado alli, pro-

mettendo-lhe em troca do segredo umas certas *vantagens*, acabando tudo por uma grande farra no Leme, em companhia da Ignez.

Conservando o segredo pedido, asseguramos que, nem o Thomaz nem o Piloto saberão da coisa.

Apesar de dizer que não punta mais os pés no «Buraco da Toupeira» por ser o dito uma grande droga, o Antonio Garage lá foi visto a entrar numas cervejas, em companhia da Euclýdia e da Pequenina Cegonha.

Que *zinho* cara-dura, livra!

Depois que firmou pouso na zona Relação, 7, a Emilia Periquito tem-se visto devéras atrapalhada para dar o fóra nos *cadaveres*.

A culpa é toda do Celso Pasteleiro, que para lá os manda.

Disse-nos a Gatinha do «A. B. C.», que a sua collega Henriqueta depois que estreou já não liga muito o seu «velho preferido» e... apesar de vender o seu *peixe* caro, vae indo na rede dos pescadores que apparecem, a questão é de *bôa isca*...

Ahi, sua italiana!

Sempre de *pédomobil* tem sido visto o Manoel Ganso a procurar por todos os recantos a sua (?) tão amada e esquivá Stella.

Mas o camarada não vê logo que a funcionaria não gosta de *cuspo* de Ganso?.

Contou-nos a Maria Gallinha Roxa que na sexta-feira pela manhã encontrou um *pince-nez* sobre a mesa de cabeceira, mas que a Ermelinda não sabia qual dos dois capitães o esquecera: si o Pinheiro ou o Serzedello.

Somos capazes de apostar em como o dito foi para lá carregado por uma *formiguinha*...

Segundo nos disseram, o José Rufino andou a passear de automovel e em grande farra pela Tijuca, em companhia do Ratinho.

Pobres «costureiras» da zona estragada!

## Linguarudo.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO III

#### Philis fala, ouve e aprende

E depois continuou

— Perdão, senhor. Já disseram-me varias vezes que nunca fizesse indagações; porém não sou culpada. Fu nada sei.

— Estou satisfeito, disse Pausolo. Mas que entendes pela palavra *nada*? responde-me.

A lista dos Reis da Tryphemia com os sub-prefeitos e a regra dos particípios.

E sabes tudo isso? E' admiravel

— Sei, sei... não muito bem.

— E que queres ainda saber?

Philis respondeu de um modo tão franco que Pausolo deu um salto.

Muito atrapalhada, com os olhos baixos, ella procurou justificar-se e disse:

— Perdão, Sire, eu disse uma tolice. Não deveria ter dito... principalmente diante de vós... Mas é sempre a mesma coisa... Papai bem o dizia. Quando monto a cavallo, depois de cinco minutos fio sem saber o que feço... Para outra vez prestarei mais attenção.

— Fui eno culpado, minha menina, disse o Rei, si me mostras contrariado, foi porque respondeste muito bem.

— E' verdade?

— Para verdade. Falaste do fundo do coração.

— Oh! sim!

— E é preciso dizer sempre a verdade.

— Mesmo essa que acabei de dizer?

— Que tem? é tudo que de mais verdadeiro pode dizer uma mulher e a mais bella ambição que ellas possam exprimir. Si me disseses que querias saber um pouco de mecanica celeste ou de calculo differencial, eu teria ficado muito pouco satisfeito; não que os astrónomos e os mathematicos sejam desprezíveis, mas simplesmente porque pertencem a um sexo ao qual dedico toda a minha antipathia.

— Oh! mas não me attinge essa antipathia! disse Philis.

Giles, semp e alegre, tomou parte na conversação

— Reparou, senhor, como os Tryphemêus se parecem com os francezes?

— Que pergunta futil. Com quem querias que elles se parecessem? Não sabes que são uma raça mixta; são da raça gallio-romana.

Sim, mas não é isso que eu queria dizer. Vim de Paris, crendo encontrar aqui um meio inteiramente novo. Fizestes uma revolução completa, proclamando a liberdade moral.

Oh! disse Pausolo. Isso não é nada, meu rapaz. A importancia das revoluções se mede pelo interesse que pode ter o governo em dominar as suas consequencias. A unica revolução imparcial e para bem dizer inconcebível antes de seu grande successo foi a que deu a liberdade religiosa, porque renunciando ao direito divino, o poder viu-se privado de um apoio fundamental que lhe garantia uma estabilidade secular. Mas a liberdade moral? Tel-a-eis quando quizerdes?

Que quer dizer tudo isso? perguntou Philis.

— Fica-o sabendo tu, meu rapaz, disse o Rei, no dia em que o povo reclamar em Paris, o comparecimento na Opera de uma dançarina em completo estado de nudez, creio bem que a policia não imedirá.

— E' possível; mas eu julgava encontrar aqui gente differente da minha... E tudo se passa no entanto como no paiz visinho... As estradas são eguaes; os fazendeiros expulsam de suas fazendas as raparigas que se portam mal; as moças parecem educadas com certo rigor.

— Mas é assim mesmo. Os homens são todos iguaes, meu rapaz. Apenas a vida se lhes pode tornar mais ou menos supportavel. Creio que de muitos seculos para cá eu sou o primeiro legislador que se preocupou com o bem estar e a alegria do povo.

Philis mexeu-se sobre a sella.

— Então, senhor, tem-se a liberdade de se fazer o que quizer no harem?... Mais uma pergunta que faço... Si estou me tornando inconveniente, podeis dizer.

(Continúa).

# A Família Beltrão



DISCREÇÕES INGENUAS POR V. C. T

## Acha-se a venda

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## Variações de Amor

Preço 800 réis

Pelo correio 1\$200

N. 40

# O RISO

Preço  
200 Rs.

FEVEREIRO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	Horas de Recreio.....	600
Diccionario Moderno... .. 500	Variações d'Amor. ....	800

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço..... \$800 —) ( — Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 40

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## "A palavra do Governo"

### Scena I

Conselheiro — Mas, Marechal V. Exa. está se desacreditando... Isso não pode ser assim... E' um descredito para seu governo.

ELLE — E'... E'... E'...

Conselheiro — Comprehede V. Exa. que dessa maneira todas as sympathias que V. Exa. pensa ter se vão...

ELLE — E'... E'... E'...

Conselheiro — As leis devem ser respeitadas, porque senão...

ELLE — E'... E'... E'...

Conselheiro — V. Exa. deve mandar repôr o homem quanto antes.

ELLE — Vou mandar já. (*Toca a campainha e chama o continuo. Entra o continuo, redige o telegramma e manda entregal-o ao telegraphista.*)

*O continuo sai).*

### Scena II

O filho (*entrando com o telegramma na mão*) — Mas que é isso, papae? E' uma traição!

ELLE — Que traição! E' a lei.

O filho — Lei! Lei somos nós.

ELLE — E'... E'... E'...

O filho — Então o Sr. quer entregar isso aos paizanos?

ELLE — Mas, meu filho...

O filho — E os nossos amigos?

ELLE — E'... E'... E'...

O filho — O Sr. não passa esse telegramma, senão (*ameaçador*).

ELLE — Meu amôr, deixa seu pai socegar.

Passo, mas...

O filho — Não passa! (*ameaçador*).

ELLE — Passo, mas não cumpro...

O filho — Bem. Vá lá.

(*Cai o panno*).



O 2 J. Seabra anda muito preocupado. E' que o Sotero lhe perguntou: e eu, nada! Hein, caboclo velho?

A preocupação vem de elle não saber o que o homem do bombardeio quer. S. Marcello é o diabo...

➔ **ELIXIR DE NOGUEIRA** — do Pharmaceutico Silveira **cura a syphillis.** ➔



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital . . . . . 10\$000  
Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo..	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú



Reflexão do Rodolpho de Miranda :  
— Se eu tivesse adivinhado, tinha posto  
o «Sogra» na chapa,

## Podia ser peór

Tinha havido um grande desastre na estrada de ferro e iam sendo retirados os feridos um a um, dentre os destroços.



Chegou a vez disto ser feito a um homem já de idade, o qual parecia ser um dos de maior gravidade, juntando se por isso muitos

dos circumstantes em torno d'elle.

De repente, a victima, que até ahi estivera desfallecida e inconsciente, voltou a si, abrindo os olhos.

Estabeleceu-se logo um silencio de interesse e sympathia emquanto elle, como que procurando reconhecer nos olhares daquelles que o rodeavam a realidade da sua situação, perguntava :  
— Estou ferido ?

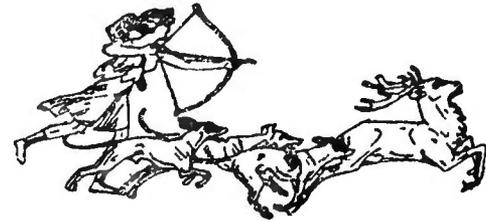
Disseram-lhe que sim ; mas que o seu estado não era, felizmente, grave ; com udo, era indispensavel fazer-se-lhe a amputação de uma perna.



ma— Qual dellas ? pergunta inda a victima, com plausivelanciedade.

—A esquerda, respondera-lhe.  
Então elle, palpando demoradamente a perna direita e voltando-se para o medico observou :

— Está bem ; era a que tinha rheumatismo. Podia ser muito peór !



O Propicio já está ahi. Felizmente veio só



— Se teu amante morresse, Carolina, que fazias ?

— Arranjava outro,



## Os eleitos

### VERMES

*Non pervenit sapins usque ad firmem.*

Isaias LXIX.

Pelo começo. Vermes é filho de seu pai, sobrinho de seu tio, primo de seu primo, neto de seu avô, etc. Está deputado.

E' moço e forte, conforme consta das placas de dias de manifestações; mas as suas qualidades primordiais são a obstinação e a persistencia até na ignorancia.

*Mogrant*, disse por ahí o Sr. Quintino Bocayuva, e elle seguiu a sentença com a força e a energia empregadas por Newton em saber.

E' um exemplo que falta no «Poder da Verdade» de homem que se elevou sem ser pelos seus esforços e sem o auxilio traido dos livros.



Temos em grande conta essa sua feição e sentimos que a agora tenha dado para ler o «Orador Popular».

Por acaso Cicero, Demosthenes, Gambetta, Pitt, Castellar, Ruy Barbosa leram ou estudaram o «Orador Popular»? Nunca.

Como é que moço tão excepcional vai perder-se lendo tão venerando livro?

Mas, deixemos de parte a observação e façamos os elogios.

As suas virtudes, pois, não ficam só na obstinação e na persistencia até na ignorancia.

Tem outras mais. Sem falar naquellas que o Sr. Nicanôr alludiu em discurso celebre, o joven Mario teve por ama secca o Sr. Seabra, 2 J.

Quem é que já teve uma ama secca dessas? Ninguem. Eis outra qualidade.

Demais, elle é adestrado nas armas, monta a cavallo e não sabe francez.

Alguem podia ver nesse ultimo ponto um defeito, mas não é.

Os tempos mudam e as modas sabichonas tambem. Hoje, não se deve saber lingua alguma, nem mesmo portuguez.

O sabio não chega ao fim, á sua meta. *Non parvenit sapiens usque ad finem*, disse Isaias, cap. LXIX. E' um facto.

Vai raiar, pois, a felicidade e a abundancia, porquanto as palavras do evangelho serão uma verdade: felizes os pobres de espirito, etc.

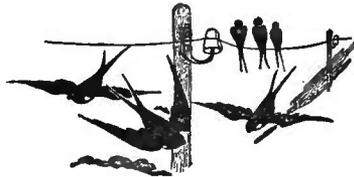
r

Deus é grande e não falta a quem promette.

A elle, pois, meus senhores, as nossas taças!

Hip! Hip...

Chaleira.



Tem sido largamente felicitado o Sr. Rocha Alazão, pela bella aquisição que fez de um lindo terno de *frack* côr de cinza.

O *Rivo*, não querendo cometter uma incivildade, tambem envia sinceros parabens.



### ALFREDINHO

Recebi o seu recado.

A idéa é genial, estupenda, estou prompto a abraçal-a e agarral-a com unhas e dentes.

Mas .. para que tão bom acolhimento eu dispense á sua *idéa-proposta* torna-se necessario uma retribuiçãozinha por sua parte e esta é quasi insignificante, eil-a:

O Alfredinho tomará a si o encargo de fornecer photographias, como as que enjendrou, de uma só vez, para serem publicadas em 8 numeros.

Dou-lhe 30 dias para obtel as e depois continuará a fornecer semanalmente nova partida.

Assim sendo não me custará fazer-lhe a vontade.



Na proxima Camara, será muito cultivado o genero de eloquencia conhecido por *bestialogico*,



## Duas Flores

Sob a rendada blusa leve,  
Apontam lindas, e a sorrir,  
Duas camélias côr de neve,  
Ambas botões inda em abrir.

Um par assim de flores deve  
A um velho até fazer sentir  
Alguma *aragem* que o élève...  
(Para tornar logo a cahir.)

Vendo estas flores a tremer,  
Dá-me vontade só de ser  
D'esse jardim o jardineiro.

Ah! com que ardor, com que prazer,  
De dia, á noite e amanhecer,  
E: regaria esse canteiro!

Santos, 16-2-912.

(Clacas.)



## Os funeraes

Parecia que os funeraes do Rio Branco deviam ser cousa imponente. Mas não foram. Embora queiramos calar, temos que annotar a parte comica.

Além daquelles sentimentos de encom-



menda, com cartas, tele-grammas, corôas, etc., houve também as *celebridades* de ocasião. A que mais evidencia esteve foi um sr. Muniz Aragão. Os jornaes

falaram mais nelle que no Barão; e contou-nos alguém seu conhecido que o encontrou desolado, de volta do cemiterio.

— Que tens, Aragão?

— Oh!

— Choras a morte do Barão?

— Não; choro porque elle não está vivo.

A pessoa que o ouvia, não comprehendu claramente a resposta, mas Aragão explicou:

E' que se elle estivesse vivo, o seu enterro não seria tão indecente. O protocollo foi infringido ignobilmente.

Pobre Aragão! A sua dôr é sincera, e ella deve fazel-o dedicar-se a uma missão de alta relevancia: educar o povo nos preceitos

diplomaticos e no respeito ás regras de procedencia e outras.

Não foi nesse ponto que os funeraes não estiveram na altura do morto.

Serzedello deitou o verbo. Um discursozinho chôcho, á saída do caixão do Itamaraty. Nelle, o homem dos chapéos de Chile presenteados ao Faria da Detenção, decretou que o Sr. Hermes era fundador da Republica.

A Republica tem muitos fundadores, mas este não estava no catalogo; está, porém, o Sr. Benjamin Constant que o Sr. Corrêa, general, não citou.

Entretanto - como são as coisas?—esse mesmo Sr. Corrêa certo dia, ali mesmo, diante de nm magote *seabreiro* e trepado a uma escada de loja de varejo, acclamava o Sr. Benjamin general e grão mestre da Ordem de Christo por ter prestado extraordinarios serviços na fundação da Republica.

Os mortos vão de pressa e não dão posição a ninguém.

Outra cousa comica é que toda gente dava pe-zames ao genro do Barão, também Barão, e não ao filho que, segundo todas as regras, era quem devia *conduzir* o lucto.

A nossa democracia, como todas as mais, tem superstição pelos titulos.

O Marechal, como os demais, também tirou o seu proveito e fez constar que o Barão tinha em grande conta os seus meritos de estadista.

Pobre Barão!

Ainda mais: os jornaes acharam tocante a homenagem do restaurant Brahma, collocando na mesa que jantava o Barão, o seu retrato e *bouquets* de flôres.

Deviam ter perto também os pratos de que elle gostava, o guardanapo, os cifons, etc.

Esta terra não tem sentimento do ridiculo.

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.





**Baladilhas Ambulantes****CIRCULAR****De um «Próve Céguinho»**

Já dês qu'êu bim, lá da Terrinha  
 Qu'ê, dêsdl'u vêrçu, a terra minha,  
 Mais dus mêus pais i ós manus mêus;  
 Qu'andu a pedir:  
 — Um'asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Sãim cégu sêr; pois, qu'uma linha,  
 Sej'ella, embóra, a mais feninha,  
 N'a inxergu, eu, bãim, c'os olhos mêus...  
 Andu a pedir:  
 — Um'asmulinha...  
 P'la amôr de Dêus!...

Travallu?!... Ai, bida á mais daminha!...  
 Afô, só feita, p'ós judêus...  
 Amais bãim lebo, êu, a bidinha...  
 Sãimpr' a pedir:  
 — Um'a asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Pur Dêus du Céu, qu'ajamaistinha,  
 Uns ólhos bisto, ing ais ós sêus!...  
 Andandu, int'ê caiju á nôitinha,  
 Firri a pedir:  
 — Um'asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Quãim aquardita, ôu adebinha,  
 Qu'eu tãinhu uns covris, muntu mêus;  
 Gardadus bãi, numa saquinha...  
 I andu a pedir:  
 — Um'asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Eu cá, sô i um vôa álminha,  
 I não sô i máo, cômu ós judêus,  
 Hai t'afazer tant'afestinha...  
 Sãimpri a pedir:  
 — Um'asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Ai! Qu'abontadi, agora, êu tinha  
 D'um véiju dar, nus lavios têus!...  
 A'is iscondidas da mãesinha...  
 A'mal-o pai!...  
 — Um'asmulinha...  
 P'lu amôr de Dêus!...

Não séijes, mais, tão arrisquinha,  
 Eim n uiscutal'us iôgus mêus!...  
 Vaim! Andal... Ajuncta a tua á minha...  
 Fortuna... Sim?...  
 — Um'asmulinha...  
 P'ln amôr de Dêus!

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

**(Empreza de desordens)**

Como se succedem aqui e nos Estados os pleitos eleitoraes, para os quaes é necessario todo o ardor patriotico e politico dos revolveres, das rasteiras, das punhaladas, resolvemos fundar uma empreza que, mediante modica paga, se encarregasse desses serviço e sempre tivesse a postos o pessoal necessario.

Temos á nossa disposição os mais terri-veis fascinoras, os peiores cafagestes, os assassinos mais crueis, sem contar os *peren-gues* que fazem numero e mettem medo:

Devem todos os senhores candidatos conhecer: o Lucrecio «Barba de Bóde» (9 mortes e 14 tentativas), o «Viradinho» (5 assassinatos, 12 tentativas, 6 ferimentos graves e 50 leves), o «Chico Corneta», (2 mortes, 3 tentativas, 14 ferimentos leves e um grave), o «Cabra da Praia», o «Xandoca» o «Giragirando» e outros cuêras celebres e bem conhecidos em todo o paiz.

Dispondo desse material a Empreza está apta a realizar as maiores empreitadas e conseguir derrotar nas urnas as candidaturas mais honestas e respeitaveis.

Levamos ao conhecimento do publico que a nossa tabella de preços é modica e que temos tambem corôas funebres para os mortos no *sarceiro*, as quaes podem ficar promptas em meia hora.

Não somos nessa materia desconhecidos. Muito trabalhamos para a candidatura dos candidatos anteriores, com brilho e valor, como é do conhecimento de todos.

Trabalhamos ainda no Espirito Santo, onde não fomos bem succedidos, devido sermos chamados pela autoridade competente, infelizmente conhecida em os nossos adversarios.

Sendo assim, esperamos que os senhores candidatos dêem preferencia á nossa casa, não fazendo ella questão de partido, podendo até trabalhar por dous oppostos.

Somos, etc.

**Ordem & Resistencia.**

Rio de Janeiro.

**CARTÕES POSTAES**

Um.....	200
Collecção de 8 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



## Outro "Messias"

Elles não acabam. O Brazil é grande e tem 20 estados. Enquanto houver um com successão governamental á porta, hão de surgir.

Não faltam N. N. Senhoras por ahi para darem-lhes a luz sem mancha nem peccado.

Trata-se agora da Parahyba, da Parahyba dos Machados.

Ella vai ser salva, mas por quem? Por quem ha de ser? Por um coronel qualquer.

E' o Sr. Abilio de Noronha, Coronel ou menos que isso, que já está em trato para salva-la.

Ha muito tempo que elle queria essa missão ; mas hesitava, pois não sabia qual estado escolher.

No começo quiz o Maranhão, mas o Maranhão está promettido a um Contra-Almirante e a disciplina militar manda que os superiores tenham precedencia nessas como em outras cousas.

Voltou-se para Parahyba. Porque? E' mysterio. Mas vai tomal-a e lá teremos o homem.

Não haverá barulho, porquanto os Machados são desses que não cortam.

Mansamente elle tomará o logar e quem vai ficar gorado é o Epitacio.

Mais um enganado ou, antes, desilludido.

Assim marcham as cousas. Es'á um homem muito certo de que vai ter o seu quinhão no brodio, eis que chega um mais forte e toma o lugar.

O Epitacio é patativa, mas não encanta e não tem virtudes sobrenaturaes.

Tem saber e talento; mas não tem uniforme.

Está perdido e tem mesmo que ficar pelo Supremo que é serviço.

Quem vai para a Parahyba é mesmo o Sr. Abilio, Messias por obra e graça de suas calças vermelhas.

Aguenta firme, Epitacio !



Na Bahia, o Raphael está tão popular que lá corre uma versalhada, intitulada a «Pfnheirada». Extraímos do poema os seguintes versos :

*Raphaé é bom cabra,  
Pode muito, sim sinhó !  
Fez nhó Seabra  
Sé memo governadô.*

*Elle ao povo arreunido  
Muitas vezes falô  
Mas teve medo de jorná  
E um bandão arreventô.*

A musica não veio, mas deve ser para cavaquinho.

---

# Elixir de Nogueira

 do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

## O MAXIXE

O Ascanio era official de marinha e acontecia que, desde que se casara, passava o Carnaval fora da mulher, em viagem ou em commissão nos estados.

Sentia muito com isso, tanto mais que fazia economias para dar á mulher, durante os folguedos, carro, vestuario, tudo emfim que a festa pede.

Em chegando, porém, a folgança de Momo, lá elle era destacado para qualquer lugar ou embarcado em qualquer navio da flotilha do Amazonas e Matto-Grosso.

Parecia cousa de proposito, mas elle ia, porque queria ser promovido e só contava consigo mesmo para selo.

la, mas deixava o dinheiro com a mulher. Ao vel-o partir, ella chorava muito e mais enternecido elle ficava.

Voltava e não perguntava pelos cobres; a

mulher não alludia ao negocio e se acontecia a conversa ir cair nesse ponto, ella dava uma explicação qualquer e elle ficava contente.

A mulher era magnifica e se bem que não fosse bella nem bonita, era gostosa e tinha um bello busto, de seios altos e duros.

Ascanio não tinha paixão por ella, pois não era homem de paixões; mas gostava da mulher e lhe era fiel, mesmo quando ausente.

Num Carnaval, porém, aconteceu não ter commissão, fóra daqui.

Era a primeira vez que isso se dava. Ficou contente e tratou de divertir a sua cara metade.

Os dois se entenderam e Mme. pareceu ficar contente.

Sexta feira, quando se preparava para sair, o carteiro lhe trouxe um convite para um baile num Club.

Armanda, sua mulher, deu com a cousa e fez um destempero.

— Ah! disse ella, entre lagrimas. E' por isso que você está sempre fóra no Carnaval! Alguma biraia por ahí.

— Minha filha, não sei quem me mandou isso...

— Sabe. sim; sabe.

— Bem, não discutamos. Amanhã nos fantasiemos e vamos lá para você se certificar.

Armanda não fez nenhuma objecção e quem fosse mais attento notaria que houvera no seu olhar algum contentamento,



Chegada a hora os dous foram e entraram. Em começo dansaram juntos, mas depois, elle permittiu que ella dansasse com outro cavalheiro. Era maxixe; e elle ficou surprehendido como sua mulher dansava *profissionalmente* aquillo.

Alguem que estava a seu lado disse:

— Está admirado! Pois é casada! E' o melhor par para o maxixe.

— Mas, dansa pela primeira vez.

— Qual Todos os annos vem cá com o Xisto. O marido anda fóra e...

016.

- Quem é esse Clodoaldo?  
 — E' filho do Pedro Paulino.  
 — Quem é Pedro Paulino?  
 — Não me lembro bem.



O Dr. Getulio dos Santos, ex-salvador do Espirito Santo, pede-nos para declarar que é muito conhecido entre as pessoas de sua familia.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Horas Alegres.....	600

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse êstimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## A Familia Beltrão

Béllissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



**Dos males o menor...**



— E não é que o Eduardo me flauteou e deixou me a chupar no dedo ! Ora, antes assim, porque si elle viesse eu tinha que chupar da mesma fórma !

O Coronel Franco Rabello, futuro accyoly do Ceará, está verificando bem o numero de seus parentes, para substituir nos empregos os do governador deposto.

Quando o presidente soube da morte do Barão, exclamou:

— Fiquem sabendo que não lhe escrevi nenhuma carta.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réls —)(— Pelo Correlo 1\$000



## Cartas de um Matuto

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro do anno de 1912.

Ilustre seu Redatô.

Arremêto os meu cumprimento.

Eu não me alembrei de contá a vosmecê o qui si passou-se na praça 11 no dia das inleições. Eu fui ao boteco do amigo Nastaço e elle quando botô os oio em riba de mim ficou alegri e dixê :

— Cumo vai, seu Bonifaço ?

— No dia das inleições eu pazei pur aqui e fugi danado de mêdo, tá era o numero de facina qui stava na praça. E cumo fumo de inleição, seu Nastaço ?

— Má, munto má. Ha 25 anos qui eu vivo aqui e nunca vi uma coiza assim. Os veios Benedito e seu Maia de sozoza memoria, nunca fizeram inleição cum capanga. Só agora si viu isto.

— E o sinhô foi votá ?

— Eu não. Tenho muié e fio qui são 5, pra sustentar e pruísto tenho munto amô avida.

— Mais pra qui vêio todo este bataião de facinas do barro da Saude ?

— O seu Maneco e seu Cocota dixeram qui era pra garanti a urna cum mêdo de um ataque do Dr. Rineu. Mais isto não é verdade pruístê o Dr. Ametelo tinha ido ao *beija mão* do Dr. Rineu 15 dias in antes da inleição e trabaiaram de acôrdo.

— Entonces pra qui foi toda esta gente qui segundo ouvi, estavam até armada de bombas de dinamite ?

— Para mudar desta pra mió, o Coroné Geromi e os seus amigos, qui agora, estou convencido, é o dono da friguizia.

— Quigente, oi noça Senhora! seu Nastaço.

— E' verdade, seu Bonifaço, qui profanação a memoria dos veios Binidito e Maia. O qui me admira é o seu Nabuco consenti nesta bandacira, qui só serve pra anarquizar a friguizia, afastando das urnas os homis de bem e chefi de famia.

E o curpado de tudo isto foi o tá barbadinho de Gaio Labá.

— O' seu Nastaço, este tá de Gaio Labá é também chefi politico ?

— Quá o quê, homi ! O seu Labá é chefi de maltas di dizordeiro e assascino. Pur ocazião da puração da inleição dos intendente, no conseio elle foi quem cumandô os facinas e dezordeiro, e quando o illustre Dr. Moreria Guimarães, alevantava perante a junta dos pretores, um protesto, o danozo do Labá, pondo-se im frente da sua gente marvada,

gritô : «Vá-se queixá ao Herme l...» Pur eça cazião, si elle e os ta capanga não dá as de *Villa Diogo*, os amigo do Dr. Moreira Guimarães lhe tiriam arrancado aquelle mesphistofelico cavaignac.

— Santo Deus ! Qui homi arrenegado ! E o Dr. Trabuco não dixê nada ?

— Não. O Dr. Trabuco quando viu aquelle pessoá de arrelia, fez cumo fas o seu Cor. né Geromi, qui apontando o ta do Gaio Labá com a sua capangada, protestou energicamente O seu Cocota, dengozo, trovadô e barraqueiro mó, qui foi o premero a pedi os capanga, quando viu as coizas pretas, ficou *doente do pé* e deixou se ficá em caza, acompanhado do seu Brito Capilé intimo amigo seu e cumpade

— Homi. seu Nastaço, i quem é este tá Brito Capilé ?

— E' um fanfarrão, ex-guarda civi e agora varredô da secretaria da Inviação, e nas horas vagas barraqueiro no adro da Igreja e banqueiro do Caipira. Tem também a pretensão de sê chefi politico. São uns pandegos. Todos unidos, Maneco Arve., Gaio Labá, Cocota, Brito Capilé, confraria do avança, e diceta e tá, deram na friguizia 318 votos, do Dr. Ametelo e 69 do veio Bracelo. E note que para dá esta votação o Dr. Ametelo forneceu astromovi, todo o pessoá disponive da saúde, uma dinheirama, e até bomba di dinamiti a pedido do seu Labá.

— Mas entonces, o tá do Capilé é um bichão no jogo ?

— E' um gosto vê elle gritá, secundado pelo trovadô Cocota... «E' o jogo do Caipira ! Quem mais bota é quem mais tira» !

— Não vá o diabo do homi querê introduzi o tá jogo no Ministerio da Inviação !

— Apois é isto, seu Bonifaço, são estes os homi da freguizia.

— Sim, sinhô, seu Nastaço, probi friguizia ! Com tá gente está ella bem aviada. E a tá commissão dos meoramentos ?

— Esta já desapareceu ; também era constituída por estes tartufos...

— Está bem, seu Nastaço, Deus lhe dê saude e inté pra sumana.

.....  
Ai, seu Redatô, vosmecê tá vendo cumo a noça terra tá escangaiada. Imagine agora o que vai sê com a farta do noço querido Barão ! ! ..

Inté pra sumana.

Noço Sinhô lhe dê felicidade

Arrespeitadô Cro. Obr.

**Bonifaço Sargado.**

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## O "Diabinho"

Sempre que se approximava o Carnaval, começava o Lulú, um pequenote endiabrado, a cacetear o pae para que lhe comprasse uma fantasia qualquer, afim de nos tres dias consagrados a Momo andar a saracotear pelas ruas da cidade.

Fernando, o pae de Lulú, apesar de pouco propenso a todas as vontades do filho, depois de alguma reluctancia consentia em fazer-lhe essa vontade, comprando-lhe uma fantasia quaquer : ora um Dominó, ora um Clown, ora um Pierrot, conforme o desejo demonstrado pelo petiz.

Naquelle anno, porém, Lulú teve a ideia extravagante de querer fantasiar-se de Diabinho e, como de costume, pediu ao pae que lhe comprasse esse disfarce.

E' que Lulú, a exemplo do que outros faziam, pretendia com a *cauda*, ou melhor o *appendice* posterior da fantasia, trazer toda a pequenada do bairro num valente cortado desancando-a a valer.

Fernando, entretanto, como que advinhando as intenções do pequeno, negou-se redondamente a fazer-lhe a

vontade desta vez. Comprava-lhe, si quizesse, outra qualquer fantasia, menos a de Diabinho, e continuou :

— Não quero que saias fantasiado assim; tu já és levado de todos os diabos e então, si te mettes na pelle do *dito*, arranjas por ahí alguma surra por qualquer travessura que faças, e eu não estou para massadas. Nada, nada! Escolhe qualquer outro disfarce menos esse

Mas Lulú tanto fez, tanto chorou as suas miserias e tanto pediu que, na vespera do Carnaval, Fernando trazia-lhe a almejada fantasia de Diabinho.

Lulú, já se vê, exultou de contentamento e no dia seguinte, Domingo de Canaval, após alguns conselhos do pae para que se portasse direito, sahia Lulú mettido na rubra pelle, perdão, na rubra ganga de um diabo.

Depois de andar o dia inteiro a pintar o sete e a saracura não só pela cidade como tambem pelo bairro em que morava, e em cujo rapazio se fartara de dar umas valentes *rabanadas*, resolveu Lulú regressar á casa porque já se fazia noite..

Ao chegar, porém, a uma rua onde havia grande movimento, julgou Lulú poder distribuir rabanadas á vontade e, approximando-se de um crioulo reforçado, pegou da cauda da

fantasia e zaz! deu-lhe uma rabanada com tamanha força que o camarada gemeu.

Lulú tratou de fugir; o crioulo, porém, não estando palos autos de o deixar sem uma lição, foi-lhe no encalço e, agarrando-o, depois de lhe dar alguns cascudos ainda lhe arrancou o appendice da fantasia, desfel-o em pedaços que entregou depois ao pequeno como trophéos da sua africa.

A chorar a sua desdita Lulú tomou rumo de casa, indo contar ao pae o que lhe succedera.

Fernando, depois de o ouvir, limitou-se apenas a responder :

— Foi muito bem feito! Eu não te disse que tivesses cuidado e juizo? Si não te metteses com o crioulo elle não te punha o rabo em frangalhos!

Dr. Sinete.



### MOTTE

*Ouvi Chavita gemendo  
Nos braços de Manoella.*

### GLOSA

Andando por D. Clara,  
Os bellos ares sorvendo,  
Bem por perto da estação  
Ouvi Chavita gemendo.

Depois, depois, numa casa,  
Eu vi por uma j. nella,  
Elle chorando sentido  
Nos braços da Manoella.

Edglobo.



Quando o Marechal viu as cousas *pretas* no cemiterio, indagou do secretario :

— O Raphael estará ahí?



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
esplendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## A conquista

— Mas então como foi o caso do Sanches?

— Foi bem engraçado. Elle tinha alugado um quarto para o que desse e viesse no Carnaval. Sabes bem que elle é ingenuo e pensa que, pelo facto, de haver Carnaval vai arranjar grandes e maravilhosas conquistas.

Alugou o quarto, metteu dinheiro no bolso e não appareceu em casa sabbado, domingo e segunda...

— Elle não é casado?

— E' Deixou a mulher e andou a correr bailes, confeitarias, pandegando.

— Onde dormia?

— No tal quarto.

— Só para dormir, foi que o alugou?

— Para dormir e para o que desse e viesse.

— Que diabo queres dizer com isto?

— E' simples. Tu comprehendes que elle esperava alguma aventura e se havia prevenido com o ninho necessario.

— Não arranjou nenhuma?

— Diabo! Não me deixas falar.

— E' que o Sanches é tão idiota que estou a vel-o, com o quarto e tudo, passar *in-albis*.

— Não passou, como vais ver.

— Bem; conta lá.

— Alugou o quarto e levou desde sabbado até segunda sem cavar cousa alguma, sempre fantasiado e ebrio de amor. Na terça, á meia-noite, dispunha-se a ir para casa, quando dá com outro dominó que lhe pareceu mulher. Elle vinha em direcção ao bonde que Sanches ia tomar.

Em desespero de causa, Sanches resolveu ataca-lo.

Que diabo! Levas todo o Carnaval a procurar aventuras e ter que ir mesmo aos *feijões de casa*, era uma decepção.

Sempre de mascara arriada fez a sua declaração e o dominó mysterioso pareceu accetar a côrte.

Sanches animou se e estabeleceu o cerco com mais decisão.

Lá foram para o quarto, mas sem alguma reluctancia do tal dominó.

Sanches gostou da cousa e insistiu.

Foram. Falando pouco; Sanches com a voz natural e o dominó mulher sempre em palestra.

Entraram. O dominó tirou a mascara. Era a mulher que lhe armará aquella cilada.

— Que aconteceu?

— Levou umas bordoadas e foi mesmo para casa, esperando a feijoada só d'ahi a oito dias.

## Sonetizando...

— Ai! Tu bem deves comprehender, que é duro, Custoso é, de engulir, calmo e paciente, Qualquer *jejum*... forçado, no Presente, Só tendo os olhos fitos no Futuro!...

Sempre, o Futuro, incerto; e sempre obscuro, Ha sido... hade o ser sempre; eternamente... E, assim: Mais vale um *bem-te-vi*, seguro, Que uns dois...ou tres, voando, alacrememente...

Ha quanto tempo...ha quanto?...O meu pedido, Aguardo ser, por ti, Laura, attendido!... Por ti, ó flor das mais gentis creoulas!...

E...nada, sempre!...Oh, pensamento louco!... Eu, neste andar, não ganho, dentro eu pouco, Nem para a «lavadura»...das ceroulas!...

**Escaravelho.**



— Então o Lauro Muller foi para o logar do Barão?

— E' verdade.

— Ha negocio lá?

— Como não! Negocios das relações exteriores.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Courrière de la Mode

Paris, Février, 1912.

### *Minhes cares patrices*

Graces á l'Altissime et... á les cabacinhos, que le damnade de l'hiverne et presque - quasi á *batter la botte*; comme, vulgarement, disen minhes patrices, d'ambes les deux sexes... et du sexe... *ociohopagique*...

Le frie, tién diminuide algume de muite conse; et une péssoe, maigrinhe, fraquinhe et squeletique, comme min - salve séje! ne tién précision de massages (quotidiennes... et nocturnes) de coubérteur... encarnade et pelude, ou... *déscascade*...

Les réunions, t ién tude une animacion extraordinaire; principalement pour part dus ministres des Potences, grandes et péquénines... san malice, residents en Paris de France.

Les ultimes, qui min je tinhe assiste, füren les réunions mensuales du Baron de Van Meyerden, ministre dus Payses Baixes et du Conde de Casques d'Alha Póurre, addide de la Légacion Portuuguéze.

En ambes les dues splendides féstes min je ténhe régistrade, en minhe *canhénhe*, les séguintes plus de beaucoup de mais *Chics*, originales et riches *toilettes*. Son, elles les séguintes :

Mme. Marquéze d'Assente Furade: Rique et souberbe toilette, en véllude couler de barrigue de freire déflorade, guarnécide de *péridigottes* de capuchinhe babôse. Originale et bizarre.

Mme. Ministre dus Pays Baixes: - Souberbe et splendide véstide, en sétin Mácão, d'Araruame; enfeitade d'appliccations de ramage de cará... barbade. A' la cabéce, grinalde de cabéces de prévue. encarnade et cabéçude.

Tout á fait *Andra!*

Melle. FazPipi Nakáme (filhe du embaxateur du Méxique): Vestide, en taffeté "Tútú" (ultime e derradeire créacion de la Case du *Carvalhe*) (grands e inportants établissements, de fo... je digue - de Módés). A' la cabéce, diadème de tartarugue désovade et de barrigue de méie anne et dōuze mézes.

*Ultra-chiquone!*

Et, con éste, minhes cares patrices, saúidine et biches, á tōude la famille et... á *mamãe*; et toujours et sempre la méisme, vosse camaradōne

**Margaride Sans Gêite.**

— Que ha pelo Amazonas? pelo Maranhão? pelo Piahy?

— Paciencia... Esperemos um pouco.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • • Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Foi realmente grande pena haver sido o Carnaval adiado para Abril! Si assim não fosse, teria o publico occasião de ver o *enorme successo* que pretendiam fazer, fantasiados, alguns cavalheiros e *cavalheiras* da

*troupe* que ora se exhibe no «Pavilhão Internacional».

Inda assim, não nos furtamos ao prazer de descrever algumas das referidas fantasias. Eil-as:

Carlos Leal Disfarçado em «Director de Mambembe», a pôr todo o mundo na «tabela» e a impingir phrases em francez a todo o instante, daria uma sorte unica.

Virginia Aço—A fingir de «Viuva Alegre» e a sobraçar um par de *caniços* e um *ponto*, pretendia igualmente fazer grande successo.

Humberto do Amaral—Este pretendia fantasiar-se de «Engraçado», levando consigo um *fac-totum*, afim de fazer coegas aos outros, no intuito de provocar o riso para as suas *gracinhas*...

Talvez não fosse mal succedido...

Elvira de Jesus—Numa rica fantasia de «Voz Perdida», estava destinada a embasbacar as multidões com os seus magnificos *dós bicudos*!

Alves Junior Era certissimo o successo desse camarada mettido na pelle de um authentic «Rufia».

Dizem que seria admiravel de verdade...

Ermelinda Costa Não conseguimos saber ao certo qual a sua fantasia, mas presume-se que sahisse disfarçada em «Bombo de festa» ou «Caixa de rufos»...

Ferreira d'Almeida—Esse sim, é que, tinha o successo garantido com a sua fantasia de «Orador Popular», a dizer asneiras que t'a parta!

Ninguem lhe levaria as lampas, com certeza...

Luiza Caldas Tres eram as fantasias dessa *menina*, uma para cada dia; e eram as seguintes: «Cegueta», «Bronca» e «Expulsa».

Com esta ultima, que era a de maior successo, pretendia seguir para Lisboa... contra a vontade.

Alfredo Albuquerque—Não era lá grande coisa o disfarce desse camarada; ainda assim,

disfarçado em «Raivoso», podia dar alguma sorte... no Instituto Pasteur.

Alice Leal—Num bello traje de *Borboleta*... traria muita gente pelo beicinho...

Pena é não haver por aqui tambem uma rua Augusta...

Leonardo Muita sorte daria esse amiguinho disfarçado em «Amendoim»...

Não sabemos a razão desse successo, mas... o Amaral que o diz é porque o sabe...

Candida Leal—Fantasiada de «Banhista», e sempre com gestos de quem só se atira a *lagos*, esta menina tambem havia de ter a sua graça.

Aurelia Mendes—Num disfarce de «Mania de riqueza», a Aurelia tencionava ver si de facto arranjaría as joias que só em sonhos consegue ter...

Maria das Neves—Essa, disfarçada em «Tia»... estava tambem fadada a um successo valente.

Nenhuma outra lhe passava a perna nesse disfarce...

Sylvana—Num original fato de «Pauliteira», a Sylvana era capaz de fazer rir até os animaes expostos no Jardim *Ziologico*...

Victoria Tavares—Sorte mesmo a valer dava esta menina no lindo traje de «Fressureira» que de ha muito tem e que immensamente adora...

Isso sim, é que era successo!

Muitas outras fantasias havia ainda, mas não nos foi possivel conhecer-lhes o significado; entretanto, podemos afixar que eram como as outras: todas da *trama*...

### Formigão.



**Au Bijou de la Mode**— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



O Sr. Miguel Calmon acaba de dar a ultima decisão no seu poema: «O caçador de Dotes.»

E' uma obra de grande alcance e inspiração particular.



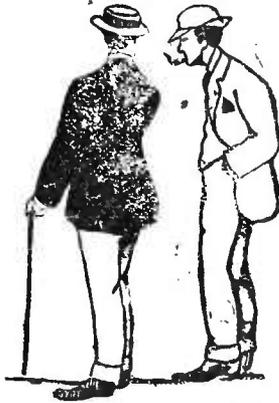
— E o Mario Hermes que só se trata com os medicos da policia; porque será?

— E' para ver se elles prendem a molestia irreverente.



## Trepações

Segundo diz a Dulce Figura Risonha, as funcionarias Olinda Galinha do Regimento e Ambrozina Tres Gostos espalham pelas zonas, haverem dado muito dinheiro a Maioral Carmen Botijocó, não só pelo consumo das cervejas como também por outros meios.



Entretanto a Lourença Cabeça de Morcego chora continuamente o bluff das orações que as gajas deixaram de rezar!

Saudoso dos bellos tempos em que a Santa Quebra Louças e Zelia Sacode a Saia lhe transtornavam o miolo, o Aranha Aduaneiro, collocando na sua frente o retrato desta ultima, descascou a... mandioca com todos os ff e rr...

Pelo menos, foi isso o que nos contou o rouxinol do Nhozinho.

Diz a Odette Bengallinha que, para conquistar os «arames» dos gajos, irá até ao sacrificio...

Então foi por isso que a afamada canconeteira começou sacrificando o Madureira, o maior doente das zonas!..

A Nhã Labareda declarou que de facto forneceu uma passagem á Orópa ao Canuto, mas que em troca disso o gajo executou um mi...nuette com todo o rigor do estylo...

Tem agora o Souza mais um concorrente.

Desta vez, parece, a Maioral Violeta consegue despregar todas as joias que conserva «dependuradas» ha longo tempo..

Será isso por milagre de S. Benedicto ou devido aos ares dos campos de Paquetá?

Depois de longa ausencia reapareceu na

zona a Maioral Albina Barata Descascada, reabrindo também o «Palacio da Promptidão» na zona Lapa.

Vão recommear naturalmente as antigas farras e banzés...

O pileque tomado pelo J. Cinematographo por causa da *wesugth* da zona Espirito Santo foi de tal ordem, que o camarada acabou indo jogar *xadrez*... na Praia Grande.

Que o diga o Tomba-lobos.

Depois do uso que fez das injeções de *Mucusan*, a Amelia Bahiana da zona Mem de Sá conseguiu livrar-se da terrivel... *defluxeira* com que andava...

Agora a funcionaria já sabe o remedio para quando apanhar outro *esfriamento*...

Grande desespero deu a Pequenina, por não poder fantasiar-se de «Cegonha», conforme pretendia.

Ha quem garanta que isto se deu devido aos contras dados por uma *bandeira*...

Apesar do muito que tem chorado as suas miserias... o Augusto Chapeleiro não conseguiu obter da Aracy, da zona Lapa 69, a concessão das «amodernadas» caricias...

Quem o manda ser arara.

Diz a Maria Pé Sujo que a Maioral Emma Madre Abbadessa obriga as suas *educandas* a ficarem na cavação até alta madrugada, para sustental a.

Naturalmente, pois a Emma com aquella cara já não ganha para os feijões!

Muito embora tenha dito cobras e legar-tos da zona Lupa, a Jacintha, depois haver pousado na zona Presidencial algum tempo, veio cahir na bocca do lobo, isto é, na Lapa.

Então, madama, para que esteve com tantos luxos?

Vendo que o Antonio Garage não se cava com a promessa do chapéo de 100 «fachos», a Euclidia resolveu mandal-o fazer para mostrar ao camarada que não estava ligando á sua promessa.

Mas, quem *morrerá* com o chapéo! Será o Augusto?

Linguarudo.

# A' VENDA:



## A LBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000 "



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO III

#### Philis fala, ouve e aprende

— Não, tu não és inconveniente, disse Pausolo. Aprecio-te assim. Espero que no harem não queiras fazer o que não é permitido. Em todo o caso, não é uma prisão. Enquanto estiveres satisfeita, lá ficarás. No dia que quizeres ir embora, basta que me digas: Adeus.

— E não me prendereis ?

Pausolo virou-se para Gilles.

— Vês, disse elle. Nunca se perde o habito de lastimar, e assim que se obtem a liberdade...

Mas Taxis approximava-se a galope aberto.

Ah! Ah! vamos saber de algumas novidades, disse Gilles em tom de mofa. Eis ahi o senhor Grande Eunucho juntamente com o resultado de suas pesquisas. Encontrou a Princeza. Louvadas sejam na terra e no céu sua clarividencia e sua extraordinaria perspicacia.

— Que Princeza ? Perguntou Philis.

— Os culpados já estão em poder da Justiça, gritou Taxis de uma certa distancia.

Quem ? minha filha ? Tivestes a ousadia de prender minha filha ?

— Oh ! como é interessante isso ! disse Philis, á meia voz.

— Não pratiquei essa temeridade, respondeu Taxis. Prendi apenas os cúmplices que estão sob a maxima vigilancia. São dois rapazolas de aldeia; sem duvida apparecem como ajudantes, porque carregam as bagagens do desconhecido e da Princeza.

— Confessam ?

— Negam ; e é justamente o que os condemna. O verdadeiro culpado se reconhece por um simples motivo : declara sempre que nada tem a ver com o crime e que é innocente. Tenho mais que desconfiança : tenho certeza absoluta da criminalidade de ambos.

— Fazei-os vir a minha presença, disse Pausolo.

Approximaram-se duas creaturinhas muito novas : eram uma camponeza e seu irmão, tranzidos de terror e com os olhos inundados de lagrimas.

Explicaram que, passeiando, encontraram as roupas no caminho de casa ; como fosse dia de Pentecostes, pensaram que a San-

tissima Virgem lhes tivesse dado as roupas como recompensa de um anno cheio de soffrimento como lhes havia sido o anno anterior ; que encararam o facto como um milagre. Emfim, relataram o que se tinha passado de um modo tão humilde, que Pausolo, levantando os hombros, disse :

— Sois tolo, Taxis. Essas crianças são incapazes de commetter qualquer maldade, são muito rud-s. O crime é privilegio das pessoas intelligentes. Confio muito em minha filha e tenho plena certeza que ella não tomaria para ajudantes pessoas tão futeis como estas duas que acabastes de prender.

— Peço, comtudo, que elles sejam revisitados !

— Permiito. Mas nada encontrareis. Afianço vos.

Taxis com suas proprias mãos despiu as duas crianças que, envergonhadas, encostavam-se uma na outra, mettendo cada uma o dedo no nariz. Sobre o lagedo poerento da rua elle collocou as roupas, esgravatou todos os bolsos e todos os lugares onde desconfiou estar escondida qualquer coisa que pudesse dar algumas indicações.

— Nada ? perguntou o Rei. Bem o disse.

— Quatro cartas, respondeu Taxis.

E com um desprendimento orgulhoso mostrou-as ao Rei.

— Onde estavam ? perguntou Pausolo.

— No bolso interno do lado esquerdo do paletot.

— Procedei a leitura de uma ; aquella que quizerdes.

Emquanto Philis, prodigiosamente intrigada, procurava com seu cavallinho uma posição mais commoda, Taxis dava começo á leitura da primeira carta.

— E' bem interessante, disse Pausolo. Quem é esse senhor de Camillo que estupidamente se compara a uma andorinha e possui um macaco, que lhe ajuda tanto ?

— Olha, disse Philis ao ouvido do pagem.

E' uma carta de mulher, sabe. Para mim, ha alguma coisa que...

— Ah ! Ah !

— Quer que o diga ?

— Não. E' de máo effeito.

(*Continúa*).











